

ISSN 2596-2892 (edição online)
ISSN 2446-5089 (edição impressa)

15^a edição do

ANAIS

CONIC

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Volume 2 – Ciências da Saúde.



22 a 24 de outubro 2015



ISSN 2596-2892 (edição online)
ISSN 2446-5089 (edição impressa)

15^a edição do ANAIS

CONIC

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Volume 2 – Ciências da Saúde.



22 a 24 de outubro 2015



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**NATAL/RN
2015**

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CONIC:
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN
Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540
Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (15: 2015: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: “Educação e desenvolvimento sustentável”, Natal (RN), 22 a 24 de outubro de 2015. – Natal: UNI-RN, 2015.

2 v. (I, 368 f.; II, 645 f.)

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Empreendedorismo - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos. I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO.

Reitoria do UNI-RN – Prof^o. Daladier Pessoa Cunha Lima
Direção Geral Adjunta – Prof^a. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria do Reitor – Maura Marjorie Gomes Nogueira
Assessoria de Planejamento – Prof^o Alcir Veras da Silva
Assessoria de Comunicação e Marketing – Bruno Felix de Araújo
Secretaria Geral – Rosana Karla Pereira Caldas
Prefeitura do Campus – Josefa Arioene Medeiros
Biblioteca – Helena Maria da Silva Barroso

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica – Prof^a. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico – Patrícia Falcone Pessoa
Núcleo Didático-Pedagógico – Prof^a. Angela Maria Guerra Fonseca
Coordenação dos Cursos de Administração e Administração com Habilitação
em Marketing – Prof^a Catarina da Silva Souza
Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistema de Informação e
Licenciatura em Computação – Prof^a. Livia Maria Martins da Silva
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis – Prof^o. Domingos Carvalho de
Souza
Coordenação do Curso de Direito – Prof^o. Walber Cunha Lima
Coordenação do Curso de Educação Física – Prof^a. Vera Lúcia Bruch
Coordenação do Curso de Enfermagem – Prof^a. Rejane Millions Viana
Meneses
Coordenação do Curso de Fisioterapia – Prof^a. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição – Prof^a. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia – Prof^a. Jordana Celli Bulhões Campos
Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação – Prof^o. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária – Prof^a. Ana Maria da Silva Souza

ÁREA ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria Administrativa – Prof^o Édson Luiz Amaral de Oliveira
Setor de Informática – Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos – Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola
Rodrigues
Setor de Contabilidade – Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Setor de Compras, Material e Patrimônio – Dickson Pessoa de Lima
Setor de Serviços Gráficos – Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO ORGANIZADORA DO XIV CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação
Alúcio Alberto Dantas

Representante da Direção Geral
Alcir Veras da Silva

Assessoria de Comunicação e Marketing
Bruno Felix de Araújo

Biblioteca
Helena Maria da Silva Barroso

Curso de Administração e Marketing
Catarina da Silva Souza

Curso de Ciências Contábeis
Domingos Carvalho de Souza

Curso de Direito
Walber Cunha Lima

Curso de Educação Física
Vera Lúcia Bruch

Curso de Enfermagem
Rejane Millions Viana Meneses
Cléa Maria da Costa Moreno

Curso de Fisioterapia
Robson Alves da Silva
André Luiz Silva Davim

Curso de Informática
Lívia Maria Martins da Silva

Curso de Nutrição
Carina Leite de Araujo Oliveira

Curso de Psicologia
Jordana Celli Bulhões Campos
Alessandra Silva de Oliveira Martins ...

SECRETARIA EXECUTIVA

Alcir Veras da Silva
Aluísio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Ana Maria da Silva Souza
Angela Maria Guerra Fonseca
Bruno Felix de Araújo
Carina Leite de Araújo Oliveira
Catarina da Silva Souza
Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Dickson Pessoa de Lima
Domingos Carvalho de Souza
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Francisco das Chagas da Silva
Helena Maria da Silva Barroso
Jordana Celli Bulhões Campos
Josefa Arioene Medeiros Dantas
Livia Maria Martins da Silva
Maura Marjorie Gomes Nogueira
Patrícia Falcone Pessoa
Rejane Millions Viana Meneses
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Rosana Karla Pereira Caldas
Vânia de Vasconcelos Gico
Vera Lúcia Bruch
Walber Cunha Lima
Wantoilton Albuquerque

APRESENTAÇÃO

Sinto-me feliz em fazer a Apresentação desses Anais, o qual reúne os resumos dos trabalhos expostos durante o XV Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN. A iniciação científica no UNI-RN tem uma feição inovadora, pois a atividade compõe o próprio projeto pedagógico da Instituição. Aqui, a iniciação científica tem três objetivos básicos: a) envolver alunos e professores em ações que visem retirar os discentes da mesmice, transformando-os em pessoas aptas a buscarem novos conhecimentos, além da sala de aula; b) identificar, por meio dos resultados das pesquisas realizadas, algo que possa se transformar em benefícios práticos para a sociedade; c) incentivar a formação de futuros pesquisadores.

Mais uma vez, o CONIC 2015 foi um sucesso. O evento representa o apogeu de vários meses de trabalho, de pesquisas, de estudos, com alunos e professores em interação intelectual efetiva. Parabéns aos organizadores, aos incentivadores e, principalmente, aos autores dos trabalhos científicos e culturais apresentados durante o 15º CONIC, cujos resumos estão presentes neste compêndio, o qual é uma prova inequívoca do elevado padrão acadêmico do UNI-RN.

Natal, outubro de 2015

Daladier Pessoa Cunha Lima

Reitor do UNI-RN

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROFESSORES AVALIADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	<p><i>Antônio Michel Aboarrage Júnior Danielle Coutinho de Medeiros Dianne Cristina Souza de Sena Edeilson Matias da Silva Eloisa Varela Cardoso de Arruda Elys Costa de Sousa Fábio Romano Freire Filipe Fernandes Oliveira Dantas Jason Azevedo de Medeiros João Caetano de Farias Neto José Arimatéia Mapurunga Neto José Carlos Gomes da Silva Juliany de Souza Araújo</i></p>	<p><i>Leonardo Dantas R. Silva Marília Rodrigues da Silva Omar de Oliveira Júnior Paulo Sérgio Santa Rosa Castim Rafaela Kaline Costa Xavier Renata Poliane Nacer de Carvalho Dantas Renata Rangel Barboza Scheila M. Pinheiro Tatiane Andreza Lima da Silva Vanessa Carla Monteiro Pinto Vera Lúcia Bruch</i></p>
ENGERMAGEM	<p><i>Ana Michele de Farias Cabral André Luiz de Lima Barreto Anna Waleska N. C. Menezes Evelyn Yamashita de Paiva Hérica Paiva Felismino Ilka Soares Pereira Ferreira Joana Darc Dantas Soares João Evangelista da Costa Kaline Dantas Magalhães Kétsia Bezerra Medeiros Layhana Rafaella de Freitas Cunha</i></p>	<p><i>Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca Rafaella de Freitas Cunha Maria Cleia de Oliveira Viana Maria Concebida da c. Garcia Maria das Graças de P. Nicolete Mariluce Oliveira de Araujo Neyla Ivanete G. de F. Alves Bila Patrícia de Cássia B. Fonseca Patrícia Batista B. M. Barbosa Ramon Evangelista dos A. Paiva Rejane Millions Viana Meneses</i></p>
FISIOTERAPIA	<p><i>Adriana Jussara de Oliveira Brandão Ana Maria da Silva Souza André Luiz Lima Barreto Ângelo Augusto P. do Nascimento Carla Ismirna Santos Alves Catharinne Angelica Carvalho Farias Denise Dal'ava Augusto Eduardo Henrique Cunha de Farias Eneida de Moraes Carreiro Francisca Rêgo Oliveira de Araújo Francisco Assis Vieira Lima Júnior Glenda Maria Correa</i></p>	<p><i>Janice Souza Marques Jason Azevedo de Medeiros Kimberly Moreira Pereira da Silva Luiz Filipe Barbosa Narjara Medeiros de Macedo Patrícia Froes Meyer Rafael Limeira Renally Marques Robson Alves da Silva Sanny de Aquino Ferreira Valeska Fernandes de Souza</i></p>
NUTRIÇÃO	<p><i>Ana Maria da Silva Souza André Luiz Silva Davim Anna Waleska N. C. Menezes Carina Leite de Araújo Oliveira Célia Regina Barbosa de Araújo Claudia Martins de Oliveira Diego Filgueira Albuquerque Eduardo Henrique Cunha de Farias Érika Alessandra Melo Costa Everlane Ferreira Moura Gleidson Mendes Rebouças</i></p>	<p><i>Heleni Aires Clemente Izete Soares da Silva Dantas Pereira Joanna de Ângelis C. Barros Gomes Kahula Câmara da Costa Kétsia Bezerra Medeiros Lahyana Rafaella de Freitas Cunha Lorena dos Santos Tinoco Monique Silveira Rosa Tereza Elisa Sousa da S. Vasconcelos Valtêmia Porpino Gomes Costa</i></p>
PSICOLOGIA	<p><i>Alessandra Silva de Oliveira Martins Baeta Neves Carlos Henrique Souza da Cruz Cristiane Clébia Barbosa Deyse Silvana dos Santos Diego Macedo Gonçalves Eudes Basílio de A. Segundo Junior Geórgia Filomena Martins Saldanha</i></p>	<p><i>Izabel Christina do Nascimento Feitosa José Eduardo de Oliveira Maria Helena de Oliveira Mariana Cela Rachel Ribeiro Resende dos Santos Melo Rocelly Dayane T. Cunha Souza Suzana da Cunha Joffer</i></p>

Sumário

EFEITO HIPOTENSOR AGUDO DO EXERCICIO ISOMETRICO EM IDOSOS	49
EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DO GRUPO DE IDOSOS DA CIDADE DE GOIANINHA/RN	50
A INCIDÊNCIA DE LOMBALGIA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NA CIDADE DE NATAL-RN	51
ANALISE DO PERFIL DO ESTILO DE VIDA INDIVIDUAL DOS IDOSOS QUE RESIDE NAS COMUNIDADES DE ALÇAÇUZ E HORTIGRANJEIRA QUE FAZ PARTE DO MUNICÍPIO DE NÍSIA FLORESTA PERTENCENTE AO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	52
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE LIBRAS PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ACADEMIA.	53
ANALISE DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS PRATICANTE DE NATAÇÃO.	54
COMPARAÇÃO DE DOIS ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS COMO DIAGNÓSTICO PARA A DISTRIBUIÇÃO DE PESO CORPORAL E SUA RELAÇÃO COM A FUNÇÃO AUTONOMICA CARDÍACA EM ESCOLARES	55
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: FATORES DO DESINTERESSE DE ESCOLARES DA ESCOLA PUBLICA DE NÍSIA FLORESTA / RN	56
EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA EM PLATAFORMA INSTÁVEL NO EQUILÍBRIO DO IDOSO	57
O EFEITO AGUDO DO EXERCICIO RESISTIDO EM HIPERTENSOS APÓS UMA SESSÃO DE TREINO	58
PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO: FATORES DE MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DESSA MODALIDADE DE ATIVIDADE FÍSICA	59
RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM EXERCÍCIO RESISTIDO	60
RESISTÊNCIA ABDOMINAL EM ADULTOS	61
A ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NO PERIODO DA MENOPAUSA.	62
A DANÇA COMO ALTERNATIVA DE QUALIDADE DE VIDA	63

Sumário

A DANÇA COMO FONTE DE QUALIDADE DE VIDA DENTRO DO PROJETO SEDENTARISMO ZERO	64
A DANÇA DE SALÃO COMO POSSIBILIDADE DE PROFISSIONALIZAÇÃO	65
A DEFICIENCIA VISUAL SOB A LUZ DA EDUCAÇÃO FÍSICA	66
A DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA	67
A ELABORAÇÃO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AUTISTAS: MÉTODOS E POSSIBILIDADES	68
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA OS RESULTADOS NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO.	69
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	70
A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO PARA INDIVÍDUOS COM DESVIOS POSTURAI	71
A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	72
A IMPORTÂNCIA DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA	73
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEGUNDO OS USUÁRIOS DO NASF	74
A INCIDÊNCIA DO ENCURTAMENTO DA CADEIA MUSCULAR POSTERIOR EM PESSOAS QUE FICAM NA POSIÇÃO SENTADA POR TEMPOS PROLONGADOS.	75
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOOLICAS ENTRE JOVENS E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTES	76
A INFLUÊNCIA DA NATAÇÃO NA FLEXIBILIDADE EM ALUNOS DE 6 A 14 ANOS DO CLUBE ATLÂNTICO.	77
A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES EXERCÍCIOS NA RESPOSTA AGUDA DA HIPOTENSÃO EM HIPERTENSO CONTROLADO: ESTUDO DE CASO	78

Sumário

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES EM CADEIRANTES	79
A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO NA FLEXIBILIDADE EM ADULTOS	80
A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE PRATICAM NATAÇÃO	81
A OCORRÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.	82
A POSSIBILIDADE DE ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I	83
A PRÁTICA DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	84
A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL	85
A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE PRATICAM A DANÇA COMO EXERCÍCIO FÍSICO	86
A RELAÇÃO ENTRE A LUTA E COMPORTAMENTO DE ALUNOS PRATICANTES DO JUDÔ	87
A RELAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO DE FORÇA E O ALONGAMENTO	88
ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO POR MEIO DA RECREAÇÃO EM CRIANÇAS DE 03 A 06 ANOS DE IDADE.	89
ANALISAR AS PRÁTICAS LÚDICAS NAS AULAS DE INICIAÇÃO AO VOLEIBOL	90
ANÁLISE COMPARATIVA DA ALTERAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NOS PRATICANTES DE AULAS DE SPINNING E JUMP	91
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL NA PRECISÃO DO ARREMESSO DE HANDEBOL PARA ATLETAS DO SEXO FEMININO DA EQUIPE DA SELEÇÃO DO RIO DO FOGO/RN	92
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MONTAGENS DE TREINAMENTO DE FORÇA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS	93

Sumário

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE FUNCIONÁRIOS DE UMA SECRETARIA DO MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ-RN	94
ANÁLISE DA RESISTÊNCIA MUSCULAR ABDOMINAL DE RECRUTAS DA MARINHA DO BRASIL	95
ANÁLISE DAS CAPACIDADES MOTORAS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA	96
ANÁLISE DE CARGAS DE TREINAMENTO EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO QUE ALMEJAM HIPERTROFIA	97
ANÁLISE DE FATORES DE ANSIEDADE EM JOVENS ATLETAS DE FUTSAL NO PERÍODO PRÉ-JOGO	98
ANÁLISE DE FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS INFERIORES EM PESSOAS QUE PRATICAM EXERCÍCIO FUNCIONAL	99
ANÁLISE DE RESISTÊNCIA AERÓBICA EM CRIANÇAS PRATICANTES DE ESPORTES E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	100
ANÁLISE DO EQUÍLIBRO EM SURFISTAS DE PRANCHA DE BICO	101
ANÁLISE DO PERFIL DOS TREINADORES DE BEACH HANDEBOL EM RELAÇÃO ÀS ESCOLHAS DO SISTEMA DEFENSIVO	102
ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DA MUSCULATURA PEITORAL MAIOR NA ORDEM DE EXERCÍCIO EM ATLETAS DE FÍSICULTURISMO	103
ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DE DIFERENTES NÍVEIS DE ATIVAÇÃO DO MÚSCULO PEITORAL MAIOR NOS EXERCÍCIOS PULL-DOWN E PULL-OVER	104
APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A PERFORMANCE DE JOVENS FUTEBOLISTAS EM DIFERENTES ESTÁGIOS PUBERTÁRIOS	105
APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE DE CRIANÇAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL	106
ARTES MARCIAIS E MULHER: BENEFÍCIOS, MÍDIA E TABUS	107
AS INFLUÊNCIAS QUE AS DIFERENTES FASES DO CICLO MENSTRUAL TÊM NOS NÍVEIS DE FORÇA DINÂMICA MÁXIMA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.	108

Sumário

ASSIMETRIAS HEMISFÉRICAS EM PARATLETAS AFETADOS POR LESÃO MEDULAR, POLIOMIELITE E ATLETAS SEM DEFICIÊNCIA FÍSICA.	109
ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS	110
ATIVIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	111
AUMENTO DA FORÇA GLOBAL EM IDOSAS DE 60 A 75 ANOS PRATICANTES DE HIDRO TREINAMENTO	112
AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA DESTREZA MOTORA EM ESCOLARES DO ENSINO INFANTIL	113
AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DOS MEMBROS INFERIORES EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA	114
AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE, FORÇA E RESISTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA.	115
AVALIAÇÃO DA FORÇA E DA FLEXIBILIDADE EM PRATICANTES DE DANÇA DE RUA	116
AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICAS EM ATLETAS DE HANDEBOL DE AREIA FEMININO	117
AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO NA MALFORMAÇÃO DE CHIARI: ESTUDO PILOTO	118
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE EM ADOLESCENTES	119
AVALIAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR	120
AVALIAR NÍVEIS DE FORÇA E POTÊNCIA EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA	121
AVALIAR SE A GORDURA ABDOMINAL É UM FATOR QUE CAUSA O AUMENTO NA PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES	122
BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LOCALIZADA EM MULHERES MENOPÁUSICAS E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA	123

Sumário

BENEFÍCIOS DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA REGULAMENTAÇÃO.	124
BENÉFICIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSA HIPERTENSA: ESTUDO DE CASO	125
COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA	126
COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS ENTRE 9 A 11 ANOS DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR	127
COMPARAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO DE FORÇA VS O TREINAMENTO DE POTÊNCIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PRÉ FRAGILIZADOS	128
COMPARAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO DE FORÇA VS O TREINAMENTO FUNCIONAL NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS	129
COMPARAR RESISTÊNCIA DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS DE JUDO E JIU-JITSU NA BARRA COM KIMONO	130
COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL EM DIFERENTES PROTOCOLOS DE TREINAMENTO: METABÓLICO E TENSIONAL	131
CONSEQUÊNCIAS DO EXCESSO DA MUSCULAÇÃO: VIGOREXIA	132
DANÇA E SAUDE	133
DANÇA NA ESCOLA: PARA QUÊ? E PARA QUEM?	134
DANÇA: PROMOÇÃO A SAÚDE NA TERCEIRA IDADE	135
DANÇANDO E APRENDENDO COM O SEU CORPO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DESCOBERTA	136
DESEMPENHO AERÓBIO E ANAERÓBIO DE ATLETAS DE BRAZILIAN JIU-JITSU APÓS COMBATE SIMULADO	137
DESEMPENHO FUNCIONAL ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE CAMINHADA E TREINAMENTO DE FORÇA	138

Sumário

DESENVOLVIMENTO MOTOR UTILIZANDO O FUTSAL EM CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR EM NATAL-RN	139
DIABETES E EXERCÍCIOS FÍSICOS	140
EDUCAÇÃO FÍSICA E A DICOTOMIA ENTRE BACHARELADO E LICENCIATURA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS	141
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TODOS DANÇAM	142
EFEITO AGUDO DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS	143
EFEITO DA ORDEM DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS NA PERFORMANCE DE MULHERES MODERADAMENTE ATIVAS	144
EFEITO DO ALONGAMENTO ATIVO NA RESISTÊNCIA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES	145
EFEITO DO ALONGAMENTO NA RESISTÊNCIA DE CARGA	146
EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NO CONTROLE DE TRONCO DE CADEIRANTES	147
EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE CADEIRANTES	148
EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA COMPOSIÇÃO CORPOAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	149
EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA RECUPERAÇÃO DE FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	150
EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO DESEMPENHO AERÓBIO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	151
EFEITO PROTETOR DA CARGA NA MUSCULAÇÃO	152
EFEITOS DE DIFERENTES AÇÕES MUSCULARES EM EXERCÍCIO RESISTIDO NA DOR MUSCULAR AGUDA E TARDIA DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	153

Sumário

EFEITOS DOS TREINAMENTOS CONCORRENTES NAS ADAPTAÇÕES NEUROMUSCULARES EM MULHERES JOVENS	154
ENVELHECIMENTO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA	155
ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE: COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	156
ESPORTE ESCOLAR UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE INCLUSÃO SOCIAL	157
ESPORTE NA ESCOLA: UMA PORTA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO	158
EXERCÍCIO ISOMÉTRICO E HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSOS HIPERTENSOS	159
FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM ADULTOS DO RIO GRANDE DO NORTE	160
FLEXIBILIDADE ENTRE INDIVÍDUOS QUE UTILIZAM A BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE E PESSOAS SEDENTÁRIAS.	161
FLEXIBILIDADE NOS MEMBROS SUPERIORES EM MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE HIDROTREINAMENTO	162
FUTSAL COMO PERSPECTIVA DE INCLUSÃO E ASCENSÃO SOCIAL	163
HIDROGINÁSTICA E SEUS BENEFÍCIOS	164
HIDROTREINAMENTO NA MELHORA DAS CAPACIDADES FUNCIONAIS EM MULHERES ACIMA DE 50 ANOS.	165
IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	166
IMC DE IDOSOS.	167
IMPACTO DO CICLO MESTRUAL EM CAPACIDADES FÍSICAS	168

Sumário

IMPLICAÇÕES DA MALFORMAÇÃO DE CHIARI NA PRESSÃO PLANTAR: ESTUDO PILOTO	169
IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	170
INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE JIU-JITSU NA CIDADE DE NATAL E GRANDE NATAL	171
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM EM MULHERES JOVENS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	172
INFLUENCIA DA ADESÃO AO TREINAMENTO RESISTIDO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	173
INFLUENCIA DA MUSICA NA MOTIVAÇÃO E DESEMPENHO NA ATIVIDADE FISICA	174
INFLUENCIA DA ORDEM DE EXECUÇÃO NA PERFORMANCE DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS PARA MEMBROS SUPERIORES.	175
INFLUÊNCIA DOS TIPOS DE TREINAMENTOS NA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM MULHERES JOVENS	176
INTERAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	177
METODOLOGIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	178
MÉTODOS E TÉCNICAS DE INCLUSÃO NA ESCOLA ADOTE: ESTUDO DE CASO	179
MOTIVAÇÃO À PRÁTICA CONTÍNUA DA MUSCULAÇÃO.	180
MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO	181
MÚSCULOS E CÍRCULOS	182
NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADO À SAÚDE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNI-RN	183

Sumário

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS MILITARES DA BASE AÉREA DE NATAL	184
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES	185
NÍVEL DE BILATERALIDADE EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN	186
NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL.	187
NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REABILITAÇÃO PÓS-CIRURGICA DE LIGAMENTO CRUZADOR ANTERIOR	188
NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA AS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	189
NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O TENIS DE CAMPO EM ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL II	190
NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM GÊMEOS AUTISTA	191
NÍVEL DE ESTRESSE DOS PARATLETAS NAS DIFERENTES MODALIDADES	192
NÍVEL DE FLEXIBILIDADE ENTRE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E IDOSAS SEDENTÁRIAS	193
NÍVEL DE FORÇA ABDOMINAL EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO, CAMINHADA E SEDENTÁRIOS	194
NÍVEL DE RESISTÊNCIA ABDOMINAL EM MULHERES NOS VÁRIOS PERÍODOS DO CICLO MENSTRUAL	195
O BENEFÍCIO DO TREINAMENTO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA DO INDIVÍDUO IDOSO	196
O EFEITO DE DIFERENTES INTENSIDADES DE ALONGAMENTO NA FORÇA DINÂMICA MÁXIMA	197
O EFEITO DO EQUILÍBRIO, FLEXIBILIDADE E AGILIDADE EM IDOSOS PRATICANTES DE CAPOEIRA	198

Sumário

O JOGO COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM	199
O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)	200
O USO DO TELEFONE MÓVEL COMO FATOR INFLUENCIADOR NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES	201
OBESIDADE INFANTIL X PRÁTICA ESPORTIVA	202
OS BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA	203
OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO E A LUDICIDADE NESSE MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DE CRIANÇAS DE 3 A 7 ANOS	204
OS EFEITOS AGUDOS NA PRESSÃO ARTERIAL EM SUJEITOS HIPERTENSOS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO APÓS EXERCÍCIOS.	205
PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL	206
PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA PELOS PRATICANTES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DO NASF DA CIDADE DE BOM JESUS-RN	207
PERFIL DE CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS	208
PERFIL DE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RELAÇÃO COM O PADRÃO DE SONO EM CONDUTORES DE AMBULÂNCIA DO SAMU/RN	209
PERFIL DE RESISTÊNCIA ABDOMINAL E FLEXIBILIDADE DE INDIVÍDUOS ATIVOS DE 50 A 70 ANOS	210
PERFIL DO CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE HIPERTENSÃO NAS ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO	211
PERFIL DOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DO MUNICÍPIO SENADOR ELOI DE SOUZA/RN	212
PERFIL MORFOLÓGICO DE AUTISTAS	213

Sumário

PERFIL MORFOLÓGICO, AUTONOMIA E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS USUÁRIOS DO NASF.	214
PERFIL SOCIAL E ADERÊNCIA DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	215
POTÊNCIA AERÓBIA MÁXIMA E SOMATOTIPO DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DE NATAL-RN	216
POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES: COMPARAÇÃO ENTRE ATLETAS DE TAEKWONDÔ E JUDÔ	217
POTENCIA EM MEMBROS INFERIORES EM IDOSOS DE 60 ATE 75 ANOS	218
PRÁTICAS CORPORAIS NA APAARN: RELATO DE EXPERIÊNCIA	219
PREPARAÇÃO DE ATLETAS DE MMA: ADEQUAÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM UM MACROCICLO DE TREINAMENTO	220
PRESCRIÇÃO DO TREINAMENTO E OBJETIVOS ALMEJADOS NA MUSCULAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DE ACADEMIAS DE PARNAMIRIM-RN	221
PRESSÃO ARTERIAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS E SEDENTÁRIOS	222
PRESSÃO ARTERIAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS E SEDENTÁRIOS	223
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE CROSSFIT	224
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	225
PROMOÇÃO À SAÚDE E AUTONOMIA AOS IDOSOS	226
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIOS DO NASF	227
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO CONHECIMENTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	228

Sumário

QUAIS OS RISCOS E BENEFÍCIOS A MUSCULAÇÃO TRÁS PARA ADOLESCENTES.	229
QUALIDADE DE VIDA DOS FREQUENTADORES DAS ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE	230
QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.	231
QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.	232
QUALIDADE DE VIDA PARA A SAÚDE DAS PESSOAS NA TERCEIRA IDADE: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO AO AUTOCUIDADO COM A SAÚDE	233
REGULARIDADE E QUALIDADE DAS AVALIAÇÕES FÍSICAS EM ACADEMIAS DE NATAL	234
RELAÇÃO DO POTENCIAL DESPORTIVO E ASPECTOS TÉCNICOS EM ALUNOS PRATICANTES DO FUTSAL.	235
RELAÇÃO ENTRE A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E DESEMPENHO NAS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA EM CADEIRANTES	236
RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DO SONO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS	237
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ESCOLARIDADE E POSIÇÃO DE JOGO EM FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DA CIDADE DO NATAL	238
RELAÇÃO ENTRE POTENCIAL DESPORTIVO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM JOVENS FUTEBOLISTAS	239
RESISTENCIA MUSCULAR LOCALIZADA ABDOMINAL	240
RESPONSABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE	241
RESPOSTAS NEUROMUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	242
SEDENTARISMO X ATIVIDADE FÍSICA	243

Sumário

SER ATIVO É SER SAUDÁVEL? UMA VISÃO À LUZ DA DISTRIBUIÇÃO DE PESO E DO SISTEMA NERVOSO AUTONÔMICO.	244
TAEKWONDO: BENEFÍCIOS DA PRÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO INFANTIL.	245
TESTE DE FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS SUPERIORES EM DEFICIENTES VISUAIS PRATICANTES GOALBALL	246
TREINAMENTO FUNCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	247
HUMANIZAÇÃO AO PACIENTE DE TERAPIA INTENSIVA	249
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR HANSENÍASE.	250
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA.	251
TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: DÚVIDAS E DESAFIOS	252
A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA GRAVIDEZ DA ADOLESCÊNCIA	253
A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE LIDERANÇA DO ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO EM AMBIENTE HOSPITALAR	254
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO ACOMPANHANTE DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR	255
A ENFERMAGEM E OS CUIDADOS COM O PACIENTE EM USO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTÁVEL	256
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB A ÓTICA MATERNA.	257
A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADOS EM CASOS DE HIPOGONADISMO HIPOGONADOTRÓFICO	258
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PREVENTIVA FRENTE À HIPERPLASIA BENIGNA PROSTÁTICA	259

Sumário

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO PRÉ NATAL NO INCENTIVO À PARTURIÇÃO NORMAL	260
A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME NO AUXILIO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER TESTICULAR	261
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DA HIPERPLASIA BENIGNA PROSTÁTICA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	262
A IMPORTÂNCIA DO EXAME CLÍNICO E DO AUTOEXAME NA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA	263
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS DIANTE DA ASSISTÊNCIA AO IDOSO NA TERMINALIDADE	264
A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AS AULAS PRÁTICAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA- RELATO DE EXPERIÊNCIA	265
A SÍNDROME DE BURNOUT VIVIDA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM	266
ABORTO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	267
AÇÕES DE ENFERMAGEM DIANTE DE UM PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	268
AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	269
ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE	270
ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS FATORES CONTRIBUINTES PARA O DESMAME PRECOCE.	271
ANEMIA FALCIFORME	272
ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA	273
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO ABORTAMENTO PROVOCADO POR ADOLESCENTES EM UNIDADE HOSPITALAR	274

Sumário

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ÚLCERAS POR PRESSÃO	275
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS HIPERTENSIVAS ESPECÍFICAS DA GESTAÇÃO	276
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE TUBERCULOSE AO APENADO	277
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PREPARO DO LEITO DA FERIDA PARA ENXERTIA DESENVOLVIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE NATAL/RN- RELATO DE EXPERIÊNCIA	278
ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS AO PACIENTE CRÍTICO	279
ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.	280
ATENDIMENTO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA COM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS	281
ATEROSCLEROSE	282
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DAS INTERCORRÊNCIAS DURANTE O TRATAMENTO HEMODIALÍTICO	283
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HEMOTERAPIA	284
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO USO DA BOTA DE UNNA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	285
CÂNCER DE MAMA	286
CÂNCER DE MAMA - PREVENÇÃO	287
CÂNCER DE PELE	288
CÂNCER DE PRÓSTATA: UM GRANDE PROBLEMA NA SAÚDE DO HOMEM	289

Sumário

CÂNCER DE PRÓSTATA: UM GRANDE PROBLEMA NA SAÚDE DO HOMEM	290
CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO EM CRIANÇAS NEUTROPÊNICAS: MANIPULAÇÕES DE ENFERMAGEM.	291
CONTEXTUALIZANDO A DOENÇA RENAL: DOAÇÃO E SUAS DIFICULDADES	292
CUIDADO AO PORTADOR DE ÚLCERA DIABÉTICA: ESTUDO DE CASO CLÍNICO	293
CUIDADOS COM A PELE NA GERONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	294
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À UM PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA CARDÍACA	295
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA CRÔNICA	296
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	297
CUIDANDO DAS ÚLCERAS POR PRESSÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	298
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO DEFICIENTE AUDITIVO	299
DESMAME PRECOCE: RAZÕES DA NÃO AMAMENTAÇÃO ATÉ O SEXTO MÊS	300
DIABETES	301
DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	302
DOENÇA DE ALZHEIMER: COMPREENDENDO PARA MELHOR CUIDAR	303
DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE	304

Sumário

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL: UM DESAFIO INTERNACIONAL E UMA LUTA QUE SEM POLÍTICAS PÚBLICAS EFETIVAS CONTINUARÁ A SER UMA QUIMERA	305
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA.	306
EFEITOS DA SHIATSUTERAPIA PARA MINIMIZAÇÃO DO ESTRESSE NA TERCEIRA IDADE: UM CASO CLÍNICO	307
EFEITOS DO REIKI NO ALÍVIO DA DOR CÔNICA: À LUZ DA LITERATURA	308
ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ESTADO GRAVE DROGAS VASOATIVAS	309
ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	310
ENFRENTAMENTO DE UM PACIENTE QUANTO AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: HISTORIA ORAL	311
ESTADO PSÍQUICO DO ENFERMEIRO FRENTE A TERMINALIDADE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	312
FEBRE ZICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	313
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DESENCADEANTES E AÇÕES DE ENFERMAGEM.	314
HANSENÍASE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR	315
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: PRIMEIRO PASSO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE.	316
HIV/AIDS VOCÊ CONHECE ESSA DOENÇA?	317
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA	318
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO AMBIENTE NEONATAL	319

Sumário

IMPACTOS E EVOLUÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO APÓS 40 ANOS DE CRIAÇÃO	320
IMPORTÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL NA SEGURANÇA DO PACIENTE	321
IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NOS PRIMEIROS SOCORROS EM VÍTIMAS DE QUEIMADURAS TÉRMICAS	322
INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO RN	323
INCONTINÊNCIA URINARIA DE ESFORÇO NA GESTAÇÃO	324
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	325
INFECÇÃO URINARIA DEVIDO A SONDA VESICAL DE DEMORA	326
LEUCEMIA	327
MAL DE ALZHEIMER	328
MASSAGEM DE CONFORTO E MUDANÇA DE DECÚBITO: UMA AÇÃO QUE FAZ TODA A DIFERENÇA.	329
MÉTODO BÁSICO DE APLICAÇÃO DA LARVATERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO	330
METÓDO CANGURU: UMA REVISÃO SOBRE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM	331
MUDANÇAS CORPÓREAS E EMOCIONAIS NO PERÍODO GESTACIONAL	332
NEOPLASIA DE PÊNIS COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	333
NUTRIÇÃO ENTERAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	334

Sumário

O DIREITO À SAÚDE NO COTIDIANO DO DEFICIENTE AUDITIVO: ASPECTOS PARA UMA REFLEXÃO	335
O ENFERMEIRO COMO AGENTE ARTICULADOR DA PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL	336
O ENFERMEIRO E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): UMA ATUAÇÃO DE ASSISTÊNCIA EDUCATIVA	337
O ESTRESSE PROFISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	338
O LUDICO COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À CRIANÇA HOSPITALIZADA	339
O PAPEL DA ENFERMAGEM PRESTADO A ADOLESCENTES DIANTE DO ABORTAMENTO PROVOCADO EM UNIDADE HOSPITALAR	340
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE MAMA MASCULINO	341
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS NO BRASIL	342
O USO DA MUSICOTERAPIA ASSOCIADA À PRÁTICA DO BANHO NO LEITO	343
OBESIDADE	344
OBESIDADE INFANTIL	345
ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE A CONSULTA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO	346
OS FLORAIS DE BACH QUE ATUEM NOS SINTOMAS DA SÍNDROME DA TENSÃO-PRÉ MENSTRUAL	347
OUTUBRO ROSA: MANIFESTAÇÕES NO PAÍS QUE BENEFICIAM AS BRASILEIRAS	348
PARTO HUMANIZADO: O USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO	349

Sumário

PERFIL DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE FERIMENTOS POR ARMA DE FOGO QUE FORAM A ÓBITO NA REGIÃO METROPOLITANA DO NATAL: UM LEVANTAMENTO NO DATASUS	350
PERFIL DE GESTANTES DIABÉTICAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMARIA DE SAÚDE: UM OLHAR ATRAVÉS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	351
PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	352
POR TRÁS DAS GRADES E ALÉM DAS PUNIÇÕES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISONAL E SUAS BARREIRAS	353
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO UNI-RN: UMA NOVA MODALIDADE DO CUIDAR EM ENFERMAGEM.	354
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO UNIRN: REIKI, AURICULOTERAPIA E BIODANÇA	355
PRECAUÇÕES PADRÕES E PRECAUÇÕES EXPANDIDAS	356
PRINCIPAIS FATORES E CONSEQUÊNCIAS DO ESTRESSE NAS ATIVIDADES DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO HOSPITALAR	357
PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM NEUROBLASTOMA: CUIDADOS PALIATIVOS À LUZ DA LITERATURA.	358
QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER	359
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM CENTRO CIRÚRGICO	360
REFLUXO GASTROESOFÁGICO	361
RETROVERSÃO UTERINA X INFERTILIDADE: A ERRADICAÇÃO DE MITOS DA GRAVIDEZ	362
REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS BENEFÍCIOS FITOTERÁPICOS DA AROEIRA DO SERTÃO "MYRACRODRUON URUNDEUVA"	363
SAÚDE MENTAL, COM ENFOQUE NAS DOENÇAS COM MAIOR TENDÊNCIA AO SUICÍDIO	364

Sumário

SAÚDE NA PRAIA: ONDE O SUS SE ENCONTRA COM O MAR	365
SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA ATITUDE PERMANENTE NO COTIDIANO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	366
SÍNDROME DE BURNOUT: UM PROBLEMA PREVALENTE NA ÁREA DA ENFERMAGEM	367
SINDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SUAS COMPLICAÇÕES	368
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO	369
TANATOLOGIA: COMO LIDAR COM A MORTE, E AS DIFICULDADES TRAZIDAS PELO ENVELHECIMENTO.	370
TELETERAPIA: RADIOTERAPIA EXTERNA	371
TERAPIAS COMPLEMENTARES: ENFOQUE NO CONTEXTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	372
TETRALOGIA DE FALLOT	373
TURBECULOSE: A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.	374
ÚLCERA VENOSA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	375
ÚLCERAS CRÔNICAS: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO	376
USO DE COCAÍNA DURANTE A GRAVIDEZ E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O ORGANISMO MATERNO E DO FETO	377
USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: TÉCNICAS MAIS UTILIZADAS E PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS	378
VIGILÂNCIA AMBIENTAL	379

Sumário

VIGILÂNCIA EM SAÚDE, NO CONTEXTO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.	380
CENTRO DE FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA	382
FISIOTERAPIA NO TJRN A FIM DE PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES E DIMINUIR O ABSETEISMO.	383
A EPIDEMIA DA AIDS NO RIO GRANDE DO NORTE	384
A ACUPUNTURA E OUTROS RECURSOS TERAPÊUTICOS	385
A EFICÁCIA DA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM SOLO NA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS	386
A FIBROSE CÍSTICA	387
A HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO LABIRÍNTICA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO	388
A INFLUÊNCIA DA LASERTERAPIA ASSOCIADO AO KINESIO TAPING® SOBRE O LIMAR DE FADIGA NOS MÚSCULOS FLEXORES DE COTOVELO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.	389
A REALIDADE DA DOENÇA DE ALZHEIMER NO RIO GRANDE DO NORTE	390
A UTILIZAÇÃO DA CÂMERA TERMOGRÁFICA NA PREVENÇÃO DE LESÃO MUSCULAR EM ATLETAS	391
ABORTO: ABORTE ESSA IDEIA.	392
ACESSIBILIDADE: EXIJA O SEU DIREITO	393
ALCOOLISMO	394
ALTERAÇÕES PULMONARES NAS CIRURGIAS BARIÁTRICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	395

Sumário

ALZHEIMER - PREVINA-SE.	396
ANÁLISE BIOMECÂNICA DE CAMAREIRAS DE UM HOTEL NA CIDADE DO NATAL/RN	397
ANÁLISE DA BIOMECÂNICA OCUPACIONAL DE ESTETICISTAS DE UMA CLINICA DE ESTÉTICA NA CIDADE DO NATAL/RN	398
ANÁLISE DA FORÇA PULMONAR E DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS ASMÁTICAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE NATAÇÃO	399
ANÁLISE DO ÓLEO DE RÃ-TOURO PURO E EM MICROEMULSÃO SOBRE PROCESSO CICATRICAL DE LESÃO CUTÂNEA INDUZIDA EM CAMUNDONGOS	400
ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS DE UM JORNAL NA CIDADE DE NATAL/RN	401
ANÁLISE E INTERVENÇÃO ERGONÔMICA APLICADA NAS LOJAS DA VENDA DIRETA " O BOTICÁRIO"	402
ANÁLISE ERGONÔMICA DO SETOR PESSOAL DE UM HOTEL NA CIDADE DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE	403
APLICABILIDADE DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL (DLM) NA REDUÇÃO DO EDEMA: UM ESTUDO DE CASO.	404
ARTROSE NAS INTERNAÇÕES DA REGIÃO NORDESTE	405
ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES POSTURAIS, DOR LOMBAR E A CAPACIDADE FUNCIONAL EM GESTANTES	406
ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL E O DESAFIO DO CUIDADO E DA INSERÇÃO	407
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UM ESTUDO DE CASO.	408
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE BLEFAROPLASTIA	409
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TJRN A FIM DE PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES E DIMINUIR O ABSETEISMO.	410

Sumário

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E GLICÊMICA DE SEDENTÁRIOS SUBMETIDOS A DUAS SEMANAS DE HIIT	411
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA FUNCIONALIDADE DO IDOSO COM BASE NA ESCALA DE MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL (MIF).	412
AVALIAÇÃO POSTURAL DE INDIVÍDUOS DURANTE PROGRAMA DE AÇÃO GLOBAL EM NATAL-RN	413
CÂNCER DE MAMA - VIDEO	414
CASOS DE ÓBITOS POR MENINGITE NA REGIÃO NORDESTE (2003 - 2013)	415
CLASSIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL DE ACORDO COM O GROSS MOTOR FUNCTION CLASSIFICATION SYSTEM	416
CORRELAÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA COM O AGRAVAMENTO MOTOR DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO	417
CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA	418
DÉFICIT DE AUDIÇÃO E ORALIZAÇÃO	419
DÉFICIT DE ROTAÇÃO INTERNA DO OMBRO DE ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS	420
DESEMPENHO DOS IDOSOS EM ATIVIDADE DE DUPLA-TAREFA: REVISÃO SISTEMÁTICA.	421
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	422
DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL: REVISÃO DE LITERATURA	423
EFICÁCIA DA HIDROTERAPIA NO PACIENTE LESIONADO MEDULAR - UM ESTUDO DE CASO	424
ELESTROESTIMULAÇÃO ASSOCIADO A UM PROGRAMA DE CORE TRAINING SOBRE DOR, QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE EM TRABALHADORES COM LOMBALGIA CRÔNICA.	425

Sumário

ESCLEROSE MÚLTIPLA	426
ESPIROMETRIA: UM EXAME COMPLEMENTAR PARA VÁRIAS FUNÇÕES E DISFUNÇÕES NO CUIDADO À SAÚDE RESPIRATÓRIA.	427
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS QUEIMADAS, INTERNADAS NO HOSPITAL MONSENHOR WALFREDO GURGEL EM NATAL-RN, VISANDO AS TÉCNICAS FISIOTERAPEUTICAS MAIS UTILIZADAS.	428
EXERCÍCIO FÍSICO PARA CADEIRANTE	429
FISIOTERAPIA E ALZHEIMER	430
HANSENÍASE NO BRASIL: O QUE É E SEUS NÍVEIS DE ACOMETIMENTO	431
INCIDÊNCIA DA ASMA NO RIO GRANDE DO NORTE	432
INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA MELHORA DA SAÚDE MENTAL DE PARAPLÉGICOS PRATICANTES DO BASQUETEBOL ADAPTADO.	433
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO COM REALIDADE VIRTUAL NA APTIDÃO FÍSICA E EQUILÍBRIO NO IDOSO.	434
INFLUÊNCIAS DA HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC)	435
MAL DE PARKINSON DE UM PONTO DE VISTA MAIS ESCLARECEDOR	436
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO RN	437
NEOPLASIAS MALIGNAS DA MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE	438
O ALCOOLISMO NA GRAVIDEZ E A SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA TEMA DE SAÚDE PÚBLICA	439
OBESIDADE EM ADULTOS NO RIO GRANDE DO NORTE	440

Sumário

OS EFEITOS DA ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR EM PACIENTES COM LOMBALGIA MECANO-POSTURAL	441
OSTEOSSARCOMA: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL – REVISÃO DE LITERATURA	442
PERFIL DE PACIENTES DA UTI CARDIOLÓGICA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE NATAL/RN	443
PERFIL DOS PACIENTES DIABÉTICOS CIDADE DO NATAL/RN	444
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADAS COM DERRAME PLEURAL EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE NATAL	445
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES EM TRATAMENTO INTENSIVO DE UM HOSPITAL DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.	446
PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECANICA	447
POLINEUROPATIA DO PACIENTE CRÍTICO NO CONTEXTO DA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA	448
PREVALÊNCIA DA ARTRITE REUMATOIDE EM MULHERES DE 20 A 59 ANOS	449
PREVALÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL DE DOIS GRANDES CLUBES DE NATAL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2015.	450
RADRIOFREQUÊNCIA EM PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO DEVIDO À CISTOCELE	451
REALIDADE VIRTUAL E FISIOTERAPIA NA SAÚDE ESCOLAR	452
RECURSOS DA ELETROTHERMOFOTOTERAPIA UTILIZADOS NA FIBROMIALGIA	453
REFLEXO DE LÁZARO: UMA ABORDAGEM CLARA SOBRE ESSE FENÔMENO	454
RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO FUNCIONAL E QUEDAS NOS IDOSOS, A PARTIR DE UMA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA.	455

Sumário

REPERCUSSÃO IMEDIATA DO TREINO DE MARCHA FUNCIONAL NO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO PORTADOR DE DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA.	456
SEDENTARISMO	457
SHANTALA: MASSAGEM PARA BEBÊS (REVISÃO DE LITERATURA)	458
SINDROME DE GUILLAIN-BARRÉ	459
SONHO DE FUMANTE	460
SUORTE VENTILATÓRIO NO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	461
TERAPIA ESPELHO EM PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) – REVISÃO SISTEMÁTICA	462
TRANSTORNO BIPOLAR	463
TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL - SUA RELAÇÃO COM AS FUNÇÕES CEREBRAIS.	464
TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL, SUA RELAÇÃO COM AS FUNÇÕES CEREBRAIS.	465
TUBERCULOSE PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	466
USO DA CRIOTERAPIA EM LESÕES ESPORTIVAS	467
USO DO BLUSIX EM PACIENTES COM FIBRO EDEMA GELÓIDE	468
ESTADO NUTRICIONAL E MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA: UMA AVALIAÇÃO EM MULHERES CLIMATÉRICAS.	470
A HEMOFILIA	471

Sumário

A HORTA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL: QUAIS AS EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL UTILIZADAS NA ESCOLA MARIE JOST COMO BASE PARA O PROJETO DE HORTA ESCOLAR DO COMPLEXO DE ENSINO ED-HC.	472
A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NAS EMOÇÕES	473
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ALIMENTAÇÃO DOS ADOLESCENTES	474
A INFLUÊNCIA DAS EMBALAGENS NA ESCOLHA DE ALIMENTOS VOLTADOS PARA O PÚBLICO INFANTIL	475
A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL	476
A PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ADULTOS	477
ALEITAMENTO MATERNO E A QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELAÇÃO COM OS SINTOMAS INTESTINAIS	478
ALIMENTOS ORGÂNICOS E SUSTENTABILIDADE: SUA IMPORTÂNCIA COMO ADQUIRIR?	479
ALTERNATIVAS DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS PARA PRODUÇÃO DE QUEIJOS COM BAIXO TEOR DE LIPÍDEOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	480
ANÁLISE DE COMPARAÇÃO PAREADA NO IOGURTE TIPO GREGO TRADICIONAL E LIGHT	481
ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PRATICANTES DE FISICULTURISMO DE NATAL	482
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO EFEITO DE SOLUÇÃO CLORADA NA HIGIENIZAÇÃO DE ALFACE (LACTUCA SATIVA L)	483
ANÁLISE OBSERVACIONAL DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO. UM ESTUDO DE CASO EM COZINHAS DOMÉSTICAS	484
ANÁLISE SENSORIAL COM MÉTODO DUO-TRIO	485
ANÁLISE SENSORIAL DE DIFERENTES TIPOS DE LEITE CONDENSADO	486

Sumário

ANÁLISE SENSORIAL DE REQUEIJÃO TRADICIONAL, LIGHT E SEM LACTOSE.	487
ANÁLISE SENSORIAL DO BOLINHO DE MACAXEIRA COM CARNE DE SOL ELABORADA A BASE DA ALGA MARINHA	488
ANÁLISE SENSORIAL: TESTE DE ORDENAÇÃO	489
ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR E NÍVEL SÉRICO DE ZINCO EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA	490
ATEROSCLEROSE E SEUS FATORES PERNICIOSOS	491
ATEROSCLEROSE: A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO	492
ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO CONTROLE HIGIÊNICO DE ALIMENTOS	493
AUTISTAS, UMA ALIMENTAÇÃO ESPECIAL	494
AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DA ALIMENTAÇÃO SERVIDA EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN	495
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA ÁGUA SANITÁRIA NA SANITIZAÇÃO DE ALFACES (LACTUCA SATIVA)	496
AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DE MICROEMULSÕES NA HEPATOTOXICIDADE EM MODELO ANIMAL	497
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DE UM RESTAURANTE POPULAR DE NATAL-RN PELO PONTO DE VISTA DOS COMENSAIS	498
AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS ALIMENTARES DE LACTENTES INTERNADOS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE NATAL/RN	499
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	500
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES ADULTOS COM CÂNCER INTERNADOS NO HOSPITAL DR. LUIZ ANTÔNIO – HLA	501

Sumário

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE MÃES SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL	502
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SALADAS CRUAS SERVIDAS EM RESTAURANTES SELF-SERVICE DA CIDADE DE NATAL - RN	503
AVALIAÇÃO SENSORIAL DE BEBIDA LÁCTEA ACHOCOLATADA UHT CONVENCIONAL E SEM LACTOSE	504
BIOQUÍMICA PÓS-COLHEITA	505
BIOQUÍMICA PÓS-COLHEITA DO TOMATE	506
CÁLCULO RENAL	507
CÂNCER INFANTIL	508
CARTILHA "SAÚDE E BEM ESTAR DO HOMEM - UMA NOVA MANEIRA DE PENSAR SEM MARRA!"	509
CARTILHA DE ORIENTAÇÃO INFANTIL (CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS) COMO MONTAR UMA LANCHEIRA SAUDÁVEL	510
COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL PARA PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE NATAL/RN	511
COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DO GRUDE – ALIMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE EXTREMOZ-RN	512
CONFORMIDADE DA PORÇÃO EXPRESSA NOS RÓTULOS DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS COM A LEGISLAÇÃO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL.	513
CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DO COMPLEXO EDUCACIONAL HENRIQUE CASTRICIANO DA CIDADE DE NATAL/RN	514
CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	515
CONSUMO E APLICABILIDADE DE ADOÇANTES DIETÉTICOS	516

Sumário

DIABETES MELLITUS 2: IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL	517
DISLIPIDEMIA	518
DOENÇA GÁSTRICA: GASTRITE	519
EFEITO DO USO DE SOLUÇÃO CLORADA NA QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE HORTALIÇAS	520
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLICEROL EM ATLETAS: UMA REVISÃO	521
EFICÁCIA DO HIPOCLORITO NA DESINFECÇÃO DE ALFACE	522
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIVADA DE TEMPO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN	523
ESTADO NUTRICIONAL DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UM BAIRRO DA ZONA OESTE DA CIDADE DE NATAL – RN	524
ESTADO NUTRICIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PRIVADO DO RIO GRANDE DO NORTE	525
ESTRATÉGIAS PERSUASIVAS EM EMBALAGENS DE ALIMENTOS DESTINADOS A CRIANÇAS	526
EXPERIMENTO COM CAMUNDONGOS PARA AVALIAÇÃO DA PERDA DE PESO UTILIZANDO A ÁGUA DE GENGIBRE	527
FATORES QUE CONTRIBUEM NA DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS	528
FISIOLOGIA DA SÍNDROME DE DUMPING	529
GASTRITE	530
GRAU DE INFORMAÇÃO DA PARTURIENTE PRIMIGESTA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SUA NUTRIÇÃO	531

Sumário

GUIA DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL PARA IDOSOS	532
HÁBITOS ALIMENTARES DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS	533
IDENTIFICAÇÃO DE CORANTES ARTIFICIAIS EM BEBIDAS INDUSTRIALIZADAS	534
INFLUÊNCIA DAS EMBALAGENS DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E A FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS	535
INTOLERÂNCIA À LACTOSE	536
MARMITAS CRIATIVAS	537
NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO À CONTAMINAÇÃO POR ADITIVOS SULFITANTES CONSUMIDOS POR ESCOLARES DA CIDADE DO NATAL-RN	538
NUTRIÇÃO ESPORTIVA	539
NUTRIÇÃO NA TERCEIRA IDADE	540
O CÂNCER INFANTIL	541
O CONSUMO DE VITAMINAS E MINERAIS POR MEIO DE RECEITAS ALTERNATIVAS	542
O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA REDUÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE VIDA.	543
O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA REDUÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE VIDA.	544
O USO ADEQUADO DOS MACRONUTRIENTES NO PRÉ E PÓS-TREINO.	545
OBESIDADE E ASPECTOS SOCIAIS	546

Sumário

OBESIDADE: UMA QUESTÃO SOCIAL	547
OS SEGREDOS DA NUTRIÇÃO PARA A LONGEVIDADE	548
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE	549
PERFIL NUTRICIONAL DE NATALENSES ATENDIDOS NA UBS DE LAGOA SECA	550
PERFIL NUTRICIONAL DE NATALENSES ATENDIDOS NA USF DO SOLEDADE II.	551
POTENCIAL ERGOGÊNICO DA GLUTAMINA NO EXERCÍCIO FÍSICO	552
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE ALUNOS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE MONTANHAS/RN.	553
RELAÇÃO ENTRE PERFIL ANTROPOMÉTRICO E CONSUMO ALIMENTAR EM ATLETAS DE RUGBY.	554
RISCOS DO ABORTO PROVOCADO	555
SUBSTITUTOS DE GORDURA: UMA BREVE REVISÃO	556
TERAPIA NUTRICIONAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS	557
TERRA SÃ, CORPO SÃO.	558
TRIAGEM NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE	559
A TOXICIDADE DAS EMOÇÕES: QUANDO O NATURAL SE TORNA PATOLÓGICO	561
A CONTRIBUIÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS DO CVV (CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA) PARA SENSIBILIZAR A SOCIEDADE DIANTE DOS SOFRIMENTOS PSÍQUICOS QUE TENDEM AO SUICÍDIO	562

Sumário

A DESCOBERTA DA PROFISSÃO ATRAVÉS DE UM JOGO DE INTERPRETAÇÃO: O USO DO RPG COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE NATAL/RN EM UM PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	563
A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO SER HUMANO	564
A INFLUÊNCIA DOS DESENHOS ANIMADOS NO CONSUMISMO INFANTIL	565
A INSERÇÃO DAS MULHERES TRANS/TRAVESTIS NO MERCADO DE TRABALHO	566
A INSERÇÃO DO JOVEM AUTOR DE ATO INFRACIONAL NO MER CADO DE TRABALHO	567
A INTRODUÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS: CHEGANDO AO AMBIENTE HOSPITALAR	568
A MÚSICA CLÁSSICA E A SUA INFLUÊNCIA DIRETA NA MEMORIZAÇÃO	569
A NEGAÇÃO: UMA VIA DO INCONSCIENTE AO CONSCIENTE	570
A PERSPECTIVA FREUDIANA DO COMPLEXO DE ÉDIPO	571
A PRÁTICA DA PSICOLOGIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.	572
A TEORIA DO APEGO NA PRIMEIRA INFÂNCIA SEGUNDO A PERSPECTIVA DE JOHN BOWLBY	573
A VISÃO DA PSICANÁLISE NAS DUAS PRINCIPAIS PERSONAGENS DA SÉRIE BATES MOTEL	574
ADOÇÃO: UM OLHAR SOBRE O TEMA ATRAVÉS DO PROJETO ACALANTO EM NATAL-RN	575
ANALOGIA ENQUATO PROCESSO COGNITIVO	576
AS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DAS INSTITUIÇÕES QUE LIDAM COM A SURDEZ NA CIDADE DO NATAL	577

Sumário

AS PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA ADOLESCÊNCIA NA VISÃO DE UM CONSELHEIRO DO CONSELHO TUTELAR DO MUNICÍPIO DE MAXARANGUAPE/RN	578
ATUAÇÃO DA UNIDADE DE ACOLHIMENTO I EM SITUAÇÕES DE ADOÇÃO TARDIA.	579
AUTISMO INFANTIL E SUAS DEVIDAS ORIENTAÇÕES	580
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NA UTILIZAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS NATURAIS NA CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS.	581
BASES BIOLÓGICAS DA ANSIEDADE	582
BORDERLINE – ALÉM DO LIMIAR DA SENSIBILIDADE	583
CLEPTOMANIA – O QUE É E COMO TRATAR?	584
COM AMOR E COM AFETO: ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL COM BEBÊS	585
CONFLITOS ORGANIZACIONAIS: UMA PERSPECTIVA POSITIVA	586
CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE FILHOS DE PAIS SEPARADOS E NÃO SEPARADOS	587
COPA DO MUNDO 2014 NA CIDADE DO NATAL/RN: INVESTIGANDO ASPECTOS PSICOLÓGICOS NAS RELAÇÕES PESSOA-AMBIENTE	588
CRIANÇA ECOLÓGICA	589
CULTURA DO ESTUPRO: POR QUE EXISTE A CULPA DA VÍTIMA?	590
DA TERAPIA DE AVERSÃO ÀS TÉCNICAS DE CONDICIONAMENTO	591
DEPRESSÃO PÓS - ABORTO: IMPACTOS NA VIDA DA MULHER CONTEMPORÂNEA	592

Sumário

DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE NA ATUALIDADE	593
DESEJO SEXUAL COMPULSIVO	594
DESENVOLVIMENTO DO JUÍZO MORAL EM CRIANÇAS DE 05 A 11 ANOS: UMA PERSPECTIVA PIAGETIANA	595
DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DA CRIANÇA SOB A PERSPECTIVA WALLONIANA	596
DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E ANÁLISE DE MODELO INTEGRADO DE TRATAMENTO DE DEPRESSÃO: UTILIZAÇÃO DA PSICOFARMACOLOGIA E DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM PACIENTES DE HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN	597
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE ATENDIMENTO DO SUS	598
DIVÓRCIOS E NOVOS RELACIONAMENTOS	599
EM UM RELACIONAMENTO SÉRIO COM AS REDES SOCIAIS	600
ESTUDO DE CASO CLÍNICO UTILIZANDO AS TÉCNICAS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM CRIANÇA COM TRAÇOS DE AUTISMO	601
FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: É O SUFICIENTE PARA SUA ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA?	602
INTERVENÇÕES EM GRUPO PARA ENFRENTAMENTO À TIMIDEZ À LUZ DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)	603
MÍDIA E O PADRÃO CORPORAL: UMA REFLEXÃO DESSA RELAÇÃO NA VIDA DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO	604
MÚSICOTERAPIA EM HOSPITAIS	605
NARCISISMO: O USO DAS REDES SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	606
O ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES	607

Sumário

O ATELIÊ DE PSICOLOGIA DO UNIRN E A CONSTRUÇÃO DO SABER COMUM ENTRE A PSICOLOGIA E A COMUNIDADE	608
O CHEIRO DA EMPATIA: COMO A DISCRIMINAÇÃO DE AROMAS INFLUI NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL.	609
O ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	610
O ESTUDO DA TEORIA ERIKSONIANA NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DE UMA REGIÃO PERIFÉRICA DE NATAL	611
O FRACASSO ESCOLAR: DE QUEM É A CULPA?	612
O OLHAR DA FAMÍLIA, PACIENTE E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA MENTAL.	613
O OLHAR DAS CRIANÇAS DIANTE DAS DIFERENÇAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE NATAL/RN	614
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CAPS	615
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS	616
O SONHO NO PROCESSO PSICOTERÁPICO	617
O SUICIDA E A FAMÍLIA: OS SINAIS QUE ANTECEDEM E AS MARCAS QUE FICAM	618
O USO DA ANALOGIA NA PSICOLOGIA	619
OS (DES) CAMINHOS DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO RIO GRANDE DO NORTE: UM OLHAR A PARTIR DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO MIPIBU	620
OS MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA SOCIOAMBIENTAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO NATAL/RN SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL	621
PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA HUMANISTA-EXISTENCIAL NA PRÁTICA	622

Sumário

PROCESSO DE ADOÇÃO NO BRASIL: DO CONTEXTO HISTÓRICO AOS FENÔMENOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TEMA.	623
PROJETO BRINCANDO PARA APRENDER – O CORPO E SEUS RECURSOS LÚDICOS COMO FACILITADORES DA APREDIZAGEM	624
PSICANÁLISE E A VELHICE	625
PSICOLOGIA AMBIENTAL	626
PSICOLOGIA SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES: ANÁLISE DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE	627
RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	628
RELATO DE CASO: A EFICÁCIA DA PSICOTERAPIA BREVE NA PRÁTICA CLÍNICA	629
SE ESSA RUA FOSSE MINHA: ESTUDO DAS INTERAÇÕES DA POPULAÇÃO DE RUA DE NATAL/RN COM AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E CONSULTÓRIOS DE RUA NAS UNIDADES DE MÃE LUIZA E DA ROMUALDO	630
SÍNDROME DE TOURETTE	631
SUICÍDIO: O QUÃO PERTO SE ENCONTRA?	632
TERCEIRA IDADE: OLHARES A PARTIR DOS IDOSOS DE NATAL/RN	633
TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL - UMA REFLEXÃO CRÍTICA NECESSÁRIA	634
ULTRAVIOLENCIA: LARANJA MECÂNICA EM NOSSO COTIDIANO	635
UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ASPECTOS GENÉTICOS, NEUROPSICOLÓGICOS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA SÍNDROME DE TURNER	636
UMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL SOBRE A REDUÇÃO DA MAIOR IDADE PENAL	637

Sumário

USO DA TERRA EM ASSENTAMENTOS AGRÁRIOS DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE A PARTIR DA TRAGÉDIA DOS COMUNS	638
VÍNCULO, O LUGAR PARA A INCLUSÃO: UM RELATO DE CASO	639
COMPARATIVO DA FORÇA EM FUTEBOLISTAS JUVENIS DO ABC F. C.	641
COMPARATIVO DE INCIDÊNCIAS DE MELANOMA NOS ESTADOS DO RN E RS.	642
MONITORAMENTO DA CARGA INTERNA DE TREINO EM JOVENS FUTEBOLISTAS SUB 19	643
O MÉTODO DE RORSCHACH EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO	644
TEMPO DE JOGO POR POSIÇÃO DE FUTEBOLISTAS UNIVERSITÁRIOS DA UFRN PARTICIPANTES DA LIGA DESPORTIVA UNIVERSITÁRIA 2015	645

15ª edição do
CONIC
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



CS1 - Educação Física

EFEITO HIPOTENSOR AGUDO DO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO EM IDOSOS

Autor(es):

Meirilane Nunes da Cruz Bezerra de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO)- Atualmente, o Brasil registra mais de 14 milhões e meio de idosos, e em 2025, estima-se que haja uma população idosa de aproximadamente 30 a 32 milhões de habitantes. No que diz respeito ao envelhecimento, os riscos de desenvolvimento de doença cardiovascular, particularmente, a hipertensão arterial, tende a aumentar progressivamente com o avanço da idade. Dessa forma, a hipertensão acomete mais da metade da população com mais de 60 anos. O envelhecimento causa, fisiologicamente, alterações cardiovasculares que acabam por afetar funções globais do organismo do indivíduo. Uma dessas alterações é o enrijecimento arterial, pelo acúmulo de colágeno, que associa-se igualmente a uma maior pós-carga cardíaca. O tratamento da hipertensão arterial no idoso é desafiador devido as complexas alterações fisiológicas associado a idade. A mudança do estilo de vida da população, com a inclusão de exercício físico é apresentado como uma ótima oportunidade para a prevenção e tratamento desta patologia. Um dos efeitos agudos do exercício físico é a hipotensão pós-exercício (HPE). Estudos que envolvem exercícios aeróbicos são os que apresentam um maior corpo de evidências sobre os efeitos benéficos na pressão arterial, sendo este considerado o preferencial para a hipertensão arterial. No entanto, existe um corpo crescente de evidências apontando para os efeitos hipotensores do exercício isométrico. Curiosamente, tal estratégia já foi considerada como uma intervenção inadequada para ser aplicado em hipertensos, pelo fato de contrações isométricas provocarem grande sobrecarga e aumentar a atividade simpática. Portanto, o objetivo do nosso estudo será avaliar o efeito da intensidade do exercício isométrico na HPE de idosos hipertensos.

(Metodologia) (METODOLOGIA)-Este estudo consistirá de uma intervenção com desenho crossover. Os participantes serão recrutados, após divulgação na mídia sobre o projeto de pesquisa, com faixa etária de 60 a 75 anos, apresentando hipertensão essencial leve e, não tendo praticado exercício físico regular, há pelo menos 6 meses anteriores ao início do estudo. Como critério de exclusão, adotaremos o IMC ≥ 35 Kg/m². A aplicação dos procedimentos experimentais será feita na academia do UNIRN, onde no primeiro dia ocorrerá a aplicação da anamnese inicial, familiarização com os exercícios, aplicação do teste de 1 RM e a randomização das intensidades do exercício, que serão aplicados nos dias seguintes.. Após 48 horas de intervalo, será feito um novo teste de 1RM, para se certificar da carga encontrada. No terceiro e quarto dia do estudo (sempre mantendo as 48 horas de intervalo) serão realizadas as intervenções que investigarão os efeitos hipotensores do exercício isométrico. . O exercício consistirá de isometria de preensão manual a 30 e a 70% de 1RM, sendo 4 séries de 30 segundos com 1 minuto de descanso. As aferições da pressão arterial serão realizadas em triplicata nos seguintes momentos: 10 minutos antes do exercício, e nos minutos 10, 30 e 50 após o exercício. Adicionalmente, teremos uma sessão controle no quinto dia do estudo. Os dados serão analisados pelo teste ANOVA para medidas repetidas, caso apresentem distribuição normal, ou pelo teste de Friedman, caso não apresentem distribuição normal. Sempre será considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) (RESULTADOS) o resultado da nossa pesquisa encontra-se em andamento.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) em andamento.

Palavras-Chave: (PALAVRAS-CHAVE) envelhecimento, hipertensão, exercício isométrico e hipotensão.

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DO GRUPO DE IDOSOS DA CIDADE DE GOIANINHA/RN

Autor(es):

Delayne Silva Madruga: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

EMERSON LEVY DUTRA DE ALMEIDA FILHO: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas a população idosa vem crescendo constantemente e com isso a garantia de concretizar as políticas públicas voltadas para os direitos efetivos e sociais, é um acontecimento atual que está ligada ao avanço da qualidade de vida dessa população. A Organização Mundial da Saúde reconhece a prática de atividades físicas como um relevante meio de promoção da saúde redução dos fatores de risco. A cada ano a população que pertence ao grupo da terceira idade, cresce de forma acelerada e sem os devidos esclarecimentos a respeito dos benefícios que as atividades simples e leves proporcionam uma melhoria na condição física e psicológica, auxiliando na realização de movimentos do dia-a-dia, tomando esses indivíduos prestativos em seu meio social e consciente enquanto cidadãos. A importância da atividade física e recreação para o idoso estão relacionadas em utilizar o tempo livre, deixando de lado o sentimento de inutilidade, solidão e abandono, que muitas vezes ajudam no desenvolvimento de patologias. O uso da recreação em programas de atividades físicas para a terceira idade promove em seus participantes, a sensação de bem-estar e autoestima, além de, inibir o sedentarismo e o stress que propiciam o aparecimento de patologias não apenas fisiológicas, mas também psicológicas. Estimativas afirmam que na terceira idade, é de fundamental importância adotar uma qualidade de vida para que se possa viver melhor e com saúde, sem passar por dificuldades com as alterações fisiológicas, psicológicas e cognitivas, do processo de envelhecimento, e as alterações e intensificações sociais, físicas, políticas e morais que ocorre ao mesmo tempo no ambiente. Para manter a qualidade de vida dessa faixa etária e o hábito saudável, é conveniente a prática atividade física regular e realizar uma alimentação equilibrada. Por isso devem-se tomar medidas precavíveis o quanto antes, para que possa colaborar com a melhoria das funções cardiovascular, endócrina, metabólica, musculoesquelético e mental, prevenindo assim doenças como osteoporose, diabetes e doenças cardiovasculares. Desse modo tornou-se de grande importância, realizar estudos que averiguem e discuta a qualidade de vida, saúde e de suporte social dos idosos, para que se possa estar preparado para atender às demandas, dessa população que, atualmente, é a que mais está crescendo em termos proporcionais. Avaliar os efeitos da atividade física na qualidade de vida em idosos que participam do grupo de atividade na cidade de Goianinha/RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo observacional, de desenho transversal. Neste estudo será avaliada a qualidade de vida de idosos praticantes de atividade física. A população do estudo será composta pelos idosos de ambos os sexos do grupo Atividade, do município de Goianinha-RN. A amostra será formada com base nos seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos, estar cadastrado e frequentar regularmente o Grupo Atividade, concordar em participar do estudo, não realizar outras atividades físicas. A presente pesquisa vai ser desenvolvida no município de Goianinha, na Secretaria Municipal de Ação Social, onde são realizadas as atividades do grupo. Todos os participantes responderão o questionário Short form 36 (SF-36). Para análise, os dados serão tabulados no software SPSS e submetidos a uma análise descritiva.

(Resultados) A pesquisa está em andamento

(Conclusão) A pesquisa está em andamento

Palavras-Chave: Atividade Física; Idosos; Promoção a Saúde; Qualidade de vida

A INCIDÊNCIA DE LOMBALGIA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NA CIDADE DE NATAL-RN

Autor(es):

Janaína Kátia Alves de Melo Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Isabella Cristina Duarte de Oliveira : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Tiago Rodrigues Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Wendell Camara Tertulino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Luiz Vieira da Silva Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dor lombar baixa apresenta uma etiologia bastante ampla, tais como: sobrecarga mecânica por doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho e aos exercícios físicos; vícios posturais; alterações do eixo da coluna lombar; hérnias e protusões discais; estenose de canal medular, espondiloartrose; espondilolistese; fraturas da coluna vertebral; doenças oncológicas e infecciosas. A relação entre os sexos é igual, mas as mulheres se apresentam a clínica dolorosa uma década mais tarde na média. A importante casuística de lombalgia traz em seu âmago a necessidade de um entendimento dos profissionais de educação física dos aspectos relacionados à anatomia e a fisiopatologia desta condição clínica, a fim de promover a profilaxia de fatores desencadeantes, principalmente nos intramuros das academias e contribuir dentro de uma abordagem multidisciplinar com uma interatividade com os demais profissionais de saúde que atuam nestas áreas: médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicoterapeutas e enfermeiros prestando orientações técnicas aos praticantes dentro de sua esfera de responsabilidade. Em função desta variedade de agentes etiológicos, o presente estudo visa identificar a incidência da lombalgia relacionada a musculação em praticantes das academias de Natal –RN.

(Metodologia) A população alvo foi o segmento de praticantes de musculação da cidade de Natal – RN, no período de agosto a setembro de 2015. A amostra contou com 46 praticantes do sexo masculino e 20 do sexo feminino e compreendeu indivíduos em três diferentes faixas etárias: 18-30, 31-45 e acima de 45. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário desenvolvido pelos próprios autores, com perguntas do tipo: fechadas e abertas. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os participantes foram alertados sobre o objetivo da pesquisa e manifestaram a sua autorização para a participação neste trabalho científico através da assinatura do instrumento descrito.

(Resultados) A lombalgia se manifestou em 60,7% da população estudada; quando avaliada por sexo, a incidência no sexo feminino foi de 80% e no sexo masculino foi de 52,1%; quanto a incidência levando em conta a condição do praticante iniciante e avançado a incidência foi de 34,8% e 65,2% respectivamente, a dor lombar causou afastamento das atividades de musculação em 35% dos praticantes e foi responsável por procura ao atendimento médico em 27,5% dos praticantes com queixas de dor.

(Conclusão) A dor lombar tem uma significativa incidência nos praticantes de musculação, isto sinaliza para importância do profissional de educação física no monitoramento de seus alunos, na medida que esta é uma potencial causa de afastamento das atividades e pode ser um sintoma de patologias graves.

Palavras-Chave: Academias. Musculação. Dor lombar

ANALISE DO PERFIL DO ESTILO DE VIDA INDIVIDUAL DOS IDOSOS QUE RESIDE NAS COMUNIDADES DE ALÇAÇUZ E HORTIGRANJEIRA QUE FAZ PARTE DO MUNICÍPIO DE NÍSIA FLORESTA PERTENCENTE AO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Marcilio Fernandes Rebouças: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diante da realidade vivenciada neste século observa-se que a população é cada vez mais envelhecida e a ponta vários problema, principalmente no seu estilo de vida. Garantir uma vida saudável é de grande relevância para esta população nos dias atuais pois a sobrevivência não só depende de um só e sim de um conjunto de fatores; que contribuam para o bem estar físico e mental de cada indivíduo. Com o intuito de melhorar essa qualidade de vida é primordial buscar conhecimentos técnicos que possa analisar cada indivíduo, desde a nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento e controle do stress. Valorizando e definindo esses aspectos sendo associado ao seu cotidiano. Sendo assim, está pesquisa tem como objetivo analisar o perfil e o estilo e vida do grupo avaliado que reside nas comunidade de Alcaçuz e Hortigranjeira pertencente ao município de Nísia floresta Estado do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) : Pesquisar descritiva de caráter exploratória. Participaram da pesquisa 64 idosos de ambos os sexos na faixa etária de 60 a 88. A coleta dos dados foi realizada através do questionário perfil do estilo de vida proposto por NAHAS, contendo 5 questões com 3 alternativas cada e com uma pontuação determinada que vai de 0 a 3. Foram incluídos pessoas acima de 60 anos, atendidas nas unidade básicas de saúde das comunidades de Alcaçuz e hortigranjeira. O questionário foi explicado e lido pelo pesquisador a cada indivíduo facilitando o seu entendimento.

(Resultados) Promover saúde e a qualidade de vida depende do comprometimento e a vivencia do se dia-a-dia, onde se busca respeitar os seus limites e o dos outros. Trabalhando em conjunto de forma abrangente e direta com métodos de fácil entendimentos dentro dos fatores direcionado aos aspectos; emocionais, social, mental e a ambiental de cada indivíduo. De acordo com os dados coletados foi visto que a parte da Nutrição, Atividade física apresenta-se abaixo da expectativa do avaliador com média 1,35 para nutrição e a atividade física 1,04 já em relação ao comportamento preventivo, relacionamento e o controle do Stress a amostra se mostrou satisfatória com os resultados de, 1,52 / 1,47/1,47.

(Conclusão) A nutrição e atividade física de acordo com a amostra foi insatisfatória devido a média obtida 1,35 para nutrição e a atividade física 1,04 no entanto é de suma importância intensificar ações que venha promover a saúde desses usuários diminuindo esse índice negativo. Já com relação aos outros índices a resposta foi satisfatória em relação aos resultado alcançados perante aos itens Comportamento Preventivo, Relacionamento e o controle do Stress com pontuação de 1,52 / 1,47/1,47 respectivamente. No tocante estudo tem o objetivo de analisar esse índice e elabora intervenções que venha ajudar esses usuários a ter uma qualidade de vida satisfatória de acordo com o se cotidiano, fazendo-se necessário estudo e intervenções direcionada ao publico do estudo com acompanhamento dos profissionais da saúde.

Palavras-Chave: qualidade de vida, idosos, estilo de vida, promoção a saúde

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE LIBRAS PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ACADEMIA.

Autor(es):

Josã© Jonas Lourenã§o Fernandes: Discente do curso de Educaã§o Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introduã§ão) A LIBRAS é por lei a língua oficial das pessoas surdas, sem esse conhecimento se torna impossível a comunicação com esse público, e para aqueles que atuam promovendo e preservando a qualidade de vida e saúde das pessoas, ter esse conhecimento é mas que necessário para proporcionar as pessoas surdas o mesmo nível de atendimento. O conhecimento em LIBRAS permitirá que o professor de educação física possa explicar os benefícios do exercício físico, saber as limitações de seus alunos, identificar seus objetivos com a musculação como, hipertrofia ou apenas saúde e promovera sua inclusão. Por mais que seja considerado um conhecimento necessário para os cursos de licenciatura e fonoaudiologia, a LIBRAS é a Lei de nº 10.436, aprovada em 24 de abril de 2002, e independente da área de atuação todos temos que respeitar essa lei, porque não tem como ter inclusão se não houver comunicação e sem comunicação não a aprendizado. O presente estudo tem o objetivo de avaliar o nível de conhecimento em LIBRAS dos professores de educação física que atuam nas academias de Natal/RN.

(Metodologia) Esse estudo é de caráter qualitativo/quantitativo, e foi realizado com 20 professores de educação física, os professores responderam um questionário contendo 5 perguntas, as entrevistas ocorreram no período da manhã/tarde nas academias e foram realizadas pessoalmente.

(Resultados) Com base nas respostas das entrevistas pode se encontrar os seguintes resultados. 70% dos entrevistados responderam que não tem alunos surdos, esses 70% também acham que não saber se comunicar em LIBRAS, atrapalha o aprendizado do aluno surdo pela dificuldade que se tem em conseguir explicar os exercícios, embora todos os entrevistados achem importante que o professor de educação física tenha conhecimento em LIBRAS, 85% dos entrevistados não tem conhecimento em LIBRAS, mas 75% se sentem capacitados para trabalhar com esse tipo de aluno.

(Conclusão) Com esse resultado pode se perceber que, o nível de conhecimento em LIBRAS dos professores de educação física, que atuam nas academias está baixo, afetando de forma considerável a capacidade dos professores para incluírem as pessoas surdas em qualquer atividades físicas, podendo causar até um certo desinteresse das pessoas surdas em aderirem a uma vida saudável por não serem compreendidas. Sem ter esse conhecimento, o professor não poderá explicar a seus alunos os benefícios dos exercícios físicos que ele está fazendo, sendo assim o professor não poderá fazer as avaliações que permitem saber se o aluno está apto para praticar determinado exercício físico, sem essa comunicação com o aluno surdo é impossível ter um bom aproveitamento nas atividades.

Palavras-Chave: Educação física. Surdez. LIBRAS. Exercícios Físicos.

ANALISE DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS PRATICANTE DE NATAÇÃO.

Autor(es):

Josibeli Lourdes Lira de Souza : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A natação é considerada um dos esportes mais completos onde possui menos restrições ao corpo com isso também é considerada como um dos desportos mais saudáveis. Existe na natação quatro estilos conhecidos e praticados atualmente por adultos e crianças, são eles: Crawl, costas, peito e borboleta. Cada um tem um estilo com seu significado e foram aprofundados e aperfeiçoados em forma lúdica ao passar do tempo, sempre com intuito de proporcionar melhoria no desempenho das crianças. A criança pode ter lazer no meio aquático proporcionado por experiências, além de desenvolver integralmente a criança. Para que isso seja possível o profissional deve acompanhar seu aluno buscando administrar suas aulas de forma lúdica e agradável, para conseguir ganhar a confiança da criança no meio líquido. A natação não se restringe somente em nadar, mais sim, atuar na melhoria do desenvolvimento psicológico dos alunos junto ao lúdico. Um fator determinante na natação é a gama de benefícios existentes, como as capacidades físicas: flexibilidade, força, resistência, capacidade respiratória. Também atua na correção e manutenção da postura, prevenção de desvios da coluna vertebral, ativa a mobilidade das articular, estimula um sono mais tranquilo, previne no combate da obesidade infantil, doenças respiratórias como bronquite, asma e melhora o desenvolvimento neurológico. A Psicomotricidade é muito utilizada nas aulas de natação, é um estudo de integração do indivíduo utilizando movimentos que estão relacionados aos aspectos afetivo, cognitivos e motrizes, visando à educação do movimento. Estuda também movimentos do corpo, expressões dinâmicas e etc. As valências que fazem parte da psicomotricidade são: esquema corporal, espacial, raciocínio lógico, ritmo, lateralidade, socialização, percepção auditiva, coordenação motora, flexibilidade, equilíbrio, controle muscular, tempo e força. O presente estudo tem como objetivo, verificar se crianças de 4 a 6 anos tem uma melhora do desenvolvimento psicomotor através de aulas de natação.

(Metodologia) A pesquisa será caracterizada como descritiva quantitativa. A amostra será constituída por 20 crianças entre 4 a 6 anos, de ambos os sexos. Os testes foram realizado no centro de atividades Aquáticas Hidro esporte. Para avaliar as variáveis escolhidas abaixo foi utilizado o protocolo de Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Francisco Rosa Neto(2002). Os testes foram: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, lateralidade e equilíbrio. Após os testes os resultados serão comparados com os score de Francisco Rosa Neto (2002) que foi desenvolvido para avaliar crianças nesta faixa etária.

(Resultados) Esperam-se que as crianças praticante de natação melhore seu desenvolvimento psicomotor.

(Conclusão) Esta pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Natação infantil, psicomotricidade, desenvolvimento infantil, natação, crianças.

COMPARAÇÃO DE DOIS ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS COMO DIAGNÓSTICO PARA A DISTRIBUIÇÃO DE PESO CORPORAL E SUA RELAÇÃO COM A FUNÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM ESCOLARES

Autor(es):

Ebert Barbosa da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ambiente escolar é indiscutivelmente um local de pluralidades das mais diversas. Diferenças nos aspectos, sociais, comportamentais, cognitivos e físicos estão entre as mais evidentes. Inúmeras outras podem ser evidenciadas exigindo uma atenção mais profunda. Especificamente no contexto físico, podemos subdividir classicamente em aspectos físico motores e aspectos morfofisiológicos (DARIDO et al., 2001). Como acompanhamento do desenvolvimento e controle da saúde da criança, o ministério de saúde disponibiliza uma caderneta da saúde da criança (CSC) que em 2007 foi reformulada e passou a ter curvas de crescimento que tem como referência predominantemente do National Center for Health Statistics (NCHS) e do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), aonde possui todas as informações sobre o estado de saúde em diferentes fases. O IMC juntamente com outros dados é utilizado como método estatístico para retratar a situação atual de saúde da criança (ABREU et al., 2013; DE OLIVEIRA et al., 2013; DEL NIÑO, 2014). Com base na discussão acima, o objetivo deste estudo foi comparar dois índices antropométricos utilizados para diagnóstico da distribuição de peso corporal e sua relação com a função autonômica cardíaca em escolares.

(Metodologia) A pesquisa é do tipo descritivo com delineamento transversal, que contou com 44 alunos com idades entre 11 e 14 anos de uma escola particular no centro leste da cidade do Natal - RN: 28 eutróficos e 28 sobrepesos. Após o consentimento da unidade de ensino para a participação na pesquisa, os procedimentos, bem como os objetivos foram repassados aos pais dos alunos através de uma reunião de pais e mestres realizada pela direção. Dada aceitação de participação e assinatura do TCLE pelos pais ou responsáveis dos menores, foi distribuída uma carta de assentimento para que os pais levassem até os menores e os mesmos pudessem assinar, consentindo com a participação de forma voluntária. A entrega das cartas de assentimento foi feita pelos próprios menores, durante o período escolar. As coletas das variáveis morfológicas e fisiológicas foram realizadas em horários pré-agendados, sempre no período da manhã, em uma sala climatizada.

(Resultados) As variáveis autonômicas VLF, LF e HF apresentaram valores abaixo do esperado para a normalidade e a razão LH/HF que apresentou valores acima do esperado, de acordo com os padrões de referência. Os níveis de associação entre as variáveis antropométricas (idade, peso corporal, estatura) foram significativas. O IMC e o IAC se associaram fortemente e estes por sua vez tiveram associação com variáveis que não fazem parte do equacionamento de obtenção dos seus valores. O IMC se associou moderadamente com a circunferência do quadril enquanto que o IAC se associou fortemente com o peso corporal. Nas variáveis autonômicas foi encontrado uma moderada associação entre VLF e LF, e forte entre a LF e HF. Não encontramos associação significativa das variáveis de distribuição de peso (IMC e IAC) com as variáveis da modulação autonômica

(Conclusão) Em conclusão, os dados apresentados não mostraram fortes associações entre as variáveis autonômicas e as variáveis antropométricas, porém o IAC se apresentou mais sensível para a distribuição de peso, sendo sua associação com o peso corporal maior que a encontrada pela correlação com o IMC. No tocante à função autonômica, os índices antropométricos parecem não refletir bem mudanças em nível fisiológico, uma vez que esses apontam para valores indesejáveis. Acreditamos o IAC deve ser utilizado em conjunto com o IMC, sendo este último especificamente para categorização dos sujeitos. Assim, o professor poderá ter parâmetros mais robustos para fazer um julgamento de valor sobre os aspectos antropométricos.

Palavras-Chave: Índice de Massa Corporal, Adiposidade e Sistema Nervoso Autonômico

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: FATORES DO DESINTERESSE DE ESCOLARES DA ESCOLA PÚBLICA DE NÍSIA FLORESTA / RN

Autor(es):

Maria Josã© do Nascimento Gregã³rio: Discente do curso de Educaão Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introduão) A escola muitas vezes é o local onde as crianãas tem o primeiro contato com algum tipo de esporte e exercÍcios físicos. Este fato deveria ser mais valorizado tanto pela escola quanto pelos governantes, que muitas vezes não oferecem opãoes de material e nem espaão físico adequado para as aulas práticas, e com isso, causam desinteresse nos alunos em fazer qual quer tipo de exercÍcio físico. Alguns autores dizem que os alunos encaram a Educaão Física escolar como uma disciplina sem relevãncia para manter-se dentro do currículo escolar. Diante o acima exposto, o presente estudo visa investigar os principais fatores da falta de interesse nas aulas de educaão física escolar no ensino público do município de Nísia Floresta/RN, que vem tendo uma visão distorcida pelos seus educandos.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal com características qualitativas. A populaão deste projeto de pesquisa foi composta por alunos de uma Escola Pública de Nísia Floresta/RN. Fizeram parte deste estudo 50 alunos do ensino fundamental, com idade entre 14 e 18 anos de ambos os sexos, sendo 19 do sexo masculino e 31 do sexo feminino. Todos os participantes são estudantes devidamente matriculados e participantes das aulas de Educaão Física. O instrumento a ser utilizado será o Questionário Diagnóstico construído pela autora. A aplicaão do questionário foi realizada durante a aula de educaão física em sala, proposta dada pelo próprio professor da instituião.

(Resultados) Conforme os achados do estudo, 47% dos escolares afirmam que o desinteresse ocorre devido aos fatores como espaão físico para as aulas práticas, os conteúdos repetitivos em sala, a falta de materiais na escola, além da falta de interesse por parte do corpo docente que não se propõe a realizaão de eventos como jogos e aulas de campo para dar uma visão mais ampla do conteúdo a seus alunos. Outros fatores que podem ser ressaltados para a origem ao desinteresse dos alunos são as metodologias utilizadas pelos professores que com determinados conteúdos privilegiam alguns alunos causando assim a pouca participaão dos alunos menos favorecidos.

(Conclusão) Podemos concluir que a escola como um todo não dá o devido valor à participaão dos educandos na área esportiva, causando nos alunos o desinteresse pelos esportes e até mesmo pelas aulas de educaão física. Esta é encarada como uma matéria que compõem a grade curricular da instituião de ensino, e que para os educandos, é só mais uma matéria que não tem importãncia para sua vida.

Palavras-Chave: Escolares; Educaão Física Escolar; Ensino público Desmotivaão.

EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA EM PLATAFORMA INSTÁVEL NO EQUILÍBRIO DO IDOSO

Autor(es):

Brenno José Ramos do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população de idosos está em uma rápida crescente no cenário mundial, com isso despertando grandes discussões no tocante ao envelhecimento. No Brasil, o número de pessoas com idade maior ou igual a 60 anos passou de 3 milhões em 1960 para 14 milhões em 2002, o que remete um aumento de 500% em quatro décadas, esses dados sugerem que o Brasil será o sexto país com maior número de pessoas idosas no mundo. O envelhecimento é um processo de diminuição das reservas funcionais dos órgãos e sistema fisiológico, dinâmico e progressivo que ocorre inevitavelmente ao longo do tempo, não causado por doenças. Caracterizado por ser um fenômeno natural com uma série de modificações físicas e cognitivas que levam o indivíduo a uma preocupante limitação funcional e alteração do estilo de vida, intimamente relacionado com o aumentado do risco de queda causadas pelo desequilíbrio e perda de força. Contudo, há alguns estudos sugerindo que o treinamento de força com base instável promova melhoras na força, equilíbrio e conseqüentemente, na marcha dos idosos. No entanto, a literatura atual ainda carece de evidências contundentes que venham a demonstrar a superioridade deste tipo de treinamento com relação ao treinamento de força com base estável. Portanto, o presente estudo defenderá a hipótese de que o treinamento de força com base instável proporciona melhorias mais significativas do que o treinamento de força em base estável no equilíbrio estático e dinâmico do idoso.

(Metodologia) Este estudo será um ensaio clínico controlado e randomizado. Os participantes serão idosos de ambos os gêneros, com idade entre 60 e 75 anos, que não pratiquem nenhum tipo de exercício físico regular (≥ 2 dias por semana) num período de 6 meses anteriores ao estudo. Os idosos selecionados serão alocados aleatoriamente nos seguintes grupos: treinamento de força com base instável (A), treinamento de força com base estável (B) e grupo controle (GC). O treinamento consiste em executar os movimentos com cadência de 2 segundos na fase excêntrica e 2 segundos na fase concêntrica. Os grupos treinarão 2 vezes por semana, começando aquecimento de 5' no ciclo ergômetro, 20' de exercícios de equilíbrio e depois 30' de exercícios de força. Serão aplicados alguns testes que avaliarão os efeitos dos treinamentos, os idosos serão avaliados no pré e pós intervenção, assim, os testes que serão utilizados podem ser divididos pelas capacidades físicas avaliadas: testes de força máxima (1 RM de supino, leg press e prensão manual), testes de equilíbrio e desempenho de membros inferiores com a SPPB (Short Physical Performance Battery), testes de resistência de força, flexibilidade e resistência aeróbia com o FFT (Functional Fitness Test). A verificação da normalidade dos dados será aferida pelo teste de Shapiro-Wilk e por critérios adicionais de normalidade adotados por MARTÍNEZ-GONZÁLEZ; SÁNCHEZ-VILLEGAS; FAULÍN (2006). As variáveis que apresentarem distribuição normal serão avaliadas pelo teste Split-Plot ANOVA (SPANOVA) "mixed design", que se trata de um modelo estatístico generalizado misto que considera um fator independente (grupo – treinamento vs controle) e o outro fator dependente ou correlacionado (tempo – pré vs pós). Caso sejam encontradas interações significativas, os pares de comparação serão avaliados pelo Teste t de Student para amostras dependentes e independentes. As variáveis que não apresentarem distribuição normal serão avaliadas pelo Teste de Wilcoxon, e pelo Teste U de Mann-Whitney. Em todas as situações será considerado um valor de significância menor do que 5%.

(Resultados) Andamento

(Conclusão) Andamento

Palavras-Chave: Envelhecimento, plataforma instável, treinamento de força, equilíbrio.

O EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO RESISTIDO EM HIPERTENSOS APÓS UMA SESSÃO DE TREINO

Autor(es):

Kleber Ray Gomes Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os exercícios resistidos quando sobre supervisão adequada, representa uma excelente opção para a manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida, pois qualquer indivíduo pode se beneficiar da mesma, desde que o protocolo seja ajustado a sua realidade e objetivos. O exercício resistido apresenta benefícios como: manutenção e aumento do metabolismo, diminuição da perda de massa muscular, redução da gordura corporal, diminuição das dores lombares, melhora do sono, minimização da ansiedade e da depressão. Os indivíduos podem encontrar melhora na prática de exercícios, prevenção de doenças cardíacas. O produto do débito cardíaco pela resistência periférica total define a pressão arterial (PA), uma vez que a PA é influenciada tanto pela força exercida pelo sangue contra as paredes das artérias, como pela resistência imposta por estas ao fluxo sanguíneo, os valores de referência de PA considerados normais são < 120mmHg para pressão arterial sistólica (PAS) e < 80mmHg para pressão arterial diastólica (PAD), sendo que valores >140mmHg (PAS) e/ou > 90mmHg (PAD) são considerados como. Na prática quando bem orientada proporciona alterações fisiológicas, que trazem benefícios a saúde e na qualidade de vida das pessoas. A prática de exercícios físicos poderia auxiliar no tratamento da pressão arterial (PA) em repouso, isso faz com a prática de exercícios físicos como a musculação, seja uma importante arma contra a PA. Ao longo dos anos, houve grande interesse em estudar e conhecer os efeitos agudos e crônicos do exercício físico na PA, bem como os mecanismos e os seus efeitos, a partir desses estudos, aprendemos que o exercício físico regular, desde que do modo adequado, pode influenciar a hipertensão arterial (HA) e que esse ajuste na PA depende de mecanismos hemodinâmicos, autonômicos ou reflexos que regulam o sistema cardiovascular, além de diminuir a PA de repouso, o treinamento físico reduz durante situações fisiológicas de simpatexcitação como, por exemplo, o exercício físico sub-máximo. Em alguns casos sabemos que com a prática de exercícios físicos, levou a suspensão do uso de medicamentos em hipertensos, muitos estudos recentes têm demonstrado que o treinamento físico provoca redução nos níveis de PA em indivíduos hipertensos. A hipertensão arterial (HA) é considerada um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, representando, no Brasil um dos problemas de saúde pública de maior prevalência na população, capaz de levar a óbito aproximadamente 40% dos indivíduos acometidos, o tratamento da HA é realizado por meio de medicamentos e deve estar associado a uma mudança de estilo de vida, como alterações no padrão alimentar e prática regular de exercícios físicos. De acordo com a organização mundial de saúde, o número de hipertensos na população mundial é de aproximadamente um bilhão, com 7,1 milhões de mortes por ano. No Brasil, a prevalência da HAS varia entre 22% a 44%, aumentando em função da idade. Dentre as mulheres com mais de 75 anos, a prevalência de hipertensão pode chegar a 80%. **Objetivo:** Observar o efeito agudo do exercício resistido em hipertensos após uma sessão de treinamento resistido, em indivíduos hipertensos que fazem uso de fármacos e ativos fisicamente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal. **Resultados:** Pesquisa em andamento **Conclusão:** Pesquisa em andamento. **Palavras-chaves:** Musculação, Pressão Arterial, Exercício Físico.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal.

(Resultados) Pesquisa em andamento

(Conclusão) Pesquisa em andamento

Palavras-Chave: Musculação, Pressão Arterial, Exercício Físico.

PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO: FATORES DE MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DESSA MODALIDADE DE ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

Lázaro Santos de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

EMERSON LEVY DUTRA DE ALMEIDA FILHO: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais vem sendo muito difundido e debatido nos grandes centros de comunicações à prática da atividade física na vida do ser humano em promoção à saúde física, mental e social. É bem verdade que existem diversas formas de se movimentar e manter o corpo e mente ativa livrando-se do sedentarismo. Entende-se que para iniciar um processo de educação para a saúde e conhecimento, isso depende de boa vontade, disciplina e persistência pessoal para obter os frutos da longevidade à prática. Desta forma, pode-se compreender que a atividade física pode ser definida como qualquer movimento corporal que é produzido pela musculatura esquelética, e é uma característica própria do ser humano, com medida biológica e cultural. Já o exercício físico, esta relacionado com atividades físicas de níveis moderados e intensos, de maneira planejada, estruturada, repetitiva que objetiva o desenvolvimento da aptidão física. O número de academias tem crescido absurdamente nos dias atuais e com ela diversas modalidades de práticas ao exercício físico, dentre elas a musculação, que vem sendo apontada como uma das principais alternativas para a melhora da qualidade de vida e das capacidades físicas, motora, força, resistência, aumento da capacidade de concentração, ganho de massa magra, aumento da densidade óssea e diminuição da gordura corporal. Justifica-se a temática do trabalho, para obter os reais motivos a prática da musculação na cidade de Ceará-Mirim. Com isso, o objetivo geral do presente trabalho é fazer um levantamento entre os praticantes de musculação na cidade de Ceará Mirim e conhecer seus principais motivos que levaram a praticar essa modalidade.

(Metodologia) Esse trabalho trata-se de uma pesquisa observacional, de caráter transversal. Tem como característica permitir uma abordagem focalizada e pontual e estruturada, utilizando-se de dados quantitativos. O critério de inclusão: o trabalho será destinado apenas com os praticantes de exercício resistido de nível iniciante ao avançado, com idade igual ou superior a 18 anos. A pesquisa será desenvolvida em duas academias de musculação da cidade de Ceará Mirim, sendo realizadas na Academia Olímpica que se localiza no centro e na Academia de musculação Ação Atlética localizada no bairro habitacional Cohab. Esta sendo feito um levantamento epidemiológico dos principais motivos à prática da musculação nas duas academias selecionadas, contendo um número aproximado de 50 participantes, de ambos os sexos, com faixa etária acima dos 18 anos. Os alunos das academias que aceitaram participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e logo após foi explicado como é realizado a coleta das informações. Essa coleta esta sendo realizada através que um questionário, elaborado pelos autores, de múltipla escolha, com perguntas diretas sobre o que estimulou a praticar a musculação. Os dados serão tabulados no software SPSS e submetidos a uma análise descritiva.

(Resultados) Os resultados ainda não foram obtidos, pois a presente pesquisa se encontra em andamento.

(Conclusão) a conclusão ainda não foi obtida, pois a presente pesquisa se encontra em andamento.

Palavras-Chave: musculação, academia, motivação

RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM EXERCÍCIO RESISTIDO

Autor(es):

Anderson Augusto de Medeiros Bacurau: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Gleudson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O treinamento com pesos (treino resistido) têm uma forte indicação, nos dias de hoje, tanto para perder peso como para maximizar o desenvolvimento da força. Em ambos, a intensidade vigorosa tem sido recomendada como uma estratégia para se atingir a meta desejável. Conhecer a percepção subjetiva de esforço e afetividade associadas à determinada intensidade de esforço nos permitirá fazer inferências sobre a longevidade desse programa e possivelmente remanejar mais eficientemente as variáveis de treino no sentido de aumentar a aderência dos sujeitos. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre afetividade e percepção de esforço durante exercício resistido em sujeitos de ambos os sexos.

(Metodologia) O estudo será do tipo descritivo com corte transversal. A amostra será composta de forma não probabilística e intencional e contará com 60 sujeitos, 30 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, que atendam aos seguintes critérios de inclusão: a) Idade entre 18 anos e 40anos; b) Ter entre 3 e 6 meses de experiência na prática da musculação; c) Atestar não possuir lesão muscular, articular ou óssea envolvendo as articulações do Ombro, Coluna, Cotovelo e Punho, ou outra fisiopatologia que impeça a participação em programas de exercícios vigorosos. As variáveis antropométricas, tais como peso, estatura e percentual de gordura (%G) serão avaliados com uma balança digital da marca Filizola, um estadiômetro e um compasso de dobras cutâneas da marca SANNY respectivamente. A força muscular será avaliada com o teste de 1RM em máquinas de musculação da marca TecnoGym. Para avaliação da força da musculatura dorsal será utilizado um puxador vertical pela frente (Lat Pull Down) e para o bíceps braquial será utilizado uma barra para flexão de cotovelo (Bíceps Curl). A percepção subjetiva de esforço será verificada com a Escala de Percepção Subjetiva para exercícios contra resistência OMNI-RES Scale (ROBERTSON et al., 2003). A afetividade será determinada através da escala de sensação de Hardy e Rejeski (AUTOR, ANO), composto basicamente de uma escala de 11 pontos, com itens únicos, bipolar, variando entre +5 ("muito bom") e -5 ("muito ruim"). Tendo descoberto a força máxima em cada exercício em dois encontros separados por 24h, teremos um terceiro encontro 24h depois. Nele, será realizado a execução de 3 séries com 60% de 1RM até a falha mecânica. O tempo de intervalo entre as séries e posteriormente para o outro exercício será de 2 minutos. Ao final da execução de cada série os sujeitos serão questionados sobre a percepção subjetiva de esforço e escala de valência afetiva. Também serão inqueridos antes de cada início de série no sentido de avaliar o efeito do intervalo de recuperação. Os dados serão apresentados com medidas de tendência central e de dispersão (média e desvio padrão). Como inferências utilizaremos o teste t para amostras dependentes caso sejam verificados a normalidade dos dados nas variáveis investigadas. Todos os dados serão analisados mantendo um nível de confiança de 95% para um erro do tipo I ($p < 0,05$). As análises serão realizadas com o auxílio do software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science, 20.0 Inc. Chicago, IL).

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: pse e afetividade

RESISTÊNCIA ABDOMINAL EM ADULTOS

Autor(es):

João Paulo Sobral da Costa : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jefferson Nascimento Sales Pereira : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) É importante se falar que a resistência abdominal é fundamental para quem pratica musculação, pois a prática de exercícios abdominais proporcionam benefícios à saúde e não está somente relacionado à estética como muitos pensam, nem tão pouco a tônus muscular. O fortalecimento da região abdominal reduz as cargas impostas à coluna vertebral, melhora o equilíbrio postural reduzindo o risco de lesões na coluna vertebral. O fato de a resistência muscular ser um dos componentes da aptidão física na qual pode trazer significados bastante positivos com relação à musculatura abdominal e à saúde se comprova, através de estudos realizados. Diante da importância e benefícios relacionados com o fortalecimento desta região do corpo, este trabalho tem como objetivo avaliar a resistência abdominal de homens e mulheres ativos e sedentários de Natal/RN.

(Metodologia) A população que fez parte desta pesquisa foi praticante de musculação e sedentários, entre homens e mulheres sendo sua idade entre 20 e 49 anos, selecionados por conveniência através da faixa etária e sexo. Participaram da pesquisa 15 pessoas praticantes de musculação e sedentários, onde os mesmos foram separados em grupos, de acordo com sua idade, e também por frequência em atividade física onde sedentários e os praticantes tiveram seus desempenhos avaliados em fraco, médio, regular, bom, excelente, por sua vez a amostra ocorreu em uma academia de musculação na Zona Norte da cidade de Natal/RN. Utilizamos o teste de resistência abdominal proposto pelos autores POLLOCK; WILMORE & FOX, 1994. Neste, o sujeito deverá executar o maior número de repetições de exercícios abdominais em um minuto. Caso o avaliado desistisse antes do minuto encerrar, somente as execuções já realizadas serão contabilizadas. Caso ultrapassasse, o avaliado era informado do término do teste.

(Resultados) De acordo com a tabela de referência, os sujeitos foram classificados com o nível de resistência abdominal. Considera-se que 40 % da amostra apresentaram resultados adequados à sua idade, conseguindo atingir o bom e excelente. Os participantes ativos tiveram desempenhos muito semelhantes aos sedentários, sendo, que se constatou que boa parte ficou no nível fraco, regular e médio, totalizando 60% da amostra.

(Conclusão) Constatou-se que os sujeitos que participaram desta pesquisa, não alcançaram um bom nível, em relação à resistência do abdômen como deveriam, por muitas vezes podemos perceber que a maioria se importa mais com os membros superiores e os membros inferiores e esquece muito do abdômen e do tronco, o que poderá acarretar em uma futura lesão na coluna vertebral. Sugere-se que novos estudos sejam realizados neste sentido, aumentando o número da amostra e até mesmo randomizando quanto à prática e a duração da mesma.

Palavras-Chave: Musculação, Resistência Abdominal, Exercícios Físicos, Lesão, Coluna Vertebral.

A ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NO PERÍODO DA MENOPAUSA.

Autor(es):

Maria das Graças de Lima Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática da atividade física nos dias atuais é o mais recomendado pelos profissionais da área da saúde, na busca da promoção de saúde e qualidade de vida no controle e diminuição das doenças que hoje em dia são mais encontradas no meio da sociedade como, doenças cardiovasculares, dislipidemia, obesidade, diabetes e hipertensão. A prática da atividade física nos dias atuais é o mais recomendado pelos profissionais da área da saúde, na busca da promoção de saúde e qualidade de vida no controle e diminuição das doenças que hoje em dia são mais encontradas no meio da sociedade como, doenças cardiovasculares, dislipidemia, obesidade, diabetes e hipertensão. Durante o período da menopausa podemos observar que existe reclamação das mulheres que entram nesse período, por desconfortos temperamentais e uma série de sintomas como mudança de humor e estresse. É fácil perceber o crescimento de mulheres na busca da prática de atividade física tanto em salas de ginásticas como nas salas de musculação tanto na procura da melhoria do condicionamento físico, e da qualidade de vida. É notório como a prática ajuda na autoestima dando um resultado positivo o levando para uma vida mais saudável, através do emagrecimento, ganho de massa magra e melhoria da saúde. Desta forma o objetivo deste trabalho é detectar como a atividade física está influenciando na qualidade de vida em mulheres no período da menopausa. Embora existam vários tipos de modalidades esportivas que beneficiam o desenvolvimento corporal e consequentemente uma melhor qualidade de vida, ainda é a musculação a mais procurada, tanto por homens quanto por mulheres; que visam não só a promoção de sua saúde, mas a questão estética. Desta forma a cada dia há um aumento significativo de pessoas que melhoram sua autoestima através da musculação, bem como o desejo da busca de resultados positivos. Nesse contexto, pode-se conjecturar que mulheres no período da menopausa e atividades físicas são realidades fortemente associadas, pois são reconhecidos os efeitos benéficos do treinamento regular dessas práticas para a manutenção do bem-estar e da funcionalidade do corpo. As estratégias de promoção do envelhecimento ativo e saudável.

(Metodologia) Um estudo de caráter qualitativo / descritivo do tipo exploratório, que terá como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Para isso será desenvolvido um estudo de campo, com a finalidade de cooptar os dados. Utilizaremos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados.

(Resultados) Os resultados da pesquisa se encontram em andamento para início da coleta de dados.

(Conclusão) ainda não tem.

Palavras-Chave: menopausa, atividade física e qualidade de vida.

A DANÇA COMO ALTERNATIVA DE QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Augusto Oliveira de Melo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Marcos Paulo Nascimento de Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A expressão qualidade de vida possui raízes em duas culturas: oriental e ocidental. surgiu pela primeira vez na literatura médica por volta de 1930. Contudo, foi no final do século XX, mais especificamente na década de 90, que a qualidade de vida passou a integrar de forma mais intensa os discursos informais entre as pessoas. Hoje Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Está relacionada à auto-estima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível sócio econômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive. Diante do acima exposto o estudo tem por objetivo verificar a percepção de qualidade de vida em praticantes de dança. A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que a qualidade de vida, isto é, como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. a qualidade de vida foi definida de forma multidimensional e que, empiricamente, as áreas de estudos dentro dela foram as emergentes: 1) física – relacionada à percepção de saúde pelo indivíduo; 2) psicológica – a percepção sobre afetividade e cognição; 3) relacionamento social – sobre o indivíduo e suas relações sociais e papéis adotados nelas; 4) ambiente – os aspectos diversos encontrados no ambiente em que se vive. Além destas, a dimensão global também é citada, na qual se tem uma visão geral do indivíduo.

(Metodologia) Metodologia: Aplicação de um questionário quantitativo (SF 36) com 20 alunos, sendo 10 homens e 10 mulheres praticantes de dança de uma academia da zona oeste de Natal como instrumento de para obter a percepção de uma melhor qualidade de vida.

(Resultados) Resultados: Os resultados demonstram que acima de 72% dos alunos de dança questionados consideram-se bem de saúde ao praticar dança como exercício físico e obtiveram uma melhor qualidade de vida, já os demais 28% não reconhecem melhorias na saúde com a prática desta atividade.

(Conclusão) Conclusão: Portanto, é possível afirmar que dançar é uma atividade física que beneficia e contribui para a verificar que a maioria dos participantes dessa modalidade nessa academia de natal consideram ter obtido uma melhora em sua qualidade de vida, assim beneficiando a viver mais saudável.

Palavras-Chave: Saúde, Qualidade de vida, Dança

A DANÇA COMO FONTE DE QUALIDADE DE VIDA DENTRO DO PROJETO SEDENTARISMO ZERO

Autor(es):

André Silva Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Mendes apud Rosa (2004), a dança manteve um caráter totalmente de atividades lúdicas sendo executada em pares em todas as classes sociais, dançava-se em qualquer lugar mantendo um caráter específico da dança demonstrando as emoções, como que um elemento que completava algo ou que estivesse fazendo falta no íntimo da alma de todos os que a dançassem. É por isso que é tão divertido dançar, a dança faz com que se sintamos com liberdade de expressão corporal, faz nos aproximar de pessoas que nunca vimos na vida, além de nos trazer momentos únicos, momentos esses que são inesquecíveis e indescritível pra quem pratica. Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética corporal. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo portanto uma construção social com a marca da cultura dos povos. Atualmente, com as facilidades dos dias de hoje vivemos com mais conforto, mesmo que para gozarmos esse estilo de vida, precisamos trabalhar mais sem nos preocupar com nossa qualidade de vida, onde as atividades físicas acabam ficando em segundo plano. Dessa forma, surge então uma palavra que começa a nos preocupar bastante o "Sedentarismo". Esse projeto tem como objetivo identificar os benefícios da atividade física com ênfase da dança, como possibilidade de retirar seus praticantes do sedentarismo e estimulá-los a prática de outras modalidades.

(Metodologia) A população da presente pesquisa será composta por pessoas de diferentes faixas etária, de ambos os sexos, escolhidas aleatoriamente no universo amostral do Projeto Sedentarismo Zero. A amostra será inicialmente composta por 50 pessoas que praticam a modalidade dança. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar da pesquisa. Será aplicada uma anamnese com dados pessoais e de estado de saúde de cada sujeito. Em seguida será aplicado um questionário de qualidade de vida já validado (Sf-36) adaptado na língua Brasileira. É um questionário bem desenhado e suas propriedades de medida, como reprodutibilidade, validade e suscetibilidade á alterações, já foram bem demonstradas em diversos trabalhos. Com base nos dados obtidos pelo questionário, a avaliação se dará de forma qualitativa. Será ainda solicitado aos participantes que assinem ao Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento. Serão incluídos na amostra os indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos, que queiram participar voluntariamente da pesquisa e aceitem e assinem o termo de consentimento livre e esclarecido.

(Resultados) em andamento

(Conclusão) em andamento

Palavras-Chave: Sedentarismo, Qualidade de vida, Dança

A DANÇA DE SALÃO COMO POSSIBILIDADE DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Autor(es):

Maria Augusta Azevedo da Costa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dança, arte milenar, vem sendo utilizada para os mais variados fins, como a alfabetização, conscientização, terapia, espetáculo; sendo um dos principais a comunicação, possibilitando aos seres que dançam expressar os mais variados sentimentos e emoções através do seu próprio corpo. (MARQUES/2007). Muitas vezes, esta procura pela dança tem como objetivo torna-se “profissional” da dança, ou como preferem ser chamados: Personal Dance, e isto se dá devido às dificuldades encontradas em outras carreiras mas, também pela “facilidade” que a dança oferece em relação ao Profissionalismo Não Formal. Podemos discutir aqui, uma nova perspectiva de profissão: a profissionalização da dança de salão, onde o instrutor ou professor pode ser considerado um profissional de lazer. Uma vez que para ser considerado profissional, o sujeito oferece um serviço em troca de meios de ganhar a vida. Segundo o CREF (Conselho Regional de Educação Física), “os artistas estão amparados pela Lei nº 6.533/78, que se refere às pessoas que interpretam ou executam obra de caráter cultural de qualquer natureza, para efeito de exibição ou divulgação pública, realizando espetáculo. E a lei nº 9.696/98 regula o exercício dos profissionais que vão ministrar as atividades. Ou seja, aqueles que são os responsáveis pelas aulas”. A escolha do tema surgiu a partir da vivência com a dança de salão da autora e da necessidade de compreender como se dá processo de profissionalização neste tipo de dança.

(Metodologia) Deverão ser adotados procedimentos metodológicos na tentativa de verificar como se dá a profissionalização no contexto da dança de salão. Nosso método ficará por conta do estudo qualitativo / descritivo do tipo exploratório, que terá como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados e por entendermos que o mesmo se encaixa para apresentarmos o contexto real e a natureza de nossa pesquisa, bem como a forma de intervenção a ser realizada em nossa pesquisa. Utilizaremos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (Cervo/2000).

(Resultados) Por hora, estamos catalogando os resultados para que possamos chegar às conclusões.

(Conclusão) Ao terminamos nossa coleta de dados, e tendo concluído nossa pesquisa ao alcançar os resultados, seremos capazes de divulgar nossas conclusões e desta forma apresentar toda a pesquisa concluída.

Palavras-Chave: dança de salão, profissionalização

A DEFICIENCIA VISUAL SOB A LUZ DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Kaio Bruno Cruz Alves: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Educação Especial é uma modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, garantindo a educação formal dentro das necessidades exigidas. A E.F. Inclusiva é algo, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos considerados dentro dos padrões da normalidade com os com necessidades educacionais especiais nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de caráter descritivo que investiga e mostra a realidade das aulas de educação física inclusiva para deficientes visuais e como os professores de Educação Física passa esse conteúdo para os alunos. Logo de início foi realizada uma pesquisa em artigos e sites com intenção de enriquecer o conhecimento sobre o tema para tornar a pesquisa mais fidedigna. A população desta pesquisa foi composta por professores e alunos de três instituições de ensino fundamental II, regular e especial. Compõe a amostra dessa pesquisa 07 sujeitos de ambos os sexos com alunos de faixa etária entre 12 e 16 anos. Foram incluídos na amostra profissionais de educação física de ambos os sexos e alunos com deficiência visual que queiram participar voluntariamente da pesquisa e aceitem e assinem o termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento utilizado foi um questionário contendo 11 perguntas do tipo questões fechadas com os professores e alunos.

(Resultados) Na instituição especial de ensino, as respostas foram satisfatórias, no ponto de vista onde os alunos gostam do ensino que são passados para eles. Atribuem a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais. Na rede regular de ensino, o questionário foi realizado do mesmo jeito que na rede especial de ensino. O professor oferece uma pedagogia inclusiva favorável quando há domínio do assunto. Junto à pesquisa, constatou que os alunos entrevistados notam a sua importância diante processo de aprendizagem quando estimulados de forma positiva pelo professor, uma vez que o incentivo não parte do ambiente familiar no qual vivem.

(Conclusão) Tendo em vista o assunto tratado, toda a dificuldade que o aluno tem para aprender não esta só em falta de apoio familiar, mas sim na má qualificação do professor e da falta de estrutura física da instituição.

Palavras-Chave: Educação Física, Deficiente Visual, Atividade Física Inclusiva

A DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

Autor(es):

Tiago Rodrigues Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Alcides da Costa Palmeira Júnior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN
Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) TEMOS COMO OBJETIVO PRINCIPAL MOSTRA A TODOS QUE A DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA É MUITO IMPORTANTE PARA SALVAR VIDAS E BUSCA O AUMENTO DE DOADORES E MAIS IMPORTANTE AINDA JÁ QUE SÃO CADA VEZ MAIS RAROS ENCONTRAR DOADORES E QUE A DOAÇÃO NÃO LHE PREJUDICA EM NADA PELO CONTRÁRIO COM ELA VOCÊ TEM A CERTEZA QUE PODE SALVAR VIDAS.

(Proposta do roteiro) QUEREMOS PROPOR COM ESSE VÍDEO A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA E MOSTRA A TODOS QUE TODOS PODEM REALIZAR A DOAÇÃO SEM QUE ISSO LHE TRAGA ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE JÁ QUE MUITOS TEM MEDO DE SER DOADOR DEVIDO TEREM MEDO POIS ACHAM UM PROCESSO MUITO COMPLICADO E DOLOROSO E BUSCAMOS ESCLARECER UM POUCO ISSO POR MEIO DESSE VÍDEO PARA QUE AJA UM MELHOR ESCLARECIMENTO SOBRE O PROCESSO DE DOAÇÃO.

(Efeitos esperados) BUSCAMOS INCENTIVAR O AUMENTO DE DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA E ESCLARECER MELHOR COMO É REALIZADO O PROCESSO DE COLETA E OS BENEFÍCIOS QUE UMA DOAÇÃO PODE CAUSAR PARA UMA PESSOA QUE ESTÁ NECESSITANDO DESSA DOAÇÃO E ACABA COM ESSE MEDO QUE MUITAS PESSOAS TEM QUANDO FALAMOS SOBRE SER DOADOR VOLUNTÁRIO DE MEDULA ÓSSEA.

A ELABORAÇÃO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AUTISTAS: MÉTODOS E POSSIBILIDADES

Autor(es):

José Rogério da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Amália Medeiros do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Matheus Xavier de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) No âmbito nacional, o principal mecanismo de luta por uma educação inclusiva, tanto no âmbito da educação pública quanto privada, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que define no capítulo V que a educação para alunos com deficiência que deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, assegurando aos mesmos, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos específicos para atender às suas necessidades, dentre outros. De acordo com Alves (2002), uma educação inclusiva pressupõe a educação para todos, não só do ponto de vista da quantidade, mas também da qualidade. O que significa que os alunos devem se apropriar tanto dos conhecimentos disponíveis no mundo quanto das formas e das possibilidades de novas produções para uma inserção criativa no mundo. De acordo com Bosa, (2006), o planejamento do atendimento à criança com autismo deve ser estruturado de acordo com o desenvolvimento dela. Por social/linguagem e a educação, desenvolvimento motor, entre outros, que podem ser considerados ferramentas importantes para a promoção da inclusão da criança com autismo. Além disso, como afirma Kupfer (2004), deve-se promover uma mudança na representação social sobre a criança com autismo, sendo importante que a escola e o professor baseiem sua prática a partir da compreensão dos diferentes aspectos relacionados a este tipo de transtorno, além de suas características e as consequências para o desenvolvimento infantil. Kupfer (2004) ressalta a importância da inclusão educacional, como principal instrumento de inserção social e objetivo de todo e qualquer tratamento para criança com transtorno autista.

(Metodologia) Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, realizada no mês de setembro a outubro de 2015, no qual se realizou uma consulta a livros relacionados ao tema, a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e Google acadêmico.

(Resultados) Levando em consideração todas as características do espectro, já citada neste trabalho, e analisando todos os prejuízos causados pelo mesmo a desenvolvimento da criança, levamo-nos a pensar que a educação física de só se preocupar com o desenvolvimento das capacidades motoras, mas também desenvolvimento como todo contemplando os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais, colocando como um dos principais objetivos de qualquer intervenção o desenvolvimento da autonomia.

(Conclusão) Como sugestão de resposta a esses questionamentos, de acordo com tudo que já foi estudado, pode-se chegar a seguinte conclusão: o mais importante é não deixar de buscar conhecimento, é não deixar de experimentar formas, é não permitir que os alunos mostrem ao professor qual forma é mais confortável, é mais interessante e eficiente, é não deixar de oportunizar a esses a alunos vivências corporais que certamente um dia irão ter alguma utilidade na melhoria da qualidade de vida de cada um, seja do jeito que for.

Palavras-Chave: Autismo. Atividades Físicas. Métodos. Possibilidades.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA OS RESULTADOS NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO.

Autor(es):

João Arthur Marinho Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Larissa da Silva Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Juliano Stefano da Costa Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente as informações sobre a avaliação física tem se tornado um ponto forte para as pessoas que buscam seu melhor desempenho e resultado em seu treino, que torna o trabalho do profissional de educação física ainda mais minucioso e específico para cada indivíduo. A diferença entre as individualidades de cada pessoa variam de inúmeras características como: mulheres gestantes, idosos, cardiopatas, diabéticos, atletas de alto nível e aqueles que buscam uma melhor forma de ter uma vida saudável, ou seja, buscam qualidade de vida.

(Metodologia) A pesquisa realizada é de estudo transversal com componentes descritivos e analíticos para determinar a influência da avaliação física sobre o desenvolvimento e motivação dos praticantes de atividade física das academias. A amostra realizou-se em 13 academias de Natal com 1 professor e 1 aluno de cada academia escolhida. Os sujeitos concordaram de forma voluntária em participar do projeto “A importância da avaliação física para os resultados no desenvolvimento físico.” do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Foram aplicados dois questionários com questões fechadas sobre avaliação física, distintos para alunos e professores de atividade física. Para os dados foi feita uma análise qualitativa, os resultados serão analisados por níveis de satisfação e estimulação da atividade física através dos resultados das avaliações físicas para até 13 pessoas avaliados em estatísticas não paramétricas. Para demonstrar a comparação entre as variáveis utilizou-se o teste de associação de Kruskal-Wallis com significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Encontramos na presente pesquisa, que todos os profissionais de educação física que responderam o questionário têm como hábito executar avaliação física e o nível de estímulo de cada aluno está ligado à compreensão de seus resultados através da clareza da explicação dos professores sobre suas avaliações físicas, os alunos se sentem mais estimulados quando os professores os fazem compreender seus próprios resultados.

(Conclusão) Diante dos dados observados, conclui-se que a avaliação física é considerada de extrema importância para aqueles que pretendem ter seu desenvolvimento crescente com o passar do tempo e que os profissionais e os alunos de academias em Natal se preocupam em realizar avaliação física, pois os objetivos a serem traçados são acompanhados e regradados através de suas individualidades com seus resultados. Sendo assim, é importante que haja um maior conhecimento dos profissionais de educação física sobre as diferentes formas de avaliação que contribui para as mais diversas características de pessoas e assim contribuindo numa melhor prescrição de treinamento evitando qualquer tipo de dificuldade no desenvolvimento de pessoas praticantes de atividade física.

Palavras-Chave: Avaliação Física, Desenvolvimento, Atividade Física, Exercícios.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Autor(es):

João Lucas Leite de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Paulo Amaral Bisneto: Discente do curso de Engenharia Civil do UNI-RN

João Victor Tavares de Carvalho: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação física tem papel essencial na formação do cidadão, pois é aonde a criança tem seus primeiros contatos com seus amigos. A socialização ocorre pela oportunidade da criança se sentir aceita pelo grupo e poder desenvolver habilidades motoras, autoconfiança, trabalho em equipe, etc. Segundo Araújo e Santos (2009), a Educação Física tem um papel de muita importância na formação de valores do aluno, devido a situações que acontecem na aula, mas se o professor não tiver autonomia e atitudes que possam trabalhar essas características a disciplina passa a perder seu significado. Algo que auxilia bastante no desenvolvimento dos valores para o aluno são os jogos cooperativos, aumentando cada vez mais o respeito mútuo, a confiança e o trabalho em equipe. O professor também pode elaborar atividades em que os próprios alunos possam discutir e modificar as regras da maneira que acharem mais conveniente, dando um aprendizado de saberem impor seus limites e que possam levar isso para sua formação de cidadão. Apesar deste importante papel na sociedade, o educador físico muitas vezes não tem o devido reconhecimento e valor, acaba muitas vezes sendo esquecido e esta desvalorização, também vem de dentro da própria classe, que acaba por fazer o seu trabalho de qualquer maneira, não dando a atenção necessária aos alunos, por achar que seu dever é apenas jogar uma bola no meio da quadra para eles brincarem como quiserem. Tal esquecimento ocorre por parte dos diretores de colégio que nem sequer colocam um horário para a prática da educação física, ou quando colocam, não há um professor, pois a instituição não acha de grande relevância o papel do educador físico.

(Metodologia) Para chegarmos a essas definições, entrevistamos dois professores de educação física, um da rede de escolas públicas, e outro da rede privada de ensino. Os dois tinham pensamentos muito parecidos, pois tinham como objetivo, buscar as mesmas coisas em seus alunos. Também tivemos que ler artigos e livros e juntar com os conhecimentos que conseguimos em sala de aula, para que pudéssemos aprofundar mais no assunto, e aderir mais conhecimento para poder entender um pouco da filosofia de trabalho dos profissionais dessa área.

(Resultados) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1998) define em seu Artigo 26, parágrafo 3, a Educação Física como componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos, estabelecendo assim, o reconhecimento que a educação física perdeu espaço em grande parte das escolas públicas e privadas.

(Conclusão) Esta pesquisa está em andamento, logo, ainda não há uma conclusão final. Mas espera-se que os praticantes das atividades físicas sejam instruídos pelos profissionais qualificados.

Palavras-Chave: Educação física, formação, socialização, cidadão, escola.

A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO PARA INDIVÍDUOS COM DESVIOS POSTURAIS

Autor(es):

Alex Matheus Sousa de Macedo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Ulisses Rodrigues da Silva Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As academias de musculação são a maior procura de boa parte da sociedade que visam saúde e estética, devido a esse aumento na procura nos últimos anos, pessoas estão dispostas a tudo para obterem resultado, muitas vezes são negligentes e mal orientados por “profissionais” desqualificados, pessoas que por ventura muitas vezes em atividades diárias adquirem algum desvio postural e só procuram quando o caso está bem mais elevado. O desvio postural em uma pessoa pode ser muito mais grave, às vezes precisa de uma atenção redobrada, na qual a execução adequada de exercício resistido tem que ser avaliada e prescrita por um bom professor de educação física, em casos mais graves recomenda-se um fisioterapeuta trabalhar em conjunto, no qual ambos vão montar um plano de trabalho no treino e sessões de fisioterapia de acordo com o objetivo e limitação de cada aluno.

(Metodologia) Este estudo tentou verificar quais métodos de treinamento resistido e avaliação diagnóstica estão sendo utilizados para pessoas com desvios posturais. A população de estudo foi composta por 10 profissionais de Educação Física de ambos os sexos, respondendo um questionário sobre o seu conhecimento em prescrever e a prevenção no treinamento de musculação para indivíduos com desvios posturais na cidade de Natal/RN.

(Resultados) As dificuldades foram grandes visto que esse tema é pouco estudado pelos professores, onde 60% demonstraram saber muito pouco do assunto e não fazerem nenhum tipo de avaliação precisa com os alunos nas academias, mas os 40% que responderam aparentaram ter os mesmos métodos de trabalho, porém alegaram que a academia não tem os materiais adequados para a avaliação, algo que dificultou nossa pesquisa, no entanto relatarão que a musculação é sim benéfica no ajuste da postura e no fortalecimento da coluna, com exercícios adequados visando a individualidade do indivíduo, todavia o Pilates seria mais viável para este tipo de público, porque ajuda no alongamento de toda região do desvio e do corpo completo.

(Conclusão) Devido a uma crescente grande de indivíduos nessas condições nos dias de hoje, o que se viu bastante nessa pesquisa é que se torna ainda mais difícil quando se trata de qualidade de vida nesse quesito de corrigir a coluna vertebral. Os métodos que devem ser utilizados em pessoas com desvios posturais, poucos são utilizados devido ao mau profissional e academias despreparadas que existem no mercado da grande Natal/RN, fato que preocupa bastante, dessa forma, sugere-se que os alunos procurem ambientes com profissionais mais qualificados para que proporcione ao indivíduo uma qualidade no treinamento resistido.

Palavras-Chave: desvio postural; métodos;

A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Autor(es):

Sérgio Menezes Lopes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desenvolvimento motor é o processo de mudanças no comportamento motor, que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto à interação com o ambiente e os estímulos dados durante o desenvolvimento da criança. O futsal é uma modalidade coletiva que apresenta exigência nas suas ações motoras e que os elementos instabilidade e imprevisibilidade fazem parte do seu contexto. É um esporte que está inserido nas aulas de Educação Física, nas escolinhas de esportes dentro e fora do contexto escolar, nas atividades de lazer, em praças e clubes. A Educação Física escolar deve colaborar para a diminuição de crianças que não gostam de atividade física e desenvolver habilidades motoras condizentes com a idade delas. Sendo assim o objetivo deste estudo é aprofundar os conhecimentos mostrando a importância do esporte futsal como ferramenta para analisar o nível de desenvolvimento motor das crianças do ensino fundamental I.

(Metodologia) O estudo de pesquisa foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa de tipologia descritiva e do método comparativo e para os procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, pois é através dela que fundamentamos o trabalho em caráter científico.

(Resultados) Esta pesquisa investigou a realidade sobre o uso do futsal como ferramenta para analisar o nível de desenvolvimento motor das crianças do ensino fundamental I, e diante das respostas coletadas através do instrumento de coleta, uma ficha de observação coletando dados de comportamento individual e através dos resultados, compreender um pouco mais sobre a utilização desse esporte nas aulas de educação física no ensino fundamental I; e qual a sua importância dentro desse contexto. Depois de coletados chegamos à fase de análise dos dados colhidos. Faz-se necessário entender que nosso instrumento metodológico utilizado apresenta quatro itens de observação foram avaliados através dos conceitos: excelente, bom, satisfatório e fraco (vide apêndice), que mostram como os alunos estavam no mês de abril de 2015 e como estão agora no mês de outubro no que se diz respeito ao referido assunto. Através dos itens abordados na ficha de observação constatou-se que a maioria dos alunos apresentou em abril de 2015 no pré-teste um desempenho considerado fraco na maioria dos itens, porém após os seis meses houve uma evolução, atingindo o conceito considerado bom atualmente. Além da evolução no desenvolvimento motor e na parte cognitiva observou-se também que os alunos passaram a ter mais resistência física e respiratória tornando as aulas mais dinâmicas.

(Conclusão) Com esta pesquisa pudemos constatar a importância da utilização do esporte futsal como ferramenta para analisar o nível de desenvolvimento motor das crianças do ensino fundamental I, pois o referido esporte ensinado de forma adequada tende a ampliar os benefícios no desenvolvimento motor na faixa etária de 06 aos 10 anos de idade. Conseguimos identificar ainda, coerências nos resultados obtidos com as observações e com a realidade encontrada na literatura, o que faz com que tenhamos convicção sobre a importância de empregar o futebol de salão, modalidade esportiva que foi adaptada do futebol de campo para as quadras, no ensino fundamental I afim de que sejam trabalhados valores motores e intelectuais na intenção de desenvolver habilidades nas quais a criança venha a precisar futuramente para uma boa interação social e para seu desenvolvimento integral.

Palavras-Chave: Desenvolvimento motor, futsal e educação física escolar.

A IMPORTÂNCIA DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

Autor(es):

Tiago Julian da Silva Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabemos que é na fase inicial do ser humano que o indivíduo faz a suas principais descobertas, e é nesse momento que o leque de criatividade e aprendizagem é mais aguçado, então caso os estímulos sejam omitidos ou dados de maneira não adequada, podem ser ocasionados sérios problemas na fase adulta desse ser, porém, a realidade mostra que a quantidade de escolas que não inclui a educação física no ensino infantil ainda é bastante significativa nos dias de hoje, sem contar que muitas escolas não disponibilizam lugares adequados, nem tempo suficientes para que sejam desenvolvidas atividades direcionadas para a estimulação psicomotora. O jogo sem dúvida é um dos recursos mais utilizado dentro da educação física escolar, os mais comuns são os jogos de estafetas e os jogos de regras como queimada e futebol, os jogos de estafetas são jogos que tem uma possibilidade de adaptação bem ampla, pode ser jogado com muito material, com pouco material ou ate mesmo sem nenhum tipo de material sendo utilizados apenas os alunos. A queimada e o futebol são os mais preferidos pelos alunos, isso pode ser decorrência da massificação causada por alguns profissionais da área que fazem seu trabalho sem planejamento e muitas vezes da uma bola e restringe a aula apenas a esses dois jogos.

(Metodologia) O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva / exploratória, pois investigou a realidade das aulas de educação física no ensino infantil e como os professores de Educação Física lecionam seus conhecimentos nesta fase de aprendizagem. A pesquisa foi feita em escolas da cidade de Natal, sendo pertencentes a rede pública estadual e municipal bem como a rede particular, para que possamos descobrir as diversas particularidades existentes nestas redes de ensino. Para isso realizamos um estudo de campo, com a finalidade de cooptar os dados. Utilizamos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (Cervo/2000).

(Resultados) Esta pesquisa investigou, e diante das respostas dos questionários podemos através dos resultados compreender um pouco mais sobre a importância do jogo no desenvolvimento psicomotor da criança; e que possíveis consequências negativas essa falta de estímulos pode causar ao indivíduo mais na frente. Depois de respondidas as questões pelo corpo docente das instituições, chegamos à fase de análise dos dados colhidos. Vale salientar que essa pesquisa foi feita com pedagogos, para saber o que eles acham da falta de um profissional de educação física e qual a importância da mesma para o ensino infantil, denominamos os professores como professor “A”, “B”, “C”.

(Conclusão) Com isso, analisando os questionários entendemos que, é de suma importância que esse indivíduo tenha esses estímulos e essa interação trabalhada enquanto criança, ou seja, na educação infantil, as entrevistadas deixaram bem claro que as crianças tem uma absorção maior das propostas lançadas nas suas aulas, quando essas tem um caráter lúdico, ou seja, quando essa proposta vem em formato de jogo. Com isso o jogo como ferramenta de ensino é indispensável no ensino infantil, mas que para que esse jogo seja trabalhado de forma correta é ideal que seja ministrado por uma profissional da área, ou seja, um professor de educação física.

Palavras-Chave: Psicomotricidade, Jogo e Infância

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEGUNDO OS USUÁRIOS DO NASF

Autor(es):

Kaio Emmanuel Silva Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: O Nasf é uma estratégia inovadora que tem por objetivo apoiar, ampliar, aperfeiçoar a atenção e a gestão da saúde na Atenção Básica/Saúde da Família. Seus requisitos são, além do conhecimento técnico, a responsabilidade por determinado número de equipes de SF e o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao paradigma da Saúde da Família. Deve estar comprometido, também, com a promoção de mudanças na atitude e na atuação dos profissionais da SF e entre sua própria equipe (Nasf), incluindo na atuação ações intersetoriais e interdisciplinares, promoção, prevenção, reabilitação da saúde e cura, além de humanização de serviços, educação permanente, promoção da integralidade e da organização territorial dos serviços de saúde. O profissional deve apoiar os grupos já existentes na unidade e na comunidade como o de caminhada, dança ou ginástica e procurar também informações sobre outras iniciativas nesse âmbito. O Nasf é uma estratégia inovadora que tem por objetivo apoiar, ampliar, aperfeiçoar a atenção e a gestão da saúde na Atenção Básica/Saúde da Família. Seus requisitos são, além do conhecimento técnico, a responsabilidade por determinado número de equipes de SF e o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao paradigma da Saúde da Família. Deve estar comprometido, também, com a promoção de mudanças na atitude e na atuação dos profissionais da SF e entre sua própria equipe (Nasf), incluindo na atuação ações intersetoriais e interdisciplinares, promoção, prevenção, reabilitação da saúde e cura, além de humanização de serviços, educação permanente, promoção da integralidade e da organização territorial dos serviços de saúde. O Nasf deve ser constituído por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, para atuarem no apoio e em parceria com os profissionais das equipes de Saúde da Família, com foco nas práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade da equipe de SF. Em março de 2006, foi lançada a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), com sete eixos temáticos de atuação, entre os quais, as práticas corporais/atividade física.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal com características quantitativa. O enfoque da quantitativa é utilizar a melhor estratégia de controlar o delineamento da pesquisa para garantir uma boa interpretação dos resultados. A pesquisa foi desenvolvida em duas Academias de saúde do NASF sendo uma na cidade de Bom Jesus/RN e a outra na cidade do Natal/RN. A população do estudo foram os usuários do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). A população contou com 120 indivíduos dos gêneros masculino e feminino com faixa etária, a amostra utilizada foi pelo método não probabilístico que conforme Ramos é o melhor método utilizado para a amostragem intencional, ou seja, sem sorteio. As informações foram coletadas através de dados primários, com aplicação de questionário. Os dados foram coletados diretamente nas Academias de Saúde mediante questionário presencial aplicados aos usuários do NASF.

(Resultados) Pesquisa em andamento

(Conclusão) Pesquisa em andamento

Palavras-Chave: Exercício físico, Saúde e qualidade de vida, Promoção da saúde

A INCIDÊNCIA DO ENCURTAMENTO DA CADEIA MUSCULAR POSTERIOR EM PESSOAS QUE FICAM NA POSIÇÃO SENTADA POR TEMPOS PROLONGADOS.

Autor(es):

José Rubens Ferreira Júnior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente as pessoas em todo mundo estão se conscientizando da importância da prática da atividade física para que possa levar uma vida feliz e saudável, porém devido aos nossos estilos de vida terem se tornado cada vez menos ativos, conseqüentemente nossos corpos sofrem muito ficando cada vez mais difícil manter a forma. Frente a isso, o encurtamento muscular que consiste na diminuição do comprimento das fibras musculares ou tendíneas devido à falta de atividade física e/ ou permanecer em uma mesma postura por tempo bastante prolongado, vem causando inúmeros transtornos como a ocorrência de dores, a diminuição da flexibilidade que aumenta o risco de lesões e dificulta a realização das atividades diárias, diminui força muscular, velocidade e coordenação motora. Já flexibilidade pode ser definida como a amplitude articular máxima em uma ou mais articulações ou pela relação existente entre comportamento e a tensão de um músculo alongado. O treinamento da flexibilidade aumenta o crescimento da unidade músculo-tensão, porém esse aumento não é rapidamente reversível devido à propriedades viscosas desses tecidos. O alongamento muscular é um recurso utilizado para prevenção de doenças músculo esqueléticas, porém não há um consenso de como executá-lo de forma a garantir sua máxima eficiência, isso se deve as dúvidas geradas a partir da diversidade de técnicas, número de repetições, frequência, tempo de duração e principalmente a intensidade de tensão aplicada no músculo durante o alongamento. De acordo com a literatura, a intensidade de tensão no alongamento deveria ser aplicada até o sujeito referir um "incomodo", "desconforto", "tensão sem dor", leve sensação de alongamento, ou até sentir uma "rigidez" ou restrição ao movimento. Com base no exposto, o presente estudo visa identificar a incidência de encurtamento da cadeia muscular posterior em sujeitos que permanecem durante tempos prolongados na posição sentada.

(Metodologia) A população alvo foi trabalhadores de um escritório de contabilidade que ficam sentados por longos períodos de tempo sem intervalos intercalados. A amostra de 30 colaboradores de ambos os sexos, sendo 20 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas e avaliação da amplitude de movimento da cadeia muscular posterior com Trena Antropométrica SANNY® e Banco de Wells SANNY® com a posição sentar alcançar. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) alertando os participantes do objetivo da pesquisa, onde os mesmos manifestam sua autorização para participação neste trabalho científico através de assinatura.

(Resultados) Observou-se encurtamento da cadeia muscular posterior em 83,3% da amostra. Avaliando-se por sexo, a incidência do sexo masculino de encurtamento foi de 85% e do sexo feminino 80%. Observou-se ainda que dos que apresentam encurtamento da cadeia muscular posterior 73,33 % apresentam algum tipo de dor.

(Conclusão) Existe uma significativa incidência de encurtamento da cadeia muscular posterior em pessoas que ficam por tempos prolongados na posição sentada, mostrando a importância do alongamento muscular para melhora do encurtamento e prevenção de dores. Sugere-se que os sujeitos que tem altas cargas de trabalho numa mesma posição, adotem em seu estilo de vida, a execução de alongamentos de forma intercalada ao longo de sua jornada de trabalho.

Palavras-Chave: Encurtamento muscular. Alongamento. Flexibilidade.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE JOVENS E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTES

Autor(es):

Valtécia Silva de Sá: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Lenice Silveira Moreira de Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A mídia exerce grande influência sobre o comportamento e os hábitos de consumo, principalmente quando se trata de jovens e por esta razão a estratégia da indústria de bebidas alcoólicas aliada ao esporte, à conquista amorosa e de status, misturando realidade com o apelo ao uso das bebidas alcoólicas. Essa oferta de falsos atalhos para a felicidade tem como consequência o aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes e sua utilização precocemente onde permeia os mais variados ambientes, uma vez que o álcool é socialmente aceito. Nesta perspectiva, a mídia tem uma grande parcela de responsabilidade ao vender uma imagem positiva ao hábito de beber, incentivando ao consumo precoce, desconsiderando os malefícios causados. Ressalta-se, a importância da proteção dos direitos fundamentais especialmente sob o enfoque da dignidade humana em sua dimensão psicossocial, uma vez que os jovens estão em processo de maturidade, busca de identidade e aceitação tornando-se mais vulneráveis e propensos ao apelo midiático. E a mídia de forma exacerbada valendo-se desse conhecimento, ignora o desenvolvimento humano. Assim, a presente pesquisa propõe a reflexão da influência da mídia no consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens que em última análise representa um problema de saúde pública, que afeta a vida de milhares de brasileiros que requer investimentos de recursos de Estado que poderiam ser destinados a outras áreas como educação, saúde está diretamente relacionado a acidentes, ferimentos e mortes no trânsito.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório. Considerando-se os objetivos da pesquisa, utilizou-se o método indutivo, partindo-se da análise de situações concretas de violação dos direitos da criança e do adolescente no sentido de buscar uma solução jurídica capaz de mitigar a influência da mídia no consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens. Portanto, também foi utilizado o método dialógico de abordagem do tema, já que sua problematização abrange questões transdisciplinares, que envolvem direito constitucionais e estatuto da criança e do adolescente.

(Resultados) O álcool é um problema de saúde pública e a mídia tem uma grande parcela de responsabilidade vendendo uma imagem positiva de beber, o que contribui de forma significativa no consumo de bebida alcoólica cada vez precoce e os jovens estão entre os principais vítimas do trânsito, tendo como principal causa à ingestão de bebida alcoólica. O trânsito é a terceira causa mortis do Brasil e o acidente de trânsito é o segundo maior problema de saúde pública do país. A cada 22 minutos, morre uma pessoa em acidente de trânsito, a cada 7 minutos acontecem um atropelamento e a cada 57 segundos acontece um acidente de trânsito. Neste sentido, há uma violação direta aos direitos fundamentais de crianças e adolescentes ao propagar álcool com imagens de prazer e satisfação sem esclarecer seus reais danos a saúde e os impactos ao meio social principalmente os acidentes de trânsito.

(Conclusão) Diante da problemática é necessário implementar diretrizes mais rígidas para diminuir tamanha exposição de crianças e adolescentes ao consumo de bebidas alcoólicas que está intimamente ligada as mensagens veiculadas. As propagandas moldam comportamentos que estimulam o consumo e por esta razão o álcool é a substância mais consumida entre os jovens e está associado a uma série de comportamentos de risco, neste sentido os acidentes de trânsito tornam-se presentes neste contexto. Embora, na maioria das vezes, o uso de álcool seja apenas para um simples divertimento, na maioria das vezes, o uso de álcool seja apenas para um simples divertimento é possível notar problemas que refletem na vida adulta e que podem ser indicativos da necessidade de estabelecer medidas preventivas para diminuir os danos causados à saúde nessa importante fase da vida.

Palavras-Chave: Mídia Bebida Direito.

A INFLUÊNCIA DA NATAÇÃO NA FLEXIBILIDADE EM ALUNOS DE 6 A 14 ANOS DO CLUBE ATLÂNTICO.

Autor(es):

Glauco Anderson de Oliveira Dantas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Autores apontam que a natação é uma das atividades esportivas mais completas que atua diretamente no desenvolvimento global da criança e possibilita a melhora da postura, equilíbrio e coordenação. É considerada um esporte completo na medida em que atua diretamente no desenvolvimento global da criança e promove benefícios físicos, melhor qualidade do sono, resistência muscular, melhor captação de oxigênio pelos pulmões, melhor circulação do sangue no coração, além de contribuir com aspectos sociais e emocionais do indivíduo, auxiliando numa melhor qualidade de vida. Trata-se de uma área extraordinariamente rica, onde as possibilidades de desenvolvimento de competências motoras são imensas. Na natação, a aprendizagem deve estar fundamentada em objetivos gerais e específicos que considerem as habilidades motoras específicas necessárias à execução de determinado movimento de acordo com o nível de desenvolvimento maturacional e repertório motor do indivíduo. Nossa abordagem foca na natação e sua relação com a flexibilidade, que por sua vez é conhecida como a capacidade de elasticidade demonstrada pelos músculos e os tecidos conectivos, combinados à mobilidade articular, destaca-se que a flexibilidade pode ser melhorada com a prática a partir da manutenção de uma boa elasticidade dos tecidos muscular e conectivo, garantindo assim a manutenção de níveis desejados. O presente estudo tem como objetivo principal, investigar e refletir sobre a influência das aulas de natação ministrada no clube atlântico, sobre a flexibilidade em crianças entre 6 e 14 anos.

(Metodologia) Participam dessa pesquisa 15 crianças entre 6 e 14 anos de idade, de ambos os sexos, praticantes de aulas de natação no clube atlântico grupo experimental (ge) e 15 crianças que não praticam as aulas grupo controle (gc), selecionados por conveniência. As crianças foram submetidas a aferição peso e altura, utilizou-se uma balança eletrônica portátil da marca Camry, fita métrica e esquadro de madeira. Para caracterizar o perfil de cada grupo, as crianças foram submetidas a um questionário que investigou a respeito de lesões, prática de outras modalidades esportivas, histórico de doenças, tempo em frente ao computador ou em jogos eletrônicos e quanto tempo estavam praticando a natação. Para avaliar a amostra, será aplicado o teste de sentar e alcançar "SIT – AND – REACH – TEST" de flexibilidade, desenvolvido por wells e dillon na década de 50. As aulas de natação se desenvolvem com um aquecimento fora da piscina com alongamentos de forma estática e dinâmica que por sua vez são finalizados dentro da mesma. As aulas buscam o aperfeiçoamento técnico dos movimentos com trabalhos educativos de diversas formas e com o auxílio de materiais variados, por exemplo, pranchinhas. As aulas com atividades dinâmicas de forma lúdica e recreativas também são bastante trabalhadas.

(Resultados) Os resultados dessa pesquisa estão em fase de análise e serão publicados na conclusão do mesmo.

(Conclusão) A hipótese é que possivelmente teremos uma melhora sobre a flexibilidade nas crianças que participaram das aulas, os dados estão em fase de análise e serão publicados muito em breve, no fechamento desse trabalho.

Palavras-Chave: Natação, Flexibilidade, Qualidade de vida.

A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES EXERCÍCIOS NA RESPOSTA AGUDA DA HIPOTENSÃO EM HIPERTENSO CONTROLADO: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Maria Clara Bezerra Medina : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Carlos Gomes da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão é uma doença que vêm aumento entre a população mundial de maneira silenciosa que não demonstra seus sintomas de forma aguda, principalmente entre os idosos. A doença as vezes é diagnosticada quando já se encontra no estado avançado e a pressão arterial ou mais conhecida como PA está em sistólica 140 mm/hg e para diastólica 90 mm/hg, isso já apresenta ser um quadro hipertensivo. O exercício físico está sendo uma maneira de minimizar ou manter esse quadro para que não venha a aumentar a PA. Algumas estratégias de exercícios vêm demonstrado uma melhora e até a diminuição das dosagens dos medicamentos por ser um mecanismo hipotensor pós treino. O objetivo foi observar a diferença da musculatura ativa e sua resistência pós exercício na pressão arterial e na frequência cardíaca de forma aguda como efeito hipotensor

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo e randomizada. A amostra foi composta por um hipertenso controlado do sexo masculino com idade de 49 anos, estatura 1,67cm, massa corporal 74,45 e IMC 26,70 com frequência de 4 vezes por semana. Para a aferição da pressão arterial se utilizou um esfigmomanometro e para a frequência cardíaca um monitor da marca Polar® F1. Foi realizado um exercício para os membros inferiores o quadríceps com extensão e flexão de joelho na cadeira extensora e para os membros superiores, foi com a musculatura do Bíceps braquial realizando uma flexão e extensão de cotovelo no exercício de rosca direta com uma barra W. Os testes foram realizados em dias alternados com de quarenta e oito horas entre as avaliações. Antes de cada avaliação, o participante realizava uma aferição da pressão arterial e da frequência cardíaca, realizando um aquecimento na esteira durante cinco minutos e logo após era aferida a pressão arterial e a frequência cardíaca antes das avaliações. Para a realização do teste, o participante realizou uma serie com dez repetições na cadeira extensora com uma carga equivalente a 75% de 1RM e ao final da série uma isometria com extensão total de joelho durante dez segundos. Os mesmos procedimentos foram realizado no exercício de flexão e extensão de cotovelo com a isometria a 90° graus de flexão de cotovelo. Após cada avaliação era realizadas as aferições da pressão arterial e da frequência cardíaca logo após cada avaliação. Ao fim de cada avaliação o participante ficava uma hora em repouso (deitado) sempre aferindo a pressão arterial e verificando a frequência cardíaca a cada 15 minutos.

(Resultados) Não foi observado diferença entre os tipos de exercícios nos exercícios dos membros inferiores e superiores para as variáveis da pressão arterial e na frequência cardíaca, tanto no momento pré, pós exercício e durante o repouso nas duas situações, demonstrando que o tipo de exercício não teve influência nas variáveis estudadas.

(Conclusão) Conclui-se que os tipos de exercícios realizados nesse trabalho não influenciou na resposta hipotensora em hipertenso controlado já treinado.

Palavras-Chave: Hipertensão, exercício físico, diagnóstico

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES EM CADEIRANTES

Autor(es):

Ana Rita Dantas Lopes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) As pessoas com deficiência física em geral são consideradas sedentárias devido seu estilo de vida pouco ativo, pois eles não provocam estímulos adequados para um melhor condicionamento. Com isso está população tem uma tendência de serem pessoas com sobrepeso correndo o risco de adquirirem doenças. A prática regular da atividade física para deficientes físicos objetiva na melhora na aptidão física funcional, aspectos físicos, sociais, emocionais, vitalidade e na saúde em geral, favorecendo uma maior independência funcional nas execuções das atividades diárias e uma melhora na qualidade de vida. Qualidade de vida é a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O Treinamento Funcional visa melhorar a capacidade funcional, através de exercícios que estimulam os receptores proprioceptivos presentes no corpo, os quais proporcionam melhora no desenvolvimento da consciência sinestésica e do controle corporal; o equilíbrio muscular estático e dinâmico; diminuir a incidência de lesão e aumentar a eficiência dos movimentos. A força muscular é considerada como um importante componente da aptidão física relacionada à saúde, ela pode ser classificada em: Isométrica, Isocinética e Isotônica. Para fazermos uma avaliação de força muscular em um indivíduo utiliza-se um aparelho chamado Dinamômetro. O nosso estudo tem como Objetivo Geral analisar os efeitos do treinamento funcional na força de membros superiores de cadeirantes.

(Metodologia) A pesquisa em tela caracteriza-se como ensaio clínico, no qual os indivíduos serão submetidos a uma rotina de treinamento funcional por 12 semanas e será avaliado quais os efeitos desta na força de membros superiores. Os indivíduos pesquisados serão avaliados antes, durante e após a intervenção a fim de verificar os efeitos do treinamento. O instrumento utilizado para avaliar a força dos indivíduos será o dinamômetro Jamar®. A amostra será selecionada por conveniência, sendo incluídos no estudo alunos que se enquadram nos seguintes critérios: pessoas com deficiência física de ambos os sexos, sedentários, com idade entre 15 a 50 anos, tendo a cadeira de rodas como seu principal meio de locomoção há pelo menos 1 ano. Serão excluídas do estudo pessoas que tenham algum tipo de deficiência intelectual; doenças crônicas não transmissíveis; cardiopatas; hemofílicos; pneumopatas; epiléticos, bem como pessoas com HIV/AIDS; dependentes químicos e grávidas.

(Resultados) A coleta encontra-se em andamento, mas espera-se que os avaliados tenham melhoras de força de membros superiores após a intervenção do Treinamento Funcional.

(Conclusão) Pesquisa em andamento, o que limita a exposição de conclusões!

Palavras-Chave: Treinamento Funcional, Cadeirantes, Força, Aptidão Física.

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO NA FLEXIBILIDADE EM ADULTOS

Autor(es):

Thaís Bezerra de Macedo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Quando falamos de flexibilidade, sabe-se também que esta, assim como as outras descritas à cima, vai sofrendo decréscimo com o tempo, ela é caracterizada por sua capacidade de mover as articulações por meio da amplitude de movimento. A flexibilidade é um importante componente da aptidão física que está relacionada com as atividades da vida diária. Dessa maneira o treinamento de força é atuante na manutenção e aprimoramento da autonomia dos indivíduos. Esse tipo de modalidade (TF) participa do desenvolvimento de qualidades de aptidão de extrema importância, sendo assim, uma ótima forma de preparação física, devido a sua facilidade de adaptação a condição física do indivíduo, melhorando a composição corporal e sua resistência. Tornou-se viável o estudo sobre o efeito do treinamento de força na flexibilidade de adultos, tendo em vista os benefícios que a flexibilidade traz ao cotidiano das pessoas e verificar se realmente o treinamento auxilia de forma efetiva no ganho de flexibilidade. Por haver muitos estudos nessa área só que voltados para idosos, resolveu-se focar em adultos. Devido à importância da flexibilidade nas atividades da vida diária para movimentos básicos do ser humano, e a crescente popularização do treinamento resistido, pelos seus benefícios à saúde, resolvemos fazer um estudo para investigar se realmente esse tipo de treinamento influencia ou não na flexibilidade em adultos. Esta investigação é plenamente justificável com base nas inúmeras informações positivas relacionadas a esse tipo de exercício físico que vêm sendo disponibilizadas pela literatura ao longo dos últimos anos.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa será de cunho transversal, onde terá como amostra um total de 20 indivíduos entre 25 e 55 anos, sendo homens e mulheres, 5 homens e 5 mulheres destreinadas como grupo controle e 5 homens e 5 mulheres treinadas para verificação da influência do treinamento de força na flexibilidade destes. Para tanto, os procedimentos e materiais utilizados para a coleta de dados serão os seguintes: Uma balança para obter o peso corporal do indivíduo, uma trena para obter a altura e o teste de flexibilidade, utilizaremos o flexiteste adaptado da seguinte maneira: sem realizar aquecimento, será executado o protocolo procurando avaliar a flexibilidade articular, de forma passiva máxima, através de 08 movimentos, no lado direito do corpo, nas articulações do quadril, tronco e ombro, onde o avaliador deve movimentar o segmento avaliado até o seu limite, comparando-o seguidamente o grau de amplitude de movimento ao gabarito de avaliação, dando o conceito relativo ao movimento que mais se aproxima do gabarito.

(Resultados) RESULTADOS: Espera-se que as pessoas praticantes de treinamento de força apresentem maiores níveis de flexibilidade em comparação a população sedentária, avaliada também com o mesmo protocolo utilizado para as não sedentárias.

(Conclusão) A conclusão desta pesquisa encontra-se em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Flexibilidade, treinamento resistido

A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE PRATICAM NATAÇÃO

Autor(es):

Anna Carolinne Vasconcelos Germano Barbosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A importância à atividade física ficou cada vez mais procurada nesses últimos tempos, principalmente para a melhoria do bem estar e saúde da população, de acordo com a necessidade de cada um. A atividade física não tem como objetivo só a melhora da saúde física do indivíduo, mas tem a capacidade de melhorar autoestima, redução de estresse, melhora o convívio social, principalmente se a atividade é feita em grupo, ajuda a reduzir a depressão e outros fatores sociais e psicológicos. Com isso a importância da atividade física para deficientes pode trazer benefícios antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Proporcionando então a melhora do condicionamento físico, saúde, autonomia e bem-estar dos deficientes físicos. A promoção da saúde pode ser relacionada ações, capacitando indivíduos a optar por condições mais favoráveis a saúde, bem como a qualidade de vida. Estas condições são submetidas quando o indivíduo começa a ter a concepção de saúde, que geralmente são geradas por determinantes sociais. São aspectos que influenciam o acesso ao serviço de promoção a saúde é bastante importante na relação da qualidade de vida e no estado de saúde do indivíduo com deficiência, define a promoção a saúde como “produzir saúde”, ou seja, é o conjunto de ações que são desenvolvidas pelo sistema público de saúde do Brasil, que contribuem para suprir as necessidades de toda a sociedade em questão. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem o objetivo de avaliar a qualidade de vida de pessoas com deficiência que praticam natação.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa será de descritiva de corte transversal, realizados em Associações paradesportivas da cidade do Natal-RN, a partir da aplicação do questionário com 26 questões, WHOQOL – ABREVIADO Versão em Português., (CRITÉRIOS DE INCLUSÃO), serão excluídos indivíduos que não tenham autonomia para responder o questionário ou déficits cognitivos que impeçam a compreensão do questionário. A amostra será composta por 30 voluntários, de ambos os sexos, faixa etária de 18 a 50 anos, com deficiência e praticantes de natação a pelo menos 3 meses. A análise dos resultados irá permitir definir a qualidade de vida dos indivíduos em satisfatória ou insatisfatória.

(Resultados) RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se ter como resposta no estudo em tela que os indivíduos avaliados tenham uma boa qualidade de vida em virtude de praticarem regularmente a natação, o que contribui para um estilo de vida ativo e melhora de componentes de aptidão física relacionada a saúde, influenciando diretamente na qualidade de vida.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Pesquisa em andamento, o que impede a exposição de conclusões.

Palavras-Chave: Natação para deficientes, qualidade de vida, deficiência

A OCORRÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.

Autor(es):

Heronides Fernandes de Farias Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Erick Garcia Costa dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Alef Vinicius Costa Muniz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Luanny Andrade Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Lesão é um assunto muito importante no meio esportivo. Pesquisa-se muito sobre isso, a fim de conhecer as causas do seu surgimento e conhecendo as causas, pode-se evita-las. Contudo, observaram-se vários tipos de lesões musculares (distensões, estiramentos, contraturas) e articulares (entorses, luxações) em praticantes de musculação. Entretanto, o aquecimento e alongamento ajudam a evitar lesões, porém, não totalmente, já que a amostra em sua maioria realizavam aquecimentos e alongamentos prévios. A articulação do ombro foi a mais afetada, pois é a mais usada nessa modalidade, diferente de outras modalidades, onde se utiliza mais outras articulações, conseqüentemente, lesionando-as. Isso pode ser explicado pelo fato da amostra conter praticamente do sexo masculino, os quais realizam mais exercícios na parte superior do corpo que na parte inferior. Pode ser explicado também, por ser uma articulação recrutada para exercícios de vários grupos musculares, como, peitoral, dorsal, tríceps, bíceps e o próprio ombro. O presente estudo tem por objetivo identificar os tipos de lesões mais frequentes em praticantes de musculação.

(Metodologia) A População referente ao trabalho é praticante de musculação, sendo mulheres e homens com faixa etária entre 20 a 30 anos, e a amostra foi composta por 40 praticantes, sendo 20 pessoas do sexo masculino e 20 do sexo feminino. A presente pesquisa se caracteriza como quantitativa de cunho transversal e descritiva. Foi aplicado um questionário com 6 perguntas fechadas e 4 abertas elaboradas pelos autores.

(Resultados) Dos entrevistados 60% sofreram lesões e 40% não sofreram nenhum tipo de lesão. Dos 60% entrevistados que sofreram lesões 32,5% foram homens e 27,5% foram mulheres, levando em consideração que a maioria treinam a mais de 6 meses. Dos 40% que não sofreram lesões 17,5% foram homens e 22,5% foram mulheres, levando em consideração que a maioria treina a menos de 6 meses. As maiorias dos homens que sofreram lesões, a lesão ocorreu na parte do ombro, já a maioria das mulheres entrevistadas que tiveram lesões, estas ocorreram na parte do joelho. Dos 32,5% dos homens 25% sofreram lesões no ombro e das 27,5% mulheres 22,5% sofreram lesões no joelho.

(Conclusão) Percebe-se que a sobrecarga é a maior responsável pelo surgimento das lesões, seguidas de execuções incorretas e estiramentos causadas pela realização de movimentos de grande amplitude nos exercícios. Conclui-se que a lesão mais frequente acontece com pessoas do sexo masculino mais precisamente no ombro quanto às mulheres, a pesquisa mostra que a lesão mais comum é na articulação do joelho.

Palavras-Chave: Musculação. Lesões. Exercício Físico. Articulações.

A POSSIBILIDADE DE ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Autor(es):

Maria Clara Nogueira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ginástica, introduziu-se como atividade física desde a antiguidade, a qual a ideia que se tinha das aulas de Educação Física era de caráter militarista. Os exercícios eram ministrados nos métodos ginásticos estrangeiros, em que cada um abordava exercícios determinados e dava ênfase a ele de acordo com a sua sistematização. A ginástica atual teve início no século XIX, desde então, a modalidade não parou de se desenvolver. A Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2015) considera o esporte em duas grandes áreas: uma de caráter não desportiva, que se chama Ginástica Geral e é de participação recreacional, e a outra de caráter desportiva, onde se englobam todos os outros tipos de Ginástica - Ginástica Artística (feminina e masculina), Ginástica Rítmica, Trampolins, Ginástica Aeróbica, Ginástica Acrobática e Circense.

(Metodologia) Esta pesquisa caracteriza como exploratória uma vez que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Desta forma, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o conteúdo Ginástica Artística. O Trabalho é um Estudo de Caso, já que objetivamos investigar uma situação específico, sobre o ensino da Ginástica Artística. levantamento bibliográfico sobre o conteúdo Ginástica Artística. O Trabalho é um Estudo de Caso, já que objetivamos investigar uma situação específico, sobre o ensino da Ginástica Artística. A pesquisa Estudo de Caso investiga um caso (fenômeno ou situação) em profundidade para obter uma ampla compreensão, a qual poderá contribuir para explicar casos similares. (AMARAL, 2012)

(Resultados) Verificou-se que mesmo com as dificuldades citadas pelos professores, todos os 10 abordam o conteúdo da Ginástica Artística em suas aulas, enxergando a importância da aplicação do conteúdo. Com tudo, a sua forma de abordagem é com visão tecnicista, colocando o desenvolvimento das habilidades motoras como um fator principal a ser trabalhado, não enxergando a importância do conteúdo para formação integral do aluno, podendo trabalhar a interação social, o respeito as limitações de cada um, a estimulação da criatividade e expressividade corporal dos alunos, importância da modalidade para desenvolvimento do esporte no país, atletas de referência e promover aos alunos uma vivência da modalidade de forma lúdica. A Ginástica Artística é uma modalidade esportiva fundamental para o pleno desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, o fator fundamental recairá sempre sobre o conhecimento e procedimento pedagógico adotado pelo professor. Contudo, acredita-se que existem profissionais atuando junto ao público escolar, mesmo com pouca experiência (prática) com a modalidade, mas com a competência de transferir os diversos conhecimentos, vivenciados e adquiridos durante o período de graduação para a sua área de atuação.

(Conclusão) A criança de hoje, será um cidadão melhor amanhã quanto melhor for sua formação tanto no aspecto cognitivo, quanto motor. Portanto, acredita-se que a inclusão dos conteúdos da GA nas aulas de educação física poderá contribuir significativamente para a formação da criança e do futuro cidadão, e, caberá ao profissional de Educação Física superar obstáculos e buscar meios para proporcionar aos seus alunos vivências de modalidades como a Ginástica.

Palavras-Chave: Ginástica Artística; Ensino Fundamental; Educação Física Escolar

A PRÁTICA DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autor(es):

Kivia Pablina Matoso Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Yuri Saulo Dantas Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Victor Matheus de Almeida: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O circo, uma arte milenar que não temos precisão de sua origem. Mas que provavelmente nos tempos das cavernas o homem já praticava movimentos acrobáticos em manifestos de felicidades. As habilidades circenses não é mais algo privado das lonas dos circos, hoje, as atividades circenses são encontradas nas práticas de lazer, nas escolas, nas academias, nos clubes e nas faculdades. Com o objetivo de promover atividades lúdicas e superação dos limites humanos, as modalidades circenses vêm sendo usadas como atividade física. A área da Educação Física tem como especificidade o lidar com a cultura corporal e, portanto, pode contribuir para a formação de profissionais que viabilizam o acesso da população ao conhecimento sistematizado acerca das atividades circenses. Essa é uma possibilidade que Duprat & Bortoleto (2007) identificam. Diante ao exposto, o objetivo deste projeto é analisar a prática das atividades circenses no campo da educação física, tendo em vista a aceitação dos praticantes para os motivos desta introdução na área. Interessante acrescentar que as atividades circenses são praticas em todas as faixas etárias.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa científica de natureza descritiva com estudo transversal. A população alvo deste estudo abrangerá pessoas de ambos os sexos, com idades entre 15 a 35 anos, que frequentam as aulas permanentes de circo de um grupo cênico de artistas circenses da cidade do Natal/RN. A amostra constará de 30 pessoas sendo, 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. A pesquisa exploratória será feita por meio de um questionário com perguntas fechadas e objetivas, direcionadas aos praticantes da modalidade, onde serão coletadas informações esclarecidas das práticas circenses. Assim, viabiliza maior teor nas respostas, por parte dos respondentes. O primeiro momento da coleta de dados será a seleção dos participantes para o preenchimento do questionário. No segundo momento será a aplicação do questionário para a análise de dados, onde as respostas serão submetidas de forma objetivas em resposta à pesquisa exploratória. A participação será voluntária, os mesmos assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a coleta de dados será feita após as aulas de circo. Os dados fornecidos pelos participantes serão analisados por meio de estudo quantitativo, com aplicação de porcentagem e análise interpretativo.

(Resultados) No momento os resultados estão em coleta.

(Conclusão) No momento a conclusão encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Educação Física, Promoção da Saúde, Atividades Circenses

A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Camila de Oliveira Rocha: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) O objetivo do presente estudo foi mostrar a importância e as possibilidades de se usar a psicomotricidade como metodologia para o ensino da natação, tendo em vista que a psicomotricidade trabalha o desenvolvimento global do indivíduo, não se preocupando apenas com o físico, mas também, como o indivíduo interage no grupo social a que pertence, tendo noção do espaço que ocupa em uma sociedade. Sabendo-se que a psicomotricidade é uma ciência que objetiva o desenvolvimento integral do ser, e que a natação é um esporte completo, podemos considerar que a psicomotricidade utilizada como metodologia para o ensino da natação, possibilita ao professor um maior êxito na aplicação de suas aulas, levando em conta que a criança aprende brincando, facilitando o aprendizado e beneficiando a criança praticante com oportunidades de ampliar não só o seu repertório motor, mas como também sua interação com o meio em que vive. A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil do RN, participaram do estudo 8 crianças entre 4 e 6 anos de idade.

(Metodologia) 3. METODOLOGIA A pesquisa foi realizada em uma escola particular de educação infantil, no estado do RN no período de Agosto/2015 a setembro/2015. Foram aplicados e analisados sete planos de aulas tendo como objetivo mostrar que a psicomotricidade pode ser utilizada como metodologia para o ensino da natação.

(Resultados) Realizada a descrição dos planos de aulas, neste momento, iremos apresentar os resultados referente a psicomotricidade como ferramenta para o ensino da natação. Levando em consideração que a adaptação ao meio líquido é de extrema importância para a criança, pois será através dessa etapa que o indivíduo será capaz de se sustentar sem auxílio na água, segundo Corrêa (1999) aponta que, no período de adaptação ao meio líquido, o aprendiz normalmente apresenta sintomas de insegurança, ansiedade, medo ou desinteresse. Por esse motivo o professor tem um papel muito importante para que a criança não abandone a modalidade, pois ao decorrer do aprendizado, o aluno adquire maior segurança para realizar as tarefas motoras, adquirindo também um razoável controle respiratório e dos sentidos, tendo uma maior percepção corporal e de seus movimentos. Consequentemente adquirindo maior segurança.

(Conclusão) Podemos compreender que a psicomotricidade como metodologia para o ensino da natação, é de suma importância, pois além de servir como um veículo facilitador de aprendizagem, ainda faz com que as crianças interajam de forma efetiva nas aulas. Mesmo que inconsciente a criança trabalha todos os movimentos. Observei que as mesmas eram capazes de passar horas batendo pernas por exemplo, se usássemos a ludicidade e o dinamismo, não sendo uma aula direcionada para a parte técnica da modalidade, trabalha visando as necessidades dos alunos de acordo com a sua faixa etária nas aulas. Esse estudo é de grande relevância, por além de ressaltar os benefícios da natação para o desenvolvimento motor da criança, ainda usa-se da psicomotricidade como ferramenta metodológica para abranger de forma integral a criança. Tem como principal objetivo o desenvolvimento da criança em todas as suas vertentes.

Palavras-Chave: Natação, psicomotricidade, educação infantil, desenvolvimento infantil.

A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE PRATICAM A DANÇA COMO EXERCÍCIO FÍSICO

Autor(es):

Katia Pereira Patricio: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Italo Matheus Fernandes da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este artigo busca informar os benefícios de melhoria na qualidade de vida de idosos que praticam a dança como exercício físico. A população idosa vem crescendo de maneira considerável nos últimos anos, o que vem gerando um grande interesse pelo estudo da área, em vários países do mundo, com o intuito de otimizar a qualidade de vida desse grupo em especial. O objetivo da pesquisa é analisar a qualidade de vida dos idosos praticantes da dança como exercício físico.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como descritiva e de análise quantitativa. A amostra é composta por 8 idosos escolhidos aleatoriamente do universo amostral da cidade de Natal/RN. Os idosos da amostra praticam aula de dança pelo menos duas vezes por semana. No decorrer da pesquisa efetuaram-se entrevistas estruturadas com perguntas fechadas, com o intuito de analisar a qualidade de vida desses idosos.

(Resultados) Foram analisados os aspectos físicos, sociais, a vitalidade e a percepção do entrevistado a respeito do seu atual estado de saúde. Dos entrevistados 50% afirmaram que ao comparar a sua saúde atual com o estado de um ano atrás, ela encontra-se de boa a muito boa e outros 50% acham que sua saúde é razoável. Levando em consideração o aspecto físico, cerca de 50% dos entrevistados afirmam que não sentem nenhuma limitação em atividades vigorosas e moderadas, como correr, levantar objetos pesados, arrastar uma mesa. Outros 50% sentem alguma limitação relacionado a essas atividades. Outras atividades do cotidiano, como andar um ou mais quarteirões, ajoelhar-se, subir um ou mais lances de escadas, curvar as costas, não são realizadas com limitações por parte dos entrevistados, 75% não sentem nenhuma limitação, enquanto 25% queixam-se de poucas ou muitas limitações. O estado físico ou problema emocional não vem a interferir na atividade social dos idosos em 50%, enquanto outros 50% alegam uma leve interferência em pequena parte do tempo, durante as 4 últimas semanas. 75% relatam levar uma vida alegre, feliz, em paz, sem muitos estresses, enquanto 25% sentem-se cansadas ou não se sentem cheias de energia e animação sempre.

(Conclusão) Concluiu-se que a dança pode ser benéfica quando tratado dos aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais. Além das perguntas colhidas no questionário, foram coletados alguns relatos referentes a melhorias na saúde, como o controle da hipertensão, diminuição do estresse e até mesmo da depressão. Então, a dança possui uma importância considerável quando tratada na melhoria da qualidade de vida em idosos, principalmente no aspecto físico e emocional.

Palavras-Chave: Dança; Qualidade de vida; Idoso.

A RELAÇÃO ENTRE A LUTA E COMPORTAMENTO DE ALUNOS PRATICANTES DO JUDÔ

Autor(es):

Maria Gabriela Oliveira Cordeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Apesar de comportamentos agressivos serem apresentados em algumas fases do desenvolvimento da criança, vemos também comportamentos que não estão equilibrados neste contexto, por motivos extrínsecos ou intrínsecos, como desestruturação familiar ou hormonal, respectivamente. Tendo como base essa reflexão sobre este comportamento agressivo, e vendo que a educação física a cada dia está mais presente no universo escolar, observamos a necessidade de apresentar uma relação entre a luta e o comportamento de alunos praticantes do judô. A partir dessa reflexão, temos o questionamento: como acontece a relação entre a luta e o comportamento dos alunos praticantes, dentro e fora do contexto escolar, e se os pais veem o esporte como conteúdo importante nas aulas de educação física?

(Metodologia) A nossa pesquisa objetivou apresentar uma relação entre a luta e o comportamento de alunos praticantes do judô. As variáveis deste estudo foram “luta” e “comportamento de alunos”. Neste sentido, descrevemos a sua relação e características, a partir da utilização da técnica padronizada de coleta de dados, o questionário aplicado com os pais dos alunos praticantes da luta judô. O instrumento utilizado foi um questionário contendo nove perguntas do tipo abertas e fechadas com os pais de alunos praticantes da modalidade do judô, para obter uma avaliação do comportamento dos alunos no âmbito escolar e fora dele.

(Resultados) O principal motivo de ingresso na modalidade é por escolha dos filhos, 27%, seguidos da importância de disciplina e uma vida saudável para o filho, ambas com 18,18% dos entrevistados, o que faz que tenhamos uma convicção da importância dos pais para a permanência do filho no esporte, sendo ele o principal motivador da criança. Podemos constatar também que, na maioria das vezes, não há indicação da modalidade por terceiros (85%). Pelo que foi visto na pesquisa, 92,31% dos pais, relataram que o ingresso no judô auxiliou a melhora do comportamento dos filhos, tendo como ações mais perceptíveis de progresso, a disciplina (37,5%) e o respeito ao próximo (25%). Também verificamos que, a maioria dos filhos praticantes da modalidade não compareceu a coordenação da escola por comportamento agressivo físico e/ou verbal, com porcentagem de 85%. Evidenciamos também a necessidade de maiores reflexões sobre o esporte e a agressividade, pelos professores para os alunos, pois a maioria dos pais (76,9%) relatou não ver essa reflexão nas aulas dos filhos. Vimos também que, a maioria dos entrevistados (84,6%), classifica como importante o conteúdo de lutas nas aulas de educação física, e tem como justificativa o aprendizado de valores (50%), onde frisam a disciplina, respeito e hierarquia, em seguida a ampliação de conhecimento (18,75%). Obtivemos dados de que os filhos não sofrem algum preconceito ou cobrança por praticarem a modalidade (77%), entretanto, é um caso muito comentado nos artigos e livros, sobre as lutas e a pseudo-agressividade dos praticantes. Verificamos que as lutas tem uma grande relação entre o comportamento, onde podemos observar que, 77% dos pais, relatam que há sim esta relação, dentro e fora do contexto escolar. Citaram que as palavras que fazem este paralelo entre a luta e comportamento, foram: “disciplina” (33,33%), “convívio social” e “respeito” (22,22%, cada), depois do ingresso nas lutas e suas relações no âmbito social.

(Conclusão) Concluimos que as lutas é um conteúdo de extrema importância no contexto motor, e psicossocial. Deve ser bem trabalhada na educação física, não dando só prioridade ao plano procedimental, mas também ao atitudinal, tendo a filosofia do esporte como uma boa ferramenta de suporte nas aulas, sabendo que a mesma associa corpo e mente, assim auxiliando em uma formação integral, ensinando as crianças a enfrentar desafios, respeitar o próximo e interagir melhor na sociedade, características estas, todas inclusas na disciplina adquirida nas lutas.

Palavras-Chave: Luta, Comportamento e Educação Física.

A RELAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO DE FORÇA E O ALONGAMENTO

Autor(es):

Abimael de Holanda Gomes Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Pedro Lucas Campos Lacava: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os crescentes números de praticantes de musculação em academias realizam diferentes modalidades de exercícios resistidos, os quais são destinados ao aumento da força muscular, da aquisição do reequilíbrio corporal ou da manutenção do alinhamento postural em relação à ação da gravidade. O enfoque dado pela mídia em mostrar corpos atraentes leva a sociedade à valorização da aparência física idealizada, com aumento da massa muscular, deixando assim a execução dos exercícios em segundo plano, muitas vezes executando movimentos errados que ocasionam problemas posteriores, como é o caso de alterações posturais, onde o mesmo tem sido considerado um problema sério de saúde pública tendo em vista a sua grande incidência sobre a população, incapacitando-a, definitivamente ou temporariamente, de suas atividades diárias.

(Metodologia) Desta forma, este trabalho tem como objetivo compreender quais os benefícios que o alongamento antes da prática de musculação tem a oferecer aos praticantes desta modalidade. A pesquisa está sendo realizada, em 14 homens praticantes de musculação entre 18 a 30 anos, no qual por 4 semanas estão fazendo séries de alongamento antes do treino, o foco será observar a recuperação muscular, fadiga durante o treino e as dores musculares após o treino.

(Resultados) A pesquisa está na 3ª semana e os resultados já são bastante favoráveis ao alongamento antes do treino, dos quatorze voluntários, onze relataram ter melhor recuperação pós-treino, demoraram mais a sentir fadiga muscular durante os exercícios com pesos, e sentiram uma diminuição nas dores musculares depois do treino nas 48 horas seguintes até voltaram a treinar o músculo alvo, os outros 3 não notaram nenhuma diferença nos treinos sem o alongamento e nos treinos com o alongamento, assim 85% dos voluntários viram melhoria e os outros 15% não notaram melhoria nem prejuízos, ao seus treinos e sua saúde.

(Conclusão) Assim, a maioria dos avaliados praticantes de musculação da cidade de Nata/RN não sabiam o bem que o alongamento faz para a saúde e para a própria hipertrofia muscular, devido a falta de informação dos praticantes e ao mal profissional da área de educação física, que não explica e muitas vezes não auxilia quem está ali na sala de musculação, fato bastante preocupante, assim sugere-se que os praticantes procurem, academias e salas de musculação adequadas com o número correto de profissionais por aluno, que auxiliam e ensinam com base em pesquisas coerentes coisas corretas sobre o treino resistido e sobre a importância do alongamento. Sugere-se ainda que novas pesquisas sejam desenvolvidas neste sentido, levando em consideração a importância de esclarecer esta temática em meio aos adeptos desta modalidade.

Palavras-Chave: Musculação; Hipertrofia muscular; Alongamentos.

ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO POR MEIO DA RECREAÇÃO EM CRIANÇAS DE 03 A 06 ANOS DE IDADE.

Autor(es):

Ewerton Nathanaell de Souza Neves Teixeira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ensino da natação consiste na aprendizagem de quatro estilos básicos: CRAW, COSTA PEITO E BORBOLETA, cujo objetivo é desenvolver da melhor forma as várias maneiras de se deslocar no meio líquido, tanto para disputar competições, como para realizar a natação utilitária. No entanto, existem habilidades que antecedem a aprendizagem dos estilos competitivos da natação. Queiroz (2000), citado por Costa (2010). Denominado de adaptação ao meio líquido, consiste em preparar o indivíduo para se apropriar de técnicas específicas de natação. Esta adaptação aponta algumas habilidades como: flutuação, imersão, propulsão, deslize mergulhos, respiração frontal, lateral e bilateral, abrir os olhos em baixo d'água, dentre outras. Paralelo a adaptação ao meio líquido, podemos desenvolver um leque de habilidades motoras básicas e específicas, que vão favorecer o desenvolvimento humano de forma geral do indivíduo, se utilizando da recreação aquática. Que possui muita variedade de atividades que podem contribuir com os dois aspectos em questão (adaptação ao meio líquido e a ampliação do lastro motor do indivíduo). Desta forma, observamos que existem algumas atividades recreativas que são bastante utilizadas neste processo de adaptação ao meio líquido. Um são direcionadas para faixas etárias corretamente e outras não são aplicadas corretamente em sintonia com as necessidades maturacionais dos indivíduos envolvidos. Com isto, surge um questionamento. Quais as atividades recreativas mais utilizadas para o processo de adaptação ao meio líquido de crianças entre 03 e 06 anos de idade na cidade do Natal/RN.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma pesquisa de campo, com base em um questionário para identificar as principais atividades recreativas utilizada na adaptação ao meio líquido. POPULAÇÃO: Professores que atuam com adaptação ao meio líquido, nas escolinhas de natação na cidade do Natal/RN. AMOSTRA: Serão aplicados questionários em 10 professores, que atuam como professores de natação e que trabalhem com adaptação ao meio líquido com crianças entre 03 e 06 anos de idade, na Cidade do Natal/RN.

(Resultados) Esperamos conhecer se as atividades recreativas escolhidas pelos professores estão sendo realizadas de acordo com as necessidades da faixa etária em foco. Se os objetivos estão sendo alcançados com atividades recreativas direcionadas para cada habilidade específica de adaptação ao meio líquido.

(Conclusão) É entre 3 e 6 anos que as crianças possuem uma maior capacidade de aprender e absorver conteúdos trabalhados na prática da natação por meio da recreação, é nessa fase que a coordenação fina começa a mostrar seus primeiros movimentos de forma mais natural, portanto as crianças tem a piscina como um local de diversão e alegria proporcionado pelas atividades lúdicas e recreativas aplicadas pelos professores em aula.

Palavras-Chave: Adaptação ao meio líquido; Recreação; Criança

ANALISAR AS PRÁTICAS LÚDICAS NAS AULAS DE INICIAÇÃO AO VOLEIBOL

Autor(es):

Gilmara Alves de Moura: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ludicidade na iniciação esportiva deve ser bem orientada pelos professores, respeitando sempre as fases do desenvolvimento das crianças, de forma apropriada e coerente adaptando as atividades, permitindo assim que todos participem e tenha uma grande diversidade de jogos. No jogo lúdico, tudo é decidido e criado pelos participantes, sendo assim, a todo o momento estão praticando a sua imaginação, autonomia e criatividade. O voleibol trabalhado através de jogos e brincadeiras possuindo uma perspectiva lúdica pode desenvolver no aluno uma melhora na execução dos fundamentos para a prática autônoma do voleibol. Através da interação em grupo, a criança pode aprender a se comunicar com o mundo e obter uma transformação sócia cultural em sua vida. Assim, as relações vivenciadas em fase escolar e a formação do “ser-cidadão” contribuem para o indivíduo de modo que ele possa pensar, agir e reagir diante de diversas situações na sociedade. Tendo em vista que a ludicidade estimula a imaginação, autonomia e criatividade, que são elementos importantes em qualquer modalidade esportiva, este trabalho trata sobre a ludicidade na iniciação do voleibol, destacando a participação dos professores e das crianças nas brincadeiras e jogos lúdicos. Teve como objetivo de Identificar de que forma iniciação ao voleibol utiliza as práticas lúdicas durante os treinos de equipes esportivas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória de corte transversal com análise qualitativa. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa através de questionário elaborado pela autora, aplicados na população de professores de iniciação ao voleibol, com dez professores de voleibol, de Natal/RN.

(Resultados) Constatou-se que todos os professores desenvolvem atividades lúdicas em suas aulas, e não possuem receio algum em desenvolver essa prática. Geralmente os professores costumam executar as atividades lúdicas no início das aulas, como forma de aquecimento, e todos os alunos gostam bastante, existindo uma participação de cem por cento da turma. De acordo com os professores, os pais que acompanham os aulas não opinam sobre essa metodologia, assim como a escola, que não cobra essa prática lúdica, mas disponibiliza os materiais. Para os entrevistados, a prática de atividades lúdicas facilitam a aplicação dos fundamentos do vôlei, pois assim os alunos aprendem brincando.

(Conclusão) Dessa forma, podemos concluir que a ludicidade nas atividades é uma importante ferramenta pedagógica para a educação física. Sendo assim, podemos analisar que estão sendo vivenciadas as práticas lúdicas nas aulas de iniciação ao voleibol. Com a importância do brincar e do lazer como fatores indispensáveis para o desenvolvimento e aprendizagem da crianças

Palavras-Chave: Palavras Chaves: Voleibol, ludicidade, jogos pré-desportivos.

ANALISE COMPARATIVA DA ALTERAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NOS PRATICANTES DE AULAS DE SPINNING E JUMP

Autor(es):

Victor Bezerra Mendes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Visando a obtenção do peso corporal ideal com eficácia e pouco dispêndio de tempo, inúmeros indivíduos almejam programas de exercícios físicos que se caracterizem pela conservação da sua saúde vinculada à questão estética e ao condicionamento físico. Existem vários exercícios físicos aeróbicos oferecidos pelas academias. Gerando um aumento na procura dessas modalidades. E essa procura ocorre por diversos motivos, como nível de esforço da aula e ritmo musical, empolgação e alto estima que o professor passa aos alunos, gasto calórico elevado, dentre outros. Assim, analisando uma demanda maior de praticantes nessas duas aulas, selecionamos o Jump e o Spinning para o experimento. A análise de ambas as atividades é importante no sentido de compreender e aplicar formas mais eficazes de suprir as necessidades físicas dos indivíduos que desejam melhorar o condicionamento cardiovascular/respiratório e rendimento muscular. Portanto, nosso objetivo foi fazer uma análise comparativa do percentual de gordura, IMC, massa magra, RCQ, peso corporal e frequência cardíaca em ambas as modalidades. Com objetivo específico de comparar as influências das aulas de Jump e Spinning na composição corporal relacionado ao aumento do percentual de massa magra e a diminuição do percentual de gordura em mulheres adultas aparentemente saudáveis.

(Metodologia) Na presente pesquisa, a amostra foi dada inicio no dia 10 de março, com termino das coletas dia 07 de maio. Constituída por doze voluntárias do gênero feminino (n=12), das quais seis são praticantes de Spinning com metodologia “bike indoor” e seis são praticantes da modalidade “Power Jump”, em uma pratica de tempo superior a seis meses na rede de academias Bodytech, na cidade de natal/RN, com faixa etária entre dezoito e vinte e sete anos. Os aludidos exercícios físicos foram realizados com a frequência de duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos cada evento. Inicialmente, um questionário de anamnese dirigida foi entregue às participantes com intuito de saber um pouco das particularidades de cada uma, seguindo o principio da individualidade biológica, e posteriormente, na mesma data, executou-se uma avaliação antropométrica. Utilizou-se um adipômetro científico TOP TEC da Cescorf, para aferição das medidas de dobras cutâneas, de maneira que o protocolo utilizado para a mensuração das dobras foi de Pollock (1984). Ocorreu a mensuração de três dobras do lado direito do corpo: tríciptal, coxa medial e supra-íliaca.

(Resultados) Foi possível observar que o exercício com bicicletas estacionárias implicou num aumento da média de massa corporal magra mínimo de 27,8 Kg para 29,7 Kg e máximo de 37,6 Kg para 38,7 Kg, resultando numa média de 33,65 Kg. Em referência aos exercícios realizados no Jump, as alterações de massa corporal magra resultaram nos valores mínimos de 24,5 Kg para 25,1 Kg e valores máximos de 33,8 Kg para 35,9 Kg, com média de de 30,5 Kg. A massa corporal média alterou-se de 28,88% para 27,72%. A massa corporal magra, nos indivíduos praticantes de Spinning, aumentou de uma média de 32,7 Kg para 33,65 Kg, ao passo que nos indivíduos que efetuaram atividades de Jump, a média de massa corporal magra passou de 29,15 Kg para 30,5 Kg. A variação, relativa à massa corporal, foi de 27,71% para 27,11%.

(Conclusão) Diante da verificação dos resultados, observa-se o decréscimo do percentual de gordura ligeiramente mais eficiente na atividade de Spinning, em relação ao Jump, como também o aumento do percentual de massa magra quando comparado com os ganhos que foram advindos na atividade do mini-trampolim. Afirmativa essa que consiste na assertiva de que o Spinning é capaz de proporcionar alterações mas significativas na composição corporal da mulher.

Palavras-Chave: Composição corporal. Spinning. Jump. Massa magra. Tecido Adiposo. Gasto Calórico.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL NA PRECISÃO DO ARREMESSO DE HANDEBOL PARA ATLETAS DO SEXO FEMININO DA EQUIPE DA SELEÇÃO DO RIO DO FOGO/RN

Autor(es):

Juciana Lhouyse Regis de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O handebol só se tornou conhecido em todo o Brasil, depois de incluído nos jogos estudantis e universitários (Melhem, Alfredo 2004). O handebol é uma modalidade que exige grandes valências físicas, como por exemplo: força, agilidade, velocidade, resistência aeróbia e anaeróbica, flexibilidade, entre outros. É preciso ter um bom condicionamento físico para a execução desta atividade, independentemente de posição dos jogadores, é necessário ter coordenação e ritmo, valência essas que podem ser aperfeiçoadas através de treinamento técnico. Pois, se trata de um esporte onde exige habilidades específicas bem simples como: correr, saltar e arremessar (Santos, Ana Lúcia 2003). Diferentes modalidades esportivas utilizam as mãos como importante seguimento corporal envolvido para o desempenho. Entre essas modalidades também destacam-se judô, tênis, vela, remo, boxe, levantamento de peso e outras. Em diferentes momentos, durante a prática desses esportes, a união de habilidade, força e resistência muscular é fundamental para o sucesso. A força de preensão manual é exigida em modalidades específicas, em que o nível de força gerado pode ser o diferencial entre a vitória e a derrota. A dinamometria manual é um valioso instrumento a ser utilizado na detecção do talento esportivo, no controle do treinamento e na avaliação de recuperação de lesão. A força é uma vertente importante para um bom desempenho dos atletas, seja qual for a modalidade, a força se destaca para aqueles que visam máximo desempenho. Para realizar a avaliação dessa força, é necessário ser usado um aparelho de confiança, sendo essa avaliação objetiva, válida e reproduzível. Sabemos que o handebol é um esporte onde, no arremesso, é utilizado apenas um dos dois braços. Dessa forma, a força de preensão manual teria correlação com a precisão do arremesso? Objetivo Geral: Investigar se a força de preensão manual está diretamente relacionada com a precisão dos arremessos em atletas de handebol da Seleção de Rio do Fogo/RN. Objetivos Específicos: Para obter resultados precisos e confiáveis deste estudo, será utilizado um dinamômetro manual de marca Jamar para mensurar a força de preensão manual das atletas. Trata-se de um aparelho bem simples, que ao ser pressionado adquire leitura rápida e direta. Juntamente com testes de arremessos, que, neste caso, será utilizado o teste Arremesso ao Gol, proposto por Labofise.

(Metodologia) 5.1 Característica da pesquisa Pesquisa de associação com desenho transversal com o objetivo de avaliar a força de preensão manual com a precisão do arremesso no handebol. 5.2 População e amostra A amostra será composta por 00 pessoas, de sexo feminino, com idade entre 00 e 00 anos praticantes de handebol, da seleção de Rio do Fogo/RN. 5.3 Instrumentos e procedimento de coleta de dados Para este trabalho foi utilizado um dinamômetro manual de marca Jamar para aferir a força de preensão manual das atletas e um teste de arremesso chamado "Arremesso ao Gol", proposto por Labofise. Com a finalidade de comparar se existe uma correlação entre ambos, ou seja, se a força de preensão manual está diretamente relacionada com a precisão no arremesso. 5.4 Análise de dados Os dados serão analisados quantitativamente. Serão identificadas as aferições realizadas pelo dinamômetro e a aplicação do teste de arremesso. Será adotado o nível de significância estatística de $p < 0,05$.

(Resultados) Ainda em andamento...

(Conclusão) Ainda em andamento...

Palavras-Chave: Handebol; Preensão Manual; Precisão de Arremesso

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MONTAGENS DE TREINAMENTO DE FORÇA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS

Autor(es):

Monique Freitas de Sá: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de envelhecimento pode ser definido, dentre outros conceitos, como a soma de alterações biológicas, psicológicas e sociais que levam à redução gradual da capacidade de adaptação e de desempenho do indivíduo, tornando-o mais vulnerável a processos patológicos (Weineck, 2001). O envelhecimento também ocasiona alterações decrementais na função cardiovascular, as quais, com o avanço da idade, resultam no aumento progressivo da pressão arterial (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2006). Tais alterações podem influenciar as respostas cardiovasculares ao treinamento resistido. Como está sendo recomendado para idosos, que podem apresentar alterações na função cardiovascular, torna-se importante investigar os efeitos desse treinamento na pressão arterial destes indivíduos. A hipotensão pós-exercício, quando não proveniente de comprometimentos autonômicos que podem interferir sobre a tolerância ortostática, é considerada como excelente intervenção para o controle pressórico, principalmente em indivíduos hipertensos (Kenney et al., 2003). Dessa forma, quanto maior a magnitude e, principalmente, a duração da HPE, mais eficiente tende a ser a estratégia não-farmacológica de redução da PA de repouso (MacDonald, 2002). Segundo Fleck et al. (2006), dentre as inúmeras formas de atividade física existentes, o treinamento de força tem atingido a maioria da população. Em um programa de musculação, diversas são as variáveis que podem afetar de forma aguda ou crônica, fatores relacionados ao rendimento e eficiência do programa de treinamento. Dentre elas, a escolha dos tipos de exercícios é considerada uma forma de modificar o estímulo aplicado ao treinamento de força. Os estudos que tratam de analisar a ordem dos exercícios apresentam dois principais modelos experimentais, um deles utiliza exercícios multiarticulares e o outro apenas exercícios com músculos sinérgicos (SOARES et al., 2013). Segundo Prestes et al. (2010), exercícios monoarticulares, que envolvem uma articulação em um dado movimento, são geralmente utilizados para isolar grupos musculares específicos podendo impor menos risco de lesão pela reduzida técnica necessária. Por outro lado, Prestes et al. (2010) cita que exercícios multiarticulares, ou que envolvem mais de uma articulação, possuem uma maior demanda neural e resposta hormonal. Esse estudo tem por objetivo analisar a influência que o treino de força, constituído apenas por exercícios multiarticulares ou monoarticulares, têm sobre a pressão arterial de idosos hipertensos.

(Metodologia) A amostra da pesquisa será composta por 22 idosos selecionados de forma intencional com diagnóstico clínico de hipertensão arterial e praticantes de musculação. Antes da realização dos testes, os atletas responderão ao Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q) e irão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra será dividida em dois grupos de estudo, da qual o grupo 1 realizará apenas exercícios monoarticulares e o grupo 2 realizará apenas exercícios multiarticulares. Ambos os grupos terão o mesmo volume de treino. Será aplicada uma sessão de treino para cada grupo, onde será aferida a pressão arterial pré-treino, logo após o treino e de 10 em 10 minutos durante os seguintes 60 minutos pós-treino. Em cada sessão de treino os indivíduos realizarão 3 séries de 10 repetições em cada exercício com 70% da carga de 10RM. Para a mensuração da pressão arterial sistêmica será utilizado o estetoscópio BD® tipo MDF 747-duo sonic adulto e o esfigmomanômetro analógico BD®.

(Resultados) Pesquisa em andamento.

(Conclusão) Pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: treinamento de força; envelhecimento; hipotensão pós-exercício; exercícios monoarticulares e multiarticulares

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE FUNCIONÁRIOS DE UMA SECRETARIA DO MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ-RN

Autor(es):

Amanda Hortêncio da Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

EMERSON LEVY DUTRA DE ALMEIDA FILHO: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A qualidade de vida relacionada à saúde é uma área de pesquisa restrita aos profissionais da saúde, já a qualidade de vida no trabalho é um território de domínio multidisciplinar, com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. A atividade física vem sendo crescentemente inserida em programas de promoção de hábitos saudáveis de vida, de prevenção e mesmo de controle de doenças. Os benefícios da prática da atividade física não se restringem ao corpo físico-funcional e mental dos indivíduos, mas repercutem também na dimensão social melhorando o desempenho. O sedentarismo é um fator de risco para o desenvolvimento de sobrepeso e da obesidade, situações que se associam para o desenvolvimento da dislipidemia, hipertensão arterial, resistência insulínica, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, entre outras situações. Diante desse aumento de doenças e do impacto que a atividade física causa nessas doenças, reduzindo os riscos e amenizando os sintomas, os indivíduos apresentam uma qualidade de vida melhor, tanto com relação à saúde como em relação às atividades diárias. O objetivo deste estudo é avaliar o nível de atividade física e de qualidade de vida de funcionários da Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Cruz/RN. Esse trabalho pode contribuir pra um levantamento de dados da população da cidade de Nova Cruz/RN e ser utilizado futuramente para outras pesquisas, como também por órgãos públicos, para identificar o nível de qualidade de vida de pessoas do município supracitado.

(Metodologia) O presente estudo é do tipo observacional, de caráter transversal Fazem parte deste estudo os funcionários da Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Cruz/RN, de ambos os sexos, com faixa etária de 25 a 50 anos. Foram convidados 50 voluntários para participar da pesquisa. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram o questionário IPAQ, que avalia o nível de atividade física do indivíduo, e o questionário SF-36, que avalia o nível de qualidade de vida do mesmo através de oito valências (Funcionamento físico: limitações físicas; Dor no corpo; Percepção geral de saúde; Vitalidade; Funcionamento Social: limitações em atividades sociais; Limitações de desempenho consequentes a problemas emocionais; Saúde mental). Os voluntários que aceitaram participar da pesquisa e atenderam os critérios de inclusão, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados serão tabulados no software SPSS e submetidos a uma análise descritiva, para correlação entre qualidade de vida e nível de atividade física será usado o teste de Pearson ou Spearman, dependendo do comportamento dos dados, após a aplicação do teste de Kolmogorov-Smirnov.

(Resultados) Os resultados da pesquisa encontram-se Qualidade de Vida. Sedentarismo. Atividade Física.em andamento.

(Conclusão) Conclusão em andamento.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Sedentarismo. Atividade Física.

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA MUSCULAR ABDOMINAL DE RECRUTAS DA MARINHA DO BRASIL

Autor(es):

Ivis Ferreira Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Edvanilson Martins da Trindade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Flavio Henrique Prudencio de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO A prática de exercício físico, além de combater o sedentarismo e prevenir inúmeras doenças, como as cardiovasculares e neuromusculares, contribui de forma significativa para a manutenção e melhora do nosso desempenho motor e das nossas habilidades físicas em geral. Quando se ouve falar em aptidão física, muitas vezes a importância do componente resistência abdominal é negligenciada. Isso, de fato, é um grande equívoco da parte das pessoas, pois o aumento de força e, conseqüentemente, o aumento da resistência da região abdominal pode proporcionar vários benefícios à saúde, como o alívio da sobrecarga gerada sobre a coluna vertebral e uma considerável melhora na postura corporal, o que acarreta a prevenção de problemas nessa região, dos mais comuns aos mais complexos, como a hérnia discal. Com base nisso, o objetivo deste estudo foi verificar o nível de resistência muscular abdominal dos recrutas da Marinha brasileira, praticantes de atividades físicas, residentes da cidade de Natal-RN.

(Metodologia) METODOLOGIA A população da presente pesquisa foi composta por recrutas da Marinha brasileira, com idade de 18 a 21 anos, praticantes de atividades físicas regulares, selecionados na base Naval de Natal-RN, através do sexo e faixa etária. A amostra foi constituída por 20 recrutas do sexo masculino. Os sujeitos concordaram voluntariamente em participar da pesquisa e seu desempenho nas avaliações abdominais foi classificado em fraco, abaixo da média, média, acima da média e excelente. As avaliações se deram nas instalações da base Naval de Natal-RN, localizada no bairro Alecrim, onde foi utilizado o protocolo do teste de resistência abdominal de um minuto, apresentado pelos autores POLLOCK; WILMORE & FOX, 1994.

(Resultados) RESULTADOS Dos 20 avaliados, 12 possuem 19 anos de idade e os mesmos obtiveram um resultado considerado excelente, de acordo com a tabela de resistência abdominal, atingindo mais de 48 repetições no teste abdominal. O que, de certa forma, já nos era esperado, pois dentre os avaliados, esses são os mais jovens e mais ativos, o que nos gerou uma expectativa de um resultado positivo de sua parte. 1 avaliados de 18 anos de idade também obteve resultado excelente. Os demais avaliados possuem 20 e 21 anos e obtiveram um resultado considerado acima da média, atingindo entre 37 e 42 repetições.

(Conclusão) CONCLUSÃO No geral, a força abdominal dos sujeitos alcançou ótimos níveis, o que reforça a associação da resistência abdominal a uma melhora nas habilidades e demais aptidões físicas, pois os avaliados são recrutas da Marinha e lá eles são submetidos a tarefas extenuantes enquanto exercem suas funções. Ter um abdômen resistente, de fato, os ajudam a executar tais tarefas.

Palavras-Chave: Resistência abdominal; Habilidades físicas; Aptidão física.

ANÁLISE DAS CAPACIDADES MOTORAS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Autor(es):

Wictor Marcio Costa de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. Procurando uma iniciação esportiva que contemple toda a complexidade humana, entende-se como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares. A iniciação ao futebol é ideal para adquirir habilidades coordenativas motoras básicas. Em princípio, o treinamento técnico deve objetivar a aprendizagem de movimentos, e não o gesto técnico específico do futebol. Deve-se lembrar que a criança é levada à prática do influenciado pelo meio e aspirando tornar-se um atleta profissional de futebol. Mas, para que isto aconteça, deve-se considerar que este pequeno atleta não pode ser submetido ao mesmo processo de formação técnica e competitiva dos adultos. Sendo assim a pesquisa objetivará identificar os níveis de agilidade e velocidade de crianças na iniciação esportiva no futebol. A agilidade é a capacidade de coordenar os movimentos de uma forma rápida e certa, com o objetivo de solucionar tarefas inesperadas que são consequências do jogo. Ela é um complexo de fatores fisiológicos e psicológicos, os quais representam, por conseguinte, o potencial psico-fisiológico (capacidade de realização de movimentos). A velocidade pode ser observada em três elementos: tempo de reação, frequência de movimento por unidade de tempo e a velocidade com que se percorre uma determinada distância, onde a correlação entre eles determina a performance de um exercício que requer velocidade. O presente projeto de pesquisa terá como objetivo de analisar as capacidades físicas das crianças praticantes de futebol de campo comparando-as entre si nos períodos pré e pós sessões de treinos, pré e pós sessões de aulas, identificar o nível de velocidade das crianças pré e pós sessões de aulas e comparar os resultados obtidos pré e pós intervenção. Tal projeto poderá fornecer informações importantes para o meio acadêmico e esportivo, no que diz respeito à identificação dos níveis das aptidões físicas das crianças durante a iniciação esportiva, bem como servir de respaldo para futuras prescrições e orientações das aulas de futebol respeitando a individualidade biológica de cada um deles. A partir dessa análise poderemos identificar, por exemplo, quais os possíveis estímulos específicos para atingir melhor os níveis de agilidade e velocidade na iniciação esportiva no futebol minimizando a probabilidade de cometer erros durante a orientação das atividades propostas pelos professores.

(Metodologia) A amostra do estudo será constituída de 40 crianças do sexo masculino com faixa etária entre 11 a 13 anos todas praticantes de futebol de campo tendo no mínimo até 6 meses de prática. Os treinos acontecerão duas vezes por semana e cada sessão terá a duração de uma hora de aula. As avaliações físicas dos alunos serão feitas a partir do modelo protocolar PROESP, que é o modelo específico e seguro para avaliar sujeitos dessa faixa etária.

(Resultados) O presente projeto, está em processo de coleta de dados, por isso ainda possui resultados referente ao mesmo.

(Conclusão) Como o projeto ainda não possui resultados, ainda não há como definir uma conclusão do mesmo.

Palavras-Chave: Iniciação Esportiva; Agilidade ; Velocidade

ANÁLISE DE CARGAS DE TREINAMENTO EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO QUE ALMEJAM HIPERTROFIA

Autor(es):

Bertollin Pedro de Lima Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A grande procura por academias de ginásticas frequentemente está relacionada com o visual estético e na maioria dos casos com o aumento da massa muscular, principalmente por praticantes de musculação. Essa capacidade de modificação das estruturas e/ou fenótipos, frente às diferentes demandas funcionais imposta pelo exercício físico e denominada na literatura de plasticidade muscular. O aumento da massa muscular em resposta ao treinamento resistido é conhecido como hipertrofia, entretanto, esta é definida como uma adaptação morfológica, caracterizada por um aumento na área em corte transversal das fibras decorrente do balanço positivo na razão da síntese/degradação proteica. O mecanismo como um todo é viabilizado pelo aumento da inserção de núcleos na célula, favorecendo a transcrição gênica, desta forma, para que o processo hipertrófico ocorra é necessário um incremento no número de núcleos, assim como também, um aumento no volume citoplasmático. O número de séries por exercícios ideal deve ser entre 3 a 6 e na maioria das séries devem ficar entre 8 a 12 repetições com carga relativa entre 70 a 85% de 1 RM (repetições máxima), e intervalo de descanso decorrente de 1 a 2 minutos, pois produzem maiores respostas agudas de GH (Hormônio do Crescimento) e Testosterona sendo mais eficiente para o processo de hipertrofia, em comparação com intervalos maiores. O objetivo do presente estudo é avaliar a carga de treinamento de praticantes de musculação que tem por objetivo a hipertrofia muscular, além disso, visar a comparação do percentual da carga de 1 RM em relação a utilizada no treinamento pelo avaliado.

(Metodologia) A pesquisa será caracterizada como descritiva com uma abordagem quantitativa. A amostra será composta por 20 indivíduos com idade entre 20 e 35 anos, praticantes de musculação a pelo menos 6 meses e que tenha como principal objetivo de treinamento, a hipertrofia muscular. Em um primeiro momento será analisado 4 exercícios praticados pelos avaliados durante uma sessão de treinamento resistido. Os exercícios serão Supino reto, agachamento, puxador alto e cadeira extensora. Todos deverão realizar 3 séries de 10 repetições, sendo possível aumentar ou reduzir a carga de acordo com sua escolha. Em uma segunda visita será realizado o teste de 1 RM para todos os 4 exercícios proposto no primeiro encontro. As cargas serão anotadas e posteriormente analisadas de acordo com o percentual dos testes de 1RM. Antes da realização dos testes será aplicado o questionário de prontidão de atividade física (PAR-Q) visando garantir uma maior segurança na aplicação do teste. Todos os avaliados serão explicados sobre os benefícios e riscos do estudo. Os que decidirem participar assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

(Resultados) Espera-se que os voluntários apresentem o percentual correto de carga de treinamento para hipertrofia.

(Conclusão) A pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento com preparação para início parcial das coletas.

Palavras-Chave: Levantamento de peso, Hipertrofia, Treinamento resistido, Percepção de peso.

ANÁLISE DE FATORES DE ANSIEDADE EM JOVENS ATLETAS DE FUTSAL NO PERÍODO PRÉ-JOGO

Autor(es):

Herverton Santos Belarmino Mendes : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Vários estudos têm sido realizados tentando demonstrar o nível de ansiedade em atletas de diferentes níveis, idades e desportos, tantos em modalidades individuais como em coletivas. Desta forma, é relevante a identificação das emoções apresentadas, pelos atletas, nos treinamentos e competições, para qualquer prática esportiva, principalmente no caso do futsal, que é o esporte com o maior número de praticantes no país. Já a ansiedade dos atletas nos momentos pré-competitivos coloca em cena as emoções, capazes de provocar comportamentos positivos e/ou negativos que influenciarão no seu desempenho. Além disso, a ansiedade está intimamente ligada ao comportamento motor e ao desempenho esportivo. Existem duas dimensões distintas para a ansiedade se apresentar, Ansiedade-traço: predisposição de uma pessoa perceber certas situações como ameaçadoras ou não, respondendo a elas com níveis variados de ansiedade-estado. Ansiedade-estado: estado emocional imediato, caracterizado por um sentimento de medo e apreensão e tensão, acompanhado ou associado com a ativação do sistema nervoso autônomo. Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo de verificar os fatores de ansiedade, nos jovens atletas no período pré-jogo.

(Metodologia) A população foi constituída por atletas de desporto escolar. A amostra foi composta por 10 atletas masculinos de futsal escolar com faixa etária entre 15 a 17 anos, de um colégio da Grande Natal-RN, que participou de três jogos da Regional do JERNS em João Câmara, pela fase de grupo. Os atletas concordaram de participar do questionário, pois também era algo produtivo para eles irem bem aos jogos, como todos são de menores foi necessário à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis. A pesquisa foi caracterizada como estudo descritivo transversal, do tipo quantitativo. Usando dois questionários fechados e validados, como instrumento, o primeiro questionário sendo o quadro de ansiedade de traço e o segundo, o quadro de ansiedade de estado. O procedimento no primeiro momento os atletas entraram na sala para se concentra nas respostas do questionário, e ouviram as instruções passada pelo técnico. No segundo momento foi entregue os questionários e os atletas responderam livremente sem ser marcado tempo, assim eles poderiam relaxar e se concentra no questionário sem precisa de um momento para acabar. E no ultimo momento, quando cada atleta acabava o seu questionário ele saía da sala para não atrapalhar os demais colegas de equipe, ate o ultimo sair. A análise dos dados foi de forma quantitativa.

(Resultados) Em relação a ansiedade de traço detectou que oito jogadores deveriam ter uma atenção especial para haver um controle efetivo em relação aos seus estados de ansiedade. Já a ansiedade de estado foi observado que todos os jogadores encontravam-se em estágio de equilíbrio, porém perto de chegar próximo ao estágio elevado.

(Conclusão) Com base nos resultados deste estudo, é possível ver que a ansiedade afeta aos esportistas de todas as categorias, principalmente nos esportes infanto-juvenis. Assim sendo de forma fundamental importância para os profissionais de educação física, que saibam reconhecer, identificar e avaliar os sinais desses transtornos previamente para tratá-los de forma que não causem perturbações mais graves e/ou até irreversíveis.

Palavras-Chave: Ansiedade. Motivação. Esporte escolar. Futsal. Adolescentes

ANÁLISE DE FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS INFERIORES EM PESSOAS QUE PRATICAM EXERCÍCIO FUNCIONAL

Autor(es):

Hugo Farias da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Josã© Girmande da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Magno dos Anjos Regis da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O método de Treinamento Funcional teve sua origem em 1949, através dos profissionais de fisioterapia e reabilitação, pois foram os primeiros a utilizarem exercícios que se assemelhavam ao cotidiano tanto de casa como do trabalho dos pacientes, dando um retorno mais breve às funções laborais para uma vivência normal, após lesão ou cirurgia (BLANCO et. al., 2011). Em um conceito mais técnico, movimentos funcionais referem-se a movimentos integrados, multiplanares e que envolvem redução, estabilização e produção de força. Em outras palavras, os exercícios funcionais referem-se a movimentos que mobilizam mais de um segmento ao mesmo tempo, que pode ser realizado em diferentes planos e que envolvem diferentes ações musculares (excêntrica, concêntrica e isométrica). Para que esse treinamento seja eficiente, a cadeia cinética funcional deve ser treinada na busca da melhora de todos os componentes necessários para permitir ao praticante adquirir ou retornar a um nível ótimo de função (CLARK, 2001). Designação genérica para a força de um músculo. Entende-se, sendo tanto a força estática empregada por solicitação voluntária máxima de um músculo, como a desenvolvida durante uma tensão muscular voluntária, máxima, dinâmica (HOLLMANN & HETTINGER, 1983). Com aplicação no esporte, o Treinamento Funcional no mundo remonta o período de 1980 e no Brasil foi introduzido em um período mais recente, 1990 (SHIMIZU, 2010). O objetivo deste estudo é analisar a força de explosão muscular de membros inferiores de praticantes de exercício funcional da cidade de Natal/RN, verificaremos se fatores como massa corporal e estatura apresentam diferenças significativas no desempenho motor.

(Metodologia) A amostra foi composta por 20 voluntários, 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino com idades entre 18 e 45 anos. Aplicamos testes utilizando o método de salto horizontal, no qual se traceja uma linha no solo e fixa-se uma trena perpendicularmente a essa linha, ficando o ponto zero sobre a mesma. O indivíduo amostral realiza o salto de trás da linha deixando os pés paralelamente posicionados um com o outro. Ao sinal do pesquisador a amostra deverá saltar a maior distância possível para frente. Serão realizadas duas tentativas, registrando-se o melhor resultado.

(Resultados) Diagnosticamos que dos homens praticantes que serviram como amostra, 10% obteve desempenho fraco, 40% obteve desempenho razoável, 30% obteve desempenho bom e 20% obteve desempenho muito bom. Já das amostras do sexo feminino, 10% obteve desempenho fraco, 20% obteve desempenho razoável, 20% obteve desempenho bom e 50% obteve desempenho muito bom.

(Conclusão) Praticantes do sexo feminino obtiveram um melhor desempenho quanto a força de explosão muscular de membros inferiores do que praticantes do sexo masculino, classificando separadamente por sexo.

Palavras-Chave: Força explosiva; salto horizontal; exercício funcional.

ANALISE DE RESISTÊNCIA AERÓBICA EM CRIANÇAS PRATICANTES DE ESPORTES E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor(es):

Jefferson Dornelas Fernandes Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Dayfson Almeida Cavalcante: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Como afirmam diversos autores, a resistência aeróbia é um fator que afeta diretamente as atividades diárias, ressaltando-se que o aumento da idade contribui para a diminuição deste aspecto. Analisando-se as características relacionadas a um grupo, podem-se construir atividades que contribuam para um melhor desenvolvimento de todos seus aspectos, em especial da resistência aeróbia. Especificamente, esta pesquisa tem por objetivo analisar se existe alguma diferença no comportamento da resistência aeróbia em crianças, praticantes de jiu-jitsu brasileiro, Futsal e crianças que praticam apenas a educação física escolar.

(Metodologia) Para o presente estudo, a amostra foi constituída por de 45 crianças do sexo masculino, entre 10 e 15 anos, das cidades de Natal/RN e Parnamirim/RN. Sendo assim uma pesquisa de caráter descritivo e quantitativo. Foi utilizado o teste de vai-e-vem de 20 metros conhecido também como luc-léger. O material usado foi num espaço menos 20 metros, duas linhas demarcadas no solo, cones de marcação (definir participantes), fita métrica, equipamento de som com um áudio gravado os bips e folha de registro. O primeiro momento da coleta de dados foi a seleção dos participantes, em sequência, os mesmos tiveram uma explicação, em detalhes, os procedimentos do teste e um esclarecimento de dúvidas, foram realizados. Antes do início do teste existiu um período de experimentação em que os sujeitos executaram alguns percursos para se adaptarem ao sinal sonoro, que marca o ritmo de corrida. Logo em seguida o teste teve início, o teste consistiu em realizar percursos de 20 metros, em regime de vaivém, a uma velocidade imposta por sinais sonoros. Os participantes colocam-se na linha de partida e iniciam o teste ao primeiro sinal sonoro. Deverão chegar ao local marcado, ultrapassando a linha, antes de soar o próximo sinal sonoro. Em cada patamar (cada minuto), o intervalo de tempo entre os sinais sonoros foi diminuindo, o que significou um aumento da velocidade de execução dos participantes (0,5 km.h⁻¹ por patamar). O teste deu por finalizado com a desistência do participante, ou quando este não conseguiu atingir a linha demarcada, 2 vezes consecutivas. O controle e registro do número de percursos completos realizado por cada participante foi marcado em ficha própria, excluindo o percurso no qual foi interrompido o teste. A análise dos dados foi realizada observando os valores de tendência central (média) de acordo com o patamar atingido de cada indivíduo, fazendo assim uma média pelos grupos estudados.

(Resultados) Por fim após a realização dos testes e da análise dos resultados obtidos, verificou-se que existe apenas uma diferença significativa relacionada à resistência aeróbia nos grupos analisados, especificamente entre os grupos de esportes específicos com relação aos alunos praticantes apenas da educação física escolar. O grupo das crianças praticante do jiu-jitsu foi a que apresentou melhor resultado com um total de 9.5 patamares atingidos no teste, as praticantes de futsal apresentaram um total de 8 patamares e os participantes da educação física escolar apenas 6 patamares. Este fato alerta principalmente à execução de atividades relacionadas à capacidade cardiorrespiratória nas escolas para os grupos estudados.

(Conclusão) A resistência aeróbia na maioria dos escolares avaliados que praticam apenas a educação física escolar nesta pesquisa encontra-se abaixo do nível “Bom” e esse é um fator preocupante, tendo em vista que a resistência aeróbia é um dos fatores determinantes para uma boa Saúde e Qualidade de Vida. Conclui-se também que, apesar de haver uma grande diferença entre os grupos das crianças praticantes do futsal e das praticantes de jiu-jitsu brasileiro sobre as praticantes de educação física escolar, a diferença entre os dois esportes é pouca.

Palavras-Chave: Resistencia aeróbica, atividade física escolar, jiu-jitsu, futsal.

ANALISE DO EQUÍLIBRO EM SURFISTAS DE PRANCHA DE BICO

Autor(es):

Ivan Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Pedro Henrique Cardoso do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O equilíbrio pode ser definido como a habilidade de manter o centro da gravidade sobre sua base de suporte com o mínimo de oscilação e máxima estabilidade. A capacidade de controlar o equilíbrio na postura em pé é baseada na complexa interação entre as funções somatossensoriais, vestibulares e visuais, além da coordenação de movimentos para o indivíduo manter o equilíbrio (Emery CA, 2008) . O controle do equilíbrio é altamente afetado pela natureza da tarefa, pelas condições ambientais e pelas informações sensoriais disponíveis (Duarte M, 2000).O treinamento e a experiência em modalidades esportivas parecem melhorar o equilíbrio exigido pelo esporte, principalmente quando envolvem atividades que demandam uma maior perturbação da postura (Yoshitomi SK, Tanaka C, Duarte M, Lima F, Morya E, Hazime F, 2006). Semelhante ao que ocorre em outras modalidades já estudadas, o conhecimento de uma possível relação entre a prática do surfe e a melhora do controle postural pode ser importante para possibilitar um melhor entendimento da modalidade e de suas reais necessidades, buscando um melhor desempenho competitivo e a compreensão dos possíveis mecanismos causadores de lesão da modalidade. Dessa forma, o objetivo deste estudo é avaliar o equilíbrio de indivíduos praticantes do surfe de prancha de bico em Natal/RN.

(Metodologia) Participaram deste estudo 10 sujeitos divididos praticantes recreativos de surfe (oito homens e duas mulheres). Os critérios de inclusão foram: praticar surfe por, no mínimo, um ano; não ter nenhuma experiência prévia nas modalidades de lutas em pé ou danças. Os critérios de exclusão para ambos os grupos foram: lesões prévias dos membros inferiores há menos de três meses e presença de patologias que pudessem comprometer o equilíbrio. Este é um estudo transversal com componentes descritivos e analíticos para determinar importância do surfe para contribuição do equilíbrio . O teste se deu com o sujeito com um dos pés sobre a trave de madeira e, a outra estará perna livre, agarra no peito do pé com a mão do mesmo lado, imitando a posição de flamingo. Tentará manter o equilíbrio nesta posição durante 1 minuto, podendo previamente apoiar-se no antebraço do observador para se colocar na posição correta. O teste começa logo que este apoio cessa. Para cada perna de equilíbrio, se o teste é interrompido, uma penalidade é atribuída. Após cada interrupção, dá-se uma nova partida até que o minuto se esgote. Depois de executar com um pé, o sujeito realiza o teste com o outro. Durante 60 segundos, o sujeito realiza o número de tentativas necessário, de modo a manter o equilíbrio sobre a trave.

(Resultados) Todos os participantes foram capazes de realizar as tarefas, Nas situações de olhos fechados ambos tiveram tendência a ter um desempenho pior, quando comparados com as situações de olhos abertos do mesmo grupo e com o mesmo tipo de solo, confirmando a influência do sistema visual no controle postural, A partir desses resultados, podemos sugerir que o surfe possivelmente ofereça ao atleta uma bagagem de experiências prévias, possibilitando uma melhora do desempenho de tarefas que envolvam equilíbrio.

(Conclusão) O controle do equilíbrio é afetado pelo tipo de perturbação sensorial. Entretanto, não foi observada diferença entre o controle postural de indivíduos praticantes do surfe do sexo masculino e feminino. Porém, sugerimos um aumento da amostra e uma melhor seleção dos surfistas, com maior tempo e frequência de prática. Além disso, o estudo avaliou equilíbrio estático, sendo interessante para próximas pesquisas realizar avaliações em condições dinâmicas, visto que o surfe é uma modalidade que exige equilíbrio dinâmico.

Palavras-Chave: equilíbrio, habilidade motoras, esportes

ANÁLISE DO PERFIL DOS TREINADORES DE BEACH HANDEBOL EM RELAÇÃO ÀS ESCOLHAS DO SISTEMA DEFENSIVO

Autor(es):

Thaís Karoline Nascimento dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil o Beach Handebol teve sua primeira competição oficial em 1995, quando foi incluso no Festival Olímpico de Verão, na cidade do Rio de Janeiro. A partir daí o desporto foi ganhando mais adeptos e mais visibilidade na sociedade, além de constantes mudanças nos princípios estratégicos de defesa e ataque, de acordo com as mudanças histórico-filosóficas ocorridas na sociedade. Houve períodos que os métodos filosóficos e pedagógicos eram embasados nos princípios calistenicos, métodos militaristas que exaltavam a perfeição no desporto. Em outros momentos, os princípios da autonomia e da construção do conhecimento tomaram a frente dos diversos âmbitos sociais, principalmente o desporto. Essas mudanças filosóficas atingiram não somente a metodologia do treinamento, como também a distribuição dos sistemas estratégicos dos atletas em quadra. No Beach Handebol há uma vantagem ofensiva no ataque das equipes, devido a entrada do jogador Especialista, que auxilia, e arma jogadas em campo, atuando como muitos gostam de chamar jogador “Coringa”. Para que a equipe adversária, impeça a outra equipe de alcançar o objetivo da partida precisa ter um sistema estratégico defensivo bem elaborado técnica e taticamente. E tomando como base os princípios estratégicos do sistema de defesa o presente estudo tem como principal objetivo analisar as tendências defensivas entre os técnicos de Beach Handebol das categorias iniciais, evidenciando as vantagens e desvantagens de cada sistema escolhido pelos profissionais do estudo.

(Metodologia) O estudo visa, também, proporcionar mais pesquisas direcionadas ao Beach Handebol, permitindo novas informações sobre o desporto e suas características. Podendo contribuir também como um dado científico de auxílio na organização técnica-tática de uma competição de Beach Handebol nas fases iniciais. As assertivas que envolvem o estudo se baseiam na estrutura de um estudo transversal analítico. Que para elucidar a problemática anunciada realizou um questionário elaborado apenas para esta pesquisa, com informações profissionais dos entrevistados, além das informações cabíveis à pesquisa. Para a aplicação da pesquisa foi elaborado um Termo de Consentimento que será endereçado aos profissionais de Educação física que são técnicos de Beach Handebol nas categorias iniciais, participantes do JERN's (Jogos Escolares do Rio Grande do Norte) que são competições interescolares que envolve várias modalidades desportivas e categorias de competição de acordo com a faixa etária dos alunos/atletas que participarão do evento. O JERN's será realizado em Natal no período de 9 de Outubro a 30 de Novembro.

(Resultados) A pesquisa encontra-se atualmente em desenvolvimento e no momento ainda não há resultados concretos acerca do trabalho.

(Conclusão) As conclusões ainda não foram concluídas porque a pesquisa ainda está em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Sistema defensivo; Beach Handebol; Vantagens; Desvantagens.

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DA MUSCULATURA PEITORAL MAIOR NA ORDEM DE EXERCÍCIO EM ATLETAS DE FISCULTURISMO

Autor(es):

William Dantas Guglielmetti: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: No treinamento de força o exercício escolhido é a parte fundamental para garantir o máximo trabalho muscular. A ordem de execução dos exercícios é fator de grande importância na prescrição dos exercícios. Para promover movimentos de forma que a sequência de estímulos proporcione uma melhor resposta da musculatura trabalhada, é o objetivo almejado por profissionais que empregam o exercício resistido para a melhoria do desempenho. Objetivo: Comparar as respostas da atividade eletromiográfica do peitoral maior entre as diferentes ordens de execução nos exercícios Supino Inclinado e Peck Deck. Justificativa: No treinamento de força, existem ainda algumas dúvidas em relação à ordem de exercício mais eficiente ou métodos mais eficazes e avançados para a conquista de um resultado hipertrófico ou de maior trabalho muscular em determinados exercícios. Existem estudos que avaliaram indivíduos de nível intermediário onde não obtiveram resultados significativos da análise eletromiográfica da musculatura em questão. Em contrapartida este estudo será feito com atletas onde o nível de consciência corporal poderá ser um fator importante para resultados significativos.

(Metodologia) Metodologia: O estudo será realizado na academia de musculação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A amostra será composta por 15 atletas do fisiculturismo do sexo masculino com idade de 18 a 40 anos, os mesmos responderão ao Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q). Será utilizado o método de recolhimento do sinal eletromiográfico de superfície, onde os eletrodos utilizados serão colocados sobre a pele utilizando o protocolo de localização por palpação o ventre do músculo a ser monitorado (peitoral maior), na parte clavicular e parte esternal. Na sequência, será realizada uma assepsia do local a fim de diminuir os ruídos do sinal, com álcool 70%, retirada de pelos da região e a colocação do par de eletrodos sobre o ventre muscular juntamente com a colocação do eletrodo terra, após, será realizado uma contração máxima para identificação do ponto de maior estímulo dado do músculo peitoral maior para servir como base na obtenção do sinal EMG dos exercícios prescrito. Será mensurado em cada aparelho, seguindo a ordem Peck deck e Supino Inclinado e na segunda avaliação as ordens dos exercícios serão invertidas, os níveis de ativação muscular durante a execução de cinco séries máximas com intervalos de 45 segundos entre as séries, e intervalo de 3 minutos entre os aparelhos, com carga equivalente a 10 RM em ambos os aparelhos.

(Resultados) Resultados: Estudo em andamento.

(Conclusão) Conclusão: Estudo ainda não concluído.

Palavras-Chave: Palavra Chave: Treinamento de força, ordem de exercício e músculo peitoral maior.

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DE DIFERENTES NÍVEIS DE ATIVAÇÃO DO MÚSCULO PEITORAL MAIOR NOS EXERCÍCIOS PULL-DOWN E PULL-OVER

Autor(es):

Gilson Matos Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os exercícios resistidos (ER) são eficientes para aumentar força, hipertrofia, potência e resistência muscular, mas, dependendo dos objetivos e das diferenças individuais. Dessa forma, existe a necessidade de que seja verificada e observada claramente a participação muscular e o nível da ativação dos músculos nos diferentes tipos de exercícios de força. Assim é possível comparar os exercícios de acordo com sua exigência muscular, facilitando o processo de seleção dos exercícios no programa de treinamento. Objetivos: Analisar eletromiograficamente a ativação do músculo peitoral maior nos diferentes tipos de exercícios, Pull-down e Pull-over. Justificativa: Na musculação, a maioria dos praticantes procuram sempre buscar maneiras eficientes como ordem, número de série, repetições, ou determinados exercícios e métodos a fim de reduzir o tempo e melhorar sua estética ou performance como a hipertrofia ou emagrecimento. Existem muitas dúvidas em relação ao trabalho muscular do peitoral maior na inclusão do exercício pull-over, por exemplo, no seu programa de treino assim como no exercício pull-down.

(Metodologia) O estudo será realizado na academia de musculação da Universidade do Rio Grande do Norte (Uni-RN). A amostra será composta por 20 voluntários do sexo masculino com idade variando de 18 a 30 anos, sem antecedentes de doenças musculoesqueléticas ou cardiopatia, e todos praticantes de musculação com no mínimo 6 meses de treinamento regular (3x na semana), os mesmos responderão ao Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q). Será utilizado o método de recolhimento do sinal eletromiográfico de superfície, onde os eletrodos utilizados serão colocados sobre a pele. O protocolo que iremos utilizar para a coleta de dados dos participantes será: localizar por palpação o ventre do músculo a ser monitorado (peitoral maior). Logo após ocorrerá a identificação aproximada das fibras para a colocação dos eletrodos sendo fixados com fita adesiva, posicionados sobre a pele, na região do ventre muscular após tricotomia e assepsia da pele com abrasão a base de álcool. Para colocação dos eletrodos, um eletrodo de referência será posicionado sobre a região do acrômio com a função de diminuir o efeito de interferências eletromagnéticas e outros ruídos de aquisição do sinal eletromiográfico., após, será realizado uma contração máxima para identificação do ponto de maior estímulo dado do músculo peitoral maior (linha da fossa axilar, sobre o volume do músculo) para servir como base na obtenção do sinal EMG dos exercícios prescrito. Será mensurada em cada exercício, Pull-down e Pull-over, os níveis de ativação durante a execução de três séries máximas com intervalos de 45 segundos entre as séries, e intervalo de 3 minutos entre os aparelhos, com carga equivalente a 10 RM em ambos os aparelhos. O teste de 10-RM foi empregado, ao invés dos percentuais de 1-RM, para aproximar o experimento da situação real de treino e minimizar variações entre exercícios.

(Resultados) Obtendo resultados

(Conclusão) Não concluída.

Palavras-Chave: treinamento de força, exercício pull-over e músculo peitoral maior

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A PERFORMANCE DE JOVENS FUTEBOLISTAS EM DIFERENTES ESTÁGIOS PUBERTÁRIOS

Autor(es):

Magnus Vinicius Bezerra De Sousa : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Alberto Monteiro de Sousa Sobrinho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Pedro Pereira Rangel: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O retardo ou avanço maturacional poderá influenciar na aptidão física relacionada ao desempenho motor de jovens atletas. Muitas competições esportivas dividem as categorias pela idade cronológica dos participantes. A idade cronológica de crianças e adolescentes não pode ser considerada como um índice real e fidedigno de maturação biológica. Enquanto em um mesmo grupo de faixa etária podem existir diferenças biológicas, fisiológicas e psicológicas que venham a apresentar desvantagens ou vantagens, sejam elas na competição ou durante o treinamento. As crianças maturadas precocemente apresentam vantagens em relação às atividades de desempenho motor, pois o sistema reprodutor masculino apresenta desenvolvimento acelerado, o que proporciona quantidades maiores de produção e excreção do hormônio testosterona, levando o jovem maturado a apresentar maior massa muscular, ossos mais longos e fortes, que contribuem para os bons resultados no esporte. Portanto, sabendo a influência desses aspectos no desempenho motor dos jovens, o presente estudo tem como objetivo avaliar a aptidão física relacionada a performance de jovens futebolistas em diferentes estágios pubertários.

(Metodologia) METODOLOGIA: O estudo se caracteriza como corte transversal, descritivo e quantitativo. A amostra foi composta por 77 jovens do sexo masculino, com idades entre 11 e 17 anos, praticantes de futebol. Foi utilizado a equação predita de maturação sexual para avaliação dos estágios pubertários. Para avaliação do desempenho motor foi aplicada a bateria de testes do PROESP relacionados a performance, sendo as capacidades físicas analisadas: força explosiva de membros superiores e inferiores, agilidade, velocidade e resistência geral. Os dados foram normalizados pelo teste de Komogorov-Sminorf, em seguida utilizou-se o teste estatístico Anova one way para comparar as variáveis dependentes entre 3 grupos de estágios maturacionais. Posteriormente, combinou-se ao post hoc de Bonferroni para identificar aonde aconteceu a diferença. Adotou-se para os testes estatísticos um nível de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) RESULTADOS: Encontrou-se diferenças estatisticamente significativas para a idade entre os estágios P3 e P5 ($10,75 \pm 0,50$; $14,64 \pm 1,17$; $p = 0,000$); P4 e P5 ($12,04 \pm 0,66$; $14,64 \pm 1,17$; $p = 0,000$). Para a potência de membros superiores P3 e P5 ($2,43 \pm 0,20$; $4,18 \pm 0,68$; $p = 0,000$); P4 e P5 ($2,89 \pm 0,42$; $4,18 \pm 0,68$; $p = 0,000$). Para potência de membros inferiores entre os estágios P4 e P5 ($1,50 \pm 0,21$; $1,76 \pm 0,26$; $p = 0,000$); Para a agilidade encontrou-se entre os estágios P3 e P4 ($8,32 \pm 0,91$; $7,39 \pm 0,46$; $p = 0,032$); P3 e P5 ($8,32 \pm 0,91$; $7,24 \pm 0,73$; $p = 0,007$). Para a velocidade houve diferenças entre os estágios P3 e P5 ($4,76 \pm 0,13$; $3,78 \pm 0,39$; $p = 0,000$); P4 e P5 ($4,41 \pm 0,39$; $3,78 \pm 0,39$; $p = 0,000$). A variável resistência geral apresentou diferenças entre os estágios P4 e P5 ($1015,65 \pm 265,19$; $1194,42 \pm 210,18$; $p = 0,007$).

(Conclusão) CONCLUSÃO: Pode-se concluir que a idade apresentou uma progressão juntamente com o avanço dos estágios maturacionais. As variáveis de desempenho motor são maiores nos jovens que apresentam estágios de maturação mais desenvolvidos, podendo ser influenciados pela ação da testosterona no resultado dos testes.

Palavras-Chave: Palavras chaves: Aptidão física; desempenho; adolescentes; futebol.

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE DE CRIANÇAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL

Autor(es):

Heverton Yago Ribeiro Alves: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futsal vem crescendo a cada dia em todo o mundo e no Brasil não é diferente, sendo assim esse esporte que foi criado na década de 30 na associação cristã de moços de Montevidéu, no qual esse esporte foi adaptado para ginásio fechados e chamado de esporte da bola pesada por causa da potência dos chutes, foi crescendo e se tornando uma das modalidades ou a modalidade mais praticada em todo o mundo, no qual todo garoto e algumas garotas praticam quando são crianças, hoje em dia o futsal tem seus ídolos, no qual o maior deles é o astro Falcão, jogador de seleção brasileira e considerado melhor jogador do mundo mais de 3 vezes, mais não é apenas o jogador que se destaca mais sim o país de origem como o Brasil que é 7 vezes campeão mundial. A aptidão física no contexto esportivo é de extrema importância, pois é como nós estamos bem fisicamente para a prática daquele determinado esporte ou atividade física, para o futsal a aptidão física nos mostra o quanto o atleta está apto e no que ele pode melhorar o seu condicionamento e posteriormente o seu rendimento físico e técnico. E todos os componentes da aptidão física propiciam para o corpo um melhor desempenho na hora de nadar, correr, saltar, gerando mais flexibilidade, mais potência, entre outros. Eles têm uma coisa em comum: ao fazê-lo trabalhar intensamente, eles exigem bastante oxigênio. Esta é a ideia básica. Isto que os torna aeróbicos. Cada componente da Aptidão Física.

(Metodologia) A pesquisa se caracterizará de duas maneiras, explicativa e prática, pois irão ser realizados testes para obter resultados, os quais serão explicados para os alunos como serão executados esses testes. A população alvo serão 2 grupos de 25 crianças de 11 a 13 anos de idade, do ensino escolar. Onde um serão de praticantes de futsal e o outro de não praticantes de futsal. A coleta de dados acontecerá por meio de testes executados por alunos para obter uma avaliação dos estudos. Sendo assim, este trabalho será de maneira explicativa e prática, para que possa ser alcançados os objetivos propostos que são: Verificar o nível de aptidão física em crianças praticantes e não praticantes de futsal; Avaliar a composição corporal de crianças praticantes e não praticantes de futsal; e Comparar os níveis de aptidão física de crianças praticantes e não praticantes de futsal.

(Resultados) o trabalho é o tcc 1 que ainda é um projeto para a defesa do tcc 2, portanto ainda não tem resultados.

(Conclusão) o trabalho ainda não foi concluído ou seja é um pré projeto para o tcc 2.

Palavras-Chave: futsal, aptidão física.

ARTES MARCIAIS E MULHER: BENEFÍCIOS, MÍDIA E TABUS

Autor(es):

Rayonara Cardinalle Peixoto Cabral: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) É difícil encontrar algum setor da atividade humana que não tenha sido imposto o gênero sobre atividades que devem ser executadas por mulheres e as que devem ser executadas por homens. É um processo dicotômico, isto é, um processo no qual coloca-se as atividades da vida na ordem dos gêneros, impondo normas, atitudes, símbolos e ações pertinentes aos sexos, é hierarquizar os valores numa ordenação que geralmente é bipolar e excludente. Esse processo parece ser algo corriqueiro nas sociedades humanas, percebido por meio de toda essa pesquisa que ainda nos dias atuais todo esse processo é considerado normal e muitas das pessoas sequer tem percepção a esse respeito. É tão normal que acaba passando despercebido. O gênero é como a construção cultural permanente daquilo que é considerado “de homem” ou “de mulher”. E este processo que se mostrou algo tão comum nas coletividades humanas é um dado normalmente construído sobre as diferenças corporais perceptíveis. Na contemporaneidade, na qual o esporte se transformou num fenômeno midiático com um valor absoluto e de presença marcante em nossas vidas, é um dos palcos nos quais se mostra de forma precisa grande parte das definições sobre o que é ser homem ou ser mulher.

(Metodologia) O estudo será uma pesquisa descritiva / exploratória, pois visa investigar a realidade das mulheres nas lutas, discutindo e ampliando assim questões de gêneros neste universo esportivo e como os professores de Educação Física se apropriam destes conhecimentos. A pesquisa será realizada em escolas e da cidade de Natal, ainda por serem escolhidas, mas que farão parte o segmento público e privado, para que possamos descobrir as diversas particularidades existentes nestas redes de ensino.

(Resultados) Esta pesquisa investigou, e diante das respostas e análises dos testes, podemos através dos resultados compreender um pouco mais sobre os tabus que ainda existem sobre as artes marciais e a mulher, no ambiente escolar; e quais são os benefícios devem influenciar de forma direta na vida dessas mulheres que tem a participação no mundo das lutas. Após respondidas as questões pelas professoras, cheguei a fase de análise dos dados colhidos, onde optei por fazer questionários sobre as experiências de cada professora de alguma arte marcial na escola. Faz-se necessário entender que meu instrumento metodológico utilizado foi pesquisa e questionário. Como o trabalho tem o intuito que as professoras falem a respeito de como foi suas experiências nas escolas nenhuma delas ofereceu resistência para responder tendo em vista que também são principais interessadas em combater esses tabus e preconceitos sobre este mundo. Neste sentido, participaram num contingente de 4 professoras 3 de capoeira e 1 de judô. Foi questionado a todas a respeito da quantidade de alunas nas escolas e na capoeira a maioria dos alunos é do sexo masculino e as professoras também afirmaram sobre as meninas irem fazer a aula experimental e no outro dia não iam mais porque seus pais proibiam pelo fato de ser uma modalidade ainda hoje ser tida como masculina.

(Conclusão) Verificou-se a través desta pesquisa que a mulher veio para ficar no esporte, tem crescido cada vez mais o número de mulheres treinando artes marciais e cada uma delas tem executado seus papéis de maneira firme e mostrando as pessoas que tem aversão a mulher nesse mundo de lutas que esse tabu não deveria mais existir. Nas escolas estão sendo feitos projetos onde não especificam diretamente que as mulheres devem participar das lutas, mas mostram os benefícios das artes marciais para seus atletas e os pais dos atletas.

Palavras-Chave: mulher; lutas; mídia; tabu

AS INFLUENCIAS QUE AS DIFERENTES FASES DO CICLO MENSTRUAL TÊM NOS NÍVEIS DE FORÇA DINÂMICA MÁXIMA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.

Autor(es):

Natália Ligia Basilio da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conhecimento do ciclo menstrual é de mera importância para podermos compreender as diversas modificações fisiológicas que acontecem a cada novo ciclo e repercutem de maneira global sobre o organismo feminino. O ciclo normal varia de 21 a 35 dias tendo a média de 28 dias. Sendo compreendido por três fases distintas: 1) a fase folicular 2) a ovulação e 3) a fase lútea. Durante a prática de exercícios resistidos podemos perceber que há certo desconforto e queixas entre as mulheres nos dias de fluxo sanguíneo interferindo nos resultados de seus objetivos. Em que nesse período ocorre uma série de sintomas como alterações físicas incluindo o inchaço, mudanças de humor, irritabilidade e o incômodo nas execuções de alguns exercícios nos salões da musculação. É notório o crescimento de mulheres em salas de ginásticas não só para a melhoria de condicionamento físico, e/ou das qualidades físicas. Sendo um dos itens mais pontuados a melhoria estética aderindo o treinamento de força para a melhoria da massa magra e a diminuição do excesso de peso indesejável.

(Metodologia) Em 30 mulheres com idades de 18 a 45 anos com ciclo menstrual regular na região da cidade de Parnamirim – RN, eram Intermediárias e avançadas sendo de 06 a 12 meses em relação ao treinamento de força. Foi realizado antes da coleta de dados um questionário o Registro de Sintomas Diários (Daily Symptom Report - DSR), sobre os sintomas e sensações durante os ciclos menstruais, devidamente validados. Para a avaliação da força utilizou-se o Teste de 10 RM (repetição máxima), onde as mulheres avaliadas foram impostas a erguer o peso máximo em aparelhos de musculação, duas máquinas que avaliaram a força nos membros superiores (Puxador Frente e Supino Reto) e outras duas para a força nos membros inferiores como (Cadeira Flexora e Cadeira extensora), ambos da marca Garra. Os testes foram aplicados durante as três fases do ciclo menstrual sendo a folicular ou pré-menstrual, ovulatória ou menstrual e fase lútea ou pós-menstrual, sendo realizado aquecimento prévio antes de iniciar o teste.

(Resultados) Busca-se com este estudo encontrar evidências que comprovem se algum dos sintomas ou sensações sentidas durante as fases do ciclo menstrual irá atrapalhar no desempenho do treinamento resistido, e mostrar se há momentos de aumento e diminuição da força dinâmica máxima pretendendo adaptar o ciclo menstrual ao treinamento das mulheres de acordo com cada fase.

(Conclusão) A pesquisa se encontra em andamento para início da coleta de dados para outubro e com a data para término em maio de 2016.

Palavras-Chave: ciclo menstrual, treinamento resistido, força dinâmica, síndrome pré-menstrual.

ASSIMETRIAS HEMISFÉRICAS EM PARATLETAS AFETADOS POR LESÃO MEDULAR, POLIOMIELITE E ATLETAS SEM DEFICIÊNCIA FÍSICA.

Autor(es):

Felipe Cândido Silva de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Foi Marc Dark médico clínico geral, observando as relação em pacientes com afasia e danos ao hemisfério cerebral esquerdo, que deu início mesmo sem saber a uma das mais interessantes e produtivas áreas da pesquisa científica da segunda metade do século XX, a investigação das diferenças entre os hemisférios direito e esquerdo, apesar de que o estudo das diferenças entre os hemisférios cerebrais, é apenas um dos enfoques das pesquisas sobre cérebro. Anatomicamente cada hemisfério parece ser de modo aproximado uma imagem especular do outro, de forma muito semelhante a simetria geral dos lados esquerdo e direito do corpo humano. JUSTIFICATIVA: A participação de pessoas com enfermidades como, lesão medular e poliomielite em diferentes atividades, tem recebido atenção crescente, oferecendo assim novas oportunidades as pessoas afetadas por tais enfermidades, oportunidade essa de experimentarem sensações e movimentos, que frequentemente são impossibilitados pelas barreiras físicas, ambientais e sociais, eles ganham de volta sua autonomia, dessas atividades damos um destaque para o esporte, que muitas vezes é indicado no início da fase de reabilitação, e tendo papel muito importante no processo de reabilitação, o esporte para portadores de deficiência física teve origem com a reabilitação dos veteranos da segunda guerra mundial. OBJETIVOS: Analisar a existência de assimetrias hemisféricas cerebrais em indivíduos com deficiência e sem deficiência, e sua influência na força de membros superiores dominante e não dominante.

(Metodologia) METODOLOGIA: Como instrumento para avaliação de dominância lateral, será aplicado o Inventário de Dominância Lateral de Edimburgo, composto por dez perguntas sobre preferência lateral na execução de tarefas motoras que fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas. Para cada item assinalado será computado um ponto, cuja somatória será utilizada para cálculo do Índice de Preferência Lateral dos voluntários. Já para a avaliação de mensuração da força da preensão palmar, será utilizado o dinamômetro de preensão manual, da marca Saehan. As manoplas possuem quatro ajustes de empunhadura e será ajustado de acordo com a anatomia fisiológica do indivíduo. O protocolo utilizado foi o recomendado pela Sociedade Americana de Terapeutas de Mão (SATM) onde os participantes ficarão sentados em uma cadeira sem apoio, com os pés apoiados no chão, quadril e joelhos posicionados a aproximadamente 90 graus de flexão. O ombro do membro testado ficará em posição neutra, cotovelo com flexão de 90 graus e punho entre 0 e 30 graus de extensão. Antes do início das coletas, será explicado a cada indivíduo o procedimento de realização, com o intuito de familiarizá-lo com o dinamômetro.

(Resultados) RESULTADOS ESPERADOS: Uma assimetria de força de membros superiores mais acentuada nos atletas e paratletas de basquete, conseqüentemente uma maior assimetria hemisférica também, pois os mesmos tem uma prática unilateral muito maior, através do membro dominante, e como foi visto na literatura, a prática tem uma influência mais significativa do que a genética.

(Conclusão) CONCLUSÃO: o projeto está em andamento.

Palavras-Chave: assimetrias hemisféricas, assimetrias laterais, poliomielite, lesão medular,

ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS

Autor(es):

Wesley Jonathan Galvão Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Augusto da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Alberto Monteiro de Sousa Sobrinho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Pedro Pereira Rangel: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A importância da brincadeira como forma de manter a criança ativa, o que acarretará em benefícios físicos, motores, cognitivos e sociais. A criança ativa diminui os fatores de risco relacionados a obesidade e síndrome metabólica. A atividade física orientada para este público diminui o tempo de uso de recursos eletrônicos, com a vantagem da prescrição de exercício individualizada e com foco na promoção da saúde.

(Proposta do roteiro) Incentivar a prática de exercícios físicos na vida das crianças; Mostrar a importância do profissional da educação física em relação a vida ativa da criança; Prevenir doenças através dos exercícios físicos; Respeitar as fases de desenvolvimento e a individualidade biológica das crianças; Proporcionar diversão, alegria e prazer através do exercício físico.

(Efeitos esperados) Melhorar nível de conhecimento sobre atividade física e seus benefícios para as crianças, estimulando pais, crianças e profissionais para discussão e criação de estratégias que diminuam o sedentarismo e contribuam para adesão de um estilo de vida ativo.

ATIVIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Autor(es):

Mayrene Suellen do Nascimento da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

*Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Thiago de Melo Cabral: Docente do UNI-RN*

(Objetivos ou ideia central) O vídeo possui o objetivo de abordar sobre a importância da atividade física para pessoas com deficiência, dentro do aspecto fisiológico e social, apontando alguns de seus benefícios.

(Proposta do roteiro) O roteiro propõe demonstrar como a prática do esporte Bocha faz a diferença na vida do portador de paralisia cerebral. Dessa forma contamos com a participação do professor Josuelberth e de umas das atletas de bocha da Associação Paradesportiva do RN – APARN.

(Efeitos esperados) O presente trabalho tem como objetivo abordar sobre a importância da atividade física para pessoas com deficiência, dentro do aspecto fisiológico e social, apontando alguns de seus benefícios. Dessa forma foi elaborado um vídeo apontando como a prática do esporte Bocha faz a diferença na vida do portador de paralisia cerebral. Para isso contamos com a participação do professor de educação física Josuelberth que se faz necessário para acompanhamento e avaliação do atleta, contamos também com umas das atletas de bocha da Associação Paradesportiva do RN – APARN, para uma breve demonstração do jogo. O jogo de bocha é um jogo competitivo que pode ser jogado individualmente, em duplas ou em equipes e todos os eventos podem ser mistos – homens e mulheres competem juntos e igualmente. A sua finalidade principal é a mesma do bocha convencional; ou seja, encostar o maior número de bolas na bola branca alvo, também denominada Jack. Neste sentido foi evidenciado a contribuição do Bocha Adaptado qualidade de vida, oportunizando vivências motoras como ações educativas para reabilitação, além disso demonstrar a socialização como subsídio da prática desportiva à pessoa com Paralisia Cerebral, que em sua maioria foram e são cuidados com restrições por parte dos pais e familiares em atitudes de superproteção ou rejeição.

AUMENTO DA FORÇA GLOBAL EM IDOSAS DE 60 A 75 ANOS PRATICANTES DE HIDRO TREINAMENTO

Autor(es):

Werner Dantas de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de envelhecimento do ser humano é um fenômeno multifatorial, natural e crescente. A quantidade de indivíduos que chega a “terceira idade” aumenta todos os anos e em decorrência disso, os problemas de saúde característicos da idade começam a surgir colaborando para um decréscimo do sistema neuromuscular, perda de massa muscular, debilidade do sistema muscular, redução da flexibilidade, força, resistência e mobilidade articular. Fatores que, por decorrência, determinam limitação da capacidade de coordenação e de controle do equilíbrio corporal estático e dinâmico. A prática regular de exercícios físicos tem efeitos benéficos diretos e indiretos para prevenir e retardar as perdas funcionais que ocorre com o envelhecimento, encerrando a possibilidade de desenvolvimento da maior parte das doenças crônicas degenerativas, além de servir como elemento promotor de mudanças com relação a fatores de risco para inúmeras outras doenças. Em relação à recuperação da força muscular em idosos, estudos mostram que ela pode ser conseguida mediante programas de condicionamento físico, de força e resistência, de alta ou baixa intensidade. A Hidroginástica ocupa lugar de destaque entre os exercícios procurado por mulheres da terceira idade, por proporcionar uma vida mais saudável e melhorando assim a qualidade de vida devido aos benefícios que ela oferece e também pela socialização. Baseado no exposto a cima, o presente estudo tem como objetivos a comparação dos resultados da força global entre dois grupos de idosas com idade de 60 e 75 anos praticantes de hidroginástica, moradoras da cidade do Natal, Rio Grande do Norte (RN)..

(Metodologia) Foram selecionadas 73 idosas aleatoriamente com idade de 60 a 75 anos para realizar um programa de exercícios de hidroginástica, onde foi separados em dois grupos, sendo o grupo1 (G1), 3x por semana (segundas, quartas e sextas feiras), e o grupo2 (G2) 2x por semana (terças e quintas feiras), com sessões de 30 minutos de duração. As sessões de treinamentos foram divididas da seguinte forma: 10 minutos de aquecimento movimento variados com baixa intensidade preparando o corpo para a fase seguinte, 15 minutos parte principal com saltos variados de baixa complexidade. Foram montados blocos que seguiram o formato de 30 segundos de intensidade alta e 30 segundo repouso ativo. Com duração de 4 minutos cada bloco. A periodização foi desenvolvida para chegar até quatro blocos de forma crescente na oitava a decima semana e em seguida de forma decrescente com dois blocos na decima primeira e decima segunda. Para determinar a intensidade dos saltos foi utilizada a escala de percepção subjetiva de esforço percebido de Brennan (1999). Para finalizar foram realizados movimentos de alongamento nos últimos 5 minutos. Serão excluídas aquelas voluntárias que faltarem duas semanas de treino ou que apresentar algum comprometimento físico que as impossibilitem de realizar as sessões do programa de exercícios de hidro treinamento. Para aferir a força global foi utilizado o Dinamômetro de Preensão Manual Sanny, com capacidade de medição de 0 a 99 KGF (quilograma-força), assim como será realizada um novo teste ao final, onde será comparada os dois grupos a fim de verificar se houve ou não alguma mudança significativa na força global para 2x por semana e 3x por semana do grupo de senhoras idosas participantes. A Força de Preensão Manual é muito útil para avaliar a força muscular global de pessoas de meia-idade e idosos, sendo também um instrumento simples e bom preditor de prognóstico de saúde.

(Resultados) O presente estudo estar em andamento.

(Conclusão) Por se tratar de estudo longitudinal prospectivo em andamento, não se chegou a conclusões. Espera-se que, com a intervenção do treinamento possa constatar uma melhora na força global do que os apurados antes da aplicação do método.

Palavras-Chave: Força global. Idosas. Hidro ginastica

AValiação DA COORDENAÇÃO DA DESTREZA MOTORA EM ESCOLARES DO ENSINO INFANTIL

Autor(es):

Raiury Coely Severiano do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A coordenação motora tem sido alvo de diversos estudos, principalmente nas últimas décadas, impulsionando o crescimento da importância do domínio psicomotor para a autonomia do ser humano, especialmente durante as fases de crescimento e maturação (GORLA, DUARTE, MONTAGNER, 2008). O comportamento motor do ser humano é passado por inúmeras mudanças, e esta por sua vez tem sido o ponto central para muitas definições dos conceitos de aprendizagem motora e desenvolvimento motor. Existem varias etapas de adquirir habilidades motoras ao longo da vida e, conseqüentemente, a adquirir padrões fundamentais torna importante para o desenvolvimento da criança, como em particular as atividades motoras na Educação Física (OLIVEIRA, 2002). A educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos (BRASIL, 1998, p. 13). A avaliação da coordenação da destreza motora (ACORDEM) foi uma criação internacional. Ela tem como proposta avaliar a criança em diferentes estados, assim foi criado dois questionários da Validade de Conteúdo de Questionários de Coordenação Motora para Pais e Professores. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo traçar o perfil da coordenação e destreza motora na visão de pais e professores no Ensino Infantil.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. A população do presente estudo foi composta por professor de educação física escolar e por pais de alunos matriculados nas escolas privadas da cidade de Natal/RN. A amostra foi formada por 1 professor responsável e 20 sujeitos pais de 20 crianças com idade entre 04 e 06 anos, de ambos os sexos. Os Instrumentos usados foram dois questionários ACORDEM. Um primeiro questionário foi aplicado ao professor de Educação Física com 21 itens sobre a Mobilidade e Participação em Jogos e Brincadeiras e o outro com os pais dos alunos com 35 itens sobre a Mobilidade e Habilidade para Participar de Jogos e Brincadeiras. Foram distribuídos 40 questionários.

(Resultados) Dos questionários de pais, apenas 15 foram devolvidos na data determinada. Outros 5 foram devolvidos posteriormente e não puderam entrar no estudo, pois a análise de dados já havia sido concluída. Sendo assim foram selecionadas apenas seis questões do questionário de pais e seis questões do questionário de professores. Embora a avaliação tenha global dos itens tenha sido positiva.

(Conclusão) Avaliando e comparado o perfil da coordenação e destreza motora, nas aulas de educação física, por preferências no brincar e comportamento com os colegas e familiares, conclui-se que tanto os pais quanto os professores afirmam que as crianças do ensino infantil, das escolas privadas que tem a pratica das aulas de educação física no ambiente escolar, mantém boa postura, andam e correm com agilidade gosta de participar de atividades esportivas, participam com desenvoltura das aulas de educação física, preferem participar ao invés de observar outras crianças brincando. Este parecer se faz importante pois o professor que se responsabiliza pela organização das aulas, tem parâmetros suficientes para adotar metodologias que instiguem ainda mais a coordenação e destreza motora.

Palavras-Chave: Coordenação Motora. Destreza Motoras. Educação Física. Ensino Infantil.

AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DOS MEMBROS INFERIORES EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autor(es):

Renato de Almeida Melo Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os idosos estão cada vez mais numerosos nas últimas décadas, alcançando mais de 26,3 milhões em 2013, correspondendo a 13% da população total. A hidroginástica é uma atividade muito aconselhada para a população idosa, devido aos benefícios proporcionados por sua prática, melhora na capacidade aeróbica, força muscular, flexibilidade e habilidades específicas como equilíbrio e coordenação motora. Oferece também um ambiente extremamente seguro à prática de exercícios além de ajudar a melhorar a auto-estima e qualidade de vida. A hidroginástica bem orientada, praticada por idosos produz consideráveis ganhos de força favorecendo um melhor condicionamento evitando um maior progresso nas patologias inerentes do envelhecimento. A pressão hidrostática e a flutuação ajudam a reduzir impacto articular, fazendo com que os idosos tenham mais segurança e liberdade para praticar movimentos que jamais conseguiriam fazer fora da água. A flexibilidade como componente da aptidão física relacionada à saúde e à qualidade de vida refere-se à capacidade de amplitude de movimentos existentes nas articulações corporais, sendo mantida ou aprimorada pelos exercícios de alongamentos. Ela pode ser definida como a capacidade que os membros têm de se movimentar normalmente nas articulações. Esta capacidade física pode ser trabalhada pelos exercícios em meio líquido. O objetivo deste estudo é verificar se o programa de exercícios na água melhora a flexibilidade dos membros inferiores (MMII) e comparar qual é a resposta para a flexibilidade para praticante de duas vezes e três vezes por semana.

(Metodologia) Para aferir a flexibilidade foi seguido o protocolo de testes de flexibilidade para MMII, sentar e alcançar os pés de Ricklei e Jones (1999). Para a amostra foi feita uma seleção de 73 idosas aleatoriamente com idade de 60 a 75 anos para realizar um programa de exercícios de hidroginástica, onde foi separados em dois grupos, sendo o grupo1 (G1), 3 vezes por semana, e o grupo2 (G2) 2 vezes por semana, com sessões de 30 minutos de duração. A sessão teve um formato com começo meio e fim onde: 10 minutos de aquecimento com exercícios de fácil execução e grande amplitude procurando promover uma maior mobilidade e estabilidade para articulações, 15 minutos de parte principal onde foram executados saltos variados seguindo uma periodização progressiva aumentando a intensidade semanalmente durante 12 semanas, onde na primeira semana utilizaram um bloco, na terceira e quarta semanas dois, quinta e sexta semanas 3, sétima a nona semanas 4, décima e décima primeira semanas 3 e décima segunda 2. Os blocos eram formados de 30 segundo de saltos de alta intensidade e 30 segundo de intervalo ativo com baixa intensidade, seguindo a escala subjetiva de esforço percebido de Brennam (1999) para quantificar a intensidade, com duração de 4 minutos cada bloco e por fim 5 minutos de descontração e alongamentos para os MMII. Os testes foram aplicados antes e serão aplicados depois da intervenção.

(Resultados) Os resultados ainda estão em tratamento por isso não comentaremos, pois ainda estão sendo feita a intervenção.

(Conclusão) Acreditamos pela característica da intervenção haverá uma melhora na flexibilidade e na força potente do MMII.

Palavras-Chave: Idoso, hidroginástica, flexibilidade dos membros inferiores.

AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE, FORÇA E RESISTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA.

Autor(es):

Felipe Silva de Freitas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabe-se que o processo de envelhecimento está associado a fatores físicos, fisiológicos e psicológicos que interferem na melhor qualidade de vida dos idosos. Com o aumento de indivíduos buscando uma melhoria na qualidade optam na prática da hidroginástica. Que em razão da prática verticalizada favorece ao seu praticante a melhoria da postura, da marcha e percepção corporal. O estudo busca através de mulheres praticantes de hidroginástica, a partir de 60 anos, estabelecer o perfil da força, resistência e flexibilidade de membros inferiores. A atividade física possui fator imprescindível para o envelhecimento saudável. Permitindo que os idosos executem ações diárias e manterem-se independentes. O trabalho se objetiva em avaliar as capacidades motoras de força, flexibilidade e resistência de membros inferiores em idosas praticantes de hidroginástica e estabelecer o perfil de seus praticantes. Assim, identificar se a prática dessa atividade ofereceu benefícios aos seus praticantes, tendo em vista tais capacidades motoras. Bem como, avaliar se esses benefícios são favoráveis para que os idosos possam realizar as atividades da vida diária e manterem-se independentes.

(Metodologia) A amostra foi constituída por 12 idosos, do sexo feminino com idade a partir dos 60 anos. Fisicamente independentes e praticantes de hidroginástica. Após o esclarecimento das pretensões do estudo aceitaram participar por livre consentimento. Pesquisa de caráter transversal, de campo, finalidade básica e natureza dos dados qualitativa. Foram escolhidos testes que proporcionassem a integridade dos avaliados. Assim optou-se por dois testes da bateria de testes propostas por Rikli e Jones (1999): Teste sentar e levantar em 30 segundos, para avaliar força e resistência de MMII. E teste de sentar e alcançar, para avaliar a flexibilidade de MMII. Os testes foram realizados sempre antes do início da atividade. Tendo início pelo teste de avaliar a flexibilidade. Para realização é usada uma régua de 50 cm e uma cadeira sem braços, com encosto e com uma altura do assento próxima de 43 cm. Onde o avaliado encontra-se sentado e as nádegas estando ao nível da extremidade da cadeira. Com a perna fletida e o pé totalmente posto no solo, a outra perna (a que preferir) é estendida na direção da coxa, com o calcanhar no chão e o pé fletido (aprox. 90°) O participante deve ser encorajado a expirar à medida que flexiona para a frente, evitando movimentos bruscos, rápidos e fortes, nunca atingindo o limite da dor. Com a perna estendida, o participante flexiona lentamente para frente até à articulação da coxa-femural, deslizando as mãos ao longo da perna estendida, tentando tocar os dedos dos pés. Devendo manter o movimento por 2". Já para o teste de sentar e levantar em 30 segundos, foi utilizada a mesma cadeira do teste anterior e um cronômetro. O teste inicia-se com o participante sentado no meio da cadeira, com as costas direitas e os pés afastados à largura dos ombros e totalmente apoiados no solo. Um dos pés deve estar ligeiramente avançado em relação ao outro para ajudar a manter o equilíbrio. Os membros superiores estão cruzados ao nível dos pulsos e contra o peito. Ao sinal de "partida" o participante eleva-se até à extensão máxima e regressa à posição inicial sentado. O participante é encorajado a completar o máximo de repetições num intervalo de tempo de 30". Enquanto controla o desempenho do participante para assegurar o maior rigor, o avaliador conta as elevações corretas. Chamadas de atenção verbais podem ser realizadas para corrigir um desempenho deficiente.

(Resultados) Em processo de desenvolvimento.

(Conclusão) Em processo de obtenção.

Palavras-Chave: Flexibilidade, força muscular, idosos, hidroginástica e capacidades motoras.

AValiação DA FORÇA E DA FLEXIBILIDADE EM PRATICANTES DE DANÇA DE RUA

Autor(es):

Ludson Vinicius Lourenço Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO-A Dança de Rua, também conhecida como Street Dance ou Break Dance, é o um dos elementos do movimento Hip Hop que nasceu nos EUA no final da década de 60, porém somente efetivado em 1970 quando Afrika Bambaataa, antigo líder Zulu adotado por Kevin Donovan no Bronx (Nova York), usa a expressão hip hop que é “balançar o corpo” em uma tradução literal. Sua intenção era erradicar os conflitos entre jovens, ou entre gangues, que ocorriam na época através de batalhas dançantes. Hoje o Hip Hop é constituído basicamente por 3 elementos que são a música através do Rap, a arte através do grafite e a dança através do break. Cada dançarino (B.boy) pode apresentar seu estilo próprio chamado de Free Style, que varia de acordo com o conhecimento do próprio corpo e criatividade do B.boy. O Break é dividido basicamente em 3 estilos: o top rock, o foot work e o power move, além do freeze. No início de sua performance, chamada de “entrada”, o b.boy realiza movimentos, gestos, etc., em pé muitas vezes com saltos acrobáticos e incorporando movimentos ou passos de outras danças para incrementar a sua “entrada”, valorizando-a ao máximo, o que chamamos de top rock. Podemos identificar o foot work através de movimentos realizados pelos B.boys com os pés e pelo menos uma das mãos no chão. Os power moves são giros realizados apenas com as mãos ou com a cabeça tocando o solo, sendo que esses movimentos devem ser encaixados no ritmo, caso contrário são apenas giros. Para a execução dos movimentos de cada estilo citado, é necessário que o indivíduo desenvolva algumas capacidades físicas, dentre elas estão a força e a flexibilidade, que são as qualidades físicas avaliadas neste estudo.

(Metodologia) METODOLOGIA-A amostra será constituída por praticantes de dança de rua que realizam seus treinos no Ginásio Nélio Dias que fica no conjunto Gramoré, localizado no bairro Lagoa Azul na Zona Norte de Natal, RN. A flexibilidade dos B.boys será avaliada através do Banco de Wells e a força através de um Dinamômetro manual ambos da marca Sanny.

(Resultados) RESULTADOS-Em sua performance, o praticante de dança de rua precisa, por diversas vezes, manter o peso do próprio corpo apoiado em suas mãos ou em uma das mãos, sendo necessário a implementação de certa quantidade de força e muitos dos movimentos apresentam um alto grau de amplitude, sendo necessário uma boa flexibilidade para a execução. Sendo assim espera-se encontrar com esse estudo ótimos e altos níveis de força e flexibilidade nos B.boys.

(Conclusão) CONCLUSÃO-No presente momento a pesquisa ainda não foi concluída por ainda estar em fase de coleta de dados.

Palavras-Chave: Hip Hop, Break Dance, Força e Flexibilidade.

AValiação DAS CAPACIDADES FÍSICAS EM ATLETAS DE HANDEBOL DE AREIA FEMININO

Autor(es):

Carolina Suelen de Lima Braz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O beach handball, Handebol de Praia ou Handebol de Areia teve sua origem em meados da década de 90. No Brasil começou a ser praticado nas praias, através de adaptações das regras oficiais do tradicional Handebol Indoor, com a finalidade de dar um dinamismo diferente o jogo na areia (TENROLLER, 2004). Entretanto, ainda é muito discutido qual é o melhor modelo de treinamento, capaz de proporcionar incrementos de performance em desportos coletivos, entre eles o handebol de areia. Atletas de handebol de areia realizam durante um treino movimentos de alta, média e baixa intensidade, ocorrendo frequentemente na areia à realização de sprints, por exemplo, durante movimentações de transição ofensiva e defensiva, arremessos e penetrações, sendo esses caracterizados com movimentos de alta intensidade. (SANTOS, 1989; MAIS; GALVÃO; RIBEIRO, 1989; PEÑAS; GRAÑA, 2000; CARDINALE, 2006). Assim, durante os sets os atletas realizam muitos tiros de 6 a 13 metros o que exige velocidade; além dos deslocamentos laterais, frontais, saltos verticais, saltos em extensão, passes e arremessos, que requerem potência de membros inferiores e superiores. Por ser um esporte intermitente e as substituições ilimitadas (Azevedo, 2007). Para que os atletas consigam exercer sua função em uma partida devem ter qualidades físicas básicas como: força, potencia e velocidade. Nesse sentido, o presente estudo tem o intuito de fazer uma análise do nível das capacidades físicas em atletas de handebol de areia feminino, com o objetivo específico comparar as qualidades físicas entre os atletas das diferentes posições.

(Metodologia) O presente projeto de pesquisa visa avaliar atletas do sexo feminino do time de handebol de areia da equipe Handebol Futuro de Ceará-Mirim/RN com idades entre 19 e 29 anos. O primeiro teste realizado é o teste de força explosiva de membros superiores, foi o lançamento de medicine ball de 3 quilos. O avaliado deve sentar-se na cadeira fixando as costas no assento e apoiando os pés no solo, deixando os pés paralelos aos ombros. O professor apoia uma corda sobre o tronco do avaliado para que não ocorram movimentos involuntários por meio de outros membros. Para o teste de potência dos membros inferiores, foi realizado o teste de salto horizontal. O atleta, com os pés paralelos no ponto de partida, chamado ponto zero, realiza um salto para frente no sentido horizontal com impulsão simultânea das pernas após o comando do treinador, visando atingir a maior distância possível. E por fim o teste de velocidade de deslocamento (corrida de 20 metros). Um cronômetro e uma pista de 20 metros demarcada com três linhas paralelas no solo da seguinte forma: a primeira (linha de partida); a segunda, distante 20m da primeira (linha de cronometragem) e a terceira linha, marcada a um metro da segunda (linha de chegada). A terceira linha serve como referência de chegada para o atleta na tentativa de evitar que ele inicie a desaceleração antes de cruzar a linha de cronometragem. Dois cones para a sinalização da primeira e terceira linhas.

(Resultados) Trabalho em andamento, ainda não concluído

(Conclusão) As coletas de dados com a equipe handebol Futuro feminino, não foram efetivados, com isso o trabalho ainda está em andamento

Palavras-Chave: Handebol de areia

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO NA MALFORMAÇÃO DE CHIARI: ESTUDO PILOTO

Autor(es):

Abraão Lincoln Santos de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Carlos Gomes da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A malformação de Chiari (MAC) é conhecida como um conjunto de anomalias que afetam as estruturas da junção crânio-cerebelo-medular. A MAC I é caracterizado pela descida das tonsilas cerebelares e da porção medial do lobo inferior do cerebelo pelo canal cervical, abaixo do forame magno. Os sintomas iniciais do tipo I raramente ocorrem na infância e é acompanhado de manifestações motoras sensoriais e autonômicas. O desequilíbrio é um dos sintomas presente nos pacientes com MAC I, tais desordens estão relacionadas a uma preocupação na saúde pública atual, pelo fato de sua associação com as quedas e a consequência e elas relacionados, a hidrocefalia é considerada a mais grave dentre as alterações e acontece secundariamente à malformação de Arnold Chiari. Seu diagnóstico e prevalência tornam-se difícil, pois possuem muitos casos assintomáticos, fato que dificulta a informação epidemiológica. A estabilometria é um exame realizado para avaliar a progressão dos danos causados ao equilíbrio. O objetivo deste estudo foi avaliar através da plataforma de força o equilíbrio estático de um portador de MAC I, a partir de intervenções utilizando um exercício proprioceptivo.

(Metodologia) O estudo foi de caráter quase experimental comparativo. A amostra foi composta por um paciente com diagnóstico de malformação de Arnold Chiari tipo I, do sexo masculino com idade de 12 anos, estatura 1,54 cm, peso corporal 52,600 kg. A intervenção proprioceptiva consistiu na utilização de um equipamento bozú com uma base rígida e a outra sendo uma meia bola. As intervenções tiveram duração de um mês e frequência semanal de cinco dias. Todas as intervenções foram realizadas sempre no mesmo horário e alterando o local para que o avaliado não adaptasse a uma rotina. Foram realizadas os procedimentos com três séries sobre a base rígida com os pés na mesma largura dos ombros e duração de 20 segundos e com intervalo de um minuto entre as séries, permanecendo sentado antes de cada intervenção o avaliado ficava em repouso durante dez minutos para a volta a calma. Antes do início das intervenções, o avaliado realizou três avaliações na plataforma de força para avaliar o equilíbrio durante as intervenções proprioceptivas e com avaliação após as intervenções.

(Resultados) Os resultados deste estudo sugerem que a intervenção proprioceptiva teve diferenças nas intervenções na plataforma de força na velocidade de deslocamento do movimento Antero/posterior e Médio/lateral, observando menor velocidade de deslocamento após as intervenções Antero/posterior pré 0,66 e pós 0,39 e para Médio/lateral pré 0,63 pós 0,35. A intervenção com o trabalho proprioceptivo teve como objetivo aumentar as informações em resposta ao equilíbrio entre os sistemas proprioceptivos e manter o equilíbrio postural, procurando facilitar a homeostase entre os sistemas melhorando as respostas dos músculos estabilizadores da coluna. Com essas intervenções, os sistemas tendem melhorar a resposta de coordenação Inter e Intramuscular, melhorando suas respostas e aumentado as informações do sistema nervoso central SNC.

(Conclusão) Esses achados mostram que a intervenção proprioceptiva pode auxiliar na coordenação motora e na melhora do equilíbrio postural em pessoas com esse tipo de patologia. Justificando que esse procedimento de intervenção proprioceptiva pode ser eficiente entre os sistemas que auxiliam postura, procurando a melhor maneira de aumentar o efeito crônico, já que os sistemas se adaptam quando são induzidos várias vezes ao mesmo tipo de intervenção.

Palavras-Chave: Equilíbrio postural, hidrocefalia, progressão da doença.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE EM ADOLESCENTES

Autor(es):

Lettieri Maia de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A flexibilidade é a qualidade física que permite a execução do movimento de forma maleável. O trabalho da flexibilidade apresenta grandes benefícios para um bom desempenho motor, e supõe-se que ela seja influenciada por diversos fatores podendo ser treinada para que não haja perda e para garantir elasticidade na vida adulta. Pode assim, atuar na prevenção de lesões; padrões posturais; melhoria da capacidade funcional; melhoria de desequilíbrios musculares e eficiência neuromuscular. Desse modo, o objetivo desse artigo é avaliar os níveis de flexibilidade de adolescentes de ambos os sexos entre 12 e 15 anos, de uma escola pública de Natal/RN.

(Metodologia) A população da presente pesquisa será composta por uma amostra de 5 meninos e 5 meninas de 12 a 15 anos escolhidos de maneira aleatória em uma escola estadual da cidade de Natal/RN. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar de avaliação dos Níveis de flexibilidade a partir do Banco de Wells, o qual é um teste linear utilizado para medir a flexibilidade da parte posterior do tronco e pernas. A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo e transversal dos níveis de flexibilidade, uma vez que além dos dados numéricos, irá ser pensada as diferenças individuais de cada aluno. Os instrumentos utilizados serão: Banco de Wells e colchonete. O primeiro momento da coleta de dados será a seleção dos adolescentes voluntariados. No segundo momento será realizado o teste de flexibilidade, onde os alunos vão se sentar no colchonete, com as pernas esticadas sem dobrar os joelhos, e com uma mão sobre a outra deverão empurrar a régua do Banco de Wells até o seu próprio limite. Os dados serão processados e submetidos à análise, utilizando-se a estatística quantitativa que tem por função a ordenação e a descrição dos dados coletados, que serão classificados de acordo com a tabela de Morrow.

(Resultados) Percebeu-se que um aluno apresentou resultado regular; cinco alunos sendo três do sexo masculino e dois do feminino apresentaram resultado médio; um aluno do sexo masculino e dois do feminino apresentaram resultado bom; e apenas uma aluna do apresentou resultado excelente. A amostra em estudo caracterizou-se em sua maioria por apresentar resultado Médio, onde o índice para pessoas não atletas é aceitável.

(Conclusão) As variações estão de acordo com as particularidades de cada aluno, relacionado à história de vida. É comprovado que meninas são mais flexíveis, e que cada indicação não é a definitiva, podendo variar no decorrer do tempo, e ser melhorada com treinamentos específicos.

Palavras-Chave: Níveis de flexibilidade. Maleabilidade. Elasticidade. Banco de Wells.

AVALIAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Autor(es):

Mario Matheus da Silva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Edvaldo Silva Pacheco: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Luan Vitor Monteiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Claydston Rodrigues Cezário Júnior: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Wallace Mário da Silva Adriano: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Inicialmente falaremos sobre a importância da Educação Física no contexto escolar que tem por objetivo integrar os alunos de forma completa na cultura corporal do movimento, transmitindo informações sobre a saúde, valores sociais e inclusão social. O professor de Educação Física deve ter conhecimento sobre os conteúdos da Educação Física (Jogo, Dança, Esporte, Luta, Ginástica e Conhecimento sobre o corpo), propondo aos alunos a experiência nas modalidades esportivas e despertando as potencialidades individuais de cada um, porém, nunca deve ser de forma seletiva e sim de forma inclusiva. Esses conteúdos precisam ser complexos e crescentes a cada ano, acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. O presente trabalho é sobre Avaliação Física na educação física escolar, e o conhecimento sobre o corpo é o conteúdo que aborda a Avaliação Física no contexto escolar. Este conteúdo da Educação Física tem como objetivo trabalhar assuntos como: higiene, saúde, alimentação e etc. Mais adiante, abordaremos se os professores de Educação Física aplicam a avaliação física nas suas aulas, como aplicam essas avaliações, quais são as dificuldades encontradas, e quais instrumentos ele utiliza para fazer essas avaliações. A.F são testes que identificam o estado atual ou então monitorar o progresso do avaliado, com base em testes científicos para discriminar variáveis morfológicas (composição corporal, somatotipo e medidas circunferências e lineares) e variáveis funcionais (capacidade aeróbica, anaeróbica, força e flexibilidade), detectar deficiências, auxiliar na escolha de uma atividade física que possa desenvolver melhor as aptidões individuais, e entre outros. A avaliação física inicial tem o objetivo de identificar o nível de aptidão física atual do cliente, permitindo que os exercícios possam ser prescritos de acordo com suas necessidades e seus objetivos. Avaliações periódicas permitirão verificar as possíveis alterações da aptidão física, decorrentes do programa de exercícios físicos. A A.F na escola se torna importante, pois proporciona ao professor avaliar a progressão dos seus alunos, de acordo com os exercícios oferecidos por ele, e assim avaliando seu próprio programa de exercícios. A avaliação física é importante para que se possa desenvolver um programa físico adequado.

(Metodologia) O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e seus resultados adquiridos através de uma pesquisa qualitativa. O questionário apresentou 08 questões objetivas e 01 subjetiva, realizada com X professores; que teve como objetivo inteirar-se sobre a formação do profissional, o que ele entende sobre avaliação física, se ele aplica as avaliações nas aulas de educação física, suas dificuldades e o teste mais utilizado.

(Resultados) De acordo com análise feita, com alguns professores de escolas públicas e privada, sob a prática da avaliação física em seus alunos, verificamos que ainda é um pouco negligenciado por parte dos mesmos, devido a falta de conscientização da importância da avaliação física, falta de material/ equipamento necessária para se avaliar.

(Conclusão) Neste trabalho abordamos o assunto avaliação física no contexto escolar, onde o nosso principal objetivo era saber se os professores de Educação Física aplicam testes de avaliação física em seus alunos. Percebemos que os professores não têm a consciência de uma avaliação física na escola, e dessa forma eles não conseguem fazer uma análise adequada da progressão de seus alunos e/ou da sua própria aula. Os poucos professores que fazem avaliação física são de escolas particulares, e devido à organização dessas instituições privadas os professores aplicam essas avaliações, até mesmo pelo fato da escolar ter material disponível para que o professor tenha subsídio para fazer as avaliações. Concluímos que este trabalho foi muito importante para nosso conhecimento, pois conseguimos compreender a real importância de se fazer um programa de avaliação física no contexto escolar.

Palavras-Chave: Avaliação Física – Educação Física Escolar

AVALIAR NÍVEIS DE FORÇA E POTÊNCIA EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autor(es):

HELOISA SALDANHA DE SENA: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Organização Mundial de Saúde prevê que, em 2020, o número de idosos atinja o dobro do que existem atualmente (LPG NEVES, 2009). Este dado torna-se preocupante a partir do momento que a sociedade vê o idoso como alguém improdutivo e que atrapalha o desenvolvimento da economia, deixando-os de lado. A obtenção e manutenção dos níveis de força são cruciais para os indivíduos por darem maior independência nas atividades funcionais do dia a dia, como levantar-se da cadeira, segurar sacolas, subir escadas, abaixar-se. Por isso, torna-se necessário o treinamento de força, para retardar os efeitos do avanço da idade e tornar o idoso mais autônomo. De acordo com Assumpção et al (2008), principalmente as mulheres, que apresentam uma maior decadência da força muscular, se comparar aos homens - independente da idade, por possuírem uma menor área de secção transversa do músculo mais acentuada. Com o envelhecimento, livre de gênero, há um aumento da massa corpórea, justificado pelo aumento da gordura corporal, principalmente na região abdominal, trazendo sérios riscos de doenças crônicas degenerativas. Evidências mostram que a prática da atividade contínua influencia positivamente na saúde dos idosos, controlando o aumento da massa corporal e da gordura, diminuindo assim, as doenças decorrentes da combinação sedentarismo e envelhecimento. Além da melhora da saúde física, há uma melhora significativa no desenvolvimento cognitivo e social, tornando um recurso importante na autonomia dos indivíduos da terceira idade, gerando maior satisfação e bem estar. A proposta desta pesquisa acadêmica é dedicar-se à essa relação exercícios físicos x desenvolvimento motor, analisando os níveis de força de preensão manual, potência de membros inferiores, velocidade, flexibilidade e agilidade de senhoras praticantes de hidroginástica com idades entre 65 e 75 anos.

(Metodologia) Será realizado um estudo longitudinal, com uma amostra formada por 59 mulheres entre 65 e 75 anos, praticantes de hidroginástica pelo menos por duas vezes na semana. Todas as mulheres residem em Natal e fizeram parte do estudo de forma voluntária, sabendo dos objetivos a serem alcançados e, assim, verificar se houveram melhoras. Os testes realizados na primeira avaliação seguiram o protocolo de Rikli & Jones (1999): levantar e caminhar (timed up and go), sentar e levantar, alcançar as costas, alcançar os pés e preensão manual. Haverá um treinamento de intervenção para essa amostra. As aulas terão duração de 30 minutos. A divisão da aula acontecerá da seguinte forma: 10 minutos de aquecimento, 15 minutos de treino específico, em um formato do método intervalado. Serão 4 estímulos de 30 segundos de alta intensidade com 30 segundos moderada, totalizando 4 minutos para cada exercício, seguindo uma progressão gradual de volume e a intensidade, avaliada subjetivamente, utilizando a tabela de Brennam (1999). Finalizando o com alongamento de 5 minutos.

(Resultados) O estudo ainda encontra-se em andamento.

(Conclusão) Por ser um estudo longitudinal ainda em andamento, não se pode tomar conclusões acerca. Porém espera-se que, com a intervenção do treino, haja melhora nos níveis motores verificados antes da mediação do treinamento.

Palavras-Chave: Idoso; Treinamento de força; Hidrotreinamento.

AVALIAR SE A GORDURA ABDOMINAL É UM FATOR QUE CAUSA O AUMENTO NA PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES

Autor(es):

João Maria Batista de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil mais de 65 milhões de pessoas, 40% da população, está com excesso de peso, enquanto 10 milhões são considerados obesos. Os números avançam rapidamente entre todas as idades e classes sociais. Um estudo publicado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, SBEM, indica que de 15% das crianças e 8% dos adolescentes sofrem de problemas de obesidade, e oito em cada dez adolescentes continuam obesos na fase adulta. O excesso de peso pode provocar o surgimento de vários problemas de saúde como diabetes, hipertensão arterial, problemas cardíacos e a má formação do esqueleto. A prevalência da hipertensão arterial na população geral é elevada, estimando-se que 15% a 20% da população brasileira adulta seja hipertensa. Embora predomine em adultos, a prevalência em crianças e adolescentes não é desprezível, principalmente quando se consideram hipertensos adolescentes cujos níveis pressóricos estão na faixa de distribuição com percentil entre 95o e 99o. De acordo com o III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial (III CBHA)(6), sua prevalência em crianças e adolescentes pode variar de 2% a 13%. A obesidade e o sobrepeso contribuí para a hipertensão em adolescentes, a obesidade abdominal contribui para elevar os níveis de colesterol ruim (LDL) e de triglicérides, aumentar a resistência à insulina, além de reduzir o bom colesterol (HDL). Além disso, é o principal risco para doenças do coração. É importante lembrar que quando se diagnostica e trata precocemente a hipertensão arterial em crianças e adolescentes, previnem-se complicações cardíacas, renais e do sistema nervoso, que interferem na qualidade de vida, e, na maioria das vezes, ocorrem em faixas etárias posteriores, mas não somente nelas. O objetivo é identificar se as medidas de distribuição central de gordura estão associadas com a pressão arterial avaliada.

(Metodologia) A pesquisa será desenvolvida na escola Municipal Doutor Júlio Gomes de Senna no município de Ceará-Mirim/ Rio Grande do Norte, com alunos adolescentes na faixa etária de 13 á 18 anos de idade de ambos os sexos. Para a medida da circunferência do abdômen será adotando o protocolo de Lohman, Roche and Martorell (1998), que será utilizado uma fita métrica de 2m e flexível. Para a aferição da pressão arterial será utilizado o protocolo do Ministério da Saúde, que será utilizado um aferidor Aneróide analógico, com a largura do manguito de 6cm, comprimento da bolsa de 12cm, com a braçadeira de 18 a 35cm.

(Resultados) A pesquisa esta sem resultados, pois não foi dado andamento a coleta de dados. No que tange a literatura científica, espera-se encontrar nesta pesquisa, relação de que a gordura central abdominal tenha influencia na pressão arterial.

(Conclusão) Pesquisa em processo de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Obesidade, pressão arterial, gordura abdominal, adolescentes, hipertensão

BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LOCALIZADA EM MULHERES MENOPÁUSICAS E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Janaina Celia Nunes da Fonseca e Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A Ginástica localizada é uma atividade de condicionamento físico que tem como objetivo desenvolver prioritariamente a resistência muscular localizada, além de melhorar a capacidade cardiorrespiratória e outras variáveis importantes na manutenção da saúde física e mental. Esta modalidade teve origem a partir da ginástica de academia, sob influências de diferentes métodos como: Aeróbica, Calistenia, Step training e Body Pump; começou no Rio de Janeiro com a professora Grette Hilefeld em uma academia de Copacabana. A aula de Localizada além de beneficiar o condicionamento cardiovascular, fortalecer os músculos, melhorar a flexibilidade e as habilidades psicomotoras, como agilidade, equilíbrio e coordenação, também pode proporcionar segurança às mulheres, que tem que enfrentar diferentes situações provenientes de desequilíbrios hormonais que naturalmente fazem parte de toda sua vida. A procura por atividades físicas na meia-idade pode ser um reflexo da preocupação, no sentido de se preparar para uma fase da terceira idade com mais qualidade de vida. Nesta fase todas as mulheres estarão compartilhando de um transtorno em comum, a Menopausa. Apesar de não haver uma idade pré-estabelecida para esse período de transição, algumas alterações no corpo feminino indicam a sua chegada. Dentre outros sintomas valem destacar as ondas de calor e suores noturnos, a falta de libido, a perda de massa óssea e o aumento do risco cardiovascular, as alterações na distribuição da gordura corporal e a depressão como os mais relacionados à prática de atividades físicas, em especial a Ginástica Localizada. Trata-se de uma atividade que proporciona aos seus praticantes o convívio social, como também uma melhora na saúde, estética, beleza, autoestima, bem-estar e disposição física e mental.

(Metodologia) Metodologia: Pesquisa de associação com desenho de estudo transversal com base em uma amostra intencional, com o objetivo de comprovar a eficácia da prática da Ginástica Localizada na vida de mulheres menopáusicas. Avaliar fisicamente as mulheres menopáusicas praticantes de Ginástica Localizada e comparar os resultados com os de mulheres sedentárias ou pouco ativas também menopáusicas, a fim de obter mais conhecimento sobre a influência das atividades físicas na melhoria de sua qualidade de vida. A amostra será composta por 30 mulheres de meia idade, compreendido entre 38 e 70 anos de idade, praticantes de Ginástica Localizada (grupo teste) e 30 mulheres pouco ativas fisicamente ou sedentárias (grupo controle) também de meia idade, selecionadas de forma não aleatória por conveniência. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizados os testes de resistência aeróbia: (TC6M) caminhar/andar 6 minutos; resistência muscular localizada: abdominal, flexão de braços e (TSL) teste de sentar e levantar; teste de flexibilidade: sentar e alcançar; além do (QSM) questionário da saúde da mulher composto de 37 questões para avaliar a qualidade de vida das participantes.

(Resultados) Resultados: Com esta pesquisa, espera-se encontrar resultados satisfatórios do condicionamento físico e da qualidade de vida em mulheres no período da menopausa, praticantes de Ginástica Localizada.

(Conclusão) Conclusão: A pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Ginástica Localizada, Menopausa, Qualidade de vida.

BENEFÍCIOS DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA REGULAMENTAÇÃO.

Autor(es):

Pablo Rennan Miranda de Araujo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos tempos modernos presenciamos cada vez mais o judô como destaque nas principais competições, e com isso, a maior procura sobre a modalidade. A partir dessa observação, buscamos apontar as relações existentes entre a Educação Física e o Judô e o impacto sobre os profissionais envolvidos na modalidade. Temos o interesse em saber sobre o entendimento dos docentes à modalidade, se houve vivência do professor durante sua vida e/ou graduação, se este conteúdo é importante para os professores, nas aulas de educação física e se é importante a vivência do conteúdo para o ensino da modalidade no ambiente escolar.

(Metodologia) Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva, promovendo estudo, análise, registro e interpretação dos fatos, uma vez que tem a finalidade de identificar as necessidades pedagógicas dos professores de educação física em suas aulas, na modalidade judô. A coleta de dados acontecerá por meio da aplicação de um questionário para os professores de educação física, que exercem a profissão em escolas públicas e privadas no município de Natal.

(Resultados) Neste trabalho podemos constatar as relações existentes entre a Educação Física e o Judô e o impacto sobre os profissionais envolvidos na modalidade, pois o mesmo tende identificar a importância da vivência na modalidade e suas problemáticas para ministrar o conteúdo. Observamos também que, na maioria dos entrevistados, não houve experiência com a modalidade durante sua vida, com 55% das respostas, porém a maioria destes profissionais teve vivência da modalidade durante sua graduação, com 78% dos entrevistados. Quando questionados sobre as aulas da graduação ser suficiente para ministrar a modalidade em sala de aula, 57% afirmam que sim, com a justificativa de entenderem a origem, história, fundamentos e movimentação do esporte. Porém 43% relata não ter esse entendimento, o qual causa insegurança durante a ministração das aulas de judô, e ainda comenta que acham a carga horária da matéria durante a graduação, pequena para o aprendizado, causando assim desinteresse por parte dos discentes da graduação de educação física. Vimos que, a maioria dos entrevistados (89%), classifica como importante a vivência no judô para o ensino de judô nas aulas de educação física, e tem como justificativa a grande segurança que a vivência oferece para o planejamento das aulas e ensino da modalidade na escola, onde estes aspectos podem ser menores nos profissionais que não tem esta vivência, de acordo com o relato dos docentes.

(Conclusão) Assim, concluímos que, o judô é de grande importância no aspecto motor e social no conteúdo das lutas, e principalmente para os alunos. É que, a maioria destes profissionais precisa buscar um entendimento maior sobre o judô, devido a grande incidência de dúvida no momento de ensino do conteúdo, que pode ser por falha do profissional durante a graduação, ou também um problema na grade do ensino de lutas nos cursos de educação física.

Palavras-Chave: Judô, Vivência e educação Física.

BENÉFICIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSA HIPERTENSA: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Jéssica Stephany Furtado da Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

EMERSON LEVY DUTRA DE ALMEIDA FILHO: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo progressivo e inevitável, com o decorrer dos anos vem às perdas naturais das capacidades físicas como força, flexibilidade, capacidade aeróbica aliado a uma redução da massa óssea e muscular, acarretando em muitos casos no aumento de gordura corporal, no aumento do número de quedas e/ou no aparecimento de doenças que compõem a síndrome metabólica (hipertensão, diabetes tipo 2, obesidade, dislipidemia). A hipertensão é uma síndrome clínica caracterizada pela elevação crônica da pressão arterial acima de 140 mmHg de pressão sistólica e/ ou 90 mmHg de diastólica. Geralmente a doença não apresenta nenhum sintoma inicial, porém com o passar dos anos alguns sinais começam a aparecer, como a dor de cabeça, falta de ar, debilidade, visão turva, sangramento pelo nariz, palpitações e até desmaios. A melhor forma de se prevenir do problema é com a adoção de um estilo de vida saudável, evitar o tabagismo e o alto consumo de bebidas alcoólicas, assim como uma alimentação balanceada e a prática regular de atividade física. Nas últimas décadas diversos estudos investigam o efeito do treinamento de força em idosas hipertensas, alguns deles têm demonstrado que o treinamento de força pode ser recomendado como importante componente em programas de exercícios físicos para esses indivíduos, os benefícios reportados são melhora nas capacidades funcionais e cardiovasculares, assim como uma possível redução da pressão arterial. O objetivo do estudo é observar o benefício de um protocolo de treinamento de força para a pressão arterial da idosa hipertensa. Nosso trabalho tem o intuito de melhorar a qualidade de vida da idosa, melhorando a pressão arterial junto da prática da atividade física.

(Metodologia) : trata-se de um estudo de caso. A amostra foi composta por uma idosa de 60 anos, sedentária e hipertensa da cidade de Natal/RN. A idosa convidada a participar da pesquisa foi informada dos objetivos da mesma e autorizou a participação através da assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No momento inicial da coleta de dados foram realizados o SF-36 e o Teste de Aptidão Física de Idosos (TAFI) para avaliação da capacidade funcional, que avalia força de membros inferiores e superiores, flexibilidade de membros inferiores e superiores, agilidade, equilíbrio dinâmico e capacidade aeróbia, logo após será realizada a intervenção com exercícios resistidos específicos, como agachamento, subir e descer do step, supino, desenvolvimento, remada, flexão plantar, sendo nas primeiras 4 semanas um treino com intensidade 3 x 12 e nas 4 últimas semanas a intensidade 3x10 com aumento de carga, e no final das 8 semanas será realizada a reavaliação. Os dados serão tabulados no software SPSS e submetidos a uma análise descritiva, para comparação da qualidade de vida, força de membros inferiores e superiores, flexibilidade de membros inferiores e superiores, agilidade, equilíbrio dinâmico e capacidade aeróbia antes e depois da intervenção será utilizado o teste "t" pareado ou Wilcoxon, dependendo do comportamento dos dados, após a aplicação do teste de Kolmogorov-Smirnov. Resultados: O trabalho encontra-se em andamento, por isso não tem resultado fechado.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Idoso. Hipertensão. Treinamento de força

COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Autor(es):

Pedro Vinicius de Araujo Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) A motricidade do homem se desenvolve durante sua vida, seguida pelas experiências diárias e vivências individuais. Nesse contexto, observa-se que as crianças que tem mais contato com atividades em um ambiente espaçoso e/ou ao ar-livre têm mais chances de aumentar o repertório motor. Diferente daquelas que não tiveram essas experiências diversificadas. Sobre isso, ainda têm o agravante do estilo de vida da sociedade contemporânea. Neste aspecto, sabe-se que com o avanço da tecnologia digital, além da violência nas ruas, cada vez mais as crianças têm menos acesso a atividades recreativas em locais como ruas e praças, e isso é um dos fatores de promoção do sedentarismo infantil. Assim, alguns pesquisadores relatam o estilo de vida pode repercutir negativamente ou positivamente nos níveis de aptidão física e na motricidade das crianças. Neste aspecto, a motricidade da criança esta em constante desenvolvimento, começando desde movimentos simples até as mais complexas com várias combinações que propiciarão um leque motor com os tipos diferentes de lazer, esportes e tarefas do dia-a-dia. Logo, este é um aspecto um facilitador no desenvolvimento da criança tanto no âmbito cognitivo como afetivo da criança, isto, se for desenvolvido um equilíbrio motor básico que irá auxiliar na adaptação desta criança a diferentes ambientes e como consequência proporcionar melhoria na coordenação motora. Assim, este estudo tem como objetivo comparar e qualificar o nível da motricidade de crianças de escola pública e privada.

(Metodologia) Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo, cuja amostra para a coleta de dados será de 50 crianças de ambos os sexos, sendo 25 do colégio Henrique Castriciano e 25 da Escola Estadual(....). Serão selecionadas de forma aleatória as crianças que fazem alguma atividade física, como esporte, pelo menos uma vez na semana. O método utilizado para avaliar o nível de habilidade motora das crianças será o EDM (escala de desenvolvimento motor) criado por Francisco Rosa Neto, a qual permite avaliar os níveis de motricidade rudimentar e fina das crianças de 7 a 10 anos de ambos os sexos. Este método consiste de apenas três tentativas para cada bateria do teste, se errar alguma das tentativas de cada bateria, o teste será interrompido, conforme protocolo e serão dadas pontuações para cada acerto que o estudante conseguir realizar. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão uma fita de 5 metros, uma caixa de fósforos, papel de seda, bola de 6 cm de diâmetro e um quadro de 25cm por 25cm, e dois suportes para uma fita elástica. Após a captação dos dados, será calculada a idade motora geral (IMG) e o quociente motor geral (QMG) da criança e de acordo com a pontuação atingida, as médias das pontuações alcançadas, desvio padrão, valor mínimo e valor máximo. Além disso, será feita a análise das médias através do teste T-student para amostras independentes ou Mann-Whitney, dependendo do comportamento dos dados. Resultados: Ainda não houve coleta de dados.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Ainda não há conclusões.

Palavras-Chave: Motricidade, avaliação motora, crianças.

COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS ENTRE 9 A 11 ANOS DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR

Autor(es):

Rafael Antônio Molick Marinho : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prevalência de sobrepeso e obesidade em indivíduos do sexo feminino e masculino de diferentes faixas etárias e países podem ser considerados um fenômeno mundial e de natureza multifatorial, ocasionados por maus hábitos de alimentação, sedentarismo, entre outros. Observa-se que a obesidade e o sedentarismo tem atingido cada vez mais crianças e adolescentes, podendo gerar transtornos a saúde precocemente, tendo como causa fenômenos como a redução nos níveis de atividade física, os hábitos nutricionais inadequados, entre outros. O sobrepeso e a obesidade na infância e adolescência favorece o aumento da prevalência de síndrome metabólica na idade adulta ou até mesmo antes, contribuindo também para o aumento das taxas de mortalidade cardiovascular. Durante o período da infância e da adolescência pode ser observado um aumento gradativo tanto de massa magra como de massa gorda. Com isso, o monitoramento dessas variáveis pode favorecer a identificação de problemas de saúde associados aos níveis reduzidos de gordura corporal ou a elevados índices de adiposidade. Desse modo, a avaliação física tem se tornado um importante mecanismo para que se obtenha um diagnóstico cada vez mais cedo, possibilitando a normalização do percentual de gordura ainda durante a infância e adolescência, o que pode minimizar o risco de morbidade/mortalidade na idade adulta. Considerando as desigualdades sociais, as diversidades culturais, os hábitos alimentares, dentre outros fatores influentes nos problemas abordados, a análise da composição corporal de populações jovens, de diferentes níveis socioeconômicos, pode proporcionar informações relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas de educação para saúde. Assim, a comparação da composição corporal de crianças de escola pública e particular, visa auxiliar e fornecer ferramentas necessárias para servir como parâmetro a outros estudos que possam proporcionar informações e soluções a um problema de saúde pública. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo comparar a composição corporal e o IMC de crianças escola pública e privada da cidade de Parnamirim/RN e a relação destas variáveis com a condição socioeconômica e estilo de dos voluntários.

(Metodologia) Para esta pesquisa serão selecionadas 60 crianças na faixa etária entre 9 e 11 anos, do sexo masculino, estudantes do 4º, 5º e 6º ano, de uma escola pública e de outra privada, da cidade Parnamirim-RN, Brasil. Dessa amostra serão 30 crianças de escola pública e 30 de escola particular. A seleção dos indivíduos será por meio de convite, nos quais as crianças e seus respectivos responsáveis receberão informações sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa. Os voluntários que se encaixaram nos critérios de inclusão, serão submetidos aos procedimentos estabelecidos. Assim, os alunos terão sua massa corporal, estatura, medidas as dobras cutâneas do tríceps braquial (TB) e da subescapular (SE) aferidas. Os valores obtidos na massa corporal e estatura serão usados para calcular do Índice de Massa Corpórea (IMC) e os valores das dobras cutâneas serão submetidos ao protocolo de Lohman (1986), para obtenção do valor do percentual de gordura corporal de cada uma. Os percentuais de gordura, massa corporal, estatura e IMC serão submetidos a análise descritiva através de média e desvio padrão, como também será feita a análise das médias destes dados comparando os alunos de escola pública e privada, através do teste T-student para amostras independentes ou Mann-Whitney, dependendo do comportamento dos dados. As respostas dos questionários sobre estilo de vida e condições socioeconômicas serão avaliadas através de percentuais. Estes percentuais serão comparados com os valores das variáveis objetivas, para verificara possível relação entre a frequência das respostas e a observação da composição corporal e antropometria dos voluntários.

(Resultados) A coleta e análise dos dados não foi concluída.

(Conclusão) No momento, ainda não há conclusões.

Palavras-Chave: Composição corporal, IMC, crianças.

COMPARAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO DE FORÇA VS O TREINAMENTO DE POTÊNCIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PRÉ FRAGILIZADOS

Autor(es):

Marcyô Câmara da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é uma realidade notável nos dias atuais. Estima-se que até 2020, o Brasil atingirá uma população de aproximadamente 32 milhões de idosos. O envelhecimento é acompanhado pelo declínio das capacidades funcionais, o qual resulta da interação de diversos fatores, tais como, fatores genéticos, estilo de vida e doenças crônicas. No entanto, a manutenção de um estilo de vida ativo através da realização regular de exercício físico contribui para um envelhecimento mais saudável, que se caracteriza, entre outros aspectos, por níveis de aptidão que se relacionam com menor risco de morbidade e mortalidade. Na velhice costuma-se observar baixos níveis de capacidade funcional, principalmente devido à depreciação das funções físicas, como a diminuição da função dos sistemas osteomuscular, cardiorrespiratório e nervoso, situação que pode impedir os idosos de realizar suas atividades cotidianas com eficiência. Com isso, há alguns estudos sugerindo que o treinamento de potência realizado de forma crônica promova melhoras na força, na performance de membros inferiores, conseqüentemente, no equilíbrio e na marcha, e finalmente, na capacidade funcional geral de idosos. No entanto, a literatura atual ainda carece de evidências contundentes que venham a demonstrar a superioridade deste tipo de treinamento com relação ao treinamento de força tradicional. Portanto, o objetivo do presente estudo será comparar os efeitos entre o treinamento de potência e o treinamento tradicional de força muscular, na força; no risco de quedas; no equilíbrio e na capacidade funcional de idosos pré-fragilizados.

(Metodologia) Este estudo será um ensaio clínico controlado e randomizado. Os participantes serão idosos de ambos os gêneros, com idade entre 60 e 75 anos, que não pratiquem nenhum tipo de exercício físico regular (≥ 2 dias por semana) num período de 6 meses anteriores ao estudo, além de serem classificados como pré-fragilizados. Os idosos selecionados serão alocados aleatoriamente nos seguintes grupos: treinamento de força (TF), treinamento de potência (TP) e grupo controle (GC). O treinamento de força consistirá em executar os movimentos com cadência de 2 segundos para cada fase de contração dinâmica, sendo assim, serão 2 segundos na excêntrica e 2 segundos na concêntrica. No grupo que treinará potência muscular, a fase excêntrica terá 2 segundos e a fase concêntrica será realizada na maior velocidade possível. Os grupos treinarão 2 vezes por semana, começando com aquecimento numa duração de 5 minutos no ciclo ergômetro, seguidos de 20 minutos de exercícios de equilíbrio e depois 30 minutos de exercícios de força. Serão aplicados alguns testes que avaliarão os efeitos dos dois tipos de treinamentos, os idosos serão avaliados nos períodos pré e pós-intervenção. Os testes que serão utilizados podem ser divididos pelas capacidades físicas avaliadas: testes de força máxima (1 RM de supino, leg press e preensão manual), testes de equilíbrio e desempenho de membros inferiores com a SPPB (Short Physical Performance Battery), testes de resistência de força, flexibilidade e resistência aeróbia com o FFT (Functional Fitness Test). A análise dos dados será realizada pelo Split-Plot ANOVA (SPANOVA), caso apresentem distribuição normal, ou pelos testes de Wilcoxon e U de Mann Whitney, caso não apresentem distribuição normal. Em todas as situações será considerado um valor de significância menor do que 5%.

(Resultados) Os resultados encontram-se em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Pre-fragilidade, Potência Muscular, treinamento de força.

COMPARAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO DE FORÇA VS O TREINAMENTO FUNCIONAL NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Autor(es):

Diego Luiz Bezerra Lopes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é uma realidade notável nos dias atuais. Estima-se que até 2020, o Brasil atingirá uma população de aproximadamente 32 milhões de idosos. O envelhecimento é acompanhado pelo declínio das capacidades funcionais, o qual resulta da interação de diversos fatores, tais como, fatores genéticos, estilo de vida e doenças crônicas. A capacidade funcional refere-se à condição que o indivíduo possui de viver de maneira autônoma e de se relacionar em seu meio, sua perda está associada com um maior risco de institucionalização e quedas, sendo considerado um fator de risco independente para mortalidade. Uma das principais formas de evitar, minimizar e/ou reverter a maioria dos declínios físicos, sociais e psicológicos que, frequentemente, acompanham o idoso, é a atividade física, demonstrando que ela está constantemente associada a melhoras significativas nas condições de saúde, como o controle do estresse, da obesidade, do diabetes, das doenças coronarianas e, principalmente, a melhora da aptidão funcional do idoso. Dentre as qualidades físicas que podem ser desenvolvidas pela prática regular de exercício físico, a potência ou força explosiva (força x velocidade) podendo ter maior relevância do que a força muscular absoluta para a capacidade de realizar inúmeras atividades de vida diária, para a independência funcional do idoso. Há alguns estudos sugerindo que o treinamento de força ou funcional promova melhoras na força, na performance de membros inferiores, conseqüentemente, no equilíbrio e na marcha. No entanto, a literatura atual ainda carece de evidências contundentes que venham a demonstrar a superioridade em um destes tipos de treinamento com relação a aptidão funcional. Portanto, o objetivo do presente estudo será investigar os efeitos do treinamento de força muscular vs treinamento funcional, no equilíbrio; na velocidade da marcha; na flexibilidade; na resistência de membros inferiores; e na força muscular de idosos.

(Metodologia) Este estudo será transversal de caráter comparativo. Os participantes serão idosos de ambos os gêneros, com idade entre 60 e 75 anos, que estejam praticando treinamento de força ou funcional, há pelo menos seis meses anteriores ao início do estudo. Serão aplicados os seguintes testes: testes de equilíbrio e desempenho de membros inferiores com a SPPB (Short Physical Performance Battery), testes de resistência de força, flexibilidade e resistência aeróbia com o FFT (Functional Fitness Test). Os dados serão analisados pelo teste T para amostras independentes, caso apresentem distribuição normal, ou pelo teste U de Mann-Whitney, caso não apresentem distribuição normal. Será considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Andamento

(Conclusão) Andamento

Palavras-Chave: Aptidão Funcional, Envelhecimento, Treinamento de Força, Treinamento Funcional.

COMPARAR RESISTÊNCIA DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS DE JUDO E JIU-JITSU NA BARRA COM KIMONO

Autor(es):

Lucas Barbosa Segundo de França: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante a luta de jiu-jitsu, o atleta se encontra em contato com o adversário na maior parte do tempo e, para manter essa posição, necessita realizar movimentos sucessivos de preensão, o que demonstra a importância de uma função muscular adequada para esse movimento específico. Em diversos esportes, as mãos são utilizadas em determinadas situações, com movimentos de alto grau de habilidade, força e resistência muscular, que unidos, permitem a obtenção de um bom desempenho. A força isométrica, principalmente a de preensão manual, parece ser superior em judocas de alto nível quando comparados a judocas de menor nível competitivo, embora esta variável não esteja relacionada diretamente ao resultado de lutas de judô, pois a situação de luta é bastante complexa, não sendo definida por uma única variável. É difícil determinar qual é a manifestação da força mais importante para o BJJ, pois dependerá de fatores como técnica, tática do adversário, tipo do golpe e posição executada. Adicionalmente, para cada situação durante a luta, a força é manifestada de forma diferente. Objetivou-se nesse estudo, verificar a resistência de força de preensão manual em atletas de Judô e Jiu-Jitsu, com objetivo de comparar a resistência de força de preensão manual nas duas classes, utilizando o teste de sustentação na barra com kimono, baseado no teste de Franchini. Por fim, ao longo dos estudos vai ser respondido a questão de quem tem mais resistência de força de preensão manual, atletas competidores de Judô ou de Jiu-Jitsu.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo, com o objetivo de comparar qual das duas modalidades tem uma maior resistência de força de preensão manual em atletas competidores. A amostra foi composta por 30 atletas competidores com mais de três anos de prática, sendo 15 de Judô e 15 de Jiu-Jitsu, todos do sexo masculino. Os dados referentes aos atletas vão ser coletados em diversas academias de Judô e Jiu-Jitsu de Natal. Nenhum atleta apresentava lesão nos membros superiores, no qual influenciasse nos testes, e se encontravam-se na faixa etária de 20 a 30 anos. Antes de realizar os testes, os voluntários receberam as instruções sobre os testes e sobre a pesquisa, todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os voluntários, realizaram o teste proposto por Franchini, e será contabilizado o tempo de sustentação na barra com pegada no judogi.

(Resultados) Pretende-se no estudo, encontrar qual das duas modalidades tem maior resistência de força de preensão manual, porém o estudo e a coleta de dados está em andamento.

(Conclusão) A pesquisa proposta encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Judô, Jiu-Jitsu, resistência, preensão manual.

**COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL EM DIFERENTES PROTOCOLOS DE TREINAMENTO:
METABÓLICO E TENSIONAL**

Autor(es):

Lucas Roberto Soares de Araújo Eugênio: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para que sejam desenvolvidas algumas doenças cardiovasculares. O tratamento não-farmacológico através da prática regular de atividade física é uma estratégia interessante, pois o efeito do exercício em pessoas portadoras de hipertensão promove uma queda da pressão arterial de aproximadamente 5-7 mmHg após uma sessão isolada de atividade física. Alguns estudos afirmam que os benefícios do treinamento de força para indivíduos hipertensos e normotensos, nos quais a PA sistólica pós-esforço depois da realização de um treinamento em circuito com uma média de 50% da carga máxima. Todavia, ainda não há um consenso sobre este aspecto. Neste aspecto, a investigação do efeito hipotensor após treinamento de exercícios resistidos ainda requer mais esclarecimentos, principalmente em relação ao aspecto do tipo de treinamento mais eficiente para obtenção de um maior efeito hipotensor. Dessa forma, a investigação proposta neste estudo poderá subsidiar mais estudos para o desenvolvimento de propostas de treinamentos resistidos com maior ênfase na eficiência do efeito de redução da a pressão arterial pós-esforço. Portanto, o presente trabalho busca investigar qual protocolo de treinamento de força, com predominância metabólica ou tensional promoverá um maior efeito hipotensivo em indivíduos normotensos.

(Metodologia) O estudo será realizado em um ambiente de academia de ginástica, com uma amostra de 30 pessoas saudáveis, sendo 15 homens e 15 mulheres, normotensos, com idade entre 20 e 30 anos. Os voluntários serão selecionados aleatoriamente após responderem ao Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q) e anamnese para identificação de alguma patologia que possa comprometer a participação no estudo. Os selecionados participarão de dois dias de testes em 2 semanas, duas segundas-feiras. Na primeira os indivíduos serão submetidos a um treino com predominância metabólica, e na outra a um treino com predominância tensional. Nestes treinos serão com alternância dos segmentos inferiores e superiores, sendo 3 exercícios multiarticulares para membros superiores (Supino Reto, Remada Baixa e Desenvolvimento Máquina) e 3 exercícios multiarticulares para membros inferiores (Agachamento com barra livre, Leg press 45 e Avanço no Smith). Os treinos com características metabólicas serão realizados intercalando um exercício de membro superior com um de membro inferior, serão 3 séries de 13-17 repetições, com uma cadência de 1010, e intervalo entre as repetições de 1 minuto. O treino com predominância tensional será realizado um exercício de cada vez, com 3 séries de 6-9 repetições, com uma cadência 4020 e intervalo entre as repetições de 2 minutos. Serão aferidas a pressão 5 minutos antes dos exercícios, em repouso, e logo após o treinamento e de 10 em 10 minutos durante 60 minutos. Para análise dos dados será realizada a comparação feito o cálculo das médias e desvio padrão dos valores de pressão artéria sistólica e diastólica aferidos em cada medição pós esforço após os diferentes tipos de treino, como também serão comparadas essas médias através do teste T-student para amostras dependentes ou Wilcoxon, dependendo do comportamento dos dados.

(Resultados) A coleta de dados ainda não foi realizada.

(Conclusão) Estudo em andamento.

Palavras-Chave: Treinamento de força, pressão arterial, hipertensão, treino metabólico, treino tensional.

CONSEQUÊNCIAS DO EXCESSO DA MUSCULAÇÃO: VIGOREXIA

Autor(es):

Jonathan Ramon Maximiano Gabriel: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A vigorexia, também conhecida como Dismorfia Muscular e Anorexia Nervosa Reversa, foi recentemente descrita como uma variação da desordem dismórfica corporal e enquadra-se entre os transtornos dismórficos corporais. Trata-se de uma psicopatologia que principalmente, mas não exclusivamente, acomete homens, em uma faixa etária que compreende indivíduos de 16 a 35 anos podendo ocorrer até mesmo em idosos. Nos dias de hoje, pode-se observar uma grande valorização por corpos atléticos onde a mídia promove a saúde através da imagem, e a um grande interesse pela nutrição aplicada ao esporte e a busca por um corpo perfeito leva muitos atletas a experimentar qualquer tipo de regime dietético ou suplemento nutricional na esperança de um melhor nível de bem-estar ou desempenho esportivo. Diante do acima exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar e orientar o grupo de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares através de profissionais especializados como nutricionistas, psicólogos, médicos e treinadores para o sucesso do tratamento, visando o bem estar físico e mental destes indivíduos.

(Metodologia) A população alvo foi o segmento de praticantes de musculação da cidade de Parnamirim – RN, no período de agosto a outubro de 2015. A amostra contou com 20 praticantes do sexo masculino escolhidos de forma aleatória e compreendeu indivíduos da faixa etária entre 19 a 28 anos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário elaborado por Marcus Zimpeck.

(Resultados) A vigorexia foi identificada em 33.3% da população estudada. Os participantes com indícios do distúrbio rotularam-se “fracos e pequenos” quando na verdade se tratam de pessoas com a musculatura desenvolvida e acima da média atual. Preocupam-se de uma maneira fora do comum com a sua massa muscular, levando-os a levantar pesos excessivos, passar muitas horas na academia, uso de dieta hiperprotéicas, hiperglicêmicas e hipolipídicas, e uso indiscriminado de suplementos proteicos, além do consumo de esteroides anabolizantes.

(Conclusão) Podemos dizer que o indivíduo tem como principal objetivo cultivar sua imagem corporal preocupado com a ideia que o corpo não é suficientemente magro ou musculoso, com condutas associadas ao muitas horas de treino submetendo até treinos em duas vezes ao dia ou o dia inteiro, e excessiva atenção para dieta e deixando uma ‘janela’ aberta para o uso de esteroides anabolizantes. Como profissionais de Educação Física, e temos a nossa área voltada para a saúde, podemos contribuir com esse distúrbio de imagem com predominância em homens e valorizar o quanto é necessário um aperfeiçoamento para adequação de treinos e protocolos para os portadores destas doenças. Mantê-los sempre alerta sobre os riscos que podem se acumular com esse distúrbio, podendo contar com a ajuda de uma equipe multidisciplinar para ajudar no auxílio dessa patologia.

Palavras-Chave: Saúde, Musculação, Bem Estar, Academia

DANÇA E SAUDE

Autor(es):

João Leonardo Oliveira Braga: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Katia Pereira Patricio: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Hugo Farias da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Luiza Karolina Lima Furtado: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Pedro Henrique Cardoso do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marilia Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A arte acompanha o homem desde os tempos mais antigos como forma de compreensão do mundo, a dança é uma prática milenar e alternativa, sendo flexível e sistemática. Com diversos adeptos e bastante difundida mundialmente, a dança vem-se tornando uma válvula de escape para a liberação do estresse causada pelo hormônio cortisol. A dança no contexto físico nos permite desenvolver diversas atividades para todos gêneros e idade. Quando direcionada ao idoso há um grande aproveitamento, resgatando sua atividade cognitiva e sua sociabilização, além dos benefícios que os movimentos trazem para a sua saúde, podendo assim, a dança, ser também relacionada aos jovens permitindo-nos desenvolver a sua cognição, equilíbrio corporal e sua socialização com os demais. A dança em seus diversos aspectos nos permite desenvolver a prática dos exercícios físico e trazendo consigo benefícios diversos, como resistência cardio-pulmonar, melhora na contração muscular e na circulação sanguínea dos seus praticantes, e, trabalhar o lado emocional, diminuindo o estresse e ansiedade, todos esses aspectos juntos irão fortalecer o organismo, havendo a maximização dos efeitos sob a orientação de um profissional devidamente formado.

(Proposta do roteiro) Incentivar a prática da dança como forma de manter-se ativo. Mostrar a importância da dança na melhoria dos componentes da aptidão física relacionado a saúde. Apresentar a importância do profissional de educação física nas aulas de dança.

(Efeitos esperados) Estimular a participação de todos nas aulas de dança, visando a promoção da saúde. Proporcionar uma discussão entre alunos e profissionais sobre os benefícios da dança, orientação da dança por profissionais qualificados e contribuir para adesão de um estilo de vida ativo.

DANÇA NA ESCOLA: PARA QUÊ? E PARA QUEM?

Autor(es):

Maxwell Oliveira de Lima: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dança está presente na vida da sociedade desde os primeiros registros do homem moderno, há muito tempo também ela já foi inserida nos PCNs, há vários exemplos positivos da inserção da dança no meio escolar, com tudo isso este trabalho visa estudar como está se dando o trabalho da dança nas escolas públicas, já que a dança é um conteúdo a ser trabalhada na escola dentro das aulas de educação física, educação artística ou simplesmente só a dança como disciplina de caráter formativo e de conteúdo próprio. Se professores de educação física, de artes ou toda a comunidade escola parar para responder essas perguntas dança na escola: para que? E para quem? E fazer uma reflexão de como a dança está sendo tratada na escola mais precisamente nas aulas de educação física, virá perceber que algo estranho está acontecendo, será que a dança na escola está trazendo sentidos e significados para os alunos? Ou está passando despercebido, deixando os alunos sem vivenciar e adquirir os conhecimentos trazidos com a dança? Qual a função e o papel da dança na escola e as suas contribuições para a formação dos alunos, esses pontos geram muitos questionamentos que merecem ser discutidos. Mais uma coisa é certa em um país onde se priorizam os esportes impulsionados pela mídia como o futebol, voleibol entre outros esportes, portanto práticas corporais como a dança acabam deixadas de lado. Portanto este trabalho proporcionará reflexões para responder essas perguntas sobre para serve a dança na escola e para quem esse ensino beneficiará. O ensino da dança nas aulas de educação física deve buscar a interdisciplinaridade da dança permitindo tanto quando possível a integração da mesma ao processo de aprendizagem como um todo ao convergir os objetivos gerais da mesma oferecendo oportunidade da criança mover-se, aprender por meio do movimento, ser criativo através dos movimentos, aprender modelos e ritmos através do movimento, manipular o corpo em relação a dimensão espaço-tempo, aprender a relacionar com o mundo e como outro.

(Metodologia) O estudo será uma pesquisa descritiva / exploratória, pois visa investigar a realidade das aulas de dança no contexto escolar da educação básica e como os professores de Educação Física lecionam estes conhecimentos. A pesquisa será realizada em escolas da cidade de Parnamirim-RN, escolhidas de diversos pontos da cidade, mas que farão parte uma escola da rede pública, estadual e municipal, para que possamos descobrir as diversas particularidades existentes nestas redes de ensino. Primeiramente, será realizada uma pesquisa, em livros e consultas de alguns sites na Internet; na intenção de identificar os assuntos a que nos embasaremos, além de adquirir bases teóricas para encaminhar a pesquisa. Outro procedimento será à pesquisa de campo: aplicação de questionários aos professores das respectivas escolas. Ainda observar as aulas realizadas pelos professores para ter a certeza e sentir de perto o tipo da realidade existente.

(Resultados) Os resultados das pesquisas diagnosticaram que o ensino da dança dentro das aulas de educação física não contemplam a proposta dada pelos parâmetros curriculares nacionais e por diversos autores que defendem ao ensino da dança na escola dentro das aulas de educação física.

(Conclusão) Concluímos que o ensino do conteúdo dança dentro das aulas de educação física precisa-se ter mais estudos sobre o tema para resolver problemas nos quais dificulta a inserção desse conteúdo com qualidade e assim poder favorecer aos alunos os conhecimentos pertinentes a dança, no qual favorece o desenvolvimento do ser humano.

Palavras-Chave: ensino, dança na escola, educação física, licenciatura

DANÇA: PROMOÇÃO A SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Amanda Alessa da Costa Inacio: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Allane Saraiva da Silva Pires: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Nattalia Paskaline de Andrade Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um fator que gera grandes transformações, faz com que o organismo funcione de forma diferenciada o corpo torna-se menos flexível, e os movimentos são mais lentos, assim surge a necessidade de procurar formas para minimizar os seus efeitos. Essa pesquisa busca um aprofundamento sob a ótica de trabalhar com um mecanismo harmonizador que propõe um estudo sobre as emoções, os estados fisiológicos, as habilidades de movimento e o autoconhecimento através da dança. A dança permite que o idoso descubra a capacidade de suas articulações, os seus limites, o prazer de poder extravasar suas emoções e seus sentimentos através de seu corpo e pode ser eficiente, além de muito prazerosa, precisamente na terceira idade. A socialização e a alegria da dança ajudam a melhorar o humor e prevenir doenças como depressão.

(Metodologia) O objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade de vida de idosos praticantes de dança no município de Natal/RN. O estudo caracteriza-se como quantitativo, descritivo e transversal. A amostra é composta por 20 idosos de ambos os sexos com idade entre 60 e 72 anos de idade. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário de qualidade de vida SF 36, onde avaliamos as questões físicas, psicológicas e sociais de cada participante. Os idosos foram convidados a participar da pesquisa onde cada um assinou o termo de consentimento livre de esclarecimento e receberam informações claras e completas sobre todo o estudo. Logo após aplicamos o questionário SF 36.

(Resultados) A análise dos dados foi feita através do resultado do cálculo dos escores do questionário, que abordou os seguintes pontos: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais e aspectos emocionais. O resultado mostra que houve melhoras significativas nos aspectos físicos (capacidade funcional, dor e vitalidade) 40%, aspecto psicológico (saúde mental) 38,5% e aspecto social 19,5%. Por parte dos participantes praticamente não há limitações físicas e emocionais 2%.

(Conclusão) De acordo com os resultados obtidos podemos afirmar que a dança pode ser utilizada como promotora na qualidade de vida para a terceira idade, ou seja, a dança é a melhor opção, pois é uma atividade realizada em grupo facilitando a integração e fortalecimento das amizades, com superação de limites físicos, diminuindo assim as angústias e incertezas que cercam este grupo durante a vida cotidiana. Baseado nos parâmetros avaliados pelo questionário conclui-se que a dança contribui para uma melhora psicológica, social, proporcionando bem-estar físico, alegria, tornando-os mais ativos melhorando a saúde e o prazer de viver.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, Dança , Terceira idade

DANÇANDO E APRENDENDO COM O SEU CORPO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DESCOBERTA

Autor(es):

Lais Alves da Silveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dança é uma manifestação do ser humano presentes em todos os tempos e todos os povos. Conforme (GARAUDY in PORPINO, 2006), “a dança é uma das raras atividades humanas e que o homem se encontra totalmente engajado: Corpo, espírito e coração”. (p.15).A dança na escola propicia ao aluno a sensação de liberdade dos movimentos, a expressão corporal, o pesar e criar (STOKOE/1988). Os alunos tem que se sentirem livres ao ponto de poder realizar os movimentos da dança, com a dança podemos conquistar o aluno para fazer com que o mesmo reflita sobre seus movimentos corporais, suas concepções, seus costumes e sua cultura. Desta forma o objetivo do nosso trabalho é mostrar a importância da dança no ambiente escolar e nas aulas de educação física, sendo que a dança, seja uma mediadora da descoberta para o desenvolvimento do aluno.

(Metodologia) Nosso método ficará por conta do Estudo de Caso, por entendermos que o mesmo se encaixa para descrevermos o contexto real e a natureza de nossa pesquisa, bem como a forma de intervenção a ser realizada. Esta escolha se deve pela forma como catalogamos os dados, trazendo a luz os reais fatos a serem levantados, os problemas e as questões de forma pertinente ao objetivo da pesquisa. Entendemos como qualquer outro método, o Estudo de Caso tem suas desvantagens, mas para o momento peculiar desta pesquisa, poderemos estar sugerindo e contribuindo nesta área, que: “De modo específico, este método é adequado para responder às questões “como” e “porque” que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que frequências ou incidências”. (BRESSAN, 2000, p. 02).

(Resultados) Neste capítulo apresentamos as questões pertinentes a nossa pesquisa, onde, tivemos a oportunidade de realizá-la nas turmas de dança do Complexo Noilde Ramalho. A pesquisa foi realizada com a professora das turmas que apresentou as seguintes conclusões: sobre a importância do movimento corporal é importante para localização espacial. Ajuda na coordenação motora ampla, saúde física, mental e harmonização corpo-mente. Poderíamos confirmar com o autor Vayer (1984), que a criança reconhece o mundo em que vive através de seu corpo, e para isso é importante que ela tenha consciência e controle de seu próprio corpo. Pois através da coordenação de seus movimentos e capacidade de deslocamento que a criança se coloca para explorar o mundo e estabelecer os seus conhecimentos.

(Conclusão) Sendo assim, a dança é um fator muito importante para ser trabalhado desde o período escolar até a universidade. Formando assim um indivíduo que tenha um olhar crítico sobre a sociedade e que tenha mudanças intrínsecas e extrínsecas.

Palavras-Chave: Dança, Educação Física e Escola.

DESEMPENHO AERÓBIO E ANAERÓBIO DE ATLETAS DE BRAZILIAN JIU-JITSU APÓS COMBATE SIMULADO

Autor(es):

Marcio Eduardo Lima Antony: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

EMERSON LEVY DUTRA DE ALMEIDA FILHO: Docente do UNI-RN

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O BJJ é uma modalidade individual, com objetivo de projetar o adversário no solo, para poder dominá-lo através de técnicas específicas que se baseiam em posições de alavancas biomecânicas, as quais apresentam pontuações distintas, em função de seus tipos. Tais gestos exigem a manifestação das diferentes capacidades biomotoras, buscando a desistência do adversário através de técnicas de estrangulamentos e chaves articulares. Por outro lado, em caso de ausência de finalização, o término da luta é determinado pelo tempo, com indicação do vencedor pelo número de pontos conquistados. As lutas são, em geral, caracterizadas como acíclicas, pois os atletas utilizam diferentes sequências de movimentos e manifestações de capacidades biomotoras. Durante o combate de BJJ são realizados esforços de alta intensidade, a capacidade anaeróbia (CAN) é determinante para um bom desempenho, utilizando os estoques intramusculares de ATP e sendo re-sintetizados através das vias de degradação da fosfocreatina, e do glicogênio muscular. Assim proporciona uma subsequente formação de um dos compostos mais estudados na literatura, que é o lactato. Os combates intermitentes mostram que o metabolismo anaeróbio tem sido bastante solicitado devido ao grande acúmulo de lactato sanguíneo encontrado após as lutas. Porém, os praticantes que possuem a potência e capacidade aeróbia (CA) bem desenvolvida apresentam maior remoção de lactato sanguíneo. A importância da potência aeróbia em esporte de combate ainda é diretamente ligada com a potência anaeróbia. Observou-se que a CA é extremamente importante, visto que um combate tem duração de 6 a 10 minutos, a vias anaeróbias são deprimidas logo nos primeiros minutos. Assim, a potência aeróbia influencia positivamente nas lutas de alta intensidade devido a sua contribuição na manutenção da intensidade e no processo de recuperação. Outro benefício do bom condicionamento aeróbio seria o retardo nas elevações das concentrações intramusculares de Hidrogênio e Fosfato Inorgânico, que são metabólitos associados à fadiga. O presente trabalho tem como objetivo analisar qual das vias energéticas serão estimuladas para um melhor desempenho para o praticante de BJJ, de forma a contribuir nos métodos de treinamento e aplicação de maneira científica. Verificar como os diferentes tipos de metabolismo podem influenciar diante de uma luta de alta intensidade. Explicar qual o tipo de via energética é determinante e predominante no combate. Identificar as características dos processos metabólicos que englobam a fisiologia do combate.

(Metodologia) Para a coleta e análise de dados utilizou-se o método qualitativo. A pesquisa foi desenvolvida no estado do Rio Grande do Norte, com praticante de BJJ com faixa etária de 18 a 40 anos, praticam a modalidade no mínimo 3 vezes por semana em um período de 3 meses, graduação de faixa azul a preta. Para a avaliação da potência aeróbia foi utilizado o teste de Banco Queens College (BQC) a fim de definir a aptidão cardiorrespiratória (VO₂), antes e após uma luta; e para a avaliação da potência anaeróbia foi utilizado o Running Anaerobic Sprint Test (RAST) a fim de definir potência anaeróbia máxima (pico); a potência anaeróbia média; para além de verificar níveis de fadiga através do índice de fadiga. Os dados serão tabulados no software SPSS e submetidos a uma análise descritiva, para comparação dos resultados dos testes BQC e RAST antes e depois da luta será utilizado o teste "t" pareado ou Wilcoxon, dependendo do comportamento dos dados, após a aplicação do teste de Kolmogorov-Smirnov.

(Resultados) Como o estudo está em andamento os resultados ainda foram obtidos.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Jiu-Jitsu. Metabolismo Aeróbia. Metabolismo Anaeróbia.

DESEMPENHO FUNCIONAL ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE CAMINHADA E TREINAMENTO DE FORÇA

Autor(es):

Jeneize Lopes Galvincto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): A população mundial está envelhecendo e uma preocupação enfrentada é a manutenção da qualidade de vida dos idosos. No Brasil estima-se que a população de idosos seja 7%, mas a projeção para 2020 é de que esta porcentagem deva triplicar, colocando o país em sexto lugar, no âmbito mundial, em relação ao número de idosos ou pessoas com idade acima de 60 anos. Com o envelhecimento, a forma de andar se modifica o comprimento da passada diminui, o tempo de duplo apoio no solo é maior, e a amplitude de movimento dos tornozelos, joelhos e quadris se reduz; o mesmo se dá com os movimentos de cintura pélvica, tronco e membros superiores, que se afastam para ajudar no equilíbrio. Atualmente tem sido discutido a prática de exercícios físicos para a manutenção de uma vida saudável para a população que envelhece. Pesquisas recentes têm demonstrado que o treinamento de força tem um marcante efeito sobre a independência funcional e a qualidade de vida de idosos. O fortalecimento muscular resulta em melhoria de força, resistência, densidade óssea, flexibilidade, agilidade e equilíbrio. Dessa forma, o aumento da força muscular parece ser o fator mais determinante na melhora da contínua independência. No entanto, as atividades aeróbias, na qual a sobrecarga muscular é reduzida, tal como, caminhada pode ser benéfica na perspectiva de ajudar a diminuir as perdas associadas ao processo de envelhecimento e a reduzir o risco de fraturas. Portanto, a literatura aponta que o treinamento de força muscular pode ter função coadjuvante em alterações favoráveis no metabolismo dos carboidratos e gorduras, taxa metabólica basal e sensibilidade à insulina em adultos de meia-idade e idosos. Em suma, o objetivo do estudo será comparar o desempenho funcional entre idosos praticantes de treinamento de força e idosos praticantes de caminhada.

(Metodologia) (METODOLOGIA): Será um estudo transversal de caráter comparativo. Os participantes serão idosos de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 60, os quais sejam praticantes de treinamento de força ou caminhada. Os idosos selecionados realizarão os seguintes testes: Teste de equilíbrio, desempenho da marcha e dos membros inferiores nos quais, a marcha e o desempenho dos membros inferiores dos idosos, será utilizada a bateria de testes SPPB (Short Physical Performance Battery) Adicionalmente, será aplicado o teste de levantar e sentar na cadeira; teste de flexão do cotovelo; sentar e alcançar; agilidade e equilíbrio dinâmico; teste de alcançar atrás das costas. Os dados serão analisados pelo teste T para amostras independentes, caso apresentem distribuição normal, ou pelo teste U de Mann-Whitney, caso não apresentem distribuição normal. Será considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) RESULTADOS: Em andamento

(Conclusão) CONCLUSÃO: Em andamento

Palavras-Chave: Palavras-chave: Envelhecimento, exercício, treinamento de força, treinamento aeróbio.

DESENVOLVIMENTO MOTOR UTILIZANDO O FUTSAL EM CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR EM NATAL-RN

Autor(es):

João Paulo Araújo da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Desenvolvimento motor é considerado como a aptidão que o ser humano possui que lhe permite a realização de funções gradualmente complexas, aonde tem a capacidade de proporcionar importantes informações para o desenvolvimento das habilidades motoras envolvidas em diversas modalidades esportivas, pode favorecer a capacidade funcional resultando em melhores condições de saúde e de qualidade de vida para a população (GUEDES et al 1995). Entre os estudos realizados sobre o desenvolvimento motor o de crianças e adolescentes têm sido vastamente difundidos em diversos países desde a metade da década de 1950. O interesse em se obter informações quanto aos níveis de desempenho motor da população, provocou o surgimento de diferentes tipos de testes motores, que estabelecem o comportamento de normalidade do desenvolvimento motor, como parte dos estudos de crescimento, além de poder comparar os níveis de aptidão física de crianças e adolescentes em diferentes populações, Borges e Barbanti (2001). O Desenvolvimento motor tem-se constituído em uma preocupação crescente entre os pesquisadores da área da saúde, visto que a atividade física realizada de forma regular está associada à prevenção, conservação e melhoria da capacidade funcional, e, em decorrência, à saúde destas populações. Assim, a prática da atividade física, mediante exercícios físicos sistematizados podem promover a obtenção de adaptações fisiológicas e morfológicas para um melhor funcionamento orgânico, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas. Muitos estudos têm analisado o desempenho motor, como o trabalho de Barbanti 1982, que analisou 2000 crianças com idade entre 6 e 14 anos da cidade de Itapira, São Paulo, Dórea 1990 com uma amostra de 1700 crianças de 7 a 12 anos da cidade de Jequié, Bahia, Bohme 1995, estudou 1500 escolares, na faixa etária de 7 a 17 anos, em Viçosa, Minas Gerais e Guedes (1994), avaliou 4289 escolares de 7 a 17 anos da rede pública de ensino de Londrina, Paraná. Dessa forma acredita-se, que a seguinte pesquisa examine os melhoramentos da prática do futsal sobre o aspecto motor dos indivíduos. A amostra será formada com crianças praticantes de futsal do Colégio Ação situada em Natal-RN, onde será utilizado o manual de avaliação motora, com o intuito de verificar o nível psicomotor das crianças nos quesitos equilíbrio, organização espacial e motricidade global, com 1 mês de interferência.

(Metodologia) A pesquisa teve como amostragem 20 crianças do sexo masculino, de forma aleatória e que estivessem na faixa etária de oito a onze anos, realizando um trabalho com Futsal no colégio ação situada no município de Natal-RN. Foi utilizado como instrumento o manual de avaliação motora de Rosa Neto (2002), com o intuito de verificar o nível psicomotor das crianças nos quesitos equilíbrio (manutenção da postura durante o desempenho de uma habilidade motora), organização espacial (percepção do espaço) e motricidade global (coordenação). O primeiro momento da pesquisa foi caracterizado pela aplicação dos testes, primeiramente o de equilíbrio seguido por organização espacial e por última motricidade global. Em cada bateria, o teste é interrompido quando a criança não concluir a tarefa com êxito. No final teria uma classificação geral das crianças. se uma criança não obter êxito no primeiro teste; ela estar muito inferior. No segundo; inferior. No terceiro; normal baixo. No quarto; normal médio. No quinto; normal alto. Sexto; superior. Após 1 mês de interferência, através do futsal, será realizada a segunda bateria de teste para saber se ocorreu melhoras

(Resultados) pesquisa em andamento

(Conclusão) pesquisa em andamento,

Palavras-Chave: desenvolvimento motor, futsal, crianças

DIABETES E EXERCÍCIOS FÍSICOS

Autor(es):

Davi Paz Amaral: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ana Helena Pereira Barbosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ayala Cynthia Gomes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Johnson Luiz Correia da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A ideia central deste vídeo é mostrar para a população diabética que a prática de exercício físico pode fazer parte do tratamento, melhorando o perfil lipídico e diminuindo os riscos causados pela diabetes.

(Proposta do roteiro) O exercício físico é um fator preponderante para a melhoria da qualidade de vida e a proposta é motivar os diabéticos a incluírem o exercício físico no seu quadro de tarefas diárias, assim poderão perceber as diferenças como melhoria na composição corporal, na auto-estima, na aptidão física, como também o perfil lipídico onde reduz os triglicérides e o LDL, melhora o HDL, reduz à resistência a insulina, os riscos cardiovasculares e podendo diminuir até os riscos de mortalidade. Se regularmente for esta prática junto com a alimentação saudável, o tratamento psicológico e os medicamentos terão um efeito positivo na qualidade de vida.

(Efeitos esperados) A fim de promover saúde, no vídeo procuramos educar o diabético mostrando como a doença age no seu organismo, alertando os cuidados que deve ter, como prevenir os riscos da doença e os resultados que possivelmente poderão atingir se seguirem de forma regular os exercícios físicos.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A DICOTOMIA ENTRE BACHARELADO E LICENCIATURA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS

Autor(es):

Darlan Mattson Nunes Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao discutir a dicotomia existente na educação física, entre bacharéis e licenciados, promove-se uma discussão a respeito da própria identidade da área, como profissão e campo de conhecimento. Isto poderá ser extremamente importante para que ao buscar um melhor entendimento desta dicotomia, não apenas os profissionais possam estar mais cientes da área que atua e qual seu papel na sociedade, mas também poderá contribuir na busca por uma melhor posição da educação física na sociedade onde, apesar dos muitos avanços, ela ainda é vista com muitas dúvidas e com respeito longe daquilo que ela de fato merece. Neste contexto a presente pesquisa buscou avaliar qual o conhecimento dos profissionais sobre a legislação referente a esta temática. Analisar a visão que os profissionais de educação física têm da dicotomia Bacharelado e Licenciatura no curso de graduação. Ainda propomos analisar quais os benefícios e malefícios que eles veem nesta dicotomia; e por fim, verificar o que eles pensam sobre uma possível unificação dos cursos.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva e exploratória. Tendo como instrumento de coleta de dados o questionários estruturados com perguntas objetivas fechadas. Os campos de estudo foram diversas áreas de atuação dos profissionais de educação física, como instituições de ensino básico e superior, academias, clubes. A população da pesquisa foram vinte e dois profissionais graduados em educação física, que serão categorizados de acordo com a modalidade de sua graduação, bacharel, licenciado ou Licenciatura Plena. Os dados foram coletados em dias e horários que serão combinados com cada profissional, preferencialmente realizada em seu ambiente profissional.

(Resultados) Durante a aplicação dos questionários com os professores foi perceptível à reflexão que eles realizaram a partir das questões propostas e com essa reflexão ocorreu uma reorganização das ideias a respeito da educação física construídas através do tempo de estudo e atuação na área. Isso já apresentou uma evolução da pesquisa, pois para alcançarmos os objetivos da pesquisa, essa reflexão sobre a temática por parte dos entrevistados era fundamental. Este resultado indica algo bastante interessante. Apesar de estar longe de uma unanimidade, o resultado de uma maioria a favor indica que os profissionais não estão de acordo com esta divisão nas áreas de formação e consequentemente na atuação. Mostra que é preciso haver mais discussão sobre essa divisão e levar em conta a opinião dos profissionais já que eles além de não estar de acordo, o que este resultado indica ser o oposto, são eles que transmitirão estas mensagens para a população e para os futuros profissionais.

(Conclusão) Em decorrência tudo que foi exposto na pesquisa, concluiu-se que esta temática da dicotomia no curso de graduação em educação física necessita de uma maior discussão. A pesquisa também indica que os profissionais têm visões muito distintas do que seja licenciatura e bacharelado, sobre a situação dicotômica da educação física e suas consequências, o que é um problema bastante relevante a ser observado. Esta situação é algo extremamente importante para a realidade da área e tamanha divisão de opiniões contribui para uma difícil busca por uma identidade, bem definida, conhecida e com aceitação da maioria, necessária para o fortalecimento e desenvolvimento da área. Compreender que o problema existe é parte importante do processo de desenvolvimento da educação física, e somente quando isso ocorrer poderá ser dado um segundo passo, em que discussões que reúnam o maior número de profissionais possível, sejam realizadas e nelas serão buscadas soluções para este problema que teria um resultado notável para a evolução da educação física e para uma maior valorização por pessoas e entidades.

Palavras-Chave: Educação Física; Bacharelado; Licenciatura.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TODOS DANÇAM

Autor(es):

José Carlos de Lima Moura: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo retrata uma análise da influência do ensino da dança nas aulas de educação física no contexto da educação inclusiva na escola, sua atuação no processo ensino aprendizagem e uma reflexão da dança como uma ferramenta pedagógica de inclusão. Nesse contexto, destacam-se informações primordiais que devem ser abordadas e discutidas sobre a inclusão escolar através da dança. Sendo importante ressaltar a inclusão como um todo no ambiente escolar agregando as diferenças. O estudo assim referenda o compromisso que se deve ter, como um professor de educação física, na busca de práticas pedagógicas por meio da dança voltada para uma transformação social melhor, onde sejam formados cidadãos de atos conscientes, capazes, críticos e autônomos.

(Metodologia) Pesquisa qualitativa onde se pretendeu analisar o ensino da dança como ferramenta de inclusão, em aulas de educação física no contexto escolar. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com quinze questões abertas. Todas as questões foram formuladas sobre o objetivo do estudo.

(Resultados) De acordo com os dados coletados e analisados, podemos dizer que o ensino da dança influencia sim de forma positiva no processo de inclusão no ambiente escolar. Na escola que foi feita a pesquisa tinha aula de dança com frequência, pelo menos uma vez por semana. Aulas essas ministradas por um professor de educação física. Todos os alunos têm a capacidade de praticar as aulas de dança independente de qual diferença ou deficiência ele tenha, pois as aulas são planejadas para envolver todos, porque o professor realmente trabalha com o objetivo de incluir. Esse trabalho inclusivo promove a interação de todos os alunos, o que influencia uma melhora nos aspectos afetivos e no desenvolvimento físico e mental do ser como um todo. O ensino da dança na escola promove a inclusão de todos os alunos por completo, seja no aspecto motor, cognitivo, cultural, étnico e físico, desde que a sistematização nas aulas seja com o intuito de abraçar a inclusão. Nesse contexto, todos devem querer se envolver: professor e todo corpo escolar, pois o processo inclusivo envolve uma mudança de atitude por parte de todos.

(Conclusão) Analisou-se que todos dançam, sim. A dança é uma atividade inclusiva, basta que o professor esteja disposto a planejar uma metodologia inclusiva em suas aulas. A inclusão é um processo evolutivo e, paulatinamente, as coisas vão mudando. É uma questão de ações e novas perspectivas socioculturais. A educação física, como descrito nos PCNs, é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde; o que favorece a inclusão escolar.

Palavras-Chave: Inclusão. Dança. Educação Física. Educação.

EFEITO AGUDO DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Autor(es):

Dayvison Machado da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma síndrome multifatorial caracterizada pela manutenção dos níveis de pressão arterial elevados, isto é, pressão arterial (PA) sistólica/ diastólica. Para combater esse aumento a prática de exercícios físicos tem demonstrado efeitos benéficos sobre a PA. Com isso, o exercício regular contribui para redução da PA em repouso tanto resposta crônica quanto aguda. Em conjunto com a atividade aeróbia, o exercício resistido vem sendo recomendado como um componente suplementar no programa de treinamento para hipertensos. O treinamento físico aeróbio promove um importante efeito hipotensor em pacientes hipertensos e, por esse motivo, tem sido recomendado no tratamento da hipertensão arterial. Os exercícios resistidos apresentam efeitos cardiovasculares diferentes em função de sua intensidade. O treinamento resistido trazem muitos benefícios aos idosos e auxilia no controle da pressão arterial em idosos hipertensos. Os exercícios resistidos ou musculação vem sendo cada vez mais estudados e seus benefícios incluem não só benefícios cardiovasculares, como o fortalecimento da musculatura que auxilia nas atividades do dia a dia e na execução de outras atividades físicas. Assim, os exercícios de baixa intensidade, que promovem melhora da resistência muscular localizada (RML), causam aumentos modestos da pressão arterial durante sua execução, reduzem essa pressão após sua realização e, em longo prazo, podem promover uma pequena queda da pressão arterial de hipertensos. Fala ainda que os exercícios resistidos de alta intensidade, que visam à melhora da força e da hipertrofia muscular, promovem um aumento extremamente grande da pressão arterial durante sua execução, o que pode levar ao rompimento de aneurismas cerebrais preexistentes, que são mais comuns em indivíduos hipertensos. Com isso, os hábitos de vida de pessoas com problemas de hipertensão tem o exercício físico como um forte aliado na busca do controle da hipertensão arterial, reduzindo a pressão arterial pós-exercício em relação aos níveis pré-exercício. **OBJETIVOS:** Analisar o efeito agudo do exercício resistido em indivíduos hipertensos e comparar o nível da pressão arterial pré e pós-exercício resistido.

(Metodologia) Metodologia: A aferição será feita através de um esfigmomanômetro e um estetoscópio ambos da marca Premium. Essa aferição será feita antes do início da atividade física, isso em repouso, e após cada exercício resistido. A pesquisa é um estudo descritivo de corte transversal que será feita em duas semanas com treinos de duas ou três vezes por semana, com exercícios para os membros superiores e inferiores previamente escrito em conjunto com o orientador.

(Resultados) Resultados: Pesquisa em andamento.

(Conclusão) Conclusão: Pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: Hipertensão arterial, exercício resistido, doenças crônicas, exercícios físicos.

EFEITO DA ORDEM DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS NA PERFORMANCE DE MULHERES MODERADAMENTE ATIVAS

Autor(es):

Luna Beatriz Barbosa Cortez da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) O treinamento de força (TF) tornou-se uma das atividades físicas mais procuradas devido a sua eficácia no desenvolvimento da hipertrofia muscular, ganhos de força, resistência muscular localizada, potência e numa perspectiva mais atual, como mecanismo de emagrecimento (NOVAES et al., 2007). Passou a deter um melhor status científico a partir do posicionamento do American College of Sports Medicine de 1990, no qual, foram incorporados os exercícios resistidos aos programas de atividade física visando a saúde. O ACSM, como fundamentação para sua recomendação quanto à ordem de execução se baseia em uma única investigação (SFORZO e TOUEY, 1996). Porém, estudos recentes têm mostrado que independente da ordem, os exercícios que são realizados no final da sessão, realizam menos repetições (SIMÃO, et al., 2005; SILVA, et al., 2009) e podem proporcionar menores ganhos de força muscular, quando comparado aos exercícios realizados no início do treinamento (DIAS, et al., 2010; SIMÃO, et al., 2010; TIBANA et al., 2011). Impulsionadas pela grande repressão com relação às práticas femininas de desporto, grande parte destas mulheres priorizou satisfazer alguns anseios estéticos como o fortalecimento do quadríceps, dos glúteos, do abdômen. Esse movimento, criou por décadas uma barreira social no que tange a realização de exercícios para membros superiores, por medo de que o resultado exibisse um estereótipo tipicamente masculino. Desta forma o objetivo deste estudo foi analisar o efeito da ordem de exercícios resistidos na performance de repetições para músculos dorsais e bíceps braquial de mulheres moderadamente ativas.

(Metodologia) O estudo será um ensaio randomizado do tipo crossover. A amostra contará com 30 sujeitos do sexo feminino com idade entre 18 e 40 anos, tendo de 3 a 6 meses de experiência na musculação, atestando não possuir lesões na articulação do ombro, punho, antebraço, dorsais ou quaisquer fisiopatologias nos membros superiores. Após assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), serão colhidas variáveis antropométricas tais como Peso, Estatura e %G. Em seguida será agendado dois encontros para a determinação da força máxima nos exercícios. A testagem da força máxima será precedida de um aquecimento prévio, seguido das tentativas de 1RM para Rosca Direta (Bíceps) e Puxador Frontal (Latíssimo do Dorso). Tendo descoberto a força máxima em cada exercício o terceiro encontro será 24h depois. Nele, os sujeitos preencherão a Escala de Humor e o Estresse Percebido. Em seguida será randomizado a ordem de execução dos exercícios para a realização de 3 séries com 60% de 1RM realizados até a falha mecânica. O tempo de intervalo entre as séries e posteriormente para o outro exercício será de 2 minutos. Ao final da execução de cada série os sujeitos serão questionados sobre a percepção subjetiva de esforço.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: exercício, treinamento de resistência.

EFEITO DO ALONGAMENTO ATIVO NA RESISTÊNCIA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES

Autor(es):

Davi Paz Amaral: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Johnson Luiz Correia da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente tem sido bastante discutido entre os profissionais de educação física a questão do alongamento pré-exercício físico, de forma que ainda tem sido bastante polêmico este assunto, contudo, alguns estudos realizados têm mostrado que alongar alguns minutos antes de um treinamento de força, sob o ponto de vista da prevenção de lesões, não é aconselhável. Pois como o alongamento causa um stress no fuso muscular, com a execução de exercícios resistidos este stress aumenta em muito e o fuso pode não estar mais trabalhando com níveis de estiramento seguros, o que pode vir a causar lesões. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o efeito do alongamento ativo na resistência muscular de membros superiores.

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como quantitativa, descritiva de corte transversal. A mostra foi composta 20 homens, praticantes de musculação com no mínimo 6 meses de treinamento, com idade entre 20 e 40 anos. Em um primeiro momento foi visitado uma academia de musculação, aonde foram convidados alguns sujeitos a participarem da pesquisa. Foi explicado do desenvolvimento do estudo, riscos e benefícios atrelados a pesquisa. Aos que se dispuseram em torna-se voluntários tiveram que assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Posteriormente os sujeitos foram divididos em 2 grupos de 10 participantes. O Grupo 1 (experimental) realizou alongamentos ativos dos membros superiores antes realizar a intervenção com o exercício resistido. O grupo 2 (controle) não realizou alongamento antes do exercício. A intervenção consistiu na execução do exercício de rosca direta. As participantes realizaram 1 repetição até alcançar a falha muscular, com o peso utilizado durante suas rotinas de treinamento. Os instrumentos utilizados foram: suporte para barra, barra e anilhas. Os resultados foram apresentados por meio de medidas de tendência central, média aritmética.

(Resultados) Na análise de dados tem-se a média do grupo de controle (não realizaram alongamento), que foi 16 repetições, entretanto, têm-se o grupo experimental (realizaram alongamento pré-exercício físico) com a média em torno de 11 repetições.

(Conclusão) Portanto, pode-se afirmar neste estudo que, o desempenho dos participantes que não realizaram alongamento pré-exercício físico foi melhor do que os participantes que realizaram o alongamento. Por isto, foi possível observar que para o treinamento de força, o alongamento muscular ativo pode diminuir o desempenho em certos movimentos, para os quais o sucesso depende da máxima força e/ou potência produzida. Entretanto, não se pode descartar a importância do alongamento em outras atividades físicas, o trabalho de flexibilidade é fundamental para a funcionalidade, e também para a qualidade de vida. Ele só deve ser evitado antes ou depois da musculação, pelo que tem evidenciado os trabalhos científicos atualmente.

Palavras-Chave: Exercícios de Alongamento Muscular, Treinamento de Resistência, Fadiga Muscular.

EFEITO DO ALONGAMENTO NA RESISTÊNCIA DE CARGA

Autor(es):

Davi Paz Amaral: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Johnson Luiz Correia da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente tem sido bastante discutido entre os profissionais de educação física a questão do alongamento pré-exercício físico, de forma que ainda tem sido bastante polêmico este assunto, contudo, alguns estudos realizados têm mostrado que alongar alguns minutos antes de um treinamento de força, sob o ponto de vista da prevenção de lesões, não é aconselhável. Pois como o alongamento causa um stress no fuso muscular, com a execução de exercícios resistidos este stress aumenta em muito e o fuso pode não estar mais trabalhando com níveis de estiramento seguros, o que pode vir a causar lesões. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o efeito do alongamento estático sobre o desempenho de exercícios na resistência de carga em homens de faixas etárias variadas. A fim de verificar a alteração no desempenho de resistência de força, visto que as modificações estruturais na musculatura e da ativação neuromuscular são afetadas pelo alongamento estático alterando a capacidade de produção de força.

(Metodologia) Os resultados serão obtidos por meio de pesquisa quantitativa, realizada através da observação em uma academia de musculação. Na metodologia tem-se a população da presente pesquisa, será composta por pessoas do sexo masculino praticantes de musculação com no mínimo 6 meses de treino com idade entre 20 e 40 anos. A amostra será composta por 20 homens praticantes de musculação, eles serão divididos em 2 grupos de 10 participantes. Os instrumentos utilizados serão: Apoio para barra, barra e anilhas. O procedimento será da seguinte forma, serão avaliados 20 indivíduos praticantes de musculação, 10 serão grupos experimentais, o qual farão alongamento pré-exercício físico, os outros 10 farão parte do grupo de controle, os quais não farão alongamento, após a realização do alongamento dos membros superiores os praticantes realizarão um exercício (rosca bíceps), até a falha muscular.

(Resultados) Na análise de dados tem-se a média do grupo de controle (não realizaram alongamento), que foi em torno de 16,2 em relação as repetições, entretanto, têm-se o grupo experimental (realizaram alongamento pré-exercício físico) com a média em torno de 11,9.

(Conclusão) Portanto, pode-se afirmar neste estudo que, o desempenho dos participantes que não realizaram alongamento pré-exercício físico foi melhor do que os participantes que realizaram o alongamento. Por isto, foi possível observar que para o treinamento de força, o alongamento muscular passivo pode diminuir o desempenho em certos movimentos, para os quais o sucesso depende da máxima força e/ou potência produzida. Entretanto, não se pode descartar a importância do alongamento em outras atividades físicas, o trabalho de flexibilidade é fundamental para a funcionalidade, e também para a qualidade de vida. Ele só deve ser evitado antes ou depois da musculação, pelo que tem evidenciado os trabalhos científicos atualmente.

Palavras-Chave: Alongamento-Carga-Musculação

EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NO CONTROLE DE TRONCO DE CADEIRANTES

Autor(es):

Diego de Medeiros Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pessoa com deficiência é aquela que apresenta, em caráter permanente ou temporário, perdas ou reduções de alguma estrutura ou função anatômica, o que gera incapacidade para certas atividades, dentro do padrão considerado normal. A prática de atividades físicas é de fundamental importância para o deficiente físico. Quando bem orientada, influenciará no desenvolvimento social dos mesmos, possibilitando uma melhora na sua qualidade de vida. Para esta população a prática de atividades que levem em conta a sua capacidade, necessidades e limitações, auxiliando no desenvolvimento e aprimoramento de movimentos necessários para a realização de tarefas essenciais na sua vida diária. As atividades físicas, além dos benefícios orgânicos, contribuem significativamente para a promoção da independência, enfim, faz com que os deficientes físicos sejam encorajados a fazer tudo o que são capazes, buscando otimizar o seu potencial. A habilidade de realizar atividades funcionais em uma cadeira de rodas é determinante para um estilo de vida produtivo. Usuários de cadeira de rodas, com diminuição ou ausência de controle de tronco, exibem um comprometimento do equilíbrio e da estabilidade na postura sentada. O controle do tronco possui mecanismos complexos que envolvem aspectos anatômicos, neurofisiológicos e biomecânicos. Entende-se por controle do tronco, todos os aspectos relacionados à manutenção da postura e equilíbrio do tronco. O treinamento funcional visa melhorar a capacidade funcional, através de exercícios que estimulam os receptores proprioceptivos presentes no corpo. O objetivo deste trabalho é avaliar os efeitos do treinamento funcional no controle de tronco de cadeirantes.

(Metodologia) O presente estudo caracteriza-se como ensaio clínico, esta metodologia consiste em um tipo de estudo experimental, desenvolvido em seres humanos e que visa o conhecimento dos efeitos de intervenções em saúde. A amostra, selecionada por conveniência, será formada por 30 pessoas com deficiência de ambos os sexos, com idades entre 15 a 50 anos. Serão incluídos no estudo, sujeitos que utilizam cadeira de rodas como meio de locomoção há mais de 6 meses, apresentar laudo médico que atestem a deficiência, estar apto para prática da atividade física através de laudo médico e ter disponibilidade ao menos três dias da semana para realizar o treinamento. No estudo em tela os indivíduos pesquisados serão submetidos a uma rotina de treinamento funcional. Os indivíduos pesquisados serão avaliados antes e após a intervenção a fim de verificar os efeitos do treinamento funcional no controle de tronco, O instrumento para avaliação será a Plataforma de força multiaxial CEFISE® que consiste em uma placa sob a qual alguns sensores de força do tipo célula de carga ou piezoelétrico estão arranjados para medir três componentes da força, Fx, Fy e F. Todos os participantes serão informados dos objetivos da pesquisa e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

(Resultados) A pesquisa está em andamento e espera-se que os avaliados tenham melhoras no controle de tronco após intervenção do treinamento funcional.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se em andamento, o que limita a exposição de conclusão.

Palavras-Chave: Treinamento Funcional, Controle de Tronco, Cadeirantes, equilíbrio.

EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE CADEIRANTES

Autor(es):

Hayaline dos Santos Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A população de pessoas com deficiência física vem crescendo a cada dia mais no país e no mundo, não só por causas congênitas, mas principalmente por causas acidentais. Segundo dados do IBGE 2010, há 45 milhões de brasileiros com deficiência, ou seja, 24% da população, total que representa 71 novos casos por milhão de habitantes, dentre eles, quase 13 milhões disseram ter uma deficiência motora grave, ou seja, necessitam do uso de cadeira de rodas para locomoção. De forma geral, os deficientes apresentam restrições na mobilidade que comprometem sua independência. Essa realidade os impede de exercer com total plenitude a sua cidadania, por encontrar serias dificuldades de movimentação frente a inadequação dos espaços públicos, das edificações e até mesmo a espaços destinados aos cuidados a saúde. Tais dificuldades fazem com que adquiram uma vida de sedentarismo, dificultando ainda mais a sua realidade e comprometendo sua autonomia e muitas vezes, pessoas que mesmo tendo um prognóstico de recuperação da marcha, acabam se tornando dependentes ao uso de cadeira de rodas. O exercício físico pode ser usado como ferramenta de reabilitação e de interação social. Apontando o treinamento funcional, como uma ótima opção para esta população, pelo fato de ser planejado de acordo com as necessidades de cada indivíduo no intuito de melhorar a realização das atividades da vida cotidiana. Com ênfase no treinamento do CORE, buscando melhorar a estabilidade e força desta estrutura e melhorando assim a autonomia desta população. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo verificar a influência do treinamento funcional no equilíbrio estático de tronco dos cadeirantes.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de um ensaio clínico. A amostra será composta por 20 voluntários, com deficiência física que utilizem, cadeiras de rodas como forma de locomoção, sem problemas cardiovasculares e/ou diagnóstico de vertigem, deficiência visual, auditiva ou cognitiva, limitação na amplitude de movimento dos ombros e histórico de cirurgia recente na coluna. A intervenção terá duração de 12 semanas, sendo três sessões semanais com duração de 45 min. cada. A análise de equilíbrio estático de tronco será realizada pelo uso de Plataforma de Força CEFISE®, no período pré-intervenção e pós-intervenção para comparação de resultados.

(Resultados) RESULTADOS ESPERADOS: Esperamos identificar melhora no equilíbrio estático do tronco desta população, redução na oscilação de deslocamento latero-lateral e antero-posterior. Podendo assim, apontar com fundamento científico, o treinamento funcional como ferramenta para reabilitação e melhora na autonomia desta população.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A pesquisa está em andamento, o que limita a exposição de conclusões!

Palavras-Chave: Palavras chaves: Equilíbrio, controle de tronco, Treinamento Funcional, Cadeirantes.

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA COMPOSIÇÃO CORPOAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autor(es):

Edjan Felipe de Almeida Monteiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A AIDS até o momento não tem cura, tornando-se uma doença crônica e necessitando de tratamento, onde poderosos fármacos controlam a carga viral e agem contra a debilidade do sistema imunológico. No começo da epidemia, o tempo de vida das pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) era diminuído, mas com o advento da HAART (Terapia antirretroviral de alta intensidade) houve uma grande contribuição para o aumento do tempo de vida das pessoas infectadas com o HIV. Nota-se no entanto o aparecimento de síndromes metabólicas como hipertrigliceridemia, hipercolesterolemia, resistência à insulina, havendo aumento do risco de doenças coronarianas devido ao prolongado uso da terapia. A lipodistrofia é uma síndrome que acomete os portadores do HIV, onde há uma distribuição anormal de gordura corporal em consequência de alterações no metabolismo associado a terapia antirretroviral (TARV), e o modo de vida do portador como hábitos alimentares e sedentarismo. De maneira incomum a gordura é distribuída, o tecido subcutâneo periférico é diminuído, em contra partida o tecido adiposo central aumenta. Dentro do quadro da lipodistrofia temos os seguintes tipos: lipoatrofia que se caracteriza por diminuição da gordura periférica, pernas, braços, face, glúteos, onde acarreta aumento da exposição muscular e venosa. Lipohipertrofia aumento de gordura na região central, e na forma mista uma combinação da lipoatrofia com lipohipertrofia. A atividade física ajudar a aumentar capacidade cardiopulmonar, melhora a capacidade de gerar força, e flexibilidade das PVHA. Investigações atuais atestam as vantagens dos exercícios físicos no perfil antropométrico dos portadores do HIV, que sofrem com alterações metabólicas devido a terapia antirretroviral. O objetivo do presente estudo será avaliar a composição corporal de pessoas vivendo com HIV/Aids praticantes e não praticantes de treinamento resistido.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa será caracterizada como descritiva, com corte transversal. Participarão da amostra 20 sujeitos do sexo masculino vivendo com HIV/Aids, sob uso da terapia antirretroviral e com idade entre 25 e 60 anos. Todos os voluntários terão que apresentar o último exame bioquímico de cd4 e carga viral, que tenha sido realizado a pelo menos 3 meses, para constar a contagem de células cd4, que não pode estar abaixo de 350 células/mm³ de sangue. Os sujeitos serão divididos em 2 grupos: fisicamente ativos e sedentários. A comprovação da prática de exercício físico será possível por meio da aplicação do questionário internacional de atividade física (IPAQ). Ambos os grupos serão submetidos a uma anamnese, buscando coletar informações sociodemográficas e desenvolvimento de outras doenças oportunistas associadas a infecção. Posteriormente serão submetidos a uma avaliação antropométrica, aonde será possível calcular a composição corporal através das dobras cutâneas, circunferências e diâmetros ósseos. As medidas avaliadas serão: massa corporal, estatura, circunferência do braço, cintura e coxa medial, dobras cutâneas de tríceps, bíceps, subescapular e suprailíaca, e a altura trocântérica maleolar lateral.

(Resultados) RESULTADOS: Espera-se que a população vivendo com HIV/Aids que praticam o treinamento resistido apresentem menores características de lipodistrofia, assim como maior massa muscular livre de gordura.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Treinamento Resistido, Avaliação Física, Lipodistrofia. Aids, HIV.

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA RECUPERAÇÃO DE FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autor(es):

Márcio Juno Bezerra Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Nayara Ohanna de Queiroz Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
John Marthson da Silva Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O uso da terapia antirretroviral aumentou significativamente a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/Aids. Embora tenha sido observado que a associação da terapia antirretroviral fortemente ativa está diretamente ligada com a síndrome da lipodistrofia, que consiste em uma redistribuição da gordura corporal e está associada a distúrbios endócrinos e metabólicos, como por exemplo resistência à insulina, alteração nos níveis lipídicos e hipertensão arterial, aumentando assim, os riscos de doenças cardiovasculares. O treinamento com exercícios resistidos é uma atividade que desenvolve e mantém a força, a resistência e a massa muscular e tem sido praticado por uma grande variedade de indivíduos com e sem doenças crônicas, porque está associado a mudanças favoráveis na função cardiovascular, no metabolismo, nos fatores de risco coronários e bem-estar psicossocial. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do treinamento resistido na recuperação da frequência cardíaca em pessoas vivendo com HIV/Aids.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa se caracteriza como quase-experimental, em que não existe um grupo controle, porém uma intervenção, sendo possível a comparação entre o pré e o pós. Participaram do estudo 7 homens sedentários, com idade entre 25 e 60 anos, vivendo com HIV/Aids, sob uso de HAART. Foram submetidos a uma intervenção de 8 semanas com treinamento resistido. Antes da intervenção, os voluntários foram submetidos a realizarem o teste de caminhada de 6 minutos. Para a preparação do teste, foi fixado ao peito do voluntário, um cinto transmissor e um cardiofrequencímetro no punho. Os participantes ficaram em decúbito dorsal por 10 minutos sobre um colchonete em um ginásio coberto. Após os 10 minutos foi dado início ao teste de caminhada. Para o teste foi traçado um percurso de 20m, em que os sujeitos teriam que ir ao final do percurso e voltar contabilizando uma volta de de 40m. Logo após o termino do teste de caminhada foi coletada a frequência cardíaca de 60 segundo e de 120 segundos. O treinamento resistido, foi composto por exercícios que trabalhassem as áreas mais afetadas pela lipodistrofia (tronco superior e inferior, membros inferiores e superiores e glúteos). O treino foi dividido em A, B, A; segunda, quarta e sexta-feira, aonde em cada dia era trabalhado 3 grupos musculares. Os exercícios tinham intensidade controlada pela escala de percepção subjetiva de esforço de Omini-res entre 7-8. Todos executavam 3 séries variando entre 8-12 repetições. Após a intervenção de 8 semanas, o teste de caminhada foi aplicado novamente.

(Resultados) RESULTADOS: Os dados foram analisados por meio de deltas percentuais, aonde os valores da frequência de 60 e 120 segundos foram subtraídos da frequência cardíaca final após o término do teste. Na avaliação basal, a média para frequência cardíaca final pós caminhada foi de FCfinal 115 bpm, após 8 semanas de intervenção a FCfinal subiu para 127 bpm. A média da FCR 60" foi de 98bpm na avaliação basal, após 8 semanas a FCR 60" ficou em 100 bpm. Para FCR 120" basal foi de 86 bpm, após 8 semanas FCR 120" 91 bpm. Assim, encontramos para deltas percentuais uma redução em 17% dos bpm dos 60" de recuperação e 24% nos 120" de recuperação pós teste de caminhada na avaliação basal. Após 8 semanas de intervenção encontrou-se uma redução de 37% dos bpm em 60" de recuperação e 37% de redução dos bpm após 120" de recuperação.

(Conclusão) CONCLUSÃO: O treinamento resistido promoveu adaptações cardiovasculares responsáveis por aumentar o tempo de recuperação dos batimentos cardíacos de pessoas vivendo com HIV/Aids, sendo caracterizado por reativação vagal rápida.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Treinamento de Resistência, HIV, Aids, Frequência Cardíaca.

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO DESEMPENHO AERÓBIO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autor(es):

Rodrigo Valério Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A infecção pelo HIV tem sido considerada de caráter crônico evolutivo e potencialmente controlável, desde o surgimento da terapia antirretroviral combinada (TARV) e da disponibilização de marcadores biológicos, como CD4 e carga viral, para o monitoramento de sua progressão. O uso da terapia antirretroviral é de suma importância na melhora da qualidade de vida nos portadores de HIV, mas também foi observado que o uso da TARV esta diretamente associada ao desenvolvimento de lipodistrofia, dislipidemia, diabetes e resistência à insulina, que aumenta o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A lipodistrofia é uma síndrome caracterizada por alterações na distribuição de gordura corporal e por mudanças metabólicas. Dentre as doenças cardiovasculares que acometem as pessoas com HIV e os que fazem uso da terapia antirretroviral, se faz necessário que o individuo tenha uma função cardiovascular bem integra. O sistema nervoso autônomo (SNA) tem em parte o controle do sistema cardiovascular, e uma maneira de avaliar essa função cardiovascular é a variabilidade da frequência cardíaca (VFC). A atividade física entra como um importante e fundamental tratamento não farmacológico para a diminuição dos efeitos colaterais da TARV, nos efeitos de imunossupressão ocasionados pelo próprio HIV, uma significativa melhora nos aspectos psicológicos e uma melhora nas funcionalidades do dia a dia. O treinamento resistido tem uma influencia no desempenho aeróbio pelo fato de promover alterações fisiológicas na musculatura esquelética e possivelmente na sistema cardiovascular. O presente estudo tem como objetivo verificar o efeito do treinamento resistido no desempenho aeróbio em pessoas vivendo com HIV/Aids.

(Metodologia) METODOLOGIA: A amostra deverá ser composta por 14 indivíduos vivendo com HIVAids, com idade entre 25 e 60 anos, e que apresente em seu exame bioquímico uma quantidade de células cd4 acima de 350 células/mm³ de sangue. Todos devem estar fazendo o uso da terapia antirretroviral. Os sujeitos convidados em participar da pesquisa terão que assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os indivíduos serão divididos em dois grupos: sedentários e fisicamente ativos, especificamente praticantes de treinamento resistido. O procedimento de coleta acontecerá em dois dias alternados com intervalos de 48h. No primeiro dia será aplicado o questionário IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física) para comprovar se os participantes do grupo de fisicamente ativos, condiz com o nível de atividade física e em seguida serão submetidos ao teste de caminhada de 6 minutos. Antes do teste de caminhada será fixado ao peito do voluntário, um cinto transmissor que juntamente a um cardiófrequencímetro irá gravar os batimentos cardíacos durante 10 minutos de repouso. O participante será posicionado em decúbito dorsal por 10 minutos sobre um colchonete em um ginásio coberto. Após os 10 minutos, será convidado a dar início ao teste de caminhada de duração de 6 minutos. Um pedômetro será fixado ao tênis para que possa contabilizar a quantidade de passadas dadas durante o teste de caminhada. Logo após o termino do teste de caminhada será coletada a frequência cardíaca de 60 segundo e de 120 segundos. Posteriormente, o voluntário será levado ao mesmo local que se encontrava em repouso antes de iniciar o teste para ficar em recuperação e ser possível a gravação de mais 10 minutos dos batimentos cardíacos. O teste terá uma duração total de aproximadamente 30 minutos para cada voluntário do estudo.

(Resultados) RESULTADOS ESPERADOS: É esperado que os sujeitos fisicamente ativos apresentem uma maior VFC e melhor desempenho aeróbio comparado ao grupo de indivíduos sedentários, sendo isso resultado das adaptações cardiovasculares e neuromusculares ao treinamento de força.

(Conclusão) CONCLUSÃO: O trabalho encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Aids; HIV; Exercício físico; Desempenho aeróbio; Treinamento resistido.

EFEITO PROTETOR DA CARGA NA MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Fidelis Lénin da Fonseca Eduardo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabemos que o exercício resistido têm seus benefícios, porém muitos buscam por ter um fator de impacto alto na estética, propiciando de fatores como: ganho de massa magra, melhora da aptidão física, aumento da força muscular, emagrecimento por elevação do metabolismo de repouso, aumento da secção transversa da fibra muscular (Hipertrofia), condicionando o aluno aos seus objetivos, no entanto, para que isso aconteça existe uma série de variáveis no volume e intensidade, intervalo de descanso, amplitude do movimento. A escolha do método de treinamento depende de algumas intervenções frente a população destinada, que será prescrito partindo de estímulos comumente relatados na literatura, porém se às variáveis de treinamento forem manipuladas de acordo com a literatura, como: Intervalo de descanso, carga, velocidade de execução, exercícios, entre outras, os resultados serão nítidos proporcionando os benefícios. Para tanto, durante os treinamentos de hipertrofia, ocorre micro lesões no sarcolema como também em outras estruturas do sarcômero, ao ponto de provocar uma inflamação. Todo esse processo passa por uma regeneração tecidual, no entanto o indivíduo sente dores, mesmo 48 horas depois do exercício. Mais conhecida como (DMIT) dor muscular de início tardio, é mais frequente em exercícios que priorizem as ações excêntricas. O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito protetor da carga dos treinamentos tensional e metabólico.

(Metodologia) A pesquisa será caracterizada como descritiva, quantitativa e transversal. A amostra será composta 20 indivíduos entre 18 à 38 anos do sexo masculino, com um tempo mínimo de treinamento de 6 meses. Os sujeitos serão divididos em 2 grupos: 1 grupo (10 participantes) realizará o treinamento metabólico; o segundo grupo com (10 participantes) realizará o treinamento tensional. Ambos os treinamentos serão compostos por 2 exercícios: rosca direta e cadeira extensora. No treinamento metabólico serão realizadas 3 séries de repetições, com intervalo de 45 segundos de descanso entre as séries a uma intensidade de 60% de 1RM (Repetição Máxima). No treinamento tensional serão realizadas 4 séries de 6 repetições, com intervalo de 130 segundos entre as séries e intensidade a 87% de 1RM. Em uma primeira visita será realizado o teste de 1RM com todos os participantes para os exercícios usados na pesquisa. Em uma segunda visita, com intervalo de 48h, os participantes serão escolhidos em forma de sorteio a realizarem o treinamento metabólico ou tensional. Terá um controle para contabilizar o número de participantes sorteados para cada treino, que não podem ultrapassar 10. Ao final de toda série em ambos os treinamentos será apresentada a escala de Omini-res buscando identificar a percepção subjetiva de esforço do voluntário. Ao final de cada exercício será apresentada a escala de dor (EVA) para que o voluntário indique qual nível de dor percebida. Após os treinamentos, respectivamente 24h, 48h e 72h, os avaliados serão submetidos a responderem a sua percepção de dor diante da escala EVA. Todos os participantes da pesquisa serão informados dos riscos e benefícios do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Assim como terão o compromisso de permanecerem em descanso durante 3 dias após a intervenção para que não sofra interferência de outra rotina de treinamento.

(Resultados) Espera-se que os dois métodos gerem danos muscular agindo no efeito protetor da carga e colaborando na hipertrofia muscular.

(Conclusão) Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Treinamento de Resistência; Dor Muscular; Hipertrofia.

EFEITOS DE DIFERENTES AÇÕES MUSCULARES EM EXERCÍCIO RESISTIDO NA DOR MUSCULAR AGUDA E TARDIA DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Pablo Augusto da Silva Leão: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diversos métodos de treinamento de força (MTF) foram desenvolvidos com o propósito de manipular os estímulos e obter melhores resultados com o treinamento. Existem três fases de movimentos que são bastante conhecidas dentro do meio da musculação, são as seguintes: fase concêntrica, fase excêntrica e fase isométrica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dor muscular aguda e tardia após uma sessão de exercício resistido com diferentes ações musculares.

(Metodologia) Participaram da pesquisa 15 homens praticantes de musculação a pelo menos 6 meses. Os voluntários foram divididos em 3 grupos, cada um com 5 participantes. Em uma primeira visita foi realizada um anamnese buscando identificar algum problema que impossibilitasse a participação do estudo, como também a assinatura do tempo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida foi aplicado o teste de 1 repetição máxima, 1(RM) para encontrar o percentual de 80% a ser aplicado no protocolo. Em uma segunda visita foi aplicado o protocolo do teste em cada grupo realizava o movimento rosca bíceps, sendo sorteadas as ações de movimento: ações, concêntrica, excêntrica e isométrica, respectivamente. O protocolo envolvido se caracterizou por 4 sessões, cada sessão com 10 repetições, com intervalo de 40 seg. cronometrados, caracterizando assim um treino voltado para hipertrofia muscular. Na fase isométrica por não ser dinâmica foi realizado uma isometria em um ângulo de 90° mantendo nessa posição por 1 minuto, com intervalo também cronometrado de 40 seg. por sessão. Ao final de cada movimento era identificado por meio da escala analógica de dor (EVA), o nível de dor percebida que podia variar entre 0 a 10. A escala também foi aplicada após 24h e posteriormente a 48h.

(Resultados) Os resultados apresentaram diferenças significativas para ação concêntrica entre o momento de 24h e 48h ($p=0,046$) e entre 48h e dor aguda ($p=0,008$). Para ação excêntrica foi encontrada diferença apenas entre os momentos 48h e dor aguda ($p=0,001$). A ação isométrica apresentou diferenças estatísticas entre os momentos 48 e 24h ($p=0,015$) e 48h e dor aguda ($p=0,019$).

(Conclusão) As diferentes ações envolvidas no exercício provocam incômodos relacionados a dor muscular aguda e tardia. Sendo a força isométrica a que apresentou maior tempo na presença de dor percebida após 24h, seguida da ação excêntrica que se apresentou mais alta nas 48h. Estando a dor associada a rompimento do sarcolema, a isometria seria um método viável ao treinamento resistido que visasse a hipertrofia juntamente a ação excêntrica por promover um maior desgaste estrutural do músculo.

Palavras-Chave: Dor muscular; Movimento articular; Exercício físico; Treinamento de resistência.

EFEITOS DOS TREINAMENTOS CONCORRENTES NAS ADAPTAÇÕES NEUROMUSCULARES EM MULHERES JOVENS

Autor(es):

Bárbara Ewellyn Santos Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A compatibilidade de diferentes modos de exercícios, particularmente exercícios de força e exercícios aeróbios, vem sendo investigada nas últimas décadas. É chamado treinamento concorrente (TC) a realização simultânea dessas duas formas de exercícios, e a principal questão que se coloca é se o conjunto das adaptações promovidas pelo treinamento aeróbio e pelo treinamento de força são concorrentes ou podem ser associadas. Estudos têm apontado que o TC não prejudica o desenvolvimento da capacidade aeróbia, podendo até potencializá-la, havendo, em alguns casos, melhora da performance de indivíduos em atividades aeróbias. Mas quando se trata de força, especificamente, alguns autores sugerem que o TC pode diminuir o desenvolvimento do ganho de força, hipertrofia e potência muscular quando comparado com o treinamento de força isolado. O presente estudo justifica-se pela necessidade de esclarecer a influência da intensidade do exercício aeróbio nos efeitos do TC nas adaptações neuromusculares em mulheres jovens com o objetivo de observar os níveis de força e resistência muscular de membros inferiores em três diferentes métodos de treinamento determinado.

(Metodologia) A amostra da presente pesquisa será composta por 15 mulheres com experiência prévia em treinamento de força, entre 18 e 45 anos, que não esteja praticando esse tipo de treinamento ao menos 3 meses. As voluntárias não poderão apresentar doenças músculo-esquelético, osteo-articulares, cardíacas, pulmonares, e não usar medicação (exceto contraceptivos). Para a avaliação da força máxima e da resistência muscular dinâmica será utilizados os testes de 1 RM e de repetições máximas a 70% de 1 RM, nos exercícios de Extensão do Joelho, Leg Press e Flexão de Joelho. O aquecimento será feito com duas séries, a primeira de cinco a dez repetições com 40% a 60% da carga estimada após 2 minutos de intervalo a segunda série será três a cinco repetições com 60% a 80% da carga estimada. Para o teste de 1 RM, o indivíduo realizará com a carga proposta o número máximo de repetições em que conseguirá executar apenas uma repetição. Para o treinamento na esteira, cada voluntária será submetida a um teste em que irá gradativamente aumentando a intensidade até chegar a sua velocidade máxima. Após o período de familiarização dos testes, os sujeitos serão divididos em 3 grupos conforme o resultado dos testes antecedentes. O primeiro grupo: realizará apenas o treinamento de força com musculação incluindo os exercícios: leg press, extensão e flexão de joelho. As intensidades dos exercícios serão definidas a partir das zonas de RM's, na qual ficara entre 8-12 repetições com 3 séries para cada exercício por sessão de treino ao longo de 8 semanas com o intervalo de 2 minutos, o segundo grupo: corrida intervalada na esteira com duração de 10 entre 15 minutos, a intensidade do treinamento será prescrita a partir de séries de 1 minuto em alta velocidade(60 % a 75% da velocidade máxima) alternando com séries de 1 minuto em média velocidade,após seguirá para o treinamento de força, terceiro grupo: corrida contínua na esteira com duração de 10 entre 15 minutos de 60 % a 75% da velocidade máxima, após seguirá para o treinamento de força. A análise será a partir da comparação dos testes de força e resistência dos membros inferiores, a primeira coleta de dados na semana 0 e a segunda e última na semana 9. O índice de significância adotado neste estudo será $p < 0,05$. A fim de analisar a distribuição dos dados será aplicado o teste não paramétrico Kolmogorov- Smirnov. Serão observados os valores de tendência central como moda, mediada e média e seus derivados.

(Resultados) Não possui resultados ,pois os dados ainda serão coletados e analisados.

(Conclusão) Ainda não concluído.

Palavras-Chave: Treinamento concorrente, neuromusculares, 1RM, aeróbio.

ENVELHECIMENTO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Beatriz Santos de Moura: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Educação Física é uma área que ao se conhecer percebe-se que não é só a prática de exercício em primeiro lugar, e sim um equilíbrio entre ciência e prática. Durante a graduação os futuros profissionais desenvolvem esse conhecimento intelectual para buscar esse equilíbrio com os seus alunos e assim sendo, é compreendido a importância da prática da atividade. Mas então o que é atividade física? De acordo com Marcello Montti (1997), atividade física é definida como um conjunto de ações que um indivíduo ou grupo de pessoas pratica envolvendo gasto de energia e alterações do organismo, de modo que terá como resultados os benefícios à saúde. Dessa maneira, a prática regular de exercícios físicos acompanha-se de benefícios que se manifestam sob todos os aspectos do organismo, auxiliando na melhora da força e do tônus muscular, da flexibilidade, fortalecimento dos ossos e das articulações. Com relação à saúde física, observamos perda de peso e da porcentagem de gordura corporal, esses benefícios e outros auxiliam na prevenção e no controle de doenças, sendo importantes para a redução da mortalidade associada a elas. Pensando assim, o profissional de Educação Física prega esses benefícios para os seus alunos, visando qualidade de vida. Ademais, com todo o conhecimento adquirido espera-se que todos os profissionais pratiquem atividade física para alcançar os objetivos e gerar saúde, sendo também exemplos para os seus alunos, e o presente trabalho busca descobrir se realmente há essa prática.

(Metodologia) A pesquisa tem caráter quantitativo exploratório, onde segundo Theodorson e Theodorson (1995), a pesquisa exploratória é realizada sobre um problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito, com uma amostra feita de forma mista, com 40 profissionais da Educação Física, sendo 20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, formados no curso de Educação Física – Bacharelado a pelo menos 3 meses, com idades de 20 a 60 anos, será usado como instrumento de pesquisa o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para avaliar o nível de atividade física praticado e um questionário feito em forma de anamnese para conhecer os seguintes alunos

(Resultados) A presente pesquisa está em andamento e os dados ainda estão sendo coletados, e como não há pesquisas anteriores na área não se tem resultados para serem usados como comparativos, entretanto espera-se que o envelhecimento do profissional da educação física seja de forma saudável com a prática periódica de atividade física

(Conclusão) Em progresso.

Palavras-Chave: envelhecimento, atividade física, profissional da educação física

ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE: COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Fernanda Cristina Silva de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva, afirma Santana (2005). A prática de atividade física regular e esportes é essencial à saúde e ao bem-estar das crianças. Estudos têm indicado que o esporte pode contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social, além de ser importante para promover um estilo de vida saudável na vida adulta (FECHIO ET AL. 2011). Os benefícios da participação de crianças no esporte são muitos. Há diversos exemplos documentados na literatura de como os esportes podem contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e social desta população. Uma revisão de literatura sobre esse assunto, em mais de quatrocentos artigos, produziu uma lista de objetivos relacionados ao envolvimento de crianças no esporte, diz BARBANTI (2005). A especialização esportiva precoce é apontada como um grande risco do esporte competitivo durante a iniciação esportiva. A busca incessante pelo prestígio conduz professores e familiares a exporem as crianças a situações de grande exigência e tensão, de treinamentos intensivos e precoces em busca de altos rendimentos GABARRA, RUBIO E ÂNGELO (2009).

(Metodologia) Pesquisa descritiva, a população pesquisada, foi composta por 25 professores de Educação Física, das escolas particulares tradicionais da zona leste de Natal/RN. Estes atuavam nos Ensino Fundamental I - II e Ensino Médio. A fim de alcançar as informações necessárias para especificar esta pesquisa, realizamos um questionário para os professores, com dez questões fechadas.

(Resultados) Para primeira questão total de 25 professores, 92% responderam sim, e apenas 8% disseram não; para a segunda todos os professores responderam que sim, ou seja 100%; para terceira 60% vem as lesões osteo-articulares, 48% as lesões musculares, e 32% as restrições motoras. Ainda P 5, acrescentou os traumas psicológicos, e o P 3, desequilíbrios emocionais; na quarta obtivemos 64% para sim, e 36% não; na quinta obtivemos um total de 100% para sim; na sexta 92% responderam ter conhecimento e apenas 8% não tinha; na sétima 76% respondeu o sobre o Conhecer o desenvolvimento da criança para poder respeitar seu nível maturacional, 64% responderam as aulas lúdicas e 24% cursos de aperfeiçoamento como ferramenta de novas estratégias; na oitava 80% afirmaram que já vivenciaram e 20% não; na nona todos os entrevistados afirmaram que não, totalizando 100% e na décima aponta-se que 98% afirmaram já terem presenciado e 4% não.

(Conclusão) Ficou evidente, nas respostas desse questionário o conhecimento dos professores sobre a especialização esportiva precoce, porém não observamos a mudança de postura destes profissionais, já que eles presenciaram e vivenciaram momentos de especialização precoce nas suas atividades. Os profissionais não se deixam influenciar, pelas pressões, feitas pelos que estão ao seu redor, pois, quando estão em processo de formação lhes são ensinados, todos os processos biológicos que a criança tem que seguir para, para obter êxito na prática esportiva. Observamos também que eles defendem as escolinhas de esporte, mas, afirmaram que as crianças que delas participam, por estarem inseridas desde cedo nestes ambientes, acabam sendo forçadas aos gestos técnico ao invés da ampliação do gesto motor. Concluímos que, esta prática existe, mas estará sendo combatida quando o esporte enquanto disciplina educacional e social seja posto em evidencia.

Palavras-Chave: Especialização precoce. Esporte. Educação Física.

ESPORTE ESCOLAR UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE INCLUSÃO SOCIAL

Autor(es):

Filipe Barreto Tavares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O mundo vive uma nova era de mudanças tecnológicas. A velocidade de informações que recebemos a todo segundo, sejam elas através de smartphones, jornais, revistas, interferiu em nosso comportamento social. Tais mudanças em nosso comportamento nos alerta para um perigo até então ignorado, ou tratado com desdém, o problema da exclusão social ou simplesmente, bullying. A exclusão social sempre existiu, porém, somente na última década, que essa temática vem sendo tratada como algo desfavorável para o desenvolvimento do ser humano. O tema já vem sendo estudado há 36 anos, no qual a primeira pesquisa foi desenvolvida pelo norueguês, Dan Olweus em 1973. . Devido a uma pequena quantidade de estudos na área sócio esportiva sobre essa temática, e procurando ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida, este estudo propõe investigar se o esporte gera uma saída para o problema do bullying em crianças. Já se sabe que o bullying pode gerar transtornos psicológicos aos indivíduos. Então com base em pesquisas feitas onde apontam que o âmbito escolar é onde ocorre à maior incidência de bullying, pois as crianças estão em pleno desenvolvimento psicossocial, o estudo vai tentar averiguar se o esporte tem capacidade de ajudar as crianças a terem maiores interações sociais, através do esporte, assim amenizando ou eliminando o problema do bullying que sofriam.

(Metodologia) O presente trabalho se caracteriza por ser um estudo de caráter exploratório descritivo. A amostra escolhida de forma intencional envolveu alunos do sexo masculino que possui entre 13 a 14 anos, praticam Futsal, e são estudantes do Ensino fundamental em uma escola particular no município do Natal/RN. Como instrumento de coleta de dados para a pesquisa, utilizou-se um questionário semiestruturado, dirigido aos alunos participantes, contendo questões abertas e fechadas; elaboradas especificamente para este estudo e respeitando a capacidade de verbalização do respondente. O questionário administrado foi respondido por X sujeitos do sexo masculino entre 13 e 14 anos de idade praticantes de futsal. Solicitou-se aos participantes que respondessem às questões com base em suas experiências vividas no ambiente escolar. A instituição de ensino recebeu um Termo de Informação, pelo qual tomou conhecimento das condições da realização da pesquisa. Os sujeitos que concordaram em participar da investigação levaram o termo de consentimento para suas casas, para que seu tutor legal autorizasse a pesquisa, autorizando a utilização dos dados para fins científicos, com a garantia de não terem as suas identidades divulgadas. O presente estudo atendeu às normas para a realização de pesquisa com seres humanos, Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde de 10/10/1996.

(Resultados) Os resultados estão em andamento, pois dependem da aplicação do questionaria que está marcado para o mês de novembro.

(Conclusão) Para conclusão efetiva do trabalho dependera da coleta de dados para chegar a uma conclusão.

Palavras-Chave: Educação física; Bullying; Escola; Violência

ESPORTE NA ESCOLA: UMA PORTA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

Autor(es):

Jallyson Gabriel Paiva de Macedo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) No século XXI está cada vez mais comum observarmos pessoas com poucas relações sociais e cada vez menos afetuosas umas com as outras, muitas crianças estão trocando a bola, a corda e os jogos com os colegas pelos celulares e computadores, conseqüentemente as crianças também passam a ter pouca relação social, e um repertório motor limitado. Tendo em vista que entre os papéis da escola, está o de formar cidadãos críticos e conscientes do que é preciso para um bom convívio social, este artigo busca mostrar que o esporte na escola tem uma grande contribuição no processo de desenvolvimento integral do aluno, levando em consideração os seguintes aspectos: social, afetivo, cognitivo e motor.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, onde foram entrevistados 29 professores de Educação Física, dentre eles 14 são também professores de equipes esportivas de escolas particulares e públicas situadas nos municípios Natal e São Gonçalo do Amarante/RN. Foi adotada a entrevista semiestruturada como instrumento de pesquisa. Foram realizadas abordagens aos professores antes dos treinos de suas equipes, durante o intervalo na escola e em algumas situações através de e-mail e redes sociais. A entrevista foi realizada através de um questionário contendo cinco questões envolvendo esporte e a escola e o esporte e o desenvolvimento dos aspectos: social, afetivo, cognitivo e motor. A análise dos dados foi realizada de modo a compreender, através das respostas dos professores, como o esporte na escola contribui para o desenvolvimento dos aspectos: social, cognitivo, afetivo e motor.

(Resultados) Observou-se que o esporte possui inserido em sua essência o seu caráter formador, principalmente em relação ao que se diz respeito ao lado cidadão do aluno, onde são desenvolvidos valores como, o respeito às regras, aos colegas e oponentes, a responsabilidade, as ocorrências de vitória e derrota e a consciência de que existem diferenças entre todos os participantes, que precisam ser respeitadas. Paralelamente a isso, o aspecto afetivo também é desenvolvido, assim como o aspecto cognitivo, pois na prática esportiva são necessárias várias ações intelectuais para resolver situações problemas. Através do esporte na escola o aluno também desenvolve o aspecto motor, tendo em vista que a partir do momento que o aluno passa a vivenciar gestos os motores, ele passa a construir e ampliar o seu repertório motor.

(Conclusão) Ao final desta pesquisa pudemos concluir que o esporte na escola contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral do aluno, levando em consideração os aspectos: social, afetivo, cognitivo e motor. Muito dessa contribuição se dar pelo fato de a vivência no âmbito esportivo ter semelhanças intensas com situações da vida as quais qualquer pessoa passa no seu dia-a-dia, como: a interação com outras pessoas, a solidariedade, o respeito às regras e ao próximo, a resiliência em diversos aspectos, os raciocínios rápidos, além de diversas situações que venham a exigir do nosso repertório motor. Logo, o esporte deve ser tratado na escola como mais uma ferramenta educativa, que vai trazer benefícios enquanto a evolução da pessoa de cada um daqueles que estão inseridos no meio esportivo.

Palavras-Chave: Esporte na escola; Desenvolvimento integral;

EXERCÍCIO ISOMÉTRICO E HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSOS HIPERTENSOS

Autor(es):

Rafael Pedro Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo gradual, universal e irreversível. Devido ao aumento exponencial dessa população no mundo, há uma estimativa que em 2025 essa população chegue a 80 milhões de pessoas, e no Brasil no ano de 2020 aproximadamente 32 milhões. Em decorrência do aumento dessa população, que são mais acometidos das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a mais prevalente. A hipertensão arterial é uma patologia de natureza abrangente, podendo ser associada a alterações metabólicas, hormonais e fenômenos tróficos, levando a possíveis complicações cardiovasculares, dentre outros estados de morbidades. Com o envelhecimento a Pressão Arterial (PA) aumenta de forma linear, cerca de, 25 a 35 mmHg até os 80 ou 90 anos de idade. Estudos relatam que o exercício físico é uma ótima ferramenta para retardar ou até em alguns casos sanar os efeitos prejudiciais ao sistema cardiovascular, no entanto, a literatura ainda relata que os exercícios aeróbicos possuem alto componente hipotensivo na PA e se for realizado em conjunto com o treino resistido tem maior efeito hipotensor. Porém, em pesquisas mais recentes, pesquisadores utilizaram o exercício isométrico como forma de intervenção no tratamento da HAS, obtendo resultados significativos quanto ao componente hipotensor. Todavia tal achado ainda deixa lacunas quanto a sua ação hipotensora em especial de forma aguda. Adicionalmente, ainda não foi investigada se o tamanho da massa muscular ativa também gera influência sobre a hipotensão pós-exercício (HPE). Portanto, o objetivo do estudo será avaliar o efeito do tamanho da massa muscular envolvida no exercício, na HPE.

(Metodologia) Esse estudo é uma intervenção com desenho cross-over. Os participantes desse estudo serão idosos hipertensos, de ambos os gêneros, com idade entre 60 e 75 anos de idade, que estejam em condições de sedentarismo por um período de 6 meses e/ou que não pratiquem exercícios regularmente por um número \geq a 2 dias por semana, além de apresentarem hipertensão essencial leve e IMC $<$ 35 Kg/m². Os idosos serão alocados aleatoriamente, nos seguintes grupos: primeiro dia de intervenção grupo "A" exercício isométrico de preensão manual (EIPM), e grupo "B" exercício isométrico de extensão dos joelhos (EIEJ), segundo dia após 48h horas da primeira intervenção, o grupo "A" agora realizará o EIEJ e o grupo "B" EIPM. Antes da aplicação da intervenção será feito o teste de 1RM em dois dias alternadamente com um intervalo de 24h entre eles, e em dias diferentes da intervenção, com o objetivo de obter uma carga equivalente aos exercícios supracitados. No dia da intervenção, a PA dos indivíduos será aferida pré-teste de forma triplicata e após o indivíduo estar em repouso por 10 minutos. Ao fim da realização do exercício, a PA será aferida também de forma triplicata, em sequência após 10 – 30 – 50 minutos do término do exercício. No último dia, após 48h, será aplicada a sessão controle do estudo onde os indivíduos não realizam o exercício, porém a PA será aferida da seguinte maneira: indivíduos em estado de repouso de forma triplicata ao decorrer dos respectivos minutos 10 – 30 – 50, finalizando assim a coleta de dados. Inicialmente os dados serão digitados no programa SPSS versão 21.0 para Windows, Se os dados apresentarem distribuição normal será aplicado o ANOVA para medidas repetidas, caso contrário será aplicado o Teste de Friedman, para todas as análises será considerados um nível de significância menor que 5%.

(Resultados) EM PROCEDIMENTO

(Conclusão) EM PROCEDIMENTO

Palavras-Chave: Envelhecimento, Efeito hipotensor, Exercício isométrico.

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM ADULTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Hugo Joandson da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO Exercícios físicos são práticas corporais feitas regularmente de forma sistematizada, são executados de forma planejada e com um determinado objetivo a ser atingido, são tarefas que já possui uma determinada periodização, como a intensidade, a duração e o objetivo. Esta prática pode nos proporcionar importantes benefícios sendo eles a níveis psicológicos e fisiológicos, prevenindo assim disfunções cardiorrespiratórias, metabólicas. São vários fatores que motivam as pessoas a aderirem essa pratica, dentre elas estão os mais diversificados motivos, desde buscar a promoção a saúde, quanto para a beleza estética, melhorar o humor, o desempenho físico, melhorar a capacidade física, melhorar a aparência, controle de peso, dentre outros. A motivação é uma teoria da autodeterminação, onde uma pessoa pode ser motivada por diferentes níveis, classificada como fatores (intrínseca ou extrinsecamente). O motivo intrínseco é quando o individuo ingressa na atividade por vontade própria, tendo ele o prazer e a satisfação de passar por esse processo de conhecer, explorar, vivenciar, aprofundar. Em se tratando desse comportamento intrínseco está associado ao bem estar, a alegria, persistência, ao interesse já se tratando da motivação extrínseca é quando ocorre uma atividade que vem do meio externo, que o objetivo não é próprio do individuo. Este estudo será conduzindo tendo como objetivos identificar os principais fatores motivacionais para a prática regular de exercícios físicos em adultos do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) METODOLOGIA A população será composta por sujeitos praticantes de exercício físico do Estado do Rio Grande do Norte. Farão parte da amostra 200 sujeitos, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos, moradores de 9 cidades do estado do Rio Grande do Norte, sendo Natal/RN (n=40), Parnamirim (n=20), Florânia (n=20), Currais Novos (n=20), Mossoró (n=20), São Paulo do Potengi (n=20), Goianinha (n=20), Nova Cruz (n=20), Macaíba (n=20) Onde inicialmente para a realização desse questionário terá o consentimento do entrevistado. Serão adotados como critério de inclusão a prática ininterrupta de 6 meses da prática de musculação. A coleta será através de um levantamento onde será aplicado um questionário, Exercise Motivation Inventory-2 (EMI-2) formato reduzido, conforme proposto por (BAPTISTA, 2013). Os sujeitos serão abordados nas academias durante o período da prática dos exercícios físicos, onde os mesmo terão o tempo de 10 minutos para responder o questionário. Os dados serão analisados conforme a frequência de suas respostas. A partir dessas frequências serão adotados os valores de tendências centrais (moda, mediana e média) e seus derivados. Para observar a distribuição de dados, será aplicado um teste de não paramétrica.

(Resultados) RESULTADOS Espera-se através da pesquisa identificar quais são os principais motivos que levam os indivíduos a aderência dessa prática.

(Conclusão) CONCLUSÃO A pesquisa encontra-se em andamento

Palavras-Chave: Palavras Chaves:Motivação, prática regular, exercício físico, qualidade de vida;

FLEXIBILIDADE ENTRE INDIVÍDUOS QUE UTILIZAM A BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE E PESSOAS SEDENTÁRIAS.

Autor(es):

Ligiane Alves da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jailma Mendonça da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Nayara Siqueira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A flexibilidade desempenha um papel importante não somente nas modalidades desportivas, mas também nas simples tarefas diárias. Independente de sua condição física e saúde, como o sedentarismo é considerado uma doença do século, tem tomado espaço no mundo moderno em que vivemos, pois a cada dia que passa as atividades da vida diária vai aumentando e com isso o tempo das crianças e adultos vão se tornando cada vez mais escasso. E uma vida sedentária pode comprometer a saúde provocando um processo de regressão funcional, perda da flexibilidade, hipertrofia das fibras musculares, a além de ser a principal causa das doenças, como a hipertensão, diabetes, obesidade, colesterol alto e morte súbita. A prática regular da atividade física apresenta uma relação inversa com o risco de doenças crônico-degenerativas e tem um efeito positivo na qualidade de vida, além de outras variáveis, as pessoas que treinam melhoram sua flexibilidade e conseguem inúmeras vantagens, e também uma capacidade física que pode ser relacionada à saúde e ao desempenho desporto e descreve a amplitude de movimento que uma articulação pode realizar. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar a flexibilidade em ciclistas e sujeitos sedentários de Natal/RN,

(Metodologia) Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal. A fim de compor a amostra, foram avaliados 20 sujeitos de ambos os sexos, sendo 10 ciclistas e 10 sedentários com idades entre 20 e 58 anos moradores da região metropolitana da cidade do Natal/RN. Como instrumento foi utilizado o teste para sentar e alcançar, realizado através do banco de wells. Os dados foram analisados seguindo a classificação sugerida pela tabela de referência do protocolo. Para tanto, as médias do número de repetições foram adotadas como resultado.

(Resultados) De acordo com os testes realizados encontramos uma significativa variabilidade entre os ciclistas e os sedentários. Observou-se que ciclistas mais jovens teve melhor nível de flexibilidade, enquanto que ciclistas com faixa etária a partir de 50 houve resultados semelhantes, sendo classificados como: acima da média de acordo com testes limiares. Já os sedentários apresentaram devido à idade um bom nível de flexibilidade.

(Conclusão) Diante do exposto identificamos que a flexibilidade está associada a diversos fatores, muitas vezes determinante pela faixa etária e também pela prática de atividades físicas. Evidenciados nos resultados que ambos não praticavam alongamento muscular, porém este pequeno aumento da flexibilidade dos fisicamente ativos se dá realmente pela prática da atividade física. Sugerimos que mais estudos sejam desenvolvidos com o intuito de fortalecer o presente resultado, neste sentido, pode-se aumentar o tamanho amostral e ainda fracionar por faixa etária e sexo.

Palavras-Chave: FLEXIBILIDADE – MOVIMENTO – EXERCÍCIO FÍSICO– CICLISTAS – SEDENTÁRIOS.

FLEXIBILIDADE NOS MEMBROS SUPERIORES EM MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE HIDROTREINAMENTO

Autor(es):

Leandro Gonçalves dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população idosa vem aumentando consideravelmente, no mundo e no Brasil. Isto se atribui a um aumento da expectativa e obtenção de qualidade de vida, relacionada diretamente como controle das doenças e a prática de exercícios físicos com frequência constante. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que esse crescimento no Brasil ocorre em ritmo acelerado e que em 2030 será a 6ª maior população de idosos do mundo, o que se atribui a uma maior expectativa de vida. A prática de atividade física promove melhora de composição, diminuição de dores articulares, aumento de densidade mineral óssea, melhora da utilização de glicose, melhora do perfil lipídico, aumento da capacidade aeróbica, melhora de força e de flexibilidade, diminuição da resistência vascular. O hidrotreino proporciona um aumento dos ganhos no sistema cardiorrespiratórios, força, coordenação, flexibilidade, capacidade funcional e é importante para a manutenção da DMO. Os exercícios na água oferecem grande oportunidade de superar o desempenho, ao mesmo tempo em que diminuem o risco de desgaste. A flexibilidade é uma capacidade física que resulta da complacência ou elasticidade corporal de determinadas articulações e envolve músculos, adaptação de tendões e plasticidade de ligamentos. “Uma restrição da flexibilidade em geral resulta de músculos e tendões enrijecidos, resistindo a amplitude do movimento. A flexibilidade está intimamente relacionada a mobilidade articular e a elasticidade muscular, e, portanto, com a autonomia do idoso e sua qualidade de vida. Uma boa amplitude articular proporciona condições para a execução dos movimentos do dia-a-dia, leva a uma independência do idoso e, conseqüentemente, a uma maior disposição para enfrentar os desafios do cotidiano. O presente estudo tem como OBJETIVO comparar o grupo que treina 3x e 2x por semana e verificar qual dos dois grupos tem melhor adaptação ao treinamento com relação a flexibilidade dos membros superiores (MMSS) após 12 semanas de intervenção.

(Metodologia) Foram selecionadas 73 idosas praticantes de hidroginástica com idades de 60 a 75 anos no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) Centro, dividido em dois grupos, sendo um grupo realizando o programa de atividade física três vezes por semana (segundas, quartas e sextas-feiras), e o outro duas vezes por semana (terças e quintas-feiras). Serão excluídas, voluntárias que faltarem duas semanas ao treinamento ou apresentar problemas físicos que impossibilitem de realizarem as sessões do programa de atividade física no meio líquido (hidrotreino). O formato da aula vai seguir com: aquecimento de 10 minutos com movimentos de grande amplitude e com carga moderada, parte principal do treino propriamente dito utiliza exercícios com maior aceleração aumentando a resistência oferecida pelo meio, visando um aumento da força do praticante, usando o método intervalado com 30 segundos de alta intensidade e 30 segundos de baixa intensidade, para controle da intensidade, a escala subjetiva de esforço percebido de Brennam (1999). Para a avaliação da flexibilidade foram realizados os Testes de Flexibilidade Alcançar as Costas de Ricklei e Jones (1999), foi mensurada no início da pesquisa nos dois grupos, assim como será realizado um novo teste ao final dela.

(Resultados) O presente estudo tem como hipótese que a flexibilidade melhora com a prática da atividade.

(Conclusão) Por se tratar de estudo longitudinal prospectivo em andamento, não se chegou a um resultado, mais esperar-se que o grupo que treina 3 vezes por semana tenha um resultado melhor que o que treina 2 vezes.

Palavras-Chave: flexibilidade, hidrotreino, idosas

FUTSAL COMO PERSPECTIVA DE INCLUSÃO E ASCENSÃO SOCIAL

Autor(es):

Vitor Henrique de Sá Leitão Barreto Cunha: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futsal foi criado na cidade de Montevidéu (Uruguai) no ano de 1934. O criador foi o professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Montevidéu, Juan Carlos Ceriani Gravier. Este esporte tem um apelo social de imensa importância. Acredita-se que a concepção da fundamentação teórica desta experiência esportiva se comporta de maneira positiva no âmbito escolar porque não se depara com restrições a idade cronológica ou a sexo. Esportes devem ser ensinados na escola, e o futsal não foge a regra. Este esporte deve ser encarado, como um elemento da cultura corporal que ultrapassa o aspecto técnico instrumental. Deve-se também visar o fenômeno sociocultural que ele traz. O trabalho teve como objetivo demonstrar como o futsal pode contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, e como este esporte pode ser inserido como conteúdo além da prática, como fonte de sabedoria e exemplo para o crescimento do aluno.

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza explicativa por identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explicando a razão e o porquê do estudo. Foi coletada através de questionários a professores de alunos, praticantes de futsal no ensino escolar. Analisando e diagnosticando os resultados em relação a seus objetivos.

(Resultados) Foram questionados, dois professores de escolas diferentes. Pública e Particular. Para o professor "X", da escola pública, o futsal é capaz de desenvolver quase que completamente o aluno, pois o esporte abrange quase todas as áreas da formação de um ser, sendo afetivo, social ou até motor. Usando como a maior fonte de motivação, a ludicidade, pois com "brincadeiras" o aluno acaba vivenciando momentos em que dificilmente passará em outros lugares. Já o professor "Y", da escola particular, caracteriza a competição, o jogo em si, como principal fonte para a maturidade, avaliando que com a competição, o jovem aprenderá mais rapidamente o sentido de se trabalhar coletivamente, ativando seu lado afetivo e social, além de contribuir ainda mais para o seu crescimento motor.

(Conclusão) Concluímos que a prática do futsal na escola é de grande importância para os alunos, por ter um contexto histórico e ser um fator motivacional para todo o âmbito escolar. Os alunos ganham experiências no lado social e afetivo, aprendendo a ganhar e perder em conjunto. Podemos ver também que o lúdico e o jogo andam de forma conjunta, quando se fala em desenvolvimento de crianças, estas formas de exercícios melhoram a auto-estima do jovem, fazendo com que o mesmo tenha mais confiança e motivação para se envolver em outros contextos escolares.

Palavras-Chave: Futsal. Desenvolvimento. Contexto Social

HIDROGINÁSTICA E SEUS BENEFÍCIOS

Autor(es):

Allison Norberto Alves da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Thiago Matoso de Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Wilson Silvestre dos Santos Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A crescente presença da tecnologia na sociedade proporciona um estilo de vida menos ativo do que era possível perceber há 10 anos, com a frequente utilização de gadgets que substituem atividades diárias que requerem mais gasto de energia como, no caso das crianças, as brincadeiras na rua. Ao mesmo tempo, a crescente mudança de hábitos do homem propicia o surgimento de patologias que normalmente só apareceriam em idades mais avançadas. Apesar disso, a busca por saúde e qualidade de vida é perceptível na sociedade em que vivemos. Nesse sentido, os exercícios físicos têm o papel de auxiliar na redução desses problemas, junto a alimentação saudável. Diminuição de doenças cardiovasculares, menor risco de quedas em idosos e controle da obesidade são alguns dos benefícios identificados com a prática. Quando se fala em exercícios aeróbicos, alguns não são indicados aos idosos pelo alto nível de impacto, sendo necessária a sua substituição por exercícios aquáticos como a hidroginástica para respeitar as limitações individuais. O exercício trabalha o corpo inteiro, além de correção postural, condicionamento físico e aeróbico, entre outros. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores positivos na prática da hidroginástica por idosos.

(Metodologia) A população é composta por homens e mulheres com idades a partir dos 50 anos moradores de Natal/RN, sendo a amostra composta por 20 sujeitos. A pesquisa foi caracterizada como descritiva, transversal e tem caráter quantitativa. Os dados foram analisados a partir de um questionário elaborado pelos autores com caráter fechado aplicado pessoalmente entre alunos de uma turma de hidroginástica. A análise dos dados foi realizada observando os valores de tendência central (média) e a frequência das respostas.

(Resultados) Entre os resultados obtidos com o questionário aplicado, 83% dos sujeitos não trabalham, enquanto 17% ainda possuem ocupação profissional. 18% não gostam de ginástica em casa ou se exercitam com fins estéticos. 43% praticam hidroginástica por recomendação médica e 18% têm outros motivos, como iniciação própria em busca de saúde. 70% dos sujeitos praticam outro exercício físico, enquanto 30% não praticam. Com relação a frequência semanal, 86% dos sujeitos participantes praticam a hidroginástica até duas vezes por semana, 9% praticam três vezes por semana e 5% cinco vezes ou mais por semana. 4% dos sujeitos não relataram melhorias após o início da prática, enquanto 96% relataram melhorias de saúde, incluindo elevação da capacidade cardiorrespiratória, mais disposição para realizar as atividades do dia a dia e amenização de dores articulares.

(Conclusão) Levando-se em consideração os resultados encontrados, podemos concluir que a prática da hidroginástica propicia benefícios para o corpo que vão desde a maior disposição para realizar atividades diárias a melhorias fisiológicas que retardam condições degenerativas do organismo. Assim, é possível perceber também a melhoria na qualidade de vida dos sujeitos nas esferas física, mental e social.

Palavras-Chave: Hidroginástica. Idosos. Motivação. Exercício Físico.

HIDROTREINAMENTO NA MELHORA DAS CAPACIDADES FUNCIONAIS EM MULHERES ACIMA DE 50 ANOS.

Autor(es):

Andreza Tavares da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Thanderson Alex Cruz de Farias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Danilo Farias Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN
Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O hidrotreinamento aumenta ganhos no sistema cardiorrespiratórios, força, coordenação, flexibilidade, capacidade funcional e é importante para a manutenção da DMO. Este treinamento visa um aumento na potência muscular, sistema cardiorrespiratório e capacidade funcional, utiliza o método pliométrico para melhorar a potência muscular aliado com o método intervalado para potência anaeróbia, os estímulos são de moderada a alta intensidade. Exercícios na água oferecem grande oportunidade de superar o desempenho, ao mesmo tempo em que diminuem o risco de desgaste (ABOARRAGE, 2008). Uma característica do meio líquido é que podemos usar as Leis de Newton com frequência, para aumentar a resistência ao avanço e conseqüentemente a intensidade. As leis são: inércia, aceleração, ação e reação. A aceleração é proporcional à força aplicada e inversamente proporcional à sua massa. A ação e reação refere-se que para toda ação existe uma reação igual e oposta (AEA 2008). O envelhecimento é um processo que se dá paulatinamente e sofre interferências de variáveis biológicas e sociais. Analisado sob a ótica das teorias biológicas, o envelhecimento é caracterizado pela degeneração das funções e estruturas orgânicas. Desse modo, tende a haver um declínio gradativo das capacidades motoras, como a redução da flexibilidade, velocidade, capacidade aeróbia e força muscular. O Objetivo deste estudo é verificar se o hidrotreinamento causa mudanças positivas significativas na capacidade funcional em mulheres acima de 50 anos.

(Metodologia) Foram selecionadas mulheres praticantes de hidrotreinamento com idades entre 53 e 79 anos. A intervenção teve uma duração de doze semanas, três vezes por semana, com treino de cinquenta minutos de duração, dividida em três etapas: aquecimento, com movimentos de grande amplitude e pequena área de contato com o meio com duração de vinte minutos, Parte principal, seguindo uma periodização com aumento de carga progressiva tendo como referencia para quantificar a intensidade a tabela subjetiva de esforço percebido de Brennam (1999). O treino consistiu em exercícios para membros superiores e inferiores, divididos por dias alternados 3 x por semana (segunda, quarta e sexta), com um circuito mix (estações para braço pernas e abdômen). Usando materiais com características: elástica, de arrasto e flutuação. Nos 5 minutos finais foram realizados movimentos de alongamento e relaxamento.

(Resultados) Os resultados mostraram que houve uma melhora positiva nas mulheres praticantes de hidrotreinamento. Porém não teve significância já que os resultados mostraram que o valor de $P > 0,05$ de acordo com o T Test de Student.

(Conclusão) Este estudo mostrou que o hidrotreinamento foi capaz de melhorar as capacidades funcionais: agilidade, flexibilidade e potência em mulheres acima de 50 anos de idade. Diante disso o hidrotreinamento contribui para a melhoria das capacidades funcionais, diminuindo o impacto nas articulações dos membros inferiores, e os riscos de lesões e acidentes que geralmente ocorre nessa faixa etária devida ao mau condicionamento muscular.

Palavras-Chave: Hidrotreinamento, Capacidades, Funcionais, Periodização

IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autor(es):

Thatyany Torres dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Nos dias atuais, os meios tecnológicos e a mídia abordam muito sobre o tema: Imagem corporal. No qual é exposto na maioria das vezes de maneira superficial, podendo a mesma ser manipulada por esses meios. Essa imagem é a visão que o indivíduo tem de seu corpo, no qual é formada, estruturada e reproduzida, na mente do mesmo. Sendo seu desenvolvimento um processo contínuo no qual ocorre desde o nascimento do indivíduo até sua morte. No entanto, o conceito de imagem corporal vai muito além da imagem que o indivíduo possui de si mesmo. A mesma deve ser compreendida pelo um conjunto de sensações construídas pelos sentidos (audição, visão, tato, paladar), no qual pode ser influenciada pelas dinâmicas interações entre o ser e o meio em que ele vive. Entretanto, nas pessoas com deficiência visual, existe a perda ou déficit da visão, na qual é considerada uma informação sensorial importante para a construção da imagem corporal, fazendo com haja uma alteração, distorção ou empobrecimento da representação mental que o indivíduo constrói de seu corpo. Portanto, se a visão é um dos sentidos que tem função primordial para a construção da imagem corporal, como então seria formada essa imagem no indivíduo com deficiência visual? O objetivo do presente trabalho é compreender como ocorre a construção da Imagem corporal nas pessoas com deficiência visual.

(Metodologia) METODOLOGIA: Apesquisa será de caráter qualitativa e quantitativa, na qual serão analisadas, comparadas e descritas as informações referentes aos aspectos pertinentes a imagem corporal de pessoas com deficiência visual. A amostra será composta por 50 voluntários com deficiência visual, com idade entre 18 e 45 anos no qual 25 desses voluntários praticarão alguma atividade física/exercício físico e os outros 25 não praticarão nenhuma atividade física/exercício físico. A amostra será selecionada de forma não aleatória, por conveniência. Será aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), no qual irá mensurar o nível de atividade física a qual essa população se encaixa. Será aplicado também uma escala de silhuetas na qual irá ser modificada de forma que seja auto aplicável para essa população. Outros instrumentos utilizados serão: balança digital, fita métrica, e adipômetro afim de mensurar as formas e tamanhos dos indivíduos. Depois de ser coletados todos os dados, os mesmos serão analisados e comparados de forma a apresentar os resultados, tendo como objetivo mostrar a diferença entre a percepção corporal de pessoas com deficiência visual ativas e sedentárias.

(Resultados) RESULTADOS: Com esta pesquisa, espera-se compreender melhor como ocorre a construção da imagem corporal nas pessoas com deficiência visual. No qual será identificado a diferença entre a percepção corporal de pessoas com deficiência visual ativas e sedentárias.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Imagem Corporal, Deficiência Visual, Escala de Silhuetas.

IMC DE IDOSOS.

Autor(es):

PAULO KILDDERY DA ROCHA SANTIAGO: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população idosa vem aumentando de forma progressiva no Brasil nos últimos anos, e as projeções indicam que em 2025 o contingente de idosos será de 32 milhões de indivíduos, com expectativa de vida ao redor dos 75 anos. Dessa forma, o Brasil ocupará o sexto lugar no mundo em relação ao número de habitantes idosos. O recente aumento da população idosa (60 anos e mais), em decorrência de modificações demográficas como a esperança de vida, vem se tornando uma das principais preocupações no campo da saúde, exigindo pesquisas e políticas públicas adequadas a essa nova realidade. O IMC é o indicador antropométrico mais utilizado para avaliar o risco nutricional, por ser uma medida facilmente aplicável, não invasiva e de baixo custo. Em idosos, porém, seu emprego apresenta controvérsias em função do decréscimo de estatura, acúmulo de tecido adiposo, redução da massa corporal magra e diminuição da quantidade de água no organismo. Assim, vem sendo muito discutido o uso do IMC e dos limites de normalidade adotados para análise de desnutrição, sobrepeso e obesidade em idosos. Existem duas referências para a classificação do IMC: a primeira foi estipulada pela OMS e a outra, proposta por Lipschitz. Há críticas, no entanto, sobre o uso dos mesmos pontos de corte para classificar obesidade em adultos e idosos, pois mudanças na composição corporal, associadas ao processo de envelhecimento, devem ser consideradas. Já os pontos de corte propostos por Lipschitz levam em consideração as mudanças na composição corporal que ocorrem com o envelhecimento quando comparados com os indivíduos adultos.

(Metodologia) Trata-se de estudo transversal, realizado de setembro a outubro de 2011. Foram analisados 20 idosos de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 60 anos, residentes de três instituições de longa permanência localizadas em Natal. Foram incluídos no estudo idosos hígidos, lúcidos e coerentes, que tiveram condições de deambular para realizar a avaliação antropométrica e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), independentemente da presença ou não de morbidades associadas ao envelhecimento. Foram excluídos do estudo idosos acamados, que não tiveram condições para a realização das medidas antropométricas.

(Resultados) Foram avaliados 20 idosos acima 60 anos. A prevalência de obesidade (IMC>30kg/m), foi de 25,5%, sendo 30,8% em mulheres e 17,4% em homens. Dentre os 20 idosos avaliados 10, de ambos os sexos, são sedentários, e 50% estão com o IMC acima do peso (IMC>25kg/m), e o restante apresenta peso normal (IMC<18kg/m).

(Conclusão) Mediante os fatos, chegamos a conclusão que os idosos sedentários com 60 anos ou mais, estão sobre o peso de acordo com o IMC (índice de massa corporal). E os idosos praticantes de atividades físicas, 50% estão com o peso normal, porém a outra metade está acima do peso mas, estão com a saúde em dia e se sente melhores e com disposição.

Palavras-Chave: Idosos, Índice de massa corporal, Saúde.

IMPACTO DO CICLO MESTRUAL EM CAPACIDADES FÍSICAS

Autor(es):

Karol Beatriz Linhares Paulino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) Hoje em dia a participação da mulher em competições esportivas e programas de atividade física aumentou incenssantemente. A atividade física vem ganhando cada vez mais espaço na vida sedentária da mulher moderna, surge como uma alternativa para acabar com o estresse, manter a forma e prevenir doenças. De acordo com o posicionamento oficial da sociedade Brasileira de medicina do esporte (SBME), há muito se conhece os benefícios da atividade física em ambos os sexos, porém na mulher ocorrem algumas particularidades. As variações no perfil hormonal, composição corporal diferenciada incidência de afecções próprias ao gênero, além das respostas fisiológicas ao exercício, inúmeros benefícios são observados no treinamento de resistência muscular e aeróbio em mulheres na idade reprodutiva (LEITÃO et al., 200). Estudos revelam que exercícios regulares podem trazer inúmeros benefícios a vida íntima da mulher, como minimizar algumas dores e também o estresse causado pela TPM, na qual existe seus diversos sintomas durante uma ou até duas semanas antes do período menstrual (DAVID et al., 2009). Dessa forma ainda existem dúvidas se os diferentes níveis do ciclo menstrual exerce influência no desempenho esportivo da mulher, assim até mesmo descobrindo formas de amenizar os diversos sintomas pré e pós menstruais.

(Metodologia) O estudo será uma pesquisa de associação com desenho de estudo transversal para identificar as possíveis relações entre as fases do ciclo menstrual e os níveis de RML força dinâmica em exercícios resistidos. A amostra do estudo é composta por mulheres de 18 a 45 anos com ciclo menstrual regular em academia de rede privada, como critério de inclusão as voluntárias deverão estar praticando atividade física regularmente por pelo menos dois meses na academia de ginástica com frequência mínima de 3 vezes por semana e ter um ciclo menstrual regular de 28 dias. Será respondido pelas avaliadas um questionário com base em seus sintomas e sensações no período pré e pós menstrual, logo após a avaliação de resistência muscular que será realizada o teste de localizada em membros superiores (supino reto, cruzado) membros inferiores (agachamento, extensora). Os dados serão analisados e mostrarão em que fase da menstruação o desconforto é maior sobre o peso do treinamento, e o que o exercício de resistência é capaz de causar no organismo da mulher.

(Resultados) Espera-se encontrar nessa pesquisa, os níveis de resistência muscular em mulheres praticantes de musculação, avaliar se as diferentes fases do ciclo menstrual está associado a resultados diferentes em testes de resistência muscular localizada, e identificar se existe uma fase preferencial do ciclo menstrual para treinos de resistência muscular localizada.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se atualmente em andamento, para o início da coleta de dados para outubro e com a data para término em novembro de 2015.

Palavras-Chave:

Menstruação, exercício Físico, Capacidades Físicas, Preferências, resistência, academias, mulher, perfeição corporal, Tensão pré menstrual, dores

IMPLICAÇÕES DA MALFORMAÇÃO DE CHIARI NA PRESSÃO PLANTAR: ESTUDO PILOTO

Autor(es):

Liege Carlos Silva de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Carlos Gomes da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A malformação de Chiari (MAC) é conhecida como um conjunto de anomalias que afetam as estruturas da junção crânio-cerebelo-medular. A MAC I é caracterizado pela descida das tonsilas cerebelares e da porção medial do lobo inferior do cerebelo pelo canal cervical, abaixo do forame magno. Os sintomas iniciais do tipo I raramente ocorrem na infância e é acompanhado de manifestações motoras sensoriais e autonômicas, o desequilíbrio é um dos sintomas presente nos pacientes com MAC I, tais desordens estão relacionadas a uma preocupação na saúde pública atual, pelo fato de sua associação com as quedas e a consequência e elas relacionados, a hidrocefalia é considerada a mais grave dentre as alterações e acontece secundariamente à malformação de Arnold Chiari. Seu diagnóstico e prevalência tornam-se difícil, pois possuem muitos casos assintomáticos, fato que dificulta a informação epidemiológica. A baropodometria é um exame realizado para avaliar a progressão dos danos causados ao equilíbrio e sua distribuição do peso corporal. Avaliar através da baropodometria a distribuição do peso corporal em posição estático de um portador de MAC I pré e pós intervenção proprioceptiva.

(Metodologia) O estudo foi de caráter quase experimental comparativo. A amostra foi composta por um paciente com diagnóstico de malformação de Arnold Chiari tipo I, do sexo masculino com idade de 12 anos, estatura 1,54 cm, peso corporal 52,600 kg. A intervenção proprioceptiva consistiu na utilização de um equipamento bozú com uma base rígida e a outra sendo uma meia bola e para a análise plantar se utilizou um Baropodometro Win Pod®. As intervenções tiveram duração de um mês e frequência semanal de cinco dias. Todas as intervenções foram realizadas sempre no mesmo horário e alterando o local para que o avaliado não adaptasse a uma rotina. Foram realizadas os procedimentos com três séries sobre a base rígida com os pés na mesma largura dos ombros e duração de 20 segundos para cada com intervalo de um minuto entre as séries, ficando sentado antes de cada intervenção o avaliado permanecia em repouso durante dez minutos para a volta a calma. Antes do início das intervenções, o avaliado realizou três avaliações na Baropodometria para comparar a evolução durante as intervenções proprioceptivas como também foi avaliado após as intervenções.

(Resultados) Os dados deste estudo mostram que, as intervenções proprioceptivas foram importantes quando se compara o pré e pós intervenção em relação da melhora na distribuição plantar (peso corporal), assim, possivelmente diminuindo o risco de uma lesão articular, desvio de postura e melhora no equilíbrio postural ao andar, auxiliando os profissionais da fisioterapia e da educação física bem como intervir com exercícios e manipulação para tentar corrigir essas disfunções que estão associadas a esse tipo de patologia.

(Conclusão) A intervenção proprioceptiva se mostrou bastante importante para esse avaliado quando se observa a melhoria da distribuição plantar (peso corporal) diminuindo os riscos de possíveis patologias.

Palavras-Chave: Diagnóstico, intervenção, epidemiologia.

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Autor(es):

Josã© Girande da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Tem como objetivo abordar sobre a importância da atividade física para pessoas com deficiência, dentro do aspecto fisiológico e social, apontando alguns de seus benefícios. Neste sentido foi evidenciado a contribuição do Bocha Adaptado qualidade de vida, oportunizando vivências motoras como ações educativas para reabilitação, além disso demonstrar a socialização como subsídio da prática desportiva à pessoa com Paralisia Cerebral, que em sua maioria foram e são cuidados com restrições por parte dos pais e familiares em atitudes de superproteção ou rejeição.

(Proposta do roteiro) Dessa forma foi elaborado um vídeo apontando como a prática do esporte Bocha faz a diferença na vida do portador de paralisia cerebral. Para isso contamos com a participação do professor Josuelberth e de umas das atletas de bocha da Associação Paradesportiva do RN – APARN. O jogo de bocha é um jogo competitivo que pode ser jogado individualmente, em duplas ou em equipes e todos os eventos podem ser mistos – homens e mulheres competem juntos e igualmente. A sua finalidade principal é a mesma do bocha convencional; ou seja, encostar o maior número de bolas na bola branca alvo, também denominada Jack.

(Efeitos esperados) Neste sentido foi evidenciado a contribuição do Bocha Adaptado qualidade de vida, oportunizando vivências motoras como ações educativas para reabilitação, além disso demonstrar a socialização como subsídio da prática desportiva à pessoa com Paralisia Cerebral, que em sua maioria foram e são cuidados com restrições por parte dos pais e familiares em atitudes de superproteção ou rejeição.

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE JIU-JITSU NA CIDADE DE NATAL E GRANDE NATAL

Autor(es):

Henri Hervani Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Jiu-Jitsu pode ser considerado um dos esportes individuais que mais cresce no país, com cerca de 450 mil praticantes com mais de 1.500 estabelecimentos de ensino somente nas grandes capitais brasileiras. A Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ), afirma que o Brasil é a grande potência mundial do esporte. Sendo uma arte marcial cujo principal objetivo é a defesa pessoal, o jiu-jitsu esportivo vem conquistando seu espaço de forma rápida e sólida. O jiu-jitsu apresenta seis grupos de técnicas importantes permitidas em competições, em consequência, são as praticadas também em treinamentos. São elas: Projeções; Pinçamentos; Chaves; Torções e estrangulamentos (existem duas formas básicas). Todas são fundamentadas em princípios biomecânicos e podem causar sérios traumas aos adversários quando aplicadas com toda sua magnitude. Somente as imobilizações constituem um grupo que não tem como objetivo colocar o adversário em situações de perigo e tampouco provocar lesões. Apesar de possuir mais de 80 anos de existência no Brasil (GURGEL, 2000), estudos publicados na literatura sobre as lesões que seus praticantes sofrem nos treinamentos ou competições, não são comuns. A grande frequência com que as lesões acontecem no esporte demonstra necessidade de mais estudos na área. O objetivo principal do estudo foi verificar a incidência de lesões ocasionadas pela prática do esporte jiu-jitsu, bem como, verificar em qual região corporal houve o maior número de lesões. A pesquisa foi realizada através de aplicação de questionário durante o campeonato Open Pro de Jiu-Jitsu Natal-2015 realizado em 05/09, foram respondidos 82 questionários no total, onde atletas e praticantes de cidades que compõem a grande Natal, com mais de 18 anos de idade. Foi verificado que as partes do corpo mais lesionadas são joelho, ombro e dedos. Sugerimos que haja mais fortalecimento da musculatura que protege os joelhos, ombros e dedos, bem como recomendar aos técnicos para prevenção das referidas lesões.

(Metodologia) Foi realizado um estudo descritivo com levantamento de dados. A pesquisa foi realizada através de aplicação de questionário via internet, que compreendeu o período de 19/08 até 05/10/15, e in loco durante o campeonato Open Pro de Jiu-Jitsu Natal-2015 realizado em 05/09. Foram respondidos 82 questionários no total, onde atletas e praticantes de outras cidades também responderam. Os dados foram concedidos por livre e espontânea vontade pelos praticantes. Critérios para inclusão na pesquisa e validação das respostas contidas no questionário foram: -Residir em Natal-RN e Grande Natal (Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Ceará-Mirim, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre, Vera Cruz, Maxaranguape e Ielmo Marinho). -Ter mais de 18 anos de idade. Critérios para exclusão da pesquisa foram: -Não residir em Natal-RN e Grande Natal (Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Ceará-Mirim, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre, Vera Cruz, Maxaranguape e Ielmo Marinho). - Ter menos de 18 anos de idade.

(Resultados) Foi verificado que as partes do corpo mais lesionadas são joelho, ombro e dedos. Sugerimos que haja mais fortalecimento da musculatura que protege os joelhos, ombros e dedos, bem como recomendar aos técnicos para prevenção das referidas lesões.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: lesões; jiu-jitsu; musculatura; joelho; ombro; dedos

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM EM MULHERES JOVENS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Maria Betânia Santos da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) RESUMO Os padrões de beleza e a satisfação com a imagem corporal em busca da realização pessoal em academias têm sido bastante questionados atualmente, a sociedade não tem se voltado para sua saúde e segurança e sim pelos resultados dos procedimentos realizados em busca da melhoria da imagem corporal, um dos principais motivos do início de um programa de exercício físico tem sido a insatisfação com suas medidas e alguns defeitos encontrados no padrão de beleza que nos foi estabelecido no momento em que as pessoas estão em busca de uma perfeição que nunca será alcançada, pois pra sua imagem muitas mulheres nunca estão no padrão exigido e imposto pela sociedade, sempre há alguma mudança a se fazer. O estudo deste trabalho retrata o perfil somatópico de estima da percepção e pretensão da imagem corporal, através de questionário a ser realizado sobre a satisfação ou insatisfação com o próprio corpo em mulheres que buscam a atividade física para controle de peso e equilíbrio do corpo. Caracteriza-se como sendo um estudo de natureza descritiva de cunho transversal, com uma previsão de ser realizado em um período de quatro semanas dependendo de como se comportarão as mulheres abordadas que se enquadram neste perfil. Como estratégias metodológicas um questionário para uma quantidade definida de mulheres em nível avançado de atividade física aeróbio e praticantes de musculação, com objetivo de analisar o comportamento do IMC (Índice de Massa Corporal) além de um conjunto de silhuetas do próprio corpo a percepção de auto imagem o interesse de emagrecimento e o fortalecimento da musculatura, no aumento de massa magra e diminuição de gordura corporal. A pesquisa trata de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizada em mulheres com mais de um ano de prática ininterrupta, utilizando estatística descritiva adotando os valores de média e moda. Os procedimentos que serão utilizados na análise do índice de massa corporal (IMC) serão propostos por Queiroga. Concluímos que a imagem corporal de tais indivíduos está intrinsecamente ligada à estética, onde a preocupação com a saúde não se encontra em primeiro plano, dessa na maioria apresentou mesomorfia por se tratar de pessoas do sexo feminino, a satisfação com a imagem corporal não predominou entre as participantes, sempre há alguma parte a melhorar em seu próprio corpo.

(Metodologia) O BSQ é um questionário autoaplicável do tipo escala de Likert, composto por 34 perguntas, com seis opções de resposta (nunca, raramente, às vezes, frequentemente, muito frequentemente e sempre), que pontuam de um a seis. Sua pontuação final pode variar de 34 a 204 pontos, sendo que maiores escores indicam maior preocupação com a imagem corporal e maior auto depreciação devido à aparência física, especialmente no sentido de sentir-se com excesso de peso. Para efeitos de análise, foi considerada como ausência de insatisfação corporal uma pontuação igual ou inferior a 80 e, como presença de insatisfação, a pontuação superior a 81. Além disso, para obter informações sobre a insatisfação/satisfação com o peso corporal, foi utilizada a seguinte pergunta com as respectivas opções de resposta: Você está satisfeita com seu peso corporal? () Sim () Não, gostaria de aumentar () Não, gostaria de diminuir. Tabela 1. Classificação do nível de satisfação com a imagem corporal de acordo com os escores do BSQ. Pontos de Cortes Classificação ≤ 80 Ausência de insatisfação > 80 Presença de insatisfação Fonte: Adaptado de COOPER et al., 1987

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Palavras-chave: Imagem corporal; Musculação; Somatotipo. Atividade física, IMC

INFLUENCIA DA ADESÃO AO TREINAMENTO RESISTIDO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autor(es):

Lucas Edward Cesário de Medeiros Vieira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A terapia antirretroviral (TARV) surgiu para que a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS aumentassem. O tratamento Aids tornou-se bem aceito pela população médica e por seus pacientes, porém ela é caracterizada como uma doença crônica sendo necessário a manutenção prolongada deste regime terapêutico para controle da replicação viral, fazendo com que surgisse outras preocupações terapêuticas. Os efeitos colaterais causados pelo uso da TARV induzem ao infectado a se manter inativo fisicamente devido a implicações metabólicas como: hiperglicemia, dislipidemia, síndrome metabólica, alterações corporais e doenças cardiovasculares, podendo influenciar negativamente a função cardíaca autônoma. Todos esses efeitos deletérios podem ser amenizados ou retardados com terapias não-medicamentosas, como programa de exercício físico e orientação nutricional. O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito da frequência de treinamento resistido na composição corporal, controle autônomo cardíaco e marcadores metabólicos de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa caracteriza-se como semi-experimental, em que a variável independente foi manipulada para medir seus efeitos sobre as variáveis dependentes, com o propósito maior de determinar o grau de mudança produzido pelo treinamento resistido, estabelecendo uma relação de causa e efeito. Participaram da pesquisa (n=9) indivíduos com HIV, sendo (n=2) excluídos por excesso de faltas aos treinamentos, restando apenas 7 participantes. Todos eram sedentários com idade entre 25 e 60 anos, vivendo com HIV/AIDS, sob uso da TARV. Os voluntários foram submetidos a uma intervenção de 8 semanas com treinamento resistido, com exercícios priorizando às áreas mais afetadas pela lipodistrofia (tronco superior e inferior, membros inferiores e superiores e glúteos). O treino foi dividido em A, B, A; segunda, quarta e sexta-feira, onde em cada dia foi trabalhado 3 grupos musculares. Os exercícios tinham intensidade controlada pela escala de percepção subjetiva de esforço de Omni-res entre 7-8, em 3 séries de 8-12 repetições. Antes e após a intervenção de 8 semanas foram avaliados, no grupo, a composição corporal por meio do somatório de dobras cutâneas, perfil glicêmico e lipídico. O grupo foi dividido de acordo com o percentual de frequência de participação nos treinos: (n=3) formaram o grupo 1: 80-100% de frequência de treinamento e (n=4) o grupo 2: 60-79% da frequência de treinamento.

(Resultados) RESULTADOS: Houve diferenças significativas para o Σ .M.S (somatório de membros superiores) quando comparou-se o grupo de 80-100% ao grupo de 60-79% de frequência nas avaliações, basal e de 8 semanas ($p=0,008$; $p=0,000$); para o Σ .T.I e Σ Total (somatório de tronco inferior e somatório total) houve diferença somente após a intervenção ($p=0,002$; $p=0,007$). Para as variáveis bioquímicas somente a insulina apresentou diferença após intervenção ($p=0,030$).

(Conclusão) CONCLUSÃO: o curto tempo de intervenção pode não ter contribuído com efeito o bastante para as variáveis em análise apresentarem melhores resultados, no entanto o grupo mais assíduo apresentaram características de melhor composição corporal desde o início da intervenção e continuou a apresentar as mesmas características após a intervenção.

Palavras-Chave: Palavras-Chaves: Terapia Antirretroviral, Exercício Físico, Treinamento de Resistência, HIV, Aids

INFLUENCIA DA MUSICA NA MOTIVAÇÃO E DESEMPENHO NA ATIVIDADE FISICA

Autor(es):

Jefferson Antony Silva Vieira da Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Diante do aumento visível na adesão da prática de atividade física ao longo dos anos, e o contato com indivíduos praticantes de atividades físicas é possível observar que os motivos que levam a essa aderência são, por exemplo: melhoria da estética, qualidade de vida, saúde, socialização, diminuição do stress, lazer e bem-estar psicológico. Outro aspecto de destaque é que o desempenho dos praticantes pode variar por causa de muitos fatores. Dentre estes fatores, podem-se destacar os aspectos de nível de condicionamento, gênero, tipo de treinamento, condições do ambiente (calor, frio) entre outros aspectos biológicos e ambientais. Sobre o aspecto ambiental, já é observado a influência da presença de elementos como a música. Entretanto, essas interferências parecem depender da intensidade do exercício e do estilo da música ouvida durante os exercícios. Neste aspecto, observa-se que no século da era digital, tornou-se comum nas academias ver praticantes de qualquer tipo de atividade física, seja ela de alto rendimento ou não, o uso do fone de ouvido para a escuta de músicas durante o treino, sendo esta a motivação deste estudo proposto. Portanto, a investigação da proposta desse estudo é comparar a influência da música no desempenho de exercício físico resistido.

(Metodologia) : O estudo proposto será realizado em um ambiente de academia de ginástica, com uma amostra de 25 pessoas saudáveis, as quais treinam regularmente a no mínimo 2 anos, em uma frequência de pelo menos 3 vezes na semana, todos do sexo masculino. A seleção será por convite e de forma aleatória. Os voluntários selecionados precisarão atender aos seguintes critérios: gostarem de música, serem normotensos, não possuírem doenças cardiovasculares e possuírem idade entre 25 e 45 anos. A identificação destes critérios será através de um questionário sobre música, e uma anamnese para identificação destas e outras patologias que possam comprometer a participação do convidado no estudo. Os selecionados participarão de dois dias de testes, duas segundas-feiras, necessariamente. Na primeira os indivíduos serão submetidos a um treino com predominância metabólica e fazendo o uso da música em seu treinamento e na outra a um treino com mesma predominância só que desta vez sem o uso da música, essa mudança não será informada aos mesmos previamente para não comprometer os resultados. Nestes treinos serão com alternância dos segmentos superiores e inferiores, sendo 3 a 4 exercícios multiarticulares para membros superiores (Supino Reto, Puxada Pronada Aberta e Desenvolvimento com Halteres) e 3 exercícios multiarticulares para membros inferiores (Agachamento com barra livre, Leg press 45 e Avanço com Halteres). Os treinos com características metabólicas serão realizados intercalando um exercício de membro superior com um de membro inferior, serão entre 3 a 4 séries de 12-18 repetições, com uma cadência de 10-10, e intervalo entre as repetições de 40 segundos a 1 minuto. Será apresentada aos voluntários a escala de esforço subjetivo de Borg ao final de cada série de exercícios. Os resultados obtidos na escala de Esforço Subjetivo serão submetidos a análise descritiva e terão as médias comparadas (treino com música e treino sem música) através do teste T-student para amostras dependentes ou Wilcoxon, dependendo do comportamento dos dados.

(Resultados) A coleta de dados ainda não foi realizada.

(Conclusão) Estudo em andamento.

Palavras-Chave: Exercício resistido, música, treino metabólico.

INFLUENCIA DA ORDEM DE EXECUÇÃO NA PERFORMANCE DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS PARA MEMBROS SUPERIORES.

Autor(es):

Felipe Augusto de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Gleudson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os benefícios ligados à prática de programas de treinamento resistido têm sido amplamente divulgados na literatura científica e tal treinamento vem sendo utilizado por várias populações para a manutenção ou melhoria de componentes morfológicos, fisiológicos e neuromotores. Entretanto, os benefícios são dependentes da manipulação de variáveis que compõem os programas de treinamento, como: a frequência semanal; tipos de séries; o número de exercícios; a velocidade de execução; os intervalos de recuperação entre séries e a ordem de execução. A ordem dos exercícios se refere à sequência em que eles são realizados em uma sessão de treinamento. O número de repetições realizadas com uma mesma carga relativa está frequentemente está relacionado com o tamanho do grupo muscular envolvido no exercício. As recomendações apontam para a realização de exercícios que iniciem com a solicitação de grandes grupos musculares seguidos dos pequenos grupos musculares. Entretanto, recentemente, estudos têm demonstrado que independente da ordem, os exercícios posicionados ao final da sessão realizam menos repetições e parecem possuir menores ganhos de força muscular quando comparado aos mesmos exercícios alocados no começo do treinamento. Assumir que a ordem de execução possa estar relacionada ao gasto de energia em virtude da proporção de massa muscular envolvida, cria uma determinação quanto a performance de repetições para uma mesma carga. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar a influência da ordem de execução na performance de exercícios resistidos para membros superiores.

(Metodologia) O estudo será um ensaio randomizado do tipo crossover. A amostra contará com 30 sujeitos do sexo masculino com idade entre 18 e 40 anos, tendo de 3 a 6 meses de experiência na musculação, atestando não possuir lesões na articulação do ombro, punho, antebraço, dorsais ou quaisquer fisiopatologias nos membros superiores. Após assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), serão colhidas variáveis antropométricas tais como Peso, Estatura e %G. Em seguida será agendado dois encontros para a determinação da força máxima nos exercícios. A testagem da força máxima será precedida de um aquecimento prévio, seguido das tentativas de 1RM para Rosca Direta (Bíceps) e Puxador Frontal (Latíssimo do Dorso). Tendo descoberto a força máxima em cada exercício o terceiro encontro será 24h depois. Nele, os sujeitos preencherão a Escala de Humor e o Estresse Percebido. Em seguida será randomizado a ordem de execução dos exercícios para a realização de 3 séries com 60% de 1RM realizados até a falha mecânica. O tempo de intervalo entre as séries e posteriormente para o outro exercício será de 2 minutos. Ao final da execução de cada série os sujeitos serão questionados sobre a percepção subjetiva de esforço.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Treinamento de Resistência , Educação Física e Treinamento, Adulto Jovem

INFLUÊNCIA DOS TIPOS DE TREINAMENTOS NA FORÇA DE PRENSÃO PALMAR EM MULHERES JOVENS

Autor(es):

Maria Clara Bezerra Medina : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Carlos Gomes da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Força muscular é a capacidade derivada da contração muscular, que nos permite mover o corpo, levantar objetos, empurrar, puxar, resistir a pressões ou sustentar cargas e também é um indicador de um bom condicionamento físico, quanto mais força, menor probabilidade de desenvolver doenças, principalmente a síndrome metabólica, auxiliando nas tarefas do dia a dia, já estando mais do que provados os benefícios do exercício físico, prevenindo ou até mesmo melhorando patologias existentes. As mulheres por sua vez, necessitam de força muscular, porque é um público alvo de doenças ósseas. A expectativa de vida da população em geral tem aumentado gradativamente e como a mulher está cada vez mais ativa na sociedade ela precisa de uma atenção especial. O teste de prensão manual é um indicador de medição de força muscular. Pelo motivo dos membros superiores serem muito requisitados, se torna muito importante o seu fortalecimento e a prensão manual é um indicador da valência física a ser explorada. A influência nos tipos de exercícios pode ter comportamentos diferentes na força máxima. O objetivo foi analisar a força de pico de diferentes grupos de mulheres treinadas e sedentárias na mão dominante e não-dominante.

(Metodologia) A pesquisa é de caráter quantitativo e comparativo entre mulheres jovens treinadas e sedentárias. No grupo de sedentárias tiveram média de idade 25 ± 5 anos, massa corporal $59,14 \pm 8,1$ kg, estatura $1,63 \pm 0,1$ cm; grupo Cross Fit média de idade $27,85 \pm 4,91$ anos, massa corporal $62,04 \pm 9,58$ kg, estatura $1,61 \pm 0,6$ cm e o grupo de musculação média de idade $26,21 \pm 5,2$ anos, massa corporal $61,374 \pm 5,7$ kg, estatura $1,63 \pm 0,1$ cm e como critério de inclusão, não ter nenhum problema osteomuscular que não pudesse realizar a tarefa de prensão manual. Foi utilizado um dinamômetro adaptado Jamar® com uma célula de carga da marca Miotec® para medir a força de pico com média e desvio padrão de kgf. Para a realização das medidas da mão dominante e não dominante. As avaliações dos grupos treinados aconteceram no local de treinos e as sedentárias no local de aula. Para ambos os grupos, se utilizou um espaço reservado para as coletas. Cada participante realizou uma força de contração máxima durante seis segundos com intervalo de um minutos entre as contrações e o cotovelo em flexão de 90° graus, realizando três tentativas com ambas as mãos e registrando o maior pico de cada. Foi realizada uma média e desvio padrão das três contrações de cada participante e para não ter influência do meio externo, as participantes foram orientadas a não realizarem nenhum tipo de exercício físico no mínimo doze horas antes do teste. Utilizou um programa estatístico, com teste de normalidade de Shapiro-Willk e Anova Oneway para ver se havia diferença significativa entre os grupos e o teste Post Hoc para a comparação múltipla entre os grupos.

(Resultados) Observou-se que não houve diferença significativa na força de pico da mão dominante entre os grupos Cross Fit, musculação e sedentárias ($27,61 \pm 1,40/30,57 \pm 1,70/25,65 \pm 1,50$). Quando observamos o grupo de musculação e sedentárias para a não-dominante, houve diferença significativa ($29,45 \pm 2$, $p < 0,003/23,23 \pm 1,10$) e não havendo diferença entre o grupo de sedentárias com o do Cross Fit na mão não-dominante ($23,23 \pm 1,10$, $p > 0,05/27,79 \pm 1,80$) e não houve diferença no grupo de musculação com o Cross Fit na mão não-dominante ($29,45 \pm 2$, $p > 0,05/27,79 \pm 1,80$).

(Conclusão) Concluiu-se que a musculação mostrou-se ser um método mais eficaz na força de pico dos membros superiores em mulheres jovens, assim, recoberta a hipótese de que a musculação exerça um trabalho mais eficiente para musculaturas específicas.

Palavras-Chave: Contração isométrica, dinamômetro de força muscular, condicionamento físico humano.

INTERAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Jônatas Maurício de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Thayanna Silva de Sousa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Érika de Araújo Pessoa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Jasmin Dias Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo aborda o tema da inclusão na escola comum, mais especificamente a área da Educação Física e a inclusão de alunos com deficiência visual (DV) nas aulas desta. Muitas pessoas acreditam que o movimento de inclusão não se concretizou ainda por discriminação dentro das escolas e preconceito por parte dos professores e alunos. Outras atribuem tal situação à falta de informação. A formação profissional na área de educação física evoluiu muito nos últimos anos. LIMA e DUARTE (2001, p. 21), argumentam que a inclusão pode ser vista como "um motivo que levará ao aprimoramento da capacitação profissional de professores. A inclusão social certamente tem sido um dos grandes desafios do mundo globalizado, gerando conseqüências multidisciplinares. A redução das desigualdades em nossa sociedade é tema que ganha relevo a cada nas mais diversas pesquisas científicas, afinal, devemos pensar em uma sociedade realmente inclusiva e que prestigie cada dia mais a inclusão dos grupos.

(Metodologia) Para isso foi entrevistado dois alunos portadores da deficiência. Este estudo define-se como sendo uma pesquisa exploratória do tipo estudo de casa, compreendendo este método como sendo uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos factores. O sujeito da pesquisa foi Ana Carolina. A análise será feita a partir do cruzamento dos artigos pesquisados e a fala da entrevistada, sendo esta uma pesquisa qualitativa.

(Resultados) Serão apresentados os resultados obtidos com a participante da pesquisa: Ana Carolina. Segundo a aluna Ana Carolina, de 15 anos, que cursa o 1º ano do ensino médio, quando questionada sobre o que ela acha do ambiente escolar, ela afirmou que: "Gosto muito de estudar nessa escola. Os professores, alguns, não tentam passar algo diferente para mim. Acho que me sinto mais motivada nos dias em que há aula de inglês e educação física, pois essas duas professoras demonstram mais dedicação comigo. Quanto aos meus colegas, me dou bem com quase todos, pois eles sempre procuram me ajudar. Mas sempre há duas colegas que me ajudam mais". Observa-se, claramente, que a aluna se sente mais motivada quando encontra pessoas, neste caso as professoras, que se preocupam com ela. Fato de suma importância, não somente para pessoas com necessidades especiais, como também para os demais, pois a interação professor-aluno é necessária e possibilita uma melhor aprendizagem, fazendo com que as aulas sejam mais participativas. Quanto à sua participação nas aulas de Educação Física, a aluna relatou gostar mais da professora de Educação Física, em decorrência da forma de tratamento que lhe era dispensada, ou seja, a professora era paciente e procurava explicar a importância da prática de um esporte para a melhora da saúde. Em geral, como se pode observar ao longo dos questionamentos e respostas obtidas, a aluna tem um bom relacionamento com a professora, considerando-a como uma grande amiga. Em relação aos colegas ela se relaciona melhor com duas, pois teve mais contato com as mesmas. Evidencia-se também, pelas suas palavras, que só não se relaciona melhor com os demais em decorrência da dificuldade que a mesma tem em acompanhar em tempo real, as atividades propostas, tanto na sala de aula, quanto nas atividades físicas.

(Conclusão) Com o término deste estudo, foi possível observar que as pesquisas, em relação à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais de forma peculiar, os deficientes visuais ainda são diminutas. O assunto abordado faz parte do cotidiano de quase toda a sociedade. Hoje falar em inclusão é atualizar-se com o que há de mais moderno em termos de debate. Mas, ao mesmo tempo, em termos de profundidade, ainda está muito longe do ideal almejado.

Palavras-Chave: inclusão, educação física, aluno, deficiência visual.

METODOLOGIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Autor(es):

Gabriel de araujo pimenta: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Ayrton Bruno de Moraes Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Luan Douglas Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) No âmbito da Educação Física, com enfoque no Ensino Médio, nota-se que está havendo uma redução do número de alunos praticantes e, conseqüentemente, aumento do número de pedidos de dispensa. Esta situação deve-se ao fato da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) descartar a obrigatoriedade das aulas de Educação Física em determinados casos, expressa na Lei 6503/77. O declínio da Educação Física escolar, mencionado por alguns autores, entre eles (BETTI, 1991), observa que a maioria dos requerimentos formais de Educação Física não são cumpridos e que grande parte dos professores não se encontram preparados para trabalhar com o Ensino Médio, onde o prestígio da disciplina em questão encontra-se em baixa. Os fatos apresentados têm colaborado para que a Educação Física escolar não seja um componente curricular tão importante quanto os outros. Dessa maneira, o presente estudo tem por foco de investigação os estudantes do Ensino Médio de uma escola particular do município de Natal, RN. A finalidade principal deste projeto é conhecer novos métodos de lecionar Educação Física no Ensino Médio; por meio de bibliografias e questionário aos alunos.

(Metodologia) Este estudo define-se como sendo uma pesquisa exploratória do tipo levantamento, compreendendo este método como qualitativo, pois serão através das respostas dos indivíduos que se poderá obter opiniões mais significativas e concretas. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário de ladov modificado por López (1993) composto por 10 questões. As estratégias utilizadas proporcionaram aos indivíduos investigados responderem de acordo com suas perspectivas pessoais, levando-os a expressar livremente suas próprias opiniões. Os sujeitos da pesquisa foram 40 alunos do Ensino Médio, sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, com idade entre 15 e 18 anos.

(Resultados) A média de idade dos participantes foi de 15 anos e 8 meses, onde a maioria das meninas (85%) e dos meninos (80%) afirmaram gostar da escola onde estudam. Além disso, notou-se que o grau de aceitação da disciplina de Educação Física foi igual para ambos os sexos (20%) e que o grau de rejeição foi de 5% por parte das mulheres e de 0% por parte dos homens. Verificou-se também que a maior parte do grupo feminino (20%) e do masculino (45%) indicaram praticar musculação. No que diz respeito à avaliação do professor, constatou-se que este é agradável, bom e sério. Quando interrogados se tem vontade de estudar outra matéria no horário da Educação Física, foi visto que 85% do grupo masculino e 65% do grupo feminino responderam não trocar a disciplina de Educação Física por outra matéria. Quando questionados sobre o que mais gostam e menos gostam em Educação Física, percebeu-se em ambos os sexos que há maior preferência por aulas práticas e alto grau de rejeição por aulas teóricas. Sobre uma hipotética escolha de participar ou não participar das aulas de Educação Física, tem-se que a maioria (80% dos meninos e 65% das meninas) opta por participar. Por fim, ao indagar sobre gostar das aulas de Educação Física, obteve-se como resultado um elevado grau de satisfação do sexo masculino (95%) e do sexo feminino (65%).

(Conclusão) Percebeu-se que a preferência por aulas práticas é maior que por aulas teóricas. Dessa forma, a pesquisa precisaria de uma continuidade para avaliar as aulas teóricas e verificar a procedência das aulas práticas, com presença dos pesquisadores. Mediante os resultados, conclui-se também que a aceitação da escola para o público feminino é maior do que a aceitação para as aulas de Educação Física, fato este, oposto entre o público masculino. Em síntese, a Educação Física ainda é prática e masculina. Sendo assim, faz-se necessário que a visão tradicional da Educação Física seja quebrada.

Palavras-Chave: Metodologia. Educação Física escolar. Ensino Médio.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE INCLUSÃO NA ESCOLA ADOTE: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Edvaldo Silva Pacheco: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Lucas Andre Dantas Sena: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Luan Vitor Monteiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Claydston Rodrigues Cezário Júnior: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Wallace Mário da Silva Adriano: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marilia Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN
Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) O movimento de inclusão é muito mais abrangente do que imaginamos, a história da assistência à criança com deficiência vai desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais. Na história da humanidade o deficiente sempre foi vítima de segregação, eram tidos como loucos, seres diabólicos, serem sem alma, sofriam com o abandono e o desprezo. Com o passar dos tempos os deficientes ganham o mérito de poder viver. Oportunidades educacionais e de integração social são oferecidas. A primeira diretriz política dessa nova visão aparece em 1948 com a Declaração Universal dos direitos humanos. A educação especial no Brasil aparece pela primeira vez na LDB 4.024, de 1961. A lei aponta que a educação dos excepcionais deve no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação. Mas tarde, os direitos de atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência devem ser preferencialmente na rede regular de ensino (NOGUREIRA, 2008). A Associação de Orientação aos Deficientes (Adote) é uma instituição filantrópica (sem fins lucrativos), referência na promoção do processo de desenvolvimento, aprendizagem e inclusão da pessoa com deficiência: intelectual, física, auditiva, múltiplas, síndromes, paralisia cerebral e distrofia muscular progressiva. De acordo com a Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais (1994), os documentos relativos à questão da integração objetivam analisar as mudanças políticas fundamentais ao enfoque da educação integradora, capacitando as escolas para atender a todas as crianças, sobretudo as que têm necessidades educativas especiais. A base é o princípio da integração e o reconhecimento da necessidade de ação para conseguir escolas para todos, instituições que incluam todos, reconheçam as diferenças, promovam a aprendizagem e atendam a cada um. Conforme proclama a Declaração de Salamanca, as crianças têm direito fundamental à educação e devem ter oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimento, independentemente de suas características próprias e individuais, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem. Para muitos, aulas de Educação Física são fonte de prazer e alegria, sempre bem esperadas dentro do período na escola. A partir dessa característica, a Educação Física pode contribuir com o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais na escola regular. Seus conteúdos e objetivos próprios contribuem para o melhor desenvolvimento da criança nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Afinal, “desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior rendimento em determinadas habilidades (...); bem mais que isso, significa adquirir melhores recursos para se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas” (FREIRE, 1989, p. 56).

(Metodologia) A metodologia utilizada foi um estudo de caso, onde o instrumento de coleta foi à questionário com uma professora de educação física do ADOTE (Associação de orientação aos deficientes), com perguntas abertas.

(Resultados) Esperamos que, de acordo com a pesquisa realizada seja identificadas as formas de inclusão que o profissional de educação física utiliza para integrar os alunos com necessidades educativas especiais na Associação de orientação de deficientes (ADOTE).

(Conclusão) No decorrer do trabalho, foram abordadas formas de métodos e técnicas que os professores de Educação Física devem trabalhar com os alunos com necessidades educativas especiais. Compreendemos a importância e o papel da família, na vida desses alunos, pois não basta ao professor tentar inclui-lo, se os seus próprios familiares não o estimulam e os encorajam a romper as barreiras. A instituição avaliada proporciona de um ambiente adequado para se incluir os alunos com necessidades educativas especiais. Com professores capacitados para exercer tal função. Assim, concluímos que existem estratégias e técnicas que o professor utiliza para incluir os alunos. Porém, para isso acontecer de maneira satisfatória, o professor deve se preparar e se capacitar.

Palavras-Chave: Educação - Inclusão – educação física inclusiva

MOTIVAÇÃO À PRÁTICA CONTÍNUA DA MUSCULAÇÃO.

Autor(es):

*Jessica Rayane Silva do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Eleen Martins Balbino da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta (SAMULSKI, 2009), considerada uma variável fundamental para a aderência (WEINBERG e GOULD, 2001). No caso dos exercícios físicos, a interação entre os fatores pessoais e da situação influenciam a motivação para o início da prática (WEINBERG e GOULD, 2001). Desta forma, percebe-se o caráter dinâmico da motivação, em uma freqüente relação entre aspectos biológicos, cognitivos e sociais, impedindo ou facilitando a prática de exercícios físicos. O sucesso de qualquer programa de exercícios físicos está relacionado à motivação de seus participantes (SAMULSKI, 2009). Análise motivacional à prática contínua da musculação por homens e mulheres na faixa etária entre 18 e 30 anos de idade.

(Metodologia) A população da presente pesquisa foi composta por 20 praticantes de musculação do sexo feminino e 20 praticantes do sexo masculino, com faixa etária entre 18 e 30 anos de idade. Foi utilizada uma adaptação do Questionário de Motivação para a Prática Esportiva. As amostras analisaram 13 afirmações e cada uma foi numerada de 0 a 3 de acordo com o grau de importância da afirmação (0 – Sem importância; 1- pouca importância; 2 – importante e 3- decisivo). A análise dos dados foi feita na intenção de comparar os resultados dos questionários respondidos por homens e mulheres. Foi feita uma soma de pontuação por afirmação.

(Resultados) A população da presente pesquisa foi composta por 20 praticantes de musculação do sexo feminino e 20 praticantes do sexo masculino, com faixa etária entre 18 e 30 anos de idade. Foi utilizada uma adaptação do Questionário de Motivação para a Prática Esportiva. As amostras analisaram 13 afirmações e cada uma foi numerada de 0 a 3 de acordo com o grau de importância da afirmação (0 – Sem importância; 1- pouca importância; 2 – importante e 3- decisivo). A análise dos dados foi feita na intenção de comparar os resultados dos questionários respondidos por homens e mulheres. Foi feita uma soma de pontuação por afirmação.

(Conclusão) Conclui-se então, de acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa, que os aspectos motivacionais à prática da musculação entre homens e mulheres entre 18 e 30 anos, está mais relacionada à saúde e bem estar. O que menos motiva ambos os sexos é o status social e ter reconhecimento de outras pessoas em relação ao seu desempenho esportivo ou estética.

Palavras-Chave: Palavras chave: MUSCULAÇÃO, MOTIVAÇÃO, EXERCÍCIOS FÍSICOS.

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Ayrton David Ferreira Dias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO A atual sociedade tem passado por diversas mudanças, as quais têm sido acompanhadas de novos paradigmas que ocorrem constantemente no meio social e conseqüentemente na vida e nos hábitos das pessoas. O desenvolvimento de hábitos como a prática de atividade física é fundamental para a saúde, e conseqüentemente, para a qualidade de vida. Este estilo de vida juntamente com um hábito de alimentação mais saudável, faz com que sejam reduzidos os riscos para muitas doenças, entre elas, a diabetes mellitos (DM) tipo 2, obesidade e doenças cardiovasculares, as doenças que mais são notadas em indivíduos com estilo de vida sedentário. A musculação vem sendo uma atividade física bastante procurada por muitas pessoas na tentativa de adquirir ou manter uma boa saúde, e também muitas vezes para melhorar a estética, onde essa está mais voltada para a hipertrofia muscular. Mais de 90% dos praticantes de musculação justificam essa prática como uma de suas atividades de lazer e ainda que a motivação à prática de exercícios quase sempre vem associada a percepção da imagem que a pessoa tem sobre si. A motivação é fundamental para que a prática da atividade física venha a se tornar um hábito, e ainda que um indivíduo pode ser motivado por diferentes níveis, que são classificados como fatores intrínsecos e extrínsecos. Este trabalho tem como objetivo identificar quais são os fatores que levam o indivíduo a prática da musculação, e entre estes, quais as mais motivadoras especificamente para a prática desta atividade física.

(Metodologia) METODOLOGIA Pesquisa de associação com desenho transversal. A amostra será composta de 50 pessoas com idades entre 18 e 65 anos selecionadas de forma não probabilística por conveniência. Será aplicado o questionário Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54), para avaliar os principais fatores motivacionais que levam a prática da musculação. Este inventário conta com 54 itens agrupados de 6 a 6 nas seguintes dimensões: controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer. Os dados serão analisados quantitativamente. Serão identificadas as frequências e percentuais, as medidas de tendência central (média, moda e mediana), as medidas de dispersão (desvio padrão, assimetria e curtose). Vai ser aplicado o teste de correlação de Pearson para testar a associação entre as variáveis. Será adotado o nível de significância estatística de $p < 0,05$.

(Resultados) RESULTADOS Com esta pesquisa, espera-se encontrar os principais fatores motivacionais que levam os indivíduos a praticarem a musculação de forma regular, e classificar os resultados por faixa etária e sexo dos participantes desta pesquisa.

(Conclusão) CONCLUSÃO A pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Motivação, atividade física, musculação.

MÚSCULOS E CÍRCULOS

Autor(es):

Luiz Augusto Amorim de Vasconcelos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Alex Matheus Sousa de Macedo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Adriel Medeiros de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Thales Manuel Bezerra Pinheiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Italo Matheus Fernandes da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Thiago de Melo Cabral: Docente do UNI-RN

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Proporcionar as pessoas o conhecimento sobre a importância da musculação durante toda a vida, desde a gestação, infância, fase adulta e terceira idade, sendo passivo de inúmeros benefícios para a saúde e qualidade de vida.

(Proposta do roteiro) O vídeo aborda aspectos da importância da musculação para uma vida saudável, dentro das fases da vida na gestação, infância, fase adulta e a terceira idade, que retoma no final do vídeo a fase da natalidade, e os ciclos de vida se completam mostrando a importância de praticar exercícios. Na primeira fase onde o feto está sendo desenvolvida, a produção de hormônios que a gestante adquire no momento do treino para facilitar na hora do parto, a formação óssea da criança ao praticar exercícios dentro de uma academia com a orientação adequada, a fase adulta onde mostra a transpiração das células ao desenvolver um treino como resposta de contração e relaxamento dos músculos gerando energia suficiente para produção de ATP, e na terceira idade os benefícios que podem trazer quando um indivíduo idoso pratica exercício de musculação. E neste vídeo enfatiza a batida do coração em cada fase da vida.

(Efeitos esperados) O grupo espera que o vídeo venha a proporcionar conhecimento a todas as pessoas, independente de gênero e idade, sob a importância e benefícios da prática da musculação como exercício físico.

NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADO À SAÚDE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNI-RN

Autor(es):

Marcos Vinicius Cerqueira Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente é consenso que as pessoas de forma geral possui mais acesso à informações sobre exercícios físicos e saúde comparado a algumas décadas atrás. Todavia, mesmo com todos esses conhecimentos a respeito dos benefícios para a saúde com a prática dos exercícios físicos regulares, um percentual considerável da população se encontra inativa fisicamente. Essa questão pode se tornar ainda mais relevante quando analisado o profissional da área da saúde que tem como um de suas funções profissionais orientar a população para um estilo de vida saudável e ativo, sendo que ao mesmo tempo estes se encontram impossibilitados de realizar suas práticas de exercícios regulares devido ao longo e extenuante rotina de trabalho diário. Estudos epidemiológicos e documentos institucionais propõem que a prática regular de atividade física e uma maior aptidão física estão associadas a uma menor mortalidade e melhor qualidade de vida em população adulta. Existem cada vez mais dados demonstrando que o exercício, e a atividade física estão relacionados com a prevenção, assim como na reabilitação de doenças. **OBJETIVO:** O objetivo da futura pesquisa será avaliar no nível de aptidão física relacionado à saúde dos estudantes do curso de educação física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Hoje, em pleno século XX, se perguntarmos às pessoas que têm acesso à informação se exercício físico regular faz bem à saúde, talvez encontremos um grande percentual que responda afirmativamente. Todavia, se perguntarmos a essas mesmas pessoas se elas gostam de fazer exercícios regulares, esse percentual certamente diminuirá. Se formos adiante e perguntarmos se elas são ativas fisicamente, não podemos ter a certeza sobre quais respostas obteremos, mas um percentual muito baixo deverá responder positivamente. Dentre esses, alguns ainda responderão dessa maneira porque fazem diariamente o serviço de casa ou do seu quintal. Outros nos dirão que são atletas porque praticam esportes no final de semana e assim por diante. Essa questão é ainda mais relevante quando se analisa o profissional de saúde que tem por função profissional orientar a população para um estilo de vida saudável. As crianças e os adolescentes são naturalmente mais fisicamente ativos que os adultos; todavia, esta participação diminui quando se inicia a vida adulta. O Centro Americano de Controle e Prevenção de Doenças desenvolveu junto a especialistas de universidades e a órgãos voluntários de ciências do exercício, educação e saúde, um guia baseado na literatura especializada, em nível municipal, estadual e nacional, onde foram selecionados dez aspectos importantes para programas de atividades físicas voltados para o público jovem.

(Metodologia) A pesquisa será caracterizada como descritiva de corte transversal, sendo toda desenvolvida na Academia Escola da própria instituição. A população do estudo será composta por estudantes do curso de bacharelado em Educação Física do Centro universitário do Rio Grande do Norte e a amostra contará com 100 indivíduos, dos gêneros masculino e feminino com idades variando entre 18 e 45 anos. As informações serão coletadas através de dados primários, através do preenchimento de uma ficha, os dados serão coletados pelo pesquisador.

(Resultados) Pesquisa em andamento

(Conclusão) Pesquisa em andamento

Palavras-Chave: Aptidão física; estudantes, saúde, UNI-RN

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS MILITARES DA BASE AÉREA DE NATAL

Autor(es):

Eider Rafael Teixeira Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade física é um assunto que toma cada vez mais espaço na sociedade desenvolvida e, ter consciência de que o movimento do corpo com exercícios programados e sistematizados é de grande importância para se tornar um indivíduo mais ativo e saudável fisicamente. O estudo mostra como os bons hábitos, a rotina e bons costumes da vida militar se refletem em níveis de atividade física desta população. Todos os militares tem o dever de manter-se em boa forma física, isto está escrito em regulamento, portanto a prática de atividade física é de grande importância a todos. Diante do exposto, foi escolhido para realizar esta avaliação o questionário International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) em sua versão curta, a qual é mais rápida e prática e teve sua validade testada no Brasil.

(Metodologia) Este é um estudo de corte transversal qualitativo, que irá avaliar o nível de atividade física dos militares da Base Aérea de Natal, utilizando o questionário IPAQ – versão curta. A população deste estudo é composta por militares da ativa integrantes da Força Aérea Brasileira servindo na Base Aérea de Natal, com idades entre 20 e 50 anos, do gênero masculino. O IPAQ se divide em categorias que são: Muito ativo: Cumpre as seguintes recomendações: a) vigorosa – ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 min/ sessão; b) vigorosa – ≥ 3 dias/semana e ≥ 20 min/sessão + moderada e ou caminhada ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 min/sessão; Ativo: Cumpre as seguintes recomendações: a) atividade física vigorosa – ≥ 3 dias/semana e ≥ 20 minutos/sessão; b) moderada ou caminhada – ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 minutos/sessão; c) qualquer atividade somada: ≥ 5 dias/semana e ≥ 150 min/semana; Insuficientemente ativo A e B: A) Realiza 10 minutos contínuos de atividade física, seguindo pelo menos um dos critérios citados: frequência – 5 dias/semana ou duração – 150 minutos/semana; B) Não atinge nenhum dos critérios da recomendação citada nos indivíduos insuficientemente ativos A; Sedentário: Não realiza nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana. O questionário será entregue aos participantes durante períodos entre suas atividades de trabalho. Além das orientações já dispostas no questionário, todos serão orientados verbalmente antes do preenchimento. Qualquer dúvida será esclarecida na hora do preenchimento pelo responsável da aplicação do IPAQ. Não será permitida comunicação entre os participantes do estudo. Não haverá tempo limite para o preenchimento do questionário. Todos os participantes responderão um termo de consentimento livre e esclarecido explicando os objetivos e procedimentos do estudo, autorizando sua participação voluntária na pesquisa.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Atividade física, militares.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES

Autor(es):

Thatyane Regina de Souza Lira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Letícia Stephani de Oliveira Massenan: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade física é uma área relevante de investigação pela sua relação inversa com as doenças degenerativas, isto é, indivíduos ativos tendem a apresentar menor mortalidade e morbidade por essas doenças. Estas patologias são multifatoriais e multicausais, tendo como principais hipóteses o consumo inadequado de alimentos, etilismo, excesso de gordura corporal, tabagismo, estresse e sedentarismo, sendo este último mencionado como o principal agravante. A prática de atividade física como estilo de vida e hábito diário têm um papel fundamental no tratamento e controle da obesidade. Devemos dar uma atenção especial ao nível de atividade física durante a adolescência pode ser o primeiro passo para reverter o crescente quadro de sedentarismo e suas consequências entre as populações. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho é analisar os níveis de atividade física de uma amostra de adolescentes da rede privada de ensino do Município de Natal, Rio Grande do Norte, em função de suas atividades físicas habituais.

(Metodologia) A população da presente pesquisa foi composta por adolescentes de 12 a 16 anos, de ambos os sexos, escolhidos de maneira aleatória do universo amostral de uma instituição de ensino privada. A amostra foi composta por 10 adolescentes do sexo feminino e 10 adolescentes do sexo masculino. Os sujeitos concordaram, de forma voluntária, em responder o questionário na própria instituição. Foi tomado como instrumento o questionário IPAQ em sua versão reduzida. Os dados foram analisados conforme a referência do protocolo.

(Resultados) No geral, 30% dos entrevistados foram classificados como “Muito Ativo”, 40% classificados como “Ativo” e 30% classificados como “Sedentário”. Os resultados encontrados alertam para o sedentarismo, aumentando a probabilidade de adultos sedentários. No entanto, outros estudos devem ser desenvolvidos para determinação de AF (Atividade Física) durante toda a adolescência e dos fatores determinantes da atividade física regular.

(Conclusão) O objetivo deste trabalho foi descrever os níveis de atividade física de adolescentes utilizando-se o IPAQ. Foram encontrados baixos níveis de atividade física em ambos os sexos, embora os meninos tenham sido em média, mais ativos que as meninas. Isto reflete o fato de que, ao chegar à adolescência, no geral, as meninas sofrem mudanças muito bruscas em sua composição corporal. Tal fato causa em muitas delas, vergonha e receio em praticar exercícios físicos. Já os meninos, principalmente os que já tinham alguma prática regular na infância, tendem a permanecer, pois nesta fase da vida, seus níveis de força, potência muscular e velocidade ganham um aumento de rendimento muito significativo devido à explosão hormonal.

Palavras-Chave: Atividade Física, Adolescência, Sedentarismo.

NÍVEL DE BILATERALIDADE EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Wagner Franklin Carvalho Diniz: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Transferência bilateral é a transferência de aprendizagem de um membro para outro, em que se baseia na aprendizagem de elementos cognitivos envolvidos na realização das habilidades e no controle motor, como plano motor, que definem os aspectos temporais e espaciais empreendidos nos movimentos (THORNDIKE 1914). O processo de aprendizagem e a transferência bilateral ocorrem em todos os indivíduos de forma diferenciada relacionado aos fatores intrínsecos e suas vivências motoras. A aprendizagem bilateral representa um mecanismo importante para o desenvolvimento de domínios cognitivos, afetivos, social e motor; promovendo a aquisição de novas habilidades e mudanças motoras, no que diz respeito a ambos os membros envolvidos numa determinada atividade, as quais repercutirão durante toda a vida. Este estudo poderá fomentar uma reflexão acerca do tema pela comunidade acadêmica, educadores físicos e professores sobre a relevância de viabilizar a introdução da aprendizagem bilateral nos planos pedagógicos proporcionando desta maneira melhoras na motricidade dos estudantes assistidos. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar o nível de bilateralidade dos escolares do ensino fundamental II de uma escola da rede privada, no município de Natal/RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de levantamento com abordagem quantitativa, realizado em uma escola da rede privada em Natal/Rio Grande do Norte, Brasil, com escolares do ensino fundamental II, do 7° ao 9° ano, os quais possuíam idade entre 13 a 15 anos. A amostra foi composta por 22 alunos. Para mensuração da transferência de bilateralidade, os alunos foram instruídos a realizar um teste que consistia em executar chutes de precisão ao gol, sendo cinco destes com o membro preferido, e em seguida, com o membro não preferido. Tendo em vista, uma distância de 10m para acertar o gol, com uma trave de 94cm de comprimento e altura. Analisou-se os dados através do Teste "T" student, adotando nível de significância de p menor ou igual a 0,05.

(Resultados) De acordo com a tabela 1, identificou-se que não houve transferência bilateral do membro preferido para o não preferido, tendo em vista que a média de acertos (1,82; DP: 1,332) do primeiro foi superior ao segundo (1,23; DP: 0,973), além disso, não houve diferença estatística significativa (p-valor: 0,100). Tabela 1. Número de acertos dos escolares com relação ao membro preferido e não preferido. Natal/RN, Brasil, 2015. TESTE Membro Média Desvio Padrão p-valor Número de acertos Preferido 1,82 1,332 0,100 Não preferido 1,23 0,973

(Conclusão) Logo, verificou-se que não houve transferência bilateral do membro preferido para o não preferido nos participantes deste estudo. Assim, evidencia-se a necessidade de uma abordagem direcionada dos profissionais de Educação Física para com os escolares com tal condição, uma vez que esta é uma ferramenta ímpar para estimular o desenvolvimento das habilidades motoras com ambos os membros.

Palavras-Chave: Transferência de aprendizagem; habilidade motora, bilateralidade.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Autor(es):

Augusto Paulino de Araújo Neto: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN
Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) A motivação para escolha do tema e para o desenvolvimento desta pesquisa originou-se da preocupação com o conhecimento que os professores de educação física têm sobre o que seriam inclusão e educação especial. Nos últimos anos houve um aumento dos debates e estudos que tratam as questões da inclusão social para pessoa com deficiência. De acordo com Munster e Almeida (2006) esta inclusão é um processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir essa pessoa dando-lhe autonomia. Entre as grandes conquistas da sociedade brasileira, estão os direitos que se asseguram a essas pessoas, que embora com alguma limitação, podem e devem realizar-se na plenitude como seres humanos e cidadãos como sugere a Legislação brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência (BRASIL, 2004). Silva, Souza e Vidal (2005) analisam o papel da Educação Física Escolar diante dos paradigmas da inclusão, e destacam que o princípio básico dela é que todos devem conviver com a diferença que é a marca que nos define e nos torna únicos. Assim, a principal função da educação é nutrir possibilidades relacionais que permitam a integração dos participantes (TUNES et al, 2005). O conceito de inclusão será significativo quando se tornar à chave da integração das pessoas com deficiência (MARQUES, CASTRO e SILVA, 2001). A formação profissional junto com as propostas pedagógicas das escolas deve se voltar para a formação do cidadão por meio de mudanças nas políticas educacionais e implementação de projetos (FONSECA e SILVA, 2010).

(Metodologia) O estudo será uma pesquisa descritiva / exploratória. Serão avaliados 20 professores formados em educação física. Será utilizado o questionário de duas perguntas sobre o que é educação inclusiva e educação especial. Para efeito de nossa pesquisa, aglutinaremos as respostas correlatas para análise do contexto geral da pesquisa. O presente estudo será realizado através da estatística de comparação percentual das respostas dos professores pesquisados. O propósito será saber o nível de conhecimento sobre o assunto exposto anteriormente. No que concerne aos procedimentos, à pesquisa consistiu em auto aplicação dos questionários. Os professores após estarem cientes e de acordo com a participação no estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os quais estão arquivados com o pesquisador.

(Resultados) Com os resultados encontrados no presente estudo concluiu-se que mais de 90% dos professores, tem o conhecimento e preparo suficiente para que haja uma educação de qualidade nas escolas portando ou não pessoas com deficiência, realizando assim a inclusão delas, fazendo com que não sejam excluídas e sendo tratadas como qualquer outra crianças que esteja na escola para aprender. Diante do que foi apresentado, sugere-se que estudos sobre o assunto continuem a ser realizados para que haja mudança significativa no sistema educacional e que os paradigmas da inclusão sejam quebrados.

(Conclusão) Com os resultados encontrados no presente estudo concluiu-se que mais de 90% dos professores, tem o conhecimento e preparo suficiente para que haja uma educação de qualidade nas escolas portando ou não pessoas com deficiência, realizando assim a inclusão delas, fazendo com que não sejam excluídas e sendo tratadas como qualquer outra crianças que esteja na escola para aprender. Diante do que foi apresentado, sugere-se que estudos sobre o assunto continuem a ser realizados para que haja mudança significativa no sistema educacional e que os paradigmas da inclusão sejam quebrados.

Palavras-Chave: Professores, Educação Física, Inclusão e Educação Especial.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REABILITAÇÃO PÓS-CIRURGICA DE LIGAMENTO CRUZADOR ANTERIOR

Autor(es):

Thiago Jefferson Aires de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

EMERSON LEVY DUTRA DE ALMEIDA FILHO: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma lesão severa, que resulta em instabilidade funcional e distúrbios articulares degenerativos. O LCA é um dos ligamentos mais lesionados no joelho, e a ruptura do mesmo pode resultar em uma incapacidade significativa, pois, impossibilita a movimentação, gera dor, falta de equilíbrio e a coordenação é precária. Este ligamento possui dentro da biomecânica importante papel na estabilidade do joelho, pois mantém o contato das superfícies articulares do fêmur e da tíbia, nos movimentos de flexo-extensão. A reabilitação do LCA talvez seja um dos assuntos mais discutidos na literatura contemporânea gerando inúmeras opiniões e pensamentos e por esta razão não existe uma padronização para se avaliar a capacidade do paciente em retornar ao esporte ou a suas atividades diárias. As lesões do LCA sem dúvida, são o destaque entre as lesões de joelho, exigindo estudos mais aprofundados e propostas de tratamento que sejam eficientes. Para pessoas que sofreram a ruptura total do ligamento, a reabilitação começa uma cirurgia, logo após passa pela fisioterapia e depois é encaminhado para o profissional de educação física para um fortalecimento específico. Contudo, os estudos da área da Educação Física relativos ao processo de reabilitação são escassos. Com isso surge um questionamento: será que o conhecimento do profissional de educação física com relação a melhor forma de fortalecer a musculatura dos alunos que passaram pela cirurgia e reconstituição do LCA é satisfatória? Assim, o presente estudo visa analisar o nível de conhecimento dos profissionais que atuam com musculação acerca da reabilitação pós-cirúrgica do ligamento cruzado anterior – LCA.

(Metodologia) Materiais e métodos: O presente estudo é do tipo descritivo, com análise qualitativa e quantitativa. A população é composta por profissionais de educação física que atuam em academias, na sala da musculação, na cidade de Parnamirim/RN. A amostragem foi formada por 10 academias, com 30 profissionais de ambos os sexos. Como critério de inclusão, os profissionais precisam ser formados em Educação Física Bacharelado, e trabalharem na sala da musculação, e estar devidamente cadastrado no CONFEF e CREF. Os profissionais que aceitaram participar do trabalho assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa e suas identidades serão mantidas em sigilo. Após a assinatura, responderam a um questionário elaborado pelos autores, composto de doze questões, sendo dez de múltipla escolha e duas discursivas que avaliam o conhecimento sobre a reabilitação e fortalecimento de alunos que passaram pela reconstituição do LCA. Os dados serão tabulados no software SPSS e submetidos a uma análise descritiva.

(Resultados) . Resultados: O estudo está em andamento

(Conclusão) espera-se que profissionais da área de musculação que atuam em academias da cidade de Parnamirim estejam aptos em atender clientes com patologias relacionadas à reabilitação de joelho, especificamente na reabilitação do LCA.

Palavras-Chave : Ligamento cruzado anterior. Educação física. Reabilitação.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA AS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autor(es):

José Augusto da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lucas Wagner de Souza Lúcio: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Leandro Wesllen Saraiva de Santana: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O exercício físico é considerado uma terapia não medicamentosa usada pelas pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Com o exercício é possível ter benefícios na composição corporal e no controle alguns efeitos adversos decorrentes da terapia antirretroviral, além de outras vantagens, como melhoria da qualidade de vida, variáveis fisiológicas e psicológicas. O presente estudo tem por objetivo identificar o nível de conhecimento dos profissionais de educação física sobre a prescrição do exercício físico para as pessoas vivendo com HIV/AIDS.

(Metodologia) A pesquisa se caracterizou como do tipo descritiva, de corte transversal e quantitativa. A amostra foi composta por 15 professores de educação física que trabalham em academias de musculação na cidade de Natal-RN. Os estabelecimentos foram escolhidos de maneira aleatória. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas objetivas criados a partir de informações do manual de atividade física para pessoas vivendo com HIV/AIDS publicado pelo ministério da saúde. Em visita a academia foi explicado sobre o estudo a ser realizado e em seguida a disponibilidade do indivíduo em participar da pesquisa. Foram coletadas informações sobre o nível de escolaridade e em seguida iniciou-se a aplicação das perguntas. O questionário continha 11 perguntas contendo informações sobre a Aids e prescrição do exercício físico para as PVHA. A análise dos dados foi feita de forma descritiva com apresentação em valores percentuais do total de participantes.

(Resultados) Obteve-se os seguintes resultados das principais perguntas: treinam ou já treinaram alguém com HIV/AIDS, 100% não teve ou não tem alunos; quando perguntados se quem tinha HIV obrigatoriamente tinham AIDS: 46,7% responderam que sim e 53,3% responderam que não; como saber se as pessoas é portador do vírus: 6,7% disseram que sabem pelos outros, 6,7% disseram por exames de sangue e 86,7 disseram que não sabem; Quais os efeitos adversos não estão associados ao HIV e a TARV: 20 disseram lipodistrofia, 6,7% alterações osteoarticulares, 6,7% aumento de CD4 e 66,7% disseram que não sabem; Intensidade sugerida do treinamento resistido para PVHA: 26,7% disseram ser 60-80% de 1RM e 73,3% disseram que não sabem; Controle da intensidade durante o treinamento aeróbio: 20,0% PSE, 46,7% percentual de FCmáx, 6,7% percentual de VO2máx e 26,7% não sabiam. . Intensidade sugerida para o treinamento aeróbio de PVHA: 13,3% afirmaram ser 40-50% da FCmáx, 6,7% 80-90% da FCmáx, 20,0% 50-75% da FCmáx e 60,0% não sabiam; Sobre a relação da alta intensidade do treinamento com a imunologia: 40% que alta intensidade = imunossupressão, 20% moderada intensidade = imunossupressão e 13,3% disseram não existir relação e 26,7% não sabiam.

(Conclusão) Conclui-se que o nível de conhecimento dos profissionais em relação à prescrição de exercício físico para pessoas viventes com HIV/AIDS encontra-se, notavelmente, baixo. Tendo em vista, a importância do estudo dessa área, é necessário que os profissionais busquem uma melhor capacitação e, também, que as instituições responsáveis pela formação desses profissionais promovam ensinamentos mais aprofundados sobre esta população em destaque.

Palavras-Chave: HIV, Aids, Treinamento Físico, Responsabilidade Social.

NIVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O TENIS DE CAMPO EM ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autor(es):

José Ricardo de Melo Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNS(1996) que constituem um referencial de qualidade de para a educação no ensino fundamental em todo o país, os esportes mais tradicionais nas escolas públicas são: Basquetebol, Futsal, Handebol, Judô, Karatê, Voleibol Futebol de Campo etc; onde este último é o mais utilizado pelo fato do Brasil ser reconhecido como o país do futebol. No intuito de diversificar as atividades esportivas na educação fundamental do ensino público, essa pesquisa mostra que é possível inserir também o tênis de campo como modalidade esportiva no contexto escolar através da ludicidade

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória observacional de corte transversal. A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental II, E.M. JOAO PAULO II do município de Natal/RN. Será aplicado um questionário com perguntas fechadas, para alunos da educação física. Para as medidas quantitativas que serão através de dados numéricos, será realizado o pequeno questionário em sala de aula com perguntas de múltipla escolha. Os dados quantitativos coletados serão postos em um relatório. Já para a análise qualitativa será utilizada a técnica da observação direta que não consiste apenas em ver ou ouvir, mas examinar se os objetivos propostos pelo professor durante as práticas inerentes ao esporte foram realizados satisfatoriamente pela maioria dos alunos.

(Resultados) Essa foi uma pesquisa exploratória observacional de corte transversal realizada através de um questionário com perguntas fechadas, para alunos da educação física do ensino fundamental II. O objetivo dessa pesquisa foi observar o nível de conhecimento dos escolares em relação ao Tênis de campo no contexto escolar no ensino público. No ensejo, 30 crianças participaram das perguntas relacionadas a modalidade. Os escolares obtiveram êxito em todas as respostas através de 4 perguntas relacionadas ao tênis. Pude observar que todas possuem conhecimentos básicos sobre o tênis, mesmo sem ter tido a vivência do esporte em questão.

(Conclusão) No segundo dia, eles tiveram a vivência do tênis de campo. Foi propiciada a turma, a prática da modalidade de maneira lúdica. Participaram de brincadeiras com características inerentes ao tênis com e sem raquete que despertou, por exemplo, o lado dominante e o lado não-dominante, onde alguns ainda não sabiam do que se tratava. Todas puderam participar da prática sem dificuldades, e divertiram-se bastante. Conclui-se que através matérias recicláveis, o professor de educação física pode ministrar aulas de iniciação ao tênis de campo em escolas, mesmo sem ter o material oficial que possui um custo elevado.

Palavras-Chave: : Tênis de campo; Escolares, Educação física Escolar.

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM GÊMEOS AUTISTA

Autor(es):

Eliene Galdino de Melo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN
Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O autismo ficou conhecido na década de 40 pelo pesquisador Kaner, desde então foram estudados métodos para lidar com esta população a qual necessita de atenção para a socialização e interação com o mundo ao seu redor, sendo assim deveremos está preparados em adquirir experiência para poder lidar com as capacidades e limitações de cada um autista priorizando suas capacidades individuais, o espectro autismo é dividida em por três níveis que dificulta a interação com o ser humano, são determinado por diferentes graus de autismo, sendo eles, leve, moderado e alto, está população apresenta comprometimento motor como desvios da postura corporal, mau posicionamento dos pés com dificuldades ao locomover, muitos não conseguem firmar o pé ao chão dificultando o movimento de caminhar normalmente, desde então as dificuldade são debilitada dependendo da capacidade de cada um autista, mas a educação física pode trazer alguns benefícios para melhorar a qualidade de vida desse autista, aplicando exercício adequados para que não cause risco para nem um individuo, dependendo do grau de autismo são capazes de realizar algumas tarefas com algumas dificuldades, pois autistas não conseguem realizar atividade física com eficiência, por isso que a educação física deve ter atenção quando for aplicar alguma atividade para autista. Pesquisadores acreditam que o autista pode ter psicomotricidade comprometida quando o grau de autismo é muito alto, pois cada grau tem sua necessidade e seu comprometimento motor isso acontece devido a diferença em níveis variados de autismo podemos observar em cada autista a diferença individual, por que cada um autista é diferente um do outro, já em gêmeos desenvolve-se uma genética igual mais com capacidades diferentes devido as condições físicas de cada individuo e a psicomotricidade também é individual e com limitações para cada um dos gêmeos. OBJETIVO: Objetiva-se com este estudo avaliar o desenvolvimento psicomotor de gêmeos autista.

(Metodologia) . METODOLOGIA: Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso com caráter exploratório, A escolha desta pesquisa vem de uma necessidade de obter conhecimentos sobre transtorno do espectro autista relacionado a atividade física. Serão avaliados gêmeos Autistas, 34 anos, os mesmo serão submetidos a avaliação através da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM, proposta por Rosa Neto, para que possamos comparar os resultados posteriormente.

(Resultados) RESULTADOS E DISCUSSÕES: Com base nesta pesquisa espera-se encontrar diferença no desenvolvimento psicomotor; construir conhecimento para preencher a lacuna acadêmica a respeito da atividade física relacionada as pessoas com autismo.

(Conclusão) Conclusão: pesquisa em andamento, o que limita a exposição de conclusões

Palavras-Chave: psicomotricidade, gêmeos, autista, desenvolvimento motor.

NÍVEL DE ESTRESSE DOS PARATLETAS NAS DIFERENTES MODALIDADES

Autor(es):

Flavia Rakel Maia Teixeira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A prática de esporte de alto rendimento por pessoas deficientes vem aumentando. O esporte para pessoas com deficiência física teve início após a 1ª guerra mundial, devido ao grande número de lesões e amputações causadas em combate. Em 1918, soldados alemães com deficiência adquirida após a primeira guerra mundial, começaram a praticar as modalidades de Tiro, Arco e Flecha. Com isso, surgiu a necessidade de realizar os jogos para essa população. Foi quando ocorreu o grande marco das Paraolimpíadas, no qual aconteceu em 1958, quando o governo italiano preparava-se para sediar as Olimpíadas de 1960 em Roma, o então diretor do centro de Lesionados Medulares de Ostia, Antônio Maglia, propôs que os Jogos de Stoke Mandeville de 1960 se realizassem em Roma, após as Olimpíadas. O estresse é um dos principais sintomas, que ocorre nos atletas de alto nível. Sabe-se que o estresse pode causar diversos distúrbios e doenças nos seres humanos como: sensações de fadiga aguda, alteração no padrão de sono, alimentação, problemas de concentração, alterações em respostas hormonais e fisiológicas, alterações no estado de humor.

(Metodologia) Metodologia: O estudo será caracterizado como uma pesquisa quantitativa descritiva de corte transversal. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho será identificar o nível de estresse dos paratletas em diferentes modalidades. A amostra será composta por 50 paratletas de diversas modalidades. Será aplicado um questionário de estresse percebido (PSS-14), o qual será fornecido aos atletas para que os mesmos respondam, havendo leitor para os atletas com deficiência visual. O dado será analisado a partir de uma pontuação. É uma escala de testada em sua versão completa, a PSS possui 14 questões com opções de resposta que variam de zero a quatro (0=nunca; 1=quase nunca; 2=às vezes; 3=quase sempre 4=sempre). As questões com conotação positiva (4, 5, 6, 7, 9, 10 e 13) têm sua pontuação somada invertida, da seguinte maneira, 0=4, 1=3, 2=2, 3=1 e 4=0. As demais questões são negativas e devem ser somadas diretamente. O total da escala é a soma das pontuações destas 14 questões e os escores podem variar de zero a 56.

(Resultados) Resultados: Espera-se encontrar níveis de estresse com características diferentes em cada modalidade, pois cada uma tem a sua especificidade, e os atletas reagem de diferente maneira fisiológica e psicologicamente de acordo com a demanda que lhe é solicitada no esporte. Acredito que o basquete em cadeira de rodas seja o que apresente maior nível, pois é uma modalidade que exige força, agilidade, equilíbrio, além de ter uma dinâmica de competição diferenciada

(Conclusão) Conclusão: a pesquisa está em andamento, o que limita a exposição de conclusões.

Palavras-Chave: Atletas Paralimpicos, Nível de Estresse, Modalidades

NÍVEL DE FLEXIBILIDADE ENTRE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E IDOSAS SEDENTÁRIAS

Autor(es):

Ana Helena Pereira Barbosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ayala Cynthia Gomes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Dentre os exercícios mais adequados aos idosos está à hidroginástica que é uma forma de condicionamento físico constituída de exercícios aquáticos específicos, baseados no aproveitamento da resistência da água como sobrecarga, ela propicia ao idoso o aumento de sua capacidade aeróbia, força muscular, flexibilidade articular e o treinamento de habilidades específicas como equilíbrio e coordenação motora. O presente trabalho teve como objetivo analisar o nível de flexibilidade entre idosas praticantes de hidroginástica e idosas sedentárias.

(Metodologia) Neste estudo de cunho descritivo, quantitativo e transversal, foram avaliados 20 participantes onde os critérios para escolha dos sujeitos foram: sexo feminino com faixa etária entre 60 a 89 anos, dividida em dois grupos: 10 idosas praticantes de hidroginástica (as quais praticavam regularmente pelo menos uma hora ao dia três vezes por semana) e 10 idosas sedentárias (. Foram utilizados para coleta de dados os instrumentos: fita métrica, colchonete e duas cadeiras.No primeiro momento a avaliada que deverá esta descalça com as pernas estendidas e unidas ira sentar-se com a extremidade de numeração zero da fita métrica entre as pernas. No segundo momento com os joelhos estendidos, colocaram uma das mãos sobre a outra e elevarão os braços a vertical. A avaliada foi instigada a inclinar-se lentamente e estender os braços e as mãos com as pontas dos dedos o mais distante possível, mantendo-se nessa posição sem flexionar os joelhos e sem mais insistência ate a distância ser marcada.A análise dos dados para resultado do estudo foi de cunho quantitativo e tendo como base a tabela de classificação do teste “sentar e alcançar”, a partir dos dados foi elaborado um novo gráfico com base nos resultados obtidos. O resultado do teste foi medido em centímetros a partir da posição mais longínqua que o avaliado conseguiu alcançar com as pontas dos dedos. Foi verificado o resultado de acordo com a tabela de classificação do teste “sentar e alcançar”.

(Resultados) O grupo de mulheres idosas praticantes de hidroginástica e o grupo de idosas sedentárias apresentaram respectivamente uma média de 26,1 cm e 22,3 cm, visto que os dados mostraram resultados do nível de flexibilidade corporal das idosas ativas significativamente maiores.

(Conclusão) Mediante dos fatos expostos conclui-se que a prática regular de hidroginástica por mulheres na terceira idade contribui positivamente para o aumento do nível de flexibilidade nesta etapa da vida, facilitando a autonomia dos idosos em atividades como carregar compras, subir e descer escadas, sentar e levantar, realizar qualquer esforço físico evitando dores e possíveis lesões.

Palavras-Chave: terceira idade, flexibilidade, hidroginástica.

NÍVEL DE FORÇA ABDOMINAL EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO, CAMINHADA E SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Ligia Michelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Riana Larissa Costa de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ana Paula Amaral Barbalho da Silva Nerino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Força muscular é a capacidade derivada da contração muscular, que permite ao ser humano realizar atividades simples e complexas, o aumento da massa muscular é determinante no aumento da força, e sabe-se que o treinamento de força tem suas vantagens em relação à saúde e bem estar de um indivíduo, tendo em vista que essa é de suma importância na vida do ser humano, principalmente nos idosos pelo fato destes através de uma vida ativa e saudável conseguir ter mais autonomia na velhice. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi identificar o nível de força abdominal em idosos praticantes de musculação, praticantes de caminhada e sedentários.

(Metodologia) O presente estudo é do tipo exploratório de natureza quantitativa transversal. A população é composta por idosos praticantes de musculação, caminhada e sedentários de 60 a 69 anos de idade, escolhidos de maneira aleatória no universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra é composta por 10 idosos praticantes de musculação, 10 idosos praticantes de caminhada e 10 idosos sedentários. Foram utilizados como instrumentos um colchonete e um cronômetro. A pesquisa foi realizada em uma academia de ginástica na cidade do Natal/RN. O primeiro momento da coleta de dados constituiu-se na seleção dos idosos praticantes de musculação, caminhada e sedentários, a coleta foi feita através de uma ficha de avaliação, contendo os dados de identificação de cada sujeito, idade, sexo e foi aplicado o teste de resistência abdominal de Pollock e Wilmore (1993).

(Resultados) Foi aplicado o teste de força abdominal em 30 idosos, sem que houvesse nenhuma desistência e todos concluíram o teste com eficiência. Para o sexo feminino praticantes de musculação, a maioria dos sujeitos foram classificados como bom. Para as praticantes de caminhada, 100% obtiveram um resultado excelente. Com relação às idosas sedentárias, 12,5% obtiveram resultado excelente, 37,5% bom, 25% médio+ e 25% muito fraco. Para o sexo masculino praticantes de musculação 85,7% obtiveram resultado excelente e 14,2 obtiveram médio+. Para os praticantes de caminhada 100% dos sujeitos foram classificados como excelente. Com relação aos idosos sedentários, foi observado o resultado de 50% bom e 50% médio+.

(Conclusão) Diante do exposto, foi avaliada a força abdominal em idosos praticantes de musculação, praticantes de caminhada e sedentários. Foi verificado que o nível de força abdominal em idosos ativos (musculação e caminhada) superou o resultado de idosos sedentários, e que os praticantes de caminhada obtiveram resultado excelente em sua totalidade, superando os praticantes de musculação, o que contraria ao esperado. Dessa forma, sugerem-se novos estudos com amostras maiores e mais diversificadas a fim de extrapolar os resultados para a população como um todo.

Palavras-Chave: Terceira idade; Força abdominal; Musculação.

NÍVEL DE RESISTÊNCIA ABDOMINAL EM MULHERES NOS VÁRIOS PERÍODOS DO CICLO MENSTRUAL

Autor(es):

Hercullys Brendo Souza Tavares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Danyella Myrella Alves da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Hoje em dia é notável que as mulheres praticam atividade física com mais frequência, pois ela sabe da importância que o cuidado com a saúde e o corpo, tem sobre o bem estar e as obrigações do dia a dia, mas nem sempre foi assim, há décadas o pensamento não era esse, e sim de que quando era praticada uma atividade física no período do fluxo menstrual isso acarretaria algum malefício a saúde, por acreditar que a mulher estaria mais fraca devido a perda de sangue. Uma das formas mais básicas de descrever o que é resistência muscular localizada é a capacidade de um segmento do corpo de realizar e sustentar um movimento, por um período longo de tempo, sendo importante para manutenção e melhora na qualidade de vida. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é de analisar a resistência abdominal das mulheres com faixa etária entre 18 e 30 anos em todas as fases do seu ciclo menstrual.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva, longitudinal com características quantitativas. A pesquisa foi realizada com uma população formada por mulheres com ciclo menstrual regular e idade entre 18 e 30 anos. A amostra foi composta por 20 mulheres. Os sujeitos amostrais fizeram testes de resistência abdominal em uma sala reservada. Na ocasião, os sujeitos foram orientados a manter a posição de decúbito dorsal, deixando as pernas flexionadas e mantendo os pés no chão, e os braços permaneceram cruzados e apoiados no ombro, realizando um movimento completo, tocando os cotovelos nas coxas e retornando com as escapulas no solo. Deveriam tentar o máximo de repetições em um minuto. Após o minuto encerrar, elas eram avisadas para parar o teste. Caso não conseguissem concluir o minuto do teste, este era interrompido e o número de repetições contabilizadas. Para a análise dos dados foi usada uma estatística simples, adotando como referência a média dos valores.

(Resultados) RESULTADO: A pesquisa teve como resultado nas duas primeiras fases do ciclo menstrual, uma estabilidade na resistência abdominal nas mulheres, porém na última fase com o fluxo menstrual, houve uma diminuição em cerca de 70%(14 mulheres);

(Conclusão) CONCLUSÃO: Diante dos resultados, podemos concluir que quando o fluxo menstrual no período da fase folicular, a maioria das mulheres perderam consideravelmente a sua resistência abdominal. Isto deve-se em parte aos efeitos colaterais que esta fase causa na mulher, como inchaço e retenção de líquido que podem ocasionar desconforto durante o exercício, dores e mau estar.

Palavras-Chave: Palavras chaves: MULHER- RESISTÊNCIA - FORÇA ABDOMINAL- CICLO MENSTRUAL.

O BENEFÍCIO DO TREINAMENTO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA DO INDIVÍDUO IDOSO

Autor(es):

Ellen de Sá França: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) À medida que aumenta a idade cronológica as pessoas tendem a se tornarem menos ativas; suas capacidades físicas são reduzidas e, com as alterações psicológicas que acompanham a idade (sentimento de velhice, estresse, depressão), existe ainda diminuição maior da atividade física que em decorrência deste fator, contribuem para a aparição de doenças crônicas, que, colaboram para deteriorar o processo de envelhecimento. (MATSUDO et. al. 2000). O Centro Nacional de Estatística e Saúde prevê para o ano de 2020 um contingente assustador de pessoas na terceira idade com grave ou moderada incapacidade física (MELLO, 2005). Neste sentido entendemos ser importante a compreensão da aptidão física relacionada à saúde (AFRS), que pode ser compreendida como a capacidade de realizar as atividades do cotidiano com vigor e energia e demonstrar menor risco de desenvolver doenças ou condições crônicas degenerativas, associadas a baixos níveis de atividade física (NAHAS, 2001). O American College of Sports Medicine (ACSM) afirma que a sarcopenia é o principal fator responsável pela redução da capacidade funcional do idoso, pois ocasiona diminuições na força muscular, no equilíbrio, na flexibilidade e na resistência aeróbia. Estas alterações, por sua vez, dificultam a realização de tarefas simples presentes no cotidiano dos idosos, tais como caminhar, subir escadas e carregar pequenos objetos. Estudos comprovam que a prática regular de exercícios aliada a um estilo de vida saudável previne e/ou retarda muitos fatores que são agravados com o passar dos anos (OKUMA, 1998 e VOSER, 2006) Durante as duas últimas décadas, foi comprovada a eficiência do treinamento com peso para melhorar a força muscular, inclusive diante do envelhecimento. Esse é capaz de reduzir a dependência física, maximizar o vigor físico, diminuir a incidência de doenças e de hospitalizações de idosos. (FERNANDES, 2008). O treinamento de força é conceituado como uma atividade onde uma resistência é vencida, onde essa resistência pode ser halteres, aparelhos e até o próprio peso corporal. Atualmente os estudos mostram-se muito interessados pelo treinamento de força, devido ao grande número de variáveis presentes, como número de séries, repetições, tempo de descanso e frequência semanal. Mesmo com o grande número de variáveis, tem sido descritos muitos benefícios pelos indivíduos que praticam o mesmo (Gentil e colaboradores, 2006).

(Metodologia) Um estudo de caráter qualitativo / descritivo do tipo exploratória, onde foi feita uma pesquisa bibliográfica utilizando a internet, artigos científicos, livros, monografias como ferramenta de busca e que terá como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Treinamento de força, treinamento resistido, aptidão física, idoso

O EFEITO DE DIFERENTES INTENSIDADES DE ALONGAMENTO NA FORÇA DINÂMICA MÁXIMA

Autor(es):

Thais Innes Nonato Tobias Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O alongamento muscular é muito difundido entre atletas e pessoas envolvidas em atividade física, tendo como objetivo o aumento da flexibilidade muscular, amplitude articular, melhora no desempenho físico ou até mesmo a prevenção de lesões. Exercícios de alongamento tem a capacidade de alterar as capacidades viscoelásticas da unidade músculo tendão. A grande maioria da evidencia científica destaca que a prática intensa do alongamento reduz a tensão passiva e a rigidez da musculatura esquelética. A transferência de força produzida pela musculatura esquelética para os ossos e articulações é uma das funções dos tendões. Sabendo que um tendão mais rígido transmite de forma mais rápida e precisa as mudanças de tensão na musculatura, o grau de rigidez relaciona-se positivamente com a produção de força nas ações musculares concêntricas e isométricas. Dessa forma, existe a possibilidade de exercícios de alongamento afetarem negativamente a transferência de força da musculatura para o sistema esquelético, podendo causar uma redução do rendimento físico. Outro ponto a ser mencionado é o decréscimo na ativação das unidades motoras como um dos responsáveis pela redução na produção de força após a prática do alongamento. Por outro lado, também já foi evidenciado que o treinamento de alongamento pode melhorar a performance nos exercícios de força envolvendo o ciclo alongamento-encurtamento (CAE). Devido a um tecido menos rígido, este evento ocorre em virtude do maior armazenamento de energia potencial nos componentes elásticos da musculatura esquelética. Diante deste contexto controverso, o objetivo deste trabalho é identificar o efeito de diferentes intensidades de alongamento na força dinâmica máxima, avaliando se alongamentos com diferentes intensidades influenciam nos resultados do teste de 10rms, e os níveis de flexibilidade e de força dinâmica máxima em adultos saudáveis e praticantes de musculação.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de associação com interferência com desenho de estudo quase experimental para identificar o efeito de diferentes intensidades de alongamento na força dinâmica máxima em praticantes de musculação. Serão incluídas nesse estudo 30 indivíduos de ambos os sexos, praticantes de musculação, com idade entre 18 e 45 anos, que praticam atividade há pelo menos 6 meses. Amostra será selecionada de maneira não probabilística por conveniência de acordo com os critérios de inclusão citados a cima.

(Resultados) Espera-se elevados níveis de força devido ao fato dos indivíduos participantes praticarem musculação a no mínimo 6 meses, imagina-se que possuam também uma flexibilidade razoável devido ao próprio treinamento de força, e que quanto maior a intensidade do alongamento antes do teste menor será o desempenho na força dinâmica máxima.

(Conclusão) Essa pesquisa ainda está em fase de coletas de dados.

Palavras-Chave: ALONGAMENTO; FLEXIBILIDADE; FORÇA

O EFEITO DO EQUILÍBRIO, FLEXIBILIDADE E AGILIDADE EM IDOSOS PRATICANTES DE CAPOEIRA

Autor(es):

William Marinho de Leiros Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

EMERSON LEVY DUTRA DE ALMEIDA FILHO: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Brasil encontra-se em um processo de transição demográfica conhecida como envelhecimento populacional, processo resultante do declínio da taxa de fecundidade e do aumento na expectativa de vida. As melhores condições sociais e de saneamento, além do uso de antibióticos e de vacinas propiciaram o aumento da expectativa de vida. A Organização Mundial da Saúde considera idosos, pessoas a partir de 65 anos nos países desenvolvidos e 60 anos naqueles em desenvolvimento. O envelhecimento da população traz consequências para a sociedade brasileira, uma vez que o país, ainda, não tem conseguido subsidiar mudanças sociais e econômicas que favoreçam a qualidade de vida dos idosos. O processo de envelhecimento é caracterizado pela perda da capacidade funcional, a qual ocasiona maior vulnerabilidade e dependência nesta fase da vida. A melhora dessa capacidade surge como um novo componente no modelo de saúde dos idosos, porque envelhecer mantendo todas as funções significa maior autonomia e menor risco de institucionalização. A capacidade funcional do idoso é definida pela ausência de dificuldades no desempenho de certos gestos e de certas atividades da vida cotidiana, prejudicando assim a agilidade, a flexibilidade e o equilíbrio. A atividade física é benéfica para melhorar essa capacidade, tanto os exercícios aeróbicos, como os resistidos. Contudo poucos estudos mostram os benefícios de outros tipos de atividade física, como por exemplo, a capoeira. A capoeira é um esporte brasileiro com sua história arraigada de muito ritmo, danças, lutas e intervenções políticas e populares. Como atividade física, é um excelente meio de se melhorar o condicionamento físico em geral. Tendo em vista a escassa produção científica com enfoques biológicos sobre a Capoeira, o objetivo deste estudo é de realizar uma análise dos possíveis efeitos que a capoeira pode causar em algumas capacidades funcionais como equilíbrio, flexibilidade e agilidade em idosos praticantes da modalidade.

(Metodologia) Esse trabalho trata-se de um estudo quantitativo. Serão selecionados aproximadamente 40 idosos, com faixa etária entre 65 e 75 anos, residentes na cidade de Natal. A amostra será dividida em dois grupos, sendo um grupo controle, que não realizará nenhum tipo de atividade física, e o grupo capoeira que realizará o treino de capoeira, com duração de 50 minutos, sendo 3 vezes na semana, durante 8 semanas. Ao aceitarem participar do trabalho, assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido, logo depois serão aplicados no grupo controle e no grupo capoeira os testes de Tinetti, que avalia o equilíbrio. Time Up And Go, para avaliar a agilidade, e o teste de sentar e alcançar com utilização do banco de Wells, para avaliar a flexibilidade, antes do procedimento, e após as 8 semanas para uma comparação dos resultados. As aulas de capoeira terão duração em torno de 50 minutos, sendo dividido em 10 minutos de aquecimento, 30 minutos de treino individual, treino em dupla e roda de capoeira, e no final 10 minutos de alongamento e volta a calma. Os dados serão tabulados no software SPSS e submetidos a uma análise descritiva, para comparação intra-grupo dos resultados dos testes de equilíbrio, agilidade e flexibilidade antes e depois do protocolo de intervenção será utilizado o teste "t" pareado ou Wilcoxon, para comparação inter-grupos dessas variáveis será usado o teste "t" ou Mann Whitney, dependendo do comportamento dos dados, após a aplicação do teste de Kolmogorov-Smirnov.

(Resultados) Como o estudo está em andamento os resultados ainda serão obtidos.

(Conclusão) O presente trabalho ainda será concluído.

Palavras-Chave: Capoeira, Idoso, Capacidade Funcional.

O JOGO COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM

Autor(es):

Leonardo José do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) O jogo é uma atividade física e intelectual que tem um significado e uma importância na vida humana, e tem sido objeto de estudos de diferentes áreas do conhecimento, sendo uma atividade típica no dia a dia das pessoas. Por estas e outras razões que os jogos têm sido utilizados como uma ferramenta didática para as aulas de educação física, onde este tem a função de transmitir o sentido de respeito às regras, como também é um veículo para o desenvolvimento social, emocional, físico e intelectual. Desta forma, este artigo pretende mostrar que a utilização do jogo nas aulas de educação física pode ser a melhor escolha para o profissional que pretender trabalhar conteúdos de uma forma lúdica, prazerosa e que despertem o interesse dos alunos, ou seja, temos como expectativa colaborar com aqueles profissionais e estudantes que pretendem usar o jogo como uma ferramenta pedagógica – didática, como também despertar o interesse naqueles que não conhecem o potencial que esta ferramenta possui.

(Metodologia) O estudo caracteriza-se com uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo. Os sujeitos da pesquisa foram 12 alunos de uma escola da rede privada de Nísia Floresta/RN, do nível cinco do turno vespertino. Os alunos tinham a faixa etária média entre 8 a 11 anos do ensino fundamental. Foram desenvolvidos quatro planos de aulas, onde foi realizada a aplicação e observação das atividades. As atividades foram bem dinâmicas e descontraídas com intuito de trabalhar os jogos para abordar as capacidades físicas e desenvolver o conhecimento sobre tais capacidades. Depois de realizadas as atividades propostas às crianças, chegamos à fase de análise dos dados. Os instrumentos metodológicos para avaliação foram através da observação feita durante e após a ação das crianças. A análise dos dados foi feita de acordo com a análise de cada aula.

(Resultados) Diante das respostas coletadas, quatro planos de aulas envolvendo as capacidades físicas através dos jogos. Podemos, através dos resultados, compreender um pouco mais sobre a utilização dos jogos como recurso da aprendizagem nas aulas de educação física, tendo uma boa compreensão do que foi proposto a todos os participantes desta pesquisa. Através disso constatou-se que a grande maioria dos participantes teve uma boa compreensão do que foi proposto a eles, no caso compreender sobre as capacidades físicas geradas através dos jogos. Além disso, muitos se divertiram e ao mesmo tempo conseguiram entender e o que há por trás de um jogo.

(Conclusão) A presente pesquisa verificou os jogos como um ferramenta pedagógica em aulas de educação física, buscando a partir de sua implementação, melhorar a qualidade de ensino e aprendizado dos alunos do ensino fundamental, e também a importância que o professor tem nesse processo de desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi possibilitar ao jogo uma melhor utilização e mostrar que as aulas de educação física não são um mero passatempo ou algum tipo de recreação para os alunos, e sim uma disciplina com muitos recursos e estratégias a serem utilizados pelos professores como ferramenta didática para obtenção da aprendizagem. Deste modo contribuindo para o ensino não só de qualidades e valores, como também para desenvolver e estimular as capacidades físicas que são componentes essenciais para manutenção da saúde.

Palavras-Chave: Jogo. Ferramenta Pedagógica. Capacidades físicas.

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)

Autor(es):

Julienne Larissa da Silva Sotero: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O avanço tecnológico trouxe conforto e praticidade para as atividades diárias e conseqüentemente tornando a população sedentária. Com o comodismo e as facilidades, além do sedentarismo surgiram vários problemas para a saúde das pessoas, como: a diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Essas doenças fizeram com que aumentasse o índice de gastos governamentais com a saúde pública, com isso, houve a preocupação de criar a Política Nacional de Promoção da Saúde em 2006. Diante de diversas experiências bem sucedidas em campanhas para incentivar a prática regular de atividade física, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008, com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando sua abrangência e resolubilidade. Este núcleo proporciona discussões de casos clínicos, atendimento compartilhado entre profissionais nas Unidades de Saúde ou nas visitas em domicílio, possibilita a construção em equipe de projetos de forma que amplia o atendimento e qualifica as intervenções nas comunidades, mas apesar de todos esses benefícios o NASF não é um ambulatório. Um dos profissionais que compõe a equipe do NASF é o profissional de educação física, que deverá atender a qualquer pessoa sem diferenciar raça, cor ou pessoas com necessidades especiais. Tem como objetivo promover a promoção e prevenção à saúde, conscientizando a população a manter hábitos saudáveis evitando doenças causadas pela inatividade, o que poderá afetar de modo direto na qualidade de vida dos usuários e na sua adoção de um estilo de vida saudável. Frente ao exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção da qualidade de vida e promoção da saúde dos participantes do grupo de ginástica postural no NASF do município de Brejinho/RN

(Metodologia) O presente projeto trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal com característica quantitativa. A população da presente pesquisa será composta por indivíduos de ambos os sexos adultos e idosos, pessoas com e sem doenças crônicas não transmissíveis participantes do grupo de ginástica postural proposto pelo NASF. A amostra pretendida será formada por 30 sujeitos. Para avaliação será recorrido a aplicar os questionários: PARQ que avalia a qualidade da aptidão física, questionário PITTSBURG que avalia a qualidade do sono e o questionário SF-36 que avalia a qualidade de vida. A análise dos dados será feita através de estatística descritiva simples, adotando como valores de referência os resultados dos escores obtidos nos questionários. A partir desta análise inicial, serão utilizados os valores de tendência central para apresentação dos resultados. A coleta de dados terá início no mês de outubro de 2015.

(Resultados) Segue em andamento.

(Conclusão) Segue em andamento.

Palavras-Chave: NASF, Qualidade de vida, Qualidade do sono, Saúde Pública, Exercícios Físicos.

O USO DO TELEFONE MÓVEL COMO FATOR INFLUENCIADOR NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES

Autor(es):

Joyce Karen de Souza Rocha: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Dia após dia somos bombardeados por milhões de imagens, vídeos, sons e palavras produzidos pelas mídias, vivemos num mundo crescentemente informado. A inclusão da tecnologia na escola vêm reestruturando o modelo metodológico de ensino-aprendizagem de forma gradativa ao longo dos anos, como por exemplo a utilização do quadro negro, passando pelo quadro branco até as atuais lousas digitais interativas. A mudança foi iniciada com as políticas públicas para a inclusão das Telessalas (espaços para atividades didáticas com áudio e vídeo) e ampliada com a implantação dos Laboratórios de Informática. Com essa prática os saberes ministrados em sala de aula ultrapassaram a oralidade e se somam às atividades que contemplam vídeos, músicas, notícias, animações e jogos, que são acessadas por alunos e professores em computadores conectados à Internet e dispositivos móveis (celulares). (SENA,2010) No Brasil, a internet começou a ser utilizada no início da década de 1990, inicialmente por cientistas brasileiros que trocavam informações e arquivos pela Rede Nacional de Pesquisa, e em 1995 iniciou-se o acesso comercial à internet no país. (NICOLACI-DACOSTA, 1998) Segundo dados da pesquisa Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) Domicílios e Empresas (2013), o Brasil em 2012 possuía 80,9 milhões de usuários da internet. São 24,3 milhões de domicílios com acesso à internet, sendo que destes, 67% é por banda larga, 21% de conexão móvel e 7% de acesso discado. Em relação ao local de acesso individual à internet, 74% fazem em casa, 19% de um centro público de acesso pago e 4% de um centro público de acesso gratuito.

(Metodologia) Caracterização do Estudo Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, buscando levantar informações sobre um determinado objeto, uso do telefone movel por alunos do Ensino Médio, delimitando um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto. Sendo uma preparação para a pesquisa explicativa, que além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas. Coleta de Dados Os dados foram coletados a partir de um instrumento de coleta de informações, denominado questionário, caracterizado por possuir um número sete questões fechadas, apresentadas por escrito. A coleta foi realizada no CDF colégio e curso, unidade zona norte, com turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. No dia da coleta entramos em sala de aula com permissão dos professores responsáveis. Informamos aos alunos o objetivo da pesquisa e pedimos a colaboração voluntária dos mesmos, com isso conseguimos atingir o número total de 100 questionários.

(Resultados) De 100 alunos com faixa etária entre 14 e 19 anos, sendo 60 meninas e 40 meninos, foi observado que os meninos praticam atividade física de forma mais frequente que as meninas. Apenas dois adolescentes relataram não possuem aparelho celular, observando ainda a grande quantidade de tempo que os adolescentes que possuem o aparelho passam fazendo uso do celular por dia em sua maioria meninas utilizando o aparelho por mais de cinco horas por dia. Destacamos que do total de 100 alunos apenas uma aluna relatou não ter perfil registrado em Redes Sociais. 62 estudantes contaram que o uso do celular influencia na sua frequência de atividade física.

(Conclusão) O Telefone Móvel tem papel fundamental na vida do adolescente, mantendo-o conectado e informado. Nesse trabalho observamos que o aparelho influencia a prática de atividade física, seu uso demasiado influenciando negativamente, e seu uso informativo influenciando positivamente. Dentro da escola o telefone móvel pode ser uma ferramenta didática informativa que pode ser utilizada de diferentes maneiras, desde que conste no planejamento escolar do docente, sendo ele o mediador dos conteúdos. Para isto é necessário que o corpo docente, as famílias e a escola comuniquem-se e promovam um trabalho colaborativo.

Palavras-Chave: telefone móvel, adolescentes, atividade física

OBESIDADE INFANTIL X PRÁTICA ESPORTIVA

Autor(es):

Gabriel de araujo pimenta: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
José Rogério da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Ayrton Bruno de Moraes Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Luan Douglas Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A obesidade infantil é caracterizada pelo excesso de peso entre bebês e crianças de até 12 anos de idade. A criança é identificada como obesa quando seu peso corporal ultrapassa em 15% o peso médio correspondente a sua idade. Esse excesso de peso aumenta o risco de a criança desenvolver problemas de saúde graves, como diabetes, pressão alta, dificuldade respiratória, distúrbios do sono, colesterol alto ou problemas no fígado, por exemplo. Utilizamos uma campanha publicitária como forma de conscientização dos benefícios da prática regular de atividades físicas na redução da obesidade infantil e na prevenção de futuros problemas fisiológicos associadas a essa doença.

(Proposta do roteiro) Trata-se de uma campanha publicitária em forma de noticiário, retratando a problemática da obesidade infantil, bem como as consequências que esta pode acarretar no futuro. Além disso, aborda-se também a importância dos profissionais de Educação Física no combate a essa doença que acomete grande parte da população infanto-juvenil. As crianças em geral ganham peso com facilidade devido a fatores tais como: hábitos alimentares errados, inclinação genética, estilo de vida sedentário, distúrbios psicológicos, problemas na convivência familiar entre outros.

(Efeitos esperados) Acredita-se que a obesidade infantil pode ser significativamente reduzida, por meio de campanhas de conscientização e através da intervenção direta dos profissionais de Educação Física, resultando na melhoria da qualidade de vida.

OS BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Flávio de Oliveira Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A história da musculação já vem de muitos anos atrás, existem relatos históricos com escavações encontradas em pedras com entalhes para as mãos permitindo aos historiadores intuir que pessoas utilizavam o treinamento com pesos. A musculação tona-se uma ótima fonte de qualidade de vida, pois é fato que a musculação traz benefício como manutenção e aumento do metabolismo; diminuição da perda de massa muscular; redução da gordura corporal; diminuição das dores lombares; melhora do sono; prevenção de doenças cardíacas; controle de diabetes; diminuição do risco de queda e fraturas; controle da pressão sanguínea; combate a osteoporose em mulheres; autoestima; aumento dos níveis de HDL (lipoproteínas de alta densidade, “o colesterol bom” sangue, fator associado à redução dos riscos de doenças cardíacas e reduz níveis de LDL (mau colesterol); depressão; doenças crônicas; envelhecimento; ossos; stress e ansiedade; estética, dentre outros. Ou seja, todos relacionados a qualidade de vida, sendo assim a musculação uma ótima forma de buscar uma melhor qualidade de vida. Portanto, musculação quando bem orientada é uma ótima forma de se obter uma boa qualidade de vida. Mas o que é qualidade de vida? A qualidade de vida constitui um dos objetivos a ser alcançado no presente estágio de desenvolvimento da humanidade. O prolongamento da vida é cada vez menos um desafio técnico para a ciência, haja vista a discussão recente sobre a eutanásia e a vida vegetativa mantida artificialmente. Cada vez mais, valoriza-se a qualidade de vida, em detrimento do aumento do tempo de vida, em condição limitada ou incapacitada. fica evidente os benefícios que a musculação quando bem orientada causa na vida de seus adeptos, sendo assim esse trabalho tem como objetivo analisar os índices de qualidade de vida de praticantes de musculação da cidade de Montanhas RN.

(Metodologia) Um estudo de caráter descritivo do tipo exploratório, que terá como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Para isso realizamos um estudo de campo, com a finalidade de cooptar os dados. Utilizamos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (Cervo/2000). Como obtenção dos dados que serviram para o alcance de nosso objetivo, utilizamos o artifício da coleta de dados através de um questionário com perguntas abertas.

(Resultados) A coleta de dados ainda esta em andamento por isso ainda não tenho os resultados ..

(Conclusão) Conclusão em andamento .

Palavras-Chave: Qualidade de vida; musculação; atividade física; benefícios

OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO E A LUDICIDADE NESSE MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DE CRIANÇAS DE 3 A 7 ANOS

Autor(es):

Amanda Costa Targino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A natação é uma prática de atividade física em que traz muitos benefícios a todas as idades, benefícios esses como a melhora da função respiratória e fisiológica do organismo, o aumento da coordenação motora e tônus muscular, dentre outros. A ação da natação infantil envolve desde a ativação das células cerebrais da criança, até um melhor e mais precoce desenvolvimento de sua psicomotricidade, sociabilidade e reforço do sistema cardiovascular morfológico. A natação infantil é algo de bastante importância para o crescimento e desenvolvimento das crianças, há uma grande importância também na atividade lúdica nessa prática de atividade física, pois a didática abordada com a ludicidade garante uma melhor aprendizagem das crianças. O período de aprendizagem da natação depende exclusivamente do desenvolvimento de cada criança, pois cada uma reage a um estímulo de maneira diferente. Neste projeto, deverá ser ressaltado os benefícios desta prática para as crianças de três a sete anos com, e o que a ludicidade nessas aulas de natação auxiliam para tais benefícios, havendo também melhora no cognitivo, motor, sensorial destas crianças, e o que todos esses benefícios trazem no âmbito social e familiar das crianças com essa faixa etária e que pratiquem regularmente. Para este fim, este trabalho terá o objetivo de escrever e avaliar os resultados trazidos, com o auxílio da ludicidade, pela prática da natação. São estudadas informações sobre os tipos de atividades a serem utilizadas no meio líquido e de que forma a ludicidade deve ser trabalhada nestas aulas de natação e os benefícios trazidos por tais atividades neste meio.

(Metodologia) Desta forma é realizado uma pesquisa de forma exploratória, de tipo qualitativa, utilizando questionários com os pais, com as crianças e com os professores, e realizando uma observação da aprendizagem e desenvolvimento da criança neste meio líquido, com as crianças que pratiquem, pelo menos duas vezes por semana por uma hora/aula de 50 minutos. O questionário com os pais, tem como objetivo, analisar o desenvolvimento da criança em casa, na escola, com os colegas e familiares, ou seja, no âmbito social, de como seria o comportamento da criança fora da natação, e há alguma diferença nos hábitos após iniciar nesta prática. O questionário com as crianças será para identificar quais os exercícios e atividades realizadas pelos professores, nos quais as crianças mais gostam de fazer e dizem aprender melhor, em referente a vivência lúdica na aula também; onde serão correlacionados ao questionário realizado com os professores, no qual, será para identificar quais são as atividades trabalhadas com mais frequência, as melhores de trabalhar e as de melhor forma lúdica para se trabalhar com esse público infantil, será comparado a relação entre esses dois tipos de questionários. Observação é realizada dentro d'água juntos com as crianças, auxiliando os professores na aula; observando e analisando o desenvolvimento e a aprendizagem a cada exercício realizado, por cada criança. Após os resultados dos questionários e a análise da observação, é verificado se existe consenso entre os resultados obtidos e as respostas apresentadas. E identificar quais as atividades e exercícios realizados no meio líquido com a ludicidade, e em que conciliam o gosto das crianças, com os benefícios trazidos por estes, e a relação entre todo esse benefício para o âmbito social da criança.

(Resultados) Resultados a serem obtidos, estão com análise ainda em andamento.

(Conclusão) Conclusão ainda não obtida, pois os resultados estão em andamento.

Palavras-Chave: Natação, Ludicidade, Desenvolvimento, Crescimento.

OS EFEITOS AGUDOS NA PRESSÃO ARTERIAL EM SUJEITOS HIPERTENSOS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO APÓS EXERCÍCIOS.

Autor(es):

Karine Matias Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Pressão arterial é um fator de risco muito poderoso e de grande importância, hoje é considerado uma doença que se comenta muito nos dias atuais e mundialmente. A detecção e o tratamento a indivíduos com valores sistólicas e diastólicas com aumentos desproporcionada dos níveis de pressão, pode ser considerados hipertensos, Até mesmo valores maiores de pressão arterial tais como 140 x 90 mmHg podem até ser considerado normal dependendo dos hábitos de vida da pessoa. A hipertensão arterial tem seus riscos a dificuldades no seu controle, na primeira fase a hipertensão arterial não apresenta sintomas, a medida que os anos vão passando, eles começam aparecer.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa experimental de corte longitudinal com características quantitativo. Conforme Roesch (2007), "O enfoque da quantitativa é utilizar a melhor estratégia de controlar o delineamento da pesquisa para garantir uma boa interpretação dos resultados".

(Resultados) O presente trabalho está em andamento, de forma que não é possível estabelecer os resultados.

(Conclusão) Independente de ser um fator de risco é considerado o mais importante para doenças cardiovasculares e é verificado como um problema na saúde pública. Os medicamentos utilizados no combate a hipertensão arterial ajuda, mas que pode acontecer é que alguns indivíduos fiquem sujeito a manterem estas modificações para sempre. O exercício físico ela contribui para a diminuição da pressão arterial em relação ao repouso, o exercício físico regularmente, principalmente em exercício resistidos, há possibilidade de indivíduos deixarem de utilizar medicamentos por um bom tempo ou até de vez, pois ela vai se estabelecendo aos poucos. As recomendações com relação à prática de exercícios físicos, alimentação saudável e etc. não é nenhuma novidade. Todos deveriam fazer isso e os relatórios do Colégio Americano de Medicina Esportiva a partir de 95 já apontavam nessa direção como temos insistentemente comentado. Todo adulto deve pelo menos acumular 30 minutos de exercícios físicos de intensidade moderada na maioria dos dias da semana. Os benefícios do exercício físico podem também ser alcançados através de atividades acumuladas durante o dia e com intensidade moderada. Entre elas estão pequenas mudanças no dia a dia, como subir escadas dispensando o elevador, andar curtas distâncias em vez de usar o carro, assim como atividades mais formais e vigorosas, como exercícios resistidos são recomendados. O objetivo desse estudo será os efeitos agudos na pressão arterial em indivíduos hipertensos em praticantes de musculação. Tal pesquisa será caracterizada como uma pesquisa experimental de cunho contexto qualitativo e quantitativo. Intuito de melhorar sua saúde e qualidade de vida. Diante disso, acredito que essa pesquisa poderá contribuir com informações relevantes para a comunidade acadêmica e outros profissionais da área da saúde através dos resultados obtidos auxiliando para a boa prescrição de exercícios bem como servindo de alicerce para futuras pesquisas envolvendo o mesmo assunto.

Palavras-Chave: hipertensão

PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL

Autor(es):

Alex da Rocha Teixeira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cada ano, a população idosa vem aumentando, e, associado ao processo de envelhecimento encontra-se o sedentarismo que por sua vez, pode refletir negativamente em relação à qualidade de vida. A qualidade de vida é uma construção multidimensional e subjetiva, de difícil definição. É conceitualmente definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida e no contexto sociocultural, que considera seus objetivos, expectativas e preocupações. Está relacionada com o bem-estar pessoal e aspectos como o estado de saúde, lazer, satisfação pessoal, hábitos e estilo de vida. O presente estudo tem por objetivo, analisar a percepção de qualidade de vida de mulheres praticantes de treinamento funcional.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa quantitativa de corte transversal. Participaram desta pesquisa 15 mulheres fisicamente ativas, com faixa etária entre 20 e 40 anos de idade. Para análise de qualidade de vida foi aplicado o instrumento SF-36, validado para a população brasileira. O SF-36 (Medical Outcomes Study 36 – Item Short – Form Health Survey) é um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida, de fácil administração e compreensão. Consiste em um questionário multidimensional formado por 36 itens, englobados em 8 escalas ou domínios, que são: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Apresenta um escore final de 0 (zero) a 100 (obtido por meio de cálculo do Raw Scale), onde o zero corresponde ao pior estado geral de saúde e o 100 corresponde ao melhor estado de saúde.

(Resultados) A capacidade funcional obteve média de 85.0, sendo que a pontuação máxima foi 100 e a mínima 65 pontos. Os aspectos físicos obteve média 90.0, a máxima 100 e mínima 75 pontos. No domínio dor, a pontuação máxima foi 76.0, com mínimo de 62 e máxima de 100 pontos. O estado geral de saúde obteve média de 61.0, com mínimo de 35 e máxima de 77 pontos. O domínio vitalidade apresentou a média de 85.0, mínima de 70 e máxima de 100 pontos. Nos aspectos sociais a média foi de 82,5, a mínima 50 e máxima 100 pontos. O domínio aspectos emocionais ficou com média 93.2, com mínima 66 e máxima 100 pontos. O domínio saúde mental obteve média de 77.6, com mínima de 72 e máxima de 84 pontos.

(Conclusão) Concluiu-se portanto que a prática de exercícios com ênfase em praticantes de treinamento funcional possui relação direta com a melhora da qualidade de vida e que as limitações relacionadas a capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, emocionais e saúde mental possuem relação significativa com a percepção de qualidade de vida (QV).

Palavras-Chave: Palavras chave: Exercício Físico, Qualidade de vida, Treinamento funcional.

**PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA PELOS PRATICANTES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DO NASF DA
CIDADE DE BOM JESUS-RN**

Autor(es):

Ingrid Lima de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

*Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN*

(Introdução) O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), criado para fortalecer a Estratégia de Saúde da Família, tem como referência a lógica de trabalho do Apoio Matricial (AM). A equipe é composta por profissionais de diferentes especialidades em saúde e suas ações pautam-se na troca de saberes, por meio das práticas de suporte técnico e pedagógico as equipes de referência de uma população definida. Na concepção do Dominatti AC. (2007), a criação do NASF passou a gerar expectativas e interesses dentre os profissionais especialistas referenciados no Núcleo que, de acordo com o Ministério da Saúde, devem desenvolver estratégias juntamente com a equipe de saúde da família para a promoção da saúde da família, por meio de ações de educação, esporte, lazer e prática orientada de exercícios físicos. Portanto, o NASF surge como um promissor campo de atuação da Educação Física na saúde pública visando contemplar posturas que superem a perspectiva individualizante e fragmentária que tradicionalmente abordam os modos de viver, e colocam os sujeitos e as comunidades como responsáveis únicos pelas várias mudanças e arranjos ocorridos no processo saúde-doença ao longo da vida. Tendo em vista o sedentarismo como um grande fator de risco para as doenças crônicas, e sua crescente prevalência em vários países, esta doença se torna um problema de saúde pública. Neste sentido, é de grande necessidade à atuação do Profissional de Educação Física na área da saúde, para que junto com os outros profissionais possam trabalhar em conjunto na promoção da saúde. Uma vez que, o papel do Profissional de Educação Física é estimular a adesão da prática da atividade física, prescrever e controlar exercícios físicos, com objetivo na prevenção de doenças crônico-degenerativa. E também para contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e coletividades, o que pressupõe a condição de transcender o espaço epistemológico, incorporando os valores e atitudes humanas, sobretudo tendo como referencial uma abordagem interdisciplinar. Pois, promover a saúde é lidar com diferentes, e até mesmo opostos estilos de vida, buscando transcendê-los. (SCABAR; PELICIONI, 2012, p.416). Sendo assim, esse projeto de pesquisa tem objetivo verificar a percepção de qualidade de vida pelos praticantes das atividades físicas e práticas corporais executadas pelo NASF.

(Metodologia) E para verificar a qualidade de vida dessas pessoas que são acompanhadas por um profissional de Educação Física do NASF será aplicado um questionário de qualidade de vida SF-36 para 50 praticantes de atividade física do sexo masculino e feminino, com intuito de verificar o nível de qualidade de vida dos mesmos

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Palavras chaves: NASF, qualidades de vida, profissional de Educação Física

PERFIL DE CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Autor(es):

Charles Phillipe de Lucena Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Nielson Flávio Gomes Trindade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Juliano Stefano da Costa Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Igor da Silva Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O procedimento pré-hospitalar que, também, recebe o nome de primeiros socorros, caracteriza-se por alguns procedimentos adotados para preservar vidas sob risco iminente e em condições de urgência e/ou emergência. Esses procedimentos são realizados por pessoas leigas ou por profissionais capacitados, com conhecimentos teóricos e práticos acerca das técnicas utilizadas. Diante disto, o presente estudo, tem, por objetivo, avaliar o nível de conhecimento de profissionais da educação física sobre primeiros socorros, diante de situação emergencial, durante a prática de exercício em salões de musculação.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa, onde foi aplicado um questionário modificado, contendo 14 questões de múltipla escolha, que abordavam as situações mais habituais relacionadas à situações emergenciais. A população deste estudo foi composta por 17 profissionais da educação física, mais especificamente, professores de salão de musculação, variando entre homens e mulheres, com idade entre 22 e 39 anos. Além disso, as coletas foram realizadas em salões de musculação, na cidade de Parnamirim, de acordo com a disponibilidade dos profissionais e, ainda, todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido

(Resultados) RESULTADOS: Encontrou-se que 100% dos entrevistados receberam treinamento de primeiros socorros na faculdade durante a graduação. Verificação de sinais de vida, 88% responderam que verificavam a pulsação, respiração, pressão arterial e temperatura; 6% afirmaram verificar a respiração, hidratação e frequência cardíaca; 6% disseram verificar a pressão arterial, temperatura, hidratação e glicose capilar. Medidas a ser tomadas com vítima desacordada, 88% disseram verificar sinais de vida e depois chamar por socorro especializado; 6% verificar sinais de vida; 6% chamar por socorro especializado. Antes de pedir ajuda, 12% disseram esperar a vítima acordar e 88% pedem ajuda imediata. Número do serviço de emergência, 71% discariam (192), 18% (191), 6% (193) outros 6% não sabiam o número. Informações ao serviço de emergência, 24% responderam falar sobre algum ferimento; 76% verificariam os sinais de vida. Importância dos primeiros socorros, 47% responderam que podem evitar sequelas, diminuir o desconforto; já 53% Finalidade de evitar a morte. Suspeita de quebra de coluna vertebral o que deveriam fazer, 100% responderam não mexer na vítima ou mobiliza-la em bloco, se necessário; Sobre Imobilização em bloco, 100% responderam que movimentariam a cabeça da vítima juntamente com o restante do corpo, de maneira que a coluna permaneça sem movimento. Vítima estiver respirando, mas desacordada, qual a posição em que deve ser colocada (pelo menos a cabeça) caso não houvesse suspeita de quebra da coluna, 41% responderam posicionar a vítima de costas; 47% de lado e 12% não souberam responder. Presença de equipamentos na academia, 41% disseram sim e 59% não. Proceder em uma situação de cortes ou ferimentos, 18% disseram aplicar água oxigenada e água limpa no local, para eliminar bactérias; 71% afirmaram lavar com água corrente e aplicar gases para minimizar o sangramento; já 12% disseram utilizar compressas de gelo para diminuir o tamanho do ferimento. Vítima em estado hipoglicêmico, 18% responderam verificar a pressão arterial através de glicosímetro e orientar o indivíduo a ingerir alguma solução que continha açúcar; 71% utilizariam glicosímetro para verificar glicose e orientavam o indivíduo a ingerir uma solução a base de glicose; 12% não sabiam proceder. Vítima em estado hipotensivo, 6% verificariam a pressão arterial e mandavam ingerir açúcar; 76% verificariam a pressão arterial e orientariam a ingerir sal; 18% não sabia como proceder.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Percebeu-se a insegurança por parte dos profissionais nas respostas, sendo assim, conclui-se que os professores não são capacitados completamente para os procedimentos de atendimento à vítima. Grande parte das academias não possuem equipamentos próprios pra serem feitos os primeiros socorros

Palavras-Chave: Primeiros socorros; Atendimento de urgência; Educação física

PERFIL DE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RELAÇÃO COM O PADRÃO DE SONO EM CONDUTORES DE AMBULÂNCIA DO SAMU/RN

Autor(es):

Ranier Marconi Rosário da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) CS1-EDUCAÇÃO FÍSICA PERFIL DE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RELAÇÃO COM O PADRÃO DE SONO EM CONDUTORES DE AMBULÂNCIA DO SAMU/RN ALUNO: Ranier Marconi Rosário da Silva ORIENTADOR(ES): Rafaella Kaline Costa Xavier & José Renato de Oliveira Filho O exercício físico é considerado como uma das melhores intervenções não farmacológicas para melhorar a qualidade de sono. Nesse contexto, a teoria da conservação de energia, assim como, a da restauração corporal apoia-se nos mecanismos homeostáticos reguladores do sono, visto que, ambas as teorias afirmam que a duração total do episódio do sono, assim como a qualidade do sono de ondas lentas, aumenta em função do aumento do gasto energético provocados pela prática de atividades físicas regulares. A redução do metabolismo durante o sono e sensação de fadiga descrita por sujeitos privados de sono reforçam a hipótese de que o sono tenha uma função restauradora. No entanto o indivíduo com os níveis bons de prática de atividade física e o seu padrão de qualidade de sono, conseqüentemente terá um melhor desempenho funcional e uma boa qualidade de vida. Neste aspecto, o contexto social também pode interferir tanto na qualidade do sono. Pois, indivíduos submetidos a esquemas temporais alterados, como no caso dos trabalhadores de turno, podem apresentar perturbações no seu ritmo biológico endógeno em função do conflito temporal entre relógios biológicos e esquema social imposto externamente. Há indicações seguras de que as características individuais são importantes para dar conta de tais perturbações. Nesta condição, encontram-se os condutores (socorristas) do SAMU/RN. Sobre estes trabalhadores, acredita-se que os níveis de atividades físicas pode ser um dos fatores que influencia no padrão da qualidade do sono, e conseqüentemente, na qualidade de vida e o seu padrão no atendimento aos usuários do serviço de urgência e emergência. Fator preocupante, pois o principal objetivo é manter um atendimento de qualidade e oferece-lo com segurança aos indivíduos que necessitam do serviço de urgência e nos casos mais graves oferecer uma sobrevida aquele cidadão. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar o nível de atividade física e a relação de sua influência com o padrão da qualidade do sono em condutores ambulância do SAMU/RN que são atribuídos a regime de plantões noturnos.

(Metodologia) O estudo será realizado na Base central do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) situado na Br 304, Bairro Ferreiro Torto s/n, no município de Macaíba/RN. Serão convidados a participar do estudo 116 condutores (socorristas) de ambulância do sexo masculino com a idade entre 21 a 60 anos. A seleção dos condutores será feita por meio de convite. Os participantes serão avaliados por meio dos questionários: Questionário Internacional de Atividade Física (International Physical Activity Questionnaire – IPAQ) e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (Pittsburgh Sleep Quality Index - PSQI).

(Resultados) Após o preenchimento dos questionários os resultados serão verificados para observar se apresentaram alguma diferença significativa através de um estudo comparativo das médias obtidas.

(Conclusão) Além disso, os escores obtidos nas variáveis estudadas serão correlacionados para identificar o grau de relação entre estes.

Palavras-Chave: Palavra Chave: Atividade física, qualidade do sono, trabalhado em turnos, qualidade de vida.

PERFIL DE RESISTÊNCIA ABDOMINAL E FLEXIBILIDADE DE INDIVÍDUOS ATIVOS DE 50 A 70 ANOS

Autor(es):

Janaína Kátia Alves de Melo Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Isabella Cristina Duarte de Oliveira : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Tiago Rodrigues Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Wendell Camara Tertulino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Luiz Vieira da Silva Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) No processo de envelhecimento pode ocorrer o desenvolvimento de doenças, como por exemplo, a osteoporose. Ela é a doença mais comum causada na terceira idade e assim como esta o surgimento de diversas outras doenças associadas, o treinamento físico consiste como aliado importante para a melhoria do posicionamento físico para idosos. Além disso, há aumentos na força muscular e melhorias nos níveis de flexibilidade. É importante deixar bem claro que o treinamento não impede que a pessoa envelheça e nem impede a perda de força, mas é possível minimizar essa perda e seu impacto no dia-a-dia das pessoas. Desta forma, as associações do treinamento físico no cotidiano das pessoas podem contribuir para o aumento dos níveis de força, aumento dos níveis de flexibilidade, melhorando, por consequência, a independência das atividades da vida diária. O treinamento de resistência deve estar dirigido aos grandes grupos musculares que são importantes nas atividades da vida diária. A melhor opção para o indivíduo que está envelhecendo é a realização de um programa de atividade física que inclua tanto o treinamento aeróbico como o de força muscular. O presente estudo visa avaliar a flexibilidade e resistência abdominal de indivíduos de 50 a 70 anos de ambos os sexos que praticam regularmente atividades ao ar livre.

(Metodologia) A nossa pesquisa foi realizada de forma descritiva, quantitativa e transversal, através da utilização dos instrumentos como colchonete, banco de Wells e um relógio. A avaliação ocorrerá com indivíduos de ambos os sexos com 2 homens e 9 mulheres com a faixa etária de 50 a 70 anos. Primeiramente iremos organizar os avaliados e em seguida cada um irá realizar os testes de desempenho de flexibilidade e resistência abdominal. Eles irão realizar primeiro os abdominais da seguinte forma: o primeiro passo é ficar deitado com as costas voltadas para o chão, e com as pernas flexionadas, com os joelhos apontando para o teto e com os pés apoiados no chão. Depois levanta a parte superior do corpo apenas com a força dos músculos abdominais, sem tentar encostar o peito nos joelhos flexionados. Logo após será realizado o teste de flexibilidade utilizando o banco de Wells, o teste inicia-se com o avaliado sentado, com os joelhos estendidos, pés apoiados no local indicado, feito isso o executante deverá levar o tronco à frente, flexionando o quadril e tronco, procurando alcançar com as mãos a distância máxima possível na régua posicionada na parte superior do equipamento. O exercício de abdominal será avaliado o maior número de repetições realizadas em 1 minuto e o exercício de flexibilidade será avaliado pela distância máxima alcançada em uma tentativa.

(Resultados) Os resultados obtidos da resistência das mulheres acima de 65 anos foram classificados como acima da média e as mulheres a partir de 56 a 65 foi classificadas como média, os homens foram classificados como fraco, os dados coletados sobre a flexibilidade de todas as mulheres foram classificadas como pequeno enquanto os homens foram classificados como muito pequeno em sua totalidade.

(Conclusão) Com esses dados, concluímos que o grupo avaliado teve um desempenho fraco diante das avaliações. Em partes, este resultado é atribuído à condição endócrina feminina que facilita o ganho de flexibilidade e ao grupo masculino, atribuiu-se à ausência de treinamento para esta capacidade motora. O objetivo proposto foi alcançado, embora fique a sugestão para futuros estudos que o mesmo tipo de avaliação ocorra com um número maior de participantes para que os resultados fossem melhor interpretados e contribuindo assim para uma maior ampliação do conhecimento.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Avaliação e treinamento.

PERFIL DO CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE HIPERTENSÃO NAS ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Brenno José Ramos do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rafael Pedro Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Érico Mafra Veríssimo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e atinge parcela considerável da população brasileira. Diversos estudos demonstram um efeito benéfico do exercício físico sobre a pressão arterial. A prática do exercício e a mudança nos hábitos nutricionais são as principais modificações no estilo de vida que podem reduzir a pressão arterial. Se praticados regularmente entram como um elemento eficaz no controle da hipertensão arterial, provocando uma série de respostas fisiológicas, resultantes de adaptações autonômicas e hemodinâmicas que influenciam o sistema cardiovascular. Entretanto, apenas o Profissional de Educação Física é capacitado para prescrever, orientar e conduzir sessões de exercícios físicos com fins educacionais, de treinamento, de prevenção de doenças e promoção da saúde, partindo deste pressuposto, o objetivo do presente estudo foi investigar o conhecimento de professores de academias de musculação sobre a hipertensão arterial e sua relação com a prática de exercícios físicos.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como do tipo quantitativa, descritiva com corte transversal. Participaram da pesquisa 26 professores, sendo 19 homens e 7 mulheres. Todos foram explicados da pesquisa e se dispuseram em participar, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas de características gerais e formação profissional, sobre o conhecimento e critérios da hipertensão arterial, tipos de exames laboratoriais solicitados, tipo de hipertensão dos alunos, cuidados gerais para a prática de atividade física e formas de acompanhamento durante o treinamento. Para análise estatística foi traçado um perfil, aonde os resultados foram apresentados em percentuais.

(Resultados) Dos voluntários do estudo, 11,5% ainda era estudantes de educação física; 88,5% já apresentavam graduação. Em relação ao curso, 11,5% cursavam licenciatura; 65,5% bacharelado; 23,1% plena. Quanto a instituição: 26,9% eram de instituição pública e 73,1% privada. 46,2% tinham especialização; 3,8% mestrado e 50% não eram pós graduados. Quanto ao tempo de trabalho: 50% atuavam na área a menos de 5 anos; 15,4% mais de 5 anos; 7,7% entre 5 e 10 anos e 23,1% a mais de 10 anos. Foram perguntados quais parâmetros diagnósticos utilizavam para identificar a hipertensão arterial: 42,3% por informação do aluno/exame; 23,1% eletrocardiograma; 26,9% mensuração da pressão arterial; 7,7% outro. Tipos de hipertensão dos alunos: 34,6% primária; 11,5% secundária; 34,6% não souberam responder e 3,8% as duas. Já treinou ou treina hipertensos: 88,5% sim; 7,7% não; 3,8% não saiam. Verifica a PA antes e depois do EF: 30,8% sempre; 19,2% nunca; 26,9% as vezes; 7,7% raramente; 15,4% frequentemente. Motivos pelo qual não verifica a PA: 22,2% não tem aparelho; 3,7% falta tempo; 44,4% o aluno já é acompanhado pelo médico; 25,9% não responderam. Contra indicações para não começar o exercício: 61,5% PA elevada; 19,2% pacientes com acompanhamento médico; 15,4% nenhuma situação; 3,8% não responderam. Classificação de Hipertensão grau I: 3,8% = 12/8; 34,6% = 120-139/80-89; 54,8% = 140-159/90-99; 3,8% não sabem; 3,8% não respondeu. Melhor forma de acompanhamento do treino aeróbico: 53,8% frequência cardíaca; 38,5% PSE; 3,8% escala de dor; 3,8% não responderam. Evitar manobra de valsava durante o treinamento com pesos: 3,8% tomar medicamento antes; 88,5% respirar durante as séries; 7,7% não responderam.

(Conclusão) a maior parte da população investigada trabalham com pessoas hipertensas, o que deveria apresentar um percentual maior de afirmações positivas e verdadeiras quanto ao assunto proposto. Surge uma preocupação ainda maior em capacitações dos profissionais de educação física que trabalham com grupos especiais, como é o caso dos hipertensos.

Palavras-Chave: Conhecimento; Hipertensão arterial; Profissional educação física, Exercício físico.

PERFIL DOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DO MUNICÍPIO SENADOR ELOI DE SOUZA/RN

Autor(es):

Pedro Nivonaldo Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Profa. Dianne Cristina Souza de Sena Introdução Nos dias atuais, nesse início do século XXI, com o avanço da tecnologia, as informações são rapidamente disseminadas, por exemplo, as redes sociais: facebook, instagram, whatsapp, youtube e internet. Com esses veículos de comunicação, as informações alastram-se com uma velocidade impressionante e se apropriando desse meio, além de livros, revistas e artigos científicos, está sendo difundida em todo mundo que a prática de atividade física, atrelada a uma alimentação saudável, traz vários benefícios na promoção da saúde em todas as faixas etária. Apesar de tantas comprovações científicas, a grande maioria da população ainda é sedentária, vários estudos mostram que a inatividade física causa muitas patologias, agravando a saúde mundial. Somos sabedores que o sedentarismo juntamente com ingestão de bebidas alcoólicas, fumo e uma dieta inadequada pode causar vários danos à saúde, causando ou agravando vários tipos de doenças como: obesidade, diabetes melito, câncer, hipertensão e doenças do coração (cardiopatias). Preocupados com todos estes problemas, pretendemos realizar uma pesquisa para apresentar o perfil dos moradores do município Senador Eloi de Souza/RN, que realizam atividade física. A população da pesquisa são habitantes do município de Senador Eloi de Souza-RN, cidade com 5.637 habitantes (segundo IBGE, 2013) localizada na região Agreste potiguar (IBGE, 2008), a 61 KM da capital Natal, com uma área de 167,592 KM², a densidade demográfica e de 33,68 habitantes/ KM², seu PIB (produto interno bruto) e de 21.937,437 mil reais (IBGE, 2008), PIB per capita é de 3. 598,07 mil reais (IBGE, 2008) tem um clima semiárido. Neste contexto verificamos que os habitantes realizam atividade física na região, porém sem conhecermos a frequência da prática, quais atividades físicas são realizadas, qual horário em que se pratica qual faixa etária dos habitantes que praticam atividade física.

(Metodologia) Metodologia A pesquisa se apresenta como qualitativa e quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário, com perguntas fechadas. O questionário objetiva avaliar a qualidade de vida da população da cidade de Senador Eloi de Souza, a amostra é composta por 100 sujeitos acima de 18 anos de idade, todos eles tem a opção de responder o questionário em sua própria casa. Procuramos saber, com que frequência os habitantes praticam alguma atividade física. Em que local praticam? Se existe um local apropriado? E o que poderia melhorar estruturalmente para a população ter mais comodidade na hora de fazer sua atividade física.

(Resultados) Resultados A pesquisa apresenta-se em andamento. Contudo, podemos utilizamos a técnica de observação dos moradores que há um alto índice na realização de atividade física, porém sem uma orientação de um profissional de educação física formado.

(Conclusão) Conclusão O trabalho ainda não foi concluído por ser o projeto de pesquisa da disciplina TCC I. Mesmo o trabalho encontrando-se em andamento, observamos que há artigos e pesquisas que abordam sobre nível de atividade física e qualidade de vida. Contudo, não encontramos documentos, pesquisas e artigos que apresentem o perfil dos moradores praticantes de atividade física do município de Senador Eloi de Souza. Com isso, o trabalho irá contribuir no que se refere a pesquisas sobre esta população, como também auxiliará estudantes, professores da área da Educação Física, sendo mais um documento científico.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVES: ATIVIDADE FÍSICA. EDUCAÇÃO FÍSICA. MUNICÍPIO SENADOR ELOI DE SOUZA

PERFIL MORFOLÓGICO DE AUTISTAS

Autor(es):

Maria Clara Dantas Pinheiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Tratando da pessoa com deficiência, a Educação Física atua como agente pedagógico para a re-inclusão social, por sua abrangência de conteúdos, que criam possibilidades para amenizar os déficits específicos de cada deficiência. Os programas de Educação Física e exercícios devem se concentrar no ensino de movimentos e/ou atividades que tenham utilidade no dia-a-dia, possibilitando avanços de adaptação e usos sociais das atividades promovidas, levando dignidade a vida destas pessoas. Levando em conta o conjunto de elementos que envolvem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), passamos a compreender que o autismo abre caminhos para o entendimento do nosso próprio desenvolvimento, e a convivência com o autismo é a abertura de uma nova forma de ver o mundo, que difere da realidade trazida desde a infância. Sendo a TEA considerada um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, no qual a interação social, a comunicação e o comportamento estão alterados em graus e variáveis de severidade em função das alterações no Sistema Nervoso Central. Devido ao déficit de estudos direcionados para esse conjunto de transtornos do desenvolvimento, esse projeto de investigação centra-se na observação do perfil morfológico de autistas, com o objetivo de investigar algumas características comuns ou até mesmo únicas dos indivíduos com espectro do autismo, tendo em vista contribuir para o conhecimento das pessoas com a síndrome, possibilitando novos estudos e embasar prescrição de treinamento para esse público visando cada vez mais a individualidade das pessoas com TEA.

(Metodologia) Este estudo caracteriza-se como descritivo de corte transversal. A amostra será composta por indivíduos com autismo, atendidos pela Associação de Pais e Amigos dos Autistas do Rio Grande do Norte (APAARN), voluntariamente. As variáveis antropométricas examinadas serão: peso, estatura, perímetria corporal, dobras cutâneas, diâmetros e comprimentos ósseos. Serão incluídos no estudo, indivíduos com TEA, que tenham entre 04 e 40 anos, sendo que os mesmos serão divididos por faixa etária, para melhor entendimento do perfil morfológico em cada fase da vida. Serão excluídos aqueles que não tenham capacidade cognitiva de manter-se na avaliação, em detrimento da pouca capacidade de concentração. Todos os responsáveis pelos participantes da pesquisa serão esclarecidos dos objetivos do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

(Resultados) Com este estudo, pretendemos alcançar o objetivo de traçar um perfil morfológico dos indivíduos que apresentam TEA, com isso facilitando futuros estudos e prescrições de treinamentos direcionados a esse grupo. Podendo assim, possibilitar cada vez mais um trabalho específico visando à melhoria da qualidade de vida e através da educação física buscar autonomia para as atividades da vida diária.

(Conclusão) Pesquisa em andamento, o que limita a exposição de conclusões.

Palavras-Chave: Autismo, Perfil Morfológico, Transtorno do Espectro do Autismo, Antropometria.

PERFIL MORFOLÓGICO, AUTONOMIA E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS USUÁRIOS DO NASF.

Autor(es):

Ingrid Lima de Medeiros: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

*Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN*

(Introdução) Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento da população vem ocorrendo em escala mundial, levando os indivíduos com 60 anos ou mais a atingir o quantitativo de um bilhão e duzentos milhões de pessoas em todo o mundo no ano de 2025 (OMS, 2001). No Brasil, a população de idosos é o grupo etário que mais cresce, constituindo atualmente cerca de dezenove milhões de pessoas, com a expectativa de compreender trinta e dois milhões de idosos em 2025 (IBGE, 2008). O processo de envelhecimento acompanha diversas alterações fisiológicas, relativas às funções cardiorrespiratória e neuromuscular e à composição corporal (FARINATI, 2008; TORTORA, GRABOWSKI, 2002). O declínio da frequência cardíaca máxima, a diminuição da força de contração do miocárdio e a redução do débito cardíaco associadas à subtração do tecido muscular geram queda do consumo máximo de oxigênio (VO₂ máx) em cerca de 10% por década (FARINATI, 2008; TORTORA, GRABOWSKI, 2002; MACARDLE et al, 1999). Esse declínio do VO₂ máx limita a capacidade dos idosos realizarem atividades normais de maneira confortável, causando um processo de diminuição progressiva do nível de atividade física, o que leva à redução cada vez maior da aptidão cardiorrespiratória e, conseqüentemente, à dificuldade de realização das atividades da vida diária (AVD's) (POWERS, HOWLEY, 2004). Sendo assim, uma das coisas mais notáveis no mundo é a falta da prática de atividade física, pessoas sedentárias que não procuram um estilo de vida saudável, apenas o comodismo. Diante deste contexto, onde o sedentarismo tornou-se um problema de saúde pública, muitas discussões e reflexões têm permeado temas relacionados à ampliação das políticas públicas de saúde no Brasil por meio da inclusão de práticas corporais e da atividade física. Dessa forma, o perfil dos profissionais da rede de Atenção Básica, entre os quais o da educação física, deve contemplar posturas que superem a perspectiva individualizante e fragmentária que tradicionalmente abordam os modos de viver. Colocam assim os sujeitos e as comunidades como responsáveis únicos pelas várias mudanças e arranjos ocorridos no processo saúde-doença ao longo da vida. Portanto esse projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade de vida, autonomia e o perfil morfológico dos praticantes das atividades físicas e práticas corporais executadas pelo NASF.

(Metodologia) A população da presente pesquisa será composta por pessoas praticantes de atividades físicas e práticas corporais da academia de saúde pública do NASF da cidade de Bom Jesus/RN do sexo masculino e feminino. A amostra será composta por 20 praticantes das atividades físicas e práticas corporais da academia de saúde pública do NASF da cidade de Bom Jesus/RN, do sexo masculino e feminino com faixa etária entre 40 e 70 anos. Onde serão avaliados por um questionário de qualidade de vida –SF-36, e logo após será avaliado a mensuração de estatura (Estadiômetro Sanny[®] Científico), massa corporal (Balança Welmy[®]), perímetros de cintura e quadril (Trena metálica flexível Sanny[®]) e pressão arterial (esfigmomanômetro Premium[®]). E para a avaliação da autonomia funcional, os participantes serão submetidos ao protocolo GDLAM (Dantas e Vale, 2004), utilizando os testes de levantar e caminhar (C10m), levantar da posição sentada (LPS) e vestir e tirar a camiseta (VTC). Todos os participantes serão previamente informados sobre o objetivo do estudo e os procedimentos aos quais serão submetidos para que assim possam assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Palavras chaves: perfil morfológico, autonomia no idoso, qualidade de vida.

PERFIL SOCIAL E ADERÊNCIA DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Ismael Assis Cassiano dos Santos: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Segundo Gonçalves e Vilarta (2004) com o passar e o desenvolver das tecnologias, as exigências físicas vão diminuindo, e acarretando aumento do sedentarismo e stress, vilão da qualidade de vida. Alinhado ao avanço tecnológico a expectativa de vida vem aumentando e neste cenário atual as academias tem sido uma ferramenta de promoção da saúde (Bittencourt, 1986; Fleck e Kraemer, 2006). O presente trabalho tem como o objetivo identificar o perfil social e os motivos da aderência de praticantes de musculação.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de pesquisa de natureza descritiva transversal, na medida em que abordará a descrição, o registro, a análise e a interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. A amostra foi constituída por 120 indivíduos, idade média 26 + 3 anos praticantes de musculação, sexo masculino e feminino, de 4 academias registradas no CREF (Conselho Regional de Educação Física), localizadas na zona oeste da cidade do Natal-RN. A seleção do grupo amostral caracterizou-se como do tipo de amostragem probabilística. Para participação nesse estudo foi fornecido aos participantes um termo de consentimento, ao qual foram assinados pelos sujeitos da pesquisa. Foi aplicado um questionário aos praticantes de musculação com 24 perguntas abertas e fechadas. Tal questionário foi entregue a cada participante, sendo explicado previamente pelo avaliador o funcionamento do instrumento avaliativo.

(Resultados) RESULTADO: Na variável idade, houve predominância de indivíduos com faixa etária compreendida entre 19 e 29 anos, o que correspondeu a 57,5% da amostra. Quando questionados se tinham filhos 70 sujeitos (58,3%) responderam que não tinham, deste total houve uma maioria de homens 40 (57,1%) e 30 mulheres (42,9%) tiveram uma afirmativa negativa. Quando questionados se tinham algum problema patológico de qualquer natureza, surpreendentemente, de forma positiva, 114 participantes (95%) disseram que não tinham problemas de saúde. Quando perguntados sobre hábitos preventivos, 80 (66,7%) dos indivíduos disseram que faziam exames clínicos regulares, dentre os quais, 38 homens (47,5%) e 42 mulheres (52,5%). Quanto aos motivos da aderência foi identificado que 62 indivíduos buscam melhorar aparência corporal, 55 almejam saúde e 3 objetivam a melhora do desempenho físico.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A maioria dos participantes da pesquisa não relataram problemas de saúde e também não têm filhos, o principal motivo da aderência dos participantes foi melhorar a aparência corporal. SUGESTÕES: Sugerimos novos estudos com uma amostra maior na busca de identificar o perfil e os motivos de aderência de outras regiões da cidade do Natal, visto que, estudos relacionados à aderência a programas de exercício físico são limitados.

Palavras-Chave: PALAVRA CHAVES: musculação, exercício físico, saúde.

POTÊNCIA AERÓBIA MÁXIMA E SOMATOTIPO DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DE NATAL-RN

Autor(es):

Bruno Rafael da Silva Teixeira : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A Marinha do Brasil tem a responsabilidade de garantir os interesses brasileiros no mar e em aéreas terrestres, utilizando a tropa de Fuzileiros Navais agindo com rapidez diante de qualquer caso de emergência, exigindo um alto grau de desempenho físico. A capacidade aeróbica é essencial para a realização dessas tarefas feitas por esses militares, o VO2Máx indicador de grande valia a capacidade aeróbica indicando o consumo máximo de oxigênio determinando o nível de desempenho aeróbico. Para o Corpo de Fuzileiros as características antropométricas e somatotípicas tem um papel fundamental para o cumprimento eficiente de missões realizadas por estes militares. O presente estudo tem o objetivo de avaliar a potência aeróbia máxima e o somatotipo do corpo de fuzileiros navais de Natal-RN

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa caracteriza-se como sendo de corte transversal do tipo descritivo, com caráter exploratório e de natureza quantitativa. A amostra será constituída por 50 fuzileiros, com idade entre 19 e 25 anos, que fazem parte do grupamento de fuzileiros navais da cidade de Natal-RN. Os fuzileiros terão que apresentar no mínimo um (01) ano de serviço prestado nessa organização. Os participantes serão divididos em dois grupos, sendo 25 da companhia de polícia (CiaPol) e 25 da companhia de fuzileiros (CiaFuz). Inicialmente, a coleta dos dados se dará por meio da verificação da pressão arterial e frequência cardíaca de repouso. Ambos os grupos serão submetidos a responderem uma anamnese e o questionário de Prontidão para Atividade Física – PAR-Q. Posteriormente serão avaliadas a composição corporal por meio de medidas antropométricas e calculados o somatotipo. Também será avaliado o consumo máximo de oxigênio através do teste de Cooper de 12 minutos. Para normalização dos dados será utilizado o teste de Komorov-Sminorf, sendo possível optar por uma estatística mais adequada para comparação das variáveis analisadas, entre os grupos. Para todos os testes utilizados será adotado um nível de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) RESULTADOS: No que aborda a literatura científica, espera-se encontrar nesta pesquisa, um alto nível de capacidade aeróbia máxima tendo em vista que o desempenho aeróbio máximo é um dos componentes mais exigidos do condicionamento físico do trabalho desses militares e com relação às características somatotípicas, existe uma tendência em apresentarem um grande volume de massa muscular, provavelmente devido as atividades exercidas durante os treinamentos. Quanto em relação a comparação das duas divisões, pode-se esperar que não exista diferença estaticamente significativa, pois tanto a CiaPol como CiaFuz recebem o mesmo controle de treinamento físico.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A pesquisa encontra-se atualmente em andamento.

Palavras-Chave: Militares; Composição Corporal; Consumo de Oxigênio; Exercício Físico.

POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES: COMPARAÇÃO ENTRE ATLETAS DE TAEKWONDÔ E JUDÔ

Autor(es):

Thynna Braga Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Refletir sobre potência invariavelmente conduz à análise da força e velocidade de deslocamento. No contexto das Artes Marciais, a potência é uma capacidade física de suma importância, porém, pela peculiaridade de cada esporte, a potência - principalmente dos membros inferiores - é utilizada de forma diferente. Neste estudo, analisa-se a potência dos membros inferiores sob a perspectiva do Judô e Taekwondô. O Judô, palavra que significa caminho suave é uma arte marcial praticada como desporto, fundada por Jigoro Kano em 1882 no Japão. Inspirada no Jujutsu, arte marcial praticada pelos bushi, ou cavaleiros durante o período Kamakura (1185-1333), tinha como objetivo criar uma técnica de defesa pessoal, além de desenvolver o físico, espírito e mente. Esta arte marcial chegou ao Brasil no ano de 1922, em pleno período da imigração japonesa. O judô teve uma grande aceitação no Japão, espalhando, posteriormente, para o mundo todo, pois possui a vantagem de unir técnicas do jiu-jitsu (arte marcial japonesa) com outras artes marciais orientais. Já o Taekwondô, palavra que significa Caminho dos pés e das mãos, é uma Arte milenar, os seus primórdios remontam ao século I A.C., quando a região que é hoje a Coreia se encontrava dividida em três reinos: Shilla, Koguryo e Paekje. Desde esses tempos, que os povos desenvolviam técnicas de combate corpo-a-corpo, utilizando-as não só para as guerras que se iam sucedendo, mas também para competições e torneios. Pensa-se que terá sido no reino de Koguryo que surgiu o Taekkyon, a forma mais antiga de Taekwondo que é conhecida, mas foram os guerreiros de Shilla que acabaram por desenvolver e divulgar a arte.. Nos primórdios desta dinastia, a perícia em Taekkyon era mesmo o único requisito necessário para admissão e subida hierárquica no exército coreano. No entanto, a invenção da pólvora e de outras armas relegaram o Taekkyon para segundo plano, e acabou mesmo por se transmitir de geração em geração apenas como costume popular. Partindo do pressuposto de que, pela dinâmica do Taekwondô, haverá maior exigência de potência dos membros inferiores neste esporte.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de associação e desenho de estudo transversal para avaliar os níveis de potência de membros inferiores em duas modalidades de luta. A população avaliada é formada por indivíduos que praticam Judô e Taekwondô, treinam regularmente em Natal-RN, nas Academias Judô Clube Nagashima e Natal Kim Taekwondô, respectivamente. Envolverá no total XX sujeitos, sendo X atletas do Judô e X de Taekwondô, de ambos os sexos. A faixa etária será de 14 à 20 anos para os praticantes do sexo feminino, e para os do sexo masculino, de 18 à 26 anos. O critério para participação no estudo será: Atletas entre 14 e 20 anos (sexo feminino) e 18 e 26 anos (sexo masculino), praticantes de Judô ou Taekwondô há pelo menos 3 anos, sendo atletas de competição. Todos indivíduos serão esclarecidos sobre o objetivo desse trabalho e assinarão um termo de consentimento dizendo estar de acordo com a participação no estudo. Será utilizado para avaliar os candidatos o teste ILLINOIS AGILITY TEST, aplicado em outubro de 2015 no local de treino de cada equipe.

(Resultados) O Taekwondô utiliza as pernas em quase todo o tempo, pois maior parte da pontuação é adquirida através de chutes, que são movimentos precisos, de explosão. Por tal motivo, espera-se que o resultado dos praticantes de Taekwondô seja superior aos do Judô.

(Conclusão) Pesquisa em andamento, ainda sem conclusão.

Palavras-Chave: Taekwondô; Judô, Membros inferiores; Potência.

POTENCIA EM MEMBROS INFERIORES EM IDOSOS DE 60 ATE 75 ANOS

Autor(es):

Luciano Gerson de Castro Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): Sabe-se que população idosa tem aumentado de forma expressiva nos últimos tempos. Com isso, existe uma preocupação maior dessa população em retardar os efeitos do envelhecimento que afetam diretamente sua saúde física e mental. Para tanto, faz-se necessário a manutenção de hábitos mais saudáveis, como a realização de uma atividade física, que melhore a autonomia e autoestima na terceira idade, fase que para muitos é vista como sedentária e dependente. O exercício físico realizado de forma regular contribui significativamente para a promoção da saúde e um envelhecimento mais saudável. Evidências científicas demonstraram que das quedas ocorridas com idosos, há uma maior prevalência entre as mulheres, e diversos fatores são associados às causas, entre eles à fraqueza muscular dos membros inferiores. O presente estudo propõe uma análise dos efeitos da hidroginástica sobre o aumento da força e potência de membros inferiores em mulheres idosas com idade entre 60 e 75 anos, praticantes regulares de hidroginástica. A modalidade hidroginástica apresenta características vantajosas para esta população devido à utilização das propriedades físicas da água. O hidrotreinamento acrescenta ganhos no sistema cardiorrespiratório, força, coordenação, flexibilidade, capacidade funcional e é importante para a manutenção da DMO, tudo isso aliado ao baixo risco de desgaste. Segundo Weinerck (1989), a potência muscular é a combinação entre a força e a velocidade; quanto maior a força ou a velocidade de execução, maior será a potência gerada. **OBJETIVOS:** Verificação dos resultados da força dos membros inferiores entre os grupos de idosas com idade de 60 e 75 anos praticantes de hidroginástica, moradoras da cidade do Natal, Rio Grande do Norte (RN).

(Metodologia) (METODOLOGIA): Para avaliação dos níveis de força e potência dos membros inferiores foi aplicado o teste de levantar e sentar em 30 segundos, padronização de Rikli e Jones(1999). Os testes foram realizados no mês de agosto de 2015 numa amostra formada por 73 idosas com idade entre 60 e 75 anos praticantes de hidroginástica no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN-CENTRO), com frequência de três vezes por semana. As aulas de intervenção terão duração de 30 minutos, com a seguinte disposição: 10 minutos de aquecimento, 15 minutos de treino específico, utilizando saltos variados adaptados do método pliométrico, composto por blocos de 30 x 30 segundos, sendo 30 segundos de intensidade alta e 30 segundos de descanso ativo. Entre cada bloco, 2 minutos de minutos de recuperação com movimentos variados de baixa intensidade. Uma periodização progressiva de cargas partindo na primeira semana 1 bloco até ao pico da intensidade de 4 blocos na 8 a 10 semanas. Para determinar a intensidade dos saltos foi utilizada a escala de Brennan (1999). Nos 5 minutos finais foram realizados movimentos de alongamento e relaxamento.

(Resultados) (RESULTADOS): O presente estudo encontra-se em andamento.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): Por se tratar de estudo longitudinal prospectivo em andamento, não se chegou a conclusões. Todavia espera-se que com a mediação do treinamento, perceba-se uma melhora na força e potência muscular da amostra, do que os apurados antes da aplicação do método.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Hidrotreinamento, Treinamento de força e potência, idoso.

PRÁTICAS CORPORAIS NA APAARN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Eliene Galdino de Melo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Roberto Wagner de Albuquerque Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Clara Dantas Pinheiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Thanderson Alex Cruz de Farias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabemos que a qualidade de vida está diretamente ligada a promoção da saúde, tendo em vista que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é uma doença, o educador físico vêm atuando no sentido de melhorar o convívio pessoal, a capacidade motora e diminuição de movimentos estereotipados. A estimulação cognitiva da linguagem e o desenvolvimento social são as atuais abordagens quando o assunto é autismo, na tentativa de minimizar ou eliminar padrões comportamentais. Devido a isso grande parte dos tratamentos prezam por tratar sintomas secundários como hiperatividade, surtos, mudanças de humor repentinas e agressividade. Porém nos últimos anos vêm crescendo a conscientização da importância do exercício físico para essa população, onde uma das atividades mais recomendadas são a natação e a caminhada. Visando os benefícios da atividade física para a vida das pessoas com TEA, os estagiários do UNI-RN promovem atividades em meio aquático para autistas atendidos pela Associação de Pais e Amigos dos Autistas do Rio Grande do Norte (APAARN), localizada na Av. Miguel Alcides de Araújo, número 1881 no bairro Capim Macio, Natal-RN. Fundada no ano de 1996, a partir da necessidade que cinco mães encontraram de haver um lugar especializado para o atendimento de seus filhos, tendo em vista que nossa cidade Natal não provia de um ambiente especializado para pessoas com Transtorno do Espectro Autista, oferecem atividades de terapia ocupacional, psicologia, informática, pedagogia e natação, abrangendo 50(cinquenta) alunos, de segunda a sexta, tendo também um trabalho voltado para a promoção da saúde das mães e familiares dos associados. O trabalho realizado na piscina da própria associação tem como prioridade a aula de natação, porém também é realizadas atividades visando o relaxamento muscular, atividade lúdica na água e a melhoria da força e resistência. Atividades essas que trazem auxílio na estabilidade postural, aptidão cardio respiratória, como também o desenvolvimento de conceitos cognitivos. Na tentativa de levar a essa população a autonomia na vida diária. De acordo com o que foi discutido anteriormente, o presente estágio atende indivíduos com TEA da APAARN, a partir dos 4 anos de idade até a fase adulta, onde os indivíduos são atendidos em dias e horários diferentes, visando um trabalho individualizado de acordo com as necessidades de cada um em sua faixa etária. Cerca de 50 pessoas com TEA são atendidas pela associação, porém a um dia de atendimento para as mães e familiares, buscando um momento de lazer, descontração, socialização entre pais, filhos e funcionários. Na ocasião do dia aberto a família é promovida na piscina um alongamento, dança e hidroginástica, depois os pais ficam livres para aproveitar o momento com os filhos. O atendimento para os autistas na piscina tem o propósito da natação, porém a depender do grau de autismo que se encontra o aluno a possibilidade de o fazer nadar dificulta, necessitando um tempo hábil maior para realizar tal ação.

(Metodologia) Observação e descrição do desenvolvimento dos alunos da APAARN em meio aquático.

(Resultados) Estima ter melhorias consideráveis no desenvolvimento motor.

(Conclusão) Os alunos hoje na APAARN em sua maioria permanecem na piscina e correspondem ao comando de bater perna, há alguns casos que já tem noção de mergulho e nado bem precário, e outros que só se mantêm em ambiente aquático com auxílio devido à questão motora.

Palavras-Chave: APAARN, Autistas, Autismo, Estágio

PREPARAÇÃO DE ATLETAS DE MMA: ADEQUAÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM UM MACROCICLO DE TREINAMENTO

Autor(es):

Adriano Sacramento Guedes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) O MMA ou Mixed Martial Arts é uma modalidade de luta onde se é permitido fazer uso de varadas técnicas oriundas de vários tipos de luta, havendo assim, uma mescla de diversas artes marciais ou modalidades de luta, dentre elas: Boxe, Judô, Muay Thai, Luta olímpica, Taekwondo, Karatê e Jiu-jitsu. O atleta de MMA se depara com as mais variadas situações no momento da luta, pois cada adversário pode apresentar uma especialidade de luta ou adotar uma estratégia diferente do que ele possa estar habituado, por isso, o atleta tem que estar sempre muito bem preparado para responder a qualquer tipo de necessidade durante a luta, por isso, se faz necessário um período de treinamento exclusivo para que o atleta possa dedicar toda a sua atenção para isto, visando chegar no dia do combate com o máximo de condicionamento e preparo nas variadas áreas. Esse camp pode ser caracterizado como um macrociclo de treinamento. Apesar dos poucos registros acerca dos processos de treino de lutadores de MMA, o objetivo deste trabalho é buscar mais informações, visando tentar reunir mais algumas informações, até então modestas, sobre este tema. JUSTIFICATIVA Diante da variabilidade de valências, movimentos corporais e características diferenciadas que são encontradas na prática do MMA, se faz importante uma maior preparação do atleta, visando abranger todos esses pontos pertinentes a esta modalidade de luta, com uma preparação minuciosa e planejada, envolvendo parte física, psicológica; nutricional, tática etécnica. OBJETIVOS Objetivo Geral Analisar como são equacionadas as variáveis que compõem a preparação de um atleta de MMA. Objetivos Específicos Objetivos Específicos Analisar e compreender os diversos pontos que envolvem a preparação de um atleta de MMA durante um macrociclo de treinamento, envolvendo: Parte física, parte psicológica, parte técnica, parte tática e parte nutricional REFERÊNCIAL TEÓRICO O MMA (Mixed Martial Arts) O Mixed Martial Arts, ou MMA pode ser definido como uma modalidade esportiva que permite utilizar de variadas técnicas de combate, sendo constituída assim, de uma mistura de diversas artes marciais ou modalidades de luta, tais como: boxe, judô, wrestling, jiu-jitsu, muay thai, karate, taekwondo, permitindo desta maneira que o atleta aumente o seu repertório e variedade de golpes e técnicas, de forma o torna-lo um atleta mais completo, além disso, o MMA é um esporte de intenso contato corporal, onde os golpes podem ser de forma traumática, de desequilíbrio, de projeção, imobilizadores e de finalização. A preparação no MMA No âmbito do treinamento esportivo, pouco se tem registrado acerca dos processos de treino de lutadores de MMA. Além disso, o processo de avaliação destes lutadores também não é muito comum. Mais recentemente foram propostos alguns testes voltados para o MMA, entretanto, eles ainda carecem de uma validação científica e, portanto, seu uso fica comprometido. Em relação à avaliação dos lutadores, destacam-se ao menos, dois grandes componentes condicionantes: a aptidão aeróbia e a força muscular.

(Metodologia) Aplica-se uma pesquisa descritiva através de levantamentos de dados presentes na literatura, além de visitas e entrevistas in loco, em uma academia de MMA.

(Resultados) Trabalho em andamento, por isso, ainda não temos resultados.

(Conclusão) Conclusão ao término do trabalho.

Palavras-Chave: MMA; praparação; treinamento.

PRESCRIÇÃO DO TREINAMENTO E OBJETIVOS ALMEJADOS NA MUSCULAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DE ACADEMIAS DE PARNAMIRIM-RN

Autor(es):

Diogo Carlos de Lemos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Um programa de musculação para se obter um bom resultado necessita ser administrado por profissionais qualificados que tenham habilidades de associar as necessidades de cada um com o programa apropriado. A diversidade de formas de treinamentos existentes, usualmente traz confusões em função à prescrição dos exercícios e muitas vezes as comunicações repassadas são impróprias. A população inserida na atividade de musculação precisam ter um conhecimento maior sobre o assunto. Existem várias possibilidades a se aplicar programas de treinos e exercícios, mas cabe ao profissional da educação física analisar os objetivos desejados do aluno aonde quer chegar. O profissional da educação física tem o poder de prescrever e determinar os tipos e quantidades de treinos e exercícios que vai oferecer a cada indivíduo. Partindo desse pressuposto, o presente estudo tem como objetivo investigar o método de treinamento aplicado pelo profissional de educação física com o objetivo almejado pelo aluno.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa será caracterizada como descritiva, quantitativa e corte transversal. A amostra será constituída por praticantes de musculação que tenham no mínimo seis meses de frequência de treino na mesma academia e por profissionais de educação física que acompanhe os alunos investigados a pelo menos 6 meses. Serão convidados a fazer parte do estudo, homens e mulheres com idades, entre 20 a 35 anos. A forma de escolha dos voluntários será não probabilística e por conveniência. Quem aceitar em participar terá que assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) afirmando o compromisso com o estudo. Um questionário será construído, apresentando perguntas direcionadas aos alunos e aos profissionais de educação física sobre os objetivos a serem alcançados pelos alunos e os métodos de treinamento prescritos por seus professores. Primeiramente serão convidados os alunos da academia, aonde serão explicados da pesquisa e de sua disponibilidade em responder o questionário. Estando disponível o aluno levará o documento impresso para sua casa e o retornará com o questionário preenchido no dia seguinte para ser recolhido pelo pesquisador. Os questionários apresentados aos professores serão iguais aos dos alunos e apresentarão o mesmo protocolo de coleta. Em um outro momento será solicitado a apresentação das fichas de treinos dos alunos voluntários para comparar o tipo de treinamento prescrito. As comparações serão feitas pelas preconizações do ACSM (Colégio Americano de Medicina do Esporte) de acordo com o objetivo proposto.

(Resultados) RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que os treinamentos prescritos pelos profissionais de educação física estejam atendendo aos objetivos dos alunos.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Esta pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVES: Educação Física e Treinamento; Responsabilidade Profissional; Academia de Ginástica.

PRESSÃO ARTERIAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Walney Gomes Braz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A pressão alta ou hipertensão arterial (HA) é a elevação da pressão arterial, podendo ser crônica, quando persistente, e aguda, quando eventual ou transitória. A (HA) corresponde à pressão arterial máxima ou sistólica (PAS) igual ou maior do que 140 mmHg e a pressão arterial mínima ou diastólica (PAD) igual ou maior do que 90 mmHg, ou quando há necessidade de medicação para que a pressão se mantenha normal. A prática regular de exercício físico conduz a importantes adaptações cardiovasculares, reduzindo a PA sanguínea em indivíduos hipertensos podendo contribuir de maneira significativa para a qualidade de vida de diferentes populações, assim como o grupo da terceira idade, aonde o índice de hipertensão e inatividade física são elevados. O objetivo do presente estudo é avaliar a pressão arterial e qualidade de vida de idosos ativos e sedentários.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa será caracterizada como descritiva comparativa com delineamento desenvolvimental e corte transversal. Serão convidados de forma não probabilística e por conveniência, 20 idosos com idade entre 60 e 80 anos, residentes na cidade de Natal-RN. A amostra será dividida em dois grupos, sendo 10 indivíduos ativos fisicamente e 10 indivíduos sedentários. Serão considerados como critérios de inclusão os indivíduos que forem comprovados como ativos fisicamente por meio da aplicação do questionários internacional de atividade física (IPAQ); ser do sexo masculino; está de acordo em participar da pesquisa assinando o TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido). Serão excluídos da pesquisa àqueles indivíduos que apresentarem qualquer doença relacionada ao seu sistema cardiovascular; estarem sem fazer atividade física nos últimos 30 dias para o grupo de ativos; terem ingerido alguma bebida alcoólica ou cafeinada 24h precedentes a aferição da pressão arterial. O desenvolvimento da coleta seguirá as seguintes etapas: explicação da pesquisa e posterior assinatura do TCLE; em seguida será realizada uma anamnese, buscando investigar históricos de doenças do participante, assim como traçando seu perfil sócio demográfico. Logo após será aplicado o questionário de qualidade de vida WHOQOL-OLD, sendo possível a intervenção do pesquisador quando o voluntário for analfabeto ou não entender a pergunta apresentada no questionário. E por último será aferido a pressão arterial de repouso com um tensiômetro digital, aonde o avaliado ficará sentado em repouso com o braço relaxado em 90ª graus, durante 10 minutos. Após o descanso, será acionado o botão e aguardado o valor apresentado no monitor cardíaco para posterior análise

(Resultados) RESULTADOS: Espera-se que o grupo de idosos ativos fisicamente apresentem uma pressão arterial de repouso menor do que o grupo de idosos sedentários, assim como uma melhor pontuação de escores para a qualidade de vida.

(Conclusão) CONCLUSÃO: O trabalho se encontra em andamento.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: População idosa; Pressão arterial alta; Atividade física; Estilo de vida.

PRESSÃO ARTERIAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Walney Gomes Braz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A pressão alta ou hipertensão arterial (HA) é a elevação da pressão arterial, podendo ser crônica, quando persistente, e aguda, quando eventual ou transitória. A (HA) corresponde à pressão arterial máxima ou sistólica (PAS) igual ou maior do que 140 mmHg e a pressão arterial mínima ou diastólica (PAD) igual ou maior do que 90 mmHg, ou quando há necessidade de medicação para que a pressão se mantenha normal. A prática regular de exercício físico conduz a importantes adaptações cardiovasculares, reduzindo a PA sanguínea em indivíduos hipertensos podendo contribuir de maneira significativa para a qualidade de vida de diferentes populações, assim como o grupo da terceira idade, aonde o índice de hipertensão e inatividade física são elevados. O objetivo do presente estudo é avaliar a pressão arterial e qualidade de vida de idosos ativos e sedentários.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa será caracterizada como descritiva comparativa com delineamento desenvolvimental e corte transversal. Serão convidados de forma não probabilística e por conveniência, 20 idosos com idade entre 60 e 80 anos, residentes na cidade de Natal-RN. A amostra será dividida em dois grupos, sendo 10 indivíduos ativos fisicamente e 10 indivíduos sedentários. Serão considerados como critérios de inclusão os indivíduos que forem comprovados como ativos fisicamente por meio da aplicação do questionários internacional de atividade física (IPAQ); ser do sexo masculino; está de acordo em participar da pesquisa assinando o TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido). Serão excluídos da pesquisa àqueles indivíduos que apresentarem qualquer doença relacionada ao seu sistema cardiovascular; estarem sem fazer atividade física nos últimos 30 dias para o grupo de ativos; terem ingerido alguma bebida alcoólica ou cafeinada 24h precedentes a aferição da pressão arterial. O desenvolvimento da coleta seguirá as seguintes etapas: explicação da pesquisa e posterior assinatura do TCLE; em seguida será realizada uma anamnese, buscando investigar históricos de doenças do participante, assim como traçando seu perfil sócio demográfico. Logo após será aplicado o questionário de qualidade de vida WHOQOL-OLD, sendo possível a intervenção do pesquisador quando o voluntário for analfabeto ou não entender a pergunta apresentada no questionário. E por último será aferido a pressão arterial de repouso com um tensiômetro digital, aonde o avaliado ficará sentado em repouso com o braço relaxado em 90^a graus, durante 10 minutos. Após o descanso, será acionado o botão e aguardado o valor apresentado no monitor cardíaco para posterior análise.

(Resultados) RESULTADOS: Espera-se que o grupo de idosos ativos fisicamente apresentem uma pressão arterial de repouso menor do que o grupo de idosos sedentários, assim como uma melhor pontuação de escores para a qualidade de vida.

(Conclusão) CONCLUSÃO: O trabalho se encontra em andamento.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: População idosa; Pressão arterial alta; Atividade física; Estilo de vida

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Autor(es):

Danillo Bezerra de Mello: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este novo método está se espalhando em todo o mundo agregando adeptos que permite o desafio próprio e competitivo com o propósito de superar seus limites e tornar o indivíduo capacitado para qualquer atividade funcional. Todavia, estudos relacionados à segurança são importantes para integrar e fidelizar o CrossFit como uma modalidade que agrega valor à saúde e a qualidade de vida. Portanto, com a escassez em estudos científicos e especulações criadas sobre os riscos de lesões osteomusculares ainda não documentadas sobre CrossFit, se faz necessário o esclarecimento, pontualmente, de quais os fatores e prevalências de sintomas osteomusculares nos praticantes, como fonte de informações para aprimoramento das prescrição e periodização do treinamento, tomando as precauções devidas para minimizar as possíveis chances de lesões agudas e crônicas, sendo esse, o objetivo do presente estudo.

(Metodologia) Este será um estudo transversal. Os participantes deverão apresentar as seguintes características: Ter no mínimo 12 meses de treinamento, previamente ao início de estudo; ter entre 20 a 40 anos de idade. Será realizado um questionário auto-administrado contendo informações com intuito de esclarecer a importância da pesquisa. A primeira parte ocorrerá a coleta de dados sobre a mensuração das queixas osteomusculares através da versão brasileira validada do Nordic Musculoskeletal Questionnaire. Após a coleta, será mensurado as queixas osteomusculares e aferida pela dor em dez regiões anatômicas e a medida de gravidade da dor corresponderá a uma escala de cinco pontos, os quais terão as seguintes interpretações: 0 = Ausência de sintomas; 1 = Sintomas nos 12 meses precedentes ou nos sete dias precedentes; 2 = Sintomas nos 12 meses precedentes e nos sete dias precedentes; 3 = Sintomas nos 12 meses precedentes ou nos sete dias precedentes com afastamento das atividades; 4 = Sintomas nos 12 meses precedentes e nos sete dias precedentes com afastamento das atividades. De acordo com esta escala, será possível classificar a gravidade dos sintomas. Além disso, os participantes serão avaliados com relação à frequência semanal da realização dos seguintes exercícios: Snatch, Clean & Jerk, Thruster, OverHead Squat. Os dados coletados serão armazenados no banco de dado usando o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) que serão analisados posteriormente para definir prevalências de distúrbios osteomusculares e suas gravidades. A análise será bivariada entre variáveis dependentes e independentes e serão conduzidas pelo teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher que irá associar as variáveis com as ocorrências e gravidades de sintomas osteomusculares. Também irá ser mensurado a razão de prevalência (RP), sempre considerando um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Andamento

(Conclusão) Andamento

Palavras-Chave: CrossFit, sintomas osteomusculares, lesões no Crossfit.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Ricardo Costa de Albuquerque Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) A musculação é uma atividade que vem ganhando seguidores em todo Brasil, e pode ser definida como uma atividade física, que utiliza exercícios com resistências progressivas. A musculação vem sendo bastante requisitada por promover uma melhora do condicionamento físico, da composição corporal e melhora na qualidade de vida. Com diversos benefícios que a musculação trás, novas evidencias foram levantadas, mostrando que a musculação seja a mais eficiente na melhoria da saúde física em geral. Com o aumento dos seguidores na musculação não podemos deixar de lado alguns fatores patologicos, dentre esses fatores temos as lesões osteomusculares. Porém, o índice de lesões quando bem orientada é muito baixo, mas não pode-se descartar a possibilidade das lesões osteomusculares na musculação. As lesões osteomusculares ou musculoesquelético se caracteriza pela ocorrência de sintomas como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga que, em geral, ocorre de maneira insidiosa, principalmente em membros superiores, podendo também atingir membros inferiores. Dessa forma, o objetivo do estudo será, avaliar a prevalência e os fatores associados aos sintomas osteomusculares em praticantes de musculação do município Natal/Rn.

(Metodologia) Este será um estudo transversal. Os participantes deverão apresentar as seguintes características: Ter no mínimo 12 meses de treinamento, previamente ao início de estudo; ter entre 20 a 40 anos de idade. Será realizado um questionário auto-administrado contendo informações com intuito de esclarecer a importância da pesquisa. A primeira parte ocorrerá a coleta de dados sobre a mensuração das queixas osteomusculares através da versão brasileira validada do Nordic Musculoskeletal Questionnaire. Após a coleta, será mensurado as queixas osteomusculares e aferida pela dor em dez regiões anatômicas e a medida de gravidade da dor corresponderá a uma escala de cinco pontos, os quais terão as seguintes interpretações: 0 = Ausência de sintomas; 1 = Sintomas nos 12 meses precedentes ou nos sete dias precedentes; 2 = Sintomas nos 12 meses precedentes e nos sete dias precedentes; 3 = Sintomas nos 12 meses precedentes ou nos sete dias precedentes com afastamento das atividades; 4 = Sintomas nos 12 meses precedentes e nos sete dias precedentes com afastamento das atividades. De acordo com esta escala, será possível classificar a gravidade dos sintomas. Além disso, os participantes serão avaliados com relação à frequência semanal da realização dos seguintes exercícios: Agachamento, Leg Press, Supino reto, Crucifixo reto, todos em amplitude máxima. Os dados coletados serão armazenados no banco de dados usando o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) que serão analisados posteriormente para definir prevalências de distúrbios osteomusculares e suas gravidades. A análise será bivariada entre variáveis dependentes e independentes e serão conduzidas pelo teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher que irá associar as variáveis com as ocorrências e gravidades de sintomas osteomusculares. Também irá ser mensurado a razão de prevalência (RP), sempre considerando um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Andamento.

(Conclusão) Andamento.

Palavras-Chave: Musculação, sintomas osteomusculares, lesões na musculação.

PROMOÇÃO À SAÚDE E AUTONOMIA AOS IDOSOS

Autor(es):

Fernanda Kelly Dias Belém: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Hendrick Gabriel Bezerra Ferreira : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ligia Michelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Thiago Alves da Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Riana Larissa Costa de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Para garantir a autonomia dos idosos em tarefas simples realizadas em seu cotidiano é indispensável à prática de atividade física, no qual realizada sob acompanhamento de um profissional de educação física promove diversos benefícios. Além de proporcionar a autonomia do idoso, a musculação previne a osteoporose, que possui maior incidência na terceira idade, previne também doenças como diabetes, acelera o metabolismo o que tende a diminuir com a idade, aumenta a força, massa muscular, coordenação motora e, além disso, tem a capacidade de aumentar a autoestima.

(Proposta do roteiro) O vídeo relata a importância da musculação para uma pessoa da terceira idade adentrar em sua velhice com uma maior qualidade de vida e com as menores limitações possíveis, retardando os efeitos fisiológicos e motores.

(Efeitos esperados) O vídeo objetiva a conscientização dos profissionais da área da saúde, de forma que denominem meios para que essa aderência à atividade física seja praticada, conscientizando também a população idosa da necessidade e dos benefícios desta prática.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIOS DO NASF

Autor(es):

Juliane Larissa da Silva Sotero: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O avanço tecnológico trouxe conforto e praticidade para as atividades diárias e conseqüentemente tornando a população sedentária. Com o comodismo e as facilidades, além do sedentarismo surgiram vários problemas para a saúde das pessoas, como: a diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Essas doenças fizeram com que aumentasse o índice de gastos governamentais com a saúde pública, com isso, houve a preocupação de criar a Política Nacional de Promoção da Saúde em 2006. Diante de diversas experiências bem sucedidas em campanhas para incentivar a prática regular de atividade física, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008, com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando sua abrangência e resolubilidade. Este núcleo proporciona discussões de casos clínicos, atendimento compartilhado entre profissionais nas Unidades de Saúde ou nas visitas em domicílio, possibilita a construção em equipe de projetos de forma que amplia o atendimento e qualifica as intervenções nas comunidades, mas apesar de todos esses benefícios o NASF não é um ambulatório. Um dos profissionais que compõe a equipe do NASF é o profissional de educação física, que deverá atender a qualquer pessoa sem diferenciar raça, cor ou pessoas com necessidades especiais. Tem como objetivo promover a promoção e prevenção à saúde, conscientizando a população a manter hábitos saudáveis evitando doenças causadas pela inatividade, o que poderá afetar de modo direto na qualidade de vida dos usuários e na sua adoção de um estilo de vida saudável. Frente ao exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção da qualidade de vida e promoção da saúde dos participantes do grupo de ginástica postural no NASF do município de Brejinho/RN.

(Metodologia) O presente projeto trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal com característica quantitativa. A população da presente pesquisa será composta por indivíduos de ambos os sexos adultos e idosos, pessoas com e sem doenças crônicas não transmissíveis participantes do grupo de ginástica postural proposto pelo NASF. A amostra pretendida será formada por 30 sujeitos. Para avaliação será recorrido a aplicar os questionários: PARQ que avalia a qualidade da aptidão física, questionário PITTSBURG que avalia a qualidade do sono e o questionário SF-36 que avalia a qualidade de vida. A análise dos dados será feita através de estatística descritiva simples, adotando como valores de referência os resultados dos escores obtidos nos questionários. A partir desta análise inicial, serão utilizados os valores de tendência central para apresentação dos resultados. A coleta de dados terá início no mês de outubro de 2015.

(Resultados) Segue em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Palavras Chave: NASF, Qualidade de vida, Qualidade do sono, Saúde Pública, Exercícios Físicos.

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO CONHECIMENTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Autor(es):

Pedro Henrique Cruz de Almeida: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na educação infantil é importante disponibilizar o maior número de experiências possíveis, apresentando um novo mundo. Nesse mundo a criança começa a se relacionar com o meio social e físico, ajudando no seu desenvolvimento. Para estimular o intelecto e o físico é preciso que pessoas mais experientes ofereçam desafios cada vez mais complexos a estes alunos. Neste contexto a educação física aparece como área de conhecimento, sendo importante na formação destes alunos. A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam se descobrir. Um estudo de caráter descritivo do tipo exploratório, que terá como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Sendo assim o objetivo deste trabalho é aprofundar os conhecimentos mostrando a importância da psicomotricidade como ferramenta nas aulas de educação física no ensino infantil. Concluímos que a educação física deve ser bem trabalhada na educação infantil, tendo a psicomotricidade como uma boa ferramenta de suporte nas aulas, sabendo que a mesma associa corpo e mente, assim auxiliando em uma boa formação integral do ser humano ensinando as crianças a respeitar ao outro e a si mesmo.

(Metodologia) Um estudo de caráter descritivo do tipo exploratório, que terá como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Para isso realizamos um estudo de campo, com a finalidade de cooptar os dados. Utilizamos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (Cervo/2000).

(Resultados) Esta pesquisa investigou a realidade sobre o uso da psicomotricidade como ferramenta de aprendizagem nas aulas de educação física no ensino infantil, (onde) e diante das respostas coletadas através do instrumento de coleta, um questionário com perguntas abertas, podemos, através dos resultados, compreender um pouco mais sobre a utilização da psicomotricidade nas aulas de educação física no ensino infantil; e qual a sua importância dentro desse contexto. Depois de respondidas as questões pelos professores, aos quais vamos chamar de professor “X” e professor “Y”, chegamos a fase de análise dos dados colhidos.

(Conclusão) Com esta pesquisa pudemos constatar a importância da psicomotricidade durante as aulas de educação física na educação infantil, pois a mesma tende a ampliar os benefícios que a psicomotricidade proporciona nessa faixa etária de 0 aos 6 anos de idade. Conseguimos identificar ainda, coerências nas colocações feitas pelos professores entrevistados com a realidade encontrada na literatura, o que faz com que tenhamos uma certa convicção sobre a importância de se trabalhar com a educação física no ensino infantil afim de que sejam trabalhados valores intelectuais e motores na intenção de desenvolver habilidades nas quais a criança venha a precisar futuramente para uma boa interação social e para seu desenvolvimento integral.

Palavras-Chave: Educação Física, Educação Infantil e Psicomotricidade.

QUAIS OS RISCOS E BENEFÍCIOS A MUSCULAÇÃO TRÁS PARA ADOLESCENTES.

Autor(es):

Lígia Silva Querino da Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) As atividades físicas na adolescência aparecem como um dos determinantes de um estilo de vida ativo na vida adulta. Assim, uma preocupação especial à prática de atividades físicas durante a adolescência pode ser o primeiro passo para reverter o crescente quadro de sedentarismo e suas conseqüências entre as populações. Vários estudos com crianças e adolescentes têm demonstrado o benefício da atividade física no estímulo ao crescimento e desenvolvimento, prevenção da obesidade, incremento da massa óssea, aumento da sensibilidade à insulina, melhorado perfil lipídico, diminuição da pressão arterial, desenvolvimento da socialização e da capacidade de trabalhar em equipe. Além de trazer muitos benefícios, a musculação praticada na adolescência pode ser prejudicial se não for realizada sob supervisão, uma vez que o atraso puberal resultante do treinamento físico vigoroso pode comprometer a aquisição da massa óssea ideal. Entretanto, quando bem supervisionada, pode levar a um aumento de força e resistência muscular. A musculação para crianças e adolescentes infelizmente ainda é um assunto muito controverso para muitos profissionais da saúde, como médicos e educadores físicos. O motivo desse questionamento deve-se justamente ao fato de alguns desses profissionais estarem desatualizados com relação a esse tema, pois nos últimos anos muitas pesquisas têm demonstrado os verdadeiros efeitos de um programa de força para crianças e adolescentes. Os estudos mais antigos constantemente questionavam a segurança e eficiência de um treinamento de força para essa faixa etária, mas novas evidências têm indicado que tanto crianças quanto adolescentes podem aumentar a força muscular em conseqüência de um treinamento de força.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa através de um desenho transversal, com o objetivo de analisar o nível de conhecimento de profissionais e adolescentes praticantes de musculação sobre os riscos e benefícios da atividade. A amostra será composta por 60 pessoas, sendo 30 profissionais de educação física e 30 adolescentes praticantes de musculação selecionados de forma aleatória por conveniência, em academias de Natal. Será aplicado um questionário com 10 perguntas fechadas, que buscam avaliar o conhecimento dos profissionais de educação física e adolescentes praticantes de musculação sobre os riscos e benefícios da mesma onde o pesquisador define as alternativas que podem ser apontadas pelo pesquisado, que deve assinalar aquela(s) que mais se ajusta(m) às suas opiniões. A pesquisa será feita na academia Bodytech Natal, em horários variados, em que os voluntários serão abordados de forma objetiva quanto à finalidade da entrevista. O questionário será entregue ao voluntário para que ele leia e responda, podendo tirar dúvidas com o pesquisador, sendo entregue ao terminar. Os dados serão analisados quantitativamente. Serão identificados frequência e percentuais, as medidas de tendência central (média, moda e mediana), as medidas de dispersão (desvio padrão, assimetria e curtose).

(Resultados) Neste estudo espera-se expor os riscos e benefícios da musculação na adolescência, e apresentar o nível de conhecimento dos profissionais de educação física e adolescentes praticantes da modalidade sobre os riscos da mesma.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se atualmente em andamento.

Palavras-Chave: Adolescência, musculação, riscos, benefícios, conhecimento.

QUALIDADE DE VIDA DOS FREQUENTADORES DAS ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

José Anderson de Moura: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é uma das fases do ciclo de vida dos seres humanos, sendo um processo natural em que ocorre diminuição das funções e respostas fisiológicas, porém essas alterações podem ser minimizadas pelo exercício e pelo condicionamento físico. De todos os grupos etários, as pessoas idosas são as mais beneficiadas pela prática da atividade física. O risco de muitas doenças e problemas de saúde comuns na velhice como doenças cardiovasculares, câncer, hipertensão, osteoporose, fraturas ósseas e diabetes diminui com a atividade física. Entretanto os exercícios físicos podem apresentar algumas limitações para os idosos devido às modificações fisiológicas impostas com o processo de envelhecimento. A busca por uma melhor qualidade de vida dos praticantes de exercícios físicos é fenômeno sociocultural de múltiplos em uma sociedade globalizada onde o tema do corpo penetra e dimensões diversas e complexas. As academias ao ar livre, compostas por um conjunto de aparelhos para a prática de atividades físicas projetadas para a melhor idade, são de suma importância para este grupo de pessoas. Além disto, tais academias foram projetadas objetivando diminuir a perda da capacidade cardiorrespiratória, bem como estimular o sistema nervoso central, melhorar a mobilidade articular e flexibilidade, sendo elas compostas geralmente por dez aparelhos. O objetivo do estudo é traçar o nível da qualidade de vida percebida pelos idosos praticantes de exercício físico nas academias da terceira idade no município de Parnamirim/RN. Identificando a qualidade de vida dos idosos, observando a percepção dos idosos quanto à qualidade de vida além de correlacionar as variáveis do estudo.

(Metodologia) Tratando-se de um estudo descritivo de corte transversal com características quantitativas. A população da seguinte pesquisa será composta por praticantes de musculação com idade igual ou superior a 65 anos, sendo de ambos os gêneros. A amostra será composta por 30 sujeitos, sendo 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, praticantes de musculação das academias da terceira idade no município de Parnamirim/RN. Como critério de inclusão, será adotado o tempo de prática que deve ser maior que três meses consecutivos. Serão utilizados dois questionários para avaliação da qualidade de vida, versão brasileira do questionário qualidade de vida – SF-36 e um questionário sobre a qualidade de vida para praticantes de exercícios físicos em academias de terceira idade. Os resultados serão analisados conforme a frequência das respostas nos questionários de qualidade de vida e analisando os scores do questionário sobre qualidade de vida – SF-36.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Qualidade de vida; terceira idade; saúde; exercício físico.

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.

Autor(es):

Ithalo Henrique Lopes de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a evolução tecnológica proporcionou mais conforto e comodidade para toda a sociedade. Sendo assim a tecnologia facilitando o dia a dia do ser humano, causando o sedentarismo e diminuição dos movimentos funcionais causando aumento do peso e estresse afetando na qualidade de vida da população. (COBRA, 2003) Entende-se por qualidade de vida o bem estar físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família amigos e também saúde, educação, poder de compra, saneamento básico e outras circunstância da vida. Com o aumento de práticas regulares da atividade física e novos hábitos, dando ênfase na prática de exercícios é um ciclo fundamental para a melhoria da saúde e conseqüentemente na melhora da qualidade de vida. Assim sendo qualquer tipo de exercício musculação, caminhada, natação, pilates, corrida e até práticas de artes marciais cada vez mais ganham espaço na população que está em busca do bem estar. (PONTES, 2003). Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral verificar o nível de qualidade de vida em mulheres que praticam musculação a no mínimo quatro semanas regulares. Analisar através de um questionário Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36. A prática regular da musculação pode gerar benefícios e adaptações fisiológicas permitindo que o praticante realize suas atividades diárias da melhor forma possível, e sem colocar em risco sua integridade. Para atingir o resultado vamos avaliar o nível de qualidade de vida através do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36 Versão Brasileira. E analisar os resultados.

(Metodologia) Apliquei um teste chamado SF-36 versão brasileira um teste utilizado para avaliar o nível de qualidade de vida em especial a população brasileira. Apenas mulheres que praticam musculação a mais de duas semanas responderam o teste para avaliar suas vidas antes e depois da prática de musculação. O teste é na forma de questionário onde tem dez questões com respostas já formadas basta o participante apenas marcar, ao final do teste o participante terá uma certa pontuação esta pontuação vai variar conforme ele respondeu as perguntas e no final somei a sua pontuação e ele obteve um score. Foram respondidos 60 questionários na academia TNT unidade satélite Natal com mulheres com idade de 16 a 70 anos.

(Resultados) Pretendo encontrar nesta pesquisa o quanto a atividade física é eficaz na vida e no dia a dia das pessoas em curto período de tempo de duas semanas e ver como os resultados melhoram positivamente na vida das pessoas.

(Conclusão) Pesquisa em andamento o que impede a imposição de conclusões.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, atividade física e musculação

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE MUSCULÇÃO.

Autor(es):

Ithalo Henrique Lopes de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a evolução tecnológica proporcionou mais conforto e comodidade para toda a sociedade. Sendo assim a tecnologia facilitando o dia a dia do ser humano, causando o sedentarismo e diminuição dos movimentos funcionais causando aumento do peso e estresse afetando na qualidade de vida da população. (COBRA, 2003) Entende-se por qualidade de vida o bem estar físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família amigos e também saúde, educação, poder de compra, saneamento básico e outras circunstância da vida. Com o aumento de praticas regulares da atividade física e novos hábitos, dando ênfase na pratica de exercicios é um ciclo fundamental para a melhoria da saúde e conseqüentemente na melhora da qualidade de vida. Assim sendo qualquer tipo de exercicio musculação, caminhada, natação, pilates, corrida e ate praticas de artes marciais cada vez mais ganham espaço na população que esta em busca do bem estar. (PONTES, 2003). Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral verificar o nível de qualidade de vida em mulheres que praticam musculação a no minimo quatro semanas regulares. Analisar através de um questionario Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36. A pratica regular da musculação pode gerar beneficios e adaptações fisiologicas permitindo que o praticante realize suas atividades diarias da melhor forma possivel, e sem colocar em risco sua integridade. Para atingir o resultado vamos avaliar o nível de qualidade de vida através do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36 Versão Brasileira. E analisar os resultados.

(Metodologia) Foi aplicado um teste na academia TNT unidade satélite Natal. O teste SF-36 é um teste que avalia a qualidade de vida em praticantes de atividade física de acordo com o tempo que pratica a atividade física e depois. Os participantes do poderão responder o questionário com um tempo minimo de tempo de pratica de atividade física, eu determinei o tempo de no minimo 2 semanas de atividade. Foi aplicado sessenta questionários do SF-36 versão brasileira. O questionário funciona da seguinte maneira são dez questões bem diretas e objetivas com as resposta ja formuladas basta apenas marca ao final do teste o participante ira ter uma certa pontuação conforme ele respondeu as perguntas em seguida eu irei calcular o score de questionário

(Resultados) Pretendo encontrar nesta pesquisa que em apenas duas semanas de pratica de atividade física a qualidade vida dos participantes irar melhorar.

(Conclusão) Pesquisa em andamento o que impende a imposição de conclusões.

Palavras-Chave: Qualidade, Vida e Atividade física

**QUALIDADE DE VIDA PARA A SAÚDE DAS PESSOAS NA TERCEIRA IDADE: UMA PROPOSTA DE
INCENTIVO AO AUTOCUIDADO COM A SAÚDE**

Autor(es):

Jaécio Mendes do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a finalidade em proporcionar ações para o incentivo aos cuidados com a saúde na terceira idade, em desenvolver e aplicar recursos necessários para a qualidade de vida dos idosos dentro de uma expectativa de bem-estar de seu organismo, tomando como escopo que com a atividade física, a dança e a socialização como agentes motivadores, proporcionará uma sensação agradável ao organismo, uma harmonia sistematizada e uma perfeita ordem, sintonia e controle emocional, que estabelecidos atuarão como uma proteção do patrimônio humano que é a vida. Conscientizar os idosos da importância e da necessidade de se haver um efetivo planejamento motivacional, educacional e preventivo quanto à gestão da saúde junto ao organismo na terceira idade.

(Metodologia) Um estudo de caráter qualitativo / descritivo do tipo exploratória, que terá como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Para isso será desenvolvida uma pesquisa que versará sobre a qualidade de vida para a terceira idade, num estudo de campo, com a finalidade de cooptar os dados. Utilizaremos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Para obtenção dos dados que servirão para o alcance de nosso objetivo, utilizaremos o artifício da coleta de dados que serão realizados pelo questionário SF36, que é um questionário que avalia aspectos da qualidade de vida que estão diretamente relacionadas à saúde dos participantes desta pesquisa, especificamente os praticantes de dança do Projeto Sedentarismo Zero.

(Resultados) O processo de envelhecimento apresenta tanto as perdas como a necessidade de adaptar procedimentos para se prosseguir na realização das atividades da vida diária, havendo realmente a possibilidade de um envelhecimento mais salutar ou saudável no contexto de uma autonomia corporal, buscando cumprir uma melhor independência e viver de forma mais satisfatória e prazerosa. Assim, a oportunidade de desenvolver um processo de estímulo ao grupo de senhoras idosas do Centro Social Nossa Senhora de Fátima, localizado no bairro da praia do meio, na cidade do Natal, com o intuito de contribuir com a perspectiva do incentivar e disciplinar a autonomia para as atividades da vida diária e a reflexão da melhora da qualidade de vida na terceira idade. Os resultados serão ainda catalogados por se tratar de uma pesquisa em andamento.

(Conclusão) Pretendemos propor ações para promover a Qualidade de vida (QV) dos idosos, sendo uma proposta de incentivo ao autocuidado com a saúde na terceira idade.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, Idoso e Socialização

REGULARIDADE E QUALIDADE DAS AVALIAÇÕES FÍSICAS EM ACADEMIAS DE NATAL

Autor(es):

Marcos da Silva Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Márcio Felipe de Medeiros Neri: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rodrigo Alves da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Andrea Karla de Moraes Leal: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Hendrick Gabriel Bezerra Ferreira : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A avaliação física é um importante fator na orientação de exercícios físicos para saúde ou estética. Com a finalidade de diagnosticar, detectar e sondar todos os aspectos em relação às aptidões físicas, biológicas, fisiológicas, doenças e saúde. Trata-se de um fator decisivo tanto na iniciação no qual irá averiguar se o aluno está apto a realizar o esporte quanto no pré-diagnóstico, auxiliando assim a prescrição de treinamentos corretivos para alunos que possuem alguma disfunção postural por exemplo. Permite objetivar ou subjetivamente comparar critérios e determinar a evolução do aluno numa linha do tempo, seus avanços e retrocessos. O presente estudo teve como objetivo avaliar a periodicidade e a qualidade das avaliações físicas realizadas nas academias de Natal/RN.

(Metodologia) O estudo caracteriza-se como quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi composta por 20 professores de academia de musculação de ambos os sexos. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário desenvolvido em perguntas baseadas em artigos publicados pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e por protocolos validados para avaliação física. Os professores/estudantes foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária. Os que consentiram em participar, tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados foram apresentados em forma descritiva por meio de percentual.

(Resultados) 25% dos entrevistados ainda são estudantes, os outros 75% graduados. Dos cursos de educação física, 85% são do bacharelado e 15% tem licenciatura plena. Quanto a instituição, 30% eram de instituição pública, 70% instituição privada. Apenas 30% apresentavam pós graduação a nível de especialização. Ao tempo de profissão, 30% estavam atuando a menos que 5 anos, 25% mais que 5 anos, 5% entre 5-10 anos e 10% mais de 10 anos, 30% restantes não responderam. O estabelecimento oferece serviço de avaliação física? 90% sim e 10% não. A avaliação física é obrigatória? 35% sim, 65% não. Frequência de avaliação: 15% no ato da matrícula, 30% 2 em 2 meses, 45% 3 em 3 meses, 10% não responderam. A avaliação é paga ou gratuita? 20% inserido na matrícula, 50% gratuita, 15% terceirizada, 15% não responderam. Métodos de avaliação da composição corporal, 25% IMC, 55% medidas antropométricas, 20% não se aplica. Métodos para avaliação neuromuscular, flexão e extensão de braço 45%, 55% não se aplica. Métodos para avaliação cardiorrespiratória, teste de banco 5%, teste de cooper 25%, teste de rampa 5%, Não se aplica, 60%. Métodos para avaliação postural, cinemetria 30%, Não se aplica 70%. Feedback dos alunos sobre os resultados das avaliações, 80% explicam como os alunos podem melhorar, 15% aguarda os alunos perguntarem, 5% não explica. Como os resultados das avaliações são apresentados? 50% relatório impresso, 40% por conversa, 10% não se aplica. Importância da avaliação física, 45% melhor prescrição, 35% acompanhamento dos resultados, 20% ganhos extras do salário.

(Conclusão) Ao que pode-se perceber, apesar da maior parte das academia oferecerem a avaliação física, os resultados sugerem uma má qualidade de serviços referentes a avaliação física, como indução de respostas falsas quando analisadas juntamente às outras perguntas.

Palavras-Chave: Educação Física, Responsabilidade Profissional, Avaliação da Capacidade de Trabalho.

RELAÇÃO DO POTENCIAL DESPORTIVO E ASPECTOS TÉCNICOS EM ALUNOS PRATICANTES DO FUTSAL.

Autor(es):

Dilano Santos da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil as crianças crescem com a crença que a qualquer momento da sua vida irá se tornar um futebolista, tanto no futebol de campo quanto no futsal, mas nos detendo na construção de um atleta de futsal vamos apontar alguns dos fatores que julgamos como fundamentais. O conhecimento técnico-tático, dedicação do atleta e também de seu treinador, principalmente em sua formação, assim (Saad, 2000) afirma que a preparação técnica tem por objetivo aperfeiçoar ou desenvolver os diferentes fundamentos do futsal, geralmente através de atividades sistemáticas, ele caracteriza-se pela repetição de exercícios (automatização). Então o conhecimento tático é o conhecimento em ação, que possibilita ao atleta tomar decisões táticas (Gréhaigne e Godbout, 1995, Gréhaigne et al., 2001; Bebetos et al., 2004; Garganta, 2006; Greco, 2006a). Os atletas diferenciados distinguem-se dos demais não apenas pelos seus atributos técnicos e físicos, mas também pela sua inteligência tática (Williams et al., 1993; Thomas e Thomas, 1994; McPherson, 1994; French et al., 1996; Mesquita e Graça, 2002; Poolton et al., 2005; Banks e Millward, 2007). Através dessas citações a variável passe foi escolhida para demonstrar e nortear nossa pesquisa, iremos usar este fundamento do futsal por julgá-lo como o principal. Partindo para nossa outra variável o potencial desportivo, Sobral (1988) afirma que “é sabido que alguns treinadores tendem a privilegiar o êxito imediato em detrimento da formação e da “construção” da carreira desportiva a prazo mais dilatado, acolhendo aqueles jovens que, no momento, superam os companheiros da mesma idade à custa de vantagens que serão atenuadas, ou mesmo invertidas, quando estes atingirem o termo do seu desenvolvimento pubertário”. Dito isto a determinação do potencial desportivo de cada atleta será feita através de questionário apresentado aos treinadores, em que estes terá o objetivo de avaliar os seus atletas com baixo a alto nível desportivo. Assim nosso estudo tem como objetivo verificar se existe relação dos alunos credenciados pelo treinador como tendo um elevado potencial desportivo, são os mesmos com os melhores resultados no teste aspecto técnico.

(Metodologia) DESENHO DO ESTUDO: Estudo transversal de caráter descritivo. PARTICIPANTES: Serão observados e analisados 25 atletas praticantes de futsal da escola PH3 da cidade de Parnamirim/rn pertencentes a categoria mirim masculino (11 a 13 anos de idade) todos da mesma equipe. Será ainda solicitado aos participantes que assinem ao Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DO ESTUDO: Os participantes devem estar praticando sistematicamente a modalidade a mais de 6 meses, com frequência regular mínima de duas sessões semanais com duração média de 60 minutos. Os goleiros não participaram do estudo. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS: Os atletas serão submetidos ao teste de passe proposto por Mor-Christian (1979). Os participantes devem realizar passes com o pé preferido objetivando acertar com as bolas a uma pequena meta, a partir de três ângulos marcados pelos cones. São dadas quatro tentativas consecutivas para cada ângulo, totalizando 12 tentativas, sendo permitidas duas tentativas de prática e aquecimento em cada ângulo. É concedido um ponto para os passes que passem por entre os cones ou que rebatem em um deles. A pontuação máxima possível a ser obtida era de 12 pontos. Para a avaliação desportiva dos atletas, o treinador irá receber uma folha de avaliação do potencial para desempenhos no futuro de cada um dos seus atletas no seguinte sistema de classificação, 1 – muito fraco; 2 – fraco; 3 – razoável; 4 – bom; 5 – muito bom, contendo também o nome de seu atleta, idade e a posição.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Aspectos técnicos, Potencial desportivo, futsal, passe.

RELAÇÃO ENTRE A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E DESEMPENHO NAS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA EM CADEIRANTES

Autor(es):

Nikaelly de Souza Xavier: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O teste de preensão manual possibilita que situações patológicas, perdas funcionais ou diferenças entre os membros superiores sejam observadas. A maioria dos testes descritos na literatura mundial está relacionada à força máxima em diversos grupos etários. Como os dinamômetros indicam a força normal ou a força de tração, quando estas diferem do peso do corpo, o valor indicado pelo aparelho deixa de corresponder ao que realmente se desejava medir. Nesses casos, o que se obtém, na realidade, é a sensação de peso que o corpo experimenta naquele momento, em que o nível de força gerado pode ser o diferencial no desempenho para as pessoas com deficiências as Atividades Básicas de Vida Diária são atividades fundamentais necessárias para uma vida independente, em um mundo social relacionado ao seu cotidiano com isto estão relacionadas com a sobrevivência e o bem estar como: Cuidados Pessoais, Domésticos, Trabalho e Recreação, Locomoção, Comunicação, Relações sociais (Cônjuge) assim mantendo controle sobre suas limitações e favorecendo sua dependência de uma ou mais pessoas que suprem as suas incapacidades. O trabalho tem como objetivo analisar a relação entre força de preensão manual e o desempenho nas atividades básicas de vida diária de pessoa com deficiência.

(Metodologia) O presente estudo é uma pesquisa quantitativa do tipo exploratória. O instrumento utilizado para mensuração do desempenho de atividades de vida diária escala das atividades da vida diária proposta por Lawton e Brody com o Índice de Katz. A mensuração da força de preensão manual será através o dinamômetro de preensão manual, da marca Jamar. As manoplas possuem quatro ajustes de empunhadura e será ajustado de acordo com a anatomia fisiológica do indivíduo. O protocolo utilizado será recomendado pela Sociedade Americana de Terapeutas de Mão onde os participantes ficarão sentados em uma cadeira sem apoio, com os pés apoiados, quadril e joelhos posicionados a aproximadamente 90 graus de flexão. O ombro do membro testado ficará em posição neutra, cotovelo com flexão de 90 graus e punho entre 0 e 30 graus de extensão. Antes do início das coletas, será explicado a cada indivíduo o procedimento de realização, com o intuito de familiarizá-lo com o dinamômetro. Todos os participantes serão esclarecidos dos objetivos da pesquisa e assinarão Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

(Resultados) Com esta pesquisa, espera-se encontrar relação entre à força de preensão manual e o melhor desempenho nas atividades básicas de vida diárias de pessoa com deficiência.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se em andamento, o que limita a exposição de conclusões.

Palavras-Chave: Força de Preensão Manual, desempenho nas atividades básicas de vida diária, pessoa com deficiência.

RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DO SONO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Autor(es):

Douglas Temistocles Fernandes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Sabe-se que a prática de atividades físicas independente de tipo ou intensidade, promove bastantes benefícios à saúde e qualidade de vida da população, de qualquer faixa etária, afirmações que já foram bem elucidadas por muitos estudos científicos. No período da juventude esta influência da atividade física não é diferente, pois há evidências que a prática de exercícios interfere na saúde esquelética (CONTEÚDO MINERAL E DENSIDADE ÓSSEA), controle da pressão sanguínea e obesidade. Por outro lado, os estilos de vida sedentários associados à ausência de práticas de atividades físicas favorecem ao surgimento de comprometimentos a saúde já no período da juventude e que podem se propagar durante a vida adulta e na terceira idade. Dessa forma, torna-se mais difícil de reverter estas condições de saúde, como é o caso das doenças hipocinéticas como diabetes, hipertensão arterial e osteoporose. Sobre este aspecto, já é reconhecido que a qualidade de vida está diretamente interligada a prática ou não de atividade física, e conseqüentemente com a saúde do indivíduo. Nesse contexto, a qualidade do sono é umas das principais bases para quem busca uma melhor qualidade de vida, por isso, os distúrbios causados pela má qualidade de sono não significam apenas que o indivíduo não consegue dormir, pois promovem impactos mentais, como a falta de concentração e corporais como o cansaço físico. Assim, indivíduos com a qualidade do sono comprometida possui dificuldade de executar tarefas cognitivas e corporais do dia-a-dia. Além disso, outras conseqüências relacionadas com essa condição do padrão de sono são o aumento da predisposição ao acometimento de doenças como câncer, doenças cardíacas e diabetes. Dessa forma, para os jovens que não são adeptos as atividades físicas com a associação de uma baixa qualidade do sono, podem ter influências negativas tanto nas condições de saúde como no condicionamento físico. Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar os parâmetros relacionados à qualidade de sono, o nível de atividade física habitual e a qualidade de vida de jovens correlacionando estas variáveis.

(Metodologia) METODOLOGIA: Para esta pesquisa serão selecionados 70 voluntários de ambos os sexos com faixa etária entre 18 e 25 anos, os quais deverão ser alunos do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte da cidade de Natal/RN, matriculados no 6º período. Como instrumentos de coleta, serão utilizados: O Questionário Internacional para Atividade física, versão curta (IPAQ), Questionário de Qualidade do sono de PITTSBURGH e o questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (World Health Organization Quality of Life – WHOQOL). Os escores obtidos nos questionários serão submetidos a análise descritiva através de média e desvio padrão, como também será feito a correlação entre estas variáveis através do teste de Pearson ou Spearman, dependendo do comportamento dos dados.

(Resultados) Resultados: A coleta de dados ainda não foi finalizada.

(Conclusão) Conclusão: Não há conclusões até o momento.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Jovens, atividade física, qualidade de vida, qualidade do sono.

**RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ESCOLARIDADE E POSIÇÃO DE JOGO EM FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DA
CIDADE DO NATAL**

Autor(es):

Rafael de Matos Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O enorme prestígio do futebol leva a cada dia mais crianças a praticarem essa modalidade, inseridos em escolas cada vez mais cedo para aprenderem o esporte, com o sonho de um dia se tornarem jogadores profissionais. Crianças e jovens de classes média e baixa sonham com o status e realização financeira que esse esporte proporciona, e renunciam as atividades da vida comum que a infância e a adolescência proporcionam (ARAÚJO E FERREIRA, 2008). O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Este processo, para Marques e Samulski(2009), é extremamente conflituoso e, muitas vezes, envolve uma série de obstáculos como a separação da família e do seu meio social, a dificuldade de continuação dos estudos, o alto grau de cobrança nos treinamentos e competições e a incerteza quanto à continuidade de sua carreira profissional. Marques(2013) coordenador dos cursos de treinadores da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), acredita que o nível de escolaridade do jogador de futebol profissional é capaz, sim, de influenciar o sua performance em campo, colaborando com desempenho da equipe. Para este autor, a capacidade de interpretar o discurso do treinador, as questões do treinamento, a ciência do esporte e a questão científica por trás do treino, tem a ver com nível educacional e o desenvolvimento cognitivo e social do jogador. Além disso, a baixa escolaridade compromete o diálogo entre treinador e atleta, devido a não compreensão das informações transmitidas pelo treinador, e ainda, dificulta a exposição do seu ponto de vista em entrevistas, principalmente, em administrar seus próprios salários e bens adquiridos (MARQUES, 2013). Costa (2010) afirma que os jogadores que são acostumados a jogar no centro do campo, têm mais facilidade em executar as ações técnicas-táticas ofensivas e maior possibilidade de criar situações rápidas gerando uma instabilidade na organização defensiva do adversário. O objetivo dessa pesquisa é verificar se há relação entre o nível de escolaridade e a posição de jogo em futebolistas profissionais da cidade do Natal.

(Metodologia) TIPO DE PESQUISA Pesquisa de cunho descritivo-exploratório de corte transversal. AMOSTRA Participação do estudo 60 atletas profissionais de futebol que atuam em dois clubes da cidade do Natal. PROCEDIMENTOS Será aplicado um questionário adaptado (Universidade Estadual de Londrina) com perguntas que revelem o nível de escolaridade, a posição de atuação e a naturalidade dos atletas (Anexo1). TRATAMENTO ESTATÍSTICO Serão realizadas análises descritivas (frequência, percentuais, moda, média e desvio-padrão) com intuito de verificar aspectos relativos à amostra, referente ao nível de escolaridade e posição de jogo. Para análise da associação entre o nível de escolaridade e a posição de jogo dos futebolistas profissionais será aplicada a correlação de Pearson.

(Resultados) Pesquisa em andamento.....

(Conclusão) Pesquisa em andamento

Palavras-Chave: Futebol, escolaridade, posição.

RELAÇÃO ENTRE POTENCIAL DESPORTIVO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM JOVENS FUTEBOLISTAS

Autor(es):

Flademir Agostinho da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Muitos clubes de futebol investem na formação de jogadores tentando identificar jovens talentos que possam trazer retorno financeiro (PEARSONAET at. 2006). Neste aspecto, é importante discriminar o perfil dos praticantes em quem os treinadores depositam maiores expectativas de sucesso desportivo (COELHO E SILVA, 2002). Mantovani (2008) preconiza que, para se ter sucesso no futebol é importante haver um equilíbrio entre os componentes físico, técnico, tático e psicológico, pois se um destes estiver aquém do necessário o desempenho pode diminuir e comprometer o sucesso. Outro aspecto importante para detecção de um potencial desportivo é a composição corporal dos atletas, já que índices elevados da gordura corporal estão associados com o mau condicionamento físico e queda de rendimento na maioria das modalidades (KEOGH, 1999). **OBJETIVO:** Verificar se existe relação entre o potencial desportivo e o índice de massa corporal em jovens praticantes de futebol.

(Metodologia) A amostra será composta por 22 jovens futebolistas com faixa etária entre 15 e 17 anos de idade, de uma escolinha de futebol da cidade de Pedra Grande, interior do estado do Rio Grande do Norte que disputam o campeonato regional de escolinhas de futebol. Para a análise do potencial desportivo, ou seja, para identificação da expectativa de sucesso que o treinador deposita em cada um dos jovens futebolistas, será aplicado um questionário (Pereira, 2004). Já o índice de massa corporal - IMC, será determinado através do cálculo da razão entre a medida de massa corporal pela estatura elevada ao quadrado ($IMC = \text{Massa (Kg)} / \text{estatura (m)}^2$). Serão realizadas análises descritivas (médias e desvios-padrão) com intuito de verificar aspectos relativos à amostra, para as medidas antropométricas (massa corporal, estatura e IMC) e para o potencial desportivo. Para análise da associação entre o IMC e o potencial desportivo dos jovens futebolistas será aplicada a correlação de Pearson. Todos os procedimentos estatísticos utilizarão o nível de significância de $p < 0,05$ e serão realizados no software Statistical Package for Social Science (SPSS®, Chicago, USA) for Windows®, versão 20.0.

(Resultados) Em virtude do projeto ser para um primeiro momento parcial, as coletas ainda não foram realizadas, conseqüentemente os resultados só serão apresentados em um outro momento, ainda está em andamento. já há um cronograma para as coletas e verificação dos resultados.

(Conclusão) Em virtude do projeto ser para um primeiro momento parcial, e que as coletas ainda não foram realizadas, conseqüentemente os resultados também não serão apresentados no momento, o mesmo ainda está em andamento. Já uma programação para as conclusões.

Palavras-Chave: futebol, potencial desportivo, antropometria, jovens.

RESISTENCIA MUSCULAR LOCALIZADA ABDOMINAL

Autor(es):

Magali Maria Gomes Menezes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Aline Mônica Silva Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Jailton Catarino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O esporte requer dos atletas fatores como aptidão física, controle motor e conhecimento adequado dos gestos esportivos, e quando de alto rendimento envolve atividades que exigem excelentes níveis de preparação física e mental dos atletas, sendo extremamente desgastante. Quando não bem condicionados esses atletas tornam-se mais vulneráveis ao surgimento de lesões, que acarreta desconforto corporal (STEINMAN, 2003). Faz-se necessário um trabalho de conscientização a nível físico e mental em relação a fatores como: alongamentos, flexibilidade, força muscular e a postura, ambas associados à respiração. A falta destes aspectos na prática da atividade física potencializa as chances dos atletas desenvolverem lesões e desequilíbrios, que também podem ser por: repetição excessiva de movimentos, má postura, doenças articulares, doenças musculares, dentre outras (PEDRINÉLLI, 2002). Diante do acima exposto, o presente estudo tem por objetivo determinar o perfil de resistência muscular localizada abdominal em atletas de taekwondo, melhorando a saúde, condicionamento físico, postura e sua resistência muscular.

(Metodologia) 2.1 População e Amostra: A população da presente pesquisa será composta de 35 alunos de uma determinada academia de taekwondo, escolhidos de maneira aleatória com faixa etária entre 15 e 19 e de 20 a 29 de ambos os sexos anos de uma academia de Natal/RN e na amostra participaram 20 atletas. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar do teste de resistência abdominal que será realizada em uma escola pública em Natal/RN

(Resultados) Na tabela abaixo estão apresentados os valores médios do teste de resistência muscular localizada abdominais dos atletas que fizeram parte do presente estudo. Tabela 1 Análise descritiva das variáveis da pesquisa Sexo masculino (n=10) Sexo feminino (n=10) Faixa etária 15 a 19 Idade M + DP (16,8) 40 + 1,41 Idade M + DP (16,6) 38,8 + 1,72 Faixa etária 20 a 29 (25,2) 43 + 9,63 (22) 47,8 + 3,24 Média = M, DP – Desvio Padrão ($p \leq 0,01$)

(Conclusão) Com esta pesquisa pretendemos detectar o nível de resistência muscular localizada abdominal em atletas praticantes de taekwondo de diferentes faixas etárias, bem como constatar a importância da mesma durante as aulas desta modalidade esportiva, pois a mesma tende a ampliar os benefícios que esta prática proporciona, auxiliando a seus praticantes executarem o exercício corretamente. em busca de melhorar sua saúde e seu condicionamento físico.

Palavras-Chave: Resistência, Abdominal, Taekwondo

RESPONSABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE

Autor(es):

Valdemir de Paiva Tavares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Sandro Luis de Matos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Erinaldo Soares Nunes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) APRESENTAR O ESPORTE COMO RESPONSABILIDADE SOCIAL E GRANDE ALIADO NA INCLUSÃO SOCIAL.

(Proposta do roteiro) ATRAVÉS DA MODALIDADE ESPORTIVA PARATRIATHLON, DOIS ATLETAS FIZERAM UM SIMULADO MOSTRANDO COMO É A DINÂMICA DESTE ESPORTE. NO BRASIL O NÚMERO DE PARATRIATLETAS ESTÁ CRESCENDO A CADA DIA E EMBORA ELES TENHAM ALGUMAS NECESSIDADES ADICIONAIS EM CONJUNTO COM AS DIFERENTES REGRAS EM SUAS COMPETIÇÕES, ELES ESTÃO SEMPRE EM BUSCA DE IGUALDADE DE PARTICIPAÇÃO EM TODOS OS EVENTOS REALIZADOS PELA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON(CBTRI). A CAPACIDADE DE COMPETIR E O EXEMPLO DE SUPERAÇÃO DESSES PARATRIATLETAS EM COMPETIÇÕES FAZ COM QUE O PARATRIATHLON SEJA UM SEGUIMENTO MAIS VIBRANTE HOJE NA CBTRI. A PROPOSTA DESTE VÍDEO É MOSTRAR QUE A PRÁTICA DE ESPORTE, SEJA AMADOR E/OU PROFISSIONAL, AJUDA AS PESSOAS EM SUAS RELAÇÕES SOCIAIS E MOTIVACIONAIS, PROPORCIONANDO SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO TORNANDO DESTA FORMA, O ESPORTE COMO UM FATOR DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. EM 2016 O PARATRIATHLON FARÁ SUA ESTRÉIA COMO ESPORTE OLÍMPICO

(Efeitos esperados) DESPERTAR À TODOS COMO O ESPORTE PODE SER UM GRANDE ALIADO NA MOTIVAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

RESPOSTAS NEUROMUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autor(es):

Thiago Morenno Januario: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A AIDS é uma doença crônica que necessita de tratamento com uso de antirretrovirais. A terapia antirretroviral, apesar de melhorar o estado de imunossupressão dos pacientes com HIV/AIDS desenvolve diferentes efeitos adversos, dentre eles a síndrome lipodistrófica, que é caracterizada pela redistribuição da gordura corporal, assim como a diminuição da massa muscular. O exercício físico pode ser usado como uma estratégia não medicamentosa para atenuar os efeitos adversos da terapia sem acarretar a imunossupressão. O treinamento resistido apresenta como principais benefícios, a melhoria de parâmetros psicossociais, como a qualidade de vida, e fisiológicos, como a melhora na eficiência neuromuscular. O presente estudo tem como objetivo Avaliar as adaptações neuromusculares ao treinamento de força em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA).

(Metodologia) METODOLOGIA: A amostra será composta por 14 indivíduos vivendo com HIVAids, com idade entre 25 e 60 anos, e que apresente em seu exame bioquímico uma quantidade de células cd4 acima de 350 células/mm³ de sangue. Todos tem que está fazendo o uso da terapia antirretroviral. Os sujeitos convidados em participar da pesquisa terão que assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os indivíduos serão divididos em dois grupos: sedentários e fisicamente ativos, especificamente praticantes de treinamento resistido. O procedimento de coleta acontecerá em dois dias alternados com intervalos de 48h. No primeiro dia será aplicado o questionário IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física) para comprovar se os participantes do grupo de fisicamente ativos, condiz com o nível de atividade física e em seguida serão submetidos a avaliação de força de membros superiores, através da dinamometria manual e de membros inferiores através da força isométrica de extensão e flexão de joelho, nas angulações de 60 graus e 45 graus, respectivamente. No segundo encontro será avaliada a composição corporal por meio de medidas de dobras cutâneas.

(Resultados) RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que os sujeitos fisicamente ativos apresentem um maior nível de força comparado ao grupo de indivíduos sedentários, sendo isso resultado das adaptações neuromusculares ao treinamento de força. Esse maior nível de força resulta numa maior capacidade funcional refletindo em parâmetros de qualidade de vida e autonomia.

(Conclusão) CONCLUSÃO: O HIV/AIDS acarreta em alterações na autonomia, na força e na composição corporal do indivíduo, onde a sarcopenia e perda de força são acentuadas. A melhoria da capacidade funcional está relacionada a diversas atividades, como por exemplo, a capacidade de locomover-se e de fazer as atividades diárias sem o auxílio de outras pessoas de forma independente.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Aids; HIV; Exercício físico; Lipodistrofia.

SEDENTARISMO X ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

Luis Raimundo Lima Rodrigues Junior: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Amália Medeiros do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Matheus Xavier de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Adriano Oliveira de Freitas: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Jasmin Dias Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Temos como objetivo, correlacionar a desvantagem do sedentarismo com as vantagens da prática esportiva. Usamos no vídeo informações de artigos e orientações médicas, além de fotos retiradas da internet. Visando assim, trazer de forma clara e objetiva informações contundentes sobre o tema sedentarismo x atividade física.

(Proposta do roteiro) Com isso, esperamos trazer algumas informações sobre a vantagem de ser saudável e a desvantagem do sedentarismo. Já que, hoje em dia, as pessoas estão cada vez mais preocupadas com a saúde. Porém, ainda há muita falta de informação e muitas delas até existem, mas, são equivocadas.

(Efeitos esperados) Chamando atenção para este problema tão recorrente, e que afetam tantas pessoas. Ora por desinformação ou simplesmente falta de interesse. Com isso, esperamos trazer algumas informações sobre a vantagem de ser saudável e a desvantagem do sedentarismo. Mas, não está voltada implicitamente na estética. Vem com o intuito de favorecer o indivíduo tanto fisicamente como psicologicamente nos prazeres da saúde e bem estar consigo mesmo. Favorecendo acima de tudo uma melhor qualidade de vida em todos os sentidos.

SER ATIVO É SER SAUDÁVEL? UMA VISÃO À LUZ DA DISTRIBUIÇÃO DE PESO E DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMICO.

Autor(es):

André do Nascimento Bernadino: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleudson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ambiente escolar tem sido um local de discussões que permeiam diretamente os interesses dos alunos e também dos outros atores sociais envolvidos (professores, gestores e pais). Nesse contexto, muitas perguntas são frequentes no âmbito da Educação Física. Se pensarmos nos alunos temos as seguintes: a) Porque eu devo fazer atividade física regularmente?; b) Qual a importância da educação física na minha vida? Se pensarmos nos gestores e professores temos: a) Quais os conteúdos da Educação Física?; b) Existe uma idade adequada para se movimentar de forma consciente e planejada?; c) O exercício contribui para uma maior autonomia dos alunos? Por fim, os pais frequentemente fazem perguntas aos educadores tais como: a) A Educação Física não deixará meu filho engordar?; b) Meu filho será mais saudável se fizer Educação Física? Na verdade, as perguntas acima tratam de um conjunto de fatores que levam a entender a prática da Educação Física como um hábito que deve, desde cedo, ser cultivado na formação das crianças para que possa aumentar o poder de decisão por parte dos mesmos no sentido desta prática. Acredita-se com isso que seja possível desvincular a ideia de obrigação que tem impacto negativo na aderência às propostas que lhe são oferecidas (FERREIRA, 2001). Em outras palavras, os hábitos de hoje, poderão ser determinantes para a saúde de amanhã.

(Metodologia) A amostra foi de 44 crianças do sexo masculino de uma escola particular no centro leste da cidade do Natal – RN, com idades entre 10 e 14 anos. O cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) foi obtido a partir das medidas de estatura e massa corporal. A VFC (Variabilidade da Frequência Cardíaca) foi obtida através das medidas VLF, HF, LF e a razão de LF/ HF e foram coletadas por meio de um cardiofrequencímetro POLAR RS800cx. As comparações entre as médias foram feitas com o teste t de Student para amostras independentes nas variáveis de comportamento paramétrico e doutro modo, nas variáveis não paramétricas as médias foram comparadas com o teste de Mann-Whitney U.

(Resultados) O IMC apresentou diferenças significativas entre os grupos e foi corroborado pelo Peso Corporal. Todos os valores das variáveis da VFC (VLF, LF, HF e LF/HF) não apresentaram diferenças significativas de acordo com a distribuição de peso corporal.

(Conclusão) Concluímos que apesar do excesso de peso corporal ser um forte influenciador de modificações em nível autonômico no sentido de diminuir o controle normal da função cardíaca, na faixa etária estudada, o nível de atividade física pode estar sendo determinante como fator de cardioproteção. Assim, acreditamos que as atividades físicas desempenhadas no ambiente escolar sejam extremamente importantes não só para a formação psicossocial e para a educação motora, mas sobretudo para a melhoria do assoalho fisiológico dos escolares.

Palavras-Chave: Saúde Escolar, Adolescente e Sistema Nervoso Autônomo

TAEKWONDO: BENEFÍCIOS DA PRÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO INFANTIL.

Autor(es):

Samuel da Silva Lourenço: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Miguel Herick Sousa de Lemos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Adriano Oliveira de Freitas: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Austerliano da Silva Menezes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para o sentido de cultura em “Cultura Corporal”, utilizamos o compreendido por MAUSS (1950) apud GONÇALVES JUNIOR (2003), como um saber que a sociedade desperta no indivíduo e que este desenvolve e toma para si, observando que cada cultura possui seus “modos de fazer” corporais, construídos a partir de um conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições herdadas do ambiente cultural, os quais identificam e distinguem as maneiras como os indivíduos sabem servir-se do corpo, ou seja, suas “técnicas corporais”. Este movimento acontece no jogo, no esporte, na dança, na ginástica, na recreação, em atividades alternativas e nas lutas. A luta está acrescentando ao aluno diversos benefícios que podem ser encontrados nas demais atividades esportivas tanto em seu aspecto motor quanto ao lado pedagógico e psicológico, que em diversas modalidades de lutas é tratado com grande importância. O aluno praticante pode desenvolver com as artes marciais autocontrole, administração de stress e raiva, lidar com o medo, criar estratégias entre outros valores como cooperação, solidariedade e o respeito que interferirão no seu comportamento com os demais. Isso posto, justifica-se a utilização da Cultura Corporal como “conteúdo” para a Educação Física escolar. através do treinamento cognitivo, a violência pode vir a ser amenizada, pois o taekwondo é um esporte com regras com ambientes controlados para a sua prática, a do combate; é um local onde existe respeito e espírito esportivo entre os adversários nas competições, proporcionando autoafirmação. Segundo Rose Junior e Korsakas (2002), o esporte, como ferramenta de auxílio pedagógico e psicológico, vem ao encontro da necessidade das escolas de aplicação da disciplina e do respeito para como aluno-escola, aluno-aluno, aluno-família, aluno-sociedade, bem como de prevenir a evasão escolar prematura, sendo essa não mais evidenciada somente em alunos de classes econômicas mais baixas. A falta de valores e de comprometimento está presente em todas as classes sociais. A finalidade principal desse projeto é identificar os principais benefícios que a prática do taekwondo traz para a formação moral dos alunos do ensino infantil

(Metodologia) Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisas de campo e bibliográficas com a finalidade de levantar referências teóricas já publicadas por meio de livros, artigos científicos e web sites sobre o tema escolhido, para a apresentação deste tema. Esta pesquisa tem a finalidade de adquirir conhecimentos sobre os princípios do taekwondo, a sua relação com o ensino infantil e o papel do professor na aplicação dos conteúdos.

(Resultados) A prática dos desportos de combate, desde que bem orientada, assume uma utilidade educativa onde reúne um conjunto de oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno. Tendo em consideração o seu potencial pedagógico, é um instrumento de grande valor, nas mãos do professor, pela sua ação corporal exclusiva, pela sua natureza histórica, e também o seu rico acervo cultural. Antes mesmo de organizar o tópico de cultura corporal no que tange as lutas, é preciso definir “cultura”. Cultura é o conjunto de características humanas não inatas, que são criadas e preservadas, ou mesmo se aprimoram por meio da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade.

(Conclusão) Esta pesquisa está em andamento, logo, ainda não há uma conclusão final. Mas espera-se que os praticantes de taekwondo tenham uma evolução dos aspectos cognitivos e motores, tendo em vista a importância da prática desportiva na vida e no ensino.

Palavras-Chave: Ensino, Educação Física, Taekwondo

TESTE DE FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS SUPERIORES EM DEFICIENTES VISUAIS PRATICANTES GOALBALL

Autor(es):

Gabriela Pamela Tavares do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Samira Brune da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Jássica Amanda dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de esporte adaptado entre pessoas com deficiência é um processo de reabilitação mundialmente conhecido. Entre esses esportes está o goalball um jogo no qual o objetivo é arremessar uma bola com as mãos para o gol do adversário, o goalball foi desenvolvido exclusivamente para cegos e deficientes visuais. O objetivo deste estudo será avaliar a força explosiva dos membros superiores em deficientes visuais praticantes do esporte adaptado goalball do IERC-RN (Instituto de educação e reabilitação de cegos), da cidade Natal/RN.

(Metodologia) A amostra será composta por 10 deficientes visuais de ambos os sexos, na faixa etária entre 12 a 30 anos. A pesquisa será caracterizada como estudo quantitativo, com perspectiva transversal, uma bola de medicineball(2kg) um trena e uma ficha para coletas de dados serão os instrumentos utilizados para o teste de potência de membros superiores. Para o diagnóstico aplicou-se o teste de medicine ball (potência explosiva de membros superiores) no qual o indivíduo deveria arremessar a bola a maior distância possível, sentados com as costas completamente apoiadas a parede, pernas unidas e joelhos estendidos, segurando o medicineball junto ao peito com os cotovelos flexionados esperando o sinal do avaliador para efetuar o lançamento, a distância do arremesso será registrada a partir do ponto zero até o local em que a bola tocar ao solo pela primeira vez, mantendo sempre as costas apoiadas na parede. Serão realizados dois arremessos, registrando-se para fins de avaliação o maior resultado.

(Resultados) Para análise estatísticas utilizou-se análises descritiva quantitativas e categorias expressas em porcentagens, o resultado indicaram que de acordo com a tabela da PROESP-BR e o Protocolo de Avaliação Segundo MARINS e GIANNICHI(1998), 50% dos praticantes de goalball enquadra-se no Nível Médio relacionado a força explosiva dos membros superiores, 30% Nível Bom e 20% Nível Fraco, sendo que nenhum indivíduo obteve um resultado excelente.

(Conclusão) Com esses dados conclui-se que esta população não possui um nível excelente de potência de membros superiores estando classificados na maioria das vezes entre médio e bom, por falta de incentivos e maiores informações muitos indivíduos portadores de deficiência visual não tem consciência ainda dos inúmeros benefícios que a atividade física e/ou esportiva regular podem trazer em suas vidas. Estas atividades são pouco divulgadas e muitos indivíduos portadores de deficiência visual não acreditam que sejam capazes de executá-las, por isso a necessidade de maiores informações e projetos sobre o tema. No entanto estes resultados não interferem no desempenho desta modalidade.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Deficiente visual – Medicineball –Força explosiva - Membros superiores – Goalball

**TREINAMENTO FUNCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Autor(es):

Máirio Rogério Cardoso da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Luiza Karolina Lima Furtado: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O autismo é definido por Kanner como: “a incapacidade de estabelecer relações de maneira normal com as pessoas e situações”. Além disso, aponta as dificuldades com a linguagem, a alimentação, o sono e o desenvolvimento psicomotor. O autismo é considerado um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) afeta 1% da população brasileira, acontece cerca de 20 entre cada 10 mil nascidos, é quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Não se conseguiu até agora provar qualquer causa psicológica no meio ambiente dessas crianças, que possa causar a doença. Os déficits motores são um núcleo potencial característico das perturbações do espectro do autismo e o tratamento desta patologia deve considerar intervenções destinadas a melhorar esses déficits, incluindo a performance motor envolvidos com a coordenação motora (marcha, equilíbrio, funções do braço e planejamento do movimento). A atividade física apresenta igualmente grandes benefícios para pessoas com incapacidades, podendo representar uma mais-valia na evolução de diferentes patologias. A pesquisa teve como objetivo avaliar o efeito do treinamento funcional sobre a psicomotricidade de crianças que apresentam o TEA.

(Metodologia) A pesquisa será caracterizada como estudo transversal. A população do presente estudo será composta por crianças autistas de 8 a 12 anos, do sexo masculino, em que para a amostra foram selecionadas seis participantes da Associação dos Pais e Amigos dos Autistas do Rio Grande do Norte – APAARN. Respeitando os princípios da Ética em Pesquisa, os responsáveis dos participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento utilizado para avaliação foi a Escala de Desenvolvimento motor- “EDM” criada por ROSA NETO (2002) que abrange testes para diferentes áreas do desenvolvimento motor: motricidade fina; motricidade global; equilíbrio; esquema corporal; organização espacial e temporal e; lateralidade, porém, nesse estudo, será avaliado a motricidade global e equilíbrio. Este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa descritiva, na qual é possível observar as diferenças nos resultados nos dois momentos de avaliação (pré e pós-teste).

(Resultados) Perante os estudos os quais serão aplicados, será possível verificar a influência de programas de intervenção motora em vários domínios: comportamentos sociais, qualidade de vida e comportamento motor. Relativamente à condição física, a prática de atividades melhorará o equilíbrio, força muscular, resistência, flexibilidade e aptidão cardiovascular. Será possível verificar que a atividade física nos indivíduos com perturbações do espectro do autismo é um aspeto bastante pertinente, revelando benefícios nos diferentes domínios, quer ao nível da melhoria da sua condição física, quer na melhoria das capacidades cognitivas, sensoriais e interpessoais.

(Conclusão) PESQUISA EM ANDAMENTO

Palavras-Chave: AUTISMO; PSICOMOTRICIDADE; CONDIÇÃO FÍSICA; ATIVIDADE FÍSICA

15ª edição do
CONIC
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



CS2 - Enfermagem

HUMANIZAÇÃO AO PACIENTE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Alice Cordeiro Freitas Basilio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma das políticas prioritárias no setor de saúde é a humanização, e a discussão sobre o processo de humanização nos serviços de saúde vem ocupando mais espaço nos projetos governamentais e na sociedade civil organizada, para tanto no ano 2000 foi criado pelo Ministério da Saúde – MS o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAH. O PNHAH propõe, enquanto política pública um conjunto de ações integradas que visam mudar substancialmente o padrão de assistência. O principal objetivo do trabalho da enfermagem é o cuidar, e o ambiente hospitalar leva ao desencadeamento de situações de estresse ocupacional, fadiga mental e física, e para tanto é de suma importância que os profissionais realizem suas atividades laborais em um local humanizado para que possam oferecer aos pacientes um tratamento digno que atenda às suas reais necessidades. Esse cuidado necessita ser realizado da maneira mais adequada possível, com equipamentos tecnológicos de qualidade, em um ambiente adequado e principalmente de forma humanizada, sendo imprescindível considerar as necessidades individuais de cada indivíduo.

(Metodologia) O levantamento bibliográfico foi realizado através de dados secundários colhidos em materiais impressos e disponibilizados na internet para a construção do embasamento teórico. Após a leitura do material encontrado, foi obtida uma visão geral onde foram considerados os que eram pertinentes ao estudo, em seguida foi realizada uma leitura seletiva a qual identificou os materiais relacionados a temática de humanização, e assim foi possível identificar as ideias explícitas e implícitas, mantendo assim uma relação com os autores. Como critérios de inclusão dos temas de interesse para o estudo foram utilizados os que em seus dados referenciaram aspectos relacionados à humanização ao paciente de terapia intensiva, e o período de estudo foi de março a dezembro de 2015.

(Resultados) . A medicina já compreende a importância de se vê o doente como um ser integral, que vai além de sua patologia, sendo assim, é de grande importância que a humanização dentro das instituições hospitalares seja constante, para que se tenham atendimentos humanizados para os pacientes, bem como um ambiente de trabalho que ofereçam condições humanas para os profissionais. O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), foi apresentado no dia 24 de maio de 2000 em Brasília, e por se tratar de um programa de ordem pública, é regulamentado pela portaria GM/MS nº 881 de 19 de junho de 2001 que institui PNHAH no âmbito do SUS, e teve como mentor o então Ministro da Saúde José Serra. Este programa tinha ênfase nas relações interpessoais, e estimulava a prática de ações humanizadas de acordo com a realidade local. O PNHAH atualmente não é mais um programa específico e foi substituído por uma perspectiva transversal denominada Humaniza SUS. Humanizar é um verbo que facilmente se desgasta e precisa continuamente ser conjugado por todos que fazem parte das instituições de saúde.

(Conclusão) . O referido estudo auxiliou o entendimento quanto a humanização ao paciente de terapia intensiva e diante dos expostos anteriormente vislumbramos a necessidade constante da humanização nos processos diários de cuidados com esses pacientes. Tendo em vista o objetivo delimitado no processo de realização desse estudo, que é saber, descrever as práticas de humanização realizadas nos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva, ficou evidente que a humanização da assistência nos pacientes que estão internados nessa unidade de tratamento deve ser pautado no cuidado singular, no respeito à vida e na integralidade do cuidado que envolve o profissional de saúde e o paciente.

Palavras-Chave: Humanização; Assistência Humanizada; Enfermagem.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR HANSENÍASE.

Autor(es):

Andrielly Alves Silva de Amorim: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hanseníase é conceituada como uma doença infectocontagiosa crônica, considerada de alta magnitude e alto poder incapacitante, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Possui o agente etiológico *Mycobacterium Leprae*, considerado um parasita intracelular obrigatório, que por sua vez possui afinidade por células cutâneas e por células dos nervos periféricos, instalando-se no organismo da pessoa infectada, podendo se multiplicar. Possui alta infectividade e baixa patogenicidade, podendo infectar muitas pessoas, porém, poucas adoecem. O período de incubação é longo, em média de 5 anos, variando de 2 a 7 anos. A transmissão se dá por meio de uma pessoa doente, sem tratamento. Através das vias áreas superiores elimina o bacilo para o meio exterior, infectando pessoas suscetíveis, acometendo principalmente a pele, nervos periféricos, tendo como manifestações clínicas, lesões da pele, diminuição ou ausência de sensibilidade. Os indivíduos acometidos pela doença passam por um choque psicológico no recebimento do diagnóstico e a não aceitação da doença. Além de sofrer o preconceito e discriminação resultante do estigma da própria doença devido à falta de informação, gerando afastamento social, vergonha de si, medo da morte, autoestigma, acarretando alterações na qualidade de vida destes pacientes. O presente estudo pretende analisar a qualidade de vida destes pacientes acometidos por hanseníase.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo descritiva com delineamento transversal. A população será composta por pacientes acometidos por hanseníase que estejam em tratamento ambulatorial. Para a coleta de dados será tomada uma amostra por conveniência, sendo composta por pacientes de ambos os sexos, idade mínima de 18 anos com diagnóstico clínico fechado há no mínimo dois meses que estejam em tratamento de hanseníase no ambulatório do Hospital Giselda Trigueiro (HGT). Será avaliada a qualidade de vida dos pacientes através da aplicação do questionário Medical Outcome Study Short Form – 36 Health Survey (SF-36) com 36 itens em oito domínios. Todos os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a participação na pesquisa. A análise dos dados realizar-se-á por meio do Programa Estatístico SPSS versão 21.0. Os dados serão apresentados por meio da estatística descritiva, com valores da média e desvio padrão dos escores encontrados no questionário de qualidade de vida SF-36. A estatística inferencial será realizada por meio dos testes de correlação de Pearson ou Spearman, de acordo com a normalidade dos dados verificado pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. O nível de significância será de 5%.

(Resultados) A partir destes dados coletados, será possível realizar uma análise de possíveis alterações na qualidade de vida desses pacientes e a repercussão sobre a saúde física, emocional, social e profissional.

(Conclusão) A pesquisa se encontra em andamento. Até ao momento a pesquisa bibliográfica mostra que a doença quando não devidamente tratada, pode ocasionar o aparecimento de incapacidades físicas irreversíveis, que podem evoluir para deformidades. Esse quadro resulta num grande sofrimento, que ultrapassa a dor, pois, ligados ao prejuízo físico, inserem-se nele os impactos psíquico e socioculturais. O conhecimento da qualidade de vida, permitirá o reconhecimento da dor, angústias, esperanças e perspectivas, agregando novos conceitos para as ações do autocuidado com o paciente portador da hanseníase. Cabe à equipe de saúde um olhar integral sobre o paciente, permitindo preocupar-se não apenas com o cuidar e educar técnico, mas acima de tudo, com as dimensões psíquicas e socioculturais do paciente acometido pela hanseníase.

Palavras-Chave: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Qualidade de vida, Enfermagem.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Autor(es):

Raqueline Costa Mendes Beserra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação gera na mulher uma série de transformações psíquicas e fisiológicas que necessitam de intervenção e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar com a finalidade de esclarecer sobre todas as mudanças que ocorrem durante a gestação, parto e puerpério. O parto é considerado uma experiência subjetiva, cuja percepção sofre influência de situações vivenciadas previamente pela mulher. A dor fisiológica advinda da parturição normal apresenta-se como um entrave que deve ser discutido no intuito de diminuir a percepção negativa desse evento. Dentre as estratégias para alterar a visão negativa do parto normal, tem-se os métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Diante do exposto, tem-se o seguinte questionamento: quais as estratégias não-farmacológicas para o alívio da dor mais aceitas pelas mulheres em trabalho de parto? OBJETIVOS: Identificar e descrever de acordo com a literatura científica quais as estratégias não farmacológicas mais aceitas e eficazes para o alívio da dor durante o parto.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que teve como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre os anos de 2009 à 2014, textos completos disponíveis em língua portuguesa indexados nas bases de dados Latino American and Caribbean Literature in Health Sciences e Scientific Electronic Library Online e pesquisados nos meses de setembro a outubro de 2013. Foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, parto humanizado e métodos não farmacológicos.

(Resultados) O estudo mostrou que diante do número de artigos científicos encontrados e com base nos resultados dessas pesquisas esta investigação observa-se que a massagem foi efetiva na redução da dor e reduziu o nível de estresse e ansiedade. Quanto ao banho de chuveiro identificou-se que alivia a sensação dolorosa e provoca relaxamento e conforto. Já a bola suíça demonstra diminuição da dor e evolução do trabalho de parto devido a posição vertical favorece a gravidade e progressão fetal no canal de parto. Quanto ao exercício respiratórios diminuem a sensação dolorosa durante o primeiro estágio do trabalho de parto. A ENT não se observou-se efeitos significativos em relação à duração do trabalho de parto e intensidade da dor. Porém em relação a mobilidade materna adequada da parturiente influencia de maneira positiva e aumento de tolerância a dor. Quanto ao suporte contínuo observa-se redução da taxa de cesarianas, do uso de analgesia e da duração do trabalho de parto, além de um aumento da satisfação materna.

(Conclusão) A análise dos estudos nos permite concluir que a utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o parto seja ele de forma isolada ou combinada mostram-se práticas seguras e eficazes na promoção, conforto e bem estar da paciente. Promovendo assim relaxamento e diminuição da dor e da ansiedade. Importante ressaltar que o profissional que lhe assiste devem estar ciente que o seu comportamento verbal e não verbal, influencia no contexto em que a parturiente se encontra. Os achados deste estudo apontam também para uma necessidade de pesquisas, principalmente na enfermagem, focando o uso de outras estratégias para alívio da dor de parto, visando uma assistência humanizada para com a parturiente.

Palavras-Chave: Enfermagem, parto humanizado e métodos não farmacológicos.

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: DÚVIDAS E DESAFIOS

Autor(es):

Juliana de Vasconcelos Ribeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transplante de medula óssea (TMO) é uma técnica utilizada para reestabelecer a função medular dos órgãos hematopoiético, utilizando um doador compatível. O tratamento é recomendado a pacientes com patologias que afetam as células do sangue, como leucemias, anemias aplásticas e linfomas. As campanhas almejam conscientizar a sociedade para que aumente o número de doadores de medula óssea, e assim, uma solidariedade com os pacientes que estão lutando por suas vidas. Este estudo objetivou: evidenciar, à luz da literatura, os principais desafios e perspectivas do transplante de medula óssea.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica qualitativa, realizada entre os meses de janeiro a outubro do corrente ano em artigos retirados da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados 20 e analisados 10 artigos que contemplavam o objeto de estudo. Esta amostra consistiu de artigos publicados entre os anos de 2005 a 2015, que tinham correlação com o objetivo da pesquisa.

(Resultados) Os resultados da pesquisa mostraram que as principais dúvidas da população com relação ao TMO foi: como é realizado o procedimento, pois a população tem receio da punção, de ficar com alguma deficiência física. Já no tocante aos desafios foram: o Brasil por se um país miscigenado dificulta a busca por doadores compatíveis; Uma parcela da sociedade desconhece o processo de doação de medula óssea, ocorrendo pequena adesão para o cadastro, a maioria das pessoas desconhecem o tema e o serviço onde é realizado o cadastro; na fase da doação, irmão sendo doador, em alguns casos passa por conflitos dentro da família por está ansioso com o procedimento que irá realizar.

(Conclusão) Os riscos do procedimento são poucos, por ser realizado um estudo sobre a condição de saúde do mesmo, como se tornar um doador, através inscrição realizada em um dos centros responsáveis como INCA, AMEO, ao realizar a inscrição além de suas informações é coletada uma amostra de sangue para pesquisa grau adequado de compatibilidade de genes, suas informações ficam no REDOME onde pode ser achado um doador compatível. As perspectivas: São utilizados outras formas para TMO, células tronco do cordão umbilical e placenta, sendo utilizado em crianças e adolescentes por ser obtido em pequenas quantidades; já existe palestrantes promovendo campanhas sobre o tema por todo o país. Este estudo foi de suma importância, pois mostrou quais as principais dúvidas e desafios quanto ao transplante de medula óssea. É importante salientar que os profissionais da saúde tem o dever de compreender bem este problema e somar esforços para tentar resolvê-lo, conscientizando, educando e retirando dúvidas sobre ser um doador de medula e como ocorre o transplante. O enfermeiro é responsável por prestar assistência ao paciente, doador e seus familiares, onde esse profissional tem capacidade de compreender o paciente, seu sofrimento, dor, sintomas e humanização em suas ações.

Palavras-Chave: Enfermagem, transplante, doadores.

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA GRAVIDEZ DA ADOLESCÊNCIA

Autor(es):

Natthana Michelle Queiroz de Sousa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência se inicia após a infância, começa com a puberdade e se caracteriza por uma série de mudanças tanto corporal como psicológica. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência constituiria um processo fundamentalmente biológico, durante o qual se aceleraria o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrange as idades de 10 a 19 anos, divididas nas etapas de pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos) e de adolescência propriamente dita (de 15 a 19 anos). Já o conceito juventude resumiria uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos (OMS/OPS, 1985). A gestação na adolescência é considerada uma situação de risco biológico tanto para as adolescentes como para os recém-nascidos. Alguns autores observam que características fisiológicas e psicológicas da adolescência fariam com que uma gestação nesse período se caracterizasse como uma gestação de risco. Há evidências de que gestantes adolescentes podem sofrer mais intercorrências médicas durante a gravidez e mesmo após esse evento que gestantes de outras faixas etárias. Algumas complicações como tentativa de aborto, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia, desproporção céfalo-pelvica, depressão pós-parto estão associados à experiência de gravidez na adolescência (YZALLE E COLS, 2002). Sendo assim esse estudo tem como objetivo relatar como se dá a assistência do enfermeiro na gestação na adolescência.

(Metodologia) Os passos metodológicos escolhidos para esse estudo será a revisão bibliográfica que segundo Marconi e Lakatos (2007, p.15) afirmam que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Além disso, a pesquisa é um processo de sistematização, não apenas de confirmação ou reestruturação de dados já conhecidos; exige comprovação e verificação (MARCONI; LAKATOS, 2007). Cujo os dados foram coletados em fontes de dispositivos online, nas bases de dados do SCIELO, LILACS e da página específica em saúde do adolescente, ADOLESCENTE e SAÚDE, como também em livros, e documentos oficiais que tratam sobre o tema. como critérios de inclusão dos trabalhos que se encontram na íntegra, na linguagem portuguesa, em acesso gratuito no período de 2009 a 2014. Após a coleta de dados, será realizada uma análise criteriosa dos trabalhos encontrados para que se possa responder os objetivos propostos.

(Resultados) Os resultados revelam que a gravidez na adolescência é considerada ou transformada em risco e, portanto, passível de prevenção (CATHARINO, 2005). É um grave problema de saúde pública, pois pode eternizar o ciclo de pobreza ou manutenção da mesma. Segundo Santos e Nogueira (2009 apud MONTEIRO et al., 1994), ao citar o livro Gravidez na Adolescência, “no perfil psicossocial proposto [...], em 70% dos casos estudados, as mães das adolescentes também foram mães na adolescência”, sendo assim, este evento é considerado vulgar e leva à desinformação, à falta de projeto de vida, ao aumento do número de famílias monoparentais e não-planejadas, principalmente nas classes menos favorecidas cujos índices de fecundidade são maiores no Brasil (SANTOS e NOGUEIRA, 2009).

(Conclusão) Constatamos com esse estudo que existe várias opiniões contraditórias sobre esse assunto. Observamos também que são diversos os fatores que contribuem para a disseminação da gravidez precoce. Um deles é a falta de informação sobre os métodos contraceptivos, fator de ênfase na necessidade de atuação dos enfermeiros, principalmente os que trabalham nas ESF, pois estes lidam com a população na atenção primária e podem levar informação para os adolescentes que procuram a UBS ou ainda por meio da busca ativa nas escolas e comunidade.

Palavras-Chave: ADOLESCÊNCIA, ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO, GRAVIDEZ

A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE LIDERANÇA DO ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Autor(es):

Célia Regina Paulo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas, as sociedades globalizadas vêm passando por importantes transformações no quesito conhecimento e contextualização do profissional de todas as áreas. Na saúde, ao longo dos anos, seus serviços passaram por adequações as novas tendências do mundo neste novo milênio, mudando paradigmas e exigindo das pessoas, e, sobretudo, das organizações, novas posturas na forma de promover a saúde. Durante este período de transformações, as ações do enfermeiro foram também sendo modificadas. Isso ocorreu em função das necessidades dos serviços de saúde, determinadas por suas políticas, com o afastamento gradativo desse profissional em relação ao cuidado direto ao paciente, e sua inserção gradativa nas atividades de gerenciamento do cuidado e da unidade no cotidiano do trabalho. Para chegarmos a um gerenciamento competente, a comunicação aliada a liderança, tem influência direta na potencialidade dos resultados almejados. Liderança em enfermagem significa conduzir, guiar, orientar e motivar os colaboradores dentro de uma equipe. Trata-se de uma habilidade imprescindível para a transformação do ambiente organizacional e que requer do profissional líder competências fundamentais para o processo, como comprometimento, comunicação, competência, saber ouvir, responsabilidade, visão, saber trabalhar em equipe, coerência, bom humor, ética, flexibilidade e talento para estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis. Para a construção do enfermeiro líder, a comunicação torna-se um instrumento eficaz, uma vez que o processo comunicativo é o meio de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, sentimentos e emoções e auxilia na influência do comportamento. A prática de liderança em profissionais de enfermagem recém-formados é sempre um grande desafio. Isso porque são inseridos no mercado despreparados e se sentem inseguros diante dos conflitos enfrentados no cotidiano do ambiente hospitalar. Diante disso, objetivou-se com este estudo investigar na literatura a importância da comunicação na liderança do profissional enfermeiro e conhecer as estratégias de liderança que o recém-formado em enfermagem devem ter para o seu melhor desempenho e conquista de sua autonomia no ambiente de trabalho.

(Metodologia) A pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, com coleta de dados em bases de dados científicas em saúde, com critérios de inclusão e exclusão de materiais e assim atender aos objetivos proposto. A revisão resultou, após análise e seleção, a partir dos critérios estabelecidos, em 20 produções intelectuais que serviram como fonte de informação para este estudo, os quais foram criteriosamente analisados, afim de atingir o objetivo desta pesquisa.

(Resultados) O estudo apontou que a comunicação nas relações entre equipes multiprofissionais, seja ela oral, escrita ou postural, é necessária para garantir a continuidade e a produtividade da equipe. Dessa forma, é importante estruturar e manter uma equipe, por meio de uma comunicação eficiente e aberta, compartilhando informações oportunas, refletindo confiança e respeito entre os membros e para o processo efetivo da liderança, a comunicação é uma peça indispensável no ambiente organizacional, sendo este um instrumento de motivação, estímulo a participação, responsabilidade, trabalho em equipe e autoavaliação.

(Conclusão) Conclui-se que a prática de liderança em profissionais de enfermagem recém-formados é sempre um grande desafio, visto que possuem pouco ou nenhum conhecimento e/ou habilidade inerentes a ser um líder, havendo assim uma maior necessidade de aprofundamento sobre a liderança no ensino de graduação em enfermagem nas Universidades.

Palavras-Chave: Liderança. Comunicação. Enfermeiro recém-formado.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO ACOMPANHANTE DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Autor(es):

Larissa Emmanuele de Santana Félix: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O acompanhante se mostra necessário durante a internação hospitalar não simplesmente por mera companhia. Através dele o enfrentamento das limitações advindas da enfermidade é fortificado no paciente e os seus temores e insegurança minimizados, influenciando diretamente em um bom prognóstico. A interação entre o cuidador, o profissional e o acompanhante, ajuda o paciente na superação de barreiras físicas, sociais, psicológicas e educacionais. Deste modo, torna-se uma companhia para o doente e um parceiro para a enfermagem. Destaca-se neste contexto a educação em saúde, ela é fundamental a todos os que participam do processo de cuidar. Tal ação previne doenças, evita tratamento médico caro, diminui o tempo de hospitalização e ajuda a reduzir custos da atenção à saúde. Porém, os ensinamentos precisam estar presentes na prática dos profissionais. Dúvidas e barreiras comprometem e até fragmentam o plano de cuidados, mas quando sanadas e vencidas acarretam benefícios em meio hospitalar e fora dele, pois quando o acompanhante é incentivado a participar efetivamente dos cuidados e procedimentos realizados durante a internação pode gerar a continuidade deles após a alta hospitalar. Este trabalho tem por objetivo descrever a importância das práticas educativas em saúde pela enfermagem ao acompanhante do paciente internado.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. Pesquisa realizada no Hospital Dr. Luiz Antônio e na Poloclínica da Liga Norteriogrãndense Contra o Câncer com uma amostra de 200 acompanhantes no período set-out de 2015. Coleta realizada por meio de um questionário possuindo 23 perguntas, objetivas e subjetivas acompanhados do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). A análise dos dados qualitativos ocorrerá pelo Método de Interpretação de Sentidos e a análise quantitativa pelo método Survey, e método Estatístico para interpretação dos resultados.

(Resultados) A maioria dos acompanhantes é familiar próximo, está acima dos 30 anos, é residente das mais diversas cidades do Rio Grande do Norte, não terminou o Ensino Médio e se considera um acompanhante preocupado com o bem-estar do paciente. Alguns já acompanharam outras internações e estão há meses como cuidadores contando todas as internações. Destes, nem todos contam com alguém para revezar na função, principalmente os que moram no interior. Devido à baixa escolaridade e renda e por já terem passado por internações complicadas em outros hospitais são mais gratos e menos exigentes quanto à estrutura hospitalar e a assistência prestada. Os acompanhantes não costumam entender muito do quadro clínico do doente, e diante da dúvida procuram a equipe, que se mostra disponível em responder e orientar quanto a exames, procedimentos e cuidados após a alta hospitalar. O ponto positivo mais relevante durante a análise dos dados foi o acolhimento e o seu potencial transformador no ambiente hospitalar. Enquanto que o ponto negativo é que a maioria dos cuidadores ainda não são orientados sobre qual a sua função quando estão encarregados deste papel.

(Conclusão) Cada acompanhante possui um contexto social diferente, assim apresentando diversas opiniões sobre saúde, doença, cura, cuidado, e nenhuma delas podem ser ignoradas, mas sim, respeitadas e convergidas à concepção correta, para que, quando necessário, ele exerça com êxito o que aprendeu. Além disso, proporcionar aos acompanhantes um meio afável é necessário, até porque é sentindo esse ambiente que ele poderá propagá-lo ao paciente e também devido a reserva de sentimentos desses acompanhantes tender a esgotar com o passar do tempo. Grande parte se sente na responsabilidade apenas de cuidar do outro, pois está doente e precisa mais dos cuidados. A atitude nobre oferece muitos privilégios ao paciente, mas ao sufocar o cuidador compromete, no decorrer do cotidiano, a qualidade da assistência oferecida.

Palavras-Chave: Acompanhante; Cuidador; Práticas Educativas; Internação Hospitalar.

A ENFERMAGEM E OS CUIDADOS COM O PACIENTE EM USO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTÁVEL

Autor(es):

Mirlys Samara Rodrigues Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os cateteres totalmente implantáveis (CTI) foram desenvolvidos em meados de 1982, através de Neiderhuber e são altamente práticos e seguros. São formados por um reservatório e um cateter, podendo ter seu formato cilíndrico ou cônico, e pode ser confeccionado de silicone, plástico ou titânio. (MARTINS e CARVALHO 2008). A indicação para sua colocação vai depender das condições do paciente quanto ao seu acesso venoso, bem como do tipo de tratamento que vai ser administrado. Sua colocação se realiza da seguinte forma: com anestesia local se instala o reservatório abaixo da pele da região torácica, usa-se uma agulha especial (agulha de Huber) que possibilita a administração de medicamentos, hemoderivados, coleta de sangue para exames laboratoriais, podendo ainda ser feita nutrição parenteral prolongada (NPP) quando preciso.

(Metodologia) A metodologia científica é de extrema relevância para qualquer trabalho de pesquisa, pois é através dela que se define os procedimentos que são utilizados na produção do conhecimento assegurando a legitimidade do conhecimento adquirido. Richardson (2008, p. 22), afirma que “o método científico é o caminho da ciência para chegar a um objetivo. A metodologia são as regras estabelecidas para o método científico, por exemplo: a necessidade de observar, de formular hipóteses, a elaboração de instrumentos, etc”. O presente artigo científico caracteriza-se como exploratório e descritivo, e segundo Gil (2010), estudos dessa natureza objetivam desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, além de permitir trabalhar questões que não podem ser traduzidas estatisticamente, tais como: sentimentos, valores, atitudes, comportamentos, etc A análise bibliográfica foi realizada através de dados secundários, dos materiais colhidos para o embasamento teórico que estão evidenciados na apresentação dos resultados. Desta forma, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, tese e outros, impressos ou disponibilizados na internet.

(Resultados) Os resultados encontrados nas literaturas científicas pertinentes a enfermagem e os cuidados com o paciente em uso do Cateter Totalmente Implantável, são apresentados a seguir, de acordo com os objetivos específicos. Conforme exposto anteriormente, o primeiro objetivo específico deste artigo foi citar as principais vantagens, desvantagens e complicações do uso do CTI, e conhecê-los é de extrema relevância, pois com as informações adquiridas os profissionais de enfermagem podem exercer suas práticas laborais com maior segurança.

(Conclusão) Todo o processo de construção desse estudo representou um contínuo desafio, e todo esforço empreendido na realização do mesmo foi no sentido de chamar a atenção para a importância da atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados com os pacientes em uso do Cateter Totalmente Implantável. E respondendo ao objetivo principal do estudo que foi descrever o conhecimento dos enfermeiros acerca dos cuidados necessários com o uso do cateter totalmente implantável, e diante da revisão sistematizada da literatura sobre o tema em questão, ficou claro que apesar das vantagens que o uso do dispositivo oferece aos pacientes em tratamento oncológico, é imprescindível que a equipe de profissionais de enfermagem que trabalham com esses pacientes possuam as habilidades e os conhecimentos necessários para um bom manejo do dispositivo. Constatou-se também a segurança e a conveniência do uso desse dispositivo nos pacientes que realizam tratamento prolongado de quimioterapia e a importância da atualização técnica e teórica dos profissionais que realizam o manuseio do CTI garantindo assim uma assistência de qualidade, para que as complicações decorrentes do seu uso sejam minimizadas e os pacientes tenham uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: quimioterapia, cateteres totalmente implantáveis

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB A ÓTICA MATERNA.

Autor(es):

Ayane Keila de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O crescimento e desenvolvimento infantil (CDI) são eixos referências para todas as atividades de atenção a criança e ao adolescente sob os aspectos biológicos, afetivo, psíquico e social. Nesse contexto a família é compreendida como o núcleo de difusão do cuidado infantil e que é a partir dessa vivência que a criança pode ter repercussões de sua importância nesse meio, entende-se que o cuidar é norteador para um crescimento e desenvolvimento satisfatórios. Sabendo-se que a qualidade do cuidado, nos aspectos físico e afetivo-social, decorre de condições estáveis de vida, tanto socioeconômicas quanto psicossociais, compreende-se que a presença e a participação materna no cuidar do filho influenciam significativamente no seu crescimento e desenvolvimento. Diante do exposto tem-se a seguinte questão de pesquisa: qual a visão que as mães possuem sobre a importância da consulta do CDI? **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a visão materna sobre a importância da consulta do Crescimento e Desenvolvimento da criança na Estratégia da saúde da Família.

(Metodologia) Revisão bibliográfica integrativa com coleta de publicações originais completas divulgadas entre os anos de 2004 a 2014, na língua portuguesa, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde através do cruzamento dos descritores: “desenvolvimento infantil”, “mães” e “cuidado da criança”.

(Resultados) Foram selecionados 10 estudos, e nestes até o presente momento, foi identificado que a compreensão sobre a consulta de CDI pode ter um enfoque curativo, onde a aquisição de assistência médica foi identificada como principal benefício pelas mães, no entanto, fazendo menção ao serviço prestado pelo enfermeiro, os artigos pesquisados revelaram que esta consulta é vista como oportunidade de esclarecimento de dúvidas, diminuição de dificuldades, sendo considerada como uma forma de prevenção nessa fase da vida da criança. No estudos foi constatado que o baixo nível socioeconômico e a baixa escolaridade maternas mostrou ser um dos principais fatores complicadores que interferem na compreensão da importância da consulta de CDI e que os motivos apontados para a não assiduidade nas consultas resultam, principalmente, de: esquecimento do dia falta de aviso, falta de tempo, questão do horário, insignificância e acaso, considerava desnecessária, descaso profissional, ou não atencioso, não respeitoso e de não escuta as demandas referidas.

(Conclusão) Diante dos resultados preliminares desta pesquisa, conclui-se que a visão materna sobre a identificação e compreensão da importância das consultas de CDI perpassam por condições socioculturais e econômicas o que influencia na assiduidade das crianças na estratégia de saúde da família, podendo comprometer a evolução saudável da criança. No entanto, foi identificado que esta consulta é vista como oportunidade de esclarecimento de dúvidas sendo o enfermeiro um componente importante da equipe. Como limitação do estudo cita-se a escassez de publicações sobre a temática em questão o que requer a necessidade de aprofundar a produção científica sobre a temática, afim de reduzir a taxa de irregularidade na frequência à consulta do CDI.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil, Mães, Cuidados da Criança.

A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADOS EM CASOS DE HIPOGONADISMO HIPOGONADOTRÓFICO

Autor(es):

*Alinne Thainara Duarte do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana Najara da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O crescimento e o desenvolvimento do organismo humano são eventos geneticamente programados, da concepção ao amadurecimento completo, no entanto, alguns fatores podem interferir nesse processo, portanto é imprescindível o conhecimento no tocante ao crescimento e desenvolvimento fisiológico, constituindo-se como um dos alicerces básicos na prestação de cuidados sobre os adolescentes. A puberdade marca a transição fisiológica da infância para a maturidade sexual reprodutiva. O hipogonadismo hipogonadotrófico é uma doença rara da maturação sexual, de forma congênita ou adquirida caracterizada por insuficiência gonadal devido a alteração do ovário ou secundários a uma falha do eixo hipotálamo-hipófise. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo descrever os aspectos clínicos do hipogonadismo hipogonadotrófico, com ênfase na fisiopatologia, evolução clínica e tratamento e elaborar um plano de cuidados para essa alteração orgânica.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa da literatura a partir de artigos completos, teses e livros disponibilizados na língua portuguesa.

(Resultados) Foram selecionados treze estudos sendo nove artigos, uma tese de doutorado e três livros relacionados às doenças do aparelho reprodutor feminino e atenção obstétrica que abordavam a temática. O estudo demonstrou que as alterações relacionadas à puberdade ocorrem de uma forma seqüencial e ordenada de modo que quando o surgimento dessas características é tardia considerando os fatores que influenciam tais como nutrição, localização geográfica, exposição a luz e estado psicológico deve-se atentar para uma investigação diagnóstica. O hipogonadismo hipogonadotrófico mostrou ser um achado comum em indivíduos com afecções hipotalâmica- hipofisárias caracterizada por insuficiência gonadal devido a alteração do ovário ou secundário a uma falha, podendo ocorrer de maneira isolado ou associada a outras deficiências. Esta falha gonadal pode ocorrer em diferentes momentos da vida e por várias razões, que condicionarão uma apresentação clínica diferente podendo variar o tempo de início e causa. Essa patologia está incluída dentro dos distúrbios do desenvolvimento da puberdade sendo esta, uma transição fisiológica normal da infância para a maturidade sexual e reprodutiva em que no hipogonadismo hipogonadotrófico ocorre uma redução na estimulação das gonadotrofinas dos ovários levando a uma perda de produção dos hormônios ovarianos. As causas mais frequentes do hipogonadismo hipogonadotróficos são: distúrbio do sistema nervoso, tumores, doenças adquiridas; malformação congênitas; deficiência isolada de gonadotrofinas; pan- hipopituitarismo; síndrome de Prader- Willi; síndrome de Laurende-Moon Biedl; doenças crônicas; anorexia nervosa; atividade física extenuante; hipotireoidismo. O diagnóstico é feito através da história clínica da paciente, exame físico e exames laboratoriais e complementares. O tratamento vai depender da causa e deve ser individualizado, levando-se em consideração as características de cada paciente. Em geral são usados medicamentos que contenham moléculas iguais ou semelhantes ao FSH e ao LH. A partir do que foi analisado nos estudos, observa-se que o diagnóstico do hipogonadismo hipogonadotrófico ainda é muito deficiente ocasionando assim complicações mais graves as portadoras dessa patologia pelo tempo de início ao tratamento. De acordo com o que foi estudado foi elaborado um plano de cuidados de Enfermagem com base na taxonomia da NANDA, pois, o cuidar da saúde da mulher implica uma atuação multi e interprofissional, no qual a Enfermagem vem contribuindo de forma importante para a preservação e promoção da saúde.

(Conclusão) Diante do conteúdo abordado com base na saúde da mulher e suas implicações reprodutivas, concluiu-se que o estudo do Hipogonadismo Gonadotrófico é de suma relevância e que a detecção precoce permite afastar diagnósticos errôneos, visto que o hipogonadismo apresenta sinais e sintomas característicos de outras patologias ou associações características a algumas síndromes, o que confirma aplicação da Sistematização da Assistência como estratégia pertinente para a os cuidados à mulheres nesses casos.

Palavras-Chave: HIPOGONADISMO; SISTEMA ENDÓCRINO; CUIDADOS DE ENFERMAGEM; SAÚDE DA MULHER.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PREVENTIVA FRENTE À HIPERPLASIA BENIGNA PROSTÁTICA

Autor(es):

Helayne Maria da Silva Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eliemara Patricia da Silva Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Stéffanie Caroline Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Heloisa de Sousa Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hiperplasia benigna prostática(HBP) é uma condição caracterizada pelo aumento benigno da próstata, que normalmente se inicia em homens com mais de 40 anos. Do ponto de vista histológico, a HBP caracteriza-se pela hiperplasia das células do estroma e do epitélio da glândula prostática, resultando no aumento volumétrico desta e na possibilidade de interferência no fluxo normal de urina causada pela compressão da uretra prostática e pelo relaxamento inadequado do colo vesical causando desconfortos progressivos ao homem, como disúria aguda súbita por razões desconhecidas e persiste até que o paciente seja submetido a cateterismo vesical de emergência, infecções do trato urinário e até neoplasias em seus casos mais complexos. OBJETIVOS: Ressaltar as formas de diagnóstico de sinais e sintomas em casos de Hiperplasia Benigna Prostática e Identificar as estratégias de tratamento que podem ser implementadas ao paciente com Hiperplasia Benigna Prostática.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura desenvolvido a partir da busca de científicos completos, em português, divulgados entre 2010 e 2014 na base de dados SCIELO e LILACS com auxílio dos descritores "Hiperplasia benigna da próstata", "Saúde do Homem" e "Enfermagem".

(Resultados) Foram selecionados 5 estudos que atendiam aos objetivos e critérios de inclusão. Os referidos artigos demonstraram que a HPB constitui-se como um problema de saúde pública, em função da alta prevalência na população masculina e dos problemas relacionados à qualidade de vida dos indivíduos afetados. Dessa forma faz-se importante a avaliação do paciente com anamnese seguida de aplicação do escore de sintomas prostáticos, exame físico com toque retal, avaliação laboratorial (PSA sérico, sumário de urina e função renal), além de métodos de imagem e urodinâmica para casos mais graves selecionados. O tratamento inicial para casos leves e moderados é medicamentoso, com o uso de alfa-bloqueadores ou inibidores da 5-alfa-redutase, ou ainda a combinação destes. Pacientes que não respondem ao tratamento medicamentoso, com sintomas graves, ou que desenvolvem complicações da HBP devem ser considerados para tratamento cirúrgico.

(Conclusão) Conclui-se que a realização dos exames de rotina com ênfase para o toque retal, ainda é a principal estratégia para redução de complicações advindas da HBP e que a procura do serviços de saúde cada vez mais cedo pelos homens na faixa etária propensa à doença é ato importante. Nesse contexto, destaca-se a relevância do enfermeiro no acolhimento e assistência individualizada à esse publico que geralmente só busca o serviço para o tratamento e não para práticas preventivas.

Palavras-Chave: Hiperplasia;Prostática Benigna;Saúde do homem;Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO PRÉ NATAL NO INCENTIVO À PARTURIÇÃO NORMAL

Autor(es):

Jaciara Gomes Barbosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de cesariana no Brasil vem tomando proporções excessivas nos últimos anos, o que tem sido um grande desafio para a saúde pública do Brasil. Diante desta problemática, a atuação do enfermeiro da atenção básica com orientações durante a consulta de Pré-natal na Estratégia de Saúde da Família (ESF) pode influenciar na escolha do tipo de parto pela mulher, auxiliando na redução de complicações para o recém-nascido parturiente. Sabendo-se que o processo de parturição normal favorece um nascimento com reduzidas taxas de complicações para o recém-nascido e principalmente para a genitora, e que as orientações concedidas pelo enfermeiro durante a consulta de Pré-natal na ESF podem influenciar na escolha do tipo de parto pela mulher, quando este não oferece nenhuma intercorrência, tem-se o seguinte questionamento: Qual a importância e benefícios das orientações fornecidas na Estratégia de Saúde da Família na abordagem ao incentivo do parto normal? Dessa forma o presente estudo objetiva identificar as ações dos profissionais da ESF na concessão de orientações e incentivo ao parto normal, descrevendo as vantagens e desvantagens dos tipos de parto ao qual a gestante se submeterá.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de artigos científicos completos, disponibilizados na língua portuguesa no período de 2009 à 2015, mediante cruzamento dos descritores: gravidez de baixo risco ou parto habitual, Pré Natal de baixo risco, gravidez de risco habitual, complicações no parto e parturições, tendo a coleta ocorrido nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na coleção de dados Scientific Electronic Library Online, além de livros pesquisados em acervos da biblioteca da UNI-RN e Manuais do Ministério da Saúde Brasileiro.

(Resultados) Foram selecionados 10 estudos que responderam ao questionamento da investigação e aos objetivos propostos. Até o presente momento, a pesquisa confirmou que o profissional enfermeiro exerce influência quanto ao tipo de via de parto escolhido pela mulher. Os estudos apontaram que nesse período do ciclo reprodutivo a mulher deve receber todas as informações necessárias por parte da equipe de enfermagem durante a prática da assistência à gestante, para a partir daí compreender os benefícios e desvantagens de cada parturição.

(Conclusão) A partir dos resultados preliminares do estudo, conclui-se que o principal indicador do prognóstico ao nascimento está no acesso à assistência ao Pré-Natal adequada e que a atuação do profissional de enfermagem está em ações educativas em todas as etapas do período gestacional, concedendo orientações e esclarecimento de dúvidas quanto ao tipo de parto e seus benefícios e desvantagens, fazendo com que estas decidam com confiança a via de parto pela qual seus filhos nascerão. É imprescindível a atuação do enfermeiro nas questões que envolvem essa escolha, principalmente pelo fato de ser multiplicador de conhecimento, o que irá implicar em redução de complicações e principalmente menor risco de mortalidade materna no que tange a escolha correta do tipo de parto.

Palavras-Chave: Pré-Natal. Assistência de enfermagem. Parturição.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER TESTICULAR

Autor(es):

Cristiane Maria Garcia Gomes de Sousa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Shirley Silva de Souza Cruz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Vanusia Lima de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Luciana Silva de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer é resultante da mutação de uma célula com defeito em seu material genético que consequentemente gera o aparecimento de tumores em vários órgãos e tecidos. A neoplasia testicular é um tipo de câncer raro, que atinge a maior parte dos homens entre 15 e 40 anos, porém, também pode acometer homens de qualquer faixa etária. O tumor de testículo corresponde a 5% do total de casos de câncer entre os homens e sua incidência é de três a cinco casos para cada grupo de 100 mil indivíduos. Atualmente o câncer testicular é considerado um dos mais facilmente curáveis, principalmente se detectado em estágio inicial. A prevenção ainda é a melhor maneira de autocuidado e o autoexame testicular é a estratégia de mais fácil acesso, sem custo adicional e que pode ser implementada como orientação rotineira para esse público na Atenção Básica. Dessa forma o presente estudo objetiva apresentar a incidência desta neoplasia, tratamento específico, estratégias de prevenção e ressaltar a importância da assistência de Enfermagem nos cuidados voltados à saúde do homem.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa narrativa da literatura realizada a partir de artigos científicos completos, disponibilizados em português entre 2009 e 2014 na coleção de dados do SCIELO e livros que atendiam os objetivos da pesquisa.

(Resultados) Os resultados da pesquisa referiram que a neoplasia testicular, corresponde à 1% dos tumores malignos do homem, entretanto tornou-se o tumor mais frequente entre homens de 15 a 35 anos. Foi avaliado que aproximadamente 8400 ocorrências de câncer testicular foram diagnosticadas em 2004 nos Estados Unidos da América – EUA. Já a incidência dos tumores testiculares no Brasil durante o ano, é intermediária. Esse câncer é 4,5 vezes mais frequente em homens brancos que em negros. Os estudos demonstraram que os cânceres originados das células germinativas, foram classificados como seminomas e não-seminomas, sendo os primeiros mais incidentes. A mortalidade dos clientes acometidos por esse tipo de neoplasia está de 3 a 5% na época atual, porém, há 30 anos, era por volta de 50%. Devido ao intenso progresso tecnológico e científico na área da oncologia, foram descobertas diversas formas de prevenção e tratamento para o câncer. Porém, diante todas as maneiras de tratamento como: quimioterapia, radioterapia e cirurgia, estes avanços muitas vezes proporcionam a cura, mas não impedem os danos à saúde sexual e reprodutiva dos pacientes acometidos de câncer. Muitos desses tratamentos geram disfunções na ejaculação, aniquilação de células germinativas e podem até causar a exerece dos linfonodos retro peritoneais. Diante do quadro, os profissionais que prestam assistência na Atenção Primária devem reconhecer no autoexame uma forma eficaz de detecção do câncer testicular em estágio inicial, o que aumenta as chances de cura. Daí a importância de ensinar como realizar o autoexame dos testículos, este deve ser realizado mensalmente, sempre após um banho quente, pois o calor relaxa o saco escrotal e facilita a observação de anormalidades. Sendo um exame simples e sem ônus, necessita ser mais divulgado para que desta forma os homens sintam-se mais estimulados à realizá-lo.

(Conclusão) Portanto, a neoplasia testicular é um câncer agressivo, que se diagnosticado inicialmente as chances de cura são favoráveis, no entanto, prevenir sempre é a melhor maneira de cuidar da própria saúde, e cabe à Enfermagem promover ações que divulguem a eficácia destas práticas preventivas.

Palavras-Chave: Neoplasias Testiculares; Autoexame; Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DA HIPERPLASIA BENIGNA PROSTÁTICA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Erika Ferreira de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Dentre as principais agravos que atingem os homens estão às patologias relacionadas ao sistema geniturinário, notadamente aqueles que acometem a próstata. A partir dos 40 anos de idade a próstata tende a ter um aumento a que se denomina de hiperplasia prostática benigna esse aumento é fisiológico, porém, interfere no processo de micção, causando-lhes desconforto sendo necessário procurar um serviço de saúde para o tratamento adequado. Os homens não reconhecem suas necessidades, pois se consideram invulnerável a doenças, isso faz com que os mesmos não busquem as unidades básicas de saúde. Devido a esse déficit de adesão do homem na atenção básica e que sua ausência é fator gerador de complicações futuras em vários sistemas do organismo, notadamente o geniturinário, tem se o seguinte questionamento: Quais dificuldades encontradas pelo enfermeiro na detecção precoce da hiperplasia benigna prostática na atenção básica? O objetivo do estudo foi identificar os fatores que influenciam na ausência do homem na procura pelos serviços ofertados pela atenção básica.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, a coleção de dados Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual da Saúde sendo utilizados como critérios de inclusão para obtenção dos artigos na pesquisa, estudos completos, disponibilizados nos idiomas português e espanhol, publicados do ano de 2009 a 2015 que contivessem os descritores “atenção primária à saúde”, “enfermagem em saúde pública”, “hiperplasia prostática benigna” e “saúde do homem”.

(Resultados) Após o cruzamento dos descritores resultaram em 19 artigos esses relataram até o presente momento que as dificuldades encontradas pelo enfermeiro a não procura do homem à unidade de saúde deve-se ao pensamento machista que persiste mesmo diante do risco de acometimento pela doença, a falta de conhecimento e da importância da prevenção, o horário de funcionamento da unidades básica de saúde que é incompatível com seu trabalho e também o receio que muitos tem de dividir o espaço com a mulher. A falta de capacitação e de conhecimento dos profissionais da unidade básica de saúde sobre a saúde do homem é outra limitação encontrada para poder realizar o diagnóstico precoce da hiperplasia prostática benigna.

(Conclusão) Conclui-se a partir dos estudos que as questões de gênero ainda devem ser mais discutidas entre os componentes da sociedade com o intuito de aproximar o homem das ações e serviços ofertados na atenção básica e assim diminuir a morbimortalidade gerada pela sua ausência tanto nos cuidados preventivos quanto no prosseguimento da conduta terapêutica, facilitando dessa forma a implementação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem. Com base no conhecimento sobre a saúde do homem o enfermeiro junto à equipe criará estratégias de busca ativa da população masculina integrando os mesmo na unidade de saúde, possibilitando dessa forma que aja um diagnóstico precoce da hiperplasia prostática benigna. As limitações encontradas estão relacionais aos poucos artigos sobre a patologia indicando a necessidade de mais estudos a respeito da saúde do homem.

Palavras-Chave: atenção primária à saúde- enfermagem em saúde pública- hiperplasia prostática benigna-saúde do homem

A IMPORTÂNCIA DO EXAME CLÍNICO E DO AUTOEXAME NA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

Isabella Ferreira Sodré: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Juliane Cunha Miranda: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Jêssica da Silva Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ilka Soares Pereira Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama é uma neoplasia maligna que ocorre com maior incidência na população feminina, porém nos últimos anos tem sido bastante evidente também no sexo masculino. Atualmente com os avanços científicos na detecção e no tratamento, observa-se um alto índice de cura desde que diagnosticado precocemente. Os sinais e sintomas mais frequentes são o aparecimento de nódulos nas mamas ou nas regiões do pescoço e axila, alterações na pele com aparência de casca de laranja e dor mamária. Os fatores de risco do câncer de mama estão diretamente ligados à história familiar, características reprodutivas, idade acima de 40 anos, hábitos de vida e influência ambiental. O controle desta doença se dá através da detecção precoce, com a realização do exame clínico/autoexame das mamas, da ultrassonografia mamária e da mamografia. O objetivo da pesquisa é orientar sobre a importância do autoexame e do exame clínico das mamas, informar a necessidade de realizá-los mensalmente tanto no homem quanto na mulher.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa através de um Projeto de Extensão, SAÚDE EM DIA, realizado nas Clínicas Integradas - UNI RN, no período de 06 a 27 de julho do corrente ano, que teve como critérios de inclusão avaliar todos os colaboradores da Instituição por meio de uma equipe multidisciplinar nas áreas de Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, a fim de orientar os mesmos, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Não participaram da pesquisa alunos da Instituição e o público externo.

(Resultados) O Projeto contou com a participação de 26 setores, totalizando 100 funcionários notificados e 73 participantes entre os sexos masculino e feminino. Ao iniciar o atendimento, pelas alunas bolsistas do Projeto Saúde em dia, houve o preenchimento do protocolo de atendimento com os dados pessoais e anamnese clínica. Logo após, foi realizado a aferição dos sinais vitais e teste de glicemia (HGT). Com a supervisão da Enfermeira do setor, o aluno estagiário fez o exame clínico das mamas de modo a alertar a população sobre situações de risco que podem levar ao CA de mama, e ainda, orientá-lo a fazer o autoexame corretamente. Durante o procedimento foram elencados os sinais e sintomas que poderão ser observados para que o mesmo possa se dirigir a uma unidade de saúde ou instituição hospitalar dando continuidade à conduta com o profissional habilitado.

(Conclusão) A realização do autoexame busca identificar eventuais alterações em sua estrutura mamária e axilar. O profissional de saúde deverá estar capacitado e orientado para que possa esclarecer todas as dúvidas, assim como realizar o exame clínico informando ao paciente o passo a passo de como deverá ser feito o autoexame. É fundamental que todas as dúvidas sejam esclarecidas quanto à detecção de sinais e sintomas que possam levar a um possível diagnóstico. Diante do exposto, deve-se destacar a importância de humanização no atendimento compreendendo a autenticidade e transparência de todos os componentes envolvidos a fim de prestar uma assistência de qualidade. É nesse contexto que se encontra o papel importante do Enfermeiro no cuidado e assistência à saúde.

Palavras-Chave: Câncer de mama, autoexame, prevenção.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS DIANTE DA ASSISTÊNCIA AO IDOSO NA TERMINALIDADE

Autor(es):

Adrielly Tanara da Silva Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Cuidados paliativos (CP) são cuidados e intervenções destinadas ao paciente que está na terminalidade de vida, proporcionando a amenização da dor, controlando sintomas, favorecendo conforto e suporte emocional ao paciente e família, desde o diagnóstico da doença até sua morte. Tendo como princípios a reafirmação da importância da vida; elaborar cuidados que não acelere a chegada da morte, nem a prolongue com medidas desproporcionais; integração de aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado, oferecendo um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto (HERMES; LAMARCA, 2013). Este estudo teve como objetivo geral identificar a importância dos cuidados paliativos diante da assistência ao idoso na terminalidade. Foi utilizado como relevância acadêmica para todos os profissionais e estudantes de saúde, pois aprimorou a compreensão frente à importância dos cuidados paliativos na terminalidade e uma assistência adequada e humanizada.

(Metodologia) (METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa. A coleta de dados foi através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), para isso foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde online (DeCS). Os critérios de inclusão foram os artigos escritos em português e na íntegra, com texto completo disponível, no período entre os anos 2011 a 2015. Os critérios de exclusão foram os artigos que só apresentaram resumos, escritos em outro idioma e os que não contemplaram os objetivos propostos. Na base de dados LILACS, inserindo os critérios de inclusão, foram selecionados 15 artigos para leitura de títulos e resumos, logo mais a fim de obter a os itens desejados, foram escolhidos 5 artigos. Na Biblioteca Virtual SciELO, foram localizados 9 artigos, após leitura de títulos e resumos, 2 artigos. Sendo assim, finalizando com uma amostra total de 7 artigos.

(Resultados) (RESULTADOS) O presente estudo encontra-se com resultados parciais, a princípio os resultados da Revisão Integrativa foram ilustrados através de um quadro sinóptico para sintetizar o objeto de estudo, inserido o código do artigo, título, autores, base de dados, periódicos e o ano de publicação. Após a leitura dos títulos e resumos a fim de capturar a essência dos estudos da Revisão Integrativa construiu-se um segundo quadro com as categorias apresentadas da pesquisa. Na medida de avaliação de cada artigo é visível notar a importância dos cuidados paliativos na terminalidade, diante disso, vale lembrar que o cuidar paliativo visa proporcionar uma vida digna, enquanto se há vida, ou seja, nos últimos momentos do paciente na finitude. Vale ressaltar que as ações de cuidados paliativos se interagem com assistência de enfermagem, visando promover o bem estar do paciente e sua família com solidariedade, compreensão, acessibilidade, empatia, atenção e aptidão, favorecendo a qualidade de vida do paciente até sua morte, se estendendo até o luto, prestando apoio a sua família.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Para alcançar os objetivos do estudo, faz-se necessário dá continuidade a pesquisas sobre o determinado tema, construindo uma discussão sobre os cuidados paliativos para sintetizar a Revisão Integrativa, sabendo-se que o termo paliar é comum em todos os autores até aqui pesquisado, visando sempre o bem estar do paciente, buscando a amenização da dor e qualidade de vida enquanto se há vida, a conclusão deste estudo encontra-se em andamento, em busca de concretizar seus objetivos. O mesmo trata-se de uma pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso.

Palavras-Chave: Enfermagem, Cuidados Paliativos e Terminalidade.

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AS AULAS PRÁTICAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Helayne Maria da Silva Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Luciana Silva de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A consolidação das práticas associada ao conhecimento técnico científico tem proporcionado aos acadêmicos de enfermagem condições essenciais para o processo de formação profissional, favorecendo uma integração de conhecimentos e vivências. A política de fortalecimento da Atenção Primária em Saúde do Sistema Único de Saúde brasileiro é a Estratégia Saúde da Família, que tem como diretrizes a territorialização e a adstrição da clientela, o trabalho em equipe, o vínculo entre equipe e usuários, a atenção às necessidades de saúde e a integralidade da assistência. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever a percepção de acadêmicos de enfermagem durante as aulas práticas na estratégia de saúde da família, compreendendo o cuidar diante dos desafios que se impõem ao SUS.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, ocorreu durante as aulas práticas de enfermagem do quarto e quinto período na Estratégia de Saúde da Família na cidade de Natal/RN.

(Resultados) A aula pratica é um momento no qual o aluno desenvolve as técnicas fazendo uma associação com a teoria, também prepara o futuro profissional para desempenho de suas funções. O primeiro contato com a pratica foi ao termino das aulas teóricas do quarto período em uma estratégia de saúde da família situada na zona Oeste de Natal, nesta foi observado bastantes pontos negativos, no entanto, mesmo diante das dificuldades, foi colocado em prática o conhecimento adquirido em sala de aula. Elaborou-se um plano voltado para a educação em saúde com uma discussão sobre os cuidados com o pé diabético, como prevenir à diabetes e o câncer de próstata. Apesar da resistência da equipe, todos contribuíram para o sucesso do evento. Na ocasião foi realizado teste glicêmico de mais de 80 pessoas algumas tiveram resultados bastante alterados, sendo encaminhados para o endocrinologista pelo clinico geral da unidade que se fez presente no evento; feita verificação da pressão arterial e oferecido um lanche saudável com frutas. O resultado foi muito positivo expressado pelos próprios usuários. Após um período de 15 dias na estratégia de saúde da família, a conclusão das práticas do quarto período se deu em unidades hospitalares. Nas práticas do quinto período, retornando a uma Estratégia de Saúde da Família situada na zona sul de Natal, foram desenvolvidas atividades com mais destreza e segurança, nessa além dos cuidados de rotina, foi realizada uma campanha junto à enfermeira da unidade com a avaliação do crescimento e desenvolvimento (CD) de forma coletiva, envolvendo os genitores no processo enriquecendo muito o nosso conhecimento.

(Conclusão) Colocar em práticas os conhecimentos teóricos adquiridos e compartilhados em sala de aula, mesmo diante das dificuldades encontradas, serviu de reflexão no tocante ao processo de cuidar. Ao longo dos dias foram desenvolvidas formas de trabalharmos mesmo diante das dificuldades existentes, de modo que os usuários não ficassem sem assistência, promovendo cuidados com compromisso, competência, e responsabilidade.

Palavras-Chave: Sistema Único de saúde. Unidade Básica de Saúde. Assistência de Enfermagem.

A SÍNDROME DE BURNOUT VIVIDA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Érica Tatyane da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Crisly Albuquerque da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Daniele Mendes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome de burnout conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio psíquico que tem como principal característica o estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes. E esta corresponde à resposta emocional às situações de estresse crônico em razão de relações intensas de trabalho com outras pessoas, ou de profissionais que apresentem grandes expectativas com relação ao seu desenvolvimento profissional e dedicação à profissão, e não alcançam o retorno esperado. Os sintomas típicos da síndrome é a sensação de esgotamento físico, emocional e psicológico que se reflete em atitudes negativas. É o caso de pessoas das áreas de educação, assistência social, saúde, recursos humanos, bombeiros, policiais, advogados e jornalistas. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é descrever as causas de afastamento dos profissionais de enfermagem das relações profissionais e pessoais.

(Metodologia) Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura de aspecto qualitativo e caráter exploratório, baseada no levantamento de dados onde foram consultados mais de 20 artigos originais publicados em revistas e Internet, os quais puderam ser utilizados somente os que possuíam relevância sobre o tema. Foram realizadas pesquisas em bases de dados da Scielo, Pubmed, Lilacs, Medline e ProQuest. A seleção dos artigos foi realizada utilizando os seguintes descritores: síndrome de burnout, doenças profissionais, esgotamento profissional, transtornos por sobrecarga de trabalho. Foi priorizado no estudo o comportamento dos profissionais de enfermagem que adquirem a síndrome no ambiente de trabalho, levando em consideração os fatores que a desencadearam.

(Resultados) O estresse laboral é um fenômeno cada vez mais comum dentro das instituições de trabalho, podendo trazer consequências individuais e organizacionais. Problemas de relacionamento com colegas, a falta de cooperação entre os colegas de trabalho, de equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal e também de autonomia são grandes causadores do nível máximo de estresse. A prevalência ocorre nos profissionais que trabalham em hospitais com rotinas desgastantes como setores de urgência e emergência e são evidentes os acontecimentos como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, etc., o distanciamento afetivo provoca a sensação de alienação em relação aos outros, sendo a presença destes muitas vezes desagradáveis e não desejada, e este comportamento é, na maioria das vezes, derivado do ambiente e das condições de trabalho. Pessoas com a síndrome apresentam sintomas como fadiga, cansaço constante, distúrbios do sono, dores musculares e de cabeça, irritabilidade, alterações de humor e de memória, dificuldade de concentração, falta de apetite, depressão e perda de iniciativa.

(Conclusão) A síndrome de burnout possui características marcantes na vida dos profissionais da área da saúde em especial da enfermagem, onde eles se submetem a desgastantes horas de trabalho sem descanso. A pesquisa realizada e aqui apresentada explicita condições de trabalho como um fator importante no afastamento dos profissionais do ambiente de trabalho, que devem ser investigadas de forma mais consistente em busca de respostas que possam contribuir para a prevenção de novos casos, a recuperação dos já acometidos e, principalmente, a promoção de condições de vida e trabalho que garantam a saúde física e mental de todos os trabalhadores de saúde de forma permanente. Convém ficar atento para o fato de que a busca de encontrar soluções pessoais para os problemas do trabalho, favorece menos à própria saúde e ao trabalho executado. Os estudos com enfermeiros e técnicos comprovam e vêm ressaltando as condições de trabalho como fator de risco.

Palavras-Chave: Síndrome de burnout, esgotamento profissional, equipe de enfermagem, estresse laboral.

ABORTO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Autor(es):

Hanna Gabriela da Silveira Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aborto no Brasil é considerado um sério problema de saúde pública devido a grandeza de suas complicações e ocorrências, que podem levar a morte. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), metade das gestações é indesejada, com uma a cada nove mulheres recorrendo ao abortamento para interrompê-las. Muitas das vezes isso ocorre por falta de informação adequada ou dificuldade de acesso as unidades de saúde. Alguns estudos internacionais mostram que os abortos inseguros aumentam em regiões em que a prática do aborto é ilegal. Esse tema possibilita múltiplas interpretações e representa interesses diversos para as instituições sociais, não existindo uma posição consensual sobre a questão. É um tema tabu sussurrado pelos corredores, quase nunca discutido na sociedade, no cerne da família, no da escola e entre os profissionais da saúde. Diante do exposto o objetivo do referido trabalho visa mostrar como o aborto inseguro vem sendo discutido na literatura.

(Metodologia) A pesquisa é do tipo revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada através de artigos científicos disponíveis nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados artigos sobre a temática que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos publicados no idioma português e nos anos de 2006 a 2014.

(Resultados) O aborto é mais frequente entre mulheres de escolaridade muito baixa. A proporção de mulheres que fizeram aborto alcança 23% entre aquelas com até o quarto ano do ensino fundamental (ou nível equivalente), ao passo que entre mulheres com o ensino médio concluído é de 12%. Os motivos relatados para a interrupção da gravidez são variados segundo a idade, situação conjugal e contexto social. Os níveis de internação pós-aborto são elevados e colocam o aborto como um problema de saúde pública no Brasil. Cerca de metade das mulheres que fizeram aborto recorreram ao sistema de saúde e foram internadas por complicações relacionadas ao aborto.

(Conclusão) O aborto clandestino e/ou inseguro é apontado como sendo uma das temáticas de maior destaque nas discussões relacionadas à área da saúde da mulher. É um assunto polêmico onde são envolvidos aspectos culturais e sociais, dentre outros. O Estado tem o dever de garantir o direito a informações de qualidade acerca da saúde sexual e reprodutiva para mulheres e homens, bem como a acessibilidade aos contraceptivos, considerando-se a contracepção de emergência e devem ser realizadas no âmbito do SUS, na perspectiva da integralidade da atenção. Porém um dos fatores que pode contribuir para elevar os números de gravidez indesejadas e que pode estar diretamente relacionado ao alto índice de abortos induzidos é a falta de observação na oferta de acesso a atenção à saúde sexual e reprodutiva das mulheres tanto na oferta de medicamentos ou no aconselhamento.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Aborto inseguro. Aborto induzido. Saúde da Mulher.

AÇÕES DE ENFERMAGEM DIANTE DE UM PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

Gabrielle Bezerra Queiroz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os cuidados paliativos representam o término da vida de forma digna e satisfatória, apesar de não ser bem aceito pela sociedade por provocar receio e insegurança, ele surge em um novo contexto social, buscando proporcionar conforto àqueles que o vivem e preservando suas vontades e individualidades. É um momento delicado na vida de uma pessoa por representar a aproximação com a finitude. A morte é um processo cotidiano no ambiente hospitalar, ao decorrer do tempo pode tornar-se banal para as equipes profissionais que o vivenciam, em alguns casos também acaba por equivaler a uma situação de difícil afrontamento, para tanto é através deste trabalho, que se buscará contribuir para a assistência de enfermagem, despertando nos colaboradores participantes da coleta de dados uma reflexão sobre a realidade da assistência prestada, além de evidenciar as atuações essenciais realizadas durante o processo de terminalidade da vida. É um assunto interessante, pouco abordado e dificilmente discutido no meio profissional, mas que requer maior atenção, por estar sempre na vida de todas as pessoas, configurando um momento delicado para pacientes e familiares, afetando intensivamente o trabalho da equipe de enfermagem que acaba deixando-se conduzir pela emoção do momento. Esse estudo tinha o objetivo de verificar as ações de enfermagem diante de um paciente em cuidados paliativos em uma unidade hospitalar do município de Natal - RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. A coleta de dados por sua vez, foi baseada na aplicação de um instrumento conforme o protocolo validado por Santos (2015), no que se refere aos cuidados com pacientes durante a terminalidade da vida. A análise dos dados será através da representação gráfica e tabelas nas frequências absolutas e relativas, além de traçar o perfil dos profissionais de enfermagem que vivem os cuidados paliativos nessa Instituição. A população da pesquisa constará de profissionais de enfermagem, compreendendo técnicos e enfermeiros atuantes nas UTI's. A amostra constará de 50 profissionais de enfermagem deste setor.

(Resultados) A pesquisa foi realizada nas UTI's do Hospital Unimed Natal, com 50 profissionais da área da Enfermagem entre técnicos e enfermeiros com tempo de formação e atuação superior há 1 ano, buscou compreender como os cuidados paliativos estão inseridos na prática diária desses colaboradores. E dessa forma, foi capaz de provocar uma reflexão nos mesmos, a respeito da assistência prestada por eles, diante de um paciente em estado terminal. E assim, foi possível sensibilizar os profissionais para que percebam a realidade do cuidado prestado por eles. Através de tabelas e gráficos foi possível desenhar o perfil dos colaboradores que prestam serviços de saúde ao Hospital Unimed Natal.

(Conclusão) Ainda em andamento.

Palavras-Chave: Enfermagem; assistência; cuidados paliativos; unidade hospitalar.

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Autor(es):

Maryane de Sousa Barros Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo: Docente do UNI-RN

Mariluce Oliveira de Araujo: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, a alta mortalidade do câncer constitui um grave problema de saúde pública, e dentre os tipos existentes, o Câncer do Colo do Útero apresenta um índice de mortalidade elevada. Essa é a terceira neoplasia ginecológica mais comum, afetando na maioria das vezes mulheres entre os 35 e 55 anos de idade. O Câncer do Colo do Útero é uma doença lenta, portanto quando os sintomas aparecem o câncer já está em estágio avançado. Então para ser detectado precocemente é necessário a realização do Exame Papanicolau, um método simples que identifica lesões neoplásicas nas mulheres assintomáticas antes do aparecimento dos sintomas. Esse estudo teve como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelo enfermeiro no que se refere à prevenção do Câncer do Colo do Útero.

(Metodologia) Utilizou-se como metodologia nesse estudo, a pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e livros atualizados. Foi utilizado um recorte temporal de 06 anos, ou seja, foi pesquisado trabalhos publicados no período de 2008 à 2014. Os critérios de inclusão escolhidos foram trabalhos que se apresentarem na íntegra, na língua portuguesa, com acesso gratuito e dentro do período selecionado. Após a leitura e análise criteriosa dos mesmos, foram selecionados aqueles que atenderam ao objetivo proposto.

(Resultados) A realização do exame preventivo consiste na principal estratégia de detecção precoce do câncer de colo uterino, porém o rastreamento precoce entre as mulheres nem sempre é possível em virtude da dificuldade de acesso dessa população aos Serviços de Saúde. Deste modo, reduzem-se as chances de prevenção e intensificam-se os riscos da doença. Quanto mais tardia for sua detecção, menores são as possibilidades de reduzir seus danos, condição que dimensiona a importância de ações preventivas. O enfermeiro, desempenha importante papel na prevenção do câncer de colo do útero, com atuação voltado para ações desenvolvidas a fim de garantir à mulher o acesso a exames preventivos e tratamento em serviços especializados. Percebe-se a necessidade de o enfermeiro trabalhar, principalmente, a educação em saúde e quebrar tabus a respeito do exame citopatológico. É necessário sinalizar a importância da realização desse procedimento, retratar sua eficácia na prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino para a mulher que o realiza com regularidade, sempre com vistas a atingir a população de maior risco.

(Conclusão) O câncer de colo do útero é uma doença de evolução lenta, que tem o maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticada precocemente. O exame preventivo é o método mais seguro e de baixo custo para a detecção precoce de lesões. Esse tipo de câncer merece grande atenção pelos profissionais de saúde, principalmente pelo enfermeiro que encontra-se habilitado e capacitado, sendo respaldado pela lei do exercício profissional para realizar o exame preventivo e pode contribuir para a prevenção por meio de ações de promoção de saúde para a detecção precoce da doença. No que se refere a prevenção do câncer do colo do útero, a atuação do enfermeiro é de extrema importância, visto que suas atividades são desenvolvidas em várias dimensões. Percebe-se a importância dessas ações para que as mulheres procurem as unidades para a realização do exame preventivo, que é o principal método de detecção precoce desse tipo de câncer, e quanto mais cedo diagnosticado, maiores são as chances de cura.

Palavras-Chave: câncer de colo do útero, prevenção do câncer de colo do útero, ações de enfermagem, educação em saúde.

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE

Autor(es):

Carla Alexsandra Araujo de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O leite materno é o único método natural de alimentação dos lactentes. Contém tudo que a criança precisa até os seis primeiros meses de idade, inclusive água. É imprescindível para a proteção e promoção da saúde das crianças. Bebês que mamam até os seis primeiros meses de forma exclusiva e complementada até pelo menos os dois anos de idade têm menos chance de adquirir doenças crônicas não transmissíveis na infância, adolescência e vida adulta, protegendo ainda de doenças como diarreia, infecções respiratórias e alergias. As propriedades nutricionais e imunológicas do leite possuem papel fundamental no estado nutricional, crescimento e desenvolvimento da criança. Além disso, o ato de amamentar promove o desenvolvimento facial infantil, contribuindo positivamente para a mastigação, deglutição, respiração e articulação dos fonemas, no que tange ao aspecto relacionado ao desenvolvimento sensorio motor oral, especificamente no que se refere à posição, pega, força de sucção e coordenação entre as funções de sucção, deglutição e respiração. No entanto, sabe-se que a lactação oferece vantagens não só ao bebê, mas também a mãe, à família e ao Estado. Para a mulher, sabe-se que além de reduzir o risco de câncer de mama e de ovários, reduz também certos tipos de fraturas ósseas e o risco de morte por artrite reumatoide. Para a família as vantagens estão relacionadas com a praticidade e custo, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Para o estado, a vantagem está diretamente ligada ao baixo custo que a amamentação oferece frente a fórmulas lácteas. Para melhoria nos índices de amamentação, é de fundamental importância um trabalho de fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, para diminuição nos números de morbimortalidade infantil. São diversos os fatores diretamente relacionados à mãe, a criança e ao ambiente que podem influir positiva ou negativamente no aleitamento materno. O objetivo da pesquisa é identificar os principais fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno.

(Metodologia) Está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando uma abordagem qualitativa para identificar os principais fatores que levam ao desmame precoce relacionado ao aleitamento materno. Os dados estão sendo coletados por meio de levantamento de dados de bibliografias publicadas na forma de periódicos nas Bases de Dados: Lilacs e Scielo, no período de 2006-2014, utilizando os seguintes descritores: Aleitamento materno, desmame precoce e fatores de influencia, nas suas versões em Português. Os dados coletados serão apresentados em forma de quadro sinóptico.

(Resultados) Os resultados parciais dos artigos encontrados, até o momento, mostram que os principais fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno são: o uso de bicos artificiais (chupeta e mamadeira), o trabalho materno fora de casa, as dificuldades encontradas pelas mães para amamentar nos primeiros dias pós-parto, problemas com a mama e escolaridade materna.

(Conclusão) Conclui-se, parcialmente, que as ações de promoção e proteção ao aleitamento materno devem acontecer de forma mais precoce possível, ou seja, durante a gestação. Porém, há necessidade da manutenção de políticas de incentivo ao aleitamento materno, bem como o acompanhamento das mães durante a lactação mostrando a importância de não só informar, mas também apoiar, orientar e acompanhar essas mulheres para que tenha sucesso na prática da amamentação.

Palavras-Chave: Aleitamento materno, desmame precoce, fatores de influencia

ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS FATORES CONTRIBUINTES PARA O DESMAME PRECOCE.

Autor(es):

Paloma Rayssa Nogueira Galdino: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Assegurar o aleitamento materno é um bom exemplo de política pública que envolve comunidade, família, governos e sociedade civil, com baixo custo e com surpreendente impacto sobre o desenvolvimento infantil (Parada, et al, 2005). Nas primeiras horas de amamentação as mulheres enfrentam um período de difícil manejo devido as dificuldades físicas nas mamas, como ingurgitamento mamário, dor e trauma mamilar. Esses fatores podem repercutir negativamente no ato de amamentar, ou seja, significando o rompimento do aleitamento materno (Castelli, Maahs, Almeida, 2014). Esse estudo teve como objetivo de conhecer a atuação da equipe de enfermagem durante o pré-natal e no pós-parto no acompanhamento de puérperas.

(Metodologia) Esta pesquisa caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica sistemática. Os dados coletados na base de dados científicos Scielo, com a busca das seguintes palavras-chave, no idioma português: Aleitamento Materno, mastite, ingurgitamento mamário. Foram incluídos no estudo somente os resultados de ensaios clínicos, estudos de caso-controle e série de casos realizados em seres humanos e publicados nos últimos 10 anos.

(Resultados) Através da leitura exploratória selecionou-se 21 artigos, os quais passaram pela leitura seletiva, totalizando um número final de 6 artigos. Chaves, Lamounier, Cesar, (2007) identificou no seu estudo que no momento da alta hospitalar, todas as mulheres amamentavam seus filhos, no entanto, somente 98% de forma exclusiva. Para o aleitamento materno exclusivo no primeiro, quarto e sexto meses de vida, as prevalências foram respectivamente 62,6%, 19,5% e 5,3%. Já Camarotti e colaboradores (2011) observaram que houve uma redução gradativa de aleitamento materno exclusivo no grupo de adolescentes na alta hospitalar e na consulta pós-parto 15 dias e na busca fonada após um mês (100%, 88% e 84,4%, respectivamente). Carrascoza e colaboradores (2005) relatam no seu estudo que o motivo para o desmame precoce tem relação ao retorno do trabalho materno, a partir do segundo mês de vida do bebê com percentual crescente até o sexto mês. Abrão, Gutierrez e Marin (2005) constataram 100% de frequência de ocorrência no processo de aleitamento materno insatisfatório independente do dia de puerpério, dando início ao processo de desmame precoce, pois, a maioria das mulheres eram leigas sobre a profilaxia, e ainda utilizavam práticas incorretas que determinam o aparecimento dos traumas mamilares, como observou-se também no estudo de Montrone e colaboradores (2006) e confirma de acordo com o estudo realizado por Zorzi e Bonilha (2006) que o posicionamento e a técnica da mamada, associadas ao início tardio da amamentação, pega ineficaz, uso de mamadeiras e chucas, o uso de bicos, o não esvaziamento da sobra de influenciam consideravelmente para o aparecimento do trauma mamilar e do ingurgitamento mamário.

(Conclusão) É imprescindível a importância do profissional de enfermagem, pois ele tem capacidade e autonomia para implementar ações educativas e desenvolver a melhor assistência as gestantes e puérperas, diminuindo o risco de desmame precoce e tornando a experiência prazerosa e saudável.

Palavras-Chave: Aleitamento materno, mastite, ingurgitamento mamário.

ANEMIA FALCIFORME

Autor(es):

Maria da Conceição de Lima Martins : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Keitty Siqueira de Almeida: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
José Amadeu Ferreira Junior: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Bruna Raissa Dantas da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A anemia falciforme é uma doença hereditária e genética, não transmissível, que predomina em pessoas negras, mas também ocorre em pessoas brancas. Ela também se caracteriza por uma alteração nos glóbulos vermelhos, que perdem a forma arredonda e elástica, ficando assim em forma de uma "foice". Dificultando a passagem do sangue nos vasos sanguíneos de pequeno calibre, e a oxigenação do tecido. Sabendo-se que existem casos registrado aqui no RN, esse vídeo tem como objetivo informar sobre, os sintomas e cuidados dessa doença pouco conhecida por todos nós.

(Proposta do roteiro) Propõem-se explicar a doença através de imagens ilustrativas e frases explicativas. Para que as pessoas fiquem alerta sobre essa doença rara, que apresenta vários sintomas, mas que muitas vezes não é diagnosticada.

(Efeitos esperados) Pretende-se informar a população sobre os sintomas, diagnósticos e cuidados sobre essa doença, que por ser rara, muitas pessoas ou não sabem que existe, ou sabem que existe, mas, não sabe nada a respeito.

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

Marcelly Xavier Bezerra de Lacerda: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Mamas são glândulas cuja principal função é a produção do leite, que se forma nos lóbulos e é conduzido até os mamilos por pequenos canais chamados ductos. Como todos os outros órgãos do corpo humano, também se encontram nas mamas vasos sanguíneos, Além de ser a neoplasia maligna que mais incide nas mulheres brasileiras, é também a primeira causa de morte por câncer no sexo feminino. O câncer de mama ocorre quando as células deste órgão passam a se dividir e se reproduzir muito rápido e de forma desordenada. O câncer de mama é um tumor maligno que e desenvolvido por decorrência de algumas alterações genéticas em um conjunto de células da mama , que passam a se dividir descontroladamente, ocorrendo assim um crescimento anormal tanto do ducto quanto dos glóbulos mamárias.O profissional de enfermagem e sua equipe, é de extrema importância no tratamento de um paciente com caâncer de mama, pois pode exercer o seu papel como esclarecedor ao paciente e seus familiares sobre a doença e suas opções de tratamento, dando apoio emocional onde ajudara na proporção do auto-cuidado, o alívio da dor, o tratamento das complicações, dando o incentivo e coragem para que o paciente tenha força para enfrentar o tratamento e possíveis consequências do câncer. Assim podemos concluir que o profissional de enfermagem possui uma importante atuação junto ao paciente com câncer de mama, considerando de suma importância esse estudo, pois o conhecimento teórico é de grande necessidade para um desempenho técnico-científico e principalmente humanizado das equipes de enfermagem que ficaram em contato com o paciente e seus familiares no decorrer do seu tratamento. Em se tratando de câncer a prevenção e a forma mais eficaz para evita-lo, considerando a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama devesse levar em conta valores, atitudes, crenças dessas mulheres e suas famílias, considerar seus aspectos culturais e, assim os enfermeiros conseguem uma maior participação das mulheres nas práticas de prevenção.

(Metodologia) A presente pesquisa tratara de uma revisão bibliográfica, acerca da assistência de enfermagem ao paciente com câncer de mama. Onde sera usado livros, fontes de artigos científicos na SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (literatura Americana e do Caribe, em ciências da saúde) Serão utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados em formato de texto completo, na língua portuguesa, no período de 2004 a 2014. Por fim como critério de exclusão serão dispensados aqueles artigos que não estejam na língua portuguesa, os que foram publicados antes ou após o período estipulado, dissertações e textos incompletos.

(Resultados) Nos artigos os autores observa e ressalta bem o grande índice de câncer de mama que vem atingindo os últimos anos e que a assistência de enfermagem e suma importância na recuperação do paciente e da própria família.

(Conclusão) Na pesquisa e e possível ver como o enfermeiro ele e de grande importancia para o paciente portador da doença. objetivo maior e mostrar ao profissional o quanto ele pode ajudar o paciente e sua família, assim como também meios que pode prevenir a doença

Palavras-Chave: câncer, mama, assistencia de enfermafem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO ABORTAMENTO PROVOCADO POR ADOLESCENTES EM UNIDADE HOSPITALAR

Autor(es):

José Adilson de Almeida Canuto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação por ser um evento complexo altera a dinâmica familiar, sentimentos ou percepções de forma geral, inclusive na adolescência. Estudos afirmam que gravidezes indesejadas na adolescência levam a altos índices de aborto no Brasil e no mundo e que complicações desse procedimento ocasionam elevados números de óbitos maternos. O aborto é caracterizado pela morte de um ser vivo em seu desenvolvimento fetal, podendo ser ocasionado de forma: espontânea ou provocada, geralmente ocorre até a 22^a semana gestacional. O abortamento provocado é uma decisão tomada pela mulher para interromper a gestação com auxílio de instrumentos ou formulas químicas naturais ou medicamentosas, ditas abortivas. Assim faz-se necessário que a equipe de saúde, principalmente a de enfermagem, trace estratégias preventivas e seja capacitada para assistir a adolescente em situação de risco de aborto. Diante do exposto, o estudo objetiva identificar a assistência do enfermeiro diante do aborto provocado por adolescente em unidade hospitalar.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e biblioteca virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online) disponíveis gratuitamente via online.

(Resultados) Após o cruzamento dos descritores com uso do operador, booleano AND, foram encontrados 25 artigos referentes à temática, destes apenas 10 atenderam ao objetivo propostos pela investigação. Para facilitar a demonstração dos resultados os artigos foram dispostos em dois quadros sinóptico, onde se deu ênfase aos seus códigos, autores, títulos, periódicos, base de dados, ano, metodologia, resultados, assistência de enfermagem diante do aborto provocado, atuação de enfermagem e ação no aborto provocado. Na investigação foi elencado que a principal estratégia preventiva de gravidezes indesejadas e conseqüentemente de aborto provocados é a concessão de orientações sobre a educação sexual para a comunidade, tendo os adolescentes como público alvo. No intra-aborto uma função importante do profissional de saúde é apoiar a mulher, respeitando a sua decisão, estimulando-a a expressar o que esta sentindo, deixando-a a vontade para demonstrar dor, arrependimento ou não. Como cuidados do enfermeiro à adolescente no pós-aborto, a orientação adequada à equipe de enfermagem dá-se diante do acolhimento, preparo e observação além da supervisão de procedimentos gerais como punção venosa, periférica, administração de ocitócitos, antiespasmódicos, analgésicos, auxílio em curetagens, curagens e aspirações intrauterinas. Identificou-se a relevância dada às orientações sobre os métodos contraceptivos e planejamento familiar à mulher nesses casos, para que não ocorram outras situações similares com a mesma.

(Conclusão) De acordo com os artigos lidos, pode-se concluir que ainda existem falhas referentes à assistência de enfermagem frente à situação de intra e pós-aborto, devido à deficiência de equipe preparadas para lidar com essas situações. Por esse motivo é importante que o enfermeiro realize uma qualificação referente às condutas que deverá ser tomadas, orientando a equipe para a prestação de uma assistência adequada e satisfatória aos pacientes.

Palavras-Chave: Aborto, Enfermagem e Aborto Induzido.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ÚLCERAS POR PRESSÃO

Autor(es):

Eluana Costa de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) As úlceras por pressão (UPP), representa um grande problema nas unidades de internação. É definida como lesão na pele, tecido, músculo ou osso, causada por pressão intensa e/ou contínua. A prevenção da UPP, é mais importante que as proposta de tratamento, visto que o custo é menor e o risco do paciente é praticamente inexistente. Uma das medida mais simples e indispensável para a prevenção da UPP, é a mudança de decúbito, que é realizada a cada duas horas, reduzindo a força e cisalhamento, e a pressão do local, a massagem de conforto que ajuda ativar a circulação O objetivo desta pesquisa é descrever a assistência de enfermagem quanto a prevenção e tratamento das UPP.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizado através da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), pela base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e biblioteca IBICS (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde). Utilizando os descritores “enfermagem”, “úlceras”, “terapêutica”.

(Resultados) O desenvolvimento das UPP, é um fenômeno complexo que envolve tanto fatores relacionados ao paciente, quanto ao meio externo. A pressão contínua sobre a área lesada, impede que o fluxo sanguíneo chegue aos tecidos. Existem quatro fatores que podem levar ao aparecimento desta lesões: a pressão, o cisalhamento, a fricção e a umidade. O diagnóstico das UPP realiza-se através dos métodos visuais simples e palpação; com eles é possível classificar as úlceras em estágios, o que permite fundamentar a elaboração de estratégias terapêuticas. A pele quando lesada inicia imediatamente o processo de cicatrização, após uma lesão ocorre uma sequencia determinada de eventos que levam a correção do defeito e a restauração da superfície da pele. A maioria das UPP, poderiam ser evitada se houvesse maior conhecimento, por parte dos profissionais de saúde. Os princípios do tratamento é manter a úlcera limpa, úmida, e coberta, favorecendo o processo de cicatrização.

(Conclusão) Ao avaliar os artigos relacionados com a prevenção e tratamento, foi observado que os trabalhos relevaram a importância do enfermeiro realizar e implementar medidas de prevenção das UPP. Os artigos abordaram custo-benefício do tratamento, medidas preventivas, intervenções de enfermagem, escalas de predição de risco, desenvolvimento de protocolos, para o acompanhamento de pacientes na prevenção e tratamento, que demonstram a preocupação do enfermeiro em adquirir novos conhecimentos e aderir as tecnologias atuais, melhorando sua capacidade de decisão e acompanhamento do cliente em risco de desenvolvimento de UPP.

Palavras-Chave: Úlceras, Prevenção, Tratamento.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS HIPERTENSIVAS ESPECÍFICAS DA GESTAÇÃO

Autor(es):

Rafaella Mayara de Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) As Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação (DHEG's) são complicações que podem acontecer na gravidez ocasionadas pelo aumento dos níveis de pressão arterial, a partir da 20ª semana da gestação, em mulheres que tem seus níveis pressóricos normais. Pode ser classificada como: pré-eclâmpsia leve ou grave, eclâmpsia, síndrome de HELLP e pré-eclâmpsia superajuntada, sendo um dos fatores favorecedores para o aparecimento da DHEG a presença já existente da hipertensão. As mudanças no organismo da mulher grávida são notórias durante a gravidez onde também são identificadas modificações no metabolismo e podendo estes serem observados através do pré-natal. A questão norteadora da pesquisa foi "Como a Assistência de Enfermagem pode influenciar na diminuição das complicações na gestante portadora de DHEG?" O objetivo desta pesquisa consiste em identificar na literatura científica experiências trazidas pela assistência de enfermagem à mulheres portadoras de DHEG's diante das consultas de pré-natal como também relatar as complicações trazidas pelas DHEG's identificados no pré-natal na Atenção Básica e identificar os fatores de risco maternos relacionados às DHEG's que podem ser encontrados através da consulta de pré-natal.

(Metodologia) Revisão integrativa da literatura de artigos científicos completos, publicados no idioma português, divulgados entre os anos de 2005 a 2014, através de busca nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e na coleção de bases SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os descritores: "gravidez", "fatores de risco", "hipertensão", "assistência pré-natal", "diagnósticos de enfermagem".

(Resultados) Foram selecionados nove artigos que atenderam aos objetivos do estudo assim como responderam ao questionamento da pesquisa. Até o presente momento, estes relataram que os principais fatores de risco maternos que as pacientes podem estar expostas para o desenvolvimento de DHEGs são: obesidade, idade reprodutiva antes de 19 e após 35 anos, presença de hipertensão, primiparidade Os estudos referiram que diante desses os enfermeiros devem orientar sobre os cuidados que possam preveni-los ou antecipar seu tratamento. Também foi relatado a satisfação das mulheres sobre as informações que lhes eram repassadas durante as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiros, embora ainda deixe lacunas nos cuidados no pós-parto e práticas de exercícios

(Conclusão) Para a prestação de uma assistência de qualidade por parte do enfermeiro há necessidade que o mesmo mantenha conhecimento atualizado a respeito das DHEG's, além de procurar estratégias de minimização das influências externas sobre os riscos maternos encontrados nas gestantes com a doença em questão. Isso nos mostra a importância da produção científica realizada pelo enfermeiro no acompanhamento dessas gestantes, uma vez que o mesmo é peça fundamental na execução dessa identificação na Atenção Básica de Saúde.

Palavras-Chave: Gravidez, Fatores de Risco, Hipertensão, Assistência Pré-Natal, Diagnósticos de Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE TUBERCULOSE AO APENADO

Autor(es):

Louise Vayani Varela Costa Mouzalas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, transmitida em maior parte dos casos pela bactéria *mycobacterium tuberculosis*, disseminada pelo contato pessoa-pessoa, através de aerossóis infectados, podendo atingir qualquer órgão, porém o pulmão é o mais atingido. O Brasil ocupa o 19º lugar entre os 22 países que abrangem 80% da carga mundial de Tuberculose, com isso tornou-se um dos países priorizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A TB é considerada uma das principais causas de morte entre adultos jovens (entre 15 e 49 anos) que residem em países em desenvolvimento. História de encarceramento, desnutrição, uso de drogas, tabagismo, alcoolismo, infecção por HIV/aids, cepa resistente aos medicamentos, história prévia de TB, atraso no diagnóstico e a falta de conhecimento sobre a doença, são uns dos fatores de risco associados ao desenvolvimento da TB. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar as ações do enfermeiro diante da prevenção de TB nos presídios.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, explicativo, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), pela Base de Dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os descritores para pesquisa foram, prisão, tuberculose, saúde pública, encontrados no DECS (Descritores em Ciência da Saúde) e o cruzamento foi pelo operador booleano AND ((Prisão) AND (Tuberculose) AND (Saúde Pública)). Foram utilizados como critério de inclusão artigos em português, entre os anos de 2005 e 2015.

(Resultados) Observou-se no estudo que a população apenada é mais atingida pela tuberculose do que a população em geral, pois vivem em um ambiente que favorece na transmissão e adoecimento. E que o enfermeiro tem papel fundamental na realização dos cuidados contra a TB, gerenciando ações de controle contra a doença, compreendendo a complexidade envolvida através do conhecimento adquirido em sua formação de ensino superior, conhecimentos que promovem diferentes formas de integrar o cuidado com os portadores de tuberculose. No entanto, a atuação da enfermagem em âmbito prisional é escassa, atrasando o diagnóstico, o início do tratamento ou em um tratamento inadequado, disseminando cada vez mais a doença.

(Conclusão) Poucos profissionais da área de saúde atuam em ambiente prisional, pelas condições precárias de trabalho, baixa remuneração ou até mesmo preconceito da equipe, que visa mais segurança. Tendo em vista a escassez de assistência, entende-se que os apenados não são diagnosticados logo quando ingressam no sistema penitenciário e não recebem o tratamento adequado enquanto estão presos, podendo disseminar a doença no presídio e até mesmo fora, quando retornar a sociedade ou até mesmo através dos funcionários que têm contato direto com seus familiares e com a comunidade, podendo ser considerado um risco de contaminação por mão dupla. Uma TB contraída na comunidade pode desencadear uma epidemia na população carcerária e uma epidemia de TB não controlada no interior do presídio representa grande risco de contaminação para a sociedade como um todo. Enquanto não houver o controle da TB nas penitenciárias, dificilmente haverá como controlar no restante do país. O sistema prisional é considerado uma ameaça ao controle da doença, sendo um dos principais focos de transmissão da TB.

Palavras-Chave: Prisão, tuberculose, saúde pública

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PREPARO DO LEITO DA FERIDA PARA ENXERTIA DESENVOLVIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE NATAL/RN- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Simone Maria da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Existem relatos de cicatrização de feridas com curativos, desde a antiguidade em todas as civilizações. A denominação ferida se refere a qualquer tipo de lesão tecidual que atinja a pele independente da camada. O enxerto cutâneo é usado para abreviar o tempo de cura, evitando infecções e danos estéticos, indicado quando há muita tensão ou perda de substâncias, para tanto, precisa de um leito receptor adequado, com ausência de infecção grosseira e imobilização para que haja boa adesão. O uso de coberturas adequadas é de grande valia para a melhoria da qualidade de cuidados, uma vez que o sucesso do tratamento depende, dentre outros fatores, da criteriosa escolha, bem como, da adequada utilização dos produtos. Dessa forma, esse trabalho objetiva relatar os cuidados de enfermagem no preparo do leito da ferida para enxertia.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter qualitativo do tipo relato de experiência. Ocorreu no Hospital Universitário Onofre Lopes, na cidade de Natal/RN durante a assistência de enfermagem a uma paciente com ferida em couro cabeludo com a utilização de coberturas com o intuito de otimizar e promover a formação de tecido de granulação e preparar a ferida para receber o enxerto cutâneo.

(Resultados) O relato descreve a situação de uma paciente com 29 anos de idade com diagnóstico de neurofibroma de couro cabeludo acompanhada pela comissão de curativos em conjunto com a cirurgia plástica do Hospital Universitário Onofre Lopes/UFRN que apresentava ferida após ressecção de tumor gigante em couro cabeludo. Utilizado como cobertura de primeira escolha o alginato de cálcio, pela quantidade de exsudato; posteriormente optou-se pela gaze de rayon com petrolatum. Em 15 dias, o leito da ferida encontrava-se 100% granuloso apto a receber o enxerto, mas, por questões logísticas não foi possível fazer a cirurgia. Os curativos foram mantidos com gaze de rayon umedecida em soro fisiológico a 0,9% até a realização da mesma. Após o procedimento cirúrgico, as áreas doadora e receptora foram recobertas com gaze de rayon embebidas em ácidos graxos essenciais. Observando-se a pega adequada do enxerto e cicatrização da área doadora foi dada alta hospitalar para acompanhamento ambulatorial.

(Conclusão) O conhecimento sobre feridas cutâneas e como proceder na sua avaliação e tratamento são fatores decisivos na prática do enfermeiro que presta cuidados aos portadores de feridas. Com a escolha da terapêutica adequada observou-se que em pouco tempo a ferida encontrava-se totalmente granulada, diminuindo o tempo de internação, o risco de nova intervenção cirúrgica e os gastos hospitalares.

Palavras-Chave: Enxerto. Cuidados de Enfermagem. Cicatrização.

ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS AO PACIENTE CRÍTICO

Autor(es):

Lindcleia Ravena Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ventilação mecânica é um método de suporte à vida de extrema importância geralmente utilizada em unidades de terapia intensiva quando o paciente apresenta alterações na função respiratória normal, seu uso pode induzir a ocorrência de eventos adversos, sendo necessário conhecimento e aptidão ao manejar um paciente em suporte ventilatório mecânico a fim de prevenir o surgimento de complicações e garantir uma assistência segura. A questão que norteou o enfoque principal para execução dessa investigação foi: Quais os cuidados prestados pela enfermagem ao paciente crítico em uso de suporte ventilatório mecânico e as ações na prevenção de eventos adversos? O objetivo geral do estudo é descrever os cuidados de enfermagem ao paciente crítico em uso de suporte ventilatório mecânico e discorrer sobre as condutas necessárias para prevenir a ocorrência de eventos adversos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa cuja finalidade foi reunir e analisar resultados de pesquisas e trabalhos já publicados sintetizando o conhecimento sobre o tema em questão a ser investigado. Para a seleção da amostra, os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro do presente ano, utilizando os descritores ventilação mecânica, enfermagem e terapia intensiva através do conector booleano AND nas bases de dados da LILACS e SCIELO e resgatados trabalhos publicados entre os anos de 2010 e 2014.

(Resultados) Os estudos foram submetidos a uma triagem analítica e interpretativa com o escopo de eleger os materiais que obtinham maior interesse a pesquisa a fim de avaliar as informações contidas nas fontes para associar o que foi argumentado pelo autor com o tema em questão. De posse dos critérios de inclusão e exclusão realizou-se leitura exploratória dos textos selecionados extraindo seus principais dados estruturais (autores; ano de publicação; revista; metodologia; participantes do estudo). Das 140 publicações encontradas, 11 foram selecionadas para compor a amostra final do estudo. Foi observado que a ventilação mecânica confere um dos recursos utilizados como método de suporte à vida que busca a melhor maneira de substituir a função respiratória quando esta encontrar-se prejudicada, porém sua indicação não exclui o paciente da exposição de possíveis complicações advindas de seu uso, exigindo, para o manejo dos pacientes dependentes deste suporte, conhecimento técnico e científico na compreensão de que a prática correta do cuidado reflete na melhoria do estado clínico do utente. De acordo com esta pesquisa a mobilização terapêutica no leito, higiene oral no paciente grave, higienização brônquica obedecendo às técnicas assépticas, atenção com os circuitos do ventilador e alarmes ventilatórios, prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica, observação da pressão do cuff e a prevenção da sobrecarga no ambiente de trabalho formam os principais cuidados envolvidos na assistência ao paciente em ventilação artificial, o que pode orientar qual a informação e conduta que o enfermeiro e sua equipe devem deter acerca do manuseio frente a esta terapêutica.

(Conclusão) Conclui-se que, proporcionar ao cliente uma assistência pautada em conhecimento técnico-científico, evitando riscos e agravos, garante a qualidade do serviço. Espera-se que os resultados deste estudo possam colaborar para a melhoria na assistência da enfermagem ao paciente grave em uso de terapia ventilatória artificial gerando informações que possam auxiliar a prática de programas educativos tanto para os profissionais no âmbito hospitalar quanto para discentes da graduação no que se refere ao cuidado do paciente grave em ventilação mecânica.

Palavras-Chave: Enfermagem; Ventilação Mecânica; Terapia Intensiva.

ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Autor(es):

Ana Rafaela Nascimento de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Manoela Jaciara Silva Cruz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Daiane Marques Cabral: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Simone Barbosa da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças menores de cinco anos é complexo e pretende-se aqui olhar para esse processo destacando a enfermagem na atenção básica à saúde da criança, diante das transformações presentes no sistema de saúde brasileiro, tendo como perspectiva a atenção integral à saúde da criança, que pressupõe, além de uma assistência baseada em aspectos biopsicossociais, a criação de elos entre a população usuária e os serviços. Com enfoque na assistência integral à saúde da criança, cinco ações básicas surgiram como respostas do setor saúde aos agravos mais frequentes e de maior peso na morbimortalidade de crianças de 0 a 5 anos de idade: Aleitamento Materno e Orientação Alimentar para o Desmame, Controle da Diarreia, Controle das Doenças Respiratórias na Infância, Imunização e o Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento. A avaliação do crescimento é um importante instrumento para acompanhamento das condições de saúde e nutrição, tanto de indivíduos quanto de populações. Dessa forma, como ação básica de saúde, o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento é uma oportunidade do profissional de saúde analisar de forma integrada e preditiva a saúde da criança, com vista à ação resolutive de promoção da saúde. A consulta de enfermagem para o acompanhamento do CD infantil compreende a entrevista para a coleta dos dados, o exame físico encéfalo-podálico, devendo abranger as etapas correspondentes à inspeção, palpação, percussão e ausculta, conforme a necessidade do órgão ou sistema a ser avaliado, o estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem, a prescrição, a implementação dos cuidados e a orientação das ações relativas aos problemas detectados. Diante do exposto, tem-se como objetivo evidenciar a relevância da atuação do enfermeiro, frente ao atendimento em nível de atenção básica a saúde da criança, além de identificar as ações de promoção da saúde implementadas pelo enfermeiro na avaliação do crescimento e do desenvolvimento infantil.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativo com abordagem exploratória, por meio de análise ampla da literatura. Para seleção dos artigos foi efetuada uma pesquisa por estudos completos publicados entre os anos de 2005 a 2015, disponíveis em Língua Portuguesa completos e online, na coleção de dados Scielo, por meio dos descritores presentes na Biblioteca Virtual em Saúde: Enfermagem, Atenção Básica e Criança.

(Resultados) Foram encontrados vinte e dois artigos científicos, contudo apenas onze artigos, se enquadraram nos critérios deste estudo, onde foi realizada uma leitura criteriosa de análise e posterior síntese, para serem dispostos em um quadro sinóptico, contendo título do artigo, objetivo, resultados e conclusões obtidas. A pesquisa ressaltou que os cuidados na atenção primária envolvem educação em saúde para crianças e comunidade; métodos de prevenção e controle de problemas identificados; promoção de adequada suplementação alimentar; garantia de instalações hídricas e sanitárias; cuidado em saúde materna e infantil incluindo o planejamento familiar; imunização; terapêutica apropriada para doenças comuns e o fornecimento de fármacos. O acompanhamento da criança prevê várias consultas durante os primeiros anos de vida. Caso os dados obtidos não sejam registrados, a finalidade desse acompanhamento perderá a razão de ser, pois prescinde de significado.

(Conclusão) Com a elaboração deste estudo, percebe-se que o enfermeiro tem buscado fundamentação teórica e prática para cuidar da criança. Nesse sentido, o enfermeiro atuante sobre o cuidado primário à criança, inicialmente deve investigar determinantes sociais, econômicos e de saúde na tentativa de realizar um diagnóstico situacional da família da criança e do meio onde esta se insere e direcionar os cuidados previstos. Sendo assim, o enfermeiro torna-se um mediador entre o serviço de saúde e a comunidade, atento às necessidades das crianças durante as consultas de enfermagem, durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Enfermagem, Atenção Básica e Criança.

ATENDIMENTO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA COM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS

Autor(es):

Alice Lisiane Roque Leal: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A consulta da enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro e consiste na aplicação do processo de enfermagem ao indivíduo, a família e à comunidade de forma direta e independente. (OLIVEIRA E CADETE; 2006). A prioridade da atenção à criança até 2 anos, a proteção e o fomento ao desenvolvimento integral da criança é essencial neste período crítico e sensível da primeira infância. (BRASÍLIA; 2012). O acompanhamento do enfermeiro no programa crescimento e desenvolvimento são eixos referenciais para todas as atividades de atenção à criança e ao adolescente sobre aspectos biológicos afetivo, psíquico e social, priorizando promover a saúde, prevenir e curar doenças das crianças na consulta da enfermagem. (LIMA et al; 2009). O enfermeiro deve estar atento à forma como orientar famílias através das visitas domiciliares ou marcando consultas com as mães ou responsáveis na própria UBS para obter o máximo de informações possíveis que diz respeito ao crescimento e desenvolvimento infantil, tais como: a amamentação, o tipo de alimento que é oferecido à criança após os seis meses, altura, peso, desenvolvimento cefálico, dentre outras intercorrências observadas pelo enfermeiro. (ALVES et al, 2012).

(Metodologia) Esta pesquisa caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica sistemática. Os artigos foram coletados nas bases de dados científicos Scielo, Lilacs, com a busca das seguintes palavras-chave: “Cuidados de enfermagem”, “Crescimento e Desenvolvimento infantil”, “Consulta da enfermagem”, todos no idioma português. Foram incluídos no estudo somente os resultados de pesquisa de campo, estudos de caso-controle e série de casos realizados no Brasil com crianças e publicados nos últimos 10 anos.

(Resultados) Foram encontrados 25 artigos científicos sobre o tema, mas apenas 4 possuíam as informações que discorria sobre a relevância do papel do enfermeiro frente ao atendimento e orientação adequada à criança menor de 2 anos no programa Crescimento e Desenvolvimento em UBS. Observou-se que o processo assistencial, embora desenvolvido adequadamente no que tange à aplicação de conhecimentos técnico-científicos na implementação das cinco ações básicas de saúde, requer ajustes de fácil resolução em alguns procedimentos, a fim de abranger aspectos essenciais à saúde da criança nas unidades selecionadas do Programa de Saúde da Família nos aspectos educativos para aprimorar a qualidade da consulta. A enfermagem apresenta dificuldades no acompanhamento à assistência nas ações à criança menores de 2 anos. Saparolli e Adami (2007); Monteiro et. al (2011); Souza et al (2012). Lima et al (2009).

(Conclusão) A Enfermagem possui falha no acompanhamento de crianças no programa crescimento e desenvolvimento. É recomendado mais estudos e capacitação com esses profissionais a fim de promover uma maior adesão desses para a saúde da criança.

Palavras-Chave: Palavra chave: enfermagem; criança; crescimento x desenvolvimento

ATEROSCLEROSE

Autor(es):

Aline Freire da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Yasmin Josuã de Medeiros Miranda: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Maria do Nascimento Neri: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Annanery Cavalcante Da Silva Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Araújo Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A aterosclerose é uma condição em que ocorre o acúmulo de placas de gordura e outras substâncias na parede dos vasos sanguíneos, a presença e a gravidade das lesões ateroscleróticas correlacionam-se significativamente com fatores de riscos cardiovasculares. Dentre esses fatores pode-se citar: sobrepeso e obesidade, hipertensão arterial, resistência a insulina, sedentarismo. Segundo dados desenvolvidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) as doenças cardiovasculares são as primeiras causas de mortes no mundo. Estimou-se que 17,5 milhões de pessoas morreram acometidas por essa doença em 2005, representando assim 30% das mortes em todo o mundo. É previsto para 2015 que 20 milhões de pessoas morram a cada ano, vítima de doenças cardiovasculares. Em torno de 80% dessas mortes ocorre em países de renda média e baixa ocasionada principalmente pelo tabagismo, inatividade física e alimentação inadequada. Conhecer a aterosclerose e os riscos que ela traz é fundamental para prevenção e tratamento dessa doença. Neste trabalho temos como objetivo abordar de forma ampla o que é essa doença, os potenciais riscos que ela oferece, os possíveis tratamentos, entre outros.

(Metodologia) O trabalho foi realizado através de uma revisão de literatura em artigos científicos da base de dados Google Acadêmico e Bireme. Cada pesquisa realizada foi feita por intermédio dos conceitos por data de publicação a partir de 2010, realizados no Brasil, está disponível completo e ter acesso livre, focando o tema tratado. Foram selecionados no total 10 artigos relevante para esta análise, 4 no Google acadêmico, 6 na Bireme

(Resultados) As artérias são vasos sanguíneos que conduzem o sangue oxigenado, normalmente suas paredes são lisas e elásticas por causa dos movimentos de sístole e diástole. A aterosclerose altera as paredes internas das artérias ficando mais rugosas e irregulares dificultando a circulação e favorecendo a formação de placas, conhecidas como ateromas que são constituídas por colesterol e outras substâncias, estes podem ser produzidos pelo o próprio organismo ou adquiridos durante a alimentação. Esse acúmulo causa o estreitamento das artérias, prejudicando o fluxo sanguíneo, eventualmente partes desses depósitos de gordura nas artérias podem se desprenderem e causar uma obstrução nos vasos. Essa diminuição do fluxo ou obstrução dos vasos e uma das principais causas de doenças cardiovasculares como o infarto agudo do miocárdio, angina, acidente vascular encefálico entre outros. A aterosclerose pequena parte é de causa hereditária, na maioria das vezes está relacionada aos fatores de riscos, como pressão alta, diabetes, colesterol elevado, entre outros. A forma mais indicada de tratar a aterosclerose é retirar as placas de gordura, essa retirada pode ser feita por métodos invasivos, é também pode ser tratada por medicamentos, porém ter hábitos saudáveis é de extrema importância para o controle da doença.

(Conclusão) É possível concluir que a aterosclerose é uma doença comum, mas bastante perigosa, pois muitas vezes a evolução é silenciosa. Portanto um diagnóstico e tratamento prévio é fundamental para uma completa recuperação, além de prevenir possíveis complicações. A adesão de hábitos alimentares e de vida saudável é essencial quando o assunto é prevenção.

Palavras-Chave: Aterosclerose, doença, cardiovascular

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DAS INTERCORRÊNCIAS DURANTE O TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Autor(es):

Janielle da Silva Simplicio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) A Doença renal crônica constitui hoje em um importante problema médico e de saúde pública. No Brasil, a prevalência de paciente mantida em programa crônico de diálise dobrou nos últimos oitos anos. Um dos principais métodos da IRC é a hemodiálise onde consiste num processo terapêutico responsável de remover catabólicos de todo o organismo e assimilar as modificações do meio interno por meio de passagem do sangue em equipamento idealizado para esse processo. Esta terapêutica vem buscando trazer benefícios aos pacientes tentando amenizar não somente os sintomas urêmicos, mas também a redução de complicações que são decorrentes ao próprio procedimento e a diminuição de risco de morte. Devido a uma série de problemas, os profissionais de enfermagem devem sempre se atualizar para promover uma assistência de segurança e melhor qualidade ao paciente renal crônico. Os cuidados prestados da enfermagem envolvem uma assistência da entrada do paciente até a saída de sessões de hemodiálise. Este estudo teve como objetivo geral identificar atuação do enfermeiro diante das intercorrências durante o tratamento hemodialítico, e as mais freqüentes durante as diálise.

(Metodologia) (METODOLOGIA) Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa do tipo de revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados literatura Latino- Americano e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), para isso foram usados descritores em Ciência da Saúde online (DeCS). Os critérios de inclusão foram os artigos escritos em português e na íntegra, com o texto completo disponível, no período entre os anos 2010 a 2015. Os critérios de exclusão foram os artigos que só apresentaram resumo, escrito em outro de idioma e os que não contemplaram os objetivos proposto. Na base de dados LILACS, sendo os critérios de inclusão, foram selecionados 15 artigos para a leitura de títulos e resumos, logo mas a fim de obter os itens desejados, foram escolhidos 3 artigos. Na biblioteca virtual MEDLINE, foram localizado 1 artigo, após a leitura de título e resumo, 1 artigo, sendo assim finalizado com uma amostra de 4 artigos.

(Resultados) (RESULTADO) O presente estudo encontra-se com resultados parciais, a princípio os Resultados da revisão Integrativa foram ilustrado através de quadro, a fim de esclarecer o objetivo de estudo, inserindo no quadro 1 código do artigo, título, autores, base de dados periódicos e ano de publicação, após a leitura dos títulos e resumo a fim de resgatar a essência dos estudos da Revisão Integrativa apresentou-se no quadro 2 continuidade mas claras desses artigos, onde haverá uma análise mais profunda de cada um deles, abordando a metodologia, resultados esperados, ações do enfermeiro, e as principais intercorrências. Na avaliação de cada artigo e possível notar a importância dos cuidados da enfermagem diante das intercorrências hemodialíticas, e dentro disto mostra como os profissionais agir para manter o controle do mesmo que poderiam levar os pacientes a óbito, e proporcionando um bem estar dos pacientes e sua família com solidariedade, compreensão, e atenção devido a ser um tratamento muito doloroso.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) As maiorias dos estudos publicados nos últimos anos chegaram a conclusão que as principais complicações clínicas que apresentaram durante as sessões de hemodiálise foram: hipotensão, hipertensão, câimbra, cefaléia, prurido, náuseas e vômitos. E diante disto as intervenções de enfermagem em geral foram: monitorização hidroelettrica, verificações e SSVV, administração de medicamentos e orientação aos pacientes.

Palavras-Chave: Palavra Chave: Cuidados de Enfermagem na Hemodiálise, Insuficiência Renal, Diálise Renal.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HEMOTERAPIA

Autor(es):

Fabiane Katine de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A transfusão de sangue teve dois períodos: um empírico, que vai até 1900, e outro científico, que vai de 1900 em diante. No Brasil em 1879, um relato discutia se a melhor transfusão seria com sangue de animais para humanos ou entre seres humanos. A prática transfusional no Brasil continua evoluindo, como ocorre em outros países do mundo. Deste modo, o Rio de Janeiro como capital do Brasil até 1960, e São Paulo, por ser a maior cidade da América Latina, Lideraram a evolução da Hemoterapia brasileira. A hemoterapia consiste no tratamento terapêutico por meio da transfusão sanguínea, de seus componentes. Trata-se de uma atividade assistencial de alto risco epidemiológico, uma vez que o sangue, na condição de tecido vivo, é capaz de transmitir diversas doenças a segurança e a qualidade do sangue e hemocomponentes devem ser assegurados em todo o processo, desde a captação de doadores até sua administração ao paciente. A doação de sangue no Brasil é atualmente regulamentada pela RDC Nº 57, de 16 de dezembro de 2010 e pela Portaria Nº 1353 de 13 de junho de 2011 do Ministério da Saúde (que estabelece e ratifica o disposto na Constituição Federal em vigor, enfatizando que a doação de sangue deve ser altruísta, voluntária e não gratificante). No Brasil, as competências e atribuições do enfermeiro em hemoterapia são regulamentadas conforme a resolução Nº 306/2006, do Conselho Federal de Enfermagem (CONFE). Segundo essa Resolução, o enfermeiro deve planejar executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de hemoterapia nas unidades de saúde, visando assegurar a qualidade do sangue, e hemocomponentes. **OBJETIVO.** A pesquisa teve como objetivo geral identificar na literatura a atuação dos enfermeiros na prática da terapia transfusional. Mostrar a produção científica sobre a terapia transfusional nos últimos 10 anos, para despertar aos enfermeiros a necessidade de adequação na área de hemoterapia á nova realidade.

(Metodologia) A metodologia utilizada consistiu de uma revisão bibliográfica de artigos científicos já publicados, nas Bases de Dados indexadas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO).

(Resultados) A atuação do enfermeiro na hemoterapia é um trabalho com grandes desafios, é preciso um preparo teórico e prático, não oferecido nos cursos de graduação. Para o desenvolvimento desta atividade é necessária uma prática especialista que ainda não foi normalizada. Os trabalhos científicos contemplam a atuação do enfermeiro na hemoterapia, enfatizando a necessidade de uma discussão junto às universidades/ faculdades para uma explanação mais profunda na assistência hemoterápica de qualidade, assim proporcionando segurança para uma atuação na área, assegurando os serviços prestados pela enfermagem, já na prática os enfermeiros com sua empatia e ética desenvolve seu trabalho na triagem do doador, transfusão sanguínea e coordenação da equipe de técnicos.

(Conclusão) Concluiu-se que a hemoterapia desde os primórdios busca uma organização e modelo característico no país, na tentativa de salvar vidas na transfusão. O enfermeiro tem o papel de agir de forma humanizada com os doadores durante a triagem, priorizando o comprometimento dos mesmos no serviço com programas de educação a esses doadores, a respeito da janela imunológica. Assim sendo, pode diminuir os riscos da contaminação por doenças transmissíveis na comunidade através da transfusão sanguínea, repassando um conhecimento em benefício dos pacientes. A segurança transfusional é essencial na atuação do enfermeiro, apesar da ausência ou ineficiência do treinamento realizado aos profissionais, na área da hemoterapia.

Palavras-Chave: Hemoterapia; Transfusão Sanguínea; Atuação do Enfermeiro na Hemoterapia.

AValiação da Eficácia do uso da Bota de Unna: Estudo Bibliográfico

Autor(es):

Maria Luiza Gomes Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A úlcera venosa é um importante problema de saúde pública, principalmente no Brasil. Um estudo epidemiológico de alterações venosas de membros inferiores do estado do Rio Grande do Norte estimou que a prevalência é de 0,36/1.000 portadores de úlceras (SILVA, 2012, apud, NUNES, 2006). Afeta grande parte da população adulta, causando impacto socioeconômico, configurando, tratamentos longos, complexos e de alto custo (MIOT et al, 2009). As úlceras venosas crônicas (UVC) acomete os membros inferiores, são causadas na sua maioria pela insuficiência vascular, acarretando um conjunto de alterações que ocorrem na pele e no tecido subcutâneo. Pode ser decorrente de hipertensão venosa de longa duração, por insuficiência valvar ou obstrução venosa (MARFFEI, et al 2008). Apesar da alta prevalência e do impacto, não há um consenso para seu manejo, o que propicia a ser negligenciada e abordada de maneira inadequada. Uma das alternativas para o tratamento e medidas preventivas é através da compressão, uma vez que controla o edema e a hipertensão (ABREU, 2013). As terapias compressivas podem ser elásticas ou inelásticas. Entre as inelásticas, a mais comum é a bota de Unna, que consiste em atadura impregnada de óxido de zinco, goma acácia, glicerol, óleo de rícino e água deionizada, criando um molde semissólido, que realiza compressão externa eficiente (MARFFEI et al, 2008). É considerado um produto para curativo que auxilia na terapia compressiva, propiciando o retorno venoso. Produto amplamente utilizado pelos enfermeiros, como terapia as lesões de perna. **OBJETIVOS:** Avaliar a efetividade da terapia compressiva com bota de Unna, no tratamento de úlcera venosa crônica.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória, com abordagem quanti e qualitativa a qual permite a análise descritiva da literatura publicada sobre avaliação da eficácia da bota de Unna no tratamento de úlcera venosa. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME), especificamente nas bases de dados da Lilacs, Scielo e Cochrane. Os descritores utilizados para a coleta de dados foram: “úlcera varicosa”, “bandagem compressiva” e “enfermagem”. Não foi definido um período de publicação dos artigos. Os critérios de Inclusão são: todas as publicações encontradas que abordassem o tema relacionado à úlcera venosa em terapia compressiva por bota de Unna e que estivessem no idioma português na forma de texto completo. Já os critérios de exclusão são: artigos relacionados a outros tipos de terapia compressiva para úlcera venosa que não a bota de Unna, e outra língua que não o português. A de coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2015.

(Resultados) Após revisão da literatura e realização da busca nas bases de dados supracitados, foram encontrados 7 (sete) estudos relacionados. Foram avaliados, como procedeu-se o uso da bota de Unna, considerando o local da pesquisa, o profissional que realizou a terapia compressiva nos pacientes portadores de UVC, os estudos que obtiveram eficácia com o uso da terapêutica, e o tempo da cicatrização.

(Conclusão) Este estudo permitiu analisar as publicações e concluir que o uso da terapia com Bota de Unna é efetiva no tratamento de UVC, já que esta terapêutica conseguiu resultados satisfatórios na cicatrização na grande maioria dos sujeitos estudados, nas pesquisas avaliadas.

Palavras-Chave: úlcera varicosa, bandagem compressiva e enfermagem.

CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

Isadora Lanay Ferreira Lobato: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Emilly Ravany Marques de Moura e Silva: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Elionaide Clara Silva Galvão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Rodrigues Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaís Jessica Sá de Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) CHAMAR ATENÇÃO DAS MULHERES PARA OS SINTOMAS E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM DECORRÊNCIA DO GRANDE AUMENTO DE MORTE NO BRASIL E NO MUNDO. O CÂNCER DE MAMA É UMA DOENÇA QUE ACOMETE NA MAIORIA DAS VEZES MULHERES, MAS TAMBÉM CHEGA A ATINGIR HOMENS EM CASOS RAROS. POIS SÓ NO BRASIL MORREM 35 MULHERES POR DIA POR CAUSA DESTE TIPO DE CÂNCER (SEGUNDO O INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER).

(Proposta do roteiro) O VÍDEO FOI REALIZADO COM IMAGENS DE DESENHOS ANIMADOS QUE MOSTRAM A REALIDADE DE MULHERES DO DIA A DIA, POIS ATINGE TODAS AS CLASSES SOCIAIS E APROVEITANDO PARA DESTACAR DE FORMA ESCLARECEDORA OS SINTOMAS E A PREVENÇÃO DESTE CÂNCER QUE VEM TENDO UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NA SOCIEDADE AO LONGO DO TEMPO.

(Efeitos esperados) ENFATIZAR A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME E ESCLARECER QUANTO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE, POIS QUANTO MAIS CEDO A DESCOBERTA MAIOR SERÁ A CHANCE DE TRATAMENTO E CURA COM O PÚBLICO ALVO DE MULHERES NA FAIXA ETÁRIA ACIMA DE 35 ANOS.

CÂNCER DE MAMA - PREVENÇÃO

Autor(es):

Isadora Lanay Ferreira Lobato: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Emilly Ravany Marques de Moura e Silva: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Elionaide Clara Silva Galvão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Rodrigues Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thais Jessica Sá de Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres em todo o mundo, sendo ele um tumor maligno, seu desenvolvimento acontece pela divisão descontrolada das células. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Mastologia, cerca de uma a cada 12 mulheres terão um tumor nas mamas até os 90 anos de idade. Após o diagnóstico confirmado por um mastologista ou um patologista, dependendo do estágio da doença, o tratamento mais eficaz é iniciado, caso seja diagnosticado como metástase, o tratamento tem por objetivos principais prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa desenvolvida em periódicos e artigos On-line, encontrados no Scielo 134 artigos e foram lidos 03.

(Resultados) O câncer de mama, geralmente atinge mais as mulheres entre 40 e 68 anos, mas a doença também atinge os homens, só que em menos porcentagem. O sintoma mais comum do câncer é o aparecimento de nódulos na mama, descoberto através do autoexame, porém, existem outros sintomas que também são muito frequentes, sendo eles, Alterações do tamanho ou forma da mama, vermelhidão, inchaço, calor ou dor na pele da mama, Inchaço e nódulos frequentes nas inguvas das axilas, assimetria entre as duas mamas, como, por exemplo, uma maior que a outra, presença de um sulco na mama, como se fosse um afundamento de uma parte da mama, endurecimento da pele da mama, semelhante a casca de laranja, coceira frequente na mama ou no mamilo, formação de crostas ou feridas na pele junto do mamilo, liberação de líquido pelo mamilo, especialmente se for sangue, inversão súbita do mamilo, veia facilmente observada e crescente. Existem diversos tipos e subtipos de câncer de mama. No geral, o diagnóstico para o câncer de mama leva em conta alguns critérios: se o tumor é ou não invasivo, seu tipo histológico, avaliação imuno-histoquímica e seu estágio. Os sintomas de câncer de mama avançado incluem outros sinais que não são relacionados com a mama, como náuseas, dor nos ossos, perda de apetite, fortes dores de cabeça e fraqueza muscular e devem ser observados e analisados pelo mastologista o mais rápido possível.

(Conclusão) A avaliação do conceito de risco para câncer de mama possibilitou uma compreensão mais ampla do fenômeno, com destaque para a detecção precoce da doença e a vulnerabilidade de pacientes com risco de desenvolver a neoplasia. Os reflexos dos fenômenos que atingem as mulheres no mundo atual são ainda mais contundentes quando elas passam por um tratamento quimioterápico de câncer de mama. Sugere-se a necessidade de políticas públicas que apoiem essas mulheres possibilitando-lhes o acesso à atenção integral à saúde, entendendo que a garantia de suporte social e financeiro são fatores fundamentais para o objetivo.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Prevenção.

CÂNCER DE PELE

Autor(es):

Aline Freire da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Yasmin Josuã de Medeiros Miranda: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Maria do Nascimento Neri: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Annanery Cavalcante Da Silva Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Araújo Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O câncer de pele é o tipo de tumor mais incidente na população cerca de 25% dos cânceres do corpo humano são de pele, é uma doença originada pelo desenvolvimento anormal das células da pele, onde elas se multiplicam rapidamente até formarem um tumor. Este tipo de câncer tem cura se diagnosticado no seu processo inicial. O vídeo tem como objetivo alertar aos expectadores de como identificar esse linfoma é também como prevenir.

(Proposta do roteiro) Através do vídeo pretendemos abordar as características do câncer de pele, através de uma animação de forma explicativa demonstrando o que é, os sinais, sintomas e a forma de prevenção.

(Efeitos esperados) Tem-se como meta conscientizar os expectadores quanto a importância do cuidado a exposição prolongada ao sol, pois pode ocasionar o câncer de pele é também ensinar as pessoas há examinar sua pele de uma maneira simples e fácil já que o diagnóstico precoce é muito importante, pois a maioria dos casos detectados no início apresenta bons índices de cura.

CÂNCER DE PRÓSTATA: UM GRANDE PROBLEMA NA SAÚDE DO HOMEM

Autor(es):

Rair Pereira de Pontes Nelo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de próstata atinge atualmente cerca de 12% das causas de mortalidade em todo o mundo. O câncer de próstata é o tipo de câncer mais comum entre a população brasileira, seguidos das neoplasias de pulmão, estômago, colón e reto (MOSCHETA e SANTOS, 2012). Mais do que qualquer outro tipo, o câncer de próstata é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Alguns dos tumores podem crescer de forma rápida, espalhando-se para outros órgãos e podendo levar à morte. Nas diferentes fases de enfrentamento da doença, o exame do toque retal, embora bastante eficaz, quando combinado com o exame de sangue (PSA) na detecção precoce do tumor de próstata, ainda se é relativamente pouco utilizado por esbarrar em preconceitos relacionados aos estereótipos de gênero (MOSCHETA e SANTOS, 2012). O presente estudo tem como objetivo passar informações, orientações, opiniões, encorajamento e compartilhamento de experiências, sobre a saúde do homem, tendo como base o câncer de próstata. Tal assunto hoje já se tornou um problema na saúde em nível mundial.

(Metodologia) Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, pretendendo passar informações, orientações e opiniões quanto à prevenção do câncer de próstata. O estudo em questão apresentará uma trajetória bibliográfica a ser percorrida e se apoiará nas leituras exploratórias e seletivas do material de pesquisa, contribuindo para o processo de síntese e análise de vários estudos, criando um corpo de literatura compreensível. As informações coletadas serão pesquisadas na biblioteca da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte e na minha residência por meio de pesquisas em sites da internet, artigos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e livros. O material examinado para esta etapa foram nove artigos falando sobre o Câncer de Próstata. O período de busca foi durante o mês de maio a dezembro de 2015. A partir desses pressupostos, foram percorridos os seguintes passos para análise: 1- Leitura dos artigos para elucidação da temática; 2- identificação das ideias e sua coerência com os objetivos do estudo; 3- organização dos artigos e construção do texto de discussão.

(Resultados) De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2014), o câncer de próstata é o segundo tipo mais comum entre homens. Stumm et al. (2012), afirma que devido à sua elevada taxa de mortalidade, o câncer de próstata representa um problema de saúde pública no Brasil. Nettina (2007), ressalta que a maioria dos casos são originados na zona de periferia da glândula, podendo espalhar-se localmente através dos vasos linfáticos ou através da corrente sanguínea. O único fator de risco bem estabelecido para o desenvolvimento do câncer de próstata é a idade. Aproximadamente 62% dos casos diagnosticados no mundo ocorrem em homens com 65 anos ou mais.

(Conclusão) A falta de conhecimento sobre a história natural do câncer de próstata constitui um grande desafio aos profissionais de enfermagem. Visando um maior esclarecimento sobre a doença e principalmente, sobre as formas preventivas, acredita-se que os profissionais de saúde devem desenvolver atividades educativas, pois a falta de informação é preocupante, já que o conhecimento sobre a doença e os meios de prevenção pode ser decisivo sobre sua evolução. Em frente a isso, o planejamento de estratégias educativas e informativas tem a finalidade de educar e informar aos homens, dando prioridade às estratégias de prevenção primária e secundária, envolvendo o diagnóstico precoce e a abordagem terapêutica adequada para prevenção da mortalidade que o câncer de próstata pode ocasionar (FLEMING et al., 2011).

Palavras-Chave: Câncer de Próstata, Prevenção, Diagnóstico.

CÂNCER DE PRÓSTATA: UM GRANDE PROBLEMA NA SAÚDE DO HOMEM

Autor(es):

Rair Pereira de Pontes Nelo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de próstata atinge atualmente cerca de 12% das causas de mortalidade em todo o mundo. O câncer de próstata é o tipo de câncer mais comum entre a população brasileira, seguidos das neoplasias de pulmão, estômago, colón e reto (MOSCHETA e SANTOS, 2012). Mais do que qualquer outro tipo, o câncer de próstata é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Alguns dos tumores podem crescer de forma rápida, espalhando-se para outros órgãos e podendo levar à morte. Nas diferentes fases de enfrentamento da doença, o exame do toque retal, embora bastante eficaz, quando combinado com o exame de sangue (PSA) na detecção precoce do tumor de próstata, ainda se é relativamente pouco utilizado por esbarrar em preconceitos relacionados aos estereótipos de gênero (MOSCHETA e SANTOS, 2012). O presente estudo tem como objetivo passar informações, orientações, opiniões, encorajamento e compartilhamento de experiências, sobre a saúde do homem, tendo como base o câncer de próstata. Tal assunto hoje já se tornou um problema na saúde em nível mundial.

(Metodologia) Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, pretendendo passar informações, orientações e opiniões quanto à prevenção do câncer de próstata. O estudo em questão apresentará uma trajetória bibliográfica a ser percorrida e se apoiará nas leituras exploratórias e seletivas do material de pesquisa, contribuindo para o processo de síntese e análise de vários estudos, criando um corpo de literatura compreensível. As informações coletadas serão pesquisadas na biblioteca da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte e na minha residência por meio de pesquisas em sites da internet, artigos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e livros. O material examinado para esta etapa foram nove artigos falando sobre o Câncer de Próstata. O período de busca foi durante o mês de maio a dezembro de 2015. A partir desses pressupostos, foram percorridos os seguintes passos para análise: 1- Leitura dos artigos para elucidação da temática; 2- identificação das ideias e sua coerência com os objetivos do estudo; 3- organização dos artigos e construção do texto de discussão.

(Resultados) De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2014), o câncer de próstata é o segundo tipo mais comum entre homens. Stumm et al. (2012), afirma que devido à sua elevada taxa de mortalidade, o câncer de próstata representa um problema de saúde pública no Brasil. Nettina (2007), ressalta que a maioria dos casos são originados na zona de periferia da glândula, podendo espalhar-se localmente através dos vasos linfáticos ou através da corrente sanguínea. O único fator de risco bem estabelecido para o desenvolvimento do câncer de próstata é a idade. Aproximadamente 62% dos casos diagnosticados no mundo ocorrem em homens com 65 anos ou mais.

(Conclusão) A falta de conhecimento sobre a história natural do câncer de próstata constitui um grande desafio aos profissionais de enfermagem. Visando um maior esclarecimento sobre a doença e principalmente, sobre as formas preventivas, acredita-se que os profissionais de saúde devem desenvolver atividades educativas, pois a falta de informação é preocupante, já que o conhecimento sobre a doença e os meios de prevenção pode ser decisivo sobre sua evolução. Em frente a isso, o planejamento de estratégias educativas e informativas tem a finalidade de educar e informar aos homens, dando prioridade às estratégias de prevenção primária e secundária, envolvendo o diagnóstico precoce e a abordagem terapêutica adequada para prevenção da mortalidade que o câncer de próstata pode ocasionar (FLEMING et al., 2011).

Palavras-Chave: Câncer de Próstata, Prevenção, Diagnóstico.

CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO EM CRIANÇAS NEUTROPÊNICAS: MANIPULAÇÕES DE ENFERMAGEM.

Autor(es):

Gabrielle Morais Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roberta Martins Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Aline Vidal de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) As progressões no aperfeiçoamento no ramo da onco-hematologia, tem sido de suma importância, na escolha do tratamento para o câncer, com a inovação da implantação e do uso do Cateter Totalmente Implantado – CTI. Este dispositivo é instalado em procedimento cirúrgico, sendo de longa permanência, inserido em tecido subcutâneo, sob estrutura óssea, em região torácica. Este proporciona maior conforto e bem-estar para o paciente oncológico, além de assegurar menor índice de infecções, uma vez que esses pacientes na maioria das vezes, encontram-se em estágios de neutropenia severa, decorrente de quimioterapias, em alto nível de concentração. Diante do exposto, tem-se o seguinte questionamento: qual a assistência prestada pelo enfermeiro frente aos cuidados com o cateter totalmente implantado? Diante do exposto, visamos como objetivo, abordar a importância dos cuidados de Enfermagem na manipulação do cateter totalmente implantado.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa da literatura por meio da busca de artigos completos, na língua portuguesa, disponibilizados no período de 2009 à 2014 nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe e coleção Scientific Electronic Library Online, por meio do cruzamento dos descritores "criança", "cateter", e "neutropenia".

(Resultados) : Foram selecionados 9 artigos que responderam a questão de pesquisa e os objetivos do estudo, estes referiram que a longa permanência do dispositivo em seu bom estado de uso, é de inteira responsabilidade do enfermeiro. Os estudos revelaram que as crianças com neutropenia severa, podem apresentar elevado grau de temperatura corpórea, em decorrência de possíveis infecções, leucocitose ou leucopenia. Diante disso, preconiza-se o uso imediato em até seis horas do dispositivo, associados a resultados laboratoriais, administração de antibioticoterapia, antifúngicos e antivirais, além de hemocomponentes, analgesia, sedativos e corticoides. Dentre os cuidados referenciados pela literatura pesquisada, encontram-se a técnica adequada de punção, renovação do curativo transparente diariamente, heparinização, higienização das mãos, cuidados relativos à administração dos medicamentos, evitando extravasamento tecidual e recomendações para manutenção do cateter, tais como: orientações ao paciente quanto a assepsia Peri cateter, evitar traumas no local diante da exposição exagerada em aglomerações, hidratação corpórea, observação de sinais logísticos, entre outros.

(Conclusão) Diante dos resultados verificou-se que os cuidados necessários ao paciente pediátrico portador de CTI são classificados como de simples à complexos, uma vez que envolvem alterações orgânicas de fácil à difícil identificação. Assim, para prestar assistência diante dessas alterações faz-se necessário a preconização de protocolos de cuidado e capacitação técnica para o manuseio do cateter, uma vez que esse procedimento é considerado de alta complexidade e envolve o domínio de várias disfunções sistêmicas.

Palavras-Chave: Neutropenia, oncologia, pediatria, cuidados, cateter.

CONTEXTUALIZANDO A DOENÇA RENAL: DOAÇÃO E SUAS DIFICULDADES

Autor(es):

Sayonara da Silva Flor: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo vem conceituar doença renal crônica, bem como abordar questões relacionadas as dificuldades que vem colaborando significativamente para o crescimento das filas em busca de transplantes. Assim, Conceitua-se doença renal crônica (DRC), como uma síndrome complexa consequente à perda, geralmente lenta e progressiva, da capacidade excretória renal. Esse conceito pode ser explicado pela redução progressiva da filtração glomerular, principal mecanismo de excreção de solutos tóxicos gerados pelo organismo (BRANCO; LISBOA, 2010). A doença renal crônica surge recentemente como sério problema de saúde pública sendo considerada uma epidemia de crescimento espantoso. No estágio terminal a sobrevida do indivíduo com DRC, esta condicionada à utilização de métodos de filtragem artificial do sangue tais como hemodiálise, diálise peritoneal ou a realização do transplante renal. Trata-se de um procedimento cirúrgico que consiste na transferência do rim de um indivíduo para outro (Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2006). Este artigo tem como objetivo de pontuar, bem como demonstrar os dificultadores que colaboram para o crescente número nas filas de transplantes, deixando de proporcionar qualidade de vida as pessoas que necessitam de um órgão, devido à recusa das famílias em não doarem os órgãos dos familiares e outros fatores que serão discutidos no decorrer do artigo.

(Metodologia) Este artigo trata de uma revisão de literatura sobre a doença renal crônica e seus dificultadores. Para tanto, iremos fazer uma busca de artigos relacionados ao tema em estudo nos bancos de dados da Scielo (Scielo Eletrônica Library On Line) e BVS/Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde) utilizando como critérios de inclusão artigos publicados entre o ano de 2000 até 2014, em português e que apresentarem maior afinidade com o tema escolhido. Dentro dos critérios preestabelecidos, observarmos o ano de sua publicação, título, autores e dificultadores, com a finalidade de entender quais as dificuldades encontradas para a não doação dos rins e assim poder melhor fundamentar a nossa pesquisa.

(Resultados) O Presente estudos encontra-se com resultados parciais, ou seja, em andamento. Portanto, ainda não nos foi possível chegar a uma conclusão dos resultados. Todavia, os resultados de Revisão de Literatura que foram ilustrados até momento está sendo analisados mediante um quadro sinóptico para sintetizar o objetivo do estudo. Nele, já nos é possível adiantar que o principal motivo que vem dificultando a realização dos transplantes está na recusa das famílias. Uns por não terem conhecimento da vontade do paciente falecido, outros pela influência da religião e outros por não serem esclarecidos sobre o conceito de morte encefálica e sua irreversibilidade.

(Conclusão) Para alcançar os objetivos de estudos propostos nesta discussão se faz necessário a continuidade da pesquisa sobre o determinado tema, uma vez que os resultados das pesquisas encontra-se em andamento. Porém, até o momento, podemos adiantar que pela análise realizada sente-se a necessidade de uma capacitação por parte dos profissionais da saúde para que eles compreendam os familiares e possam ter diligência ao abordá-los.

Palavras-Chave: Enfermagem, Doação de órgãos, Dificultadores, Transplante

CUIDADO AO PORTADOR DE ÚLCERA DIABÉTICA: ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Medeiros Millions: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Enfermagem é uma profissão que diligencia inúmeras características individuais e singulares do indivíduo, na perspectiva do cuidado ao ser humano em sua completude, requerendo competências e habilidades apresentadas e apreendidas durante o período de formação, além daquelas desenvolvidas nos estágios curriculares, projetos de pesquisa e extensão. Este estudo abordará a assistência aos portadores de Úlceras Crônicas (UC), feridas que perduram mais tempo do que o esperado, ainda que recebam o tratamento adequado. Intrinsecamente associadas às patologias de base e ao recrudescimento da incidência mundial da Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus, permite estabelecer relações entre estas e os casos de lesões que não cicatrizam em um tempo satisfatório. Comumente, os portadores de Diabetes apresentam maior facilidade de desenvolver complicações em seu estado de saúde, quando comparadas a um indivíduo não acometido por essa afecção, retardo de cicatrização e tendência à infecções recorrentes, ocasionadas pela debilidade do sistema imunológico. Uma dessas lesões recorrentes é a úlcera diabética, termo que nomeia as diversas alterações e complicações ocorridas, isoladamente ou em conjunto, nos pés e nos membros inferiores dos diabéticos. Atualmente, os dados em escala crescente quanto às complicações desta lesão têm preocupado os sistemas de saúde mundiais, demonstrados pelos altos custos financeiros viabilizados para controle e gestão de demandas específicas, além da premência de conscientização quanto à necessidade da implantação de medidas relativamente simples de assistência preventiva, diagnóstico precoce e tratamento mais resolutivo nos estágios iniciais da doença.

(Metodologia) Trata-se de um estudo qualitativo do tipo estudo de caso, realizado com um portador de úlcera diabética, assistido nas Clínicas Integradas do UNIRN, incluso no Projeto "Úlceras Crônicas: a Integralidade do Cuidado", subsidiado pelo PIBIC/CNPq, objetivando acompanhar a evolução do tratamento proposto e estabelecer relações com os aspectos da qualidade de vida do portador de úlcera diabética.

(Resultados) Baseado no acompanhamento de C.A.S, 66 anos, solteiro, portador de úlcera diabética há cinco anos, apresenta seqüela de amputação cirúrgica do hálux, segundo, terceiro e quarto pododáctilo, mantendo apenas o quinto pododáctilo do pé esquerdo. A lesão está atual localizada na região do calcâneo do membro inferior esquerdo, com tecido de granulação inviabilizado pela quantidade exacerbada de exsudato seroso, geralmente de odor fétido, tecido de necrose de liquefação e halo de queratina, os dois últimos removidos em sua maioria por desbridamento mecânico com uso de lâmina cirúrgica em cada atendimento. O portador faz controle medicamentoso da pressão arterial, glicemia e alimentar irregulares. O acompanhamento é realizado duas vezes por semana, através de avaliação do estado geral, aferição dos sinais vitais, teste glicêmico e da lesão, com troca do curativo. Encaminhado para acompanhamento psicológico com profissional da equipe multidisciplinar das Clínicas Integradas e para terapia complementar com o Biomagnetismo. Observa-se resistência à adesão da dieta apropriada, controle regular das medicações necessárias, uso de calçado apropriado e a consecução das terapias propostas em ambiência domiciliar, interferindo negativamente na cicatrização da lesão.

(Conclusão) A capacitação e empenho da equipe de Enfermagem no atendimento ao portador de UC têm um papel relevante, porém observa-se que a disciplina e conscientização do portador diante das terapias propostas são essenciais e determinantes para a cicatrização da lesão e melhoria da qualidade de vida, objetivos basilares da assistência de saúde.

Palavras-Chave: Úlcera diabética. Cuidados de Enfermagem. Qualidade de Vida.

CUIDADOS COM A PELE NA GERONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Inácio Henrique de Oliveira Neto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alinne Thainara Duarte do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana Najara da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Simone Maria da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pele é o maior órgão do corpo humano, perfazendo área de 2m² em um adulto. É o órgão que mais evidencia a velhice apresentando uma série de mudanças com o processo de envelhecimento. As lesões no idoso estão associadas às fragilidades decorrentes do processo da senescência e das condições peculiares do cuidado; desse modo podem ocasionar alterações na qualidade de vida dessas pessoas, bem como sequelas advindas do aumento do tempo de imobilidade no leito, fricção, cisalhamentos, umidade, redução e/ou perda da sensibilidade e força muscular. Destarte o cuidar é uma atividade que vai muito além do atendimento às necessidades básicas de cada ser humano, é uma atitude que envolve também autocuidado, autoestima e autovalorização. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um trabalho de campo sobre os cuidados com a pele durante o processo de envelhecimento.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, que ocorreu durante uma visita de campo no Lar da Vovozinha, entidade beneficente que presta assistência a senhoras idosas carentes situado no bairro de Dix-Sept Rosado na cidade de Natal/RN

(Resultados) Durante a disciplina de saúde do adulto e do idoso, foi proposto pela docente desta, a visita ao lar de idosas, onde no primeiro momento foi recomendado observar o funcionamento da instituição para que se fizesse alguma ação voltada ao benefício das moradoras e/ou cuidadores. A casa contém 40 idosas com idade entre 60 e 90 anos, e quatro delas apresentavam lesões de pele decorrentes da pressão excessiva ao leito, umidade, fricção e cisalhamento. Por esta razão e pelas dificuldades relatadas pela enfermeira e cuidadores no tocante ao tratamento da pele das idosas em especial das que já cursavam com lesões, foi desenvolvida uma palestra educativa sobre os cuidados com a pele na senescência. O evento aconteceu um mês após a visita no salão de palestra da instituição. Falou-se com uma linguagem comum e de fácil entendimento sempre aproximando a teoria com a realidade vivenciada na casa. Foi abordado as ações essenciais para prevenção de lesões de pele. Todos os cuidadores participaram além de citarem exemplos de algumas moradoras, a fim de elucidarem suas dúvidas no decorrer da apresentação.

(Conclusão) Este trabalho teve um impacto positivo a respeito do cuidar da pele no processo de envelhecimento, sendo a prevenção a base do sucesso terapêutico. A atuação da enfermeira na equipe multiprofissional está centrada no processo educativo do idoso, bem como nos cuidados ao idoso e familiares, tendo como finalidade a prevenção. Portanto, investir na formação dos cuidadores dessa casa é o modo mais seguro para o cuidado com as idosas, visto que o envelhecimento não é um fenômeno novo, mas ainda há necessidade de uma perspectiva holística na atenção à pessoa idosa.

Palavras-Chave: Pele. Envelhecimento. Cuidados de enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À UM PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA CARDÍACA

Autor(es):

Érica Tatyane da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Crisly Albuquerque da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Daniele Mendes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cirurgia cardíaca é realizada quando a probabilidade de uma vida útil é maior com o tratamento cirúrgico do que com o tratamento clínico. Existem três tipos de cirurgia cardíaca: as corretoras, as reconstrutoras, as quais são mais comuns e as substitutivas. O processo de enfermagem é constituído de um conjunto de etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Ao oferecer esses cuidados, os enfermeiros juntamente com os pacientes, podem enfrentar dificuldades encontradas durante o processo de reabilitação. Assim, devem desenvolver assistência destinada aos indivíduos, demonstrando que os profissionais e a equipe de enfermagem relacionam o cuidado ao atendimento de suas necessidades básicas inerentes. O objetivo do presente trabalho é demonstrar os diagnósticos e cuidados de enfermagem na assistência à um paciente em pós-operatório de cirurgia cardíaca.

(Metodologia) Este trabalho consiste em uma revisão de literatura de aspecto qualitativo e caráter exploratório, baseada no levantamento de dados onde foram consultados mais de 20 artigos originais publicados, revistas e Internet, porém sendo usados apenas aqueles de relevância ao tema, os mais atualizados e de melhor entendimento do assunto. Foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio dos livros dispostos no acervo da Biblioteca do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), pesquisas nas bases de dados da Scielo, ProQuest, Bireme, Pubmed e Lilacs. Os critérios de inclusão da amostra basearam-se em artigos publicados na língua portuguesa, disponíveis na íntegra nos bancos de dados selecionados compreendidos entre os meses de agosto e outubro do ano de 2015. A seleção destes artigos foi realizada utilizando os seguintes descritores: pós-operatório de cirurgia cardíaca, cirurgia cardíaca, cuidados de enfermagem pós-cirúrgicos, cuidados ao paciente submetido à cirurgia.

(Resultados) Observa-se que para a maioria dos clientes que se submeteram à cirurgia cardíaca, é a primeira vez que internam em uma unidade de terapia intensiva UTI e suas expectativas podem ser supridas pela equipe cuidadora. A dor originada de procedimentos de rotina do pós-operatório associada ao grande estímulo nociceptivo da esternotomia torna-se fonte importante de morbidade e mortalidade neste período, podendo resultar em atelectasias e pneumonias. . No âmbito profissional da saúde, o processo de cuidar representa a maneira como se desenvolve a assistência destinada a esse paciente. Nessa perspectiva, a humanização no cuidar em enfermagem é indispensável, pois, possibilita a interação e o relacionamento da equipe com os usuários, resgatando dessa forma o direito do ser humano de ter a sua dignidade sustentada. Nesse contexto, destaca-se a relevância do enfermeiro qualificado no reconhecimento das necessidades de pacientes cardíacos, a fim de prestar um cuidado sistêmico, baseado na sua singularidade.

(Conclusão) Considera-se de suma importância para a enfermagem agregar conhecimento técnico-científico e compreensão acerca das necessidades vivenciadas pelos pacientes, pois é através disso que o enfermeiro intervém otimizando uma assistência sistematizada, garantindo um atendimento de qualidade aos indivíduos no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Devemos ressaltar a importância da avaliação pré-operatória na identificação dos diagnósticos de enfermagem, uma vez que o paciente poderá apresentar problemas no pré-operatório, que poderão interferir diretamente na identificação dos diagnósticos de enfermagem no período transoperatório. É fundamental desenvolver pesquisas relacionadas à identificação dos diagnósticos de enfermagem com o objetivo de direcioná-las à análise de problemas dos pacientes que demandam ações específicas de enfermagem. Dessa forma, pode-se contribuir para o desenvolvimento científico da profissão.

Palavras-Chave: Pós-cirúrgico, cirurgia cardíaca, cuidados de enfermagem, diagnóstico de enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA CRÔNICA

Autor(es):

Maria Luiza Gomes Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Bruna de Paiva Maia Matos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN
Rejane Medeiros Millions: Docente do UNI-RN

(Introdução) As feridas crônicas são consideradas um problema de saúde pública. Podendo apresentar diversas etiologias, como, insuficiência venosa, insuficiência arterial (ALDUNATE, 2010 apud TARLTON, 1999). As úlceras crônicas (UC) de perna mais frequente é à insuficiência venosa, que corresponde 70% a 90% (SILVA et al, 2009). As feridas crônicas inferem atenção especial da parte dos profissionais, destacando-se o enfermeiro, que busca fundamentar a melhor forma de avaliar, tratar e acompanhar o portador de ferida crônica através de novos conhecimentos. Um exemplo de capacitação é o projeto de extensão PIBIC/CNPQ intitulado como: “Úlceras crônicas: a integralidade do cuidar ” que contribui de forma significativa na formação dos alunos do curso de enfermagem, propiciando aprimorar o conhecimento técnico científico, além de beneficiar os pacientes portadores de úlceras crônicas. A relevância, portanto, de realizar esse tipo de estudo surgiu em virtude de sermos voluntários desse projeto e ter a oportunidade de aprimorarmos os conhecimentos nos cuidados prestados aos portadores de feridas crônicas, atendidos nas Clínicas Integradas do UNI-RN. OBJETIVO: Descrever a evolução do paciente portador de úlcera venosa crônica (UVC) em tratamento com a equipe do projeto PIBIC/CNPQ.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência dos alunos do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), integrantes do Projeto “Úlceras crônicas: a integralidade do cuidado”, subsidiado pelo PIBIC/CNPq, atendendo de forma holística, os pacientes com UC cadastrados nas Clínicas Integradas do UNI-RN. O acompanhamento é realizado duas vezes por semana, através de avaliação do estado geral, da lesão, aferição dos sinais vitais, teste glicêmico e troca do curativo.

(Resultados) No ambulatório do projeto acompanhamos a paciente MMIR, 74 anos, portadora de UVC há 40 anos. Iniciou o tratamento no dia 05.02.2015, com uma lesão localizada em maléolo medial até dorso do pé esquerdo (1ª lesão), com aproximadamente 579 cm². A primeira conduta foi: Alginato de Prata □ como cobertura primária e Bota de Unna. Após cinco meses de tratamento foi necessário modificar essa conduta por ter sido constatado tecido desvitalizado. A partir de então utilizou-se como cobertura primária KerlixTM, secundária gaze e faixa crepe, e na pele peri-lesão Ácidos Graxos Essenciais (AGEs). Em abril (30/04/2015), desenvolveu a 2ª lesão, localizada no dorso do pé direito, com aproximadamente 0,3 cm² por estar utilizando um calçado inadequado. A equipe já havia orientado-a quanto ao calçado, porém ela não seguiu. A conduta seguiu-se com KerlixTM como cobertura primária, gaze como secundária e enfaixar. No mês de julho (16/07/2015), desenvolveu a 3ª lesão, localizada no terço distal da porção anterior do membro inferior direito, com aproximadamente 2,5 cm² por apresentar prurido e coçar, assim sendo utilizada a mesma conduta da 2ª lesão. Após quarenta e quatro semanas de tratamento, com troca semanal do curativo, apresentou: 1ª lesão com evolução no tipo de tecido, porém a área aumentou (593 cm²), a 2ª lesão encontra-se epitelizada, e a 3ª apresenta aumento da área da lesão (61cm²), porém melhora do tecido no leito da ferida.

(Conclusão) O acompanhamento dessa paciente resultou em melhora no tipo de tecido, o que antes era desvitalizado, hoje apresenta granulação, o que denota que a ferida está pronta para seguir o curso da cicatrização. Esse caso constata a importância do enfermeiro em estar capacitado para lidar com diferentes evoluções e saber conduzir o tratamento, prezando as particularidades de cada ser, através do conhecimento, treinamento, habilidade e o principal sensibilidade. E todos esses atributos podem ser gerados, durante o período da graduação, e ser germinado no decorrer da carreira profissional, por isso a importância do incentivo e esforço para a continuidade desse e de outros projetos semelhantes.

Palavras-Chave: Úlcera Varicosa; Educação em Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Avaliação em Enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Yale Pereira de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Medeiros Millions: Docente do UNI-RN

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) As Úlceras Crônicas (UC) são lesões teciduais provenientes de diversas etiologias que prejudicam a integralidade da pele, afetando epiderme e derme até o tecido subcutâneo, acarretando alterações na estrutura anatômica ou função fisiológica dos tecidos afetados (MEDEIROS; LOPES; JORGE, 2008). Dentre as causas de UC, temos a Insuficiência Venosa Crônica (IVC) que consiste de uma anormalidade do funcionamento do sistema venoso causada por uma incompetência valvular, podendo afetar o sistema venoso superficial, profundo ou ambos e ser congênita ou adquirida (FRANÇA e TAVARES. 2003; MAFFEI, 2002 apud GEOVANINI, 2014). Os fatores de risco para as UC são: hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), estado nutricional, entre outros. Essas doenças de base, se não controladas, podem interferir no processo de cicatrização das lesões. O enfermeiro precisa estar atento e realizar as aferições desses fatores de risco, a fim de controlá-los, contribuindo na prestação do cuidado, em sua totalidade, aos portadores de Úlcera Venosa Crônica (UVC). Ciente de que a prerrogativa da realização de curativos é responsabilidade do profissional de enfermagem, surgiu a oportunidade de participarmos, como voluntários do Projeto PIBIC/CNPq, intitulado, "Úlceras Crônicas: a integralidade do cuidado", a fim de aprimorarmos os conhecimentos teóricos na realização de técnicas que visem melhor tratamento de uma assistência integral e humanizada, participando na avaliação do leito das lesões, indicando o uso dos produtos corretos e melhorando, assim a qualidade de vida dos portadores de UVC, atendidos nas Clínicas Integradas do UNI-RN. O objetivo será descrever a evolução da paciente portadora de úlcera Venosa Crônica (UVC) em tratamento com a equipe do projeto PIBIC/CNPq.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência dos alunos do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), integrantes do Projeto "Úlceras crônicas: a integralidade do cuidado", subsidiado pelo PIBIC/CNPq, atendendo de forma holística, os pacientes com UC cadastrados nas Clínicas Integradas do UNI-RN. O acompanhamento é realizado duas vezes por semana, através de avaliação do estado geral, da lesão, aferição dos sinais vitais, teste glicêmico e troca do curativo.

(Resultados) Baseado no acompanhamento de M.N.S.F., 72 anos, casada, portadora de UVC há 41 (quarenta e um) anos. Iniciou o tratamento no dia 25.08.15, com três lesões no Membro Inferior Esquerdo (MIE). 1ª lesão, localizada no terço superior da panturrilha, com área aproximadamente 108 cm²; 2ª lesão no terço médio, distal da face lateral interna, com área aproximadamente 380 cm² e 3ª lesão no terço distal da face lateral externa, com área 57 cm². Após quatro semanas de tratamento com gazes de Rayon® e Kerlix™ no leito das úlceras e Ácidos Graxos Essenciais (AGEs), na área perilesional, a 3ª lesão encontra-se epitelizada, porém com pequenos pontos de tecidos de granulação e as outras duas apresentam diminuição das áreas ulceradas. 1ª lesão, atualmente apresentando 38,5 cm² e 2ª lesão com área aproximadamente 144,5 cm², evoluindo com um bom processo de cicatrização.

(Conclusão) A capacitação e empenho da equipe de Enfermagem no atendimento ao portador de UVC têm um papel de extrema relevância. Entretanto, a integralidade do cuidado demanda do enfermeiro não somente o conhecimento de tecnologias cientificamente eficazes para distinguir qual a conduta terapêutica mais apropriada. É necessário, também, considerar as peculiaridades complexas do ser, através de uma avaliação holística, a fim de restabelecer a cicatrização da lesão e conseqüentemente a autonomia e inclusão social.

Palavras-Chave: Úlcera Varicosa; Educação em Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Avaliação em Enfermagem.

**CUIDANDO DAS ÚLCERAS POR PRESSÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA
IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor(es):

Felipe Roberto Silva Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Inácio Henrique de Oliveira Neto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Erick Silva de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Yale Pereira de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ednilma Barreto das Neves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) As Úlceras Por Pressão são lesões cutâneas que se produzem em consequência de uma falta de irrigação sanguínea e de uma irritação da pele que reveste uma saliência óssea, nas zonas em que esta foi atritada contra uma cama, uma cadeira de rodas, um molde, uma tala ou outro objeto rígido durante um período prolongado. Ocasionalmente ocasionando incômodos adicionais às suas limitações, muitas vezes já críticas. Levando a essas situações de mudanças de hábito e rotina na vida do indivíduo, que são dependentes de outras pessoas. Trazendo despesas adicionais e contratempos que irão repercutir diretamente no seu equilíbrio emocional e psicossocial. O envelhecimento humano traz diversas consequências dentre elas as úlceras, uma vez que a mobilidade prejudicada do idoso contribui para o seu aparecimento. O presente trabalho teve como objetivo capacitar as técnicas e cuidadoras de idosas de uma Instituição de longa permanência na cidade de Natal-RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório do tipo relato de experiência vivida por acadêmicos do curso de Enfermagem durante a disciplina Saúde do adulto e do idoso em vista ao Lar Espirita da Vovozinha na cidade de Natal/RN.

(Resultados) A capacitação aconteceu em dois momentos: o primeiro através de uma visita técnica a fim de visualizar as necessidades da Instituição, bem como observar in loco a existência das úlceras por pressão nas idosas acamadas. No segundo momento abordou-se os cuidados básicos sobre Úlcera Por Pressão, foram repassadas orientações aos cuidadores quanto à posição mais confortável para as idosas, mudança de posição de decúbito sempre que o paciente no leito, sentar, evitar pressões anormais que podem causar eritemas que seria um início de formação úlcera por pressão. Colocar travesseiros, lençóis dobrados e apoio sob a cabeça, nos braços, por baixo do joelho e nos pés todos como coxim, aliviando a pressão nas regiões. No contexto geral nosso trabalho teve o intuito de levar suas causas e principalmente a prevenção diante de aula expositiva com finalidade suprir as necessidades da instituição demonstrando cada estágio desenvolvido pelos possíveis acometimentos ocorridos. Na prática de enfermagem a assistência não se limita somente a realização das atividades propostas, mas envolve todo um planejamento e avaliação constante, lançando a parte holística do profissional de enfermagem, frente às alterações e necessidades das idosas, fazendo com que tenha as intervenções que previnam o surgimento da úlcera por pressão, deformidades e outros comprometimentos da sua saúde.

(Conclusão) Toda a ação desenvolvida durante as visitas ao Lar Espirita da Vovozinha proporcionou auxiliar na prática do cuidado e prevenção em úlcera por pressão, bem como desenvolver a educação permanente dos profissionais de enfermagem desta Instituição corroborando com a capacitação e qualidade da assistência às idosas. É imprescindível esta modalidade de atividade, pois refletem diretamente na atuação acadêmica, bem como na responsabilidade social aos idosos. Com isso, permite o conhecimento do próprio envelhecimento, assim como o envelhecimento de sua família, amigos e parentes. Com o número crescente de idosos nas instituições de saúde, a formação do conhecimento, atitudes positivas para com os idosos e o ganho de conhecimento especializado sobre o envelhecimento, bem como as necessidades de saúde deve ser prioridade para os acadêmicos de enfermagem.

Palavras-Chave: Úlcera Por Pressão; Educação em Enfermagem; Idosas; Enfermagem em Saúde Comunitária.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO DEFICIENTE AUDITIVO

Autor(es):

Itaciane de Souza Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A limitação auditiva ocorre por vários motivos, dentre eles: patológicos, lesões, alterações congênitas ou genéticas, e decorrentes da senilidade. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que aproximadamente 7,6% da população deficiente no Brasil apresentem total perda da capacidade auditiva. Nesse contexto, a ausência da capacidade de ouvir compromete a comunicação que culturalmente está associada à oralização, e no âmbito da saúde pode gerar repercussões que transpõem o momento da assistência. Os recursos de linguagem utilizados nessa interação incluem mímica ou gestos, escrita ou desenho, leitura labial, intérpretes, recursos tecnológicos e uso da Libras. A eficácia desses recursos influencia diretamente na melhora ou piora da condição de saúde do deficiente auditivo. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é descrever acerca dos desafios da enfermagem frente à assistência prestada ao paciente surdo.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão integrativa que percorreu as seguintes etapas: elaboração de questão norteadora e objetivos da pesquisa; definição de critérios de inclusão e exclusão das publicações; busca na literatura; análise e classificação dos estudos; exposição e discursão dos resultados preliminares alcançados. Nesse delineamento, investigou-se a produção do conhecimento acerca das relações dos profissionais de enfermagem na assistência ao deficiente auditivo. Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica (MEDLINE), no período de 2010 a 2014. Os termos utilizados na busca foram: “Cuidados de enfermagem” AND “Surdez” ou “Perda auditiva”. Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa e disponibilizados na íntegra. A coleta de dados se deu no mês de setembro de 2015.

(Resultados) A amostra final desta revisão foi constituída de sete artigos, selecionados com base nos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os artigos foram sistematizados em três categorias empíricas: Dificuldades que permeiam o processo de comunicação; formas de linguagem predominantes na interação profissional-paciente; e preparo profissional para atuar com deficientes auditivos. As categorias são complementares e conduzem para uma visão principal, que corresponde à necessidade de mudanças no cenário atual da assistência ao surdo, por evidenciar principalmente a falta de preparo dos profissionais e dos serviços para acolher, interagir e intervir no processo saúde-doença do indivíduo surdo.

(Conclusão) A partir dos resultados preliminares é possível concluir que: os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na interação com o deficiente auditivo estão pautados na falta de preparo profissional para esta finalidade, na ausência de intérpretes nos serviços de saúde, na ineficácia de métodos alternativos como leitura labial, escrita e gestos, na inexistência de recurso tecnológico reconhecido e de amplo uso, e no desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais pelos profissionais, bem como, da língua portuguesa por grande parte dos portadores de surdez. Assim, estudos com este cunho podem contribuir com o fortalecimento da temática, por evidenciar a necessidade de expansão e aprimoramento por parte dos profissionais de enfermagem em relação aos conhecimentos em Libras, e por acrescentar informações sobre uma prática assistencial de enfermagem mais humanizada.

Palavras-Chave: Linguagem, surdez e cuidados de enfermagem.

DESMAME PRECOCE: RAZÕES DA NÃO AMAMENTAÇÃO ATÉ O SEXTO MÊS

Autor(es):

Maria Graciele Cosme da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desmame precoce se caracteriza pela introdução de qualquer tipo de alimento ou bebida, incluindo água, chás ou sucos, na alimentação da criança, diminuindo a ingesta do leite materno, desmame precoce se caracteriza pela interrupção do aleitamento materno ao peito, antes do lactante haver completado seis meses de vida, independentemente de a decisão ser materna ou não, e do motivo de tal interrupção. O aleitamento materno é de fundamental importância para a saúde da criança, tendo varias vantagens não só para a criança, como também para a mãe, a família e o planeta. Além de ter todas essas vantagens, o desmame precoce ainda é muito prevalente no Brasil. Este estudo teve como objetivo investigar as razões da não amamentação até o sexto mês de vida da criança.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa, acerca das causas do desmame precoce antes dos seis meses de vida, foram analisados cinco artigos que compartilhavam a temática proposta. Os artigos foram selecionados entre os períodos de 2010 a 2015, em seguida realizou-se coleta de material para revisão de artigos científicos, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), base de dados de enfermagem (BDENF) e biblioteca virtual em saúde (BVS). Os descritores definidos como norteadores da coleta de dados foram interligados da seguinte maneira: "enfermagem" AND, "aleitamento materno" AND, desmame precoce". Os dados foram coletados nos meses de julho e agosto, sendo suas análises realizada no período de outubro e novembro do corrente ano.

(Resultados) Os resultados evidenciaram que o aleitamento materno depende de fatores que estão diretamente relacionados à mãe. Foram levantados como principais fatores que interferem no aleitamento materno: idade materna, primiparidade, baixo nível de escolaridade, uso precoce de formulas láctea e chupetas, o trabalho materno, o uso de mamadeiras e chupetas, a recusa do bebe e os problemas mamários, falta de incentivo da família e da sociedade, além da deficiência na atenção a saúde.

(Conclusão) Diante das informações coletadas observou-se que é importante que se implemente estratégias de promoções do aleitamento materno, e que se adeque de forma prioritária, portanto, é fundamental que a mulher seja bem assistida, desde o inicio da gravidez, até no mínimo a criança completar dois anos de vida. Desta forma acredita-se que a mulher acompanhada corretamente, promoverá o aleitamento, materno por mais tempo, trazendo inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança. Cabe ao enfermeiro um trabalho voltado para o alcance deste fim.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVE: ENFERMAGEM, ALEITAMENTO E DESMAME.

DIABETES

Autor(es):

Angelica Alves de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Silvanira Suerda de Souza Abrantes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rodrigo Rhuane Andrade Rocha : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Carolina da Silva Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Yzabelle Beatriz Souza Menezes : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O diabetes é uma enfermidade que tem como principal característica o aumento da quantidade de açúcar (glicose) no sangue. Nosso organismo transforma em açúcar os alimentos que ingerimos. A insulina auxilia no transporte do açúcar do sangue para as células do corpo, onde será usado como energia. Os tipos mais comuns de diabetes são: Diabetes tipo 1 (DM1) Começa na infância, adolescência ou na fase adulto jovem , se faz necessário tomar insulina, para suprir a falta ou a sua produção insuficiente pelo corpo, no qual as células do pâncreas são destruídas pelo sistema imunológico, cessando a produção de insulina. No diabetes tipo 2 (DM2) o corpo produz insulina, porém ela é insuficiente ou não atua adequadamente, ocorre com maior frequência em adultos acima de 45 anos de idade e com excesso de peso, sendo assim, é importante o reconhecimento das práticas alimentares e físicas para o controle do nível glicêmico, perceber as consequências do aumento do nível glicêmico no organismo e expor a diferença entre os tipos de diabetes. Ainda analisar como as medidas profilaxias, sistemática e de diferenciação podem auxiliar no descobrimento e tratamento do diabetes, assim diminuindo os índices patogênicos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão literária, que teve como descritor utilizado o Diabetes o qual possui 3.942 registros nos descritores em ciências da saúde. 1.930 Artigos foram encontrados no google acadêmico entre os anos de 2005 e 2015 no qual 5 foram escolhidos e lidos na íntegra, para a realização do presente trabalho.

(Resultados) As complicações crônicas do diabetes mal controladas são: derrame cerebral, doença dos nervos (neuropatia diabética) doença nos rins (nefropatia diabética), doença nos olhos (retinopatia diabética) ataque do coração (infarto do miocárdio) e amputação de dedos dos pés e pernas. A presença elevada de açúcar no sangue e na urina pode causar: cansaço, perda de peso, sede, visão turva e necessidades frequente de urinar. Teste de A1C (hemoglobina glicada) é importante para avaliar o estado de controle do diabetes, nos últimos três e quatro meses anteriores ao teste. A A1C reflete a média de glicemia ocorrida durante esse período, enquanto que os testes normais da glicemia refletem o valor da glicose sanguínea no momento exato da realização do teste. Para o controle glicêmico se faz necessário o consumo de alimentos ricos em fibras, pois estes previnem que o nível de glicose no sangue suba muito rápido, depois de ingeridos. As fibras também ajudam a evitar prisão de ventre e pode dar a sensação de saciedade, o que ajudará a comer menos. Estes alimentos são: frutas e vegetais frescos, pão e cereais integrais, feijão e legumes, arroz integral, cevada e aveia. Os benefícios dos exercícios físicos no diabetes são de suma importância para diminuição do valor glicêmico, pois estes ajudam a controlar o peso, evitar enfermidades do coração, controlam a pressão arterial, e os níveis de gordura no sangue, deste modo ajuda a ter músculos e ossos fortes, reduzir o estresse, ter uma melhor aparência etc. O importante é praticar exercícios alguns deles são; corrida, caminhada, andar de bicicleta, nadar, dançar etc.

(Conclusão) Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, hoje no Brasil há mais de 13 milhões de pessoas vivendo com diabetes, o que representa 6,9% da população. E esse número está crescendo. Em alguns casos, o diagnóstico demora, favorecendo o aparecimento de complicações. Sendo assim, este estudo foi realizado para esclarecer as dúvidas envolvendo o diagnóstico, prevenção, causas, consequências dentre outras características, estabelecendo uma conscientização das pessoas, em busca de uma vida mais saudável, sendo esta diabética ou não.

Palavras-Chave: Diabetes, glicemia, insulina.

DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Larissa Emmanuele de Santana Félix: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cuidado paliativo ensina ao doente e a sua família que a finitude faz parte do ciclo da vida, e neste momento, busca amenizar o sofrimento físico e psicológico, promovendo dignidade até a chegada da morte. Estratégias como alívio da dor, aproximação das pessoas que ama, prevenir complicações, estimular o máximo da capacidade física e mental, o simples ato de estar ao lado, agir com afeto, escutar, respeitar sentimentos, desejos e opiniões são fundamentais para a qualidade da assistência paliativista. Porém se o quadro clínico, psicológico e social do paciente impossibilitar grande parte desses cuidados? Este trabalho tem por objetivo relatar obstáculos enfrentados pelos profissionais na execução dos cuidados paliativos.

(Metodologia) O trabalho está baseado em um caso clínico realizado na vivência como enfermeiranda na Liga Norte Riograndense Contra o Câncer no Hospital Dr. Luiz Antônio com coleta de dados feita por meio de uma entrevista estruturada com parentes, exame físico com o paciente e consulta ao prontuário. Aliado a uma Revisão Integrativa na base de dados SCIELO no período de outubro de 2015 realizando o cruzamento dos descritores “Cuidados Paliativos”, “Profissionais” e “Câncer” e utilização do operador booleano AND, alcançando uma amostra de 13 artigos. Depois de filtrados pelos anos de publicação mais atuais a amostra resultou em 9 artigos. E após a leitura dos títulos e avaliação dos resumos 2 artigos, nos idiomas Português e Espanhol, anos 2012 e 2013, atenderam ao tema proposto.

(Resultados) J.A.O, 55 anos, sexo masculino, agricultor, Ex-tabagista, Ex-etilista, em tratamento contra um Carcinoma de Células Escamosas de Orofaringe há 2 anos, em cuidados paliativos a 4 meses. O paciente está sempre acompanhado de sua irmã e prima que se revezam para o acompanharem. Divorciado há anos, com filhos morando em outro estado não tendo condições financeiras para vir visitá-lo (SIC); Traqueostomizado, não conseguindo, e nem querendo, na maioria das vezes, se comunicar com a equipe hospitalar; Restrito ao leito; Baixa aceitação da dieta devido irritação com a Sonda Nasoenteral, assim, perdendo peso. Apresentando-se triste, pouco interativo e indiferente aos cuidados prestados.

(Conclusão) O profissional diante da trajetória dos cuidados paliativos não é afetado pela morte tão quanto pelo sofrimento vivido pelo paciente. Quando a assistência não é aceita e não se consegue atendê-lo de forma integral a equipe se desgasta emocionalmente, pois se esforça para ter êxito, mas obtém a sensação de inutilidade. Apesar das barreiras enfrentadas os cuidados que estão ao alcance são colocados em prática e a visão holística permanece guiando os diferentes aspectos do cuidado, assim buscando contagiar vitalidade no doente até a proximidade do fim.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Profissionais; Câncer.

DOENÇA DE ALZHEIMER: COMPREENDENDO PARA MELHOR CUIDAR

Autor(es):

Helayne Maria da Silva Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alinne Thainara Duarte do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana Najara da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Heloisa de Sousa Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Simone Maria da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aumento da população idosa em todo o mundo aumenta igualmente a importância de dar atenção não só para a saúde física, mas também para a saúde mental da população com mais de 65 anos. A partir dessa idade, surgem afecções próprias do idoso no qual delimita mudanças expressivas de ordem individual, familiar e social, cada uma com seus significados e relevância. Entre os problemas de saúde com mais frequência nessa fase da vida é a demência, sendo a demência de Alzheimer o tipo mais comum. Dessarte, como é uma doença que apresenta piora progressiva que interfere no desempenho das atividades diárias é considerada uma das demências mais devastadoras para os familiares, pois o impacto do diagnóstico para eles pode ser desalentador, devido à problemática de desconhecimento da doença, do que fazer, de como agir, de como entender a pessoa afetada e, sobretudo, de como entender os próprios sentimentos em relação ao papel de cuidador. Entende-se que o cuidador deve ser orientado sobre as etapas de evolução da doença, as características de cada uma delas e os procedimentos adequados ao conjunto de ações que constituem o cuidado, tudo isso de acordo com sua realidade cotidiana. O objetivo deste trabalho consistiu em compreender a doença de Alzheimer para proporcionar qualidade no cuidado de enfermagem.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Realizada pelas acadêmicas do curso de enfermagem do UNI-RN durante a disciplina de saúde do adulto ministrado no quinto período no Lar da Vovozinha, situado no bairro Dix-Sept Rosado na cidade de Natal/RN.

(Resultados) Este tema foi elaborado a partir da necessidade identificada pelo grupo em se tratar de um lar de idosos. Foi incluso temas que pudessem melhorar a qualidade de vida destas portadoras e facilitar-lhe o cuidado com auxílio de materiais visuais e palestra. Durante a apresentação foi fomentadas discussões relacionado o tema onde teve a participação dinâmica das cuidadoras. A atividade realizada foi avaliada pelas cuidadoras como de importância significativa para seu cotidiano. Após ministrar a palestra para os cuidadores do lar da vovozinha, mostrando o passo a passo de como se deve acompanhar o portador do Alzheimer através de algumas identificações como: agitação psicomotora, agressão, apatia, depressão, psicose.

(Conclusão) Portanto, não há dúvidas de que os resultados em relação aos cuidados com o idoso com essa doença estão atrelados ao compromisso e envolvimento familiar, assim como a procura de conhecimentos e informações sobre a doença. Esse cuidado requer tempo, paciência e exige avaliação constante de todos aqueles envolvidos. Deve ser um trabalho multidisciplinar que além da equipe de saúde o envolvimento da família/cuidador é de suma importância. Acreditar nas potencialidades do idoso, abrir um espaço para sua criatividade, estimular suas iniciativas e apoiá-lo com carinho e afeto trará segurança e confiança, ingredientes essenciais à reestruturação de suas vidas. Assim a relação de afeto estabelece maior aproximação e facilita o processo de resgate de potencialidades.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Doença de Alzheimer. Cuidadores

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE

Autor(es):

Carla Cecília Costa de Santana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gilvania Ymuriell Costa Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ellen Carmina Sousa Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Geórgia Camilla Negreiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaissa Louise Paulino dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Doença inflamatória pélvica (DIP) é um processo atribuído à ascensão de microrganismos do trato genital superior, caracterizado pelo processo inflamatório/infeccioso comprometendo útero, tubas uterinas, ovário e estruturas anexas. Dar-se de forma espontânea ou devida à manipulação por meios externos, como por exemplo através da inserção de DIU, biópsia de endométrio, curetagem, entre outros. O diagnóstico para a DIP ocorre por alguns exames específicos e exige do profissional de saúde que assiste à mulher a identificação precoce de sinais e sintomas para assim otimizar o tratamento. Objetiva-se através desse estudo apresentar aspectos referentes a evolução fisiológica e as complicações advindas da Doença Inflamatória Pélvica no organismo feminino.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram selecionados seis artigos completos, disponibilizados na língua portuguesa na coleção de dados SCIELO e que atenderam ao objetivo do estudo, além de dois manuais do Ministério da Saúde. Foram utilizados como descritores para a coleta os termos "Prevenção", "Diagnóstico" e "Doença Inflamatória Pélvica".

(Resultados) Foi demonstrado a partir dos resultados que a prevalência dessa patologia é em mulheres sexualmente ativas entre 15-24 anos de idade, sendo que estas mulheres até 20 anos já tem apresentado pelo menos um caso de DIP na sua vida. A pesquisa identificou que entre os fatores de risco o principal relaciona-se ao comportamento sexual da mulher, ou seja, presença de múltiplos parceiros o seguido de história pregressa familiar ou individual ou DST's anteriores. As principais alterações orgânicas à que a mulher está sujeita refere-se a dor pélvica com início agudo, na maioria dos casos, sendo caracterizada pela bilitariedade e com aumento contínuo durante relações sexuais, sendo a presença de leucorréia de caráter purulento com ou sem odor, sendo estes indícios comuns à processos infecciosos. Como sintomatologia comum pode-se citar: hipertermia, dor em flancos e náuseas e vômitos, no entanto, estes por não serem sintomas específicos dificulta o diagnóstico precoce, aumentando as chances das complicações geradas pela forma mais grave da doença, a peritonite, gravidez ectópica e infertilidade. Dos exames diagnósticos a laparoscopia emerge como o meio mais fidedigno de confirmação, no entanto, este não fornece dados confirmatórios para endometrite e salpingite, sendo estes identificados por exames sorológicos. Diante do quadro clínico exposto, compreendeu-se que a assistência multiprofissional prestada à essa público específico faz-se de extrema relevância, notadamente do profissional enfermeiro que atende a mulher em diversos programas na Atenção Primária à Saúde.

(Conclusão) Conclui-se que o estudo oportunizou a identificação de sinais e sintomas, complicações e diagnóstico e diante da gravidade do quadro faz-se necessário a implantação de estratégias de educação em saúde para a população a fim de reduzir os indícios de hospitalização e óbito feminino por causas reprodutivas.

Palavras-Chave: "Prevenção", "Diagnóstico" e "Doença Inflamatória Pélvica".

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL: UM DESAFIO INTERNACIONAL E UMA LUTA QUE SEM POLÍTICAS PÚBLICAS EFETIVAS CONTINUARÁ A SER UMA QUIMERA

Autor(es):

Maria da Guia de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Silvia Mascena Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cintia Oliveira Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria das Vitorias Santos Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thalita Fontoura Rodrigues: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN
Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em pleno século XXI, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), representam um dos principais problemas de saúde para a humanidade. Consideradas como a “epidemia do século”, vem atingindo principalmente as pessoas com baixa renda e menor escolaridade, por se tratar exatamente das mais suscetíveis aos fatores de risco e com menor acesso as informações e aos serviços de saúde, impulsionando ainda mais as desigualdades sociais. Essas doenças podem levar a incapacidades, ocasionar sofrimento e custos materiais direto aos pacientes bem como suas famílias. Diante do quadro foram necessárias medidas de controle para transformar essa realidade, em 2011 foi pactuado em reunião de consulta (com 119 países), um abrangente quadro de monitoramento global, com 25 indicadores e nove metas, para prevenção e controle das DCNT e prevenir os 16 milhões de mortes prematuras (antes dos 70 anos), causadas pelas cardiopatias e pneumopatias, acidentes cerebrovasculares, câncer e pela diabetes, segundo um relatório da OMS.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de bibliográfica, realizada em bases de dados oficiais e publicações relativas à temática.

(Resultados) Entre as nove metas pactuadas para 2015-2025, destacam-se as metas de redução de 25% da mortalidade por DCNT, redução de fatores de risco como tabaco, álcool, sedentarismo, hipertensão arterial, obesidade e do diabetes, tratamento dos pacientes de doenças cardiovasculares e disponibilidade de medicamentos para DCNT. Dados do Brasil no ano de 2007 apontaram que 72% da mortalidade do país corresponderam às DCNT, apesar de ter sido observado nas últimas décadas uma discreta redução cerca de 20% nas taxas de mortalidade por DCNT (que foi relacionada com a implantação da assistência prestada na Atenção Básica), com destaque para as doenças cardiocirculatórias e respiratórias crônicas. O Brasil pretende adotar todas as metas globais, mas mesmo assim enquanto não envolvermos intervenientes nessa luta continuará a viver uma quimera. Presenciamos um cenário onde as pessoas a cada dia se tornam mais sedentárias associado ao consumo de alimentos cada vez menos saudáveis. Crianças sendo alvo de indústrias implacáveis que as deixam cada vez mais vulneráveis para o consumo de alimentos de má qualidade nutritiva, tornando-as vítimas da obesidade, conseqüentemente adultos condenado a uma vida de limitações e discriminação. Somos espectadores de desatinos, onde os fast foods ostentam o fato de serem os restaurantes oficial das Olimpíadas. Valores são dispersados e governos e entidades seguem, na falta de compromisso com as políticas públicas para a população. São necessárias as intervenções nas campanhas publicitárias dessas marcas que tem como objetivo manipular as pessoas, usando de artifícios de todas as formas, por exemplo, a comercialização de alimentos associados a brinquedos, para manter crianças seduzidas e fiéis ao consumo.

(Conclusão) As pessoas tendem a se enclausurarem em suas residências, levando um estilo de vida cada vez menos ativo e com isso, aumenta o consumo de alimentos com altas concentrações de calorias e sódio geralmente associada a uma tecnologia deixam de praticar um exercício ao ar livre. O desafio para o enfrentamento das DCNT requer parcerias e articulações com outros setores como Educação, Esportes, Comunicação, Agricultura, Transportes, Segurança, Meio Ambiente, Trabalho, Emprego, dentre outros. A união de vários setores e de fundamental importância no apoio às políticas as DCNT, tais como: as políticas de alimentação saudáveis, para estimular a produção de alimentos e redução dos preços, elevar as taxas para os alimentos processados e regulamentação de propaganda.

Palavras-Chave: Saúde, Doenças Crônicas, Revisão bibliográfica, políticas públicas e Brasil.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA.

Autor(es):

Ana Paula Peixoto de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): Este estudo tem como objetivo principal investigar o conhecimento científico sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) na terceira idade; como objetivos complementares nos propõem a pensar a realidade epidemiológica das DSTs na terceira idade no Rio Grande do Norte (RN) a partir de dados oficiais, problematizar a presença do tema na produção científica na área de enfermagem, e lançar luz sobre a temática estimulando a produção do conhecimento e a prática dos cuidados adequados.

(Metodologia) (METODOLOGIA): Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva acerca das DSTs na terceira idade, foi feito um levantamento preliminar para análise de dados epidemiológicos sobre as DSTs no RN entre os períodos de 2000 a 2013, em seguida realizou-se coleta de material para revisão de artigos científicos, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Biblioteca virtual em saúde (BVS). Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à DST na terceira idade, artigos publicados a partir do ano 2000 nos referidos bancos de dados.

(Resultados) (RESULTADOS): Até o corrente momento podemos constatar que a produção científica sobre o tema se concentra prioritariamente na região Sudeste. Os trabalhos analisados se dividem em relatos de experiências, pesquisas de revisão sistêmicas e não sistêmicas, quantitativas e predominando as qualitativas. A temática apresentada nos artigos estudados se divide em blocos de informações: Preconceito social acerca do tema; Realidade epidemiológica; Práticas de Cuidado; DSTs/AIDS.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): Diante das informações coletadas observamos que a produção científica sobre o tema aponta para uma limitação no conhecimento e nas práticas de cuidado das DSTs na terceira idade, o que acontece prioritariamente por uma visão discriminatória e mitificada da velhice que é foco de muitas das discussões apresentadas na literatura analisada. A produção de conhecimento científico sobre o tema acaba enfocando-se em um adoecimento específico (AIDS – que é predominante dentre as DSTs nessa população) e é geralmente motivada por experiências de prática localizadas que, no contato com a realidade dessa população, fazem os pesquisadores/ profissionais ultrapassarem os preconceitos sociais e interessarem-se pela temática. Concluímos que é fundamental desmitificar a sexualidade na terceira idade, especialmente entre os profissionais de saúde, de forma que a atenção à população idosa seja integral, havendo um despertar para a real necessidade de programas de prevenção e assistência às DSTs que contemplem as peculiaridades desta população.

Palavras-Chave: Terceira Idade, Perfil epidemiológico, DSTs/AIDS.

EFEITOS DA SHIATSUTERAPIA PARA MINIMIZAÇÃO DO ESTRESSE NA TERCEIRA IDADE: UM CASO CLÍNICO

Autor(es):

Isabella Ferreira Sodré: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aumento da expectativa de vida da população trouxe à tona problemas inerentes à terceira idade, outrora não percebidos claramente em vista do falecimento da maioria dos idosos antes da idade em que se manifestavam as enfermidades. Diante da relevância social em que o homem é pensado, legitimar as Políticas Sociais voltadas para o idoso, é afirmar uma melhor qualidade de vida para o cidadão. Hoje, uma alternativa para beneficiar essa população encontra-se no tratamento oriundo da medicina chinesa, como é o caso do shiatsu. O shiatsu é um recurso terapêutico da Medicina Oriental que consiste na pressão e manipulação de pontos e áreas sensíveis do corpo, assim como a movimentação das articulações. O shiatsu atua como vetor para o reequilíbrio das funções vitais, tanto físicas como mentais. Assim os desarranjos são minimizados resultando em notáveis melhorias na saúde e bem-estar dos pacientes, sem a necessidade de suporte em elementos químicos ou mecânicos. Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar os efeitos da shiatsuterapia na minimização do estresse na terceira idade.

(Metodologia) -se de uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso clínico. A coleta de dados ocorre no cenário das Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), através do projeto de extensão: Práticas Integrativas e Complementares: uma nova modalidade do cuidar, existente desde 2014. O presente estudo escolheu uma paciente que contempla todos os objetivos propostos da pesquisa. Está prevista a aplicação de 10 sessões de shiatsu para minimização da sintomatologia e promover qualidade de vida à paciente. Até o presente já foram realizadas cinco sessões, onde se verificaram resultados significativos.

(Resultados) O Estudo de caso está sendo realizado semanalmente às terças-feiras no consultório das Clínicas Integradas do UNI-RN, onde testou-se a holopuntura e aplicou-se a escala numérica verbal (ENV) a qual foram aplicadas antes e após a intervenção, a fim de comparar as sensações, bem como a verbalização das novas queixas trazidas pela referida paciente. Dentro do esperado verificou-se a melhora na condição de saúde e o ganho considerável na qualidade de vida da paciente envolvida, sempre avaliada na sessão subsequente.

(Conclusão) A Shiatsuterapia é uma técnica terapêutica chinesa inserida nas práticas integrativas que possibilita tratar, reabilitar e prevenir diversas patologias. Consiste numa ferramenta de extrema relevância para o enfermeiro alcançar a promoção da saúde, sempre em conjunto com a medicina tradicional. O Shiatsu atua nos canais energéticos com aplicação dos cinco movimentos chineses e proporciona uma assistência holística integral com o equilíbrio energético hemodinâmico dos sistemas do organismo humano. A sua aplicação depende, fundamentalmente, da compreensão das bases terapêuticas da medicina chinesa, visando o correto diagnóstico energético. A construção do presente estudo de caso, na formação acadêmica, é de extrema relevância como diferencial para futura atuação como profissional Enfermeiro. A busca incessante por novos conhecimentos alternativos leva à compreensão do crescimento na assistência ao cuidado com o paciente.

Palavras-Chave: Enfermagem. Qualidade de vida. Terceira idade. Acupressão

EFEITOS DO REIKI NO ALÍVIO DA DOR CRÔNICA: À LUZ DA LITERATURA

Autor(es):

Bruna de Paiva Maia Matos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Reiki constitui uma modalidade de terapia alternativa que objetiva o processo de cura através da imposição das mãos, utilizado para o tratamento do corpo físico, mental, emocional e espiritual. Os praticantes de Reiki, ou reikianos, utilizam-se simplesmente da imposição das mãos sobre pontos específicos do corpo para transmitir e equilibrar o fluxo energético. Sendo, assim, é uma técnica não invasiva, simples e segura. Dessa forma, o Reiki apresenta-se como uma alternativa de grande valia para profissionais de Enfermagem, pois amplia as possibilidades do cuidar de maneira holística, que é a essência da profissão. Nesse contexto, ele se mostra como uma valiosa prática complementar no combate a problemas de saúde diversos, como por exemplo as dores crônicas. A dor crônica, em geral afeta significativamente a qualidade de vida do indivíduo, passando a ser o foco central da vida do portador, direcionando e limitando suas decisões e comportamentos, e gerando muito sofrimento. A maior ocorrência desses problemas relacionados à dor crônica, atualmente, especialmente devido ao aumento da expectativa de vida da população, nos apresenta um novo desafio mundial de saúde, que é o de encontrar novos e mais eficazes modos de prevenir seu aparecimento e incapacidades.

(Metodologia) Para elaboração dessa revisão de literatura foi realizada uma pesquisa nas bases de dados on line BIREME e BDENF, utilizando-se dos descritores: Reiki, Saúde e Enfermagem. O corte temporal estipulado foi o período compreendido entre 2005 e 2014. Não houve delimitação de área de conhecimento, sendo selecionados os artigos de revistas científicas publicadas no Brasil. Foram definidas como inelegíveis as duplicatas, os artigos que não tratavam sobre Reiki, como temática principal, e os que não estavam disponíveis em formato completo.

(Resultados) Foram identificados 23 artigos publicados no período de tempo estipulado, entretanto após a aplicação dos critérios de elegibilidade supracitados, restaram apenas 5 artigos que contemplavam o objeto de estudo. Esse diminuto número nos leva a refletir que a produção científica sobre a temática tratada é limitada e/ou não recebe crédito suficiente para a publicação, sendo necessária uma maior investigação que ajude a compreender a inserção do reiki nas práticas de Enfermagem e de outras profissões da saúde, considerando seu potencial de impacto sobre a promoção e restabelecimento da saúde e manutenção do bem estar do indivíduo.

(Conclusão) O desenvolvimento desse trabalho permitiu constatar que a implementação do Reiki como Terapia Integrativa e Complementar é uma alternativa valiosa para Enfermeiros no tratamento não apenas da dor crônica, mas também na promoção e restabelecimento da saúde e manutenção do bem estar do indivíduo. O tema tem um potencial de exploração extraordinário e é de suma importância que mais investigações sejam realizadas. É importante salientar ainda que as Terapias Alternativas e Complementares e, mais especificamente o Reiki, vem recebendo popularidade crescente, tendo em vista entre outros fatores, a precariedade da assistência prestada pelo serviço público, o menor custo em relação à assistência privada, a manutenção do bem estar subjetivo não apenas em situações de doença, mas também em situação de saúde, e sobretudo, a inexistência de contraindicações e efeitos colaterais.

Palavras-Chave: Enfermagem, Saúde e Reiki

ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ESTADO GRAVE DROGAS VASOATIVAS

Autor(es):

Gilvania Ymuriell Costa Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Geórgia Camilla Negreiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaissa Louise Paulino dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) As drogas vasoativas são utilizadas em pacientes graves, o seu uso é corriqueiro nas unidades de terapia intensiva, com a finalidade de restaurar a pressão de perfusão tecidual em pacientes hemodinamicamente instáveis. As drogas vasoativas apresentam efeitos vasculares periféricos, pulmonares ou cardíacos, sejam eles diretos ou indiretos. As catecolaminas são ainda os fármacos mais utilizados como vasopressores, os agonistas adrenérgicos, melhoram o desempenho mecânico do coração, devido ao efeito inotrópico positivo. Algumas reduzem a resistência vascular sistêmica e pulmonar, e as pressões de enchimento ventricular, conforme interação com receptores adrenérgicos específicos. E os vasodilatadores promovem a vasodilatação arterial e venosa, e aumento do débito cardíaco, além de reduzir as pressões de enchimento ventricular. Desta forma, as drogas vasoativas são de fundamental importância no tratamento do choque circulatório, pois exercem diversas ações farmacológicas, que induzem aumento do débito cardíaco e incremento da oferta de oxigênio, de acordo como tipo de droga utilizada, conforme as alterações dos parâmetros hemodinâmicos, tornando-se imprescindível o uso da monitoração hemodinâmica em determinadas situações.

(Metodologia) Para atingir o objetivo, realizamos uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória descritiva no ano de 2015 por meio de revisão da literatura de material já publicado. A busca utilizou base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), BIREME (www.bireme.br), além das páginas do Ministério da Saúde (bvsms.saude.gov.br), realizado por acadêmicas do curso de Enfermagem do UNI-RN durante a disciplina assistência de enfermagem ao paciente grave. Foram encontradas publicações sobre a temática. Desta forma, foram selecionadas literaturas atualizadas, os estudos foram categorizados em descrever o uso das drogas vasoativas e suas indicações.

(Resultados) Foram encontradas 6 duplicações sobre a temática. Destas, foram selecionadas 4 artigos atualizados sobre a temática, a literatura analisada diz respeito a drogas vasoativas na área intra-hospitalar com pacientes críticos. Com o levantamento dos dados da literatura disponível foi possível entender as drogas vasoativas e suas indicações, doses mais utilizadas, efeitos adversos e cuidados com sua administração. Abordando o uso racional e criterioso desses medicamentos auxiliares no tratamento de pacientes graves. Dando enfoque à assistência de enfermagem na administração dessas drogas e ao cuidado com pacientes em terapia intensiva.

(Conclusão) São de ocorrência relativamente comum nas unidades de terapia intensiva. O uso das drogas vasoativas é de importância vital para o regresso desta situação, melhorando o prognóstico e a sobrevivência dos pacientes, sua ação rápida e potente, porém seu índice terapêutico é baixo, devendo ser administradas mediante adequada monitorização hemodinâmica e laboratorial. Essas drogas possuem, em geral, ação rápida e potente, porém seu índice terapêutico é baixo, devendo ser administradas mediante adequada monitorização hemodinâmica e laboratorial.

Palavras-Chave: Paciente, grave, drogas, UTI.

ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Autor(es):

Vanessa Pacheco de Carvalho Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rute Nascimento Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cláudia Cristiane Medeiros de Menezes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Idaliana Melo Duarte: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raphael Henderson da Silva Gonçalves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Vigilância Epidemiológica constitui-se como de extrema relevância para a prática da Enfermagem, tem como objetivo gerar informações, com o intuito de analisar indicadores de saúde e promover planejamentos de ações e estratégias que visam tomar medidas para efetivação das políticas públicas de saúde, garantindo a qualidade de vida da população. E neste contexto, torna-se primordial a detecção e a prevenção de qualquer mudança nos fatores condicionantes e determinantes da saúde individual ou coletiva, tendo como o enfermeiro o protagonista dessas ações no âmbito dos sistemas de saúde, gerenciando ações voltadas ao controle representado pelas notificações, intervenções e ações de vigilância

(Metodologia) O presente trabalho foi elaborado, a partir de uma pesquisa bibliográfica, com ênfase aos sistemas de informação e publicações do Ministério da Saúde e artigos acadêmicos publicados em 2015.

(Resultados) Identificou-se que o enfermeiro atua em estratégias de vigilância à saúde, tais como: Rede de frios, no contexto da imunização, que englobam desde a produção, acondicionamento, transporte das vacinas até a sua administração, como também gerenciamento de programas de imunização, supervisão das salas de vacinas, equipes de enfermagem para a promoção da saúde do indivíduo, para a família e comunidade. Compete, ainda, ao enfermeiro atividades relativas ao processo de notificações compulsórias, através das quais os dados serão lançados nos Sistemas de Informação em Saúde, com o objetivo de gerar os Indicadores de Saúde (SIM, SINAN, SINASC, SIAB, dentre outros), a fim de averiguar e formular soluções para os problemas de saúde da população. O enfermeiro realizará as ações atribuídas e de sua competência, habilidade, atitude, pensamento crítico/reflexivo, de forma ética e humanizada. Desta forma, obterá resultados concretos para a promoção e prevenção da saúde da população por ele assistida, incluindo crianças, adultos, gestantes e idosos. Assim como, o tratamento de doenças infectocontagiosas e doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis. Através da implementação das ações de vigilância, outros resultados serão obtidos, destacando a diminuição do número de óbitos em um determinado período, além do controle e monitoramento de surtos epidemiológicos da sua determinada região geográfica.

(Conclusão) O papel do enfermeiro é bastante amplo, pois ele integra uma equipe interdisciplinar, com diversos profissionais da saúde pública, sendo primordial a participação da comunidade vinculadas às Unidades de Saúde. Portanto, deve realizar suas ações dentro dos recursos existentes, sensibilizar e organizar a participação da comunidade, ampliar o espectro de informação de todos os indivíduos daquela região geográfica, estabelecer metas, realizar investigação, organizar programas, identificar determinantes políticos, sociais e econômicos, juntamente com os outros profissionais, tais como: o médico, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, tendo a finalidade de solucionar problemas individuais e coletivos de modo integral e humanizado, pois o objetivo do enfermeiro é promover saúde e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Enfermagem, Vigilância Epidemiológica, Saúde pública e indicadores de saúde.

ENFRENTAMENTO DE UM PACIENTE QUANTO AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: HISTORIA ORAL

Autor(es):

Kleber Cristiano Cabral do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) (Introdução): À insuficiência Renal crônica tem se tornado um problema de saúde pública, limitando a vida de milhares de pessoas no Brasil e no mundo. A prevalência da doença renal crônica no mundo é de 7.2% para indivíduos acima de 30 anos e 28% a 46% em indivíduos acima de 64 anos. Os últimos dados do DATASUS em 2012 revelam que a cada 100.000 habitantes a uma prevalência de 54,15 pacientes em tratamento de hemodiálise no estado do Rio Grande do Norte, somando um total de 1748 pacientes em diálise. Mesmo com a adesão ao tratamento e trazendo uma relativa melhora na qualidade de vida, ainda é um tratamento que traz muita debilidade ao paciente, impondo muitas limitações, seja ela física ou social. Este projeto teve por objetivo descrever o enfrentamento de um paciente diante do tratamento de hemodiálise há pelo menos um ano e como enfrentará esse novo processo e suas dificuldades neste sentido verificam se a importância do papel da enfermagem.

(Metodologia) (Metodologia): Este projeto tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa do tipo história oral. Ao recorrer a história oral entende-se em uma perspectiva que vai além do relato de fatos, é uma maneira de chegar ao conhecimento de fatos vivenciados em um dado momento histórico, em que documentos escritos não poderiam revelar por si só os sentidos circulantes no meio social baseia justamente na adesão de pessoas atentas a pensar a vida social em sentido público, afinal são pessoas que abrem mão de suas particularidades, não para que suas intimidades sejam expostas, mas para que com experiências do passado, vivencia-se o presente para construir um futuro melhor. Onde a coleta de dados se deu por uma entrevista semi estruturada e a análise desta pesquisa deu-se pela proposta da análise de conteúdo de Bardin. A realização deste projeto envolvendo seres humanos está em conformidade conforme a resolução 466/12 que dispõe sobre a participação de seres humanos, em pesquisas científicas

(Resultados) (Resultados): Diante da pesquisa proposta descobrimos que a doença renal crônica revela-se, em muitos casos, como um dos momentos mais difíceis para o paciente. São experimentados, entre outros sentimentos, a angústia diante do desconhecido e o medo frente à possibilidade de sofrimento e morte. Exames são vistos e revistos até que recebem informações controversas e vivem momentos de instabilidade, desespero e desmotivação durante o período em que a doença ainda constitui-se em uma possibilidade. A doença crônica e o tratamento hemodialítico são fontes de estresse e podem ocasionar problemas como isolamento social, perda do emprego, dependência da Previdência Social, limitações de locomoção e lazer. Vimos também nas declarações do nosso colaborador que o apoio e a compreensão da família em conhecer a realidade do doente são fundamentais. Ressalta-se também a necessidade dos profissionais de saúde compreender os pacientes em programa de hemodiálise, tipo de tratamento considerado inevitável, inadiável e que tem consequências diretas em toda a vida da pessoa, para não serem agentes desencadeadores de novos conflitos e tensões.

(Conclusão) (conclusão): este projeto está em fase de conclusão, visto ser o TCC trabalho de conclusão de curso, mas concluímos que todas as pessoas possuem a sua história de vida. A relação entre o profissional e o indivíduo doente é, antes de tudo, uma relação interpessoal. Neste contato, as histórias se cruzam, se encontram se completam, se confundem. Em alguns momentos, profissional e paciente constroem juntos uma nova história, uma história viva.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: insuficiência renal crônica; hemodiálise; enfermagem; história oral.

ESTADO PSÍQUICO DO ENFERMEIRO FRENTE A TERMINALIDADE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Autor(es):

Juliane Cunha Miranda: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer, 2015), o câncer envolve centenas de doenças que se dão pelo crescimento desordenado das células que sofrem mutações genéticas podendo invadir tecidos e órgãos circunvizinhos. No diagnóstico de câncer, as células que possuem o material genético alterado começam a se multiplicar passando aquela informação errada para um gene existente nas células sadias (INCA, 2012). O câncer não é uma doença fácil e é dessa forma que muitos pacientes e profissionais da saúde veem. É uma doença misteriosa por não ser descoberta na maioria das vezes em seu início, que tira a vida de forma brutal e muitas vezes de forma rápida. Não sendo esclarecida da maneira que deveria ser para a sociedade, deixa o paciente mais angustiado, com medo do imprevisível, e a incerteza do diagnóstico. O câncer é uma doença bastante questionada, sem previsões futuras, o que gera no paciente bastante sofrimento, leva o paciente a angústia, sofrimento psicológico que inclui o medo da morte (SOUSA, 2009). Enfermagem é uma profissão que se põe a vida do paciente em risco, e o profissional da enfermagem está ali para lutar pela vida paciente. Porém, não há como sempre lutar pela vida. Em certo momento vai haver a morte do paciente, algo que é inevitável quando já se tem feito de tudo pela vida. A morte faz parte da rotina da maioria dos enfermeiros que lidam com pacientes terminais, e a maioria dos profissionais se sentem fracassados diante disso, porém, não deve ser assim que o profissional deve se sentir. Foi mencionado por Sousa et. al. (2009) relatos de enfermeiras que evidenciaram a dificuldade que é lidar com pacientes oncológicos terminais, incluindo o sofrimento que é gerado nelas por carregar o dever de cuidar e prestar assistência à família, mesmo sabendo das necessidades passadas por estas. Os cuidados paliativos são um conjunto de técnicas para promover uma qualidade de vida estável ao paciente diante de um prognóstico ou doença que lhe impossibilite maior tempo de vida. Dentre os princípios dos cuidados paliativos está: promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis; afirmar a vida e considerar a morte sendo um processo natural da vida, ainda mais quando se tem uma doença ameaçadora; não antecipar nem postergar a morte do paciente; entre outros. (MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009) Os objetivos da pesquisa são: Conhecer o estado psíquico do enfermeiro frente a pacientes oncológicos terminais; identificar as principais formas de sofrimento psíquico do enfermeiro frente a terminalidade de pacientes oncológicos; verificar as formas encontradas por estes profissionais para lidar com tal sofrimento.

(Metodologia) Esta pesquisa se caracteriza por ser descritiva exploratória de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. Para Mendes (2008), a revisão integrativa permite que o pesquisador obtenha conclusões sobre certo tema diante dos artigos já publicados. Se torna um método bastante utilizado por fazer com que o pesquisador faça a leitura apenas dos artigos já publicados sem ser preciso incluir todo o conhecimento científico disponível.

(Resultados) Pôde-se observar que diante dos artigos encontrados, o profissional de enfermagem deve estar preparado psicologicamente para lidar com tal sofrimento de pacientes oncológicos.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: sofrimento psíquico, enfermagem, oncologia.

FEBRE ZICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Cid Rennan Medeiros de Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico, evidenciando os dados científicos disponíveis na literatura que abordem a problemática Febre Zika com delimitação territorial em nível de Brasil. Para isso, foi realizada uma busca sobre o histórico da doença, perfil epidemiológico, vias de transmissão e tratamento, tendo como base os dados oriundos da Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS), dentre outros.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS/MS). Tal fato se deve a inexistência de variados trabalhos e de ampla abordagem da referida temática, além de se tratar de assunto recente e atual no contexto e interesse da saúde pública. A pesquisa foi baseada, a partir dos descritores “saúde”, “febre Zika” e “Brasil”, estudo delimitado como série histórica, entre os anos de 2005 a 2015, considerando a necessidade de delimitação de tempo, tendo em vista a relevância científica no contexto da atualização dos dados. Foram identificadas 27 publicações, neste período, baseando-se nos descritores da referida pesquisa, destas restaram apenas 04 para análises e estudos. Devido ao número reduzido de trabalhos científicos encontrados.

(Resultados) Ao realizar a pesquisa, constatou-se, de imediato, a inexistência de estudos científicos, para o melhor entendimento do processo de transmissão e tratamento. Análises dos artigos: Foi detectado dentro os artigos (ZAMMARCHI, Et al., 2015, VASCONCLEO 2015, MUSSO 2015), que a febre Zika é um flavivírus vírus pertencente a (família dos flaviridae), transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, originalmente isolado nas fêmeas no sangue dos macacos (Rhesus Febril), em 20 de abril de 1947 o nome Zika se deu em evidência ao local onde os macacos viviam (Floresta Zika). Já no ano 1954 foi identificado o primeiro caso em seres humanos na Nigéria. Esse vírus vem causando doenças febril com ocorrências de sintomas como (cefaleia, exantema, mal estar, edema e dores articulares, por vezes intensas). Apesar do quadro clínico apresentado, não se consta até o exato momento outros comprometimentos mais graves relacionados à doença. Na Europa, os primeiros casos a surgirem foram notificados no ano de 2013. Quanto ao surgimento do febre Zika no Brasil, o estudo revelou que os primeiros casos confirmados tiveram ocorrência na Bahia, em 29 de Abril de 2015, onde oito (08) amostras deram positivas entre vinte e cinco (25) analisadas. Logo em seguida, o Estado do Rio Grande do Norte, notificou em 09 de maio de 2015, oito (08) casos positivos em vinte e um (21) amostra analisadas. Após esse período, novos casos vêm surgindo em outros estados do país. Ao pesquisar a base de dados do Ministério da Saúde não existem dados estatísticos atualizados sobre a doença, apenas os que foram destacados nos artigos demonstrados acima, bem como no site da OMS/BR, não foi encontrado nenhuma informação sobre a temática em discussão.

(Conclusão) Diante do exposto, não se tem a exatidão de como esse vírus chegou ao Brasil, e tão pouco o número preciso de casos no país até o exato momento. As análises dos achados culminaram na escassez de trabalhos científicos que venham a investigar o surgimento da doença no país e os possíveis rcos epidemiológicos para a população, abrindo um vasto campo para o desenvolvimento de novas pesquisas, com o intuito de contribuição para a saúde coletiva brasileira e a consolidação do Sistema Único de Saúde - SUS.

Palavras-Chave: Saúde, Febre Zika, Revisão de literatura, Brasil.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DESENCADEANTES E AÇÕES DE ENFERMAGEM.

Autor(es):

Thayná Duarte de Souza Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na inquietude da vida, o ser humano precisa se adaptar as alterações decorrentes a cada fase vivenciada. Períodos que constituem fases de transição de um modo de vida e suas percepções para outro de forma significativa. Do momento fetal ao de recém-nascido, de bebê à criança e posteriormente a fase da adolescência, cronologicamente abrangendo dos 10 aos 19 anos. Este é o momento em que o adolescente necessita de atenção especial, onde busca o acesso à vida social e dita popular. Muitas vezes a companhia que tais jovens encontram não é considerada das mais saudáveis, onde para ser aceito, precisa se habituar e imitar seus colegas. Eis os riscos das influências. Fora do âmbito familiar, o jovem torna-se vulnerável a qualquer tipo de pensamento dito como "normal" para aquele grupo. Comumente vários adolescentes iniciam assim a entrada no mundo das drogas lícitas e ilícitas gerando dependência química, promiscuidade sexual, iniciação a sua vida sexual precocemente, de forma desprotegida e que por muitas vezes com mais de um parceiro, tendo o risco de infecção por DST's (Doenças sexualmente transmissíveis) como também uma gravidez indesejada. O objetivo deste estudo é abordar os fatores desencadeantes e as ações da enfermagem sobre a gravidez na adolescência. Este projeto trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. "A revisão bibliográfica sistemática é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência. É amplamente utilizada em pesquisas na medicina, psicologia e ciências sociais, onde há grandes massas de dados e fontes de informações" (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011).

(Metodologia) A busca foi realizada no LILACS e SCIELO. Sendo analisados os artigos publicados entre os anos de 2011 à 2015 inerentes a temática. Para a filtragem dos artigos foi utilizado os seguintes descritores: Gravidez na adolescência e ações de enfermagem.

(Resultados) Foi observado que a gravidez na adolescência em sua maioria é ocasionada por motivos socioeconômicos e de escolaridade, que por muitas vezes estas adolescentes encontram na maternidade um status ou motivo maior pelo qual se deter, investir seu tempo. Os maiores índices de gravidez na adolescência ocorrem em meninas que vivem em condições de baixa renda e menor nível de escolaridade, sendo reflexo de uma sociedade abalada pela desestruturação educacional e familiar.

(Conclusão) É necessário a compreensão de que a educação adequada baseada em valores morais e éticos, juntamente com direitos, deveres e limites, proporcionam o crescimento saudável da comunidade, visto que na ausência destes ocorre a total desestruturação e inversão de valores, o que é nítido na sociedade atual. A gravidez precoce e indesejada pode ser evitada em conjunto com os pais, educadores e profissionais da saúde, abordando de forma clara e objetiva este assunto tão visto e também omitido na atualidade.

Palavras-Chave: Gravidez, Adolescência, Enfermagem.

HANSENÍASE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR

Autor(es):

Jéssica da Silva Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) No decorrer da história a hanseníase foi descrita como uma das doenças mais antigas causando temor e horror perante as pessoas, devido às deformidades causadas ao paciente não tratado levando ao preconceito; sendo associado ao pecado, castigo e impurezas. É uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen que possui afinidade pelas células cutâneas e os nervos periféricos e pode levar a deformidades e incapacidades físicas e motoras. De notificação compulsória, possui um período de incubação que varia de dois a sete anos, sendo de evolução insidiosa. Classifica-se de acordo com a quantidade de lesões em paucibacilares: até cinco lesões e multibacilares: mais de cinco lesões. O tratamento é realizado na atenção primária através da poliquimioterapia preconizada pelo Ministério da Saúde e pode variar de seis a doze meses. Muitos pacientes hansenianos ao descobrirem a doença já possuem lesões sensitivas e/ou motoras, deformidades e incapacidades que poderiam ter sido evitadas. Diante desta situação, está clara a necessidade de esforço por partes dos profissionais da saúde, para melhorar a qualidade da atenção voltada para este problema em todo o país. A atenção à saúde ao portador de hanseníase deve incluir ações de promoção e prevenção, além de diagnóstico precoce e auxílio no tratamento adequado dos problemas oriundos da doença. O objetivo desse estudo foi observar como está sendo a assistência de Enfermagem prestada aos Portadores de Hanseníase, mostrar de acordo com a literatura como é realizada essa assistência e a importância que é dada a prevenção e o tratamento por parte dos profissionais de Enfermagem.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Para obtenção dos dados foi realizada uma busca ativa em Bases de Dados como Scielo e Lilacs no período de agosto a setembro de 2015. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados nos últimos dez anos, somente em língua portuguesa, e que também fazem parte de outra área do conhecimento, como fisioterapia, medicina e psicologia. Foram excluídos artigos publicados em língua estrangeira, aqueles que não contemplam o período de tempo acima citado, sites populares sem nenhum embasamento científico e livros. Foram selecionados artigos na modalidade de texto completo que abordaram a temática desejada. A exposição dos resultados será feita a partir de um quadro sinóptico.

(Resultados) Os artigos parcialmente analisados mostraram que a Assistência de Enfermagem prestada aos portadores de Hanseníase apresenta diversos pontos abordados pelos autores: Uns priorizam a educação em saúde como um forte quesito no diagnóstico precoce e prevenção, outros já estão mais preocupados com a assistência direta ao paciente e evidenciam uma assistência humanizada levando em consideração o processo saúde - doença, mas também todos os outros fatores envolventes como aspectos sociais, emocionais, comportamentais e laborais.

(Conclusão) A Assistência de Enfermagem ao Paciente Portador de Hanseníase deve ser prestada de modo que possa suprir todas as necessidades do indivíduo através da equipe multidisciplinar obedecendo aos princípios e diretrizes do SUS e do Ministério da saúde. A pesquisa até o momento revelou que assistência é prestada de forma holística e sistematizada, mas não por todos os profissionais. A estratégia de saúde por meio de mobilizações, ações educativas e divulgação continuada pode surtir um grande efeito tanto na prevenção como no incentivo ao tratamento e controle da hanseníase. O profissional Enfermeiro deve estar apto a prestar os cuidados necessários ao cliente passando-lhe confiança e estando sempre disposto a orientar e ouvir.

Palavras-Chave: Assistência, Enfermagem, Hanseníase, Portador, Enfermeiro.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: PRIMEIRO PASSO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE.

Autor(es):

Cristiane Maria Garcia Gomes de Sousa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Vanusia Lima de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Luciana Silva de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A higienização das mãos é considerada a ação isolada mais importante no controle de infecções em serviços de saúde. Porém, a falta de adesão dos profissionais de saúde a essa prática é uma realidade que vem sendo constatada ao longo dos anos e tem sido objeto de estudos em diversas partes do mundo. A utilização simples de água e sabão pode reduzir a população microbiana presente nas mãos e, na maioria das vezes, interromper a cadeia de transmissão de doenças. Este trabalho tem por objetivo conscientizar as cuidadoras de uma Instituição de idosos de longa permanência sobre a técnica correta e a importância de adquirir o hábito de higienizar as mãos antes e após qualquer procedimento.

(Metodologia) Este trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido com um grupo de cuidadoras de idosos que trabalham em um lar para idosos de longa permanência na Cidade do Natal RN. A metodologia aplicada foi através da apresentação de um seminário educativo e posteriormente aplicação da técnica correta por meio de dinâmica.

(Resultados) Ensinou-se como higienizar as mãos, o porquê higienizar as mãos, quem deve higienizar as mãos e quais os benefícios que esse hábito simples que se usa água e sabão traz. Após a explanação teórica foram convidadas as cuidadoras para participarem de uma dinâmica, onde foi colocada uma venda nos olhos das cuidadoras e em seguida usou-se tinta guache de cor azul em suas mãos e pediu-se que lavassem as mãos com a tinta e após o procedimento visualizou que a tinta não sujou todas as partes das mãos. Dessa forma percebeu-se que a técnica da higienização das mãos que elas usaram não foi eficaz. Nesse momento solicitou-se que lavassem as mãos com água e sabão de acordo com a técnica correta anteriormente mencionada. De acordo com o observado, percebeu-se que as cuidadoras não higienizavam as mãos da forma adequada, mas demonstraram interesse em aprender a técnica correta. Sabe-se que uma demonstração não é suficiente para que esse hábito saudável seja posto em prática, é preciso que essa abordagem seja realizada com mais frequência e de uma forma dinâmica, pois fica mais fácil de ensinar e consequentemente de aprender.

(Conclusão) A higienização das mãos é um tema abordado por todas as pessoas desde a educação infantil à superior, a fim de adquirir consciência de sua importância. É necessário que esse hábito seja encorajado todos os dias da vidas dos profissionais de enfermagem com o intuito de diminuir a infecção cruzada que é responsável por consequências desastrosas. Esse trabalho realizado com as cuidadoras trouxe ao grupo a experiência de que ensinar é a melhor forma de também aprender.

Palavras-Chave: Higienização das mãos, enfermagem, idosos.

HIV/AIDS VOCÊ CONHECE ESSA DOENÇA?

Autor(es):

Edilma Pollyanne Costa dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Ivana Luisa Vale Pinheiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Lays Valéria Pacheco da Cunha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Adriana Farias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Giselly do Nascimento Barbosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo em questão tem como principal objetivo, esclarecer sobre o vírus HIV/AIDS, descrevendo desde o seu modo de transmissão, até sua forma de ação no organismo. HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Causador da AIDS, ataca o sistema imunológico responsável por defender o organismo de doenças. Pode ser transmitido, principalmente pelo sexo sem camisinha, e seus primeiros sintomas chegam a durar aproximadamente 14 dias, os quais são: Febre, Mal estar, Tosse seca, Cefaleia ,etc. Após 10 anos de contaminação com o vírus os sintomas que irão persistir são: Febre alta e constante, manchas avermelhadas, dentre outros.

(Proposta do roteiro) O vídeo foi criado em forma de animação, com frases curtas e impactantes dando definição do tema, incluindo o seu modo de transmissão, sintomas e como o individuo deve agir diante da doença.

(Efeitos esperados) Espera-se que o presente vídeo, alcance e conscientize o publico, alertando-os quanto á doença e as dificuldades que podem ser enfrentadas, e assim diminuir o índice da AIDS na sociedade.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

Autor(es):

Darliete Bezerra da Silva Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO Atualmente a sociedade exige mudanças intensas e contínuas. A humanização representa inúmeras iniciativas que visa à produção de assistências em saúde capaz de relacionar a tecnologia disponível com promoção de acolhimento, respeito ético e cultural ao paciente. No entanto, fica claro que cada processo de humanização é único e singular, pois depende particularmente de cada profissional, de cada equipe de enfermagem, de cada coordenador e gerente do serviço de enfermagem e de cada instituição de saúde. A hemoterapia consiste no tratamento terapêutico realizado através da transfusão sanguínea, seus componentes e derivados e se trata de uma atividade assistencial de alto risco epidemiológico, uma vez que o sangue, na condição de tecido vivo, é capaz de transmitir diversas doenças. A terapia transfusional apresenta-se em grande desenvolvimento de estudos que está em constante avanço devido a fatores econômicos, ao desenvolvimento da genética molecular e biotecnologia e aos sistemas de qualidade, o qual é um complexo processo dependente de vários profissionais, em que se destaca o papel do enfermeiro, já que este tem uma assistência integral e holística. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 306/2006, o enfermeiro tem como competência e atribuição as atividades de: planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos hemoterápicos e de enfermagem nas unidades, visando a assegurar a qualidade do sangue e hemocomponentes coletados e transfundidos. O presente trabalho tem como objetivo geral identificar a relevância da humanização na assistência de enfermagem nas ações transfusionais. O objetivo específico é verificar quais são as intervenções que o enfermeiro e sua equipe utilizam para promover uma qualidade de vida mais ampla a estes indivíduos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir da literatura publicada no período de 2006 a 2014 sobre o assunto. Os artigos foram coletados em fontes de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando as seguintes palavras-chave: Hemoterapia; Enfermagem; Humanização. Como critérios de inclusão foram definidos periódicos brasileiros, textos em português, publicações com até dez anos. Foram excluídos artigos em outros idiomas, publicações de sites, textos cuja publicação foi anterior a 2006 e a partir de 2015.

(Resultados) De acordo com os levantamentos bibliográficos observou-se que o enfermeiro desenvolve atividades em equipe no qual os profissionais atuam articuladamente para atingir um objetivo comum exercendo um papel fundamental na segurança transfusional. Assim sendo, esse profissional necessita de formação adequada para assumir esta responsabilidade. Contudo desenvolve seu papel educativo e de acolhimento ao cliente. O trabalhador de enfermagem inserido em uma organização que presta serviço às pessoas é responsável pela qualidade do atendimento e, para tal, deve empenhar-se em oferecer o melhor de si para assegurar um cuidado humanizado.

(Conclusão) A humanização em hemoterapia surge como resposta à necessidade de uma maior interação entre profissional/cliente. Os profissionais de enfermagem devem desenvolver estratégias que visem consciência e aprimoramento profissional para que haja acompanhamento e evolução das novas tecnologias, aliadas à escuta e ao diálogo, e a solidariedade durante o processo de cuidado. Essa reflexão proporcionará melhor qualidade da assistência e tornará os serviços de saúde mais resolutivos e eficazes.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Hemoterapia; Enfermagem; Humanização.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO AMBIENTE NEONATAL

Autor(es):

Eliane Pereira Dantas Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Unidade de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) é um local do hospital que cuida e da assistência de enfermagem aos pacientes recém-nascidos (RN) que apresentam algum risco de vida ou os que nascem prematuros com menos de 37 semanas de gestação. Na Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), a equipe de enfermagem é de fundamental importância nessa assistência, ao observa as reações comportamentais, a expressão de dor e o choro, ao avaliar esses indicadores na busca de uma assistência humanizada, assim a observância aos aspectos fisiológico e tecnológico que acomete o RN na UTIN tem a finalidade na manutenção e restauração das condições clínicas do recém-nascido, a prevenção de infecções e a diminuição da morbimortalidade que na maioria das vezes é de fato o grande medo dos pais. O objetivo do trabalho foi destacar novas técnicas de humanização no ambiente da UTIN à luz da literatura. E como específicos: evidenciar o ambiente neonatal e a sua situação de estresse; Identificar os medos e angustias presentes no ambiente neonatal com relação a equipe e aos familiares dos RN e buscar novas técnicas para humanizar o cuidar.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica de natureza qualitativa. Para obtenção dos dados foi realizada uma busca ativa em Bases de dados da Scielo, Lilacs e Bdenf no período de julho a outubro do corrente ano, resgatando os artigos dos últimos cinco anos relacionados a temática. Levaram-se em consideração os seguintes descritores: Enfermagem, UTIN e Humanização. Os dados serão apresentados na forma de quadro sinóptico evidenciando os seguintes itens: conteúdo, título, objetivos, resultados e conclusão dos artigos pesquisados. Foram selecionados somente artigos em português, na íntegra e que tem ampla correlação com os objetivos propostos.

(Resultados) A pesquisa bibliográfica mostrou que nos últimos anos, a assistência de enfermagem prestada em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) tem tido uma mudança significativa, sobretudo pela utilização de novas tecnologias, o que tem contribuído para o aumento da sobrevivência de recém-nascidos (RN) prematuros e de faixas etárias cada vez menor. Simultaneamente, as práticas assistenciais em UTIN têm passado por constantes processos de avaliação, isso reflete a preocupação em encontrar decisões clínicas e administrativas, no sentido de melhorar a qualidade dos processos assistenciais em neonatologia, assim a sistematização proporciona uma busca de melhor vitalidade ao RN, sobretudo no que diz respeito à incorporação de múltiplas e complexas tecnologias e seu impacto tanto nos resultados clínicos como nos custos operacionais

(Conclusão) Os programas de humanização visam a prestação de cuidados de alta qualidade de forma integral, com a visão de promover o desenvolvimento dos recém-nascidos, conforto e apoio para suas famílias. O conhecimento sobre o efeito da dor no recém-nascido e os determinantes biológicos e socioculturais para a sua prevenção, avaliação e tratamento, constituem aspectos a serem considerados. A difusão desses conhecimentos tem contribuído para modificar a ideia de que recém-nascidos não sente "dor" além de sugerir a incorporação de medidas para seu controle no ambiente neonatal. É de suma importância que todos que compõem a UTIN promovam uma elevação nos padrões técnicos, na assistência integral ao Recém-nascidos e seus familiares, com uma conduta técnica segura e profissional A equipe de enfermagem é de fundamental importância nessa assistência.

Palavras-Chave: Humanização; assistência no ambiente neonatal; papel do profissional de enfermagem.

IMPACTOS E EVOLUÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO APÓS 40 ANOS DE CRIAÇÃO

Autor(es):

Caroline Coelho Dias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eduardo Pinheiro e Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Luana Xavier Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Fernanda Maria Seixas Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Brenda Luiza Costa Oliveira Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN
Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) No livro *Imunização no Brasil História e Conceito Sob a Ótica da Enfermagem*, a imunização é definida como o ato ou efeito de imunizar que se define pela aquisição de proteção imunológica contra doenças de caráter infeccioso. Ela pode ser feita por meio de vacinas, imunoglobulinas ou por meio de soros contendo anticorpos. Nas últimas décadas, entre os maiores avanços observados na área da saúde, a imunização vem ocupando um espaço progressivamente maior em todo o mundo. O desenvolvimento da ciência, microbiologia, farmacologia e da imunologia tem se somado aos estudos de epidemiologia e sociologia, os quais evidenciam o grande impacto que as vacinas têm representado para a sociedade atual, significando um dos principais fatores de promoção de saúde e prevenção de doenças. O PNI (Programa Nacional de Imunização) criado no ano de 1973 pelo Ministério da Saúde, tem se modernizado continuamente, tanto para ofertar novos imunobiológicos custo-efetivos como para implementar e fortalecer novos mecanismos e estratégias que garantam e ampliem o acesso da população às vacinas preconizadas, especialmente dos grupos mais vulneráveis. Atualmente, o PNI disponibiliza 43 produtos, entre vacinas, soros e imunoglobulinas. Os êxitos alcançados pelo PNI renderam reconhecimento por parte da sociedade brasileira e fizeram dele um programa de Saúde Pública de referência para vários países. Em 2012, a campanha de vacinação contra a poliomielite para menores de cinco anos de idade alcançou uma cobertura de 98,9% da população-alvo, em 2008 a campanha de vacinação contra rubéola cobriu 67 milhões de pessoas, e a da influenza pandêmica, no ano de 2010, responsável pela vacinação de 97 milhões de brasileiros. A última campanha de seguimento para manter o sarampo eliminado, realizada em 2011, alcançou uma cobertura de 98,5% com a vacinação de 16,7 milhões de crianças de um a sete anos de idade. Nas campanhas contra a influenza sazonal, as coberturas alcançadas pelo Brasil são bastante elevadas, comparativamente às de outros países. Em 2011, a cobertura dessa vacina atingiu 86% da população-alvo.

(Metodologia) A fim de informar ao público acerca dos impactos, evoluções e consequências do PNI, bem como objetivando esclarecer a necessidade da vacinação para uma melhor qualidade de vida, produzimos um banner enfatizando tais pontos e abordando, também, a importância do programa para a população brasileira.

(Resultados) Em conformidade com o que foi lido e discutido em grupo, em setembro de 2015, através de sites e artigos específicos do assunto, extraídos da publicação do Ministério da Saúde "Programa Nacional de Imunização" 1ª edição, publicada em 2013 pelo Ministério da Saúde; e do revista *Epidemiologia e Serviço da Saúde*, Brasília, volume 1, Nº 22, em Janeiro a Março de 2013, pelo autor Jarbas Barbosa da Silva Junior, disponíveis no endereço eletrônico: <http://www.google.com>; percebemos que os esforços para imunizar a população estão dando resultados e que se visa não apenas alcançar a autossuficiência na produção de um número cada vez maior de vacinas atualmente desenvolvidas, mas também garantir que o aumento da cobertura seja feita de forma igualitária.

(Conclusão) Diante do exposto brevemente aqui, reconhecemos quão significativa é o Programa Nacional de Imunização, o que pudemos observar nas análises feitas através dos estudos bibliográficos. Nesse sentido, avaliamos que com a evolução e os estudos acerca da vacinação, vem reduzindo significativamente o número de doenças em todo o país, contribuindo para o aumento da qualidade de vida da população.

Palavras-Chave: Programa Nacional de Imunização, evolução, vacinação, êxitos alcançados.

IMPORTÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Autor(es):

Luciana Gomes França da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) A desinfecção já era feita desde a época dos Egípcios, conforme foi surgindo métodos e estudos para combater a infecção por micro-organismos. Ao passar dos anos surgiu à área da Microbiologia, que garantiu melhorias para saúde, por meio de estudos. E tornou-se um grande passo para o avanço da esterilização e segurança do paciente das centrais de materiais. Conscientizando os profissionais de saúde, sobre a importância na qualidade dos materiais para assegurar saúde a todos os pacientes. Todo e qualquer hospital conta com profissionais competentes que garantam por um atendimento de qualidade, e que suas metodologias estejam de acordo com a realidade de cada paciente. Nota-se a relevância da atuação dos profissionais de enfermagem, nos interesses da questão da central de materiais, onde se busca os direitos a saúde. Entretanto, o setor da central de materiais é necessário e indispensável para que os problemas de saúde sejam resolvidos. Porém, há um longo caminho a se percorrer, enquanto houver profissionais incapacitados e sem responsabilidade, muitas pessoas vão ser acometidas com sérios problemas de doenças. Relevância científica incide na criação de novos estudos, pelo fato que este tema é muito importante e que irá contribuir para futuras pesquisas além de fomentar a central de materiais e a saúde do país. Sabe-se que o problema de infecção nos hospitais é muito preocupante e este trabalho tem o intuito de elucidar, que a esterilização dos materiais utilizados nos hospitais tem que passar pela central de materiais para amenizar os possíveis problemas de infecção hospitalar.

(Metodologia) Para elaboração deste estudo bibliográfico se obteve a recomendação atual para o desenvolvimento de revisões sistematizadas, com intuito de obter melhor textualização a fim de se excluirmos estudos de má qualidade. Foram utilizados artigos para abordar a atuação da central de materiais para controle de infecção hospitalar, envolvido por uma teoria explicativa. Neste trabalho não haverá um local específico para elaboração e desenvolvimento da pesquisa, pois a mesma é uma pesquisa bibliográfica. Com intuito de explorar temas mais recentes que discernem sobre o tema proposto.

(Resultados) A esterilização dos materiais começou há muitos anos atrás, na época dos faraós, conforme foram passando as décadas e anos o modo e método de higienização, limpeza e esterilização foram se modificando, atualmente com o avanço da tecnologia os materiais esterilizados tem maior probabilidade de oferecer materiais que garantam segurança aos pacientes. Segundo a ANVISA, os materiais esterilizados pela CME podem ser causadores de infecções, se o processo de esterilização for inadequado e fora dos padrões exigidos pela vigilância sanitária. Por meio de práticas de segurança e saúde no trabalho, os recursos de esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais esterilizados devem conter um rígido padrão de controle pelo CME.

(Conclusão) Carvalho Junior (2012) afirma que a esterilização dos materiais começou há muitos anos atrás, na época dos faraós, com o passar dos anos o modo e método de higienização, limpeza e esterilização se modificam, atualmente com o avanço da tecnologia os materiais esterilizados tem maior probabilidade de oferecer materiais que garantam segurança aos pacientes. Central de Material Esterilização (CME) surgiu para combater os problemas de infecção dentro dos hospitais. Sabe-se que CME é de extrema importância para saúde e segurança dos pacientes, tanto na teoria como na prática, sendo fundamental no combate de infecção hospitalar para garantir esterilização de materiais nas normas e padrões exigidos pela ANVISA. Em andamento.

Palavras-Chave: Central de Material, Segurança do Paciente.

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NOS PRIMEIROS SOCORROS EM VÍTIMAS DE QUEIMADURAS TÉRMICAS

Autor(es):

Dhiego Figueiredo de Castro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pele é uma estrutura que protege nosso corpo contra variados tipos de lesões, sejam elas de ordem física, química e biológica. As queimaduras são lesões térmicas que ocorrem como resultado de uma transferência de energia de uma fonte de calor para o corpo, através de condução direta ou de radiação eletro magnética. No Brasil, as queimaduras representam um grave problema de saúde pública. Pesquisas apontam que a maioria dos casos de acidentes registrados no país é relativa a queimaduras térmicas. O presente trabalho tem como questão norteadora: Qual a importância da enfermagem em vítimas de queimaduras térmicas? O trabalho tem como objetivo dissertar a respeito sobre a importância da enfermagem em vítimas de queimaduras térmicas.

(Metodologia) O artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos compreendidos entre os anos de 2005 a 2014, com a utilização dos descritores disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), "Queimaduras", "Cuidados de enfermagem", "Primeiros Socorros", "Atendimento Pré-Hospitalar", cruzados por meio do operador booleano AND. A coleta das informações foi realizada a partir da análise em base de dados como, LILACS, coleção SCIELO e na BVS, e realizada entre os meses de junho a setembro do ano de 2015.

(Resultados) Após busca nos bancos de dados citados, foram encontrados onze artigos que discutiam sobre o tema escolhido, mas apenas seis artigos foram selecionados para compor a amostra final desta pesquisa por somente eles terem respondido a questão norteadora do trabalho. Os mesmos foram expostos em quadro sinóptico contendo título do artigo, autores, ano de publicação, resultados alcançados e conclusões. Os estudos elencados mostraram que a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar a essas vítimas são complexa, e de fundamental importância, pois além de prestar os cuidados imediatos são eles que dão um maior suporte técnico na atuação da equipe multiprofissional envolvida no atendimento como também atuam no suporte emocional da vítima, pois o mesmo necessita de apoio psicológico que é prestado pelo enfermeiro durante a realização da assistência ainda no local da injúria.

(Conclusão) Os resultados preliminares permitiram concluir que as queimaduras são injúrias que causam graves danos à vida das vítimas, pois quando não causam limitações que levam os mesmos a viverem com algumas restrições, podem, muitas vezes, dependendo do grau da lesão, levar o injuriado a morte. Pudemos perceber que o profissional de enfermagem é de fundamental importância para a prestação de um atendimento complexo e organizado, pois é através deste que a equipe é coordenada e age em total sincronia para prestar os melhores cuidados físicos e psicológicos dessas vítimas.

Palavras-Chave: Queimaduras; Cuidados de Enfermagem; Primeiros Socorros; Atendimento Pré-Hospitalar;

INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO RN

Autor(es):

Jaqueline Pereira da Silva Ribeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A tuberculose pulmonar é uma doença de característica mundial, por ano surgem cerca de 110.000 novos casos de infecção no Brasil, onde apenas uma estimativa de 80.000 será notificada. Há um índice de 50 milhões de pessoas infectadas pelo *Mycobacterium tuberculosis*, onde apenas 72% obtém a cura após o tratamento, o ideal seria de no mínimo 85%. São números altos se visto por uma doença que tem cura, apesar dos importantes investimentos para o controle da tuberculose, não foram suficientes em relação a sua evolução no Brasil, onde o principal motivo dessa circunstância é não completar o esquema terapêutico, com o uso desajustado dos medicamentos, abandono do tratamento possivelmente pelo longo tempo e efeitos adversos desses medicamentos, a reabilitação clínica nos primeiros meses, a aceitabilidade da doença e a dificuldade no acesso as unidades de saúde. É uma doença envolta de crenças e tabus apesar dos avanços no seu tratamento, muito temida para aqueles que adquirem a doença, não somente pelos sintomas, mais pelo preconceito que ainda existe no convívio social. A Organização Mundial de Saúde considera uma estimativa de dois bilhões de cidadãos, um terço das pessoas no mundo, que está contaminado pelo vírus da tuberculose, considera-se uma prevalência em cerca de 60 milhões de contaminados e um total de 90.000 novos casos com 5.000 mortes por ano, essa diversidade se dá por fatores como; exclusão social, acúmulo de pessoas, urbanização descontrolada, pobreza e os serviços de saúde desestruturados. Por ano no Estado do Rio Grande do Norte notificou-se cerca de 1300 casos da doença para o ano de 2008 com 50% das mortes, 4,5% dos registros dos casos de tuberculose, onde, metade dessa demanda reside em Natal, capital do estado, já em 2012, houve uma diminuição para 980 novos casos notificados da tuberculose no Sinan.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de pesquisa bibliográfica, qualitativa relacionado à incidência da Tuberculose no estado do Rio Grande do Norte, tendo como Bases de Dados: SCIELO BRASIL, LILACS, MINISTÉRIO DA SAÚDE e utilizando os seguintes descritores: Tuberculose Pulmonar; Incidência da tuberculose no Brasil; Cuidado ao doente tuberculoso na Estratégia de Saúde da Família; nas versões de artigos brasileiros e em português. A busca bibliográfica foi realizada no período de 2005 a 2014, durante os meses de agosto a outubro.

(Resultados) RESULTADOS: A pesquisa bibliográfica mostrou que nos últimos anos a incidência da Tuberculose no Brasil, bem como, no estado do Rio Grande do Norte vem tendo uma diminuição considerável, porém, as drogas, a baixa renda familiar e a demora na identificação da doença são ainda algumas das dificuldades encontradas para a eficácia no tratamento da Tuberculose.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Parcialmente, o trabalho mostra que desde a implantação dos Programas municipais e estaduais de combate a tuberculose a taxa de incidência diminuí a cada ano e a proposta da Organização Mundial de Saúde é uma redução para 2015 de até 50% no avanço da doença.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Incidência da tuberculose, Tuberculose no RN, Pesquisa Bibliográfica

INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO NA GESTAÇÃO

Autor(es):

Fernanda Rocha Rosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A incontinência urinária de esforço (IUE) é uma doença de etiologia multifatorial onde ocorre perda de urina secundária ao rápido aumento da pressão intra-abdominal, que acontece, por exemplo, ao tossir, espirrar, deambular, rir intensamente ou em mudanças de decúbito. Acomete mulheres em diferentes faixas etárias, tendo como principal fator de risco a gestação e o parto. O trauma nervoso e muscular do assoalho pélvico (AP) relacionado à gestação e ao parto e a fraqueza dos músculos do AP são importantes fatores predisponentes da IU. Estudos indicam que a gestação, mais que o parto, associa-se com o desenvolvimento de IU, em especial a IUE, definida como a queixa de perda involuntária de urina aos esforços, exercícios, espirro ou tosse. Na gestação, sua incidência aumenta gradativamente, regredindo de forma progressiva nos doze primeiros meses depois do parto. Uma pesquisa feita pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e o Instituto Lado a Lado pela Vida apontou que 40% das gestantes vão apresentar um ou mais episódios de incontinência urinária durante a gestação ou logo após o parto. Esta pesquisa descritiva objetivou dissertar sobre a incontinência urinária de esforço (IUE) em gestantes, procurando descrevê-la e orientar sobre a importância de um trabalho preventivo.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa a partir da busca nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na qual foram usados 9 artigos, com texto na íntegra, escrito em língua portuguesa, que foram publicados no período de 2005 a 2014.

(Resultados) A IU tornou-se um problema de saúde pública, apresentando índices cada vez mais alarmantes, que pode ser prevenida através de medidas simples e menos onerosas, entretanto são poucos os estudos que comparam as técnicas fisioterapêuticas adotadas para mulheres incontinentes. Existem várias modalidades de tratamento conservador para a IU, que proporcionam à mulher melhora ou cura do grande desconforto provocado pelo sintoma, e são menos invasivas do que o tratamento cirúrgico, mas sua efetividade ainda é contestada pela carência de estudos na área. O tratamento da IUE compreende uma grande variedade de opções, podendo ser realizado através de farmacoterapia, terapias comportamentais, terapias físicas como exercícios de Kegel, dispositivos de tampão uretral, exercícios hipopressivos, cones vaginais, eletroestimulação e estimulação magnética e até mesmo correção cirúrgica. Além disso, o sucesso no tratamento depende da motivação e do empenho tanto do paciente, quanto da equipe multidisciplinar envolvida.

(Conclusão) Diante do exposto, acredita-se que a gestação, por si só, já é um fator de risco para a IUE, e assim sendo, faz-se necessário a identificação do problema bem como a inclusão de intervenções para a prevenção do mesmo. Sugere-se que o enfermeiro, ou outro profissional da saúde, incorporem na consulta de pré-natal a avaliação dos músculos do assoalho pélvico e questionem sobre a perda urinária durante a gestação, valorizando as queixas da gestante e além disso, orientar a mesma sobre os exercícios perineais que ela pode fazer para prevenir e até mesmo corrigir a IUE.

Palavras-Chave: Incontinência urinária, gravidez, pré-natal, enfermagem.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Autor(es):

Laryssa Raquel Silva de Araujo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nathália Rodrigues Pinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Gabriela Monteiro Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raelma Katiane Alcantara de Moura: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Segundo a Organização Mundial da Saúde, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. Sabendo que o infarto do miocárdio é uma delas e que ele pode ser ocasionado pelo estresse, tabagismo, sedentarismo, diabetes, ou seja, hábitos que podem ser mudados e repensados. É importante o compartilhamento de informações a respeito dessa doença para que haja a diminuição dela. Com esse intuito, o vídeo foi realizado como uma forma de atenção á essa doença que se agrava cada vez mais no nosso cotidiano.

(Proposta do roteiro) Além do cigarro, a obesidade, o aumento do colesterol ruim, a diabetes, a hipertensão arterial, o sedentarismo, resolvemos retratar no vídeo outro contribuinte para o infarto do miocárdio: o estresse, pois é algo cada vez mais presente em nosso dia-a-dia. Entre as sequelas de quem sofreu um infarto, a principal é a redução da massa muscular que executa os movimentos do coração, o que leva a um quadro de insuficiência cardíaca, o indivíduo apresenta falta de ar e inchaço. Em infartos mais extensos, se o paciente não for socorrido imediatamente, pode ter perda muscular muito grande, mas, se ele for socorrido rapidamente, possui a possibilidade de preservar o músculo do coração sadio.

(Efeitos esperados) Portanto, quanto mais a população tiver acesso às informações, saberão como se prevenir essa doença que devasta grande parte da população. Espera-se que as pessoas se conscientizem e alertem-se para essa doença e principalmente suas causas e assim fiquem atentos aos efeitos colaterais.

INFECÇÃO URINÁRIA DEVIDO A SONDA VESICAL DE DEMORA

Autor(es):

Quezia Rodrigues de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo: Docente do UNI-RN

Mariluce Oliveira de Araujo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os riscos e perigos para um paciente em uma unidade hospitalar requer cuidados de toda a equipe, principalmente da equipe de enfermagem que está a frente dos cuidados diretos com o paciente, a infecção urinária devido ao uso de sonda vesical de demora é uma das principais infecções dentro da unidade hospitalar, podendo gerar complicações por se tratar de um corpo estranho sendo introduzido no paciente e necessitando passar um tempo prolongado nesse paciente, com isso é de fundamental importância reconhecer a necessidade da sondagem segura desse paciente, é necessário a atenção da equipe de enfermagem em contato com esse paciente. Uma cateterização segura e de forma estéril evita alguns problemas causados pelo cateterismo, se faz necessário também reconhecer qualquer sinal de complicação. Por ser o enfermeiro o profissional de saúde responsável pela administração e controle da sondagem vesical, e na busca de entender por que as infecções urinárias nesses pacientes acontecem, buscou-se a estudar mais profundamente esse assunto, objetivando descrever a assistência prestada pelo enfermeiro ao paciente com Sonda Vesical de Demora.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada na base de dados LILACS, SCIELO e a Biblioteca Virtual, como também em livros, dissertações, monografias, utilizando as palavras chaves: cateterismo vesical, sonda vesical de demora, assistência de enfermagem, na procura de trabalhos com este fim e como critério de inclusão optou-se por aqueles que se estavam na íntegra, com acesso gratuito e na língua portuguesa.. Foi utilizado um recorte temporal de 10 anos ou seja de 2009 a 2014. A tendendo a todos os requisitos necessários à esta pesquisa, foi possível encontrar 15 trabalhos e destes foram selecionados 6 por atender ao objetivo proposto.

(Resultados) O uso da sonda vesical de demora se faz necessário para alguns tratamentos, mas os cuidados e a prevenção da equipe assistencial têm que ter total controle e cuidados para possíveis complicações visando o melhor e evitando as complicações do modo que evite complicações para esse paciente acometido de sonda. Para isso é necessário conscientização cuidados de toda equipe em contato com esse paciente, principalmente do enfermeiro que é o principal responsável pela sondagem,

(Conclusão) Foi possível identificar que, a sonda vesical de demora tem uma finalidade de colaborar e beneficiar o paciente, porém pode resultar em complicações, tendo em vista as complicações o enfermeiro deve identificar e buscar tratar e evitar durante a assistência a saúde desse paciente que fazem uso da sonda vesical complicação

Palavras-Chave: Sonda vesical de demora, Cateterismo vesical, Assistência de enfermagem

LEUCEMIA

Autor(es):

Maria Clara Pereira de Sousa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ivana Luisa Vale Pinheiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Adriana Farias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raelma Katiane Alcantara de Moura: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Giselly do Nascimento Barbosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) As leucemias são cânceres das células do sangue que se caracterizam pelo acúmulo de células jovens ou imaturas anormais (blastos) na medula óssea (local de produção de células do sangue). Esse acúmulo inibe o crescimento e a boa funcionalidade das células normais: glóbulos brancos, glóbulos vermelhos (hemácias) e plaquetas causando fraqueza e a falta de ar. Esses sintomas são resultantes da presença de um número pequeno de glóbulos vermelhos (anemia); infecção e febre causadas pela quantidade e função inadequada de leucócitos; e sangramento, resultante da quantidade baixa de plaquetas. Na maioria das vezes a causa da leucemia é de origem desconhecida. Alguns fatores estão associados ao desenvolvimento da doença, como: exposição às radiações por raios ultravioletas do sol, acidentes biológicos, infecções virais e ocorrências de erros genéticos nas células em divisão. O nosso trabalho objetiva a explanação do tema e o esclarecimento a respeito de como ela acontece no corpo.

(Metodologia) Diante do propósito de explicar e esclarecer sobre a leucemia, foi feita uma pesquisa de revisão de literatura nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Google Acadêmico e pesquisados artigos em português publicados a partir de 2013 até 2015. Foram encontrados ao total 9.934 artigos e selecionados para a revisão 3 artigos.

(Resultados) A leucemia é uma doença maligna dos glóbulos brancos (leucócitos), geralmente, de origem desconhecida. Tem como principal característica o acúmulo de células jovens anormais na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. A medula é o local de formação das células sanguíneas e ocupa a cavidade dos ossos, sendo popularmente conhecida por tutano. Nela são encontradas as células que dão origem aos glóbulos brancos, aos glóbulos vermelhos (hemácias ou eritrócitos) e às plaquetas. Os principais sintomas decorrem do acúmulo de células defeituosas na medula óssea, prejudicando ou impedindo a produção dos glóbulos vermelhos (causando anemia, que por sua vez causa fadiga e palpitação), dos glóbulos brancos (deixando o organismo mais sujeito a infecções) e das plaquetas (ocasionando sangramentos das gengivas e pelo nariz, manchas roxas na pele ou pontos vermelhos sob a pele). O paciente pode apresentar gânglios linfáticos inchados, mas sem dor, principalmente na região do pescoço e das axilas; febre ou suores noturnos; perda de peso sem motivo aparente; desconforto abdominal (provocado pelo inchaço do baço ou fígado); dores nos ossos e nas articulações. Caso a doença afete o Sistema Nervoso Central (SNC), podem surgir dores de cabeça, náuseas, vômitos, visão dupla e desorientação. Depois de instalada, a doença progride rapidamente, exigindo que o tratamento seja iniciado logo após o diagnóstico e a classificação da leucemia.

(Conclusão) O presente estudo concluiu que a leucemia é uma doença que progride rapidamente no corpo, por isso, seus sintomas devem ser conhecidos por todos para que haja um diagnóstico rápido e assim o portador da doença possa receber um tratamento com rapidez e eficácia.

Palavras-Chave: células do sangue , cânceres , medula óssea , doença .

MAL DE ALZHEIMER

Autor(es):

Dayana Deisy oliveira de lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Micheline Eden de Oliveira Camargo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Clara Pereira de Sousa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Conceituar a patologia e transmitir ao público que o neurologista alemão Drº Alois Alzheimer foi quem primeiro estudou e reconheceu as demências, diante disso por mérito a doença recebeu seu nome. Prosseguindo com informações das principais medidas de prevenção e tratamento buscando uma melhor compreensão e propondo um esclarecimento do curso progressivo da patologia.

(Proposta do roteiro) Elucidar de forma lúdica através de vídeo animado por imagens, músicas e frases, os mecanismos fisiopatológicos das alterações observadas nos cérebros dos afetados bem como sua ação degenerativa progressiva diante do portador em cada estágio da doença. A faixa etária mais propícia a adquiri-la é a terceira idade, porém de acordo com o estilo de vida de cada indivíduo ela pode se antecipar atingindo bem mais cedo por volta dos 50 anos. A doença de Alzheimer dá-se em três fases: 1. Demência e perda da memória; 2. Declínio das atividades (inteligência, comportamento, linguagem e julgamento); 3. Prostração e dependência total. Conscientizar o público que o mal de Alzheimer é uma patologia popular, conhecida anteriormente como “esclerosado (a)”, “caduco (a)” e “demente”. A doença não se restringe a indivíduo pela raça, grau de instrução, status social e / ou hereditariedade e sim um público que não possui hábitos de vida saudável.

(Efeitos esperados) Diante das informações passadas e absorvidas, o espectador deverá ter a conscientização e opção de escolha pela sua qualidade de vida.

MASSAGEM DE CONFORTO E MUDANÇA DE DECÚBITO: UMA AÇÃO QUE FAZ TODA A DIFERENÇA.

Autor(es):

Helayne Maria da Silva Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eliemara Patricia da Silva Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alinne Thainara Duarte do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana Najara da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Heloisa de Sousa Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A massagem de conforto é a manipulação sistemática dos tecidos do corpo e é geralmente realizada em região dorsal. A mudança de decúbito consiste em movimentar o paciente que possui limitações físicas para mudar sua posição. A massagem de conforto deve ser aplicada junto com a mudança de decúbito e tem a finalidade de descomprimir áreas de proeminências ósseas, estimular a circulação, manutenção do tônus muscular, prevenção de complicações pulmonares. Durante a técnica da massagem de conforto os profissionais devem avaliar e observar se há integridade da pele do indivíduo, como também observar se há sinais de reações alérgicas. A capacitação e conscientização das pessoas que estão diretamente ligadas aos pacientes como por exemplo cuidadoras, quanto a realização destes procedimentos pra o bem estar e principalmente prevenção de úlceras por pressão e outras complicações em pacientes acamados. Esse trabalho tem como objetivo capacitar as cuidadoras e técnicas de enfermagem que lidam diretamente com as pacientes de uma Instituição de idosas de longa permanência.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência através da disciplina de saúde do adulto e do idoso ministrada no 5º período do curso de enfermagem realizada no Lar da Vovozinha situada na cidade de Natal-RN. Primeiramente, foi explorada temática envolvida através de aula expositiva seguida da demonstração prática das técnicas mais comuns de massagem de conforto. Foram pesquisados e estudados artigos em sites como: científico eletrônico libraly online (SciELO); (LILACS); e Biblioteca Virtual em saúde, para composição de uma palestra expositiva em projetor que foi ministrada para cuidadoras na instituição _ Lar da Vovozinha.

(Resultados) Inicialmente foi abordado os tópicos: conceito, finalidade, movimentos básicos, técnica utilizada e algumas observações importantes. A capacitação desses profissionais com intuito de prevenir e identificar complicações advindas da imobilidade, além da relação criada entre profissional e paciente e do bem estar proporcionado. Manter uma educação continuada pra melhora e eficiência no tratamento de indivíduos acamados de instituições de longa permanência.

(Conclusão) A conscientização das cuidadoras quanto à massagem de conforto e mudança de decúbito é de extrema importância, visto que são esses profissionais que estão diretamente ligados ao paciente. Sendo então capazes de prevenir e identificar complicações, podendo-se instituir um plano de prevenção e tratamento precoce, bem como contribuir para o aperfeiçoamento da instituição de idosos trouxe o compromisso educativo por parte das acadêmicas de enfermagem além do aprendizado mútuo. A conscientização das cuidadoras quanto a massagem de conforto e mudança de decúbito é de extrema importância, visto que são esses profissionais que estão diretamente ligados ao paciente. Sendo então capazes de prevenir e identificar complicações, podendo-se instituir um plano de prevenção e tratamento precoce.

Palavras-Chave: MASSAGEM, CONFORTO, BEM ESTAR, MANUTENÇÃO DA SAÚDE.

MÉTODO BÁSICO DE APLICAÇÃO DA LARVATERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO

Autor(es):

Simone Maria da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O tratamento de feridas acompanha o homem desde a antiguidade, muitos métodos já foram utilizados e com o avanço da tecnologia novos métodos vão surgindo, no entanto, tratar ferida ainda representa um grave problema de saúde pública na atualidade, sendo um grande desafio para os profissionais e para o sistema de saúde. Atualmente, o Brasil vem começando a usar a terapia larval como terapêutica para o tratamento de feridas de difícil cicatrização em especial no pé de diabético; essa terapêutica consiste na aplicação de algumas espécies de moscas necrófagas para promover o desbridamento, reduzir o número de microorganismo existente, o odor e, assim, promover a cicatrização. Grande parte dos profissionais da saúde apresenta muito receio quanto ao método, pelo asco que causa, bem como pelo desconhecimento da técnica. Logo, esse trabalho objetiva explicar o passo a passo da técnica de aplicação e retirada da larva no leito da ferida.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, que ocorreu durante a assistência de enfermagem com a aplicação da terapia larval no tratamento de feridas de difícil cicatrização no hospital Universitário Onofre Lopes na cidade de Natal/RN.

(Resultados) Para a realização dessa terapêutica, as larvas devem ser procedentes de um laboratório de referência após passar por um processo de desinfecção adequado. O cuidado de enfermagem para terapia consiste em proporcionar um ambiente adequado para a permanência da larva sobre a área acometida, por 48 a 72 horas. A aplicação ocorreu de forma asséptica obedecendo os seguintes passos: limpeza da ferida com jatos de Soro Fisiológico (SF) 0,9%, morno, mensuração com paquímetro digital ou régua graduada, fotografia, escarificação da necrose seca, visto que a larva só consegue digerir necrose de liquefação; em seguida, procedeu-se a aplicação de uma moldura com hidrocólóide em toda margem da ferida, para dificultar a fuga da larva. Os estudos recomendam apor 5 a 10 larvas por cm² de lesão, usar como cobertura primária, de preferência, a gaze de rayon umedecida com SF 0,9% ou gaze de algodão umedecida com SF 0,9%. Como curativo secundário, é usado a gaze de algodão seca e atadura de crepom. O curativo secundário deverá ser trocado de 2 a 3 vezes ao dia e sempre que saturado. Para a retirada das larvas, faz-se a limpeza exaustiva do leito da ferida com jatos de SF 0,9% morno; as larvas remanescente devem ser removidas com o auxílio de uma pinça de dissecação podendo ser descartadas em solução alcoólica a 70% ou em recipiente de lixo infectante. Deve ser reavaliada a necessidade de nova aposição de larvas a cada avaliação do leito da lesão.

(Conclusão) A utilização de larvas de moscas é uma alternativa viável no tratamento de úlceras de difícil cicatrização permeadas por necrose liquefeita, por apresentar seletividade ao tecido morto, ter baixo custo, ser de fácil manejo além de promover a melhora significativa para os pacientes. Diante disso, o conhecimento dos profissionais da saúde, sobretudo da enfermagem, acerca da larvaterapia é de grande relevância para o tratamento de feridas.

Palavras-Chave: Bioterapia. Assistência de enfermagem. Cicatrização de feridas.

METÓDO CANGURU: UMA REVISÃO SOBRE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Tâmara Pita Pinheiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: As práticas favoráveis do Método Mãe Canguru são de extrema importância para o crescimento, desenvolvimento, nutrição e saúde dos Recem Nascidos e é Atualmente denominado com essa terminologia devido à maneira pela qual as mães carregam seus bebês após o nascimento, (forma semelhante aos marsupiais)(SANABRIA, MARTINEZ,2003). Segundo o Ministério da Saúde (2011) esse método foi aplicado no Brasil pela primeira vez na década de 1990. Além disso, afirma que o método canguru foi implantado em inúmeros hospitais, devido os problemas de saúde do recém-nascido pre termo, com o objetivo de diminuir o índice de mortalidade neonatal (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 1999). O enfermeiro tem papel preponderante na orientação, no apoio e na instrumentalização da família e, em especial, da mãe, para os cuidados cotidiano de bebes, garantindo uma assistência contínua e voltada às reais necessidades da família, de maneira específica e individualizada (CRIANES, 2011).

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática. Os dados foram coletados na base de dados científicos Scielo, com a busca no idioma português.Foram incluídos no estudo somente os resultados dos estudos de caso-controle e série de casos realizados em seres humanos e publicados nos últimos 12 anos.

(Resultados) . RESULTADOS: A análise dos dados foi realizada através das leituras de vinte artigos, os quais passaram pela leitura seletiva, ficando apenas cinco artigos científicos. Identificou-se que os enfermeiros têm papel preponderante na orientação, no apoio e na instrumentalização da família e, em especial, da mãe, para os cuidados cotidianos, garantindo uma assistência contínua e voltada às reais necessidades da família, de maneira específica e individualizada. E a importância do Método Mãe Canguru (MMC)“, no contexto hospitalar, que tem sido proposto como uma alternativa ao cuidado neonatal convencional para bebês de baixo peso ao nascer (BPN). E o modo como o Brasil está conduzindo a atenção ao recém-nascido de baixo peso, por meio do Método Mãe Canguru (MMC), criando e garantindo a execução de política pública, com a formação de rede de parcerias com o Banco Nacional de Desenvolvimento(BNDS) e Fundação Orsa, está sendo reconhecido internacionalmente como modelo de implantação, gerenciamento e se observado uma diminuição da mortalidade.

(Conclusão) . CONCLUSÃO: Tendo como base os achados descritos nesta pesquisa, ficou evidente a diminuição da mortalidade infantil como indicador da condição de saúde da população infantil, revelando a qualidade da assistência a ela dispensada. As percepções dos pais a respeito da aproximação precoce com o filho nascido pré-termo e/ou de baixo peso durante a prática do método mãe canguru (MMC), denotando como é difícil e complexa essa aproximação. A fragilidade e aceitação dos profissionais da área de enfermagem possuem sobre o método mãe canguru.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVE: “Método mãe canguru” e “Desafio da enfermagem”.

MUDANÇAS CORPÓREAS E EMOCIONAIS NO PERÍODO GESTACIONAL

Autor(es):

Israela Santos Barbalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thayná Duarte de Souza Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Clarice Guimaraes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) No período gestacional ocorre inúmeras mudanças corpóreas e emocionais. Todos os sistemas físicos são modificados a fim de estar apto a gestar um feto. No sistema respiratório ocorre a diminuição da capacidade residual, aumentando assim a ventilação para suprir a necessidade de oxigênio para a gestante e o feto, ocorrendo também alterações cardiovasculares, intestinais, epiteliais, orgânicas, como o aumento das glândulas mamárias, e principalmente o aumento do abdominal em virtude do crescimento uterino. Com o decorrer da gestação surgem adaptações totalmente necessárias para o desenvolvimento do feto. É sabido também que durante a gestação, o bebê recebe não só nutrição e adaptação corpórea como os estímulos que são emitidos pela mãe, dentre eles, a raiva, a angústia, a amor, a alegria, o ódio, e estes afetarão no desenvolvimento da criança e em seu psiquismo. Os impulsos sonoros, táteis, sentimentais e comportamentais da mãe contribuem para a formação total do bebê. No subconsciente estes modelos estarão armazenados no mais íntimo do psiquismo infantil, pois durante a sua formação, foi exposto a oscilações de humor maternas, resultando em memorização de fatos concretos. Mesmo que seja em ambiente intrauterino os atos são registrados e possivelmente expressos na maturidade humana. O objetivo deste estudo é identificar as alterações emocionais e físicas no período gestacional e sua influencia no feto.

(Metodologia) Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica. Pesquisa realizada por meio de artigos científicos já publicados. Para a elaboração desse estudo foram utilizados os descritores: Enfermagem, Gravidez, Modificações, psíquicas, físicas. Afunilando o campo de pesquisa para que o conteúdo fosse o mais fidedigno e para não ocorrer à fuga do tema.

(Resultados) A mulher necessita compreender o período gestacional e as alterações físicas e emocionais que ele acarreta. Tais modificações no organismo materno são resultados das alterações hormonais, para que o corpo se torne apto para gestar o embrião, nesse momento o organismo toma uma nova forma afim de que seu feto possa ter o desenvolvimento que possibilite a sua vivência no ambiente extrauterino. Ocorre um aumento no processo ventilatório, aumento da vascularização como também do volume sanguíneo, as glândulas mamárias hipertrofiam-se, diminui a contratilidade do trato intestinal, ocasionando constipação intestinal. Em todo o período gestacional mudanças significativas surgem.

(Conclusão) A importância da conscientização da gestante sobre as mudanças em seu corpo diminui a sensação de estranheza ou algo irreal em seu aspecto psíquico. Muitas mulheres alegam que “só cai a ficha” que esta grávida quando o corpo já tem mudado bastante, se antes do início das alterações acentuadas ela já tiver a total percepção do que ocorrerá, a noção gravídica e seus cuidados serão previamente obtidos, reduzindo consideravelmente os riscos de diabetes e hipertensão gestacional como também, processos depressivos nesta fase. Com serenidade e aproveitamento do momento gravídico. Por diversas alterações no corpo neste período, a mulher encontra-se em uma nova fase, esta que esta entre delicada à brusca transformação de si, de sua identidade. Encontrando na maternidade uma nova linguagem do que é ser mulher.

Palavras-Chave: Gravidez, Enfermagem, Modificações.

NEOPLASIA DE PÊNIS COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Autor(es):

Maria Lusinete da Costa Ananias da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de pênis vem crescendo no Brasil ao longo do tempo e a falta de campanhas que intensifique a divulgação das causas do desenvolvimento da doença, como fazer sua prevenção é um fator relevante para o aumento dessa neoplasia maligna. O diagnóstico precoce é de essencial importância para se obter a cura e evitar o crescimento dessa doença, de acordo com o site do instituto oncoguia (2012) “O Brasil é considerado um país de alta incidência de câncer de pênis” As condições de higiene, a falta de circuncisão (cirurgia que remove o prepúcio do pênis), as baixas condições socioeconômicas e o HPV são fatores que predispõe o câncer peniano. O diagnóstico desse tipo de câncer em sua maioria são feitos tardiamente e o abandono do tratamento é muito comum, já que o psicológico do paciente é diretamente afetado, pois o tratamento quando o estágio já está avançado é a penectomia, o que caracteriza a mutilação do membro e o paciente em seu âmbito psíquico perde a referência da masculinidade e não dão prosseguimento ao tratamento (REIS et al, 2010). De acordo com MOTTA (2011 p.48) O câncer de pênis no Brasil é uma enfermidade muito frequente representa 2% das neoplasias que acomete os homens e nas regiões de maior incidência supera os casos de câncer de próstata e bexiga. O estado com maior índice é São Paulo com 24,26% e menor com 0,37% Santa Catarina e Paraná.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido através de levantamento bibliográfico, dados secundários colhidos de materiais já publicados, impressos e em sites da internet.

(Resultados) O resultado sobre neoplasia de pênis como saúde pública no Brasil tem como objetivo específico identificar os fatores de risco, os sinais e sintomas iniciais da doença sendo essa identificação bastante relevante para que se inicie o tratamento da busca de cura desses pacientes, seu principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pênis são: a fimose e a falta de higienização, a infecção pelo HPV, além da resistência dos homens em procurar assistência médica. O diagnóstico precoce é altamente importante para que não haja o desenvolvimento da doença e com isso não venha a ocorrer a amputação do pênis, pois o processo de amputação ocasiona no paciente sequelas físicas, sexuais e psicológicas, prejudicando também seu convívio social.

(Conclusão) Portanto, desta maneira torna-se imprescindível que os gestores da área de saúde destinem recursos financeiros para que campanhas educativas e preventivas sejam desenvolvidas e disponibilizadas para que toda a população tenha conhecimento dos fatores de risco e de como fazer as devidas prevenções, para que o índice de homens atingidos por essa neoplasia diminua no Brasil.

Palavras-Chave: Câncer de Pênis; Medidas de prevenção; Fatores de risco.

NUTRIÇÃO ENTERAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Autor(es):

Ana Rafaela Nascimento de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Agência nacional de vigilância sanitária afirma que a Terapia de Nutrição Enteral é todo e qualquer "alimento para fins especiais, com ingestão controlada de nutrientes, na forma isolada ou combinada, de composição definida ou estimada, que podem ser especialmente formulada e elaborada para uso por sondas ou via oral, industrializado ou não, utilizada exclusiva ou parcialmente para substituir ou complementar a alimentação oral em pacientes desnutridos ou não, conforme suas necessidades nutricionais, em ambiente de regime hospitalar, ambulatorial ou domiciliar". Hoje em dia a Terapia Nutricional Enteral é considerada parte importante do tratamento de pacientes graves em terapia intensiva e pós-operatórios, em razão do quadro de intenso catabolismo. Vários estudos científicos demonstraram uma grande importância e benefícios da utilização em tratamento clínicos, como pacientes críticos, com doenças hepáticas, oncológicas, neurológicas, gastrointestinais, com sequelas de acidente vascular cerebral, com infecções, com queimaduras, e desnutrição. A atuação das equipes multiprofissionais pode realizar um grande impacto nas complicações e na redução de custos hospitalares, e com isso o suporte nutricional tornou-se importante para reduzir a morbi-mortalidade dos pacientes que necessitam desse tipo de terapia.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de um estudo narrativo de revisão bibliográfica, onde foram pesquisados artigos originais publicados entre os anos de 2000 a 2014, disponíveis em português na coleção de dados Scielo, Lilacs, com o auxílio dos descritores "O Papel da Enfermagem na Terapia de Nutrição Enteral", "Enfermagem e Nutrição Enteral" e "Procedimentos de Enfermagem na Terapia Nutricional Enteral".

(Resultados) RESULTADOS: Foram encontrados trinta e um artigos científicos sobre o tema, mais apenas sete possuíam as informações que atendiam o critério de inclusão. Identificou-se que os profissionais de enfermagem não possuem o conhecimento adequado para realizar os procedimentos básicos corretos com a Terapia de Nutrição Enteral como: não ter o cuidado de realizar assepsia da sonda, equipo, polifix e seringa (HERMANN, 2008, verificou no seu estudo que há um alto índice de erros de manipulação de dietas, erros de relatos de enfermagem nas ocorrências, sonda em posições inadequadas, falta de higienização correta no momento dos procedimentos mais básicos como: higienização das mãos, conectar o equipo a sonda e a dieta. Foi identificado no estudo de SANTOS, 2006, que os profissionais de enfermagem possuem uma deficiência de conhecimentos sobre a Terapia de Nutrição Enteral e nas condições de trabalho a demanda de profissionais é insuficiente.

(Conclusão) CONCLUSÃO: os profissionais da área de enfermagem possuem uma fragilidade técnica sobre o conhecimento de Terapia de Nutrição Enteral.

Palavras-Chave: PALAVRA-CHAVE: "O Papel da Enfermagem na Terapia de Nutrição Enteral", "Enfermagem e Nutrição Enteral" e "Procedimentos de Enfermagem na Terapia Nutricional Enteral"

O DIREITO À SAÚDE NO COTIDIANO DO DEFICIENTE AUDITIVO: ASPECTOS PARA UMA REFLEXÃO

Autor(es):

João Henrique Gonçalves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A comunicação é um instrumento fundamental para que se estabeleça de forma integral a assistência de saúde prestada a um indivíduo, nesta ótica o processo de comunicar-se deve ser efetivo para que haja interação entre os profissionais de saúde e os deficientes auditivos. Para que houvesse a inclusão dos surdos na sociedade, criou-se nas últimas décadas várias legislações com a intenção de designar os direitos e obrigações, no que tange a área da saúde eles contam com leis que abrange os deficientes de uma forma geral e em caráter específico. Este estudo tem como objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas pelos deficientes auditivos para a efetivação do seu direito à saúde.

(Metodologia) A metodologia no trabalho científico corresponde ao caminho que será trilhado em busca de respostas para o questionamento inicial. Nesse consenso Prestes (2013) referencia este estudo quando cita que uma pesquisa pode ser classificada de acordo com seus objetivos, forma de estudo, ou seu objeto. Este trabalho constitui uma pesquisa de abordagem qualitativa, quanto ao procedimento técnico optou-se pelo estudo de caso. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi à aplicação de questionário semiestruturado, para compor a amostragem desta pesquisa foram selecionadas três pessoas surdas de nascença, a seleção se deu mediante opção do número de habitantes do município com tal limitação sensorial, todos usuários do sistema público de saúde e moradores de uma cidade X localizado na mesorregião central do estado. De acordo com dados do IBGE (2010) O município possui 04 pessoas com a deficiência sendo 1 do sexo masculino e 3 feminino, concentrando neste último o público participante. A coleta de dados foi realizada no período de 27/08/2015 à 25/09/ 2015

(Resultados) A idade média das entrevistadas é de 20 anos, todas possuem no mínimo o ensino fundamental 2, uma das entrevistadas não faz uso da LIBRAS. As mesmas indicaram ser estudante, do lar e beneficiária (BPC). Quanto ao aspecto cuidados com à saúde estas indicaram que às vezes fazem uso do serviço de saúde e uma indicou frequentemente. A ajuda de familiares ouvintes foi à estratégia indicada por todas para estabelecer o dialogo com os profissionais de saúde. Do mesmo modo todas apontaram o aspecto de explicar os sinais e sintomas como sendo a principal dificuldade no atendimento. Apesar disto, todas afirmaram que nunca deixaram de ser atendidas no serviço de saúde por serem deficientes auditivas, e a maioria apontou que este fator não interfere nos seus cuidados preventivos com a saúde. Destaca-se aqui o depoimento daquela que apontou se sentir prejudicada nos seus cuidados com a prevenção: “Sim, já que não me entendem e usam a fala para explicar também não entendo”.

(Conclusão) Esse estudo possibilitou uma maior compreensão acerca das dificuldades enfrentadas pelos deficientes auditivos, incentivando uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelos pacientes surdos no âmbito dos direitos à saúde. Observa-se que os mesmos perdem autonomia e privacidade ao serem acompanhadas por ouvinte para intermediar a comunicação, tal fato implica na inexistência de contato direto dificultando a transmissão fidedigna da mensagem entre usuário e profissional. Outro aspecto observado é a dificuldade de compreensão presente no dialogo, que concorre para um possível erro de diagnostico já que não saber expressar os sinais e sintomas da doença se tornam expostos a risco de entendimento e análise. Entretanto o atual paradigma social demanda uma nova forma de atender e assistir a essas pessoas, esse paradigma está alicerçado nos princípios de inclusão os quais devem respeitar o individuo de acordo com suas necessidades. Na saúde esse principio está garantido na forma da lei onde os dispositivos legais colaboram para maior eficiência no atendimento do SUS.

Palavras-Chave: comunicação, saúde, surdos, deficiente auditivo.

O ENFERMEIRO COMO AGENTE ARTICULADOR DA PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es):

Israela Santos Barbalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Enfermagem, conhecida como a arte do cuidar, sempre teve sua prática profissional permeada por um forte componente educativo, estando o enfermeiro ligado diretamente na condução desse processo. A promoção da saúde pode ser entendida com uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e as diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no país, visando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas públicas. A escola pode ser considerada um espaço crucial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades das pessoas que nela estão inseridas, além de congregar por um período importante, crianças e adolescentes numa etapa crítica de crescimento e amadurecimento. Alguns questionamentos estão na base desse estudo, entre eles: Como é que o enfermeiro enquanto agente educador poderia desenvolver, no ensino fundamental, ações de promoção à saúde? Neste contexto, o enfermeiro tem a responsabilidade social de contribuir na promoção de saúde através de ações educativas. A pesquisa procurou identificar e analisar a atuação do enfermeiro na escola, utilizando práticas educativas de promoção da saúde no ensino fundamental, além de analisar e incentivar a discussão sobre a promoção da saúde nas escolas de Ensino Fundamental.

(Metodologia) O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa, com abordagem qualitativa e exploratória sobre publicações de ações de enfermagem em educação em saúde escolar no Brasil. Os dados foram coletados em fontes disponíveis online, nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde, integrando as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO) em 2015, considerando a produção científica de 2006 a 2015.

(Resultados) Os resultados revelaram a necessidade, cada vez mais crescente, da integração do enfermeiro com a comunidade escolar, visto que essa área ainda é pouco abordada e explorada. A importância da atuação do enfermeiro pode ser identificada em diferentes artigos, embora a realização de ações referentes à promoção de saúde ainda ocupe pouco espaço e o pouco entrosamento da equipe multidisciplinar impeça a realização de ações integrais no âmbito da promoção de saúde do escolar. Durante a pesquisa foi possível destacar que por mais que o ambiente escolar, mais precisamente o ensino fundamental, seja por sua vez o lugar adequado para desenvolver um trabalho educativo, onde o enfermeiro como agente articulador desse processo, instruiria essas crianças e adolescentes a optarem por hábitos de prevenção de doenças, na realidade, é pouco aproveitado.

(Conclusão) O estudo evidenciou no âmbito educacional de que forma a educação em saúde está presente nas escolas de Ensino Fundamental, com foco na promoção de saúde. Tendo a escola uma função social e política voltada para a transformação da sociedade, relacionando o exercício da cidadania, o acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem e as ações voltadas para as propostas de promoção da saúde, observa-se a importância da participação do profissional enfermeiro nesse molde de atuação. Por fim, espera-se que as parcerias se fortaleçam entre os setores da Saúde e da Educação, no processo de tomada de decisão, referente às condições de saúde e de vida. Espera-se oferecer subsídios para a discussão sobre a promoção da saúde nas escolas de Ensino Fundamental, fortalecendo o pensamento de que possa ser desenvolvido um processo educativo em saúde que valorize a união do cuidar e do educar, na infância.

Palavras-Chave: Enfermagem, educação em saúde, ensino fundamental, promoção da saúde

O ENFERMEIRO E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): UMA ATUAÇÃO DE ASSISTÊNCIA EDUCATIVA

Autor(es):

Manoela Jaciara Silva Cruz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um instrumento para a concretização das ações previstas nas políticas públicas que viabilizam a oferta de serviços de saúde destinados a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida dos grupos familiares. O programa (ESF) possibilita ao enfermeiro uma atuação com autonomia, dando-lhe maior visibilidade mesmo em meio as dificuldades existentes nas instituições de saúde, o que concorre para mais valorização profissional. Compreende-se que se faz necessário analisar de forma mais aprofundada as ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto às famílias, tendo em vista a importância deste profissional no cenário das políticas e dos programas de saúde pública destinados aos grupos familiares. As ações de orientação, prevenção e combate as doenças, têm sido muito discutidas, focando o enfermeiro enquanto agente que contribui para a melhoria da qualidade de vida e de saúde em nosso país. Busca-se o entendimento das ações de assistência educativa e preventiva e dos cuidados dispensados por este profissional, quando se trata de orientar, acompanhar e apoiar as famílias com vistas à prevenção e ao combate às doenças. Os objetivos dessa pesquisa consistem em conhecer a atuação do enfermeiro junto a Estratégia Saúde da Família (ESF), apresentar as ações desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem no cenário das políticas de saúde pública destinadas aos grupos familiares e identificar as contribuições oferecidas por este profissional para a melhoria da qualidade de vida e de saúde das pessoas acompanhadas na ESF

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo numa comunidade assentada da zona rural no município de Florânia/RN, tendo como sujeitos dois grupos familiares e dois enfermeiros que atuam no Programa ESF. Com isso, pretende-se conhecer a relevância ao trabalho educativo desenvolvido por este profissional de saúde, reconhecendo as adversidades encontradas e buscando evidenciar as contribuições advindas da sua atuação. A opção por desenvolver um estudo de caso, do tipo descritivo é resultante das leituras realizadas em busca de um referencial metodológico que atendessem aos questionamentos acerca do objeto de estudo e que pudesse dar conta de todos os procedimentos elaborados na pesquisa. Para a coleta de dados serão utilizadas entrevistas semiestruturadas.

(Resultados) A pesquisa bibliográfica, mostrou até ao momento, que as condições de saúde em que vivem as famílias brasileiras, sobretudo as nordestinas, implica em repensar a estrutura e o funcionamento dos programas de atendimento básico, os quais são responsáveis pelos serviços oferecidos a partir de uma prática socioeducativa de informação, assistência e prevenção às doenças voltadas às pessoas, em especial, aquelas pertencentes aos contextos mais carentes. A situação precária por que passa a saúde no país reflete a necessidade de mais programas que deem conta do atendimento básico de saúde para a população, bem como de infraestrutura que garanta dignidade na oferta desses serviços.

(Conclusão) . Conclui-se que se faz necessário analisar de forma mais aprofundada as ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto às famílias, tendo em vista a importância deste profissional no cenário das políticas e dos programas de saúde pública destinados aos grupos familiares.

Palavras-Chave: : Enfermeiro, Estratégia saúde da família, políticas públicas.

O ESTRESSE PROFISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Autor(es):

Larissa Karoline Moreira Torres: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo estresse caracteriza uma alteração fisiológica no corpo humano, causado por situações de medo, fadiga ou até mesmo cansaço físico, este tem se tornado um fato comum na atualidade a longo prazo e grandes estresses, podem gerar complicações na vida do indivíduo que o tem. A Enfermagem foi classificada como uma das profissões mais estressantes e neste contexto entre o atendimento pré-hospitalar, onde é realizado todo o procedimento de primeiros socorros que antecede o atendimento realizado no hospital, em diversas situações os procedimentos realizados antes do atendimento no ambiente hospitalar podem salvar a vida do paciente, contrariamente, caso seja realizado de forma errônea, pode levar o paciente a óbito. Os profissionais atuantes confrontam diariamente com situações que juntas e a longo prazo provocam estresse nos mesmos, o trânsito, o confronto diário com a população, o risco iminente de vida, excessivas jornadas de trabalho e a responsabilidade em ter a vida do paciente em mãos são alguns fatores que contribuem para o estresse profissional. Os procedimentos realizados no atendimento pré-hospitalar irão determinar a posterior situação do paciente, ajudando ou não em seu quadro, esta é uma profissão que não permite erros, pois o erro pode significar a vida do paciente, a mesma, exige pensamento rápido e em tempo hábil. O profissional que possui o estresse gerado pela profissão não é o único culpado pela conduta que adota em sua atuação, este necessita de fatores e estudos que ajudem a evitar e até mesmo reverter tal situação.

(Metodologia) O trabalho foi realizado por uma revisão de bibliográfica, nas bases de dados LILACS e BDNF, usado como critérios, texto completo e em artigo e preferencialmente selecionados do ano de 2010 a 2015, os resultados somaram seis artigos que atenderam aos resultados da pesquisa.

(Resultados) A pesquisa demonstrou que a Enfermagem é de fato uma profissão estressante, em especial a área de atendimento pré-hospitalar que possuem grandes jornadas de trabalho, baixo salário, dupla jornada de trabalho, vivência diária com a morte e estes, são fatores que desencadeiam o estresse no profissional, que consequentemente atingem o atendimento prestado ao paciente, deixando-o de forma deficiente, sem uma boa prestação de serviços à população.

(Conclusão) Devido ao estresse obtido pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, o mesmo adota uma determinada conduta e está afeta o atendimento prestado ao paciente e tendo em vista que o cliente que necessita deste serviço não pode esperar ou suportar decisões tardias ou falhas, este consequentemente atinge tal atendimento, provocando situações irreversíveis. Há a necessidade de mais estudos relacionados a este tema para que se possa evitar ou reverter tais consequências, buscando uma melhora a este profissional.

Palavras-Chave: Estresse Profissional; Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem

O LUDICO COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Autor(es):

Thazyza Fernanda Nascimento da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Gomes Amorim: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ambiente hospitalar tradicional é gerador de estresse para as crianças internadas por se tratar de um ambiente estranho, afastado do convívio familiar, cheio de restrições e procedimentos dolorosos. Diante dessa realidade a equipe de enfermagem, por estar em contato direto com a criança hospitalizada deve pautar suas ações na humanização da atenção infantil. Isso significa que os profissionais não devem estar preocupados apenas com a adequada realização de procedimentos técnicos, mas também com o bem-estar, conforto e rápida recuperação das crianças. **OBJETIVO:** Discutir o papel do enfermeiro na humanização do cuidado às crianças hospitalizadas.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca de dados foi realizada através das bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde). Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: trabalhos publicados em língua portuguesa, no período compreendido entre 2005 a 2015, tanto de natureza quantitativa quanto qualitativa. Foram excluídos os artigos incompletos ou repetidos, cartas ao editor e pesquisas que abordassem a visão dos familiares das crianças sobre o lúdico. Os descritores utilizados na busca foram: “Humanização” AND “criança hospitalizada” AND “enfermagem”.

(Resultados) Foram selecionados 11 artigos, sendo 10 pesquisas de natureza qualitativa e uma revisão de literatura. Nos artigos analisados, as crianças relataram sentir medo e insegurança durante a hospitalização, o que dificultava o processo de recuperação. A atividade dos Enfermeiros focada na realização de procedimentos exclusivamente técnicos foi apontada como um dos causadores do desconforto citado pelas crianças, uma vez que dificultava o estabelecimento de um vínculo entre este profissional de saúde e o paciente infantil. A introdução de atividades lúdicas à atenção pediátrica foi descrita nos trabalhos selecionados como uma alternativa para superar as dificuldades impostas pela hospitalização. Desse modo, a assistência humanizada do paciente pediátrico poderia ser alcançada através da introdução de atividades recreativas pela equipe de Enfermagem. A adoção dessas medidas está em consonância com o item 9 da resolução 41/95 que afirma ser direito da criança desfrutar de algum tipo de recreação durante a hospitalização. Dentre os benefícios do uso do brinquedo no ambiente hospitalar, os profissionais de Enfermagem destacaram que as crianças compreendiam e aceitavam melhor os procedimentos que iam ser realizados nelas. Apesar de reconhecerem os benefícios da incorporação do lúdico no processo de cuidar de enfermagem, poucos profissionais afirmaram utilizar deste recurso nos artigos consultados.

(Conclusão) A humanização da atenção pediátrica pode ser alcançada através da incorporação do lúdico nas práticas diárias dos Enfermeiros

Palavras-Chave: “Humanização” AND “criança hospitalizada” AND “enfermagem”.

O PAPEL DA ENFERMAGEM PRESTADO A ADOLESCENTES DIANTE DO ABORTAMENTO PROVOCADO EM UNIDADE HOSPITALAR

Autor(es):

José Adilson de Almeida Canuto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação por ser um evento complexo altera a dinâmica familiar, sentimentos ou percepções de forma geral, inclusive na adolescência. Estudos afirmam que gravidezes indesejadas na adolescência levam a altos índices de aborto no Brasil e no mundo e que complicações desse procedimento ocasionam elevados números de óbitos maternos. O aborto é caracterizado pela morte de um ser vivo em seu desenvolvimento fetal, podendo ser ocasionado de forma: espontânea ou provocada, geralmente ocorre até a 22^a semana gestacional. O abortamento provocado é uma decisão tomada pela mulher para interromper a gestação com auxílio de instrumentos ou formulas químicas naturais ou medicamentosas, ditas abortivas. Assim faz-se necessário que a equipe de saúde, principalmente a de enfermagem, trace estratégias preventivas e seja capacitada para assistir a adolescente em situação de risco de aborto. Diante do exposto, o estudo objetiva identificar a assistência do enfermeiro diante do aborto provocado por adolescente em unidade hospitalar.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e biblioteca virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online) disponíveis gratuitamente via online.

(Resultados) Após o cruzamento dos descritores com uso do operador, booleano AND, foram encontrados 25 artigos referentes à temática, destes apenas 8 atenderam ao objetivo propostos pela investigação. Na investigação foi elencado que a principal estratégia preventiva de gravidezes indesejadas e conseqüentemente de aborto provocados é a concessão de orientações sobre a educação sexual para a comunidade, tendo os adolescentes como público alvo. No intra-aborto uma função importante do profissional de saúde é apoiar a mulher, respeitando a sua decisão, estimulando-a a expressar o que esta sentindo, deixando-a à vontade para demonstrar dor, arrependimento ou não. Como cuidados do enfermeiro à adolescente no pós-aborto, a orientação adequada à equipe de enfermagem dá-se diante do acolhimento, preparo e observação além da supervisão de procedimentos gerais como punção venosa periférica, administração de ocitócitos, antiespasmódicos, analgésicos, auxílio em curetagens, curagens e aspirações intrauterinas. Identificou-se a relevância dada às orientações sobre os métodos contraceptivos e planejamento familiar à mulher nesses casos, para que não ocorram outras situações similares com a mesma.

(Conclusão) De acordo com os artigos lidos, pode-se concluir que ainda existem falhas referentes à assistência de enfermagem frente à situação de intra e pós-aborto, devido à deficiência de equipe preparadas para lidar com essas situações. Por esse motivo é importante que o enfermeiro realize uma qualificação referente às condutas que deverá ser tomadas, orientando a equipe para a prestação de uma assistência adequada e satisfatória aos pacientes.

Palavras-Chave: Aborto, Enfermagem e Aborto Induzido.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE MAMA MASCULINO

Autor(es):

Mikaelly Karen de Góis Lima : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama masculino é uma patologia incomum e devido a sua baixa incidência, a população em geral volta seu olhar para o câncer na mama feminina. Em virtude disto, grande parte do conhecimento sobre o mesmo é oriundo desta neoplasia nas mulheres, cujos parâmetros, diagnósticos, prognósticos e terapêuticos são bem mais expressivos, contudo, esta escassez de literatura sobre o tema abordado restringe bastante os conhecimentos e particularidades desta neoplasia nos homens. O conceito desse tipo de neoplasia se dar pela multiplicação desordenada e independente que reduz a capacidade de se caracterizar, causando alterações nos genes. Geralmente, este processo leva anos para dar origem a um cisto palpável. O câncer de mama pode ser descoberto através de exames simples como o autoexame das mamas ou exame clínico. Os sinais mais frequentes são nódulos, retração do mamilo, edema e vermelhidão na pele da mama. Alguns fatores de risco associados ao desenvolvimento do carcinoma mamário masculino incluem altos níveis de estradiol e outros hormônios estrogênicos. O diagnóstico geralmente apresenta atraso significativo em relação ao início dos sintomas. O tratamento cirúrgico engloba ressecção completa do tecido mamário, incluindo o mamilo e esvaziamento axilar.

(Metodologia) Descrever através de uma revisão de literatura os fatores predisponentes e desencadeadores do câncer de mama masculino, mostrando a importância do enfermeiro na prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento de pacientes portadores desta neoplasia, quanto a seus aspectos preventivos e curativos. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma análise descritiva através de uma revisão de literatura.

(Resultados) O carcinoma mamário masculino é raro, estimando-se cerca de apenas 01 (um) caso entre 100 (cem) novos casos femininos. No Brasil, o câncer de mama é considerado um grande problema de saúde pública, onde afeta em maior incidência o sexo feminino. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite aos enfermeiros um cuidar científico e humanizado destinado a uma assistência adequada. A ação do enfermeiro inicia-se no cuidar de um modo geral, e tem como principal objetivo a melhoria da qualidade de vida de seu paciente, numa perspectiva de atuação holística e humanizada, acerca do planejamento e intervenções em cuidados de enfermagem, como educação em saúde, onde deve ser estimulado o autoexame das mamas, e aos homens a ida regular ao médico.

(Conclusão) Após várias pesquisas, observa-se que a literatura é bem desprovida de dados que envolvem o tema abordado, limitando consideravelmente um estudo. É notável a diferença real no número de casos desta neoplasia no âmbito masculino quando comparado ao feminino. A enfermagem por sua vez atua no desenvolvimento de ações conjuntas com a população, visando à prevenção de doenças e promoção a saúde.

Palavras-Chave: câncer de mama em homens; carcinoma mamário masculino; enfermagem oncológica

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS NO BRASIL

Autor(es):

Luana Cristina Paiva de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Millena Dayane Lima Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alponira Caliny Alany Amãncioda Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Karen Christine Marinho Diniz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Valeria Gomes da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN
Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Perfil Epidemiológico dos Óbitos no Brasil estão relacionados com às “doenças da modernidade” onde são as que mais matam no Brasil. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), na década de 30 as Doenças Infecciosas e Parasitárias como a Tuberculose, Diarreia e Malária correspondiam a mais ou menos 46% das mortes em capitais do país. No entanto verificou-se que no ano de 2003 essas doenças correspondiam a apenas 5% das causas de morte no Brasil. O Perfil Epidemiológico da Mortalidade Nacional em 2013 modificou-se, evidenciando que atualmente a doença que tem o maior número de óbitos é a Doença Cerebrovascular.

(Metodologia) De acordo com o Ministério da Saúde (OMS) e os dados registrados no SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) e no SAGE (Sala de Apoio à Gestão Estratégica/Ministério da Saúde).

(Resultados) O Perfil Epidemiológico da Mortalidade Nacional em 2013 modificou-se, evidenciando que atualmente a doença que tem o maior número de óbitos é a Doença Cerebrovascular com mais de 100 mil casos de mortes, em Segundo lugar foi o Infarto Agudo do Miocárdio com 85,9 mil casos de mortes, em Terceiro lugar foi à Pneumonia com 68,3 mil mortes, em Quarto lugar à Diabetes que acomete 58 mil mortes, em Quinto lugar Homicídios por Armas de Fogo 50 mil mortes, Sexto lugar são as Doenças Hipertensivas 46,8 mil mortes, o Sétimo lugar foi Bronquite, Enfisema e Asma com 43,5 mil mortes, em Oitavo lugar os Acidentes de Transportes Terrestres com 41,7 mil mortes sendo casos de Motociclista 12.021, em Nono lugar à Insuficiência Cardíaca que acomete 27,3 mil mortes e em Décimo lugar o Câncer de Pulmão com 24,4 mil mortes.

(Conclusão) Conclui-se, que o Perfil Epidemiológicos de Óbitos no Brasil é acometido pelas Doenças Cerebrovasculares, onde são essas as doenças que tem uma grande associação e relevância com uma vida agitada nos grandes centros urbanos, na maioria das vezes devido ao trabalho onde a sobrecarga e imensa e a carga horária também, com isso se tem uma vida sedentária onde às vezes não se tem tempo nem para a prática de um esporte ou exercício físico, então ocorre o estresse devido toda sobrecarga do dia a dia e incluindo-se também a falta de uma alimentação equilibrada. Portanto a junção de todos esses itens colaboram para o surgimento de muitas doenças como a Diabetes, Infarto Agudo do Miocárdio, Hipertensão e a Doença Cerebrovascular que acomete milhões de Brasileiros e é a maior causa de morte no Brasil.

Palavras-Chave: Perfil Epidemiológico, Óbitos no Brasil, Doenças Cerebrovasculares.

O USO DA MUSICOTERAPIA ASSOCIADA À PRÁTICA DO BANHO NO LEITO

Autor(es):

Carla Cecília Costa de Santana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Emanuella Pereira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Stéffanie Caroline Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Danielle dos Santos Nogueira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Cícera Ferreira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A busca pelo bem estar, a prevenção das doenças e a recuperação e reabilitação do paciente idoso é de suma importância para uma melhor qualidade de vida, levando o homem a se preocupar com fatores relacionados à saúde e doença, fato que tem propiciado uma grande quantidade de pesquisas que trazem inovações quanto a práticas que possam gerar o melhor conforto e bem estar à população idosa. Assim, houve o surgimento das terapias complementares, como a musicoterapia, que pode agir tanto no aspecto de prevenção de doenças, quanto no tratamento ou cura das mesmas. Essa experiência teve uma significativa influência sobre a percepção dos benefícios que a música pode causar. Com isso, a musicoterapia foi denominada ciência, a qual consiste na utilização da música e seus elementos para proporcionar melhores condições de saúde, sendo capaz de gerar benefícios físicos, psicológicos e sociais. Diante disso este trabalho tem como objetivo utilizar a musicoterapia na prática do banho no leito na garantia de conforto, segurança e bem estar ao paciente, e proporcionar o elo de afeto e confiança entre cuidador e paciente na hora do banho no leito.

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o ensino teórico-prático da disciplina de saúde do adulto e do idoso do 5º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, em uma entidade beneficente. A associação Espírita Enviados de Jesus fundadora e mantenedora do Lar Espírita da Vovozinha, em Natal/RN. O tema abordado foi "O uso da musicoterapia associada à prática do banho no leito", onde foi repassado para as cuidadoras juntamente com a supervisão da enfermeira da instituição, informações de como aplicar a musicoterapia na hora do banho no leito, com entrega de CDs para o momento.

(Resultados) Conforme estabelecido em sala de aula, realizamos nossa 1ª visita ao Lar da Vovozinha no dia 25/02/2015, onde fomos recebidas pela Diretora e a Enfermeira responsável por gerenciar toda a assistência oferecida naquele estabelecimento. De acordo com as necessidades da instituição nos dispusemos na realização de um trabalho, com intuito de capacitar as cuidadoras do lar, a realizar uma melhor assistência às idosas, de forma a gerar um aprimoramento do cuidado oferecido, ajudando na relação cuidador-paciente, como também na melhora da autoestima e bem estar das vovozinhas. O tema escolhido foi "o uso da musicoterapia na prática do banho no leito", tendo em vista os benefícios que a música pode proporcionar na saúde dos idosos, e no momento do banho no leito, devido ser um momento de grande relaxamento, onde favorecerá um maior conforto ao paciente. A apresentação do trabalho foi realizada no dia 01/04/2015 no Lar da Vovozinha, onde elaboramos slides explicativos para apresentar as cuidadoras e os demais profissionais do Lar, abordando os benefícios oferecidos pela musicoterapia no momento do banho no leito, e oferecemos a instituição CDs com um repertório especial para ser utilizado nesses momentos, com músicas relaxantes que ajudará a estimular as emoções, e a melhorar o desempenho e reabilitação das idosas.

(Conclusão) Diante dos benefícios da musicoterapia, é possível afirmar que a terapia na saúde do idoso seja capaz de possibilitar uma melhora clínica dos distúrbios que acometem essa faixa etária, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Banho no Leito. Idoso.

OBESIDADE

Autor(es):

Katiussa Ticiano de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Natália Queiroz Viana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é o acúmulo de gordura corporal no indivíduo, causada quase sempre pelo fator genético, sedentarismo e consumo exagerado de calorias na alimentação, superior ao valor usado pelo organismo para a sua manutenção. Quando não se tem o resultado positivo através das atividades e boa alimentação pode-se partir para a cirurgia bariátrica que deverá ter um acompanhamento multidisciplinar. A prevalência da obesidade vem aumentando praticamente em todos os países desenvolvidos, com raras exceções, bem como nos países em desenvolvimento. O excesso de mortalidade pela obesidade decorre principalmente por eventos cardiovasculares. De fato, a obesidade se associa com grande frequência a dislipidemia, diabetes, hipertensão e hipertrofia ventricular esquerda.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão da literatura, em sites de busca acadêmicos, scielo.br e bireme. Foram encontrados setenta e seis artigos dos quais quatro foram lidos na íntegra. E se utilizou obesidade e enfermagem como descritores.

(Resultados) A obesidade é determinada pelo Índice de Massa Corporal (IMC) que é calculado dividindo-se o peso (em kg) pelo quadrado da altura (em metros). O resultado revela se o peso está dentro da faixa ideal, abaixo ou acima do desejado, revelando sobrepeso ou obesidade. A ocorrência de mudanças no estilo de vida com resultados positivos na redução do tempo em frente à televisão, videogame e computador, aumento do consumo de frutas e verduras (ROGGIA, 2012). Nossa sociedade tem que adquirir mais hábitos saudáveis para combater a todos os tipos de obesidade juntamente com suas doenças associativas.

(Conclusão) A crescente prevalência da obesidade é uma ameaça à saúde de uma parcela cada vez maior da população, e um desafio aos serviços de saúde, requerendo métodos de diagnósticos e monitoramento práticos de baixo custo. Lembrar-se que a melhor maneira de combater a obesidade é uma alimentação balanceada interligada com atividades físicas, obtendo assim um estilo de vida mais saudável, com menor ingestão de calorias, provocando a redução de peso, podendo também fazer uso de medicamentos e outro método é a cirurgia bariátrica que é indicada com base em tais fatores: grau de obesidade, tempo de evolução da doença, tentativas de tratamentos anteriores e a presença de doenças associadas. Esta é realizada com um acompanhamento multidisciplinar para haver a devida assistência e após a cirurgia deve-se permanecer em uma dieta regrada, até a obter a perda de peso necessária.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Obesidade mórbida, IMC, alimentação, gorduras, cirurgia bariátrica

OBESIDADE INFANTIL

Autor(es):

Tuany Cavalcanti Pinheiro : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Katiussa Ticiano de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gabriella Toscano Bernardo Correia: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anna Karoline Alves da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Queiroz Viana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo aborda a obesidade desencadeada desde a infância e suas consequências na fase adulta, tendo como ideia central mostrar a importância da qualidade de vida com alimentação saudável e exercícios físicos. Visto que, mais de 50% dos brasileiros estão acima do peso, é fundamental que se tenha como meta a melhora na qualidade de vida desde cedo. Ao longo da vida, a obesidade pode gerar sérias doenças, de forma direta ou indiretamente, como as de origens metabólicas ou as desencadeadas por mecanismos psicológicos frente a situações externas, tais como os constrangimentos sociais – o bullying, causando fobias, e a imposição da ditadura da beleza pelas mídias, resultando na busca compulsiva por um corpo perfeito, que, em muitos casos, se depara com mais prejuízos do que benefícios à saúde. Opções extremas, como a realização da cirurgia bariátrica, que ajuda no emagrecimento, requerem um padrão correto de recuperação, e de uma reeducação alimentar, e acompanhamento por uma equipe multidisciplinar para que haja sucesso por completo.

(Proposta do roteiro) O vídeo foi produzido com animação de imagens aleatórias, retiradas do site google imagens, onde é acompanhado de textos e fundo musical.

(Efeitos esperados) Mostrar a importância da qualidade de vida, desde a infância, evitando futuros problemas para sociedade, em todos os níveis sociais e idade.

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE A CONSULTA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Autor(es):

Carlene Andiarra da Silva Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Infecção urinária é a presença e replicação de bactérias no trato urinário, provocando danos aos tecidos do sistema urinário. No período gestacional das mulheres, é a terceira intercorrência clínica mais comum, tornando-se preocupante em virtude de sua contribuição para a mortalidade materno-infantil. Para que haja aumento de prevenção em gestantes da infecção do trato urinário (ITU) faz-se necessária uma atenção Pré-natal e puerperal qualificada e humanizada, que se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras, consulta de enfermagem e orientações adequadas, do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido. Mediante ao exposto, tem-se o seguinte questionamento: Como se dá a atuação do enfermeiro na prevenção da infecção do trato urinário em gestante durante a consulta de pré-natal em unidade básica de saúde (UBS)? O presente estudo tem objetivos: Identificar as principais fatores de risco para o desenvolvimento de ITU em gestantes durante o 3º trimestre; Descrever quais os agentes causadores de infecções do trato urinário (ITU) em gestantes no 3º trimestre; Descrever quais os principais queixas advindas da infecção do trato urinário (ITU) em gestantes no 3º trimestre e ressaltar a importância das estratégias de cuidados e orientações preventivas concedidas pelo o enfermeiro contra ITU em gestantes.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída mediante consulta em artigos científicos nas bases de dados Biblioteca Regional de Medicina, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, bem como pesquisas em publicações do Ministério da Saúde. Para a revisão, utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados entre maio de 2010 a dezembro de 2014, que estivessem disponíveis na língua portuguesa, sendo estes artigos originais e completos. Como critério de exclusão foram descartados aqueles publicados antes ou após o período estipulado, texto incompletos, teses, editoriais e resumos que não estivessem disponíveis na língua portuguesa e aquelas que não respondessem a questão norteadora na pesquisa.

(Resultados) A amostra preliminar do estudo é composta por treze artigos onde foi identificado que os fatores associados ao maior risco de internação por ITU são: nível econômico desfavorável, mulheres jovens, com menor escolaridade e que não convivam com o companheiro. Detectou-se na revisão que o agente etiológico causador de maiores índices de infecção são a *Chlamydia sp.* e *Mycoplasma, sp.* sendo que estes somente podem ser detectados em meios de cultura especiais. A investigação demonstrou que a principal queixa diante da ITU é a dor lombar acompanhada de febre alta superior a 38°C, além de dor em flanco, náuseas e vômitos, como a forma mais grave da infecção. Os estudos ressaltaram que o cuidar de enfermagem que tem como propósito a oferta de uma assistência holística e sistemática, deve visar atender as necessidades da paciente, proporcionando conforto, bem-estar e concedendo orientações considerando as condições sociais e econômicas de cada gestante na Atenção Primária à Saúde.

(Conclusão) A partir dos resultados preliminares conclui-se que as condições socio econômicas são fatores que ainda devem ser considerados na tentativa de reduzir os índices de internamentos por ITU no final da gestação, que patógenos de amplo espectro tem sido os responsáveis por essas infecções e que a dor lombar é uma queixa a ser considerada com atenção no período gestacional. Dessa maneira, na assistência pré-natal, o enfermeiro tem papel relevante, uma vez que tem nas ações centradas na tríade promoção, prevenção e assistência a possibilidade de antever a detecção da patologia por meio da realização de atividades que favoreçam o aprendizado contínuo da gestante.

Palavras-Chave: Infecção do Trato Urinário. Assistência ao Pré-natal. Enfermagem Obstétrica

OS FLORAIS DE BACH QUE ATUEM NOS SINTOMAS DA SÍNDROME DA TENSÃO-PRÉ MENSTRUAL

Autor(es):

Anne Caroline de Souza Fraga: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

*Mariluce Oliveira de Araujo: Docente do UNI-RN
Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A Síndrome Tensão pré-menstrual (STPM) se caracteriza por um conjunto de sinais e sintomas que se manifesta um pouco antes da menstruação e o normal é que desapareça junto com ela. A STPM pode vir a afetar diretamente na vida da mulher, causando prejuízos em seu convívio social com forte impacto negativo em sua qualidade de vida, como em sua saúde e desempenho na produtividade profissional. A procura por métodos alternativos para o alívio dos sintomas da STPM vem aumentando significativamente na vida da mulher que sofre com esses fortes sintomas. Dentre esses métodos encontram-se os Florais de Bach, que consistem em uma terapia natural composta por 38 essências florais. Desenvolvido pelo médico inglês Dr. Edward Bach na década de 1930, os Florais de Bach são essências extraídas de flores silvestres para a melhora do estado emocional e físico das pessoas.

(Metodologia) Os passos metodológicos escolhidos para esse estudo será a revisão bibliográfica que segundo Gil (2008) é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Este estudo será realizado nas bases de dados eletrônicos SCIELO, BVS, LILACS, com o intuito de obter informações atualizadas sobre os métodos alternativos no alívio dos sintomas da síndrome da tensão pré-menstrual, especificamente os Florais de Bach, como também em livros, e documentos oficiais que tratam sobre o tema.

(Resultados) Jesus e Nascimento (2005) citam no seu trabalho que trata do uso dos Florais de Bach, que os florais Mustard (sinapses arvensis), Olive (Olea europaea) e Cherry Plum (Prunus cerasifera) são os mais indicados para o tratamento do medo; como esse sintoma também está presente dentre os que a mulher apresenta na STPM, associado a períodos de desânimo, tristeza, falta de vontade para fazer o que quer que seja, levando a uma depressão sem causa conhecida e também o descontrole alimentar, eles poderão ser utilizados no tratamento da Tensão Pré-Menstrual. Continuando, os autores citam que os florais Scleranthus (Scleranthus annuus), Gentian (Gentiana amarella) e Hombear são indicados para pessoas indecisas, deprimidas, desmotivadas e cansadas, também poderão ser prescritas para a mulher que na STPM apresentarem esses sintomas. Gimenes, Silva e Benko (2004) citam que Impatiens (Impatiens grandiflora) é indicado para as que durante a TPM se sente solitárias, estão mais impacientes e estressadas, podendo vir a sentir as famosas cólicas menstruais por causa do estresse, pois estão mais sensíveis e vulneráveis, Beech (Fagus sylvatica) para a hipersensibilidade a influências e opiniões de outras pessoas, tornando-se mais irritadas e intolerantes durante o período da menstruação, Larch (Larix decidua) e Crab Apple (Malus pumila) são os mais indicados para o desalento ou desespero que a mulher vem a sentir durante o período da TPM, se sentindo menos bonita, com vergonha de si mesmo e de sua aparência.

(Conclusão) A utilização das terapias alternativas/complementares, no caso aqui escolhido para pesquisa como terapia para os sintomas da síndrome da Tensão Pré-Menstrual os Florais de Bach, pelo enfermeiro em sua prática profissional é muito escasso, devido ainda pela falta de cursos mais especializados em seu currículo profissional, pelo fato de também as tecnologias estarem avançando muito na área da saúde trazendo mais facilidades em seu dia-a-dia, ou até mesmo pela falta de interesse no assunto, fazendo com que o paciente possa ter uma recuperação ou uma diminuição dos seus sintomas mas esquecendo de buscar realmente suas verdadeiras causas, olhando e examinando o paciente como um todo, em sua verdadeira totalidade e individualidade, principalmente hoje onde o enfermeiro já estar habilitado legalmente a trabalhar com as terapias alternativas/complementares.

Palavras-Chave: Florais, Enfermagem, Terapia complementar, Menstruação.

OUTUBRO ROSA: MANIFESTAÇÕES NO PAÍS QUE BENEFICIAM AS BRASILEIRAS

Autor(es):

Dhiego Figueiredo de Castro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Emmanuele de Santana Félix: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kleber Cristiano Cabral do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O movimento Outubro Rosa, popular e internacionalmente conhecido, é comemorado em todo o mundo. O nome remete a uma mobilização que começou nos Estados Unidos, onde vários Estados tinham ações isoladas referente ao câncer de mama e/ou mamografia no mês de outubro, e o Rosa devido à cor do laço que simboliza, mundialmente, a luta contra este câncer. Posteriormente com a aprovação do Congresso Americano o mês de Outubro se tornou o mês americano nacional de prevenção do câncer de mama. A primeira iniciativa vista no Brasil foi a iluminação em rosa do monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista-SP no dia 02 de outubro de 2002 graças à iniciativa de um grupo de mulheres simpatizantes da causa. Aos poucos esta causa ganhou força, através dos mais diversos órgãos de saúde, empresas e instituições estimulando a participação da população, principalmente a feminina, no combate à doença. Este trabalho tem por objetivo relatar as diversas manifestações que acontecem no Brasil durante o Outubro Rosa.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa documental realizada em diversos sites estaduais, governamentais e institucionais que abordassem sobre os eventos realizados no país durante o Outubro Rosa de 2015. Foram utilizados 42 sites como fonte para a coleta de dados, onde apenas 31 atenderam ao objetivo proposto.

(Resultados) RESULTADOS: Nos diversos Estados do país os acontecimentos não se direcionaram somente ao Câncer de mama, mas à Saúde da mulher. As atividades foram celebradas nos mais diversos locais, como parques, shoppings, bibliotecas, praias, hospitais, escolas e órgãos públicos buscando alcançar o máximo de mulheres. Em favor destas causas prédios públicos foram iluminados de rosa, pois se tornou uma leitura visual, compreendida em qualquer lugar no mundo, ações de panfletagem, seminários, oficinas e palestras de auto-estima e conscientização sobre diagnosticar e prevenir a doença foram feitas, assim como Flash Mob, realização de Colpocitologia Oncótica para prevenção do câncer do colo do útero, Ultrassonografias mamárias e mamografias, aulas de dança, sessão de cinema temática, exposição de fotos com depoimentos de mulheres que enfrentaram a doença e de painéis informativos com orientações de saúde.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A popularidade do Outubro Rosa alcançou o mundo de forma elegante e feminina, motivando e unindo diversos povos em torno de uma causa nobre. No Brasil, cada Estado com suas diversas cidades aderiram ao movimento e procuraram de alguma forma abordar o assunto, para conscientizar suas cidadãs sobre o câncer que mais mata mulheres no país e ajudá-las a combatê-lo.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVES: Outubro Rosa; Câncer de Mama; Brasil.

PARTO HUMANIZADO: O USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO

Autor(es):

Letícia Ferreira da Silva Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Farias (2010), O parto antigamente era considerado como um acontecimento natural e fisiológico. As pessoas viviam conforme seus “instintos naturais”. A gestante se isolava para parir, sem nenhuma assistência ou cuidado vindo de outras pessoas, apenas seguia o seu instinto. Com o passar do tempo as mulheres começaram a se ajudar mutuamente durante o parto, compartilhando experiências e conhecimentos. Nesses momentos, algumas mulheres considerada mais experiente pela comunidade era reconhecida como parteira, assistindo outras mulheres no momento do parto, e sempre no domicílio. Com o advento da evolução da medicina, o médico começa a atuar diretamente no processo do parto, e este deixa o domicílio e passa a ser realizado no âmbito hospitalar (BRÜGGEMANN; PARPINELLI; DUARTE 2005). O parto possui diversas situações, pois cada ser humano é único e possui suas peculiaridades, devendo assim ser assistido de forma integral e única antes, durante e depois, sabendo o que fazer e que hora fazer. (NAGAHAMA; SANTIAGO; 2011) Os métodos não farmacológicos, os quais podem reduzir a percepção dolorosa no alívio da dor do parto, sendo considerados também como não invasivos. (DAVIM; TORRES; DANTAS 2009) Entre as práticas não medicamentosas, tem-se estudado o uso técnicas de relaxamento e respiração, aplicação de frio e calor, massagem e banho de imersão durante o parto. O estímulo à deambulação e às posturas ativas no parto também constituem uma estratégia de conforto e estão associados ao trabalho de parto menos demorado, sem repercussões danosas à mãe e ao bebê. (Mota, Lia et al, 2011) Este estudo tem por objetivo conhecer os métodos não farmacológicos que os enfermeiros utilizam no acompanhamento do trabalho de parto.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão da literatura, que segundo Lakatos (2010) A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Para realização desse trabalho, será utilizado as bases de dados da SCIELO e LILACS, como também livros, dissertações, teses e monografia, utilizando as seguintes palavras chaves: Parto humanizado, Assistência ao parto, Enfermagem obstétrica. Através de um recorte temporal de 05 anos, pesquisar-se-á trabalhos publicados de 2009 a 2014 e como critérios de inclusão utilizaremos os trabalhos que se apresentarem na íntegra, na língua portuguesa e com acesso gratuito na internet. Após a seleção e análise criteriosa dos trabalhos pesquisados, serão escolhidos aqueles que atenderem aos critérios e objetivo propostos, para então apresentar os referidos resultados.

(Resultados) Promover conforto e a satisfação da mulher no trabalho de parto estão entre a tarefas mais importantes da equipe da saúde que promove os devidos cuidados, incluindo o emprego de práticas não medicamentosas de alívio à dor do trabalho de parto, permitindo à mulher ter a sensação de controle do mesmo. (SILVA; et al, 2011) Assim fica claro que a utilização dos métodos não farmacológicos na assistência à mulher em seu trabalho de parto reafirma a sua postura como protagonista no processo de parir.

(Conclusão) O presente estudo permite concluir que os métodos não farmacológicos mais frequentes utilizados no trabalho de parto são: hidroterapia, mudanças de posição, deambulação, exercício de relaxamento, técnicas de respiração, massagens e bola de parto, promovendo grandes benefícios para as parturientes, como também são de fácil aplicabilidade, dando uma ênfase na atuação da equipe de enfermagem a qual permanece junto a mulher por todo período do trabalho de parto.

Palavras-Chave: Parto humanizado, Assistência ao parto, Enfermagem obstétrica

PERFIL DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE FERIMENTOS POR ARMA DE FOGO QUE FORAM A ÓBITO NA REGIÃO METROPOLITANA DO NATAL: UM LEVANTAMENTO NO DATASUS

Autor(es):

Tallita Haícia Paz Barbosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Dados epidemiológicos em nosso país indicam uma acelerada progressão de mortes por causas externas com ênfase nas violências, estas tem sido um crescente e importante problema na saúde pública. Quanto aos casos mais incidentes de urgências e emergências notificadas no Brasil como agravos que utilizam diretamente o serviço oferecido pelo SAMU- 192 tem-se àqueles relacionados a violência urbana como sendo os de principal quantitativo. Nesse contexto, os adolescentes mostram-se mais suscetíveis à violência. Outro ponto que pode agravar o cenário propício para a vulnerabilidade do adolescente ao mundo da criminalidade e violência é o fácil acesso as armas de fogo. Diante do exposto tem-se o seguinte questionamento: Qual o perfil dos adolescentes que foram à óbito vítimas de ferimentos por arma de fogo registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM no período de 2006 à 2013 na região metropolitana do estado Rio Grande do Norte - (RN)? OBJETIVO: Identificar o perfil de adolescentes que foram à óbito vítimas de ferimentos por armas de fogo registrados no SIM, no período de 2006 a 2013 na região metropolitana do estado do RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado através de buscas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde- DATASUS no item SIM. Como critérios de inclusão nos filtros do DATASUS foram utilizados municípios da região metropolitana do RN; óbitos de adolescentes na faixa etária entre 15 à 19 anos, seguindo a classificação da OMS, ocorridos no período de 2006 à 2013 e óbitos por ocorrência de CID X93 "tipo agressão disparo de arma de fogo de mão"; CID X94 "tipo agressão disparo de arma de fogo de maior calibre"; CID X95 "tipo agressão disparo outra arma de fogo ou não específica", além de sexo: feminino e masculino; cor/raça; estado civil: solteiro ou casado e local de ocorrência do agravo: via pública. Os dados obtidos foram organizados e analisados e a partir disso agrupados em tabelas e gráficos por meio do programa Microsoft Office Excel®.

(Resultados) Neste período foram obtidos o quantitativo total de 1.474 óbitos, destes 374 foram do sexo masculino e 22 do sexo feminino. 341 foram de cor branca, preta e parda, onde 28 foram brancos, 6 pretos e 307 pardos. Quanto a faixa etária obteve-se 396 óbitos e aos classificados como solteiros e casados foi obtido o total de 341 óbitos, onde 340 foram solteiros e apenas 1 casado. Assim, a categoria de exposição mostra que ocorreu uma incidência considerável nos últimos anos em relação aos Municípios quando contrastados aos critérios de inclusão, foi identificado como perfil dos adolescentes indivíduos na faixa etária de 15 a 19 anos, de cor/raça branca, estado civil solteiro e moradores dos municípios de Natal, Parnamirim e Macaíba.

(Conclusão) A partir dos resultados coletados até o presente momento pode-se concluir que: o crescimento da violência nos municípios da região metropolitana do Estado do RN torna-se mais perceptível quando se correlaciona o número de óbitos com o número de habitantes na faixa etária de 15 a 19 anos, sendo esta, necessitada de estratégias sociais de inserção em políticas de atenção voltadas para a redução da exposição aos riscos de vulnerabilidade à violência pelos gestores, tanto municipal quanto estadual. Contudo, a limitação encontrada na pesquisa deveu-se a facilidade tendenciosa à subnotificação, tendo em vista os altos índices de mortalidade noticiadas e constatadas pelos órgãos responsáveis pela segurança pública do estado, que não condiziam com os dados obtidos no meio eletrônico do DATASUS. Dessa forma sugere-se outros estudos para complementar as informações aqui contidas.

Palavras-Chave: Adolescentes, Violência, Emergências, Ferimento por arma de fogo, Causas externas.

PERFIL DE GESTANTES DIABÉTICAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UM OLHAR ATRAVÉS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Francisca Maria Evaristo de Melo Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diabetes Mellito gestacional é uma condição de intolerância aos carboidratos, resultando em hiperglicemia de gravidade variável, detectado pela primeira vez na gravidez durante o período de 22 a 26 de gestação podendo ou não persistir após o parto. Sua fisiopatologia é explicada pela elevação de hormônios contra-reguladores da insulina e a fatores predeterminantes (genéticos ou ambientais). O principal hormônio relacionado com a resistência à insulina durante a gravidez é o hormônio lactogênico placentário. Por isso, recomenda-se que a partir da 22ª semana de gravidez, a gestante na consulta de pré-natal com o profissional médico ou enfermeiro para rastreamento dos níveis de glicose no sangue. Apesar da diabetes gestacional ser considerado uma situação de gravidez de alto risco, os cuidados ofertados pela equipe multidisciplinar junto a gestante fazem com que a gestação corra normalmente e que o bebê nasça no momento certo e com saúde. O objetivo da presente pesquisa é o diagnóstico precoce do diabetes gestacional e identificação dos fatores de risco, bem como os cuidados prestado pela equipe multidisciplinar no acolhimento e transmissão de informação às pacientes.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura que objetivou identificar o perfil de gestantes diabética atendimento de pré-natal na atenção primária, evidenciados na literatura científica, entre os anos de 2005 há 2014. A realização de busca de artigos científicos foi realizada nas bases de dados Lilacs e Scielo, limitando a busca para palavras do título ou do resumo, nos idiomas português/Brasil.

(Resultados) Por meio da busca nas bases de dados foram encontrados 29 artigos. Os artigos foram submetidos inicialmente a uma leitura minuciosa a fim de contemplar todos os aspectos abordados sobre o tema. Destes 24 foram excluídos por serem artigos de revisão, restando 04 artigos. A partir da revisão bibliográfica, ao analisar as características das gestantes com diabetes gestacional, Massucatti e colaboradores (2012) em seu estudo constataram que mulheres com idade entre 35 a 40 anos, tem maior probabilidade de desenvolver o diabetes melito gestacional, associado ao sobrepeso, onde 56,5% das gestantes diabéticas avaliadas estavam com o peso acima do ideal. Segundo Neta e colaboradores (2014) reafirmam que mulheres com idade superior a 35 anos em associação com o excesso de peso são mais propícias a desenvolverem o diabetes melito gestacional. A escolaridade e o tipo de profissão/ocupação são fatores que estar diretamente relacionados ao diagnóstico do DG. Landim e colaboradores (2008) verificaram no seu estudo que das 12 gestantes entrevistadas, todas trabalhavam fora de seu domicílio prejudicando o tratamento e a promoção do autocuidado pelo fato de permanecer a maior parte do tempo fora de casa. Quanto ao nível de escolaridade 25% possuíam o ensino médio completo dados desfavoráveis, pois a educação está diretamente ligada à capacidade de autocuidado das gestantes. O desenvolvimento do diabetes gestacional está diretamente relacionado à genética familiar. No estudo realizado por Schmalfluss, 2011 verificou-se que das 25 gestantes entrevistadas 18 possuíam parentes com diagnóstico de diabetes melito e 6 delas desconhecia casos na família. Detsch e colaboradores, 2011. Observou que a prevalência de diabetes por parte familiar materno foi maior, com 24,3% do que a família paterna, com 9,4% confirmando a relação entre antecedentes familiares de primeiro grau. Foram encontrados fatores de risco para DMG em 95,1% dos casos. O presente estudo afirma que a relação com os familiares de segundo grau não é considerada para fator de risco para o DMG.

(Conclusão) Pode – se concluir que este estudo procurou mostrar as principais características das gestantes portadoras da diabetes gestacional e as formas de diagnóstico da doença, em conjunto ao profissional médico e enfermeiro para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: “Diabetes Mellito”, “Diabetes Gestacional”, “Gestação de alto risco”, “Cuidado pré-Natal”

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Lidyane Cristina Pereira Olegário: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ventilação mecânica invasiva (VMI) ou suporte ventilatório, consiste em um método utilizado para o tratamento de pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica. Com a indicação de intubação orotraqueal (IOT) e instituição de ventilação invasiva, poderão surgir indícios de infecção em 48 a 72 horas após início de seu uso, sendo conceituada como pneumonia relacionada à ventilação mecânica (VM). A duração prolongada da VM em pacientes com IOT está associada a um aumento da morbidade e mortalidade em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), apresentando um risco para sua ocorrência de 1 a 3% a cada dia de permanência em VM. O principal local de ocorrência dos surtos de bactérias multirresistentes são as UTIs, devido ao excessivo consumo de antimicrobianos, bem como uso rotineiro de técnicas invasivas. Dessa forma teve-se a seguinte questão norteadora: Como a equipe de Enfermagem pode prevenir as pneumonias em pacientes em uso da Ventilação Mecânica Invasiva em Unidade de Terapia Intensiva. Teve como objetivo identificar a assistência prestada pela equipe de Enfermagem ao paciente em uso da Ventilação Mecânica Invasiva na Unidade de Terapia Intensiva e descrever as complicações clínicas, suas formas de diagnóstico e os tipos de tratamento das pneumonias vinculadas pela Ventilação Mecânica Invasiva em Unidade Terapia Intensiva.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura quanto a Pneumonia associada a ventilação mecânica invasiva na Unidade de Terapia Intensiva e a assistência do enfermeiro nesses casos. Foram pesquisados artigos completos, publicados entre os anos de 2005 á 2014, no idioma português, na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde- BIREME e coleção Scientific Electronic Library Online por meio do cruzamento dos descritores “Infecção Hospitalar”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Pneumonia”, “Ventilação Mecânica”.

(Resultados) Após o cruzamento dos descritores, foram selecionados 20 artigos que atenderam aos objetivos propostos pela investigação e responderam ao questionamento da pesquisa. Até o presente momento a investigação demonstrou que a principal estratégia preventiva das pneumonias adquiridas no ambiente hospitalar vem da assistência deficiente da equipe de enfermagem no manuseio de pacientes debilitados e queda da imunidade, sendo assim mais vulneráveis a contrair outros tipos de infecções. O uso contínuo da ventilação mecânica por tempo prolongado, tem sido um dos fatores mais agravantes para a ocorrência e prevalência das pneumonias associadas. A resistência bacteriana à antimicrobianos tem sido amplamente registrado na literatura como um importante problema nas unidades de terapia intensiva em âmbito mundial, levando a óbito muitos pacientes por motivo da disseminação dos microrganismos. O índice e a dominância das infecções variam da quantidade de métodos invasivos que o mesmo esteja utilizando para sua monitorização, dependendo do seu quadro clínico no momento.

(Conclusão) Conclui-se a partir dos resultados preliminares que de acordo com os artigos lidos, ainda existem falhas referentes à assistência de enfermagem frente à situação das pneumonias adquiridas na UTI, devido a deficiência de equipe preparada para lidar com essas situações. Por esse motivo é importante que o enfermeiro realize uma qualificação referente às condutas que deverão ser tomadas, orientando a equipe para a prestação de uma assistência adequada e satisfatória aos pacientes, para que o mesmo vem a ter êxito em seu tratamento, não outros tipos de complicações.

Palavras-Chave: “Infecção Hospitalar”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Pneumonia” e “Ventilação Mecânica”

POR TRÁS DAS GRADES E ALÉM DAS PUNIÇÕES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISONAL E SUAS BARREIRAS

Autor(es):

Emanuelle Araujo de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A 8ª Conferência Nacional em Saúde nos trás em seu contexto a implementação obrigatória ao direito á população que habita no território nacional, usufruir de forma incondicional e absoluta das ações de prevenção, promoção e recuperação em saúde, todas garantidas pelo Estado. Dentro desse contexto o ministério da Justiça criou a Lei de Execução de Penal que dispõe em seu art. 14, inciso II, o direito ao preso e internado, seja ele por medida preventiva ou curativa, atendimento Médico e demais modalidades da assistência à saúde. Desta forma, apontamos para a Enfermagem como um elo onde essas pessoas possam resgatar sua condição de vida digna, do ponto de vista biológico, psicológico e social, ou seja, apesar de sua transgressão não se pode deixar de oferecer uma qualidade de saúde que lhe és de direito, sendo esse fomentado dentro da constituição federal, pela Lei nº 8.080 de 1990, que regulamenta o SUS, como também a Lei nº 8.142 de 1990, que promove a participação da comunidade na gestão do SUS.

(Metodologia) Este projeto tratou-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa do tipo de revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa nos permite o estudo aprofundado de um tema, a partir do que já foi publicado em artigos. Desta forma torna-se um método bastante abordado pelos pesquisadores. Assim, a coleta de dados se deu a parti da revisão de literatura, em artigos científicos, pesquisados no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir da análise da literatura Scientific Electronic Library Online (SCILEO), fonte de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), todos eles disponíveis em rede gratuitamente dentro do período de 2009 à 2015.

(Resultados) Esta pesquisa tentou trazer de forma clara e objetiva as condições reais em que vivem as pessoas privadas de liberdade no Brasil e como a Enfermagem vem desempenhando um papel importante para a mudança desse quadro. Desta forma, é possível perceber que ás ações implementada são de suma importância. Porém, é relevante destacar que ainda existem barreiras a serem superadas.

(Conclusão) A pesquisa nos possibilitou aprofundarmos o conhecimento das atividades realizadas pelos profissionais da enfermagem. Deste modo foi possível perceber que os mesmos usam os princípios básicos a prática do cuidado e a relação de ajuda á saúde dessas pessoas privadas de liberdade, que sofrem pela influencia do próprio sistema. A pesquisa também provou as limitações enfrentadas pela equipe, mas em contrapartida nos mostrou claramente que é possível a obtenções de bons resultados

Palavras-Chave: Enfermagem no sistema prisional, prisão, saúde prisional e saúde pública.

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO UNI-RN: UMA NOVA MODALIDADE DO CUIDAR EM
ENFERMAGEM.**

Autor(es):

Gilvania Ymuriell Costa Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Manoela Jaciara Silva Cruz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Daiane Marques Cabral: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A qualidade de vida é considerada, na atualidade, uma necessidade essencial sem o qual o sistema hemodinâmico do nosso organismo não consegue manter o equilíbrio adequado para realizar suas funções vitais. Em decorrência de vida atribulada, imposta pela modernidade, torna-se difícil para algumas faixas etárias da população obter promoção de saúde. Desse modo, tem-se enfatizado as práticas integrativas e complementares, a fim de prevenir nestes indivíduos, o surgimento de distúrbios patológicos, assegurando a manutenção da saúde. O presente projeto tem como objetivo proporcionar o equilíbrio energético dos sistemas do corpo humano proporcionando melhora no quadro clínico, além do bem estar físico e mental, através das terapias não farmacológicas como reiki, shiatsu, biodança e taí chi chuan e auriculoterapia. Atualmente, o projeto ocorre nas Clínicas Integradas do UNI-RN, desmembrado em dois dias de ações, na terça à tarde e sexta manhã.

(Metodologia) Pesquisa de abordagem quantitativa e de natureza exploratória. As práticas integrativas estão sendo aplicadas em adultos acima de 18 anos. O tratamento é de dez sessões, sendo um atendimento por semana que podem ser Reiki com Auriculoterapia, somente o Reiki e/ou Shiatsu e Auriculoterapia. A Biodança e o taí chi chuan são práticas em grupo. Entretanto a Biodança é voltada somente para o grupo de idosos.

(Resultados) Diante dos dados obtidos, por meio das fichas de atendimentos, utilizadas como prontuários dos pacientes pode-se verificar que as terapias complementares, o Shiatsu e Reiki, alcançaram resultados satisfatórios. Isto foi possível de ser analisado, após serem efetuadas análises detalhadas, de cada prontuário, se atentando as queixas iniciais, fazendo um comparativo com os relatos das consultas subsequentes. Sendo assim, verificamos que nos 144 atendimentos, efetuados no vigente ano foi possível perceber notória melhoria na qualidade de vida através do alívio de sintomas como dores, insônia, desconfortos físicos, emocionais e energéticos.

(Conclusão) A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que a realização de técnicas não invasivas e não farmacológicas, como é o caso das terapias supracitadas, constitui em uma ferramenta de extrema importância para a manutenção da saúde, assim como a melhoria da qualidade de vida da população assistida. Frente a isso, pudemos observar, através da consulta semanal, a evolução dos pacientes atendidos e perceber quão grande é a importância desse projeto para a comunidade atendida e também para os estudantes que fazem parte desse estudo. Cabe a Enfermagem procurar, cada vez mais, estratégias de cuidar que leve em consideração o paciente como um todo, que lhe traga bons resultados com o mínimo de efeitos colaterais possíveis.

Palavras-Chave: Práticas Integrativas e Complementares, Enfermagem e Assistência.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO UNIRN: REIKI, AURICULOTERAPIA E BIODANÇA

Autor(es):

Isabella Ferreira Sodré: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) As Práticas Integrativas e Complementares são caracterizadas como uma nova modalidade do cuidar, envolvendo assistência holística e sistemática, a fim de promover saúde e tratar enfermidades na busca do equilíbrio. Assim, esse projeto visa, através da implementação de ações voltadas para a saúde da população em geral, por meio do uso das terapias integrativas e complementares, auxiliar nos tratamentos, bem como atuar diretamente na promoção da saúde das pessoas atendidas nas Clínicas Integradas do UNI-RN. Sendo assim, este estudo tem como objetivos promover a prática das terapias de Reiki, Auriculoterapia e Biodança para pacientes, alunos e funcionários atendidos na Clínica Escola de Enfermagem do UNI-RN e identificar os benefícios destas técnicas terapêuticas na população assistida.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa que consistirá na aplicação das terapias supracitadas e análise dos resultados alcançados. Para a análise dos dados será utilizada a técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo proposta por Lefèvre e Lefèvre, os dados serão apresentados na forma de quadros e tabelas. Os resultados deste trabalho serão apresentados em periódicos e eventos nacionais e internacionais.

(Resultados) Estas técnicas terapêuticas visam à promoção da saúde, prevenção, controle e tratamento de inúmeras enfermidades de ordem físico-patológica como também energética e emocional. Além de proporcionar melhor qualidade de vida à população assistida, esse estudo se propõe a associar teoria e prática, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, apresentando novas modalidades de cuidar no âmbito da Enfermagem. O Reiki é um sistema de harmonização e reposição energética, a palavra REI significa energia universal, e KI energia vital individual, refere-se ao encontro das duas energias. A Auriculoterapia é uma reflexologia, ou seja, é uma técnica de tratamento realizada em uma parte do corpo para atingir outra, pois se refere a ela. Sobre a orelha está projetado o corpo humano e todos os seus órgãos e membros. Cada região corresponde a um ponto específico. Quando o órgão ou membro estiver desequilibrado a região correspondente na orelha manifesta sinais de que o órgão precisa de cuidados e atenção. Sendo assim, ela funciona como um excelente método de diagnóstico e pode ser tratado com o uso de sementes de mostarda. Já a Biodança é uma técnica terapêutica que atua sobre o ser trazendo-o a uma experiência vivida no aqui e agora. Para tanto, a Biodança se organiza num sistema que trabalha com música, em grupo, com movimento e estimula nossos potenciais genéticos (afetividade, vitalidade, criatividade, sexualidade e transcendência). A Biodança propõe uma conexão consigo mesmo para animar-se a desenvolver esses potenciais, que também se relacionam com uma maneira de perceber o mundo e de pensar.

(Conclusão) Estas técnicas terapêuticas visam à promoção da saúde, prevenção, controle e tratamento de inúmeras enfermidades de ordem físico-patológica como também energética e emocional. Além de proporcionar melhor qualidade de vida à população assistida, esse estudo se propõe a associar teoria e prática, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, apresentando novas modalidades de cuidar.

Palavras-Chave: Práticas Integrativas e Complementares; enfermagem; qualidade de vida.

PRECAUÇÕES PADRÕES E PRECAUÇÕES EXPANDIDAS

Autor(es):

*Eduardo Pinheiro e Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Brenda Luiza Costa Oliveira Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) Biossegurança é o conjunto de normas e procedimentos considerados seguros e adequados à manutenção da saúde do trabalhador, durante atividades de risco de aquisição de doenças profissionais. As Precauções Padrão, consideradas básicas para a biossegurança, representam um conjunto de medidas que devem ser aplicadas no atendimento a todos os pacientes sob cuidados de saúde, independente dos seus diagnósticos ou estado presumível de infecção. Já, as precauções baseadas na transmissão são designadas apenas para o cuidado de pacientes específicos. Essas estão divididas em: precauções por contato que se caracteriza por meio das doenças de transmissão que envolve o contato direto pele a pele, através de fômites ou objetos de uso comum. Também são recomendadas a pacientes com feridas apresentando drenagem excessiva de difícil contenção devido ao risco de contaminação ambiental, precauções gotículas que é definida através da transmissão de microrganismos por gotículas (i.e., partículas maiores de 5mm), no caso de contato com a mucosa oral, nasal ou conjuntiva, que ocorre com frequência durante a tosse, espirro ou em procedimentos de aspiração de secreções em vias aéreas. Estas partículas não permanecem em suspensão no ar, necessitando, portanto, de um contato mais íntimo e próximo da fonte para ocorrer à transmissão e pela precaução por aerossóis no qual sua transmissão se dá através de microrganismos por pequenas partículas, com tamanho inferior 5 [Símbolo]m (aerossóis), que podem permanecer suspenso no ar por longos períodos de tempo, dispersando-se com maior facilidade a grande distância, podendo ser inaladas e causar infecção em indivíduo susceptível. As precauções com aerossóis são utilizadas na suspeita ou confirmação de: (i) tuberculose pulmonar ou laríngea; (ii) varicela; (iii) herpes zoster disseminado ou com lesões extensas em pacientes imunossuprimidos; (iv) situações especiais (e.g., influenza aviária e Gripe A durante procedimento em vias aéreas).

(Metodologia) A fim de informar ao público sobre essas precauções, fizemos um banner expositivo no intuito de conscientizar os profissionais da saúde a respeito da técnica correta da lavagem de mãos, assim como, a importância dos equipamentos de proteção individuais desses trabalhadores

(Resultados) Em conformidade com o que foi lido e discutido em grupo durante o 2 semestre de 2015, através de sites e artigos específicos do assunto, extraídos da revista de enfermagem UERJ " As ações de biossegurança implementadas pelas comissões de controles de infecção hospitalares" KLS Scheidt, LRS Rosa, EFA Lima, em junho a setembro de 2006; e do cartaz de prevenção Anvisa, disponível no endereço eletrônico <http://anvisa.org.br> De suma, a lavagem das mãos é, isoladamente, a ação mais importante para a prevenção e controle das infecções. Deve-se ater a importância do uso de luvas, que não dispensa a lavagem das mãos antes e após contatos que envolvam mucosas, sangue ou fluidos corpóreos, secreções ou excreções. A lavagem das mãos deve ser realizadas tantas vezes quanto necessária, durante a assistência a um único paciente, sempre que houver contato com diversos sítios corporais, e frente cada uma das atividades. O uso de equipamentos de proteção funcionam como barreiras contra os microrganismos, devendo ser usado por todos os trabalhadores para evitar o risco de infecção. É esperado uma maior conscientização dos profissionais da saúde em relação a proteção individual visando a prevenção de doenças infecciosas

(Conclusão) Diante dessa problemática é possível concluir que a lavagem das mãos é de fundamental importância para que se evite a transmissão de infecção, além do uso de equipamentos de proteção é de fundamental importância para preservar a saúde do trabalhador

Palavras-Chave: infecção, biossegurança, precauções, aerossóis, gotículas e partículas

PRINCIPAIS FATORES E CONSEQUÊNCIAS DO ESTRESSE NAS ATIVIDADES DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Autor(es):

Daiany Kelle Sousa de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente o estresse é considerado como uma comorbidade de grande impacto social, pois sua presença é marcante em boa parte da população, principalmente em função das exigências do mundo moderno com suas pluri atividades, notadamente, às relacionadas ao trabalho. O estresse influencia tanto a vida particular quanto o desempenho profissional do indivíduo, contudo, a maneira como ele o enfrenta delimitará o estado de estresse ao qual se está sujeitado e que implicações serão originadas a partir dele. Quanto à influência do estresse nas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, estes como prestam assistência em setores considerados desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades das tarefas, apresentam reações diversas quando expostos à fatores geradores de estresse, sendo eles isolados ou associados às condições de trabalho. O estresse nos enfermeiros é uma questão a ser refletida, especialmente quando interfere na prestação da assistência e qualidade do trabalho desenvolvido. Diante do exposto, a presente investigação tem a seguinte questão de pesquisa: quais os principais fatores e consequências do estresse que afetam a vida do enfermeiro? O estudo objetiva identificar os principais fatores e consequências do estresse relacionadas ao enfermeiro que podem afetar na qualidade de vida do trabalhador.

(Metodologia) Revisão bibliográfica integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde; Scientific Electronic Library Online e Literatura Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos sete anos, ou seja, no período de 2008 até 2014, divulgados em textos completos e em língua portuguesa. Pesquisados de acordo com os seguintes descritores em saúde: “Estresse ocupacional”, “Enfermagem” e “Saúde do trabalhador”, interligados por meio do uso do operador booleano AND. O cruzamento dos descritores obedeceu à sequência: “Estresse ocupacional AND Enfermagem” e “Saúde do trabalhador AND Enfermagem”.

(Resultados) Foram encontrados 10 estudos pertinentes que se adequaram aos critérios e respondiam ao questionamento da investigação assim como objetivos. Estes até o presente momento retrataram que os enfermeiros estão expostos a condições de trabalho precárias, a dupla jornada de trabalho, as exigências em excesso, as diferentes opiniões entre os colegas, além da influencia do tipo de atividade prestada, como aqueles que são emergencistas, intensivistas ou que lidam com pacientes terminais aliadas às suas próprias condições de vida que potencializam o adoecimento e esses fatores estressores vêm causando problemas de saúde de caráter físico e psíquico que são determinantes na qualidade de vida do enfermeiro. O trabalho gera condições que podem estar contribuindo para o estresse dos enfermeiros causando desgaste, podendo até levar o enfermeiro ao estado de Burnout, termo que descreve a realidade de estresse crônico em profissionais que desenvolvem atividades que exigem alto grau de contato com as pessoas.

(Conclusão) O trabalho, em sua totalidade, é estressante, pois sempre há ao que se adaptar, seja o trabalhador ao ambiente ou o inverso, visto que os enfermeiros estão expostos a diversos fatores estressores. Portanto, torna-se essencial realizar estudos buscando identificar esses fatores para que a partir daí possam ser elaborados meios de enfrentamento que cause danos cada vez menores ao enfermeiro em sua jornada de trabalho.

Palavras-Chave: Estresse ocupacional, Enfermagem e Saúde do trabalhador.

PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM NEUROBLASTOMA: CUIDADOS PALIATIVOS À LUZ DA LITERATURA.

Autor(es):

Daiane Marques Cabral: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer é uma doença da célula em que os mecanismos normais de controle do crescimento e proliferação são prejudicados, o que resulta em alterações morfológicas distintas da célula e em aberrações nos padrões teciduais. Os avanços terapêuticos no diagnóstico e tratamento do câncer infantil têm progredido nas últimas décadas. Entretanto, mesmo com o progresso, o câncer, corresponde a segunda maior causa de morte infanto-juvenil. Onde no Brasil, correspondeu a 8% de todos os óbitos no ano de 2005. Diante disto, surgiram indagações no que diz respeito à forma como os enfermeiros têm trabalhado essa realidade e que transformações têm buscado referente à melhoria e à integralidade do cuidado frente à oncologia pediátrica. Onde se trata de um convívio com a doença e seus significados, além das preocupações acerca do futuro e o medo da morte, o que determina mudanças significativas na dinâmica e nas relações familiares, abrangendo dimensões externas à família. Portanto, o enfermeiro deve ter conhecimento sobre a fisiopatologia dos diferentes tipos de câncer, realizando uma assistência, de maneira ativa e global aos pacientes e também as suas famílias. Sobre tudo a assistência de enfermagem, em pediatria tem suas particularidades visto que as necessidades das crianças e famílias raramente foram incluídas nos modelos de cuidados paliativos, o que impulsiona o enfermeiro, a buscar conhecimento, sobre o crescimento normal e desenvolvimento neuro-psicomotor, além de intervenções apropriadas para cada faixa etária. Diante do exposto, tem-se como objetivo identificar, à luz da literatura, os cuidados paliativos à criança com câncer, dando ênfase ao Neuroblastoma.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativo com abordagem exploratória, por meio de análise ampla da literatura. Para a seleção dos artigos foi efetuado uma pesquisa por estudos completos publicados entre os anos de 2005 a 2015, disponíveis em português, na coleção de dados Scielo, por meio dos descritores presentes na Biblioteca Virtual em Saúde: Cuidados paliativos, Enfermagem e Criança.

(Resultados) Após leitura criteriosa, foram selecionados dez artigos que se enquadravam com a questão norteadora da pesquisa. Onde os mesmos se referem ao câncer infantil, sendo três vinculados ao Neuroblastoma e sete voltados aos cuidados paliativos de Enfermagem à criança com câncer. Os dados foram dispostos em um quadro sinóptico, contendo título do estudo, autores, ano de publicação, resultados e conclusões. A pesquisa ressaltou que embora seja um processo complexo, o diagnóstico precoce do câncer infantil, pode ser melhorado ocorrendo um desenvolvimento de estratégias de saúde pública para está detecção. Além disto, pode-se compreender que os cuidados paliativos na oncologia pediátrica têm o objetivo de proporcionar conforto à criança na sua terminalidade de vida por meio do alívio da dor e dos sintomas, mas não se esquecendo de atender às necessidades biopsicossociais e espirituais, compreendendo suas crenças, valores e particularidades, além do apoio à família.

(Conclusão) Por isso, cuidar de crianças com câncer significa lidar com um ser humano e sua família em situação de grande fragilidade e vulnerabilidade física, emocional e social, exigindo da enfermagem, além de competência técnica e científica para atuação e compreensão da fisiopatologia da doença e seu tratamento, competência nas relações interpessoais e na esfera espiritual, com sensibilidade para perceber as individualidades e particularidades de cada ser diante do que parecer ser igual e sistematizado, o tratamento do câncer. Para que isto ocorra, almeja-se a formação de enfermeiros com uma perspectiva problematizadora e contextualizada da realidade, em um determinado contexto histórico e social, se aplicando as situações limites e desafiadoras, promovendo uma atenção integral. Sendo assim, o desafio é que o enfermeiro aprenda a aprender, transformando o conhecimento em conduta humana relevante ao seu exercício profissional.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos, Enfermagem e Criança.

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(es):

Simone Barbosa da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença de Alzheimer(DA) é uma doença degenerativa e progressiva, geradora de múltiplas demandas e altos custos financeiros. Afeta diretamente ao idoso e compromete sobretudo sua integridade física, mental e social, acarretando uma situação de dependência total com cuidados cada vez mais complexos. A evolução da doença é progressiva, tornando os portadores da doença dependentes dos chamados "cuidadores". Estes são os principais cuidadores são os familiares em função da total ou a maior parte das responsabilidades pelos cuidados dos idosos dependentes no domicílio, seguidos dos, voluntários e ocupacionais, que prestam atividades complementares. A atividade do cuidado requer dedicação, pois são momentos de angústias e incertezas que causa no cuidador um rompimento do seu modo de vida, diminuição do autocuidado, do tempo de lazer, vida social, vida familiar e afetiva, e demais outros fatores que são relevantes que influencia em sua qualidade de vida. Assim, questiona-se: Quais as consequências do cuidar ao portador de Doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador familiar? O presente estudo objetiva dissertar sobre a qualidade de vida do cuidador familiar de portadores de Doença de Alzheimer.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e coleção Scientific Electronic Library Online, utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados entre maio de 2009 a dezembro de 2014, que estivessem disponíveis na língua portuguesa, sendo estes artigos originais e completos.

(Resultados) A busca mediante o cruzamento dos descritores "Doença de Alzheimer" "Cuidador familiar" e "Qualidade de vida" resultou em 10 artigos com destaque para a importância da qualidade de vida do cuidador em DA, enfatizando o papel do enfermeiro nos cuidados para o paciente com a DA e a sua família. Os resultados apontaram que prestar assistência a um portador de DA requer uma multiplicidade de interações, negociações, aproximações e distinções e muitas vezes o entendimento de conflitos interpessoais gerados. Os estudos ainda referiram que fatores como: melhores condições financeiras, acesso aos serviços de assistência condizentes com as necessidades específicas, bem como o planejamento do cuidado e redimensionamento dos membros familiares contribuem para uma melhor qualidade de vida do cuidador, assim como o fornecimento de informações e orientações a respeito da doença e a sua inclusão em grupos de apoio aos familiares, favorecendo melhor qualidade de vida.

(Conclusão) Conclui-se que é grande importância as competências do enfermeiro no auxílio e apoio junto aos cuidadores familiares, visto que é relevante levar em consideração a valorização do cuidador e do de papel da família neste aspecto.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer. Cuidador familiar. Qualidade de vida. Enfermagem

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM CENTRO CIRÚRGICO

Autor(es):

Ana Clarice Guimaraes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) sempre foi uma preocupação do homem, no sentido de melhorar a produtividade, diminuir o esforço físico e trazer satisfação ao trabalhador. O termo qualidade de vida se propagou de uma maneira singular nas instituições de saúde, apesar de ser uma palavra de fácil pronúncia, reflete um sentido mais amplo e complexo. Partindo desse ponto, o objetivo desse estudo foi descrever através de uma pesquisa bibliográfica os principais fatores que influenciam a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que trabalham no ambiente do Centro Cirúrgico e para tanto se fez necessário identificar as necessidades dos profissionais quanto a qualidade de vida no ambiente do Centro Cirúrgico, classificar os elementos favoráveis e desfavoráveis a capacitação de desenvolver um ambiente com qualidade de vida para os profissionais de enfermagem. Os profissionais de enfermagem tem papel fundamental nas atividades diárias realizadas no centro cirúrgico, e deparam-se frequentemente com situações de intensa pressão o que pode vir a repercutir negativamente no desempenho de suas atividades laborais e conseqüentemente interferir na qualidade de vida desses trabalhadores, se justificando com isso a importância dessa pesquisa para esses profissionais.

(Metodologia) O estudo científico sobre a qualidade de vida da enfermagem no centro cirúrgico, é de caráter bibliográfico, cuja trajetória metodológica percorrida foi apoiada através das leituras exploratórias e seletivas do material de pesquisa, onde foi realizando uma interface entre materiais impressos e encontrados através de sites de busca como o Google acadêmico. Ao término da leitura exploratória do material encontrado, foram identificados os materiais pertinentes ao estudo e como critério de inclusão dos temas de interesse para o estudo foram utilizados os que em seus dados referenciarão aspectos relacionados a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico. Os dados obtidos com a pesquisa foram tratados de maneira qualitativa e descritiva.

(Resultados) Os resultados encontrados no desenvolvimento do estudo estão de acordo com os objetivos específicos. O primeiro foi identificar as necessidades dos profissionais quanto a qualidade de vida no ambiente do Centro Cirúrgico, sendo essa identificação de grande importância para o desenvolvimento de um ambiente que ofereça qualidade de vida para seus profissionais, pois todos os seres humanos possuem potencialidades biológicas, psicológica e sociais, e estão condicionadas a qualidade de vida, e o desgaste psicológico é um dos motivos que interferem na qualidade de vida da enfermagem, que diariamente lidam com a dor, o sofrimento e a perda, causando assim esgotamento físico e mental para esses profissionais. O segundo objetivo específico foi classificar os elementos favoráveis e os desfavoráveis a capacitação de desenvolver um ambiente com qualidade de vida para os profissionais de enfermagem, essa classificação é relevante, haja visto, que é através dela que se pode ter uma visão mais ampla das potencialidades e das necessidades desse ambiente no desenvolvimento da QVT para os profissionais que ali desempenham suas práticas laborais.

(Conclusão) A qualidade de vida é uma necessidade inerente do ser humano que busca diariamente condições para suprir suas necessidades, e o interesse pela qualidade de vida e pela pessoa do trabalhador vem aumentando dentro das organizações, e sob esta nova perspectiva, é possível perceber que os profissionais ganham novos contornos no seu ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: Centro Cirúrgico; Enfermagem; Qualidade de Vida no Trabalho.

REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Autor(es):

Gabriella Toscano Bernardo Correia: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Nathália Rodrigues Pinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Laryssa Raquel Silva de Araujo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Larissa Gabriela Monteiro Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Anna Karoline Alves da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma doença digestiva, onde os ácidos presentes dentro do estômago voltam ao esôfago ao invés de seguir o fluxo normal da digestão. Atinge um grande número de pessoas e pode levar ao câncer se não for tratada. Assim então, deve-se conhecer a importância dos seus sintomas, tratamentos e como saber evitá-la.

(Metodologia) Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica que buscou encontrar riqueza de informações, na qual puderam contribuir no entendimento da DGRE. Foi utilizado o Google acadêmico e o sciELO, como referência de base através dos artigos: Doença do refluxo gastroesofágico, Revista JBM, jul 2012, vol.100, nº3; Refluxo gastroesofágico: comparação laringeos e digestivos. Federação Brasileira de Gastroenterologia: Acta Paul Enferm, jul 2014, vol.27, nº 3,p.255-259.

(Resultados) É importante salientar que as pessoas que sofrem da DRGE em boa parte não sabe que tem a doença e é a partir dos seus sintomas que conseguimos ter uma base do desenvolvimento da doença. Causas que aumentam ainda mais a doença do refluxo gastresofágico como: ingestão de bebidas alcoólicas; sobre peso; gravidez; fumo; frutas cítricas; bebidas com cafeína; frituras e comidas gordurosas; alimentos apimentados. Na verdade, azia é um dos inúmeros sintomas clássicos que as pessoas com a doença do refluxo apresentam. São sintomas próprios do refluxo no esôfago a queimação e a dor torácica, uma dor tão intensa que, às vezes, os sintomas atípicos e especiais como a dor da angina, do infarto ou da isquemia no coração aparecem. Todavia, é preciso evitar todos os alimentos, bebidas e fatores que aumentem e agrave ainda mais a doença. O tratamento para refluxo pode ser: clínico, dietético, medicamentoso e cirúrgico quando se apresenta complicações no esôfago. O paciente é orientado a perder peso, a evitar alimentos e bebidas que pioram o refluxo, a não se deitar logo após as refeições e fracionar a dieta e manter-se em posições que não favoreça que o ocorra o refluxo. O paciente é estimulado também a praticar exercícios físicos e deve seguir as recomendações. A DRGE não apresenta prevalência com idade e sexo e estima-se que 12 por cento da população apresentam essa doença. O grupo de risco são lactentes, crianças e pessoas acima de 50 anos de idade.

(Conclusão) A DRGE é a afecção crônica decorrente do fluxo retrogrado de parte do conteúdo gastroduodenal para o esôfago e/ou órgãos adjacentes, acarretando variável espectro de sintomas (esofágicos ou extra esofágicos) associados ou a lesões teciduais.

Palavras-Chave: Refluxo Gastroesfágico; Enfermagem.

RETROVERSÃO UTERINA X INFERTILIDADE: A ERRADICAÇÃO DE MITOS DA GRAVIDEZ

Autor(es):

Felipe Roberto Silva Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Emanuella Pereira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Danielle dos Santos Nogueira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Cícera Ferreira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Retroversão uterina se dá pelo posicionamento anormal do útero, onde para assumir esta posição este se desloca para trás (retroversão) e flexiona seu corpo sobre seu colo no sentido posterior (retroflexão), agindo como uma dobradiça. O comumente fisiológico seria este estar situado entre os ovários com a parte menor (colo do útero) próxima ao reto e a maior (corpo) inclinada sobre a bexiga (anteversoflexão) sendo suspenso por ligamentos (largo, útero sacro e redondo), permitindo sua mobilidade em várias direções. Esta anormalidade no posicionamento do útero se torna um assunto de grande relevância, por ser bastante temido por mulheres que veem a retroversão como um empecilho para gravidez. O presente trabalho teve como objetivo esclarecer conceitos sobre a retroversão uterina e a influencia sobre a gestação.

(Metodologia) Diante da dificuldade e da escassez de publicações científicas com a referida temática, fez-se necessário realizar uma pesquisa na literatura a partir de acervo de livros direcionados à temática, mais precisamente nas alterações do posicionamento uterino, focalizando na retroversão uterina.

(Resultados) Foram utilizados três livros e o estudo das fontes literárias permitiu desenvolver competências quanto as possíveis complicações diante do mau posicionamento uterino. Foi esclarecido conceitos errôneos sobre a influencia da retroversão uterina nos casos de abortos e infertilidade em mulheres com esta variação no posicionamento do útero. Também compreendeu-se que o tratamento cirúrgico, e o acompanhamento médico favorecem uma melhor qualidade de vida para esta mulher, que espera ter uma gravidez normal sem qualquer intercorrência que possa afetar sua prole. Sendo assim possível desmistificar a impossibilidade de uma gravidez, como também de ser um indicativo para o aborto, sendo possível diante de alguns tratamentos clínicos aliados às psicoterapias se ter uma melhor qualidade de vida, nas áreas física, emocional e afetiva.

(Conclusão) Conclui-se que a retroversão não causa nenhum prejuízo no que diz respeito à fertilização e a evolução da gestação, sendo apenas uma alteração estrutural seus sintomas são amenizados com a utilização de tratamentos adequados para cada tipo de retroversão, seja móvel ou fixa. Foi possível compreender que a retroversão do útero, não tem relação com o abortamento, pois são comuns casos de mulheres com o útero voltado para trás, que possuem prole numerosa, mesmo apresentando essa variação anatômica na posição uterina. E que sua detecção precoce assim como orientações sobre as alterações anatômicas reduzem os entraves advindos de sua ocorrência.

Palavras-Chave: Retroversão uterina; Infertilidade; Gravidez.

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS BENEFÍCIOS FITOTERÁPICOS DA AROEIRA DO SERTÃO
"MYRACRODRUON URUNDEUVA"**

Autor(es):

*Carla Cecília Costa de Santana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gilvania Ymuriell Costa Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ellen Carmina Sousa Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaissa Louise Paulino dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Geórgia Camilla Negreiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Fitoterápicos são medicamentos obtidos a partir de plantas medicinais, são produtos feitos exclusivamente de matéria-prima vegetal, podendo ser aplicados na prevenção e/ou cura das doenças. Os medicamentos fitoterápicos são definidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) como aqueles que são obtidos a partir de derivados vegetais. A Myracrodruon urundeuva Allemão conhecida popularmente como aroeira-do-sertão da família Anacardiaceae, encontrada no cerrado e caatinga brasileira conhecida por suas propriedades medicinais como atividade antiinflamatória, cicatrizante e uso em infecções urinárias e respiratórias. Além das propriedades farmacológicas, a aroeira-do-sertão também é conhecida pelo alto poder sensibilizante e irritante capaz de ocasionar alergias, reações urticantes, eczemas e dermatites, frequentemente relatados por indivíduos que tem contato com a espécie como a serragem da aroeira, muito explorada na construção civil, pela sua resistência mecânica, alta densidade e durabilidade, provocam irritações cutâneas em muitos trabalhadores. Este trabalho tem como objetivo identificar os benefícios da aroeira-do-sertão por parte dos profissionais de saúde.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no ano de 2015, onde possibilita a síntese de estudos já publicados, que incluiu publicações dos últimos 10 anos. A revisão foi realizada seis etapas: a primeira etapa foi a definição da questão norteadora da pesquisa, na segunda etapa foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão, na terceira etapa foram eleitas as bases de dados e realizada a busca das produções científicas, na quarta etapa foi realizada a análise dos dados, na quinta etapa foi desenvolvida a discussão dos dados e na sexta etapa foi apresentada a síntese da revisão. A busca utilizou base de dados SciELO (www.scielo.org); BIREME (www.bireme.br), além das páginas do COREN (coren.rn.gov.br), realizado por acadêmicas do curso de Enfermagem do UNI-RN durante a disciplina Saúde da Mulher e do Homem na cidade de Natal/RN.

(Resultados) Foram encontradas 10 duplicações sobre a temática. Destas, foram selecionadas 7 artigos atualizados, os estudos foram categorizados em duas temáticas: indicações e contra-indicações da Myracrodruon urundeuva. O fitoterápico Myracrodruon urundeuva, encontrada no cerrado e caatinga brasileira conhecida por suas propriedades medicinais como atividade antiinflamatória, cicatrizante e uso em infecções urinárias e respiratórias. Os profissionais de saúde deve atentar para possíveis complicações com o uso da espécie, a ingestão dos frutos é capaz de provocar intoxicações como vômitos e diarreias.

(Conclusão) A Myracrodruon urundeuva é uma planta que vem sendo muito explorada em função das suas propriedades químicas, biológicas e medicinais, é bastante utilizada na medicina tradicional nordestina, os medicamentos fitoterápicos tem aumentado o seu uso nos últimos anos devido a sua eficácia e o baixo custo, os principais usuários são adultos e idosos com doenças crônicas. É de suma importância que os profissionais da saúde tenha o conhecimento sobre suas propriedades.

Palavras-Chave: Aroeira, cerrado, caatinga, aroeira-do-sertão.

SAÚDE MENTAL, COM ENFOQUE NAS DOENÇAS COM MAIOR TENDÊNCIA AO SUICÍDIO

Autor(es):

Eliene Moraes Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo saúde-doença está associado diretamente aos profissionais da área de saúde, principalmente quando referimos ao ato do cuidar, pois sabemos que o cuidado é um processo pelo qual se estende durante todo o ciclo de vida do ser humano, desde seu nascimento até a sua morte. Por outro lado, o adoecimento incorpora, de modo significativo, o papel dos fatores situacionais na construção dos significados pessoais que geram esse processo. À vista disso, foi correlacionado os principais casos de doenças mentais com maior tendência ao suicídio, destacando alguns fatores de risco como: transtornos mentais; transtornos de personalidade; pacientes com dependência química. O cuidado de enfermagem, para dar conta da complexidade e dinamicidade das questões que envolvem o estar saudável e o estar doente de indivíduos ou de determinados grupos populacionais, precisam ir além dos aspectos humanísticos e culturais. Ressaltando que, os profissionais do cuidado necessitam de conhecimentos científicos, habilidades técnicas, atitudes e posturas éticas, além de intuição, interação, sensibilidade, para uma atuação adequada em seu ambiente de trabalho. Desse modo, entende-se que os pacientes suicidas têm a ação de tirar a própria vida de maneira voluntária e intencional. Levando em consideração que este ato é um fator social, ligado as motivações de natureza coletiva e não estritamente individual. O objetivo é identificar na literatura científica a responsabilidade da atuação da enfermagem diante dos pacientes que sofrem de doenças mentais com o grande índice de casos relacionados ao suicídio. Direcionando o processo avaliativo do quadro clínico destes pacientes, durante os momentos de crise. Obtendo resultados mais fidedigno a coleta de dados, sobre a distinção dos índices de óbitos voltados aos pacientes.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória através de revisão em artigos, realizada através de levantamento de dados secundários, no idioma português entre os anos de 2005 a 2014, encontrados em artigos científicos disponíveis na base de dados LILACS, e coleção SCIELO. Foram utilizados os seguintes descritores: ideação suicida, suicídio assistido, tentativa de suicídio, suicídio e doenças mentais, através do qual obteve-se 22 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis, em língua portuguesa; apresentados na modalidade de texto completo, bem como pesquisas que respondiam ao objetivo da pesquisa, e a exclusão de artigos foram relacionados a artigos publicados em outras línguas.

(Resultados) O impacto psicológico e social do suicídio nas famílias e na sociedade é imensurável. Minimizar esse impacto diante do sofrimento da família, que normalmente se encontra no hospital, é muito importante. É neste contexto em que se insere a assistência de enfermagem, que muitas vezes se posicionam de modo desumano diante do paciente após tentativa de suicídio, não levando em consideração os aspectos psicológicos, emocionais, sociais e econômicos envolvidos. A atuação deste profissional, neste momento, não deve ser preconceituosa, pois prejudica todo acolhimento e tratamento continuado deste indivíduo, tornando-o mais fragilizado do que se encontra.

(Conclusão) Conclui-se que cada vez mais a importância do processo do cuidado humanizado na assistência de enfermagem, do qual se faz um fator colaborativo, agindo de forma positiva para que o cuidado tanto aos pacientes com doenças mentais que tendem a cometer o suicídio, quanto aos seus familiares, sejam efetivos na diminuição dos índices de reincidência. Mostrando através de relatos a dificuldade encontrada dentro da equipe de saúde ao atender esses pacientes. Trazendo à tona medos e conflitos que surgem do íntimo de cada ser baseada através de princípios voltados a religião e a cultura. Por vez a tentativa de suicídio, acaba não sendo aceita, comparando a outras enfermidades, já que em grande maioria a própria equipe não tem nenhum tipo de treinamento em seus diversos ambientes educacionais.

Palavras-Chave: Enfermagem. Doenças mentais. Suicídio.

SAÚDE NA PRAIA: ONDE O SUS SE ENCONTRA COM O MAR

Autor(es):

Laisa Carla Vale da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) que organiza a Atenção Primária no Brasil tem como base os princípios do Sistema Único de Saúde: universalidade, integralidade, equidade e participação social. É considerada a principal porta de entrada do Sistema, na qual se desenvolvem ações de promoção da saúde, prevenção das doenças e agravos, diminuição dos danos à saúde e ordenação das redes, deve proporcionar a equidade e a justiça social. É organizada com equipes responsáveis por determinados territórios. A ESF implantada na Vila de Ponta Negra, localizada numa das mais belas e frequentadas praias da cidade de Natal-RN, Brasil, saiu dos muros da Unidade e foi até a orla marítima para realizar ações de promoção e prevenção, de início direcionadas a saúde do homem, e posteriormente permanecendo com uma ação da ESF. A ligação peculiar característica da ESF com a Comunidade (Territorialidade e População Adscrita), despertou nesta Concluinte um entusiasmo latente em buscar os cenários que levam aos meandros da Atenção Básica, uma proximidade da teoria com a prática. Tendo como premissa a saúde como “um direito de todos e dever do Estado”, procurou contribuir com atos e intenções às práticas elencadas pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Este trabalho apresenta o relato de experiência da referida Concluinte em um Estágio Voluntário no Projeto “Saúde na Praia”. O Projeto “Saúde na Praia” é um trabalho inovador objetivando ampliar o acesso dos trabalhadores e moradores da Vila de Ponta Negra ao SUS, as equipes levam à “população” da praia alguns serviços básicos, tais como: imunização, aferição de Pressão Arterial (PA), Teste glicêmico, Prevenção do câncer de boca, panfletos educativos com ênfase nas DST-AIDS, distribuição de camisinhas femininas e masculinas, solicitação de exames de PSA e um rastreamento populacional da Diabetes Mellitus.

(Metodologia) Metodologia: Trata-se de um Estudo Descritivo, do tipo Relato de Experiência, abordando a participação da discente no Projeto “Saúde na Praia”, como “Participante Observador”, tendo utilizado Diário de Campo para embasar o relato.

(Resultados) Resultados: Estamos na quarta edição dessa ação: Novembro Azul, a Versão Carnavalesca e Mês das Mães, Setembro Verde. Foram num total de 798 pessoas a passar por essas ações e a receber informações de educação em saúde e atendimentos básicos de prevenção. Apesar de boa receptividade, existiram obstáculos como falta de estrutura e matérias para trabalho.

(Conclusão) Conclusão: Trata-se de um trabalho inovador, que vai além das fronteiras do território, alcançando uma população cosmopolita e consolidando os princípios do SUS de universalização, integralidade e acessibilidade. Espera-se que os resultados avançados venham a estimular a realização de projetos semelhantes, capaz de aproximar a população aos serviços oferecidos pelo SUS.

Palavras-Chave: prevenção; acessibilidade; cuidado em saúde; serviços de saúde.

SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA ATITUDE PERMANENTE NO COTIDIANO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Cacilda Cabral de Melo Neta: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas nota-se uma crescente preocupação em proporcionar uma eficaz assistência em saúde de forma segura aos pacientes, visto que a segurança é um problema de saúde antigo e de abrangência mundial, pois não há como oferecer uma boa assistência se esta não for feita com segurança. Evidências indicam que o paciente está sujeito a riscos enquanto usuário do serviço de saúde e apesar da rotina beira-leito, ensinar a proceder aos cuidados certos, no momento certo, da maneira certa, ao paciente certo, ainda se observam eventos adversos e erros desnecessários associados aos cuidados em saúde. Desta forma através da Portaria nº 529, de 1º de Abril de 2013, o Ministério da Saúde, institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com o propósito de monitorar e prevenir danos na assistência à saúde, em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional, quer públicos, quer privados de acordo com prioridade dada à segurança do paciente. Dentro desse cenário, nota-se que a atuação da enfermagem diante da segurança do paciente é cada vez mais necessária, pois diversos indivíduos são vítimas de erros no momento da assistência e estadia em unidades hospitalares.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. A coleta de dados foi através de análise de artigos científicos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e biblioteca SCIELO (Scientific Electronic Library Online) disponível online e gratuitamente. O cruzamento acontecerá por meio desses descritores separados entre parênteses e pelo operador booleano AND, assim descrito: (segurança do paciente) AND (UTI) AND (enfermagem).

(Resultados) RESULTADOS: A UTI é tida como um local estigmatizado e equipado com tecnologias não-humanas, sendo muitas vezes visto como um ambiente frio e desumano. É notório que tal frieza pode ser traduzida por um sentimento de impotência e estresse vivenciado pelos profissionais. Esse sentimento é acompanhado pela insegurança, medo de errar e pelo compromisso e responsabilidade social da profissão. Nesse sentido, a enfermagem precisa fazer uso do cuidado para garantir um ambiente propício, ou, em outras palavras, um ambiente de acolhimento. Apesar das dificuldades que a UTI apresenta, os enfermeiros tentam criar alternativas que promovam um melhor bem-estar para o paciente, minimizando os efeitos negativos da hospitalização deste setor, buscando manter um ambiente mais humano por que é muito difícil para o paciente estar longe da família num ambiente hostil cercado de pessoas estranhas. Busca-se, portanto, um tempo para conversar com ele, mesmo estando em coma, comunicar o que vai fazer e preservar a questão física.

(Conclusão) CONCLUSÃO: As peculiaridades do ambiente de UTI em sua complexidade e a rotina de trabalho do enfermeiro elevam o nível de ansiedade e tensão provocado, sobretudo, pela intensa responsabilidade que os enfermeiros enfrentam em seu cotidiano profissional e o contato íntimo com a dor e sofrimento de pacientes graves e seus familiares. Os enfermeiros por sua vez precisam, muitas vezes, de um suporte emocional, assim como a promoção do relacionamento interpessoal como fator relevante e essencial à enfermagem. Espera-se que novos estudos sejam realizados e que assim venham a contribuir no aprimoramento da assistência do enfermeiro a pacientes internados em UTIs, de forma a ver o outro em seus direitos, sua dignidade e singularidade, desenvolvendo a afetividade, estando esse profissional aberto à escuta e ao diálogo, como caminho para a prática da humanização na sua assistência e segurança do paciente.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVES: Segurança do Paciente. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

SÍNDROME DE BURNOUT: UM PROBLEMA PREVALENTE NA ÁREA DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Renata Tavares Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde do trabalhador vem sendo influenciada por vários fatores com crescentes transformações, de ordem política, econômica, técnica e social. Um dos exemplos é a Síndrome de Burnout-SB, que segundo alguns autores é uma resposta ao estresse laboral crônico, considerada uma das principais patologias de origem psicossocial que acometem os trabalhadores, tendo uma importante influência na taxa de absenteísmo e de abandono da profissão. O estresse enquanto patologia tem levado a estudos sobre a qualidade de vida no meio profissional, já que o estresse é um importante problema de saúde pública na atualidade e no mundo moderno. Diante desse contexto o objetivo do referido trabalho visa mostrar a prevalência da Síndrome de Burnout entre os enfermeiros, identificando quais os fatores que leva esse profissional a desenvolver essa Síndrome e identificar como os enfermeiros podem ser tratados, quando acometidos com a SB.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descrita, exploratória do tipo revisão integrativa nas Bases de Dados SCIELO, LILACS e BDEF. Foram utilizados artigos sobre a temática que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos publicados no idioma português e espanhol, nos anos de 2006 a 2015 presentes nessas Bases.

(Resultados) Na coleta dos dados foram identificados dez artigos da SCIELO, quatro artigos do LILACS e sete artigos na BDEF, num total de vinte e um artigos utilizados. Após análise dos artigos a respeito desta temática, observou-se que os principais fatores estressantes da enfermagem que leva a Síndrome de Burnout são o baixo salário e a longa jornada de trabalho. Com a remuneração inadequada, o profissional sente-se obrigado a ter mais de um vínculo empregatício, o que resulta numa sobrecarga de trabalho extremamente longa e desgastante. Os enfermeiros tem a jornada de trabalho muito exaustiva, são submetidos a plantões, várias vezes no horário noturno, que alteram seus biorritmos de sono, alimentação e atividades sociais. Essa realidade interfere no aspecto da qualidade de vida dos enfermeiros, assim o leva ao estresse crônico, e conseqüentemente desenvolvem a Síndrome de Burnout. Para tratar os enfermeiros diagnosticados com a SB, o Ministério da Saúde do Brasil afirma que, o tratamento da síndrome de esgotamento profissional envolve psicoterapia, tratamento farmacológico e intervenções psicossociais, mas o tratamento da síndrome vai depender da gravidade e da especificidade de cada caso.

(Conclusão) Como o enfermeiro precisa se dedicar a mais de um emprego, é de suma importância buscar desenvolvimentos para que haja transformações organizacionais, para que o trabalho não contribua para o desgaste e adoecimento do profissional. Algumas estratégias de desenvolvimento para os enfermeiros seriam: discussão sobre a carga de trabalho, número de horas trabalhadas, condições salariais, o acompanhamento psicológico, criação de condições para promoção do suporte emocional entre os colegas de trabalho, entre outras estratégias.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout, Saúde do Trabalhador, Enfermagem do Trabalho.

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E A IDENTIFICAÇÃO PRECOZE DE SUAS COMPLICAÇÕES

Autor(es):

Carla Cristina de Oliveira Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cinthia de Azevedo Frizza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria José Rocha Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana Dantas de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana de Jesus Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma endocrinopatia complexa de etiologia desconhecida, apresenta características clínicas, como a tríade clássica (irregularidade menstrual, hirsutismo e obesidade), tendo seu fator de risco predominante a obesidade podendo acarretar a Resistência Insulina (RI) e conseqüentemente a hiperinsulinemia. Mulheres portadoras da síndrome estão em sua idade fértil, atingindo em média de 4% a 20% dessas mulheres. Objetiva-se neste trabalho apresentar a fisiopatologia e tratamentos da endocrinopatia da Síndrome dos Ovários Policísticos assim como suas características e complicações.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa narrativa da literatura a partir da busca de artigos científicos na coleção de bases Scientific Electronic Library Online usando como critério de inclusão estudos completos, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2009 e 2014 referentes à SOP e sua endocrinopatia, tendo como prioridade o mecanismo da fisiologia e anatomia humana como referencial para o desenvolvimento de estudo.

(Resultados) Foram selecionados sete artigos que após leituras atenderam aos objetivos do estudo e critérios de inclusão. Estes apontaram que são múltiplos os fatores que caracterizam a síndrome, a partir das mudanças da fisiologia normal do corpo sendo na maioria das vezes sintomáticos, o que leva ao diagnóstico precoce facilitado, porém há uma porcentagem de mulheres que não se queixam dos sintomas referidos, tendo um diagnóstico tardio e assim tornando-se vítimas de complicações posteriores. Os estudos referiram como características assintomáticas a anovulação, sendo a irregularidade menstrual decorrente da disfunção hormonal, ou seja, índices hormonais deficientes de FSH, LH, estrógeno, progesterona, o que interfere diretamente no ciclo uterino. A pesquisa também demonstrou que a neoplasia endometrial é uma complicação recorrente, em função da falta de estímulo decorrente da disfunção hormonal, enquanto o hiperandrogenismo é, também, uma característica definidora da SOP, sendo que neste caso, o aumento dos andrógenos (hormônios masculinos) no organismo feminino, é responsável pelo hirsutismo (aumento de pelos pelo corpo), seborreia (aumento da oleosidade) e acne corporal. O diagnóstico para a SOP é realizado a partir do exame físico, exames laboratoriais, exames de imagem, sendo este o mais esclarecedor, levando a comprovação da síndrome. O tratamento é específico e individualizado de acordo com o objetivo da mulher, pois a vários tratamentos disponíveis para a regulação do ciclo menstrual e degradação do cisto, como: o uso de anticoncepcional oral, hipoglicemiantes oral, indutores de ovulação (Citrato de Clomifeno®) para àquelas que desejam engravidar. Mesmo com várias opções de tratamento é necessário que a mulher modifique seus hábitos de vida, pois o sedentarismo poderá ser um fator desencadeante da obesidade e hiperinsulinemia. A SOP apresenta a obesidade como fator de risco para o desenvolvimento da síndrome. Além disso, a obesidade foi identificada como fator de risco responsável por desencadear doenças secundárias como: a RI, doenças cardiovasculares (Hipertensão Arterial Sistêmica-HAS, aterosclerose, Infarto Agudo do Miocárdio-IAM entre outras patologias) influenciando diretamente no desenvolvimento da SOP.

(Conclusão) Conclui-se que sendo os ovários gônadas sexuais imprescindíveis ao ciclo reprodutivo feminino, estes quando com alguma alteração fisiológica podem causar complicações de pequena à grande extensão, como: mudanças dos caracteres sexuais secundários à infertilidade. Assim, o estudo permitiu que fossem elencadas características importantes sobre a patologia que podem permitir um tratamento antecipado e um reestabelecimento eficaz do quadro reprodutivo da mulher em idade fértil.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Ovários. Síndrome ovariana e Infertilidade.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Autor(es):

Camila Souza de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças cardiovasculares destacam-se como as principais causas de morte no Brasil, e tem como fatores adicionais a elevada representatividade epidemiológica nos índices de morbidade e mortalidade, aumento nas mudanças nos hábitos de vida das pessoas, decorrentes, principalmente, dos processos de industrialização e urbanização. A cirurgia de revascularização do miocárdio possibilita a restauração do transporte sanguíneo, por via de um conduto, em pacientes com histórico de insuficiência cardíaca grave, ocasionada pela obstrução aterosclerótica de artérias coronárias, em decorrência da diminuição da irrigação sanguínea ao miocárdio. A cirurgia é um dos tratamentos indicados à pacientes quando se tem a finalidade de qualidade de vida e aumento da sobrevida. A metodologia que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) utiliza, tem o propósito de possibilitar ao enfermeiro, através de sua metodologia, pôr em prática seus conhecimentos em meio desse espaço, o qual é introduzido na multidimensionalidade, embora esse espaço social seja complexo e minucioso. O presente estudo tem o objetivo de descrever através de uma revisão de literatura, a sistematização da assistência de enfermagem a pacientes no pós-operatório de revascularização miocárdica.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada através de uma revisão de literatura referente à sistematização da assistência de enfermagem ao paciente no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio, no período de fevereiro de 2015 a novembro de 2015.

(Resultados) As doenças cardiovasculares apresentam altas taxas de mortalidade no Brasil, decorrentes, principalmente, dos processos de industrialização e urbanização, devido à exposição de fatores de riscos para seu desenvolvimento, como o tabagismo, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica (HAS), consumo de álcool, diabetes mellitus (DM), gordura abdominal, fatores psicossociais e baixo consumo de frutas e verduras, tanto para homens quanto para mulheres, independentemente da idade, etnia e região demográfica. A aterosclerose é um processo causado por vários fatores e que ainda não é completamente conhecido, sendo considerada como o principal processo etiopatogênico da doença coronária. O procedimento cirúrgico de revascularização do miocárdio tem por finalidade preservar a função do miocárdio e melhorar os sintomas, principalmente os sintomas anginosos, permitindo ao indivíduo retornar a sua rotina diária e elevar a sobrevida de alguns subgrupos, sobretudo daqueles com alto risco. A SAE foi criada para ser um meio que possibilite ao enfermeiro executar e aplicar seus conhecimentos técnico-científicos, as práticas do cuidado e sua prática profissional, os quais se inserem na multidimensionalidade desse espaço social que é complexo e, por vezes, exigente. O cuidado no período pós-operatório do paciente após cirurgia de revascularização do miocárdio envolve aspectos em que o enfermeiro seja eficiente na interpretação hemodinâmica, relacionando os resultados laboratoriais e estabelecendo uma sequência de prescrições de acordo com a SAE, avaliando a evolução dos resultados desejados. O enfermeiro deve conhecer a história pregressa e a evolução do paciente nas fases de pré e de trans operatório de cirurgia de revascularização miocárdica, dado que é necessária a realização de intervenções e na execução de cuidados na fase crítica do pós-operatório.

(Conclusão) A Sistematização da Assistência de Enfermagem tem a finalidade de agregar as práticas do cuidado, construindo meios para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnicos-científicos, caracterizando sua prática profissional. Os cuidados no pós operatório da cirurgia de revascularização miocárdica são complexos e podem ocorrer alterações no organismo de maior gravidade. O enfermeiro necessita de conhecimento e técnica para avaliar as possíveis alterações e sinais clínicos que evidenciam uma complicação pós-operatória, evitando maiores agravos, sequelas ou a morte do paciente operado.

Palavras-Chave: Enfermagem, Revascularização, Assistência.

TANATOLOGIA: COMO LIDAR COM A MORTE, E AS DIFICULDADES TRAZIDAS PELO ENVELHECIMENTO.

Autor(es):

Érica Tatyane da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Crisly Albuquerque da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Daniele Mendes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tanatologia é o estudo científico da morte que investiga os mecanismos e aspectos forenses da morte, tais como mudanças corporais que a acompanham o período após a morte, bem como os aspectos sociais e legais mais amplos relacionados a ela, se trata principalmente de um estudo interdisciplinar. O processo de envelhecimento é caracterizado como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que determinam por levá-lo a morte. Este caracteriza-se pela redução da capacidade de adaptação homeostática, perante situações de sobrecarga funcional do organismo onde cada pessoa vivencia essa fase da vida de uma forma, considerando sua história particular e todos os aspectos estruturais a eles relacionados com saúde, educação e condições econômicas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter qualitativo do tipo relato de experiência. Ocorreu durante uma visita de enfermagem à Associação Espírita Enviados de Jesus – Lar da Vovozinha, na cidade de Natal-RN nos dias 11/03/2015 e 25/03/2015, sendo um dia para a observação de técnicas e costumes utilizados pelos profissionais da saúde e cuidadores do lar no cuidado das idosas, e outro dia para a aplicação de seminários para a contribuição da aprendizagem desses profissionais, visando a melhoria e aperfeiçoamento do cuidado com as idosas residentes do Lar da Vovozinha.

(Resultados) Falar sobre a morte é necessário, porém vê-se ainda como um tabu na maioria das culturas. É necessário entender que o ser humano é um ser lançado no mundo e um ser para a morte, e isso gera sentimento de angústia por parte de quem cuida. A dor do outro faz despertar à existência verdadeira na tentativa de criar possibilidades de um melhor viver. As situações que levam ao abandono são provocadas pela condição de fragilidade do idoso, que pode passar a depender de outras pessoas. Este abandono provoca a depressão, devido à falta de apreço, carinho, atenção e cuidado que antes eram oferecidos pelos familiares e amigos, e a aceleração da morte implicada por fatores fisiológicos que afetam ao idoso gerados por causas predisponentes como infarto, angina, insuficiência cardíaca, derrames (AVE), câncer e pneumonia. O cuidado paliativo no processo de morte é imprescindível, e ao discutir a situação terminal dos idosos, deve-se considerar os sintomas das doenças crônicas e o cuidado no alívio de sintomas que provocam sofrimento. Independentemente da idade, a morte carrega consigo tristeza, ansiedade e medo do desconhecido, nesse processo o idoso passa por fases de negação, raiva, barganha, depressão e aceitação da morte, leva também às alterações fisiológicas como hipotensão, pulso irregular, cianose, agitação e inconsciência, pele pálida e fria e perda dos movimentos e sentidos. Deve-se também levar em consideração o sentimento do profissional que acompanha o idoso, o luto que leva à depressão, negação, angústia e culpa por ter sido incapaz de retardar a morte.

(Conclusão) É indispensável o conhecimento da tanatologia para que haja melhor compreensão da morte e a transmissão do cuidado, conforto e tranquilidade para o idoso na hora da partida. O profissional da saúde ao cuidar do idoso deve saber das alterações que podem ocorrer no processo terminal e entender o sofrimento e angústia do idoso podendo ajudá-lo a aceitar o processo terminal, ouvindo-o e proporcionando melhores condições de morte, diferentemente, de deixá-lo isolado em uma cama. Deve-se também levar em consideração o sentimento do profissional que acompanha o idoso, o luto que leva à depressão, negação, angústia e culpa por ter sido incapaz de retardar a morte.

Palavras-Chave: Tanatologia, morte, cuidados, idoso, profissionais.

TELETERAPIA: RADIOTERAPIA EXTERNA

Autor(es):

Gabrielle Morais Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roberta Martins Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Aline Vidal de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Teleterapia é uma modalidade eficaz de tratamento do câncer que utiliza como meio físico a radiação ionizante que emprega uma fonte externa, colocada à distância do paciente, através de um aparelho emissor de radiação. Por esta razão, também é conhecida como radioterapia externa e representa a modalidade mais comum de tratamento radioterápico. O princípio de sua utilização é baseado no fato de que a maior reprodução das células tumorais, em relação às células normais dos tecidos, frequentemente as torna mais sensível a radiação. A radioterapia está perfeitamente integrada às diversas estratégias terapêuticas atualmente utilizadas. Cerca de 70% dos pacientes de câncer atendidos para tratamento são encaminhados para radioterapia como parte do seu processo terapêutico. Em muitos casos, pode ser indicado somente o tratamento local, ou pode estar associado a um processo cirúrgico complementar e/ou a quimioterapia. Alguns tipos de câncer podem ser tratados pela radioterapia isolada, casos nos quais ela pode ser a primeira opção de tratamento. A radioterapia pode ser usada quando o tamanho do tumor é muito grande e não pode ser realizada uma cirurgia, o tratamento é feito previamente, assim quando diminuir o tamanho do tumor é possível uma cirurgia. A radioterapia também é usada no lugar de um eventual tratamento cirúrgico, afim de erradicar as células tumorais sem a necessidade de uma cirurgia. E também é usada em casos em que a cura do câncer não é possível, nesse caso a radioterapia é usada para proporcionar uma melhor qualidade de vida do paciente, como por exemplo, aliviar a dor.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica a partir de publicações do Ministério da Saúde e artigos acadêmicos publicados nos últimos anos no período de 2010 a 2015.

(Resultados) A radioterapia é um tratamento ainda novo comparado à outras modalidades, que também é utilizada associada a quimioterapia. Esse tratamento em geral visa a erradicação de qualquer célula tumoral maligna, priorizando atingir somente o tecido doente e preservando a saúde dos tecidos sadios adjacentes. A modalidade teleterapia, é escolhida de acordo com o biótipo do paciente, com o tipo de câncer, localização do câncer, estadiamento da doença, condições físicas e psicológicas, entre outras, pois cada caso deve ser analisado individualmente. É um tratamento individualista e não generalista. Considerando todos os benefícios que o tratamento radioterápico proporciona aos pacientes, os malefícios quase não são consideráveis, já que os possíveis efeitos colaterais são passageiros pois, os tecidos sadios atingidos pela radiação ionizante, se regeneram. Ao término do tratamento o paciente tem uma melhor qualidade de vida, quando não se atinge a cura.

(Conclusão) Concluem-se que com o desenrolar deste trabalho foram identificados vários aspectos a ter em conta na intervenção do enfermeiro, no que respeita às necessidades da pessoa neste caso particular com células malignas, de modo a maximizar a qualidade de vida, conforto, dignidade e autonomia, conforme a fase da doença em que o doente se encontra. A prática baseada na evidência, tem a importância de fazer as coisas não só de uma forma eficaz, mas sempre com a melhor qualidade possível. Este trabalho de prática, e muitos outros que tem vindo a ser feitos, vêm contribuir para este aspecto importante de procurar basear as nossas intervenções em evidência comprovada cientificamente. Tal permite uma abordagem mais segura e eficaz deste desafio com melhores cuidados e de forma a maximizar a qualidade de vida, o conforto e a promoção da dignidade do doente.

Palavras-Chave: Teleterapia, Doença, Tratamento.

TERAPIAS COMPLEMENTARES: ENFOQUE NO CONTEXTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Autor(es):

Fernanda Rocha Rosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) As terapias alternativas e complementares (TAC), também conhecidas por serem naturais são terapêuticas que fogem da racionalidade do modelo médico dominante da medicina especializada, no momento em que adota uma postura holística e naturalística diante da saúde e da doença. Sendo assim, sob a denominação de TAC entende-se as técnicas que visam a assistência de saúde ao indivíduo, seja na prevenção, seja no tratamento, considerando-o como um todo - corpo/mente/espírito - e não como um conjunto de órgãos ou partes isoladas, diferentemente da assistência alopática ou medicina ocidental, cujo objetivo é a cura da doença pela intervenção direta no órgão ou parte doente. Por sua vez, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. O objetivo geral deste estudo é identificar se as terapias alternativas podem influenciar nos níveis pressóricos das HAS, à luz da literatura.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa que foi realizada no período de abril à novembro de 2015. Os artigos foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, assim como sites do Ministério da Saúde e IBGE. Foram utilizados como critérios de inclusão: texto disponíveis na íntegra e relevantes ao tema, que tinham sido publicados no período de 2002 a 2014.

(Resultados) Viu-se que dentro dos benefícios que as terapias podem gerar ao indivíduo hipertenso, destacam-se o objetivo de se baixar a PA, minimizando o volume de sangue, baixando a pulsação e agindo sobre os vasos sanguíneos para ajudar a relaxá-los e impedir o estreitamento. As abordagens por meios das terapias, podem ajudar as pessoas com níveis de PA maior que 120/80 mmHg, e aqueles que não toleram ou não respondem bem aos medicamentos convencionais. Sabe-se ainda, que a enfermagem com o respaldo legal, podem tornar suas ações mais eficazes ao aliarem aos cuidados convencionais à prática das TAC, como Acupuntura, Reiki, Iridologia, Fitoterapia, Reflexologia, Quiropraxia, Massoterapia, dentre outras, em qualquer área em que estejam atuando. Só assim, os enfermeiros estarão, realmente, atendendo às necessidades do ser em sua totalidade e respeitando sua individualidade.

(Conclusão) Conclui-se que as abordagens por meios das TAC, podem ajudar os indivíduos com níveis de PA elevados, e aqueles que não toleram ou não respondem bem aos medicamentos convencionais. A HAS ocasiona um risco crescente para os problemas vasculares, sendo necessárias medidas para se evitar o aumento das pressões arteriais no organismo humano. As terapias complementares apresentam uma visão holística ao indivíduo, a atenção é voltada para o estilo de vida do usuário, suas relações sociais, seu estado emocional, sua alimentação, ocorrendo um processo de interação entre o profissional e paciente.

Palavras-Chave: Hipertensão. Terapias Complementares. Enfermagem.

TETRALOGIA DE FALLOT

Autor(es):

Carla Dayane Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Silvaná@sia Maria Sales de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo desse vídeo é esclarecer sobre a tetralogia de Fallot, que é a forma mais comum de cardiopatia congênita cianótica e caracteriza-se por uma tétade: defeito do septo interventricular, dextroposição da aorta, obstrução do fluxo sanguíneo direito e hipertrofia ventricular direita. Dentre as inúmeras complicações desta patologia está a hipóxia, a cianose e a policitemia.

(Proposta do roteiro) O presente roteiro tem como proposta mostrar que apesar de grave a tetralogia de Fallot deve ser reparada com cirurgia de coração, seja logo após o nascimento ou mais tarde na infância. O objetivo da cirurgia é reparar os defeitos, de modo que o coração possa funcionar o mais normalmente possível. Esclarecer um pouco sobre a tetralogia de Fallot e mostrar que apesar de grave é comumente tratada cirurgicamente e após a cirurgia a criança leva uma vida normal.

(Efeitos esperados) Esclarecer um pouco sobre a tetralogia de Fallot e mostrar que apesar de grave é comumente tratada cirurgicamente e após a cirurgia a criança leva uma vida normal.

TURBECULOSE: A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.

Autor(es):

Pedro Ygor Bezerra Da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Milena Melo Da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anna Laís Campêlo Simão da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Karina Maria Laurentino De Sá: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN
Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) Notificação compulsória é o registro feito sobre as informações de doenças, agravos e eventos que ocorrem em determinada área territorial ou região, sendo realizada pelos profissionais de saúde. Para que possa desenvolver o Sistema de Doenças de Notificação Compulsória (SDNC), cria-se uma lista de doenças de notificação compulsória, relacionadas através de determinantes e critérios onde incluem; Magnitude, potencial de disseminação, transcendência, vulnerabilidade, disponibilidade de medidas de controle, visando os eventos que requerem pronta intervenção. Dentre a lista de NC, está a Tuberculose que é uma das doenças mais notificadas nas Unidades Básicas de Saúde. Ela se caracteriza por ser uma doença infectocontagiosa causada por uma bactéria que afeta principalmente os pulmões, porém, pode ocorrer em outros órgãos como ossos, rins e meninges. Seus principais sintomas são: tosse seca com presença de secreções e sangue, fraqueza, palidez, falta de apetite, dificuldade na respiração, dentre outros. O diagnóstico é feito através das considerações dos sintomas e logo após são solicitados exames como a radiologia do pulmão e baciloscopia para confirmação do diagnóstico, após resultado é iniciado o tratamento a base de antibióticos como duração de seis meses, não pode ocorrer o abandono do tratamento, pois se não tratada adequadamente pode levar a morte.

(Metodologia) Para a realização da pesquisa foi utilizado o método de revisão bibliográfica, caracterizada por pesquisa, a partir da leitura de artigos científicos e publicações. Diante de algumas estimativas vistas durante todo processo de pesquisa bibliográfica, destacou-se dados epidemiológicos e pontos recorrentes da Tuberculose, destacando índices e indicadores da citada doença no Brasil e as realizações das notificações e as comparações dos acometimentos em relação às etnias e decorrer dos anos.

(Resultados) Os resultados obtidos através de leituras de gráficos ilustrativos foram do ano de 2005 a 2014 com média de 100.000 (cem mil) habitantes do Brasil disponibilizados pela a OMS. Com isto, foi visto que em 2005 teve 41,5% de casos notificados e ao decorrer dos anos houve oscilações variando no ano de 2006 com 38,7%, em 2013 36,7% e em 2014 33,5%, onde obteve a menor incidência de todos esses períodos observados. Com base no segundo gráfico onde abordava o percentual de cura e de abandono do tratamento de casos novos de tuberculose pulmonar bacilifera segundo o quesito raça/cor no Brasil em 2013, faz-se uma interligação da doença aos grupos étnicos, onde houve 73,5% de cura e 9,4% de abandono dos brancos, com maior índice de abandono da doença a população negra com 13,8% e de cura 65,7%, pardos com 67,6% de cura e 10,8% de abandono e a população indígena que apresentou a menor índice de abandono com 7,7% e cura 68,0%.

(Conclusão) É de suma importância à realização dos registros, pois permitem a efetivação do diagnóstico e tratamento, evitando assim, a ocorrência de eventos inusitados e desagradáveis para a população e/ou região. As informações devem ser claras, verídicas e concretas, além de implementadas nos sistemas de informações, com o objetivo de gerar dados epidemiológicos, no intuito de traçar planos de ações de promoção, proteção e controle de eventos, efetivando as políticas públicas de saúde e garantia da cidadania livre e segura

Palavras-Chave: Saúde, registro, notificação compulsória, doença, tuberculose.

ÚLCERA VENOSA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Inácio Henrique de Oliveira Neto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Medeiros Millions: Docente do UNI-RN
Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) As úlceras crônicas são lesões que apresentam um retardo no processo de cicatrização, fundamentado em conceitos teóricos e práticos da assistência de Enfermagem quanto a educação permanente da equipe, tratamento específico, através de coberturas padronizadas para curativos, de amplo reconhecimento científico, ou seja, a universalidade da abordagem terapêutica. Este estudo abordará a assistência de Enfermagem a portadores de Úlcera Venosa Crônica (UVC). A Insuficiência Venosa Crônica (IVC) é uma anormalidade do funcionamento do sistema venoso causada por uma incompetência valvular, associada ou não à obstrução do fluxo venoso podendo afetar o sistema venoso superficial, profundo ou ambos e ser congênito ou adquirida (FRANÇA & TAVARES, 2003; MAFFEI, 2002 apud GEOVANINI, 2014). O diagnóstico correto é essencial para uma abordagem terapêutica eficaz, seja laboratorial ou clínico, auxiliando no reconhecimento e tratamento de futuras complicações. A criação e a implementação de protocolos são fundamentais para uma assistência planejada ao paciente com UVC (GEOVANINI, 2014). Ciente de que a prerrogativa da realização de curativos é responsabilidade do profissional de enfermagem, surgiu a oportunidade de participarmos como voluntários, do projeto, “Úlceras Crônicas: a integralidade do cuidado”, subsidiado pelo PIBIC/CNPq, a fim de aprimorarmos os conhecimentos teóricos na realização de técnicas que visem o melhor tratamento de uma assistência integral e humanizada, participando no cuidado com as coberturas, nas etapas da limpeza e na avaliação do leito da ferida, indicando o uso dos produtos corretos e melhorando, assim a qualidade de vida dos portadores de UVC, atendidos nas Clínicas Integradas do UNI-RN. O objetivo será Descrever a evolução da paciente portadora de úlcera Venosa Crônica (UVC) em tratamento com a equipe do projeto PIBIC/CNPq.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência dos alunos do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), integrantes do Projeto “Úlceras crônicas: a integralidade do cuidado”, subsidiado pelo PIBIC/CNPq, atendendo de forma holística, os pacientes com UC cadastrados nas Clínicas Integradas do UNI-RN. O acompanhamento é realizado duas vezes por semana, através de avaliação do estado geral, da lesão, aferição dos sinais vitais, teste glicêmico e troca do curativo.

(Resultados) Baseado no acompanhamento de M.G.S., 55 anos, casada, portadora de UVC há 15 anos, hipertensa. Iniciou tratamento em 10.02.15, da lesão de U.V.C., localizada na porção médio distal da lateral interna do M.I.E., com área 48 cm². Inicialmente, após avaliação, estabeleceu-se a conduta com Purylon® Gel, apresentando evolução lenta, porém, não satisfatória substituída por gaze de Rayon® embebida em Ácidos Graxos Essenciais (AGEs). Em 21.05.15 introduzida a terapia compressiva de bota de Ulna, trocada a cada 7 dias, durante 4 semanas, evidenciando diminuição da área para 27 cm². Após um mês, a terapia compressiva foi suspensa, em virtude de referir dor. Introduzido Kerlix™, evoluindo com bom processo de cicatrização, porém na borda superior apresenta não aderência. Encaminhada para avaliação do médico vascular.

(Conclusão) A integralidade do cuidado demanda do enfermeiro não somente o conhecimento de tecnologias cientificamente eficazes para discernir qual a conduta terapêutica mais apropriada. É necessário, também, considerar as peculiaridades complexas do ser, através de uma avaliação holística, a fim de restabelecer a cicatrização da lesão e conseqüentemente a autonomia e empoderamento individual.

Palavras-Chave: Úlcera Varicosa; Educação em Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Avaliação em Enfermagem

ÚLCERAS CRÔNICAS: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Autor(es):

Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Medeiros Millions: Docente do UNI-RN

(Introdução) Úlceras crônicas são lesões que não apresentam evolução para cicatrização em um tempo considerado adequado, embasado em conceitos teóricos e práticos da assistência de Enfermagem. Embora receba tratamento específico quanto à terapia estabelecida, com a utilização de coberturas padronizadas para curativos de amplo e reconhecido uso científico, orientações quanto às doenças de base tais como a Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus, apresente assiduidade ao tratamento, observação contínua do estado nutricional e emocional, além da educação permanente da equipe, ou seja, a universalidade da abordagem terapêutica, o portador de lesão crônica tem a rotina alterada, interferindo no relacionamento com o meio em que está inserido e as pessoas que o cercam, inclusive suas atividades laborativas. Ressalta-se, ainda, o convívio com a dor descrita em níveis moderados a intensos, acarretando mudança de humor, negação e revolta, refletindo em abandono ou inadequação às terapias propostas. Por conseguinte, a descaracterização identitária impacta sua auto estima e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

(Metodologia) Trata-se de recorte da evolução do tratamento realizado com sete portadores de úlceras crônicas, participantes do projeto “Úlceras Crônicas: a integralidade do cuidado”, nas Clínicas Integradas do UNI-RN, através de entrevista semiestruturada, abordando questões como a qualidade do sono, alimentação, estado de humor e nível da dor antes e depois dos tratamentos.

(Resultados) Inicialmente, no período de 28/01/15 a 08/10/15, foram atendidos catorze portadores de úlceras crônicas. Destes, cinco portadores de úlceras venosas e nove portadores de úlceras diabéticas. Por motivos pessoais, seis portadores desistiram do tratamento e um faleceu. Entre os sete pacientes que permaneceram, um teve alta por cura, com cicatrização total da lesão e seis continuam em tratamento, acompanhados pela equipe de enfermagem composta por duas enfermeiras docentes e cinco discentes do Curso de graduação em Enfermagem, sendo uma bolsista do projeto e quatro voluntários, através de controle glicêmico e da pressão arterial, avaliação contínua das lesões e resposta às coberturas utilizadas, observância das condutas estabelecidas e orientações pertinentes às necessidades individuais. Os portadores são igualmente acompanhados por equipe multidisciplinar composta por nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas. Os resultados obtidos demonstraram mudanças de conduta a partir das orientações sobre os aspectos multifacetados das condições enfrentadas, relacionamento de confiança com os profissionais, ambiente agradável, entendimento sobre a premência de autonomia, alimentação saudável, lazer e troca de experiências com os outros participantes, promovendo bem estar e esperança do prognóstico.

(Conclusão) A partir da premissa da integralidade do cuidado, dirimir o sofrimento e restaurar a qualidade de vida aos portadores de lesões crônicas requer do enfermeiro não somente o conhecimento de tecnologias reconhecidamente eficazes e profunda revisão conceitual para discernir como, quando e por quê utilizar determinado tratamento, como também avaliação holística ao considerar as peculiaridades complexas do ser, restabelecendo a autonomia e empoderamento individual.

Palavras-Chave: Úlceras Crônicas. Cuidados de Enfermagem. Qualidade de Vida.

USO DE COCAÍNA DURANTE A GRAVIDEZ E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O ORGANISMO MATERNO E DO FETO

Autor(es):

Livia Bezerra Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dependência de substâncias psicoativas é um transtorno mental e comportamental, no qual prevalece a heterogeneidade, por afetar diversas pessoas, de diferentes maneiras e variadas razões e circunstâncias. A proporção do uso de drogas entre mulheres aumentou nas últimas décadas, devido as mudanças no seu estilo de vida. Estas, que antes exerciam trabalhos domésticos, foram inseridas no ambiente de trabalho e expostas a agentes externos que levaram ao aumento do consumo de drogas. Dentre as drogas ilícitas, pode se citar a cocaína, esta é uma substância psicoativa que atua no sistema de recompensa cerebral podendo ser encontrada de diversas formas: liofilizada ou na forma de apresentação bruta, conhecida como crack. A maioria das usuárias de cocaína/crack está em idade fértil, ou seja, entre 15 e 40 anos. O uso de drogas no período gestacional um importante problema de saúde pública e social, pois além de complicações obstétricas e fetais, essas mulheres não aderem ou abandonam à assistência pré-natal. Diante do exposto, tem-se o seguinte questionamento: como a cocaína e o crack interferem no desenvolvimento da gestação? O estudo teve como objetivos: identificar as consequências na gestação e para o feto do uso de cocaína e crack nesse período, e focalizar a assistência do profissional da Enfermagem às gestantes ou puérperas usuárias de cocaína.

(Metodologia) Revisão integrativa da literatura de artigos completos, publicados nos idiomas português e espanhol, divulgados entre os anos de 2008 a 2014 através de pesquisa na coleção de dados SciELO e nas bases de dados BVS e LILACS, utilizando os descritores: “gravidez”, “cocaína”, “crack”, “pré-natal”, “enfermagem”.

(Resultados) Os resultados preliminares do estudo demonstraram que a cocaína no organismo grávido tem como principais complicações: hipertensão arterial sistêmica e está associada a sintomas como: proteinúria, convulsões, midríase e instabilidade emocional. Faz-se importante o diagnóstico diferencial para pré-eclampsia e eclampsia, além de cuidados preventivos para abortamento espontâneo e parto prematuro devido a maior concentração de ocitocina no organismo materno. No feto, os principais efeitos são restrição do crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer. Os efeitos teratogênicos da cocaína ainda não foram comprovados e há divergências na literatura acerca da existência ou não de síndrome de abstinência fetal após o parto. Foi identificado que mesmo sendo os enfermeiros os responsáveis pela execução do pré-natal, ainda há déficits no atendimento e na assistência prestada, este necessita do conhecimento acerca do assunto e deve estar preparado para o enfrentamento do problema, garantindo uma assistência integral e livre de julgamentos, para a promoção da saúde destas gestantes e seus bebês.

(Conclusão) Através da análise dos dados, foi possível perceber que o consumo de cocaína por mulheres vem aumentando nas últimas décadas, o que associado a perda do autocuidado leva a uma maior ocorrência de gravidezes indesejadas enquanto que o abuso da droga não é abandonado. A publicação de trabalhos sobre o assunto ainda é deficiente, principalmente de estudos desenvolvidos por enfermeiros e sua atuação nesses casos. Desse modo é fundamental que seja traçado um plano de assistência baseada no entendimento do contexto que levou a dependência, e na abstinência da droga, com o envolvimento completo do enfermeiro para garantir a prevenção do problema e assegurar a qualidade de vida do binômio mãe-feto.

Palavras-Chave: Gravidez; Cocaína; Crack; Pré-natal; Enfermagem.

USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: TÉCNICAS MAIS UTILIZADAS E PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS

Autor(es):

Yorrana Mccartney Bacurau Mota: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: As terapias complementares ou integrativas baseiam-se no holísmo, ou seja, propõe uma visão não fragmentada da realidade, onde sensação, sentimento, razão e intuição se equilibram e se reforçam. Focando em todos os níveis de atuação do indivíduo, onde a cura é buscada, não apenas na eliminação dos sintomas, mas em um movimento para restabelecer o relacionamento da pessoa com o todo (universo). Atualmente, ocorre um aumento mais frequente na busca de terapias com abordagem que estimulam o tratamento e prevenção de patologias, de forma mais natural. Isso se deve a um desejo de tratamentos menos invasivos, a insatisfação com os tratamentos alopáticos e a efetividade da combinação de tratamentos (alopático e complementar). As terapias complementares estão sendo muito divulgadas, mas ainda são pouco reconhecidas e muito menos praticadas pelos enfermeiros, talvez por desconhecê-las e aos seus efeitos e, ainda, os seu direito de praticá-las. O Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução 197 estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem desde o ano de 1997. Esse estudo tem como objetivo evidenciar quais as terapias complementares que estão sendo implementadas na Estratégia de Saúde da Família, assim como qual a percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção dessas práticas no SUS a luz da literatura. O estudo tem sua relevância dada à análise do contexto do uso de Terapias Holísticas nas unidades de saúde, pela busca crescente de novas formas terapêuticas que sejam eficazes, que, direta ou indiretamente, poderá contribuir para um olhar diferenciado sobre a temática.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa caracterizada como modos de procurar informações de maneira sistemática; costuma ser descrita como holística e naturalista, sem qualquer limitação ou controle imposto ao pesquisador. Não depende fortemente de análise estatística para suas inferências, ou de instrumentos fechados para a coleta de dados. O estudo ocorreu por meio de pesquisa eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como método de critérios para seleção de amostras foi utilizado à pesquisa de artigos científicos disponíveis, em português, entre os anos de 2010 a 2015, com base no seguinte Descritor em Ciências da Saúde (DeCS): “Terapias Complementares”.

(Resultados) RESULTADOS: O resultado da pesquisa suscitou a formulação de tabelas para melhor evidenciar os achados. A Tabela um se referiu as Terapias Complementares praticadas nas Unidades de Saúde, foram encontradas oito tipos de terapias diferentes: Fitoterapia, plantas medicinais, Acupuntura, Lian Gong, homeopatia, oficina de memória, dança sênior e técnicas de relaxamento. Essas terapias estão sendo vivenciadas pelos usuários de saúde com efeitos benéficos, havendo a redução principalmente de dores e doenças crônicas, bem como a diminuição da ansiedade, do estresse, assim como no enfrentamento dos desafios diários. Já a Tabela dois destacou a Percepção de profissionais do Sistema Único de Saúde sobre as Práticas Complementares. Aqui, pode-se observar a predominância dos profissionais de saúde na aceitação e interesse em introduzir as terapias integrativas nas unidades de saúde.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A presente pesquisa revela o uso de terapias integrativas como estratégia complementar na saúde da família, assim como a aceitação por parte dos profissionais de saúde. Vale ressaltar que apesar da aceitação por parte dos profissionais, ainda existe um desconhecimento relevante a respeito dessas terapias, gerando inseguranças e incertezas sobre as técnicas disponíveis, havendo a necessidade de mais discussões e capacitações acerca da medicina complementar no sistema único de saúde. A equipe de Enfermagem precisa fortalecer a prática da integralidade do cuidar, uma das maneiras seria através da utilização, cada vez maior, das Terapias Integrativas e Complementares, visto que, estas técnicas são consideradas um instrumento do cuidar em Enfermagem, regulamentada por lei.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Terapias complementares. Sistema Único de Saúde. Enfermagem.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Autor(es):

Dandara Henriques Costa da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ser humano precisa estar em equilíbrio com o meio ambiente, pois um desequilíbrio pode ser determinante para desencadear um processo de doença e quebrar a saúde. Sendo a Vigilância Ambiental em Saúde um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente e que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos ambientais, relacionados às doenças ou outros agravos à saúde. A atuação da Vigilância Ambiental em Saúde, em todos os níveis de governo, requer articulação constante com os diferentes atores institucionais públicos, privados e com a comunidade, para que as ações integradas sejam implementadas de forma eficiente, a fim de assegurar que os setores assumam suas responsabilidades de atuar sobre os problemas de saúde e de ambiente em suas respectivas áreas. No âmbito do Ministério da saúde diversos órgãos desenvolvem programas, projetos e ações relacionadas à saúde ambiental, como a FUNASA, ANVISA(agência de vigilância sanitária). Por sua vez a vigilância Sanitária fiscaliza os serviços e produtos que são postos a disposição da sociedade, tendo em vista que estes têm que ser fornecido dentro do padrão sanitário adequado, que tem como principal finalidade impedir que a saúde humana seja exposta a riscos ou, em última instância, combater as causas dos efeitos nocivos que lhe forem gerados.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa realizada em artigos científicos na base de dados SCIELO e BVS, de onde obtivemos informações para desenvolver um pôster, com a finalidade de esclarecer a importância dos sistemas de vigilâncias sanitárias e ambientais.

(Resultados) A vigilância ambiental em saúde minimiza os riscos ambientais biológicos e não biológicos, avaliando desde os microrganismos e vetores causadores das doenças, como o critério ambiental, qualidade do ar, água. Tendo em vista que todos esses fatores são determinantes para o processo saúde doença tão comentado na atualidade. A vigilância sanitária ajuda nessa fiscalização nos serviços, seja de saúde, de alimentação, como também nos produtos, remédios, cosméticos, uma vez que o consumidor final é a população e esta precisa ser resguardada com um padrão sanitário de qualidade, a fim de evitar doenças indesejáveis.

(Conclusão) Resta claro aos interessados que é necessário um sistema de fiscalização atuante, sendo realizada a vigilância sanitária e ambiental, através dos órgãos responsáveis, para que possa auxiliar na prevenção da doença, promovendo a saúde da população, contribuindo de certa forma para minimizar os efeitos do desequilíbrio indivíduo – meio ambiente.

Palavras-Chave: Vigilância Fiscalização Meio ambiente

VIGILÂNCIA EM SAÚDE, NO CONTEXTO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.

Autor(es):

Gabrielle Morais Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roberta Martins Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Aline Vidal de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rayane Aline de Melo Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Epidemiologia é fundamental na elaboração das estratégias públicas de combate e prevenção às patologias que acometem a população. A Vigilância epidemiológica representa um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos. Estratégias de prevenção e programas de controle específico de doenças requerem informações confiáveis sobre a situação dessas doenças ou seus antecedentes na população atendida. Sistemas de vigilância, portanto, são redes de pessoas e atividades que mantêm esse processo e podem funcionar em níveis locais e internacionais. São principais funções: Coleta de dados; Diagnóstico de casos; Processamento; Análise e interpretação; Recomendação das medidas de controle indicadas; Retroalimentação do sistema; Avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas; Divulgação de informações pertinentes e Normatização. Possui como propósito, fornecer orientação técnica permanente para os responsáveis pela decisão e execução de ações de controle de doenças e agravos. Para tanto, deve disponibilizar informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças ou agravos, bem como dos seus fatores condicionantes, em uma área geográfica ou população determinada. Constitui importante instrumento para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, como também para a normatização de atividades técnicas correlatas. Por algum tempo prevaleceu a idéia de que a Epidemiologia restringia-se ao estudo de epidemias de doenças transmissíveis. Na atualidade, é reconhecido que a Epidemiologia, enquanto ciência, trata de qualquer evento relacionado à saúde (ou doença) da população.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica, a partir de publicações do Ministério da Saúde e artigos acadêmicos publicados nos últimos anos no período de 2010 a 2015.

(Resultados) A Vigilância em Saúde e a Vigilância epidemiológica coletam dados importantes que através da notificação compulsória é feita a comunicação da ocorrência de determinada doença ou agravo à saúde, feita à autoridade sanitária por profissionais de saúde ou qualquer cidadão, para fim de adoção de medidas de intervenção pertinentes. Sua utilização efetiva permite a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de vir a indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo assim para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica. A ocorrência de casos novos de uma doença ou agravo (transmissível ou não), passível de prevenção pelos serviços de saúde, indica que a população está sob risco, sendo que, possivelmente, uma das razões é o controle inadequado de seus fatores determinantes, por falhas na assistência à saúde e/ou das medidas de proteção. Da mesma forma, agravos inusitados à saúde podem representar ameaças que precisam ser identificadas e controladas. Impõe-se esclarecer a ocorrência destes eventos para que sejam adotadas as medidas de prevenção e controle pertinentes a cada situação. A Investigação Epidemiológica de Casos e Epidemias constitui-se em uma atividade obrigatória de todo Sistema Local de Vigilância Epidemiológica.

(Conclusão) Em suma, destaca-se que a enfermagem possui grande responsabilidade na coleta de informações sobre os agravos e doenças para o processo retroalimentação dos dados nos sistemas do Ministério da Saúde. A prática dos profissionais de enfermagem contribuem, de fato, para a efetivação das políticas públicas de saúde e elaboração de programas e estratégias.

Palavras-Chave: Saúde, Vigilância, Epidemiologia, Enfermagem, Prevenção.

15ª edição do
CONIC
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



CS3 - Fisioterapia

CENTRO DE FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA

Autor(es):

Raíra Moura Cavalcante: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Plano de Negócio (PN) é o instrumento ideal para traçar um retrato fiel do mercado, do produto e das atitudes do empreendedor, o que propicia segurança para quem quer iniciar uma empresa com maiores condições de êxito ou mesmo ampliar ou promover inovações em seu negócio. O PN orienta na busca de informações detalhadas sobre o ramo, produtos e serviços, clientes, concorrentes, fornecedores e, principalmente, sobre os pontos fortes e fracos do negócio, contribuindo para a identificação da viabilidade de sua ideia e na gestão da empresa. Este empreendimento está focado na recuperação funcional oncológica, uma vez que o câncer atinge 576 mil casos novos de câncer no Brasil por ano, O tumor mais incidente é o câncer de pele (182 mil casos), seguido pelos cânceres de próstata (68,8 mil), mama (57,1 mil), intestino (33 mil) e pulmão (27 mil), trazendo consequências tanto psicológica por ainda muitos tipos não ter cura, quanto financeira pelos tratamentos ao câncer e as sequelas ao qual a fisioterapia atua, chamadas de síndromes sequelares. Desta forma, tornou-se a necessidade de elaborar e implementar um Plano de Negócios na área de Fisioterapia oncológica, visando garantir atendimento fisioterapêutico de qualidade e humanizado para melhora da qualidade de vida e reinserção social e laboral destes, tornando-se um centro de referência em Fisioterapia em oncologia.

(Metodologia) inicialmente decidiu-se sobre a área de atuação a ser empreendida. Em seguida fez um breve levantamento de dados sobre área, os indicadores, dados epidemiológicos e o mercado de trabalho na cidade do Natal/RN. Na sequência, seguiu-se o roteiro estruturado para elaboração e implementação do PN, observado os possíveis concorrentes, as ameaças e as oportunidades para empresa. Por fim, realizou-se a fundamentação teórica e elaboração do PN, traçando o perfil e a necessidade dos pacientes, os fornecedores, a localização e a estimativa de faturamento e retorno do investimento, além de consulta a sítios governamentais e do COFFITO acerca de políticas, de legislação em Fisioterapia e do Referencial Nacional de Procedimentos da Fisioterapia – RNPF.

(Resultados) O projeto consiste no centro multidisciplinar(enfermeiro, psicólogo e fisioterapeuta), a fim de atender a necessidade de uma demanda bastante crescente para pacientes oncológicos. O local será na Rua da Saudade, uma rua na travessa da Av. Senador Salgado Filho. Os atendimentos serão particular, de segunda a sexta, nos horários das 8h às 17h30min. O local é acessível e possui acessibilidade. O investimento será próprio, na ordem de R\$ 200.000,00. O valor da consulta será de R\$100 da fisioterapia (RNPF) e R\$200 psicologia (CRP) com previsão de retorno em 4 meses.

(Conclusão) A disciplina nos proporcionou uma visão ampla do que seria um plano de ação e como desenvolvê-lo tendo assim uma melhor capacitação acadêmica e qualidade maior no mercado de trabalho. Este projeto foi um grande desafio inicialmente identificando a necessidade local, tendo em vista ser feito individualizado e a procura de fazer o mais real possível. Revelou-se mais conhecimento e mais preparação acadêmica frente a projetos dessa monta. Enfim, é um projeto de necessita de grande investimento, porém é viável.

Palavras-Chave: FISIOTERAPIA; PLANEJAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE; ONCOLOGIA

FISIOTERAPIA NO TJRN A FIM DE PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES E DIMINUIR O ABSETEISMO.

Autor(es):

Amaly Bastos da Mota Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, vêm se acumulando conhecimentos científicos sobre o ser humano, suas habilidades e limitações. O que é necessário é que esse conhecimento seja realmente aplicado para o benefício e melhoria de condições de trabalho e vida do próprio homem. Com o crescente uso de computadores nos postos de trabalho. Nas diversas ocupações, a repetitividade, além de provocar lesões por esforços repetitivos (L.E.R.), causa uma reação fisiológica de saturação neuro-sensorial conhecida como fadiga, que contribui para diminuição dos níveis de reflexo e concentração da pessoa, aumentando o risco de ocorrer acidente de trabalho. Além disso, a falta de compensação de esforços provoca o desenvolvimento de desconfortos físicos, dores, estresse, absenteísmo e afastamentos, que às vezes são por tempo indeterminado. Os funcionários, com o objetivo de garantir seus salários e empregos, encontram-se obrigados a atingir metas impostas, sujeitando-se a constantes complicações locomotoras, como desconforto e dores posturais. Já existem levantamentos mostrando a dimensão desse fenômeno enquanto problema de saúde e econômico-social. Para isso, basta remeter-se às estatísticas mundiais e nacionais de custos e afastamentos temporários ou definitivos da força de trabalho, com diagnósticos de acometimentos de membros superiores. Os diagnósticos englobam desde sintomas músculo-esqueléticos inespecíficos até estágios variados de patologias bem definidas e já descritas nos compêndios da reumatologia, ortopedia, psicologia e neurologia. Desta forma a preocupação com a ergonomia nos ambientes de trabalho tem assumido relevância nas empresas e serviços públicos, por ser um importante componente responsável pela conservação da saúde do trabalhador. Por fim, diante das frequentes publicações na imprensa local, a respeito da lentidão dos serviços da justiça e o grande número de processos acumulado e servidores afastados no estado do Rio Grande do Norte, vislumbra-se a necessidade de estabelecimento de parâmetros que permitam a adequação das condições de trabalho às características atuais enfrentadas, a fim de diminuir o absenteísmo e promover a celeridade dos processos. O objetivo deste trabalho é mostrar como a fisioterapia pode intervir, a fim de diminuir o absenteísmo e promover a qualidade de vida dos servidores forenses.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, no qual os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Esta pesquisa será realizada no egrégio Tribunal de Justiça do RN, no qual será escolhido aleatoriamente 2 servidores dos 27 departamentos que compõem o órgão, totalizando 54 amostras. Os critérios de exclusão são; Servidores concursados com mais de 8 anos de atividade jurídica, de ambos os sexos. Os critérios de exclusão são; Gestantes, portadores de doenças reumáticas, deficientes físicos. A coleta de dados será realizada em 4 etapas; a) Será aplicado um questionário a fim de observar alguns fatores ergonômicos de maior impacto na sua atividade. b) Aplicação de um diagrama das áreas dolorosas. c) Utilização para avaliação ergonômica do sistema Software Ergolandia 5.0. d) coleta de dados no setor médico.

(Resultados) Esperasse desse projeto que com a identificação dos aspectos e as características do trabalho executado pelos servidores, possamos promover e implementar propostas ergonomicamente adaptados e com isso ganhar tempo na execução do trabalho, aumento a celeridade, diminuir o número de absenteísmo e promover a saúde do servidor do judiciário.

(Conclusão) em construção.

Palavras-Chave: saúde do trabalhador, serviço público, ergonomia.

A EPIDEMIA DA AIDS NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Anderson Campos de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Danrley Gustavo Pereira da Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anderson Matheus Silva de Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Josivaldo de Mendonça Camilo : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jacques Barbosa de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O vírus HIV/AIDS surgiu no contexto mundial no final do século XX, tendo seu primeiro caso notificado nos Estados Unidos na década de 80. A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA; AIDS - acquired immunodeficiency syndrome) é a manifestação clínica avançada decorrente de um quadro de imunodeficiência causado pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH, HIV-human immunodeficiency virus), que é transmitido pelas vias sexual, parenteral ou vertical. O HIV diferencia-se em tipos 1 e 2, sendo que o HIV-1 é o mais patogênico e o mais prevalente no mundo e o HIV-2 é endêmico na África Ocidental, disseminando-se pela Ásia. Tanto no mundo quanto no Brasil, a epidemia da AIDS apresenta uma abrangência considerável, experimentando mudanças em seu perfil epidemiológico, os quais impõem aos sistemas de saúde a necessidade de se criar novas estratégias para o seu enfrentamento e controle, representando um dos maiores problemas de saúde da atualidade em virtude de seu caráter pandêmico e gravidade. As doenças oportunistas consistem em infecções causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Além delas, existem as neoplasias e as alterações neurológicas, sendo as mais comuns são as neuropatias periféricas. O diagnóstico de sorologia positiva para HIV é realizado por testes laboratoriais de triagem ou confirmatórios numa determinada amostra de sangue. O período entre a transmissão e a identificação da soroconversão é denominado janela imunológica ou biológica, tendo como causa de importância sua divulgação na população, para que haja uma correta prevenção, assim também como um adequado tratamento. O objetivo deste trabalho é analisar um estudo da ocorrência dos casos de AIDS no Rio Grande do Norte, no período de 2004 a 2014.

(Metodologia) Este trabalho foi realizado através de revisão da literatura científica nas bases de dados do portal BVS, LILACS e SCIELO, e coleta de dados secundários do sítio do DATASUS, abrangendo artigos e casos notificados e publicados entre 2004 e 2014. Foram incluídos apenas artigos e dados com acesso ao texto completo ou que fossem de acesso livre.

(Resultados) No período de 2004 a 2014 o Estado do Rio Grande do Norte registrou um total de 3.760 casos de AIDS, sendo a maior incidência no ano de 2013, com 504 casos. Para o período analisado, a caracterização do paciente diagnosticado com AIDS é: Homem (66,14%), com idade compreendida entre 20 e 49 anos (80,43%), Pardo (38,91%), com escolaridade de Ensino Fundamental Incompleto, seguido do Ensino Médio Completo. Foi observado que o principal meio de transmissão relatado foi através de relações sexuais entre Heterossexuais

(Conclusão) Os dados revelaram que a situação no Rio Grande do Norte requer uma atenção especial. Para tanto, sugere-se que sejam desenvolvidas políticas públicas e ações regionalizadas, considerando a realidade da epidemia no Rio Grande do Norte em suas diferentes vertentes, assim como direcionadas às populações de maior vulnerabilidade e aos fatores de risco de agravamento da doença. Convém salientar que, o aumento da taxa de detecção da AIDS no Rio Grande do Norte pode ser resultado da melhora dos serviços de vigilância e assistência, como também da melhora no diagnóstico. Faz-se imprescindível o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas, utilizando as ferramentas epidemiológicas para melhor conhecimento e caracterização da AIDS no estado do Rio Grande do Norte, para melhor intervenção frente a este problema de saúde pública, sendo os achados aqui expostos uma importante fonte de informação e embasamento para o desenvolvimento de políticas públicas de âmbito individual e coletivo.

Palavras-Chave: AIDS. Vírus. Epidemia

A ACUPUNTURA E OUTROS RECURSOS TERAPÊUTICOS

Autor(es):

Marla Mayza Mendes de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
tatiana fernandes de carvalho pereira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jania Cacilda Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alana Carla Miranda De Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rosilene de Farias Monteiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A palavra acupuntura deriva do latim acum, que significa agulha, epunctum, que significa picada ou punção. É uma modalidade terapêutica milenar que utiliza agulhas, moxas e outros instrumentos para liberar substâncias químicas no organismo com efeito analgésico e/ou anti-inflamatório e assim, aliviar dor e outros sintomas decorrentes de determinadas doenças. A acupuntura tem sido, ao longo dos anos, um recurso terapêutico eficaz no tratamento da dor tendo como uma das grandes vantagens a rapidez nos resultados (com o paciente saindo de uma consulta sem dor ou com ela diminuída), e a ausência de efeitos colaterais, por meio dela é possível tratamento e cura de diversas doenças dos sistemas musculoesquelético, respiratório, neurológico e digestório, além de auxiliar no tratamento da obesidade, da depressão e do estresse e também de algumas afecções dermatológicas. A acupuntura utiliza diversos outros recursos terapêuticos na Medicina Chinesa, para potencializar o efeito da Acupuntura, como a Eletroacupuntura, Moxabustão, GUA SHA, Sangria e Ventosaterapia. Qualquer indivíduo, em qualquer idade, pode ser tratado com acupuntura, exceto os pacientes com infecções generalizadas da pele. Mesmo durante a gravidez, a acupuntura não é contra-indicada, A duração do tratamento varia de acordo com o estado clínico do paciente, natureza e gravidade da doença. Em geral, prescreve-se uma a duas sessões semanais. Conforme a evolução clínica determina-se maior ou menor frequência às sessões e estima-se o número total de procedimentos a serem aplicados. Na maioria dos casos, indica-se de cinco a dez sessões. A medicina tradicional chinesa comprova o reconhecimento e o espaço que este tratamento vem conquistando em muitos países fora do oriente, inclusive, no Brasil. Uma de suas terapias mais conhecidas, a acupuntura, apesar de já ser utilizada pelos chineses a cinco mil anos, conquistou finalmente seu reconhecimento pelo Conselho Regional de Medicina brasileiro. Cada vez mais e mais pessoas buscam a acupuntura para tratar de muitas situações de enfermidade causadas por desequilíbrios orgânicos, que são tão comuns ao homem moderno. Hoje, este tratamento já pode ser encontrado, inclusive, no SUS.

(Metodologia) A abordagem da metodologia consiste em debates realizados pelo grupo e pesquisas em sites eletrônicos SCIELO, e entrevista com especialistas e em livros especializados no assunto abordado.

(Resultados) A acupuntura utiliza agulhas, moxas e outros instrumentos para liberar substâncias químicas no organismo com efeito analgésico e/ou anti-inflamatório e assim, aliviar dor e outros sintomas decorrentes de determinadas doenças.

(Conclusão) Diante das pesquisas feitas, tomamos conhecimento que a acupuntura utiliza diversos recursos terapêuticos para tratamento de inúmeras doenças orgânicas fisiológicas e de fatores externos

Palavras-Chave: Acupuntura, recursos, tratamento.

A EFICÁCIA DA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM SOLO NA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS

Autor(es):

Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Flávia Câmara Figueiredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Bastos Tavares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aumento da expectativa de vida é uma realidade tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Apesar do processo de envelhecimento variar bastante entre as pessoas, sendo influenciado tanto por fatores genéticos, como pelo estilo de vida, existe forte associação entre o envelhecimento e o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, declínio físico e fisiológico, imobilismo, perda funcional, aptidão física, dentre outras questões. Nesse sentido, a aptidão física é considerada a habilidade do indivíduo realizar todas as suas atividades necessárias para uma boa qualidade de vida com um baixo gasto energético. A aptidão física, que é composta pelos critérios de força muscular, flexibilidade, capacidade cardiorrespiratória e equilíbrio/marcha. Visando minimizar as perdas características do processo de envelhecimento, várias alternativas terapêuticas vêm sendo propostas, como terapias tanto desenvolvidas em ambiente aquático como em solo. O trabalho teve como objetivo comparar a influência de um programa de Fisioterapia realizado em ambiente aquático e em solo na aptidão física de idosos.

(Metodologia) Para alcançarmos o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa experimental com amostragem não probabilística intencional. Participaram do estudo 16 idosos, 8 (71,6±6,8 anos) receberam intervenção no solo e outros 8 (68,8±5,1 anos) receberam intervenção na água. O nível de aptidão física foi avaliado pela Bateria de Testes de Rikli & Jones (1999) que consiste do teste de flexão de cotovelo com alteres para avaliação da força e resistência muscular de membros superiores, o teste de sentar e levantar para avaliação da força e resistência muscular de membros inferiores, o teste de alcançar atrás das costas para avaliação da flexibilidade de membros superiores, o teste de sentar e alcançar para avaliação da flexibilidade de membros inferiores, o teste de marcha estacionária para avaliação do condicionamento cardiorrespiratório e o teste de caminhar por 3m para avaliação do equilíbrio/marcha. Os dados foram tabulados e analisados no software SPSS-19, sendo utilizado o teste de Shapiro-Wilk para verificação da curva e distribuição de normalidade da amostra, o teste de Mann-Whitney para comparação intra e entre grupos, e o teste de classificações de Wilcoxon para comparar condições pré e pós intervenção ($\leq 0,05$), tendo em vista a distribuição não normal dos dados.

(Resultados) Ambos os grupos água e solo obtiveram uma melhora após a intervenção, porém nos critérios de força de membros superiores, condicionamento respiratório e equilíbrio/marcha, o grupo solo apresentou-se mais eficaz.

(Conclusão) O protocolo realizado no solo obteve um melhor resultado ao final das intervenções, mas a prática de atividade física é essencial para a manutenção da aptidão física do idoso e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Idoso; Fisioterapia; Aptidão Física.

A FIBROSE CÍSTICA

Autor(es):

Rayane Nunes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mayara Horrana Maciel de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Flávia Cristina França da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruno Gomes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN
Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fibrose cística, também conhecida como mucoviscidose é uma doença genética hereditária, autossômica e recessiva, ou seja, transmitida pai/mãe para filho(a). Sua principal característica é o acúmulo de secreções mais densas e pegajosas nos pulmões, no trato digestivo e em outras áreas do corpo. Isso porque a fibrose cística prejudica o funcionamento das glândulas exócrinas, que são as responsáveis por produzir muco, suor e até as enzimas pancreáticas. Em um paciente que tenha a doença, o muco torna-se mais espesso, prejudicando a respiração, digestão e absorção de nutrientes, além do risco de desidratação do paciente.

(Metodologia) O estudo consiste em uma revisão da literatura realizada por meio de pesquisa nas bases de dados do Portal de pesquisa da BVS. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: fibrose cística, fisiopatologia e tratamento. Durante a pesquisa foram selecionados artigos na língua portuguesa, foi utilizado bases de dados nacionais, onde os dados eletrônicos foram pesquisados no período de 2004 a 2014. Todos os resultados de busca foram analisados, após realizada a leitura crítica e analisados os principais resultados de cada estudo. Após a filtração nas bases nacionais, foram selecionados 28 artigos, dos quais, os escolhidos foram 15, e para realização deste trabalho foram usados três, tendo como critério de exclusão os que evadiam do contexto, no aspecto da infância e adolescência e o que evidencia nos portadores. Dessa forma, os aspectos relevantes de cada artigo foram selecionados e colocados em tabelas.

(Resultados) De acordo com os depoimentos de familiares dos pacientes com fibrose cística, ficou claro que o diagnóstico é descoberto tardiamente, onde os sintomas já estão mais agravados. A falta de conhecimento da doença é um fator negativo encontrado nesta pesquisa. No estudo de espectroscopia da saliva, as pessoas portadoras de fibrose cística apresentaram valores maiores de Na e K quando comparados ao grupo de pessoas não portadoras, significando desta forma um aumento de aproximadamente 87% de Na e 27% de K, já os elementos Cr, Se e V apresentaram menores teores no grupo de fibrose cística quando comparado ao grupo não portador. O artigo a experiência de crescer com fibrose cística foi realizado um questionário onde foram encontrados inúmeros dificuldades, já que a maioria dos entrevistados não se sentiam vontade de expor suas experiências, questionamentos esses, que foram expandidos de forma global e dependente das respostas e anseios se encontrou a necessidade de incluir uma equipe multiprofissional, tendo grande envolvimento dos psicólogos.

(Conclusão) Diante deste trabalho foi possível analisar que existem muitos estudos relacionados a fibrose cística, onde ficou claro que a doença genética, autossômica recessiva tem como principal característica o acúmulo de secreção nos pulmões e no pâncreas e em outras áreas do corpo, podendo interferir diretamente na vida do paciente. A fibrose cística não tem cura e o tratamento ajuda a retardar a progressão da doença, consiste em uma equipe multidisciplinar, pois envolve médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e assistentes sociais e tem o objetivo de melhorar a sobrevivência e a capacidade funcional dos pacientes. Em crianças pequenas, o foco é na nutrição adequada. Com os tratamentos atuais, os pacientes possuem expectativa de vida mais longa, eles podem ter uma vida normal desde que realizem o tratamento adequado.

Palavras-Chave: Fibrose cística, fisiopatologia e tratamento.

A HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO LABIRÍNTICA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Paula Beatriz Tomaz Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruna Job de Brito Vasiljevic: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN
Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) As vestibulopatias são caracterizadas como os distúrbios do equilíbrio corporal relacionados ao sistema vestibular periférico ou central. Diante disto, temos que, o equilíbrio corporal depende da integridade desse sistema. A prescrição dos exercícios de reabilitação vestibular (RV), como modalidade de tratamento para os pacientes vestibulopatas baseadas nos mecanismos centrais de neuroplasticidade, objetiva a melhora do equilíbrio global, a restauração da orientação espacial e da qualidade de vida. A abordagem de pacientes vestibulopatas na terapia aquática tem grandes vantagens devido os princípios físicos da água, os efeitos fisiológicos de um corpo em imersão, bem como as respostas fisiológicas ao exercício no meio aquático. As desordens do sistema vestibular podem gerar problemas físicos e emocionais além de provocar incapacidade para o desempenho das atividades profissionais, sociais e domésticas, piorando a qualidade de vida (QV) destes pacientes. O presente estudo tem como objetivo realizar um estudo de caso a cerca dos efeitos da hidroterapia na reabilitação labiríntica e a sua influência na qualidade de vida. Contudo, busca-se ressaltar a necessidade de alternativas de tratamento, assim como, evidenciar a importância da inserção da fisioterapia aquática no processo de reabilitação desses sujeitos como uma nova ferramenta de tratamento.

(Metodologia) Será um estudo de caso do tipo analítico transversal. A população estudada é composta pelos indivíduos diagnosticados com vestibulopatias da cidade de Natal/RN. A amostra será de uma paciente do sexo feminino, de 60 anos, avaliada no período de fevereiro a junho de 2016. Inicialmente, a paciente passará por uma avaliação fisioterapêutica detalhada sendo utilizada uma ficha de avaliação semi-estruturada, para que se possa caracterizar o quadro clínico, grau de independência funcional e qualidade de vida. No exame físico se testará o equilíbrio estático, por meio do teste Romberg e Romberg-Barré, e para testar o equilíbrio dinâmico, será realizado o teste Babinski Weil. O grau de dependência funcional será avaliado pelo questionário da Escala do Equilíbrio Específicos à Atividade. Para a avaliação da QV será aplicado o questionário DHI brasileiro, avaliando os aspectos físicos, emocionais e funcionais. Além disso, será aplicada a escala de quantificação de tontura (QT). Após a avaliação inicial, será iniciado o programa de intervenção fisioterapêutica que terá duração de 10 sessões, onde será utilizado o protocolo de fisioterapia aquática para reabilitação vestibular (FARV). A análise dos dados será realizada por meio de uma análise descritiva onde serão comparadas as medidas iniciais e finais do tratamento, como equilíbrio estático e dinâmico e qualidade de vida.

(Resultados) Esperamos que os resultados que serão encontrados possam subsidiar uma melhor forma de intervenção fisioterapêutica para esta população, que venha o lhes proporcionar melhora nas funções orgânicas e na qualidade de vida dos pacientes vestibulopatas.

(Conclusão) Em virtude de o projeto estar em curso, na condição de ser aprovado ainda pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), não há finalização do trabalho.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Hidroterapia; Equilíbrio postural; Vertigem; Tontura; Qualidade de vida.

A INFLUÊNCIA DA LASERTERAPIA ASSOCIADO AO KINESIO TAPING® SOBRE O LIMIAR DE FADIGA NOS MÚSCULOS FLEXORES DE COTOVELO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.

Autor(es):

Fernando Bezerra Campos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Uebert Silva da Conceição: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Laserterapia de Baixa Potencia (LBP) vem sendo utilizada e pesquisada com bons resultados recentemente quando aplicada com o intuito de melhorar o desempenho neuromuscular. Bem como o Kinesio Taping (KT), é uma técnica específica de aplicação de bandagens elásticas funcionais que, teoricamente, pode ser utilizado com o intuito de melhorar o desempenho de um determinado músculo.

(Metodologia) O presente estudo consistirá em um ensaio clínico, controlado, randomizado e cego, que será realizado na Clínica de Pilates Cirpes localizada em Natal/RN. O estudo seguirá as recomendações do CONSORT para estudos experimentais. Serão recrutados 80 voluntários saudáveis, do sexo masculino, com idade entre 18 e 28 anos. Os critérios de inclusão adotados para a seleção serão os seguintes: não apresentar nenhum tipo de lesão ou história de cirurgia óssea, muscular e articular em membros superiores; não apresentar nenhum tipo de disfunção neurológica, respiratória, cardiovascular e sensitiva; e não ser sedentário. A partir daí, os sujeitos serão alocados aleatoriamente por meio do randomization, em quatro grupos distintos: o grupo controle (GC, n=20), no qual não haverá aplicação da bandagem nem aplicação do laser; o grupo Kinesio Taping (GKT, n=20), no qual o KT será aplicado nos músculos flexores do cotovelo com tensão de 50%; o grupo laser de baixa potencia (LBP, n=20) no qual ocorrerá a aplicação efetiva da irradiação laser nos músculos flexores de cotovelo; e o grupo Kinesio Taping + Laser de Baixa Potência (KT+LBP, n=20) no qual a irradiação do laser e aplicação do KT com tensão de 50% será sobre o mesmo grupo muscular. Será realizado o teste de 1-RM, no qual será registrada a carga máxima que cada voluntário consegue realizar em apenas uma repetição do exercício. Três dias após, cada sujeito realizará o primeiro protocolo de fadiga, com aquecimento prévio, no teste de 1-RM. Após cinco dias, será realizado o segundo protocolo de fadiga, que ocorrerá de forma idêntica ao primeiro teste. Para análise estatística, serão realizados os testes de: Kolmogorov-Smirnov (normalidade dos dados); Anova "two-way", para comparar os três grupos nos dois protocolos realizados; e será utilizado o software SPSS 20.0, considerando um nível de significância de 5%.

(Resultados) Baseando-se nos diferentes tipos de tratamento preventivo para a diminuição da fadiga muscular e da carência de estudos que evidenciem maiores esclarecimentos sobre a temática e terapêutica abordada, o trabalho em questão tem por finalidade observar os efeitos da LBP associado ao KT sobre o limiar de fadiga dos músculos flexores de cotovelo em indivíduos saudáveis.

(Conclusão) O trabalho encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: fadiga muscular, bandagem, laserterapia.

A REALIDADE DA DOENÇA DE ALZHEIMER NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Brenda Karoline Farias Diógenes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria de Fátima Leão dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Dellanne Swe Coringa Beserra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Clara Castro de Sá Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jardênia Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que no Brasil a população de idosos (indivíduos acima de 60 anos de idade) será maior do que a de jovens a partir de 2030. Dentre as demências que mais acometem os idosos está o Alzheimer, uma doença degenerativa, incurável caracterizada pela perda crescente das funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem), levando inclusive o paciente a óbito. E foi pensando nesses aspectos que julgou-se necessário traçar o perfil dessa enfermidade no estado do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva-quantitativa. Para o seu desenvolvimento foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica, com consultas a artigos e periódicos, para uma melhor compreensão do assunto; bem como coleta de dados em fontes secundárias. As fontes consultadas foram o IBGE e o DATASUS. Para a organização dos dados foram empregadas técnicas de estatísticas descritiva: tabelas e gráficos, com a utilização do Microsoft.Excel.

(Resultados) O período estabelecido para análise dos dados foi de 2011 a 2013 e foi observada a variável óbito. De acordo com o DATASUS, ocorreram 603 óbitos no estado do Rio Grande do Norte (RN) com diagnóstico clínico de Doença de Alzheimer (DA), dos quais 364 pacientes pertenciam ao sexo feminino e 239 ao masculino. Portanto, constatou-se que a DA acometeu mais significativamente mulheres do que homens. No entanto, notou-se que em ambos os sexos, a faixa etária que apresentou maior incidência foi aos 75 anos ou mais. Percebeu-se ainda que Natal e Mossoró são os municípios com mais óbitos no estado, no qual dos 603 foram 270 e 78, respectivamente. Sendo assim, ao realizar um comparativo evolutivo entre eles, observou-se que o número de casos em Natal foi maior do que em Mossoró, mas o quantitativo anual se manteve constante (sem variações significativas), ao contrário de Mossoró que, apesar da quantidade de casos ter sido menor, apresentou um crescimento ao longo de cada ano. Já em termos percentuais, Natal teve um declínio e Mossoró ascendeu, podendo estar relacionado ao aparecimento da doença em outras cidades, já que a nível estadual, deduziu-se que a incidência da demência cresceu nesse período. Já em nível nacional, o RN ficou na 13ª colocação em relação aos outros estados do país e a nível regional, dentre os 9 estados que compõem a região Nordeste, o RN ocupou o 5º lugar no ranking.

(Conclusão) O crescimento populacional de idosos no Brasil daqui a 15 anos deverá ser maior do que a população jovem em decorrência do aumento da expectativa de vida e da diminuição da taxa de natalidade. Esses fatores acarretam em mudanças significativas na pirâmide etária, com o estreitamento da base e o alargamento do topo, em contraste com a pirâmide atualmente formada pela maior parte de jovens. Logo, esta realidade inspira cuidados por parte das autoridades brasileiras, bem como a nível estadual; de saúde visando a elaboração de políticas públicas direcionadas a prevenção de DA, a fim de esclarecer a população em geral e especificamente aos pacientes, familiares e cuidadores, de forma a proporcionar melhoria na qualidade de vida e consequentemente uma maior sobrevida.

Palavras-Chave: Idoso. Demência. Alzheimer.

A UTILIZAÇÃO DA CÂMERA TERMOGRÁFICA NA PREVENÇÃO DE LESÃO MUSCULAR EM ATLETAS

Autor(es):

*Edfran Alves Batista de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Guilherme Ricardo Gonçalves e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
José Rutson Alves Lira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O calor produzido pelo corpo humano é transmitido através de raios infravermelhos que são invisíveis a olho nu. Por ser uma onda eletromagnética não necessita de um meio para se propagar podendo se deslocar no vácuo com a velocidade da luz. Essa emissão indica o grau de agitação entre as moléculas, essa pode ser percebida por suas propriedades de aquecimento, porém a mão humana não é capaz de perceber pequenas mudanças de temperatura. Já os equipamentos de imagem infravermelha detectam mudanças térmicas de 0,05° C a 0,1° C e as organizam como um mapa térmico. A termografia infravermelha computadorizada é usada como uma ferramenta eficaz para o diagnóstico de várias doenças, dada a sua eficiência na análise da distribuição de temperatura na superfície da pele. Observa-se como vantagem sua utilização o fato de ser um procedimento seguro, não invasivo, que não envolve radiação ionizante e disponibiliza parâmetros objetivos para avaliação. A termografia tem como objetivo avaliar o nível de estresse físico dos atletas por meio da análise da temperatura corporal, detectando pontos onde o atleta apresentou maior desgaste muscular e um provável foco de lesão. A verificação da temperatura é realizada por meio de uma câmera termográfica capaz de identificar altas temperaturas, onde cores mais claras podem indicar uma hipotermia e cores mais escuras, uma hipertermia, identificando uma possível área de lesão por desgaste muscular. Ao mapear o corpo do atleta por meio da termografia é possível ver na tela do computador as áreas onde há possíveis inflamações, indicadas por manchas vermelhas, (músculo hipertérmico) entendendo que o local mais quente provavelmente tem um processo inflamatório instalado. É necessária uma atenção maior com aquele atleta quantificando e qualificando o tipo de treinamento do mesmo, retirando-o do trabalho ou promovendo um treinamento mais leve e retirando a possibilidade de lesão.

(Metodologia) Uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica onde foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e Pubmed com o descritor “Câmera termográfica” e “lesão muscular”, sem restrições quanto ao ano de publicação.

(Resultados) Foram encontrados 141 artigos, os artigos em estudos comprovam sua eficácia e falam dos benefícios e sua boa qualidade no diagnóstico e prevenção das lesões, através de temperatura corporal onde indica um futuro processo inflamatório que será localizada a lesão e assim proporcionando que o fisioterapeuta tome medidas preventivas e realize uma intervenção rápida e eficaz. Os resultados sugeriram a possibilidade da utilização da termografia em conjunto com a CK, para determinar a intensidade e a localização de lesões musculares pós-treino, uma vez que a CK não consegue determinar a localização anatômica da lesão muscular.

(Conclusão) Segundo os estudos a termografia na fisioterapia entra como uma grande aliada nesse momento com a prevenção, manutenção e fortalecimento com o intuito de evitar as possíveis lesões durante o treinamento do atleta. A câmera termográfica tem como ideia comparar a imagem com o relato do atleta, com a informação sensorial que é a dor para somar e ter um diagnóstico mais completo e precoce.

Palavras-Chave: Termográfica, Prevenção, Diagnóstico

ABORTO: ABORTE ESSA IDEIA.

Autor(es):

Razmanna Lorena Silva Cobe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ivan Rufino dos Santos Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Waleska Lourena Marinho de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Joyce Patrícia de Jesus: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Samita Torres da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A elaboração deste vídeo tem como objetivo sensibilizar e esclarecer as mulheres sobre alguns dos problemas e sofrimentos ocasionados pelo aborto. Informa-las sobre os riscos físicos e psicológicos que podem surgir em relação à prática do aborto e conscientiza-las de que o feto é também um ser humano.

(Proposta do roteiro) A personagem principal é uma jovem adulta, a Rose, e como toda adulta normal, ela sonha e planeja realizar muitas coisas para seu futuro. Mas, uma surpresa acontece em sua vida, Rose descobre que está grávida e sem ninguém para ajudá-la. “O que fazer em uma situação dessas? A quem recorrer? Desesperada com a situação”, a única saída que ela encontra é optar pelo aborto. Mas algo inesperado acontece em sua vida, algo que a fará mudar de ideia. Esta cena se passa em um banco de uma praça pública fictícia.

(Efeitos esperados) Com a elaboração deste vídeo esperamos que haja uma diminuição de abortos por meio da conscientização realizada nesta campanha de caráter social chamando a atenção de toda a comunidade acerca das consequências do aborto para o ser biopsicossocial.

ACESSIBILIDADE: EXIJA O SEU DIREITO

Autor(es):

Ayla de Oliveira Moreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fellipe Azevedo de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Herbert Vinicius Elías Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Leticia Camara de Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luan Fernandes de Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Esse videoclipe tem como objetivo retratar as dificuldades que as pessoas portadoras de alguma deficiência, seja ela física ou mental, ou até mesmo por causa da idade passam no seu dia-a-dia. Ou seja, mostra as dificuldades das pessoas que necessitam da acessibilidade nas diversas atividades do cotidiano.

(Proposta do roteiro) Nossa proposta é relatar como podemos incluir essas pessoas que tem algum impedimento de realizar suas atividades cotidianas, como vagas exclusivas em estacionamentos para idosos e cadeirantes, criação de rampas e elevadores (como nos ônibus, por exemplo) para cadeirantes ou piso tátil para o deficiente visual ter uma orientação nas ruas. Tudo isso pelo fato de que a acessibilidade vai de acordo com cada indivíduo que o necessita, como a velocidade de um idoso para atravessar a rua, um cadeirante para subir a calçada ou, até mesmo, um deficiente visual para “enxergar” a sociedade em que vive.

(Efeitos esperados) Como boa parte da população possui algum tipo de deficiência, é notório o direito que todos têm de saber os direitos que lhe cabem como cidadão e como utilizá-lo para um bem-estar do indivíduo e da sociedade.

ALCOOLISMO

Autor(es):

Thales Emanuel Nogueira Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Teodolina Aquino Lima Filha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jéssica Carrie Silva de Oliveira Lira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Magnolia Porpino de Lima : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O trabalho realizado teve como objetivo a conscientização dos problemas causados pelo consumo excessivo de álcool mostrando, inclusive, que todas as camadas sociais estão susceptíveis a esta patologia. Além disso, é um importante assunto de saúde pública a ser debatido, já que as consequências se estendem também às áreas jurídicas e sociais.

(Proposta do roteiro) Vídeo informativo sobre o alcoolismo, que é uma doença que deve ser tratada com seriedade, pois suas consequências trazem muitos danos a sociedade, e além de causar danos ao organismo do indivíduo, afeta parte psicológica da família, e é uma das principais causas de violência urbana seja ela no trânsito ou no convívio social. O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis.

(Efeitos esperados) Conscientizar sobre o uso abusivo de álcool e seus riscos podendo levar até a morte. Inúmeras campanhas são feitas com intuito de diminuir os riscos, mas infelizmente, esta combinação não muito perfeita continua fazendo vítimas no trânsito e a cada dia trazendo à tona o debate sobre o assunto.

ALTERAÇÕES PULMONARES NAS CIRURGIAS BARIÁTRICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Maria Leticia Silva da Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Patrícia Tayane Medeiros de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Andressa Cândido Espínola: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alexandre José Santos de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ludimila de Sousa Felipe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é definida como um acúmulo de gordura generalizada ou localizada. É uma doença inflamatória crônica sistêmica estabelecida como fator de risco para doenças cardiovasculares, síndrome da apneia hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS), diabetes mellitus, doenças musculoesqueléticas e alguns tipos de câncer, além de afetar a função pulmonar. Os procedimentos cirúrgicos abdominais podem afetar a musculatura respiratória por meio de diferentes mecanismos, tais como a dor e a perda da integridade da musculatura abdominal, o que contribui para um inadequado desempenho dos músculos respiratórios após a cirurgia. A cirurgia bariátrica como tratamento da obesidade mórbida deve ser considerada quando outras terapêuticas não foram efetivas e tem sido utilizada há décadas e um grande número de estudos tem mostrado sucesso terapêutico, porém, como toda cirurgia abdominal alta, não é isenta de complicações. O presente estudo objetivou revisar a literatura quanto às alterações pulmonares decorrentes de cirurgias bariátricas.

(Metodologia) Este trabalho se caracteriza por uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online-SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. A pesquisa utilizou artigos publicados nos anos de 2009 à 2014 e os idiomas considerados foram português e inglês. Como critérios de inclusão foram verificados artigos que citam complicações respiratórias no pós-operatório de cirurgia bariátrica.

(Resultados) Foram encontrados 16 artigos, dentre os quais utilizamos 03. Os 13 excluídos não correspondiam com a metodologia proposta do presente estudo. As cirurgias abdominais realizadas com incisão acima da cicatriz umbilical têm incidência de complicação pulmonar maior que as realizadas com incisões baixas, apesar da falta de padronização e consistência das definições das afecções consideradas complicações respiratórias relacionadas com o procedimento. Isso ocorre pela perda da integridade da musculatura abdominal e consequente diminuição da força de contração, levando a alterações tóraco abdominais por dor ou inibição reflexa. A presença de alteração na mecânica respiratória desta população causa aceleração no padrão respiratório, tornando-o de baixa amplitude e provocando aumento no trabalho respiratório. A consequência disso é a redução de volumes e capacidades pulmonares, principalmente volume de reserva expiratória e capacidade residual funcional no pós-operatório imediato.

(Conclusão) Assim, podemos concluir que de acordo com os artigos revisados, constatou-se que, são inúmeras as complicações respiratórias no período pós-operatório de cirurgias bariátricas, devido às alterações respiratórias inerentes à obesidade e à presença de comorbidades como hipertensão, diabetes e complicações respiratórias que podem vir a surgir no pós-operatório, sendo as mais citadas na literatura: insuficiência respiratória, atelectasia, pneumonia, hipoventilação, embolia pulmonar, sendo menos comum a apneia obstrutiva do sono. A cirurgia bariátrica apresenta grande relevância no tratamento da obesidade mórbida e que há fortes indícios de que a perda de peso após a cirurgia favorece a melhora das alterações fisiológicas e da mecânica torácica.

Palavras-Chave: Alterações pulmonares, cirurgia bariátrica e fisioterapia.

ALZHEIMER - PREVINA-SE.

Autor(es):

Juliane Sérgio de Paula: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
DEISE GRACIELEE SILVA DO NASCIMENTO: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Thamires da Silva Lemos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kassilly Loyse de Almeida Pereira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo desse vídeo é esclarecer de uma forma didática sobre o que vem a ser a doença de Alzheimer, a quem ela atinge, como ela afeta o cérebro e qual o papel do fisioterapeuta na doença.

(Proposta do roteiro) A doença de Alzheimer é a mais frequente forma de demência entre idosos. É caracterizada por um progressivo e irreversível declínio em certas funções intelectuais: memória, orientação no tempo e no espaço, pensamento abstrato, aprendizado, incapacidade de realizar cálculos simples, distúrbios da linguagem, da comunicação e da capacidade de realizar as tarefas cotidianas. Portanto, a proposta do roteiro é mostrar a importância da fisioterapia na vida do paciente como tratamento.

(Efeitos esperados) A fisioterapia pode proporcionar alterações positivas na rotina diária do portador de Alzheimer, além de passar um olhar diferente e com mais perceptivas á familiares, cuidadores e outras pessoas que convivem com a doença que possam entender o seu processo e lidar melhor com seus sintomas.

ANALISE BIOMECÂNICA DE CAMAREIRAS DE UM HOTEL NA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Sandro André Costa de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Gonçalves da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Micarla Paulino da Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ergonomia é a ciência que estuda o homem em seu ambiente de trabalho, afim de adaptá-lo ao mesmo. Seu objetivo é reduzir as suas conseqüências nocivas ao trabalhador, prevendo lesões a saúde deste e aumentando sua produtividade. Esta adaptação tem uma acepção bastante ampla, abrangendo não apenas aquelas maquinas e equipamentos para transformar os materiais, mas também toda situação em que ocorre o relacionamento entre o homem e seu trabalho. Isso envolve não somente o ambiente físico, mas também os aspectos organizacionais de como este trabalho é programado e controlado para produzir os resultados desejados. O objetivo deste trabalho é analisar do ponto de vista ergonômico a função de camareiras de hotel, bem como seu ambiente de trabalho em um hotel na cidade do Natal-RN.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa descritiva que tem como objetivo analisar o ambiente de trabalho e a biomecânica ocupacional adotada em um hotel com um grupo de 24 camareiras por camareiras. A amostra consiste de 18 camareiras, sendo 17 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com faixa etária entre 30 a 49 anos. Foi utilizado questionários para coleta de dados, onde um deles é o questionário nórdico dos sintomas musculoesqueléticos que foi desenvolvido para auto preenchimento, e foi utilizado também uma máquina digital para registro de imagens.

(Resultados) Após uma visita ao local e através da aplicação de questionários, podemos observar que fatores ambientais como, ruídos e iluminação estão adequados para a função. Contam com boa iluminação do ambiente, com presença de luz artificial e natural, o que torna o ambiente apto para o desenvolvimento das atividades. E de acordo com as informações colhidas, o ambiente de trabalho das camareiras não gera ruídos que incomodem os profissionais e os hóspedes. Porém quanto aos fatores relacionados a postura, os profissionais se queixam de dores principalmente na coluna e nos pés. Como também se sentem fadigados ao final do expediente. Pois muitos trabalhos inadequados provocam estresses musculares, dores e fadiga que as vezes, podem ser resolvidas com providências simples.

(Conclusão) Ao final do desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber que a ergonomia está presente em todas as atividades e ambientes. Nas mais variadas situações, podemos encontrar aplicações para fatores ergonômicos. Na análise das camareiras foram evidenciadas algumas oportunidades de melhoria das condições de trabalho da camareira, com relação a ergonômica. Fatores que podem também amenizar os esforços e dores relatadas pelos profissionais em questão. Neste sentido, a ergonomia tem fundamental importância no planejamento dos ambientes de trabalho, pois seu estudo proporciona melhores condições para o profissional, e que quando bem adaptado ao profissional pode proporcionar eficácia, eficiência e diminuição de dores musculoesqueléticas.

Palavras-Chave: Ergonomia, postura, qualidade de vida.

ANALISE DA BIOMECÂNICA OCUPACIONAL DE ESTETICISTAS DE UMA CLINICA DE ESTÉTICA NA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Maria Leticia Silva da Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Patrícia Tayane Medeiros de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Andressa Cândido Espínola: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jaile Maiara Valentim: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ludimila de Sousa Felipe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) É incontestável que o homem passa a maior parte de sua vida no ambiente de trabalho, e, devido a isto não se pode negar a sua influência na saúde do trabalhador. De acordo com FREBAPE (Federação Brasileira dos Profissionais Esteticistas), o profissional de estética é responsável por cuidar da saúde do corpo e da pele, voltando-se para o bem-estar físico, estético e mental das pessoas. Muitas vezes o trabalhador assume posturas inadequadas devido ao projeto deficiente das máquinas, equipamentos, postos de trabalho e também, as exigências das tarefas, ocasionando futuramente consequências danosas aos mesmos. Assim, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a biomecânica ocupacional de esteticistas de uma clinica de estética na cidade de Natal/RN.

(Metodologia) A pesquisa foi do tipo descritivo quantitativo, que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A amostra é do tipo censitária que envolve toda a população. A população constitui-se de sete profissionais, esteticistas, sexo feminino, idade entre 25 a 30 anos. Foi utilizado o método OWAS (Ovaco Working Posture Analysing), desenvolvido para analisar posturas de trabalho, destinado a análises ergonômicas da carga postural, como também o questionário nórdico, onde avalia as morbidades osteomusculares.

(Resultados) A postura adotada durante a execução do trabalho pelas esteticistas, corresponde ao código 111 de acordo com método OWAS, foram considerados as seguintes posturas: 1° dígito indica o dorso reto; 2° dígito indica os dois braços para baixo; 3° dígito indica as duas pernas retas. A postura adotada correspondente ao código 2012, foram consideradas as seguintes posturas de acordo com o método OWAS: 1° dígito indica o dorso inclinado; 2° dígito indica os dois braços para baixo; 3° dígito mostra o individuo em pé com o peso em uma das pernas esticadas. Dados referentes aos desconfortos osteomusculares durante ou após a execução das tarefas de acordo com os dados obtidos através do questionário nórdico, 99% afirmam que não sentem dor a nível de pescoço, ombros, cotovelos, punhos e mãos, coluna dorsal, coluna lombar, quadril, coxas, joelhos, tornozelos e pés.

(Conclusão) Tendo em vista os pontos observados, concluímos que, os resultados obtidos através dos instrumentos utilizados, demonstram que os indivíduos dessa pesquisa, que exercem a função de esteticistas, apesar dos resultados apresentarem que atualmente as mesmas não sentem desconfortos osteoarticulares e vasculares, com o decorrer do tempo podem vir a adquirir doenças ocupacionais, onde entra a importância da fisioterapia nas empresas, atuando na prevenção e promoção da saúde dos funcionários.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Ergonomia, biomecânica ocupacional, esteticistas.

ANÁLISE DA FORÇA PULMONAR E DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS ASMÁTICAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE NATAÇÃO

Autor(es):

*Andressa Kelly Alves Silva de Amorim: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mariana Muratori Aguiar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A asma é um problema de saúde pública que acomete principalmente a faixa etária de 6 aos 14 anos de idade, a qual é caracterizada por ser uma doença inflamatória crônica das vias aéreas. Ocorre por um aumento da responsividade das vias aéreas a variados estímulos, levando os pacientes apresentarem aumento da resistência ao fluxo aéreo, que levam às alterações mecânicas na dinâmica tóraco-abdominal, ocorrendo uma desvantagem muscular inspiratória, fato que podem comprometer sua capacidade de gerar força. Em virtude das alterações citadas, existem vários fatores que podem influenciar negativamente no cotidiano destes pacientes, como: uso regular de medicações, visitas periódicas a médicos, presença de dor, desconforto e mudanças na rotina familiar produzindo um impacto negativo sobre sua Qualidade de Vida (QV). Compreender as alterações ocasionadas pela asma bem como as adaptações da musculatura respiratórias é de suma importância, tendo em vista que é uma patologia abundantemente frequente nos últimos anos, torna-se imprescindível analisar a função pulmonar destas crianças para Fisioterapia visando à assistência que poderá ser prestada para os mesmos.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo descritiva e com delineamento transversal. A população será composta por crianças praticantes e não praticantes de natação matriculadas no Complexo de Ensino Henrique Castriciano, situado no município de Natal-RN, no período de novembro/2015 á abril/2016. A amostra será por conveniência, contendo 15 crianças praticantes de natação e 15 criança não praticantes, sendo incluídas no estudo crianças do sexo masculino; faixa etária de 8 a 12 anos, praticantes e não praticantes de natação. Os praticantes da natação devem treinar de forma regular (duas vezes por semana) há pelo menos um ano para evitar disparidade entre as demais crianças. Os critérios de exclusão serão crianças asmáticas que pratiquem outra modalidade esportiva, além da natação e aquelas que não receberam autorização dos responsáveis para participar do estudo e que se negaram a realizar os testes propostos. Após o levantamento será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) á todos os participantes. Mediante as assinaturas do TCLE será aplicado inicialmente o questionário de qualidade de vida, sendo este o Asthma Quality of Life Questionnaire (AQLQ), o qual será devidamente lido e explicado para as crianças no intuito de evitar qualquer hesitação do mesmo, em seguida acontecerá a análise da função pulmonar através do manovacuômetro digital MVD300 da marca GLOBALMED. Os dados serão analisados através da estatística descritiva, e apresentados por média e desvio padrão ou mediana e quartis, a depender da análise da normalidade dos dados. Para avaliar a normalidade dos dados, caso a amostra tenha menos de 30 sujeitos serão utilizados o teste de Shapiro-Wilk e caso tenha mais de 30 sujeitos será utilizado o teste de Kolmogorov Smirnov. Para identificar se existe correlação entre a força muscular respiratória e a qualidade de vida dos sujeitos será utilizado o teste de correlação de Pearson ou Sperman, a depender da normalidade dos dados.

(Resultados) Após os resultados obtidos através da análise da força muscular respiratória bem como da Qualidade de Vida será possível constatar se há diferença e se esta é relevante entre as crianças praticantes e não praticantes da natação, e se tal modalidade esportiva é eficaz de tal modo a influenciar positivamente no cotidiano destes pacientes.

(Conclusão) Pesquisa em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Asma, crianças, Natação, Quality of Life, Swimming

ANÁLISE DO ÓLEO DE RÃ-TOURO PURO E EM MICROEMULSÃO SOBRE PROCESSO CICATRICAL DE LESÃO CUTÂNEA INDUZIDA EM CAMUNDONGOS

Autor(es):

Tatiana Lira Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Josy Samara do Nascimento Souza : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN

(Introdução) O antigo conceito de que água e óleo não se misturavam sofreu modificações significativas ao longo dos anos. Estudos comprovaram que as microemulsões promovem a formação de fluidos macroscopicamente homogêneos sem a necessidade de adição de energia. Estas pesquisas evidenciaram que a adição de um terceiro componente em um sistema composto por dois líquidos que sejam entre si, parcial ou totalmente imiscíveis pode resultar na diminuição ou aumento da solubilidade destes líquidos. Assim, a microemulsão (ME) é um sistema termodinamicamente estável e isotropicamente translúcido de dois líquidos imiscíveis (óleo e água), estabilizados por um filme interfacial de tensoativos apresentando três diferentes classificações: microemulsão do tipo óleo em água (O/A), água em óleo (A/O) e bicontínua. A ME que será utilizada nesse projeto será da classificação óleo em água, composta do óleo de rã-touro (OR), solução aquosa e lecitina de soja, um tensoativo hidrofílico geralmente solúvel. O óleo obtido na formulação da microemulsão será extraído da rã-touro (*Ranacatesbeiana*). O óleo de rã-touro é rico em ácidos graxos poliinsaturados, como ômega-3 e ômega-6, amplamente estudados por apresentar vários efeitos sobre a resposta imune e inflamatória. O aumento da frequência das feridas ditas “difíceis” nos hospitais tem atraído à atenção não somente dos profissionais, mas também de administradores da área da saúde, preocupados com o impacto dos custos do tratamento dessa enfermidade, que vão desde o tempo de internação prolongado, uso de antibióticos, custo elevado e necessidade de curativos diários, com mobilização de grande equipe de profissionais especializados. Dessa forma, devido às facilidades de manuseio e baixo custo, animais pequenos tais como coelho, rato e camundongo, são frequentemente utilizados em estudos de cicatrização de feridas. Além disso, estes mamíferos têm uma densa camada de pelos no corpo, epiderme e derme fina, mais importante, eles cicatrizam principalmente através da contração de feridas, tornando-se assim, excelentes modelos de estudos para processos de reparo e regeneração tecidual. Dessa forma, o objetivo do projeto é avaliar o potencial cicatrizante do óleo de rã-touro puro e em microemulsão em modelo experimental de lesão cutânea.

(Metodologia) O projeto será desenvolvido no laboratório de inflamação do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Será utilizado um total de 16 camundongos machos da linhagem Swiss, espécie *Mus musculus*, obtidos do biotério do UNI-RN. Os animais serão mantidos em condições ideais de temperatura e umidade, com luminosidade controlada em regime de 12 horas claro/escuro, com ingestão de água e ração controladas. Os camundongos serão separados aleatoriamente e divididos em quatro grupos; sendo um grupo controle negativo (água destilada), controle positivo (solução salina), grupo experimental I (grupo microemulsão) e grupo experimental II (grupo óleo puro). Será realizada uma lesão de aproximadamente 10 mm de diâmetro, na região do dorso, de todos os animais. O grupo controle negativo receberá diariamente 100 µl de água destilada sobre local da lesão, o grupo controle positivo 100 µl diários de solução salina na lesão induzida. Os grupos experimentais I e II receberão doses diárias de 100 µl de microemulsão e óleo puro, respectivamente, no local da lesão. As lesões serão avaliadas nos dias 01, 03, 07, 12 e 18 após a indução da lesão, onde serão feitas medições utilizando um paquímetro digital, a fim de analisar a contração da ferida.

(Resultados) Espera-se demonstrar o potencial biológico do óleo de rã-touro puro e em microemulsão em modelo experimental de lesão cutânea, provendo dessa forma subsídios para tratamento de pacientes que apresentem lesões cutâneas e acelerando o processo de cicatrização.

(Conclusão) Projeto em andamento

Palavras-Chave: Microemulsão, Óleo de rã-touro, Cicatrização.

ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS DE UM JORNAL NA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Letícia de Medeiros Paiva Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Wevila Rayanne Neves dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa Iasmirine Alves Pimentel: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Giulia Beatriz Gurgel de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) “A Ergonomia pode ser definida como o estudo científico das relações entre o homem e o seu ambiente de trabalho” (Murrell, 1965), tendo como principal objetivo apresentar soluções e propostas para um trabalho melhor, além disso, é uma disciplina que promove uma abordagem holística e centrada no ser humano para o design de sistemas de trabalho que considera relevantes os fatores físicos, cognitivos, sociais, organizacionais e ambientais (GRANDJEAN, 1986; WILSON e CORLLET). Segundo a NR-17 e outras normas regulamentadoras, em relação ao ambiente físico de trabalho e ao conjunto do posto de trabalho, deve-se manter as condições de iluminação, ruído, conforto térmico, bem como a proteção contra outros fatores de risco. Sabendo-se que para a chegada de um caderno de notícias até a residência das pessoas é necessária uma cadeia produtiva composta de vários setores, dentre eles o setor de pré-impressão e impressão, no primeiro setor, o ambiente é composto de dois funcionários, que criam layout da página, o segundo setor é a impressão impressores verificam qual é a cor da chapa e as colocam nos respectivos castelos das máquinas impressoras. O objetivo deste trabalho é analisar as possíveis alterações dos fatores ambientais de um determinado jornal localizado na cidade de Natal/RN.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo que tem como objetivo analisar os fatos sem manipular ou modificar (Cervo; Bervian, 2007). A população contou com um total de 7 funcionários do sexo masculino, sendo 2 na edição e 5 na impressão, onde todos responderam o questionário aplicado. A análise dos dados foi do tipo descritivo, onde os resultados foram apresentados através de imagens, tabelas e gráficos.

(Resultados) Após a aplicação dos questionários analisou o 1º domínio que fez referência às orientações a respeito do esforço físico, 2,3 dos funcionários tinham essas orientações, enquanto que 4,3 não tinham. O segundo domínio avaliava o ambiente de trabalho em geral, e 5,4 dos funcionários afirmam que o ambiente de trabalho é adequado, enquanto que 1,6 afirmam que não. O 3º domínio observa a saúde, 3 profissionais informaram que sentem alguma disfunção referente a saúde, tais como dor de cabeça e dor na coluna, enquanto que 4 afirmaram que não, dois funcionários ainda afirmaram que fazem rotação na coluna. O 4º domínio avaliava a segurança, 5 funcionários informaram que possuem boa segurança e que os equipamentos estão adequados, e 2 informaram que não se sentem seguros. Os resultados foram divididos em quatro domínios onde o 1º faz referência à orientações sobre o esforço físico; o 2º avaliava o ambiente de trabalho em geral; o 3º observa a saúde e o 4º avaliava a segurança. Sabe-se que para exercer determinadas funções, é necessário instruções e recomendações sobre segurança, postura, fatores ambientais e todos os aspectos que remetam a qualidade de vida dos funcionários, de acordo com as normas da NR-17, para que não ocorra disfunções decorrente da rotina de trabalho, por tanto os domínios revelam um maior índice de funcionários que não apresentam essas instruções, em contra partida, afirmam que o ambiente de trabalho é adequado e seguro para desenvolver suas tarefas. Outro aspecto avaliado foi a saúde dos trabalhadores, que embora relatem disposição e que não há cansaço físico, eles sentem dores de cabeça ou de coluna, no fim do expediente que podem ser provenientes da longa jornada de trabalho.

(Conclusão) Diante da fundamentação e dos dados coletados, conclui-se que o jornal da cidade de Natal-RN, possui um ambiente de trabalho adequado para seus funcionários, proporcionando equipamentos de proteção individual (EPI'S) de qualidade e avisos de segurança, orientando-os durante toda sua jornada de trabalho, portanto está dentro das normas regulamentadoras da NR-17.

Palavras-Chave: NR-17; Ergonomia; Fisioterapia; Fatores ambientais;

ANÁLISE E INTERVENÇÃO ERGONÔMICA APLICADA NAS LOJAS DA VENDA DIRETA " O BOTICÁRIO"

Autor(es):

Rayane Nunes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mayara Horrana Maciel de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Flávia Cristina França da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruno Gomes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ser humano almeja bem-estar e satisfação em sua vida quer seja no trabalho no lazer ou ambiente doméstico. Nesse contexto a ergonomia entra como uma grande aliada para melhorar a vida do homem moderno, despertando atenção de todos para a importância da ergonomia. O mundo contemporâneo vivencia constantes mudanças em que empresas apostam na diversidade de funções a respeito da relação do homem com o ambiente de trabalho, o conforto ou mesmo horas de descanso. Ambos são de grande importância, mas, poucas pessoas prestam atenção nestes detalhes. A ergonomia vem justamente estudar estas medidas de conforto, a fim de produzir um melhor rendimento no trabalho, prevenir acidentes e proporcionar uma maior satisfação do trabalhador e desta forma o nosso trabalho tem como objetivo analisar e realizar a intervenção as condições ergonômicas aplicadas nas lojas de venda direta "O Boticário".

(Metodologia) A amostra foi composta por 40 funcionários, sendo 34 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, de diferentes funções. Os dados foram analisados a partir das respostas de um questionário onde foram abordados questões claras e objetivas, utilizando-se de perguntas abertas e fechadas.

(Resultados) Analisando os dados obtidos, vimos que o estudo revelou um maior número de mulheres, que devido sua função apresentam dores, na maioria das vezes na coluna. Embora grande número dos funcionários concordam que a mobiliária esteja ergonomicamente correta, compreende-se assim, o fato deles acreditarem que o seu desempenho

(Conclusão) A aplicação dos conceitos da ergonomia dentro do ambiente corporativo possuíram inúmeros benefícios que só foram percebidos se observados de maneira atenta, pois de modo geral eles estão atrelados de maneira subjetiva ao bem-estar e a produtividade do colaborador. Vale ressaltar que esse conforto dentro do ambiente organizacional evitou que o trabalhador se afaste por motivo de lesões resultantes da prática laboral. Este estudo confirmou que, o próprio funcionário não vê diferença entre sua função para com o equipamento, mas no decorrer das observações fica claro que as grandes queixas de dores em diferentes seguimentos ocorrem por não terem a visão necessária para entender o que é ter um bom ambiente ergonômico. Deixando assim os mesmos acomodados com sua função. Sendo de grande importância para a vida laboral do homem a ergonomia de qualidade, desta forma, os conhecimentos adquiridos podem minimizar e prevenir doenças ocupacionais, proporcionando conforto, bem-estar e maior produtividade. Fazendo com que a empresa tenha um quadro de funcionários satisfeitos para exercer com mais eficiência.

Palavras-Chave: Ergonomia. Doenças Ocupacionais. Ambiente de Trabalho. Desempenho.

ANÁLISE ERGONÔMICA DO SETOR PESSOAL DE UM HOTEL NA CIDADE DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Bárbara Patriny Benedito Nunes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jean Matheus de Melo Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fabricia Carliane Dantas de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ergonomia se baseia na relação entre o trabalho e o homem. Nesse sentido, uma adequada avaliação de riscos e intervenção ergonômica, pautada na resolução dos problemas físicos e organizacionais do setor de trabalho e apoiada na participação dos trabalhadores e na gerência da organização, parece ser a alternativa mais promissora para o controle dessas lesões. Frente à problemática apontada, o fisioterapeuta pode somar a esta discussão, atuando numa promoção à saúde e somando com a equipe em questão nas elaborações de laudos cinéticos funcionais e sua fiscalização, sendo neste contexto um profissional de grande valia no processo. Desta forma, o estudo teve como objetivo realizar uma análise ergonômica do setor pessoal de um hotel da cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) Tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva, em que foi realizada uma análise ergonômica do setor pessoal de um hotel. A amostra consistiu em sete indivíduos, sendo quatro indivíduos do gênero masculino e três do gênero feminino. Foi uma amostra censitária, com a idade variando entre 21 e 58 anos. Quanto ao nível de escolaridade, quatro possuem ensino médio completo e três superior completo. A coleta de dados foi realizada com os funcionários do turno matutino, que trabalhavam das 7 (sete) as 12 (doze) horas, através de dois questionários elaborados pelos pesquisadores para avaliação das condições de trabalho.

(Resultados) Observou-se que os funcionários estão satisfeitos com seu ambiente de trabalho, porém uma parte encontra-se insatisfeita com a postura adotada, assentos e mesa de trabalho. Através dos dados obtidos desses fatores, entende-se que os funcionários não se encontram completamente satisfeitos, por exemplo, com as condições dos assentos, o que pode sugerir a presença de alterações biomecânicas e posturais. A dor relatada é prevalente nos pés e pernas e o esforço mental é maior que o esforço físico. Quanto aos fatores ambientais de iluminação, ruídos e temperaturas foram consideradas entre médio e satisfatório pela maior parte dos entrevistados. Foi observado, ainda, que 85,7% dos entrevistados não sentem pressão psicológica por parte dos seus superiores, 71,4% não se sente nervoso em seu trabalho, e 57,1% gostam muito de seu trabalho.

(Conclusão) Conclui-se que o Setor Pessoal do Hotel não se encontra totalmente adequado aos seus trabalhadores quanto à sua ergonomia, fazendo-se necessário o acompanhamento por parte dos profissionais de fisioterapia com intuito de otimizar a eficiência do trabalho e reduzir o potencial de traumas ou lesões por esforço repetitivo decorrentes de áreas de trabalho mal projetadas.

Palavras-Chave: ergonomia; fisioterapia; hotelaria.

APLICABILIDADE DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL (DLM) NA REDUÇÃO DO EDEMA: UM ESTUDO DE CASO.

Autor(es):

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

(Introdução) Edema é o nome que se dá ao inchaço localizado em alguma parte do corpo. É ocasionado quando ocorre quando uma saída excessiva de líquidos dos vasos para um tecido. Os mais conhecidos ocorrem nos Membros Superiores (MMSS) ou Membros Inferiores (MMII), porém, pode comprometer outras regiões corpóreas, podendo ser citados, os edemas de pulmão, edema cerebral e edema de glote. Diante de um paciente com este comprometimento, é utilizado por parte do fisioterapeuta a técnica de Drenagem Linfática Manual (DLM), que consiste de uma compressão manual dos tecidos, que utiliza pressões intermitentes, com o objetivo de aumentar o fluxo da circulação linfática, aumentando a capacidade de admissão dos capilares linfáticos e a velocidade da linfa transportada. Desta forma, o presente estudo pretende demonstrar através de um estudo de caso, a aplicabilidade da DLM na redução do edema.

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo. Tratou-se de um estudo de caso de um paciente atendido no setor de neurologia nas clínicas integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN, onde o mesmo assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a vinculação das informações e fotos para fins acadêmicos. Foram realizados registros durante os atendimentos ocorridos no setor. Foi aplicada a DLM na região do tornozelo, pé e pododáctilos bilateralmente com o uso da técnica de LEDUC modificada, realizando desobstrução dos linfonodos retro-maléolares e poplíteos com dez movimentos circulares e rítmicos na cadeia linfática. Foi executada a drenagem de proximal para distal em direção centrípeta, de forma a realizar a manobra de bracelete associada à compressão da pele. Para o registro das medidas foi realizada perimetria em oito dos segmentos distais bilateralmente, fazendo uso de fita métrica, sendo realizada a medição antes e depois da intervenção fisioterapêutica.

(Resultados) Paciente M.B.M.S, sexo feminino, 68 anos, solteira, aposentada e residente na cidade de Natal/RN. Diagnóstico clínico de mielite transversa e diagnóstico cinético-funcional de tetraparesia espástica com incapacidade para marcha, fazendo uso de cadeira de rodas. Negando possuir antecedentes patológicos como Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), complicações respiratórias ou cardíacas. Na avaliação fisioterapêutica durante a inspeção foi detectado edema nos MMII, sendo foco deste estudo o tornozelo e pé bilateralmente, diminuição do trofismo muscular globalmente e ADM ativa preservada em tornozelo e artelhos. Na palpação do segmento referiu dor difusa, ADM passiva preservada e satisfatória em tornozelo e artelhos bilateralmente, espasticidade grau 1+ na escala de Ashworth modificada e detectado cacifo + para o estado do edema. Ao realizar a perimetria em oito bilateralmente foram encontrados os valores de 56,0 cm e 56,9 cm em tornozelo e pé respectivamente direito e esquerdo. Foram obtidos valores antes e após intervenção em dois atendimentos realizados. No 1º atendimento a paciente apresentou medidas de 56,8 cm e 57,0 cm em tornozelo e pé direito e esquerdo respectivamente antes da intervenção, após intervenção com a DLM foi detectada redução do edema, com medidas de 56,6 cm e 56,8 cm antímero direito e esquerdo respectivamente. No 2º atendimento apresentou antes da intervenção medidas de 57,0 cm e 57,9 cm direito e esquerdo respectivamente, pós-intervenção também apresentou redução do edema, sendo verificadas as novas medidas com valores de 56,8 cm no antímero direito e 57,4 cm no antímero esquerdo.

(Conclusão) A utilização da DLM com a técnica de aplicação de LEDUC modificada se mostrou eficaz na redução do edema, sendo obtida redução nos valores quando comparadas as medidas encontradas antes e pós-intervenção fisioterapêutica.

Palavras-Chave: Linfonodos, Linfa, Mielite Transversa, Tornozelo.

ARTROSE NAS INTERNAÇÕES DA REGIÃO NORDESTE

Autor(es):

Fernanda Carolina Bezerra de Sá Rabêllo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ianny Thainá Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kênia Fernanda Santos Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kamila Sayonara da Silva Pessoa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN
Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A osteoartrite, doença articular degenerativa, é uma doença que ataca as articulações promovendo, principalmente, o desgaste da cartilagem que recobre as extremidades dos ossos. De acordo com Coimbra IB et al. (2004, p.450-3) “A doença reumática mais prevalente entre indivíduos com mais de 65 anos de idade. Estudos feitos por americanos apontam que mais de 50 milhões de pessoas apresentam hoje esta enfermidade”. Não há cura conhecida para a artrose, mas os tratamentos podem ajudar a reduzir a dor e manter o movimento e função articular. O trabalho tem como objetivo geral investigar a situação de vida dos idosos, acima de 60 anos, com artrose. Incluindo, traçar o perfil da população com artrose na região Nordeste, além de estudar a relação com a qualidade de vida, o qual nos remete ao problema de qual a situação de vida dos idosos, acima de 60 anos, com artrose. E como podemos relacionar com a qualidade de vida?

(Metodologia) A abordagem metodológica consiste em pesquisa bibliográfica com revisão bibliográfica de artigos científicos, e descritiva-quantitativa. Foi realizada uma coleta de dados de fontes secundárias no DATASUS, o qual disponibiliza informações que podem servir para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ações de saúde. Os dados foram organizados e analisados com a utilização do software Microsoft Excel.

(Resultados) A pesquisa foi realizada no período de jan/2010 a jun/2015, os resultados da pesquisa revelaram que, para as internações segundo o sexo a maior incidência foi de mulheres, alguns estudos pesquisados que uma das justificativas para este fato são as alterações hormonais. Quando foi observada a faixa etária, a maior ocorrência se deu na faixa acima dos 60 anos. De acordo com os dados, os anos com maiores incidências de internações foram de 2013, com 760 e 2014 com 747. Um fato a se ressaltar é que até junho de 2015 ocorreram 379 internações.

(Conclusão) Diante das pesquisas analisadas, chega-se à conclusão que as mulheres tiveram o índice mais alto de artrose no Nordeste, no período de jan/2010 a jun/2015, comparado ao sexo masculino. Outro achado importante foi o crescimento do número de pessoas com artrose, nos últimos dois anos, que se refere a 2013 e 2014. E mais ainda, acomete pessoas, com idade de 60 a 69 anos, com isso, podemos fazer uma analogia com a qualidade de vida das pessoas, essa qualidade de vida, está diminuindo, os dados comprovam que muito recente, existe muitas pessoas, com essa mesma patologia, então, deve haver uma estimulação a mais, praticar exercícios, caminhadas, desenvolver formas, que esses números possam vir a diminuir.

Palavras-Chave: Artrose, internações e qualidade de vida.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES POSTURAIS, DOR LOMBAR E A CAPACIDADE FUNCIONAL EM GESTANTES

Autor(es):

Weline Paula da Silva Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Robeilza Trindade Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) O período gestacional é constituído por aproximadamente 40 semanas, durante o qual a gestante passa por diversas adaptações fisiológicas e anatômicas ocasionadas por necessidades funcionais e metabólicas. Tais mudanças fisiológicas, como acúmulo de líquido nos ligamentos e articulações, provêm das variações hemodinâmicas e hormonais e podem ter influência na alteração da postura. Apesar das modificações ocorridas na tentativa de melhorar o equilíbrio postural, a maioria das gestantes sente desconforto musculoesquelético durante o período gestacional, e 25% delas alegam pelo menos sintomas temporários. A principal queixa é a lombalgia que atinge cerca de 50% das gestantes, causando inúmeras limitações nas atividades do cotidiano, sono, capacidade de lazer, física e de trabalho, resultando na diminuição da qualidade de vida destas mulheres. Sua etiologia ainda não é totalmente definida, sendo classificada de caráter multifatorial. Entretanto, as possíveis causas estão associadas ao aumento do peso uterino e da lordose lombar, mudança do centro de gravidade, frouxidão muscular, alterações hormonais, biomecânicas e vasculares. O presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre alterações posturais, dor lombar e a capacidade funcional em gestantes.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo transversal, exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa, onde participarão do estudo 15 gestantes do terceiro ao sexto mês selecionadas por conveniência, com faixa etária entre 18 e 30 anos de idade residentes em Natal/RN no período de Fevereiro a Abril de 2016, para ser analisada a relação das alterações posturais e dores lombares na capacidade funcional destas gestantes. Como critérios de inclusão serão considerados gestantes residentes em Natal-RN, com gestação de baixo risco e de feto único, sem intercorrências no período gravídico, e alfabetizada. Estas serão informadas sobre os procedimentos da pesquisa e assinarão um termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão utilizados para avaliação a Biofotogrametria (SAPO), a Escala Visual Analógica (EVA) e escala numérica, o questionário de McGill e o questionário de Rolland Morris. Os dados serão analisados mediante análise estatística descritiva, sendo apresentadas as medidas de centro de distribuição e de dispersão. Para normalidade dos dados será aplicado o teste KolmogorovSmirnov e para análise de associações (bivariadas) será aplicada a correlação de Pearson. Será aplicado um nível de significância de 95% e o pacote estatístico usado para análise será o SPSS.

(Resultados) Espera-se com o presente estudo, identificar de que forma as variáveis: alterações posturais decorrentes do período gestacional e lombalgia, se associam e interferem na capacidade funcional destas gestantes.

(Conclusão) O estudo não possui conclusão, pois encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Gestação; Lombalgia; Capacidade Funcional Alteração Postural.

ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL E O DESAFIO DO CUIDADO E DA INSERÇÃO

Autor(es):

Ilana Mirla Melo Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria das Dores de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Patricia dos Santos Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN
Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO A Saúde Mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais, relacionando-se com a forma de reagir das pessoas frente às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Está entre as 10 condições que mais causam incapacidade física, sendo que cinco são decorrentes de transtornos mentais, como: depressão, alcoolismo, transtorno bipolar, transtorno obsessivo compulsivo e esquizofrenia. Conforme os dados do DataSUS, em 2014, o número de mortes por depressão no Brasil cresceu 705%, apesar de toda mudança na rede de atenção psicossocial e do incentivo do Ministério da Saúde, por meio das políticas públicas, para melhorar os indicadores e ampliar a perspectiva de assistência, o cuidado e a redução de danos ainda é um grande desafio, somando-se ainda a escassez de estudos na área e a baixa inserção de profissionais nos serviços de saúde mental. Esse trabalho tem com objetivo levantar evidências científicas para atenção integral à pessoa com transtorno mental, no tocante a atenção interdisciplinar e o trabalho em equipe, bem como e revelar as modalidades de intervenções fisioterapêuticas na saúde mental.

(Metodologia) METODOLOGIA As buscas foram realizadas na base de dados LILACS, publicados no período de 2010 a 2014, por idioma português, usando os descritores saúde mental, fisioterapia e reabilitação em um total de 14 artigos.

(Resultados) RESULTADOS Nos resultados foi possível observar que existe um arsenal de intervenção para atenção interdisciplinar em que o fisioterapeuta não está inserido, no entanto, pôde-se perceber que quando a fisioterapia atua, com exercícios de cinesioterapia, alongamentos, massagens e jogos lúdicos, resultados satisfatórios no tratamento de pacientes de saúde mental são revelados, minimizando agravos causados pelos transtornos mentais. Confirma-se ainda que o fisioterapeuta na equipe multiprofissional possibilitará uma completa assistência ao indivíduo em sofrimento mental, na qual cada profissional coloca seus conhecimentos, seus sentimentos e suas expectativas em função de um objetivo partilhado e que intervenções de psicomotricidade compartilhada com demais profissionais da saúde, favorece maior interação e reabilitação psicossocial.

(Conclusão) CONCLUSÃO A inserção do fisioterapeuta na saúde mental é incipiente, revelando uma área de atuação promissora e uma realidade de saúde que clama por este profissional. O contexto evidenciado suscita por mudanças no projeto pedagógico dos cursos de Fisioterapia de modo que a saúde mental se torne um componente curricular obrigatório e que os estudantes de fisioterapia possam desfrutar de cenários de práticas que o insiram nesse fazer e nos níveis de atenção pertinentes as necessidades de saúde mental das pessoas.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Fisioterapia, Reabilitação.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UM ESTUDO DE CASO.

Autor(es):

Nathalia Isabel de Oliveira Alves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Augusta Melo de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Disfunção Temporomandibular (DTM) define-se como um grupo de doenças que acometem os músculos mastigatórios, articulação temporomandibular (ATM) e estruturas adjacentes. O indivíduo com esta disfunção pode apresentar diversos sinais e sintomas distintos, tais como alterações musculares, ruídos articulares, dor de cabeça e de ouvido, diminuição da audição, tontura, zumbido e compressão articular. Além destes sintomas, o indivíduo com esta disfunção pode apresentar queixas de dificuldade ou desconforto durante a fala. A dor pode determinar o mecanismo de proteção e interferir nos padrões fisiológicos de estruturas próximas, como por exemplo, no ouvido e ATM. Esta disfunção atinge aproximadamente 50 a 70% da população que apresenta a sintomatologia em algum estágio durante a vida, podendo ocorrer em todas as faixas etárias, sendo sua maior incidência entre 20 e 45 anos, seja de origem muscular e / ou articular, com predomínio no gênero feminino, sendo sua proporção de 5:1. Apesar de existirem inúmeras propostas de tratamento fisioterapêutico, há um baixo conhecimento em relação ao encaminhamento de pacientes com DTM para tratamento fisioterápico, pois os próprios dentistas não reconhecerem os benefícios que a Fisioterapia pode proporcionar visto que há uma escassez de dados científicos relevantes que confirmem os efeitos das condutas fisioterapêuticas, principalmente que reportem a utilização de terapias manuais e a eletro estimulação. Diante disto o presente estudo visa verificar a eficácia da intervenção fisioterapêutica no tratamento das DTMs antes e após atendimento fisioterápico.

(Metodologia) O projeto de estudo a ser realizado será do tipo descritivo, do tipo estudo de caso considerando que serão registradas e avaliadas a sintomatologia e característica da disfunção temporomandibular. Após autorização das clínicas integrada do UNI-RN, será constituída uma amostra de pacientes com DTM, com idade igual ou superior a 20 anos, residentes no Município de Natal/ RN, os participantes serão selecionados através do método de amostragem por conveniência de forma não probabilística e do tipo voluntária com disponibilidade aos horários de atendimento no período de Fevereiro a Abril de 2016. Será utilizado o questionário e índice anamnésico de Fonseca para avaliação da severidade de portadores de desordens temporomandibulares, escala visual analógica (EVA), simetrógrafo para avaliação postural da região cervical, estetoscópio utilizado para verificar a presença de crepitação e demais ruídos articulares da ATM, paquímetro para avaliar a amplitude de abertura ativa de boca.

(Resultados) Após os resultados obtidos em cada paciente tratado, será possível avaliar a sintomatologia apresentada antes e após o tratamento fisioterápico, sendo esperada uma melhora significativa da dor.

(Conclusão) Em construção.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Disfunção temporomandibular; articulação temporomandibular.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE BLEFAROPLASTIA

Autor(es):

Tais Ingrid de Lima Silveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer: Docente do UNI-RN

(Introdução) A palavra blefaroplastia é de origem grega (blepharos refere-se às pálpebras; e plastia é relativo à forma, modelar), utilizada para denominar a cirurgia de rejuvenescimento palpebral. Suas complicações não são comuns e raramente permanentes, com consequências funcionais ou estéticas. O tratamento fisioterapêutico poderá prevenir ou reduzir muitas das complicações ocasionadas pela cirurgia de blefaroplastia, como o edema, equimose, hematoma, queiloide, entre outros. O presente projeto tem como propósito observar a atuação da fisioterapia no pós-operatório da blefaroplastia, avaliando o estado geral do paciente, como as possíveis complicações da cirurgia. A fisioterapia no pós-operatório de blefaroplastia é pouco debatida no âmbito científico, verifica-se que diante de um tema tão relevante, porém pouco difundido, surge no presente trabalho uma curiosidade de estudar a recuperação desses pacientes e ampliar o conhecimento sobre as técnicas a serem utilizadas.

(Metodologia) O presente estudo caracteriza-se como um ensaio clínico, controlado, randomizado e cego. A seleção da amostra será feita por conveniência não probabilística, o trabalho será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e realizado após sua aprovação. O estudo seguirá as recomendações do CONSORT para estudos experimentais. A amostra da pesquisa contará com 20 participantes, onde serão divididos em dois grupos (n:10). Serão utilizados como critérios de inclusão, pacientes que tenham sido submetidos à cirurgia de blefaroplastia no Instituto da Visão, com idade de 30 a 70 anos e com disponibilidade de horário no período vespertino e/ou noturno. Os critérios de exclusão constituirão: pacientes que falem 3 ou mais sessões, presença de doenças oculares como a conjuntivite, dor exacerbada na região da cirurgia, infecção na área da incisão e que apresente deiscência na sutura cirúrgica. Os materiais que serão utilizados para a coleta de dados são: uma câmara portátil, gaze e um questionário adaptado do Protocolo de avaliação facial. A pesquisa será realizada na Clínica "Instituto da Visão", onde será entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente, os participantes serão submetidos a um questionário adaptado. Após realizada a avaliação, os sujeitos serão alocados aleatoriamente (por meio do site randomization.com) e serão divididos os dois grupos. 10 participantes irão receber apenas as orientações domiciliares (gelo e pomada para uso tópico), de acordo com recomendação médica, sendo iniciadas as orientações no pós-operatório imediato e os outros 10 pacientes que além das orientações, irão realizar o tratamento fisioterapêutico no segundo dia do pós-operatório, sendo ele, drenagem linfática manual (DLM), massagem do tecido conjuntivo (MTC) e cinesioterapia, em uma sessão de 45 minutos, durante 10 dias consecutivos. A análise dos dados será realizada a partir das informações dos questionários, onde serão digitadas e tabuladas em banco de dados para análise estatística dos mesmos. Para análise dos dados estatísticos será utilizado o software SPSS 21.0, sendo utilizado o teste t pareado.

(Resultados) O resultado esperado no presente trabalho é avaliar o processo do pós-operatório de blefaroplastia em pacientes submetidos ao tratamento fisioterapêutico.

(Conclusão) O presente estudo ainda não obteve conclusão, pois está em forma de projeto.

Palavras-Chave: Blefaroplastia. Fisioterapia. Pós-operatório.

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TJRN A FIM DE PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES E
DIMINUIR O ABSETEISMO.**

Autor(es):

Amaly Bastos da Mota Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, vêm se acumulando conhecimentos científicos sobre o ser humano, suas habilidades e limitações. O que é necessário é que esse conhecimento seja realmente aplicado para o benefício e melhoria de condições de trabalho e vida do próprio homem. Com o crescente uso de computadores nos postos de trabalho. Nas diversas ocupações, a repetitividade, além de provocar lesões por esforços repetitivos (L.E.R.), causa uma reação fisiológica de saturação neuro-sensorial conhecida como fadiga, que contribui para diminuição dos níveis de reflexo e concentração da pessoa, aumentando o risco de ocorrer acidente de trabalho. Além disso, a falta de compensação de esforços provoca o desenvolvimento de desconfortos físicos, dores, estresse, absenteísmo e afastamentos, que às vezes são por tempo indeterminado. Os funcionários, com o objetivo de garantir seus salários e empregos, encontram-se obrigados a atingir metas impostas, sujeitando-se a constantes complicações locomotoras, como desconforto e dores posturais. Já existem levantamentos mostrando a dimensão desse fenômeno enquanto problema de saúde e econômico-social. Para isso, basta remeter-se às estatísticas mundiais e nacionais de custos e afastamentos temporários ou definitivos da força de trabalho, com diagnósticos de acometimentos de membros superiores. Os diagnósticos englobam desde sintomas músculo-esqueléticos inespecíficos até estágios variados de patologias bem definidas e já descritas nos compêndios da reumatologia, ortopedia, psicologia e neurologia. Desta forma a preocupação com a ergonomia nos ambientes de trabalho tem assumido relevância nas empresas e serviços públicos, por ser um importante componente responsável pela conservação da saúde do trabalhador. Por fim, diante das frequentes publicações na imprensa local, a respeito da lentidão dos serviços da justiça e o grande número de processos acumulado e servidores afastados no estado do rio grande do norte, vislumbra-se a necessidade de estabelecimento de parâmetros que permitam a adequação das condições de trabalho às características atuais enfrentadas, a fim de diminuir o absenteísmo e promover a celeridade dos processos. O objetivo deste trabalho é mostrar como a fisioterapia pode intervir, a fim de diminuir o abseteismo e promover a qualidade de vida dos servidores forenses.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, no qual os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Esta pesquisa será realizada no egrégio Tribunal de justiça do RN, no qual será escolhido aleatoriamente 2 servidores dos 27 departamentos que compõem o órgão, totalizando 54 amostras. Os critérios de exclusão são; Servidores concursados com mais de 8 anos de atividade jurídica, de ambos os sexos. Os critérios de exclusão são; Gestantes, portadores de doenças reumáticas, deficientes físicos. A coleta de dados será realizado em 4 etapas; a) Será aplicado um questionário a fim de observar alguns fatores ergonômicos de maior impacto na sua atividade. b) Aplicação de um diagrama das áreas dolorosas, c) Utilização para avaliação ergonômica do sistema Software Ergolandia 5.0. d) coleta de dados no setor medico.

(Resultados) Esperasse desse projeto que com a identificação dos aspectos e as características do trabalho executado pelos servidores, possamos promover e implementar propostas ergonomicamente adaptados e com isso ganhar tempo na excursão do trabalho, aumento a celeridade, diminuir o número de absenteísmo e promover a saúde do servidor do judiciário.

(Conclusão) em construção.

Palavras-Chave: saúde do trabalhador, serviço publico, ergonomia.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E GLICÊMICA DE SEDENTÁRIOS SUBMETIDOS A DUAS SEMANAS DE HIIT

Autor(es):

Ana Paula da Silva Ladeira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Hana de Freitas Quaresma: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anna Clara Tartari Lagoeiro Vasco: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN
José Carlos Gomes da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O exercício físico tem sido amplamente reconhecido por sua capacidade de melhorar a qualidade de vida e reduzir o risco de desenvolver diversas doenças, tais como diabetes, obesidade, síndrome metabólica, males cardiovasculares, etc. A American Heart Association afirma que o exercício físico praticado regularmente, além de aumentar a resistência muscular e a capacidade funcional, promove independência e diminui o risco de males associados ao sedentarismo. Entretanto, um dos motivos alegados para a não adesão a um programa de exercícios físicos, é a falta de disponibilidade de tempo para executá-lo. Neste contexto, a aplicação de treinos de curta duração, como é o caso do treino intervalado de alta intensidade (HIIT), tem sido exaustivamente estudada como uma alternativa eficiente para resolver este problema. De acordo com estudos recentes, o HIIT proporciona diminuição da gordura corporal, melhor aproveitamento da glicose sanguínea e melhora da saúde cardiovascular. Diante do exposto, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar o perfil antropométrico e os valores de glicemia em indivíduos sedentários submetidos a duas semanas de HIIT.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória, quantitativa e descritiva, cuja amostra foi composta por seis indivíduos do sexo masculino, com idade entre 19 e 25 anos, saudáveis e fisicamente inativos. Os sujeitos foram submetidos a uma simulação de HIIT – o RAST test, que consiste na execução de seis corridas de 35 metros em máxima velocidade, com intervalos de 10 segundos entre elas – por seis dias alternados. A cada dia foi verificada a glicemia capilar pré, logo após e 30 minutos após o exercício, através de coleta de sangue da polpa digital por meio de um glicosímetro portátil. Para análise do perfil antropométrico, foram aferidas as dobras cutâneas pelo protocolo de Pollock, no primeiro e no último dia da coleta de dados. Foi utilizado também um questionário de frequência alimentar, para mensurar a ingestão de nutrientes, no entanto a dieta não foi controlada pelos pesquisadores.

(Resultados) A maioria da amostra (n=5) apresentou sobrepeso ou obesidade, de acordo com a classificação pelo índice de massa corporal (IMC). Os resultados não mostraram diferenças significativas na avaliação antropométrica quanto ao percentual de gordura corporal no início e no final do estudo, entretanto 83,33% (n=5) dos voluntários tiveram redução na circunferência da cintura. As diferenças observadas entre os valores de glicemia pré e pós-exercício foram estatisticamente significativas ($p < 0,05$), e revelaram diminuição da glicemia capilar logo após o treino, a qual se mantinha nos 30 minutos subsequentes. Quanto à frequência alimentar, observou-se alta frequência na ingestão de alimentos fontes de carboidratos simples, sódio e gordura.

(Conclusão) A ausência de mudanças significativas no percentual de gordura corporal da amostra pode indicar uma quantidade de treino insuficiente para atingir esse objetivo e/ou maior ingestão calórica, que pode ter ocorrido como consequência do início da atividade física, já que a dieta não foi controlada neste estudo. Além disso, as preferências alimentares parecem ter sido decisivas para a não redução da gordura corporal dos sujeitos avaliados. De todo modo, é importante ressaltar os benefícios da redução da glicemia após os treinos, demonstrando assim um dos efeitos benéficos do HIIT. Menores valores de glicemia e estabilização da mesma são eventos conhecidamente protetores contra doenças como diabetes tipo II e síndrome metabólica. Deste modo, o HIIT se apresenta como uma alternativa interessante para indivíduos que não dispõem de muito tempo para a prática de exercícios físicos.

Palavras-Chave: Exercício físico, glicemia

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA FUNCIONALIDADE DO IDOSO COM BASE NA ESCALA DE MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL (MIF).

Autor(es):

Ana Cecilia de Oliveira Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Aisy Azevedo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Tatiana Maria Fernandes da Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo do envelhecimento humano faz parte do mecanismo fisiológico de todo indivíduo sendo irreversível e ocorrendo de forma gradativa, podendo ser influenciado por diversos fatores que poderão estar correlacionados com fatores ambientais, biológico, social e psicológico. Sabendo-se que ocorre um declínio da capacidade funcional em decorrência do avanço da idade, sendo necessário esforço para prevenir a dependência física e tentar retardá-la o máximo possível. A execução das atividades de vida diária por parte dos idosos é considerado como um parâmetro aceito e legítimo para firmar uma boa avaliação, sendo bastante utilizados por profissionais da área da saúde. Um instrumento utilizado pelo fisioterapeuta é a escala de Medida de Independência Funcional (MIF), com o intuito avaliar a capacidade funcional e cognitiva. Desta forma o presente estudo pretende demonstrar a funcionalidade do idoso, através da avaliação fisioterapêutica com base na escala de medida de independência funcional.

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo quantitativo com delineamento transversal. A população foi composta por idosos institucionalizados, sendo a amostra por conveniência. Para a coleta de dados foram incluídos os idosos que possuíam moradia fixa ou frequência diária de, pelo menos 3 vezes por semana, no lar geriátrico. Todos concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado uma escala para quantificar a funcionalidade denominada de Medida de Independência Funcional (MIF) fazendo a medição com nível sem assistência ou com assistência, englobando seis domínios. Para a análise dos dados utilizou o pacote estatístico SPSS, versão 22.0. A estatística descritiva simples é apresentada em média e desvio padrão. Para avaliar a normalidade dos dados foi realizado o teste de Kolmogorov Smirnov, o qual identificou que os dados eram paramétricos. Posteriormente, utilizamos o teste de Pearson para identificar correlação entre as variáveis idade e MIF. Quando analisamos a normalidade dos dados separadamente para mulheres e homens, estes mostraram-se não paramétricos, sendo assim utilizamos para analisar a correlação da MIF com a idade nestes casos o teste de correlação de Spearman. Para a análise estatística foi considerado um intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$).

(Resultados) Foram avaliados 34 idosos, sendo 25 mulheres correspondente 73,5% da amostra com média de idade de 77,1 ($\pm 11,3$) anos e 9 homens correspondentes a 26,5% com média de idade entre 74,1 anos. Quando analisamos a medida de independência funcional com o gênero, os homens apresentaram uma menor funcionalidade quando comparado com as mulheres. Ao analisarmos a correlação da idade da amostra total com o escore dado pela MIF, observamos que houve uma correlação estatisticamente significativa, com ($p < 0,04$). Além disso, analisamos se havia correlação do escore do MIF com a idade, nos diferentes gêneros, onde encontramos que para as mulheres esta correlação mostrou-se estatisticamente significativa ($p < 0,03$) e para os homens os dados não foram estatisticamente significante ($p < 0,44$).

(Conclusão) Segundo os resultados obtidos foi possível concluir que a idade apresenta uma correlação estatisticamente significativa com o avançar da idade, sendo esta correlação mais importante nas mulheres, visto que estas mostraram ter uma melhor funcionalidade quando comparada com os homens. Desta forma foi possível conhecer possíveis correlações de fatores que podem estar diretamente correlacionado a diminuição da independência funcional de idosos.

Palavras-Chave: Funcionalidade, Idoso, envelhecimento, Capacidade Funcional.

AVALIAÇÃO POSTURAL DE INDIVÍDUOS DURANTE PROGRAMA DE AÇÃO GLOBAL EM NATAL-RN

Autor(es):

Jean Matheus de Melo Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Alterações posturais decorrentes de problemas na coluna vertebral vem sendo comuns na população atual. Isso acontece, principalmente, em decorrência dos hábitos adotados pelos indivíduos para atenderem às necessidades exigidas cotidianamente em seus serviços. A fisioterapia pode atuar tanto prevenindo a instalação de alterações posturais, como na identificação dessas alterações já instaladas, orientando a população à mudança de hábitos, e diminuindo a progressão de patologias como hipercifose torácica, escoliose torácica ou hiperlordose lombar, por exemplo, através de uma eficiente avaliação postural. O objetivo do estudo foi atuar nos níveis de promoção e prevenção à saúde através de uma avaliação postural dos indivíduos que participaram da Ação Global, na cidade do Natal, Rio Grande do Norte.

(Metodologia) A amostra do estudo consistiu em 32 indivíduos, sendo 6 do gênero masculino e 26 do gênero feminino durante evento da Ação Global, realizado no dia 30 de maio de 2015. A idade variou entre 10 e 58 anos de idade. Realizou-se uma avaliação postural, com auxílio de uma ficha previamente elaborada pelas Clínicas Integradas do UNI-RN, contendo os itens de "vista anterior", "vista posterior", "vista do perfil" e teste de um minuto e de acordo com a necessidade apresentada por cada pessoa, foram dadas orientações para prevenção de possíveis lesões. A coleta aconteceu no período diurno, no SESI CLUBE, na cidade do Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

(Resultados) Durante a inspeção, a lordose lombar esteve aumentada em 43,8% da amostra, quando comparado à curvatura normal (34,4%) e retificada (21,9%). Observou-se que 62,5% dos indivíduos não apresentaram comprometimento na curvatura da cifose dorsal, isto é, classificaram-se como normal, quando comparada à hipercifose (21,9%) e à cifose retificada (18,8%). 56,3% apresentou lordose cervical normal, quando comparada a retificada (6,3%) e aumentada (37,5%). O "teste de um minuto", que serve para observar ma possível escoliose, revelou que 50% da população estudada apresentou escoliose torácica.

(Conclusão) De acordo com os dados colhidos nos resultados, percebeu-se um número significativo de indivíduos com hiperlordose lombar, por falta de orientação na realização das atividades diárias, tendo em vista que grande parte dessa população apresenta baixo índice de conhecimento. Além disso, mostrou-se que metade da população apresentou escoliose em estágios avançados, indicando a falta de acesso aos serviços de fisioterapia. Com isso, houve a necessidade de orientações de acordo com a necessidade específica de cada indivíduo, como por exemplo ao se abaixar para pegar algum objeto, manter a coluna sempre ereta e colocar a força no quadríceps ao se levantar, dentre outras orientações, promovendo-lhes uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Avaliação postural; Fisioterapia; Ação global

CÂNCER DE MAMA - VIDEO

Autor(es):

Júlia Letícia de Melo Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bárbara Davila Lucas de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marília Gabriela Macario Carneiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do vídeo é apresentar como pode ser autodiagnosticado um possível câncer de mama. Faz-se um breve resumo sobre o que é este câncer e alerta que, quanto mais cedo for diagnosticado, melhor será para o paciente, tanto na aceitação da doença, como na recuperação.

(Proposta do roteiro) O vídeo mostra a história de uma paciente que foi diagnosticada com câncer de mama. Fizemos um breve resumo sobre como ocorre e a importância do autodiagnóstico na prevenção/cura do câncer de mama.

(Efeitos esperados) O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente em todo o mundo, sendo o mais comum entre as mulheres. Portanto, é crucial que elas façam sempre o seu autodiagnóstico em casa, e procurem fazer a cada ano o exame da mamografia preventiva. A principal meta da fisioterapia é mostrar ao paciente a necessidade de retomar as atividades diárias e oferecer a ele condições para isso, prezando pela sua autoestima, sentimento e qualidade de vida.

CASOS DE ÓBITOS POR MENINGITE NA REGIÃO NORDESTE (2003 - 2013)

Autor(es):

Ayslle Julianne Pessoa da Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Eberth Jennyfer Lira de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yhohhanes Italo Gonçalves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jefferson Lima Nascimento da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Núbia da Silva Soares Hilário: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A meningite é uma inflamação na membrana que envolve o cérebro e a medula espinhal. São dois os principais tipos da doença: a viral e a bacteriana. Os sintomas são febre alta, dor de cabeça, vômito, náuseas, rigidez na nuca e manchas vermelhas na pele. O Micro-organismo, geralmente um vírus ou bactéria, se multiplica e chega às meninges via corrente sanguínea. Outros germes e diversas substâncias também podem desencadear a inflamação. Após se instalar nas meninges, o agente infeccioso dá início ao processo inflamatório. Em caso de vírus, essa inflamação tende a ser benigna e se cura sozinha e quando causada por bactéria, principalmente a meningocócica, a inflamação pode se espalhar pelo corpo através da circulação sanguínea, criando um quadro generalizado. Entre as sequelas da meningite estão perda das funções cerebrais, surdez, alteração motora, paralisia, disfunção renal e até óbitos. O trabalho tem como objetivo geral, mostrar o comportamento dos óbitos causados por meningite viral e bacteriana na região nordeste no período de 10 anos (2003 – 2013), como também, mostrar as principais causas que evidenciam esses dados e os motivos para uma significativa redução.

(Metodologia) O Estudo baseia-se em uma coleta de dados de fontes secundárias através do DATASUS e pesquisas bibliográficas, nas quais construiu-se as evidências para análise dos óbitos por Meningite, para o período em análise na região Nordeste. Os dados foram organizados no Microsoft.Excel, com a utilização de técnicas de estatísticas descritiva. Os casos foram observados segundo a categoria do CID10:a087-Meningite Viral e G00-Meningite Bacteriana.

(Resultados) De acordo com o DATASUS, pode-se observar uma redução no número de óbitos por Meningite na Região Nordeste do País no período de 2003 a 2013. Percebe-se que essa taxa foi reduzida em mais de 100% nesse período de 10 anos, onde foi registrado um total de 2084 casos, sendo que, 1933 foram de Meningite Bacteriana e 151 de Meningite Viral. Apresentou ainda, maior índice em 2004 com 246 casos e menor índice em 2013 com 121 casos. Segundo o DATASUS o número de óbitos por Meningite Bacteriana e Viral na Região Nordeste por Estado, apresenta o maior índice na Bahia com 26,16% e 15,75% Respectivamente.

(Conclusão) Considerando os dados apresentados, conclui-se que a redução dos casos de óbitos teve como chave central o crescimento da divulgação da campanha de vacinação contra a meningite que entrou no calendário de vacinas do disponibilizadas pelo Ministério da Saúde para indivíduos menores de dois anos de idade. No Brasil, segundo o MS a administração da dose permite prevenir contra o vírus e bactéria Meningococos em até 81%.

Palavras-Chave: Meningite; Óbitos; Vacinas; Redução; DATASUS;

**CLASSIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL DE ACORDO COM O GROSS MOTOR
FUNCTION CLASSIFICATION SYSTEM**

Autor(es):

Letícia de Medeiros Paiva Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Paralisia Cerebral (PC), também denominada Encefalopatia Crônica não progressiva da infância, é consequência de uma lesão estática, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal que afeta o Sistema Nervoso Central em fase de maturação estrutural e funcional. Sua etiologia é multifatorial, incluindo desenvolvimento anormal do cérebro, anóxia, hemorragia intracraniana, icterícia neonatal excessiva, trauma e infecção. Esta doença provoca uma debilidade na coordenação da ação muscular com resultante incapacidade da criança em manter posturas e realizar movimentos normais. O tônus, a postura e o movimento são comprometidos, podendo incluir também o processo de aquisição de habilidades, graduando esses comprometimentos em: leve, moderado ou severo. A literatura aponta várias formas de classificação da PC, seja de acordo com a manifestação clínica (espástica, discinética ou atáxica), com a distribuição topográfica (hemiplegia, diplegia ou tetraplegia) ou ainda com relação ao nível de comprometimento (leve, moderada ou severa). Porém, os estudos mais recentes têm demonstrado a preferência em classificar as crianças com PC de acordo com sua funcionalidade. Um dos sistemas de que atendem a esta tendência é a escala Gross Motor Function Classification System (GMFCS) que foi desenvolvida para categorizar, respectivamente, a mobilidade e a função manual de crianças com PC. Este estudo teve como objetivo demonstrar a importância da escala GMFCS quando aplicada a pacientes com paralisia cerebral.

(Metodologia) O estudo tratou-se de uma revisão Bibliográfica. Analisou-se 16 artigos publicados desde 2004 até 2014, nas línguas portuguesa e inglesa. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs e todos apresentaram pelo menos um dos descritores: Paralisia Cerebral; Gross Motor Function Classification System e Classificação de Função Motora Grossa.

(Resultados) Sabe-se que a população com PC apresenta um déficit motor em virtude da lesão cerebral, contudo, percebe-se também, atualmente, uma grande preocupação em inseri-las em programas de atividades motoras. Entretanto, são poucos os trabalhos que utilizam instrumentos de avaliação motora para mensurar o desenvolvimento motor e os benefícios dos programas de atividades motoras nesta população. O GMFCS é utilizado para mostrar o potencial funcional de crianças com PC, assim como para estabelecer o desenvolvimento esperado em longo prazo a validade e confiabilidade foram comprovadas por profissionais, considerando sua aplicabilidade em crianças de 2 a 12 anos. Os relatos de familiares e profissionais sobre os resultados do uso desta classificação foram considerados excelentes, fato que reafirma a confiabilidade do método para medir a capacidade funcional motora grossa de crianças com PC, o que é particularmente útil em estudos observacionais com populações extensas. O impacto do GMFCS na prática clínica pode começar durante o estabelecimento do diagnóstico, facilitando a compreensão das famílias a respeito das habilidades atuais da criança, no prognóstico e, posteriormente, no planejamento para intervenção de acordo com as necessidades futuras, assim como, pode auxiliar na definição de objetivos funcionais.

(Conclusão) Conclui-se que O GMFCS é uma ferramenta simples, porém, de suma importância, pois ao permitir a detecção exata do potencial motor da criança possibilita maior eficácia terapêutica e maior homogeneidade nas pesquisas, além de dar um melhor direcionamento para intervenções clínicas. Porém ainda é pouco usada avaliação ambulatorial, necessitando assim se tornar mais conhecida, devido a sua utilidade e confiabilidade na classificação funcional desse grupo.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral, Gross Motor Function Classification System

CORRELAÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA COM O AGRAVAMENTO MOTOR DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO

Autor(es):

*Marcio Roberto de Andrade Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raissa Kalyane de Carvalho Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) é caracterizada pela diminuição do fluxo sanguíneo, ocasionado por estenose ou oclusão progressiva das artérias localizadas nos membros inferiores (MMII), sendo esse processo desencadeado por fenômenos ateroscleróticos e aterotrombóticos. De modo geral os pacientes têm sintomatologia bem definida e apresentam como principais manifestações à claudicação intermitente, dor em queimação e sensação de câimbra na região da panturrilha ou nádegas, no entanto o início da doença pode se dá de forma insidiosa. O diagnóstico da DAOP é feito com base no exame clínico, na medida do índice tornozelo-braço e arteriografia com DOPPLER. A progressão da DAOP está relacionada com o elevado risco de doença arterial coronariana e doenças cerebrovasculares, sendo a mais comum o acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI), que é a segunda causa de morte no mundo e primeiro lugar em relação à incapacidade funcional segundo dados da Organização Mundial de Saúde. Diante da grande quantidade de casos de DAOP relacionados ao AVEI pergunta-se: existe correlação da DAOP com o grau de comprometimento motor dos pacientes com AVEI?

(Metodologia) A pesquisa será um estudo transversal com caráter exploratório, a ser realizado na enfermaria do Hospital Central Coronel Pedro Germano (HCPG) na cidade de Natal, Brasil, com coleta programada para o período de fevereiro a abril de 2016. Farão parte da amostra pacientes com diagnóstico de AVEI internos na enfermaria do HCPG no período de fevereiro a abril de 2016 que obedeçam aos seguintes critérios de inclusão: ter diagnóstico de DAOP confirmado pelo DOPPLER, fase aguda do AVEI, sendo este o primeiro relato de acometimento; ambos os gêneros, idade variando de 30 a 70 anos. Serão excluídos os pacientes graves; inconscientes ou em fase crônica do AVEI; os com acidente vascular hemorrágico e aqueles que não participarem de todas as etapas propostas pela pesquisa e/ou não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados será utilizado o questionário de claudicação intermitente de Edimburgo, questionário individual de estilo de vida e a análise observacional da marcha do Rancho Los Amigos.

(Resultados) A pesquisa espera: identificar a relação da DAOP com o agravamento do quadro motor no paciente com AVEI; avaliar o nível de conscientização do paciente sobre hábito de vida saudável e qualidade de vida; destacar os sinais e sintomas da DAOP que possam ter relação com o agravamento do quadro motor do paciente com AVEI para com isso desencadear uma ação preventiva eficiente.

(Conclusão) Pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: Doença arterial obstrutiva periférica, AVE, claudicação intermitente.

CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Mickellysson Cesar Silva de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cristiano Lundberg de Holanda : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fabricia Carliane Dantas de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN
Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os cuidados paliativos têm como finalidade acompanhar os doentes em fim de vida, promovendo uma melhor qualidade de vida e uma morte digna com o menor sofrimento possível. Quando falamos em “cuidar” em neonatologia, nos reportamos normalmente para situações de prestação de cuidados com o objetivo de sobrevivência, no entanto, podem ocorrer situações, por prematuridade extrema, patologias graves ou malformações que são incompatíveis com a vida extrauterina, a sobrevivência do recém-nascido torna-se inviável. Nessas situações é de extrema importância a prestação de cuidados paliativos com dignidade e respeito, e em parceria com a família, de forma a proporcionar ao recém-nascido uma morte indolor, facilitando também todo o processo de luto da família. Em 1998, a Organização Mundial de Saúde reconheceu a necessidade de Cuidados Paliativos Pediátricos, sendo consideravelmente recente, pois há um obstáculo no pensamento da sociedade em acreditar que as crianças não devem morrer antes dos adultos. Esse estudo tem como objetivo demonstrar a importância do cuidado paliativo nas unidades neonatais, visando o alívio do sofrimento, físico e emocional dos RN com anomalias congênitas incompatíveis e com um curto tempo de vida. Descrevendo e avaliando de forma ética as condutas profissionais a serem introduzidas nos momentos finais.

(Metodologia) Este artigo tratou-se de uma revisão de literatura da forma descritiva, obteve-se 17 artigos publicados entre os anos de 2009 a 2014, destes foram selecionados 8 artigos devido aos critérios de exclusão: abordagens de outros tipos de cuidados e cuidados paliativos de pacientes não referente a especificidade ao tema do artigo. A pesquisa teve por bases de dados o Scielo, Pubmed, Lilacs e BVS, apresentando pelo menos um desses descritores: Cuidados Paliativos, Neonatologia e Assistência Perinatal.

(Resultados) De acordo com as análises qualitativas desses artigos pesquisados, observa-se um aumento em quantidade e uma evolução em qualidade em cuidados paliativos de pacientes neonatais. Pesquisa realizada com médicos e enfermeiros na Polônia, relatou que cerca de 87,72% dos entrevistados, tinham ouvido falar sobre equipes de atenção domiciliar paliativas e afirmaram que o melhor momento para sugerir cuidados paliativos para a família em caso de diagnóstico pré-natal desfavorável é o tempo de gravidez. Os profissionais necessitam ser motivados e sensibilizados para o cuidado, buscando uma relação harmônica entre ambos, paciente e cuidador. A maior parte das mortes numa Unidade Terapia Intensiva Neonatal é precedida pela decisão de abster ou suspender determinado tratamento, sendo consequência para a dificuldade de implementação dos cuidados paliativos

(Conclusão) São necessários novos estudos de cuidados paliativos nos tratamentos dos RNs em risco. As barreiras apontadas nos estudos são o conhecimento insuficiente de pessoal em medicina paliativa e preferências da família para o tratamento de suporte de vida. O tempo é determinante para a adoção de medidas de limitação terapêutica e integração dos cuidados paliativos e apesar da difícil decisão da suspensão e abstenção do tratamento, considerando que os pais estiveram presentes no momento da morte.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos, Neonatologia e Assistência Perinatal.

DÉFICIT DE AUDIÇÃO E ORALIZAÇÃO

Autor(es):

Marília Carvalho de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
tatiana fernandes de carvalho pereira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Paulo Varela de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Felipe de Oliveira Lima Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fábio Henrique Medeiros Bezerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo desse vídeo, é informar que ser surdo não significa ser obrigatoriamente mudo. Pessoas que apresentam déficit de audição podem ou não apresentar um déficit de oralização, e assim podem desenvolver sua fala.

(Proposta do roteiro) O vídeo Déficit de Audição e Oralização conta a história de um pequeno garoto de apenas seis anos que tem dificuldades de se comunicar. Considerado "surdo-mudo", João tinha sua autoestima baixa, preocupada com o filho, sua mãe decidiu procurar à ajuda de especialistas que pudessem lhe dar um diagnóstico a respeito. Após a avaliação de um fonoaudiólogo e psicólogo, é descoberto que o garoto João é portador de um déficit de audição (não ouvia), mas que poderia desenvolver a fala, ou seja, João não tinha um déficit de oralização, o que significa que por ele ser surdo, não necessariamente não poderia desenvolver sua fala. Com o tratamento sendo realizado João começa a desenvolver a fala, recuperando assim sua autoestima. Em busca de respostas as suas limitações, João mostra a importância de ir a procura de esclarecimento, pois através dele pode-se achar a solução. A história deste garotinho busca trazer o entendimento sobre déficit de audição e oralização, como mostrar a importância de um diagnóstico correto.

(Efeitos esperados) É esperado com esse breve vídeo passar esta informação ao máximo de pessoas possíveis, pois quanto mais pessoas são informadas sobre esse assunto, maior será o número de pessoas portadoras desse déficit que poderão desenvolver sua fala, e consequentemente passar a se comunicar. E lembrar que os profissionais da saúde (Psicólogo e fonoaudiólogo) exercem um papel importantíssimo nesse processo de recuperação de auto estima e de desenvolvimento da fala.

DÉFICIT DE ROTAÇÃO INTERNA DO OMBRO DE ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Autor(es):

Valdemir de Paiva Tavares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: De todas as articulações do corpo, a do ombro é a que apresenta maior mobilidade. Ela é capaz de uma amplitude de movimento extraordinária devido à relação entre a cabeça do úmero e a cavidade rasa. O ombro desempenha um papel fundamental em muitas atividades esportivas, apresentando amplitudes de movimento extremas, tornando-o suscetível a lesões. Movimentos realizados acima da cabeça são presentes em muitas modalidades, inclusive no basquete, como por exemplo, durante o gestado arremesso. Esses atletas possuem maior propensão a desenvolver patologias musculoesqueléticas devido a alterações biomecânicas causadas por treinamentos repetitivos e overuse. Entre as alterações, apresentam déficit na rotação interna glenoumeral, que resulta em retração da cápsula posterior do ombro, elevando assim a escápula que acaba por diminuir o espaço articular deste segmento, favorecendo o aparecimento de inflamações por pinçamento. Sabe-se que há uma relação entre praticantes de basquete convencional com o aparecimento de alterações, porém estudos realizados com atletas de basquetebol sobre cadeira de rodas ainda são escassos. Esses indivíduos também fazem o arremesso durante a prática esportiva e ainda utilizam os membros superiores para freiar, impulsionar e mudar de direção com frequência, além da sua locomoção habitual e todas as atividades de vida diária.

(Metodologia) METODOLOGIA: Como ferramenta norteadora da investigação, será utilizado o estudo de campo quantitativo com caráter transversal e descritivo, no qual serão avaliados 12 atletas de basquete em cadeira de rodas, do sexo masculino, com idade entre 25 e 45 anos, tempo de prática esportiva variando de um a dois anos, tempo de lesão de seis meses a trinta anos. Como critério de inclusão serão aceitos aqueles que concordarem com o experimento, que treinem regularmente, que sejam elegíveis para a prática esportiva. Serão excluídos praticantes com menos de um ano de prática esportiva e de outras modalidades além do basquete, que apresentem qualquer tipo de cirurgia na articulação glenoumeral, que estejam fazendo o uso de qualquer fármaco de ação anti-inflamatória ou analgésica. Os procedimentos utilizados para a mensuração do déficit de rotação interna do ombro será a goniometria, o nível de dor através da escala analógica visual e para verificar o desempenho esportivo será realizado o teste de potência de membros superiores.

(Resultados) RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se identificar que os jogadores de basquete em cadeira de rodas apresentam déficit de rotação interna de ombro e o mesmo influencia diretamente no desempenho esportivo destes paratletas e na quantificação da dor local.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Pesquisa em andamento, o que limita a exposição de conclusões.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: rotação interna de ombro, desempenho, basquete em cadeira de rodas.

DESEMPENHO DOS IDOSOS EM ATIVIDADE DE DUPLA-TAREFA: REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autor(es):

*Maria Laurêmia Campos Marques: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nadja Rayanny Brasil dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de envelhecimento humano pode ser visto como a mudança na estrutura etária de uma determinada população. A incidência atual de indivíduos brasileiros com mais de 60 anos é de aproximadamente 10,8%. O controle postural, assim como as tarefas cognitivas e motoras, ocorre a nível cortical. Essas funções diminuem com o passar dos anos, obtendo como auge de declínio a fase do envelhecimento. Tendo em vista as alterações estruturais que acometem os idosos, o exercício de dupla-tarefa (ato de executar duas atividades ao mesmo tempo, sendo a tarefa primária a postura e a tarefa secundária qualquer atividade que exija processamento cognitivo) quando realizado rotineiramente pode ser considerado um pré-requisito para uma vida normal, proporcionando uma capacidade vantajosa para o indivíduo. O desempenho da dupla tarefa também é conhecido como “desempenho simultâneo” e envolve a inter-relação entre o sistema motor e o cognitivo que é determinado por uma tarefa primária como a marcha associada a tarefas secundárias, sejam elas cognitivas ou motoras. Quando ambas as funções são executadas simultaneamente, o desempenho de uma ou de ambas pode ser afetado. Há evidências de que a dupla tarefa muda os padrões motores e que a marcha não deve mais ser considerada uma simples atividade motora para os idosos, como é para adultos jovens. A maioria das quedas em idosos ocorre quando estão andando e realizando uma tarefa secundária, pois a tarefa dupla aumenta a demanda motora necessária para manter o equilíbrio. A prática de atividade física na terceira idade oferece bons benefícios a curto, médio e longo prazo. As melhorias vão desde a facilitação na execução de tarefas cotidianas até o aumento da atividade psicossomática, ocorrendo também o aumento da ação do metabolismo e de neurotransmissores. Dessa forma, acredita-se que o exercício físico, sobretudo os de dupla tarefa, poderia aumentar o fluxo sanguíneo cerebral, proporcionando assim a melhora da função cognitiva. Partindo desse princípio, faz-se necessário conhecer a literatura existente sobre desempenho de dupla-tarefa em idosos e seus possíveis benefícios, que é o objetivo deste trabalho.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão sistemática. A busca de artigos será feita nos portais indexadores: BVS®, Scielo®, ProQuest®, PubMed®. Para tanto serão utilizados os descritores: “atividade motora”, “cognição”, “envelhecimento”. A revisão será realizada no período de Agosto de 2015 a Junho de 2016. Os critérios de inclusão no presente estudo serão: estudos publicados entre 2008 até 2015 nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola; artigos que abordem a fase do envelhecimento; artigos que avaliem o desempenho dos idosos em tarefa de controle duplo. Serão utilizados os seguintes critérios de exclusão: Artigos que avaliem o desempenho de idosos com demência; artigos no qual a metodologia não seja bem definida (tamanho da amostra, atividades realizadas, forma de análise dos dados).

(Resultados) Projeto em andamento.

(Conclusão) Projeto em andamento.

Palavras-Chave: Atividade-motora; Cognição; Envelhecimento.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Autor(es):

Bárbara Távora Pinho Rosado Ventura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Natália Hemelly Augusto da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Rosilene de Farias Monteiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ravenna Maria Souza Fernandes : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Joyce Fernanda da Fonseca: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Existem microorganismos, entre os quais certas espécies de protozoários, de fungos, de bactérias e de vírus, que podem causar doenças no homem. Algumas dessas doenças são transmitidas por meio do ato sexual e são, por isso, denominadas doenças sexualmente transmissíveis e são conhecidas pela sigla DST. Algumas dessas doenças também podem ser transmitidas pelo contato com o sangue do doente.

(Proposta do roteiro) Não é possível saber se uma pessoa é portadora de uma ou mais DST, apenas olhando para ela ou para sua região genital. Isso significa que toda e qualquer relação sexual pode oferecer, em princípio, risco de contágio. A precaução que permite evitar contrair uma DST em uma relação sexual é a utilização da camisinha feminina ou da camisinha masculina, ambas denominados preservativos. O uso de preservativos é o método mais seguro na prevenção contra as DST. É preciso saber que mesmo esse método pode não ter eficácia total, já que pode ocorrer do preservativo, se romper durante a relação sexual, ou pode acontecer também do preservativo sair durante o ato sexual, quando não é colocado devidamente. Entre os principais sintomas das DST estão corrimentos, feridas na região genital, dores abdominais, ardor ao urinar e coceira nos órgãos e na região genital ou anal. Em alguns casos, as DST podem não apresentar sintomas evidentes, principalmente no sexo feminino. Por isso, na eventualidade de um contato sexual desprotegido, optar por uma consulta médica é uma sábia decisão.

(Efeitos esperados) A resposta desejada com o vídeo é conscientizar e orientar as pessoas para uso de preservativos masculino e/ou feminino, proporcionando uma vida sexual saudável. Como também, o acompanhamento regular nos serviços de saúde. Reduzindo assim portadores de DST e suas complicações.

DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Patrícia Michelle Marques Vieira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Vanessa Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Hugo Leon Silva de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Hudson Carlos Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Andriele de Albuquerque Galhardo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN
Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

(Introdução) A drenagem linfática manual é uma técnica de massagem desenvolvida no ano de 1932, pelo médico dinamarquês Emil Vodder, que juntamente com sua esposa Estrid Vodder observou que muitas pessoas apresentavam quadros gripais nos quais se detectava um aumento dos linfonodos na região cervical. A estimulação da massagem na região envolvida demonstrou melhoras nos quadros gripais crônicos. A técnica foi publicada em Paris, em 1936, e consistia na movimentação da linfa até os gânglios linfáticos. O método acelera o processo de retirada dos líquidos acumulados entre as células, e os resíduos metabólicos, que são encaminhados aos vasos capilares através de movimentos combinados, de forma que promovam o bem-estar, relaxamento, estimulação da regeneração dos tecidos, auxílio ao sistema imunológico e manutenção do equilíbrio hídrico do organismo. A pesquisa tem o objetivo de fazer uma revisão de literatura sobre a drenagem linfática manual.

(Metodologia) O presente trabalho é uma revisão bibliográfica realizada junto à base de dados Google Acadêmico, no período de setembro a outubro de 2015, no idioma Português, sobre a drenagem linfática, efeitos e indicações em diferentes regiões do corpo. Nas consultas, os descritores utilizados foram: “drenagem linfática”, e “terapia manual”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem o uso fisioterapêutico da drenagem linfática nas mais variadas patologias. Foram excluídos estudos que utilizaram associação à laserterapia ou estimulação elétrica.

(Resultados) O sistema linfático trabalha como uma terceira circulação, além da arterial e da venosa, e a linfa é o líquido que circula através dessa rede de vasos linfáticos. Ela é rica em proteínas, glóbulos brancos, microrganismo, células mortas, células sanguíneas e pode também carregar bactérias e toxinas. A drenagem linfática é mais procurada pelas mulheres brasileiras devido a seus benefícios e resultados a curto e longo prazo, em questões estéticas e principalmente relacionados à saúde e qualidade de vida. O tratamento tem como indicações: edemas e linfedemas, insuficiência venosa crônica, cefaleias, gestantes, tratamento pós-cirurgia plástica, síndrome pré-menstrual, fadiga, dores nas pernas, ansiedade, rinites, sinusites, pós-operatório câncer de mama e câncer ginecológico, edemas após radioterapia, alívio de dor, aderências cicatriciais, e é contraindicado em casos de arritmias cardíacas graves, tuberculose, hipertireoidismo, inflamações e infecções agudas, pressão arterial descontrolada, trombose venosa profunda, edemas por insuficiências renais, afecção da pele, e estados febris.

(Conclusão) A drenagem é necessária em toda alteração que envolva retenção de líquido, ativação da circulação sanguínea e até o relaxamento corporal. A técnica traz benefícios levando em conta suas particularidades e prioridades de cada avaliação. A técnica tem efeito sobre a qualidade de vida, afetando diretamente a autoestima.

Palavras-Chave: Terapia manual, Fisioterapia, Massoterapia.

EFICÁCIA DA HIDROTERAPIA NO PACIENTE LESIONADO MEDULAR - UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Barbara Luiza Nascimento de Macedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Elayne Juliana Vieira Trindade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Larissa Bastos Tavares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma lesão medular corresponde ao dano causado à medula espinal, podendo ser dividida em duas amplas categorias etiológicas: traumáticas ou não traumáticas; e duas categorias funcionais: tetraplegia, referindo-se à paralisia completa dos quatro membros e do tronco, incluindo a musculatura respiratória, resultado das lesões da medula cervical; e paraplegia, paralisia completa de todo ou de parte do tronco e ambos os membros inferiores, causada por lesões na medula torácica, lombar ou cauda equina. A ênfase do tratamento fisioterapêutico no paciente lesionado medular está na maximização da independência funcional, e a hidroterapia é um importante recurso para reabilitação ou prevenção de alterações funcionais, tendo como princípio os efeitos físicos e fisiológicos promovidos pela imersão do corpo na água aquecida. A hidroterapia atuará nas alterações do tônus muscular, perda ou dificuldade de movimentos, déficits de equilíbrio, reações de proteção e coordenação, dentre outras complicações. O objetivo do presente estudo foi enfatizar a eficácia da fisioterapia no paciente lesionado medular submetido à fisioterapia aquática nas Clínicas Integradas do UNI-RN.

(Metodologia) A pesquisa tratou-se de um estudo de caso de um paciente vítima de lesão medular traumática. Foram realizados 3 atendimentos semanais de fisioterapia aquática, com duração de 50 minutos cada, durante 4 meses ininterruptos nas clínicas integradas do UNI-RN. No período de avaliação, o paciente foi informado sobre os objetivos da pesquisa e assinou um termo de consentimento livre e esclarecido. Durante o período de tratamento, foi usado a técnica de watsu, visando o relaxamento do paciente, o método Halliwick visando o trabalho de desenvolvimento motor e hidrocinesioterapia. Também foram utilizados instrumentos de avaliação com intenção de classificar o nível da lesão medular, determinar o grau de independência funcional do paciente e sua qualidade de vida. Adotou-se a SCIM – Spinal Cord Independence Measure para analisar a funcionalidade do paciente.

(Resultados) O presente estudo teve uma evolução significativa quanto ao decorrer da avaliação terapêutica do paciente, com um avanço no decorrer dos atendimentos, no qual apresentou um desempenho evolutivo quanto as técnicas realizadas durante todo o período de tratamento fisioterápico realizado, onde foi visivelmente percebida o tamanho e importância da hidroterapia, na melhora, bem estar e qualidade de vida do paciente. Apresentou um desempenho evolutivo do paciente, aonde chegou à terapia com total receio quanto à água, mostrando-se bastante inseguro no primeiro atendimento, em seguida no segundo dia de atendimento mostrou mais segurança ao realizar as manobras orientadas pelos alunos e terapeuta, mostrando assim uma evolução decorrente de cada atendimento seguinte, onde mostrou melhoras quando a independência ao estar na água, melhora da respiração, da força muscular trabalhada, equilíbrio, coordenação e total independência para nadar. Os resultados demonstraram melhora nos escores dos instrumentos utilizados e principalmente no desempenho dos padrões motores do método Halliwick executados em água. Estando-se assim o paciente bastante satisfeito e aplicado a cada sessão de hidroterapia realizada.

(Conclusão) Conclui-se então a suma importância da hidroterapia em relação aos pacientes com lesão medular, visando a independência do paciente em relação à água e melhorando seu desempenho respiratório.

Palavras-Chave: Hidroterapia, Lesão Medular, Fisioterapia.

ELESTROESTIMULAÇÃO ASSOCIADO A UM PROGRAMA DE CORE TRAINING SOBRE DOR, QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE EM TRABALHADORES COM LOMBALGIA CRÔNICA.

Autor(es):

Hortência Barbosa de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A coluna lombar é a principal região do corpo responsável pela sustentação das cargas, tal suporte se relaciona com a ação dos músculos lombares e abdominais, possuindo papel importante na estabilização da coluna lombar. Quando ocorre um desequilíbrio entre a função dos músculos extensores e flexores do tronco pode induzir a atitude postural patológica, alterando a estratégia de ativação muscular em tarefas dinâmicas, e ainda modificando a contribuição de diferentes músculos em determinada ação. A etiologia da dor lombar é multifatorial, uma vez que o sistema musculoesquelético está sujeito à desarmonia quando submetido a condições inadequadas que afetem diretamente a postura corporal, como após longos períodos na posição sentada. Esta sintomatologia é seguida de dor, restrição da amplitude de movimento, espasmos musculares protetores, alterações posturais, diminuição da força muscular e aumento da fadiga, levando a limitações ou incapacidades funcionais para o desenvolvimento das atividades da vida diária. O tratamento da lombalgia pode ser realizado por meio do fortalecimento dos músculos do tronco, onde para isso várias técnicas da Fisioterapia podem ser utilizadas. A Eletroestimulação Neuromuscular (ENNM), recurso terapêutico que através de seus impulsos elétricos que variam em intensidade e frequência, produzem contrações musculares responsáveis pelo treinamento de força e resistência muscular. Apresenta parâmetros específicos tais como frequência de modulação de 50Hz, amplitude de pulso a máxima tolerada, duração de pulso de 200 a 500us, com tempo on/off 2/1. Outra técnica de fortalecimento utilizada na Fisioterapia é o Core Training (CT), onde são realizados exercícios que exigem controle motor global, atuando sobre músculos estabilizadores da coluna vertebral, sua forma de execução se dá por contrações musculares isométricas, sem necessidade de acréscimo de carga. Devido à lombalgia ser um dos problemas mais recorrentes de saúde responsável por reduzir a aptidão do trabalho podendo gerar afastamentos, além da existência de poucos estudos disponíveis sobre o assunto que ofereçam uma melhor compreensão sobre a utilização e o efeito desses protocolos e um maior entendimento a respeito dessa ocorrência nestes trabalhadores, tornou-se relevante a realização deste estudo, para uma análise comparativa dos indivíduos avaliados e posteriormente tratados.

(Metodologia) Trata-se de um estudo do tipo longitudinal quantitativo envolvendo 20 trabalhadores de uma instituição de ensino localizada em Natal RN, com lombalgia crônica inespecífica, utilizando dois protocolos aplicados na Clínica Escola do UNI-RN no período de fevereiro a abril de 2016. Após contato prévio as esses trabalhadores, os voluntários que atenderem os critérios de inclusão sendo estes trabalhadores que atuam em sedestação, trabalhadores que atuam na mesma instituição de ensino localizada em Natal-RN no mínimo há 4 meses e trabalhadores que relatam dor lombar inespecífica há mais de três meses de duração, serão orientados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Posteriormente será utilizado um questionário semiestruturado contendo informações sociodemográficas, comportamentais e de saúde, informações da Escala Analógica de Dor (EVA), do questionário de McGill, do SF36 e questionário traduzido Oswestry Low Back Pain Disability Questionnaire (ODQ), Será realizado pelo mesmo avaliador, a fim de evitar viés de mensuração. Todos passarão por processo de avaliação e reavaliação ao final dos atendimentos, Os protocolos de atendimento se darão um pelo uso do core training e o outro da EENM associado ao core training, comparando ao final o nível de dor lombar, qualidade de vida e funcionalidade em ambos os grupos.

(Resultados) Espera-se que essa pesquisa resulte em possíveis benefícios para a fisioterapia, através dos resultados obtidos, ajudar a identificar a falta de conhecimento e explicação de novo método contribuindo na ampliação de novos estudos sobre o assunto, visando melhorias no fazer profissional e na qualidade de vida desses trabalhadores.

(Conclusão) A Pesquisa está em andamento

Palavras-Chave: Fisioterapia, dor lombar, Estimulação Elétrica Neuromuscular, Estabilização lombar.

ESCLEROSE MÚLTIPLA

Autor(es):

Renata de Andrade Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Keven Anderson de Oliveira Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ingrid Inês Ferreira Costa de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Esclerose Múltipla é uma doença desmielinizante autoimune que compromete o Sistema Nervoso Central. Até o momento a causa é desconhecida. Pode ser caracterizada por episódios repetidos de disfunção neurológica sendo essa de tempo variável, atribuíveis a lesão de substância branca, encefálica e medular. A desmielinização ocorre pelo fato de lesar a mielina prejudicando assim a neurotransmissão. A mielina é formada por várias camadas lipoproteicas que envolvem as fibras nervosas (axônios), para permitir que os nervos transmitam seus impulsos de forma rápida para ajudar na condução das mensagens, que controlam todas as atividades do organismo. A perda de mielina leva a interferência na transmissão dos impulsos fazendo com que ocorram os sintomas da doença. Os sintomas podem ser leves, moderados ou intensos e surgem de maneira imprevisível. O diagnóstico pode ser clínico e laboratorial, mas ainda em alguns casos podem ser insuficientes para definir se a pessoa é ou não portadora de esclerose múltipla, pela semelhança com outras doenças neurológicas. É uma doença que se desenvolve mais em mulheres do que em homens, ocorrendo assim em adultos jovens de 20 a 40 anos, podendo ocorrer também em pessoas fora dessa faixa etária, com incidência em pessoas de etnia branca. O objetivo geral é investigar e analisar o perfil dos portadores de esclerose múltipla no Rio Grande do Norte. Já o objetivo específico é mostrar o maior índice de Esclerose Múltipla no Rio Grande do Norte e levantar as principais causas e consequências de Esclerose Múltipla.

(Metodologia) A pesquisa bibliográfica foi realizada com base de dados eletrônicos: SCIELO, INCA, BVS, sobre o tema "Esclerose Múltipla". Foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa descritiva, com coleta de dados secundários no DATASUS. O universo de pesquisa foi o estado do Rio Grande do Norte, para o período de janeiro de 2012 a junho de 2014 e a variável observada foi morbidade hospitalar da esclerose múltipla.

(Resultados) Verificou-se que a Esclerose Múltipla é uma doença neurológica crônica e que se caracteriza por inflamação e destruição da mielina, mas até o momento a causa é desconhecida, sabendo-se que a causa não gira em torno de ser ou não ser hereditária. Foi possível analisar o número de internações no período de 2012 a 2014, nos municípios de Mossoró, Natal e São Gonçalo do Amarante. É notório que a prevalência de casos de Esclerose Múltipla ocorreu na cidade de Natal com o crescimento de casos da doença, sendo 17 casos no ano de 2012, 18 em 2013 e 36 casos no ano de 2014. Notou-se que Natal lidera em todos os quesitos pesquisados, seguido de Mossoró e São Gonçalo do Amarante. O número de internações ocorreu da seguinte maneira, 71 internações para Natal, 2 para Mossoró e 1 para São Gonçalo do Amarante, é liderada pelo sexo feminino, ocorrendo em mulheres de faixa etária de 20 a 49 anos de idade. Não foi possível determinar a raça na qual a doença ocorre com mais frequência, devido ao grande número de respostas classificadas como ignoradas, mas observou-se uma ocorrência significativa da parda, conforme os dados pesquisados.

(Conclusão) Através desta pesquisa buscou-se compreender o perfil dos portadores de Esclerose Múltipla na população do Rio Grande do Norte. Visando o fato de que não é uma doença genética no sentido de que passa de uma geração para outra, mas sim, uma doença autoimune. Dessa forma, mostrando maior prevalência da doença na cidade de Natal, onde em todos os quesitos pesquisados ficou em primeiro lugar com maior número de ocorrência. Notou-se que a cada ano que passa cresce o número de casos da doença, principalmente nas mulheres de 20 a 49 anos de idade.

Palavras-Chave: Esclerose múltipla; portadores; coleta de dados.

ESPIROMETRIA: UM EXAME COMPLEMENTAR PARA VÁRIAS FUNÇÕES E DISFUNÇÕES NO CUIDADO À SAÚDE RESPIRATÓRIA.

Autor(es):

Ayla de Oliveira Moreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Juliana Rebeca Silva de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raquel Ribeiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janinne de Lima Soares Silveira Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lizandra Bezerra Maia Pinheiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo espirometria é derivado do latim (spiro = respirar e metrum = medida) e consiste em medir a entrada e a saída de ar nos pulmões. Levando em consideração a especificidade para aferição volumetricamente do ar, a espirometria surge como um Exame Complementar que utiliza-se de registros gráficos desse ar para detectar e induzir terapêuticas precocemente à várias comorbidades respiratórias, como: disfunções pulmonares obstrutivas; detectar ou confirmar as disfunções pulmonares restritivas; diferenciar uma doença obstrutiva funcional de uma obstrutiva orgânica; avaliar a evolução clínica de uma pneumopatia e parametrizar recursos terapêuticos por meio de testes pré e pós-intervenção terapêutica (atualmente muito empregada na fisioterapia respiratória ambulatorial); avaliar o risco cirúrgico (por meio de decúbito alternado); direcionar condutas em pacientes cardiopatas; subsidiar a avaliação da saúde do trabalhador, especialmente no controle de riscos industriais. Há necessidade de certos cuidados e de condições básicas para que a espirometria seja confiável, como a compreensão e colaboração do paciente; conhecimento técnico de quem realiza o teste; voz de comando, equipamento de boa qualidade e devidamente calibrado; controle ambiental de temperatura, umidade relativa do ar e pressão barométrica (BTPS). Recomenda-se conhecer as procedências, como verificar o controle de qualidade aprovado pela ATS ou pela BTS. O presente estudo tem como objetivo entender o funcionamento da espirometria e sua utilidade no cuidado à saúde cárdio-respiratória das pessoas, oportunizando diagnóstico, tratamento e cura precoce, tanto quanto possível.

(Metodologia) Pesquisa do tipo revisão de literatura, utilizando-se de artigos científicos e da base de dados da internet, no ano de 2015. Foram usados descritores como: espirometria, disfunções respiratórias, fisioterapia e exames complementares

(Resultados) A espirometria revela-se como um importante exame complementar para detecção de agravos respiratórios, auxilia na indução de melhor tratamento e técnica de intervenção, visando a melhora na qualidade de vida dos paciente e usuário dos serviços de saúde. Todos os espirômetros devem fornecer informações sobre capacidade, exatidão da acurácia, linearidade, durabilidade e débito. A margem de erros de cada equipamento sempre deve ser informada, o que pressupõe que, ao colocar um novo modelo ou marca no mercado, este tenha sido suficientemente testado. Há espirômetros de circuito fechado e de circuito aberto. Nos de circuito fechado o indivíduo respira totalmente dentro de um circuito onde são adicionadas concentrações de O₂, por intermédio de um fluxômetro, enquanto o CO₂ é removido por um absorvedor; uma bomba adicionada ao sistema faz a mistura gasosa circular. Já nos de circuito aberto, o indivíduo inspira fora do sistema e expira dentro dele, ou inspira e expira por entre o equipamento. Dentre as formas de organizar a espirometria e, para efeito de estudo, é possível classificá-la em: simples ou convencional, que pode ser estática ou dinâmica e por análise de gases, também denominada completa. Se o resultado indicar alguma alteração, outros exames serão necessários para confirmar um diagnóstico de doenças respiratórias, como asma ou DPOC. Dentre as profissões que se utiliza desse recurso a fisioterapia lança mão nos tratamentos de DPOC e que este teste pode e deve ser utilizado pelo fisioterapeuta, assegurando um tratamento mais preciso, resolutivo e de excelência e uma resposta física e funcional dos usuários da Fisioterapia.

(Conclusão) A espirometria, também conhecida como teste de sopro, é um exame que mede a função pulmonar. O teste vai quantificar o ar que a pessoa assoprou e qual a velocidade. Portanto, um exame complementar fundamental no tratamento das doenças pulmonares e que este pode ser utilizado por alguns profissionais da saúde, como o fisioterapeuta.

Palavras-Chave: espirometria, disfunções respiratória, fisioterapia

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS QUEIMADAS, INTERNADAS NO HOSPITAL MONSENHOR WALFREDO GURGEL EM NATAL-RN, VISANDO AS TÉCNICAS FISIOTERAPEUTICAS MAIS UTILIZADAS.

Autor(es):

Jaynara Patrícia Dias Silva Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Odilene Pinheiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eneida de Moraes Carreiro: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os acidentes representam um dos principais problemas de saúde pública, destacando-se entre esses a queimadura. A queimadura é uma lesão causada por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos que agem no tecido de revestimento do corpo humano. O tratamento e acompanhamento destes pacientes levam a um tempo bastante significativo gerando um grande impacto econômico. Uma das medidas para minimizar esse problema seria a criação de medidas preventivas eficazes, através da atuação dos profissionais da atenção primária, o fisioterapeuta como um destes profissionais tem o papel fundamental na execução de ações preventivas e na recuperação desses pacientes no âmbito hospitalar. O interesse em desenvolver essa pesquisa é decorrente da escassez desse tipo de estudo no Estado do Rio Grande do Norte, levando em conta o grande número de crianças vítimas de queimaduras internadas no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, cujas medidas preventivas ainda não são eficazes. Esse estudo terá como objetivo de identificar os aspectos epidemiológico, as principais técnicas fisioterapeúticas e a atuação do fisioterapeuta na atenção básica por meio de um trabalho ativo, para crianças vítimas de queimaduras internadas no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel nos últimos cinco anos, de forma que venha a contribuir com a prevenção dos fatores de risco bem como sugerir melhoras na qualidade de vida desses pacientes. Verificar as diferenças das características clínicas das crianças internadas, atuação do fisioterapeuta e seus fazeres dentro deste contexto hospitalar durante os últimos cinco anos e quais as principais medidas preventivas sugerida pelo fisioterapeuta para os incidentes que acometem esta população.

(Metodologia) O estudo será do tipo retrospectivo e com abordagem quantitativa, onde irão ser avaliados os dados obtidos a partir dos prontuários de internação de crianças, na faixa etária de 0-12 anos de idade, no período de 2010 a 2014 no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel/RN, no período de 10 de fevereiro a 30 de Maio de 2016. O levantamento de dados ocorrerá através dos informações colhidas da ficha dos pacientes, serão levados em consideração os aspectos que tangem a idade, o sexo, a procedência, o período de internação, extensão da queimadura, profundidade, agente causador, se fez balneoterapia com ou sem anestesia, se recebe o atendimento fisiorapeutico sendo esse baseado na cinesioterapia passiva, ativo-assistida, ativo-livre, resistido, alongamento, ajuste posturais, liberação cicatricial, DLM, massoterapia, estimulação sensorial, ortostatismo, treino de equilíbrio, de marcha, e coordenação e se realizou enxerto.

(Resultados) Busca-se com essa pesquisa ter uma estimativa da quantidade de crianças queimadas neste período, bem como as principais técnicas utilizadas pela fisioterapia e as ações preventivas mais realizadas por esse profissional.

(Conclusão) Pesquisa em desenvolvimento

Palavras-Chave: Queimadura/epidemiologia. Queimaduras/prevenção e controle. Criança. Fisioterapia. Atenção básica.

EXERCÍCIO FÍSICO PARA CADEIRANTE

Autor(es):

Tatiana Lira Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laurieny Marcelina Costa Pereira do RÃºgo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Sara Rayane Farias Campos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
AndrÃ© Luiz Antunes TinÃ´co: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Assim, o objetivo do vídeo é mostrar a importância do fisioterapeuta através da função de reabilitar o paciente, buscando o bem estar físico/emocional e social do mesmo. O tratamento fisioterapêutico é globalizado e tem como objetivos principais: normatizar o tônus muscular, melhorar as habilidades cognitivas, manter/aumentar a amplitude dos movimentos e otimizar a qualidade de vida do paciente.

(Proposta do roteiro) O vídeo trata do papel do fisioterapeuta na inclusão social do cadeirante, em especial, aqueles que sofreram em sua infância a infecção do vírus da poliomielite. A poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda que pode afetar os nervos e levar a paralisia parcial ou total. Apesar de ser chamada de paralisia infantil, a doença pode afetar tanto criança quanto adulto.

(Efeitos esperados) Dessa forma, o vídeo deseja demonstrar as principais dificuldades enfrentadas pelo indivíduo que apresenta um quadro de deficiência física. Mostrando assim, que mesmo diante dessas dificuldades, os tratamentos fisioterapêuticos são importantes para reabilitação do indivíduo, diminuindo as limitações que a doença causa e ajuda na inserção do indivíduo a sociedade.

FISIOTERAPIA E ALZHEIMER

Autor(es):

Tatiana Lira Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Leticia Camara de Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kassilly Loyse de Almeida Pereira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Josy Samara do Nascimento Souza : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva irreversível que acomete a população idosa, caracterizada principalmente pela perda das funções cognitivas, como memória, orientação, atenção e linguagem, que afetam principalmente os aspectos sócios comportamentais. Não se sabe ainda a principal causa da doença, mas existem suspeitas de uma causa genética. Além disso, associa-se a idade elevada, sexo feminino, tratamentos hormonais durante o período da menopausa, entre outros fatores. O Alzheimer é dividido em três fases. A primeira fase é o estágio inicial da doença, o indivíduo começa a apresentar sinais de perda de memória, alteração na personalidade e nas habilidades visuais e espaciais; a segunda fase também conhecida como fase moderada, é caracterizada pela dificuldade na fala, na realização de tarefas simples e na coordenação dos movimentos, além da acentuação da perda de memória; e por último a terceira fase que é caracterizada pela perda total da capacidade de realizar as atividades de vida diária e de se comunicar. Algumas funções ficam comprometidas, como a função motora, evoluindo para um estágio mais avançado e como consequência o paciente fica incapaz de realizar a marcha. Dentro desse contexto, o objetivo do atual trabalho é identificar as possíveis causas da doença, analisar as formas de tratamento e identificar a contribuição do fisioterapeuta no tratamento dessa enfermidade.

(Metodologia) A metodologia utilizada para o atual trabalho foi baseada na revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados nos principais periódicos da área de neurofisiologia: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódico Capes. Os quais foram encontrados com as palavras-chaves: fisioterapia, Alzheimer e tratamento. Foram encontrados 30 artigos, sendo selecionados cinco que foram lidos, analisados e discutidos. O estudo compreende o período dos anos de 2010 a 2015, para a análise da patologia, as principais causas e o tratamento fisioterápico.

(Resultados) Diversos são os tratamentos fisioterapêuticos utilizados para essa enfermidade, dentre elas destacamos a cinesioterapia, que por sua vez, é aplicada nos hospitais, nas clínicas e até mesmo nas residências, a qual gera uma habilidade significativa motora, melhora a qualidade do sono, circulação sanguínea e previne algumas lesões ortopédicas, além de ajudar na melhoria do funcionamento mental. De acordo com os resultados observados em diversos estudos, a intervenção do fisioterapeuta no tratamento da doença fornece uma melhor qualidade de vida em qualquer fase da doença, pois a terapia atua tanto na manutenção quanto no avanço do desempenho funcional do paciente, ajudando o indivíduo a movimentar-se mais livremente, mantendo alguma autonomia e mobilidade, evitando que os músculos fiquem presos e atrofiados, permitindo a amplitude das articulações para realização das tarefas do dia-a-dia, evitando também quedas e fraturas, dores musculares, ósseas e de tendões nos quais causam desconfortos ao indivíduo.

(Conclusão) Portanto, a fisioterapia além de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente, devolve a capacidade de inserção do indivíduo na amplitude sócio familiar.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Alzheimer, Tratamento.

HANSENÍASE NO BRASIL: O QUE É E SEUS NÍVEIS DE ACOMETIMENTO

Autor(es):

Ilana Mirla Melo Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria das Dores de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Patricia dos Santos Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise Bezerril De Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hanseníase é uma doença infecto contagiosa que atinge, em sua maior parte, a pele e os nervos periféricos, com o acometimento dos nervos periféricos sendo a sua principal característica, pois provoca grande incapacidade física. É causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, também chamada de Bacilo de Hansen, podendo ser transmitida por gotículas de saliva, pelo ar que sai das vias aéreas ou pelas secreções. Clinicamente, a hanseníase manifesta-se através de lesões de pele que se apresentam com aparecimento de manchas e diminuição ou ausência de sensibilidade. A doença tem cura, com duração de tratamento de seis meses a dois anos, com medicação específica, e, nos casos mais graves, onde há deformidades/incapacidade física, é necessário a intervenção fisioterapêutica. O Brasil é o segundo país com maior número de casos, segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde, registrando 34 mil novos casos em 2011. Em 2012, estimava-se 1,51 novos casos para cada 10 mil habitantes. Apesar dos altos números, a doença tem um índice de cura de 75% e o tratamento é ofertado de forma gratuita pelo SUS. No Rio Grande do Norte, foram registrados 289 novos casos em 2014. Assim, é válido um comparativo para analisar quais regiões do Brasil apresentam o maior índice da doença. O objetivo geral do trabalho é esclarecer sobre a hanseníase e colher informações gerais da população acometida pela doença no Brasil, nas regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul, dando destaque ao estado do Rio Grande do Norte, tendo como objetivos específicos identificar, através de estudos e coleta de dados no DATASUS, a incidência da hanseníase, contemplando a faixa etária, sexo, raça e idade. Fazer uma comparação do índice da doença entre as regiões, através do DATASUS e de dados fornecidos pelo Ministério da Saúde.

(Metodologia) Para o levantamento e classificação dos dados foram realizadas observações descritivas das informações contidas nos relatórios da SESAP/RN, Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte, de situação epidemiológica da população geral, publicada com ano base de 2014, além de dados do Ministério da Saúde, DATASUS e pesquisa em sites da internet, que foram reagrupados e comparados de acordo com o objetivo deste trabalho.

(Resultados) No Brasil, houve uma redução no número de novos casos de Hanseníase. Em 2013, foram registrados 31 mil novos casos, enquanto em 2014, foram 24 mil. As regiões de maiores riscos são o Norte e o Nordeste, enquanto na região Sul o risco é muito baixo ou inexistente. O estado com maior acometimento da doença é o Maranhão, na região nordeste, chegando a registrar 3739 novos casos em 2013. No Rio Grande do Norte, 272 novos casos de hanseníase foram detectados em 2014, com maior incidência em pessoas de 50-64 anos (37 casos), acometendo, em sua maioria, mulheres, com índice de cura geral de 73,75%. Apesar da diminuição de novos casos da doença, ainda se faz bastante necessário campanhas do governo no combate à doença, conscientizando a população, para que a erradicação da doença seja possível.

(Conclusão) Observamos que houve uma melhora no número de novos casos de hanseníase no Brasil, diminuindo mais de 10%, e, no Rio Grande do Norte, o número caiu de 272 novos casos em 2014 para 109 em 2015. Mas, ainda assim, os dados mostram a importância de ações da vigilância sanitária de cada Estado, desenvolvendo programas de capacitação para as equipes na Atenção Básica, estimulando a busca ativa de novas estratégias para a diminuição e erradicação da doença.

Palavras-Chave: Hanseníase, Brasil, Índices.

INCIDÊNCIA DA ASMA NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Raiane Barbalho Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Mirela Silva dos Anjos : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Elton Gabriel da Silva Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Viviane Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Asma é uma doença pulmonar inflamatória crônica caracterizada por hiper-responsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo, reversível espontaneamente ou com tratamento, manifestando-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispneia, aperto no peito e tosse, particularmente à noite e pela manhã, ao despertar (devido à diferença de temperatura e alterações hormonais, ocasionando com maior frequência e facilidade, uma crise asmática). Os fatores mais comuns que resultam em uma crise asmática ou geram o desenvolvimento da doença ainda são desconhecidos, contudo, alguns itens podem ser citados como fatores alarmantes, devido estarem na lista dos possíveis causadores da asma/crise asmática, sendo eles: a interação entre carga genética, exposição ambiental a alérgenos e irritantes, e outros fatores específicos que levam ao desenvolvimento e manutenção dos sintomas. O desenvolvimento e a manutenção da asma irão depender da ação de fatores externos variados (exposição à fumaça de cigarro, pelo de animais domésticos, poluição ambiental, etc.) em indivíduos geneticamente predispostos e é considerada, em todo o mundo, um problema de saúde pública, devido à alta prevalência e custos socioeconômicos. O objetivo deste trabalho é analisar a incidência da Asma no RN e averiguar a mesma nas diferentes faixas etárias e entre os sexos, possibilitando um amplo conhecimento da ocorrência dessa patologia.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa em artigos bibliográficos do portal Scielo e Google Acadêmico, coleta de dados secundários no portal do DATASUS, de onde foram retirados os dados que fundamentam o estudo. A população de estudo foi o estado do Rio Grande do Norte e os dados coletados foram referentes ao período de janeiro de 2008 a junho de 2015. Os dados foram organizados no Microsoft Excel.

(Resultados) De acordo com o portal DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), o estado do Rio Grande do Norte já possui 769 internações por Asma no curto período de tempo decorrente de janeiro a junho de 2015; e um total de 19.998 internações de janeiro de 2008 a junho de 2015, o que revela a alta incidência desta doença. Verificou-se que as faixas de idade onde ocorre maior frequência de internação é de 1 a 9 anos e acima de 80 anos, sendo um total de 40,6% e 5,8% respectivamente, e isso se deve ao fato de que nestas faixas de idade, o sistema imunológico não age em sua maior eficiência, o qual a maioria das células envolvidas encontra-se em quantidade e/ou função reduzida, sendo, portanto, essas fases, as mais susceptíveis a doenças devido à debilidade desse sistema. A pesquisa também revelou dados em relação à quantidade de óbitos diante do total de indivíduos internados, sendo a percentagem de 4,7% para crianças/jovens (1 a 19 anos); adultos (20 a 59 anos) 17,6% e para os idosos (60 anos e mais) 72,9%; obtendo um total de 85 óbitos por Asma no RN; verificou-se também que a maior ocorrência desses óbitos dentre todas as cidades do estado foi obtida no município de Natal/RN, com um total de 16 óbitos.

(Conclusão) De acordo com o presente estudo conclui-se que a Asma é uma doença de alta incidência no Estado do Rio Grande do Norte e que ao averiguar a mesma nas diferentes faixas etárias, verificou-se que a doença é mais frequente e possui taxa de mortalidade maior na infância e na terceira idade, e isso se explica devido a atuação do sistema imunológico ser mais irrelevante nessas fases.

Palavras-Chave: Asma; Incidência; Internações; Óbitos.

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA MELHORA DA SAÚDE MENTAL DE PARAPLÉGICOS PRATICANTES DO BASQUETEBOL ADAPTADO.

Autor(es):

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Andrielly Alves Silva de Amorim: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maycon Everton Moraes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde mental refere-se ao nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) venha retratar a não existência de um conceito fechado do que seria a saúde mental, ela sugere que pode ser o equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas, estando bem consigo mesmo e com os outros. Sabendo lidar com as boas emoções e também com as desagradáveis, como a alegria/tristeza, reconhecendo os limites existentes. Em decorrência de algum mecanismo de lesão, estes indivíduos foram acometidos na medula espinal, perdendo a integridade das vias sensitivas e/ou motoras, podendo acarretar consequências reversíveis ou irreversíveis comprometendo a funcionalidade dos Membros Inferiores (MMII) e dependendo do nível de lesão, gerar comprometimento de tronco. O déficit no controle motor e limitada capacidade de execução nas tarefas diárias leva o surgimento de diversas complicações, dentre elas psicológicas e alterações no contexto social destes indivíduos paraplégicos. Quando impostos a prática esportiva, tem se obtido melhora nas condições psicológicas. Diante do exposto o presente estudo pretende demonstrar a influência da prática esportiva na melhoria da saúde mental de paraplégicos praticantes do basquetebol adaptado.

(Metodologia) Foi realizado um estudo descritivo com delineamento transversal, sendo avaliados 11 atletas que treinam regularmente e compõem o Clube de Basquete Paraolímpico do Rio Grande do Norte (CBPRN). Os critérios de inclusão foram: Ser do sexo masculino, ter idade mínima de 20 anos, ser cadeirante, possuir lesão a nível tóraco-lombar, praticar basquetebol e estar a dois anos treinando. Os indivíduos que não comparecessem ao local de pesquisa ou se recusasse a realizar os procedimentos impostos pelo protocolo de pesquisa, estariam automaticamente excluídos da pesquisa. Foi utilizado como instrumento de coleta o questionário Medical Outcome Study Short Form – 36 Health Survey (SF-36), formado por 36 questões em oito domínios, sendo utilizados para esta pesquisa apenas os domínios mentais: Vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental, obtendo para cada domínio avaliado um escore final que varia de 0 a 100, correspondendo como pior e melhor valor respectivamente. Os dados foram tabulados e analisados no Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0. Para análise descritiva foram utilizados os valores de média e desvio padrão para as variáveis numéricas e as medidas de frequência para as variáveis categóricas. Foi estabelecido um valor de significância de 5% ($p < 0.05$) para todas as variáveis. Todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para prosseguimento da pesquisa após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar – UNP, protocolo 815.316.

(Resultados) Na caracterização da amostra foi identificada uma média de idade de 34,9 anos e desvio padrão (+8,2). A análise do peso corporal apresentou uma média de 71,9 Kg e desvio padrão (+20,2) e a estatura tronco-cefálica observou-se média de 79,0 cm e desvio padrão (+7,1). Foram obtidos os valores nos domínios mentais para a vitalidade uma média de 68,2 e desvio padrão de (+ 13,4), aspectos sociais uma média de 77,3 (+ 13,5), aspectos emocionais uma média de 73,1 (+ 38,9) e para a saúde mental obtiveram média de 85,4 e desvio padrão de (+ 9,8). Com os dados obtidos, observou-se que em todos os domínios apresentaram média de escores acima de 50, sendo indicativo de um bom estado mental, tendo em vista que o valor mínimo na média dos escores foi de 68,2, e o maior 85,4, sendo possível observar um indicativo de uma satisfatória estabilidade psicológica.

(Conclusão) A prática esportiva do basquetebol por parte da amostra se mostrou eficaz, estando diretamente ligada a estabilidade psicológica dos indivíduos paraplégicos.

Palavras-Chave: Basquetebol, Membros Inferiores, Atividade Física, Saúde Mental.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO COM REALIDADE VIRTUAL NA APTIDÃO FÍSICA E EQUILÍBRIO NO IDOSO.

Autor(es):

*Joathan Herrison Silva dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Vinicius Macedo de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Kimberly Moreira Pereira da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o idoso, sob o ponto de vista cronológico, como aquele indivíduo que possui 65 anos ou mais de idade em países desenvolvidos, enquanto que, em países em desenvolvimento, prevalece a idade de 60 anos ou mais. O envelhecimento biológico, processo natural de desgaste do organismo, é como a involução morfofuncional. Existem algumas alterações biológicas esperadas no idoso com o envelhecimento, que ocorrem nos sistemas: cardiovascular, respiratório, motor e sensitivo. Embora os tratamentos convencionais em fisioterapia sejam variados e simulem atividades da vida diária, são, na sua maioria, de longa duração e repetitivos. Dessa forma muitos dos idosos se queixam da monotonia do tratamento. Uma possibilidade terapêutica de recurso não convencional de reabilitação que vem sendo empregada atualmente na fisioterapia é a realidade virtual, sendo amplamente utilizada como uma ferramenta de auxílio. Devido a esse ambiente lúdico e atraente, um instrumento de realidade virtual que tem sido bastante difundido na área da medicina de reabilitação é o vídeo game Nintendo® Wii, que vem se destacando como um simulador da realidade, especialmente pelo jogo Wii Fit Plus® e do acessório Balance Board®. Será que o treinamento com realidade virtual terá efeito sobre a aptidão física e equilíbrio no idoso?

(Metodologia) Trata-se de um estudo por amostragem probabilística estratificada. População: Idosos do sexo masculino com idade superior a 60 anos. Amostra: Sexo masculino, idade igual a 60 anos e inferior a 75. Os critérios de inclusão adotados serão: Ser do sexo masculino, idade igual a 60 anos e inferior a 75, ser independente para a deambulação, ter cognição preservada e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) após terem sido fornecidos os esclarecimentos adequados. Os critérios de exclusão utilizados serão: presença de dor que impossibilitasse a realização dos testes, presença de distúrbios de sensibilidade (Diabetes Mellitus, Hanseníase), disfunções neurológicas (Acidente Vascular Encefálico, Doença de Parkinson ou outras), vestibulopatias e problemas visuais não corrigidos. Será utilizado para avaliação dos indivíduos 3 testes, sendo eles: Teste de caminhada de 6 minutos (TC6), Teste Timed Up and Go (TUG) e Teste de Alcance Funcional (TAF). No grupo experimental: Os indivíduos serão submetidos a um protocolo de 8 sessões de treino de equilíbrio e aptidão física utilizando o Wii Fit® e a Balance Board® da Nintendo®, com duração de 30 minutos cada. No grupo controle: os indivíduos pertencentes a este grupo não serão submetidos ao treinamento, somente serão realizadas as avaliações antes e após o período de estudo. O estudo será realizado em uma clínica particular localizada na cidade de Parnamirim, Rio Grande do Norte, na Rua Padre Zezinho, 08 – Nova Parnamirim, no período entre março e abril de 2016.

(Resultados) Constatar a efetividade do uso desta tecnologia dentro do espaço clínico-hospitalar visando uma melhora na qualidade de vida de cada paciente.

(Conclusão) Este trabalho trata-se de um projeto que ainda está em construção.

Palavras-Chave: Idoso, Realidade Virtual, Nintendo Wii

INFLUÊNCIAS DA HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC)

Autor(es):

Dennis Victor Pereira de Farias: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laurieny Marcelina Costa Pereira do RÃago: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Kelly Dias Belém: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Herbert Vinicius Elías Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
AndrÃ© Luiz Antunes TinÃico: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), é um distúrbio psiquiátrico de ansiedade, apresenta como principal característica crises recorrentes de obsessões e compulsões que objetivam aliviar o incomodo causado pela ansiedade ou pensamentos incômodos. Estima-se que 2% a 3% da população geral possui o transtorno, sendo influenciados por fatores genéticos, psicológicos, ou fatores familiares. Quanto a classificação, existem dois tipos de TOC: subclínico – as obsessões e rituais se repetem com frequência, mas não atrapalham a vida da pessoa; propriamente dito: as obsessões persistem até o exercício da compulsão que alivia a ansiedade. O diagnóstico é lento, em geral, só há certeza anos após a manifestação dos primeiros sintomas. Com relação ao tratamento, pode ser medicamentoso ou não, fazendo uso de antidepressivos inibidores da captação de serotonina. Acreditasse que a fisioterapia aquática associada a terapias complementares, pode ser aplicada na redução da ansiedade e estresse desses pacientes. O objetivo desse trabalho é levar esclarecimento a respeito do TOC e do trabalho do fisioterapeuta no tratamento deste transtorno.

(Metodologia) Tratou-se de uma revisão de literatura, onde foram analisados 3 artigos publicados entre os anos de 1999 e 2001. Utilizou-se como critério de escolha, trabalhos que explicaram de forma objetiva o que é o Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), apresentando casos clínicos e a participação do fisioterapeuta no tratamento não medicamentoso, nos vários tipos de TOC.

(Resultados) De acordo com a análise feita do artigo elaborado por “Michele Fonseca Vieira, Viviane Batista Cristiano, Ygor Arzeno Ferrão, Daniela Aldabe, Verlaine Balzan Lagni”, foram realizadas coletas de dados através de uma entrevista fechada onde continha nele perguntas específicas para a doença em pauta de estudo. Com base nesses dados, ficou concluído que o grupo buscava a redução da ansiedade e consequentemente uma melhor qualidade de vida. Durante a pesquisa, os pacientes relataram uma melhora da qualidade física, do humor e primordialmente da ansiedade, próximo ao final das pesquisas, os pacientes começaram a sofrer por antecipação devido a falta que iriam sentir daqueles tratamentos, e pediram para continuar se fosse viável. Já no segundo artigo construído por “Maria Conceição do Rosario-Campos e Marcos T Mercadante” foi observado que as prevalências de estudos epidemiológicos em adolescentes revelaram taxas entre 1,9% e 3,0% nos Estados Unidos e entre 2,3% e 4,1% em outros países. A distribuição entre os sexos parece variar de acordo com as diversas faixas etárias, sendo que em crianças há uma preponderância de meninos. No artigo, procurou-se desenvolver os aspectos mais importantes e atuais na avaliação de crianças e adolescentes com TOC. No ultimo e terceiro artigo, feito por “Christina Hajaj Gonzalez” foi feito o estudo em Gêmeos monozigóticos (MZ) e em gêmeos dizigóticos (DZ), para se extrair resultados onde os dois indivíduos são afetados pelo TOC. No resultado foi encontrada uma concordância de 63% de TOC em 51 pares de gêmeos MZ. Já a taxa de concordância de TOC entre gêmeos DZ foi de aproximadamente 22%

(Conclusão) Observou-se que indivíduos acometidos por transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) apresentam movimentos repetitivos, para melhorar e aliviar a ansiedade. Algumas maneiras apresentadas para se ter uma qualidade de vida melhor seriam atividades fisioterapêuticas trazendo benefícios aos que sofrem desde transtorno, como a fisioterapia aquática diminuindo consideravelmente a severidade do TOC, tendo como resultados espelhados na melhora da qualidade de vida dos pacientes. Sendo então necessárias novas pesquisas a respeito da participação do fisioterapeuta no tratamento dos transtornos mentais.

Palavras-Chave: Toc, ansiedade, fisioterapeuta, paciente, estudos, tratamento

MAL DE PARKINSON DE UM PONTO DE VISTA MAIS ESCLARECEDOR

Autor(es):

Razmanna Lorena Silva Cobe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ivan Rufino dos Santos Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Waleska Lourena Marinho de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Joyce Patrícia de Jesus: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Samita Torres da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença de Parkinson ou Mal de Parkinson, é uma doença degenerativa, crônica e progressiva, que acomete em geral pessoas idosas, sendo possível ocorrer em jovens. Ela ocorre pela perda de neurônios do SNC na região chamada de substância negra. Nessa região é sintetizado o neurotransmissor dopamina. A dopamina ajuda a controlar os movimentos musculares, cuja diminuição provoca sintomas principalmente motores. A causa exata da doença é desconhecida, mas os médicos acreditam que uma mistura de fatores pode influenciar no processo de adquirir o Mal de Parkinson, são eles: meio ambiente, por exposição a pesticidas; Idade, a doença costuma se desenvolver em torno de 60 anos. Hereditariedade, ter muitos parentes que apresentaram a doença o risco é grande; Gênero, homens são mais propensos a desenvolver a doença. Os principais sintomas são a diminuição ou desaparecimento de movimentos automáticos (como piscar), dificuldade de engolir, equilíbrio e caminhar comprometidos, dores musculares, músculos rígidos, tremores, voz mais baixa, ansiedade, estresse, demência, depressão, desmaios, alucinações, perda de memória. O profissional mais capacitado a diagnosticar é o neurologista, são solicitados exames como eletroencefalograma, tomografia computadorizada, ressonância magnética, análise do líquido espinhal e avaliação dos sintomas. Não existe prevenção para o Parkinson, e também não há cura. O objetivo do tratamento é controlar os sintomas. Para isso, são usados basicamente medicamentos, mudanças no estilo de vida, especialmente a inclusão de exercício físico. Em alguns casos, a fisioterapia para melhorar equilíbrio do paciente. Medicamentos ao longo do tempo tornam-se ineficazes, mas os sintomas geralmente continuam a ser razoavelmente bem controlados. Este trabalho tem como objetivo descrever as características acerca do Mal de Parkinson, os sintomas que estão integrados ao processo de envelhecimento neurológico nos pacientes portadores da doença de Parkinson, e mais ainda seu diagnóstico, tratamento e prognóstico. Para isto, foi feita uma pesquisa, tendo como finalidade esclarecer dúvidas e quem sabe podendo servir de base de pesquisa no futuro.

(Metodologia) Esta pesquisa foi realizada por meio de dados de acervo digital em sites relacionados à saúde. Como ferramenta de busca foi utilizado o "Google Search" com os seguintes descritores: Mal de Parkinson, associado respectivamente à, conceito, prevenção, tratamento, cura e fisioterapia. Como resultados da busca foram encontrados centenas de sites, porém foram selecionados apenas três para fazer parte deste estudo, são eles, os sites: MinhaVida.com, VivaBemComParkinson.com e DoencaDeParkinson.com, pois abordavam o tema de forma objetiva e bastante didática onde foram retirados trechos específicos e colocados em ordem esclarecedora para melhor entendimento do leitor.

(Resultados) A Doença de Parkinson na maior parte dos casos surge em idade avançada e o diagnóstico para esses casos é essencialmente clínico e a observação dos sinais e sintomas também faz parte do diagnóstico. Na maioria dos pacientes, prevalecem os três sinais clássicos da doença, são eles: tremor em repouso, movimentos lentos e rigidez muscular. A Doença de Parkinson não possui cura, o que deve ser feito é identificar as manifestações para uma intervenção terapêutica precoce e que garanta qualidade de vida ao portador.

(Conclusão) O Mal de Parkinson é uma doença degenerativa, crônica e progressiva do sistema nervoso central. A causa exata da doença é desconhecida, mas acredita-se vários fatores podem provocar a doença. O Mal de Parkinson não possui cura, o que deve ser feito é identificar as manifestações para uma intervenção terapêutica, física ou química, que garanta qualidade de vida ao portador.

Palavras-Chave: Mal de Parkinson, neurônios, área motora, sistema nervoso central, Fisioterapia.

MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO RN

Autor(es):

Guilherme Ricardo Gonçalves e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Edfran Alves Batista de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Juliana Rebeca Silva de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janinne de Lima Soares Silveira Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lizandra Bezerra Maia Pinheiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer é a segunda doença que mais mata no mundo de 2008 a 2013 cerca de 14%, ou 7,6 milhões, das mortes foram causadas por este fator, segundo a Organização Mundial da Saúde. Os tumores são resultado de uma divisão celular descontrolada causando uma doença genética que surge como consequência de mudanças patológicas na informação contida no DNA; mutações somáticas que ocorre em células individuais do organismo. Podendo ser caracterizado como uma doença de múltiplos estágios que transformam uma célula normal em câncer, onde os tumores malignos têm um crescimento muito acelerado e provocam desordem homeostática grave que podem levar a morte. O Brasil é considerado um país intermediário de média para alta incidência de câncer, considerando todos os cânceres exceto câncer de pele não melanoma. Segundo a Secretaria de Saúde Em 2008, houve 352 mil novos casos no país e esse aumento vem intensificando cada vez mais. Onde as taxas mais elevadas se encontram nas cidades mais desenvolvidas, destacando um grande índice de mortalidade por câncer de mama nas mulheres e de próstata nos homens. Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever o comportamento da mortalidade por neoplasias malignas no Estado do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) O presente estudo foi tipo descritivo-quantitativo, a partir de consultas a fontes secundárias, DATASUS, com ênfase no triênio 2010-2013. Foram utilizados os seguintes indicadores de mortalidade: taxa de mortalidade geral e específica do sexo masculino e feminino, e por faixa etária. Os dados foram organizados no Microsoft Excel 2010.

(Resultados) Entre 2010 e 2013 ocorreram 11.299 óbitos por neoplasias no Rio Grande do Norte. Sendo as mais comuns na população: Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões, com 1.128 casos, Neoplasia maligna de estômago 934 casos, Neoplasia maligna da próstata 981 casos. As maiores incidências entre homens foram 5.927 casos, sendo as mais comuns, o câncer de próstata com 981 casos, de estômago com 593 casos e do esôfago com 301 casos, as que apresentaram maior mortalidade, em uma faixa etária entre 40 a 80 anos. E entre as mulheres houve 5.372 casos, em primeiro lugar Câncer de mama com 705 casos, Brônquios e pulmões 507 casos e câncer do colo do útero com 347 casos de óbito, entre uma faixa etária de 40 a 60 anos de idade. Uma média de 22 pessoas é diagnosticada com câncer, constantemente, no Rio Grande do Norte. Por ano aproximadamente oito mil pessoas são acometidas pelos mais variados tipos da doença no estado. Os dados são da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Os cânceres de próstata e de mama aparecem como os principais causadores de mortalidade entre homens e mulheres potiguares. Do total de oito mil casos, o câncer de pele representa 50% dos diagnósticos no estado. Referindo-se as cidades do RN, com maior incidência de casos de câncer destaca-se a capital Natal com maior número de casos (5.980); em Mossoró se tem o segundo maior índice de mortalidade do estado (1.162 casos). O RN ocupa, proporcionalmente, a quinta colocação entre os estados do Nordeste com maior incidência de câncer, ficando atrás da Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba. Em toda a região NE os casos diagnosticados da doença somam um número aproximado de 100 mil registros.

(Conclusão) As neoplasias apresentam altas taxas de mortalidade no Rio Grande do Norte e em seus municípios entre 2010-2013. A magnitude dos agravos varia de acordo com a localização do tumor, o gênero do paciente e município onde mora. Este trabalho tem grande importância para nosso conhecimento dentro das neoplasias tendo como base o índice de mortalidade e de casos no Estado do RN.

Palavras-Chave: bioestatística, neoplasias, datasus

NEOPLASIAS MALIGNAS DA MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Patrícia Michelle Marques Vieira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Isabella Rodrigues Ferreira Lemos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Vanessa Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise dos Santos Lobato Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Andrielle de Albuquerque Galhardo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN
Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O carcinoma ductal in situ, também conhecido como carcinoma intraductal, é considerado não invasivo ou câncer de mama pré-invasivo. De acordo com o Instituto Oncoguia Cerca de 20% dos novos casos de câncer de mama serão de carcinoma ductal in situ. Quase todas as mulheres diagnosticadas neste estágio da doença podem ser curadas. A diferença entre o ductal e o carcinoma invasivo é que as células não se espalham através dos ductos para o tecido mamário adjacente. Sendo considerado um pré-câncer, pois em alguns casos pode se tornar um câncer invasivo. Relativamente raro antes dos 35 anos, acima desta idade sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos. O câncer de mama, como outras neoplasias, é uma doença de origem celular que é caracterizada por uma multiplicação incontrolável de células anormais. À medida que essas células se dividem, desenvolvem maior agressividade para o organismo, pois adquirem alterações genéticas com capacidade de disseminação para outros órgãos no corpo, chegando a matar por ocupação do espaço funcional ou por invasão destrutiva dos órgãos normais. Esse trabalho tem como principal objetivo investigar a incidência das neoplasias malignas de mama no Rio Grande do Norte.

(Metodologia) Com base em artigos científicos extraídos do Google acadêmico, comparações em taxas de mortalidade e estimativas de novos casos que foram obtidos pelo site INCA e DATASUS.

(Resultados) Para o Brasil, em 2015, são esperados 57.120 casos novos de câncer de mama, com um risco estimado de 56,09 casos a cada 100 mil mulheres. O estado com maior risco estimado é o Rio de Janeiro com 96,47 casos e, o Acre com o menor resultado representado por 10,18 casos para cada 100 mil mulheres. Porém para o Rio Grande do Norte que está entre um dos setes estados representados pela segunda maior faixa de incidência no Brasil, obteve-se uma taxa estimada de 39,61 casos para cada 100 mil mulheres.

(Conclusão) As taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas, devido a doença ser diagnosticada em estados avançados. A avaliação dos fatores associados e orientações para as práticas de vida saudáveis são necessárias para a redução do risco de desenvolver a doença. Intervenções para a prevenção primária do câncer de mama podem se tornar um dos meios mais eficazes de reduzir sua incidência e mortalidade. É importante que as mulheres fiquem atentas a qualquer alteração suspeita na mama. Quando a mulher conhece bem suas mamas e sabe o que é normal para ela, pode estar atenta a essas alterações e buscar o serviço de saúde para investigação diagnóstica. Fazer a mamografia anualmente em idade adequada pode reduzir a morte por câncer de mama em até 30%, segundo um estudo publicado na revista Radiology.

Palavras-Chave: Neoplasias, mama, mortalidade.

O ALCOOLISMO NA GRAVIDEZ E A SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA TEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Autor(es):

Arthur Victor Varela Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Selma Teixeira de Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O uso de bebidas alcoólicas vem aumentando a cada dia, em todas as classes sociais, idades e gêneros, tema constantemente presente na mídia e no cotidiano das pessoas com ênfase às gestantes, tema pelo qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem demonstrado grande preocupação, com ênfase para o alcoolismo entre as mulheres gestantes. Nesse sentido, investimentos em pesquisas e publicações vêm aumentando significativamente, tanto no que se refere às estatísticas sobre o consumo e as repercussões na saúde da mulher, quanto na gestação e na saúde fetal, causando a Síndrome Fetal do Álcool (SFA). Essa situação é preocupante no cenário nacional para a saúde pública, e vem apontando para o número cada vez maior de mulheres dependentes desta substância, independente de raça, idade ou classe social. A SFA causa alteração no sistema nervoso, desencadeando retardo mental, além de causar alterações físicas por má formação do feto, diminuição do peso e retardo do crescimento do bebê. Os profissionais de saúde encontram inúmeras dificuldades em abordar e conduzir a promoção de saúde, a prevenção de agravos e a recuperação de doenças provocadas pelo consumo do álcool, principalmente para crianças de gestantes que usam esta substância. Atividades de educação em saúde e a divulgação dos efeitos deletérios pelo consumo do álcool durante a gestação, tende a modificar, significativamente, o quadro dessa síndrome deveras devastadora, tendo em vista que a não utilização do álcool, zera a chance de desenvolver a SFA. O objetivo principal deste estudo é levantar aspectos do alcoolismo no organismo materno e fetal durante a gestação, evidenciando condutas/intervenções para a prevenção do fator que desencadeia a SFA. A literatura revela formas de prevenção ao quadro do alcoolismo entre as gestantes, em caráter especializado e interdisciplinar, em que o fisioterapeuta tem papel imprescindível na saúde da mulher e da criança, auxiliando na qualidade de vida dos envolvidos e na melhora do indicador da mortalidade materno infantil, que é muito caro à saúde e gestão pública no país. Tal fator despertou o interesse dos pesquisadores pelo tema, uma vez que tanto a população em pauta como a comunidade acadêmico-científica será beneficiada com apropriação do assunto e a oferta de atenção à saúde materno infantil.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem quanti-qualitativa, a partir do levantamento de estudos publicados, em Bases Científicas Oficiais da BIREME (biblioteca virtual em saúde), sites governamentais, além de literatura acerca do tema, entre anos de janeiro de 2010 e a julho de 2015, sobre aspectos relacionados ao alcoolismo durante a gestação, mediante o uso de descritores facilitadores de busca, como: Alcoolismo, Gravidez, Síndrome Fetal do Álcool, Fisioterapia, saúde da mulher, mortalidade materno infantil.

(Resultados) Espera-se com o presente estudo identificar os métodos e recursos mais efetivos de se trabalhar na prevenção de alcoolismo e promoção da saúde de gestantes que fazem uso de álcool, com evidência para o trabalho em equipe interdisciplinar.

(Conclusão) Buscar-se-á, portanto, estudar as repercussões do consumo do álcool na gestação, suas implicações ao desenvolvimento dos fetos, melhorando o quadro da SFA nas gestante e pensar um projeto de atuação fisioterapêutica na saúde materno infantil, no município do Natal/RN, para o tema em pauta.

Palavras-Chave: Alcoolismo, Gravidez, Síndrome Fetal do Álcool

OBESIDADE EM ADULTOS NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Fabiana de Lima Saraiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Mirelly Maurício Neves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Flávia Câmara Figueiredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nathalia Carvalho de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janiérica Lázaro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, causando prejuízos à saúde do indivíduo. Várias são as causas da obesidade, dentre elas podemos citar: fatores genéticos, doenças endócrinas, sedentarismo, alimentação inadequada, uso de medicamentos, etc. Essa doença é causa de incapacidade funcional, de redução da qualidade e da expectativa de vida e aumento da mortalidade. Além disso, diversas patologias estão diretamente relacionadas ao excesso de peso. Hoje, a obesidade é uma pandemia global, constituindo um importante problema de saúde, tanto em nações do primeiro mundo quanto em países em desenvolvimento. Com sua incidência crescente na infância, esse problema torna-se alarmante, ainda mais quando se considera a sua evolução e associações. No Rio Grande do Norte, complicações em decorrência do excesso de peso são cada vez mais preocupantes. O Estado lidera o ranking da Região Nordeste com o maior índice de pessoas obesas e com sobrepeso.

(Metodologia) Esse trabalho caracteriza-se por um estudo que transcorreu entre janeiro de 2010 até junho de 2015, por coleta de dados secundários no DATASUS, e por uma investigação de natureza bibliográfica com consultas realizadas no portal Scielo no período de setembro a outubro de 2015. Nestas consultas, os termos chaves utilizados foram: “obesidade”, “Rio Grande do Norte”, “causas”, “consequências” e “adultos”. Foram pesquisados e estudados 3 artigos para a realização do trabalho em questão, que pretende avaliar a prevalência da obesidade em adultos no Estado do Rio Grande do Norte.

(Resultados) Baseado nos dados apresentados pelo DATASUS, para o período em análise, ocorreram 430 internações na faixa etária de 15 a 79 anos, verificando-se uma incidência maior de pessoas obesas entre 30 e 39 anos. Quanto ao sexo, verificou-se que a incidência maior é no sexo feminino. Comparando os dados recolhidos no DATASUS, observa-se que a prevalência de obesidade em mulheres é bem maior que nos homens, o crescimento desses índices é acentuado no Rio Grande do Norte, entre o público feminino, 25,1% das mulheres são consideradas obesas, contra 16,6% dos homens, tendo sido reconhecida assim, a obesidade, como um sério problema de saúde pública. Observou-se uma maior incidência no ano de 2013, com 107 casos. No ano de 2015, até o mês de junho, já foram registrados 58 casos.

(Conclusão) Conclui-se que, apontando a obesidade como uma doença crônica, de extrema complexidade, sobretudo pelo seu caráter multifatorial, o Rio Grande do Norte apresenta uma incidência significativa no número de pessoas obesas residentes no estado. E que, a obesidade deixou evidentemente de ser uma preocupação estética para se tornar num problema de saúde pública, sendo este, um bom ponto de partida para uma pequena reflexão acerca da epidemiologia da obesidade.

Palavras-Chave: obesidade; rio grande do norte; causas; consequências;

OS EFEITOS DA ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR EM PACIENTES COM LOMBALGIA MECANO-POSTURAL

Autor(es):

Ilquias Santos Barbalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rânissy Eduardo Porfírio: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dor lombar é caracterizada como um desconforto que ocorre no dorso, no espaço entre as margens inferiores dos gradis costais e as pregas glúteas inferiores, tendo como origem principal a coluna lombar, uma estrutura muito complexa, que envolve as vértebras, discos intervertebrais, articulações, tendões, músculos regionais, vasos sanguíneos, raízes nervosas, nervos periféricos, medula espinhal, cauda equina e meninges. A etiologia da dor lombar não está devidamente definida, em razão de seus vários fatores de riscos. Citam-se, dentre eles o trabalho repetitivo, ações de empurrar e puxar, quedas, posturas de trabalho estáticas e sentadas, tarefas onde há vibração do corpo, trabalhos que promovam o agachamento e torção ou levantamento repetitivo de objetos pesados, principalmente quando são cargas que ultrapassam a força do trabalhador. Sua prevalência aumenta com a idade, atingindo um pico durante a sexta década de vida. Segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) estima que 80% dos sujeitos têm ou terão, um dia, lombalgia e em 40% dos casos a dor inicial tende a se tornar crônica. Diante de uma grande incidência de lombalgia, existe também uma grande quantidade de tratamentos, principalmente voltados para área da fisioterapia. Entre as opções de reabilitação os exercícios de estabilização segmentar aparecem como uma alternativa que nos tempos atuais vem sendo muito utilizada, onde os mesmos podem ser muito importantes para proporcionar uma base de movimentos de membros superiores e membros inferiores, suportando cargas e para proteger a medula e as raízes nervosas. Diante disso esse estudo buscará na literatura especializada a eficácia dos exercícios de estabilização segmentar no tratamento de pacientes com lombalgia. **OBJETIVO:** Buscar na literatura embasamento para eficácia do tratamento da dor lombar através das técnicas de estabilização segmentar.

(Metodologia) O presente estudo a ser realizado será do tipo revisão sistemática, serão analisados estudos que abrangem os exercícios de estabilização segmentar e os seus possíveis efeitos que podem trazer aos pacientes com lombalgia. As pesquisas foram realizadas no período de agosto de 2015 a junho de 2016, utilizando as bases de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELO, BVS e Google acadêmico. Com os seguintes descritores em Ciência da Saúde: Terapia por exercícios, terapia manual, dor lombar, lombalgia crônica e estabilização. Foram encontrados 46 artigos, após análise foram selecionados 36. Foram usados como critério de inclusão artigos que abordasse a temática, artigos publicados entre o período de 2004 a 2015 e foram utilizados como critérios de exclusão artigos que se apresenta a lombalgia causada por fatores que não fossem mecano-posturais.

(Resultados) Espera-se com esse estudo constatar a real eficácia dos exercícios de estabilização segmentar, de forma que o uso da técnica se torne mais viável e confiável para aplicação.

(Conclusão) O projeto encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Terapia por exercícios, manipulações musculo esqueléticas e dor lombar.

OSTEOSSARCOMA: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL – REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Patricia Danielle Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Suzana do Nascimento Dantas da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Patricia Froes Meyer: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os tumores primários que atingem o tecido ósseo são incomuns dentre as neoplasias em geral. Dentre elas está o osteossarcoma que após o mieloma múltiplo é o segundo tumor maligno primário do tecido ósseo. Sendo uma neoplasia óssea maligna da infância e adolescência de ocorrência frequente, a qual caracteriza-se por formação irregular de osso imaturo, produção de matriz osteoide e células fusiformes estromais malignas. Acontece nas duas primeiras décadas da vida, principalmente no pico de estirão do crescimento decorrente da puberdade, sendo a terceira neoplasia mais frequente nesta época da vida. Clinicamente apresenta dor óssea progressiva, fadiga e dor noturna, seguidas de edema e limitação de movimentos. E que o câncer ósseo ainda pode mimetizar sinais e sintomas de doenças comuns da infância e até mesmo processos fisiológicos do desenvolvimento infantil como febre recorrente com dor óssea. E determinar os sinais e sintomas que apontem para a possibilidade de uma condição maligna ainda é um desafio. Deste modo, faz-se necessário verificar a ocorrência dos sinais e sintomas de forma diferenciada para que não aconteça mais a confusão entre o diagnóstico do osteossarcoma e desenvolvimento infantil. Sendo importante a multidisciplinaridade para o acompanhamento do câncer, para que chame a atenção dos profissionais da saúde, levando – os a investigar melhor a patologia, buscando exames mais precisos, para que seja diagnosticado precocemente, submetendo – se a um tratamento prévio, evitando assim, uma possível amputação do membro. O objetivo desse estudo é realizar um levantamento bibliográfico de todos os sinais e sintomas referentes ao osteossarcoma e ao desenvolvimento ósseo infantil.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, sendo esta pesquisa conduzida a partir de dados bibliográficos entre agosto/2015 até abril/2016. Os estudos foram selecionados pelas referências encontradas em bases de dados, utilizando: Medline/PubMed, LILACS, SciELO e BIREME. A busca dos artigos encontrados será conduzida utilizando combinações dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português, inglês e espanhol: Osteossarcoma, câncer infantil e desenvolvimento ósseo. Os critérios de inclusão foram artigos atuais de 2010 até 2015, que abordem a temática osteossarcoma especificamente em crianças e adolescentes e critérios de exclusão artigos que abordem câncer infanto-juvenil em geral e que não esteja relacionado com o desenvolvimento ósseo.

(Resultados) Espera - se que com essa revisão de literatura, sirva como ferramenta de informação para auxiliar os profissionais da área da saúde para que tenham uma visão mais ampla sobre o diagnóstico diferencial podendo ajudar a diagnosticar os sinais e sintomas da doença precocemente.

(Conclusão) O presente trabalho ainda está em andamento.

Palavras-Chave: Osteossarcoma, câncer infantil, desenvolvimento ósseo.

PERFIL DE PACIENTES DA UTI CARDIOLÓGICA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE NATAL/RN

Autor(es):

*Carlos Nobre Pinheiro Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Monique Cristina Gomes de Aguiar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A UTI Cardiológica é uma Unidade de Terapia Intensiva voltada para pacientes em pós-operatório imediato de cirurgias cardíacas, que sofreram infarto agudo do miocárdio e outras complicações cardiológicas. Nas últimas décadas, elas têm se tornado uma concentração não somente de pacientes críticos e de tecnologia avançada, mas também de uma equipe multiprofissional experiente com competências específicas. Essa equipe é composta por: Médicos Intensivistas, Enfermeiros, auxiliar de Enfermagem, Agente de Transporte, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Higiene Hospitalar, Fisioterapeutas e Nutricionistas. A atuação da Fisioterapia é extensa e se faz presente em vários segmentos do tratamento intensivo, com o objetivo de prevenir e tratar complicações respiratórias e motoras. Diante do exposto, vê-se que a inserção efetiva do uso da epidemiologia no planejamento das ações em saúde é importante por sugerir uma tomada de decisão mais acertada, podendo refletir na prevenção de doenças e promoção de saúde da população. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico da UTI Cardiológica de um hospital de referência de Natal/RN.

(Metodologia) O projeto de estudo a ser realizado será um estudo epidemiológico documental, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e transversal. A população será composta por todos os pacientes internados na UTI Cardiológica do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. A amostra será por conveniência e composta pelos prontuários dos pacientes que serão admitidos na UTI cardiológica, no período de janeiro a março de 2015. O hospital será contactado através da direção, em que será assinada uma carta de anuência para o desenvolvimento da pesquisa. Em consequente, será realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelos pacientes da unidade. Como critérios de inclusão, os pacientes devem ser maiores de 18 anos; apresentarem alguma cardiopatia diagnosticada, estarem em acompanhamento clínico/cirúrgico e estarem internados na UTI cardiológica; e como critérios de exclusão da pesquisa, encontram-se os pacientes que recusarem a participação na pesquisa, mesmo após iniciada; a UTI fechar/parar de funcionar durante o período de coleta de dados; prontuários com ausência de dados. Para coleta de dados será feita uma busca ativa pelas informações contidas nos prontuários dos pacientes internados na UTI do HMWG. Os dados coletados serão armazenados em uma ficha específica, elaborada pelos pesquisadores, com um questionário semi-estruturado embasado no prontuário da unidade, na perspectiva de responder aos seguintes quesitos: Dados Epidemiológicos (nome, sexo, data de nascimento, profissão, estado civil, data de admissão no hospital, data de admissão na UTI, data de alta da UTI, IMC, fatores de risco associados a doenças cardiovasculares, diagnóstico clínico, comorbidades, medicações crônicas, colesterol e procedimentos cirúrgicos); Exame Físico (tipo de suporte ventilatório); Conduta Fisioterapêutica (Conduta respiratória e conduta motora). Após a coleta dos dados, será realizada uma análise estatística quantitativa, em porcentagem, média, desviopadrão. As variáveis categóricas serão expressas em números totais e percentagens. Os preceitos ético-legais serão estabelecidos de acordo com a Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde (1996), que trata de recomendações éticas quando da realização de pesquisa que envolva seres humanos.

(Resultados) Espera-se, através da análise do perfil dos pacientes, extrair informações relevantes para os profissionais de saúde em geral, principalmente para os que atuam em uma UTI cardiológica, ampliando o conhecimento para as variadas situações clínicas encontradas no ambiente, para que os fisioterapeutas possam conhecer as condutas mais utilizadas e tenham a possibilidade de criação de protocolos de atendimentos, tendo total embasamento de forma a poder se antecipar quanto à elaboração de condutas respiratórias e/ou motoras que melhor se adaptem aos pacientes críticos.

(Conclusão) Em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Unidades de Terapia Intensiva; Cardiopatias; Epidemiologia dos Serviços de Saúde; Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

PERFIL DOS PACIENTES DIABÉTICOS CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Donaria Cristine de Oliveira Vieira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maiza Talita da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jullyenne Galdino da Rocha Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Barbara Karine do Nascimento Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Francisco Geova Goveia Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O diabetes é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos. Pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos, por exemplo, destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, entre outros. A obtenção de um bom controle metabólico está em geral intimamente relacionada à ingestão de dieta adequada, à realização regular de atividade física e ao seguimento da terapêutica medicamentosa prescrita. A falta de conhecimento acerca da doença tanto dos cuidadores quanto dos próprios pacientes, associada à inadequada capacitação e integração entre os profissionais de saúde, relaciona-se diretamente ao problema da adesão. Hoje a diabetes junto com a hipertensão é responsável pela a maioria das mortes no Brasil. Também é uma doença que apresenta alta morbidade, com perda significativa de qualidade de vida. A diabetes está associada com questões hereditárias, qualidade de vida, sedentarismo, obesidade. Além de ser uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular. Diante ao exposto, o trabalho tem como objetivo verificar o comportamento da morbidade hospitalar, por diabetes, bem como o acompanhamento destes pacientes no programa Hiperdia, na cidade do Natal/RN.

(Metodologia) Foi feita uma pesquisa em sites como Scielo, Pubmed e Lilacs, utilizando as expressões diabetes mellitus e diabetes em Natal e coleta de dados no DATASUS e HIPERDIA, para período de Janeiro de 2008 a Março de 2013. Os dados foram organizados em no Microsoft Excel 2010.

(Resultados) A partir da coleta de dados no DATASUS, observou-se que no período de Jan/2008 a Mar/2013 ocorreram 5.650 internamentos, dos quais 54,25% foram do sexo feminino. E no ano de 2011 houve um maior número de internamentos (1.610). Quando foi observado o cadastro no Programa Hiperdia, verificou-se que apenas 326 pessoas se cadastraram no mesmo período, ficou evidenciado também que as mulheres tem uma maior participação, com 67,48%.

(Conclusão) Podemos ver os nos números acima que há uma diferença significativa entre os pacientes internados e os cadastrados no programa Hiperdia. Pois nem metades das pessoas internadas no período de Janeiro de 2008 à Março de 2013 foram cadastradas no Hiperdia. A falta de conhecimento desse Banco de Dados pode ser uma das explicações desse número tão baixo de cadastrados, ou até mesmo a falta de conhecimento do paciente e da família sobre a doença. Também podemos observar que em ambos, internações ou cadastramentos, o número que se destaca são os femininos, ou seja, vemos que a doença acomete mais mulheres que homens. Em virtude dos fatos mencionados acima, vemos que apesar da diabetes ser uma doença bastante comum, as pessoas não dá à devida importância a mesma, vale ressaltar a importância de sensibilizar o paciente portador de Diabetes para a adoção de novos hábitos e estilo de vida, conscientizando-os sobre os riscos a que estão submetidos, como as doenças secundárias acarretadas pela diabetes, podendo citar as principais que são o Tabagismo, amputações, sobrepeso e sedentarismo. É muito importante que o paciente tenha ciência do programa Hiperdia e também que se cadastre para que assim seja possível gerar informações para aquisição e distribuição de remédios de forma regular e sistemática.

Palavras-Chave: Diabetes, DATASUS, Hiperdia

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADAS COM DERRAME PLEURAL EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE NATAL

Autor(es):

*Talita Maia de Lucena: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camille Catherinne Figueiredo de Carvalho : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Catharine Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) As crianças apresentam alto risco de desenvolver complicações respiratórias, sendo o Derrame Pleural (DP) uma das complicações mais frequentes, resultante do comprometimento anatômico dos folhetos pleurais, acarretando em um desequilíbrio entre as pressões oncóticas e hidrostáticas do sangue e do espaço pleural ocasionando um acúmulo de líquido na cavidade pleural. Os métodos de tratamento são direcionados a fase que o derrame se encontra, sendo a antibioticoterapia obrigatória para qualquer estágio da doença. O tratamento fisioterapêutico no derrame pleural tem como principais objetivos: melhorar a expansibilidade torácica, favorecendo assim uma melhoria na função respiratória. Sendo assim, este projeto de pesquisa tem o objetivo de traçar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes internadas com derrame pleural em um hospital pediátrico de Natal, se traduz em conhecer essa população e as morbidades relacionadas que podem precipitar essa entidade nosológica que repercute com importantes disfunções respiratórias, colaborando para o aumento do tempo de internação hospitalar. Dada a escassez de informação sobre esse assunto na literatura, tem-se evidenciada a originalidade na busca de respostas para a seguinte pergunta de pesquisa em questão: Qual o perfil de crianças e adolescentes internadas com derrame pleural em um Hospital Pediátrico de Natal?

(Metodologia) O estudo será do tipo transversal de caráter descritivo realizado na enfermaria do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes, referência de atendimento pediátrico público no estado do Rio Grande do Norte. A amostra será por conveniência, em crianças com idade de 0 a 14 anos internadas no período de outubro de 2015 a março de 2016. A coleta de dados ocorrerá por meio de um formulário elaborado pelos pesquisadores onde serão preenchidos por informações retiradas dos prontuários (autorizados pelo hospital). Por fim, os dados serão analisados mediante estatística descritiva e apresentados por média e desvio padrão ou mediana e quartis, a depender da análise da normalidade dos dados.

(Resultados) Espera-se que através dos dados colhidos pelo formulário possamos, analisar quais as principais causas dos Derrames Pleurais; associar as causas mais comuns com as faixas etárias mais prevalente; avaliar o tipo do derrame, tempo de dreno e o período de internação hospitalar; associar o perfil social com a patologia que levou ao derrame pleural; observar a atuação da Fisioterapia quanto aos recursos e técnicas utilizadas e a frequência de atendimento; e assim, traçar um perfil epidemiológico das crianças e adolescentes internadas com Derrame Pleural em um hospital pediátrico de Natal.

(Conclusão) O projeto encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Doenças Respiratórias; Derrame Pleural; Crianças.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES EM TRATAMENTO INTENSIVO DE UM HOSPITAL DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.

Autor(es):

Francisco de Assis Fernandes Junior : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A unidade de terapia intensiva (UTI) é um ambiente que oferece um suporte especializado em assistência à saúde através do uso de tecnologia e recursos terapêuticos, tendo se beneficiado com os avanços tecnológicos promovendo uma evolução nos métodos de tratamento quanto aos progressos cirúrgicos, de procedimentos clínicos, diagnóstico e de intervenção terapêutica. Assim, houve o desenvolvimento de unidades de recuperação pós-operatória, de assistência respiratória, além das unidades de suporte cardiopulmonar para pacientes clínicos ou cirúrgicos graves. Porém, segundo dados do censo realizado pela Associação de Medicina Brasileira (AMIB) do ano de 2010 foram identificados 17,2% no Nordeste de leitos de UTI que necessitam de um levantamento de informações, para que haja um aprimoramento do manejo dos pacientes, possibilitando o planejamento dos atendimentos. Entretanto, são poucos e/ou inexistentes os estudos voltados para o perfil epidemiológico que abordam os fatores como gênero, idade, patologia e intervenção fisioterapêutica e desfechos em unidades de terapia intensiva no Rio Grande do Norte. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes em tratamento intensivo de um hospital do município de Natal-RN.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo documental secundária, direta e retrospectiva, utilizando informações dos prontuários médicos dos indivíduos internados na unidade de terapia intensiva adulto, de ambos os gêneros e com faixa etária acima de 18 anos, entre janeiro a março de 2016 do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel e na cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética para avaliação a partir da aprovação, será utilizado formulário de questionário do tipo fechado, que aborde dados necessários para obter o perfil físico e clínicos. O projeto apresenta como limitações que o observador tende a criar uma impressão favorável ou desfavorável a medida do preenchimento do questionário, além do que a variável no tempo de duração da coleta porque depende do número de registros. Entretanto, as vantagens é que os dados tornam-se precisos e específicos além de possuírem baixo custo. As informações contidas no preenchimento alimentarão uma planilha eletrônica, para serem tabuladas e submetidas à análise estatística do tipo descritiva, sendo os dados apresentados em média, com seus respectivos desvios padrão, como também através de números absolutos e seus respectivos percentuais. E como medidas de proteção e privacidade os registros da pesquisa terão sua identificação preservada, e os registros serão utilizados apenas para atividade acadêmica da pesquisa.

(Resultados) Obter os dados que permitam evidenciar o perfil epidemiológico dos pacientes internados na UTI adulto do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, para que seja possível gerar abordagens direcionadas para o perfil daquela população.

(Conclusão) Pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: Unidade de terapia intensiva; Cuidados Críticos; Fisioterapia e Epidemiologia.

PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA

Autor(es):

Rodrigo Van Drunen de Araújo Lyra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), refere-se a pneumonia bacteriana desenvolvida em pacientes que foram submetidos à ventilação mecânica por um período superior a 48h. Algumas condições relacionadas com a assistência à saúde são fatores de risco para a PAV, tais como aquelas que aumentam a colonização da orofaringe e/ou no estômago por bactérias patogênicas (uso de antimicrobianos, internação em unidades de terapia intensiva), situações que causam a aspiração para o trato respiratório ou refluxo no trato gastrointestinal, uso prolongado da VM e mãos dos profissionais de saúde contaminadas. Os fatores de risco citados podem ser reduzidos com medidas centradas em ações da equipe que assiste o indivíduo sob VM, assim como a higienização das mãos, a implantação de protocolos que estimulem o uso racional de antimicrobianos, a interrupção diária da sedação, o desmame ventilatório e, ainda, estratégias que visam à redução de procedimentos invasivos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O objetivo do estudo foi de realizar uma revisão de literatura sobre a pneumonia associada ao uso prolongado da VM.

(Metodologia) O estudo tratou-se de uma revisão de literatura, em que foi realizada a busca de artigos publicados desde o ano de 2009 ao ano de 2014, nos idiomas de português, inglês e espanhol. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e BVS. Onde foram encontrados 23 artigos e utilizados 7 por apresentarem pelo menos um dos descritores: Ventilação mecânica, Pneumonia, Associação de ambos.

(Resultados) Dentre os artigos analisados a PAV é descrita como uma infecção associada a cuidados de saúde, devido ao uso de ventilação mecânica prolongada, O mecanismo mais comum da PAV está relacionado à perda da proteção das vias aéreas, o que favorece o crescimento de micro-organismos tanto exógenos quanto endógenos. Dados microbiológicos são utilizados como uma tentativa de refinar a acurácia diagnóstica, dada à baixa especificidade dos critérios clínicos isoladamente. Esforços tendentes a reduzir as taxas de infecção incluem a descontaminação oral e higiene mecânica para controlar as bactérias responsáveis. Devido à complexidade das ações preventivas da PAV, tem sido preconizado o uso de pacotes de cuidados (bundles), em vez de medidas isoladas de prevenção.

(Conclusão) Foi encontrado que os pacientes que se submeteram a VM, desenvolveram a PAV, devido a uma perda de proteção das vias aéreas, e o maior contato com o meio externo, onde estão localizados microorganismos nocivos ao trato respiratório. O atraso em seu diagnóstico que consiste em exames laboratoriais, radiológicos e possivelmente microbiológicos poderá exacerbar a patologia, podendo levar o indivíduo a sérias complicações e até mesmo levar o paciente a óbito. A mobilização precoce, a higienização da equipe de saúde e outras séries de medidas simples já são de suma importância para a prevenção da patologia, uma vez que instalada, pode levar a uma série de complicações, além de alto custo hospitalar e até levar a óbito.

Palavras-Chave: Pneumonia, ventilação mecânica

POLINEUROPATIA DO PACIENTE CRÍTICO NO CONTEXTO DA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA

Autor(es):

Barbara Luiza Nascimento de Macedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Elayne Juliana Vieira Trindade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A polineuropatia do paciente crítico (PNPC) é uma patologia relativamente comum no ambiente de terapia intensiva e ocasiona aumento do tempo de internação e de ventilação mecânica. Uma das causas relacionadas a essa patologia é a imobilização do paciente. Uma condição que se observa com frequência nas unidades de terapia intensiva são as debilidades agudas secundárias. Antigamente se pensava que era consequência exclusiva da imobilização prolongada e catabolismo aumentado. Hoje se sabe que o paciente grave pode padecer de uma polineuropatia do paciente crítico de alta frequência de etiologia multifatorial. Desta forma esse estudo objetivou realizar uma revisão bibliográfica sobre prática fisioterapêutica na abordagem do paciente crítico comprometido por polineuropatia.

(Metodologia) Essa pesquisa se caracterizou em revisão de literatura, em que foram pesquisados artigos publicados desde o ano de 2009 até o ano de 2015, nas línguas inglês, espanhol e português. Nossos artigos foram pesquisados nas bases de dados pubmed, medline e BVS. Foram encontrados treze artigos publicados, mas apenas oito obedeceram os critérios de inclusão no estudo: apresentar um dos três descritores e tratar-se de revisão bibliográfica.

(Resultados) De acordo com a evolução do paciente e das atividades fisioterapêuticas que forem aplicadas fora do leito, estas melhorarão as condições ortostáticas do mesmo, podendo ser progredidas com movimentos de rolar lado a lado no leito e de sedestação à beira do leito. Exercícios de equilíbrio na posição sentado estimulam o controle de tronco. A posição ortostática pode ser tentada uma vez que o paciente apresente uma força adequada de tronco e de membros inferiores contra gravidade. De acordo com os resultados a intervenção fisioterapêutica precoce na fase aguda da PNPC, mostrou resultados satisfatórios na evolução do paciente, através de recursos como a mobilização e ventilação mecânica, e que atividades fisioterapêuticas aplicadas fora do leito como alguns exercícios, também mostram melhora no quadro do paciente em condições ortostática.

(Conclusão) A literatura apresenta relatórios de reabilitação neurológica como um fator associado com melhor funcionalidade em pacientes críticos com polineuropatia. Nas condições presentes nessa análise conclui-se que, na fase inicial, os pacientes podem tolerar atividades no leito, embora normalmente apresentem fraqueza muscular, baixa tolerância e inabilidade à deambulação. Além disso, em casos de pacientes portadores de ventilação mecânica não está restrita a mobilização no leito por parte do fisioterapeuta, pois o estudo mostrou que a atuação da fisioterapia é de fundamental importância para o grau de recuperação funcional e retorno as atividades de vida diária em pacientes críticos.

Palavras-Chave: Fisioterapia, polineuropatia, paciente crítico, terapia intensiva.

PREVALÊNCIA DA ARTRITE REUMATOIDE EM MULHERES DE 20 A 59 ANOS

Autor(es):

Heloise Cristina Ribeiro Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Gabriela da Silva Avelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jessy Brenda dos Santos Moreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ricília Cirene Silva de Medeiros Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A artrite reumatoide é uma doença inflamatória crônica, autoimune, caracterizada por poliartrite periférica, simétrica, que afeta o tecido conjuntivo de múltiplas articulações do corpo, como mãos, punhos, cotovelos, joelhos, tornozelos, pés, ombros e a coluna cervical. Apesar de não se conhecer totalmente as causas da doença, que afeta duas vezes mais as mulheres do que os homens entre 20 e 59 anos e, tampouco, os recursos para a cura definitiva, é possível obter a diminuição dos sintomas e preservar a capacidade funcional dos portadores da patologia, uma das principais aliada é a fisioterapia. A realização de tratamento fisioterápico auxilia na progressão das deformidades causadas pela doença e na redução da dor e do incômodo causado por ela, melhorando a movimentação das articulações e fortalecendo os músculos e com isso levando a uma regressão no número de internações. Dessa forma, objetiva-se apresentar o perfil das pessoas internadas com artrite reumatoide, no Brasil, no período de junho de 2014 a junho de 2015.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada a partir de revisão da literatura com seleção de artigos baseados em evidência e opinião de especialistas da Comissão de Artrite Reumatoide da Sociedade Brasileira de Reumatologia, e no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, (CREFITO), como também de coleta de dados secundários no DATASUS- Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil

(Resultados) A artrite reumatoide afeta o revestimento de suas articulações, causando um inchaço doloroso que pode, eventualmente, resultar em erosão óssea e deformidade articular; Uma doença autoimune, a artrite reumatoide ocorre quando o sistema imunológico ataca erroneamente os tecidos do seu próprio corpo. Além de causar problemas de articulações, a artrite reumatoide, por vezes, pode afetar outros órgãos do corpo – tais como pele, olhos, pulmões e vasos sanguíneos. Embora a artrite reumatoide seja mais comum em pessoas entre 35 e 55 anos, ela pode acontecer em qualquer faixa etária, da infância à terceira idade. A doença é mais prevalente entre mulheres, sendo de quatro a cinco vezes mais comum no sexo feminino. Ocorre em cerca de 1% da população, ou seja, uma em cada 100 pessoas pode ter a doença. Verificou-se prevalência da artrite reumatoide em mulheres adultas variando 555 mulheres na região norte, 1595 na região nordeste, 1740 na região sudeste, 882 na região sul e 354 na região centro-oeste. Observou-se uma maior ocorrência do número internações por região na faixa etária de mulheres de 20 a 59 anos.

(Conclusão) Com base nas pesquisas concluímos que a realização de tratamento fisioterápico auxilia na progressão das deformidades causadas pela doença e na redução da dor e do incômodo causado por ela, melhorando a movimentação das articulações e fortalecendo os músculos e evitando de forma significativamente o número de intervenções.

Palavras-Chave: Artrite reumatoide , tratamentos fisioterapico, DATASUS

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL DE DOIS GRANDES CLUBES DE NATAL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2015.

Autor(es):

*Luma Tainá Benigno Marinho de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anne Karoline Aquino de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, com participantes em todas as faixas etárias e em diferentes níveis, sendo responsável pelo maior número de lesões desportivas do mundo. Este número de lesões é tão alto que de 3% a 10% de traumas físicos tratados em hospitais europeus são causados pelo esporte. Em um estudo realizado com jogadores profissionais, a lesão de maior incidência foi a muscular. Em outra pesquisa realizada, a lesão mais frequente encontrada foi a entorse de tornozelo, seguido do trauma no joelho e lesão muscular. O presente projeto tem como propósito observar as principais lesões acometidas por jogadores de futebol do time ABC futebol clube e América Futebol Clube, observando quais as principais queixas dos entrevistados. As lesões ocorridas em jogadores de futebol são muito comuns, porém existem poucos estudos falando sobre tal, surge no presente trabalho uma curiosidade de estudar e encontrar a principais lesões acometidas nos jogadores de futebol. Diante disso, será avaliado os motivos das principais lesões e se possível indicado o melhor tratamento. Sendo observadas as principais queixas dos entrevistados e correlacionando com o dia-a-dia, contemplando as melhores formas para diminuir tais lesões.

(Metodologia) O trabalho será submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), todos os indivíduos da presente pesquisa serão estudados respeitando as normas de pesquisa envolvendo seres humanos (Res. CNS 466/12) do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa será realizada no CT do ABC e América Futebol Clube por meio da verificação dos prontuários dos jogadores de futebol, durante toda a temporada. Será um estudo observacional, de coorte e retrospectivo. Tendo como critério de inclusão idade dos jogadores. A população estudada será formada por 30 jogadores que compõem a equipe de futebol do ABC e 30 do América Futebol Clube. A coleta de dados será realizada entre os meses de fevereiro a maio de 2016. Será entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os jogadores que participarão da pesquisa. Será aplicada uma ficha para coleta de dados e nesta ficha serão levantadas informações, como características físicas e as sócio-demográficas: idade, altura, peso, raça, estado civil, naturalidade. Características da prática do futebol: tempo que pratica futebol, histórico de lesões, e cirurgias devido a lesões desportivas. Após a coleta de dados dos prontuários, as informações serão digitadas e tabuladas em banco de dados para análise estatística dos mesmos. O banco de dados, bem com as tabelas e os gráficos, serão construídos no Microsoft Excel 2003.

(Resultados) O resultado esperado no presente trabalho é constatar o tipo de lesão de maior incidência, quanto ao local corpóreo mais acometido, o mecanismo de lesão mais frequente e a relação da idade com a incidência de lesão.

(Conclusão) O presente trabalho ainda não obteve conclusão pois está em andamento.

Palavras-Chave: Futebol, Lesão, Incidência

RADIOFREQUÊNCIA EM PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO DEVIDO À CISTOCELE

Autor(es):

Raíra Moura Cavalcante: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eneida de Moraes Carreiro: Docente do UNI-RN

(Introdução) A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária da urina, podendo ser incontinência urinária de urgência no qual há uma sensação de urgência e após, a perda, a incontinência de esforço que consiste na perda relacionada aos exercícios ou mista, que é a união da urgência e ao esforço. É uma patologia que é predominante no sexo feminino ao qual afeta 1 a 4 indivíduos com alta incidência em mulheres com 50 anos. O impacto na vida destas mulheres inicialmente é a disfunção e a comorbidade causada onde leva a um comprometimento no aspecto profissional bem como no desenvolvimento de atividades domiciliares, um problema psicológico, social, financeiro e sexual. A patologia tem origem multifatorial, porém umas das principais causas é a cistocele. O tratamento é conservador e/ou cirúrgico. Dentre os recursos para o tratamento conservador, destaca-se a radiofrequência (RF) que é um aparelho com onda de alta frequência, de 30 KHz e 3000 KHZ, atuando indiretamente na contração das suas fibras, ocorrendo inflamação local e aguda e gerando o efeito da neocolagenização e reorganização das fibras além de ser aparelho de baixo custo. Existem poucos estudos no tratamento da Incontinência Urinária de Esforço(IUE). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo identificar os efeitos da RF na IUE e a qualidade de vida em paciente devido à cistocele.

(Metodologia) : O estudo a ser realizado será do tipo descritivo, do tipo estudo de caso, experimental, avaliada a partir de um questionário antes e pós tratamento e analisará os efeitos da RF referente a seus efeitos positivos e adversos na paciente com IUE.A amostra será de pacientes que tenho idade média 50 anos, a qual possam comparecer espontaneamente ao atendimento na Clínica Uni-rn, com disponibilidade de horário em fevereiro a abril 2016. Os critérios propostos para a pesquisa foram baseados no nível de cognição adequado, sem déficit de sensibilidade, IUE crônica e com idade média 50 anos e que não tivesse nenhuma intervenção para a patologia, e faz uso de absorvente diário. Será realizado na Clínica UNI-RN com frequência de duas vezes por semana com avaliação da ficha da fisioterapia, avaliação dos cones vaginais, biofeedback, diário miccional, imagens e pad-test para antes e após o tratamento da RF além do Questionário de Qualidade de Vida King's Health- Modificada. A RF será feita de forma não ablativa com temperatura entre 40 e 41° na mantida durante 2 minutos.

(Resultados) Em base neste estudo, espera-se que haja melhora nas atividades diárias e da sintomatologia da paciente além de um novo tratamento para IUE. Os dados obtidos serão registrados em formulários específicos, e posteriormente tabulados através de uma planilha desenvolvida no Programa Excel 2010. Serão preenchidos com dados quantitativos sobre a força muscular do períneo, a quantidade de perda de urina, os dados fornecidos pelo biofeedback e pad-test, o diário miccional antes e após o uso da RF.

(Conclusão) O projeto está em processo de pesquisa

Palavras-Chave: INCONTINÊNCIA URINÁRIA POR ESTRESSE; CISTOCELE e ONDAS DE RÁDIO

REALIDADE VIRTUAL E FISIOTERAPIA NA SAÚDE ESCOLAR

Autor(es):

Luiz Antonio Penha Barbalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desenvolvimento humano é onde se dá a construção de hábitos e atitudes, sendo mais intensos no período da infância e adolescência. A escola é, juntamente com a família e outros grupos de relação social, muito importante para promoção de práticas educativas sobre os cuidados corporais, investigando possibilidades de riscos que possam vir comprometer o estado físico geral. A fisioterapia, que trabalha com promoção, prevenção e reabilitação de saúde vai intervir no que se refere à postura corporal, o desenvolvimento motor, o crescimento corporal, a função respiratória, ajudar no desenvolvimento cognitivo, entre outras. O profissional fisioterapeuta pode contribuir de várias formas no ambiente escolar, com conhecimentos sobre diferentes aspectos, desde adequar o ambiente escolar, equipamentos, mobiliários, dispositivos de suporte, adequação de postura, dentre outros detalhes que facilitam a participação social dos alunos com deficiência na escola. A gameterapia é uma nova modalidade de tratamento fisioterapêutico, onde se faz o uso de recursos de realidade virtual para tal fim, melhorando a motivação dos pacientes para realização do que é pedido pelo terapeuta. Essa terapia, em primeira impressão parecida com uma diversão em jogos quaisquer, é elaborada com outro intuito, exigindo uma maior harmonia corporal para fins terapêuticos. E, por isso, a realidade virtual vem ganhando espaço no cenário fisioterapêutico e tende a expandir-se cada vez mais. Em algumas ocasiões, os tratamentos físicos são vistos por muitas pessoas como cansativos, sem estímulos suficientes para fazer com que o paciente tenha interesse em continuar. Com o uso de algo lúdico, o incentivo pra ir adiante é maior. Recentemente, a utilização da realidade virtual no tratamento fisioterapêutico vem sendo apontada como uma alternativa ao tratamento convencional, visto que através dos jogos a criança poderia trabalhar várias áreas do corpo ao mesmo tempo, interagindo com o ambiente virtual, o que favoreceria nos resultados da reabilitação. Então, este trabalho tem como objetivo, realizar uma revisão sistemática a respeito da atuação do fisioterapeuta na educação escolar e a realidade virtual como recurso para auxílio na solução de problemas de escolares.

(Metodologia) Este estudo é o projeto de um trabalho de conclusão de curso (TCC) e será do tipo revisão sistemática. A pesquisa será realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed através dos descritores: Fisioterapia na Saúde Escolar, Realidade Virtual, Jogos Virtuais, Gameterapia, Efficacy of Virtual Reality “Eficácia da Realidade Virtual”, nos idiomas português, espanhol e inglês, de artigos publicados entre os anos de 2000 a 2015. Após seleção, será feita uma análise crítica sobre a metodologia dos artigos incluídos.

(Resultados) Os resultados esperados são a identificação de problemas relacionados aos escolares, que interferem em seu aprendizado, e a forma de atuação da fisioterapia, com o recurso realidade virtual como auxílio.

(Conclusão) Projeto em andamento.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Saúde Escolar; Realidade Virtual; Gameterapia.

RECURSOS DA ELETROTHERMOTERAPIA UTILIZADOS NA FIBROMIALGIA

Autor(es):

Raiane Barbalho Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Mirela Silva dos Anjos : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Elton Gabriel da Silva Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Viviane Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumatológica não-inflamatória de etiologia desconhecida que acomete predominantemente mulheres, apesar de pesquisas recentes demonstrarem sua ocorrência em homens e crianças. Caracterizada por algia musculoesquelética difusa crônica, associada a pontos dolorosos específicos chamados tender points (definem-se os pontos dolorosos da FM como áreas estabelecidas pelos critérios de diagnósticos da American College of Rheumatology (ACR). para a sensibilidade aumentada destes pacientes ser testada), a patologia está frequentemente associada a outros sintomas como: a fadiga e rigidez muscular, sensibilidade cutânea, dor após exercícios físicos, distúrbio do sono (intermitente e sensação de cansaço ao acordar), parestesia, cefaleia crônica, ansiedade, depressão, dificuldade de memorização, sensação de edema, síndrome do cólon irritável, fenômeno de Reynaud, entre outros. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura a fim de identificar os principais recursos da eletrotermofototerapia utilizados na Fibromialgia.

(Metodologia) Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, com os descritores “fibromialgia”, “fisioterapia” e “eletrotermofototerapia”, com a restrição de 2005 a 2015 quanto ao ano de publicação.

(Resultados) Foram encontrados 8 artigos sobre o assunto de fibromialgia, onde 4 especificaram os métodos eletrotermofototerapêuticos, mostrando que os recursos mais utilizados na patologia foram: o LASER, o TENS e Ultrassom; proporcionando uma melhora na qualidade de vida do paciente em relação as dores. O laser de baixa potência é amplamente utilizado em pacientes com distúrbios osteomioarticulares e os efeitos terapêuticos desse tipo de laser são a ação anti-inflamatória, a analgesia e a modulação da atividade celular. Para a FM o laser é recomendado, principalmente para o alívio da dor. A estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) tem como ação mais reconhecida a analgesia, que ocorre por meio da corrente elétrica de baixo limiar que inibe a transmissão dos estímulos dolorosos (teoria da comporta) na medula espinhal e liberam opioides endógenos, como as endorfinas, onde a estimulação elétrica irá trazer inúmeros benefícios quando indicada no controle da dor, pois, com a sua redução, o paciente aumenta o seu nível de função e atividade, pode participar de programas de exercícios físicos e melhorar a sua qualidade de vida. O ultrassom (US) terapêutico é utilizado por seus efeitos fisiológicos decorrentes tanto de sua ação mecânica como térmica. A ação mecânica irá aumentar a permeabilidade celular, diminuir a resposta inflamatória, reduz a dor por meio da diminuição da velocidade de condução nas fibras nervosas e facilita o processo de cicatrização dos tecidos moles. O US contínuo tem ação térmica que contribui para o aumento da vasodilatação local e melhora da inflamação crônica, reduz o espasmo muscular e a dor, por esses motivos é de grande utilidade para períodos prolongados de tratamento na FM.

(Conclusão) Decorrente aos artigos estudados, conclui-se que os recursos mais utilizados e de melhor benefício fisioterapêutico foram o LASER e o TENS, devido a sua eficácia ao alívio da dor (sendo esta a principal característica da FM), melhora na funcionalidade motora, estimulação na liberação de estamina (substância que permitirá a vasodilatação) e endorfina (permitindo a sensação de prazer e bem estar), promovendo a melhora na espasticidade e preparando o indivíduo para a sessão de cinesioterapia e exercícios aeróbicos.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Recursos eletrotermofototerapia; Fibromialgia

REFLEXO DE LÁZARO: UMA ABORDAGEM CLARA SOBRE ESSE FENÔMENO

Autor(es):

Jean Matheus de Melo Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sinal ou, mais popularmente, reflexo de Lázaro, foi descrito e nomeado por Ropper em 1894, consiste num movimento reflexo em pacientes com morte cerebral espontaneamente ou logo após a desconexão do ventilador. O mecanismo deste reflexo é semelhante ao de qualquer outro arco reflexo, tal como o reflexo patelar por exemplo, e apenas requer a medula espinhal não se fazendo necessária a atividade cerebral. É uma seqüência de movimentos que dura alguns segundos, despertando movimentos complexos dos braços, que se elevam e em seguida caem cruzados no peito. Inicia-se pela extensão dos membros superiores, seguido pelo cruzamento ou toque dos mesmos no peito, finalmente repousando junto ao tronco. Há casos de desistência de doação/transplante de órgãos por parte dos familiares que acreditam ainda haver vida. Portanto, o presente estudo objetivou esclarecer a cerca do Reflexo de Lázaro, tornando pública esta temática à população.

(Metodologia) Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, em que foram encontrados 4 artigos pesquisados nas bases de dados: Pubmed, BVS e Google academico, publicados entre os anos de 2004 e 2012 e que obedeceram os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados na língua inglesa, espanhola e portuguesa (BR), que se tratassem estudo de caso e que apresentassem como descritores: reflexo de lázaro, sinal de lázaro, morte cerebral.

(Resultados) Durante a avaliação dos artigos, foram observados dois casos, onde um ocorreu por traumatismo crânio encefálico (TCE), que durante os testes e exames realizados, não houve qualquer movimento respiratório com PCO₂ = 79 mmHg. e o outro por convulsiva tônico-clônica generalizada (CCTCG), durante o exame, saturação manteve-se de O₂ = 96%. O sinal de Lázaro que foi descrito nesses dois desses pacientes, foi de um estudo, que durou cinco anos e oito meses, e foi descrito que quanto mais longo era o tempo pós-diagnóstico de morte encefálica, maior a evidência de reflexos medulares e movimentos espontâneos. Constatou-se a presença de reflexos medulares em até 82% dos pacientes observados por 48 horas após o diagnóstico de morte encefálica.

(Conclusão) Visto a escassez de relatos existentes na literatura, fazem-se necessárias publicações de estudos com esse tema. Como encontrado na literatura, esse reflexo pode ser erroneamente entendido pelos leigos como um sinal de que o paciente está vivo ou ressuscitou, por isso, torna-se essencial estimular a disseminação desse conhecimento entre os diversos profissionais da saúde atuantes, onde todos devem estar aptos a prestarem assistência tanto ao paciente bem como seus familiares.

Palavras-Chave: Reflexo de Lázaro; Sinal de Lázaro, Morte Cerebral.

RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO FUNCIONAL E QUEDAS NOS IDOSOS, A PARTIR DE UMA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA.

Autor(es):

Adriene Fernandes da Silva Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Merylane de Melo Camara: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Envelhecimento natural entra em declínio fisiológico de forma progressiva e irreversível, gerando diminuição da massa muscular, força e perda da densidade óssea, deixando o indivíduo fragilizado. Junto ao envelhecimento surgem múltiplas condições crônicas e os desgastes de vários sistemas funcionais, posturais, de marcha e equilíbrio que associados a demais fatores intrínsecos, extrínsecos e ambientais, potencializam os eventos de quedas. A queda pode ser entendida como um evento não intencional que tem como resultado a mudança da posição inicial do indivíduo para um mesmo nível ou nível mais baixo. Nesse contexto, estudos têm revelado os benefícios da atividade física e funcional nos idosos, por meio da implantação de programas de fisioterapia, educação física, alimentação saudável, dentre outros, que visam prevenir e/ou diminuir os riscos de quedas e promover um bem estar biopsicossocial desta população. Deste modo o presente estudo tem o interesse de conhecer mais sobre o desempenho funcional e quedas em idosos, visando melhorar a qualidade de vida dos mesmos, por meio do fazer fisioterapêutico e de ações de promoção da saúde, na prevenção nos eventos de quedas, bem como ofertar esse conhecimento para comunidade acadêmica de fisioterapia. Esse estudo tem como objetivos avaliar a funcionalidade de idosos, por meio do protocolo da bateria de testes de Guaralnik (Shot Physical Performance Battery/SPPB); Identificar as desordens de vulnerabilidade para quedas em idosos a partir da avaliação funcional; sugerir um projeto de intervenção para prevenção de quedas em idosos.

(Metodologia) O estudo será do tipo descritivo diagnóstico, com análise qualitativa e quantitativa, realizada na comunidade do conjunto Santarém (Zona Norte de Natal/RN), a amostra será composta por integrantes do grupo feliz idade, contemplando, homens e mulheres a partir de 60 anos, totalizando 33 participantes, serão excluídos os idosos que apresentarem déficits cognitivos e motores graves, doenças que afetam o sistema vestibular e idosos com lesões anteriores graves de membros inferiores, coluna e quadril que ocasionaram deformidades ou amputações, o presente estudo será realizado no período de janeiro a junho de 2016. Os dados serão coletados após a autorização do CEP ao qual será submetido, e as análises serão feitas em um programa específico, em seguida será aplicado o protocolo de testes (Shot Physical Performance Battery/SPPB), sendo um instrumento considerado eficaz para avaliar o desempenho físico dos membros inferiores e rastrear idosos com risco de desenvolver incapacidades futuras.

(Resultados) Espera-se com esse trabalho, entender melhor a relação entre o desempenho funcional e o risco de quedas em idosos, e que esses resultados subsidiem um projeto de intervenção na prevenção dos eventos de quedas.

(Conclusão) Pesquisa em Desenvolvimento.

Palavras-Chave: Idoso, Quedas, Desempenho Físico Funcional.

REPERCUSSÃO IMEDIATA DO TREINO DE MARCHA FUNCIONAL NO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO PORTADOR DE DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA.

Autor(es):

Ádria Tamirys Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jéssica do Vale Soares : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO – A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) é resultado da obstrução parcial ou total das principais artérias que irrigam os membros inferiores. Sua maior incidência é em homens negros, hispânicos e com fatores de risco para doença aterosclerótica. A DAOP está associada a elevado risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais, como morte, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). O AVC foi definido pela World Health Organization (WHO) como uma disfunção neurológica aguda, de origem vascular, seguida da ocorrência súbita ou rápida de sinais e sintomas relacionados ao comprometimento de áreas focais no cérebro. A claudicação intermitente (CI) é a principal manifestação clínica da DAOP e geralmente está associada a comprometimento importante dos setores coronariano e cerebrovascular. O tratamento clínico da DAOP e CI objetiva aumentar o desempenho de caminhada. Diante do exposto questiona-se: quais as repercussões imediatas do treino de marcha funcional no paciente com AVEI acometido de DAOP?

(Metodologia) METODOLOGIA – O estudo será do tipo transversal de cunho exploratório onde se pretende avaliar pacientes com AVEI acometidos de DAOP internos na enfermaria do Hospital Central Coronel Pedro Germano (HCPG) em Natal, Brasil. A amostra será composta por pacientes com AVEI acometidos de DAOP internos na enfermaria do Hospital Central Coronel Pedro Germano (HCPG) que obedecerem aos seguintes critérios de inclusão: ter diagnóstico de DAOP confirmado pelo DOPPLER, fase aguda do AVEI, sendo este o primeiro relato de acometimento; ambos os gêneros, idade variando de 30 a 70 anos. Os pacientes que não obedecerem aos critérios de inclusão e os que não assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) serão excluídos da amostra. A coleta será em único momento, no período de fevereiro a abril de 2016 sendo os pacientes avaliados antes e após o treino de marcha funcional. O estudo terá três etapas: etapa I– avaliação dos pacientes pela Escala de Tinetti (Performance Oriented Mobility Assessment-POMA) e aplicação do Questionário de Claudicação de Edimburgo; etapa II– treino funcional da marcha; etapa III– Reavaliação dos pacientes.

(Resultados) RESULTADOS – o estudo almeja: identificar repercussões imediatas do treino de marcha funcional no paciente com AVEI acometido de DAOP; melhorar o desempenho da marcha do paciente com AVEI acometido de DAOP ainda no período hospitalar; diminuir os riscos de quedas e conscientizar os profissionais de saúde da correlação entre a DAOP e o agravamento do desempenho da marcha do paciente com AVEI.

(Conclusão) CONCLUSÃO – pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: AVE, DAOP, Tratamento na DAOP, AVE isquêmico.

SEDENTARISMO

Autor(es):

Dennis Victor Pereira de Farias: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
FabÁola da Costa Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Deborah Larissa da Costa Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Josy Samara do Nascimento Souza : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem como objetivo a conscientização no combate ao sedentarismo e as doenças resultantes dele, como a obesidade.

(Proposta do roteiro) O sedentarismo afeta ao indivíduo em vários aspectos e causando varias doenças, entre elas, a obesidade. Doença essa que se encontra presente no cenário atual da sociedade em todas as idade, atingindo 600 milhões de pessoas no mundo, 30 milhões somente no Brasil, as principais causas são: a Ingestão excessiva de alimentos com altos valores calóricos, pobres em nutrientes e atrelado a isso falta de atividade física vem ajudando na diminuição dos gastos energéticos por meio do conforto que a vida moderna proporciona ao indivíduo, como controles remotos de TV, elevadores, automóveis, escadas rolantes etc. O fisioterapeuta atua na avaliação postural de maneira que possa se evitar dores e alterações musculoesqueléticas resultantes da sobrecarga assimétrica e a perda de atividades funcionais.

(Efeitos esperados) Esperamos que o vídeo possa conscientizar sobre os riscos do sedentarismo e a importância da atuação do profissional da fisioterapia na prevenção e/ou tratamento das dores causadas pela falta de atividade física.

SHANTALA: MASSAGEM PARA BEBÊS (REVISÃO DE LITERATURA)

Autor(es):

Fabiana de Lima Saraiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Mirelly Maurício Neves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nathalia Carvalho de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janiérica Lázaro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Shantala é uma massagem para bebês, de tradição milenar, transmitida de mãe para filho. Ela foi introduzida no Ocidente pelo médico obstetra Frederick Leboyer, na década de 70. Em uma viagem à Índia, mais precisamente Calcutá, Leboyer se deparou com uma mulher sentada na calçada massageando seu filho. O toque em seu filho mostrava a harmonia e ritmo que encantou o médico. Essa mulher se chamava Shantala. Foi ela que ensinou a técnica e se deixou fotografar. Logo após a sua volta ao Ocidente, Leboyer começou a ensinar e, em homenagem àquela mulher, deu o nome à massagem de Shantala.

(Metodologia) O presente trabalho é uma revisão bibliográfica realizada junto às bases de dados Scielo e Google Acadêmico, no período de setembro a outubro de 2015, no idioma Português, sobre a shantala e os seus efeitos. Nestas consultas, os descritores utilizados foram: “shantala”, “massagem”, “fisioterapia”, “terapia manual” e “crianças”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados no período de 2010 a 2015, que abordassem a shantala e seus efeitos. Já os critérios de exclusão foram artigos que não detalhassem o número de sessões de massagem, bem como o tempo de realização de cada uma.

(Resultados) Foram encontrados 5 artigos: 3 deles falavam sobre a shantala e 2 sobre os efeitos da shantala em crianças com Síndrome de Down. Também foi utilizado o livro original da técnica do ano de 1995. Constatou-se que a Shantala tem se mostrado vantajosa para o relacionamento entre mãe e filho, promovendo o estreitamento dos laços afetivos. A Shantala, enquanto toque terapêutico, proporciona a estimulação cutânea e o desenvolvimento psicomotor. O toque estimula a pele, que, por sua vez, produz enzimas necessárias à síntese protéica. Ocorre também a produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, responsáveis pela imunidade celular. Também são observadas diminuição dos níveis de catecolaminas, e produção ativa de neurotransmissores responsáveis pelas sensações de alegria e de bem-estar. Como consequência, a criança relaxa, o sono fica mais calmo e mais resistente a barulhos externos, a amamentação é facilitada, a ocorrência de cólicas diminui e o vínculo mãe e filho é ampliado.

(Conclusão) Conclui-se que a aplicação da Shantala pode trazer benefícios psico-comportamentais e físicos, para o binômio mãe-bebê, e que, a técnica Shantala fortaleceu o laço da mãe com a criança com SD, havendo um carinho maior, um contato mais afetivo e um melhor desenvolvimento psicomotor e, fundamentalmente um maior envolvimento do responsável com a criança, o que fortalece o vínculo parental.

Palavras-Chave: shantala; massagem; terapia manual; bebês

SINDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Autor(es):

Marla Mayza Mendes de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bárbara Távora Pinho Rosado Ventura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
tatiana fernandes de carvalho pereira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janía Cacilda Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alana Carla Miranda De Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é classificada como uma neuropatia periférica, do tipo polirradiculoneuropatia de origem inflamatória e infecciosa. Causada pela ação autoimune do próprio organismo que danifica a membrana que envolve o axônio a bainha de mielina dos neurônios. Deste processo, resulta uma desmielinização segmentar multifocal alterando as respostas do Sistema Nervoso Periférico (SNP). O quadro degenerativo da bainha de mielina leva a perda motora e sensitiva, que se apresenta com sinais comuns de fraqueza muscular progressiva e ascendente, arreflexia, tetraparesia acentuada, levando muitos pacientes ao internamento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), porém sua incidência não é elevada, e pode ocorrer em todo o mundo. A patologia tem por característica predominante ser motora, ligeiramente progressiva e com um bom prognóstico de reversibilidade dos sintomas. Tem evolução rápida e se diagnosticada precocemente, o tempo de cura se estende entre semanas ou poucos meses, se tardia, pode levar a óbito. A comprovação clínica se dá através de exames como a punção do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) e a Eletroneuromiografia (ENMG), que são imprescindíveis para o tratamento. Quanto mais rápido for esclarecida e iniciada a terapêutica à base de imunoglobulina endovenosa ou através da plasmaférese, sendo os mesmos indispensáveis para a estabilização do processo autoimune, a recuperação pode ocorrer no período de uma semana ou poucos meses. Para minimizar complicações posteriores ao tratamento medicamentoso é indicada a reabilitação fisioterapêutica. cujo objetivo deste estudo foi analisar a evidências científicas sobre os recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento da SGB.

(Metodologia) O estudo buscou analisar os resultados apresentados sobre as intervenções fisioterapêuticas em pacientes acometidos pela Síndrome de Guillain-Barré. Estudos buscam uma análise ampla e sistemática de estudos sobre o tema, permitindo sua caracterização e a apreciação das bases teóricas e aumentando a procura por tendências de produção relacionada ao assunto almejado abordando também a incidência o aumento dos casos da síndrome. A pesquisa foi realizada a partir da coleta de artigos e em sites científicos na área de neurologia, utilizando-se como descritores os termos: "Guillain-Barré", "epidemiologia da síndrome de Guillain-Barré" e "reabilitação fisioterapêutica na síndrome de Guillain-Barré". A coleta de dados se deu a partir de pesquisas relacionadas à pacientes após acometimento da Síndrome de Guillain-Barré, publicados entre 2005 e 2015. A amostra final foi composta apenas por quatro artigos que relacionaram alguns procedimentos fisioterapêuticos nos indivíduos acometidos pela SGB.

(Resultados) A importância da realização de estudos sobre a Síndrome de Guillain-Barré reflete a necessidade de incremento dos conhecimentos dos fatores determinantes do seu processo de acometimento e tratamento, além da reabilitação por meio de recursos fisioterapêuticos. Pôde-se perceber que a SGB, como várias outras patologias neurológicas desencadeadas por fatores diversos, necessitam de acompanhamento profissional especializado no tratamento quer seja medicamentoso ou mesmo reabilitador. Sendo uma área bastante relevante, o profissional de fisioterapia é uma peça fundamental no processo de reabilitação e adaptação de indivíduos nas suas diversas etapas e durante o tempo de recuperação funcional em decorrência dos acometimentos. A má evolução motora e respiratória nos pacientes com síndrome de Guillain-Barré é predita pela rotina na realização de avaliações clínicas, aplicações de testes diagnósticos e de recursos terapêuticos manuais e elétricos de forma precoce e adequada a cada caso.

(Conclusão) Tendo em vista os aspectos observados conclui-se que, a síndrome de Guillain-Barré é uma doença rara de origem inflamatória e infecciosa, doença neurológica e autoimune que provoca quadro progressivo de paralisia em membros do corpo e fraqueza muscular. Tendo como meios de tratamento, medicamentosos e fisioterapêuticos. Ao nos aprofundarmos nesse tema permitiu-nos conhecer e compreender melhor a origem e o desenvolvimento e o tratamento da doença.

Palavras-Chave: Síndrome de Guillain-Barré, Estudos, Fisioterapia.

SONHO DE FUMANTE

Autor(es):

Marla Mayza Mendes de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Paula Gomes dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Maria Lima De Sena: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nathalia Beatriz Trindade de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Naldete Nogueira de Moura Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Com o vídeo *Sonho de Fumante*, idealizamos mostrar o uso do tabagismo, que ainda é grande em nosso país e no mundo. Apesar de várias ações do governo sobre a indústria do tabaco, sabemos da dependência química deste vício como de outro qualquer. E podemos observar na paródia feita da música *Sonho de Icaro*, quando ela canta “voar, voar, voar, subir, subir,” a questão da liberdade, e sentimos essa mesma liberdade no fumante quando a paródia fala “fumar, fumar, sumir, sumir, até pulmão partir ou mudar de cor”.

(Proposta do roteiro) A nossa ideia em fazer um vídeo paródia, foi mostrar que o prazer em fumar, é provado cientificamente pelos componentes químicos, como a nicotina que faz o seu cérebro relaxar, “viajar na fumaça” esquecendo a sua angústia, e por um momento se esvaziar dos problemas mesmo percebendo logo após a volta de toda a situação, mais, porém se acha calmo e tranquilo para resolver. O método utilizado foi a paródia de uma ação música chamada *Sonho de Icaro* do compositor Biafra. Usamos um estúdio para gravamos um som de boa qualidade, com microfones e um profissional de áudio para fazer a gravação e edição. O nosso grupo participou das gravações sempre fazendo edições até conseguirmos um bom resultado. – esse tema escolhido por nosso grupo como responsabilidade social nos mostrou através da música como somos incapazes de conhecer as nossas dificuldades e limitações, mesmo tendo o conhecimento do adoecimento já anunciado nas propagandas de carteira de cigarros, com imagens de pacientes terminais, e com grande sofrimento para toda a família.

(Efeitos esperados) Acreditamos que é responsabilidade de todos, essa luta contra o tabagismo; já avançamos muito, quando conseguiram a opção de ambiente para fumantes ou não. Cabe a sociedade como um todo um trabalho de conscientização não só em campanhas específicas mais no dia a dia, com palestras, discussões no nível mais primário, nas escolas, jardins de infância etc.

SUPORTE VENTILATÓRIO NO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Carlos Nobre Pinheiro Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camille Catherinne Figueiredo de Carvalho : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nathalia Carvalho de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jéssica do Vale Soares : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Vinicius Macedo de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os cuidados paliativos são intervenções que amenizam, previnem sintomas desagradáveis e aliviam os sofrimentos provocados pela progressão da doença e se destinam a pacientes que estão em uma situação de terminalidade, promovendo a humanização e proporcionando uma melhor qualidade de morte. Sendo assim, a fisioterapia atua dando suporte ventilatório quando o esforço respiratório do paciente não é eficaz, além de otimizar a qualidade de morte desses pacientes. Esta revisão tem como objetivo principal demonstrar os tipos de suporte ventilatórios que podem ser dados aos pacientes sob cuidados paliativos pelo profissional fisioterapeuta.

(Metodologia) Para a realização desta revisão de literatura foi feito o levantamento bibliográfico de artigos científicos publicado nas bases de dados Lilacs, Scielo, Bvs e Repositórios do Instituto Politécnico de Castelo Branco e do Hospital do prof. Doutor Fernando Fonseca, foram levantados 36 artigos publicados entre os anos de 2004 e 2015, no idioma de português, sendo excluídos 11 artigos que não abordassem os recursos terapêuticos e que não tivessem acesso ao texto completo .

(Resultados) O fisioterapeuta tem um papel fundamental no tratamento desses pacientes, oferecendo dentro dos cuidados paliativos a prevenção dos sintomas e das alterações decorrentes das patologias. O confinamento ao leito, muitas vezes, leva os pacientes a serem reprimidos pelos próprios familiares de realizar suas atividades de vida diária (AVD's) de forma independente, resultando em situações de desuso e imobilidade, trazendo diversas complicações respiratórias. Sendo assim, a Fisioterapia Respiratória atua dando suporte ventilatório quando a oferta de oxigênio é menor do que a demanda necessária, visando aumentar ou manter o conforto e a independência de pacientes terminais, buscando reduzir o tempo de hospitalização, fazendo com que chegue mais rapidamente à fase de aceitação e, assim, uma melhor qualidade de morte, seguindo os princípios éticos de respeito à vida e oferecendo apoio necessário aos familiares. Além disso, as diversas técnicas visam o alívio dos desconfortos, como por exemplo, a dispneia que é a sensação de falta de ar relatada pelo paciente, podendo o suporte ser realizado de três formas: OXIGENOTERAPIA (indicada quando ocorre a queda da saturação de oxigênio para menos de 85% em ar ambiente, durante o repouso); VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA (Administração de pressão positiva aos pulmões sem que haja a necessidade de vias aéreas artificiais, sendo utilizada como medida paliativa para o alívio e ou redução da dispneia, melhorando a qualidade do sono, fadiga da musculatura respiratória, insuficiência respiratória, favorecendo as trocas gasosas); VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA, (Instalada nos casos de instabilidade hemodinâmica, alterações na condição mental, falta/deficiência no intercâmbio gasoso). Comparando os dois métodos de pressão positiva, foi possível perceber que a ventilação não- invasiva, quando comparada a ventilação invasiva, apresenta como maior vantagem, maior conforto aos pacientes, preservação dos mecanismos de defesa das vias aéreas (tosse), além de proteger os pacientes de infecções associadas à ventilação mecânica.

(Conclusão) Diante do apresentado, conclui-se que: os cuidados paliativos são indicados em pacientes cuja doença não responda a tratamentos curativos. Desta forma, a equipe multidisciplinar desempenha condutas de forma a promover conforto diante dos sintomas algícos, emocionais e respiratórios para o paciente em estado terminal. Sendo assim, a oxigenoterapia, ventilação mecânica invasiva e ventilação mecânica não invasiva, atuam dando suporte ventilatório, visando uma melhor qualidade de morte, seguindo os princípios éticos de respeito à vida e oferecendo apoio necessário aos familiares.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Cuidados Paliativos, Fisioterapia, Oxigenoterapia e Respiração Artificial.

**TERAPIA ESPELHO EM PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) –
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor(es):

Helôisa Martins do Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma patologia de causa multifatorial que apresenta altos índices de mortalidade no mundo, acometendo principalmente o Sistema Nervoso Central (SNC) do indivíduo. Apresenta como características o extravasamento de sangue de uma artéria para o tecido cerebral (AVE hemorrágico) em cerca de 20% dos casos, ou a interrupção do fluxo sanguíneo em uma artéria cerebral (AVE isquêmico) em 80% dos casos. Sua incidência é prevalente em ambos os sexos, com faixa etária entre os 60 e 74 anos de idade, podendo acometer também jovens. O indivíduo acometido pelo AVE apresenta primariamente comprometimento motor, seguido de sensorial, funcional de ambos os membros do hemicorpo, como a hemiparesia (fraqueza), e alterações cognitivas, que afetam a funcionalidade, além dos sintomas como a ataxia, crises convulsivas, falta de coordenação, cefaleia e diminuição da sensibilidade. As sequelas de um AVE podem ser revertidas ao longo do tempo, diminuindo assim a dependência em atividades funcionais e da vida diária. Portanto, nesta patologia o tratamento fisioterapêutico atua na recuperação funcional dos membros acometidos, oferecendo ao indivíduo uma melhor qualidade de vida. Existem várias técnicas utilizadas na neuroreabilitação visando a reeducação do indivíduo. Entre as mais estudadas na atualidade tem-se a Terapia Espelho (TE). Ela baseia-se em reeducar o cérebro para exercer as funções que foram perdidas, onde o indivíduo executa movimentos com o membro não afetado, cuja imagem é transmitida através do espelho para o cérebro, de forma que ela é percebida como se tivesse sido executada pelo membro afetado. Dessa forma, a TE é aplicada com a utilização de um espelho posicionado entre os membros, com a intenção de reeducação cerebelar, com foco na ativação do Sistema de Neurônios Espelhos (SNE) e trato corticospinal, acelerando a recuperação desses pacientes. Diante disto, o presente estudo tem o objetivo de fazer uma revisão sistemática a respeito da reabilitação de indivíduos pós Acidente Vascular Encefálico, através da utilização da terapia espelho.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão sistemática, onde serão pesquisados artigos sobre Terapia espelho em pacientes com Acidente Vascular Encefálico. A pesquisa será realizada nas bases de dados: BVS, Lilacs e Scielo. Serão incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os descritores: Acidente Vascular Cerebral, Neurônio-espelho, Reabilitação, Hemiparesia e suas respectivas traduções. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2005 a 2015, em português, Inglês e espanhol. Critérios de exclusão: artigos que não descrevam o protocolo de tratamento detalhado.

(Resultados) Projeto em andamento.

(Conclusão) Projeto em andamento.

Palavras-Chave: Terapia-Espelho, Acidente Vascular Cerebral, Reabilitação, Fisioterapia.

TRANSTORNO BIPOLAR

Autor(es):

Júlia Letícia de Melo Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bárbara Davila Lucas de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fabíola da Costa Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marília Gabriela Macario Carneiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Magnolia Porpino de Lima : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno bipolar, hoje chamado de Doença Maníaco-Depressiva, é uma doença psiquiátrica caracterizada por um descontrole de humor, contendo crises repetidas de depressão e mania; porém essas crises podem ser leves, moderadas ou graves. Sendo assim, o indivíduo pode mudar o seu jeito de ser em um curto prazo de tempo, ou seja, há uma perda da autonomia da personalidade. O objetivo desse estudo é mostrar o descontrole emocional de um indivíduo com esse problema, abordando os sintomas, suas causas, tipos e tratamento.

(Metodologia) Com propósito de esclarecer e conhecer o descontrole emocional de um indivíduo que possui essa doença, foi feita uma pesquisa bibliográfica utilizando a publicação do site ADEB (Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares), abordando sobre dúvidas frequentes e suas respostas para as pessoas com interesse nesse assunto, e também com o objetivo de promover a ação médica nesse caso. Foi feita também uma pesquisa na publicação do site Minha Vida no período de 2006/2015. Neste intervalo de tempo, buscou-se informações importantes a respeito da temática visando aprimorar o conhecimento abordado. Ainda nesse estudo, foi falado sobre como prevenir a doença. Para a seleção da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: o que é transtorno bipolar; transtorno bipolar; artigos sobre transtorno bipolar.

(Resultados) Existem alguns tipos de transtornos: tipo 1, tipo 2 e a ciclotimia. O transtorno bipolar tipo 1, também chamada de mania, os pacientes apresentam pelo menos um episódio maníaco e períodos de depressão profunda. Os seus sintomas são: impaciência, inquietação, confiança exagerada, pensamentos acelerados e insônia. O transtorno bipolar do tipo 2, os indivíduos nunca apresentaram episódios maníacos completos, eles apresentam níveis elevados de energia e impulsividade que não são tão intensos como o da mania (hipomania), este alterna-se com episódios de depressão. Os seus sintomas são: humor melancólico, perda de interesse ou de prazer, irritabilidade, perda de aumento de peso, excesso ou falta de sono, pensamentos de morte. Por fim, a ciclotimia, que envolve oscilações de humor menos grave; pessoas com essa forma alternam entre hipomania e depressão leve, estas pessoas podem ser diagnosticadas incorretamente como tendo apenas depressão. Seus sintomas são: ansiedade, angústia, raiva e hostilidade. Uma das principais causas deste transtorno é o fator genético, no qual pode ser passado hereditariamente; Desequilíbrio hormonal também está entre as possíveis causas; os fatores exógenos, como o estresse, abuso sexual e experiências traumáticas, como a morte podem ser uma grande consequência do problema; desequilíbrio de neurotransmissores e o uso de drogas e álcool também podem ser prejudiciais. Os principais objetivos da terapia para transtorno bipolar são: Evitar a alternância entre as fases; evitar a necessidade de hospitalização; ajudar o paciente a agir da melhor maneira possível entre os episódios; impedir comportamento autodestrutivo e suicídio e reduzir a gravidade e a frequência dos episódios. A psicoterapia é outra parte vital do tratamento de transtorno bipolar. Neste sentido, vários tipos de terapia podem ser úteis. Estes incluem: Terapia cognitiva comportamental; Psicopedagogia; Terapia familiar.

(Conclusão) O transtorno bipolar vem desde a Grécia Antiga e atinge grande parte da população mundial hoje em dia, por decorrência do estresse, trauma e genética. É importante lembrar que quanto mais cedo for diagnosticado e cuidado, melhor para o paciente, família e amigos.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar ; Bipolaridade

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL - SUA RELAÇÃO COM AS FUNÇÕES CEREBRAIS.

Autor(es):

Fellipe Azevedo de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
DEISE GRACIELEE SILVA DO NASCIMENTO: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Juliane Sérgio de Paula: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Sara Rayane Farias Campos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Thamires da Silva Lemos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno de personalidade antissocial, também conhecido como sociopatia ou ainda psicopatia aplica-se aos indivíduos com 18 anos ou mais. É uma doença que afeta 6% da população mundial em sua maioria homens na qual geram indivíduos com pensamentos e atitudes disfuncionais, transformando-o em psicopatas ou sociopatas. Quando uma pessoa geralmente possui a TPAS (transtorno de personalidade antissocial), ela normalmente tem dificuldade de se relacionar, falta de empatia, sentimentos de culpa e outros comportamentos relacionados, como mentir, trapacear, manipular e até mesmo um comportamento agressivo. Nas últimas décadas, um grande número de pesquisas e estudos em torno do TPAS que visa em busca de uma possível resposta onde leva ao indivíduo desenvolver essa patologia. A presente pesquisa, por meio de revisão teórica nas bases de dados, tem por objetivo discutir as características do transtorno antissocial de personalidade e, de forma específica, mostrar sua relação com as funções cerebrais.

(Metodologia) Para esta pesquisa foi realizada uma revisão da literatura tendo como tema principal TPAS. Transtorno de personalidade antissocial, funções cerebrais e psicopatia, foram utilizados como descritores para a busca realizada nas seguintes plataformas de dados: Google acadêmico e Scielo. Foram encontrados cinco artigos e destes, dois foram selecionados para leitura na íntegra.

(Resultados) Os resultados dessa pesquisa relatam que anormalidades da função cerebral têm ocorrido predominantemente nas estruturas do lobo frontal e temporal durante o condicionamento de resposta á tarefas de inibição clássicas e no processamento de palavras e imagens emocionais. Os estudos de neuroimagem apontam alterações volumétricas do lobo frontal no TPAS e verificaram que os pacientes apresentavam uma redução do volume da matéria cinzenta pré-frontal e que esta redução correlacionava-se com uma diminuição da resposta autônômica a um evento estressor provocado experimentalmente – no caso, a realização de um discurso. Há ainda indícios do envolvimento de outras estruturas cerebrais na ocorrência de TPAS, verificou-se que em pacientes anti-sociais, comparados com controles saudáveis, os mesmos apresentavam várias anormalidades no corpo caloso, o que pode ser considerado como sugestivo de alterações no neurodesenvolvimento.

(Conclusão) A presente pesquisa levantou evidências a cerca da disfunção da região frontal e de estruturas do lobo temporal que resultaram em psicopatia. Porém, os resultados apresentam dificuldades na seleção de casos homogêneos e grupos relacionados com o transtorno anti-social da personalidade em que as respostas para sua relação com a psicopatia, dependendo portanto, de herança genética, experiência precoce da vida, contexto sociocultural e significado de qualquer estímulo para o indivíduo.

Palavras-Chave: Palavras-chave: psicopatia, transtorno de personalidade antissocial, comportamento psicótico

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL, SUA RELAÇÃO COM AS FUNÇÕES CEREBRAIS.

Autor(es):

Thamires da Silva Lemos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno de personalidade antissocial, também conhecido como sociopatia ou ainda psicopatia aplica-se aos indivíduos com 18 anos ou mais. É uma doença que afeta 6% da população mundial em sua maioria homens na qual geram indivíduos com pensamentos e atitudes disfuncionais, transformando-o em psicopatas ou sociopatas. Quando uma pessoa geralmente possui a TPAS (transtorno de personalidade antissocial), ela tem dificuldade de se relacionar, falta de empatia, sentimentos de culpa e outros comportamentos relacionados, como mentir, trapacear, manipular e até mesmo um comportamento agressivo. Nas últimas décadas, um grande número de pesquisas e estudos em torno do TPAS que visa em busca de uma possível resposta onde leva ao indivíduo desenvolver essa patologia. A presente pesquisa, por meio de revisão teórica nas bases de dados, tem por objetivo discutir as características do transtorno antissocial de personalidade e, de forma específica, mostrar sua relação com as funções cerebrais.

(Metodologia) Para esta pesquisa foi realizada uma revisão da literatura tendo como tema principal TPAS. Transtorno de personalidade antissocial, funções cerebrais e psicopatia, foram utilizados como descritores para a busca realizada nas seguintes plataformas de dados: Google acadêmico e Wikipedia. Foram encontrados 5 artigos e destes, 3 foram selecionados para leitura na íntegra.

(Resultados) Os resultados dessa pesquisa relatam que anormalidades da função cerebral têm ocorrido predominantemente nas estruturas do lobo frontal e temporal durante o condicionamento de resposta á tarefas de inibição clássicas e no processamento de palavras e imagens emocionais. Os estudos de neuroimagem apontam alterações volumétricas do lobo frontal no TPAS e verificaram que os pacientes apresentavam uma redução do volume da matéria cinzenta pré-frontal e que esta redução correlacionava-se com uma diminuição da resposta autônômica a um evento estressor provocado experimentalmente – no caso, a realização de um discurso. Há ainda indícios do envolvimento de outras estruturas cerebrais na ocorrência de TPAS, verificou-se que em pacientes anti-sociais, comparados com controles saudáveis, os mesmos apresentavam várias anormalidades no corpo caloso, o que pode ser considerado como sugestivo de alterações no neurodesenvolvimento.

(Conclusão) A presente pesquisa levantou evidências a cerca da disfunção da região frontal e de estruturas do lobo temporal que resultaram em psicopatia. Porém, os resultados apresentam dificuldades na seleção de casos homogêneos e grupos relacionados com o transtorno anti-social da personalidade em que as respostas para sua relação com a psicopatia, dependendo portanto, de herança genética, experiência precoce da vida, contexto sociocultural e significado de qualquer estímulo para o indivíduo.

Palavras-Chave: Palavras-chave: psicopatia, transtorno de personalidade antissocial, comportamento psicótico

TUBERCULOSE PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Sandro André Costa de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Gonçalves da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Micarla Paulino da Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tuberculose pulmonar é uma doença infectocontagiosa crônica, causada por *Mycobacterium tuberculosis*, e sua forma clínica mais comum caracterizam-se pelo comprometimento dos pulmões. É uma das principais doenças infecciosas nos países em desenvolvimento e também apresenta um índice importante de morbidade e mortalidade. Embora seja uma doença antiga, a tuberculose pulmonar ainda é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. O diagnóstico e tratamento precoces dos casos de tuberculose pulmonar, por meio da busca ativa dos sintomas respiratórios e tratamento oportuno, são as principais medidas para a interrupção de transmissão e controle da doença. Um dos fatores primordiais para o surgimento de novos casos é o tempo durante o qual o paciente portador permanece sem diagnóstico e tratamento, mantendo a cadeia de transmissão da doença. O estudo tem como objetivo analisar características clínicas, epidemiológicas e fisiopatológicas da tuberculose pulmonar.

(Metodologia) Este artigo caracteriza-se em uma revisão de literatura, com busca na base de dados BVS (biblioteca virtual de saúde). Foram selecionados vinte artigos, todos em português, nos anos de 2009 a 2014, do qual sete deles foram excluídos, pois a tuberculose estava associada a outras doenças que não condiziam com a pesquisa, e treze deles foram utilizados como embasamento para construção deste estudo.

(Resultados) A tuberculose pulmonar tem predomínio no sexo masculino, na faixa etária entre 20 a 40 anos. Essa associação se deve ao fato de que os homens são mais propensos à exposição a certos fatores de risco para infecções, tais como consumir bebidas alcoólicas, usar drogas ilícitas, ser ex-presidiário e fumar. Embora tenhamos constatado que a proporção de homens com tuberculose pulmonar foi maior que a de mulheres, não encontramos nenhuma associação entre o gênero masculino e a tuberculose pulmonar. Outro fator observado é que os indivíduos com TB possuem baixo índice de escolaridade, pobreza, má distribuição da renda e desnutrição, o que denota ser a tuberculose não somente uma doença importante, mas também um grave problema de saúde pública.

(Conclusão) Então o contato prévio com a doença alerta e informa aos pacientes e ao familiar sobre o que poderia ser a doença e o serviço procurado antes de desenvolver a tuberculose. Sugere-se então que o serviço público de saúde ofereça melhor qualificação aos profissionais de saúde da rede básica para diagnóstico clínico mais precoce da tuberculose em nível primário, possibilitando um melhor tratamento que, por conseguinte um melhor resultado, e um controle epidemiológico da doença.

Palavras-Chave: Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*; Pulmonar

USO DA CRIOTERAPIA EM LESÕES ESPORTIVAS

Autor(es):

Brenda Karoline Farias Diógenes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria de Fátima Leão dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Dellanne Swe Coringa Beserra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jardênia Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Clara Castro de Sá Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Crioterapia é um tratamento caracterizado pela aplicação do frio de forma terapêutica promovendo efeitos fisiológicos e terapêuticos, sendo o primeiro deles a diminuição da temperatura local levando a uma diminuição do metabolismo celular, proporcionando à célula um consumo menor de oxigênio. O resfriamento do tecido promove ainda a vasoconstrição, a diminuição do tônus vascular e seu diâmetro, resultando na diminuição do fluxo sanguíneo. Outro efeito terapêutico importante é o alívio da dor devido ao aumento da duração do potencial de ação dos nervos sensoriais e do período refratário crescendo o limiar de excitação das células nervosas em função do tempo de aplicação. Nos músculos há a diminuição da ação muscular e relaxamento dos mesmos, promovendo diminuição da espasticidade, limitando a velocidade de condução nervosa das fibras IA e II com inibição do motoneurônio gama. Após a aplicação do gelo o fluxo sanguíneo permanece diminuído por aproximadamente cerca de 20 minutos. Seu tratamento é frequentemente utilizado em lesões musculoesqueléticas agudas, traumas moderados e graves nos tecidos moles por esportes recreacionais e competitivos. O objetivo desta pesquisa é investigar na literatura os efeitos da crioterapia nas lesões esportivas.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs, tendo uso de palavras-chave como: "Crioterapia, termoterapia, lesões esportivas".

(Resultados) Foram encontrados cerca de 4 artigos relacionados ao assunto que relataram os principais efeitos fisiológicos e terapêuticos da Crioterapia, sendo os principais: diminuição do edema, da espasticidade, do fluxo sanguíneo, metabolismo, melhora a resposta inflamatória e perturbações inflamatórias, alívio da dor sendo um importante efeito terapêutico. A ordem de sensação quando se aplica o gelo, é de: formigamento, cócegas, frio, dor e perda de tato; observadas nos primeiros momentos após a aplicação da Crioterapia. Acredita-se que o gelo favorece efeitos analgésicos com restauração estrutural e funcional, melhorando a reabilitação.

(Conclusão) Conclui-se que a Crioterapia se insere em diferentes tratamentos sendo mais frequente em lesões esportivas com o objetivo de recuperação mais rápida o que favorece uma melhora significativa ao paciente, utilizada amplamente por atletas profissionais e amadores no tratamento agudo das lesões. O paciente passa pelas fases da aplicação do frio que duram aproximadamente 3 minutos cada, dependendo do método de aplicação onde a primeira fase é a de sensação de frio, a segunda fase é de dor, a terceira fase de anestesia e por fim, a quarta fase é que ocorre a vasodilatação reflexa ou parálitica profunda. As lesões musculares são mais decorrentes, principalmente em esportes de competitividade ou recreacionais que apresentam contusões produzidas por mecanismo de impacto, podendo ser amenizada com a aplicação de frio local, imobilização temporária, administração de drogas analgésicas e anti-inflamatórias para que haja melhora do quadro.

Palavras-Chave: Crioterapia, termoterapia, lesões esportivas.

USO DO BLUSIX EM PACIENTES COM FIBRO EDEMA GELÓIDE

Autor(es):

Iane Andrade de Brito Chaves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

*Patrícia Froes Meyer: Docente do UNI-RN
Eneida de Moraes Carreiro: Docente do UNI-RN*

(Introdução) O fibro edema gelóide é uma patologia que acomete cerca de 95% da população feminina, que por sua vez, pode levar à déficit na função, dor e incômodos, além de ter um aspecto visual desagradável. Essa patologia está relacionada à uma infiltração dermo-hipodérmica que desencadeia processos fibróticos por irritação das fibras dos tecidos adjacentes, retenção hídrica, aumento da substância fundamental amorfa, corroborando para imperfeições na pele e restrições de ADM. Inúmeros tratamentos, tais como o ultrassom, vacuoterapia e carboxiterapia têm se mostrado efetivos, e o presente estudo propõe analisar o comportamento do BLUSIX MICRO como forma de tratamento do FEG. O BLUSIX MICRO é um dispositivo composto por filamentos de cobre, zinco e uma matriz de silício, que é utilizado na paciente em forma de cinta, que abrange desde a região abaixo dos seios até a região acima dos joelhos, pois são as áreas com maior incidência do FEG. Os elementos são tecidos de forma a criar um campo eletromagnético que envolva as áreas a serem tratadas, a fim de se adaptar às necessidades individuais e de eventos específicos como dores e edema.

(Metodologia) O projeto de estudo a ser apresentado será do tipo descritivo de estudo de caso, tendo em vista que será avaliado o uso do Blusix Micro como forma de tratamento do fibro edema gelóide. A amostra será constituída por quatro (04) pacientes com FEG de graus diferentes, na idade adulta (com idade igual ou superior a 21 anos), residentes no município de Natal/RN, selecionadas através de um método de amostragem por conveniência de forma não probabilística, do tipo voluntário e que se enquadrem nos critérios de inclusão estabelecidos no estudo. Os critérios de inclusão são pacientes sexo feminino que apresentem um ou mais graus de FEG, ser alfabetizada, entender a proposta da pesquisa, aceitar participar voluntariamente, ter idade igual ou superior a 21 anos, apresentar disponibilidade para encontros nos horários propostos no período de fevereiro a maio de 2016, ter disponibilidade para se deslocar e que se comprometam com o tratamento, uma vez que o resultado depende da frequência de uso. As pacientes serão avaliadas inicialmente, sem o uso da Blusix Micro, durante o uso e ao término do estudo. Inicialmente, as pacientes serão submetidas a uma entrevista, sendo registrados os dados em um Protocolo de Avaliação do Fibro Edema Gelóide – PAFEG, onde constam identificação, anamnese, exame físico, classificação do FEG e exames complementares. A paciente será então submetida ao uso do BLUSIX MICRO no horário e por período pré-definido, havendo reavaliações periódicas no decorrer do tratamento e após o término, possibilitando assim a quantificação e qualificação do resultado no decorrer do tratamento.

(Resultados) Após os resultados obtidos com os pacientes, será possível avaliar cada caso isoladamente, graduar e quantificar os efeitos antes e depois do tratamento, sendo esperada uma melhora no aspecto do FEG nas pacientes que se submeteram ao uso da Blusix Micro.

(Conclusão) Em construção.

Palavras-Chave: Fibro edema gelóide; Zinco; Silício; Cobre.

15ª edição do
CONIC
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



CS4 - Nutrição

ESTADO NUTRICIONAL E MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA: UMA AVALIAÇÃO EM MULHERES CLIMATÉRICAS.

Autor(es):

André do Nascimento Bernadino: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Ebert Barbosa da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Hérica Thaíza André da Silva : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) A expectativa de vida das pessoas de ambos os sexos está crescendo a nível mundial. Neste cenário de envelhecimento, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012 destaca que a expectativa de vida das mulheres ultrapassa a dos homens e como resultado a esse quadro demográfico, haverá mais mulheres vivenciando o climatério. Este período é marcado pela diminuição da função ovariana e trata-se de uma etapa que, por definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende o processo de envelhecimento marcando a transição da fase reprodutiva para a pós-reprodutiva da vida da mulher. Em outras palavras é o anúncio da menopausa, recorrente de várias alterações fisiológicas que englobam aspectos endócrinos e psicossomáticos, significando um processo biológico e não patológico. Geralmente ocorre a partir dos 35 anos de idade e perdura até os 65 anos. Mulheres a partir do início do climatério apresentam progressivo aumento de peso (sobrepeso e obesidade) o que aumenta o risco de morbidades, principalmente doenças cardiovasculares (DCV's), o que é preocupante, já que a doença coronariana é apontada como uma das causas principais de óbito no climatério, estando relacionada a alterações metabólicas, bem como ao estilo de vida sedentário, influenciado pelos maus hábitos alimentares. Desta forma, o objetivo desse estudo foi analisar o estado nutricional e a modulação autonômica do coração classificando-os como fatores de risco para o desenvolvimento de doenças coronarianas em mulheres climatéricas.

(Metodologia) Estudo descritivo exploratório com delineamento transversal. A amostra contou com 28 mulheres (14 pré-menopáusicas; 14 pós menopausadas) com idades entre 35 e 60 anos. As variáveis de desfecho incluíram índice de Massa Corporal (IMC), circunferências da cintura (CC), quadril (CQ) e abdominal (CA), Relação cintura/quadril (RCQ), Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) em Domínio da Frequência, Consumo Alimentar e Qualidade de Vida. Os dados foram comparados com o teste não paramétrico de Mann-Whitney U com nível de confiança de 95% para um erro do tipo I ($p < 0,05$) analisados no SPSS 20.0.

(Resultados) Não houve diferenças significativas em nenhuma das variáveis antropométricas e autonômicas. Ambos os grupos foram classificados como sobrepeso de acordo com IMC. O balanço autonômico esteve acima do normal para ambos os grupos. A alimentação das pós-menopausadas apresentou maior consumo de frutas, pães e biscoitos, sopas e massas, lanches e snacks e menor ingestão de carnes e peixes, legumes e verduras, leite e derivados em relação ao grupo de pré menopausadas. A adequação calórica de macro e micronutrientes apontam valores inadequados em ambos os grupos.

(Conclusão) O estado nutricional e a modulação autonômica das mulheres climatéricas não diferem em relação à fase do climatério (pré e pós-menopausa). Apesar disso, as variáveis antropométricas de ambos os grupos já revelam sobrepeso e risco aumentado de DCV's.

Palavras-Chave: Climatério, Estado Nutricional, Sistema Nervoso Autonômico e Fatores de Risco.

A HEMOFILIA

Autor(es):

Felipe Matheus Expedito do Nascimento Barroso: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Natália Timóteo Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Bruna Gecyete de Lima Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Fabio Rodrigo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Fã©lix Venicio de Medeiros Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Hemofilia é uma doença resultante da deficiência quantitativa do fator de coagulação sanguínea que resulta em hemorragia. Se dá por mutações nos genes que codificam os fatores (VIII ou IX) de coagulação. Assim, a hemofilia pode se manifestar de forma grave, moderada e leve. É marcada por hemorragias em articulações e nos músculos. Essa pesquisa tem objetivo de apresentar a doença e esclarecer cuidados com a mesma.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica com consulta na base de dados Scielo, que na qual foram usados os descritores "hemofilia", "coagulação", "hemofílicos" no idioma Português e assim apareceram 222 resultados aproximadamente. Destes foi selecionada uma publicação referindo-se ao tema Hemofilia por meio de suas bases moleculares por se aproximar mais com o nosso tema.

(Resultados) A coagulação do sangue consiste de uma série de reações bioquímicas envolvendo a interação de proteínas comumente referidas como fatores de coagulação além de células como plaquetas e íons. O processo de coagulação em última análise leva a formação de um coágulo, cujo, principal componente é a fibrina (proteína). Existem 2 tipos de hemofilia: Hemofilia A, por deficiência do fator VIII (F8) ; Hemofilia B, por deficiência de Fator IX (F9). Ambos são fatores de coagulação. Essas doenças podem decorrer de fatores hereditários ou de forma adquirida. As formas adquiridas são mais raras e são resultantes de desenvolvimento de auto anticorpos, associados a doenças autoimunes, câncer ou causa de origens idiopáticas (desconhecidas). Nas formas hereditárias, a doença é resultado de alteração nos genes que codificam os fatores VIII (F8) e IX (F9). A hemofilia A é mais frequente que a hemofilia B, numa escala de proporção de 4:1(aproximadamente). A hemofilia A, também chamada de clássica é de prevalência de 1:10.000 nascimentos masculinos. As hemofilias (A e B) possuem bases moleculares extremamente heterogêneas, como elas são causadas por genes recessivos ligados ao cromossomo X de baixa frequência populacional, a doença é encontrada quase que exclusivamente em indivíduos do sexo masculino.

(Conclusão) O perigo que a doença Hemofilia traz para o portador é claro, por isso é necessário o acompanhamento médico desde os primeiros anos de vida para que se possa evitar futuras sequelas. Homens com o alelo X presente de mutação são necessariamente manifestantes da doença. Mulheres com um alelo X presente de mutação, são portadoras da doença, mas a mesma não se manifesta. Já em mulheres com os dois alelos X portadores de mutação gênica, a doença é manifestada. O aconselhamento genético para hemofílicos é extremamente importante para que o indivíduo possa ter uma qualidade de vida normal como os demais. Tendo em vista praticar esportes, inclusão no ambiente social, incentivo aos estudos, acesso aos serviços de saúde e inserção no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Hemofilia, coagulação, hemofílicos, genética

A HORTA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL: QUAIS AS EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL UTILIZADAS NA ESCOLA MARIE JOST COMO BASE PARA O PROJETO DE HORTA ESCOLAR DO COMPLEXO DE ENSINO ED-HC.

Autor(es):

*Wilma Maria Rodrigues Quetel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tazia Renata Rodrigues da Silveira : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Raphaella Jayara Texeira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente a influência da mídia e do marketing nutricional no consumo alimentar das pessoas é cada vez mais frequente, e quando se trata do público infantil essa influência é maior devido à quantidade de produtos que incorporam algum apelo infantil. As crianças são vistas pela mídia como potenciais consumidores, visto que, exercem importante influência no consumo das famílias, sendo assim, a maioria dos programas, propagandas e anúncios voltados para esse público visam mais o interesse comercial do que os aspectos sociais, éticos e de saúde. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), em abril de 2014, aprovou uma resolução que, na prática, proíbe a veiculação de propaganda voltada para as crianças. A alimentação dos indivíduos é fundamental para o desenvolvimento físico, psíquico e social devendo obedecer às “Leis da Nutrição”. Segundo Pedro Escudero, deve-se observar a qualidade e a quantidade dos alimentos nas refeições e, além disso, a harmonia entre eles e sua adequação nutricional. Tendo como objetivo auxiliar a formação dos alunos e da comunidade escolar em educação ambiental e alimentar, e desenvolver incentivos a implantação e manutenção de hortas escolares, foi criado em 2001 o projeto “Horta Viva”. Dessa forma, verifica-se a importância das hortas escolares como mediadoras de uma educação nutricional e ambiental para incentivar os educandos a respeitar o meio ambiente e aprender a se alimentar de maneira saudável.

(Metodologia) O método do Estudo de Caso foi utilizado por ser considerado um tipo de análise qualitativa útil quando o tema a ser estudado é amplo e abrange aspectos complexos, permitindo a investigação de um tema contemporâneo dentro de um contexto da vida real. Portanto, através do estudo de caso pretende-se investigar o objeto de estudo da pesquisa de forma empírica, compreendendo a lógica do planejamento, da coleta, da análise e interpretação de dados. Ele pode ser caracterizado como completo, significativo, considerando perspectivas, apresentando evidências e elaborando os dados de maneira consistente e atraente (GOODE, 1969). Assim, a presente pesquisa será realizada em uma escola da Rede Privada de Ensino Infantil de Natal e servirá de base para a criação e o desenvolvimento de um novo projeto.

(Resultados) O trabalho foi desenvolvido durante o período de setembro a novembro 2015. A pesquisa foi realizada na escola Marie Jost da Rede Privada de Ensino de Natal. No primeiro momento foi efetuado um estudo de campo buscando através de entrevistas e questionário de caráter exploratório, com o objetivo de ouvir os profissionais da escola e de obter informações relacionadas à suas experiências em educação utilizando a horta como tema. Paralelamente, foram realizadas observações em forma de relatórios e registros fotográficos. No segundo momento, os dados coletados foram analisados e interpretados através do método qualitativo de pesquisa. Para finalizar, os resultados mostram os benefícios do projeto na educação infantil, o sucesso na iniciativa da instituição em implantar projetos pedagógicos utilizando a horta e no envolvimento dos alunos em suas atividades. Fatores como o maior desenvolvimento de projetos coletivos, interesse por parte das crianças em participar das atividades contribuem para facilitar o trabalho na educação infantil.

(Conclusão) A horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório de experiências práticas que possibilita o desenvolvimento e aplicação de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, harmonizando teoria e prática de forma lúdica e interativa. Além disso, promove interações sociais, execução de projetos coletivos e estimula a descoberta de novos componentes nutricionais. Assim, foi observado a partir do estudo de caso, que as experiências em Educação Nutricional implementadas na Escola Marie Jost podem ser utilizadas na construção do projeto de horta escolar no Complexo de Ensino ED-HC.

Palavras-Chave: horta; educação infantil; nutrição

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NAS EMOÇÕES

Autor(es):

Priscilla Bezerra Rafael: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Diego Mendes Braga Guedes Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho monográfico de Projeto de Pesquisa é requisito para obtenção parcial de aprovação na disciplina Metodologia da Pesquisa em Nutrição no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, e tem como tema A Influência da Alimentação nas Emoções. A importância do estudo dos transtornos alimentares e da obesidade está não somente no fato de sua alta incidência na sociedade moderna, mas também nos índices de mortalidade e morbidade relacionados a seu diagnóstico (Pinheiro, et al., 2006; Pitanga & Lessa, 2007). De acordo com dados da American Psychiatric Association em um estudo de acompanhamento de pacientes, após 10 anos de diagnóstico dos transtornos alimentares, a mortalidade acompanha 10% dos casos e, após 20 anos, esse índice sobe para 20%. O grande desequilíbrio entre o consumo e o gasto de energia tem como consequência mais nítida, a obesidade. Na tentativa de controlar o apetite, restringindo-o, tem como resultado a menor capacidade de regulação, menor sensibilidade aos indícios internos de fome e saciedade, mais descontrole e mais voracidade alimentar, resultando no excesso de peso e obesidade. As emoções intensas podem suprir o apetite; as emoções podem perturbar os controles cognitivos; as emoções podem ser reguladas pela ingestão ou aumento do consumo de doces ou de alimentos muito energéticos; às emoções provocam o interesse por alimentos com os quais são congruentes, por exemplo, em situações de alegria tendemos a comer mais os alimentos ligados ao prazer, como chocolates e guloseimas. Cabe ressaltar, que os transtornos alimentares parecem ser influenciados por fatores de personalidade, tais como neuroticismo (indivíduos que possuem, a longo prazo, maior tendência a um estado emocional negativo), e por formas de enfrentamento a problemas, como descarga emocional.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão literatura em que foram encontrados quarenta artigos utilizando os seguintes descritores: Comportamento alimentar, alimentação, emoções, doenças emocionais. Onze obedeceram os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados na língua portuguesa, sendo selecionados cinco destes artigos. Foram pesquisados nas bases de dados Scielo, desde o ano de 1995 até o ano de 2007.

(Resultados) Para Fischler (1995) “O comportamento alimentar pode ser explicado pelo ‘paradoxo do onívoro’, que coloca o homem diante da contradição de ser capaz de inovar e conservar uma variedade suficiente na alimentação para atender às suas necessidades nutricionais, devendo desconfiar da novidade porque o alimento desconhecido representa um risco potencial”. É por meio desse paradoxo que o autor tenta explicar o complexo sistema alimentar das diferentes culturas culinárias que comportam um conjunto de regras, representações e práticas profundamente variáveis de uma cultura para outra. Segundo ele, dois tipos de coação estão presentes no comportamento alimentar: a coação biológica, que diz respeito à sua condição de onívoro; e a coação cognitiva, de conteúdo não-fisiológico, mas ligada funcionalmente ao sistema nervoso central, determinada por crenças, representações, superstições e, portanto, pelo pensamento mágico, presente no pensamento ocidental, que provoca efeitos orgânicos e necessidades coerentes para o sujeito. Ambos os elementos, a coação biológica e a cognitiva, não permitem encararmos a alimentação como uma questão de pura engenharia nutricional.

(Conclusão) Por estar em andamento os resultados esperados por essa pesquisa são que: as emoções vão interferir no modo de se alimentar, levando a sérios riscos de obesidade, em alguns casos. Emoções intensas podem suprir o apetite; as emoções podem perturbar os controles cognitivos; as emoções podem ser reguladas pela ingestão ou aumento do consumo de doces ou de alimentos muito energéticos; às emoções provocam o interesse por alimentos com os quais são congruentes, por exemplo, em situações de alegria tendemos a comer mais os alimentos ligados ao prazer, como chocolates e guloseimas.

Palavras-Chave: Alimentação + Emoções + Comportamento alimentar + Comportamento emocional

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ALIMENTAÇÃO DOS ADOLESCENTES

Autor(es):

Isabella Amanda Marinho Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) refere-se ao período dos 10 aos 19 anos, representa uma etapa conturbada e de grandes mudanças. Essa fase exige uma demanda de nutrientes em maiores concentrações, entre eles o cálcio, o qual está associado à formação óssea, e o ferro que é especialmente importante para as meninas devido às perdas menstruais e para os meninos devido ao aumento do volume sanguíneo e massa muscular (FISBERG, 2004). Devido ao processo de desenvolvimento em que se encontram, adolescentes são indivíduos que tem dificuldade de absorver anúncios publicitários de forma crítica e reflexiva, como fazem os adultos, deste modo agem muitas vezes por impulso e são diretamente influenciados pela mídia. A mídia é o principal meio de entretenimento e comunicação em grande escala do mundo. Ela é capaz de criar grupos sociais, influenciar no que vestir, comer, assistir, e até mesmo o que seguir como forma de vida (FAUSTO NETO, 2002). Os jovens são vistos pela mídia como potenciais consumidores e, além disso, exercem importante influência no consumo da família, neste sentido a maioria dos programas, propagandas e anúncios voltados para esse público visam mais o interesse comercial do que os aspectos sociais, éticos e da saúde.

(Metodologia) A composição do presente trabalho resultou de pesquisas no site do google acadêmico em forma de artigos científicos, e na base de dados da instituição do Centro Universitário do Rio Grande Do Norte, (Proquest), dando ênfase ao projeto de forma coesa e segura nos dados obtidos. A busca foi restrita aos artigos publicados num período de até cinco anos atrás, ou seja, entre 2010 á 2015.

(Resultados) Em relação á: Influência da mídia Moura (2010), verificou que é grande a influência que o marketing exerce no comportamento alimentar dos adolescentes, bem como o tempo gasto com a televisão e jogos eletrônicos. Maus hábitos Bica, et al (2012), verificou que a maioria (45.5%) dos adolescentes referiu comer às vezes guloseimas entre as principais refeições, sendo que 26.4% raramente as come, 15.9% menciona que ingere guloseimas quase todos os dias e 5.8% todos os dias. Hábitos saudáveis Segundo Neutzling, et al.,(2010), Os hábitos saudáveis mais frequentes de adolescentes de 13 e 14 anos matriculados em 32 escolas públicas de Pelotas (RS), foram o consumo diário de feijão e leite, relatado por cerca de metade dos adolescentes. Tempo gasto com a TV Mesquita, et al.,(2012) realizou uma pesquisa com 179 jovens estudantes e encontrou que 62% dos jovens dedicam diariamente entre meia hora á três horas vendo TV, 21,8% dedicam 4 horas ou mais do seu tempo vendo TV e 16,2% menos de 1 hora.

(Conclusão) pode-se concluir que a mídia exerce uma significativa influência sobre os hábitos alimentares dos adolescentes, verificou-se também que a TV, internet e videogames, são meios bastante utilizados pelos jovens, o que acarreta uma série de fatores relacionados á maus hábitos alimentares, bem como, um maior consumo de alimentos ultra processados, (guloseimas, salgadinhos, doces, refrigerantes, etc.), e ainda a redução da ingestão de alguns grupos alimentares (frutas, legumes e verduras). Esses comportamentos tendem a formar cada vez mais jovens obesos e sedentários. Sendo necessárias ações de políticas públicas para promoção da saúde voltadas para a melhoria da alimentação e nutrição dos adolescentes.

Palavras-Chave: mídia, alimentação, adolescentes, maus hábitos

A INFLUÊNCIA DAS EMBALAGENS NA ESCOLHA DE ALIMENTOS VOLTADOS PARA O PÚBLICO INFANTIL

Autor(es):

Nedhia Marie Araújo Cavalcanti de Macedo Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Maria Luiza Silva da Cunha Saraiva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Tainah Fonseca Marques Aires: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil e em todo o mundo a influência da mídia e do marketing nutricional no consumo alimentar das pessoas é cada vez mais frequente, e quando se trata do público infantil essa influência é ainda maior devido à quantidade de produtos que incorporam algum apelo infantil. Cada vez mais as crianças tem sido bombardeadas pela mídia como potenciais consumidores e, além disso, exercem importante influência no consumo da família, neste sentido a maioria dos programas, propagandas, anúncios e embalagens de alimentos são voltados para esse público visando mais o interesse comercial do que os aspectos sociais, éticos e da saúde.

(Metodologia) Pesquisa de campo por meio de observação sistemática, dos produtos expostos nas gondolas de um grande supermercado de natal. Serão observados: composição nutricional, cores, personagens e demais atrativos infantis através da embalagem. Não serão analisados atrativos de sabor e conteúdos internos dos produtos.

(Resultados) Desde muito cedo a criança é exposta a inúmeros estímulos ligados aos alimentos, tais como paladar, olfato e visão, todos fundamentais na determinação da escolha alimentar (BIRCH, 1992). As preferências alimentares individuais adquiridas até os três anos de idade pode refletir em seu comportamento por toda a vida (NICKLAUS et. Al; 2004). Segundo Alipio Ramos Veiga Neto (2013) – “A escolha alimentar nas sociedades contemporâneas passa, inevitavelmente, pelo comércio, pois o alimento constitui-se mercadoria que é consumida, assim como tantos outros bens e serviços. Atualmente muitas crianças já definem sozinhas suas escolhas alimentares”. Segundo Ana Cristina Nogueira de Carvalho (2003) - Os elementos gráficos contidos nas embalagens capacitam este receptor a identificar que o produto é do seu interesse, numa associação resultante de uma experiência vivida e, devido à sua repetição, dá sustentação à leitura visual, segundo Martín-Barbero. O resultado desta análise aponta que o alfabetismo visual (DONDIS, 1997) está presente no universo estudado no momento da escolha do produto de interesse; o que se torna possível na presença dos elementos visuais gráficos como, principalmente, cores, desenhos e personagens contidos nas embalagens, que são mais bem identificados pelas crianças. Segundo Kamilla da Silva Ferreira (2014) - influência da mídia e do marketing nutricional no comportamento alimentar infantil é considerável e que esta é muita das vezes negativa devido à veiculação equivocada do conteúdo nutricional dos alimentos anunciados. Segundo Gláucia Vanessa Delgado (2012) - O consumidor infantil junto com a sociedade evolui, pois ela sofre um bombardeio de informações de todos os lados pelas pessoas que convivem com ela na escola, os amigos, a mídia que possui vários meios de chegar até esse consumidor, pela família que cada vez mais possui hábitos de consumo diferentes e as crianças estão cada vez mais presentes na decisão de compra familiares.

(Conclusão) Pelo respectivo trabalho ainda esta em andamento, os resultados apresentados nos estudos citados, pôde-se perceber que as embalagens dos alimentos interferem na preferência alimentar infantil são influenciados pela presença da marca e, principalmente, pela presença de personagens infantis nas embalagens de produtos alimentícios. Esses resultados comprovam que o público infantil está suscetível a riscos com relação a sua formação e saúde. Isso leva ao questionamento da não regulamentação da publicidade dirigida a criança, em vista dos prejuízos por ela trazidos e maximizados, como é o caso do quadro da obesidade entre crianças e adolescentes brasileiros, que abrange proporções cada vez maiores. Assim, nota-se a visível necessidade do público infantil ser protegido com relação às estratégias publicitárias utilizadas, e que sua regulamentação deve ser buscada incansavelmente, de modo que sejam direcionadas somente aqueles indivíduos capazes de discernir entre o caráter promocional de venda e as características reais do produto.

Palavras-Chave: Alimento; Embalagem; Crianças

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Rayane Carmo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Helena Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação saudável é essencial para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde. Os hábitos alimentares inadequados acarretam problemas de saúde imediatos e também a longo prazo. O comportamento dos pais influencia diretamente o modo como as crianças lidam com a própria alimentação. Por isso, a melhor forma de educá-las é tomando atitudes que sirvam de exemplo, como escolher alimentos saudáveis, realizar as refeições na mesa, evitar fast-food e pratos e comidas prontas. É na infância que os hábitos alimentares se formam, sendo importante o entendimento dos vários fatores determinantes, para que seja possível propor processos educativos mais efetivos, (Ramos & Stein, 2000). A infância é o período de formação dos hábitos alimentares. O entendimento dos fatores determinantes possibilita a elaboração de processos educativos, que são efetivos para mudanças no padrão alimentar das crianças (RAMOS & STEIN, 2000 29). Tais mudanças irão contribuir no comportamento alimentar na vida adulta (BISSOLI & LANZILLOTTI, 1997 10).

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão de literatura em que foram encontrados diversos artigos utilizando os seguintes descritores: crianças, nutrição, pais e obesidade. Cinco obedeceram os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados nas línguas portuguesa. Foram pesquisados nas bases de dados Scielo e Pubmed, desde o ano de 2000 até o ano de 2015. É uma pesquisa de caráter qualitativo e ela será traduzida por aquilo que não pode ser mensurável. Foi realizado um estudo transversal, através de uma pesquisa de campo, onde aplicamos questionários para os pais de algumas crianças de instituições privadas. Com esse questionário, iremos saber a influência que os pais têm na alimentação dos seus filhos

(Resultados) Para crescer e ter uma vida saudável, é importante que as crianças sejam incentivadas aos bons hábitos alimentares desde cedo. Por isso, os pais devem criar um ambiente familiar livre de guloseimas, tentações e alimentos calóricos. Se os pais não tiverem preocupação com a alimentação, dos seus filhos crescem com o mesmo pensamento eles dificilmente terão um estilo de vida saudável. É importante que esses pais tenham consciência que usar o alimento saudável como forma de punição vai acabar fazendo com que o seu filho tenha mais rejeição a essas comidas, ele irá associar a alimentação de qualidade a algo negativo. A família precisa tomar cuidado também com as gorduras, frituras, doces e refrigerantes, principalmente como forma de recompensar as crianças por algo bom que elas fizeram.

(Conclusão) Por estar em andamento, os resultados esperados por esta pesquisa é que o papel dos pais na alimentação infantil é de elevada importância na saúde e no crescimento dessas crianças, porque uma dieta equilibrada e saudável na infância vai fazer com que eles cresçam com melhores hábitos alimentares e assim tenha uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Crianças; pais; obesidade e nutrição

A PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ADULTOS

Autor(es):

Marília Clementino da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aumento da prevalência da obesidade e sobrepeso vem ocorrendo em todas as faixas etárias, nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nos últimos anos, no Brasil, houve um aumento da prevalência do excesso de peso e diminuição da prevalência de desnutrição, caracterizando a transição nutricional. A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, em que compromete a saúde dos indivíduos, ocasionando prejuízos como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e do aparelho locomotor. Além de se constituir para fator de risco, enfermidades como dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes melito tipo dois e alguns tipos de câncer. Segundo a organização mundial da saúde a obesidade é um dos problemas mais graves de saúde pública mundial na atualidade.

(Metodologia) O presente estudo é uma revisão de literatura baseado na análise de artigos referentes ao tema. Artigos que foram selecionados por meio de buscas nas bases de dados scielo e Google acadêmico utilizando as seguintes palavras chaves: transição nutricionais, obesidade e doenças crônicas. Os critérios de inclusão foi com relação direta ao tema estudado, no ano de 2001 – 2013 língua portuguesa, e será excluídos os que não atenderem os critérios de inclusão.

(Resultados) Segundo a OMS, a obesidade é um problema de saúde freqüente em países desenvolvidos e está rapidamente aumentando nos países em desenvolvimento, de forma que a prevalência da mesma em adultos é de 10% a 25% em países da Europa e de 20% a 25% em alguns países das Américas. Em crianças e adolescentes, o seu aparecimento é preocupante por apresentar, mesmo nesta faixa etária, associação com alguns fatores de risco para as doenças cardiovasculares, bem como pela sua contribuição à morbimortalidade relacionada à obesidade no adulto. No Brasil, verifica-se nas últimas décadas um processo de transição nutricional, constatando-se que entre os anos 1974/75 e 1989, houve uma redução da prevalência da desnutrição infantil (de 19,8% para 7,6%) e um aumento na prevalência de obesidade em adultos (de 5,7% para 9,6%) (3). Em adolescentes, Neutzling (4), por meio da análise dos dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN-1989), encontrou uma prevalência de 7,6% de sobrepeso. Mais, comparando-se os dados do Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF), realizado em 1974/75 com os dados da Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV), realizada em 1996/97 somente nas regiões Sudeste e Nordeste verificaram-se um aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade de 4,1% para 13,9% em crianças e adolescentes de 6 a 18 anos.

(Conclusão) A revisão dos dados sugere que as transições demográfica, epidemiológica e nutricional ocorridas nas últimas décadas são os principais fatores para o excesso de peso de crianças e adolescentes, uma vez que estas transições proporcionaram grandes alterações no estilo de vida da sociedade. A inserção da mulher no mercado de trabalho dificultou a prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e, posteriormente, o preparo de refeições no domicílio, o que, por sua vez, propiciou o consumo de alimentos industrializados e a ingestão maior de açúcares e gordura. Com a urbanização e o aumento da violência nas grandes cidades, o padrão de vida das crianças e adolescentes se modificou, aumentando o tempo despendido diante de televisores ou computadores. O desmame precoce, a alimentação pouco balanceada e a inatividade física geraram um ambiente propício para o sobrepeso e obesidade.

Palavras-Chave: transição nutricionais, obesidade e doenças crônicas.

ALEITAMENTO MATERNO E A QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELAÇÃO COM OS SINTOMAS INTESTINAIS

Autor(es):

Cibelly Sharon Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joana Laiza Costa de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jennifer Valeska da Costa Cavalcante: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lucimara Loyzi Teixeira Lisboa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender as necessidades nutricionais do lactente, e para as crianças em seus primeiros anos de vida. Para um crescimento saudável é necessário uma alimentação adequada, principalmente na fase inicial, importante não só para o bebê, mas também para a mãe, trazendo diversas vantagens para ambos como: melhora na imunidade, satisfação de estar com o bebê, fortalecimento vínculo mãe e filho (MORAS, 2012). Após os seis meses de idade, há necessidade da introdução de alimentos complementares para atender as necessidades nutricionais da criança. A introdução precoce de alimentos influenciará na duração do aleitamento materno, aumenta o risco de contaminação de reações alérgicas, infecções e distúrbios intestinais (VENANCIO, 2010). Visto que a necessidade de um acompanhamento e um olhar mais atento ao lactente, o presente trabalho objetiva investigar, os tipos e a qualidade dos alimentos oferecidos pelas mães, bem como o tempo de amamentação, relacionando esses fatores com o surgimento de doenças intestinais.

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal descritivo. A amostra foi constituída por 80 crianças com idade entre 0 e 2 anos que se encontravam internadas no Hospital Maria Alice Fernandes, Nata/RN. A coleta de dados ocorreu no período de Janeiro à Julho de 2015, sendo realizada uma entrevista com aplicação de um questionário com perguntas fechadas, referente ao tempo de amamentação e aos tipos de alimentos oferecidos, que causam sintomas intestinais, às mães ou responsáveis das crianças. Inicialmente foram coletadas informações do prontuário referente ao paciente, para certificação da presença de sintomas gastrointestinais ou alergias e intolerâncias, e logo em seguida os responsáveis foram abordados para realização da pesquisa. Estes leram e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), autorizando a coleta de informações.

(Resultados) Com relação ao aleitamento materno, observou-se que um maior percentual de crianças não recebeu leite materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Quanto à prática da alimentação complementar, verificou-se que o primeiro contato das crianças com os alimentos se deu de forma inadequada, sendo observado o consumo precoce de sucos adoçados e mingau, uma dieta monótona, e deficiente de nutrientes. Foi observado também que as crianças que não receberam alimentação complementar adequada com ausência de suco de fruta sem açúcar, papa de fruta, papa de legumes e o leite materno exclusivo até o sexto mês apresentaram complicações intestinais, sendo visto que o oferecimento de alimentos inadequados na 1^o infância pode gerar distúrbios intestinais.

(Conclusão) Diante dos resultados encontrados neste estudo, podemos concluir que deve ser dada uma atenção especial aos grupos de mães que apresentam menor prevalência de aleitamento materno exclusivo e enfatizar melhor os benefícios de alimentação complementar adequada, contribuindo assim para uma introdução de alimentos de melhor qualidade e de valor nutritivo significativo, no tempo certo, evitando graves problemas de saúde, principalmente os intestinais.

Palavras-Chave: Aleitamento materno, alimentação complementar, problemas intestinais

ALIMENTOS ORGÂNICOS E SUSTENTABILIDADE: SUA IMPORTÂNCIA COMO ADQUIRIR?

Autor(es):

Whatsana Ramos Freire da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os alimentos orgânicos são definidos como aqueles alimentos in natura ou processados que são oriundos de um sistema orgânico de produção agropecuária e industrial. A produção de alimentos orgânicos é baseada em técnicas que dispensam o uso de insumos como pesticidas sintéticos, fertilizantes químicos, medicamentos veterinários, organismos geneticamente modificados, conservantes, aditivos e irradiação. A ênfase da produção está direcionada ao uso de práticas de gestão e manejo do solo que levam em conta as condições regionais e a necessidade de adaptar localmente os sistemas de produção. Produtos orgânicos são parte importante de uma dieta saudável e sustentável. Na introdução de uma alimentação saudável envolvendo condições biológicas, sociais e culturais dos indivíduos, de acordo com as fases do curso da vida e com base em práticas alimentares que assumam os significados socioculturais dos alimentos. No Brasil, o Decreto nº 6.323, publicado em dezembro de 2007 regulamenta a Lei Federal nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 que dispõe as normas reguladoras para a produção, tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade do alimento proveniente de produção orgânica. Objetivo Geral: Primeira tentativa de definir os alimentos orgânicos em extensões de análise da sustentabilidade, levando-se em conta em dois pontos: A importância na dimensão ecológica e sustentável e como fazer para adquirir alimentos orgânicos dando relevância para os alimentos in natura.

(Metodologia) Foi realizado uma pesquisa no segundo semestre de 2015, no período de 10 de outubro até 19 de outubro, realizando detalhadamente um levantamento sobre a importância dos alimentos orgânicos e como adquirir de forma sustentável. A pesquisa dos artigos científicos foi direcionada a estudos para expor no CONIC (Congresso de Iniciação Científica) no discurso temporal que irá ocorrer no CONIC nas datas 22 a 24 de outubro no ano de 2015, buscando evidenciar a importância dos alimentos orgânicos, e como adquirir com práticas agrícolas sustentável de forma e mais comuns fatores determinantes que originam uma alimentação saudável, levando um impulso positivo minimizando impacto da agricultura convencional, sobre o clima e sobre a poluição dos solos, das águas e do ar. Foi previamente planejado pesquisar no máximo 06 artigos em português.

(Resultados) Algumas pesquisas avaliaram os benefícios do consumo de alimentos orgânicos para a saúde humana. Tais estudos alegam que uma dieta orgânica pode diminuir a exposição de crianças aos pesticidas e apresentar efeito positivo no quesito fertilidade, uma vez que muitos pesticidas são disruptores endócrinos (uma dieta isenta dessa classe de agrotóxicos pode ter um efeito sobre a fertilidade masculina). Contudo a sociedade precisa ter um conhecimento prévio da importância, para que possivelmente possa buscar cada o alimento de melhor qualidade.

(Conclusão) A sustentabilidade ambiental será alcançada com o avanço da ciência e com a eficácia da agroecologia, contudo estão interligados tanto os produtores quanto o consumidor responsável na construção de conceitos de qualidade de vida e de saúde socioambiental.

Palavras-Chave: alimentos orgânicos, consumo e alimentação saudável.

ALTERNATIVAS DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS PARA PRODUÇÃO DE QUEIJOS COM BAIXO TEOR DE LIPÍDEOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Rosiane Gabriela Neves Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alta prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) faz com que os consumidores busquem novos e alternativos hábitos alimentares. Entretanto, apesar da consciência quanto à necessidade de uma alimentação saudável e redução da ingestão de gorduras, esses consumidores ainda não estão satisfeitos com a qualidade dos produtos disponíveis no mercado, incluindo os queijos light, pois a retirada parcial ou total da gordura pode promover algumas alterações indesejáveis nas características organolépticas, principalmente em relação à textura e ao sabor. Nesse contexto, esta revisão teve como objetivo identificar as alternativas da indústria de alimentos para produção de queijos com baixo teor de lipídeos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura, no qual realizou-se consulta a periódicos selecionados por meio de busca no banco de dados nas bases científicas Scielo, ProQuest e Google Acadêmico. A pesquisa dos artigos foi realizada entre agosto e setembro de 2015. Alguns critérios foram definidos para inclusão dos artigos, tais como: abrangência temporal (definida entre os anos de 2004 e 2015), idioma (textos redigidos em português) e apresentar resumo e texto na íntegra para primeira análise. Sendo excluídos os artigos que não atenderam a esses critérios e/ou ao objetivo do presente estudo.

(Resultados) Alguns procedimentos como temperatura de tratamento da massa, tempo de duração do tratamento, pH durante o corte e nível de salga são utilizados inicialmente no processo de produção dos queijos, para aumentar a retenção de umidade (GARCIA; PENNA, 2011; PINHEIRO; PENNA, 2004). Os substitutos de gordura também podem ser utilizados para melhorar as características sensoriais e funcionais desses produtos, já que auxiliam principalmente na retenção de umidade (BRANDÃO; FONTES, 2009; DIAMANTINO; PENNA, 2011). Sugere-se o aumento do conteúdo de sal para >4,5% na fase aquosa, durante o processo de produção desses produtos ou a adição de enzimas proteolíticas para evitar e/ou minimizar o gosto amargo (GARCIA; PENNA, 2011; PINHEIRO; PENNA, 2004). A adição de enzimas proteolíticas, que atuam principalmente na caseína, é uma alternativa proposta pela indústria para melhorar a textura, aroma, sabor e aspecto dos queijos com baixo teor de lipídeos, além de acelerar o processo de maturação e realçar sua funcionalidade (GARCIA; PENNA, 2011). O uso da cultura adjunta também se apresenta como uma boa opção, já que proporciona amolecimento inicial da textura, redução do sabor amargo e aumento da concentração de peptídeos de sabor desejável e precursores de sabor e aroma (BARROS, 2006; DE RENSIS; PETENATE; VIOTTO, 2009). A redução da gordura também reduz proporcionalmente a concentração dos micronutrientes do queijo. Mas, algumas alternativas podem ser utilizadas pelos fabricantes como a adição de ferro (Fe) e vitamina A (BRANDÃO; FONTES, 2009; ZARBIELLI et al., 2008). Algumas alterações no processamento com relação à temperatura e tempo de cozimento, bem como à pré-concentração do leite por ultrafiltração, também são necessárias para melhorar atributos de aparência, sabor, aroma e textura dos queijos reduzidos em gordura e garantir a aceitabilidade pelos consumidores (GARCIA; PENNA, 2011).

(Conclusão) Diversas alternativas são propostas pela indústria para a produção destes produtos, tais como: substitutos de gorduras, enzimas proteolíticas, culturas adjuntas e, muitas vezes, adaptações e/ou modificações no processo de fabricação. A melhor alternativa a ser escolhida dependerá do tipo de produto e objetivo do fabricante. Neste sentido, sugere-se mais estudos acerca das alternativas da indústria para produção de queijos com baixo teor de lipídeos a fim de identificar as melhores escolhas e propor outros métodos de produção que garantam a qualidade sensorial e nutricional do produto.

Palavras-Chave: “redução de gordura”, “tecnologia de alimentos”, “substitutos de gordura”.

ANÁLISE DE COMPARAÇÃO PAREADA NO IOGURTE TIPO GREGO TRADICIONAL E LIGHT

Autor(es):

Priscilla Michelly Vasconcelos dos Santos: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a Associação Brasileira de Normas (ABNT, 1993), a Análise Sensorial é considerada uma disciplina científica usada para evocar, medir, analisar e interpretar reações das características dos alimentos e matérias como são percebidos pelos sentidos da visão, olfato, gosto, tato e audição. O método sensorial afetivo é conhecido também como teste do consumidor, pois tem como objetivo avaliar a aceitação e preferência do provador sob um determinado produto. O teste de preferência pareada consiste em determinar a preferência entre duas amostras diferentes, com relação a um atributo ou critério pré-definido (CORREIA et al.2010). O iogurte, alimento obtido por meio da fermentação por bactérias selecionadas, é um alimento de alto valor nutritivo, podendo ser adicionado de outras substâncias alimentícias que podem modificar suas características (LINS. et al.2015). Segundo Ramos et al. (2009), não só o valor nutricional, mas a firmeza do iogurte é um atributo importante na aceitação do produto pelo consumidor. Ramos, ainda ressalta que, no iogurte grego, a textura, principalmente no parâmetro de consistência, é uma propriedade que tem papel importante na qualidade do produto final. O presente trabalho teve como objetivo, verificar a preferência do consumidor entre dois produtos diferentes (iogurte grego tradicional e light), quanto às características sensoriais, por meio do teste de preferência pareada.

(Metodologia) : A pesquisa foi de caráter experimental, realizada no dia 11 de julho de 2015 no Laboratório de análise sensorial de alimentos do curso de Gestão da Qualidade de Alimentos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Foi realizado um teste afetivo de preferência pareada com 17 provadores. Foram oferecidas duas amostras de iogurte do tipo grego da mesma marca comercial, sendo uma de categoria tradicional e a outra light. As amostras foram codificadas em números aleatórios: iogurte grego tradicional(235) e iogurte grego light(769), em seguida foram devidamente pesadas a 20g de cada tipo de iogurte para cada pessoa. Para realização do teste, foram organizados em cada cabine os seguintes itens: 2 unidades de biscoito água e sal, água mineral e o iogurte. Foram elaboradas fichas de avaliação de preferência com as seguintes informações: Nome, idade, sexo, data, horário do teste, escolaridade, preferência da amostra quanto às características sensoriais e frequência de consumo. O laboratório era composto por quatro cabines, portanto o teste foi realizado em grupos de quatro pessoas. As sobras e fichas eram recolhidas ao final de cada grupo e as cabines preparadas para os próximos provadores.

(Resultados) Quanto a preferência dos iogurtes, 88% (n=15 pessoas) das amostras preferidas foram de iogurte grego tradicional e 12% (n=2 pessoas) iogurte grego light. Quanto ao sabor, 41% dos provadores afirmaram sabor mais doce e consistência mais firme como razão de sua preferência para o iogurte tradicional, sendo 12% julgaram as mesmas características para o iogurte light, enquanto que, 47% não opinaram em nenhum dos critérios. Analisando a frequência de consumo dos produtos, teve-se o resultado de 47% (n= 8 pessoas) que tomam frequentemente o iogurte grego tradicional, tendo 41%(n= 7 pessoas) que tomam ocasionalmente o iogurte tradicional, enquanto que 12% (n=2 pessoas) tomam frequentemente o iogurte grego light.

(Conclusão) De acordo com a análise dos resultados relatados pelos provadores, concluímos que o iogurte grego tradicional tem gosto mais doce e textura mais firme, já o light, por possuir teor de gordura reduzido tem consistência mais líquida e gosto mais azedo. Foi observado que, o resultado apresentou preferência para o produto em sua forma tradicional, visto que, o light é um produto nutricionalmente mais saudável e o aumento do seu consumo acarretaria melhorias na alimentação do indivíduo.

Palavras-Chave: Análise, iogurte e Grego

ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PRATICANTES DE FISCULTURISMO DE NATAL

Autor(es):

Camila Tereza de Souza Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O atleta fisiculturista é aquele onde através da prática de exercícios físicos e hábitos alimentares peculiares, buscam o aumento da musculatura combinado à definição extrema. O fisiculturismo compreende o planejamento das diferentes fases do treinamento e sua periodização, onde cada fase possui um objetivo específico sendo que uma complementa a outra. Na fase hipertrófica, chamada de “off-season” objetiva o maior desenvolvimento muscular possível, caracterizada pela grande ingestão calórica. A fase “pre-contest” é conhecida como a fase de definição muscular, no qual é demonstrada pela redução da gordura corporal e a eliminação de líquido cutâneo, sendo poupada a massa magra. A alimentação destes atletas deve ser individualizada e definida de acordo com a frequência, intensidade e duração do treinamento executado. Para atingir todas as qualidades exigidas aos atletas de fisiculturismo, estes buscam práticas alimentares que seja capaz de melhorar o rendimento esportivo, deste modo, é mais comum o uso de suplementos nutricionais do que práticas alimentares adequadas ao intuito do treinamento. As dietas especificamente com baixo teor de carboidrato tem relação direta com a fadiga precoce e falta de rendimentos principalmente nos treinos de alta intensidade.

(Metodologia) Estudo transversal, no qual participaram voluntariamente 10 fisiculturistas, do sexo masculino, da cidade de Natal, com faixa etária de 20 a 42 anos. Para a pesquisa, foi realizada avaliação da composição corporal pela aferição das dobras cutâneas e antropométrica (peso e altura), além da avaliação do consumo alimentar através do recordatório 24 horas, para avaliar o consumo calórico e de macronutrientes, utilizou-se um questionário contendo questões sobre a presença de sinais clínicos como: estresse, fadiga, energia e fraqueza, o uso de suplementos nutricionais e anabolizantes. Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas, com o auxílio do programa Microsoft Excel 2010. Para o cálculo da análise do consumo alimentar, utilizou-se o software de avaliação nutricional Pronutrit®.

(Resultados) A média de idade entre os atletas foi de 26,6 anos com IMC 27,7kg/m² e a media do percentual de gordura 8%. Em relação aos sintomas fisiológicos 100% dos entrevistados relatou sentir estresse, 80% fadiga, 60% fraqueza, 60% relatou não sentir energia, devido ao baixo consumo calórico e de carboidrato. Em relação ao consumo de suplementos nutricionais 20% diz utilizar energético, 90% proteína, 80% faz uso de termogênico, 30% de lipídios e 100% utiliza esteroides anabolizantes.

(Conclusão) O perfil antropométrico dos fisiculturistas analisados encontra-se como esperado para esta modalidade, visto que, há predominância do baixo percentual de gordura. Em relação à alimentação dos fisiculturistas, assim como seus hábitos alimentares é desequilibrado e monótono segundo o padrão científico, porém apresenta os resultados almejados para esta modalidade esportiva.

Palavras-Chave: Fisiculturismo, consumo alimentar, suplementação, performance.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO EFEITO DE SOLUÇÃO CLORADA NA HIGIENIZAÇÃO DE ALFACE (LACTUCA SATIVA L)

Autor(es):

Lilian Régia Alves de Queiroz Moreira: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Anna Clara Rodrigues de Oliveira: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Kessia Suelle de Oliveira Alves: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Salilete Gabriella Braz de Brito: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A exposição de alimentos ao ambiente proporciona grande risco de contaminação por microrganismo. A importância da limpeza e higienização dos alimentos só foi reconhecida por volta do século XIII na Europa que nessa época surgiram as primeiras normas de inspeção. Os microrganismos presentes nos alimentos são responsáveis por causar alterações químicas que podem ser prejudiciais à saúde. Essas alterações manifestam-se na mudança de coloração, odor, sabor, textura dos alimentos, resultando em um processo de deterioração. Isso é consequência da atividade metabólica normal dos microrganismos, que para eles, o alimento é utilizado apenas como fonte de energia. Em muitos casos, a presença de microrganismo indica graves riscos à saúde do consumidor. A incidência de microrganismos em vegetais deve refletir a qualidade sanitária das etapas do processamento e as condições microbiológicas do produto fresco na hora do processo. Sabe-se que estes vegetais podem veicular algumas doenças intestinais, pois muitas vezes são transportadores de microrganismos, que esses, ultrapassando um número aceitável nos alimentos, se tornam patogênicos. Dentre as hortaliças mais consumidas, a alface é a mais popular, devido ao seu sabor suave, sua produção fácil e adaptável a qualquer tipo de solo, sua disponibilidade no mercado e baixo custo. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a qualidade microbiológica do efeito da solução clorada em alfaces (*Lactuca sativa L*) comercializadas no município de Natal-RN.

(Metodologia) Foram analisadas 25 gramas de alface higienizada apenas em água corrente e 25 gramas de alface higienizada em água corrente, logo após, essa amostra foi imersa em 1 litro de água com 20 gotas de solução clorada por 15 minutos, e em seguida, foi higienizada novamente em água corrente. As amostras foram adquiridas na qualidade de consumidor em um supermercado do município de Natal/RN e analisadas no laboratório de Microbiologia de Alimentos do UNI-RN. As análises realizadas foram feitas através da triplice contagem padrão das bactérias mesófilas de acordo com as normas do International Commission on Microbiological Specification (ICMSF, 1978).

(Resultados) Foram analisadas 18 amostras de diluições diferenciadas, sendo 9 com alface apenas lavado em água corrente e as outras 9 com o alface lavado e higienizado com solução clorada. Para a obtenção do resultado, foi feita uma média de cada grupo avaliado. A média da amostra do alface lavado em água corrente apresentou contagem de bactérias de $1,56 \times 10^5$ (156.000 unidades) e a média da amostra do alface higienizado com solução clorada apresentou uma contagem de $5,7 \times 10^4$ (57.000 unidades). Valores acima do padrão recomendado pela ANVISA para bactérias mesófilas.

(Conclusão) Conclui-se que das amostras analisadas, o alface higienizado com a solução clorada teve uma diminuição de bactérias, porém não tão significativa como a indicação do fabricante, ou seja, mesmo higienizado, o alface encontrou-se impróprio para o consumo. Esse resultado indica que o alimento tem que passar por cuidados rigorosos de higienização em todas as etapas de produção, favorecendo assim o controle de qualidade do mesmo, até que ele chegue à mesa do consumidor. Esse resultado mostrou também que o produto clorado utilizado não possui grande eficácia na higienização de tal alimento, o que quer dizer que não houve grande diferença entre este e o lavado apenas com água corrente.

Palavras-Chave: alface, análise microbiológica, boas práticas de fabricação.

ANÁLISE OBSERVACIONAL DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO. UM ESTUDO DE CASO EM COZINHAS DOMÉSTICAS

Autor(es):

Priscilla Gomes da Silva Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Flávia Camarão Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Silvana Viana de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rita de Cassia de Medeiros Alves: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças transmitidas por alimentos (DTAs) são causadas por agentes químicos, físicos e biológicos. Os domicílios representam o local de maior incidência de surtos por DTAs. As Boas Práticas de Manipulação são regras que, quando praticadas, ajudam a evitar ou reduzir os perigos ou contaminação de alimentos e englobam todo o processo de manipulação, desde a aquisição da matéria prima adequada para o consumo, a correta manipulação, armazenamento e preparação, até a conservação dos alimentos já prontos para serem consumidos. Quando entendidas e aplicadas, favorecem a preservação das qualidades sensoriais e das condições higiênico-sanitárias dos alimentos, no entanto, todos os anos, milhões de pessoas são infectadas em todo o Mundo por doenças de origem alimentar, muitas vezes sem saberem que foi provocada pela ingestão de um alimento contaminado. A qualidade dos alimentos consumidos no ambiente doméstico são influenciadas pelos procedimentos de manipulação usados pelas donas de casa. As residências são importantes locais de transmissão de doenças de origem alimentar. O objetivo desse estudo é identificar os riscos de contaminação dos alimentos nas cozinhas domésticas e como a implementação das Boas práticas pode diminuí-los.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão de literatura em que foram encontrados vinte artigos com os seguintes descritores: Boas Práticas, Doenças Transmitidas por alimentos, Cozinhas Domésticas, Contaminação por alimentos, Surtos de origem alimentar. Porém apenas oito obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados na língua portuguesa e inglesa. Foram pesquisados nas bases de dados Scielo, desde o ano de 2011 até o ano de 2015.

(Resultados) De forma geral, na maioria das cozinhas domésticas, os percentuais mais baixos de adequação das boas práticas de higiene e conservação de alimentos são em relação à prevenção da contaminação cruzada na hora da manipulação. As principais falhas higiênicas são de lixeiras em cima da pia e próximas da manipulação de alimentos, o uso de esponjas em mau estado de conservação, animais domésticos acessando os locais de preparo de alimentos, o uso do mesmo pano de cozinha para secar utensílios e mãos, o uso da mesma superfície de corte para manipular diferentes alimentos, armazenamento próximo de alimentos crus e prontos, o armazenamento inseguro de ovos na porta da geladeira, A presença de latas abertas com conteúdo alimentar, cereais sendo armazenados expostos à umidade sendo localizados em armários embaixo das pias, a exposição de alimentos prontos em temperatura ambiente, o descongelamento de proteínas de forma incorreta em temperatura ambiente, a não prática de higienizar as mãos com frequência e de forma correta, produtos de limpeza próximos a alimentos.

(Conclusão) A gestão de qualidade em cozinhas domésticas ainda não é uma realidade no Brasil e, apesar dos poucos estudos realizados no país, há um interesse no meio científico em avaliar e conscientizar os manipuladores quanto a atitudes que podem oferecer o risco de contaminação de alimentos no ambiente domiciliar. Para prevenir os surtos alimentares originados nos domicílios, a utilização de formulários como ferramenta de avaliação facilita a apreciação do nível de segurança alimentar, como também a divulgação de informações com o objetivo de conscientizar os manipuladores diminuindo assim os riscos de contaminação dos alimentos.

Palavras-Chave: Boas práticas de manipulação, Doenças transmitidas por alimentos, Cozinhas domésticas, Contaminação por alimentos, Surtos de origem alimentar.

ANÁLISE SENSORIAL COM MÉTODO DUO-TRIO

Autor(es):

Ítalo Bruno Ribeiro da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Dalete Assíria de Souza Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Izaura Caroline Medeiros Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Janeigela Nayara Nascimento de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN
Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo à Associação Brasileira de Normas Técnicas, a análise sensorial é definida como disciplina científica usada para evocar, medir, analisar e interpretar reações das características dos alimentos e materiais como são percebidas pelos sentidos da visão, olfato, gosto, tato e audição (ABNT, 1993). Utiliza-se a análise sensorial para avaliar mudanças na matéria-prima, alterações nos processos de fabricação, nos estudos de vida de prateleira, em análise de armazenamento e também para avaliar a preferência e a aceitação de um produto pelos consumidores (MINIM, 2013; DUTCOSKY, 2007). Os métodos são divididos em três grupos os quais são descritos adiante, sendo escolhidos conforme o objetivo do estudo. São eles: os testes afetivos, os discriminatórios ou de diferença e os descritivos. O teste sensorial em estudo é o Teste duo-trio, no qual são apresentadas três amostras ao julgadores, das quais uma é identificada como referência, e as outras duas são codificadas aleatoriamente, pedindo-se para identificar qual das amostras é igual a referência.

(Metodologia) O teste duo-trio detecta diferença sensorial entre uma amostra e um padrão (P), o qual foi aplicado em 22 julgadores não treinados, sendo realizado em monoplicata. Para a realização desse teste foram utilizadas duas amostras de refrigerante sabor laranja de marcas diferentes, as quais foram apresentadas aos julgadores de forma codificada numericamente (três dígitos), sendo que uma das marcas foi considerada amostra padrão e recebeu a codificação (P) e as outras duas foram codificadas com números, dentre as quais uma dessas amostras era igual à amostra padrão e a outra conseqüentemente diferente. Foi apresentado aos provadores, em cabines individuais, uma série de três amostras, devidamente codificadas, para qual a amostra P (padrão) teria aproximadamente 150ml e as demais com números aleatórios de três dígitos com aproximadamente 40ml, o produto da marca comercial Fanta (amostra 253) foi considerado como sendo o padrão, e a outra amostra diferente seria a Sukita (amostra 472). Foi solicitado aos julgadores que identificassem na ficha do teste qual amostra representada é idêntica ao padrão. Foram servidos biscoitos água e sal acompanhados de um copo d'água para que os provadores pudessem retirar o sabor residual entre uma amostra e outra. O local dos testes eram cabines individuais, com espaço suficiente para acomodar confortavelmente o julgador e as amostras. A iluminação foi feita com luz natural mas também pode ser feita com luz fluorescente natural, as cabines encontravam-se isoladas de barulhos e longe de locais movimentados, bem como longe de odores que pudessem interferir na análise.

(Resultados) Analisou-se o número de respostas corretas de acordo com o número total de testes aplicados ao nível de significância desejada para o teste Duo-trio segundo a tabela para teste sensorial monocaudal; sendo assim, de acordo com os resultados analisados, obteve-se apenas 11 respostas corretas de 22 julgamentos totais, concluindo com base nos resultados analisados que não houve o mínimo de respostas corretas necessárias para estabelecer diferença ao nível de significância de 5%.

(Conclusão) Desta forma, não foi possível estabelecer diferença significativa entre duas amostras de refrigerante de laranja de diferentes marcas. Portanto, a análise sensorial é de grande importância para indústria alimentícia, tanto no desenvolvimento como na garantia e otimização da qualidade de seus produtos.

Palavras-Chave: Duo-trio, análise, qualidade.

ANÁLISE SENSORIAL DE DIFERENTES TIPOS DE LEITE CONDENSADO

Autor(es):

Kessia Suelle de Oliveira Alves: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Salilete Gabriella Braz de Brito: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Louanne Almeida Cavalcante: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de produção do leite condensado é constituído pela adição de açúcar ao leite, através dessa junção ocorre uma transformação química que produz a lactose em pó, a mesma necessita de grande controle para que não haja cristalização, até obter seu ponto cremoso. O Brasil é no momento o maior consumidor mundial do leite condensado, deste modo não é de se estranhar que para uma população que ama o açúcar e o leite, desde suas primeiras impressões sensoriais de infância, tenha adotado o leite condensado como uma de suas preferências de consumo (SHINOHARA, 2013). É um produto ao qual tem papel fundamental na inovação de sabores geralmente servido como acompanhamento de sobremesas, frutas, sorvetes como também, tortas em geral, mousses, vitaminas, caldas, coquetéis entre outras preparações mais sofisticadas, sendo esse muito conhecido na indústria Brasileira. Aceitabilidade pode ser definida basicamente como uma experiência caracterizada por uma atitude positiva, ou pela utilização atual do produto sendo este o hábito de compra ou consumir o alimento (DUTCOSKY, 2007). Com o intuito de promover uma melhor preferência do produto em questão entre os consumidores envolvendo e demonstrando também a importância dos valores nutricionais e sensoriais do leite condensado, foi realizada uma avaliação de maneira significativa com a intenção de qualificar as diferenças entre esses produtos. Assim, objetivou-se com o presente estudo comparar quatro marcas de leite condensado encontrados no supermercado varejista no Município de Natal/RN.

(Metodologia) Foram selecionados leite condensado de diferentes tipos e marcas: tradicional, soja, diet e zero lactose. As amostras foram adquiridas na qualidade de consumidor em um supermercado do município de Natal/RN e analisadas no laboratório do UNI-RN durante a aula prática da disciplina Análise Sensorial da Especialização de Gestão da Qualidade na Produção de Alimentos. Para Análise Sensorial foram utilizadas quatro amostras codificadas com três dígitos usando números aleatórios: tradicional (514), soja (325), diet (238) e zero lactose (643). e participaram dezessete provadores de idades variadas, não treinados e alunos da disciplina. Foi utilizado o método afetivo – preferência/ordenação para avaliações, sendo os extremos de valor ao atributo do termo “mais gostoso” e “menos gostoso”. A avaliação estatística foi feita pelo teste da Tabela de Newell e MacFarlane (DUTCOSKY, 2007) para verificar se houve preferência significativa entre as amostras. Para interpretação dos dados, o resultado utilizado foi a soma das ordens fornecidas pelos julgadores a cada uma das amostras.

(Resultados) A análise de variância indicou que não existe diferença significativa entre as amostras em nível de 5% de significância em relação aos diferentes tipos de leite condensado, mas é possível dizer que a amostra 514 (Tabela 1) é mais gostosa quando compara com as demais. No estudo de Brondi et al. (2010), analisou diferentes tipos de leite condensado e os resultados obtidos foram que a preferência dos julgadores foram para o produto que apresenta menos viscosidade e de cor clara, comparando-se com o presente estudo que possui as mesmas características organolépticas.

(Conclusão) Conclui-se que o presente trabalho atingiu o seu objetivo inicial sendo desenvolvido de forma clara e objetiva, onde foi possível a distinção de sabores dos produtos. Foi observado que a diferença entre os tipos de leite condensado não foi significativa, o que mostra que é possível que pessoas com intolerância a lactose, diabetes e adeptos a soja possam consumir o produto sem sofrer um grande impacto no sabor, por agradarem tanto quanto o tradicional. Porém serão necessários novos estudos para tornar o resultado das amostras mais fidedigno, que devem ser feitos usando o mesmo processo utilizado pelo presente trabalho, a partir do teste afetivo – preferência/ordenação.

Palavras-Chave: leite condensado, análise sensorial.

ANÁLISE SENSORIAL DE REQUEIJÃO TRADICIONAL, LIGHT E SEM LACTOSE.

Autor(es):

Helena Gabriela Santos Araújo: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Gislaine Maria da Costa Leôncio: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Marina Luciana de Paiva Carvalho: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A análise sensorial normalmente é realizada por uma equipe montada para analisar as características sensoriais de um produto para um determinado fim. Pode-se avaliar a seleção da matéria-prima a ser utilizada em um novo produto, o efeito de processamento, a qualidade da textura, o sabor, a estabilidade de armazenamento, a reação do consumidor, entre outros. Para alcançar o objetivo específico de cada análise, são elaborados métodos de avaliação diferenciados, visando à obtenção de respostas mais adequadas ao perfil pesquisado do produto. Esses métodos apresentam características que se moldam com o objetivo da análise (TEIXEIRA, 2009). O requeijão é originário de fabricações caseiras, como uma forma de aproveitamento do leite coagulado devido à ação da microbiota láctica natural do leite (OLIVEIRA, 1986). O presente trabalho teve por objetivo comparar as três amostras (tradicional, light e sem lactose) ao mesmo tempo, com relação aos atributos cor, odor, sabor e textura e verificar se estas diferem entre si, assim como determinar a intensidade de cada atributo sensorial presente na amostra.

(Metodologia) O requeijão foi adquirido em supermercado local e levado ao laboratório de técnica dietética do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI – RN). Para o teste de ordenação apresentaram-se três amostras diferentes de requeijão (tradicional, light e sem lactose) aos julgadores de forma codificadas por três dígitos distintos e aleatórios, acompanhado de um biscoito água e sal e um copo com água para fazer o branco, ao qual solicitava que os provadores degustassem as amostras ordenando-as de acordo com a intensidade dos critérios cor, odor, sabor e textura, ou seja, identificando-as em ordem crescente. Para tanto foram separadas 20 amostras codificadas de cada tipo, colocando – as em ordem crescente e levadas ao laboratório de análise sensorial de alimentos, onde cada provador degustava os 03 tipos e respondiam a ficha de avaliação. Ao todo 15 julgadores participaram da análise.

(Resultados) Os resultados mostraram que de acordo com as características cor, sabor e odor, a preferência da maioria dos provadores foi com relação ao light. No entanto na característica textura, os tipos tradicionais e sem lactose apresentaram com o mesmo percentual de aceitação. Para cada amostra somou-se todas as notas recebidas.

(Conclusão) Portanto, de acordo com a análise realizada, o produto light avaliado apresentou satisfação para a maioria dos julgadores. Dessa forma, sugere-se uma revisão do produto pelo fabricante no que diz respeito à característica textura, para uma melhor aceitabilidade da população.

Palavras-Chave: Análise Sensorial, Requeijão, Lactose

ANÁLISE SENSORIAL DO BOLINHO DE MACAXEIRA COM CARNE DE SOL ELABORADA A BASE DA ALGA MARINHA

Autor(es):

Rayanne Kelly da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) As algas marinhas possuem diversas formas podendo variar desde organismos unicelulares microscópicos até formas multicelulares complexas com metros de comprimentos. Estas últimas são chamadas de macroalgas: Rhodophyta (algas vermelhas), Phaeophyceae (algas pardas) e Chlorophyta (algas verdes) (SILVA, 2010). A alga marinha vermelha da espécie *Gracilaria birdiae* é pertencente do filo Rodhophyta, da classe Florideophyceaea ordem Gracilariales, fazendo parte da família Gracilariaceae do gênero *Gracilaria* (FIDELIS, 2014). Segundo estudos, a *Gracilaria birdiae* apresenta um teor elevado de carboidratos em sua composição nutricional, com um maior resíduo mineral e proteico, além disso, é considerada fonte de antioxidantes naturais (PAIVA, 2010). Este estudo objetivou elaborar e avaliar a qualidade sensorial da preparação inédita, acrescida da alga marinha *Gracilaria birdiae* através do teste de análise sensorial, uma vez que vem sendo cada vez mais crescente seu consumo por possuir propriedades antioxidantes e qualidades nutricionais.

(Metodologia) Para realização da presente pesquisa foi elaborado um bolinho de macaxeira com carne de sol com o acréscimo do extrato da alga marinha *Gracilaria birdiae*, sendo elaborada ficha técnica de preparação que serviu como instrumento essencial para padronizar a produção da preparação e garantir sua qualidade final. Por meio desse instrumento foi feito o levantamento do custo, a ordenação do preparo e o cálculo do valor nutricional. A análise sensorial foi realizada por 40 julgadores não-treinados entre alunos, professores e funcionários do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, com idade de 18 a 59 anos de ambos sexos. O teste de aceitação foi realizado em uma sala com todos julgadores no laboratório de técnica dietética, pertencente ao departamento de Nutrição do UNI-RN. Estes avaliaram aspectos referentes à cor, aroma, textura, sabor e aparência, utilizando uma escala hedônica com pontuação que varia de gostei extremamente (9) a desgostei extremamente (1). No mesmo formulário foi questionado se o julgador compraria ou não a preparação com o objetivo de avaliar a intenção de compras.

(Resultados) Pode-se verificar, através da pontuação das notas recebidas, que a preparação apresentou uma boa aceitação em relação à análise sensorial, assim como intenção de compras em que obteve 82,5% relataram uma excelente opção de compras. Foi avaliada também a composição nutricional onde se observou que a amostra elaborada com extrato da alga marinha apresentou baixa quantidade de carboidrato e lipídio em relação à amostra comercial, exceto a proteína devido ao alto teor proteico da alga marinha. Observou-se também o custo da amostra onde apresentou bem acessível.

(Conclusão) Dessa forma, a adição do pó da alga marinha *Gracilaria birdiae* na preparação mostrou melhora significativamente na qualidade do produto final, sendo de grande importância sua utilização na culinária devida sua qualidade nutricional, além de ser fonte de antioxidante natural. O bolinho de macaxeira com carne de sol obteve uma boa aceitação em todos os aspectos, além de custo acessível e excelente qualidade nutricional.

Palavras-Chave: Antioxidante; Extrato; Aceitação; Informação nutricional

ANÁLISE SENSORIAL: TESTE DE ORDENAÇÃO

Autor(es):

Maria Helena Wanderley Costa Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Edna Patrícia Gomes Cavalcanti: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Giovanna de Freitas Firmiano: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Amandda Llayara Fernandes Braz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Através da análise sensorial é possível avaliar a aceitação de um produto, mudanças na matéria prima, nos processos de fabricação ou avaliar sua preferência em relação a outros. Permite o conhecimento da opinião dos consumidores a respeito do produto. Elas devem ser nutricionalmente equilibradas. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da análise sensorial nas Unidades de Alimentação da preferência do menos doce ao mais doce.

(Metodologia) Os 3 tipos de chocolates foram ralados para que os provadores não reconhecessem as amostras pela cor ou formato, cada amostra foi pesada estipulado a quantidade média de 15g (3 colheres de café), as amostras foram etiquetadas e numeradas de acordo com o tipo de chocolate. Utilizou-se copos plásticos de 50ml para organizar as amostras nas bandejas. Foram utilizados cinco produtos dos tipos: - Chocolate ao leite; - Chocolate zero açúcar; - Chocolate 50% cacau; - Biscoito cream cracker; - Copo plástico 50ml; 24 provadores realizaram o teste de ordenação, cada provador utilizou uma cabine individual, foi solicitado aos provadores que realizassem o teste sempre da esquerda para a direita para que o delineamento pudesse ser eficiente, ofereceu-se biscoito creme cracker para que os degustadores limpassem as papilas. A metodologia do teste consiste na apresentação simultânea de 3 amostras distintas de chocolate aos provadores, que devem arranja-las em ordem crescente de acordo com a o grau de doçura analisado. As amostras foram organizadas e identificadas por 3 tipos números distintos, foram apresentadas 3 amostras diferentes de chocolate aos provadores de forma codificada por 3 dígitos aleatórios.

(Resultados) Realizamos um teste de ordenação com intuito de saber qual das amostras era considerada mais doce. Para ele disponibilizamos de 24 julgadores todos eles preparados e adaptados ao teste e com 3 amostras codificadas com um algarismo de 3 dígitos. A partir de então, fomos verificar na tabela de Newel e Mac Farlane, para se havia preferência significativa de 5% de probabilidade, onde a soma das ordens deveria ser 17. Portanto pelos resultados obtidos, conclui-se que não houve preferência significativa entre as amostras 687 e 419 apresentando quase nenhuma diferença entre elas e já amostra 253 apresentou diferença, podemos dizer então as 3 amostras usadas no teste de ordenação, não se identifica quem é mais doce e menos doce. Isso significa que entre amostras testadas, nenhuma foi preferida pelos provadores.

(Conclusão) Conseguir ainda observar que esse teste de ordenação tem suas vantagens, por ser intenso na percepção dos avaliadores e apresentar o único atributo, relacionar a diferença de forma simples com o mesmo. Concluímos então que as amostras 419 e 687 não apresentam diferenças entre si, já relacionadas a 253 apresentam diferença.

Palavras-Chave: Análise sensorial; Teste de Ordenação; Chocolate; Doçura.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR E NÍVEL SÉRICO DE ZINCO EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA

Autor(es):

Ana Lúcia Pereira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleudson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) A nutrição ocupa papel fundamental na promoção da saúde de uma população, o que lhe confere lugar destacado no planejamento de ações e programas de saúde pública. As deficiências de micronutrientes passaram a ter destaque na saúde pública mundial, sendo possível constatar um volume de evidências científicas sobre impacto de tais carências na saúde da população mundial. Dentre estas carências nutricionais, destacam-se as deficiências de ferro, vitamina A e zinco - Zn. Pela sua magnitude e pelos agravos que ocasionam à saúde, têm sido alvo de pesquisas em todo o mundo e em diversas populações. Os estudos da importância do zinco para organismos vivos tiveram seu início em 1869, por Raulin. Em seres humanos, a deficiência de zinco foi evidenciada em 1961, nos estudos de Prasad e colaboradores. E em 1966, detectou-se a deficiência deste mineral em egípcios. No Brasil, pesquisas epidemiológicas relacionadas aos níveis de zinco ainda são pouco expressivas. Parâmetros bioquímicos seguros para indicar a prevalência real dos micronutrientes são de extrema importância para definir as ações de saúde pública. Estes podem identificar carências nutricionais dentro de um contexto etiológico, associando o estado nutricional de micronutrientes às carências nutricionais. Para analisar a deficiência de zinco, o indicador mais apropriado é o zinco sérico. O objetivo deste estudo foi analisar os níveis séricos de Zinco de uma amostra de da população da comunidade acadêmica da UNIRN em relação ao seu consumo alimentar.

(Metodologia) Tratou-se de um estudo descritivo ex-post facto e contou com uma amostra de 107 sujeitos de ambos os sexos e idades variando entre 18 e 55 anos, pertencentes à comunidade acadêmica do UNI-RN. A amostra foi recrutada de forma aleatória e não intencional por meio de convite via site da Instituição. Os níveis séricos de Zinco foram avaliados utilizando espectrofotômetro de absorção atômica marca do espectrofotômetro: VARIAN AA240FS. O consumo alimentar foi avaliado pela pesquisadora através do Questionário de Consumo Alimentar - QFA. As coletas das amostras de sangue ocorrem pela manhã, com jejum não obrigatório no período das 08h00min às 10h00min e precederam o preenchimento dos questionários.

(Resultados) Os valores médios dos níveis de zinco não apresentaram diferenças significativas na comparação entre os sexos. Considerando o valor médio de cada sexo, o diagnóstico clínico aponta para a normalidade. Os resultados dos exames laboratoriais demonstraram que os níveis de zinco não se revelam preocupantes em ambos os sexos assim como não se associaram com nenhum dos grupos alimentares pesquisados no QFA. Verificou-se também que o grupo alimentar mais consumido para as mulheres foi o grupo alimentar III (verduras e legumes), enquanto que na amostra masculina foi o do grupo alimentar V (pães, cereais, tubérculos e leguminosas). Os grupos alimentares menos expressivos foram o grupo alimentar VIII (Bebidas) e VII (doces, salgadinhos e guloseimas), respectivamente para mulheres e homens. Dos grupos alimentares fontes de zinco, o grupo I (leite e produtos lácteos), considerados excelentes fontes. O grupo alimentar III, boa fonte zinco, é consumido por 29,8% de mulheres, e 23,0% de homens. O grupo V (Pães), o consumo é de 27,9% das mulheres e 33,4% dos homens e os grupos alimentares com fontes mais escassas de zinco, destaca-se o grupo alimentar IV (Frutas).

(Conclusão) Podemos concluir que o comportamento dietético dos sujeitos da pesquisa parece não estar interferindo negativamente em seus níveis séricos de zinco apesar dos valores estarem circundando o limite inferior da normalidade.

Palavras-Chave: Deficiência de Zinco, Consumo de alimentos e Avaliação Nutricional.

ATEROSCLEROSE E SEUS FATORES PERNICIOSOS

Autor(es):

Priscilla Gomes da Silva Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Flávia Camarão Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tamara Cristina Leopoldo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Silvana Viana de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rita de Cassia de Medeiros Alves: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Aterosclerose, doença progressiva caracterizada pela obstrução das artérias de grande e médio calibre, causada pela formação de ateroma, é a causa primária de doença arterial coronária e acidente vascular cerebral e atualmente é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. A probabilidade de algumas das doenças cardiovasculares ocorrerem, aumentam na presença de múltiplos fatores de risco estabelecidos para aterosclerose (distúrbios genéticos, dislipidemia, a hipertensão arterial, os hábitos alimentares, o fumo, o diabetes melito, a obesidade e o sedentarismo). Torna-se necessário o acompanhamento multidisciplinar com diversos profissionais da área da saúde como médico, educador físico, fisioterapeuta e nutricionista, a avaliação do estilo de vida deve fazer parte da consulta da mesma forma que a análise dos antecedentes familiares na estratificação do risco cardiovascular no indivíduo. Com isso, esse estudo tem como objetivo informar (ou avaliar) o impacto dos fatores perniciosos da aterosclerose.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão de literatura em que foram encontrados dezoito artigos com os seguintes descritores: Aterosclerose, Aterosclerótico, dislipidemias, fatores de risco e síndrome metabólica. Porém apenas seis obedeceram os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados na língua portuguesa e inglesa. Foram pesquisados nas bases de dados Scielo, desde o ano de 2011 até o ano de 2015.

(Resultados) A influência do meio externo é extremamente importante. Há uma predisposição genética para o desenvolvimento de muitos dos fatores de risco para a aterosclerose, no entanto, tal predisposição parece exercer um papel mais permissivo que determinante, havendo, na maioria das vezes, necessidade de exposição a um estilo de vida inadequado para sua expressão. Estudos têm demonstrado que tanto como o sedentarismo, maus hábitos alimentares, tabagismo, diabetes, hipertensão arterial, alteração dos triglicérides, obesidade, estresse, está associado a uma maior incidência da aterosclerose, assim como a maioria das doenças cardiovasculares, existem fatores que não são modificáveis como idade, sexo e hereditariedade, mesmo com grandes progressos no tratamento médico a prevenção é primordial para se combater essa doença. A prática regular de atividade física, dieta equilibrada, são grandes auxiliares nessa patologia.

(Conclusão) Pode se observar que as medidas preventivas devem incluir uma menor exposição aos fatores de risco estabelecidos, identificação seletiva de indivíduos com elevado potencial de desenvolver a doença e adoção de medidas mais agressivas, no sentido de reduzir os fatores de risco. A incidência da doença se inicia em idade precoce, como os sintomas e às complicações se apresentam na idade adulta, prescinde a necessidade da investigação dos fatores de risco nesse período com o objetivo de haver um planejamento de intervenções precoces com o intuito em reduzir no futuro a morbidade e mortalidade.

Palavras-Chave: Aterosclerose, Aterosclerótico, dislipidemias, fatores de risco e síndrome metabólica.

ATEROSCLEROSE: A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO

Autor(es):

Priscilla Bezerra Rafael: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
José Thiago da Silva : Discente do curso de Tecnologia em Gestão Comercial do UNI-RN
Diego Mendes Braga Guedes Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cleia Loiola Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Helena Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Aterosclerose é o acúmulo de colesterol, placas de gordura no endotélio vascular. Com o passar do tempo o acúmulo dessas placas restringirá o fluxo sanguíneo levando a futuras complicações no sistema cardiovascular. O quadro da dislipidemia, o principal fator desencadeador da aterosclerose, é caracterizado como alterações qualitativas e quantitativas dos lipídeos e lipoproteínas sanguíneas, que podem acontecer em decorrência de vários fatores (hábito alimentar, obesidade, sedentarismo, tabagismo, distúrbios genéticos); a dieta é o mais importante deles. O consumo excessivo de alimentos com alto nível de gordura é o principal fator etiológico dessa patologia, que provoca alterações sistêmicas no organismo do indivíduo tornando-se necessário uma atenção multidisciplinar, incluindo diversos profissionais da área da saúde como médico, fisioterapeuta e nutricionista, que terá uma grande importância no tratamento. Com isso, o estudo objetivou identificar a atuação do nutricionista e sua importância no tratamento do paciente aterosclerótico.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão de literatura em que foram encontrados trinta e dois artigos utilizando os seguintes descritores: Aterosclerose, equipe multidisciplinar, dislipidemias e nutrição. Cinco obedeceram os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados nas línguas portuguesa e inglesa. Foram pesquisados nas bases de dados Scielo e Pubmed, desde o ano de 2004 até o ano de 2015.

(Resultados) As evidências de estudos com tratamento medicamentoso em crianças com dislipidemias mostram segurança e eficácia similar às encontradas em adultos. Enfatiza-se que o tratamento medicamentoso só deve ser usado em pacientes com anormalidades lipídicas de alto risco ou em outras condições de risco associadas que não responderem às mudanças dos hábitos de vida e não deve ser usado como primeira linha de tratamento. Já que o papel do nutricionista na prevenção e no tratamento da aterosclerose é fundamental. Assim como a maioria das doenças cardiovasculares, a melhor forma de prevenção é a manutenção de um estilo de vida saudável, que inclua exercícios físicos regulares, alimentação balanceada e com baixo consumo de gorduras e sal, além do controle dos fatores de risco para doenças como obesidade, diabetes, hipertensão e colesterol e evitar o consumo exagerado de álcool e cigarro. Portanto, o controle dessas doenças não se dá facilmente, pois depende da mudança de hábitos culturalmente arraigados e veiculados enfaticamente pelos meios de comunicação. Tomando-se em consideração parte dessas dificuldades, países desenvolvidos elaboram políticas de controle e medidas de vigilância da produção e consumo dos alimentos. A análise dos fatores de risco demonstra a extrema importância da conscientização individual e social para a prevenção das doenças ateroscleróticas. Assim, faz-se necessário buscar soluções mais amplas de promoção da saúde que se relacionem não só aos hábitos individuais, mas também às políticas governamentais de controle alimentício e publicitário e, principalmente, às voltadas à saúde e à educação, de caráter resolutivo e universal.

(Conclusão) Fica claro que o papel do nutricionista é de elevada importância na prevenção e no tratamento da aterosclerose, porque uma dieta equilibrada e saudável é benéfica não só para a prevenção e tratamento da aterosclerose, mas também para a prevenção e controle de outros fatores de risco associados, tais como a hipertensão arterial (HAS) e o diabetes mellitus (DM). Cabe ressaltar que o acúmulo de gordura no organismo, tendo a dieta como o principal fator, é responsável não só pela aterosclerose, mas também por outras enfermidades como a hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias, e estas, por sua vez, podem favorecer a aterosclerose. Portanto, mudanças nos hábitos alimentares são necessárias para garantir saúde, longevidade e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Aterosclerose; Equipe Multidisciplinar; Dislipidemias; Nutrição;

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO CONTROLE HIGIÊNICO DE ALIMENTOS

Autor(es):

Caroline Thamyres Coutinho Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Segurança de Alimentos é a garantia de oferta de alimento livre de substâncias indesejáveis ou contaminantes que poderiam causar algum dano à saúde do consumidor. Tem o intuito de proteger e preservar a saúde humana dos riscos apresentados por possíveis perigos presentes nos alimentos. Os perigos, que podem ser físicos, químicos e biológicos, podem ter diversas origens e estarem presentes desde a obtenção da matéria prima até as etapas de produção, sendo necessária a aplicabilidade de medidas sanitárias e higiênicas desde a produção até a mesa do consumidor. Quando se aborda o tema vigilância sanitária, imediatamente tem-se a idéia de fiscalização e suas inevitáveis consequências. Todavia, a ação do poder público é de suma importância, pois objetiva diminuir os riscos de transmissão de doenças por produtos alimentícios de má qualidade higiênico-sanitária.

(Metodologia) Durante o estudo foram entrevistados 10 técnicos em VISA que atuam nos 5 distritos (Norte, sul, leste, oeste e plantão) do município de Natal/RN. Para participação foram selecionados de forma aleatória 2 técnicos de cada distrito. O tempo de realização desse estudo foi de 2 meses entre Agosto e Setembro de 2015. Os dados foram coletados através de um questionário com 15 perguntas abertas e fechadas referentes aos dados pessoais e profissionais dos técnicos, as ações, as irregularidades encontradas e sanções que executam.

(Resultados) A análise dos dados coletados foi realizada com 2 questionários de cada 5 distrito sanitário, totalizando 10 questionários. Entre os 10 fiscais entrevistados, a faixa etária de idade dos fiscais varia de 31 à 55 anos. Dentre esses 99% possui curso de graduação de diferentes tipos, (nutrição, engenharia civil, ciências biológicas, ciências contábeis, letras) desses, só 30% são graduados em nutrição. 80% respondeu sua participação em eventos de atualização. Em relação ao objetivo da VISA na opinião deles 50% respondeu que é minimizar riscos, 30% prevenção de agravos e 20% falou em controle sanitário. Há quanto tempo trabalha pela vigilância do Município 80% respondeu a mais de 10 anos. A carga horária de serviço 90% respondeu que trabalha 40h/sem. Referente as ações da Vigilância Sanitária (VISA) em alimentos, 70% respondeu inspeção, 20% falou em fiscalização e orientação e 10% em educação sanitária. Sobre os tipos de estabelecimentos fiscalizados 100% respondeu restaurantes, 80% supermercados e lanchonetes e 60% citou padarias. As principais irregularidades nos estabelecimentos fiscalizados foi de 70% por falta de higiene adequada, e 30% falou em presença de pragas, ausência de atestados e ausência de uniforme adequado.

(Conclusão) Diante do estudo foi observado que a Vigilância do Município de Natal/RN atua de forma sistemática das disposições normativas sanitárias, utilizando os instrumentos legais com objetivo de prevenir riscos ao consumidor, priorizando ações de caráter preventivo, com a frequente implementação de ações básicas na inspeção e fiscalização sanitária dos estabelecimentos comerciais e industriais de alimentos. O trabalho coletivo da vigilância sanitária resulta, portanto, de diversas ações com variadas tecnologias de intervenção e agentes com seus saberes especializados que vão crescendo na prática dos serviços de Vigilância Sanitária, visando o controle de riscos e a proteção da saúde.

Palavras-Chave: vigilância sanitária, alimentos, controle sanitário.

AUTISTAS, UMA ALIMENTAÇÃO ESPECIAL

Autor(es):

Felipe Matheus Expedito do Nascimento Barroso: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Natália Timóteo Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Bruna Gecyete de Lima Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Fabio Rodrigo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

FÁ©lix Venicio de Medeiros Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Esse vídeo tem como objetivo principal informar o público sobre quais os alimentos não devem ser consumidos pelos portadores do espectro autista além da influência desses alimentos no comportamento do portador, apresentando assim a importância da nutrição para o espectro autista tenha um estilo de vida mais agradável.

(Proposta do roteiro) Por meio de imagens, fazer ilustrações sincronizadas ao áudio narrativo explicativo, mostrando a condição de vida do autista que vive sob uma dieta inadequada, contrastando com a vida e comportamento de um portador do espectro autista com alimentação adequada. Os personagens portadores do espectro autista que vivem em ambientes similares sob dietas distintas, apresentando comportamento diferente. Assim, mostrar os diferentes alimentos inclusos numa dieta adequada para um portador do espectro autista. Enfatizando que não só o ambiente em que o portador se encontra influencia no comportamento dele, mas também uma dieta adequada.

(Efeitos esperados) Esperamos passar a informação de forma simples para os familiares e amigos que convivem com portadores do espectro autista, alertando sobre a importância de uma dieta adequada.

AValiação DA ACEITABILIDADE DA ALIMENTAÇÃO SERVIDA EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Autor(es):

Jussara da Costa Cardozo: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Hérica Thaíza André da Silva : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Gleudson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) A abordagem nutricional está atualmente em evidência no contexto mundial e é cada vez mais crescente a preocupação com a nutrição adequada, e com as consequências que uma alimentação incorreta pode acarretar ao longo da vida. Tendo em vista que a alimentação desempenha um papel primordial durante todo o ciclo vital dos indivíduos, estudos enfatizando o estado nutricional de crianças em idade escolar vêm ganhando destaque, sendo este um período em que o metabolismo é muito mais intenso quando comparado ao dos adultos, um enfoque maior se faz necessário em busca da garantia de qualidade de vida. As crianças em idade escolar precisam de uma dieta saudável, visto que esta favorece o crescimento e desenvolvimento intelectual e atuam diretamente na melhora do nível educacional, reduzindo assim, os transtornos de aprendizagem causados por deficiências nutricionais e ou distúrbios alimentares. No Brasil, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), todas as crianças matriculadas em escolas públicas tem o direito à Alimentação Escolar, dentre os objetivos principais deste programa, pode-se citar o de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, aprimorar a aprendizagem, aumentar o rendimento escolar bom como estimular a formação de práticas alimentares saudáveis, isso se dá por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as necessidades nutricionais dos alunos durante o período letivo. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi identificar a aceitabilidade da alimentação escolar oferecida nas escolas estaduais no município do Natal/RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo do tipo transversal, exploratório, de natureza descritiva, realizado na cidade do Natal, Rio Grande do Norte - RN, em 04 (quatro) escolas da rede estadual de ensino, sendo uma correspondente à cada zona do Estado (norte, sul, leste e oeste), atendidas pelo PNAE, no ano de 2014. Como técnicas de coleta dos dados, utilizou-se a aplicação da ferramenta "Teste de Aceitabilidade" a partir da Escala Hedônica Mista, preconizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a observação direta dos aspectos pertinentes à caracterização dos locais, assim como a procura dos alunos pela alimentação escolar que ocorreu por meio de duas visitas semanais realizadas em cada escola em dias alternados, no período da manhã e tarde, para o acompanhamento da confecção e distribuição das preparações.

(Resultados) As escolas apresentaram resultados adequados com relação ao teste de aceitabilidade. Foram encontradas inadequações relativas ao processo produtivo das preparações, assim como ausência de estrutura para a realização das refeições pelos alunos.

(Conclusão) Conclui-se que apesar das irregularidades existentes nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN's) das escolas, os resultados foram satisfatórios, de acordo com as recomendações da Resolução FNDE/CD Nº 38 de 16 de julho de 2009. Entretanto, foi identificada a necessidade permanente de um acompanhamento mais efetivo por parte dos atores envolvidos na gestão da alimentação escolar.

Palavras-Chave: Alimentação escolar, PNAE e Teste de aceitabilidade.

AValiação da Eficácia da Água Sanitária na Sanitização de Alfaces (*Lactuca sativa*)

Autor(es):

Giselda Fernanda de Oliveira Figueiroa: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Helena Gabriela Santos Araújo: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Tatiane Vieira de Freitas Marques: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alface (*Lactuca sativa*) é a hortaliça folhosa mais plantada e comercializada no Brasil, tem como características: ser considerada de fácil produção, adaptável a qualquer solo, com sabor suave e preço reduzido para o consumidor. O cultivo é praticado de forma tradicional, orgânico ou hidropônico. Outro ponto positivo é quanto à diversidade de variedades disponíveis, como: tipo lisa, crespa, americana, mimosa, romana, vermelha e roxa. Trata-se de uma planta herbácea, de ciclo anual, com raiz aprumada e pouco desenvolvida. Apresenta baixo valor calórico e diversas qualidades dietéticas. Os vegetais são considerados portadores de microrganismo patogênicos, por isso a sanitização das alfaces, que são alimentos consumidos crus, é fator relevante à saúde, desta forma a desinfecção com produtos sanitizantes deve garantir a eliminação, redução e/ou remoção da carga microbiana. Este estudo teve como objetivo avaliar a eficiência da água sanitária na sanitização da alface.

(Metodologia) As amostras foram submetidas a lavagem em água corrente e, posteriormente, foram divididas em dois grupos e na sequência em seis subgrupos, nas quais três amostras foram analisadas após a lavagem em água corrente apenas e as outras três foram submetidas a higienização com água sanitária (hipoclorito de sódio, teor de cloro ativo entre 2,0 e 2,5% e água potável), diluindo uma colher de sopa em 1 litro de água (obtendo a concentração considerada eficiente de 200ppm de cloro ativo), mantendo o alface em imersão durante 15 minutos. Em seguida, essas hortaliças foram enxaguadas em água corrente. Logo após o preparo as amostras foram submetidas à análise microbiológica da quantidade padrão de bactérias mesófilas. Seguindo ICMSF, 1978.

(Resultados) A solução de água sanitária a 200 ppm não apresentou redução significativa de bactérias mesófilas entre as amostras analisadas. Apresentando uma média de $8,7 \times 10^4$ na alface lavada em água corrente, e de $4,4 \times 10^4$ na alface higienizada com água sanitária.

(Conclusão) Os resultados evidenciaram que o uso de água sanitária não é adequado e suficiente para higienização de hortaliças, visto que não houve diferença significativa no resultado da análise entre a alface higienizada e a alface lavada apenas em água corrente, fazendo-se necessária a utilização de um produto específico para a higienização do mesmo. Ressaltamos ainda a importância de uma medida de conscientização para a população quanto à correta sanitização dos alimentos, tendo em vista que os vegetais de uma forma geral podem veicular grande parte das doenças intestinais, pois muitas vezes são transportadores de microrganismos, protozoários, helmintos e artrópodes.

Palavras-Chave: Água sanitária, alface, sanitização.

AValiação DA INTERFERÊNCIA DE MICROEMULSÕES NA HEPATOTOXICIDADE EM MODELO ANIMAL

Autor(es):

Laise Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

*André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN*

(Introdução) Os fármacos são responsáveis por diversos danos ao fígado, incidindo diretamente nas funções metabólicas do organismo e na alta incidência de morbi-mortalidade hepática. Diante disso e, em virtude de o fígado ser um órgão vital para o ser humano e vulnerável a várias agressões metabólicas, tóxicas, microbianas, circulatórias e neoplásicas, alternativas terapêuticas que combatam as doenças de forma eficaz e que tenham menor potencial de hepatotoxicidade são alvos de estudos para formulação de novos fármacos. As microemulsões se apresentam como um novo sistema de liberação de fármacos em razão de suas características peculiares, como viscosidade, facilidade de preparação, alta solubilização, biodisponibilidade e estabilidade termodinâmica. A microemulsão estudada é composta por 60% de óleo de rã-touro puro, o qual é rico em ácidos graxos poliinsaturados, como o ômega-3 e ômega-6, que são estudados por apresentar efeitos sobre a resposta imune e inflamatória. Entretanto, o excesso de ácidos graxos pode levar à hepatotoxicidade, que causa alterações funcionais importantes no fígado, órgão responsável pelo metabolismo dos óleos, predispondo à esteatose hepática, podendo evoluir, com o desenvolvimento de inflamação e fibrose, para um quadro de esteatohepatite não alcoólica. Esse estudo objetivou avaliar o potencial hepatotóxico do óleo de rã-touro puro e em microemulsão utilizando modelo experimental.

(Metodologia) Foram utilizados 12 camundongos jovens da linhagem Swiss, espécie *Mus musculus* como modelo experimental. Os animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos, um administrado microemulsão, com composição de 60% de fase óleo, 5% de fase aquosa e 35% de tensoativo, e no outro, óleo de rã-touro puro. Aos grupos foi administrado um volume de 100 µl, através da técnica de gavagem, durante o período de 15 dias consecutivos. Após o período da administração das soluções, os animais foram eutanasiados e retirados o fígado para análise histopatológica.

(Resultados) No grupo em que foi administrado a microemulsão, o fígado teve a arquitetura preservada, sem sinais de fibrose, mas com focos de necrose hepatocítica acompanhado de polimorfonucleares, necrose coagulativa subcapsular e dilatação sinusoidal em zona 3. Nos animais em que foi administrado o óleo de rã-touro puro, foram observados múltiplos focos de necrose hepatocítica acompanhado de infiltrado de polimorfonucleares, apresentando hepatócitos com esteatose microvesicular (zonas 2 e 3), acidofilia, tumefação e binucleação.

(Conclusão) A microemulsão, contendo 60% de fase óleo em sua composição e administrada por 15 dias consecutivos, apresentou um menor potencial hepatotóxico quando comparado com o óleo de rã-touro puro, uma vez que neste grupo foi observado um quadro de esteatohepatite (esteatose microvesicular – zonas 2 e 3), diferentemente do grupo microemulsão que apresentou um quadro típico de esteatose hepática. Assim, a microemulsão, nessa concentração e durante o referido período de administração, apresenta-se como uma possível alternativa para um novo sistema de liberação de fármacos (NSLF), visto diminuir os sinais de hepatotoxicidade, conferindo assim ao órgão maior proteção quando comparado ao grupo óleo de rã touro puro.

Palavras-Chave: microemulsão; óleo de rã-touro; hepatotoxicidade; injúria tecidual; fármaco.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DE UM RESTAURANTE POPULAR DE NATAL-RN PELO PONTO DE VISTA DOS COMENSAIS

Autor(es):

Tais Fernandes de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Valtêmia Porpino Gomes Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Restaurante Popular é um programa de segurança alimentar criado pelo governo do estado do Rio Grande do Norte, integrado ao programa federal Fome Zero, a fim de garantir uma refeição diária ao trabalhador, com um alto valor nutritivo por um preço acessível, devendo estar localizado preferencialmente em zonas urbanas de cidades com população superior a 100.000 habitantes. O presente trabalho foi realizado a partir da preocupação com o planejamento de distribuição do Restaurante Popular localizado no centro administrativo da cidade de Natal-RN, e com o atendimento das necessidades e expectativas de seus comensais, tendo como objetivo observar e tomar conhecimento acerca da satisfação deles em relação às condições do ambiente e das preparações servidas no local, também com o intuito de contribuir para possíveis melhorias futuras.

(Metodologia) É uma pesquisa qualitativa acerca da opinião dos comensais. Foi desenvolvida em duas etapas: primeiro, foi feita uma visita para observar os aspectos gerais da unidade e, depois, aplicado um questionário fechado com 10 questões sobre qualidade e higiene das preparações alimentares e do ambiente. O questionário foi aplicado nas filas formadas na área externa do Restaurante Popular, a 30 comensais que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

(Resultados) A maior parte dos comensais submetidos ao questionário avaliou a qualidade da comida servida como boa, a julgou saudável, afirmou frequentar o Restaurante popular ao menos quatro vezes por semana e que se sente saciada após a refeição. A quantidade de desperdício de comida, segundo os relatos, também é bastante pequena. Os maiores problemas identificados foram a falta de variedade do cardápio, especialmente em relação ao frango, que é a única proteína, com exceção de dois dias ao mês, nos quais em um é servida carne e em outro, peixe; a falta de higiene, principalmente na área externa, pela presença de muitos gatos, mas também houveram relatos sobre a presença de impurezas e sujidades na própria comida, mesmo tendo incidência menor. Por último, mesmo não sendo um ponto abordado no questionário, vários comensais comentaram espontaneamente sobre a falta de organização do atendimento; o tempo de espera nas filas é tão lento que, dependendo do horário de chegada, os comensais esperam até mais de uma hora para conseguirem entrar no estabelecimento e se alimentar. Um ponto bastante positivo do Restaurante é a divisão de seus espaços e áreas, que são bem separadas, de modo a evitar a contaminação e a mistura de alimentos, além de facilitar a organização. Os funcionários da área de distribuição também apresentam vestimenta adequada, que inclui toucas, máscaras, luvas e fardas brancas.

(Conclusão) Este trabalho possibilitou identificar os principais problemas do Restaurante Popular do Centro Administrativo de Natal-RN e conhecer as opiniões e preferências de seus comensais. Apesar de seus problemas, é um excelente projeto com grande importância social, por proporcionar, em troca de baixo custo, uma alimentação adequada, saudável e segura para indivíduos que, em sua maioria, se encontram em situação de insegurança alimentar e de baixa renda. Ademais, o estabelecimento também apresenta grandes qualidades, como sua divisão estrutural e sua localização favorável para atender um vasto público, tanto pelo preço acessível ou por ser perto do trabalho. Com base nisso, é importante valorizar mais seus pontos positivos e realizar as melhorias necessárias para que seu público possa usufruir de seus serviços da melhor maneira possível.

Palavras-Chave: Restaurante Popular; Qualidade Nutricional; Variedade do Cardápio; Comensais; Preferências Alimentares.

AValiação DAS PRÁTICAS ALIMENTARES DE LACTENTES INTERNADOS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE NATAL/RN

Autor(es):

Cibelly Sharon Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joana Laiza Costa de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jennifer Valeska da Costa Cavalcante: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lucimara Loyzi Teixeira Lisboa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Estudos afirmam que o leite materno é um fator importante na diminuição do número de mortes infantis, podendo prevenir 13% das mortes de crianças menores de cinco anos. Isto se dá, pois o leite materno é o alimento mais completo e ideal nos primeiros meses de vida da criança sendo um fator contribuinte no crescimento e desenvolvimento adequado. Em estudo realizado por Motee e Jeewon, 2014, o aleitamento materno tem fator protetor contra o desenvolvimento de doenças como: hipertensão, obesidade e diabetes tipo 2. E baseado nos diversos benefícios quanto a adoção de práticas alimentares saudáveis desde o início da vida, o Ministério da Saúde recomenda que o leite materno deve ser oferecido exclusivamente até os 6 primeiros meses de vida do lactente, e que após essa idade seja introduzido gradualmente a alimentação complementar em adição ao leite materno, priorizando o período oportuno de introdução, adequados em sua forma de apresentação, na quantidade e na oferta, além de ser livre de contaminação e preparado a partir de alimentos consumidos pela família, desde que sejam saudáveis e nutritivos. Objetivo: Identificar a prática de aleitamento materno e avaliar qualitativamente a alimentação oferecida às crianças menores de 2 anos que estejam ou não na prática de aleitamento materno.

(Metodologia) Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo, utilizando abordagens quanti-qualitativas. O estudo foi realizado em um hospital pediátrico de Natal/ RN, com 78 crianças. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para avaliação dietética foi aplicado o questionário do SISVAN (para crianças menores de dois anos), sendo este adaptado, contendo perguntas referentes às características maternas e ao consumo alimentar das crianças.

(Resultados) Quanto às características maternas, a maioria das mães apresentou idade entre 20 e 30 anos, seguida das mães com idade inferior a vinte anos; quanto a escolaridade, aquelas que nunca estudaram e com ensino fundamental incompleto apresentaram resultados significativos relacionados ao desmame precoce. Quanto a prática de aleitamento materno exclusivo menos da metade das crianças menores de 6 meses estavam sendo amamentadas exclusivamente. Da amostra total, identificou-se um elevado consumo diário de leite de vaca, feijões, frutas, sucos com açúcar ou industrializado e ausência de legumes e verduras.

(Conclusão) Através do vigente estudo, pode-se concluir que a amamentação exclusiva ainda não é realizada em sua maioria e que diversos fatores maternos como idade e escolaridade interferem no período de amamentação e de introdução de alimentos, contribuindo com alterações do estado nutricional das crianças. Observou-se também que fórmulas infantis e/ou leites de vaca tem sido oferecido de forma elevada às crianças, o que reforça a importância da orientação quanto a qualidade das preparações e alimentos que devem ser oferecidos diariamente.

Palavras-Chave: Aleitamento materno, alimentação complementar, crianças.

AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Thaís Villaverde Monteiro Adamy: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Estamos em um período de transição nutricional, caracterizado pela queda dos índices de desnutrição e aumento das taxas de sobrepeso e obesidade. Com a correria do dia a dia das famílias, cresce o consumo de produtos industrializados e alimentos processados, que facilitam em parte, a vida da maioria da população. O problema é que estes alimentos industrializados possuem baixo teor nutricional e alto valor energético. O consumo de frutas e verduras é de extrema importância para uma melhora na saúde da população, pois o consumo insuficiente desses alimentos encontra-se entre os cinco principais fatores de risco para desenvolver doenças crônicas não transmissíveis. Estudos relatam que estudantes apresentam alterações alimentares após ingressar em um curso superior. Ocorre um aumento do consumo de alimentos de alto valor calórico, chamados fast foods e baixo consumo de alimentos mais nutritivos. Dessa forma é importante que os profissionais da área de educação física, tenham o conhecimento necessário sobre boa alimentação, para, dentro de suas habilidades e competência profissional, detectar uma alimentação inadequada de seus clientes. E assim ajudá-los a buscar orientação nutricional para manter uma alimentação saudável.

(Metodologia) As perguntas quantitativas referem-se à frequência do consumo de porções de frutas, hortaliças, leguminosas, carnes entre outros alimentos presentes em sua rotina. E as questões qualitativas, aos comportamentos alimentares como: retirada da gordura aparente, quantidade de ingestão de água, local aonde realiza as principais refeições e qual o óleo utilizado no preparo das principais refeições. O questionário foi elaborado pelos autores do estudo, os estudantes foram abordados na universidade, durante o período de aulas, para que respondessem o questionário. Os dados foram colhidos e analisados no Microsoft Office PowerPoint 2007, e em forma de gráficos foi possível observar o consumo alimentar dos estudantes.

(Resultados) Participaram da pesquisa 144 alunos, sendo 65,97% do sexo masculino e 34,03% do sexo feminino. Para os resultados, foram avaliados o sexo dos participantes, prática de atividade física, uso de suplementos e avaliação do consumo de leites e derivados, cereais, feijão, frutas e sucos, vegetais, óleos e gorduras, açúcar e doces, carnes brancas e vermelhas e embutidos.

(Conclusão) Verificou-se que a maioria dos dois grupos realiza todas as refeições recomendadas diariamente. Em relação ao consumo alimentar, foi possível observar o maior consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, quando em comparação ao novo guia alimentar para a população brasileira, enquanto em relação aos ultraprocessados o consumo não ocorre ou é mensal. Embora outros fatores devam ser avaliados, pode-se notar uma alimentação adequada em comparação a outros estudos.

Palavras-Chave: Comportamento alimentar, alimentação saudável, alimentos processados.

AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES ADULTOS COM CâNCER INTERNADOS NO HOSPITAL DR. LUIZ ANTÔNIO – HLA

Autor(es):

Ana Lúcia Pereira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleudson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) A transição epidemiológica tem provocado grandes mudanças no perfil de saúde da população brasileira, ganhando relevância às doenças crônico-degenerativas não transmissíveis. Como agentes externos de neoplasias malignas a alimentação ganha destaque como causador ou fator protetor desta disfunção maligna. Tratando-se do paciente com câncer, o risco elevado de desnutrição devido aos impactos da doença e os efeitos colaterais dos tratamentos, podem comprometer o estado nutricional e a qualidade de vida dos mesmos. A triagem nutricional é um dos métodos utilizados para fazer o rastreamento do risco nutricional de pacientes hospitalizados e tem como objetivo detectar a presença de desnutrição, ou risco do desenvolvimento de desnutrição durante a internação hospitalar. Dentre as ferramentas utilizadas para triagem do risco nutricional em pacientes, com idade inferior a 60 anos, com câncer, destaca-se a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente - ASG-PPP. Seu propósito é identificar, já na admissão, indivíduos em risco de desnutrição ou que já estão desnutridos, e que são candidatos à terapia nutricional. Este trabalho tem como objetivo de avaliar o consumo alimentar de pacientes adultos com câncer internados no Hospital Dr. Luiz Antônio - HLA, pertencente à Liga Norte Rio Grandense Contra o Câncer - Liga.

(Metodologia) O presente estudo trata de um delineamento transversal e descritivo. A amostra foi constituída pelo valor calculado considerando-se um nível de significância de 95% e um intervalo de confiança de 5%, a partir da média dos pacientes portadores de neoplasias malignas nos meses de março, abril e maio de 2014, atendidos no HLA. A amostra foi composta por 41 mulheres e 30 homens maiores de 18 anos até 60 anos, com diagnóstico de câncer. Para realizar a triagem nutricional foi aplicada a Avaliação Subjetiva Global produzida pelo próprio paciente (ASG – PPP) e o Questionário de Frequência de Consumo Alimentar, utilizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional - SISVAN para determinar o perfil nutricional destes pacientes. Os prontuários foram acessados para coletar informações acerca da idade, peso, estatura, tipo de câncer, frequência do acompanhamento nutricional. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) autorizando a coleta dos dados, o Questionário de Frequência do Consumo Alimentar composto por questões que permitem caracterizar e descrever os indivíduos da amostra e a lista de alimentos para investigação da frequência de consumo.

(Resultados) Delineou-se a prevalência de: 1) tipos de câncer: nas mulheres: mama, no trato gastrointestinal, aparelho reprodutivo, em homens: de pele, cabeça e pescoço, no trato gastrointestinal; 2) Parâmetros do estado nutricional: das mulheres e homens avaliando: magreza, eutrofia, sobrepeso e obesidade; 3) A manutenção da ingestão alimentar nas mulheres e homens, se: igual, mais que habitual, menos que o habitual; 4) A avaliação dos nutricionais dos pacientes homens e mulheres: bem nutrido, moderadamente bem nutrido, gravemente desnutrido; 5) sintomas mais frequentes apresentados pelos pacientes, se: a) não tem problemas em comer, b) não tem apetite, c) tem náuseas, d) sofrem de constipação e 6) O consumo alimentar de frutas e hortaliças, leguminosas, leite e alimentos processados.

(Conclusão) Como indicativo para avaliar o consumo alimentar de pacientes com câncer o questionário de Frequência Alimentar do SISVAN não é o instrumento mais indicado. São necessárias mais pesquisas para determinar um questionário mais adequado para traçar o perfil do consumo alimentar.

Palavras-Chave: Palavras Chave: Neoplasia, Qualidade de Vida e Avaliação Nutricional.

AValiação DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE MÃES SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Cibelly Sharon Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joana Laiza Costa de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jennifer Valeska da Costa Cavalcante: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lucimara Loyzi Teixeira Lisboa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O leite materno é o alimento ideal para o lactente devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, protegendo o recém-nascido de infecções, diarreia e doenças respiratórias, permitindo seu crescimento e desenvolvimento saudável, além de fortalecer o vínculo mãe-filho e reduzir o nível de mortalidade infantil. A Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que as crianças de primeira infância, tenham a amamentação exclusiva até os 6 meses de idade e que continue a amamentar até os 2 anos de vida. Após esse período, o leite materno não é mais suficiente para suprir as necessidades nutricionais, sendo necessário iniciar a alimentação complementar com a manutenção do aleitamento materno até os dois anos ou mais. Segundo Schaurich e Delgado, estes alimentos devem ser amassados com o garfo e não liquidificados ou peneirados, precisam ser oferecidos com colher e não na mamadeira. Durante a infância, a família tem uma enorme responsabilidade não só na oferta do tipo de alimentos, mas igualmente na formação do comportamento alimentar da criança, cabendo aos pais o papel de primeiros educadores nutricionais⁵. Segundo Lima et al, 2014⁶ as práticas alimentares estabelecidas nos primeiros anos de vida irão repercutir na adolescência e na idade adulta. Segundo Bortolini, 2012⁹, os hábitos alimentares são formados nos primeiros anos de vida e irão refletir nas práticas alimentares e no estado de nutrição e saúde por toda a vida. Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento de mães sobre alimentação infantil.

(Metodologia) Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas.

(Resultados) Entre as crianças avaliadas, 42% eram do sexo feminino e 58% eram do sexo masculino. Observou-se que 36% da amostra investigada tinha idade entre 0 e 6 meses; 36% encontrava-se na faixa etária entre 7 e 12 meses, e 28% encontrava-se entre 12 e 24 meses de idade. Em relação ao preparo das refeições, 74% das mães eram quem elaboravam as refeições; 22% as avós; 3% os pais; 1% outras pessoas. Quando questionado as mães, quanto a idade adequada para o oferecimento do aleitamento materno exclusivo (AME), foi observado que 92% disseram ser até os 6 meses; 8% até os 4 meses; e nenhuma respondeu que deve ser ofertado até os 2 meses, o que indica que a grande maioria das mães sabem a idade adequada para o oferecimento do leite materno exclusivo. Observou-se também que as mães apresentaram um bom nível de conhecimento a respeito da conduta que devem ter quanto à alimentação oferecida aos seus filhos, havendo apenas um maior percentual de dúvidas quando questionado a respeito do consumo de água e chás antes dos 6 meses.

(Conclusão) Conclui-se portanto que, devido a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e da introdução adequada da alimentação complementar, deve ser dada uma atenção especial as mães para que as mesmas tenham mais conhecimento quanto a alimentação que deve ser oferecida a seus filhos.

Palavras-Chave: Aleitamento materno, alimentação complementar, crianças

AValiação Microbiológica de Saladas Cruas Servidas em Restaurantes Self-Service da Cidade de Natal - RN

Autor(es):

Jussara da Costa Cardozo: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Hérica Thaíza André da Silva : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) Frutas, legumes e hortaliças são alimentos fundamentais para uma dieta nutritiva e equilibrada. Porém, surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA's), consequentes da ingestão, principalmente desses vegetais, tem deixado muitos consumidores preocupados quanto a real segurança ao alimentar-se desses produtos "In natura". Embora essa preocupação seja procedente, existem muitas maneiras de tornar os vegetais seguros para o consumo. Não se deve consumir esse tipo de produto em más condições de conservação, apresentando cortes, manchas ou com sinais de picadas de insetos. Características como essas na superfície dos mesmos criam aberturas que permitem aos micro-organismos e enzimas adiantarem o processo de degradação. Tendo em vista o aumento no consumo de folhosos e consequentemente o aumento do número de surtos associados a este consumo, este trabalho teve como objetivo avaliar microbiologicamente as saladas cruas servidas em restaurantes self-service da cidade de Natal – Rio Grand do Norte.

(Metodologia) As análises microbiológicas foram realizadas através da pesquisa de coliformes totais e termotolerantes, pesquisa de Salmonella spp, e contagem de Estafilococos coagulase positiva, utilizando as técnicas descritas pela American Public Health Association. Os restaurantes foram selecionados seguindo alguns critérios como localização e preço. Foram coletadas 20 (vinte) amostras de saladas cruas em 10 restaurantes Self-Service no período de outubro a novembro de 2014, as amostras foram coletadas em duplicata e com frequência semanal, as mesmas foram realizadas no balcão de distribuição e em seguida transportadas em recipiente de alumínio próprio para o transporte de alimentos, acondicionados em caixas isotérmicas com gelo, em seguida foram realizadas as análises supracitadas.

(Resultados) Os estudos mostraram que das 20 amostras analisadas, 100% apresentaram contagens de coliformes totais acima de 103 NMP/g e para Coliformes termotolerantes, 90% apresentaram resultado acima de 103 NMP/g, encontrando-se assim fora dos padrões estabelecidos pela legislação brasileira. E para Estafilococos coagulase positiva 75% das amostras apresentaram quantidades significativas, a tolerância apresentada para este micro-organismo, se tratando de alimentos de modo geral é de 103 UFC/g ANVISA (BRASIL 2001). Usando este parâmetro as amostras se encontravam em desacordo com a legislação vigente. Em relação à Salmonella todas as amostras apresentaram negatividade.

(Conclusão) O estudo mostrou que a maioria das amostras analisadas apontaram resultados impróprios, logo, são contra indicadas ao o consumo humano, havendo a necessidade de adoção de medidas preventivas que melhorem a qualidade higiênico-sanitária das saladas servidas nesses estabelecimentos, com a finalidade de garantir a qualidade e a segurança microbiológica, com base na inocuidade das mesmas.

Palavras-Chave: Hortaliças. Folhosos. Micro-organismos.

AValiação sensorial de bebida láctea achocolatada UHT convencional e sem lactose

Autor(es):

*Cinara de Paula Torquato Costa: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Tatiane Vieira de Freitas Marques: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Maria Eduarda da Costa Andrade: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A análise sensorial é um método relevante no desenvolvimento de produtos e na avaliação da aceitabilidade e/ou preferência por parte dos consumidores, sendo uma importante ferramenta para a indústria de alimentos, incluindo a de produtos lácteos. A bebida láctea, produto resultante da mistura de leite e soro de leite, acrescido ou não de outros produtos, apresenta um amplo mercado consumidor. No entanto, com o aumento do número de pessoas com intolerância à lactose, a indústria tem a necessidade de desenvolver também produtos isentos de lactose que agradem sensorialmente seus consumidores. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar sensorialmente a bebida láctea achocolatada UHT convencional e sem lactose pelo método do teste triangular.

(Metodologia) A avaliação sensorial pelo método do teste triangular foi realizada em cabines individuais no laboratório de análise sensorial do UNIRN, com 17 provadores não treinados de ambos os sexos, com ensino superior e faixa etária entre 22 a 32 anos. Cada provador recebeu três amostras codificadas com três dígitos aleatórios (291,572 e 368), em copos descartáveis transparentes, sendo duas iguais e uma diferente, contendo aproximadamente 30 mL da bebida láctea em temperatura ambiente. A forma de apresentação foi não monádica e blocos completos, em que a ordem de apresentação foi balanceada, de forma que cada amostra estivesse em cada posição um número igual de vezes. Foram fornecidos água mineral, biscoito água e sal para limpar as papilas gustativas entre a avaliação das amostras, e ficha de avaliação. Os resultados foram tabulados e analisados pelo teste qui-quadrado, que indica o número de respostas corretas necessárias para estabelecer diferenças significativas estatisticamente.

(Resultados) Observou-se que dos 17 analistas que participaram da análise 12 identificaram corretamente a amostra diferente (bebida láctea achocolatada UHT sem lactose). Dessa forma, considerando a análise pelo teste qui-quadrado, a diferença entre os produtos foi perceptível estatisticamente, ao nível de significância $p < 0,05$. Esse fato demonstra que a bebida láctea sem lactose tem diferenças sensoriais perceptíveis pelo consumidor em relação a convencional, o que pode influenciar negativamente na compra e consumo do produto.

(Conclusão) A análise realizada evidenciou que há diferença perceptível entre os atributos sensoriais da bebida láctea achocolatada UHT convencional e sem lactose analisadas. Apesar do uso da lactase para hidrolisar a lactose em produtos lácteos ser uma boa alternativa para os consumidores que são intolerantes à lactose, há necessidade de mudanças no processo de fabricação, a fim de aproximar as características sensoriais desses produtos dos convencionais, melhorando, assim, a aceitação dos consumidores.

Palavras-Chave: Análise sensorial, bebida láctea, lactose, teste triangular.

BIOQUÍMICA PÓS-COLHEITA

Autor(es):

Rafael Paiva Marques: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Raniere Martins Cavalcante Barros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Igor Raniery de Oliveira Camara: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Vitor Ibsen Costa do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Barbara Caroline dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os frutos são uma grande variedade de alimentos, importantes comercialmente e nutricionalmente. É crescente a busca por uma alimentação saudável e isso tem aumentado a produção de produtos hortícolas no mundo inteiro. Podem ser classificados de diversos modos. Os frutos sofrem grandes alterações em sua composição durante o amadurecimento, estejam ligados à planta-mãe ou não.

(Metodologia) • Foram selecionadas 4 tomates, 4 bananas, 4 laranjas, identificadas e pesadas em balança eletrônica. • Amostra 1: colocada em bandeja, embalada com filme PVC e armazenada sob refrigeração. • Amostra 2: colocada em bandeja sem embalar em PVC e armazenada sob refrigeração. • Amostra 3: colocada em bandeja, embalada com filme PVC e armazenada em temperatura ambiente. • Amostra 4: colocada em bandeja sem embalar com PVC e armazenada em temperatura ambiente.

(Resultados) As amostras 1 e 2 foram armazenadas sob refrigeração, amostras 3 e 4 em temperatura ambiente. Amostra 1 (15 de Maio de 2015): Apenas a laranja e a banana indicaram o início da degradação da clorofila e a síntese ou revelação dos outros pigmentos. Amostra 2 (15 de Maio de 2015): Apenas a laranja e a banana ficaram com tonalidade um pouco amarelada, indicando o início da degradação da clorofila e a síntese ou revelação dos outros pigmentos. Amostra 3 (15 de Maio de 2015): Mudanças na cor da banana e laranja ficando ainda mais amareladas e o tomate sem sinais aparentes de modificações. A banana e a laranja exalaram cheiro de madura. Amostra 4 (15 de Maio de 2015): O tomate amadureceu, a laranja apresenta odor azedo e a banana começou a apresentar os corantes luteína e zeaxantina. Amostra 1 (19 de Maio de 2015): A banana e a laranja estão com o corante luteína e zeaxantina mais aparentes que a clorofila. O tomate sem modificações. Amostra 2 (19 de Maio de 2015): As amostras demonstram amadurecimento e os corantes amarelos ficam mais aparentes que a amostra 1. Amostra 3 (19 de Maio de 2015): A banana amoleceu, formou bolor no caule, escurecimento da casca e odor de putrefação. A laranja escureceu a casca, crescimento de bolor, odor de putrefação. O tomate sem modificações. Amostra 4 (19 de Maio de 2015): A banana com odor de madura, cascas escurecidas e formação de bolor. Laranja com cascas escuras, crescimento de bolor e odor de azedo. O tomate mais avermelhado, aumentando o pigmento licopeno. Amostra 1 (22 de Maio de 2015): Todos amadureceram. Amostra 2 (22 de Maio 2015): Todos amadureceram e com coloração característica de maduro. A laranja está com a casca sem brilho, dando sinais de perda de água pela respiração. Amostra 3 (22 de Maio de 2015): A banana apodreceu a laranja também. O tomate amadureceu. Amostra 4 (22 de Maio de 2015): A banana e a laranja estão podres e com formação muito grande de fungos. O tomate está bem maduro e apresenta formação de bolor.

(Conclusão) Os frutos embalados tiveram atividade respiratória reduzida e retardaram o amadurecimento, porém a amostra embalada que ficou fora da geladeira sofreu alterações por microrganismos deteriorantes. Os frutos fora da embalagem tiveram atividade respiratória mais elevada e amadureceram um pouco mais rápido. Os frutos que ficaram em temperatura ambiente amadureceram mais rápido e favoreceram a atividade dos fungos deteriorantes. O tomate permaneceu com poucas mudanças. Concluímos que no pós-colheita as mudanças continuam a acontecer com os frutos, sejam climatéricos ou não-climatéricos pela atividade bioquímica e da fisiologia dos frutos.

Palavras-Chave: Colheita, Amadurecimento, Pigmentos.

BIOQUÍMICA PÓS-COLHEITA DO TOMATE

Autor(es):

KATIUSCIA PINHEIRO DA SILVA: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Nathalia Karolynne Franco Xavier da Camara : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emanuanna Carolina da Silva Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Laise Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O tomate é considerado uma hortaliça fruto, que se caracteriza por ser um fruto climatérico, isto é, a taxa de respiração sofre um aumento no início da maturação e estimula a produção de etileno, hormônio associado ao processo de amadurecimento. No que se refere à qualidade do fruto, o grande problema da fruticultura brasileira consiste no manejo do produto a partir da colheita: transporte, embalagem, climatização, manuseio e conservação feita pelo consumidor. A falta de cuidados no manejo pós-colheita é responsável pela desvalorização do tomate no mercado interno, perda de oportunidade de exportação e desperdício. O amadurecimento das frutas em geral desencadeia algumas mudanças bioquímicas, tais como: mudanças na coloração, textura, sabor, aroma, compostos voláteis, compostos fenólicos, concentração de carboidratos, ácidos e vitaminas, que interferem diretamente em sua qualidade pós-colheita. Há várias alternativas empregadas para diminuir as perdas e a deterioração acelerada dos tomates, como por exemplo, o uso do armazenamento refrigerado, da atmosfera modificada, da tecnologia de inibição da ação do etileno, passíveis de serem aplicadas de maneira isolada ou combinadas entre si. O armazenamento refrigerado torna lenta a deterioração química, física e fisiológica dos produtos frescos. Associado ou não ao armazenamento refrigerado pode-se utilizar embalagem com filme PVC, pois proporciona uma atmosfera modificada, apresentando permeabilidade seletiva aos gases emitidos durante a estocagem de frutos e redução da transpiração. Desta forma, a modificação da atmosfera no armazenamento dos tomates, complementando ou substituindo a refrigeração, é uma técnica que tem sido utilizada com o intuito de conservar por mais tempo estes frutos, uma vez que a má conservação interfere diretamente na perda de massa, coloração, liberação de CO₂, firmeza e teores de sólidos solúveis. Esse estudo objetivou estudar a bioquímica pós-colheita do tomate, avaliando a eficiência do armazenamento refrigerado e da atmosfera modificada pelo uso de embalagens com filme PVC na conservação do tomate, comparando com a conservação deste em temperatura ambiente com e sem embalagem com filme PVC.

(Metodologia) Foram utilizados 04 tomates, durante 14 dias consecutivos, em que no 1º dia foi feita a pesagem dos frutos e a divisão destes em 04 amostras: 01: frutos armazenados embalados com filme PVC e sob refrigeração; 02: frutos armazenados sem embalagem com filme PVC e sob refrigeração; 03: frutos armazenados embalados com filme PVC, em temperatura ambiente; 04: frutos armazenados sem embalagem com filme PVC, em temperatura ambiente. Na segunda semana, foi feita nova pesagem dos frutos e observação das suas características. Na terceira semana, foi feita a pesagem final e análise visual e sensorial das amostras, avaliando qual amostra se manteve no estado mais conservado ou mais deteriorado e qual forma de conservação mais eficiente.

(Resultados) Nas amostras mantidas sob refrigeração, a embalagem associada à refrigeração proporcionou uma taxa respiratória menor do tomate ao manter uma maior umidade relativa no ambiente e menor atividade respiratória. Já as amostras mantidas em temperatura ambiente, a embalagem associada à temperatura ambiente proporcionou uma taxa respiratória maior do fruto e emissão de gases, acelerando a maturação e facilitando o crescimento de microrganismos, causando a deterioração e perda de massa considerável.

(Conclusão) O controle da atmosfera e da temperatura de armazenamento sob a perda de massa e os atributos de qualidade como sólidos solúveis totais, acidez total e pH, reduz o metabolismo e retarda o crescimento microbiano. Os resultados sugerem que a embalagem utilizando filme PVC associada à refrigeração, durante 14 dias, proporciona uma taxa respiratória menor dos tomates ao manter uma maior umidade relativa no ambiente e menor atividade respiratória, proporcionando menor perda de massa e menor deterioração quando comparado com as amostras sob temperatura ambiente.

Palavras-Chave: bioquímica; pós-colheita; tomate; atmosfera modificada; temperatura; conservação.

CÁLCULO RENAL

Autor(es):

Helle Caroline Medeiros Machado: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Laramy Cristine Euzebio da Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Luiza Silva da Cunha Saraiva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Renata Neres Souza de Queiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tainah Fonseca Marques Aires: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Para a apresentação do vídeo foi escolhido o recurso de narração para transmitir o conteúdo proposto. Nele podemos ver o que é o Cálculo Renal, suas principais causas, sintomas e como prevenir essa doença. Imagens e animações foram também usadas para que os telespectadores possam ter um melhor entendimento sobre o tema a ser abordado.

(Proposta do roteiro) O vídeo totaliza o tempo de um minuto, dispondo como forma de transmissão do seu conteúdo, imagens explicativas com a intenção de facilitar o entendimento do público, utilizando a narrativa para ditar as informações abordadas, esclarecendo de maneira nítida o assunto a ser apresentado.

(Efeitos esperados) Através do vídeo, pretendemos transmitir ao público uma breve explicação sobre o tema abordado, expondo informações de forma clara e objetiva com o intuito de compartilhar conhecimentos que sirvam de prevenção e cuidados que evite o problema, esclarecendo também o que compõe essa deficiência do sistema renal muito comum na sociedade.

CÂNCER INFANTIL

Autor(es):

Marina Gabriella Padilha Avelino Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Letícia Ingrid Rocha de Assis Furtado: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Renata Pereira Simplicio Lopes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ikson Rauan dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Irene Thaynara Alves de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo principal deste trabalho é o reconhecimento dos sintomas do câncer infantil.

(Proposta do roteiro) Foram utilizadas animações para ficar algo mais dinâmico, também houve o uso de imagens de crianças com os sintomas do câncer para que as pessoas reconheçam, narração sendo um áudio explicativo sobre o que é o câncer infantil e seus sintomas, além de possuir legendas para que todos os públicos sejam atendidos e música de fundo para ficar mais interessante. Todos esses elementos foram utilizados em conjunto para um melhor resultado e conseqüentemente compreensão do público.

(Efeitos esperados) Com a realização deste vídeo espera-se que os adultos possam identificar os sintomas do câncer infantil, sendo esses: dor de cabeça, pupila esbranquiçada, fotofobia ou estrabismo, caroços no corpo, abdome inchado, manchas roxas na pele, febre, perda de peso, vômito, palidez, tosse, anemia e sangramento anormais sem causa definida, sabendo que, quanto mais rápido o diagnóstico, a cura pode ser uma realidade.

CARTILHA "SAÚDE E BEM ESTAR DO HOMEM - UMA NOVA MANEIRA DE PENSAR SEM MARRA!"

Autor(es):

Thais Emili Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ítalo Bruno Ribeiro da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Dalete Assíria de Souza Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Janeigela Nayara Nascimento de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O alimento é uma condição essencial para a sustentação da vida, ou seja, para que a alimentação seja feita de maneira correta tem que ser ingerida na quantidade e variedade adequadas, caso contrário o organismo não desenvolve corretamente suas funções e acaba por não conseguir prevenir as doenças causadas por uma má alimentação. Para isso, é importante destacar que não é a quantidade ou o valor energético que nos proporciona uma alimentação saudável, uma vez que as pessoas que gozam de uma alimentação mais robusta não têm mais saúde de que as que têm pouco para se alimentar. Sendo assim, se a alimentação não for variada, não será fornecida adequadamente a quantidade de nutrientes necessários para que você tenha saúde, proporcionando doenças. Por isso na maioria dos homens tem o hábito de deixar a saúde de lado, expondo-se ao risco de algo grave. O que chega a ser um contrassenso, afinal somos homens evoluídos, vivendo em meio a tantos avanços tecnológicos, e não custa nada cuidar do próprio bem-estar. Alimentação correta, ingestão de água e prática de exercícios já combatem muitos males da saúde masculina. Alimentação diz respeito à ingestão de nutrientes, mas também aos alimentos que contêm e fornecem os nutrientes, a como alimentos são combinados entre si e preparados, a características do modo de comer e às dimensões culturais e sociais das práticas saúde e o bem-estar. (GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA - MINISTÉRIO DA SAÚDE)

(Metodologia) Este trabalho tem a proposta de demonstrar ao público masculino a melhor forma de estar se alimentando de maneira simples e saudável. Desta forma ressaltando a importância do hábito alimentar, com estilos mais saudáveis no consumo de alguns alimentos mencionados neste mesmo trabalho, com isso propomos a sim uma mudança do hábito e com a melhoria de estilo de vida mais saudável. Sendo assim prevenindo este público alvo a serem reféns de doenças provenientes do descuido, e quebrando a assim a "Marra" que se possui diante a a classe masculina. No contexto da alimentação saudável foi de onde obtivemos os melhores conhecimentos para a criação e divulgação do trabalho exposto. Pois também com o auxílio do "Guia Alimentar para a população brasileira-2015" criado pelo ministério da saúde no ano mencionado anteriormente foi de onde chegamos a resultados satisfatórios para uma melhor divulgação de um trabalho proposto.

(Resultados) Este presente trabalho não apresentou resultados, porém foi elaborado em modelo de cartilha. Visando da melhor maneira a divulgação do mesmo com o intuito de obter o interesse visual no material divulgado.

(Conclusão) O presente trabalho proposto tem como o intuito de além de promover a saúde e o bem estar do HOMEM, a melhor forma de se alimentar de maneira simples e saudável. Sendo assim estar mostrando de maneira que estimule o HOMEM a observar seu estilo de vida com outros olhos, fazendo com o que o mesmo esteja mudando para a obtenção de uma qualidade de vida melhor. Por fim prevenindo o mesmo de futuras doenças propícias para o HOMEM.

Palavras-Chave: HOMEM- QUALIDADE DE VIDA- SAÚDE E BEM ESTAR- ALIMENTOS- DOENÇAS

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO INFANTIL (CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS) COMO MONTAR UMA LANCHEIRA SAUDÁVEL

Autor(es):

Maria Ozanira Dutra Borges: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maeli da Silva Andrade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Zandra Lorena Coutinho de Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Heminelly Souza Barroso de Holanda: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Kívia Raissa Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na atualidade a obesidade infantil é considerada uma epidemia e já atinge uma parcela significativa da população nessa faixa etária. Conforme a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) aproximadamente 15% das crianças do Brasil estão na faixa de sobrepeso e obesidade. Sabe-se que o excesso de peso pode acarretar o surgimento de várias doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e as dislipidemias. Geralmente, as crianças ganham peso de forma inadequada devido a diversos fatores, como estilo de vida sedentário, inclinação genética, distúrbios psicossociais e maus hábitos alimentares. Este último fator tem se configurado como principal potencializador da obesidade infantil. O ganho excessivo de peso nem sempre está relacionado a uma grande quantidade de comida ofertada em uma refeição ou lanche, mas pode estar diretamente ligado à qualidade nutricional do alimento, ou seja, uma criança pode se alimentar de pequena quantidade, mas ingerir alimentos hipercalóricos e ultraprocessados, que irão contribuir efetivamente para o aumento excessivo de peso e conseqüentemente o surgimento de diversas patologias. Diante desse contexto, e pensando em melhorar de maneira qualitativa a alimentação desse público foi construída a Cartilha de Orientação Infantil destinadas às crianças de 5 a 12 anos.

(Metodologia) Metodologicamente o conteúdo da cartilha foi baseado nas orientações do Novo Guia Alimentar da População Brasileira enfatizando a regra de ouro: preferir alimentos in natura ou minimamente processados. Em seguida foi elaborado um esboço do layout, definindo seus componentes como tema, cores, imagens, pequenos textos e atividades educativas. Após a conclusão dessa etapa a cartilha foi estruturada no Power Point, revisada e impressa em gráfica especializada. O material utilizado para impressão da cartilha foi o papel Couché e a mesma foi impressa em formato de livro e salva em CD no formato pdf, além disso, a mesma foi apresentada em sala de aula por meio de slides.

(Resultados) A confecção da cartilha ampliou os conhecimentos relacionados à alimentação saudável e a educação nutricional. Além disso, esse trabalho possibilitou entender como se dá a comunicação social no campo da saúde, especificamente na Nutrição. Foi possível aprender todos os desdobramentos de uma comunicação efetiva nesse seguimento, desde a escolha do tema, elementos de layout (tipo de cor, fonte, imagens), linguagem específica ao público infantil, até a apresentação do produto final.

(Conclusão) O trabalho foi de suma importância porque possibilitou a união entre teoria e prática e contribui para a formação do futuros nutricionistas. Espera-se que essa cartilha incite a conscientização e promova uma melhora qualitativa na alimentação do seu público alvo, bem como, nos familiares dessas crianças e nos demais interessados nessa temática. Para que isso ocorra a cartilha deverá ser replicada e disponibilizada nas Clínicas Integradas do Uni-RN. Sugere-se ainda que ela possa ser trabalhada em sala de aula com as crianças do ensino fundamental (anos iniciais) afim de disseminar a importância da alimentação saudável.

Palavras-Chave: Lancheira Saudável, Crianças, Obesidade Infantil, Cartilha, Orientação Nutricional.

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL PARA PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE NATAL/RN

Autor(es):

Tais Fernandes de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos pacientes graves, a desnutrição pode ser preexistente, manifestar-se à internação ou desenvolver-se em decorrência do estado hipercatabólico e hipermetabólico, ocasionando diversas complicações à saúde deles. Por isso, a terapia nutricional é considerada uma atividade de alta importância nos cuidados integrais do paciente internado em UTI (MAICÁ et al, 2008). Então, para uma medida preventiva para a desnutrição ou recuperação destes pacientes, o primeiro passo é a avaliação do risco nutricional. Existem diferentes parâmetros destinados à avaliação do risco nutricional, contudo, no paciente crítico é bastante problemática, tanto por não haver um padrão para sua utilização nos hospitais, quanto pela interferência originária da doença aguda ou das medidas terapêuticas sobre os resultados, afetando a interpretação. Tais empecilhos representam uma grande desmotivação para os profissionais da área, muitas vezes impossibilitando-a, como pode ser observado no Hospital Memorial de Natal-RN. Desta forma, o presente estudo objetivou investigar o método de avaliação nutricional mais adequado para pacientes internados na UTI da instituição.

(Metodologia) Foram comparados três métodos de avaliação do risco nutricional, a versão reduzida da Mini Avaliação Nutricional (Nestlé Nutrition Institute, 2006), a Triagem de Risco Nutricional (Kondrup, 2002) e a Avaliação Nutricional Subjetiva Global (Detsky et al, 1987), sendo observados o modo de utilização dos métodos, os pontos abordados nas perguntas, e a classificação do resultado em cada uma das avaliações, para, a partir desta comparação, determinar o método mais satisfatório, de acordo com as necessidades do hospital.

(Resultados) A Mini Avaliação Nutricional em versão reduzida (MAN) é uma ferramenta de controle e avaliação rápida que é utilizada para identificar pacientes com risco de desnutrição, abordando a variação da ingestão alimentar, do peso e da presença de doenças agudas nos últimos três meses, assim como, informações relacionadas à mobilidade, situação neuropsicológica e o índice de massa corporal (IMC) do paciente. A Triagem de Risco Nutricional (NRS 2002) é um método cuja finalidade é identificar pacientes com risco nutricional, sendo capaz de rastrear aqueles pacientes que precisam de maior atenção nutricional, podendo elegê-los para uma avaliação nutricional completa, a qual requer mais tempo. Ela utiliza na sua abordagem IMC, perda de peso, ingestão alimentar, gravidade da doença; e o questionário – específico - deve ser aplicado em até 72 horas de internação em pacientes admitidos no regime de internação. A Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG) é um questionário simples para uma avaliação nutricional que consta basicamente sobre a história clínica e o exame físico do paciente, utilizada com pacientes cirúrgicos ou não cirúrgicos. Este método aborda as alterações no peso do paciente nos últimos seis meses, na ingestão alimentar ou tipo da dieta ingerida; a presença de sintomas gastrointestinais e a capacidade funcional, além do exame físico. Os três métodos são bastante viáveis, rápidos, pouco invasivos e de fácil compreensão. Em relação às perguntas abordadas – descritas acima -, também podem ser percebidas muitas semelhanças, visto que as três avaliações têm objetivos similares. A maior divergência consiste na classificação do resultado, pois a NRS aponta a presença ou ausência do risco nutricional, a MAN, além de indicar a presença ou ausência do risco, também o classifica de forma mais aprofundada, como desnutrido, em risco de desnutrição ou em estado nutricional normal; e a ANSG classifica o estado nutricional como bem nutrido, moderadamente desnutrido ou gravemente desnutrido, e, ainda, revela um prognóstico dos pacientes com maior risco de sofrer complicações associadas ao estado nutricional.

(Conclusão) Pela classificação de resultado notavelmente mais detalhada da ANSG, se conclui que, esta foi indicada como a avaliação mais adequada e satisfatória para ser utilizada com os pacientes da UTI do Hospital Memorial.

Palavras-Chave: Triagem de risco nutricional; Mini Avaliação Nutricional; Avaliação Nutricional Subjetiva Global; Desnutrição; UTI.

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DO GRUDE – ALIMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE EXTREMOZ-RN

Autor(es):

Thamara Mayara de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) O grude é um alimento regional, de origem indígena, consumido tradicionalmente pela população de Extremoz-RN. O município é conhecido pela fabricação e comercialização desta iguaria, produzido artesanalmente com fécula de mandioca, coco, água e sal. Esse alimento contribui significativamente para a renda e o desenvolvimento de Extremoz-RN, cuja economia é baseada na agricultura, avicultura, pecuária, pesca e extração de água mineral, mas sua principal atividade econômica é o turismo, devido estar rodeado de belas praias. Buscando conhecer a gastronomia local os turista procuram essa iguaria, aumentando a produção e o comércio na famosa “Feirinha do Grude”. Por se tratar de um alimento regional, além de toda importância econômica, cultural e histórica, apresenta um fator importante na alimentação da população, pois possui alto valor nutritivo, baixo custo e fácil acesso. Considerando a importância do grude para a população de Extremoz-RN, e a falta de informação sobre sua composição centesimal, o estudo buscou identificar o valor nutricional desse alimento e detectar sua possível contribuição para a dieta da população, produzindo ferramentas para elaboração da rotulagem nutricional obrigatória.

(Metodologia) As amostras foram adquiridas na qualidade de consumidor do produto. O grude foi comprado em três pontos comerciais do município de Extremoz-RN, em dias alternados, sendo o critério para compra que o mesmo fosse fabricado no dia da coleta. Após a aquisição do produto o material foi conduzido ao laboratório de Bromatologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN, para realização da composição centesimal do alimento. As análises foram realizadas em triplicata de acordo com as normas analíticas preconizadas pelo Instituto Adolfo Lutz –IAL (2008), os valores diários de referência foram calculados com base em uma dieta de 2.000 calorias ou 8.400Kj. De acordo com a RDC n° 360, de 23 de dezembro de 2003 e os resultados expressos como média e desvio-padrão.

(Resultados) O grude apresentou: 28,25% umidade; 2,3g proteínas; 18,96g lipídios; 340 Kcal; 9,72% cinzas; 0,85% fibras alimentares; 39,92% carboidratos; 194,44mg sódio. Tendo como destaque em sua composição os carboidratos e lipídios, apresentando-se fonte e boa fonte respectivamente.

(Conclusão) A composição centesimal do grude constatou que o alimento possui um valor calórico considerável, suprimindo parte das necessidades diárias de um indivíduo saudável. Sendo assim, seu consumo deve ser incentivado, pois contribui significativamente para a dieta da população e estimula o resgate da cultura local, devido ser um alimento regional e de fácil acesso a população. Além de proporcionar a identificação dos nutrientes para a produção de rótulos ao produto que até o momento não apresentam suas informações nutricionais na embalagem.

Palavras-Chave: fécula de mandioca, macronutriente, dieta e necessidades nutricionais.

CONFORMIDADE DA PORÇÃO EXPRESSA NOS RÓTULOS DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS COM A LEGISLAÇÃO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL.

Autor(es):

Adriana Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kahula Câmara da Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um problema de saúde global e apresentam uma ameaça ao crescimento das nações. A evolução no padrão alimentar brasileiro nas últimas décadas está relacionado com a incidência das doenças crônicas, com aumento da obesidade, diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer, estando essas relacionadas à oferta excessiva de calorias e o consumo inadequado de alimentos processados. A promoção da alimentação saudável é essencial para a saúde e qualidade de vida, e a informação nutricional representa uma boa ferramenta para a sensibilização quanto à educação alimentar. Dessa forma, torna-se importante padronizar a composição da rotulagem de alimentos, a fim de permitir a comparação entre alimentos similares e o tamanho da porção alimentar.

(Metodologia) A pesquisa trata-se de um estudo transversal descritivo e analítico. Foram analisados 395 alimentos industrializados em um supermercado de Natal/RN. Foi elaborado um formulário que continha as informações de: nome do alimento, sabor, marca, peso total (g ou ml), tamanho da porção (g ou ml), medida caseira e o valor energético por porção. O critério de inclusão foi alimentos industrializados que compõe a dieta habitual da população. E exclusão os alimentos concentrados, em pó ou desidratados para preparar alimentos que necessitem reconstituição, com ou sem adição de outros ingredientes. Foram divididos em 7 grupos e 44 subgrupos de acordo com a tabela de porções anexa à RDC 359/2003. A análise de dados foi composta por média e desvio padrão do tamanho das porções (g ou mL) declaradas nos rótulos dos alimentos divididos por subgrupos e percentual de alimentos em conformidade com as porções estabelecidas pela legislação. Da mesma forma, foram analisados por subgrupo de alimentos, a média e o desvio padrão do valor energético por porção (Kcal) declarada nos rótulos, além do percentual de alimentos com informação adequada nesse quesito.

(Resultados) A amostra final foi composta por 384 produtos. O grupo I (produtos de panificação e seus derivados) e o grupo IV (leite e derivados) apresentaram menor percentual de adequação em relação ao tamanho da porção estando entre 78,4% e 78,7%, respectivamente. Já os grupos III (frutas, sucos, néctares de frutas) e VII (açúcares e produtos que fornecem energia a partir de carboidratos e gorduras) obtiveram percentual de adequação em 100%. Em relação ao valor energético observou-se que nenhum dos rótulos analisados do grupo II (verduras e hortaliças) estava em conformidade com a RDC 359/2003. O valor energético mais adequado foi encontrado nos rótulos do grupo I com 66,8%. Os subgrupos que apresentaram maior variação no tamanho das porções descritas nos rótulos foram o farelo de cereais e germe de trigo com porção de referência de 10g sendo a média e o desvio padrão ($M \pm DP$) $22,4 \pm 13,9$ e barra de cereais com até 10% gorduras com tamanho da porção de 30g encontrando $22,4 \pm 2,5$ de $M \pm DP$, respectivamente. Houve falta de conformidade para leites fermentados e iogurtes que apresentaram-se menor em relação à recomendação de 200g com $M \pm DP$ $135,8 \pm 39,6$.

(Conclusão) Os rótulos dos produtos industrializados que foram analisados apresentaram inconformidade do tamanho da porção e o valor energético em quantidade significativa quando comparadas com as informações estabelecidas pela legislação. Diante disso, torna-se importante a melhoria da fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) junto à indústria de alimentos, a fim identificar lacunas existentes e proporcionar confiabilidade às informações prestadas aos consumidores, e em conjunto uma atualização da legislação adequando dentro da RDC todos os alimentos disponíveis no mercado.

Palavras-Chave: Rotulagem Nutricional. Legislação Brasileira. Tamanho da Porção. Produtos Industrializados.

**CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DO COMPLEXO EDUCACIONAL HENRIQUE CASTRICIANO DA
CIDADE DE NATAL/RN**

Autor(es):

Juliana Andrade da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A transformação na adolescência tem efeito no estado nutricional, mas também no comportamento alimentar, que sofre influência de fatores internos como a crescente preocupação com a imagem corporal e necessidades fisiológicas. Desse modo, esses adolescentes são comumente apontados como um grupo de risco para o desenvolvimento de distúrbios nutricionais devidos, principalmente a padrões inadequados de hábitos alimentares comuns nessa faixa etária. Esta fase é caracterizada por uma elevada demanda nutricional e, por esse motivo, a nutrição desempenha um importante papel na promoção da saúde desses adolescentes. A pesquisa teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico e o consumo alimentar dos mesmos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo. A pesquisa ocorreu no colégio Complexo Educacional Henrique Castriano na cidade de NATAL/RN, no mês de março de 2015 com vinte adolescentes, de ambos os sexos, que cursavam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Os adolescentes foram avaliados através do (peso, estatura e índice de massa corporal) e o consumo alimentar através do inquérito alimentar do sistema de informação de vigilância alimentar e nutricional.

(Resultados) Foram analisados nove adolescentes do sexo feminino e onze do sexo masculino com faixa etária de onze a quinze anos do 6º ao 9º do ensino fundamental com idade média de treze anos. Em relação ao IMC/idade, apenas a média do IMC ($IMC = 23,68\text{kg/m}^2$) dos adolescentes do gênero masculino, apresentaram excesso de peso (35%). A investigação do perfil nutricional na adolescência muito tem contribuído para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta. É sabido que as chances de um adolescente com excesso de peso tornar-se um adulto obeso existem e são reais (GIANNINI, 2010).

(Conclusão) A maioria dos adolescentes do sexo masculino está com excesso de peso. Houve um consumo elevado de alimentos ricos em açúcares e gorduras por estes escolares, que podem contribuir para o excesso de peso corporal, por isso é importante o acompanhamento de adolescentes por um profissional nutricionista, para que seja feita uma reeducação alimentar, visando a redução do excesso de peso, e incentivando o consumo de frutas e verduras.

Palavras-Chave: Adolescentes. Consumo alimentar. Perfil antropométrico.

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Josefa Micaele Barros de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O espaço de tempo em que os indivíduos encontram-se na fase denominada “escolar” (entre 7 e 10 anos) é evidenciada por maior atividade física e ritmo de crescimento constante com ganho de peso mais acentuado próximo ao estirão da adolescência. A definição dos hábitos alimentares e a afirmação do estilo de vida são efetivadas na infância, tornando essa fase crucial para prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e possíveis agravos, com ênfase para obesidade. (ANJOS; CASTRO; AZEVEDO, 2003; HO, 2009). A urbanização da sociedade tem um forte apelo ao sedentarismo, como também, à mudança dos hábitos alimentares, e a propensão por refeições rápidas é notada frequentemente nas famílias, apontando a necessidade de conscientização para uma alimentação saudável (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2005).

(Metodologia) Foi avaliado o perfil nutricional de 36 crianças escolares de 7 a 10 anos de uma creche municipal de um interior do Rio Grande do Norte, utilizando o questionário do dia anterior (QUADA-3) e o cálculo do Índice de Massa Corporal.

(Resultados) Participaram do estudo 36 crianças, onde 39% (n=14) eram do sexo feminino e 61% (n=22) do sexo masculino, com faixa etária ente 7 a 10 anos, com mediana de idade de 7 anos e 6 meses. De acordo com o parâmetro IMC/idade (OMS, 2007), as crianças avaliadas de ambos os sexos apresentam-se com sobrepeso ou obesidade, tendo o grupo do sexo feminino uma maior prevalência, no qual 28% das crianças estão com sobrepeso e 43% são obesas. Já para as crianças do sexo masculino, 27% da amostra foram diagnosticados com sobrepeso e 32% com obesidade. Sobre o consumo alimentar dos escolares no café da manhã, foi observado o consumo de leite e derivados (14%), leite com café (17%), pães e/ou biscoitos (61%). 25% dos entrevistados relatou consumir frutas e/ou suco de frutas nessa refeição, a mesma quantidade de crianças que consomem alimentos do grupo das guloseimas. No lanche da manhã, a maior ingestão foi de arroz e/ou macarrão (83%), seguido pelo grupo das guloseimas, que teve um consumo de 39%. Frutas e sucos naturais tiveram menor destaque, com um consumo de apenas 30%. Os outros grupos alimentares foram relatados em quantidades insignificantes. O consumo do almoço é marcado principalmente pelo arroz (92%) e feijão (72%). As guloseimas também aparecem de forma expressiva (72%), na mesma quantidade que as carnes. Frutas e sucos naturais foram consumidos em menor proporção (39%). Quanto ao lanche da tarde, a maior porcentagem foi a referente às guloseimas (65%). O consumo de macarrão e/ou arroz e de frutas e sucos naturais foi o mesmo (30%), enquanto que, o de pão, bolacha e biscoito salgado foi de apenas 17%. Mais uma vez, no jantar, as guloseimas tiveram posição de destaque no consumo (50%), seguidas das carnes e arroz e/ou macarrão (42%), das hortaliças – verduras e sopa de legumes – (33%), frutas e sucos naturais (30%), e feijão (22%). Finalmente, na ceia, 42% das crianças consumiram guloseimas, enquanto apenas 19% consumiram frutas ou sucos naturais, sendo que, algumas crianças não realizaram esta refeição.

(Conclusão) Os alimentos tradicionais ainda integram a alimentação básica das crianças da área rural estudada. Embora o alto consumo desses alimentos confirme a presença de hábitos saudáveis, a presença de alimentos com baixo valor nutricional - com alto teor de gorduras ou açúcares simples e baixo conteúdo de fibras – foi ainda maior. O perfil antropométrico demonstrou que a maioria das crianças encontra-se com sobrepeso e/ou obesidade segundo o parâmetro de IMC/idade.

Palavras-Chave: Consumo alimentar; Escolares; Estado nutricional.

CONSUMO E APLICABILIDADE DE ADOÇANTES DIETÉTICOS

Autor(es):

Priscilla Rayanne de Medeiros França: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Portaria nº 29, de 13 de janeiro de 1998, da ANVISA, adoçantes dietéticos são formulados para dietas com restrição de sacarose, frutose e/ou glicose, para atender às necessidades de pessoas sujeitas à restrição da ingestão desses carboidratos. Já os adoçantes de mesa, de acordo com a Portaria nº 38, de 13 de janeiro de 1998, são produtos formulados com a finalidade de conferir sabor doce aos alimentos e bebidas. As matérias-primas sacarose, frutose e glicose não podem ser utilizadas na formulação desses produtos alimentícios. Diante do consumo cada vez maior do adoçante dietético e do pouco conhecimento sobre o produto pelos indivíduos que fazem o uso, este estudo tem o objetivo de analisar o consumo e a aplicabilidade de adoçantes dietéticos pela população.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema abordado. Foram utilizadas como ferramenta da pesquisa, as seguintes bases de dados (Scielo, Scopus, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Periódicos Capes e Google Acadêmico). Dentre os critérios de inclusão estão os artigos dos anos de 2010 a 2015, as línguas utilizadas foram português e inglês, e a escolha dos artigos se deu a partir do tema do mesmo.

(Resultados) Com relação ao consumo de adoçante, Marques et al (2012) verificou que 40,82% dos entrevistados utilizam para promover a perda de peso e 36,73% por apresentarem diabetes mellitus 2. Franco e Oliveira (2010), observaram que no que diz respeito à importância do uso do adoçante para o tratamento da diabetes, 55% dos entrevistados utilizam adoçante para melhorar o quadro da doença e 22,5% consideram o uso indispensável. Saito, Pereira e Paixão (2013) em sua pesquisa, observaram que dos indivíduos entrevistados que fazem uso de adoçantes, 56% relataram preocupação com a quantidade de adoçante consumida e 57,14% afirmam que se pudessem utilizar o açúcar de mesa, substituiriam. Em relação a condição da saúde, Zanini, Araujo e Martinez-mesa (2011) afirmam que cerca de 10% dos indivíduos entrevistados apresentavam diabetes mellitus, e 36,7% afirmaram ter hipertensão arterial. Ao analisar o consumo de adoçantes, Alves et al (2015) afirmam que a maioria das mulheres (72,8%) respondeu que faz seu uso, sendo 25,9% dessas, utilizam três vezes ou mais ao dia. Entre os homens, 77,1% afirmaram que usavam adoçantes e 37,5% deles apresentam também um consumo de três vezes ou mais/dia.

(Conclusão) Com este estudo foi possível analisar que a utilização do adoçante por 40,82% dos entrevistados era com o objetivo de promover perda de peso e 36,73% por apresentarem diabetes mellitus tipo 2. Em relação ao consumo, 56% relataram preocupação com a quantidade de adoçante consumido e 57,14% afirmam que preferiam utilizar adoçante de mesa se pudessem. Outro ponto interessante de ressaltar foi que dos entrevistados na pesquisa 10% eram diabéticos e 36,7% hipertensos. Ao realizar o trabalho e pesquisar na literatura existente sobre adoçantes é importante citar que se precisa de mais estudos sobre os edulcorantes presentes nos adoçantes e comprovação dos verdadeiros malefícios quanto ao seu uso em excesso.

Palavras-Chave: alimentação saudável, edulcorantes, consumo, adoçante, adoçantes dietéticos, hipertensão, diabetes e patologias.

DIABETES MELLITUS 2: IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL

Autor(es):

Luiz Arthur dos Santos Paiva Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tais Fernandes de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Fernandes et al (2005) e Carvalho et al (2012), o Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 é uma doença crônica, caracterizada pela hiperglicemia, decorrente da disfunção da insulina no organismo, acompanhada frequentemente de dislipidemia, obesidade abdominal, hipertensão arterial e disfunção endotelial. Atualmente, observa-se uma maior incidência do DM2, sendo os principais fatores desencadeantes a hereditariedade, obesidade, maus hábitos alimentares ou alterações no consumo alimentar, estresse e sedentarismo, podendo-se afirmar que, exceto a hereditariedade, todos podem ser prevenidos ou controlados. Apesar das dificuldades existentes para manter a disciplina e seguir uma alimentação balanceada por longo prazo, a medida mais importante para a prevenção e combate do DM2 consiste em um planejamento alimentar adequado, com a devida conscientização do paciente quanto a importância da adesão e manutenção do tratamento de longo do tempo.

(Metodologia) Através de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos – datados dos anos de 2002, 2005, 2006 e 2012 ; e encontrados pelas bases de pesquisa ResearchGate, SciELO e Lilacs - referentes ao assunto, obtiveram-se resultados a respeito da conduta nutricional adequada na prevenção e controle do diabetes mellitus tipo 2.

(Resultados) A bibliografia consultada (Fernandes et al, 2005) evidencia que o tratamento da diabetes mellitus tipo 2 requer a redução da ingestão de carboidratos simples e de gorduras saturadas, o aumento do teor de fibras na dieta, a prática regular de exercícios físicos, e o fracionamento dos alimentos em várias refeições de modo a evitar picos glicêmicos . Neste sentido, de acordo com Rique et al (2002,) o tratamento nutricional para o DM2 consiste basicamente em reduzir e controlar a glicemia e o perfil lipídico; em fazer o paciente atingir um peso corporal adequado, em casos de sobrepeso ou obesidade, ou mantê-lo eutrófico; em controlar os efeitos da patologia - disfunção da insulina, hiperglicemia, picos glicêmicos -; e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida do paciente . Na conduta nutricional e elaboração do plano alimentar, Fernandes recomenda os seguintes valores para os macronutrientes: os carboidratos devem corresponder de 50 a 60% do valor energético total (VET), sendo que, os carboidratos simples devem atingir, no máximo, 10%; a porcentagem de lipídios deve corresponder de 15 a 30% do VET, sendo que, as gorduras saturadas não devem superar os 7%; além disso, a quantidade de proteínas deve ser de 0,8 a 1,0 g/kg de peso corporal . Para pacientes com sobrepeso ou obesidade, é sugerida uma dieta hipocalórica, com uma redução de 500 a 1000 kcal, visando a melhoria dos níveis insulinêmicos e a sensibilidade à insulina – uma vez que, o ganho de peso intensifica a resistência à insulina (HERMSDORFF e BRESSAN, 2006) . É importante que a dieta apresente uma quantidade e variedade suficientes de frutas e verduras, que irão ofertar a maior parte de micronutrientes obtidos na alimentação – duas a quatro porções de frutas, preferencialmente associadas a fibras, e, em média, três porções de vegetais devem ser recomendadas . As fibras, principalmente as solúveis, devem ser consumidas diariamente e com frequência – no mínimo, 20g/dia – por contribuírem com a redução dos níveis séricos de colesterol LDL, auxiliarem no controle da glicemia e reduzirem a intolerância à glicose, além de ajudarem no combate ao sobrepeso e obesidade, pela sensação de saciedade que promovem (RIQUE et al, 2002).

(Conclusão) Dessa forma, o tratamento e a prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2 dependem de uma conduta nutricional adequada e, também, da melhora dos hábitos alimentares, que associada a uma vida saudável, em muitos casos, prescinde a intervenção medicamentosa.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus tipo 2; Obesidade; Consumo Alimentar; Tratamento Nutricional; Conduta Nutricional.

DISLIPIDEMIA

Autor(es):

Ana Caroline Paes Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
JÁ^onia Rebeca de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Bruno Augusto Lopes da Silva : Discente do curso de Engenharia Civil do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo dessa produção é mostrar à população o que é a dislipidemia, suas causas, sintomas e tratamento. As dislipidemias podem ter duas causas: Dislipidemias primárias: estas são de origem genética, mas fatores relacionados com hábitos de vida, como por exemplo, sedentarismo e os hábitos alimentares podem funcionar como desencadeantes para seu surgimento. Dislipidemias secundárias: pode ter origem a partir de outras doenças, como diabetes mellitus, obesidade, hipotireoidismo, insuficiência renal, síndrome nefrótica, doenças das vias biliares, síndrome de Cushing, anorexia nervosa e bulimia, associado ao uso de fármacos, como diuréticos em elevadas doses, β -bloqueadores, medicamentos de tratamento de acne, terapia de resolução hormonal, anticoncepcional oral, entre outros.

(Proposta do roteiro) A metodologia se baseia na produção de uma animação com efeito em imagens e sons para provocar nos expectadores um alerta sobre doença. Como nem sempre é possível prevenir a dislipidemia, por apresentar também causas genéticas, recomenda-se uma mudança na dieta. A terapia nutricional se faz necessária para evitar o consumo excessivo de gordura e o conseqüente acúmulo de lipídios nas paredes vasculares. Entre as recomendações alimentares estão: redução dos alimentos de origem animal, maior ingestão de alimentos com Ômega-3 (peixes de água fria e óleos de soja e canola) e ingestão de vegetais e fibras solúveis. Como o sedentarismo também é um fator de predisposição da dislipidemia, a prática regular de exercícios físicos previne a formação de placas de gordura, melhora a condição cardiovascular, diminui a obesidade e o estresse e influencia positivamente à pressão arterial.

(Efeitos esperados) Pretende-se, com o vídeo, alertar à população sobre essa doença silenciosa que pode ocasionar uma série de outras doenças.

DOENÇA GÁSTRICA: GASTRITE

Autor(es):

*Juan Douglas Garcia de Lima : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Danna Calina Nogueira e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Larissa Mendes de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Andrea Macedo de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gastrite é uma doença inflamatória da mucosa gástrica do estômago. As gastrites são marcadas pelas reações inflamatórias na parede do estômago, quando essa barreira mucosa é danificada permite que o suco gástrico produzido pelo estômago cause danos como erosões ou infecções no revestimento que protege o estômago contra os fatores agressores. Esses danos podem ocorrer por diversos fatores como: bebidas alcoólicas, dieta inadequada, tabaco e medicamentos como os anti-inflamatórios não esteroides estão relacionados ao desenvolvimento dessa doença. Porém a maioria dos casos de gastrite se dá pela bactéria *Helicobacter pylori*, está bactéria promove inflamação crônica que resulta em danos na mucosa e o conseqüente desenvolvimento de lesões gástricas, como a gastrite crônica. Assim o presente estudo tem como prevalência expor o tratamento e as causas para essa patologia, e relatar os tipos e complicações dessa doença.

(Metodologia) Essa pesquisa trata-se de um estudo explicativo, com caráter qualitativo, em que foram pesquisados cinco artigos na base de dados do Google Acadêmico, desde ano de 2011 a 2015. Os artigos seguiram os seguintes critérios de inclusão: Palavras chaves gastrite, inflamação e acidez, estudo publicados na língua portuguesa. Assim foi obtido 602 resultados .

(Resultados) Gastrite é a inflamação, infecção ou erosão do revestimento do estômago. Ela pode se classificada de dois tipos a gastrite aguda e a crônica. A fase aguda da infecção geralmente é de curta duração sendo de natureza transitória e relacionada a fatores ambientais como estresse, uso abusivo do álcool, tabaco, entre ou fatores. Já a gastrite crônica pode durar por anos ou até décadas apresentando nos indivíduos evolução lenta e assintomática, onde não se observam sintomas, levando a perdas significativas de estruturas glandulares responsáveis pela produção e liberação de muco (bactéria e também fatores ambientais). O não tratamento dessa doença pode levar a complicações como: Úlceras, sangramento no estômago, câncer em casos mais graves, especialmente se houver mudanças nas células que compõem o revestimento do estômago. Os sintomas mais comuns da gastrite na forma aguda são náuseas, queimação ou desconforto no abdome. Já na forma crônica como quando o individuo vem a sentir algum sinal da gastrite seria: dor, plenitude gástrica ou perda de apetite. O tratamento da gastrite depende muito da causa desta, mas pode ser feita pelo uso de medicamentos como o omeprazol, lansoprazol, pantoprazol, claritromicina, amoxicilina. O uso de uma dieta adequada, antiácidos e antibióticos também pode ser recomendado pelo profissional. Por conseguinte é recomendo que não se exagere no consumo de álcool, tabaco, drogas e qualquer outra substância tóxica para o estômago, e manter sempre a higiene pessoal em dia.

(Conclusão) Constata-se, portanto que pequenas atitudes podem evitar certas doenças, como a gastrite, e suas complicações. Conclui que é possível haver uma vida normal com essa patologia se o individuo executar corretamente o tratamento podendo chegar a uma erradicação da doença.

Palavras-Chave: Doença gástrica, Inflamação, Gastrite, Acidez, *Helicobacter pylori*.

EFEITO DO USO DE SOLUÇÃO CLORADA NA QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE HORTALIÇAS

Autor(es):

Gislaine Maria da Costa Leôncio: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Cinara de Paula Torquato Costa: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Marina Luciana de Paiva Carvalho: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Maria Eduarda da Costa Andrade: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A divulgação cada vez maior dos benefícios do consumo de frutas e hortaliças para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e manutenção da saúde tem aumentado o seu consumo pela população. Apesar disso, sabe-se que vegetais crus são veículos de doenças transmitidas por alimentos, uma vez que podem ser contaminados durante a produção e/ou manipulação realizada com higiene inadequada. Entre as hortaliças mais vendidas para consumo cru está a alface, identificada como veículo significativo de patógenos. Há uma variedade de métodos para reduzir microrganismos em alimentos, sendo o uso de desinfetantes, principalmente produtos a base de cloro, muito utilizados em Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) e domicílios. Sabendo-se dos benefícios do consumo de hortaliças folhosas cruas para saúde e da importância do controle microbiológico para prevenir as Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs), o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de solução clorada na desinfecção de alface.

(Metodologia) Para tanto, a alface foi adquirida em supermercado local e levada ao laboratório de microbiologia de alimentos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) onde foi separada em duas partes iguais, sendo uma lavada apenas em água corrente (alface lavada) e a outra desinfetada com solução clorada composta por cloro ativo (8 mg/mL do produto), permanganato de potássio (0,1 mg/mL do produto) e água deionizada qsp (1ml/ mL do produto) (alface desinfetada). Para a desinfecção, foram adicionadas 20 gotas do produto clorado em 1 litro de água por 15 minutos, de acordo com as instruções do fabricante apresentadas no rótulo. Em seguida, foi realizada contagem padrão de bactérias mesófilas, de acordo com metodologia proposta pelo ICMFS (1978). As análises foram realizadas em triplicata.

(Resultados) Os resultados mostraram menor crescimento bacteriano nas amostras de alface desinfetadas, em média $1,4 \times 10^4$ UFC/mL, do que nas de alface lavadas apenas em água corrente, em média $1,6 \times 10^5$ UFC/mL. Considerando a importância da desinfecção para impedir a multiplicação de microrganismos, visto que o alimento é consumido cru, a redução não foi significativa.

(Conclusão) Portanto, de acordo com a análise realizada, o produto clorado avaliado apresentou eficácia antimicrobiana insatisfatória, uma vez que não causou redução expressiva do crescimento de bactérias mesófilas na alface. Dessa forma, sugere-se uma revisão do produto pelo fabricante no que diz respeito aos seus componentes e/ou concentrações, para garantir a segurança higiênico-sanitária das hortaliças cruas consumidas pela população. Ainda, ressalta-se a necessidade de mais estudos que comprovem a eficácia de produtos clorados na desinfecção de hortaliças, principalmente as folhosas que são consumidas cruas.

Palavras-Chave: microbiologia, alface, solução clorada, desinfecção.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLICEROL EM ATLETAS: UMA REVISÃO

Autor(es):

Bruna Alyne da Silva Nobre: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de exercício físico por tempo prolongado e em climas quentes, leva a uma perda de água pela pele e superfícies respiratórias que chega a exceder dois litros por hora, a esse feito dá-se o nome de desidratação (POSSO et al., 2007). A hidratação adequada é importante durante os treinos prolongados e eventos de competição. A ingestão de líquidos ajuda a manter a hidratação, a temperatura do corpo (termorregulação), e o volume do plasma (DUVILLARD et al., 2008, tradução nossa). Visando um estado de hiper-hidratação em indivíduos praticantes de atividades físicas, vem sendo testada no meio esportivo uma substância chamada de glicerol, sendo utilizada para a manutenção da hidratação celular, conseqüentemente aumentando a performance do atleta (REHRER, 2001 apud LIMA et al., 2007).

(Metodologia) O presente estudo foi construído por meio de levantamento de documentos já existentes na literatura. Foram realizadas pesquisas bibliográficas através de artigos científicos, disponibilizados nas seguintes bases de dados bibliográficas — Scielo, Periódicos Capes e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2007 e 2015, escritos em inglês e/ou português, utilizando as seguintes palavras chaves: Glicerol, hidratação, suplementação, desempenho. Foram excluídos todos os documentos que não atenderam os critérios de inclusão.

(Resultados) A desidratação prejudica o desempenho físico, principalmente em exercícios realizados em ambientes quentes. Duvillard e colaboradores (2008, tradução nossa), orientam a todas as pessoas que se exercitam, treinam e competem, repor os líquidos e eletrólitos perdidos durante a realização da atividade física, uma vez que, a boa hidratação melhora o desempenho e reduz os riscos de complicações médicas devido as perdas de fluidos. Em um estudo realizado por Beis e colaboradores (2011, tradução nossa), com corredores de endurance bem treinados, mostrou que a combinação de agentes hidratantes tais como, creatina e glicerol, aumentou de forma significativa os compartimentos de água do corpo. Resultados controversos foram encontrados no estudo de Ross e colaboradores (2012, tradução nossa), no qual foi observado que após a ingestão da suplementação de glicerol por ciclistas, houve redução no volume da urina, ocorrendo uma retenção de líquido significativa, mas não obteve diferença em relação ao desempenho físico.

(Conclusão) As bebidas esportivas, como, por exemplo, a suplementação de glicerol é utilizada com a finalidade de hiper-hidratar o indivíduo. Alguns estudos mostram resultados positivos na ingestão de suplementação de glicerol, em conjunto com a água, para evitar a desidratação e melhorar o desempenho físico de atletas. Os estudos existentes na literatura sobre o efeito da suplementação de glicerol na hiper-hidratação e desempenho físico de esportistas, são insuficientes. Se faz necessário a realização de mais estudos, para obter resultados precisos.

Palavras-Chave: Glicerol, hidratação, suplementação, desempenho.

EFICÁCIA DO HIPOCLORITO NA DESINFECÇÃO DE ALFACE

Autor(es):

Priscilla Michelly Vasconcelos dos Santos: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças transmitidas por alimentos são geralmente causadas por bactérias, parasitas, vírus ou toxinas. As diferentes causas de doenças transmitidas por alimentos dependem do consumo de alimentos, processamento, durante a higienização e preparação dos alimentos (ICMF, 2006). De acordo com Berbari et al, (2001) existe diversos estudos em relação a contaminação de frutas e hortaliças, e surtos de toxinfecções alimentares associados a esses alimentos, entre eles está a alface que é bastante consumida como também tem sido identificada como veículos significantes de patógenos relevante a saúde pública, incluindo a bactéria enterohemorrágica *Escherichia coli*. No processo de higienização a fim de reduzir a carga microbiana a níveis aceitáveis, são utilizados sanificantes que sejam eficazes, bem como seguros do ponto de vista toxicológico, pois, somente a lavagem em água corrente não é suficiente para tal finalidade. Contudo, alguns estudos têm sido realizados com soluções antimicrobianas por pesquisadores da área de higiene de alimentos (Melo et al. 2011). OBJETIVOS: O nosso estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da água sanitária aplicada na Alface, usando o critério microbiológico, o qual determina a amostragem e análise de alimentos para aceitação ou rejeição.

(Metodologia) As análises foram realizadas de acordo com o método pelo ICMSF, 1978. Para a primeira amostra foi utilizado à alface apenas lavado em água corrente e para a segunda alface higienizada com solução de água sanitária limpo, com a seguinte composição: hipoclorito de sódio (teor de cloro ativo entre 2,0% e 2,5% e água potável) foi realizado a diluição de 10 ml de água sanitária para 1 litro de água, correspondente a 200ppm de cloro ativo. As amostras foram separadas em triplicatas e submetidas à contagem padrão de bactérias mesófilas.

(Resultados) Observou-se na primeira amostra uma contagem de $2,76 \times 10^4$ UFC e na segunda amostra $2,6 \times 10^4$ UFC mostrando uma redução insignificativa na contagem de bactérias na alface higienizado quando comparado com a alface apenas lavado. Moreira et al (2012) realizou análise microbiológica para contagem de coliformes a 35 °C e a 45 °C os resultados obtidos nas amostras B (higienizada com vinagre) e C (higienizada com hipoclorito) apresentaram NMP dentro do limite tolerável para hortaliças in natura frescas (4 NMP/g e 2,3 NMP/g respectivamente), já que o padrão é até 102 NMP/g, de acordo com a legislação.

(Conclusão) Os resultados obtidos mostraram uma ineficiência da água sanitária utilizada para desinfecção de alfaces onde esse produto é usado como ação antimicrobiana. Considerando o uso do cloro em nosso trabalho, comparando com o uso do vinagre em outros estudos, o cloro torna-se impróprio para a desinfecção da alface, sendo que a solução clorada e de suma importância na desinfecção dos hortifrúteis. Porém, diante dos resultados encontrados no presente trabalho sugere-se mais estudos.

Palavras-Chave: Análise microbiológica, Eficácia, Alface.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIVADA DE TEMPO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Nísia Pereira Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rosiane Gabriela Neves Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os hábitos alimentares errôneos e o estilo de vida sedentário transcorrem todas as faixas etárias e diferentes níveis socioeconômicos. Pelo fato da criança ter seu hábito alimentar definido já na infância, é necessário o completo entendimento de seus fatores determinantes para que seja possível selecionar o melhor processo educativo e aplicar mudanças efetivas no padrão alimentar. O acompanhamento do desenvolvimento infantil e do estado nutricional em crianças é indispensável para que a detecção e tratamento da obesidade sejam executados de forma precoce e eficaz. Deste modo, a mensuração rotineira e obrigatória dos valores de peso e altura pode ser o primeiro passo para a incorporação de um indicador clínico isento de julgamentos e indispensável ao gerenciamento do estado de saúde. A avaliação do estado nutricional da população infantil é importante para verificação de possíveis distúrbios nutricionais a fim de propor estratégias para possíveis intervenções na alimentação escolar. Neste sentido, o objetivo deste estudo é apresentar os resultados do diagnóstico nutricional de crianças estudantes de uma escola privada de tempo integral do município de Natal-RN.

(Metodologia) Os dados (peso, comprimento ou estatura, sexo e data de nascimento) foram coletados no período entre 09 e 16 de setembro de 2015, por equipes formadas por uma professora, da disciplina de Avaliação Nutricional, e pelos alunos do segundo ano do curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. A idade foi calculada com base na data da avaliação antropométrica e na data de nascimento obtida pelo fichamento dos dados (nome e data de nascimento) disponibilizados pela Nutricionista da escola. Utilizou-se balança pediátrica digital Welmy com capacidade mínima de 100 g e máxima de 15 kg para verificação do peso corporal dos menores de dois anos e a balança digital Beurer com capacidade máxima de 180 kg para verificação do peso corporal dos maiores de dois anos. A estatura (maiores de dois anos) foi medida com o auxílio de um estadiômetro fixada à parede, enquanto o comprimento (menores de dois anos) foi obtido através do infantômetro.

(Resultados) Os dados antropométricos coletados foram de 74 crianças, cuja média idade de foi $4,28 \pm 2,20$ anos, sendo 55,41% (n=41) do gênero masculino e 44,59% (n=33) do gênero feminino. A estatura média foi $1,03 \pm 0,18$ m, enquanto que o peso médio foi de $18,36 \pm 7,14$ kg. De acordo com a classificação do peso das crianças, 89,19% encontraram-se com o adequado P/I, ao passo que 10,81% estavam com elevado P/I. Observou-se também que 98,65% das crianças avaliadas apresentavam adequada E/I e 1,35% muito baixa E/I. Com relação ao P/E todas as crianças estavam com o peso adequado, sendo um ponto positivo acerca da população estudada. Considerando o índice do IMC/I, 12,16% das crianças apresentam excesso de peso, 83,78% adequado IMC/I, 2,70% baixo IMC/I e 1,35% muito baixo IMC/I. Também foi identificado 89% das crianças eutróficas e 11% com excesso de peso; dessa forma, é necessária uma atenção acerca dos valores representantes da obesidade, já que pode ser consequência dos hábitos alimentares errôneos.

(Conclusão) A maior disponibilidade de alimentos industrializados está diretamente associada ao processo de transição nutricional percebida no Brasil e no mundo, o qual se refere à redução do número de casos de desnutrição e aumento de sobrepeso e obesidade. Atualmente é possível encontrar crianças com excesso de peso em diferentes níveis socioeconômicos, porém a prevalência, ainda, é maior nos alunos de escolas privadas. Partindo deste fato, entende-se que é importante a realização de maiores estudos em crianças, com o objetivo de realizar além da avaliação antropométrica, a identificação das possíveis causas dos distúrbios nutricionais e posterior elaboração de estratégias para melhoria do quadro.

Palavras-Chave: "infância", "avaliação nutricional", "antropometria"

ESTADO NUTRICIONAL DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UM BAIRRO DA ZONA OESTE DA CIDADE DE NATAL – RN

Autor(es):

Bárbara Luana de Macedo Aquino Trindade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Heleni Aires Clemente: Docente do UNI-RN

(Introdução) O programa Bolsa Família (PBF), criado em 2003, é fruto da unificação de diversos programas preexistentes como Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação e o Auxílio Gás. Consiste na transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país, visando promover o alívio imediato da pobreza. Atualmente o programa abrange aproximadamente 12,9 milhões de famílias, atingindo cerca de 47 milhões de brasileiros. O objetivo do PBF é o combate à pobreza, à fome e a promoção da segurança alimentar e nutricional. Os efeitos esperados são melhorias da renda, os padrões de alimentação, e promoção da saúde. Sendo assim, o estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional e os alimentos adquiridos para consumo de beneficiários do PBF em um bairro da zona oeste da cidade de Natal-RN.

(Metodologia) A pesquisa do tipo transversal quali-quantitativa, realizada na 1ª vigência no programa de Janeiro/2015 a Junho/2015, na Unidade Básica de Saúde do Novo Horizonte. A população beneficiária pertencente ao bairro consiste de 482 famílias, entretanto, compareceram no para o acompanhamento da saúde 154 famílias, onde apenas 26 aceitaram participar da pesquisa. Foram utilizados dois questionários, onde o primeiro do tipo misto contendo perguntas socioeconômicas, perguntas abertas sobre a opinião do programa bolsa família e qual a utilização do valor que é recebido do benefício, as respostas das perguntas abertas foram transcritas na medida em que as pessoas iam falando, e as mais relevantes para o estudo foram escolhidas. Em seguida foi avaliada a disponibilidade de alimentos da residência por meio do questionário de frequência alimentar (QSFA) previamente validado por Ribeiro et. al. Os alimentos foram classificados segundo o guia alimentar para população brasileira (2014). Os adultos foram avaliados pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC). Em relação às crianças, foram selecionados indivíduos entre 0 e 5 anos, sendo aferido à estatura/altura e o peso e calculado o valor do escore-Z.

(Resultados) Das famílias avaliadas todas as titulares eram mulheres com a média da idade de $33 \pm 8,35$ anos, recebendo em média $145,69 \pm 59,63$. Os alimentos citados do questionário mostraram que $57,2\% \pm 7,7$ dos alimentos disponíveis para consumo eram minimamente processados, $0,95\% \pm 2,0$ óleos, gorduras, sal e açúcar, $16,4\% \pm 4,7$ processados e $25,4\% \pm 7,0$ ultraprocessado. Em relação às medidas antropométricas, tivemos como resultado a média de IMC das mulheres avaliadas de $28,5 \pm 6,52$ Kg/m² estando na faixa de sobrepeso. A média da circunferência da cintura foi de $92,5 \pm 13,51$ cm, estando com risco muito elevado de complicações metabólicas associadas à obesidade, segundo a OMS (1998). Também foram avaliadas 19 crianças de 0 a 5 anos, dessas $57,9\%$ eram do sexo feminino e $42,1\%$ do sexo masculino. Na avaliação do estado nutricional, foi detectado que o excesso de peso se encontra em $36,9\%$, das crianças, sendo $31,6\%$ em risco de sobrepeso e $5,3\%$ em risco de obesidade, no indicador Peso/Altura, e no indicador IMC/Idade, foi $31,6\%$ sendo dividido em $26,3\%$ em risco de sobrepeso e $5,3\%$ em obesidade.

(Conclusão) O presente estudo mostrou o baixo nível socioeconômico das famílias. Em relação aos alimentos adquiridos, apesar de se constatar que existe a maior aquisição de alimentos minimamente processados, a aquisição de alimentos processados e ultraprocessados foi um valor significativo, trazendo danos à saúde, já que esses alimentos têm baixo valor nutricional e alta densidade calórica. Essa aquisição reflete nos dados antropométricos da população beneficiária. Esse e demais estudos apontam informações fundamentais para o planejamento de políticas voltadas a nutrição, onde se ver a necessidade de trabalhar com essa população beneficiária, dando mais orientações sobre alimentação.

Palavras-Chave: Antropometria. Consumo alimentar. Sobrepeso. Programas de nutrição. Avaliação nutricional.

ESTADO NUTRICIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PRIVADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Thamara Mayara de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joissy Daiany Franco de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação e a nutrição são requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde, possibilitando o crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida, que também é expressa social e culturalmente. Considerando a importância que as pessoas atribuem aos aspectos afetivos e comportamentais compartilhados durante a prática alimentar, a alimentação saudável está cada vez mais prejudicada, seja pela influência da mídia e da indústria, pela rotina corrida, sedentarismo, jornadas e horários irregulares de trabalhos. Os funcionários do hospital enquadram-se como profissionais que muitas vezes não possuem horários regulares no trabalho. O objetivo foi orientar e conscientizar os trabalhadores sobre a importância de uma alimentação equilibrada e da adoção de um estilo de vida mais saudável, para a manutenção da saúde, redução e/ou manutenção do peso.

(Metodologia) Participaram das avaliações 55 profissionais de um hospital privado do Rio Grande do Norte (RN), com idade entre 20 e 50 anos e gêneros masculino e feminino. A pesquisa foi realizada durante um evento no próprio hospital referente ao dia do nutricionista, no dia 31 do mês de agosto de 2015, na qual houve a elaboração de cartilhas com orientações nutricionais direcionadas ao público-alvo do evento. Foi realizada uma avaliação antropométrica com os participantes, em que foram aferidos peso, altura e perímetro abdominal, além do cálculo do índice de massa corporal (IMC), classificados de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000). Após a coleta de dados utilizou-se o Excel 2010 como software para tabulação dos dados e construção dos gráficos.

(Resultados) Dos participantes da pesquisa, 80% eram mulheres e 20% eram homens. Quanto ao índice de massa corporal (IMC), de maneira geral os participantes apresentaram IMC médio de 31,9 kg/m² (obesidade), estando apenas 31% dentro da eutrofia com IMC médio de 22,8 kg/m². Com relação ao perímetro abdominal, 73% dos homens apresentaram resultados adequados (< 94 cm), enquanto que apenas 39% das mulheres apresentam resultado adequado (< 80 cm), assim classificando a maioria delas com risco elevado e/ou muito elevado para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). De acordo com os resultados da avaliação, foram realizadas as orientações voltadas às necessidades de cada indivíduo.

(Conclusão) De acordo com os dados obtidos, observa-se a necessidade da conscientização sobre o tema alimentação saudável. Dessa maneira, a necessidade de uma ação específica para esse grupo se fez clara, tornando-se perceptível a importância do profissional nutricionista no ambiente de trabalho visando à manutenção da saúde, bem como o estado nutricional dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Estado nutricional; Doenças crônicas; Conscientização alimentar

ESTRATÉGIAS PERSUASIVAS EM EMBALAGENS DE ALIMENTOS DESTINADOS A CRIANÇAS

Autor(es):

Camilla Maria Alves de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A construção de uma alimentação adequada na infância é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, a formação do hábito alimentar se iniciam com os alimentos complementares que são incluídos nos primeiros anos de vida e com as experiências relacionadas à alimentação ao longo da infância, também com influências da cultura, condição socioeconômica e família. As crianças são um público de fácil alcance e vulneráveis, pois nessa fase o seu poder cognitivo não é bem desenvolvido, e não possuem maturidade para lidar com os apelos de marketing utilizados para promover alimentos. A publicidade de alimentos é divulgada e apreciada pelas crianças e parece influenciar a sua comunicação e as suas escolhas de compras. Há fortes indícios da influência da promoção de alimentos sobre as preferências alimentares de crianças, e muitos desses hábitos e conhecimentos são transmitidos aos demais membros da família que, por sua vez, adquirem os mesmos pensamentos e escolhas alimentares. O público infantil é mais suscetível aos apelos promocionais de propaganda e publicidade que envolve a promoção de diversos alimentos como os semi-prontos e industrializados, as indústrias utilizam muitas estratégias como o uso de personagens, apelos promocionais e emocionais. A presente pesquisa tem como objetivo analisar as embalagens de alimentos identificando e caracterizando as estratégias de persuasão utilizadas.

(Metodologia) O tipo de estudo é quantitativo e qualitativo, a pesquisa será através de embalagens de alimentos direcionados para o público infantil. As embalagens de alimentos serão quantificadas para analisar a sua presença em vários tipos de alimentos destinada ao público infantil. Para qualificar as embalagens de alimentos, serão registrados o tipo de alimento, seu aporte calórico e composição nutricional. Serão avaliados também os recursos persuasivos de linguagem, como a utilização de personagens, desenhos e figuras, bem como sua vinculação a aquisição de brindes.

(Resultados) Coleta de dados em andamento

(Conclusão) Os recursos utilizados pela indústria em conjunto com a publicidade presente nas embalagens para a venda de seus produtos é de grande preocupação, pois a indústria tem interesse em mostrar a população seus produtos e a embalagem é uma forma de se atrair o interesse da criança e utilizam do apelo comportamental e afetivo. Como esses alimentos estão muito presentes na indústria e tem apelo infantil é importante conhecer seu poder influente, para definir futuras estratégias no combate à publicidade indiscriminada de alimentos voltados ao público infantil, Já que esses alimentos trazem prejuízos à saúde como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-Chave: Embalagens de alimentos, propagandas alimentícias, público infantil.

EXPERIMENTO COM CAMUNDONGOS PARA AVALIAÇÃO DA PERDA DE PESO UTILIZANDO A ÁGUA DE GENGIBRE

Autor(es):

Samara Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Krisna Raniele Felix Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lilha Cristina de França Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O gengibre é uma especiaria muito utilizada no mundo que pertence à família Zingiberaceae, cuja denominação latina é *Zingiber officinale* e grega: *Zinziberi* (Vasala, 2004b; Palatty P.L. et al., 2013). As partes da planta do gengibre mais utilizadas em terapêutica são os rizomas que têm na sua composição hidratos de carbono (glucose, amido e frutose), proteínas, cinzas, fibras brutas, água, óleo volátil e também óleos gordos. Na sua composição existem dois grupos distintos a ter em conta os compostos voláteis e os compostos picantes não voláteis que são os responsáveis pelo cheiro e paladar característicos do gengibre. Os compostos voláteis são um conjunto de vários elementos, destacando-se os hidrocarbonetos sesquiterpênicos, como, o zingibereno (35%), curcumeno (18%), farneseno (10%). Atualmente, existe uma procura cada vez maior por parte da população de produtos que auxiliem na diminuição da acumulação de gorduras no organismo, prevenindo desta forma o excesso de peso ou mesmo a obesidade. O gengibre, é um ótimo candidato para auxiliar as pessoas que necessitam de perder peso ou que por outros motivos não querem acumular gorduras no seu organismo. Por isto, o gengibre foi escolhido para o experimento com os camundongos para observarmos a perda de peso ao longo dos dias.

(Metodologia) O experimento foi realizado durante quatorze dias no biotério do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), com três camundongos adultos do sexo feminino com peso médio inicial de 24 gramas. Onde foi utilizado, 500 ml de água para 15 gramas de gengibre e armazenado na geladeira. Os animais foram alojados em gaiolas e alimentados com 50 g/dia de ração e 500 ml da água de gengibre. Os camundongos foram pesados regularmente pela manhã, e o consumo de ração e da água foi anotado diariamente sendo calculado sobre as sobras verificadas no dia seguinte. Toda terça-feira, foi realizado os seguintes procedimentos: pesagem dos animais do grupo controle, onde verificamos a quantidade de ração e da água.

(Resultados) A variação do peso dos três camundongos foi inconstante entre eles. Deste modo, a água de gengibre não teve efeito no peso deles em relação ao grupo controle.

(Conclusão) Os camundongos do grupo experimental teve um maior consumo de ração em relação ao grupo controle, porém no peso não teve diferença significativa, devido a água de gengibre ser um termogênico, que com isto ocorre o aumento do metabolismo dos camundongos e conseqüentemente aumenta o consumo da ração.

Palavras-Chave: gengibre; camundongos

FATORES QUE CONTRIBUEM NA DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS

Autor(es):

*Ingrid Lannay Rodrigues da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Carla Maria Oliveira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A desnutrição é um estado patológico causado pela falta de ingestão ou absorção de nutrientes (proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e sais minerais de modo geral). Dependendo da gravidade, a doença pode ser dividida em primeiro, segundo e terceiro grau. Existem casos muito graves, cujas consequências podem chegar a ser irreversíveis. Entretanto, a desnutrição pode ser leve e traduzir-se, sem qualquer registro de sintomas, numa dieta inadequada. Pode ser conhecida também como fome oculta que se trata da necessidade de um ou mais nutrientes em que não há sinais de carência, mas alterações silenciosas que deixam sequelas. O corpo sente esta necessidade oculta de certos nutrientes escassos na alimentação e o risco de desenvolvimento de doenças como o câncer, osteoporose, diabetes, problemas cardiovasculares, entre outros. Os fatores que contribuem para a desnutrição são a falta de acesso a alimentos com alto valor nutritivo, maus hábitos alimentares, tais como amamentação inadequada, ingestão de alimentos pouco nutritivos e a falta de instrução sobre o valor nutricional dos alimentos. Alguns quadros clínicos desencadeadores da baixa ingestão de nutrientes são as infecções frequentes ou persistentes (relacionados a baixa imunidade), como diarreia, pneumonia e malária. O principal sintoma dessa patologia é a perda do peso corporal, porém abrange outras manifestações, como cansaço excessivo, dificuldade de concentração, apatia ou irritabilidade, falta de apetite, inchaços generalizados e diminuição da temperatura corporal. Geralmente, a desnutrição afeta indivíduos com dificuldades econômicas ou habitantes de países pouco desenvolvidos, provocando especialmente, desnutrição infantil e em idosos. A desnutrição em pacientes geriátricos é comum, pois, com a idade avançada, o consumo alimentar diário diminui. Além disso, os alimentos consumidos são de baixas calorias, contribuindo para a deficiência nutricional e desnutrição. Os sinais e sintomas do processo de envelhecimento são facilmente confundidos com a desnutrição, dessa forma, as intervenções muitas vezes são inadequadas e menos potentes do que poderiam ser. A desnutrição, muito vista nos idosos não é causa somente da alimentação, outros fatores influenciam em seu estado nutricional, tais como: ausência de uma educação nutricional, restrições financeiras (valor da aposentadoria e os gastos com medicações, principalmente), diminuição da capacidade física e psicológica, isolamento social, tratamento de várias doenças, alcoolismo, dentre outros.

(Metodologia) O trabalho ora apresentado trata-se de uma revisão de literatura onde foram analisados 5 (cinco) artigos, publicados entre os anos de 2009 a 2012. Foi utilizado como critério de inclusão desses artigos aqueles estudos que abordavam os fatores de desnutrição exclusivamente em pessoas idosas. A amostras dos artigos foi composta por indivíduos idosos, a partir de 60 (sessenta) anos, de ambos os sexos.

(Resultados) Pesquisas recentes publicadas entre os anos de 2009 à 2012, relacionadas a fatores de desnutrição em idosos, mostraram que a desnutrição não está relacionada apenas a falta de nutrientes, mas também a diversos fatores diferenciados. Segundo De Sousa e Guariento, o envelhecimento afeta o consumo alimentar, que tende a diminuir, contribuindo para deficiência nutricional e desnutrição, onde este último também relaciona-se com a perda da força muscular e diminuição da densidade óssea, como foi abordado por Vilaça, Karla Helena Coelho et al . O meio de intervir na melhoria dos quadros desses idosos seria criar estratégias para promoção e manutenção da saúde, contribuindo para uma melhoria da qualidade de vida dos mesmos, como foi abordado por SPEROTTO, F. M.; SPINELLI, R. B, em seus respectivos estudos.

(Conclusão) Por estar em andamento, os resultados esperados por esta pesquisa são que os fatores que estão relacionados a desnutrição em idosos não são apenas os valores nutricionais, também estão envolvidos aspectos fisiológicos, culturais, econômicos e sociais.

Palavras-Chave: Idoso; desnutrição; alimentação.

FISIOLOGIA DA SÍNDROME DE DUMPING

Autor(es):

Tazia Renata Rodrigues da Silveira : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
José Thiago da Silva : Discente do curso de Tecnologia em Gestão Comercial do UNI-RN
Tamara Cristina Leopoldo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ikson Rauan dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cleia Loiola Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome de dumping é uma resposta fisiológica devida à presença de grandes quantidades de alimentos sólidos ou líquidos na porção proximal do intestino delgado. A causa dessa síndrome é o rápido esvaziamento gástrico que pode se seguir à gastrectomia total ou subtotal, a manipulação pilórica, resultando em perda da regulação normal do esvaziamento gástrico e das respostas gastrointestinais e sistêmicas diante de uma refeição. Esse rápido esvaziamento gástrico pode refletir em liberação inapropriada de hormônios intestinais, que propiciam os sintomas gastrointestinais, como plenitude e distensão gástrica, dor abdominal, diarreia, sudorese, taquicardia, dentre outros. Esses sintomas podem aparecer rapidamente, dentro de 10 a 30 minutos após a refeição (precoce), ou cerca de duas a três horas depois (tardio). Após a cirurgia bariátrica podem surgir diversas complicações clínicas e nutricionais, como a síndrome de dumping. Com isso, o estudo objetivou analisar a fisiopatologia da Síndrome de Dumping.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão de literatura em que foram encontrados quarenta e seis artigos utilizando os seguintes descritores: Obesidade, cirurgia bariátrica e síndrome de dumping. Onze obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, sendo selecionados cinco destes artigos. Foram pesquisados nas bases de dados Scielo e Pubmed, desde o ano de 2007 até o ano de 2010.

(Resultados) A Síndrome de Dumping, também conhecida como síndrome do esvaziamento rápido, acomete cerca de 5% a 50% dos pacientes, dependendo da técnica cirúrgica utilizada. A cirurgia bariátrica não é a primeira opção de tratamento, e somente deve ser indicada quando há falta de resposta do paciente mediante as terapêuticas convencionais, que incluem: reeducação alimentar, realização de atividade física, uso de agentes anti-obesidade e terapia comportamental. A sintomatologia da síndrome é caracterizada por hipoglicemia, sudorese, taquicardia, náuseas, plenitude gástrica, cólicas e tonturas. Esses sintomas ocorrem devido à chegada rápida de grandes quantidades de alimentos sólidos ou líquidos osmoticamente ativos no duodeno, podendo desempenhar um importante papel na manutenção da perda de peso. A síndrome surge como uma resposta fisiológica, de ordem complexa, devido a quantidades de alimentos (líquidos ou sólidos) superiores ao habitual ou desproporcional à nova capacidade estomacal. A alteração no esvaziamento gástrico após a cirurgia constitui causa central dos sintomas apresentados. A incidência e a gravidade dos sintomas parecem ser proporcionais à extensão da cirurgia gástrica e com a velocidade do esvaziamento gástrico, por tanto, a síndrome de dumping corresponde a um dos principais tipos de síndromes pós-gastrectomia. A cirurgia por si só não é instrumento de cura, ela possibilita a melhora da situação do paciente, desde que haja comprometimento com o tratamento como um todo, o que inclui exercícios físicos e adoção de hábitos alimentares saudáveis.

(Conclusão) Levando em consideração que os sintomas da síndrome de dumping são os mais frequentes após a realização de cirurgias gástricas, e que estes podem ser evitados ou minimizados através de mudanças dietéticas, conclui-se que o conhecimento e a identificação precoce da ocorrência da síndrome, se fazem necessários para intervir adequadamente, evitando assim a ocorrência dos sintomas. As adequações dietéticas deverão ser realizadas sempre que necessário, induzindo o paciente a criar hábitos alimentares saudáveis e permanentes.

Palavras-Chave: Obesidade; Cirurgia Bariátrica e Síndrome de Dumping.

GASTRITE

Autor(es):

Juan Douglas Garcia de Lima : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Danna Calina Nogueira e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Larissa Mendes de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Andrea Macedo de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Expor sobre a gastrite, que é uma inflamação ou infecção no revestimento do estômago, podendo ser causada pela ação de bactérias e vírus. Alguns fatores podem agravar as chances de se desenvolver essa doença, como o tabagismo, o consumo do álcool, estresse, o uso abusivo de analgésicos, dentre outros, focalizando na atuação dos alimentos nesse caso clínico.

(Proposta do roteiro) Relatar através de uma animação os aspectos que compõem a gastrite, inserido em um contexto do cotidiano. Mostra-se, dessa forma, que a partir de uma alimentação balanceada pode-se evitar o desenvolvimento dessa inflamação e também conviver normalmente com ela. Expõe-se também a importância da consulta de um profissional, tanto um gastroenterologista para o diagnóstico da doença, quanto um nutricionista para realizar o acompanhamento direto do paciente.

(Efeitos esperados) Espera-se promover uma conscientização nas pessoas em relação aos seus hábitos alimentares, ao mostrar que pequenas atitudes como diminuir o consumo de álcool, tabagismo, praticar atividade física, beber muita água, ter um estilo de vida menos estressante, dentre outros, podem evitar certas complicações como a úlcera, refluxo e outros.

GRAU DE INFORMAÇÃO DA PARTURIENTE PRIMIGESTA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SUA NUTRIÇÃO

Autor(es):

Juan Douglas Garcia de Lima : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Rosilene Gomes Paz Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Kamila Rany Lima Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Essa pesquisa realizou-se na Maternidade Professor Doutor Leide Morais, com puérperas primigestas, visando conhecer o grau de informação das mesmas, à cerca da importância de sua nutrição durante o aleitamento. Puérperas são mulheres, que deram a luz muito recentemente, também chamadas parturientes; Primigestas é o termo usado para mulheres que tem a sua primeira gravidez. Estudos apontam que o conhecimento das mães sobre a amamentação natural não se distingue em nível sócio econômico, escolaridade, raça e idade. As ações educativas devem preconizar a importância do aleitamento materno em todos os níveis de atendimento, para que todas as mães possam aumentar seus conhecimentos à cerca desse ato. Esta pesquisa tem como objetivo verificar o conhecimento das puérperas primigestas quanto à importância da sua nutrição, além de identificar a influência de mitos e crenças que podem interferir na lactação e qualidade de vida.

(Metodologia) O estudo foi desenvolvido com puérperas primigestas, internadas na Maternidade Professor Doutor Leide Morais. Trata-se de um levantamento de dados onde foram coletadas informações diretamente das pessoas, sujeitos da pesquisa, a respeito dos seus conhecimentos sobre a importância da sua alimentação após o parto. A coleta dos dados será realizada com uso de formulário padronizado para esta análise. O período de coleta dos dados foi no mês de outubro de 2015.

(Resultados) A alimentação reconhecidamente tem papel relevante para a saúde dos indivíduos, principalmente nas etapas da vida caracterizadas pelo aumento da demanda de energia e de nutrientes como a gestação e o puerpério. Nestes períodos ocorre intenso e peculiar processo de transformação de tecidos, bem como grandes transformações orgânicas num curto espaço de tempo. Durante a gestação, o organismo da mulher se prepara para a lactação; No aleitamento a mulher se utiliza de reservas de gordura obtida durante a gestação, e das calorias da dieta alimentar diária. O estado nutricional materno é influenciado diretamente na amamentação. O aleitamento materno requer das mães quantidade adicional de calorias para garantir a produção de leite; Por isso, a necessidade de serem feitas adequações nos cardápios alimentícios, aumentando-se as calorias e proteínas ingeridas pelas nutrízes. As crenças e tabus influenciam na amamentação, principalmente no tocante a alimentação materna durante a lactação. Tradicionalmente, a parturiente obedece a um regime alimentar severo, que visa garantir a recuperação da mãe e a qualidade do leite para a criança. Canja de galinha, canjica e outros alimentos são usualmente apontados como capazes de restabelecer a parturiente, e também de produzir um leite de alto teor nutritivo, porque segundo representações, a mãe que não se alimenta adequadamente pode ter muito leite, mas não satisfaz a criança, pois o leite é "fraco" (DANIEL & CRAVO, 1989; 2005). As regras alimentares (prescrições e interdições), quando interpretadas e com irracionalidades culturais, se transformam em obstáculos a racionalidade científica.

(Conclusão) Por estar em andamento, os resultados esperado desta pesquisa são que muitas das puérperas primigestas não possuem informações corretas à cerca de uma nutrição adequada para as práticas do aleitamento materno, por falta de orientações específicas durante o pré-natal. Acredita-se que vários fatores influenciam nesta prática, como desigualdade social, culturais e financeiras. Desta forma os profissionais de saúde deveriam conhecer o cotidiano materno e o contexto sociocultural a que pertence, para que possam desmistificar crenças consolidadas pelo senso comum, que influenciam negativamente em sua nutrição e na lactação.

Palavras-Chave: NUTRIÇÃO, PRIMIGESTAS, PUÉRPERAS, ALEITAMENTO.

GUIA DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL PARA IDOSOS

Autor(es):

Najara Batista Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tayná Lorrana de Souza Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Talita Lira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cinthia Wannessa Moura de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Roberta Bruna da Silva Guedes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ser humano é um ser social, por isso a comunicação e o relacionamento são aspectos primordiais na vida das pessoas. Alguns aspectos também determinam a maneira como se dá a interação: Características O de personalidade, classe social, etnia, valores, identificação, etc... Entre eles, a idade é um dos fatores de como a comunicação é entendida. O comportamento social é regulado por normas, muitas delas é atrelada aos diversos papéis sociais desempenhados ao longo da vida. A terceira idade inicia-se em torno dos 65 anos, muitos fatores influenciam na velocidade e intensidade do processo de envelhecimento de casa um. Dentre estes podemos citar a alimentação, o meio ambiente, estilo de vida, o hábito de fumar, a prática de atividade física, depressão, o stress e etc. A escolha de alimentos e os hábitos alimentares não apenas pela preferência, mas também pelas transformações que acompanham a experiência de envelhecer em nossa sociedade. Se as pessoas vivem só, com familiares ou em instituições, tudo isso afeta o que eles comem.

(Metodologia) Para a produção da cartilha do idoso foi elaborado formas de escritas com letras maiores, cores neutras, palavras claras e objetivas, algumas linguagens não verbal, para inteira absorção do conteúdo. A cartilha é baseada no guia alimentar, onde se trata da importância do alimento para a vida, e a maneira correta de escolher os alimentos em quantidades e variedades adequadas. Foram citados os 10 passos do guia alimentar para uma alimentação saudável, dicas para a ingestão moderada de óleos e gorduras, embutidos e o sal. Falar o quanto é importância da prática de atividades físicas, e os horários estabelecidos para as refeições.

(Resultados) Como resultados foi inserido os dez passos de uma alimentação saudável do Guia Alimentar da População brasileira. 1- Faça de alimentos in natura ou minimamente processados a base de sua alimentação. 2 - Utilize óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias. 3 - Limite o uso de alimentos processados, consumindo-os, em pequenas quantidades, como ingredientes de preparações culinárias ou como parte de refeições baseadas em alimentos in natura ou minimamente processados. 4 - Devido a seus ingredientes, alimentos ultra processados – como biscoitos recheados, salgadinhos “de pacote”, refrigerantes e macarrão “instantâneo” – são nutricionalmente desbalanceados. 5 - Reduza o consumo de sal. 6 - Beba água! 7 – Pratique atividade física 8 - Mantenha o seu peso dentro dos limites saudáveis. 9 - Faça compras em locais que ofertem as variedades de alimentos in natura ou minimamente processados. 10 – Estabeleça horários para as refeições, alimenta-se sempre com uma companhia e evitar fazer refeições fora de casa.

(Conclusão) O nutricionista tem um papel fundamental no processo de saúde doença na busca da conscientização de uma alimentação saudável e na prevenção de algumas doenças. A cartilha do idoso busca conscientizar de forma clara e objetiva que simples atitudes do dia a dia pode ser um aliado com relação a saúde e ao não desenvolvimento de doenças, a família e os amigos estão ligado diretamente para a promoção da saúde do idoso. Mudanças de hábitos e não utilizar certos tipos de drogas (Tabagismo, alcoolismo...).

Palavras-Chave: Saúde-Idosos-Alimentação

HÁBITOS ALIMENTARES DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Autor(es):

Laramy Cristine Euzebio da Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Caroline Paes Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

JÁ^onia Rebeca de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Renata Neres Souza de Queiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) É notório observar que as pessoas estão cada vez mais presas ao processo de globalização. Fazendo com que suas rotinas se tornem mais corriqueiras, ocasionando má qualidade de vida. Devido a essa rotina algumas pessoas não conseguem ter uma alimentação saudável e acabam se rendendo a comidas praticas, encontradas em redes de fast food. Podemos observar isso em estudantes universitários, que por muitas vezes não consegue se alimentar em horários adequados ou acabam pulando refeições. Os hábitos alimentares dos universitários são fortemente influenciados por fatores como o ingresso na universidade, pois para alguns a vida universitária implica em deixar a casa dos pais e passar a viver em moradias estudantis, devido à localização da instituição, a falta de tempo para realizar refeições completas por causa das atividades acadêmicas que influenciam na escolha dos alimentos, na substituição de refeições completas por lanches práticos e rápidos, com alto valor calórico. Doenças como obesidade, gastrite e diabetes são ocasionadas devido a uma má alimentação. Muitas vezes a má alimentação é devida a falta de tempo, tanto para preparar sua própria refeição, quanto para procurar estabelecimentos (ex: restaurantes) que ofertem uma alimentação saudável.

(Metodologia) Para a elaboração deste trabalho usamos revisões bibliográficas coerentes com o tema proposto, como base de estudo. Um questionário foi aplicado a 25 universitários de ambos o sexo, com idade de 17 a 25 anos, com perguntas relacionadas à sua alimentação e a rotina. Depois de aplicado o questionário o mesmo foi será, de forma que seja respondida a pergunta de partida (como anda os hábitos alimentares dos jovens universitários?).

(Resultados) Os resultados estão em análises e serão expostos no dia da CONIC.

(Conclusão) Hábitos alimentares de universitários apresentam-se frequentemente inadequados, caracterizado pelo baixo consumo de frutas e hortaliças e alta ingestão de alimentos ricos em gorduras e açúcares, representando assim maior risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis. A escolha da qualidade e da quantidade de nossa alimentação diária deve ser equilibrada e balanceada, este é um dos fatores fundamentais para uma boa saúde. Devemos sempre observar os alimentos nas refeições e, a harmonia entre eles. A falta de cuidado no em nossas refeições pode resultar, por exemplo, no aumento do peso corporal e deficiências de vitaminas e minerais. Será discorrida a influência da rotina na pratica alimentar, e as consequências de uma má alimentação. Pretendemos também através deste estudo, orientar e alertar a população sobre a importância dos cuidados com a alimentação. Após analisados, os dados serão expostos aos visitantes da CONIC.

Palavras-Chave: Alimentação jovens universitários; Rotina dos universitários; Globalização/Tempo.

IDENTIFICAÇÃO DE CORANTES ARTIFICIAIS EM BEBIDAS INDUSTRIALIZADAS

Autor(es):

Idênia Larissa da Silva Sena: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camila Tereza de Souza Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Clara Souza Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) As bebidas não alcoólicas, integrantes dos chamados refrescos de forma genérica, são soluções aquosas de sucos de plantas, sendo raramente de outra origem. O enorme consumo mundial dessas bebidas torna-as de muito interesse, pela influência nutricional que seus componentes possam ter (REIS; et al 2010). Segundo a Resolução – CNNPA Nº 44 de 1977, corante é a substância ou a mistura de substâncias que possuem a propriedade de conferir ou intensificar a coloração de alimento. Desta forma a coloração das bebidas industrializadas apresenta problemas, pois os produtos naturais são difíceis de serem utilizados em produtos padronizados. Para isso foram criados corantes sintéticos para superar os problemas das bebidas industrializadas não alcoólicas com pigmento insuficiente. Os corantes artificiais são classificados como: Corante orgânico natural, corante artificial, corante orgânico sintético idêntico ao natural, corante inorgânico, caramelo e Caramelo por processo amônia ANVISA (RESOLUÇÃO - CNNPA Nº 44, DE 1977). Atualmente o consumo destas bebidas industrializadas, mundialmente comercializados, têm seus principais consumidores as crianças. Por conter esses corantes que causam alergia, mas são permitidos em determinadas concentrações em nosso país, é importante analisar os aditivos presente nessas bebidas bem como suas concentrações e verificar se estão de acordo com o estabelecido por lei (REIS; et al 2010). Como por exemplo, Os sucos artificiais como os engarrafados não preservam as propriedades nutricionais das frutas e contém grandes quantidades de sódio, corantes e conservantes. Muitas vezes são mais calóricos do que os refrigerantes. (OLIVEIRA. et al, 2011) No Brasil os corantes sintéticos autorizados são classificados nas seguintes categorias: corantes azo; corantes trifenilmetanos; corantes indigóides; e, corantes xantenos. Com base nas colocações feitas acima, este presente estudo tem como objetivo a identificação dos corantes artificiais presente em bebidas industrializadas, utilizando o método de cromatografia em papel. Visando o controle no uso dos corantes artificiais de acordo com os rótulos.

(Metodologia) O presente estudo é uma pesquisa básica, experimental, laboratorial realizada no laboratório de bromatologia da UNI-RN. Foram selecionados aleatoriamente cinco amostras de bebidas industrializadas nos sabores: uva, laranja e acerola comercializadas em supermercados de Natal/RN, identificados como amostra 1, 2, 3, 4 e 5. Neste trabalho foram utilizados como padrões cinco tipos de corantes artificiais permitidos no Brasil: Amarelo de tartrazina (102), Amarelo crepúsculo (110), Vermelho bordeux (129), azul indigota (133) e amarantho (123). Com base nos padrões, foram averiguadas a presença dos corantes citados nos rótulos dos sucos testados. Através da técnica de cromatografia em papel.

(Resultados) Foram analisadas cinco amostras de sucos industrializados nos sabores: acerola, uva e laranja. De acordo com as amostras analisadas resultou que na 1ª amostra foi comprovada a presença dos dois corantes presentes no rótulo. Na 2ª e 3ª nos rótulos apresentavam três tipos de corantes, porém depois das análises foram identificados apenas dois tipos de corantes. Na 4ª amostra, de acordo com o rótulo havia três tipos de corantes, após as análises não foram identificados os corantes artificiais que estavam descritos no rotulo da amostra. O rótulo da amostra 5 citava apenas a presença de um corante artificial, porém após há análise o corante não foi identificado.

(Conclusão) Após as análises, constatou que as informações apresentadas nos rótulos estavam inadequadas e não estavam de acordo com suas especificações, indicando a necessidade de maior fiscalização por parte das autoridades para a liberação desses produtos e a falta de informações sobre os corantes artificiais em bebidas industrializadas é imprescindível. Percebe-se também que as indústrias dessas bebidas industrializadas, ou seja, os sucos engarrafados ainda tem muito que melhorar em relação a disponibilizarão de informações aos seus consumidores através dos rótulos, cabe também aos consumidores terem o cuidado de ler os rótulos para que fiquem informados.

Palavras-Chave: Corantes, artificias, análises, cromatografia, identificação.

INFLUÊNCIA DAS EMBALAGENS DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E A FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS

Autor(es):

Samanta Max de Sousa André: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) As embalagens de alimentos possuem funções primordiais de armazenar, proteger e conservar os produtos que embalam e são também caracterizadas como vendedores silenciosos. Além das funções citadas, seus atributos se ampliaram, passando também a informar, identificar, promover e vender os produtos. O marketing atua na composição das embalagens, estudando diversas formas para apresentá-las a seu público-alvo, sendo o público infantil mais vulnerável a apelos promocionais de vários alimentos, como biscoitos, refrigerantes e alimentos semiprontos industrializados. Tendo em vista que crianças não possuem maturidade cognitiva suficiente para lidar com os apelos de marketing utilizados para promover alimentos, que escolhas e hábitos alimentares inadequados geram desequilíbrios nutricionais durante a infância, que refletirão na saúde futura do adulto, o presente trabalho tem por objetivo, analisar e avaliar a influência das embalagens nas escolhas alimentares de crianças, considerando as formas e desenhos presentes de alimentos industrializados.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de coorte prospectivo e descritivo envolvendo escolares de 6 a 10 anos, matriculados em uma escola particular de Natal (RN) no ano de 2015. As categorias de alimentos escolhidos são iogurtes e biscoitos, por se tratarem de produtos que apresentam aspectos visuais bem elaborados nas embalagens. Para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro semiestruturado aplicado após autorização do responsável através da assinatura do TCLE. Os dados foram organizados e apresentados com utilização de técnicas de estatística descritiva e tratados no Microsoft Excel.

(Resultados) A amostra foi constituída por 22 crianças, sendo 10 (49,00%) do sexo masculino e 12 (51,00%) do sexo feminino. Com idades de 6 a 10 anos, que frequentavam da 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Das 22 crianças entrevistadas, 84,44% relatou consumir biscoitos recheados e iogurtes como lanches; 33,00% das crianças revelaram preferir o biscoito recheado; 31,11% demonstrou que os desenhos presentes nas embalagens é o que mais chama a atenção delas. Quando questionadas sobre qual o formato da embalagem de iogurtes mais chamava atenção delas, 42% das crianças referiu que a embalagem compartimentada é a mais chamativa aos olhos; quando questionados em relação as embalagens dos biscoitos, 48% relatou não ter um formato de embalagem preferida.

(Conclusão) Essa pesquisa foi de grande importância, tendo em vista que as embalagens de produtos infantis despertam nesse público o desejo de compra, fazendo com que os pais comprem o produto ofertado, que por vezes não tem uma qualidade nutricional adequada, contribuindo para uma maior ingestão de alimentos ricos em gorduras, açúcares, calorias e de pouca fibra. Com isso, é de total importância que os pais controlem a ingestão de alimentos considerados de má qualidade nutricional estimulem e conscientizem os seus filhos sobre o consumo de alimentos adequados e de boa qualidade nutricional. Contudo, se faz necessário mais estudos ao redor da temática.

Palavras-Chave: Crianças, alimentos industrializados, biscoitos recheados e iogurtes.

INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Autor(es):

Sthefany Magalhães Viana: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rayane Carmo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Kananda Leticia Alves Camelo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Carolina Alves de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Helena Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Intolerância à lactose é o nome que se dá a incapacidade parcial ou completa de digerir o açúcar do leite e seus derivados. Ela ocorre quando o organismo não produz, ou produz em quantidade insuficiente, uma enzima chamada lactase que quebra e decompõe a lactose, ou seja, o açúcar do leite. Os sintomas de intolerância à lactose geralmente começam de trinta minutos a duas horas depois de a pessoa ingerir alimentos ou bebidas que contenham lactose. Entre os sintomas estão a diarreia, náusea e às vezes vômito, dores abdominais e inchaço. Portanto, iremos mostrar neste vídeo o que é intolerância à lactose, seus sintomas e tratamento.

(Proposta do roteiro) A mensagem do vídeo será transmitida através de uma animação, no qual um menino, pela primeira vez, participa do halloween. Após provar todos os doces, João sente-se mal e não sabe o porquê disso tudo. Preocupado, ele liga para sua mãe e descobre que tem intolerância à lactose, ou seja, soube que todas as vezes que comer um doce derivado do leite irá passar mal – ter diarreia, inchaço, dores abdominais, etc. João, um menino muito esperto, já sabia o que iria fazer. Ele teve a ideia de procurar um nutricionista para que o mesmo pudesse passar uma dieta e dizer quais os alimentos que ele pode ou não pode consumir.

(Efeitos esperados) O vídeo será mostrado de forma clara e didática para que o público entenda a mensagem do vídeo, que é explicar de forma rápida o que é, os sintomas e onde buscar ajuda.

MARMITAS CRIATIVAS

Autor(es):

Felipe Matheus Expedito do Nascimento Barroso: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Bruna Gecyete de Lima Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Fabio Rodrigo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

FÁ©lix Venicio de Medeiros Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação infantil tem sido uma preocupação atual. Com tantos alimentos industriais com marketing bastante elevado, crianças tem sido um alvo principal para obtenção de lucros dessa ramo do mercado. A televisão tem sido um veículo de informação e influências de consumo para as famílias e promovem principalmente hábitos poucos saudáveis de alimentação. É sabido que, a televisão tem tido um papel importante no crescimento de muitas crianças que tem o objeto como ocupante presente no dia-a-dia. Uma técnica usada pelas empresas é de utilizar personagens famosos, tanto de desenhos como animações, para cativar as crianças e fazê-las desejar ainda mais, obter determinado alimento que está sendo divulgado. Acreditamos que alimentos com aparência menos atrativa aos olhos das crianças, tais como legumes e hortaliças, ocasionam uma certa resistência no consumo. Temos como objetivo descobrir até que ponto os alimentos visualmente atrativos estimulam as crianças a experimentarem mais legumes e hortaliças.

(Metodologia) Conjuntamente a artigos publicados em bases de dados, buscaremos fontes utilizando experimentos, colocando em prática o nosso objetivo para avaliar o feedback que poderemos obter com a pesquisa de campo. Em alguma escola, elaborar questionários para separar um grupo de crianças que eventualmente não tenha o hábito de ingerir legumes e hortaliças e então, com autorização dada pela direção e os pais, elaborar marmitas nutritivas que tragam em sua forma desenhos conhecidos pelo público infantil como forma de chamar a atenção delas para o alimento servido. Utilizando a mídia, animações e desenhos conhecidos pelas crianças, como ferramenta de estimulação nutricional.

(Resultados) Segundo Vanessa Mello Rodrigues - "Mudanças nos hábitos alimentares de crianças , apesar de diferirem entre os países, seguem uma tendencia global na direção de uma alimentação cada vez mais doce e com maior densidade energética, substituindo alimentos ricos em fibras por versões processadas. Além disso, a globalização do Fast Food e de outros ramos da alimentação moderna está começando a afetar os padrões alimentares infantis de diversos países em transição nutricional." Segundo Mabel Nilson Alves e, Ludmila Correa Muniz e Maria de Fátima Alves Vieira - "Tendo em vista os dados observados no estudo, reforça-se a importância de intensificar o esclarecimento sobre os benefícios de uma alimentação saudável na infância, em especial do consumo de frutas, verduras e legumes. Além disso, é importante alertar sobre as consequências negativas do consumo de doces e refrigerantes nessa fase da vida."

(Conclusão) Por estar em andamento, os resultados que esperamos observar são se existe alguma mudança no comportamento alimentar infantil ao serem introduzidos alimentos nutritivos de forma visualmente atrativas. Demonstrar que é possível mudar a visão de um alimento para incentivar crianças a desenvolverem novos hábitos alimentares e expandirem a visão sobre alimentos nutritivos. Comparar os resultados finais do experimento com o que foi recolhido inicialmente e avaliar se chegamos ao resultado desejado.

Palavras-Chave: Alimentação Infantil; Nutrição; Marmitas; Atrativas; Hábitos Alimentares

NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO À CONTAMINAÇÃO POR ADITIVOS SULFITANTES CONSUMIDOS POR ESCOLARES DA CIDADE DO NATAL-RN

Autor(es):

Auxiliadora Beatriz Rodrigues da Silveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os aditivos usados na conservação de alimentos tem sido motivo de preocupação em âmbito internacional, visto que são inúmeros os gêneros alimentícios contendo tais agentes em dosagens variáveis de limites máximos permitidos (LM) pela Legislação. Os agentes sulfitantes são aplicados a fim de aumentar o tempo de vida útil dos produtos, sendo bastante administrados em alimentos como conserva, frutas secas, frutos do mar, sucos industrializados, bebidas gaseificadas e alcoólicas. Pela Legislação Brasileira, seu emprego não deve transcender a Ingestão Diária Aceitável (IDA = 0,7 mg/kg peso corpóreo), pois, apesar de sua eficiência, várias respostas adversas têm sido relatadas à saúde de alguns indivíduos sensíveis à sulfitos, como anafilaxia, urticária, angioedema, hipotensão, irritação gástrica, distúrbio do comportamento e hiperatividade em crianças, crise asmática. As crianças têm sido as maiores vítimas com hipersensibilidade aos produtos contendo tais aditivos. No alimento, o sulfito é convertido em sulfato através da enzima sulfito oxidase, a qual evita reações tóxicas, uma vez que o sulfato é inócuo e rapidamente excretado. O problema é que certas pessoas apresentem atividade reduzida da enzima sulfito oxidase, podendo apresentar distúrbios neurológicos pelo acúmulo de sulfito no organismo. Este trabalho realizou uma estimativa de contaminação por sulfitos ingeridos, com sucos e refrigerantes, por crianças de uma escola particular do NATAL-RN, objetivando verificar o grau de exposição dessas ao aditivo, por seu padrão de consumo diário.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa analítica do tipo qualitativa e quantitativa. Realizada por uma pesquisa literária, exploratória e explicativa sobre dados de limites máximos de sulfitos e comparada a valores experimentais. Foi elaborado um Questionário de Frequência Alimentar (QFA), adaptado de um já validado do Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN), para investigar a frequência de consumo de sucos e refrigerantes por 104 escolares, entre 7 e 13 anos, em uma escola particular do Natal -RN. Após a coleta de dados, os resultados foram tabulados em planilhas eletrônicas do software Excel, os dados foram analisados e comparados aos valores de LM para sulfito em sucos (LM = 20 mg/100 mL) e em refrigerante (LM = 4 mg/mL), e aos respectivos IDAs para crianças na faixa de 24 Kg a 50 Kg, visto que o IDA é índice de ingestão diária/Kg corpóreo/dia. Os resultados percentuais foram estimados com base em dados experimentais de Sousa, B. J. de 2012, sobre os índices de sulfitos encontrados em refrigerantes (igual a 0,34 mg/mL) e sucos (igual a 4,1 mg/mL) no Natal - RN.

(Resultados) Os resultados mostraram que dos 104 escolares entrevistados, 66,3% consomem sucos industrializados, dos quais, 30% são diariamente, enquanto, 67% dos escolares tomam refrigerantes, e cerca de 23% o fazem diariamente. Apenas 6,7% do total não consomem nenhum. A média de consumo diário de sucos foi de 954 mL/dia/aluno e de refrigerantes, 550 mL/dia/aluno. A faixa percentual estimada de Sulfito ingerido/consumo diário, em mL, de sucos, usando-se como referência o %IDA, para crianças entre 24 Kg a 50 Kg, foi de 111,8% a 232,8% acima do valor de referência aceitável pelo organismo. Para refrigerantes, a faixa foi de 4,5% a 11%, abaixo do valor de referência. Todos os dados levaram em conta o padrão de consumo, peso e idade dos escolares entrevistados.

(Conclusão) É crucial a existência de estudos para monitorar dos níveis de contaminantes químicos em alimentos, pois a adequação dos limites legais deve considerar o padrão alimentar e os hábitos de determinados lugares e faixa etária de consumidores, visto que, a frequência de consumo pode atingir ou superar os seus limites máximos tolerados, causando sérios riscos à saúde.

Palavras-Chave: Contaminação de alimentos, Aditivos Químicos, Sulfitos, Natal/RN.

NUTRIÇÃO ESPORTIVA

Autor(es):

Whatsana Ramos Freire da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Conseguir um corpo definido não é uma tarefa impossível, mas acreditando em si mesmo que possível e bons hábitos alimentares irão proporcionar sinais visíveis no corpo, por isso algumas dicas irão ajudar a ter uma vida mais saudável, como: 1° Doces e carboidratos refinados principalmente de farinha branca e açúcar podem tornar gorduras, portanto é melhor diminuir, dessa forma notará uma diferença; 2° Consumir carnes magras; 3° Comer a cada três horas, essa prática evita comer em grandes porções sem deixar “estomago esteja pesado.” 4° Evitar consumir alimentos industrializados (embutidos, temperos prontos...), então fazer de in natura ou minimamente processado a base de sua alimentação, dessa forma irá evitar a retenção hídrica; 5° Bebidas alcoólicas em sua grande maioria retém líquidos no corpo dando um aspecto inchado, consumindo em grandes quantidades; 6° beber água no intervalo das refeições;(Guia alimentar 2014).

(Metodologia) Realizou-se uma pesquisa de forma integrativa do guia alimentar da população brasileira, buscando evidenciar fatores que determinam uma melhor qualidade de vida.

(Resultados) E foi feito no trabalho alguns questionamentos frequentes dos atletas, confira: porque é tão importante comer antes do treino? A alimentação é importante antes da atividade para evitar o desgaste de massa muscular e proporcionar um melhor rendimento durante o exercício, dessa forma é bastante conveniente para quem quer ganhar massa muscular e não diminuir. Quanto tempo deve-se comer antes da atividade física? É variável, mas 1h antes do treino é um bom período para o organismo absorver os nutrientes oferecidos, mas pode variar de acordo com a disponibilidade de cada um, existe relato de pessoas que se alimentam meia hora antes do treino e não tem nenhum prejuízo no rendimento da atividade física. Porque devemos incluir carboidratos antes do treino? É de grande relevância incluir carboidratos, e que é um principal combustível para o músculo durante a atividade física, ele aumenta o glicogênio muscular e hepático, e considerável para manter um bom desempenho durante o exercício, além disso o uso de carboidratos antes do treino evita hipoglicemia e mal-estar.

(Conclusão) A nutrição esportiva está ligada a todos aqueles que fazem algum tipo de exercício físico, não importando a modalidade e intensidade realizada. É sempre bom lembrar que o desempenho no esporte será melhor realizado quando for aliado a uma alimentação adequada. As dicas apresentadas no trabalho servem para qualquer pessoa, com elas o desempenho físico e as questões nutricionais estarão possivelmente adequadas à saúde de todos.

Palavras-Chave: nutrição agregado ao esporte e qualidade de vida.

NUTRIÇÃO NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

*Natália Timóteo Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Danna Calina Nogueira e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Larissa Mendes de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação e nutrição na terceira idade são ainda áreas de poucas investigações. Com envelhecimento ocorrem modificações fisiológicas atingindo vários aspectos nutricionais nos idosos. A boa nutrição é um dos elementos que contribuem para um envelhecimento sadio, o estado nutricional adequado é uma atitude que contribui positivamente nas pessoas que chega a essa etapa da vida. Assim este estudo pretende expor as principais recomendações nutricionais indicadas para idosos. E espera-se saber quais são as dificuldades nessa fase da vida. Ressaltando a melhoria na qualidade de vida dos idosos e como uma alimentação nutricional pode auxiliar na prevenção de doenças e no seu modo de viver.

(Metodologia) Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa usando dados secundários como revisão bibliográfica, realizada no portal do Google acadêmico. Foram utilizadas na pesquisa as expressões "recomendações nutricionais" e "cuidados alimentares com pessoas idosas", foram usadas também as palavras chaves alimentação, terceira idade, importância, idosos. Foram selecionados cinco artigos a partir do ano de 2012 a 2015, assim foram achados 4.000 resultados.

(Resultados) A nutrição é um fenômeno que relaciona várias dimensões, liga-se o corpo, os sentidos, as relações, o intelecto, o afeto, a sociabilidade e as relações sociais. O estado nutricional e os hábitos alimentares dos idosos são fatores de especial atenção nessa fase da vida. A alimentação do idoso oferecida com quantidade e qualidade adequada auxilia no suprimento de deficiências nutricionais e previnem à má nutrição e consequentes doenças. Várias alterações ocorrem no organismo que envelhece afetando o estado nutricional, tais como diminuição dos botões gustativos, redução do olfato e da visão, diminuição da secreção salivar e gástrica, falha na mastigação (pela ausência de dentes ou próteses impróprias) e constipação intestinal devido a redução da motilidade. O nutricionista conhece todas as modificações ocorridas ao longo do envelhecimento e através do seu conhecimento é possível tornar a velhice mais saudável e menos debilitante. O suporte nutricional deve ser prestado por toda a vida, a fim de prevenir doenças e garantir hábitos alimentares saudáveis. O Nutricionista tem um papel fundamental com os idosos, estimulando mudanças de hábitos e de adequar a alimentação a condições financeiras desse grupo sem prejudicar o valor nutricional das refeições.

(Conclusão) Por está em andamento os resultados esperados por esta pesquisa são que uma boa alimentação adequada para uma qualidade nutricional recomendável para os idosos poderá auxiliar na prevenção de algumas doenças. Mostrando ainda que quanto antes cuidar da alimentação melhor será o envelhecimento e a necessidade nutricional, evitando dessa forma o uso de remédios. Contudo o nutricionista ao prescrever uma dieta, precisa observar alguns fatores que devem ser considerados pelo profissional. Os quais estão relacionados com a adaptação dos idosos em suas condições morfofuncionais

Palavras-Chave: Qualidade de vida, envelhecimento, nutrição, prevenção, saúde.

O CÂNCER INFANTIL

Autor(es):

Cassia SuÃ¢ndia da Silva Pereira: Discente do curso de Nutrio do UNI-RN
Kamila Rany Lima Campos: Discente do curso de Nutrio do UNI-RN
Mayanna Barbosa Rodrigues: Discente do curso de Nutrio do UNI-RN
Raphaela Jayara Texeira da Silva: Discente do curso de Nutrio do UNI-RN
Aline Slvia de Lima: Discente do curso de Nutrio do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A IDEIA CENTRAL DESSE VÍDEO É ABORDAR O CÂNCER ENTRE A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MOSTRANDO OS PRINCIPAIS TIPOS E OS MAIS COMUNS NESTA FAIXA ETÁRIA. OS SINTOMAS SÃO DITOS COMO FORMA DE PREVENÇÃO PARA QUE OS RESPONSÁVEIS TENHAM ATENÇÃO PARA IDENTIFICÁ-LOS E SABER DIFERENCIÁ-LOS DOS SINTOMAS DE OUTRAS DOENÇAS, COMO POR EXEMPLO, DORES DE CABEÇA, FEBRE PROLONGADA, PERDA DE PESO, MANCHAS ROXAS, ENTRE OUTROS. O TRATAMENTO VEM PROGREDINDO DURANTE AS ÚLTIMAS QUATRO DÉCADAS, E CERCA DE 70% DAS CRIANÇAS ACOMETIDAS DE CÂNCER PODEM SER CURADAS SE DIAGNOSTICADAS PRECOCEMENTE E TRATADAS EM CENTROS ESPECIALIZADOS, VOLTANDO À UMA VIDA NORMAL.

(Proposta do roteiro) O VÍDEO SERÁ FEITO EM IMAGENS ILUSTRATIVAS E ANIMAÇÕES DA INTERNET, COM UMA VOZ DE FUNDO EXPLICANDO SOBRE O ASSUNTO DE UMA FORMA SIMPLES E PRÁTICA QUE POSSA ABRANGER TODOS OS TELESPECTADORES E LEVAR UMA INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DESSA MANEIRA.

(Efeitos esperados) ALERTAR DE FORMA GERAL A POPULAÇÃO, PRINCIPALMENTE AOS PAIS DE CRIANÇAS SOBRE OS SINAIS DA DOENÇA, PARA QUE FIQUEM SEMPRE ATENTOS COM EXAMES CLÍNICOS ROTINEIROS PARA QUE HAJA PREVENÇÃO EFICAZ.

O CONSUMO DE VITAMINAS E MINERAIS POR MEIO DE RECEITAS ALTERNATIVAS

Autor(es):

Thaís Villaverde Monteiro Adamy: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Yonara Fernandes Gois: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Joissy Daiany Franco de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O consumo adequado de vitaminas e minerais é importante para a manutenção das diversas funções metabólicas do organismo. Assim, a ingestão inadequada desses micronutrientes pode potencialmente levar a estados de carência nutricional, sendo conhecidas diversas manifestações patológicas por ela produzidas. Uma dieta equilibrada é o ideal para garantir a quantidade de micronutrientes necessários para o consumo adequado e saudável da população. As frutas e hortaliças são os alimentos que possuem maior biodisponibilidade de vitaminas e minerais e se utilizados os regionais e da época, serão acessíveis e de baixo custo. Entre os métodos sensoriais disponíveis para se medir a aceitação e preferência dos consumidores com relação a um ou mais produtos, a escala hedônica estruturada de nove pontos é provavelmente o método afetivo mais utilizado devido à confiabilidade e validade de seus resultados, bem como sua simplicidade em ser utilizada pelos provadores. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a aceitação de preparações ricas em vitaminas e minerais, in natura e/ou minimamente processadas, por meio da degustação e intenção de compra.

(Metodologia) Participaram da pesquisa 80 indivíduos durante um evento a nível nacional realizado na cidade do Natal/RN, sendo em sua maioria adultos entre 20 a 59 anos de ambos os gêneros. Durante o evento, os comensais degustavam as preparações e por meio da escala hedônica mostravam o grau de aceitação (gostei muitíssimo, gostei muito, gostei moderadamente, gostei levemente, nem gostei/nem desgostei, desgostei levemente, desgostei moderadamente, desgostei muito, desgostei muitíssimo, respectivamente) e também a intenção de compra das preparações (compraria e não compraria). As preparações foram o patê de berinjela, pão de ervas, bolo de laranja com gengibre, suco de mamão com chuchu e hortelã e suco da horta. Após a coleta de dados utilizou-se o Excel 2010 como software para tabulação dos dados e construção dos gráficos.

(Resultados) Foi possível observar que conforme a escala hedônica a preparação que obteve maior aceitabilidade foi o suco da horta; seguido do suco de mamão com chuchu e hortelã; pão de ervas; patê de berinjela e bolo de laranja com gengibre. Quanto à intenção de compra a preparação com maior percentual foi o suco da horta, seguido do suco de mamão com chuchu e hortelã.

(Conclusão) A elaboração das preparações com aproveitamento integral tornou as preparações com qualidades gustativas aceitáveis por um número grande de pessoas, no qual o suco da horta foi o que obteve o melhor índice de aceitabilidade, e um dos motivos seria o fato do suco ser bastante refrescante.

Palavras-Chave: Consumo alimentar; Aceitabilidade; Vitaminas e minerais.

O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA REDUÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE VIDA.

Autor(es):

Cibelly Sharon Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joana Laiza Costa de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jennifer Valeska da Costa Cavalcante: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lucimara Loyzi Teixeira Lisboa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pneumonia pode ser causada por vírus, bactérias ou fungos sendo qualquer condição inflamatória dos pulmões em que parte dos alvéolos são preenchidos com líquido e células sanguíneas. A pneumonia pode ser causada por vários agentes etiológicos: vírus, bactérias, fungos, protozoários, dentre outros, o tipo mais comum é a pneumonia bacteriana causada pela *Streptococcus pneumoniae* (Soares RC et al., 2010). O leite materno tem efeitos protetores contra infecção no pulmão e isso tem tornado-se muito evidente na última década. Crianças que são desmamadas precocemente apresentam um maior índice de internações hospitalares por Pneumonia (OMS, 2015). As infecções respiratórias baixas, especialmente a pneumonia, prevalecem em crianças menores de dois anos, onde os bebês com menos de seis meses são os mais atingidos. Isso se explica pelo fato de que as crianças com menos de dois anos apresentam mecanismos de defesa das vias respiratórias ainda imaturos, por esse motivo indica-se tomar as principais medidas preventivas. (Jurema GS Et Al, 2007). No período de amamentação, o leite materno cumpre um importante papel de proteção contra essas infecções, a imunoglobulina A (IgA) secretora, é um anticorpo resultante da resposta da mãe à exposição prévia a agentes infecciosos. Ela tem como característica sobreviver nas membranas das mucosas respiratórias. A amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de vida protege a criança que apresenta um quadro de infecção respiratória de evoluir para quadros mais graves. (Vitolo, 2010). O presente estudo teve como objetivo investigar, a relação entre o desmame precoce e a pneumonia nas crianças internadas no Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes (HMAF).

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal descritivo. A amostra é composta por 80 crianças, com idade inferior a dois anos, internada com diagnóstico de pneumonia no Hospital Maria Alice Fernandes, Natal/RN, no período de janeiro a agosto de 2015. Aplicou-se um questionário semi estruturado para mães ou responsáveis das crianças, investigado o tempo de amamentação

(Resultados) O presente estudo mostrou que aproximadamente 70% das mães entrevistadas nunca amamentaram ou desmamaram seus filhos precocemente, sendo observado que o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida é fundamental para uma diminuição de ocorrência de pneumonia.

(Conclusão) Pode-se concluir, portanto, a grande importância do aleitamento materno exclusivo na redução da incidência de pneumonia, constatando-se que o período de amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida protege a criança contra doenças respiratórias, uma vez que foi observado que a maioria das crianças desmamadas precocemente apresentaram pneumonia, reforçando assim a necessidade da conscientização da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida, podendo dessa forma diminuir as internações hospitalares.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno Exclusivo, Desmame precoce, Doenças respiratórias

O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA REDUÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE VIDA.

Autor(es):

Cibelly Sharon Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joana Laiza Costa de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jennifer Valeska da Costa Cavalcante: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lucimara Loyzi Teixeira Lisboa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pneumonia pode ser causada por vírus, bactérias ou fungos sendo qualquer condição inflamatória dos pulmões em que parte dos alvéolos são preenchidos com líquido e células sanguíneas. A pneumonia pode ser causada por vários agentes etiológicos: vírus, bactérias, fungos, protozoários, dentre outros, o tipo mais comum é a pneumonia bacteriana causada pela *Streptococcus pneumoniae* (Soares RC et al., 2010). O leite materno tem efeitos protetores contra infecção no pulmão e isso tem tornado-se muito evidente na última década. Crianças que são desmamadas precocemente apresentam um maior índice de internações hospitalares por Pneumonia (OMS, 2015). As infecções respiratórias baixas, especialmente a pneumonia, prevalecem em crianças menores de dois anos, onde os bebês com menos de seis meses são os mais atingidos. Isso se explica pelo fato de que as crianças com menos de dois anos apresentam mecanismos de defesa das vias respiratórias ainda imaturos, por esse motivo indica-se tomar as principais medidas preventivas. (Jurema GS Et Al, 2007). No período de amamentação, o leite materno cumpre um importante papel de proteção contra essas infecções, a imunoglobulina A (IgA) secretora, é um anticorpo resultante da resposta da mãe à exposição prévia a agentes infecciosos. Ela tem como característica sobreviver nas membranas das mucosas respiratórias. A amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de vida protege a criança que apresenta um quadro de infecção respiratória de evoluir para quadros mais graves. (Vitolo, 2010). O presente estudo teve como objetivo investigar, a relação entre o desmame precoce e a pneumonia nas crianças internadas no Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes (HMAF).

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal descritivo. A amostra é composta por 80 crianças, com idade inferior a dois anos, internada com diagnóstico de pneumonia no Hospital Maria Alice Fernandes, Natal/RN, no período de janeiro a agosto de 2015. Aplicou-se um questionário semi estruturado para mães ou responsáveis das crianças, investigado o tempo de amamentação

(Resultados) O presente estudo mostrou que aproximadamente 70% das mães entrevistadas nunca amamentaram ou desmamaram seus filhos precocemente, sendo observado que o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida é fundamental para uma diminuição de ocorrência de pneumonia.

(Conclusão) Pode-se concluir, portanto, a grande importância do aleitamento materno exclusivo na redução da incidência de pneumonia, constatando-se que o período de amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida protege a criança contra doenças respiratórias, uma vez que foi observado que a maioria das crianças desmamadas precocemente apresentaram pneumonia, reforçando assim a necessidade da conscientização da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida, podendo dessa forma diminuir as internações hospitalares.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno Exclusivo, Desmame precoce, Doenças respiratórias

O USO ADEQUADO DOS MACRONUTRIENTES NO PRÉ E PÓS-TREINO.

Autor(es):

Marina Gabriella Padilha Avelino Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Letícia Ingrid Rocha de Assis Furtado: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Irene Thaynara Alves de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma alimentação adequada é o alicerce para um bom desempenho físico uma vez que, os nutrientes proporcionam combustíveis energéticos para os exercícios, além de oferecer elementos essenciais para a síntese de novos tecidos e o reparo das células já existentes (Fuke, 2006). Quando se fala em pré-treino, estamos falando de uma preparação que ocorre antes de qualquer atividade física. A preparação envolve desde uma alimentação adequada, uso de suplementos, aquecimentos e alongamentos. O pré-treino deve conter nutrientes para fornecer energia, aumentar força e resistência, além de evitar a fome e a hipoglicemia durante a realização do exercício, manter um nível bom de hidratação e evitar o catabolismo. Em relação ao pós treino que é a alimentação após a atividade física e é importante para a recuperação muscular, para repor os estoques de glicogênio, reconstruir fibras musculares, repor líquidos perdidos, alimentar as células do sistema imunológico e renovar o corpo para o próximo treino. Quando o atleta se alimenta logo após o treino, seus músculos se tornam mais fortes e resistentes.

(Metodologia) Nos dados primários foi utilizado o estudo de caso – controle tendo em vista que este método utiliza tudo: observação sistemática ou participante; entrevista, questionário, imagens com praticantes de atividade física em uma academia na zona norte de Natal/RN. Nos dados secundários foi utilizada revisão bibliográfica, ou seja, foi estudado artigos com temas parecidos. A tipologia escolhida para esta pesquisa é a qualitativa pois é a que melhor se enquadra na mesma.

(Resultados) Anderson Luiz da Silva, Guilherme Dal Farra Miranda e Rafaela Liberali (2008) considera que a manutenção de concentrações elevadas de glicogênio muscular é extremamente importante, principalmente em atletas de esportes de alto rendimento, onde o desempenho máximo é exigido constantemente. O treinamento físico regular, bem como uma alimentação adequada e balanceada pode influenciar positivamente no aumento das reservas de glicogênio muscular. Daniele Ramos Caparros, Aline Serafim Baye, Fernanda Rodrigues, Tamara Eugênia Stulbach e Francisco Navarro (2014) ressaltam que o estudo demonstrou que a ingestão de uma solução de carboidrato, 15 minutos antes de uma sessão de treino de força, até a exaustão, não foi capaz de alterar o desempenho. A glicemia, após a ingestão do carboidrato, retornou a valores próximos aos iniciais e assim se mantém até o fim da sessão, não apresentando nenhuma queda abrupta, o que caracterizaria o fenômeno da hipoglicemia de rebote. O estudo demonstrou também, que a concentração final de lactato e a frequência cardíaca média não são modificadas significativamente pela solução de carboidrato e apresentaram valores estatisticamente semelhantes aos da solução placebo. Ana Paula Trussardi Fayh, Daniel Umpierre, Katiuce Borges Sapata, Fernando Matos Dourado Neto e Alvaro Reischak de Oliveira. (2007) concluíram que a maioria dos indivíduos apresentou consumo de carboidratos abaixo do recomendado nos três momentos e a combinação de carboidratos e proteínas no pós-treino foi correta na maioria dos praticantes. É necessário que os mesmos tenham o acompanhamento de um nutricionista para a adequação do consumo. ADAM, Bruna O.; FANELLI, Camila; SOUZA, Érika S.; STULBACH, Tamara E.; MONOMI, Priscila Y (2013) observou bom conhecimento dos participantes sobre os aspectos estudados, porém, ainda é fundamental a orientação adequada de um nutricionista alimentar e comprometimento do rendimento físico. Diante disto a orientação por profissionais de nutrição para os praticantes é de suma importância para se obter os resultados desejados sem prejuízos a saúde.

(Conclusão) Esta pesquisa está em andamento, logo, ainda não há uma conclusão final. Mas espera-se que os praticantes de atividade física se alimentem adequadamente (com todos os macronutrientes) tendo em vista a importância de se alimentar antes e após o treino.

Palavras-Chave: Macronutrientes, alimentação, pré-treino, pós-treino, força, resultados.

OBESIDADE E ASPECTOS SOCIAIS

Autor(es):

Ingrid Lannay Rodrigues da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emmanoel Carlos da Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luiz Arthur dos Santos Paiva Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Nedhia Marie Araújo Cavalcanti de Macedo Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Carla Maria Oliveira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do presente trabalho é esclarecer os fatores que desencadeiam e estão envolvidos com a questão da obesidade, relacionando a comida com a manutenção de um peso saudável, além de demonstrar seus aspectos físicos, sociais e culturais perante a população, ou seja, abordar sua interação social que vem sendo muito discutida nos dias atuais.

(Proposta do roteiro) O nosso vídeo será apresentado por meio de ilustrações, filmagens originais (com atuação de alunos), fundo musical, frases explicativas, narração, dentre outros instrumentos. O vídeo seguirá o seguinte roteiro de apresentação: inicialmente terá o intuito de chamar atenção e informar relação para fatores como maus hábitos alimentares, compulsão, desinformação e sedentarismo, tendo como um dos principais objetivos enfatizar aspectos como preconceito e responsabilidade social, abordando seus respectivos meios de combate para uma melhor qualidade de vida.

(Efeitos esperados) Impactar e conscientizar a população a respeito do correspondente distúrbio (obesidade), buscando englobar aspectos sobre a discriminação e inclusão social. Ressaltando que a obesidade é muito mais que uma questão de peso, é um fator social.

OBESIDADE: UMA QUESTÃO SOCIAL

Autor(es):

Ingrid Lannay Rodrigues da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luiz Arthur dos Santos Paiva Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Nedhia Marie Araújo Cavalcanti de Macedo Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Carla Maria Oliveira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é o acúmulo de gordura, causado quase sempre por um consumo excessivo de calorias na alimentação, superior ao valor usado pelo organismo para sua manutenção e realização das atividades do dia a dia, excedendo aos padrões estruturais e físicos do corpo. Podendo ser subdividida em três categorias: obesidade nutricional (ingestão excessiva de alimentos gordurosos e/ou calóricos), obesidade psicológica (causada por condições psicológicas como estresse e ansiedade) e obesidade comportamental (sedentarismo e falta de exercício físico). Há muitos fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade, incluindo transtornos genéticos, hereditários, ambientais, metabólicos e alimentares. Há também determinadas condições médicas que podem resultar em obesidade, como o consumo de esteroides e o hipotireoidismo. O excesso de gordura corporal não provoca sinais e sintomas diretos, salvo quando atinge valores extremos. O paciente apresenta importantes limitações estéticas, acentuadas pelo padrão atual de beleza. Pacientes obesos apresentam limitações de movimento, tendem a ser contaminados com fungos e outras infecções de pele em suas dobras de gordura aparentes na pele. Alguns quadros clínicos desencadeadores dessa doença são: hipertensão arterial, diabetes, problemas nas articulações, dificuldades respiratórias, gota, doenças cardiovasculares, dentre outras. Pessoas obesas estão mais propícias a sofrerem problemas psicológicos, estando relacionados principalmente a baixa estima, isolamento, discriminação social e midiática, tornando-se muitas vezes alvos de preconceito e discriminação, podendo gerar problemas mais graves como a depressão. As formas de tratamento se baseiam em uma alimentação adequada, adoção de práticas de atividades físicas regulares e cotidianas, acompanhamento médico e nutricional e em alguns casos uso de medicamentos. A obesidade pode ser devidamente evitada, sendo a prevenção, o melhor método de não cair nesse ciclo vicioso que afeta milhares de pessoas em todo o mundo.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura onde foram analisados 8 (oito) artigos, publicados entre os anos de 2009 a 2015. O critério de inclusão desses artigos foram aqueles estudos que abordavam o tema obesidade, fatores desencadeadores, aspectos psicológicos e sociais do respectivo distúrbio.

(Resultados) Das causas desencadeadoras da obesidade estão presentes diversos fatores que englobam desde os maus hábitos alimentares até os aspectos sociais. Com isso, torna-se alto o índice de pessoas obesas em todo o mundo. Desses indivíduos, a maior parte dos avaliados encontra-se acima do peso e são caracterizados como obesos, deixando clara a importância da nutrição para uma melhoria desse quadro. Vale ressaltar que além da nutrição, o acompanhamento psicológico e a prática de exercícios físicos são de extrema relevância para um tratamento adequado.

(Conclusão) Concluiu-se que a obesidade trata-se de uma doença multifatorial, envolvida por fatores alimentares, genéticos, comportamentais, psicológicos e sociais. Sendo assim a obesidade é desencadeada quando a ingestão alimentar do indivíduo é maior que o gasto energético correspondente (maus hábitos alimentares), ou pode estar relacionada ao patrimônio genético da pessoa. O combate a obesidade se dá principalmente no apoio psicológico, na inclusão social, no combate ao preconceito, acompanhamento médico e nutricional e adoção de práticas regulares de exercícios físicos.

Palavras-Chave: Obesidade; hábitos alimentares; aspectos sociais.

OS SEGREDOS DA NUTRIÇÃO PARA A LONGEVIDADE

Autor(es):

Cassia SuÃndia da Silva Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Mayanna Barbosa Rodrigues: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Larissa Mayana Dias Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Longevidade significa quantidade de vida, podemos dizer que acontece desde a primeira batida do coração, onde há uma porcentagem hereditária entre 25% a 30%, sendo que 70% podem ser modificados e dependendo da qualidade de vida que escolhermos, resultará em mais tempo de vida ou não. O estilo de vida saudável, de acordo com os estudos, é o fator determinante da saúde e longevidade de uma pessoa. Dentre os melhores hábitos de um bom estilo de vida podemos citar a dieta. Muitas pessoas pensam que comer de tudo, beber e não ter regras para viver a farão felizes e contribuirão a viver mais. De acordo com os estudos, isto não é verdade, ter regras, cuidar da saúde, ter uma vida equilibrada, feliz e longe do estresse e vícios trará benefícios esperados por toda a vida. Pode-se afirmar, então, que se as pessoas passarem a respeitar as quantidades e privilegiarem a qualidade de todos os alimentos que ingerem, estas estão em um bom caminho para a longevidade. Então quais seriam os segredos? E quais os tipos de alimentos que contribuem para essa longevidade?

(Metodologia) O método utilizado foi revisão bibliográfica, utilizando-se do portal google acadêmico e dos descritores: longevidade + nutrição + envelhecimento + saudável. O critério de exclusão adotado foi remover artigos anteriores a 2008 e os que não estavam em português. Foram classificados dez artigos que melhor representaram o tema desta revisão.

(Resultados) Alguns dos artigos que estão sendo utilizados como referência nesta pesquisa são, “Os segredos da longevidade” de Marta Botelho, os resultados obtidos foram que o estado emocional é um dos fatores mais importantes para a longevidade, estudiosos afirmam que boas palavras, bons sentimentos, elevam a imunização do corpo, ajudando nas defesas do organismo contra as doenças. No artigo “Principais fatores da mini-avaliação nutricional associada a alterações nutricionais de idosos hospitalizados” de Azevedo e Fenilli, constatou-se que houve alta prevalência de desnutrição e risco de desnutrição entre os idosos hospitalizados; a diminuição da ingestão alimentar e a presença de estresse psicológico nos últimos três meses da avaliação foram os principais fatores da MNA associados com a depleção nutricional. Em outro artigo estudado, “As consequências das deficiências nutricionais, associadas à imunossenescência, na saúde do idoso.” de Guilherme Malafaia (2008), diz que se a expectativa de vida média das pessoas está subindo, o desafio nesse momento reside na necessidade de desenvolver estudos, no sentido de esclarecer os fatores que realmente contribuem para o chamado “envelhecimento bem-sucedido”, e de como obter melhor qualidade de vida nesses anos conquistados a mais. Em “Envelhecimento e qualidade de vida – Uma abordagem nutricional e alimentar”, Mesquita e Fazzio (2012), diz que a alimentação está diretamente associada ao estado nutricional dos idosos, e verifica-se a necessidade de se avaliar o estado nutricional deste grupo, com o intuito de promover o diagnóstico precoce de alterações e deficiências nutricionais possibilitando a adoção de medidas eficazes na reversão desse quadro. Em “Nutrição para idosos” Tramontino e Nuñez, a qualidade do envelhecimento é resultado do estilo de vida pelo qual o indivíduo optou, sendo os hábitos alimentares responsáveis por grande parcela da qualidade dessa etapa vivida. A alimentação adequada pode levar a uma velhice saudável, com maior capacidade funcional e menor incidência de doenças.

(Conclusão) Por estar em andamento, esta pesquisa não possui uma conclusão fechada mas encontrou indícios de que o estilo de vida adotado na juventude é determinante para o envelhecimento; além disso, existem relações entre a nutrição e imunossenescência e entre o estado nutricional dos idosos e o meio em que vivem.

Palavras-Chave: nutrição, longevidade, saúde, envelhecimento, saudável.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Autor(es):

Ana Paula da Silva Ladeira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Cristina Rodrigues da Silveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é uma ferramenta que serve para manter o diagnóstico atualizado da situação de saúde dos municípios, estados e países, diagnosticando os problemas referentes à situação alimentar e nutricional que possuam relevância em termos de saúde pública em determinado território. Ajuda a identificar territórios e grupos populacionais sob risco, reúnem e organizam dados que possibilitam identificar os fatores relevantes na origem desses problemas, oferecem ainda ferramentas para o planejamento e execução de medidas para a melhoria da situação alimentar e nutricional da população brasileira. Diante dos atendimentos feitos no dia do Programa CD (Crescimento e Desenvolvimento) na unidade básica de saúde do Amarante, percebemos o baixo consumo de frutas e legumes feito pelas crianças menores de 2 anos, como também a introdução precoce de alimentos não adequados para a idade citada. O objetivo desse trabalho foi demonstrar o perfil epidemiológico dessas crianças para apontar dados relevantes dessa questão, para posteriormente haver intervenção nessa população.

(Metodologia) Trata-se de um estudo exploratório observacional do tipo transversal. A amostra foi do tipo não aleatória intencional composta por 15 crianças de ambos os sexos. O estudo foi realizado na unidade básica de saúde do Amarante durante o mês de agosto de 2015 durante o atendimento. Foi realizada uma entrevista com a mãe/responsável sobre o consumo alimentar das crianças através do formulário de marcadores de consumo alimentar. Os resultados foram separados e analisados utilizando o software excel.

(Resultados) A idade das crianças variaram entre 0 meses a 1 ano 11 meses e 29 dias, sendo 8 meninos e 7 meninas. As meninas apresentaram um índice de massa corpórea (IMC PARA IDADE) em sua maioria (85%) como adequado e risco de sobrepeso, seguido de sobrepeso (15%). Enquanto os meninos, apresentaram a metade com IMC/ adequado (50%), a outra parte se dividia entre risco de sobrepeso e obesidade. Quanto aos resultados dos marcadores de consumo alimentar, apenas 4% das crianças menores de seis meses recebeu aleitamento materno exclusivo no dia anterior a pesquisa. Enquanto 8% das crianças de 6 a 23 meses e 29 dias receberam leite materno no dia anterior. Quanto a diversidade alimentar na fase de vida entre 6 a 23 meses e 29 dias, somente 3% das crianças consumiram os seis grupos alimentares (cereal, frutas, carnes, leguminosas, leite e vegetais), 10% consumiram comida de panela e nenhuma criança consumiu os alimentos ricos em ferro no dia anterior a pesquisa. Tratando-se do consumo de alimentos ultraprocessados para crianças de 6 a 23 meses e 29 dias, 3% consumiram alimentos ultraprocessados, 12% consumiram bebidas adoçadas e 3% consumiram biscoito recheado.

(Conclusão) A primeira infância é uma fase importante no desenvolvimento da criança, essa época é decisiva para a boa saúde ao longo do seu crescimento, evitando o acometimento de doenças crônicas, como hipertensão, obesidade e diabetes. É notório observar que o desmame está acontecendo cada vez mais cedo e a introdução alimentar após os 6 meses de vida está sendo feito com alimentos inadequados para a idade, resultando em um número elevado de crianças com risco de sobrepeso e obesidade. A introdução de alimentos na rotina da criança após os seis meses de idade, quando o leite materno exclusivo já não é mais suficiente, deve conter nutrientes adequados para suprir as necessidades nutricionais e atender as demandas do gasto energético da criança. O resultado obtido nesse estudo corrobora com a importância da intervenção na educação alimentar das crianças na primeira infância, e aponta dados preocupantes que precisam ser levados em consideração para que haja a intervenção adequada.

Palavras-Chave: ALIMENTAÇÃO INFANTIL, ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

PERFIL NUTRICIONAL DE NATALENSES ATENDIDOS NA UBS DE LAGOA SECA

Autor(es):

*Juliana Andrade da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tais Fernandes de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. É desenvolvida de forma multifatorial, podendo surgir por meio de causas genéticas, ambientais, metabólicas, psicológicas e está associada ao desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis. A prevalência da obesidade vem aumentando entre adultos numa escala mundial, afetando, conseqüentemente, o aumento da morbimortalidade. Segundo Franceschi e colaboradores (2000), com a modernização, houve um consumo maior de dietas hipercalóricas e hiperlipídicas com presença de alimentos de origem animal, açúcares e alimentos refinados, e um teor de fibras reduzido, que provocou, juntamente com o declínio do exercício físico, uma alteração no padrão de composição corporal, com um aumento de gordura evidente.

(Metodologia) O presente trabalho caracterizou o perfil nutricional da clientela da UBS de Lagoa Seca, atendida no período de maio a julho de 2015 pelo ambulatório de nutrição. Foram aferidas as medidas da circunferência da cintura, além do peso corporal e da estatura de adultos e idosos de ambos os sexos, para o cálculo de índice de massa corporal (IMC) e em seguida, aplicado o Marcador de Consumo Alimentar do VAN – Vigilância Alimentar e Nutricional.

(Resultados) Dos 07 adultos avaliados, 57% desses foram classificados com sobrepeso, e dos 26 idosos, 68% foram classificados com sobrepeso. Em relação à circunferência da cintura, 100% dos adultos e dos idosos apresentaram a circunferência da cintura acima do limite – isto é, 92cm para homens e 80cm para as mulheres. Nos Marcadores de Consumo Alimentar, 100% dos adultos afirmaram que, realizam, no mínimo, as três refeições principais diárias; 57% assistem à televisão ou mexem no celular/computador durante as refeições; no dia anterior à pesquisa, 100% consumiram feijão e frutas, 71% consumiram verduras e legumes, 14% consumiram hambúrguer ou embutidos e bebidas açucaradas; nenhum consumiu macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado; nem biscoito recheado, doces ou guloseimas. Na mesma avaliação, 100% dos idosos revelaram que também realizam, no mínimo, as três refeições principais por dia; 52% assistem à televisão ou mexem no celular/computador durante as refeições; e, no dia anterior à pesquisa, 84% consumiram feijão, verduras e legumes; 79% consumiram frutas; 26% consumiram macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado e biscoito recheado, doces ou guloseimas; 21% consumiram bebidas açucaradas, e nenhum consumiu hambúrguer ou embutidos.

(Conclusão) O excesso de peso foi encontrado em maior parte dos entrevistados, e circunferência da cintura acima do recomendado, entretanto, apresentam hábitos alimentares saudáveis. Assim, se entende que, há um problema quantitativo, que é o consumo excessivo de calorias na alimentação, provocando o acúmulo de gorduras no corpo.

Palavras-Chave: Perfil Nutricional; Obesidade; Unidade Básica de Saúde; Consumo Alimentar; Estado nutricional.

PERFIL NUTRICIONAL DE NATALENSES ATENDIDOS NA USF DO SOLEDADE II.

Autor(es):

Ruana Raiza Da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emiliane da Silva Gonçalves: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Fiamma Thaís Nóbrega de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Olda Karen de Araújo Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Josefa Micaele Barros de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN
Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Estudos mostram que as altas prevalências de obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis são esclarecidas em sua maioria, pelo elevado consumo de dietas ricas em gorduras, alimentos refinados, diminuição do consumo de carboidratos complexos e fibras, e mudanças do estilo de vida, com aumento do sedentarismo (Anzolin;et al,2010). O Guia alimentar para população brasileira (2015) sugere que as alimentações das famílias brasileiras tenham como base alimentos frescos (frutas, carnes, legumes) e minimamente processados (arroz, feijão e frutas secas), além de evitar os ultras processados (como macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote e refrigerantes). O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil nutricional dos natalenses atendidos na USF Soledade II.

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo e contou com uma amostra de 35 indivíduos, de ambos os sexos. Para a avaliação antropométrica dos adultos/idosos foram mensurados peso e estatura para a classificação do índice de massa corporal (IMC). O consumo alimentar Foi avaliado através da aplicação dos Marcadores de Consumo Alimentar da Vigilância Alimentar e Nutricional.

(Resultados) Foi identificado que 19% dos adultos estavam com sobrepeso e 69% obesidade. Os idosos apresentaram-se com 64% de excesso de peso. Foi observado em relação aos Marcadores de Consumo Alimentar que, todos os adultos/idosos afirmaram realizar, no mínimo, as três refeições principais diárias. Já sobre o consumo alimentar no dia anterior da entrevista a ingestão de feijão foi representativo para 83%, verduras e legumes 72%, as frutas 69%. Em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados foi relatado o não consumo no dia anterior a entrevista de macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado (72%) hambúrguer ou embutidos (60%), bebidas açucaradas (60%), biscoito recheado, doces ou guloseimas (59%).

(Conclusão) Em relação ao consumo alimentar dessa população, observou-se que os indivíduos tiveram hábitos alimentares satisfatórios no dia anterior ao recordatório, porém, é possível que a quantidade de alimentos consumidos não esteja de acordo com a necessidade energética dos mesmos, o que justifica grande parte dos adultos/idosos diagnosticados com excesso de peso.

Palavras-Chave: Perfil nutricional, Antropometria, Consumo alimentar.

POTENCIAL ERGOGÊNICO DA GLUTAMINA NO EXERCÍCIO FÍSICO

Autor(es):

Ana Paula da Silva Ladeira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Hana de Freitas Quaresma: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anna Clara Tartari Lagoeiro Vasco: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN
José Carlos Gomes da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O reconhecimento do papel fundamental do exercício físico na promoção da saúde e qualidade de vida tem aumentado significativamente nos últimos anos. Entretanto, é comum em indivíduos iniciantes a ocorrência de dores e desconforto muscular, assim como imunossupressão e conseqüentemente sintomas de infecções de vias aéreas superiores (IVAS), o que muitas vezes ocasiona a não continuidade da prática desportiva. A suplementação com glutamina tem sido amplamente utilizada em situações de intenso catabolismo (sepse, queimaduras, câncer, HIV, exercício físico intenso, etc.), com efeito positivo no sistema imune, todavia ainda carece de maiores esclarecimentos o efeito de sua aplicação no esporte como recurso ergogênico nutricional. O objetivo desta pesquisa é verificar se a suplementação com a glutamina apresenta efeito ergogênico em indivíduos iniciantes no exercício físico.

(Metodologia) Trata-se de um estudo experimental do tipo longitudinal, de caráter duplo cego. A amostra foi do tipo não probabilística, composta por 12 sujeitos do sexo masculino, não portadores de quaisquer doenças e fisicamente inativos, divididos em dois grupos: experimental (com ingestão de glutamina) e grupo controle (com ingestão de placebo). Os grupos foram acompanhados por duas semanas, durante as quais realizaram o teste R.A.S.T., que consiste em seis corridas de 35 metros em intensidade máxima, e mensura a potência e a fadiga muscular. Foram utilizados também a escala visual numérica de dor (EVN), um questionário de sintomas de IVAS e um questionário de frequência alimentar (QFA) para avaliar a ingestão de proteínas e carboidratos na dieta, uma vez que tais nutrientes poderiam interferir nos resultados do presente estudo.

(Resultados) A idade dos sujeitos variou de 19 a 29 anos, com IMC médio de 29,25 Kg/m². O grupo glutamina relatou menor sintomatologia dolorosa quando comparado ao grupo controle, assim como apresentou menos sintomas de IVAS. Os resultados do teste R.A.S.T. revelaram valores maiores de potência máxima no grupo glutamina, embora este resultado não tenha sido estatisticamente significativo. Foi observada também maior frequência na ingestão de alimentos fontes de carboidratos e proteínas no grupo controle, quando comparado com o grupo glutamina.

(Conclusão) A glutamina tem sido amplamente utilizada para combater a imunossupressão decorrente do exercício físico intenso, assim como de outros estados catabólicos, com eficácia autenticada por diversos estudos disponíveis na literatura pertinente. Pesquisas com humanos e modelos animais buscam comprovar também um possível efeito ergogênico desta suplementação no exercício físico. Os resultados obtidos pela presente pesquisa confirmam o efeito da glutamina na melhora dos sintomas de IVAS, assim como apontam seu potencial efeito ergogênico, verificado através da diminuição da dor – sugerindo recuperação muscular – e dos valores maiores de potência máxima dos voluntários do grupo experimental quando comparados ao grupo controle.

Palavras-Chave: Exercício físico; Glutamina

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE ALUNOS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE MONTANHAS/RN.

Autor(es):

*Jussara da Costa Cardozo: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Hérica Thaíza André da Silva : Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*

Orientador(es):

Gleudson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é considerada um importante problema de saúde pública constituindo-se como epidemia global. A prevalência de sobrepeso e obesidade está crescendo intensamente na infância e adolescência com propensão a persistir na vida adulta. A escola, por sua vez, desempenha papel fundamental na formação dos hábitos de vida e da personalidade das crianças, e por intermédio da alimentação inadequada oferecida pelas cantinas nas escolas e pela pouca atividade física, a obesidade vem sendo cada vez mais frequentemente diagnosticada entre os escolares. As consequências principais da alimentação inadequada no período escolar podem ser assinaladas pela alteração do aprendizado e carência nutricional específica ou ainda decorrente do excesso de peso. De tal maneira, o objetivo deste estudo populacional foi descrever o perfil nutricional e a prevalência de sobrepeso e obesidade de uma amostra de alunos de uma escola pública e de uma escola privada do município de Montanhas/RN.

(Metodologia) Estudo do tipo transversal realizado na Escola Municipal Espedito Alves (pública) e no Educandário Padre Felix (rede privada), ambas situadas no município de Montanhas/RN. A amostra foi composta de 68 crianças, 34 de cada escola, cuja faixa etária foi de 7 a 10 anos de idade. Para a determinação do diagnóstico de sobrepeso e obesidade foi realizada uma avaliação nutricional com aferição dos dados antropométricos de peso e estatura para classificação dos índices referentes a peso/altura, IMC/idade, salientando que, como ponte de corte para o sobrepeso, foi utilizado o percentil >85 e >97 e para obesidade o percentil >97 e >99,9, conforme recomendação da OMS, 2007.

(Resultados) De um total de 173 escolares matriculados no ano letivo de 2010 nas escolas supracitadas, foi extraída uma amostra de 68 crianças de 7 a 10 anos de idade, correspondendo a 47% do sexo feminino e 53% masculino. As 34 crianças da escola pública foram compostas por 18 meninos e 16 meninas, as 34 da escola privada foram representadas por 17 meninos e 17 meninas. A predominância total de sobrepeso e obesidade foi de 13,9% e 12,8%, respectivamente. No sexo masculino, os valores encontrados foram 10,3% para o sobrepeso, e 12,4% para a obesidade. Já no feminino, 17,5% para o sobrepeso e 13,2% para obesidade. O índice de sobrepeso foi de 13,4% nos meninos e 8,3% nas meninas da escola pública, paralelamente, na rede particular, avaliou-se que 7,2% dos meninos estavam com sobrepeso em relação a 26,7% das meninas, em linhas gerais, verificou-se que o sobrepeso foi mais prevalente no grupo de crianças na faixa etária de 10 anos tanto escola pública quanto privada.

(Conclusão) Houve maior predominância de sobrepeso em relação às escolas estudadas. Dentro deste contexto, o sobrepeso foi mais prevalente nas meninas e a obesidade maior no sexo masculino. Sabendo-se que o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCV's) está intrinsecamente ligado ao maior índice de sobrepeso e obesidade, sendo esta uma realidade diagnosticada no presente estudo, se faz necessário, no âmbito escolar, que se adote uma conduta nutricional adequada e permanente, já que esta é tida como medida de alcance coletivo, com o fim de promover o adequado crescimento e desenvolvimento das crianças, melhorando as condições de saúde dos jovens estudantes e consequentemente promovendo maior qualidade de vida.

Palavras-Chave: Avaliação nutricional, Escolares, Sobrepeso e Obesidade.

RELAÇÃO ENTRE PERFIL ANTROPOMÉTRICO E CONSUMO ALIMENTAR EM ATLETAS DE RUGBY.

Autor(es):

Andreza Cristina dos Santos Bouzas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Juliana Andrade da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Emiliane da Silva Gonçalves: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Fiamma Thaís Nóbrega de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Olda Karen de Araújo Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) O perfil nutricional, antropométrico e o consumo alimentar exercem grande influência no desempenho esportivo, porém as informações sobre atletas de rugby no Brasil são escassas. As demandas fisiológicas de rugby são complexas, aliado ao fato de que o jogo exige dos jogadores muita rapidez, agilidade, força muscular e potência aeróbica máxima. Um atleta pode gastar cerca de 800 calorias (kcal) em uma partida de rugby, podendo variar de posição para posição. Outro fator determinante é a massa corporal dos jogadores, que também está relacionada com a posição em que ocupa. As proteínas contribuem para a síntese proteica, podendo levar à perda da força muscular, diminuindo, dessa forma, o desempenho durante a partida. (BIESEK; ALVES; GUERRA, 2010; COUTTS, 2004). Partindo dessas premissas, o objetivo deste trabalho foi avaliar as práticas alimentares, o uso de suplementos alimentares em relação ao perfil antropométrico em atletas amadores praticantes de rugby da cidade do Natal.

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo e contou com uma amostra de 13 Jogadores de rugby do sexo masculino com idade acima de 19 anos, de categoria amadora residentes em Natal-RN. Para coleta de dados foi criado para ser aplicado um questionário quantitativo, onde foi possível obter variáveis como: consumo alimentar, antropométricos, idade, hábitos e estilo de vida. O perfil antropométrico foi avaliado com medidas de dobras cutâneas (Abdominal; Tricipital; Coxa) usando-se um compasso de dobras. O Índice de Massa Corporal foi obtido com as medidas de peso e estatura e classificado de acordo com os critérios as referências da Organização Mundial de Saúde – OMS. Para a determinação da densidade corporal utilizamos e equação de 3DC de Evans.

(Resultados) O peso corporal dos sujeitos obteve uma média de 104,3 kg, sendo o peso mínimo de 80,8 kg e o peso máximo de 137 kg. A estatura média apresentou média de 1,81m, sendo a altura mínima de 1,76m e a altura máxima de 1,92m, resultando no índice de massa corporal (IMC) médio de 31,73 kg/m², sendo que o IMC mínimo encontrado foi de 25,56 Kg/m² e o máximo de 38,18 Kg/m². Segundo a classificação do IMC, 40% apresentam-se com sobrepeso e 60% com obesidade. Considerando o perfil nutricional dos atletas, observa-se que a média de % de gordura corporal encontra-se acima dos valores recomendados (18 a 20% para atacantes e 14 a 16% para a defesa) valor médio encontrado de 22,49%. De um modo geral o percentual de gordura dos jogadores avaliados é significativamente maior nos atacantes (28,6%) do que a defesa (10,6%). Com relação ao consumo alimentar aliado de suplementação a maior parte dos avaliados relataram que não fazem uso de suplemento proteico 53%, em contrapartida 47% faz uso e foi indicado por nutricionistas 43%. De acordo com o uso dessa suplementação, foi questionado quando costuma suplementar, onde, 56% informaram fazer o uso 30 minutos após o treino. Dentro dos suplementos proteicos relatados o Whey Protein é o mais utilizado com 47%, em seguida a creatina 20% e o BCAA 20% e a albumina com 13%. Por fim, foi questionado se os mesmos teriam o hábito de realizar mudanças alimentares na pré-competição, onde, obtivemos que 50% modificam a sua rotina alimentar para competir.

(Conclusão) Concluímos que as linhas de ataque e defesa, apresentam características bem distintas em relação ao percentual de gordura e distribuição de peso corporal. Verificamos pouca utilização de suplemento proteico. Os resultados apontam para a necessidade de um planejamento alimentar com intuito de gerar um equilíbrio na alimentação podendo maximizar os resultados dos atletas.

Palavras-Chave: Palavras Chave: Rugby, Suplementação e Perfil antropométrico.

RISCOS DO ABORTO PROVOCADO

Autor(es):

Priscilla Gomes da Silva Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tazia Renata Rodrigues da Silveira : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rosilene Gomes Paz Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
José Thiago da Silva : Discente do curso de Tecnologia em Gestão Comercial do UNI-RN
Cleia Loiola Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O aborto provocado expõe a mulher a riscos e complicações severas. Tais riscos variam consideravelmente, de acordo com as circunstâncias nas quais é feito o aborto. O aborto induzido atualmente é crime e não pode ser realizado legalmente no Brasil, além de trazer danos físicos e psicológicos. Vários métodos são utilizados, dentre eles o uso de medicamentos e substâncias com efeitos abortivos. Tais complicações podem ocorrer com a mulher e com a criança, caso sobreviva. O objetivo deste vídeo é informar os efeitos e riscos do aborto provocado.

(Proposta do roteiro) Esse vídeo aborda os efeitos e riscos de se tentar provocar um aborto, bem como as possíveis consequências para a mãe e o bebê, caso o procedimento não tenha sucesso. Para melhor ilustrar o tema, foram utilizadas imagens da internet, legendas informativas abordando as consequências de se induzir o aborto e trilha sonora impactante.

(Efeitos esperados) Conscientizar a população de forma imparcial sobre as consequências de provocar um aborto, apontando os riscos e efeitos causados pela execução clandestina desse procedimento, que poderá refletir durante toda a vida da mulher.

SUBSTITUTOS DE GORDURA: UMA BREVE REVISÃO

Autor(es):

Nísia Pereira Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a crescente divulgação da relação entre saúde e alimentação, têm-se observado um aumento da preocupação por parte dos consumidores quanto a adquirir um estilo de vida mais saudável e à estética, o que implica em mudanças nos hábitos alimentares. Com isso, os consumidores observaram o aparecimento de novos produtos alimentares nas gôndolas dos supermercados que prometem contribuir na busca por um estilo de vida mais saudável, como os produtos com indicação de baixo teor de gordura. Entretanto, vale ressaltar, que a gordura é um componente imprescindível para os aspectos sensoriais e tecnológicos dos alimentos, e está associada com a percepção do aroma, da cremosidade, do sabor e com a sensação de saciedade após as refeições, portanto, a substituição da gordura é muito complexa visto que existe uma variedade de atributos para imitar. Por esta razão, faz-se necessário o estudo dos possíveis substitutos da gordura, os quais seriam responsáveis por imitar as propriedades dos lipídios a fim de garantir as características sensoriais desenvolvidas por esse macronutriente. Diante disso, o trabalho tem por objetivo realizar uma breve revisão de literatura sobre os substitutos de gorduras.

(Metodologia) O trabalho se refere a uma breve revisão de literatura, no qual foi selecionado artigos científicos publicados entre os anos de 1998 e 2010, utilizando as bases de dados SciELO, ProQuest e Google Acadêmico no período de 11 de agosto e 23 de setembro de 2015, com as palavras-chave: “substitutos de gordura”, “produtos lácteos”, “baixo teor de lipídios” e “redução de gordura”.

(Resultados) Os substitutos de gordura oferecem uma alternativa mais efetiva de conservar a palatabilidade de alimentos com quantidades de gordura e/ou calorias reduzidas. Existem cinco termos que podem ser usados para descrever as substâncias substitutas de gordura: fat replacer, fat substitute, fat mimetic, low-calorie fat, e fat estender. Além disso, essas substâncias podem ser classificadas em três categorias: derivados de carboidratos, de proteína ou de lipídios. Existe a possibilidade de substituir por completo ou parcialmente a gordura do produto dependendo de qual alimento está sendo trabalhado, das características do lipídio que se deseja substituir e do tipo de substituto selecionado. Esse interesse por produtos alimentícios com redução total ou parcial de gordura pode ser explicado pelo fato de que o consumo de gordura está diretamente relacionado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, obesidade, arteriosclerose e alguns tipos de câncer.

(Conclusão) Com isso, conclui-se que a utilização desses produtos representa uma estratégia relevante para o tratamento e prevenção do excesso de peso e doenças associadas, uma vez que o consumo excessivo de gorduras é um fator determinante para o desenvolvimento dessas doenças.

Palavras-Chave: “substitutos de gordura”, “produtos lácteos”, “baixo teor de lipídios” e “redução de gordura”

TERAPIA NUTRICIONAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

Autor(es):

Kananda Leticia Alves Camelo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Carolina Alves de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A desnutrição em indivíduos com câncer é muito frequente. Diversos fatores estão envolvidos no desenvolvimento, particularmente aqueles relacionados com a doença (redução do apetite, dificuldades mecânicas para mastigar e deglutir alimentos), os efeitos colaterais do tratamento e o jejum prolongado para exames pré ou pós-operatórios. Todos estes fatores são agravados por condição socioeconômica precária e hábitos alimentares inadequados. Os principais fatores determinantes da desnutrição nesses indivíduos são: redução na ingestão total de alimentos, alterações metabólicas provocadas pelo tumor e aumento da demanda nutricional para crescimento do tumor, sendo frequente a ocorrência de desnutrição em indivíduos com câncer. A terapia nutricional (TN) no paciente oncológico objetiva a prevenção ou reversão do declínio do estado nutricional, bem como busca evitar a progressão para quadro de caquexia, garantindo assim melhor qualidade de vida para o paciente. A indicação da TN deve seguir critérios que visem a individualidade do paciente, o estado nutricional, o estágio da doença, os efeitos do tratamento e a função gastrointestinal. O acompanhamento Nutricional é responsável por assegurar uma adequada ingestão alimentar, de acordo com as necessidades nutricionais do paciente. O Nutricionista pode fazer esta mudança de forma efetiva e monitorar e avaliar todo o processo. Uma outra importante responsabilidade do nutricionista é fazer com que esta dieta seja atrativa e com um bom paladar. Esta ação implica reconhecer que a alimentação não é somente uma fonte de nutrientes isolada, mas também é associada com o convívio social, cultural e religioso da vida do paciente. Todas estas questões devem ser consideradas e avaliadas para o tratamento do paciente oncológico.

(Metodologia) Neste trabalho, foram analisados cinco artigos, e trata-se de uma revisão da literatura nacional e internacional, entre os anos de 2004 e 2013, procura-se fazer uma coleta e análise de dados através de entrevistas com nutricionistas e pacientes oncológicos para saber se a terapia nutricional está contribuindo positivamente garantindo a qualidade de vida para o paciente. Onde esses dados, e informações serão expostos a partir de gráficos mostrados em um pôster. Baseia-se em fontes de estudo de caso-controle (usando observação sistemática ou participante, entrevista, questionário, imagens...) e revisão bibliográfica, apresentando o tipo de pesquisa qualitativa.

(Resultados) Os resultados esperados serão expostos no CONIC,(Congresso de Iniciação Científica). Espera-se que a terapia Nutricional contribua positivamente para a melhora e recuperação dos pacientes Oncológicos. Sabendo que também poderá ocorrer dados negativos(o que não é o esperado para a conclusão deste trabalho). Espera-se também que não só o nutricionista, mas ele, juntamente com outros profissionais da área da saúde contribuam para a qualidade de vida desses pacientes.

(Conclusão) Os dados coletados irão ser analisados para que possamos expor no CONIC, apresentando cada resultado, e expondo a conclusão sobre o que foi pesquisado e analisado, com pessoas que serão entrevistadas com o tema "terapia Nutricional para pacientes Oncológicos".

Palavras-Chave: terapia nutricional para pacientes oncológicos* nutrição oncológica* câncer e nutrição*

TERRA SÃ, CORPO SÃO.

Autor(es):

Wilma Maria Rodrigues Quetel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tamara Cristina Leopoldo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Silvana Viana de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Despertar o olhar crítico do consumidor para que este reflita sobre a qualidade dos alimentos que está consumindo.

(Proposta do roteiro) Duas amigas se encontram para conversar sobre o tema dieta saudável. Uma, Silvana, segue uma rigorosa dieta prescrita pela nutricionista Carina Leite e está muito satisfeita com os resultados obtidos. Outra, Tâmara, preocupa-se com o processo de cultivo e processamento dos alimentos. Para ela seria importante conciliar uma dieta de qualidade com alimentos saudáveis. Ora, o Brasil se tornou um dos maiores utilizadores de agrotóxicos no mundo, um bilhão de litros por ano, segundo a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Toda a população está exposta às consequências desse abuso. Educar informando é um ato de responsabilidade social. Tâmara se surpreende com os dados encontrados nos sites da Anvisa e Abrasco. Como manter uma dieta saudável consumindo resíduos de agrotóxicos, com parte do solo e águas subterrâneas contaminadas? Tâmara gostaria de mudar seus hábitos alimentares e investir no consumo de produtos oriundos da agroecologia, agricultura familiar, orgânica que possuem um controle de produção sustentável, beneficiando o consumidor e o planeta.

(Efeitos esperados) Espera-se que esse vídeo possa despertar consumidores críticos que promovam um consumo de alimentos consciente, responsável e sustentável.

**TRIAGEM NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM UM HOSPITAL
REFERÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE**

Autor(es):

Joissy Daiany Franco de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) As células do câncer conseguem crescer desordenadamente e invadir tecidos e órgãos, e no câncer de cabeça e pescoço atingem a laringe, cavidade oral, faringe e glândulas salivares. Em média 40% dos indivíduos encontram-se desnutridos antes do diagnóstico da doença e um diagnóstico nutricional precoce em pacientes com câncer se faz necessário para que se possa traçar a conduta nutricional mais adequada, antes que o indivíduo seja acometido pelos efeitos da doença e do tratamento. O questionário de Avaliação Subjetiva Global produzida pelo próprio paciente (ASG-PPP) trata-se de um questionário auto-aplicativo, próprio para o doente de câncer. Ele analisa a perda de peso, e tem como propósito identificar já na admissão indivíduos em risco de desnutrição ou que já estão desnutridos e que são candidatos à terapia nutricional. Assim, faz-se necessário a vigilância nutricional desses pacientes antes do tratamento para que este tenha êxito. O objetivo geral foi avaliar o percentual de perda de peso, estilo de vida e a necessidade de acompanhamento nutricional de indivíduos do município de natal, do Rio Grande do Norte (RN) acometidos pela doença.

(Metodologia) Estudo com delineamento do tipo transversal, com amostragem aleatória, realizado no município de Natal, no RN. Triagem realizada no ambulatório de cabeça e pescoço do Hospital Dr. Luiz Antônio, no período de abril a junho de 2015. Utilizou-se a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP) para a triagem e para avaliar o peso e altura foi utilizada uma balança mecânica da marca Filizola® com estadiômetro acoplado. O IMC dos idosos foi classificado de acordo com Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 2002 e o dos adultos segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 2000. Para a tabulação de dados e construção dos gráficos utilizou-se o Excel 2010 como software. Foram incluídos todos aqueles que tinham a patologia de câncer de cabeça e pescoço, com diagnóstico de até 1 ano e meio, com idade igual ou superior a 20 anos e que não eram reincidentes na patologia.

(Resultados) A amostra foi composta por 22 indivíduos de ambos os gêneros com maioria masculina e faixa etária distribuída igualmente entre adultos e idosos. A maior parte dos participantes eram agricultores, faziam uso de bebida alcoólica, eram fumantes e não praticavam nenhum tipo de atividade física antes de descobrirem a doença. Pode-se analisar que os idosos apresentaram desnutrição tanto pela classificação do IMC, quanto pela ASG-PPP. Já em relação aos adultos, os mesmos foram classificados em sua maioria como eutróficos segundo o IMC e com desnutrição segundo a ASG-PPP.

(Conclusão) Por meio desse estudo, pode-se analisar a importância na continuidade da pesquisa para o atendimento ambulatorial no tratamento do câncer para que com uma amostra maior, possamos chegar a conclusões significativas, e assim classificar melhor o estado nutricional dessa população e realizar assim importantes intervenções.

Palavras-Chave: Câncer; Desnutrição; Avaliação nutricional

15ª edição do

CONIC

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



CS5 - Psicologia

A TOXICIDADE DAS EMOÇÕES: QUANDO O NATURAL SE TORNA PATOLÓGICO

Autor(es):

Lizandra Fabricia Brasileiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Wanderley Freire de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Kaline de Araujo Barbosa Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) As emoções agem como motivadores fundamentais da conduta humana. Dessa forma, são capazes de mobilizar a atividade cotidiana e de influir na comunicação interpessoal. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é informar as consequências da somatização de emoções a partir de uma visão psicossomática.

(Metodologia) Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos publicados em periódicos eletrônicos e consultas em livros relacionados ao tema.

(Resultados) As emoções, além de serem capazes de mobilizar o Sistema Nervoso Autônomo, juntamente com outros órgãos e sistemas, possuem um importante papel na qualidade de vida psicológica. Assim sendo, as emoções influem sobre a saúde e sobre a doença além dos aspectos psico-neuro-fisiológicos. Partindo desse conhecimento, as emoções podem ser classificadas em positivas e negativas, que, respectivamente, produzem efeitos agradáveis e desagradáveis, como alegria e amor, ou raiva e tristeza. Atualmente, percebe-se que, ao passar por um longo período de estresse, ao desenvolver muitas emoções negativas, o indivíduo se torna mais suscetível à doenças do sistema imunológico, como gripe, herpes, diarreias, entre outros. Da mesma forma, quando exposto a uma variada gama de emoções positivas, há a tendência de ajuda na melhora da patologia e do desconforto. Nos dias de hoje, onde a sociedade funciona cada vez de forma mais acelerada a fim de gerar mais lucros, muitas vezes as pessoas tendem a dissimular suas emoções negativas, com intuito de livrar-se com rapidez daquilo que incomoda para poder seguir a rotina sem empecilhos. Sabe-se que, segundo Hans Selye, o organismo, ao passar por uma situação alarmante, tende a atravessar a Síndrome de Adaptação, que consiste em um conjunto de reações não específicas quando há ameaça à homeostase. Neste ponto, as tentativas de livrar-se do incômodo nem sempre são bem sucedidas, resultando numa alta reatividade fisiológica e gerando transtornos psicossomáticos que mais tarde irão se apresentar veementemente em outra parte do organismo. Dentre as consequências psicossomáticas e psicofisiológicas, pode se destacar transtornos dermatológicos, como dermatite atópica, urticária e psoríase, transtornos cardiovasculares, como arritmias e hipertensão arterial, transtornos endócrinos, como Síndrome de Cushing, transtornos gastrintestinais, como úlcera péptica, colite ulcerosa, entre outros.

(Conclusão) A partir do enfrentamento pela Síndrome de Adaptação, as manifestações fisiológicas e/ou somáticas resultantes do estresse adaptativo, chamadas de somatizações, podem ser definidas e entendidas como uma ferramenta não verbal de se expressar. E quanto menos eficientes são os mecanismos mentais ou cognitivos de sentir, falar e agir, mais o sistema somático será utilizado para expressar emoções. Portanto, conclui-se que, entre outras palavras, Quanto mais "puras" forem as emoções, menos somáticas se tornarão.

Palavras-Chave: Somatização. Psicossomática. Saúde. Transtornos Somáticos

A CONTRIBUIÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS DO CVV (CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA) PARA SENSIBILIZAR A SOCIEDADE DIANTE DOS SOFRIMENTOS PSÍQUICOS QUE TENDEM AO SUICÍDIO

Autor(es):

Paullyany Lawrynhuk Urbano Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Amanda Cortez Accioly: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marina Gomes de Miranda Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Manuella Fernanda Medeiros Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isis Medeiros Leite: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais, o fenômeno do suicídio se configura como sendo responsável por um milhão de óbitos, de acordo com os registros da Organização Mundial de Saúde (OMS). E, em meio a esses dados preocupantes, nos deparamos também com a negligência diante do sofrimento do outro, pois, em meio a essa situação se propaga a cultura de hostilidade e rejeição ao paciente suicida, disseminando a ideia de hierarquização perante o sofrimento, isto é, ocorrendo a negação diante daquilo que ocorre no outro e o não reconhecimento em si mesmo. Isto posto, essa alta incidência de suicídios é sinal de alerta e indicador da necessidade de estimularmos uma sensibilização perante o sofrimento psíquico, visto que, a cada dia nos distanciamos do olhar de cuidado perante a preservação da vida, já que, dito de outro modo, padronizamos um ideal de felicidade e sofrimento.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa de desenho teórico, qualitativa, crítica e reflexiva que se propõe em um primeiro momento identificar, por meio de uma revisão de literatura, a produção bibliográfica de artigos nacionais e internacionais, publicados em revistas e bibliotecas eletrônicas no período de 2000 até 2015. Em um segundo momento, objetivamos coletar informações acerca do Centro de Valorização da Vida (CVV), através de uma entrevista com um dos coordenadores do centro, como também da visão dos voluntários através de questionários, entrevistas semiestruturadas e observações. Dessa forma, mediante essa análise propomos um estudo na perspectiva de mobilizar e minimizar o estigma e tabu sob essa temática, potencializando, assim, uma política de prevenção ao suicídio.

(Resultados) O artigo a qual esta pesquisa está vinculada encontra-se em desenvolvimento, tendo sido possível observar, até o momento, através das revisões bibliográficas, que grande parte da sociedade ainda encara o suicídio como tabu, e por isso acaba sendo negligente quanto ao sujeito em sofrimento psíquico que precisa de ajuda. A partir da entrevista realizada com o vice-coordenador do CVV foi possível notar que o centro entende que esse tabu frente ao suicídio prejudica a prevenção, pois falar sobre o suicídio faz com que os parentes e amigos de um sujeito em sofrimento que tende ao suicídio percebam os sinais, e eles passem a ter acesso a grupos de apoio e caminhos para serem ajudados. Além disso, foi notado que as pessoas têm perdido a oportunidade de ter com quem conversar sobre os seus sofrimentos, pois a sociedade, em geral, não tem disponibilidade para ouvir o outro. Assim, o CVV trás uma proposta de ter e desenvolver um outro olhar diante desse sofrimento através de uma maior disponibilidade e escuta.

(Conclusão) Tendo em vista que o trabalho encontra-se em andamento, o que podemos inferir até o momento, é que a partir de um olhar mais sensibilizado diante do sofrimento psíquico, é possível compreender que é através de tal sofrimento que o indivíduo clama por ajuda, necessitando, assim, que se propague e amplie uma cultura de desenvolvimento da capacidade empática. Assim, ressaltamos a importância de uma maior mobilização de toda a sociedade através de campanhas informativas e políticas públicas acerca do assunto com o intuito de minimizar o estigma e tabu sob esse assunto e prevenindo o suicídio.

Palavras-Chave: Suicídio, Prevenção, Sensibilização.

A DESCOBERTA DA PROFISSÃO ATRAVÉS DE UM JOGO DE INTERPRETAÇÃO: O USO DO RPG COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE NATAL/RN EM UM PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(es):

Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde o seu surgimento, os processos de Orientação Profissional ou Vocacional, de origem psicológica, tem visado buscar no indivíduo fatores que fossem determinantes na escolha da sua profissão. Nas escolas, a Psicologia Escolar se encarrega de realizar os procedimentos de orientação profissional a fim de auxiliar os alunos que tem dúvidas de suas escolhas profissionais, na perspectiva de que o processo de escolha e conscientização de aptidões situa-se em um processo reflexivo crítico do contexto sociocultural em que o sujeito está inserido. Dentro deste, buscou-se elaborar um processo de orientação profissional guiado pela teoria do Jogo Protagonizado, utilizado, inicialmente, em salas de aula, e conhecido como um jogo de lazer chamado RPG (“Role Playing Game”, ou Jogo de Interpretação de Papéis), no qual o indivíduo interpreta um personagem, dentro de um contexto artificial e imaginário guiado por uma pessoa, que é chamada de Narrador. Sendo a intenção do uso do jogo, neste projeto, guiar o indivíduo em um ambiente criado para o projeto de Orientação Profissional.

(Metodologia) Para a realização do processo foi utilizado o método de aplicação in loco com seis alunos do Ensino Médio de uma escola particular de Natal/RN. Foi apresentado aos alunos, participantes do Projeto de Orientação Profissional proposto pelo setor de Psicologia Escolar da instituição, um hospital fictício dividido em setores que envolviam atividades médicas, humanas e matemáticas, com a proposta de que eles deveriam escolher atividades relacionadas a estes para fazê-lo funcionar. Em cada uma dessas divisões foram postas diferentes atribuições pertinentes às respectivas áreas, assim como uma cor atribuída a cada uma, sendo as atividades médicas identificadas pela cor verde, atividades humanas pela cor azul e atividades matemáticas pela cor vermelha. Placas de sinalização dos grupos por cores foram postas em diferentes pontos da sala e fichas das respectivas cores distribuídas para os alunos de acordo com atividade que escolheram desempenhar. Por fim, foram dadas folhas de cartolina, uma para cada grupo, e objetivos a serem elaborados por eles por escrito, sendo um relacionado ao hospital e outro relacionado à atividade escolhida.

(Resultados) Dentre os seis alunos participantes, três escolheram atuar nas atividades médicas, dois nas humanas (ou sociais) e um na matemática. Os da área médica escolheram atividades desempenhadas por enfermeiros e médicos e ficaram desenvolvendo planos de como cuidar dos pacientes, ministrando medicamentos, operando equipamentos e acompanhando-os; os da área social optaram, um deles, pelo acompanhamento jurídico, enquanto o segundo elaborou planos de como administrar o hospital; e o da matemática optou por desenhar uma planta baixa para o hospital. Após entregues os objetivos, a psicóloga responsável e os estagiários de psicologia participantes realizaram acompanhamento e supervisão dos grupos para saber seus avanços e esclarecer suas dúvidas. Dado certo tempo da aplicação, as respostas foram lidas junto com cada grupo e foi discutido, em roda de conversa, a que áreas as cores de seus respectivos grupos estavam relacionadas e que profissões pertenciam a eles.

(Conclusão) Observou-se, através dessa Orientação Profissional, juntamente com a ideia base do Jogo Protagonizado e o RPG, que os alunos puderam pôr em prática simulada suas crenças com relação às profissões para as quais pretendiam prestar ENEM, além de compreender quanta afinidade tinham com as atividades propostas e realizadas.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar, Orientação Profissional, Teoria Sócio-Histórica, RPG

A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO SER HUMANO

Autor(es):

Marluzia da Cunha Batista dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jerusa Rabelo Dantas Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cristiani Ribeiro Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A resiliência tem despertado o interesse de estudiosos do comportamento humano por observarem a influência dos efeitos positivos gerados por ela na superação das adversidades impostas aos sobreviventes de traumas naturais e/ou sociais. Diante disso, faz-se necessário compreender os aspectos negativos e/ou positivos que originam os comportamentos resilientes, como alicerces para a compreensão do termo inferido e sua importância na construção da subjetividade humana. Os objetivos que levaram a explorar a temática desta pesquisa foram: analisar a importância da resiliência no desenvolvimento humano, contextualizando-a no campo da Psicologia; pesquisar a influência dos fatores de risco e de proteção na construção desse fenômeno do comportamento humano, e discutir as suas contribuições na evolução física e psicológica dos indivíduos na busca de uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, contribui-se para se compreender, além do significado da palavra-tema, a busca individual e os enfrentamentos utilizados por cada sujeito exposto a uma vivência traumática, no intuito de alcançar o seu equilíbrio biopsicossocial, apontando para a relevância das abordagens psicoterapêuticas, assim como os apoios das demais instituições sociais ao qual se inserem.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo pesquisa bibliográfica explorando o tema Resiliência, no enfoque da Psicologia, realizada no período de agosto a outubro de 2015, com embasamento em literaturas diversas como artigos científicos e livros, com posterior apresentação em sala de aula e no CONIC/UNIRN/2015. Os critérios de inclusão do material pesquisado foram centralizados na contextualização do tema supracitado, publicados em qualquer período, sendo excluídos trabalhos científicos que constam apenas resumos.

(Resultados) Observou-se que são vários os fatores externos negativos, quer sejam sociais, biológicos e/ou naturais, que influenciam no surgimento de comportamentos resilientes. Em contrapartida, estimulam o despertar de elementos positivos e protetores, ajudando o sujeito a enfrentar as situações adversas, de qualquer ordem. O comportamento de enfrentamento proporciona uma redução do impacto dos fatores de risco, oportunizando uma melhor reação ao problema questionado, promovendo a melhoria na qualidade de vida do sujeito-sobrevivente da ação traumática.

(Conclusão) Considerando o panorama aqui observado sobre a resiliência, vê-se a necessidade de serem realizados estudos mais aprofundados sobre a temática abordada, aplicando-a a realidade do nosso país. Estimular novas investigações suscitando interpretações diferentes em cada trabalho que seja posteriormente apresentado. O universo da resiliência é rico e profundo, pronto para ser cada vez mais explorado por aqueles que se interessarem pela construção da subjetividade humana e todas as suas particularidades. Compreender as nossas fragilidades e aceitar o que não pode ser modificado já seria um pequeno passo para se iniciar os possíveis caminhos que levem a jornada em busca do equilíbrio interior e de uma qualidade de vida mais saudável, mediante os fatores de riscos e /ou de proteção.

Palavras-Chave: Resiliência, Fatores Risco/Proteção, Qualidade de Vida.

A INFLUÊNCIA DOS DESENHOS ANIMADOS NO CONSUMISMO INFANTIL

Autor(es):

Viviane Lopes Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Gabriela da Costa Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yasmin Ribeiro Furtado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Caroline Cristina Cosme Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa Gomes Paiva Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, a influência televisiva é muito grande não apenas entre adultos, mas também em crianças cuja formação cognitiva é socialmente induzida e cujos valores e crenças encontram-se em desenvolvimento, segundo Vygotsky, 1996. A criança, como sujeito do processo de comunicação, fica exposta a conteúdos – em alguns casos, fora dos padrões educativos e saudáveis - que influenciam suas atitudes, comportamentos e atividades. Os desenhos afluam o desejo de consumo por produtos impondo, intrinsecamente, o ideal capitalista e a imagem dos personagens os quais podemos ligar à dialética marxista e ao conceito de mercadoria. Por serem extremamente atraídas por desenhos animados, as crianças agem de acordo com seus personagens favoritos e passam a querer adquirir produtos - impostos, muitas vezes, em propagandas e comerciais televisivos - que os representam. Esses elementos mediadores introduzem um elo a mais na relação organismo-meio, tornando sua vida material condicionada a este meio (La Taille, 1992)

(Metodologia) Desse modo, esta pesquisa foi realizada com 39 crianças entre 4 e 7 anos de idade que estudam no colégio Instituto Maria Auxiliadora, por meio de um jogo lúdico no qual utilizaram-se placas que contêm objetos com e sem desenhos animados. Neste jogo, as crianças escolhem quais as suas preferências. Essa ação visa à análise de como os desenhos animados podem influenciar o consumo e o desenvolvimento infantil, de acordo com bases teóricas de Marx e Vygotsky, tais como Materialismo Histórico Dialético e Sociointeracionismo. Esse estudo foi feito com o intuito de ajudar estas crianças a perceberem que mercadorias com e sem desenhos animados têm a mesma utilidade; mostrar como a mercadoria pode induzir concepções erradas de mundo e como os pais precisam estar atentos ao que seus filhos estão expostos, distinguindo o que, de fato, é positivo e negativo para a educação destes

(Resultados) Foi observado que maioria dos objetos escolhidos tem relação com os desenhos animados. Quando mostrado o sapato dos Minions e um amarelo da mesma marca, 84% das crianças indicaram para o que continha o personagem. Separando a amostra pelo gênero, ao levar duas bolsas, uma em estilo feminino e a outra masculina. 78% das meninas escolheram da personagem Frozen à uma bolsa lisa de cor, e 100% dos meninos escolheram do Ben 10 à uma lisa de cor neutra. Em relação à outros dois personagens escolhidos, Dora e Peppa percebemos a presença da “adultização” precoce, já que os objetos que não continham os personagens foram escolhidos pelo fato de as crianças acharem-nos muito infantis. Consumir bens para fazer-se reconhecer pertencente a determinado grupo/tempo/espaço acaba sendo uma prática intensa, desta forma podemos observar as crianças usando o consumismo para alcançar um tempo mais avançado em suas vidas, infantilizando certas maneiras de se vestir, se portar, falar e os programas televisivos a que assistem.

(Conclusão) A construção de valores nesta fase evidenciada está sendo influenciada pelas representações diante das relações sociais e os meios de comunicação que afluam o consumismo não só das crianças, mas de seus cuidadores que acabam refletindo isto para eles, tanto na compra desenfreada de objetos, brinquedos e roupas quanto na forma de torná-los adultos cedo. Com isto, chegamos à conclusão que teremos comportamentos e fases antecipadas por estes, enquanto poderiam estar na imaginação e brincadeiras, estão se importando com a construção social que está inserido e a identidade que lhe é imposta.

Palavras-Chave: Consumismo; Crianças; Influência; Adultização; Desenho Animado

A INSERÇÃO DAS MULHERES TRANS/TRAVESTIS NO MERCADO DE TRABALHO

Autor(es):

Helena Grazyelle do Nascimento Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marina Gomes de Miranda Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cristiani Ribeiro Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jerusa Rabelo Dantas Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A identidade social se mostra um fenômeno de alta importância para qualquer indivíduo. Cada grupo se identifica através de um conjunto de fatores que formam sua identidade, porém alguns são socialmente aceitos e outros marginalizados. Serão abordadas, neste trabalho, as dificuldades enfrentadas pelas mulheres trans, na inserção ao mercado de trabalho e nos vários contextos sociais em que vivem, seja na família, na escola e/ou nas suas relações sócio-históricas objetivando, assim, promover uma conscientização social da realidade vivida por esse grupo inferido, no intuito de facilitar o acesso ao mercado de trabalho profissional.

(Metodologia) Para tal fim, realizou-se uma pesquisa de campo, com entrevistas de respostas livres ao grupo-alvo, as mulheres trans/travestis na faixa etária até os 40 anos, na busca de obtermos dados para uma análise crítica sobre o tema em questão. A proposta inicial de intervenção consistia em organizar uma argumentação expositiva em alguma empresa de Natal RN, em conjunto com o profissional de psicologia da mesma, além de realizar uma orientação para conscientizar os profissionais dentro da empresa. Devido a grande resistência por parte dessas instituições em disponibilizar tempo e principalmente por ser um tema tão polêmico, a intervenção foi feita com a turma de Psicologia do 1º ano da UNI RN. Como materiais utilizados na aplicação da intervenção foram expostos slides com o tema referente ao trabalho proposto e explanação sobre o mesmo por autoras desta pesquisa, assim como aplicação de dinâmica em sala com os alunos, usando fotocópias de reportagens sobre o assunto trabalhado.

(Resultados) A intervenção junto à turma do 1º ano de psicologia ocorreu de modo dinâmico e satisfatório, onde o nível de discussão e problematização foram facilmente alcançados. Os componentes da turma inquirida demonstraram prévio conhecimento sobre diferenciação de identidade de gênero e, apesar da resistência por parte de alguns – poucos – foi possível intervir no âmbito acadêmico expondo as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres trans/travestis, índices de mortalidade, problemas familiares, importância das discussões de gênero dentro da escola e a necessidade de preocupar-se com o ambiente que criamos no mercado de trabalho.

(Conclusão) Conclui-se que, ao promover uma discussão sobre a problemática da inserção das mulheres trans no mercado de trabalho e na sociedade, retoma-se conceitos anteriores a esse processo, tais como o patriarcado, a relação com o modo de produção capitalista, a transfobia, dentre outros. Para podermos entender como surgiu o preconceito existente para com o grupo das mulheres trans, é necessário compreender sua origem histórica a partir da sociedade patriarcal, evoluindo-se até os dias atuais. Dentro desta contextualização, ver-se a necessidade de explorar outros assuntos e conceitos, ligados a esta temática, revendo suas significações e desconstruindo os paradigmas sociais arraigados, cuja análise torna-se necessária para a transformação contínua da sociedade. Assim, desmistificando o preconceito existente sobre as mulheres trans, contribuimos para que haja uma melhor qualidade de vida e aceitação social, com respeitabilidade no que concerne, também, a vida profissional digna e igualitária para todos.

Palavras-Chave: transsexualidade; identidade; gênero; inserção; transfobia; marginalização;

A INSERÇÃO DO JOVEM AUTOR DE ATO INFRAACIONAL NO MERCADO DE TRABALHO

Autor(es):

Andrielly Nascimento de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gleyce Vitoria da Cunha Batista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Julison da Silva Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo aborda a questão da inserção do jovem que comete ato infracional no mercado de trabalho. Levanta-se neste trabalho, uma problemática que vem sendo discutida socialmente, pois, dada as desigualdades sociais entre classes, a falta de qualificação e oportunidades tornou crescente o número de infrações cometidas por adolescentes. Através de uma breve explanação da visão que a sociedade tem desses adolescentes, influenciada historicamente, objetivou-se expor e trazer a tona o contexto desse jovem, o quadro social em que este se insere, as leis e instituições que dão resguardo e aplicam às medidas, como se dá cada uma, quais são elas. Como é vista essa questão pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as determinações do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e a forma como está estruturado o atendimento e acolhimento desse jovem, dependendo do grau de infração cometida. O artigo também descreve as dificuldades e o estigma desse jovem após ser submetido às determinações cabíveis e impostas pela lei, no que se refere ao retorno social, com maior enfoque para as adversidades e obstáculos no que tange à procura por trabalho no mercado.

(Metodologia) Através da formulação e aplicação de um questionário semi estruturado com dez indivíduos que, além de trabalharem no comércio, são líderes e contratantes, buscou-se avaliar, conhecer e descobrir a opinião destes, acerca da problemática, que atitudes tomariam, se daria uma segunda chance, ou seja, a opinião deles sobre o tema em pontos relevantes.

(Resultados) No decorrer da pesquisa, foi com surpresa que se verificou que a maioria dos entrevistados daria uma segunda chance, percebem que se trata de uma questão social devido à falta de políticas governamentais que garantissem a total recuperação do adolescente, bem como a educação pública deficitária que impossibilita a qualificação profissional do jovem. Além disso, a grande parte afirmou que após a inserção no mercado de trabalho, acreditam que o jovem não cometeria mais atos infracionais, no entanto apenas contratariam se houvesse uma garantia do Estado da plena e total recuperação do jovem.

(Conclusão) Entretanto, na prática as coisas não acontecem assim, eles ainda são discriminados, sofrem preconceitos e possuem um estigma que esta impregnada em sua identidade social, implicando em dificuldades para exercer a cidadania e conseqüentemente inserirem-se no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Jovem Infrator, Mercado de Trabalho, Inserção

A INTRODUÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS: CHEGANDO AO AMBIENTE HOSPITALAR

Autor(es):

Elania Cristina Gomes da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sidineide Oliveira Pinto de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A partir de estudos sobre uma nova concepção de homem e compreendendo-o como um ser biopsicossocial, surgiu o interesse na pesquisa sobre a utilização dos testes psicológicos no ambiente hospitalar, este como instrumentos que visam possibilitar a compreensão da subjetividade da dor evidenciando o sentido que o sintoma doloroso representa para o sujeito e esclarecendo a equipe multiprofissional sobre as condições psicológicas do paciente frente ao processo de adoecimento, sendo também um instrumento de encaminhamento mais pertinente a demanda do sujeito.

(Metodologia) O trabalho que ora se apresenta se trata de uma pesquisa bibliográfica onde se buscou saber de que forma os testes psicológicos adentraram no ambiente hospitalar e de que forma podem ser utilizados no auxílio da equipe ao ser feito diagnóstico ou mesmo acompanhamento de um paciente acometido por alguma doença, pesquisa essa que tem na produção de conhecimentos o seu objetivo principal. Para a realização desta, utilizar-se-á como metodologia, a pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e artigos, além de consultas a sítios virtuais bem como entrevistas com profissionais da psicologia da área hospitalar que podem fornecer através da sua vivência conhecimento aprofundado sobre a temática.

(Resultados) Com base nos resultados obtidos através das pesquisas, pode se considerar que a avaliação psicodiagnóstica, e os testes psicológicos antes vistos como sistemáticos e passíveis apenas de mensuração numérica, necessariamente é um processo importante e integrado que requer minucioso trabalho de investigação pelo Psicólogo Hospitalar, que compreendendo o homem como um ser biopsicossocial, tornando o meio em que esse sujeito vive e se relaciona também contribuinte para o processo de adoecimento e conseqüentemente de cura faz através dos resultados obtidos uma associação de eventos que clarificam e possibilitam a compreensão da subjetividade da dor, evidenciando o sentido que o sintoma doloroso representa para o sujeito hospitalizado assim como direciona o modo como a equipe deve agir com o sujeito e a própria doença em si, contribuindo também para o direcionamento da conduta médica.

(Conclusão) Ao longo das leituras realizadas para a construção desse trabalho, foi ficando evidente a subjetividade da dor e a importância da utilização dos testes para que se promova uma melhor adaptação psíquica e comportamental no paciente, tendo o objetivo de alcançar uma maior precisão diagnóstica, o que se faz necessário uma melhor qualificação da atividade profissional do psicólogo, que para tal deve estar bem qualificado e instrumentalizado, considerando a importância de se obter maior precisão diagnóstica para oferecer tratamentos adequados.

Palavras-Chave: teste psicológico; hospital; adoecimento.

A MÚSICA CLÁSSICA E A SUA INFLUÊNCIA DIRETA NA MEMORIZAÇÃO

Autor(es):

Matheus Jã'natas Campos Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) É inegável que a música é um fator importante da sociedade, presente na vida do indivíduo. Muitas pessoas utilizam a música como uma forma de memorizar melhor matérias, decorar fórmulas e lembrar atividades. A música tem um grande influência nas emoções das pessoas e talvez seja por isto que é tão comum que ela nos lembre momentos que passamos e associamos com uma música. Um estudo da Universidade de Helsinque, Finlândia, percebeu que música clássica ativa genes relacionados à atividade cerebral e genes envolvidos na secreção de dopamina.(Kanduri et al. 2015)

(Metodologia) Será feito uma pesquisa de associação com interferência. Utilizando um questionário para avaliar o conhecimento musical e de técnicas de memorização dos participantes. Um grupo de 20 (vinte) pessoas será selecionado para fazer um teste onde tentarão lembrar nomes e imagens durante uma semana. Na primeira para a segunda semana, não serão expostos a nenhuma música, já durante a terceira para a quarta semana ouvirão uma música clássica enquanto lhes são mostrados os nomes e imagens, e quando forem postos à prova, ouvirão a mesma música do momento da memorização e poderemos ver se houve alguma diferença na média de objetos memorizados.

(Resultados) Segundo Bruce Dalby (2008) as crianças aprendem a música da mesma forma que aprendem uma linguagem, também é assim que pode ser o processo em adultos. A música, por expressar muitos sentimentos, tem grande papel comunicativo, talvez por isso que pessoas autistas, que tendem a ter dificuldades em áreas como linguagem e comunicação, reciprocidade social e padrão de interesses e comportamentos (Guerrer; Menezes, 2014) sejam tão apegadas à música. Algumas pessoas que sofrem de amnésia, seja anterógrada ou retrógrada, conseguem lembrar de como se faz música, como é o caso de Clive Wearing, pianista e tenor, que mesmo com amnésia causada por sífilis, conseguia se lembrar de como fazer música(Weaving, 2005), não são raros os casos de pessoas com alzheimer cantarolando músicas de outras épocas da vida, como é demonstrado no artigo de Aleixo (2004). Segundo Rocha; Boggio (2011) a ativação do hipocampo ao ouvir música pode ter relação com a memória. Segundo Schlaug et al. (1995) músicos tem diferença de volume em estruturas como cerebelo e o cortex motor e o corpo caloso.

(Conclusão) Não se sabe como a música facilita a aquisição de memória, nem se sabe como é possível que pessoas que não conseguem lembrar de uma vida inteira, consigam se lembrar de músicas, mesmo sem perceber que se lembraram de algo muito antigo. A música é, provavelmente, armazenada no cérebro de forma diferente, e é de grande interesse entender o motivo disto, para que se possa tratar pessoas com doenças degenerativas ou simplesmente ajudar alunos a memorizar suas matérias escolares.

Palavras-Chave: Música, Memória, Psicologia, Música Clássica

A NEGAÇÃO: UMA VIA DO INCONSCIENTE AO CONSCIENTE

Autor(es):

Joyce da Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Dantas Rigaud: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN
Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O objetivo deste trabalho é destacar a diferença entre a negação na visão psicanalítica e na visão lógica, evidenciando o papel do juízo como um instrumento de avaliação dessa diferença. O ato de negar, a partir do viés psicanalítico, é sinônimo de rejeição de uma ideia emergente que é inaceitável no nível consciente. Uma vez que se nega uma ideia, admite-se sua existência, mas, enquanto negada, admite-se também a aversão a essa ideia. Desse modo, a negação pode ser interpretada como uma forma de acessar o conteúdo inaceitável que foi reprimido, trazendo-o do inconsciente para o consciente, na condição de ser negado. Esse conteúdo reprimido é decorrente do mecanismo de repressão, onde ocorre, por meio de forças conflitantes entre o desejo consciente e o desejo inconsciente, uma recusa da ideia que surge, mas, por algum motivo, causa incômodo ao sujeito. A raiz dessa repressão seria camuflada, então, a partir deste mecanismo e poderia ser novamente acessada por meio da negação, pois, uma vez negada conscientemente, a ideia é evidenciada, embora não tolerada. A ideia exaltada busca o objeto de prazer. É dentro desse contexto que surge a necessidade de considerar a perspectiva lógica da negação, que traz para o sujeito o que é real e o que não é real. O juízo, por sua vez, vem obedecer a essa perspectiva, pois cabe a ele avaliar se esse objeto existe ou não no campo da realidade, ou seja, recusar ou afirmar a sua existência. Considerando tais concepções, o juízo irá julgar se o psíquico está de acordo com a realidade.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem teórica qualitativa decorrente da análise de texto de Freud, e a possibilidade de reinterpretação a partir das ideias de V. Safatle, N. C. A. da Costa e A. Raggio.

(Resultados) No texto “A Negação”, Freud apresenta uma visão lógica/epistemológica da negação, como se pode ver em fragmentos como: “A negação é um modo de tomar conhecimento [...]”; “[...] é tarefa da função intelectual do juízo afirmar ou negar conteúdos de pensamento.”; “a função intelectual se dissocia do processo afetivo.”; “A função do juízo tem duas decisões a tomar: [1] ela deve conferir ou recusar a uma coisa uma determinada qualidade e [2] deve admitir ou contestar se uma representação tem ou não existência na realidade.”, que parece não permitir a interpretação psicanalítica usual que permite a construção da ideia de “denegação”.

(Conclusão) Parece de toda necessário estudar o sentido das construções lógicas de Freud, para dar sentido ao que A. Raggio afirma: “[...] a filosofia acadêmica tradicional trabalhou com conceitos inadequados do lógico. Nesse contexto, um exemplo é o trabalho de Sigmund Freud sobre 'a negação'.” Somente a descoberta desse sentido de lógico permitirá uma reinterpretação d’A Negação adequada aos novos avanços dos estudos lógicos dessa questão.

Palavras-Chave: Freud, negação lógica, psicanálise.

A PERSPECTIVA FREUDIANA DO COMPLEXO DE ÉDIPÓ

Autor(es):

Marta Raquel do Nascimento Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayane Larissa de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jaqueline de Freitas Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dayana Cristina Cavalcanti Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) O Complexo de Édipo na perspectiva de Sigmund Freud tornou-se uma essência primordial para a teoria psicanalítica. Esta teoria no qual gira em torno da sexualidade humana que, segundo Freud, é construída desde a infância a partir de um “triângulo amoroso” entre a criança e os seus pais. Podemos alegar que sucedeu ao grupo o interesse pela temática pela consideração de que o entendimento desta, pode levar o sujeito a operar melhor seus conflitos cotidianos para as quais muitas vezes não existe explicação. Este tema transformar-se-á de grande relevância social, que pode contribuir na compreensão do sujeito em suas esferas psíquicas e sociais, bem como na resolução de conflitos individuais, conflitos em relacionamentos afetivos, entre outros. Nosso objetivo é conduzir o leitor a compreender a importância do Complexo de Édipo para a psicanálise, e como este fenômeno psíquico influencia na construção social e cognitiva do indivíduo.

(Metodologia) (METODOLOGIA) A metodologia empregada foi através de revisão bibliográfica de caráter descritivo. No qual tem como escopo central o levantamento das informações mais representativas e relevantes para a apresentação da temática abordada. Dirigimos a acompanhar o caminho percorrido por Freud na teorização do Complexo de Édipo, bem como buscar os conceitos, em artigos científicos e livros de psicologia, dos principais autores a respeito deste tema, a fim de obtermos uma melhor compreensão sobre este assunto.

(Resultados) (RESULTADOS) Percebemos através das pesquisas bibliográficas a importância de compreender o Complexo de Édipo de Freud, a vislumbrar o seu mais profundo significado. Nos permitiu entender que a sexualidade ocorrida na vida da criança deve ser compreendida pelos pais e adultos pra que não haja coibição de sua sexualidade, no qual não prejudique a vida sexual desta criança quando estiver na fase adulta. Possibilitou ao grupo uma reflexão sobre a magnitude das relações estabelecidas entre a criança e seus pais, no período denominado por Freud de, fase fálica. Sendo assim, se torna indiscutível que a teoria Freudiana é fundamental para a compreensão do indivíduo, bem como para o entendimento da clínica psicanalítica.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) No entanto concluímos, através das pesquisas realizadas que foi de grande valia para os acadêmicos envolvidos, pois nos concedeu a novos discernimentos sobre o assunto abordado, proporcionando assim, uma concepção mais ampliada do mito do Édipo Rei, da relação deste mito com o termo utilizado por Freud o Complexo de Édipo, e um entendimento diferenciado sobre a formação da sexualidade do indivíduo e de suas bases familiares do ponto de vista psicanalítico.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Freud, Mito, Complexo de Édipo.

A PRÁTICA DA PSICOLOGIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

Autor(es):

Mariana Barreto Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Patricia Maria Alves Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Selma Rodrigues de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Ericléa dos Santos Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Márcia Vanessa Fagundes de Melo Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Emmanuelle de Oliveira Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade prática em Orientação Profissional tem importância para a formação diferencial do graduando em Psicologia, visto que há uma grande demanda de público, não apenas de adolescentes, mas do ser humano num modo geral, já que a relação com a atividade profissional demanda questionamentos e circunstâncias diversas. Isso se torna um momento propício para a atuação do Psicólogo, no sentido de tornar claro para o indivíduo quais suas escolhas profissionais e aliar essas às suas habilidades pessoais. A escolha profissional é uma tarefa de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, coincidentemente na adolescência, por ser uma fase marcada por diversas circunstâncias de escolha e, de certa forma, por ser uma fase de transformação que afeta o comportamento e o desenvolvimento emocional. "Trata-se do futuro, da definição do papel a ser desempenhado na sociedade, da definição de sua identidade profissional" (BOHOSLAVSKY, 1998). Nesta perspectiva, este trabalho tem o objetivo de ministrar o processo de Orientação Profissional a uma amostra de adolescentes, com idade média de 16 anos de idade, que estudam o ensino médio no Complexo Educacional Noilde Ramalho - Henrique Castriciano, com a relevância de comprovar na prática a utilidade do teste psicológico de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) dentro do processo de Orientação Profissional, atentando a esta fase de inserção no mercado de trabalho e da escolha acadêmica.

(Metodologia) Durante a intervenção foram realizados três encontros, sendo um encontro por semana, utilizando o espaço físico do complexo Noilde Ramalho – Henrique Castriciano, ocorridos no bloco marte, entre os dias 18 de maio e 01 de junho de 2015. Foi executada uma entrevista, vivências, e aplicação do teste psicológico AIP.

(Resultados) Com as atividades propostas foi possível obter um resultado satisfatório no que tange a apresentação de novas alternativas para escolha de carreira. Os adolescentes demonstraram interesse por áreas de conhecimento e cursos específicos, informação essa que foi observada já no primeiro encontro com os adolescentes, as quais foram comprovadas através do teste AIP: que suas aptidões não apenas direcionavam para as escolhas prévias, mas também convergiam para profissões que estivessem contempladas nas referidas áreas de escolha pessoal de cada adolescente. Isso apontou a possibilidade de pontuação para um novo paradigma de carreira construído durante o processo de Orientação Profissional de maneira a ampliar as possibilidades de carreira a ser seguida por cada estudante participante. Isso foi confirmado diante das devolutivas aos mesmos, mediante a aprovação e partilha conjunta ao setor de psicologia da instituição. O teste AIP mostrou-se uma ferramenta de grande vigência revelando o essencial êxito na construção da devolutiva da intervenção em Orientação Profissional a esta amostra de adolescentes.

(Conclusão) É consenso que a atividade prática foi de fundamental importância para a consolidação dos conteúdos aprendidos e abordados em sala de aula. Contatou-se, assim, a relevância da intervenção em Orientação Profissional tendo um papel diferencial para nós, psicólogos em formação, principalmente, pela realidade de trabalho evidente na área escolar uma opção profissional para a psicologia. Concluímos que a intervenção aqui relatada pôde comprovar a utilidade do teste AIP no processo de intervenção a esta amostra de adolescentes, tendo sido realizado, desta forma, uma devolutiva completa, fazendo sentido para este público.

Palavras-Chave: adolescentes, orientação profissional, psicologia.

A TEORIA DO APEGO NA PRIMEIRA INFÂNCIA SEGUNDO A PERSPECTIVA DE JOHN BOWLBY

Autor(es):

Fabianne Christine Lopes de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosemary Sotero da Silva Ribeiro Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alana Fonsêca Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Teoria do Apego foi desenvolvida por John Bowlby, na qual o seu pensamento traçava uma linha psicanalítica com destaque no primeiro relacionamento entre o bebê e seu cuidador. Esta teoria envolve a dinâmica e a proximidade entre os seres humanos e seu princípio fundamental declara que um bebê necessita desenvolver um relacionamento com pelo menos um cuidador principal para que seu desenvolvimento social e emocional evolua normalmente. Bowlby passou a registrar sobre a Teoria do Apego em 1988. Perante o exposto, este estudo buscou refletir e encorajar a discussão acerca da Teoria do Apego de John Bowlby e a sua relevância no campo da Psicologia do Desenvolvimento, considerando os aspectos de vinculação afetiva na criança por meio do seu comportamento associado a uma figura de apego, os elementos conceituais básicos que permitem pensar os vínculos afetivos da criança e a relevância da Teoria do Apego para a formação moral, bem como para o desenvolvimento emocional e cognitivo na primeira infância, uma vez que a busca de proximidade física e a exploração do ambiente tem início no primeiro ano de vida, permanecendo intensas durante a primeira infância.

(Metodologia) O presente estudo se configura em uma pesquisa descritiva de revisão bibliográfica narrativa da literatura, subsidiado na perspectiva da Teoria do Apego de John Bowlby. Em termos do recorte necessário para a construção deste trabalho científico, optamos por não delimitar o marco temporal. Dessa forma, o levantamento bibliográfico foi realizado mediante a consulta de livros, artigos indexados em periódicos da BVS Psicologia Brasil (Biblioteca Virtual da Saúde), Bireme e Lilacs, bem como monografias e dissertações com a finalidade de propor a indução da reflexão com base na pesquisa livre.

(Resultados) O apego é a busca pelo contato e proximidade com figura específica, com a finalidade de estabelecer sentimento de segurança. Fato importante a ser considerado é que, tanto o vínculo afetivo quanto o apego são estados internos. Porém, os comportamentos de apego como chorar, chamar, balbuciar, sorrir e agarrar-se, são organizados nas interações com os cuidadores, na obtenção e manutenção da proximidade que também se desenvolvem pelo sentimento de segurança. Dessa forma, os comportamentos de apego se referem a um conjunto de condutas inatas exibidas pela criança, que promove a manutenção ou o estabelecimento da proximidade com sua principal figura provedora de cuidados. Nesse sentido, esta pesquisa proporciona uma compreensão amplamente reflexiva para os dias atuais, uma vez que, com a inserção cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, as famílias ganharam novas configurações, e como consequência disso, a figura principal de apego se ausenta do lar terceirizando assim a figura de apego para outro ente.

(Conclusão) A finalidade do artigo foi mostrar que o apego é repleto de dilemas e não se desenvolve apenas mediante a relação pais-filhos, mas se estabelece a partir da relação com a principal figura que mantém proximidade com a criança e que possibilita o desenvolvimento da relação de base segura que ocorre independente da configuração familiar oferecida. O apego aparece como um dos aspectos constituintes da personalidade do indivíduo que é influenciado por fatores como as características da principal figura de apego e do meio social em que a criança vive. O padrão de apego desenvolvido no primeiro ano de vida influencia a formação da autoimagem e autoconceito, fazendo das crianças que tiveram um modelo de apego seguro, indivíduos mais competentes e aceitos socialmente. Portanto, é relevante afirmar que a relação de apego contribui para a formação da personalidade das crianças, influenciando assim sua vida adulta e o seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Apego; Primeira infância; Configurações familiares.

A VISÃO DA PSICANÁLISE NAS DUAS PRINCIPAIS PERSONAGENS DA SÉRIE BATES MOTEL

Autor(es):

Andrielly Nascimento de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julison da Silva Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Glaucineia Gomes de Lima: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo tem como tema a série de televisão Bates Motel. A intenção principal do texto é descrever e caracterizar os perfis dos dois principais personagens individualmente; Norma Bates (a mãe), e Norman Bates (o filho), e também de como se dá a relação mãe-filho entre eles, encaixando pontos da psicanálise nesse contexto, fazendo assim uma breve análise. Bates Motel, serve de prelúdio para a história tratada no filme "Psycho" de 1960, contando como teria sido a vida de Norman Bates e sua mãe. A trama conta como Norman desenvolveu seu lado sombrio entre a infância e a adolescência, explicando como o amor de sua mãe, Norma, ajudou no desenvolvimento de seu lado psicótico. Após a morte de seu marido, Norma Bates decide se mudar, e compra um motel na pequena cidade de White Pine Bay, em Oregon, onde mãe e filho tentam reconstruir uma nova vida. Em plena adolescência, aos 17 anos, Norman não recebe bem a mudança, mas pouco contesta a mãe por ver seu entusiasmo. Ao decorrer da adaptação em uma nova cidade, Norma percebe que a relação de dependência de seu filho começa a ficar instável, e ela, por sua vez, não aprova a ideia de ver o tímido rebento longe, chegando a fazer chantagens emocionais com o rapaz. Essas chantagens ficam explícitas a quase todo o momento na série, somente destacando como Norma consegue manipular perfeitamente o seu filho, invertendo situações e sempre se colocando como vítima. No desenvolver da trama altamente complexa no que diz respeito a esse jogo de sentimentos atrelados, e a superproteção de Norma, a partir de certas situações, Norman já começa a mostrar sinais de psicose e de como o comportamento "devorador" de sua mãe somente ajuda no desenvolvimento dessa psicose, e Norma tem consciência desse fato, porém mesmo assim, ela assume um papel decisivo nas escolhas de Norman, o deixando totalmente dependente, pois a dependência aumenta a necessidade da figura materna, que conseqüentemente resulta em estarem sempre juntos. A superproteção de Norma faz com que ela encubra os surtos de Norman que, na maioria das vezes, envolvem assassinato, e se necessário, Norma envolve-se da forma manipuladora com pessoas que proporcionem segurança para ela e seu filho. Nesse relacionamento, o problema principal seria, não só o desenvolvimento da psicose em Norman, mas também a obsessão de Norma com o relacionamento mãe-filho. Norman em uma parte da série passa a assumir um papel mais manipulador, tomando o controle da situação com sua mãe, se fundindo à personagem materna.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa explicativa, onde obtivemos as informações da série e analisamos, usando como base alguns textos como "Neuroses e Psicoses" (1923) e "Perda da Realidade na Neurose e Psicose" (1924) de Freud, e "A significação do Falo" (1958) de Lacan.

(Resultados) Não foram realizados questionários, entretanto, podemos chegar ao resultado de que a psicose de Norman é uma psicose clássica, onde a mãe faz a função de mãe devoradora, e também auxilia no desenvolvimento dessa psicose. Não há mediação paterna, o que colaborou para que não houvesse a quebra na relação mãe-filho, ocasionada pelo Édipo e o Complexo de Castração.

(Conclusão) Bates Motel possui o enfoque, não só na psicose de Norman Bates, mas sim no relacionamento dependente entre ele e sua mãe, e como isso auxiliou sua psicose e a "mescla de personalidades" dele e de sua mãe. Norma Bates é retratada como a mãe devoradora e possessiva com necessidade de proporcionar a dependência do filho, onde Norman desempenha na relação o "papel" do falo em resposta a ausência feminina proporcionando assim, o preenchimento de uma lacuna emocional.

Palavras-Chave: Bates Motel, Psicanálise, Psicose.

ADOÇÃO: UM OLHAR SOBRE O TEMA ATRAVÉS DO PROJETO ACALANTO EM NATAL-RN

Autor(es):

Fernanda Portieri Prata: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Helena da Fonseca Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maésia Mendes da Silva Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andréa Minozzo Kilpp: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andréa Nunes dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Adotar é uma escolha, uma partilha, é optar, é ajuntar. Hoje em dia, a adoção pode ser realizada por pessoas casadas, solteiras, idosas ou por casais homoafetivos o que contribui para uma construção familiar com características peculiares e individualizadas, Embora a adoção seja uma prática antiga, ainda está cercada por preconceitos, dúvidas e inseguranças. Pesquisas apontam que o primeiro caso de adoção ocorreu em 1828 e tinha como objetivo principal solucionar o problema de casais que não podiam ter filhos. No Brasil, a prática foi regulamentada a partir da lei número 8.069 de 1º de julho de 1990; somente em 2009 ela sofreu algumas mudanças e passou a ser chamada Nova Lei da Adoção (Lei 12.010/09) que coloca como prioridade a garantia, às crianças e adolescentes, dos seus direitos, dentre os quais a convivência familiar e passa não haver diferenciação legal entre os filhos adotivos ou biológicos de um casal. O projeto Acalanto é uma instituição não governamental cujo objetivo principal é esclarecer e ajudar os pais em processo de adoção. Funciona há dezoito anos e é a única ONG no Estado a trabalhar com esse tipo de intervenção. A presente pesquisa objetiva compreender como a instituição Acalanto atua frente aos casos propostos para a adoção, conhecer e acompanhar as etapas do processo e levantar um quadro situacional quanto as preferências de gênero e idade para a adoção no Estado. O Projeto Acalanto opera em sua sede com uma equipe de voluntários, psicólogas, assistentes sociais e ainda com o apoio jurídico da vara da infância e da juventude.

(Metodologia) Essa pesquisa é de natureza qualitativa, buscamos entender o significado do fenômeno Adoção no que cerne as questões individuais e coletivas. Executamos entrevistas aos profissionais da instituição e tivemos conversas informais com seus colaboradores.

(Resultados) Em conversas realizadas com psicólogas, assistente social e colaboradores do Projeto Acalanto, foi comentado que existe uma preferência por meninas e por bebês, casos de adoção tardia (após os 4 anos) são raros, segundo pesquisas realizadas em 2015 pela Coordenadoria Estadual da Infância e Juventude (Ceij) do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJ-RN) afirma que o perfil predominante é de pais que buscam uma criança do sexo feminino, branca e recém-nascida. Segundo dados do novo Cadastro Nacional de Adoção (CNA), apenas 0,55% dos pretendentes habilitados à adoção aceitam crianças com mais de 12 anos de idade. No ano de 2014 o Projeto contabilizou 36 ações de adoções protocoladas; 31 audiências em processo de adoção; 01 capacitação; 06 adoções fora do estado e cerca de 300 atendimentos. Durante esses dezoito anos, o Projeto Acalanto já concluiu mais de 1.000 adoções, assistiu 120 mães e realizou 12.340 atendimentos para o processo de adoção.

(Conclusão) Observamos com esse estudo a importância do ato da adoção e principalmente sobre o procedimento a ser tomado para tal, assim como todo acompanhamento jurídico e psicológico aos pais que estão passando por esse processo. A adoção é uma situação de conflitos e de acertos inerentes à convivência humana e assim se dá a interação de relação entre as pessoas, sujeitos, indivíduos sejam eles de ligações intrauterinas ou não.

Palavras-Chave: Adoção; Intervenção; Projeto Acalanto.

ANALOGIA ENQUANTO PROCESSO COGNITIVO

Autor(es):

Diãgo Mendes Ferreira Campos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A argumentação apresenta-se de diferentes formas para que haja adesão a um ponto de vista, ocorra a persuasão. Uma destas formas é a Analogia. Uma descrição clássica e funcional de analogia poderia ser: forma de argumentação baseada na comparação entre objetos com finalidade de expor ou assimilar novas informações. Funciona através da análise de características que possuem semelhanças sob alguns aspectos e, a partir de indução, chega à conclusão que outras características podem apresentar semelhanças sob outros aspectos. A força da argumentação analógica, a medida da relação de apoio que parte da hipótese em direção à conclusão, pode ser forte ou fraca, sendo definida pelas relações e a qualidade das propriedades escolhidas entre os objetos comparados. Mostrar que quanto mais fundamentais e mais se assemelharem as propriedades entre os objetos escolhidos, mais forte será a analogia e que quanto menos fundamentais tais propriedades, mesmo sendo a relação direta, mais fraco o argumento será. O objetivo deste trabalho será destrinchar o processo de elaboração e mostrar seu papel decisivo durante o raciocínio analógico, a partir da ótica da psicologia cognitiva.

(Metodologia) A leitura de Gentner (2012) e a explicitação dos elementos característicos mais importantes de sua postura, do ponto de vista da Psicologia Cognitiva, é o procedimento que orienta essa investigação.

(Resultados) Um uso corriqueiro da analogia é na assimilação de novos conhecimentos. Um argumentador, por exemplo, pode aproveitar um conhecimento que o ouvinte possui para que a aprendizagem possa ocorrer através da transferência de conceitos do conhecimento já assimilado para o pretendido durante sua argumentação. Dentro da Psicologia Cognitiva, analogia faz parte do processo núcleo de aprendizagem. Para alguns pesquisadores ela é o mecanismo crucial e o divisor de águas entre a cognição humana e a inteligência de outras espécies. A partir da perspectiva dos estudos dos processos cognitivos, poderia situar em linhas gerais analogia como: Habilidade de perceber e usar similaridade entre duas situações ou eventos. Seguindo este viés, para que haja racionalização por analogia é necessário que seja identificado um sistema relacional comum entre as duas situações/eventos e a partir daí inferências são guiadas por estas características comuns. As características comuns podem incluir propriedades concretas ou não concretas que são combinadas, sendo fundamental a existência de sobreposição na estrutura relacional. Nesta visão analogia poderia ser decomposta em alguns componentes, são eles: Análogo, definido como situações/eventos ou domínios envolvidos em uma relação analógica; Análogo Base, definido como Análogo a partir do qual as inferências são elaboradas, geralmente o componente conhecido da relação; Análogo Alvo, Análogo que contém a informação que será transmitida por meio das inferências feitas no Análogo Base.

(Conclusão) Após está explicação fica mais visível ver a finalidade da Analogia, facilitar o entendimento de situações ou eventos não conhecidos e/ou até mesmo invisíveis fisicamente devido uso de uma situação familiar/conhecida. Na maioria das vezes esses sistemas relacionais propiciam a criação de padrões linguísticos que são utilizados para facilitar a lembrança do padrão relacional e sua aplicação, sendo uma maneira efetiva de aprender novas formas de abstração relacional, tendo função importante na educação. Assim como na visão clássica, na visão cognitiva a analogia também pode ser utilizada por argumentadores para guiar sua audiência através de um conjunto de inferências para um domínio muitas vezes desconhecido. Analogias podem variar em conteúdo, aparência e uso, mas em todas estas variações elas apresentam um conjunto comum de processos. Estes processos são: Recuperação, Mapeamento e Avaliação.

Palavras-Chave: Analogia; Argumentação; Cognição; Filosofia; Psicologia;

AS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DAS INSTITUIÇÕES QUE LIDAM COM A SURDEZ NA CIDADE DO NATAL

Autor(es):

Matheus Henrique Rocha Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Patricia Maria Alves Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Karoline Soares Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Ericléa dos Santos Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A deficiência auditiva é a diminuição na capacidade de escutar os sons ou mesmo a perda total de audição, qualquer problema que ocorra em alguma das partes do ouvido pode levar a uma deficiência na audição. Estudos demonstram o aumento da deficiência auditiva devido a várias formas de violência, acidentes, poluição ambiental, uso indevido de medicamentos, substâncias terapêuticas, uso ilícito de drogas e estimulantes. A sociedade tem buscado a inclusão social, havendo em nosso município três instituições que de diversas maneiras contribuem para o aprendizado, comunicação e a socialização abordando aspectos diferentes, entre os quais, está a estimulação, o convívio social, a atenção psicológica, intérprete da linguagem de sinais brasileiros, as libras e a capacitação de profissionais na área de educação. Atualmente o Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) vem se preparando cada vez mais para receber dentro do ambiente acadêmico da melhor maneira possível este público, promovendo cursos de Libras para os alunos, mas principalmente para os funcionários a fim de recepcioná-los. Sendo assim, o objetivo deste estudo consiste em relatar as contribuições sociais que as instituições que trabalham com a surdez na cidade do Natal no Rio Grande do Norte (RN) têm promovido junto aos alunos do sétimo período do curso de Psicologia. Observa-se a relevância deste trabalho uma vez que vem crescendo também dentro do ambiente acadêmico o interesse em ampliar as interações e inclusão das pessoas com deficiência auditiva.

(Metodologia) Para este estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica, bem como, uma pesquisa de campo. Três instituições que lidam com a surdez em Natal (RN) foram visitadas durante o mês de maio do ano corrente. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi uma entrevista semi-estruturada e os sujeitos participantes foram os responsáveis pela instituição no momento da visita.

(Resultados) Observaram-se as contribuições das três instituições, as quais prezam pela seriedade do trabalho que vem sendo realizado ao longo dos anos na cidade do Natal. São realizadas atividades sociais como festas com música, sendo percebidas por eles de acordo com as vibrações que estas provocam, são promovidas palestras e cursos de qualificação profissional, é também disponibilizado um intérprete de libras quando estes vão em busca de um emprego. O que ocorre em outra instituição é o ensino da linguagem de sinais para os surdos, seus familiares e possíveis intérprete de libras, ou ainda professores da rede pública e particular de ensino, além de acolhimento das pessoas com dificuldade de comunicação, ocasionadas pela deficiência auditiva. As três instituições são direcionadas para públicos distintos embora sejam comuns no aspecto auditivo. Uma destas instituições acolhe crianças, uma outra jovens e adultos e a última busca atender a todas as idades, ambas contribuem de maneira eficiente para os surdos de Natal, no entanto, ainda há pouca divulgação entre nós acerca do trabalho que as mesmas realizam.

(Conclusão) Concluímos que o relato das contribuições sociais essenciais e de alto grau de relevância por parte das instituições na cidade do Natal RN que lidam com o deficiente auditivo foi crucial na construção e reconstrução do saber sobre a deficiência auditiva por parte dos alunos do sétimo período do curso de Psicologia no UNI-RN. Verificou-se sua importância na contribuição acadêmica, tendo em vista a ênfase no ano corrente, na preocupação da preparação tanto por parte dos alunos para o agora na inclusão social, quanto para o futuro atendimento psicológico deste público.

Palavras-Chave: contribuições, surdos, inclusão.

AS PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA ADOLESCÊNCIA NA VISÃO DE UM CONSELHEIRO DO CONSELHO TUTELAR DO MUNICÍPIO DE MAXARANGUAPE/RN

Autor(es):

Maria Glênia da Costa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lizandra Fabricia Brasileiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Wanderley Freire de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Kaline de Araujo Barbosa Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é um fenômeno psicológico e social caracterizado por momentos de turbulência, onde o sujeito encontra-se envolvido em um processo de formação de identidade, desenvolvendo-se a partir do tripé das dimensões psíquicas, cognitivas e sociais. Além disso, essa é uma fase em que a pessoa é tomada por conflitos, surgindo dúvidas e experiências que irão conduzir rumo à fase adulta. As mudanças nessa fase são graduais e algumas vezes, dolorosas, pois requer constante adequação interna e externa, para o adolescente construir sua individualidade e seu papel social no mundo adulto. Desse modo, a partir dessas reflexões destacamos como objetivo desta pesquisa investigar como é desenvolvido o trabalho com o adolescente no Conselho Tutelar a partir da percepção de um conselheiro do Conselho Tutelar do município de Maxaranguape/RN.

(Metodologia) Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma entrevista com um membro do Conselho Tutelar do município de Maxaranguape/RN, por meio de um questionário semiestruturado. Posteriormente, foi realizada a análise qualitativa do discurso do entrevistado, buscando a compreensão de suas falas, interligando-as às concepções teóricas sobre desenvolvimento humano acerca da adolescência, das políticas públicas e da relação entre os adolescentes e a violência.

(Resultados) Por meio da entrevista realizada, foi apontado que a adolescência seria uma fase em que o desejo pelas descobertas se dá de forma intensa, gerando grandes conflitos entre os mesmos e os adultos. Assim, o adolescente traz ainda uma aparente rebeldia no que tange às suas expectativas com todo o processo de transformações físicas e emocionais manifestando assim uma impulsividade e a falta do autocontrole. O adolescente busca, então, pertencer a um grupo com o qual se identifica e este terá a capacidade de influenciar suas ações e fará com que adote atitudes as quais serão a condição de sua aceitação no grupo. Portanto, é neste momento que ele passará a exercer sua individualidade provocando rupturas entre a família que, muitas vezes, idealiza o futuro deste jovem, gerando conflitos familiares e sociais. A sociedade, desse modo, impõe contradições ao adolescente, de ser harmonioso com os adultos em suas decisões, todavia não os deixa livres para exercerem com independência a sua subjetividade e em contrapartida ainda exigem deles que sejam responsáveis. Ou seja, os adolescentes ficam em uma fronteira no seu desenvolvimento. Dessa maneira, a redução da maioria seria uma forma de tirar o foco das demandas pertinentes à criança e ao adolescente e a tardia consolidação do ECA. Para o entrevistado, os Conselhos Tutelares, apesar das dificuldades, devem objetivar reintegrar os jovens na sociedade, inclusive garantindo matrículas e acompanhamentos escolares, atendimentos médicos ambulatoriais e psicológicos. Além disso, o entrevistado aponta para a elaboração de políticas públicas que visem não só o adolescente, mas todo o contexto familiar, cultural e social no qual o mesmo está inserido.

(Conclusão) A elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente foi o resultado das lutas de uma parcela da sociedade brasileira que reivindicava os direitos da criança e do adolescente. Assim, o Conselho Tutelar é o órgão encarregado de zelar pelo cumprimento desses direitos, reinserindo os jovens ao convívio social. Entretanto, existem falhas no sistema, dificuldades burocráticas, estruturais e financeiras que fragilizam toda a rede de proteção. A consolidação dessa rede, aliada à inserção de políticas públicas específicas, seria o ideal para lidar com os contextos que envolvem a criança e o adolescente.

Palavras-Chave: Adolescente, Conselho Tutelar, Políticas Públicas.

ATUAÇÃO DA UNIDADE DE ACOLHIMENTO I EM SITUAÇÕES DE ADOÇÃO TARDIA.

Autor(es):

Gisele Karla Gomes Cavalcante Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anne Carolyne de Brito Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carol Roberta de Sousa Félix: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aristela Galdino Gomes de Assis: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O abandono de crianças é uma situação delicada, as mesmas deveriam crescer em um ambiente saudável, ao lado de uma família, entretanto, elas já iniciam a vida com dúvidas e sentimentos de culpa. Para amenizar essa problemática na Política de Assistência Social, existem as instituições de acolhimento, que abrigam as crianças desamparadas e tenta, por meios formais, lhes arranjar uma família. Mas esta escolha carrega um estigma de "qualidades e defeitos" que tendem a excluir e categorizar as crianças, dando prioridade, por exemplo, à cor de pele e a idade. São preconceitos que tornam invisíveis muitas crianças que precisam igualmente de lar e carinho. A importância desse estudo é de informar e alertar a todos sobre essas "crianças invisíveis" e contribuir para a desconstrução do preconceito que estigmatiza este grupo de pessoas.

(Metodologia) Nossa pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com uma psicóloga que atua em uma das instituições de acolhimento do município de Natal.

(Resultados) Na adoção tardia há diversos processos e problemas que tanto a instituição como as crianças maiores de dois anos de idade tem que enfrentar. As instituições de acolhimento trabalham na preparação das crianças e dos pais para essa inserção na família substituta, com a atuação dos psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Caso essa criança entre para a fase da adolescência sendo ainda mais difícil a adoção para os mesmos, os profissionais passam a trabalhar com o indivíduo para prepara-lo a vida fora da instituição. O que também ocorre na adoção tardia são as dificuldades encontradas que gira em torno do preconceito e mitos referente às crianças mais velhas, os postulantes acreditam que junto com elas vem a difícil adaptação além de que viriam com uma personalidade formada, com uma má educação e falta de limites, isso tudo recorrente a sequelas vividas com a família biológica, como se não pudesse ser diferente. Por esse medo dos adotantes, as filas de espera para adoção só faz aumentar, o que isso implica para a existência da adoção tardia, pois é um termo utilizado por razão das pessoas apenas quererem adotar bebês ou crianças mais novas, e que se todos tivessem a concepção de que qualquer criança ou adolescente deva ser recebido em uma casa independente da idade que ele tenha, não existiria esse termo. Alguns casais novos adotam as crianças mais velhas, por acreditarem que o mesmo independente da idade, irá satisfazê-los na vontade de ter um filho e quem mais optam pela adoção tardia são os estrangeiros, que acreditam nos valores acarretados a criança.

(Conclusão) Mesmo com pouca frequência, a adoção tardia ocorre, e apesar dos baixos números, é relevante considerarmos que existem pessoas que acolhem essas crianças sem se importar com os preconceitos que são impostos nesse meio da adoção. O trabalho exercido na instituição de acolhimento é bem realizado no ponto de vista da preparação do processo de adoção, tanto para o adotante, tanto para o adotado. Além de que o trabalho psicológico que exercem com os adolescentes quando percebem que os mesmos não serão adotados e ao prepara-los para a vida fora desse lar é de suma importância, pois acreditamos que seus comportamentos e pensamentos terão sido influenciados para uma vida socialmente boa e correta.

Palavras-Chave: Adoção Tardia, Criança, Instituição.

AUTISMO INFANTIL E SUAS DEVIDAS ORIENTAÇÕES

Autor(es):

Emily Karoline Carvalho de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Regina Fernandes dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Líriti Holanda Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lilianne Alice Cardoso da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Raissa Souza de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, o autismo infantil é um tema que vem despertando interesses de estudos e pesquisas por profissionais de diversas áreas. Com a intenção de oferecer contribuições em torno deste amplo assunto, na área da psicologia, é de grande significância a realização de estudos direcionados para a reflexão sobre o modo de como é a atuação da psicologia nos casos de autismo infantil, que é compreendido como um transtorno do desenvolvimento neurológico, recentemente conhecido por Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O transtorno afeta a comunicação, a interação social e o comportamento da criança. Neste contexto, o objetivo desse estudo é apresentar a atuação do psicólogo no diagnóstico e no tratamento, que enfatiza as diversas formas de abordagens utilizadas e propõe uma integração social e orientações necessárias à família e ao autista como um todo, haja vista as dificuldades enfrentadas pelas famílias e pelos portadores deste transtorno.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em artigos, revistas eletrônicas embasados em livros que esclarecem questões sobre o autismo infantil, desde sua definição a seus possíveis tratamentos, e também a inclusão social e os direitos constitucionais garantidos aos portadores desse transtorno, assim como a importância do acompanhamento psicológico e orientações fornecidas pelo profissional psicólogo que assiste não somente o autista, mas também a família envolvida.

(Resultados) É notória a necessidade de aprimoramento que é fundamental para o tratamento que os psicólogos e os pais trabalhem em conjunto visando diminuir o preconceito enfrentado pelos autistas, orientando no intuito de aperfeiçoar o entendimento dos pais e familiares quanto ao assunto e como lidar com ele. Enfatizou-se também a importância de lidar com a aceitação do diagnóstico, como sendo uma parte bastante dolorosa nesse processo, diminuindo o sentimento de culpa e impotência diante da situação enfrentada pelos pais e pelos próprios portadores do autismo. O acompanhamento psicológico é de suma importância para oferecer auxílio às crianças portadoras de transtorno autista e a necessidade de um atendimento composto por profissionais que lidam com essa patologia devido à complexidade desse transtorno. O psicólogo deve ser considerado como um conhecedor do desenvolvimento humano e também deve estar inserido no diagnóstico da criança autista, contribuindo assim com as devidas orientações.

(Conclusão) É inegável a importância do conhecimento do Transtorno Espectro Autista, visto que esse é um assunto fonte de muitas pesquisas e discussões no contexto atual ao qual nos encontramos. Assim, a psicologia é uma área que compreende múltiplos conhecimentos sobre o desenvolvimento do ser humano, e é essencial a presença do profissional psicólogo no acompanhamento desse transtorno, fazendo uso de métodos efetivos para o tratamento. Também são necessárias informações esclarecedoras para os pais, com o objetivo de integrar o autista na sociedade e facilitar a relação com o meio.

Palavras-Chave: Autismo Infantil; Atuação do Psicólogo; Convívio com Autista.

AValiação da Eficácia na Utilização de Peças Anatômicas Naturais na Capacitação de Estudantes de Cursos Técnicos.

Autor(es):

Fernanda Kelly Dias Belém: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luna Letícia dos Santos Gomes Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) No seu conceito mais amplo, a Anatomia é a ciência que estuda macro e microscopicamente a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. É uma disciplina básica e extremamente importante para a vida acadêmica de todo estudante ao entrar em algum curso, seja de nível técnico ou superior, relacionado às ciências da saúde e biológicas. A disciplina é classicamente ministrada por meio de aulas teóricas e práticas, utilizando os mais variados materiais e métodos para o aprendizado, como material sintético, peças naturais (material cadavérico), recurso áudio visual (aulas expositivas), anatomia artística (pintura corporal), dentre outros. Entretanto, em grande parte dos cursos técnicos da área de saúde, a disciplina de Anatomia Humana é lecionada apenas através de aulas expositivas utilizando como único recurso o material áudio visual, visto que a legislação vigente não permite que instituições de nível técnico possuam cadáveres e/ou peças dissecadas para tal finalidade. O objetivo deste estudo foi demonstrar a eficácia do programa de extensão universitária promovido pela monitoria de Anatomia do UNI-RN na capacitação de estudantes de cursos técnicos de enfermagem do estado do Rio Grande do Norte, RN.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva de caráter exploratório com enfoque quantitativo. A amostra foi composta por 75 estudantes de um curso técnico em enfermagem do estado do RN. Foi aplicado um questionário após o término da aula, visando avaliar a qualidade da exposição prática ministrada pelos monitores, como parte integrante de um projeto de extensão do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

(Resultados) Observou-se que quanto a qualidade da aula, 72% da amostra considerou ótima a utilização de peças de cadáveres para a aula prática da disciplina de Anatomia Humana, 26,66% consideraram bom, porém 1,34% classificaram como regular. Nenhum estudante avaliou como ruim ou muito ruim este recurso para o processo de ensino/aprendizagem. Quando avaliado o desempenho dos monitores quanto ao ensino e a qualidade da aula, 42,66% consideraram ótimo, 53,34% bom, 4% regular e 0% ruim. Ao avaliar a relevância da aula ministrada para a formação do técnico em enfermagem, verificou-se que 98,66% consideraram relevante e 1,34% não relevante. Ao avaliar se os estudantes voltariam à instituição para assistir outra aula de Anatomia com os monitores, 100% da amostra responderam que "sim".

(Conclusão) A atuação da Monitoria de Anatomia em aulas práticas para cursos técnicos de enfermagem mostrou-se de grande apreciação por parte dos alunos, para uma melhor aquisição de conhecimento prático da disciplina, sendo relevante para uma melhor fixação dos conhecimentos anatômicos, sendo assim um método eficaz.

Palavras-Chave: Anatomia Humana; Ensino; Técnico em enfermagem.

BASES BIOLÓGICAS DA ANSIEDADE

Autor(es):

Gisele Karla Gomes Cavalcante Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este artigo aborda o processo evolutivo e o transtorno de ansiedade, objetivando demonstrar suas bases biológicas, e enfatizar o processo evolutivo e a sistematização neurobiológica do comportamento reativo ao medo. Objetiva também discutir sobre Transtornos de Ansiedade tendo em vista a Fisiologia do Sistema Nervoso, e realizar um levantamento bibliográfico sobre as bases biológicas da ansiedade levando em conta seus aspectos anatômicos, fisiológicos e neurobiológicos, analisando as bases Teóricas da Biologia das Emoções. Neste sentido, a presente pesquisa revisou obras literárias científicas mais relevantes sobre as bases biológicas do transtorno de ansiedade, a fim de demonstrar como o processo evolutivo contribuiu para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. transtornos de ansiedade. Objetiva ainda descrever as etapas do processo psicobiológico desse comportamento. Para tanto, a obtenção das informações sobre a temática, realizou-se por meio de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O referencial teórico fundamentou-se nas reflexões contidas no décimo quarto capítulo do livro Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. A escolha desse tema justifica-se pela sua relevância diante o grande número atual de pessoas com transtorno de ansiedade. Ainda pela importância da visão biológica dos transtornos mentais e a compreensão dos processos evolutivos aos quais o comportamento inato do ser humano é reflexo.

(Metodologia) Em relação aos procedimentos metodológicos utiliza-se um referencial teórico específico sobre a temática da pesquisa, baseada no estudo e análise de informações científicas, expressas em livros, periódicos e artigos científicos. No contexto da realização de uma pesquisa, a técnica de identificação constitui-se de levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações coletadas que serão utilizadas no desenvolvimento do trabalho. Os procedimentos bibliográficos utilizados para a realização desta pesquisa, consistiu da análise de artigos, dissertações e teses publicadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como em livros. O referencial teórico fundamentar-se-á nas reflexões contidas no Primeiro capítulo do livro Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos (KAPCZINSKI et al, 2004). A análise dos dados se dará a partir de reflexões sobre o material obtido e elaboração de sínteses correspondentes ao tema. Serão consideradas também como atua o córtex pré-frontal, neurotransmissores específicos e hormônios

(Resultados) Tem-se constatado que nos últimos anos - (séculos XX-XXI) - o desenvolvimento de diversas tecnologias de estudos intracerebrais contribuíram para a evolução da neurociências, assim como a compreensão do mecanismo intracerebral das emoções. A psicologia, que antes tinha uma visão limitada à observação do comportamento humano, hoje pode se beneficiar bastante do conhecimento fisiológico que tem total influência sobre o comportamento humano. Passaram a ser considerada a influência evolutiva do comportamento, em que reações mantidas até os dias atuais, são respostas de um processo de adaptação de milhares de anos entre o homem, os animais, o ambiente.

(Conclusão) A visualização do mecanismo de defesa do homem e dos animais, sobre uma perspectiva biológica, concluiu a influência da amígdala, hipocampo, córtex pré-frontal, sistema límbico em geral sobre o comportamento de memória, do medo e conseqüentemente das reações fisiológicas e comportamentais dos seres. Almeja-se que novas tecnologias possam surgir e explorar ainda mais esse órgão tão complexo e infinito quanto é o cérebro.

Palavras-Chave: Ansiedade. Medo. Psicobiologia. Amígdala. Adaptação.

BORDERLINE – ALÉM DO LIMIAR DA SENSIBILIDADE

Autor(es):

Margareth Gomes Viana : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Danilo Cavalcante de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Elizabeth Ciriaco dos Santos : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andreiza Arelly Iva da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Welstima da Silva Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), “bóderlaine” ou “border” significa “fronteiriço ou limítrofe”. É uma psicopatologia, emergente da abordagem psicanalítica dentro de um contexto histórico específico, tendo lugar importante na psiquiatria, classificada no DSM-V como transtorno da Personalidade e no CID-10 classificada como transtorno de personalidade emocionalmente instável. Tem vários níveis e tipos de sintomas, tendo como características a instabilidade emocional, impulsividade, manifestações inadequadas de raiva, baixa autoestima, comportamento autodestrutivo, tendência ao suicídio, insegurança e hipersensibilidade às críticas, incapacidade de aceitar regras e a rotina, expectativa de conseguir recompensas desproporcionais, intolerância a solidão e à frustração, e medo de abandono. Dentro deste contexto, a finalidade é apresentar o transtorno de personalidade borderline, entender como acontecem seus sintomas e conflitos, assim como apresentar a emergência de divulgação, na tentativa de despertar o interesse público, para ajudar aqueles que apresentem os sintomas ou mesmo os que convivem diretamente com estas pessoas, nas quais também são diretamente atingidos, permitindo que o indivíduo tenha uma existência mais serena e equilibrada.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica, embasada nas seguintes plataformas de dados: Scielo, Google acadêmico, Pepsic, usando o descritor Transtorno de Borderline, foram encontrados 101 artigos, sendo selecionados 4 artigos para leitura na íntegra.

(Resultados) O TPB não tem suas causas bem elucidadas, mas percebe-se uma influência genética, associada a vivências traumáticas durante a infância, sejam elas reais ou imaginárias. O stress ambiental relacionados a relações com familiares e no trabalho podem contribuir para o seu desenvolvimento. Alguns estudos apontam também uma redução do volume da amígdala e do hipocampo em pacientes com esse transtorno, mas ainda não se sabe se tais características estão relacionadas às suas causas ou às suas consequências. Este transtorno acomete cerca de 2% da população mundial onde 75% são mulheres. Seu diagnóstico só pode ser feito através de profissional especializado, como o psiquiatra, seu tratamento é feito com medicamentos psicotrópicos e acompanhamento terapêutico, assim como o apoio familiar no qual também precisa de acompanhamento e orientação.

(Conclusão) Deste modo, é necessário compreender o ser borderline, todo o processo relacionado ao transtorno, ficar atento aos seus sintomas para um diagnóstico mais precoce e uma maior eficiência no tratamento, buscando minimizar crises e sofrimentos tanto para o border, familiares como pessoas próximas que são diretamente atingidas. O processo de tratamento desse transtorno deve contar com a colaboração de médicos, psicólogos, a família e o paciente, ressaltamos que o tratamento efetivo é o de equipe, acompanhado de muita paciência, persistência e disciplina.

Palavras-Chave: Transtorno de personalidade Borderline, características

CLEPTOMANIA – O QUE É E COMO TRATAR?

Autor(es):

Ana Paula Curralo de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Richardson Hermes Mota de Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda de Azevedo Frizza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Murce Regina de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Diego do Nascimento Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cleptomania foi descrita há mais de dois séculos como o impulso de furtar/roubar objetos desnecessários ou de pequeno valor. Definida como uma doença psiquiátrica, tem como característica principal um impulso incontrolável de furtar e sente uma ansiedade descontrolada enquanto não satisfaz o desejo de tomar o objeto alheio para si. Segundo Jean Étienne Esquirol(1838), o indivíduo frequentemente se esforça para evitar este comportamento, porém é incontrolável, devido a sua natureza. Esquirol disse: "o controle voluntário é profundamente comprometido: o paciente é constrangido a executar atos que não são ditados nem por sua razão, nem por suas emoções, atos que sua consciência desaprova, mas que ele não tem intenção.". Após o ato o cleptomaniaco normalmente acumula os objetos, ou descarta, ou doa, ou devolve secretamente. A cleptomania pode ter como 'pano de fundo' a depressão e pode estar associada a outros transtornos como os de humor, alimentares, de consumo de substâncias e de ansiedade. Porém, isto não é uma regra. Assim, este trabalho tem como objetivo explanar com maior clareza o assunto, tendo em visto a alto nível de preconceito por parte da sociedade, bem como atentar aos sujeitos acometidos pelo distúrbio e a importância do tratamento.

(Metodologia) Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura sobre cleptomania. Foram utilizados como plataforma de dados: Google Acadêmico, Scielo e periódicos, por meio de marcadores como "cleptomania", "psicologia", "fisiopatologia da cleptomania", obtendo mais de 18.000 resultados de artigos/revisões. Destes, foram escolhidos 5 para leitura na íntegra.

(Resultados) Ainda que seja descrito pelos acometidos como um desejo incontrolável de furtar/roubar, as bases etiológicas deste comportamento ainda não são completamente entendidas devido ao preconceito com a doença, a pouca procura por ajuda e também por questões ético-legais. Do ponto de vista fisiopatológico, há hipóteses recentes de uma disfunção serotoninérgica, associada à capacidade emocional de tomar decisões ruins. Estudos de neuroimagem fornecem novas pistas sobre possíveis regiões cerebrais e também danos aos circuitos cerebrais encontrados em pessoas cleptomaniacas, em comparação às pessoas não acometidas. Em aspectos gerais, o perfil de um cleptomaniaco é de uma pessoa carente de afeto e atenção, tendo início na adolescência ou na idade adulta. Quando cuidadosamente diagnosticada, a cleptomania pode ser tratada com sucesso, mas dificilmente eliminada. Os tratamentos que combinam terapia cognitivo-comportamental com medicação antidepressiva têm se mostrado eficientes. Devido ao rebaixamento na produção de serotonina, o uso de medicação apresenta benefícios, enquanto que o acompanhamento psicoterápico busca desenvolver o autocontrole do sujeito, partindo da origem do sintoma e, posteriormente, modificando seu comportamento indesejável.

(Conclusão) Furtar/roubar é um dos crimes mais inaceitáveis socialmente. Contudo, é de extrema importância diferenciar a cleptomania de um furto/roubo comum. O ato cleptomaniaco não é planejado, não há premeditações, além de ser uma ação solitária, e furto/roubo comum é deliberado e motivado por seu valor monetário ou pela utilidade do objeto. Assim, em casos de furtos/roubos de altos valores recomenda-se avaliar cuidadosamente o histórico do sujeito para que um cleptomaniaco não seja vulgarmente confundido com um criminoso. A cleptomania é um distúrbio mental e não a falta de consciência moral ou ética.

Palavras-Chave: cleptomania; distúrbio mental; furto.

COM AMOR E COM AFETO: ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL COM BEBÊS

Autor(es):

Brenda Câmara Carvalho Bastos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN
Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho justifica-se pela importância da prevenção e promoção da saúde de bebês em situação de alto risco, que muito cedo são afastados de seus pais, afetando seu desenvolvimento físico e emocional. Sabe-se que tanto o crescimento físico quanto o desenvolvimento emocional podem ser traduzidos em uma única história, construída na relação com os pais, ou seja, escrita antes, durante e depois do nascimento. Logo, é notória a influência da ausência dos pais quanto aos comprometimentos sofridos pela criança em seu processo de maturação. Tendo isso em vista, o projeto busca minimizar os danos causados pela privação parental, atuando junto aos bebês de zero a três anos numa intervenção de estimulação essencial de suas capacidades físicas, cognitivas e emocionais. Além disso, a proposta objetiva analisar e minimizar os danos causados pelo processo de separação pais-criança, fortalecendo a capacidade de estruturação da individuação e da capacidade de construção de vínculos afetivos, bem como estimulando a psicomotricidade, a propriocepção e o desenvolvimento cognitivo.

(Metodologia) Os cuidados parentais nos primeiros anos de vida são de suma importância para a saúde mental da criança por ser um período de construção do ego. Nesses primeiros meses a criança necessita de uma relação íntima, mais calorosa e continuada com a mãe, ou mãe substituta, uma pessoa que desempenha regular e constantemente, o papel da mãe para eles, na qual ambos encontram uma fonte de satisfação e prazer. Dessa forma, o estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, a partir de teorias e técnicas baseadas nas abordagens de psicanálise e psicoterapias corporais. Dentre os métodos utilizados pode-se destacar o toque da borboleta, desenvolvido por Eva Reich, que busca promover estabelecer de forma sutil um vínculo entre a criança e o familiar ou cuidador, e é realizado através de toques leves semelhantes ao cuidado de pegar uma borboleta com os dedos. Além disso, são utilizados toques terra, água, fogo, ar, etéreo; Massagem shantala; Holding, que também contribui na formação de vínculo; Cantigas de roda, ninar e folclóricas; Contação de histórias infantis, brincadeiras e atividades na banheira.

(Resultados) Considerando que o projeto de extensão ainda encontra-se em andamento, concluímos que as dificuldades que configuram o desenvolvimento saudável de crianças que, por algum motivo, encontram-se em situações de risco, podem ser minimizadas através do desenvolvimento das atividades do projeto.

(Conclusão) Ademais, foi possível perceber que o trabalho do psicólogo em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes é bastante abrangente e complexo, uma vez que envolve não apenas as crianças abrigadas, mas toda a equipe de apoio e técnica, além dos órgãos externos responsáveis pela guarda e fiscalização dos abrigos, havendo então a necessidade do apoio multiprofissional.

Palavras-Chave: Desenvolvimento infantil, Toque da Borboleta, Estimulação De Bebês.

CONFLITOS ORGANIZACIONAIS: UMA PERSPECTIVA POSITIVA

Autor(es):

Andreiza Arelly Iva da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Ilane Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Welstima da Silva Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As organizações são um sistema de atividades conscientemente coordenadas entre um grupo de indivíduos possuindo características próprias de personalidades, histórias de vidas diferentes, desejos, expectativas, que são movidos a cooperarem uns com os outros para alcançar certos objetivos que a ação individual não conseguiria, logo, as organizações constituem uma interação o que faz com que elas sejam dinâmicas e complexas. O dia-a-dia das organizações envolve muitas variáveis que assumem diferentes comportamentos como stress, sobrecarga de trabalho, discordância de opiniões, competições entre equipes. A inserção em um cenário de grande competitividade e mudanças constantes, provocam interpretações que podem determinar o surgimento do conflito. Dentro deste contexto, o objetivo é apresentar o conflito e verificar seu uso como ferramenta positiva dentro de uma percepção funcional para o desenvolvimento de ideias inovadoras, para o estímulo à criatividade, ou no mínimo para servir como alerta para a organização sinalizando a necessidade de transformação e por meio de um bom gerenciamento e uma boa negociação ter seu efeito negativo minimizado.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, embasada em livros interdisciplinares, focando os conflitos que surgem no relacionamento interpessoal das organizações.

(Resultados) É necessário entender que em uma organização há atividades desenvolvidas que requerem interação e coordenação de esforços que geram tendências para a ação e podem construir uma fonte potencial de conflito. Logo, se torna importante revelar às organizações que os conflitos desencadeados na mesma podem se desenvolver de maneira destrutiva, mas também construtiva dependendo da maneira como esse conflito é gerenciado. Dessa forma a negociação passa a ser um instrumento de redução e/ou controle dos conflitos organizacionais, avaliando o foco do problema, buscando ideias novas, com discussões abertas, observando os diferentes pontos de vista para lidar de maneira eficaz e perceptível na tomada de decisões e resolução dos conflitos. Para obtenção de eficácia na negociação do conflito, deve-se ter uma troca sincera de informações precisas, confiança nesta informação que é repassada e que a mesma não será utilizada de forma alguma para barganhar vantagem. O processo de negociação deve estar alicerçado na ideia de que pode e deve-se ter mais de um ganhador.

(Conclusão) O conflito é uma força constante dentro das organizações e uma realidade incontornável da vida social e organizacional. A forma como administrá-lo deve ser de maneira construtiva, utilizando as técnicas de gerenciamento que mais se adequem a cultura organizacional e a dimensão do conflito. Os novos modelos de gestão dos recursos humanos já trazem como suporte a importância do estudo do conflito e da negociação, uma vez que estes tendem a implicar sobre os resultados organizacionais. No gerenciamento dos conflitos é importante separar as pessoas do objeto do conflito, ou seja, ser flexível com as pessoas e dar ênfase ao problema, trabalhar a solução do conflito a partir de uma negociação estratégica levando ao sucesso da ação.

Palavras-Chave: Conflito, negociação e gerenciamento.

CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE FILHOS DE PAIS SEPARADOS E NÃO SEPARADOS

Autor(es):

Isnard Kleiton de Souza Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Mayara Neves Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitória Fernanda Oliveira Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nesta pesquisa, investigamos os tipos de apego e as formas de construção de laços afetivos de duas adolescentes, sendo uma, filha de pais separados e a outra, filha de pais não separados. Dessa forma, buscamos identificar quais as dificuldades e facilidades de cada adolescente em estabelecer vínculos afetivos e avaliar de que maneira as características identificadas podem interferir nas suas relações sociais. Julgamos oportuno enfatizar, que os resultados dessa pesquisa podem ser essenciais para iniciar uma reflexão sobre possíveis formas de intervenção com pais e filhos em situação de separação, no sentido de, se não sanar, pelo menos amenizar as consequências negativas emocionais e afetivas, geradas nos filhos, oriundas do “desajuste familiar”.

(Metodologia) Para a presente pesquisa foi utilizado um questionário de entrevista semiestruturado dividido em 3 (três) partes e o teste psicológico projetivo HTP. Tais instrumentos foram aplicados em 2 (duas) adolescentes com idades entre 15 e 16 anos, sendo a primeira filha de pais não separados e a segunda filha de pais separados. A análise dos resultados das entrevistas foi baseada na Teoria do Apego. Os testes psicológicos foram corrigidos com a utilização do Manual e Guia de Interpretação do HTP e, por fim, foi realizada uma análise comparativa entre os resultados das duas adolescentes.

(Resultados) Na primeira parte da entrevista, buscamos identificar o tipo de apego estabelecido na infância. A adolescente filha de pais não separados apresentou o padrão de apego seguro, caracterizado principalmente pelo sentimento de segurança em relação aos pais; a adolescente filha de pais separados apresentou o padrão de apego evitativo, que se caracterizou especialmente pelo sentimento de rejeição que ela sente vindo do pai. Na segunda parte, investigamos o tipo de apego construído na adolescência. O apego identificado na adolescente filha de pais não separados foi o seguro/autônomo, estabelecido pela mesma relação verificada anteriormente; a filha de pais separados apresentou o apego preocupado/ansioso, visto a demonstração da necessidade de ser atendida de outra maneira, que não seja a rejeição do pai. Na terceira parte, que analisou a forma que cada adolescente se relaciona com outras pessoas, verificamos que a filha de pais não separados apresenta mais segurança em suas relações sociais e amorosas; a filha de pais separados apresenta-se insegura e tem maior dificuldade em criar vínculos, desenvolvendo muito pouco as suas relações sociais. Tais características confirmam os padrões de apego construídos na infância e na adolescência nos dois sujeitos analisados. No teste HTP da filha de pais não separados foi possível identificar a indicação de uma família bem estruturada, sentimentos de interação, solidariedade, sensação de pertinência e acolhimento, aspectos de estabilidade, base na realidade e segurança, além de sentimento de expansão e maior valorização de si; no HTP da filha de pais separados foi possível identificar retraimento, dificuldade de contato, timidez, introversão, instabilidade, insegurança, falta de apoio e sentimento de inferioridade.

(Conclusão) A análise comparativa entre os resultados das entrevistas e do teste HTP realizados com as duas adolescentes, demonstrou que houve maiores dificuldades em estabelecer vínculos afetivos e se relacionar socialmente no caso da adolescente filha de pais separados. Devido ao fato dessa pesquisa ter sido realizada com uma pequena amostra de analisados, ela servirá como base inicial para a realização de uma futura pesquisa que envolva uma amostra mais significativa, tornando-se mais relevante.

Palavras-Chave: APEGO; SEPARAÇÃO; ADOLESCÊNCIA.

**COPA DO MUNDO 2014 NA CIDADE DO NATAL/RN: INVESTIGANDO ASPECTOS PSICOLÓGICOS NAS
RELAÇÕES PESSOA-AMBIENTE**

Autor(es):

Helington do Nascimento Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Guedes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thatiane Rodrigues Praxedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil foi amplamente discutida e alvo de críticas de distintos setores da sociedade. A complexidade do debate ocorre em virtude do objeto em questão, o futebol, que no Brasil é reconhecido como o principal esporte praticado e paixão nacional. A representação da modalidade em questão pode tornar mais difícil o entendimento das diferentes dimensões envolvidas em um acontecimento deste porte. O objetivo desta pesquisa foi propor um debate acerca dos efeitos dos megaeventos nas relações sociais nas cidades, trazendo a luz o aporte da Psicologia Ambiental e da Psicologia Social.

(Metodologia) A pesquisa, caracterizada como exploratória, foi realizada em três etapas, sendo as duas primeiras antes da Copa e a terceira etapa após a realização do megaevento. Neste trabalho serão apresentados os resultados das três etapas. Para realização da pesquisa foram entrevistados 519 (quinhentos e dezenove) moradores da cidade do Natal/RN, entre os meses de março e maio de 2013 (1ª fase), setembro de 2013 e junho de 2014 (2ª fase), agosto e dezembro do ano de 2014 (3ª fase). O roteiro de entrevistas questionava acerca da percepção de mudanças provenientes da realização do evento na cidade. Para tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo.

(Resultados) Analisando os dados colhidos, das quinhentas e dezenove pessoas entrevistadas, 51% são do gênero feminino e 49% do masculino, com idades entre doze e setenta e oito anos. Sobre seus posicionamentos quanto à realização da Copa na cidade, 51% se posicionaram contra, e 49% a favor. Observou-se que pessoas com grau de instrução entre fundamental e médio tinham um posicionamento frequentemente favorável ao evento, enquanto os que apresentavam maiores graus de instrução apresentavam, em sua maioria, posicionamentos contrários. No que tange a principal fonte de informações a respeito do evento, a mais citada foi a televisão, seguida pela internet. A expectativa dos entrevistados sobre Segurança Pública, Emprego, Turismo e Limpeza da cidade, no tocante a estes itens antes e depois da Copa, apresentaram queda, enquanto suas opiniões a respeito de Transporte e Trânsito não se alteraram em nenhuma das fases, estando ambos os itens com opiniões muito negativas. Categorizando as opiniões dos natalenses quanto às mudanças que ocorreram, 42% as viram como positivas, 29% como negativas e 29% tiveram posicionamento neutro. Sendo os setores mais citados nesta avaliação a Mobilidade Urbana, Economia, Segurança e Obras.

(Conclusão) A Copa do Mundo 2014 significou, na análise do natalense, mudanças que ocorreram na cidade do Natal em função desta. Ficou evidente que as opiniões ficaram divididas em medidas próximas, mas que apresentam maior especificidade quanto aos setores afetados pela realização do evento.

Palavras-Chave: Copa 2014, Psicologia Ambiental, Percepção de Mudanças, Natal/RN.

CRIANÇA ECOLÓGICA

Autor(es):

Sayonara Christiane Gomes de Melo Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andréa Minozzo Kilpp: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
José Wirving Araújo de Almeida: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) As relações parentais e fatores emocionais nos primeiros cinco anos de vida, ou seja, durante o período primitivo e primário da criança, condicionam a conduta e o amadurecimento da personalidade desta criança e do futuro adulto segundo estudiosos como Bowlby, A. Freud, Erikson, Winnicott. Desta forma, a relação mãe-filho, chamado por alguns autores de “vínculo afetivo”, “maternalidade”, “apego afetivo” acaba sendo fundamental para o amadurecimento psicoafetivo adequado da criança e do futuro adulto. Para Serrano (2004), existem duas estratégias adotadas pelos pais para educar suas crianças. A primeira claramente autoritária é baseada em regras e adotada de forma mecânica como deixar o bebê chorando no berço para que vá se acostumando; A segunda é “ecológica”, integradora e solidária e, atendendo ao choro do bebê, respeita-se o seu ritmo biológico e, desta forma, ele vai progressivamente alcançando sua autonomia. Sendo assim o objetivo principal deste trabalho e do projeto criança ecológica é a prevenção e a promoção da saúde do bebê e atua em duas modalidades: roda de conversa com os pais e intervenção pais/bebês em grupo. E, desta forma, fortalecer a capacidade de estruturação da individuação; fortalecer a capacidade da construção de vínculos afetivos e estimular a psicomotricidade através do desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e de propriocepção.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi qualitativa e teve como técnica roda de conversa com os pais sobre temas específicos. Turato (2005) comenta que a metodologia qualitativa quando aplicada não tenta estudar o fenômeno em si, mas entender o significado deste fenômeno no âmbito individual ou coletivo. Portanto, foram realizadas entrevistas com os pais e avaliação dos bebês. Em seguida foram realizadas as intervenções nos bebês a partir de estratégias da psicanálise e psicoterapias corporais como toque terra, água, fogo, ar, etéreo e borboleta; massagens shantala; Holding; Cantigas de roda, ninar e folclóricas; Contação de história infantis; Brincadeiras (brinquedos e banheira). Dentro da psicologia Corporal, enfatizamos a Bioenergética suave de Eva Reich, Biossíntese de David Bodella e a Biossíntese de Jerome Liss. Estas escolas partem do princípio da funcionalidade e interação da psique e do soma na organização do indivíduo, valorizando sua vida pré e peri-natal, caracterizando-se como uma psicoterapia somática e transpessoal, numa abordagem multidimensional do ser humano que observa sua história integral compreendendo a origem na vida uterina à dimensão espiritual, bem como os distúrbios psíquicos no que tange a ruptura na integração de organismo, provocada pelo choque entre os desejos e necessidades humanas e o processo civilizatório.

(Resultados) Como resultados iniciais foi possível observar que crianças mais ativas e menos dispostas a socialização passaram a ter um comportamento mais tranquilo e uma maior interação com os outros integrantes presentes. Bem como, crianças menos ativas passaram a apresentar um padrão mais ativo e de maior socialização.

(Conclusão) Podemos observar até o momento que o projeto vem cumprindo seus objetivos no momento em que foi possível observar mudanças significativas no comportamento, tanto, das crianças quanto no da mãe. E também através de retorno pessoal por parte da mãe que nos confirma a eficácia do projeto.

Palavras-Chave: criança ecológica, psicologia corporal, promoção da saúde.

CULTURA DO ESTUPRO: POR QUE EXISTE A CULPA DA VÍTIMA?

Autor(es):

Anne Carolyne de Brito Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carol Roberta de Sousa Félix: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aristela Galdino Gomes de Assis: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho científico tem como objetivo discutir, refletir e colocar destaque a uma tema delicado e de cunho social, o enunciado sobre a cultura do estupro e o preconceito que existe de forma velada no Brasil. E também procura mostrar o quanto a mulher sofre quando é vítima de estupro. Muitos tabus originário do machismo e preconceito social sobre elas, principalmente se as mesmas vestirem com roupas mais curtas ou estarem em "lugares impróprios" com isso, vemos uma relativização, ou seja, uma separação das mulheres: aquela foge dos padrões da sociedade e por isso, merecem ser estupradas, e a outra que de forma alguma faz jus ao crime, ideia essa, que deve ser desconstruída com veracidade. Esse conceito equivocado causa uma série de culpa, dor e sofrimento psicológico para as mesmas.

(Metodologia) A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica sobre o tema na história do patriarcado e a lei que pune os crimes sexuais, desde civilizações antigas até os dias de hoje buscando informações em artigos, dissertações e sites confiáveis com bases em livros renomeados e pesquisas federais, com a finalidade de concluirmos um artigo científico rico de informações.

(Resultados) Temos como resultado a visão algumas modificações na lei 12.015/2009 que trouxe alterações e abrangendo os modos de como o crime pode ocorrer e suas variações de conduta. Além disso, podemos observar que houve algumas mudanças no patriarcalismo tradicional para a chamada patriarcalismo moderno, mesmo com a alteração, as principais ideias do patriarcado continua e, é considerada a estrutura do capitalismo na sociedade moderna. Isso seria uma das causas principais para a manutenção da cultura do estupro.

(Conclusão) Somos levados a acreditar que depois de pesquisas avançadas o trabalho procurou dá importância e incentivar ao atendimento as vítimas de violência moral, psicológica e sexual, mencionando que o acolhimento pós estupro muitas vezes não existe ou até mesmo são muito precárias e vazias. A hostilidade em relação a esse tema, fornece uma série de omissões de casos, dessa forma, muitos crimes não são descobertos, contribuindo para uma maior consolidação da cultura do estupro, transtornos e sofrimentos psicológicos, e mais sentimento de culpa para as vítimas. O patriarcado, e a lei 12.015/2009 que criminaliza o estupro como crime hediondo ambas sofreram modificações ao longo dos anos que facilitou e emancipação da mulher, e ter direitos mais igualitários na sociedade moderna. Apesar disso, vemos os direitos das mulheres sendo conquistados a passos lentos, afinal é muito difícil modificar visões machistas muito enraizadas dentro de um país em ascensão como o Brasil. Em virtude dos fatos mencionados podemos identificar progressos na história da cultura do estupro mas, esse tema tem que ser muito questionado, refletido para que possa suceder mais avanços no cuidado com a mulher e seu bem estar psicológico e social.

Palavras-Chave: Patriarcado, Estupro, Mulher.

DA TERAPIA DE AVERSÃO ÀS TÉCNICAS DE CONDICIONAMENTO

Autor(es):

Silvia Pereira Passos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) “Laranja Mecânica”, de Burgess (1962), filmado depois por Kubrick, é um clássico da ficção e um marco da cultura pop do século 20. Relacionar essa obra com os dias atuais, através da ideia da terapia de aversão, sugere hipóteses tais como a possibilidade de visualizar o controle social, tomando essa terapia de aversão como uma técnica de condicionamento de massa. Discutir behaviorismo, condicionamento social e temas vinculados – com o intuito de refletir sobre a sociedade contemporânea, bem como contribuir com essas discussões no campo da psicologia, são objetivos a alcançar. É possível aniquilar a violência na sociedade por meio de intervenção psicológica em cada ser humano? Poderá o Estado privar o indivíduo da sua livre vontade, admitindo “programação mental”? Como isso pode ser encontrado na sociedade atual? A reflexão que envolve e constitui a obra de Burgess, juntamente com o filme de Kubrick, é a base que circunscreve esse trabalho de análise e contemplação.

(Metodologia) O resultado apresentado, de natureza literária e visual, foi obtido de artigos, livros e algumas entrevistas concedidas por Burgess, sendo definida como a principal forma de intervenção, uma releitura da literatura e uma análise comparativa do livro de Burgess, com o filme de Kubrick. Apenas uma das cenas que se repete no livro e no filme é analisada. A base teórica é o discurso de Burgess que explica sua obra, cujo tema enfatiza a ética em relação à lavagem cerebral e ao controle social. Assim, a metodologia fica limitada à análise crítica de bibliografia e filme.

(Resultados) Traído pelos companheiros, cansados da sua liderança autoritária, Alex é capturado pela polícia e submetido a uma experiência de reengenharia social, a terapia de aversão. Após o tratamento, o delinquente reformado descobre que não consegue mais ouvir Beethoven sem se sentir desesperadamente doente. A partir daí, percebe-se que o tratamento consistia em um condicionamento behaviorista, no qual o paciente faria associações da violência com o desconforto que sentia. Alex deixa de ser um malfeitor, mas deixa também de ser uma criatura capaz de escolhas morais. Por meio de imagens, vídeos e músicas, a ficção de Laranja Mecânica se materializa hodiernamente. Burgess discorre sobre isso a partir do behaviorismo de Skinner, cujo livro, *Beyond freedom and dignity*, da época de Laranja Mecânica, define que ninguém pode se libertar do controle, mas com o autoconhecimento é possível modificar o ambiente e trocar controles coercitivos por reforçamento positivo. A sociedade, diuturnamente, tenta reforçar positivamente um padrão de qualidade de vida que acredita ser correto para todos: vida feliz, igual e cômoda. Alex é ferida exposta da sociedade atual, que ninguém consegue aceitar, pois é repugnante e foge do ideal visualizado nas imagens que todos estão habituados a assistir.

(Conclusão) A discussão em torno da cena clássica da lavagem cerebral, convida à reflexão sobre fatos éticos e sociais característicos do contexto atual. O novo olhar que essa obra traz é a visão da Laranja Mecânica como alerta não apenas sobre a castração mental de um indivíduo, mas de todos, cotidianamente, sem que se perceba. Supõe-se que as atitudes de Alex revelam insatisfação com a sociedade na qual é obrigado a estar, uma sociedade que se utiliza de métodos para “conter o indivíduo” e assim manter o equilíbrio social como um todo. O que era terapia de aversão virou condicionamento social em massa. Conclui-se, com Burgess que essa tentativa de ordem e condicionamento não é muito recente em nosso cenário contemporâneo e que “o condicionamento forçado de uma mente, por melhor que seja a intenção social, é maldade” (Burgess, 1973).

Palavras-Chave: Laranja Mecânica, Terapia de Aversão, Condicionamento.

DEPRESSÃO PÓS - ABORTO: IMPACTOS NA VIDA DA MULHER CONTEMPORÂNEA

Autor(es):

Aline Dantas Peixoto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Uaraci Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Josivan Teixeira de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão e uma maior compreensão, a partir de uma revisão bibliográfica, dos impactos da depressão pós-aborto na vida da mulher contemporânea. Alguns estudos mostram que o aborto, seja ele provocado ou espontâneo, tem grande repercussão na vida emocional da mulher e a depressão entre outras patologias, é uma delas. Para a psiquiatria, a depressão é definida como uma doença biológica, já numa perspectiva Freudiana, a depressão pode ser considerada uma reguladora da vida psíquica. A depressão é um dos transtornos psicossociais mais frequentes na população em geral. Ocorre em todas as faixas etárias, sendo responsável por altos custos de tratamento, diretos e indiretos, e produzindo grandes prejuízos para o indivíduo e para a sociedade em razão de sua natureza crônica e alta morbidade e mortalidade (Greenberg, Stiglin & Finkelstein, 1993; Murray & Lopez, 1996; Pincus & Pettit, 2001). Alguns estudos apontam que, após o abortamento, as mulheres estariam mais propensas a desenvolver depressão ou transtorno do estresse pós-traumático, o que impacta negativamente o seu desempenho nas atividades rotineiras. Pesquisas mostram que as mulheres após o abortamento revelaram que a depressão é uma das consequências mais frequentes do aborto. A partir do final do século XVIII, a mulher e a família passaram por algumas transformações importantes, culminando na família contemporânea. Essas transformações são marcadas principalmente por mudanças no papel da mulher nesse contexto. Nessa trajetória, parece que a mulher está se vinculando cada vez mais ao mundo do trabalho, podendo, muitas vezes, deixar as funções e papéis que antes estavam associados à sua figura como ser mãe ou, então, postergar o exercício da maternidade. Buscamos com esse trabalho, identificar os problemas mais frequentes apresentados pelas mulheres que sofrem abortos e apresentam depressão, e com isso, tentar apresentar uma proposta de tratamento adequado ao sofrimento.

(Metodologia) Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado nas bases de pesquisa “SciELO” e “Google acadêmico”, no qual foram pesquisados artigos sobre depressão após situações de abortamento e seus impactos na vida da mulher.

(Resultados) Tentaremos identificar os problemas mais frequentes encontrados nas pesquisas.

(Conclusão) A pesquisa realizada teve significativa relevância à medida que agregou novos conhecimentos aos estudantes de psicologia. A depressão pós-parto, assim como as demais patologias humanas, precisa ser investigada e tratada adequadamente. No entanto, embora a psicologia seja uma ferramenta importante no tratamento, se tornará mais efetiva se houver apoio das políticas públicas, no que diz respeito ao acolhimento, atendimento, identificação e tratamento dessas mulheres.

Palavras-Chave: Aborto, Depressão, Mulher, Contemporaneidade.

DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE NA ATUALIDADE

Autor(es):

Francineide Araújo dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno depressivo é um problema de saúde global. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1999), a depressão será em 2020 a principal doença associada a um impacto negativo e a um alto custo para a sociedade moderna. A depressão é, na atualidade, considerada uma desordem de humor. No entanto, está longe de ser uma entidade clínica única, apresentando muitas características e uma variedade de possíveis etiologias. Estão presentes os pensamentos constantes de cunho negativo, sentimento de culpa e sensação de inutilidade, diminuição do prazer e do ânimo para as atividades cotidianas e de lazer e perda da capacidade de planejamento para o futuro (Corrêa, 1995; Assunção et al., 1998). Segundo Stahl (1998), a depressão é uma emoção universalmente vivenciada por virtualmente todas as pessoas em algum período de suas vidas. Distinguir a emoção "Normal" da depressão, da doença que demanda tratamento médico é, frequentemente, problemático para aqueles que não têm formação nas ciências da saúde mental.

(Metodologia) O Método utilizado para facilitar o entendimento desta pesquisa foi análise bibliográfica.

(Resultados) A depressão em muitos casos é considerado "frescura" por parte de leigos que não entendem o que acomete o paciente. Depressão é uma doença séria, que se não for tratada a tempo pode levar ao óbito. O apoio, o consolo, o respeito e a compreensão por parte de familiares e envolvidos é estritamente importante, como também a implantação de Políticas Públicas voltadas para o entendimento, tratamento e a desvinculação de todos os preconceitos que a envolvem. Quase que geralmente a depressão acaba por ser pouco abordada entre os familiares e amigos, e isso pode trazer consequências drásticas para o paciente que sofre desse quadro. O tratamento da depressão deve ser feito a partir da análise dos fatores clínicos, pelas características do estado depressivo, pelos fatores que desencadeiam a doença e também pelos antecedentes familiares. O tratamento da depressão é essencialmente medicamentoso, onde hoje já existem mais de trinta (30) antidepressivos disponíveis no mercado. Há também pacientes que necessitam de um tratamento de "manutenção" ou de prevenção, para que sejam assim evitadas novas aparições do quadro depressivo.

(Conclusão) Tristeza é um sentimento que todos têm e faz parte da vida, ela se torna doença quando esses sentimentos negativos impedem o indivíduo de trabalhar e se relacionar. A Depressão é uma doença séria e deve ser tratada como qualquer outra enfermidade. Não deve ser encarada como um sinal de loucura. O tema escolhido não pretende finalizar a discussão e sim aprofundar.

Palavras-Chave: Depressão; Psiquiatria; Diagnósticos; tratamento.

DESEJO SEXUAL COMPULSIVO

Autor(es):

Antônio Lucas Rodrigues Barbalho de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Rasland Costa de Luna Freire: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A sexualidade é um tema delicado, ainda mais quando ela se torna uma psicopatologia. A sexualidade nada mais é do que aquilo que sentimos prazer – indeterminadamente de qual fase edipiana (Complexo de Édipo, ideia formada por Freud) estamos tratando, neste caso, a sexualidade é o prazer viril recebido pela relação sexual ou momento sexual. O objetivo desse trabalho foi apresentar um estudo sobre o esse tema tão completo e ainda pouco explorado - o sexo compulsivo. Pretendemos mostrar quando se torna uma psicopatologia, como se adquire e se há “cura”.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa em artigos publicados na internet com busca específica em Ninfomania, além de relatos de profissionais na área da sexualidade, alguns relatos sobre esta compulsão e alguns livros de terapeutas que estudam a área.

(Resultados) O Desejo Sexual Hiperativo (DSH) é um apetite sexual elevado (nos homens satiromania ou erotomania e nas mulheres ninfomania, derivados do grego antigo Sátiros – homens da cintura para baixo em forma de bode e da cintura para cima de um homem, Eros, deus grego do amor e da paixão, e ninfas espíritos da natureza, ambos com grandes apetites sexuais), que em casos mais graves pode trazer ao delírio ou óbito. Este desejo pode expandir-se e manifestar-se como: compulsão em masturbação e carência amorosa compulsiva. A aparição destes desejos sexuais podem surgir até mesmo na infância como mostra alguns estudos. Para ajudar indivíduos acometidos por esta compulsão, foi criado o Dependência de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A) que funciona do mesmo modo que os Alcoólicos Anônimos. Também podemos compreender esse distúrbio como uma doença com alterações anormais no balanço de substâncias neurais (neurotransmissores). Ou, segundo a psicanálise pode ser uma fixação nos níveis pré-edípicos do desenvolvimento sexual. Na angústia de castração, tema sugerido por Sigmund Freud, esta compulsão poderia se dar através de um abuso quando na infância entre o 0 à 6 anos, onde, após essa fase a criança terá amnésia. Contudo, tais abusos pode trazer a repulsa ou o desejo hiperativo sexual, causando uma necessidade corporal no qual através de uma terapia que traga a representação do ato (abuso sexual na infância). Esta representação simbólica pode ser trazida em diferentes maneiras, usando comportamentos atuais dessa pessoa diagnosticada como compulsiva corporal.

(Conclusão) A Dependência Sexual Hiperativa pode ser algo orgânico ou psicológico, interrompidos muitas vezes pelo lado social e cultural que pode levar o indivíduo à loucura. A partir desta compulsão, o indivíduo poderá adquirir outras compulsões sexuais ou amorosas.

Palavras-Chave: Sexualidade Compulsão Ninfomania

DESENVOLVIMENTO DO JUÍZO MORAL EM CRIANÇAS DE 05 A 11 ANOS: UMA PERSPECTIVA PIAGETIANA

Autor(es):

Mateus Seabra de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ramon Marcelo de França Monteiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paulo de Souza Araujo Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cláudio Roberto Dantas de Araújo Luna: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho trata da análise da construção do juízo moral em crianças entre 5 e 11 anos a partir da perspectiva Piagetiana. Este estudo leva em consideração os aspectos que caracterizam as crianças em seus contextos, ou seja, considerando as seguintes categorias: Caracterização da família, Histórico da Criança, Saúde, Sono, Alimentação, aspectos psicossociais e Juízo moral. O objetivo da pesquisa é identificar as características que configuram o estágio da construção do juízo moral vivido pela criança, ou seja, Anomia, Heteronomia e Autonomia. Para Piaget o juízo Moral se desenvolve a partir das relações construídas com a família, escola, e sociedade, considerando também aspectos emocionais e comportamentais como fatores que estabelecem e determinam a alternância dos estágios de moralidade.

(Metodologia) Esta pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário de Anamnese contendo perguntas referentes aos aspectos biopsicossociais da criança. Esta anamnese foi direcionada objetivando a compreensão e construção do juízo moral das crianças, tendo sido aplicada nos pais como forma de identificar de maneira clara e coesa as características categorizadas no estudo. A aplicação do questionário foi realizada com 10 casais em locais e classes sociais diferentes. Desta forma o caráter da pesquisa é identificar as relações que influenciam a construção do Juízo Moral em crianças entre 05 e 11 anos e assim definir em qual estágio moral as mesmas se encontram.

(Resultados) Identificamos que 10% dos meninos são filhos de pais separados enquanto apenas 30% das meninas têm pais separados, a idade média dos pais dos garotos é de 38 anos enquanto das meninas é de 35 anos; 35,50% dos meninos passaram por uma gestação completa, enquanto apenas 30% das meninas passaram pelo mesmo processo gestacional; os pais dos meninos trabalham em média 8 horas por dia, já os pais das meninas apenas 6 horas, as meninas levam em média 14,6 meses para andar enquanto os garotos apenas 11,8 meses; entre os meninos apenas 10% apresentam dificuldades no desenvolvimento da Fala/ leitura/escrita enquanto entre as meninas essa taxa chega a ser o dobro; ambos os sexos dormem em média 10 horas por dia, entretanto 20% dos meninos precisam de leituras ou músicas para dormirem e 30% das meninas também precisam dos mesmos estímulos, 40% dos garotos já dormem sozinhos e apenas 20% das garotas dormem na mesma condição, em média meninos e meninas ingressaram aos 3 anos na escola, e 50% de meninos e meninas participam das atividades em grupo propostas em seus ambientes escolares, Cerca de 10% dos meninos choram para ter seus desejos atendidos, 40% não chora para ter seus desejos atendidos, 50% ainda teme punições, 50% só obedece na presença dos pais, e 50% compreende o contexto social em que vive; já as meninas cerca de 50 % choram para ter seus desejos atendidos, 50% ainda teme punições, 50% só obedece na presença dos pais, e 50% compreende o contexto social em que vive.

(Conclusão) Ao categorizarmos os resultados obtidos na pesquisa tendo como base a teoria Piagetiana, é possível verificar que cerca de 80% dos meninos vivem o segundo estágio da moralidade, ou seja, a Heteronomia e que 60% das meninas também vivem o mesmo estágio, porém cerca de 20% dos meninos e 40% das meninas ainda apresentam características pertinentes ao primeiro estágio que é a Anomia, tal conclusão foi possível após avaliarmos as características biopsicossociais do grupo estudado e posteriormente submetê-las a análise comparativa com a teoria de Piaget, logo isso permitiu identificar que as características do grupo se assemelham as características descritas por Piaget em sua teoria.

Palavras-Chave: Piaget, Estágios, Juízo Moral

DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DA CRIANÇA SOB A PERSPECTIVA WALLONIANA

Autor(es):

Maésia Mendes da Silva Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Larissa Gomes Paiva Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Andréa Nunes dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Henri Wallon fornece um significativo suporte teórico, compreendendo a dimensão social e afetiva do desenvolvimento. Sua pesquisa, ampla e dinâmica, é considerada referência para quem procurar reflexão pedagógica, pois oferece conteúdo enriquecedor para pensar nas relações entre o desenvolvimento infantil e práticas no âmbito escolar. Wallon desenvolve um estudo integrado dos atos infantis. Portanto, para compreendermos a infância e o comportamento da criança temos que considerar as relações do seu ambiente social, isto é, seu aspecto social, familiar e cultural. A teoria walloniana consiste de campos funcionais, campos esses, distinguidos nas percepções da Pessoa, das Emoções, do Movimento e da Inteligência e interagindo com eles os estágios do impulsivo emocional, do sensorio motor e projetivo, do personalismo e do categorial aos quais referem-se basicamente na faixa etária que se estabelece entre o zero ano de vida aos seis anos de idade. Wallon é assim como Piaget e Vygotsky um dos grandes contribuidores para a educação. Acreditamos que os conflitos existentes na escola são inerentes a todas as fases de aprendizado e na infantil ela está diretamente interligada ao desenvolvimento e construção da pessoa. O referente estudo objetiva compreender o desenvolvimento infantil com base na teoria de Henri Wallon aplicada à pedagogia.

(Metodologia) Essa pesquisa é de natureza básica e quantitativa para fim exploratório e a análise bibliográfica foi realizada com base em conteúdo empírico através de materiais já elaborados.

(Resultados) Considerando que primeira infância é um período estabelecido entre zero e 06 anos, levantamos dados em relação a fase da escolarização que vai da estimulação a pré-escolar a qual estudos afirmam que a creche é atualmente conceituada como um ambiente criado para oferecer condições de estimulação ao desenvolvimento integral da criança de 0 a 3 anos, onde as crianças são agrupadas de acordo com a idade ou de acordo com o desenvolvimento. Quanto às pré-escolas, são atualmente responsáveis pela educação infantil de 4 a 6 anos, dando continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento, tendo também como objetivo preparar as crianças para a alfabetização. No contexto atual as crianças têm uma necessidade de conviver mais tempo no ambiente escolar, de estabelecer contato com outras crianças e com os pedagogos, sendo importante a compreensão do desenvolvimento das relações do comportamento e da cognição. A interdisciplinaridade, as relações psicossociais e suas interações com o meio contribuem para a formação da criança como indivíduo completo.

(Conclusão) Baseado nesse estudo observamos que a teoria Walloniana para a educação infantil nos trouxe uma melhor percepção do quanto é importante para o desenvolvimento da criança, seus aspectos físico e cognitivo aliados às relações pessoais e de interação com o meio.

Palavras-Chave: Teoria; Wallon; Infância.

DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E ANÁLISE DE MODELO INTEGRADO DE TRATAMENTO DE DEPRESSÃO: UTILIZAÇÃO DA PSICOFARMACOLOGIA E DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM PACIENTES DE HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Autor(es):

Paullyany Lawrynhuk Urbano Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) No contexto atual, cresce o número de pessoas diagnosticadas com depressão. No intuito de entender como se dá o acometimento dessa patologia, nos indagamos também sobre o processo de tratamento oferecido e desenvolvido em um hospital psiquiátrico de Natal/RN. Tais observações nos mostraram, que, ainda na atualidade, é disponível um método com visão biologizante, na medida que o tratamento se resume, quase que exclusivamente a farmacologia. Surgindo assim, a necessidade de integralizarmos o tratamento, pois tendo ciência que a depressão se manifesta, através de fatores endógenos ou exógenos, e que esses fatores se relacionam de forma interdependente, passamos a falar da obrigatoriedade de existir um tratamento, que componha tanto a psicoterapia como a psicofarmacologia.

(Metodologia) Esta pesquisa implicou no levantamento de artigos nacionais e internacionais, publicados em revistas e bibliotecas eletrônicas no período de 2000 até 2015, a respeito de estudos sobre as formas de tratamento para a depressão, utilizando de forma concomitante a farmacologia e a terapia cognitivo comportamental (TCC), visando compreender a integralidade de tais fatores, para a maior eficácia do tratamento. A partir dessas revisões, foi desenvolvido e inserido um modelo de tratamento para as pacientes diagnosticadas com depressão, internadas em um hospital psiquiátrico de Natal/RN, durante o período de três meses.

(Resultados) Passaram pelo leito feminino 23 pacientes, dessas, sete tinham o diagnóstico de depressão; e apenas três estavam na sua primeira internação. Utilizamos como parâmetro o alcance dos objetivos específicos para as pacientes, como; o reconhecimento e mudança positiva diante dos modelos cognitivos e comportamentais nocivos e redescobrimiento de suas capacidades. Iniciamos o tratamento, utilizando metas comportamentais, no intuito de desconstruir reforçadores de cognições disfuncionais. No decorrer do alcance de algumas metas, objetivamos a implementação de formas mais adaptativas de funcionamento cognitivo, ajudando as pacientes a construírem estratégias de enfrentamento positiva. Sendo assim, foi trabalhado a efetivação de um ambiente motivador para a mudança, ajudando-as a reconhecerem suas habilidades, e as utilizarem para promover o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma paralela ao tratamento farmacológico. Contudo, das sete pacientes, três apresentaram melhoras significativas, podendo ser comprovado de forma unânime, pela família e profissionais, através do surgimento de um estado de resiliência. Das quatro pacientes, que não apresentaram resultados satisfatório; três saíram antes do tempo previsto, sendo observado também nessas pacientes, um não progresso do quadro, quando comparado com o início do tratamento feito até o momento da saída. Apenas uma paciente, apresentou um alto índice de resistência ao trabalho psicológico.

(Conclusão) Portanto, foi observado que os medicamentos antidepressivos e ansiolíticos propiciam um bem estar ao paciente, pois permitem que fisiologicamente o corpo se encontre em um estado mais funcional. Porém, os remédios não levam a uma reformulação completa dos padrões cognitivos e comportamentais nocivos apresentados pela paciente, e a não tentativa de desconstrução, de tais modelos desadaptativos, potencializam as possibilidades de recaída. Por conseguinte, foi percebido uma maior eficácia do tratamento utilizando de forma simultânea a TCC e a psicofarmacologia, visto que, o indivíduo não pode ser fragmentado para ser tratado, e para vislumbrar a ressocialização é indispensável essa integralidade. Logo, é imprescindível um tratamento procurando a totalidade do indivíduo, pois a saúde não pode ser definida, apenas pela ausência de doença, mas corresponde a um estado completo de bem-estar físico, mental e social, conforme dita a Organização Mundial de Saúde.

Palavras-Chave: Tratamento, Ressocialização, Depressão

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE ATENDIMENTO DO SUS

Autor(es):

Geraldo Ferreira da Silva Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Helena Grazyelle do Nascimento Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Antonio Júlio Garcia Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcelo Ferreira Nobre : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anaís Tinôco Beaugrand: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho abordará sobre o exercício do psicólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) nas unidades de Parnamirim e Neópolis a fim de conhecer a realidade desses profissionais, identificando as diferenças entre a conduta e a prática, entre o que consta na legislação e o que acontece no ambiente de trabalho. Consideramos o tema da pesquisa de suma importância para a verificação do estado do profissional, de seu ambiente de trabalho e das ferramentas a sua disposição.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi de natureza aplicada descritiva de levantamento, realizada a partir da aplicação de um questionário semi-estruturado. Após a aplicação, foi realizada a condensação dos resultados e, por último, a apuração dos dados para posterior comparação com as hipóteses estabelecidas anteriormente pelo grupo. O questionário foi aplicado em duas comunidades, uma em um centro de clínicas em Parnamirim e a outra no bairro de Neópolis.

(Resultados) Na teoria o SUS deveria ser um sistema complexo e bem estruturado de modo que todos os seus setores possam trabalhar de forma integrada, porém não ocorre tão facilmente na prática. Problemas de gestão são constantes, onde a falta de recursos materiais chega a influenciar no tratamento de alguns pacientes que demandam maior atenção e cuidado. Outras dificuldades que são enfrentadas pelos profissionais de psicologia, perpassam a crescente demanda que força o psicólogo a executar outras funções que não lhe correspondem. Apesar disso o SUS, pela sua história de ter sido majoritariamente uma ferramenta de bem estar social por causa de políticas neoliberais adotadas após o fim da ditadura, é guiado por várias diretrizes humanista e integralista que infelizmente muitas vezes não acontecem na prática justamente por tentarem aplicar tais diretrizes em um estado neoliberal que promove a sucatação da saúde e busca diminuir os gastos públicos. Além disso, foi constatado o preocupante fator do peso das decisões políticas dentro das unidades de saúde, uma vez que além de rixas internas dentro dos postos de saúde, os próprio gestores têm agendas que não são pautadas pelo compromisso em promover o bem-estar ou dar continuidade a políticas já implementadas, em vez disso, a preocupação maior parece ser se perpetuar no poder e manter um status quo.

(Conclusão) O SUS surge na época da ditadura militar como uma resposta do estado para manter um status quo, que adotando políticas de bem-estar social busca manter as populações mais pobres oprimidas e alienadas, com isso são criadas diretrizes de viés integralista e humanista, mas impraticáveis na prática fruto da condição neoliberal do estado que busca diminuir os gastos públicos limitando o trabalho do psicólogo e dos profissionais do posto de saúde. É imperativo aumentar os investimentos além de promover uma maior descentralização dos serviços de saúde, permitindo uma maior continuidade nos serviços promovidos nos postos de saúde, a fim de permitir uma maior dignidade aos usuários desses serviços assim como aos profissionais, dessa forma se diminui a carga sobre o psicólogo que acaba por acumular funções.

Palavras-Chave: SUS, Psicologia, Diretrizes

DIVÓRCIOS E NOVOS RELACIONAMENTOS

Autor(es):

Maria Glênia da Costa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Wanderley Freire de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Kaline de Araujo Barbosa Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O casamento é considerado uma instituição de grande relevância para a sociedade. A partir da realização do matrimônio surge a família, instituição importante em diversas esferas, como a social, a religiosa, a jurídica e a moral, dentre outras. Nesse contexto de discussão, o divórcio constitui a quebra desse contrato social, podendo envolver danos, ou não, aos diversos campos constituintes dos sujeitos. Dentre os piores resultados sublinhados, está o sofrimento psicológico derivados desse processo. Portanto, a partir dessa perspectiva, busca-se nesse trabalho, observar sob o ponto de vista psicológico as reações emocionais causadas pelo divórcio. Como fundamento teórico utilizaremos as seguintes referências: Mendonça, (2005), Wallerstein, Lewis e Blakeslee (2002), Giddens (1999) e Lima (2008).

(Metodologia) Baseando-se em uma perspectiva qualitativa de cunho teórico, utilizamos para a realização deste trabalho uma pesquisa de revisão bibliográfica. De início, foram realizadas leituras de textos que poderiam ter relação com o tema, subsequentemente, após essa etapa selecionamos os textos mais relevantes sobre a temática proposta.

(Resultados) Durante a pesquisa bibliográfica destacamos como principais causas dos divórcios: violência física, traições (múltiplas), tentativa de morte (o parceiro tenta matar o outro), injúria grave (difamação) e abandono do lar. Diante disso, observamos que o contexto no qual essas relações se passavam eram, emocionalmente conturbados. Nesse sentido, o casal poderia estar enfrentando problemas de cunho financeiro ou conflitos entre costumes rígidos defendidos por um dos companheiros, como tipo de vestuário e de comportamento a serem adotados pelo outro cônjuge. A separação também se fez cada vez mais possível pela obtenção dos direitos civis das mulheres. Dessa forma, destacamos que o indivíduo não está condenado a viver sozinho ou preso a uma relação conflituosa, podendo optar pela aquisição de um novo relacionamento (recasamento). É importante, nesse ponto, destacar o estranhamento que o novo casal pode enfrentar ao se unirem e conviverem como uma nova família, resultante de outra. Os filhos frutos de outras relações podem, também, enfrentar o estranhamento, gerando novos conflitos. Considerando todos esses aspectos, o divórcio é um acontecimento traumático na vida dos indivíduos que não consegue lidar com essa situação. Por fim, elegemos alguns decorrentes dessa situação: Dor e perda, crises emocionais, luto; choque; raiva; negociação; depressão; aceitação e separação.

(Conclusão) O divórcio, apesar de ser visto como um fator traumático, muitas vezes é a libertação dos indivíduos. Não se quer com isso amenizar a problemática aqui exposta. Mas sim demonstrar que, se necessária, a separação pode ser saudável. Um processo de separação não envolve somente dois indivíduos, mas a quebra de um contrato social, religioso, moral, e ideológico. Dessa forma, ao se separarem os indivíduos estão desfazendo contratos que transcendem a individualidade. O divórcio é assim, um processo que deve ser acompanhado por profissionais que compreendam sua complexidade. A psicologia pode colaborar para instruir os indivíduos nessa situação. Evitando maiores danos emotivos e psicológicos.

Palavras-Chave: Casamento. Divórcio. Filhos. Traumas.

EM UM RELACIONAMENTO SÉRIO COM AS REDES SOCIAIS

Autor(es):

Ana Karolina Neves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marise Vitória de Lima Moreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayane Fernandes de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Glaucineia Gomes de Lima: Docente do UNI-RN

(Introdução) O advento das redes sociais no mundo contemporâneo fez emergir novas necessidades. A obrigatoriedade de ter uma vida anunciada atinge o ser humano de uma forma que traz mais malefícios do que benefícios. Quem não se adequa a esse mundo das redes sócias é vista como uma pessoa não existente. Exige-se que o indivíduo projete uma vida que ele não tem, mas que mesmo assim ela deve ser publicada, ostentando quem o mesmo não é. O presente trabalho visa apurar como são as relações dos indivíduos com as redes sociais e se suas projeções são compatíveis com a realidade vivida. Através de observações nas redes sociais, vemos a dependência que essas redes causam na sociedade e o prejuízo que essas pessoas acabam sofrendo. Hoje os contatos corpo a corpo estão ficando enfraquecidos e as telinhas de computadores, celulares e tablets estão tomando o lugar do outro, está havendo uma troca de corpo por objetos. Os relacionamentos da contemporaneidade estão se tornando descartáveis e superficiais, devido a uma liberdade errônea que os sujeitos estão priorizando, valendo apenas o que é postado. Mede-se a afeição com o que é mostrado recorrendo ao exibicionismo, a exposição de sua vida privada, as redes sociais tornaram-se um diário pessoal, como se tudo girasse em torno de si, e da vida romanceada das redes sociais.

(Metodologia) A pesquisa será desenvolvida com base nos dados coletados através de uma entrevista semi-estruturada com uma amostra de alunos do UNI-RN, especificamente alunos do turno da noite que estejam frequentando o Nelson Mandela. Será feita a caracterização do perfil dos participantes, baseando-se em aspectos pessoais, históricos e sociais. E com informações obtidas de artigos referidas ao assunto que será apresentado.

(Resultados) Esperamos destacar a partir dos dados obtidos a importância que as redes sociais tem na vida de cada indivíduo, avaliando uma informação mais aquilatada dessas relações e o envolvimento que cada pessoa tem com as mesmas. Busca-se entender o tempo e a devida necessidade de se manter conectado e projetado no mundo das redes sociais, perdendo gradativamente o contato com o mundo real, o contato corpo a corpo, e passando a viver em um mundo que pessoas falam com aparelhos ao invés de falar com pessoas.

(Conclusão) A partir dos dados apresentados, o presente trabalho busca compreender como se dá o envolvimento dos sujeitos com o mundo virtual, e quais repercussões esses contatos causa na vida desse sujeito com ele mesmo, e desse sujeito com o mundo, entendendo os seus benéficos e malefícios.

Palavras-Chave: Relacionamentos, redes sociais, contato, mundo virtual, realidade.

ESTUDO DE CASO CLÍNICO UTILIZANDO AS TÉCNICAS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM CRIANÇA COM TRAÇOS DE AUTISMO

Autor(es):

Renata Faria Bandeira de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Emmanuelle de Oliveira Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho refere-se a um estudo prático realizado no estágio supervisionado com fundamento na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), realizado na clínica escola da UNI-RN. Os atendimentos foram iniciados em abril de 2015, com previsão para ser finalizado em novembro. O paciente é um garoto de 8 anos, chamado aqui de A.V., estuda o segundo ano do ensino fundamental, foi inscrito na clínica pela mãe e tem o diagnóstico de autismo.

(Metodologia) No primeiro atendimento, o qual foi feito com a mãe da criança, fez-se a anamnese e foi explicado o método de trabalho da abordagem. Na primeira sessão com A.V., houve uma maior observação, sendo dada liberdade para que ele pudesse explorar a sala, se sentisse à vontade e estabelecesse um vínculo de confiança com a terapeuta. Ao longo dos atendimentos, estabeleceram-se metas terapêuticas, como por exemplo amenizar a ansiedade, melhorar a linguagem verbal e inseri-lo nas regras sociais de convivência, como cumprimentar as pessoas (bom dia, boa tarde e boa noite), pedir licença, por favor, desculpa e obrigado. Para alcançar tais metas, foram utilizadas imagens, para que A.V. pudesse voltar a sua atenção ao que estava sendo ensinado, dando os desenhos para ele colorir; foram feitas algumas sessões em campo, para analisar a interação de A.V. e estimulá-lo a executar o que aprendia na sala de Ludoterapia; foi utilizado o condicionamento operante e métodos para melhorar a comunicação, baseados no que Skinner descreveu como operantes verbais, fazendo com que A.V. entendesse a importância da comunicação, onde foi mostrado a necessidade de fazer o outro entender o que ele quer, pensa, vê, sente, etc; foram usadas brincadeiras com músicas para ajudar na fala e a contagem numérica como forma de diminuir a ansiedade de A.V., pois se percebeu em terapia que, ao contar, ele conseguia se acalmar; a terapeuta passou a fazer checagens de humor com A.V. através de desenhos.

(Resultados) Concluindo, ocorreram resultados relevantes no tratamento de A.V. Ele passou a usar o que aprendia nas sessões em casa e na escola, a sua ansiedade teve uma pequena diminuição e houve uma melhora em sua comunicação verbal. No decorrer das sessões, a mãe de A.V. foi colaborativa ao tratamento proposto, levando o filho com assiduidade às sessões e comparecendo aos momentos em que era chamada para que a terapeuta tirasse dúvidas, realizasse a psicoeducação e orientações.

(Conclusão) Através deste estudo de caso, pôde-se perceber a eficácia da Terapia Cognitivo Comportamental em crianças com traços de autismo, assim como também as dificuldades no decorrer do tratamento, como, por exemplo, haver a necessidade de um acompanhamento mais intenso e constante, o qual não foi possível, pois as sessões eram apenas uma vez por semana e com duração de 50 minutos.

Palavras-Chave: Terapia Cognitivo Comportamental

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: É O SUFICIENTE PARA SUA ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA?

Autor(es):

Valcrezio de Araujo Revoredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Pablo Silva Ramos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Erica Priscila de Lima Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

LEILANE CAROLINE PEREIRA DA SILVA: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Soanne Paula de Oliveira Moscoso : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho discute-se a influência da formação do psicólogo frente às demandas do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Buscou-se neste estudo refletir sobre o contexto da atuação do psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde, segundo as definições, diretrizes, princípios e a finalidade do programa. Considerando o que diz respeito ao sujeito, este deve ser compreendido em sua totalidade e complexidade biopsicossocial, dentro de uma rede interdisciplinar humanizada, apresentada na rede pública de saúde. O questionamento feito na pesquisa é se a formação acadêmica do psicólogo é o suficiente para sua atuação na rede pública de saúde. Ao término deste trabalho, pretende-se apontar as interfaces encontradas pelos profissionais em psicologia que hoje atuam no Sistema Único de Saúde e certificar se entre as dificuldades são possíveis reflexos desta formação.

(Metodologia) Nesse contexto, emerge a necessidade de utilizar a teoria dialética materialista histórica, de Karl Marx, onde se encontra o poder como situação encontrada na relação entre o proletariado e detentores dos meios de produção. Para facilitar o conhecimento, utiliza-se como ferramenta a pesquisa bibliográfica e entrevistas. Necessário se fez entrevistar profissionais do NASF na cidade de Natal-RN, a fim de verificar a satisfação das atividades desenvolvidas com a eficácia da teoria versus prática.

(Resultados) Verificou-se nas entrevistas obtidas inúmeros desafios, como o mercado de trabalho que não é suficiente, as condições físicas, questão salarial, grande demanda para o atendimento clínico e ambulatorial. Também se encontra muitas vezes no ambiente de trabalho: dificuldade com a equipe de saúde, visão banalizada por parte dos profissionais, estresse e desmotivação. Outra realidade inusitada é a visão que as pessoas têm do profissional Psicólogo como sendo inferior ao Psiquiatra com fincas ao diagnóstico e tratamentos farmacológicos. É constatado no processo de ampliação e apoio a atenção básica e estratégia de saúde da família, depende único e exclusivamente das políticas públicas e dos gestores a frente da promoção à saúde coletiva.

(Conclusão) Assim, este trabalho não pretende esgotar a discussão quanto a demonstrar a realidade da inserção dos Psicólogos atuantes na rede pública de saúde, no que tange a distinção entre o que é ministrado nas instituições de ensino superior e o que atravessam estes profissionais na prática ao se lançarem no mercado de trabalho. Nota-se ao longo do estudo, que as ações destinadas ao trabalho social do profissional de psicologia, vão muito além do período acadêmico, depende principalmente dos gestores e das políticas públicas por estes implantadas.

Palavras-Chave: Saúde Pública. Formação profissional. Psicólogo.

INTERVENÇÕES EM GRUPO PARA ENFRENTAMENTO À TIMIDEZ À LUZ DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)

Autor(es):

Luciana Soares de Paula Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Taciana Camila Chiquetti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) As intervenções para o enfrentamento à timidez surgiram após um Projeto de Orientação Profissional (OP), realizado em uma escola particular de Natal, com alunos do Ensino Médio. As facilitadoras deste projeto observaram que alguns estudantes demonstraram dificuldades de engajamento e aproveitamento das atividades propostas em virtude de sua timidez. Essa percepção foi corroborada pelos próprios alunos na avaliação que fizeram do citado Projeto. A timidez, geralmente, traz repercussões negativas para a vida do indivíduo que a apresenta, pois há dificuldades de exposição, comunicação, expressão de conteúdos internos, como pensamentos e emoções, assim como de estabelecer e/ou manter relações interpessoais.

(Metodologia) As intervenções assumiram o formato de um Projeto – Projeto de Enfrentamento à Timidez (PET). Foram realizadas doze intervenções grupais (semanais, com uma hora e meia de duração) com oito alunos do Ensino Médio que apresentavam algum grau de timidez, que haviam participado do Projeto de OP ou não. O formato em grupo foi escolhido porque o ambiente escolar o favorece e porque permite a troca, o aprendizado e a mudança quando há um referencial externo. Dinâmicas lúdicas foram aplicadas em razão da satisfatória mediação que esse recurso oferece a essa faixa etária. O PET foi embasado na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e, por conseguinte, dividido em três fases: explicativa, expositiva e preventiva. Na primeira, houve a psicoeducação com a explicação do modelo de conceituação cognitiva da timidez – situações, pensamentos disfuncionais, emoções, respostas fisiológicas e comportamentos – e os alunos puderam conhecer e reconhecer o familiar desencadeamento dessa sequência. No segundo momento, os discentes foram submetidos a situações de enfrentamento, expondo-se em diversos ambientes e de formas diferentes, diminuindo os níveis de ansiedade. Na terceira fase, trabalhou-se a prevenção à recaída, com a retomada dos conceitos passados anteriormente e nova análise dos pensamentos disfuncionais típicos da timidez. Foram utilizadas ferramentas baseadas na referida linha teórica: entrevistas, psicoeducação, reforçamento, tarefas de casa, discussão de textos relacionados ao tema, Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD), instruções de relaxamento, dinâmicas de grupo e vivências (situações de enfrentamento).

(Resultados) Foram obtidos momentos de reflexão e discussão das atividades propostas, promoção do autoconhecimento e mudanças efetivas em relação à timidez. Em todas as atividades, os alunos mostraram-se envolvidos e receptivos para realizá-las, mesmo com a esperada dificuldade. Passaram a enfrentar algumas situações anteriormente temidas, especialmente no contexto escolar, como a apresentação de seminários em sala de aula e, fora dele, como apresentações artísticas de algumas alunas diante de um determinado público. Também enfrentaram situações com o grupo familiar e de amigos, posicionando-se de forma menos ansiosa e mais assertiva, melhorando o relacionamento. Percebeu-se também um maior entrosamento entre os membros do grupo e destes com os facilitadores do PET.

(Conclusão) Conclui-se que as intervenções realizadas alcançaram o objetivo de auxiliar no enfrentamento à timidez, uma vez que foram percebidas mudanças positivas de comportamento, pensamentos e emoções em situações que normalmente eliciam a timidez. O formato grupal também foi importante, pois cada aluno contribuía, a sua maneira, para a construção das reflexões propostas e para motivação dos demais com a sua própria mudança. A ludicidade das atividades também foi um fator positivo, uma vez que os alunos mostraram-se envolvidos com o que era proposto. A TCC revelou-se uma excelente linha teórica no trabalho com essa dificuldade social. O conteúdo e o formato das intervenções realizadas, com base na TCC podem, portanto, servir de “norte” para intervenções com pessoas que apresentem timidez, melhorando a qualidade de vida delas.

Palavras-Chave: timidez, enfrentamento, tcc, cognitivo-comportamental, ansiedade social, comportamento

MÍDIA E O PADRÃO CORPORAL: UMA REFLEXÃO DESSA RELAÇÃO NA VIDA DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

Autor(es):

Rafaela Bezerra de Oliveira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa Irnes Soares Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lorena Damasio de Miranda Gonçalves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais, com o fenômeno da globalização e todo o seu impacto sobre o cotidiano das pessoas, o corpo passa a ser visto como um símbolo e produto de cultura constituído nas premissas do consumismo. A redução do corpo a objeto de consumo é um fato sustentado pela sociedade contemporânea capitalista, sendo assim cultuado para manter as necessidades do sistema. Por estarem mais expostos e susceptíveis aos fatores externos, os jovens estão especialmente mais inseridos em um cenário social que se hierarquiza e consolida na condição de consumo, bem como procuram atender aos padrões estéticos e de beleza, que inesgotavelmente vem sendo difundidos pela mídia e sustentados através de discurso cultural capitalista, na crença de atender ao padrão idealizado mesmo que isso venha a usurpar sua naturalidade. Essa relação de poder da mídia parece invisível e só pode ser exercidos com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos, ou mesmo que a exercem. É diante deste cenário que o presente estudo se apresenta com o objetivo de caracterizar e relacionar os aspectos socioculturais da estética e a satisfação do corpo presentes na concepção da imagem corporal de oito adolescentes, do sexo feminino do Complexo Educacional Contemporâneo.

(Metodologia) A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, cuja análise se deu através da aplicação de um questionário semiestruturado composto por cinco perguntas que foram feitas oralmente e tiveram suas respostas gravadas em áudio. Investigou-se como e até que ponto o padrão estético influencia na autoimagem corporal das jovens e de que modo à imposição de padrões estéticos, afetam ou não os relacionamentos interpessoais das adolescentes.

(Resultados) Diante das análises das respostas emitidas, constata-se que o nível de insatisfação corporal é bastante elevado, atingindo níveis preocupantes entre as jovens entrevistadas. Percebe-se também o sofrimento pessoal dessas adolescentes ao não corresponder aos padrões corporais difundidos e institucionalizados pela mídia.

(Conclusão) Em algumas situações, houve contradições em algumas respostas emitidas, onde podemos notar a presença da alienação, corroborando o conceito descrito pelo alemão Georg Hegel, que afirma que o conceito de alienação está baseado na distinção entre existência e essência. O que ele percebe é que a existência do homem fica alheia à sua essência. A publicidade se apodera da subjetividade de cada indivíduo, fazendo com que ele se recrie de acordo com o estilo e modo de vida por ela propagado. O discurso ideológico da mídia tem a capacidade de influenciar, alienar e manipular as pessoas, maneira de dominação social bastante eficaz, pela sua velocidade de propagação e pela grande quantidade de pessoas que tem acesso aos veículos da mídia.

Palavras-Chave: Adolescência, Mídia, capitalismo, estética.

MÚSICOTERAPIA EM HOSPITAIS

Autor(es):

Nívea Maria de Oliveira Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) A musicoterapia é a ciência que estuda e põem em prática harmonias musicais em ambientes estratégicos com intuito de obter a melhoria no quadro de saúde de pacientes hospitalizados. Um dos relatos citados, a musicoterapia surgiu no século XX como uma forma de tratar os pacientes com stress pós traumático após a segunda guerra mundial. Outro relato é que os gregos também tinha a música como matéria obrigatória nas escolas e esta era utilizada como medicina para os tratamentos de enfermos. O livro mundialmente conhecido como as Escrituras Sagradas, faz um relato de um jovem chamado Davi tocando harpa para o Rei Saul ficar calmo, pois o Rei se encontrava aflito em meio a guerra entre os hebreus e os filisteus.

(Metodologia) A música exerce um forte poder que ocasiona as emoções dando uma forte sensação de estado de euforia até tristezas profundas. Relatos de pacientes em consultórios médicos afirmavam que “basta ouvir uma música que ela simplesmente explica melhor tudo o que estamos sentindo, melhor do que se fôssemos horas tentando explicar com palavras”. Nas universidades brasileiras tem a duração de leva 4 anos o curso de Musicoterapia, de fato ainda não é um curso muito conhecido, apesar de ganhar cada vez mais espaço nas mídias sociais, no dia a dia da saúde pública e no consciente das pessoas. Em alguns países como por exemplo a Alemanha curso chega a levar 8 anos para ser completado.

(Resultados) Dr^a Márcia Capella, coordenadora do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, coordenou a pesquisa do Programa de Oncobiologia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que expôs células ligadas ao câncer de mama à 5^a Sinfonia de Beethoven e a Atmosphères de György Ligeti. 1 em cada 5 células desapareceu e as sobreviventes diminuíram de tamanho. Este comprova que “a música produz um efeito direto sobre as células do nosso organismo.” Depois de descobrir a causa responsável pela alteração das células, a intenção é “construir uma sequência sonora especial para o tratamento de tumores”. Outros gêneros musicais serão investigados e será testado o samba e o funk. “Mesmo quem não costuma escutar música clássica já ouviu, numerosas vezes, o primeiro movimento da “Quinta Sinfonia” de Ludwig van Beethoven. O “pam-pam-pam-pam” que abre uma das mais famosas composições da História, descobriu-se agora, seria capaz de matar células tumorais – em testes de laboratório. Uma pesquisa do Programa de Oncobiologia da UFRJ expôs uma cultura de células MCF-7, ligadas ao câncer de mama, à meia hora da obra. Uma em cada cinco delas morreu, numa experiência que abre um nova frente contra a doença, por meio de timbres e frequências.” A estratégia, que parece estranha à primeira vista, busca encontrar formas mais eficientes e menos tóxicas de combater o câncer: em vez de radioterapia, um dia seria possível pensar no uso de frequências sonoras. O estudo inovou ao usar a musicoterapia fora do tratamento de distúrbios emocionais. Esta terapia costuma ser adotada em doenças ligadas a problemas psicológicos, situações que envolvam um componente emocional. Mostramos que, além disso, a música produz um efeito direto sobre as células do nosso organismo” – ressalta Márcia Capella, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, coordenadora do estudo.

(Conclusão) Kenny: “Musicoterapia é um processo e um sistema que combinam os aspectos curativos da música com as questões da necessidade humana para beneficiar o indivíduo e, conseqüentemente, a sociedade. O musicoterapeuta atua como um recurso pessoal e guia, fornecendo experiências musicais que levam os clientes em direção à saúde e ao bem-estar” (Bruscia, 1998, p.279)

Palavras-Chave: Música em Hospitais, um novo método na cura dos pacientes.

NARCISISMO: O USO DAS REDES SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Autor(es):

Rafaela Bezerra de Oliveira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa Irnes Soares Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gleyce Vitoria da Cunha Batista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lorena Damasio de Miranda Gonçalves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Glaucineia Gomes de Lima: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, no que tange a realidade de toda uma geração que utiliza e expõe a vida nas redes sociais, por esse motivo, vem sendo crescente, além da frequência do uso, ações narcísicas nas redes sociais. Isso se dá de forma automática, ou seja, baseado no que os outros estão fazendo, como uma competição para construir a melhor identidade social cultural. Há uma preocupação na forma como as pessoas vão enxergar o indivíduo, pois há um desejo de ser aceito e admirado, por isso a necessidade de tais expressões, mesmo que os sujeitos não sejam determinadamente narcisistas. Inicialmente, relatou-se o narcisismo fazendo uma passagem pela sua origem através do mito, em seguida relacionando com o narcisismo em si de acordo com a visão da teoria psicanalítica e percorreu-se ao narcisismo elencando com as redes sociais e finalmente caracterizando as implicações psíquicas.

(Metodologia) Como metodologia optou-se por uma Pesquisa de Campo Qualitativa de caráter Descritivo. A pesquisa de campo foi baseada na observação e análise de como se dá o comportamento e ações das pessoas com traços narcisistas através das publicações e da aplicação de uma entrevista semiestruturada nos perfis destes no Facebook. O estudo é fundamentado a partir da visão do narcisismo pela psicanálise, de forma a auxiliar na compreensão e explicação da temática, detectando os aspectos que compõem este fato social. O caráter deste trabalho é qualitativo por constituir-se como exploratório, buscando um entendimento sobre a natureza geral da questão, dando espaço para interpretações e análises combinando os referenciais teóricos com os resultados obtidos. Descritiva, pois tentou descobrir a frequência, estrutura e funcionamento do fenômeno do narcisismo na rede social citada, identificando as características relacionadas à problemática através de estudos de caso e aplicação do questionário, após este passo foi feita uma relação unindo as observações e as respostas dos participantes.

(Resultados) Reflexões foram desenvolvidas a partir dos padrões encontrados nos dados, além da coleta para comprovar teorias, buscou-se interpretar os comportamentos, onde percebeu-se que algumas pessoas aparentemente demonstravam ser narcisistas, dado o conteúdo de suas publicações, no entanto, durante a entrevista as respostas apontaram que não. Isso significa que mesmo sem esses indivíduos serem terminantemente narcisistas, o Facebook incentiva indiretamente a demonstração do narcisismo em alguns aspectos, quando na realidade ele não estiver de fato sendo narcisista, ao potencializar necessidades de aceitação e estima social através do compartilhamento constante das pessoas, como se houvesse uma necessidade de informar a todos o que estão fazendo, há certo prazer em mostrar-se feliz, passando uma ideia de que há um aproveitamento da vida, de que se vive intensamente e isso, se soma ao número de curtidas de cada foto como se fosse uma massagem na autoestima da pessoa.

(Conclusão) A aprovação do outro é proporcional à vontade de postar e compartilhar cada vez mais, portanto, o Facebook, funciona através de uma relação dialética e social de troca com o outro: depende-se da opinião dele, além de tentar superar as postagens alheias, mostrar quem está vivendo mais, quem aparenta ser mais feliz, ou seja, não apenas as curtidas e comentários, como também as publicações dos outros servem de incentivo para construir uma imagem social virtual. Progressivamente, vai incutindo na cabeça das pessoas o desejo por ser melhor, quase como um ato repetitivo, por isso, agir de forma narcísica na rede está se tornando costume.

Palavras-Chave: Narcisismo, Redes Sociais, Relações Interpessoais

O ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES

Autor(es):

Mateus Seabra de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ramon Marcelo de França Monteiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paulo de Souza Araujo Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cláudio Roberto Dantas de Araújo Luna: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho tem como proposta uma análise dos aspectos familiares e sociais como influência construtora de adolescentes que autores de atos infracionais. Este estudo leva em consideração os aspectos que caracterizam e influenciam a construção deste adolescente, ou seja, considerando as seguintes áreas: Sociedade e família. O objetivo da pesquisa é analisar os aspectos familiares e sociais, além de identificar quais aspectos predominam na construção do adolescente autor de ato infracional. Para a perspectiva psicossocial, faz-se necessário considerar socialmente todos os fatores que possam vir a ser agentes influenciadores para formação da conduta social desse adolescente, logo, a partir desta perspectiva procuramos ampliar a compreensão social da triste realidade que permeia o nosso país.

(Metodologia) Esta pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica, utilizando fontes como: artigos, teses e dissertações, livros, periódicos, publicações em jornais e consultas à sites do governo a respeito do tema. A partir da coleta de dados, foi possível encontrar estatísticas nacionais e regionais, e as mais diversas publicações de cunho jurídico a respeito do tema proposto, com isso corroborando com o desenvolvimento do presente estudo.

(Resultados) Ao analisarmos a construção sócio-histórica e os índices infracionais referentes aos adolescentes no Brasil e no Rio Grande do Norte é possível identificar que historicamente crianças e adolescentes tem sido submetidos à condições adversas para seu desenvolvimento social saudável, ambientes hostis e socialmente discriminados fazem parte da vida cotidiana dos adolescentes marginalizados, além de terem seus direitos negligenciados, e por vezes até mesmo inexistentes. Olhando para o retrospecto histórico dos responsáveis pelas crianças, nota-se que as mesmas foram expostas a convivência com uma sociedade sem direcionamento e sem valores morais, atualmente com a existência do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a responsabilidade pelas crianças é dividida entre a família, sociedade e estado. As estatísticas sociais revelam dados alarmante no que diz respeito à configuração familiar e social dos adolescentes autores de atos infracionais, em resumo cerca de 59% dos adolescentes entre 12 e 17 anos possuem ensino fundamental incompleto, 58% são de cor negra, 67% vivem em famílias com renda salarial inferior a um salário mínimo, 43% foram criados apenas com a mãe. Tais dados nos levam a concluir que de fato o menor infrator é o fruto de uma forte influência sócio-familiar.

(Conclusão) Aspectos sociais como renda familiar, acesso à educação, escolaridade e raça são apontados pelas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como fatores que inclinam jovens ao mundo dos atos infracionais, com isso concluímos que uma sociedade marcada pela desigualdade constrói crianças desfavorecidas em adolescentes autores de atos infracionais. Quanto aos aspectos familiares destacam-se como agentes influenciadores os seguintes condições; famílias de pais separados, ausência dos pais no desenvolvimento infantil e ausência de comunicação familiar, tais fatores tem sido observados constantemente nos relatos dos adolescentes, famílias que não acolhem seus filhos acabam por entregá-lo ao mundo da marginalidade, logo, ao observarmos a triste realidade brasileira no que se refere a estes adolescentes, concluímos que a junção de uma sociedade desestruturada e famílias fragmentadas produzem jovens em condições de vulnerabilidade social e propensos a ingressar no universo do crime e da marginalidade.

Palavras-Chave: Infrator, Família, Sociedade.

O ATELIÊ DE PSICOLOGIA DO UNIRN E A CONSTRUÇÃO DO SABER COMUM ENTRE A PSICOLOGIA E A COMUNIDADE

Autor(es):

Udo Dirkschneider Mendes Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Amanda Cortez Accioly: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Micheline Iara da Silva Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Karolina Neves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isis Medeiros Leite: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ateliê de psicologia é um Projeto de Extensão oferecido pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte, UNI-RN. Visa trazer a comunidade para um debate, que aborda temas relacionados com a psicologia e a sociedade em geral, sempre sob a coordenação de professores especialistas na área, vem promovendo uma construção do conhecimento e aplicabilidade das novas ciências, descobertas, temas polêmicos e eventos atuais, dando ao seu público oportunidade para aprofundar e discutir essas temáticas. Sendo assim, o Ateliê de Psicologia se propõe ser mais um instrumento que busca retirar a psicologia enquanto ciência e profissão desse lugar “elitista” que foi construído no imaginário da sociedade. Esse processo acontece a partir de um sair dos muros da universidade através de uma maior interação entre Psicólogos, alunos e a comunidade. Com essa proposta, se permite que não apenas os expositores, mas também o público presente tenha participação ativa nas discussões sobre a temática abordada, promovendo o enriquecimento e aperfeiçoamento no conhecimento do público afim. Esses encontros acontecem em um café de livraria que é um ambiente neutro, de fácil acesso ao saber, aberto a outras instituições de ensino e ao público em geral. O presente trabalho tem como objetivo entender os benefícios dos debates para o público participante na perspectiva da psicologia, enquanto serviço ofertado a sociedade, bem como elucidar a importância das temáticas trazidas para um maior esclarecimento da comunidade a partir das várias visões epistemológicas que são debatidas no Ateliê.

(Metodologia) A pesquisa será desenvolvida através de dados coletados por meio de entrevista semi-estruturada, sendo realizada com os participantes do Ateliê de Psicologia deste o ano de 2014, aplicadas através da internet por meio de ferramentas digitais. Será feita com o objetivo de identificar, como ficaram sabendo sobre o Ateliê de Psicologia, o que os motivou a participar, qual a relevância dos temas assim como qual a relevância do Ateliê para ele e para a sociedade, se os debates corresponderam às expectativas, bem como as impressões que estes formularam a partir dos encontros sobre cada temática e o que mudaria no Ateliê de Psicologia para 2016.

(Resultados) Esperamos destacar a partir dos dados obtidos a relevância do acesso a uma informação mais aprofundada do trabalho do psicólogo e dos temas de maiores repercussões através das contribuições para a sociedade feitas por um espaço neutro que promove um debate entre os diversos campos dos saberes. Além disso, alcançar elementos que possibilitem aprimorar os encontros para que o trabalho seja desenvolvido de forma, cada vez mais efetiva, como assuntos relacionados a estrutura do espaço, escolha das temáticas discutidas nos eventos e dos debatedores.

(Conclusão) Tendo em vista que o trabalho encontra-se em andamento, pretendemos a partir da análise dos dados coletados, entender a importância do debate dos temas para as pessoas, para validar a magnitude da democratização do saber para os profissionais debatedores, sobretudo para o público em geral. Assim, permite que a equipe organizadora trace estratégias na busca de aperfeiçoar os encontros para que esse saber se torne ainda mais acessível. Partindo do princípio que o saber não deve manter-se dentro dos muros das universidades, é necessário que se propague uma cultura de transpor um conhecimento mais aprofundado, como uma forma inclusive de ter uma orientação para buscar auxílio, quando necessário. Pretendemos também tornar mais abrangente a discussão sobre o fazer do psicólogo enquanto ciência e profissão no contexto acadêmico e fora dele, propondo outros espaços que possam aprofundar tais vivências.

Palavras-Chave: Ateliê de Psicologia, Democratização do saber, interação, comunidade, Psicologia

**O CHEIRO DA EMPATIA: COMO A DISCRIMINAÇÃO DE AROMAS INFLUI NO TRANSTORNO DE
PERSONALIDADE ANTISSOCIAL.**

Autor(es):

Marcelo Augusto Toscano Lyra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho é sobre a relação da psicopatia com uma deficiência olfativa chamada hiposmia e como um tratamento à base de aroma-terapia associada à terapia cognitivo-comportamental poderia não apenas atenuar os sintomas da hiposmia, mas também da própria psicopatia. É objetivo deste trabalho produzir a base de uma possível alternativa de tratamento fornecendo novas fontes de pesquisa e que tenha como finalidade última a solução de uma patologia à nível de saúde pública que, até hoje, não dispôs de abordagem que a abarcasse de maneira suficiente a ponto de expor resultados consideravelmente positivos em grade escala: a ausência de empatia.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica enriquecida com, em especial, duas pesquisas citadas no trabalho e cada uma, respectivamente, mostrando os seguintes materiais e métodos: na primeira pesquisa citada no trabalho, intitulada "The Relationship Between Psychopathy and Olfactory Tasks Sensitive to Orbitofrontal Cortex Function in a Non-criminal Student Sample", os cientistas, usando "bastões inaláveis" (15 a 20 canetas contendo diferentes aromas, como laranja, café e couro), verificaram se os 79 jovens diagnosticados como psicopatas não criminosos tinham problemas em identificar corretamente um odor e então discriminá-lo perante outro. Na segunda pesquisa citada no trabalho, intitulada "The Smell of Virtue: Clean Scents Promote Reciprocity and Charity", os cientistas avaliaram, através de um experimento, se o cheiro de limpeza melhoraria o comportamento caridoso dos voluntários, os quais tinham que manifestar interesse em doar dinheiro para uma organização da Universidade voltada para melhorar o bem-estar e a convivência.

(Resultados) Dos 79 jovens diagnosticados como psicopatas, os que tinham mais problemas em identificar corretamente um odor e então discriminá-lo perante outro eram os indivíduos que obtiveram a maior pontuação em um teste padrão de traços de psicopatia, mesmo sabendo que estavam inalando algo. Isso se deve ao fato de que pessoas com traços de psicopatia têm problemas numa região específica do cérebro, o córtex orbito-frontal, que também parece afetar a capacidade de diferenciar cheiros. O córtex orbito-frontal é parte do cérebro responsável, também, pelo controle de impulsos, pelo planejamento e pelo comportamento conforme normas sociais. Em resumo: se comunica com o sistema límbico (central de processamento emocional do cérebro). Já a segunda pesquisa citada no trabalho foi extraordinariamente simples e conclusiva. Todos os participantes afirmaram que não observaram o perfume no quarto. Os participantes examinados no quarto em que foi utilizado o aromatizador de ar estavam mais interessados em oferecer algo (4,21 em uma escala de 7 pontos) do que aqueles do quarto comum (3,29). Ou seja: isso sugere que as pessoas são inconscientemente mais justas e generosas quando estão em um ambiente com cheiro de limpeza, sugerindo, também, a possibilidade de induzir empatia em pessoas que não percebem que estão inalando um aroma agradável, como se a aroma-terapia funcionasse como um "interruptor" de empatia para quem estivesse com a mesma desligada (como é o caso constante dos psicopatas).

(Conclusão) Os pesquisadores sabem há muito tempo que os cheiros desempenham um papel ativo para reviver emoções positivas e negativas. Agora, através desse trabalho, há mais informações sobre a conexão entre as ações empáticas das pessoas e a possibilidade de reabilitar psicopatas com base em aroma-terapia. Uma alternativa extraordinariamente simples, barata e, aparentemente, eficaz de tratamento. Uma vez sendo bem testada, é algo que pode modificar, em geral, até mesmo o sistema de saúde público para melhor. Como já diria o poeta brasileiro Bruno Tolentino: "O coração vive das sombras de um aroma".

Palavras-Chave: Psicopatia, antissocial, córtex orbito-frontal, olfato, aroma, hiposmia, sistema límbico, aromaterapia, neuro-plasticidade, terapia, cognitivo-comportamental, cognição, comportamento, tratamento, empatia.

O ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Autor(es):

Marta Raquel do Nascimento Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jaqueline de Freitas Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Mayara Neves Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dayana Cristina Cavalcanti Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitória Fernanda Oliveira Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Buscou-se investigar quais as representações sociais, de estudantes do 1º ano do curso de Psicologia do UNI-RN, quanto à velhice e ao processo de envelhecimento. A relevância desta pesquisa se dá pelo fato de que entender como os jovens, em especial os estudantes de psicologia, percebem a velhice e o envelhecimento e, ainda, favorecer seu acesso a essas informações, poderá facilitar a entrada destes jovens na busca por soluções para os problemas relacionados ao envelhecimento, que se dá de forma progressiva no mundo, pois o jovem, como adulto, será o responsável pela criação de políticas e ações voltadas para o enfrentamento destas questões.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado composto por cinco questões. Nove estudantes de ambos os sexos e de idades entre 18 e 66 anos se propuseram a responder o questionário que foi aplicado na turma do 1º ano do curso de psicologia do turno noturno do UNI-RN. A análise dos resultados foi realizada a partir da Teoria das Representações Sociais e buscou identificar quais são as maiores influências nas formações das representações sociais que estes jovens fazem a cerca da velhice e do envelhecimento.

(Resultados) Na primeira parte do trabalho analisamos sobre as representações negativas que os indivíduos têm da velhice e do envelhecimento, ou seja, buscamos identificar o que está vinculado às imagens negativas atribuídas a essa fase e ao processo de envelhecer. Descobriu-se a partir dessa análise os seguintes resultados: 52% dos entrevistados mencionaram alguma relação entre o processo de envelhecimento e as limitações e dificuldades enfrentadas na velhice, a ideia de retornar ao primeiro estágio da vida (infância), o que simboliza a representação da dependência nesta fase da vida; 22% manifestaram em suas respostas ideias de afastamento social como sendo algo negativo que atinge o período da velhice; Tais resultados demonstram os valores negativos investidos nas representações sociais da velhice e do envelhecimento, visto a ênfase que é dada à características como incapacidade, fragilidade ou inadaptação do idoso diante da sociedade. Em 60% das respostas os entrevistados mencionaram algum aspecto negativo relacionado à velhice e ao envelhecimento. Na segunda parte do trabalho analisamos sobre as representações positivas que os indivíduos têm da velhice e do envelhecimento, ou seja, buscamos identificar o que está vinculado às imagens positivas atribuídas a essa fase e ao processo de envelhecer; a partir desta análise obtivemos os seguintes resultados: observamos que 48% das respostas relacionam o processo de envelhecer como um sinônimo de aquisição de conhecimento, de inteligência e sabedoria. Relacionam também este processo com bem estar e satisfação, imaginam que estarão plenamente realizados, tanto no âmbito familiar quanto profissional; verificamos que em 51% das respostas os entrevistados mencionaram algum aspecto positivo relacionado a velhice e ao envelhecimento Na terceira parte buscamos verificar qual é a imagem que os participantes observam da velhice e do envelhecimento através das mídias; verificamos que 89% das pessoas percebem uma imagem negativa sendo veiculada e 67% das pessoas identificaram nos meios de comunicação uma construção social que também pode ser positiva em relação ao processo de envelhecimento.

(Conclusão) Percebemos que as representações de velhice e do envelhecimento estão bastante relacionadas a aspectos negativos. Acreditamos que é necessário promover a valorização, o reconhecimento e a aceitação do envelhecimento como um processo natural da vida do ser, significa, no mínimo, buscar a melhoria na qualidade de vida das pessoas que estão passando e das que ainda irão passar por esse processo, e, apesar da grande contribuição da mídia para essa representação negativa, acreditamos que ela pode ser uma aliada importantíssima no processo de transformação do conceito de envelhecimento.

Palavras-Chave: VELHICE; ENVELHECIMENTO; REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.

O ESTUDO DA TEORIA ERIKSONIANA NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DE UMA REGIÃO PERIFÉRICA DE NATAL

Autor(es):

Viviane Lopes Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Gabriela da Costa Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yasmin Ribeiro Furtado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Caroline Cristina Cosme Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Psicologia, enquanto um campo científico, volta os seus estudos sobre o comportamento humano, considerando os aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e sociais. Assim, a finalidade do presente estudo é analisar os desdobramentos da teoria de Erik Erikson na região periférica do município de Natal-RN, precisamente no bairro de Mãe Luiza, situado na Zona Leste da capital. A amostra, para os fins dessa pesquisa, foi coletada no bairro supracitado com crianças de 03 a 06 anos de idade do sexo feminino e masculino. A teoria de Erikson, dentre outras contribuições, fala da importância de se considerar o contexto histórico e cultural nos estudos sobre o ser humano. Dessa forma, este bairro foi escolhido por apresentar um contexto de violência expressa pela presença de usuários de drogas, homicidas, dentre outros. Dentro desta perspectiva, o intuito dessa investigação foi avaliar a formação da identidade dessas crianças, que é constituída e construída pela sociedade, o que Erikson chama de "ego grupal". Nesta análise, formularam-se os seguintes objetivos específicos: verificar qual referência futura destas crianças frente a tantos desafios sociais e como eles estão passando pela crise nomeada como Iniciativa X Culpa.

(Metodologia) As regiões periféricas, muitas vezes, sofrem com a má estruturação social e econômica. Nesse cenário, destaca-se o sistema educacional. Diante disso, o desenvolvimento cognitivo, de caráter e identidade, é espelho de um contexto histórico cultural e familiar conturbado. Isto posto, crianças de 06 anos que ainda estão em processo de alfabetização, isto é, ainda sem saber ler ou escrever, apresentam um desfecho negativo na crise do ego, se tornando, provavelmente, frágeis em seu processo de construção desenvolvimental. Logo, famílias que vivem à margem da população sem instruções, promovem, no ambiente familiar, situações que desencadeiam exemplos de marginalidade dentro da própria casa, como também realidade de drogas, homicídio e criminalidade constante em seu dia a dia. O instrumento de pesquisa utilizado para colher os dados teve forma de uma anamnese feita com 10 famílias na comunidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter desenvolvimental, com uma visão psicossocial de resoluções do conflito do ego na fase Iniciativa X Culpa visando associar à autonomia, a confiança, a iniciativa e a expansão intelectual. A análise de dados foi feita tanto de forma quantitativa - por meio de gráficos e percentagens -, como qualitativa - por meio de uma pesquisa bibliográfica.

(Resultados) Segundo Erikson, as crianças querem que seus pais lhes deem responsabilidades para a construção de sua autonomia. Neste estudo, é possível observar que varrer a casa, com 60% de favoritismo, e lavar a louça, com 50% de preferência, foram as opções mais escolhidas das atividades domésticas. Além disso, 70% das crianças apresentaram ansiedade para andar. Para Erikson, quando o senso de obrigação e desempenho estão ligados à ansiedade de aprender, a determinação e iniciativa podem ser direcionados positivamente para formação da responsabilidade.

(Conclusão) Com este estudo, podemos constatar o que Erik Erikson descreve em sua teoria, no terceiro estágio proposto por ele, de Iniciativa x Culpa. As crianças entrevistadas apresentaram comportamentos de iniciativa, ansiedade e têm seus ciclos sociais crescentes que, segundo Erikson, são características importantes para seu desenvolvimento e formação de sua responsabilidade. Tudo isso é o que faz a conexão sadia do mundo interno e externo da criança nesta fase.

Palavras-Chave: Erik Erikson; Iniciativa X Culpa; Região Periférica.

O FRACASSO ESCOLAR: DE QUEM É A CULPA?

Autor(es):

Renata Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fabianne Christine Lopes de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosemary Sotero da Silva Ribeiro Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alana Fonsêca Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana da Silva Nobrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fracasso escolar é um tema polêmico e de grande significância que requer atenção no espaço escolar. Tem servido de pauta para debates dentro e fora das escolas sendo foco de constantes discussões por estar fortemente atrelado a questões como: reprovação, evasão, indisciplina, erro, fracasso e insucesso escolar. O fracasso escolar pode ser ocasionado por diversos fatores e não pode ser responsabilidade apenas do aluno, pois há um processo em volta que implica visualizarmos também outras perspectivas além deste, sendo elas a escola, a família e a sociedade. Perante esta realidade, este estudo tem o objetivo de promover uma análise dos problemas da realidade escolar, reinterpretando os fatores que contribuem para o fracasso escolar sob o ponto de vista dos alunos, focando o ensino público e visando esclarecer os diversos fatores determinantes deste fracasso, afinal, de quem é a culpa? Nesse sentido, buscaremos compreender a educação a partir das causas do fracasso escolar, apontando a influência da família, da escola e da sociedade.

(Metodologia) O presente estudo se configura em uma pesquisa de natureza qualitativa, de campo, do tipo descritiva, exploratória e com abordagem teórica. Possui delineamento transversal subsidiado no aporte teórico das Representações Sociais. A análise dos problemas da realidade escolar foi realizada a partir de uma oficina com amostra composta por adolescentes na faixa etária entre 14 e 18 anos, cursando a 1ª série do ensino médio do Colégio Estadual Atheneu Norte-Riograndense.

(Resultados) Durante a oficina, foi exposto um vídeo com 18 minutos de duração, no qual foi abordado a temática do fracasso escolar. Em seguida, os alunos expuseram suas percepções por meio de desenhos e relatos. Para análise dos dados obtidos, foram adotados procedimentos como: leitura e revisão do material, organização dos relatos e confronto do conteúdo coletado, no qual constatou-se que a maioria dos adolescentes se mostraram otimistas em relação ao futuro, demonstrando compreensão acerca de suas responsabilidades enquanto alunos. Por outro lado, observou-se adolescentes com visões pessimistas em relação a realidade na qual estão inseridos, a despeito do contexto social, econômico, educacional e principalmente familiar.

(Conclusão) Diante do exposto, concluímos que a existência do fracasso escolar não decorre apenas do aluno e pode ser relacionado à autoestima no processo de aprendizagem, sendo vinculado à incapacidade de aprender, podendo ainda ser compreendido como a incredibilidade e o sentimento de não merecer a aquisição do conhecimento. Assim, se faz necessário considerar todo o contexto sócio-histórico em que o aluno está inserido, bem como a influência do núcleo familiar. Deste modo, não se deve responsabilizar apenas este aluno pelo seu fracasso escolar, tendo em vista que ele pode ser ocasionado por diversos fatores e não tem origem apenas cognitiva. Logo, atribuir ao aluno o seu fracasso, sem considerar as condições de aprendizagem que a escola e os professores oferecem, bem como a família, além de outros fatores extraescolares, é reforçar o fracasso tanto do aluno como da escola. Portanto, é necessário que os educadores adquiram conhecimentos que lhes permitam compreender sua prática pedagógica e utilizar ferramentas para estimular o interesse, aprendizado e sucesso dos alunos sem deixar de considerar a importância da família nesse contexto.

Palavras-Chave: Fracasso escolar; Aluno; Ambiente escolar; Contexto sócio-histórico.

O OLHAR DA FAMÍLIA, PACIENTE E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA MENTAL.

Autor(es):

Paullyany Lawrynhuk Urbano Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Manuella Fernanda Medeiros Guedes : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na atualidade, ainda, observa-se os desafios para reverter os estigmas e as concepções de loucura na sociedade, sendo recorrente a negligência da saúde mental, acarretando em uma visão distorcida da relação doente mental, família e sociedade, o que dá permanência ao paradigma do preconceito diante daquele que sofre de alguma doença mental. Assim, a referida pesquisa, tem como objetivo entender as dificuldades observadas pela família diante do recebimento do diagnóstico, e a influência da concepção atual de doença mental para família, paciente, e profissionais.

(Metodologia) Esta pesquisa, descritiva-exploratória de abordagem qualitativa, cujo a orientação metodológica baseia-se na terapia cognitivo comportamental, implicou no levantamento de artigos nacionais, publicados em bibliotecas eletrônicas, a respeito de estudos sobre a reforma psiquiátrica brasileira, visando compreender os fatores que norteiam a atenção em saúde mental. Foi realizado a aplicação de entrevistas com os sujeitos do estudo, que são três famílias residentes na região metropolitana de Natal/RN, de características socioeconômicas distintas, que apresentam parente diagnosticado com algum tipo de transtorno mental.

(Resultados) Das três famílias participantes do trabalho, duas apresentam familiar atualmente internado em hospital psiquiátrico e uma convive diretamente com o familiar diagnosticado. Os resultados obtidos com as famílias , nos mostraram como os conceitos propagados sobre o distúrbio mental atuam direta e indiretamente na interação da família com o paciente e do paciente com a família, sendo um fator comum a presença constante da preocupação de que terceiros tenham conhecimento do diagnóstico do distúrbio, devido ao fato do mesmo ser considerado pelas partes algo vergonhoso e doloroso, pois agora se deparam com o choque de conviver e viver com aquilo que o sistema vigente ainda negligência. Sendo possível, também, notar uma visão de tratamento que considera apenas o ser como um aparato biológico, e tal perspectiva retira a possibilidade de potencializar a eficácia do tratamento.

(Conclusão) Através dos dados coletamos, observamos que a resistência social em aceitar a doença mental dificulta o processo de aceitação da família perante o diagnóstico, gerando relutância a adesão ao tratamento do familiar. Este paradigma sobre o doente mental, proporciona a formação de crenças desadaptativos com relação à doença, gerando o aparecimento de erros cognitivos e pensamentos automáticos disfuncionais que afetam a qualidade de vida da família e do paciente. O que podemos inferir até o momento, é que deve ser adotada uma visão holística perante o doente mental, pois a concepção preconceituosa e pejorativa direcionada à loucura permite que a subjetividade do indivíduo seja resumida apenas a sua doença. Logo, é preciso potencializar a importância de um novo olhar perante os transtornos mentais e elaborar medidas para maior eficácia do tratamento com o doente mental e sua família.

Palavras-Chave: Doença mental, estigma, diagnóstico

O OLHAR DAS CRIANÇAS DIANTE DAS DIFERENÇAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE NATAL/RN

Autor(es):

Paula Célia Dantas Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isnard Kleiton de Souza Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sabrina de Farias Roberto Freitas Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Geísa Macedo de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isis Medeiros Leite: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ainda hoje, existe uma cultura de preconceito diante das diversidades – raça, opção sexual, religião, físicas, comportamentais e condição socioeconômica. A partir dessa realidade, despertamos o interesse de entender a visão de uma faixa etária onde inicia o desenvolvimento desse olhar – a infância. Uma das formas de aprendizagem das crianças é a observação, assim, durante o seu desenvolvimento acabam por passar a ter uma percepção de preconceito diante do desigual. O presente trabalho visa compreender a visão das crianças em relação às diferenças existentes no nosso meio, e analisar a percepção delas e como se dá a aceitação /inclusão.

(Metodologia) O trabalho foi realizado através do levantamento de artigos científicos que pudessem nortear a nossa pesquisa em campo. Através do método de Mogan (1997), que define grupos focais como uma técnica de pesquisa, que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador, ocorreu à visita e a contação de história lúdica do Patinho Feio em uma turma do Ensino Fundamental I, com 17 alunos, da escola Faculdade da criança (FAC), localizada no Bairro Potengi da cidade de Natal – Rio Grande do Norte, além da interação através de perguntas e a técnica projetiva onde as crianças desenharam as cenas mais marcantes de toda essa contação.

(Resultados) Constatamos que, as crianças nessa faixa etária ainda não desenvolveram a compreensão efetiva sobre o termo julgamento. No entanto, de acordo com Piaget (2009), pais e mestres são figuras centrais no desenvolvimento moral e no julgamento que a criança tem sobre o que é certo ou errado. A partir da contação da história lúdica do Patinho Feio foi percebido que existe uma compreensão por parte da criança em relação à diversidade, sem uma visão preconceituosa, uma vez que durante a interação existiram interrupções, intervenções e expressões corporais, sempre com uma posição de discordância diante do preconceito existente na história. Sendo assim, nessa fase da infância onde os valores morais estão em construção, consideramos que é importante a influência da família e escola de forma positiva para formação de identidade, e comportamento moral da criança, além da forma de como a criança irá se relacionar com o mundo.

(Conclusão) Diante das diversidades de pessoas, formas de pensar e ser que existe na sociedade é importante compreender a percepção das crianças diante do diferente, pois elas são a base da constituição da sociedade. Constatamos que é possível através do lúdico, compreender o olhar dessas crianças, assim como passar mensagens que contribuam para o desenvolvimento de um olhar sem segregação diante da diversidade. Identificamos que a espontaneidade de cada uma em relatar o que é feio ou bonito, grande ou pequeno, preto ou branco, certo ou errado faz parte do universo da criança, de uma forma leve e, se conduzida com orientações, as diferenças são minimizadas e trabalhadas sob uma ótica de que somos todos iguais. Por isso, é importante que a escola e os pais tenham uma maior aproximação, o interesse no que expressam e o desejo de alcançar cada uma, de forma singular. Por fim, ressaltamos a importância das escolas terem um projeto político pedagógico que seja incentivador de aceitar o outro mesmo diante das diferenças, e principalmente uma atitude de acolhimento ao sujeito que geralmente é considerado fora dos padrões produtivos do sistema capitalista.

Palavras-Chave: Olhar, Desenvolvimento, Diversidades.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CAPS

Autor(es):

Francineide Araújo dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Caio César de Oliveira Soares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mathews Felipe Braga Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jessica Medeiros Neres dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Waleska Brenda Costa Barreto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nossa sociedade anda cada vez mais atolada dentro dos deveres que a sociedade hoje nos impõe. É quase impossível fugir da loucura do dia-a-dia, são vários os desafios, e isso – o estresse cotidiano – é um fator de risco para pessoas que já apresentam algum tipo de doença mental (PRIETO & TAVARES, 2015). Instigados por conhecer melhor o mundo dessas pessoas, procuramos conhecer mais a fundo os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em toda a sua complexidade, no que se diz respeito a profissionais envolvidos, usuários e família. Observamos que, teoricamente, os CAPS seguem uma linha de funcionamento diferente do modelo asilar-manicomial, buscando humanizar e socializar essas pessoas que já são tão estigmatizadas pela sociedade. Ao buscar uma maior compreensão dessas unidades de atendimento, nos deparamos com a seguinte pergunta: Qual o papel do psicólogo no CAPS? Qual é a realidade dos CAPS da grande Natal?

(Metodologia) Animados em podermos contribuir para a ciência, realizamos duas entrevistas com psicólogas responsáveis por dois CAPS diferentes, fazendo análise inferencial da entrevista de cunho qualitativo. O Método utilizado foi da Representação Social, buscando, com isso, organizar os pressupostos básicos de sua teoria ao redor da complexidade do mundo social, procurando um melhor entendimento da realidade.

(Resultados) Nas entrevistas, observamos que os profissionais envolvidos sempre trabalham de maneira interdisciplinar, sendo estes psicólogos, fonoaudiólogos, farmacêuticos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, assistentes sociais, tentando sempre abarcar o problema do usuário. São feitas oficinas de canto, cordel, música, grupos de conversa e atividades que visam, principalmente, a ressocialização daquele paciente. Diferentemente dos manicômios, no CAPS os usuários não habitam lá, mas sim visitam para a realização de atividades. Os psicólogos vão enfatizar nas duas unidades que, os principais problemas são com as famílias. Muitas vezes as famílias esperam que os psicólogos resolvam o problema do paciente como em um passe de mágica, ou até mesmo cobram serviços como a psicoterapia individual recorrente, entretanto o psicólogo no CAPS não atende somente de maneira individual, mas, principalmente, nas oficinas. As psicólogas vão ressaltar também o problema de falta de verbas para a manutenção e reposição de material necessário para a realização das oficinas. As psicólogas também irão ressaltar como sendo o maior problema a grande demanda que existe, visto que muitas vezes só existe um psicólogo presente para atender muitos pacientes, o que acaba sendo impossível pela quantidade excessiva de demanda.

(Conclusão) A equipe multidisciplinar do CAPS, enfatizando o papel do psicólogo, de fato, auxilia no processo de recuperação e/ou estabilização dos jovens que o procuram através de, principalmente, dinâmicas grupais. Porém, esses CAPS necessita de mais recursos uma vez que os profissionais atuantes frequentemente se veem sem recursos para realizar seus respectivos trabalhos. Além disso, uma possível ampliação é importante, pois a demanda é muito maior do que se consegue acolher e isso torna o serviço um tanto falho. As famílias, por sua vez, devem estar conscientes do real papel do psicólogo e da importância familiar no tratamento dos usuários. Entendemos assim que, o papel do psicólogo é fundamental, visto que vai além do tratamento apenas com o paciente, mas sim um trabalho que entra no ambiente familiar, para que seja desenvolvido um trabalho de qualidade, e que seja dado, mesmo que minimamente uma qualidade de vida ao usuário que já é tão estigmatizado pela própria sociedade que exclui por aquela pessoa possuir algum tipo de transtorno mental.

Palavras-Chave: Caps; Saúde Mental; Psicologia; Atuação do Psicólogo

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS

Autor(es):

Emily Karoline Carvalho de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Regina Fernandes dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lírii Holanda Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lilianne Alice Cardoso da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Raissa Souza de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência sexual intrafamiliar infantil se configura como todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual, no âmbito familiar entre um ou mais adultos e uma criança, utilizando a mesma para obter uma satisfação sexual. A violência intrafamiliar imposta às crianças é veiculada nos meios sociais, visto que acontece com frequência e a gravidade crescente. Essa questão é polêmica e decisiva, pois mobiliza nossas emoções e pensamentos. Dentro desse contexto procurou-se analisar através de uma entrevista realizada com psicólogos de duas unidades do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, com o intuito de compreender como as famílias lidam com a violência intrafamiliar sexual infantil e como ocorre a intervenção do CREAS.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa inicialmente bibliográfica de maior embasamento teórico a respeito da violência doméstica infantil. Para entender melhor a questão de pesquisa, fomos aos CREAS situados nos municípios de Extremoz/RN e São Gonçalo do Amarante/RN, para compreender de forma clara como se dá a atuação dos psicólogos frente as demandas de violência sexual contra criança, e analisar a capacidade de desempenhar sua função. Foram utilizados questionários de caráter qualitativo, com perguntas relacionadas a atuação e intervenção dos mesmos referente ao tema abordado.

(Resultados) O CREAS é um serviço de natureza especializada e continuada que municípios que possuem elevados índices de violência contra crianças e adolescentes, assim como indivíduos que possuem seus direitos violados. As ações são planejadas e executadas por 01 profissional assistente social, 01 psicólogo social e 01 educadora social, que se reúnem periodicamente com os conselheiros tutelares a fim de que suas atividades tenham caráter cooperativo e complementar. De acordo com análise comparativa dos dados obtidos nota-se que, o papel do psicólogo é muito importante no acompanhamento desses casos e que retirar a culpa sentida pela vítima e pela família é um dos maiores desafios enfrentados, e também notou-se que há divergências nas respostas dos psicólogos quanto a omissão ou recusa por parte da família e também sociedade com relação a denúncia de abusos cometidos contra as crianças em seus próprios lares.

(Conclusão) O Centro de Referência Especializado de Assistência Social atua com uma equipe multidisciplinar no intuito de garantir que os direitos das crianças não sejam violados e caso contrário o psicólogo será fundamental no que diz respeito ao acompanhamento psicológico não só da criança mas também da família. A pesquisa realizada possibilita uma visão mais ampla e emergente sobre a importância da assistência a crianças que sofreram abusos sexuais intrafamiliares, e a relevância da atuação de um psicólogo que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas no dia a dia, desempenhe na criança e na família um tratamento adequado e eficiente.

Palavras-Chave: Violência sexual infantil; CREAS; Psicólogo.

O SONHO NO PROCESSO PSICOTERÁPICO

Autor(es):

Renata Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jessica Medeiros Neres dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana da Silva Nobrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bruna Marques Filgueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho refere-se a uma investigação em torno dos sonhos no processo psicoterápico. O tema em questão instiga as pessoas, leigas, ou não, no assunto, visto que todos nós somos conhecedores da existência dos sonhos e tentamos, na maioria das vezes, desvendar os mistérios que há por trás do ato de sonhar. Por que sonhamos? Qual o propósito dos sonhos? Seu significado tem realmente ligação com o nosso inconsciente ou apenas reproduzem fatos do nosso dia a dia? Tentar responder estes questionamentos nos leva a uma difícil compreensão, pois não se pode analisar, repetir nem comprovar o que sonhamos, tornando assim impossível aplicar aos sonhos as considerações científicas. No entanto, sonhar carrega uma simbologia que, popularmente, faz com que os mais crédulos, acreditem que estes decifram mistérios e trazem respostas a fatos e questões que nos fogem durante as atribulações da vida. Nossa pesquisa, portanto, tem o objetivo de analisar a importância dos sonhos para a sociedade e sua relação com a psicoterapia.

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa. As abordagens metodológicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e de campo, visando adquirir um conhecimento das principais contribuições teóricas existentes sobre o tema. Como instrumento de investigação, utilizamos a entrevista semi-estruturada, abordando questões acerca dos sonhos e suas relações com o processo psicoterápico. Foram entrevistados 10 pacientes, entre 15 e 25 anos, que estão em psicoterapia, sendo os dados tratados, de acordo com a análise de discurso.

(Resultados) De acordo com as entrevistas realizadas, percebe-se uma curiosidade dos sujeitos sobre os significados dos sonhos. As pessoas tendem a associar o sonho às fantasias ou imagens do dia-a-dia. O entendimento de que os sonhos são, muitas vezes, desejos inconscientes e recalçados ainda é precário, tendo em vista que não se tratam de pessoas que estão em processo de análise ou analistas e sim, pessoas que estão em processo psicoterápico. Todos os entrevistados revelaram sonhar, mas nem sempre acham relevante comentar com o terapeuta. Embora considerem importante o ato de sonhar, pois acreditam ter alguma relação com o que é vivido no cotidiano, não o sabem explicar, sendo sonhos bons ou ruins, os pacientes, em sua maioria, só os compartilham com o terapeuta se perguntados sobre os mesmos.

(Conclusão) Diante do exposto, verificamos que, embora o sonho não seja utilizado como uma ferramenta em alguns processos psicoterápicos, os pacientes fazem algumas relações do conteúdo sonhado com algo vivido no dia-dia, a alguma lembrança que estava guardada e esquecida. Essas informações presentes nos sonhos são válidas para desvendar algo sobre o sujeito, podendo auxiliar na psicoterapia. Consideramos, portanto, que os sonhos são uma importante ferramenta que pode ajudar a trazer à tona aspectos importantes da vida das pessoas e, fornecer meios ao terapeuta para desvendar conteúdos, ajudar o paciente a entender o que se passa com ele e buscar saídas para seus questionamentos, angústias e problemas.

Palavras-Chave: Sonhos; Psicoterapia; Inconsciente.

O SUICIDA E A FAMÍLIA: OS SINAIS QUE ANTECEDEM E AS MARCAS QUE FICAM

Autor(es):

Thiago Leopoldino Dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Suicídio (do Latim sui- eu; cidium- matar) traz uma idéia de atentado contra o próprio eu, é o ato intencional de matar a si mesmo. Segundo a OMS temos um suicídio a cada 40 segundos, resultando em aproximadamente um milhão de mortes anualmente. Para cada pessoa que se suicida vinte tentam sem sucesso de acordo com a pesquisa feita pela UNICAMP. Em 2010 segundo o SUS tivemos 9.448 suicídios, e em 2012 tivemos 11.821 mortes. O suicídio é algo crescente no mundo. Esse não é um mal com conseqüências exclusivamente individuais, pois atinge familiares e amigos trazendo uma desorganização psicossocial muito grande, e infelizmente, não falar sobre o assunto, para muitos, ainda parece ser a melhor saída. Este trabalho tem por finalidade identificar sinais que levam as pessoas ao suicídio, bem como, analisar as implicações deste ato nas pessoas que eram do seu convívio.

(Metodologia) (METODOLOGIA) Para a realização da pesquisa, será elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturada, com perguntas relacionadas ao cotidiano do suicida, a rotina familiar e suas relações sociais, e ainda, questões referentes à situação familiar após a morte do ente. As entrevistas, após permissão, serão gravadas e em seguida transcritas. Vão ser aplicadas em familiares e amigos de pessoas que tiraram a própria vida na cidade de Natal-Rio Grande do Norte, no ano de 2015. Os dados serão tratados qualitativamente segundo a análise de discurso.

(Resultados) (RESULTADOS) Através de alguns estudos, percebe-se que amigos e familiares tentam encontrar uma resposta lógica, para tentar aliviar o que de mais em comum percebem no ato suicida: Uma tentativa de deixar uma mensagem. Espera-se encontrar, através desta investigação, algo em comum entre os sujeitos, bem como algumas particularidades em cada caso. As características em comum poderão servir como material de trabalho para o acompanhamento de novos casos, tornando, assim, as intervenções mais eficazes.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) O suicídio depois de consumado não dá possibilidade de voltar atrás. Ainda existe um tabu que envolve o tema, como uma espécie de “contrato social” para não tocar no assunto, tudo isso deixa subentendido que há um medo de que a propagação de informações contribua para que esses números aumentem significativamente. No entanto, verifica-se a importância de se falar sobre o assunto, principalmente, os que permanecem vivos. Entendemos que estes podem encontrar uma maneira para ajudar outras pessoas a livrar-se de tal mal, reconhecendo e intervindo nos sinais que antecedem essa prática mortal.

Palavras-Chave: Suicídio; Sinais; Família; Intervenção

O USO DA ANALOGIA NA PSICOLOGIA

Autor(es):

Lisieux Rejane Braga Lemos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) As analogias são ferramentas indispensáveis na construção do conhecimento, são autogeradoras de um novo conhecimento e agem de forma integradora nas funções mentais implícitas. São artífices de um processo cognitivo que transferem informações do mundo externo ao interior subjetivo, relacionando, transformando e dando um significado novo. Este raciocínio permite detectar atributos semelhantes em diversos objetos, tornando-os familiares ao nosso entendimento, porém seu uso nem sempre ocorre de forma consciente. A escolha do tema foi motivada pelo Projeto de pesquisa de Iniciação Científica sobre analogia e seu uso cotidiano. Tem como objetivo explicitar o uso da analogia mesmo que de maneira inconsciente e mostrar através de um estudo de caso o uso da analogia por parte de uma profissional de psicologia no atributo de suas habilidades técnicas para a construção de uma hipótese diagnóstica.

(Metodologia) Como metodologia foi feita uma pesquisa bibliográfica a partir de estudos clássicos sobre analogias, através do material disponibilizado pelo orientador e pesquisas afins com consultas a várias outras fontes relativas ao assunto. Selecionado um caso para estudo — Nair (nome fictício), uma paciente em atendimento psicológico prestado pela autora, a Psicoterapeuta Cláudia Pietrângelo Lima através da técnica de psicoterapia breve com base na psicanálise, — e através de encontros semanais para discussões e esclarecimentos, foi possível compreender como ocorreu o uso da analogia na elaboração de hipótese diagnóstica por parte da profissional de psicologia, aplicando a teoria desenvolvida por D. Gentner (2012).

(Resultados) A análise do caso Nair, mostrou que o uso da analogia apesar de ser inerente ao raciocínio humano nem sempre acontece de forma consciente e que esta consciência vai depender de alguns fatores para ocorrer qualitativamente, quais sejam: fatores funcionais (cognição, tempo e contexto); fatores pessoais (idade e conhecimento). Esses fatores vão exercer fundamental importância no raciocínio analógico e, portanto favorecer hipóteses, modelos e teorias. Sendo assim nesse estudo a psicoterapeuta se apropriou de seu conhecimento em psicologia e de suas técnicas e fez uso da analogia. Não foi possível, no entanto detectar se este uso foi consciente ou não, porém ele ocorreu e tornou possível a obtenção da hipótese diagnóstica. A psicoterapeuta construiu um esquema relacional dos sintomas apresentados pela paciente com os sintomas da histeria usando uma estrutura de alinhamento das relações dos sintomas relatados, com os aspectos históricos encontrados neles, o que possibilitou as abstrações necessárias para elaboração da hipótese diagnóstica.

(Conclusão) Através dos dados colhidos, pôde-se observar que apesar do uso da analogia nem sempre ser de forma consciente, ele sempre ocorre. No caso estudado foi possível compreender como um conhecimento familiar já estabelecido por parte da psicoterapeuta proporcionou possíveis analogias para a hipótese diagnóstica. Nesse sentido pretende-se com esse trabalho, abstrair aspectos que possam oferecer subsídios necessários para reflexões acerca da analogia e seu uso cotidiano, bem como auxiliar no processo de conscientização e entendimento do mesmo. Lanço também um questionamento para trabalhos posteriores: Que papel a psicologia ocupa no exercício da construção consciente da analogia?

Palavras-Chave: Analogia, Raciocínio, Consciência

OS (DES) CAMINHOS DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO RIO GRANDE DO NORTE: UM OLHAR A PARTIR DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO MIPIBU

Autor(es):

Tatiana de Moraes Barbosa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosa Simone da Silva Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Roberto Marques da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emilyanna Cabral Bezerra Guedes da Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa tem como objetivo primordial investigar a atual política de saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de São José do Mipibu, no Estado do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, após as novas diretrizes apontadas pela reforma psiquiátrica no Brasil, diante da necessidade de tratamentos que visem à inclusão social de pessoas com transtorno mental - historicamente segregadas e excluídas -, realizar-se-á, dialeticamente, através de uma proposta de intervenção lúdica e terapêutica com usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de São José do Mipibu/RN, o levantamento de dados para a elaboração de um documento com as diretrizes de políticas necessárias, seja quanto ao tratamento terapêutico, bem como, quanto à inclusão social e respeito aos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais, a partir de seus próprios anseios e necessidades, empoderando-os com o espaço da fala ativa.

(Metodologia) A pesquisa será de caráter qualitativo e utilizará como método para a análise de seu objeto de estudo o da “História Oral de Vida”, que através do instrumento da fala livre, numa dialética colaborativa, proporcionará a elaboração de narrativas que revelem os percursos, anseios e desafios enfrentados por pessoas com transtorno mental. Desse modo, os pesquisadores terão três encontros com um grupo de trabalho de usuários do CAPS de São José do Mipibu/RN conduzindo uma oficina com jogos lúdicos, teatrais e corporais, para que os usuários sejam empoderados com o espaço da fala, e, apontem seus anseios, demandas e necessidades para a elaboração de um documento de políticas públicas e institucionais, a serem ouvidas, lidas, e, por fim, possivelmente desenvolvidas.

(Resultados) O resultado obtido na presente pesquisa foi a elaboração de um documento apontando diretrizes de políticas públicas, e ações mais localizadas institucionalmente a serem desenvolvidas pelo CAPS, a partir das necessidades relatadas pelos próprios usuários. Tais diretrizes, resumidamente, foram organizadas em três eixos, quais sejam, a de uma categoria relativa à necessidade de ações que possibilitassem maiores relacionamentos sociais entre usuários e a sociedade da qual se sentiam segregados, a de uma categoria relativa à necessidade de inserção no mercado de trabalho, e a de uma categoria relativa à necessidade de atividades esportivas e de lazer.

(Conclusão) Através da proposta de intervenção com um grupo de usuários do CAPS da cidade de São José do Mipibu/RN, podemos verificar o quanto as pessoas que padecem de transtorno psíquico, seguem apartadas de um maior e mais ativo convívio em sociedade, ainda sofrendo com o estigma da “loucura” e da “improdutividade financeira” em nossa sociedade capitalista. E para que isso seja modificado, e que se atenda às diretrizes elencadas pelo novo modelo assistencial em saúde mental, após a Reforma Psiquiátrica, e aos direitos garantidos à pessoa humana por nossa Constituição Federal de 1988 e tratados internacionais de direitos humanos, faz-se necessário estratégias, planejamento e ações efetivas que tratem da inclusão social da pessoa com transtorno mental. Verificamos que a partir da elaboração de documentos que apontem caminhos, desejos e projetos, a partir do próprio usuário do serviço público de saúde mental, será possível um norte político e institucional que seja mais eficiente, e que, de fato atenda, às diretrizes de respeito, garantia de direitos e inclusão social da pessoa com transtorno mental em nossa sociedade.

Palavras-Chave: Psicologia Social, saúde mental, diretrizes de políticas públicas.

OS MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA SOCIOAMBIENTAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO NATAL/RN SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Autor(es):

*Helington do Nascimento Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thatiane Rodrigues Praxedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marquidones Ogival de Morais Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) As constantes modificações ocorridas nas cidades são vividas de modo particular, fazendo surgir estratégias, individuais ou coletivas, de enfrentamento/sobrevivência frente ao movimento de padronização na cidade. Deste modo, a psicologia tem um importante papel na compreensão de como as transformações promovidas nas urbes são vividas e significadas pelas pessoas que diariamente a habitam. Os Movimentos de Resistência Socioambientais (MRS), explorados na pesquisa, correspondem aos micro-eventos ambientais organizados pela comunidade que têm em vista aspectos voltados para conservação do ambiente; as Hortas Urbanas Comunitárias também originadas e governadas por moradores locais; e as Feiras agroecológicas realizadas no meio urbano. O objetivo desta pesquisa é conhecer histórias de vida de pessoas que optam por resistirem ao meio urbano através da organização de eventos pró-ambientais.

(Metodologia) Quanto aos objetivos este estudo está caracterizado como uma pesquisa exploratória e descritiva e que faz uso das abordagens qualitativa (na coleta e análise dos dados). Como estratégia geral para o estudo, foi utilizada entrevistas com pessoas chave dos processos de resistência.

(Resultados) Como primeiro passo foi realizado um mapeamento MRS existentes na Grande Natal/RN, tais como hortas comunitárias, micro eventos ambientais e feiras agroecológicas. Foram mapeadas oito feiras agroecológicas, oito hortas comunitárias e três micro eventos de cunho ambiental. Até o momento, foi realizada uma entrevista com o idealizador do evento “Eco Praça” na qual foi identificada a importância das experiências de vida que o influenciaram a se comprometer com a prática do cuidado ambiental. Além disso, foi encontrado no seu discurso a crença de que a consciência e a preocupação não só com o ambiente, mas também com o outro, são características pessoais necessárias para a pró-ambientalidade. No que diz respeito a sua percepção acerca do meio ambiente, o entrevistado engloba tudo aquilo que nos cerca, seja produzido pela natureza ou pelo homem.

(Conclusão) A compreensão das razões e dos aspectos psicológicos que impulsionam determinadas pessoas a resistirem contra a urbanização através da organização e participação de eventos pró-ecológicos, poderá oferecer subsídios para a identificação de estratégias e táticas a serem utilizadas em prol de uma gestão ambiental mais eficaz. Ademais, a ideologia dominante atua como marca comum às diversas representações sociais de natureza que cada grupo possui. Sugerindo assim, que modificações nas representações hegemônicas baseadas em aspectos que foram detectados pela pesquisa nas representações sociais de grupos pró-ambientais, poderão contribuir para o crescimento do número de pessoas engajadas nas questões ecológicas. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir com a construção de conhecimentos acerca dos significados psicológicos que dizem respeito à micro-eventos ambientais, destacando o elo intra-disciplinar da psicologia ambiental e da psicologia social.

Palavras-Chave: Movimentos de Resistência Socioambiental, Representações Sociais de Natureza, Psicologia Ambiental

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA HUMANISTA-EXISTENCIAL NA PRÁTICA

Autor(es):

Maria Ericléa dos Santos Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) Plantão Psicológico é uma escuta empática ocorrendo numa relação autêntica e independe de ambiente físico, não sendo impedido de acontecer onde haja a necessidade e procura. A postura do terapeuta Humanista-Existencial é de escuta embasada na redução fenomenológica alicerçada no que Edmund Husserl traz quando fala sobre um ponto de partida sem nenhum pressuposto, permitindo e abrindo espaço, dessa maneira, para que, partindo da experiência vivida, se tenha acesso à essência dos fenômenos (Romero, 1997). Na visão do cliente é um lugar de alívio, espaço para se ouvir e pensar, e, de organizar o que parece estar embaçado, ou ainda, um local de desabafo da angústia pontual. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de uma estudante de psicologia realizando Plantão Psicológico em duas instituições com públicos distintos. Através deste relato da prática, explorar, como uma contribuição da teoria Humanista-Existencial é significativa no plantão psicológico.

(Metodologia) Foram concretizadas pesquisas bibliográficas, consultando artigos científicos, vídeos e entrevistas. Foram executados plantões psicológicos, os quais ocorreram ambos, no período vespertino, tanto no Hospital Infantil Varela Santiago na quarta-feira, quanto no Núcleo de Prática Jurídico Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), utilizando-se da escuta nos pressupostos Humanista-Existencial Fenomenológico, houve a vivência e o relato da prática como plantonista (atividade supervisionada semanalmente pelo professor orientador).

(Resultados) Chegou-se ao resultado de que é possível, e, essencial, deixar de lado os apriores, estar em relação empática, estabelecendo a redução fenomenológica e intervindo significativamente na escuta, utilizando-se a resposta-reflexo, a qual, torna a fala do cliente para si, com o fim de que este se torne mais consciente de si trilhando o caminho para a congruência. A angústia do cliente é ressignificada, podendo este perceber os sentimentos, pensamentos e postura física que envolvem o fenômeno revivido dentro de um lugar seguro, o setting terapêutico, promovendo substancial mudança na forma de se posicionar tanto fisicamente, quanto no pensar, exposto assim, por meio de fala posterior. Foi constatado que, embora não haja atendimento no segundo momento, a disponibilidade em se colocar neste lugar e postura terapêutica, pode gerar fatores desencadeadores de reflexões, awareness e algum nível de angústia. É ainda necessário que o plantonista se perceba nesse fenômeno e faça uso da capacidade interna para aprender a lidar com a frustração.

(Conclusão) Concluímos que a exploração da contribuição da teoria Humanista-existencial é de todo, essencial dentro da abordagem escolhida pelo terapeuta, ao experienciar o fenômeno da escuta, vivência prática supressora de ansiedade e as intervenções de resposta-reflexo, o plantonista é capaz de se permitir dentro do ambiente propício uma vivência fenomenológica real e que contribuiu substancialmente para que o plantão psicológico ocorresse com a eficiência necessária na relação terapeuta-cliente, cliente-terapeuta. Concluímos que a contribuição fenomenológica é sólida e satisfatória, frente a sua relevância crucial no setting terapêutico, seja este realizado como processo terapêutico de longo prazo ou mesmo em plantão psicológico.

Palavras-Chave: plantão psicológico, escuta, terapia Humanista-Existencial.

**PROCESSO DE ADOÇÃO NO BRASIL: DO CONTEXTO HISTÓRICO AOS FENÔMENOS PSICOSSOCIAIS
RELACIONADOS AO TEMA.**

Autor(es):

Jussiany Neire Martins da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Michele Andrade da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
José Dinarte Barbosa de Lima Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lisângela Gomes de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Erika Bezerra de Lyra Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho discursa acerca da temática: sistema de adoção no Brasil. De uma forma abrangente, descrevemos as principais características psicossociais que submergem este tópico. A atuação dos profissionais envolvidos neste processo desde o primeiro momento até a formalização final também foram observados em nossa pesquisa, visando um maior esclarecimento desta questão. A formação de uma nova família e todos os aspectos de interação, adaptação, e os novos arranjos familiares criados através da evolução dos tempos também foram assuntos aqui aprofundados. Adotar uma criança ou adolescente não é um procedimento simples, está incluso neste artifício a formação moral, o desenvolvimento cognitivo e físico deste indivíduo, além de uma cobrança psicossocial que a sociedade exerce sobre esses indivíduos pela falta de conhecimento sobre o assunto, fazendo com que o processo seja ainda mais complexo do que aparenta ser.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de natureza básica abordando a temática de forma quantitativa e exploratória, documental e bibliográfica acerca do histórico da adoção, sistema de adoção no Brasil e principalmente a atuação do psicólogo nesse processo. Para a efetivação do trabalho buscamos analisar artigos científicos tomando como base alguns teóricos como: Faleiros & Moraes, Vargas, Pinto, Santos e Raspantini, Pois, eles analisam o tema de uma forma coerente com a proposta de trabalho aqui assumida. Dentro das propostas de análise bibliográfica do trabalho encontram-se temas que versam sobre as etapas do processo, as dificuldades da adaptação à nova estrutura familiar seja ela por pai e mãe ou outras configurações e a intervenção do psicólogo nos fenômenos subjacentes a problematização.

(Resultados) O tema abordado traz consigo mitos e preconceitos decorrentes do seu percurso histórico. Pensar em adotar hoje no Brasil é considerar muito mais que aspectos jurídicos ou caridosos, mas é analisar fenômenos psicossociais que estão intrinsecamente associados ao processo. Alguns indivíduos buscam adotar como uma forma de auxílio por se encontrarem em situações de que demandam uma carga afetiva negativa em suas realidades. A falta de conhecimento sobre o sistema de adoção faz com que muitos sejam levados a procurar meios não oficiais de realizar a adoção. Os novos arranjos familiares são outro grande debate que envolve o tema, pois aliado a ele está o conceito de família, muito ressaltado na atualidade. Assim, o processo de adoção é algo que deve ser pensado e refletido, para isso os profissionais envolvidos, em especial o psicólogo, serão os responsáveis por mostrar como esse processo deve ser vivido, quais as dificuldades que podem ser encontradas e quais os meios ou mecanismo para que isso ocorra harmonicamente. Ao final caberá apenas ao juiz a determinação para a formação da nova família.

(Conclusão) Diante dos fatos expostos, reafirmamos que este artigo mostra a importância da adoção para o conceito social de família. O tema aborda aspectos de diversas áreas como a jurídica, da psicologia e da sociologia. Para alguns indivíduos, entender o real sentido de adoção é no mínimo complexo e por isso precisa-se de muita cautela. Desse modo é relevante que o psicólogo intervenha para ajudar as crianças e os pretendentes a compreender que deve haver responsabilidade e amor, principalmente nos casos em que existem outros fatores que irão pesar (preconceitos nas relações homo afetiva, por exemplo). Este profissional, juntamente com a equipe responsável pelas crianças, tem o dever de fazer com que este processo ocorra pacificamente, sem que haja danos psicológicos em ambos. Essa temática é relevante para todo profissional que trabalha com relações sociais, bem como para todos de forma geral que procuram entender o tema.

Palavras-Chave: Adoção; Psicólogo; Novas configurações familiares.

PROJETO BRINCANDO PARA APRENDER – O CORPO E SEUS RECURSOS LÚDICOS COMO FACILITADORES DA APREDIZAGEM

Autor(es):

Pedro Obede Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Guedes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa Carla da Silva Guedes Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Considerando que o ambiente escolar configura espaço de aprendizado e crescimento humano, portanto, gerador de uma diversidade de demandas, o projeto “Brincando para aprender” é um projeto de caráter grupal, profilático e interventivo, elaborado enquanto atividade de extensão universitária, em parceria com Setor de Psicologia do Complexo de Ensino Noilde Ramalho (localizado em Natal/RN). Fundamentado no projeto “Brincando na escola: o espaço escolar como criação e crescimento”, da psicoterapeuta corporal Brasilda Rocha, e na perspectiva da Biossíntese, propusemos espaço de trabalho com o corpo através do brincar, integrando e coordenando padrões de respiração, tônus muscular e de expressão emocional, conectando assim três áreas fundamentais da qualidade humana: a existência somática, a experiência psicológica e o contato com a sua essência fundamental. Enquanto objetivos, pretendemos auxiliar o processo de aprendizagem, proporcionar um espaço de expressão, elaboração e autoconhecimento, além de desenvolver a autoestima e socialização. Nesse contexto, a introdução da brincadeira e certos tipos de brinquedo contribui nesse processo, atuando como meio de interpretação e/ou intervenção no processo psíquico e corporal.

(Metodologia) Os procedimentos realizados para o desenvolvimento desse projeto consistem em oito encontros quinzenais, desenvolvidos no período de julho a outubro de 2015, com duração média de uma hora, em quatro turmas piloto de 1ª série do Ensino Fundamental, cada uma com uma quantidade aproximada de 15 crianças. O primeiro encontro esteve voltado para a apresentação do projeto em roda de conversa com o grupo de crianças, bem como a produção de desenhos específicos e levantamento de impressões dos educadores acerca do desenvolvimento infantil. A seguir, foram realizados seis encontros, sendo estes divididos em três momentos: expressão corporal, dinâmicas com brinquedos e relaxamentos, todos seguidos de roda de conversa. Nesses encontros, os terapeutas e co-terapeutas produziam registros de suas impressões mais marcantes. Por fim, no último encontro com as crianças, as atividades gráficas foram retomadas, bem como as entrevistas com os professores das turmas para avaliar possíveis evoluções.

(Resultados) No presente momento não é possível apresentar os resultados propriamente ditos do projeto, tendo em vista que este ainda está em curso. No entanto, é perceptível que o espaço destinado as vivências corporais de expressão, organização de conteúdos afetivos, contato interno e ampliação do autoconhecimento está sendo consolidado no contexto escolar e sendo reconhecido em sua necessidade pelos professores e crianças, que têm buscado a efetivação dos encontros. Além do aspecto intervencionista, os momentos têm contribuído para um espaço de observação das queixas trazidas pelos professores e observação de novas demandas.

(Conclusão) Devido, principalmente, à presença marcante da introdução de tecnologias, e as estruturas pedagógicas rígidas e mecanicistas presentes no âmbito educacional que, muitas vezes, castram o desejo do infante e as infinitas possibilidades de ele se revelar no mundo, acreditamos que intervir lúdico e corporalmente na escola não é algo simples de ser conquistado. Apesar disso, consideramos que alguns dos objetivos esperados estão sendo paulatinamente alcançados – como a possibilidade de expressão, elaboração e autoconhecimento, e a oportunidade de trabalhar a autoestima, segurança e socialização das crianças. Entretanto, o recente início do projeto, as dificuldades relacionadas ao calendário de eventos escolares, que têm deixado os encontros mais espaçados, bem como a necessidade frequente de adaptações das atividades, em virtude da faixa etária e funcionamento específico de cada turma, dificultaram visualizar resultados mais expressivos no presente momento. É proposta a continuidade para o ano letivo subsequente.

Palavras-Chave: corpo; brincar; criança; escola.

PSICANÁLISE E A VELHICE

Autor(es):

Paula Célia Dantas Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sabrina de Farias Roberto Freitas Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Geísa Macedo de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A visão que se tem sobre o que é ser idoso, geralmente corresponde a interpretação de um ser limitado, frágil e incapaz. Considerando a ordem cronológica de que o ser humano nasce, cresce, reproduz e morre, faz com que, muitas vezes, possibilite a nossa cultura pensar que a velhice trata-se do fim da vida. A partir disso, surge uma árdua trajetória, tanto relacionadas a questões físicas quanto a vida social, e há também uma forte tendência da sociedade em enxergar o idoso como um sujeito fragilizado, desvalorizando a sua contribuição no meio social. O presente estudo tem como objetivo discorrer sobre a relação da Psicanálise e a Velhice, verificando o que é a velhice sob a ótica psicanalítica e quais os efeitos reais do tempo cronológico e a sua relação com o que não envelhece. Orientando-nos para pensar o conceito de velhice, bem como o direcionamento à clínica de idosos, entendemos o estudo como algo relevante, uma vez que as demandas à análise nem sempre são oriundas de "idosos", mas também de sujeitos que enfrentam questões relacionadas ao envelhecimento, mesmo que não sejam efetivamente idosos.

(Metodologia) O presente trabalho utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais publicados em livros e artigos que nortearam o estudo sobre a relação da Psicanálise e a Velhice.

(Resultados) Com base no estudo realizado, verificamos que a Psicanálise procura compreender o sujeito sob o aspecto do seu inconsciente. Ao associar a ideia de que o sujeito é o inconsciente, este não tem idade e, portanto, não envelhece. Para a Psicanálise, a idade cronológica não determina a velhice e nem a velhice modifica o psiquismo. Sendo assim, a indicação de um sujeito para análise não está relacionada a idade cronológica, e sim a resposta às perdas e sofrimentos constituídos ao longo da vida, e, sobretudo, se há sintomas analisáveis. É fundamental assinalar que apesar de o sujeito do inconsciente não envelhecer, todas as modificações e perdas oriundas da velhice traçam efeito sobre o eu, sobre o corpo e sobre os laços sociais que demandam um tratamento, e impõem uma reorganização em sua condução.

(Conclusão) Concluímos que a pesquisa foi satisfatória para aprimorarmos o conhecimento acerca da relação entre a Psicanálise e a Velhice. As marcas deixadas da vida não são esquecidas. Porém, cada sujeito, de seu modo próprio, é capaz, com suporte do trabalho psicanalítico, de analisar seu passado reescrevendo e reatualizando sua história, criando possibilidades para o futuro, principalmente no aprender a lidar com as fragilidades que a idade provoca. Finalizamos o estudo com a ideia de que, a análise é um dispositivo aberto àqueles que sofrem e que querem construir um saber perante o sofrimento, independente da idade deste sujeito.

Palavras-Chave: Velhice, Psicanálise, Inconsciente.

PSICOLOGIA AMBIENTAL

Autor(es):

Fernanda Portieri Prata: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Helena da Fonseca Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andréa Minozzo Kilpp: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daiane Bottega Tonel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, encontramos muitas informações sobre os graves problemas que nosso mundo enfrenta. Basta, para isso, estar vinculado a qualquer meio de comunicação. Independente de ideologias, crenças ou política, podemos observar que há no mundo atual, uma preocupação social pelos problemas ambientais. Problemas estes, na sua maioria, causados pelo próprio comportamento das pessoas que interferem e modificam o meio. Portanto, pensar em Psicologia Ambiental é tentar explorar um campo da psicologia que, ainda é emergente. Seu surgimento data do final dos anos 50 e início dos anos 60, sendo historicamente considerado um campo recente, e em relação às outras ênfases da psicologia este ramo é pouco explorado por nós estudantes de psicologia. A Psicologia Ambiental vem desta forma, tentar compreender e melhorar – quando possível - o relacionamento entre o ser humano e o espaço em que ele habita. Desta forma, compreender um pouco mais o que é Psicologia Ambiental nos permite aprofundar nossa relação homem/meio. Baseado em conversas informais, trabalharemos com a hipótese de que o aluno de psicologia não possui um bom conhecimento do que é psicologia ambiental. Então, este trabalho tem como objetivo geral descobrir se os alunos de psicologia do UNI-RN conhecem o tema “psicologia ambiental”. E como objetivos específicos conhecer a área de atuação deste profissional, analisar como é possível se tornar um psicólogo ambiental e relacionar esta área com as outras áreas de conhecimento. Neste trabalho foi utilizado como instrumentos de pesquisa o estudo bibliográfico, e também tem caráter exploratório à medida que buscamos conhecer os aspectos diversos acerca dessa temática.

(Metodologia) Este trabalho será realizado através de pesquisa quantitativa (questionário estruturado) com os alunos de psicologia do UNI-RN para medir o grau de conhecimento que estes estudantes têm sobre o tema abordado e buscar esclarecer, quando possível, suas dúvidas. Para este trabalho foram entrevistados 140 alunos de psicologia do primeiro ao décimo período, destes 70 alunos foram do turno matutino e 70 alunos do turno noturno.

(Resultados) Foi possível perceber, com este trabalho, que dentre os pesquisado, apenas 46% dos alunos do UNI-RN conhecerem o tema psicologia ambiental (PA) e 54% não a conheciam. Contrariando nossas expectativas de que alunos com mais idade teriam um contato maior com o tema, foram os alunos mais novos com idade entre 20 e 21 anos que tinham conhecimento sobre psicologia ambiental.

(Conclusão) Este trabalho nos possibilitou conhecer um pouco mais sobre uma área relativamente nova da psicologia, que é a psicologia ambiental, e detectar mais um campo de atuação do profissional de psicologia. Com um aprofundamento teórico do assunto foi possível entender que o objetivo deste profissional é o de tornar os ambientes o mais saudável possível, para desta forma nos tornarmos indivíduos mais harmônicos com o meio em que vivemos. Outro aspecto é que com este trabalho conseguimos notar que a Psicologia Ambiental é uma ciência muito mais complexa do que imaginávamos, apresentando vários campos de atuação, como na escola, empresas, institutos de pesquisa, em clínicas e hospitais entre outros.

Palavras-Chave: psicologia ambiental; meio ambiente; alunos de psicologia.

PSICOLOGIA SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES: ANÁLISE DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Maria Glênia da Costa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Wanderley Freire de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Kaline de Araujo Barbosa Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) Tendo em vista a disseminação da presença das organizações nas sociedades contemporâneas, a vida é influenciada pelos processos que configuram e determinam a qualidade dos resultados organizacionais. Nesse contexto, entende-se por Psicologia Social aplicada às Organizações o estudo das relações entre o contexto imediato de trabalho, a organização e seu ambiente externo, dos quais podem derivar fatores associados ao comportamento das pessoas (ZANELLI, 2009). Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar demandas organizacionais na Secretaria de Estado da Saúde Pública à luz da Psicologia Social aplicada às Organizações e, a partir disso, propor intervenções psicossociais e organizacionais por parte do profissional da Psicologia.

(Metodologia) Para alcançar esse objetivo foi realizado um estudo de caso a partir de entrevista semiestruturada com uma servidora lotada na sede da SESAP, cujo roteiro versava sobre perguntas vinculadas à construção da identidade organizacional e modelo de gestão, bem como identificação das demandas relativas a aspectos como cognição, motivação, emoção, aprendizagem, vínculos, saúde mental, poder, socialização e cultura organizacional. Posteriormente, as respostas da servidora foram analisadas subsidiadas por uma pesquisa bibliográfica e análise de discurso.

(Resultados) A SESAP conta com uma estrutura burocrática funcional/divisional, constituída por diversos setores responsáveis por funções delimitadas. Por ser estratégica para o recebimento de recursos, há interesse entre partidos de diversos posicionamentos políticos em disputar seu controle, sendo os cargos, em especial de chefia, definidos através de alianças políticas. Dessa forma, percebeu-se não se prezar pela qualidade e capacidade do profissional, mas sim o cumprimento de favores políticos. Assim, aspectos políticos interferem diretamente na execução de vários projetos planejados e propostos por outras administrações. Uma forma de interferir nessas situações apontadas seria garantir a continuidade dos projetos, bem como definir que a ocupação dos cargos seja realizada por meio de concurso público. Quanto a aspectos como identificação das demandas com relação à motivação, emoção, saúde mental e poder foram apontadas questões como remuneração extremamente desigual, com gratificações pagas em virtude de negociações políticas e plano de cargos e salários ultrapassado. Além disso, estão na Secretaria pessoas pouco preparadas emocionalmente, com casos de agressões e assédio moral. Quanto à saúde mental, existem na SESAP servidores com distúrbios mentais, entretanto a Secretaria não possui um setor específico para tratar dessas questões. Já com relação ao poder, foi relatado que o Secretário de Saúde é o principal tomador de decisões, recaindo sobre ele as consequências, quer sejam positivas, quer sejam negativas dessas decisões. Entretanto essas decisões podem vir cerceadas de aspectos políticos fora do alcance tanto do gestor, quanto dos demais servidores e cargos em comissão que compõe a Secretaria. Dessa forma, por questões de troca de favores, interesses particulares e jogos políticos, por vezes, o gestor pode se valer do seu poder decisório para autorizar pagamentos, contratações, modificar rotinas, retirar responsabilidades. Por fim, foi relatado que a SESAP não possui um setor específico de Psicologia. Entretanto, sabe-se que a Psicologia tem papel fundamental dentro de uma organização, visto que o psicólogo organizacional é o profissional que irá trabalhar com os fenômenos e aspectos psicossociais.

(Conclusão) O ganho social advindo da perspectiva de excelência na gestão é importante, pois alcança o topo em uma pirâmide de prioridade, visto que cria valor para o cidadão. Portanto, pode-se apreender que o psicólogo inserido na SESAP poderia ser mais uma ferramenta com a finalidade de empenhar-se no bom funcionamento e no aperfeiçoamento das ações. Nesse sentido, esse profissional poderia desenvolver projetos e política de qualificação de pessoal, bem como buscar o aumento da produtividade, melhorando o aproveitamento de recursos financeiros, humanos, materiais e do tempo, práticas motivacionais, gerenciamento de plano de carreira, clima organizacional, entre outros.

Palavras-Chave: Organizações, Intervenção, Psicologia, Administração Pública

RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Joyce da Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luna Leticia dos Santos Gomes Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Kívia Dantas Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Dantas Rigaud: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O objetivo deste trabalho é analisar como as relações de gênero historicamente construídas perpetuam na educação infantil, ao passo que observa-se referências aos papéis sexuais atribuídos aos meninos e às meninas, revelando desigualdades, relações assimétricas e reprodução de estereótipos e hierarquias de gênero. A Educação Infantil marca o início das primeiras experiências acadêmicas das crianças que, convivendo com um grupo que apresenta características distintas das do meio familiar, seus movimentos, trejeitos, comportamentos e posturas serão vigiados e controlados para corresponder aos padrões de conduta e valores culturais em que cada criança se insere. Diante de tais aspectos, o enfoque desse estudo se estrutura a partir de uma série de preocupações sobre como meninos e meninas podem ser tratados e estimulados de forma diferenciada em razão do gênero no qual estão identificados. Tais preocupações podem ser traduzidas nos seguintes questionamentos: quais aspectos do cotidiano infantil refletem e reproduzem desigualdade de gênero? Até que ponto as crianças são incentivadas em atividades e brincadeiras diferentes em função do gênero e como essas atividades asseguram o poder de domínio de um gênero sobre outro? Que razões sociais e históricas justificam estas formas de tratamento diferenciadas? Quais são as consequências de uma educação não voltada para a igualdade de gênero? Que diferenças realmente existem entre meninos e meninas? Há coisas que uns podem fazer e os outros não? Em face desses questionamentos, este trabalho pretende identificar as concepções sociais acerca da masculinidade e da feminilidade, levando em consideração os papéis atribuídos socialmente para homens e mulheres, tomando como categoria de análise as relações de gênero, mais especificamente no que tange à sua reprodução na educação infantil.

(Metodologia) Com o intuito de identificar a reprodução das ideologias de gênero sociohistoricamente construídas e a manutenção dos papéis sexuais em crianças na Educação Infantil, foram realizadas oficinas lúdicas no Centro Educacional Renascer, escola particular de educação infantil na região administrativa norte na cidade do Natal, Rio Grande do Norte, com crianças na faixa etária de três anos. Partindo do pressuposto de que as manifestações de gênero são construídas socialmente e não biologicamente determinadas e reconhecendo a relevância da escola nesse processo, a oficina objetivava perceber como as crianças se expressam diante de atividades lúdicas sem imposições e sem a interferência dos profissionais da educação. Para a coleta de dados, empregaram-se as técnicas de observação e interação para com as crianças por meio de atividades lúdicas, comuns do cotidiano escolar infantil. Assim, foram observadas e registradas na íntegra, as formas como as crianças interagem e se comportam em quatro momentos: recorte e colagem de figuras, pintura, lidando com brinquedos e assistindo a desenhos infantis.

(Resultados) A análise dos dados obtidos possibilitou apreender que, mesmo muito novas, em sua primeira experiência discente, já estão internalizadas nas crianças muitas regras sociais que visam preservar o culturalmente definido como adequado para meninos e adequado para meninas. Ficaram evidentes os mecanismos sociais, presentes desde o nascimento, que visam moldar os interesses das crianças de acordo com o seu respectivo sexo e se apoiar numa inexistente determinação biológica. Com os dados analisados, foi possível inferir que, se não houvesse mecanismos de controle e de vigilância, as crianças não se destinariam, naturalmente, para as atividades, objetos e representações tidas como apropriadas.

(Conclusão) Trazer à tona as discussões sobre relações de gênero possibilita a compreensão das manutenções de hierarquias de gênero construídas em nossa sociedade bem como permite a desconstrução e desnaturalização dos moldes sociais que reproduzem desigualdades entre homens e mulheres. Oportuniza também apreender que muitos recursos de organização e de controle social estão presentes em práticas comuns do cotidiano, reproduzidas, muitas vezes, de forma não intencional.

Palavras-Chave: relações de gênero; educação infantil; crianças.

RELATO DE CASO: A EFICÁCIA DA PSICOTERAPIA BREVE NA PRÁTICA CLÍNICA

Autor(es):

Selma Rodrigues de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Ericléa dos Santos Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Márcia Vanessa Fagundes de Melo Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Psicoterapia Breve (PB) é uma técnica de intervenção terapêutica utilizada dentro do processo de psicoterapia de curto prazo, seu resultado pode ser amplo e rápido, com objetivo e tempo reduzido, em média de 14 a 20 sessões, podendo o cliente receber alta antes do prazo, por isso é estabelecido um foco. Na PB há postura ativa do terapeuta alicerçada no foco, planejamento estratégico e objetivo. Há critérios na escolha dos pacientes como estar motivado, ter tido algum vínculo afetivo que tenha sido sólido, entre outros. A PB é realmente eficaz? É possível em pouco tempo obter efeito carambola relatado por Vera Lemgruber no livro *Psicoterapia Breve integrada*? Este trabalho tem o objetivo de relatar o caso em PB. No processo terapêutico utilizou-se a terapia de apoio e como técnica principal o esclarecimento, além da sugestão e proibição, e ainda confrontação. O processo psicoterápico foi realizado nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) no período de abril a junho deste ano com a relevância de comprovar a eficácia da PB na prática clínica aos alunos de 7º período do curso de Psicologia.

(Metodologia) Foi realizado o total de seis sessões as quais aconteceram na sala de espelhos das Clínicas Integradas, uma vez por semana com duração de cinquenta minutos. Nas sessões ocorreu entrevista inicial, atendimentos com a cliente utilizando intervenção de técnicas de PB, atendimento com os pais promovendo a psicoeducação e o posterior fechamento do processo com a cliente diante da evolução do caso e objetivo atingido.

(Resultados) Diante da queixa de não conseguir se concentrar nos estudos e, especialmente, em casa foi firmado o contrato inicial, quanto ao processo terapêutico, tempo e duração das sessões, ressaltando a relevância da contribuição conjunta na PB. Observamos uma melhora significativa no engajamento do processo já na sessão seguinte onde a cliente pontua as pressões que vive por parte da família na opção de um curso, se mostrando dividida entre dois dos mais apreciados, já que vem se preparando para realizar as provas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), e no cuidado com sua irmã, se mostrando responsável diretamente por ela e pelas tarefas de casa. Ela manifestou evolução na expressão de sentimentos, na organização de uma rotina de estudos como também nas tarefas de casa, definindo horários. A cliente evidencia melhoras quanto a sua auto-estima e relações sociais. Observou-se grande evolução no seu posicionamento familiar.

(Conclusão) Concluímos que há eficácia comprovada diante da vivência que a disciplina em PB nos proporcionou no caso em questão frente à prática clínica em PB, tendo sido sucesso a utilização das técnicas de esclarecimento, confrontação em um momento e em outros dois momentos a sugestão e proibição dentro do processo de terapia de apoio. A cliente demonstrou significativa evolução, sessão após sessão, nos aspectos, social, físico, psicológico e amoroso além da resolução do foco estabelecido na PB. A cliente foi encaminhada por solicitação própria à psicoterapia de longo prazo.

Palavras-Chave: técnicas psicoterápicas, acompanhamento clínico, psicoterapia breve.

SE ESSA RUA FOSSE MINHA: ESTUDO DAS INTERAÇÕES DA POPULAÇÃO DE RUA DE NATAL/RN COM AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E CONSULTÓRIOS DE RUA NAS UNIDADES DE MÃE LUIZA E DA ROMUALDO

Autor(es):

Geraldo Ferreira da Silva Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Antonio Júlio Garcia Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcelo Ferreira Nobre : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Anaís Tinôco Beaugrand: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O objetivo deste trabalho é investigar qual o papel dos psicólogo nos consultórios nas ruas. Os “consultórios de rua” surgiram em 2011 na esfera das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e tinham como intuito permitir um melhor acesso da população em situação de rua ao atendimento básico de saúde principalmente focado na saúde mental, assim como também conhecer condutas utilizadas pelos psicólogos que trabalham nesse dispositivo que vão desde as formas adotadas para atrair os indivíduos para o atendimento, assim como o encaminhamento para o acompanhamento sistemático e contínuo, avaliando e detectando necessidades específicas. Em Natal há três pontos de apoio para a realização do trabalho do consultório na rua, são nos bairros de Ponta Negra, Mãe Luiza e Tirol.

(Metodologia) A metodologia utilizada consistiu em visitas as unidades de saúde dos referidos bairros, entrevistas com os profissionais da saúde mental que trabalham nos pontos, através de um roteiro semiestruturado, que abordou pontos sobre a localização do consultório, o trabalho do psicólogo, o horário de funcionamento e a própria origem desse dispositivo do SUS, além de, uma revisão bibliográfica referente à temática.

(Resultados) Como resultados da pesquisa, destaca-se que o trabalho do psicólogo no consultório na rua não se resume apenas a uma escuta particular. Ele ultrapassa as barreiras da unidade básica de saúde, sendo necessário muitas vezes que o profissional se dirija até a rua a fim de se encontrar com essa população. Além disso, atender as demandas para além da saúde mental que esses consultórios recebem, pois essa população vive exposta a uma grande violência e condições sociais e de saúde precárias de saúde. Essas condições de sobrevivência fazem com que a população de rua seja vítima fácil de doenças respiratórias, infecções e Doenças Sexualmente Transmissíveis. E Aliado isso, ainda há a dificuldade de ser atendida em nas unidades de saúde que muitas vezes se recusam ou não têm a estrutura necessária para receber as pessoas nessa situação. A ausência de políticas públicas mais incisivas, e programas de atendimento psicossocial de natureza sistemática, demonstra a necessidade de aprofundar a temática das vivências da população em situação de rua através de estudos, a fim de tentar expandir a rede de dispositivos que atendem a esses indivíduos, pois as condições que essa população vive acabam por torna-la peculiar e de difícil alcance pelos dispositivos convencionais, pois ela não apresenta uma disponibilidade de fazer tratamentos prolongados no mesmo local e está em constante movimento pelo espaço urbano para conseguir seu sustento.

(Conclusão) Todos esses fatores devem ser objetos de estudo do estado ao fazer políticas públicas, mostrando a necessidade de se criar vínculos entre a equipe do consultório na rua e seus pacientes, é imperativo trazer um pouco de dignidade para essas pessoas, para esses “excluídos” sociais. No trabalho foi observado a importância do psicólogo no consultório na rua, que vai desde a oferecer um espaço de escuta a ajudar a equipe do consultório a organizar as políticas que serão implementadas, oferecendo seus conhecimentos na área de psicologia além de promover a sensibilização de outras unidades do SUS que por ventura terão de atender essa população, tornando assim o psicólogo uma peça fundamental na dinâmica do consultório.

Palavras-Chave: Consultório na rua, População de rua, Psicologia

SÍNDROME DE TOURETTE

Autor(es):

LÁvia Vitória de Oliveira Palhares : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raphaele das Dores Silva Brites: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Breno Gomes Franco Fernandes Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luciana Vieira Holmes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Tourette (ST) é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado pela presença de tiques motores e vocais, geralmente tendo início na infância, que causam limitação significativa ao funcionamento social ou ocupacional do paciente. Esse tiques aparecem em crianças em torno de 5 a 7 anos, podem ser de ordem biológica natural ou quando o sistema nervoso está em desenvolvimento, nesse caso dura apenas alguns meses ou pode perdurar por mais tempo sendo considerado síndrome de Tourette. Pouco conhecida, pois não existe um exame laboratorial que possa diagnosticar. 1% de toda população mundial tem Síndrome de Tourette (um a cada hum mil habitante). É uma síndrome que aparecem tanto em tiques motores como em vocais. Os tiques podem ser: motor simples: piscar olhos, mover o globo ocular e etc, desaparecem durante o sono ou quando a criança está concentrada. Motor complexo: esticar a língua, levantar ombro, bater palmas, dentre outras. Os vocais simples: fungadas, fazer barulho com a garganta, pigarro, e etc. Vocais complexos: coprolalia, palilalia e ecopraxia.

(Metodologia) Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura sobre Tourette. Foram utilizados como plataforma de dados: Google acadêmico, Youtube, Scielo e periódicos, por meio de marcadores como Psicologia, Síndrome, Tourette, obtendo mais 404.000 resultados. Destes, foram escolhidos 6 para leitura na íntegra entre artigos e vídeos.

(Resultados) Em geral, apresentam-se na forma de tiques motores simples. O início das vocalizações ocorre posteriormente ao dos tiques motores, na idade média de 11 anos, frequentemente nas vocalizações simples. Em alguns casos os tiques vocais são os primeiros sintomas a surgir. A coprolalia, emissão involuntária de palavras obscenas (palavrões) é encontrada em menos de um terço dos casos. A copropraxia (gestos obscenos involuntários) é encontrada entre 1 e 21% dos casos. A ecolalia (repetir palavras ouvidas) e ecopraxia (repetir gestos vistos) e a palilalia (repetir as próprias palavras) são encontradas em menos da metade dos casos. Estima-se que um terço dos pacientes apresente remissão completa ao final da adolescência, outro apresenta melhora dos tiques e o restante continue sintomático durante a vida adulta. Remissões espontâneas foram relatadas em 3 a 5% dos casos. A intensidade dos tiques é variável, desde quase imperceptíveis, como um leve levantar de ombros, até tiques aparatosos como saltos ou fortes latidos. Às vezes são "camuflados" em atitudes corriqueiras como, por exemplo, afastar o cabelo do rosto, ajeitar a roupa e são reconhecidos pelo seu caráter repetitivo. Após a instalação do quadro, os sintomas passam a apresentar flutuação na intensidade, principalmente na adolescência. Um conjunto de comportamentos se associam a ST, como o hiperativo, o automutilatório, distúrbios de conduta e de aprendizado, além dos sintomas obsessivos compulsivos (SOC). A síndrome de Tourette não afeta a inteligência do indivíduo, porém sua socialização é complicada principalmente para aqueles que não conhecemos que dificulta a socialização das crianças e principalmente adultos.

(Conclusão) Não existe um tratamento curativo para a Síndrome de Tourette, o que pode ser feito para o alívio dos sintomas é o tratamento psicossocial e o farmacológico. Para isso é necessário uma avaliação dos tiques quanto a localização, frequência, intensidade, complexidade e a interferência na vida diária. Todo o ambiente social deve ser analisado: familiar, escolar, relacionamentos. Faz-se necessário um julgamento criterioso quanto à necessidade de medicação. O tratamento psicológico inclui orientações aos pais e familiares, os que convivem com as crianças, bem como seus educadores. Apenas 60% dos portadores requerem medicação supressiva de tiques. É importante fornecer informações a respeito da doença, suas características e o modo de lidar com o doente. Deve-se cuidar para que ocorra o mínimo de estigmatização.

Palavras-Chave: Síndrome, Tourette, Tiques

SUICÍDIO: O QUÃO PERTO SE ENCONTRA?

Autor(es):

Lucas Petribão Guimarães Raposo Dias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcela Andressa Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Danilo Cavalcante de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ceres Paulinne de Macedo Trindade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os suicídios podem começar a partir dos nove anos, não tendo sido registrado nenhum cometido antes dessa idade. A OMS traz um número alarmante de que a cada quarenta segundos uma pessoa comete suicídio e esses suicídios e suas tentativas não são divulgados na mídia por medo do “efeito de Werther.” De acordo com os dados da OMS, o Brasil é o 8º país em números de suicídio, na América Latina o 4º em crescimento nas taxas de suicídios e em números absolutos o 1º país com mais suicídios. Surpreende a elevação significativa das taxas de suicídios a partir dos 17 ou 18 anos, com taxas bem acima da média nacional, em torno de 5 suicídios a cada 100 mil habitantes. Entre 1980 e 2012 foram registrados 216.211 suicídios no Brasil, com o crescimento de 62,5% de mortes por suicídio. Diferentemente dos países europeus e alguns asiáticos, o Brasil não tem suicídio em sua cultura e mesmo assim nos dados do mapa de violência, o suicídio é a terceira forma que mais morrem pessoas no Brasil, perdendo somente para acidentes de trânsito e homicídios. Trazendo as informações para mais perto de nós, os dados do Rio Grande do Norte (RN) se mostram um pouco diferentes do restante do país. O número de suicídios não varia muito desde 2002 a 2012, sempre se mantendo entre 40 a 50 casos anuais entre jovens, diferente do número total do estado que cresceu em 66 o número de suicidas por ano desde 2002 até 2012. Mesmo o RN estando abaixo da média nacional, a cidade do Natal, está entre as capitais do Brasil que dobraram o número de suicídios entre os anos de 2000 e 2012.

(Metodologia) Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica no mapa de violência brasileiro de 2014 e no relatório da OMS para colher dados concretos sobre o suicídio no Mundo, no Brasil, no estado do Rio Grande do Norte e em Natal. Depois foi feito um trabalho de campo com os alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) dos turnos noturno e matutino, buscando anonimamente saber quantos já pensaram ou tentaram suicídio.

(Resultados) Foram entrevistadas 155 pessoas e os resultados apresentam uma maior facilidade nos homens em admitir que já pensaram ou tentaram suicídio. Mesmo existindo menos homens no curso de psicologia, as taxas são bem maiores referente a pensamento e tentativa de suicídio. Também, apresentam mais familiaridade com o assunto as pessoas mais jovens, ou seja, as que tem menos de 20 anos até as que tem 30 anos. Em números absolutos temos um maior número feminino nas estatísticas, devido a um número maior de pessoas do sexo feminino no curso de psicologia. Destas mulheres, 39 afirmaram já terem pensado em suicídio, contra 14 homens que afirmaram terem pensado. Quanto ao número de tentativas temos uma soberania feminina, enquanto apenas 3 homens tentaram suicídio as mulheres foram o dobro, 6 delas afirmaram já ter tentado.

(Conclusão) Podemos concluir que a pesquisa de campo coincidiu com alguns aspectos das pesquisas já realizadas pelo mundo. Maior pensamento e tentativa entre jovens e maior número de tentativas no sexo feminino. Percebe-se, também, que o tema tem um tabu envolvido, deixando as pessoas constrangidas para falar e até mesmo em responder a pesquisa.

Palavras-Chave: Suicídio, UNI-RN, Mapa de violência.

TERCEIRA IDADE: OLHARES A PARTIR DOS IDOSOS DE NATAL/RN

Autor(es):

Paullyany Lawrynhuk Urbano Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Cortez Accioly: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jessica Medeiros Neres dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Manuella Fernanda Medeiros Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bruna Marques Filgueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Vivemos em um contexto influenciado pelo modelo econômico vigente, pois somos seres sociais, e assim, os determinantes sociais influenciam na forma como agimos e nos representamos no meio. Logo, estamos falando de um modo de produção capitalista, no qual é imposto o conceito de produto, onde aquele que apresenta limitações de produção, agilidade e modernidade, será considerado incapaz, descartado. Partindo dessa análise, ficou evidente a necessidade de entendermos como esse conceito social, do que é ser idoso, é internalizado na terceira idade, qual o impacto desses estereótipos e qual é o papel social designado ao idoso. Pois, a velhice, mais que um conceito biológico, é uma construção social.

(Metodologia) Esta pesquisa implicou no levantamento de artigos nacionais e internacionais, publicados em revistas e bibliotecas eletrônicas, no período de 2000 até 2015, no intuito de colher todo o embasamento teórico, para assim, fundamentar e nortear a pesquisa prática, que tem a finalidade de realizar questionário aberto com idosos da cidade do Natal/RN. Objetivando assim, coletar informações acerca da representação Social do idoso, focando no seu significado, como acontece, seu emprego e atributos.

(Resultados) Diante da pesquisa bibliográfica realizada, observamos que há uma internalização do conceito fragmentado do que é ser idoso. No sentido que é imposto uma ideologia de dominação, na qual o idoso, por apresentar limitações, devido a questões biológicas, terá o seu direito de ser agente produtor renegado socialmente, sendo resumido ao estereótipo de incapaz ou não mais produtivo, o que fortalece o processo de coisificação da pessoa idosa. Pois, a partir do momento que a capacidade de produção de recursos financeiros não se torna tão produtiva como antes, o idoso adquire a serventia de não ter mais um papel social ativo.

(Conclusão) Tendo em vista que o trabalho encontra-se em andamento, o que podemos inferir até o momento, é que sim, vivemos em uma sociedade que apresenta um modelo econômico que valoriza, em suma, apenas a capacidade produtiva do homem. Mas, o que é possível ser feito? Partindo do fato que somos construídos socialmente, é necessário buscar mudar os conceitos propagados sobre a terceira idade, pois as atribuições discriminatórias direcionadas a velhice não só modulam este idoso, mas também o rotulam, o que retira o caráter mutável de sua identidade e retira do mesmo aquilo que ele é, um ser de possibilidades. Deste modo, tendo consciência de que o ser não é apenas uma parte, mas, sim, uma construção histórica, social; é uma totalidade, é preciso sensibilizar as pessoas para a condição do outro, mostrando que a relação é dialética.

Palavras-Chave: Terceira Idade, Papel Social, Ideologia

TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL - UMA REFLEXÃO CRÍTICA NECESSÁRIA

Autor(es):

Sayonara Alves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Igor Raniere Americo da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marianny Barreto Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno Dismórfico Corporal, síndrome de distorção da imagem ou dismorfofobia, se caracteriza pela distorção dos próprios atributos físicos pelo sujeito, que tem um problema relacionado ao sistema cognitivo de compreensão da imagem corporal. Com efeito, o indivíduo se enxerga de forma pejorativa, rejeitando sua figura morfológica e majorando, ou mesmo criando, características que considera defeitos. Faz-se mister notar que, a rejeição do indivíduo a sua própria imagem não se restringe a uma preocupação, pelo contrário, torna-se uma obsessão que, além de desencadear sofrimento e prejuízo social, interfere em diversos campos da vida da pessoa, impedindo-a, inclusive, de realizar tarefas diárias. Apesar de não ser um transtorno novo na literatura, a relevância de abordá-lo é crescente, frente a uma sociedade que evidencia e privilegia as aparências, baseando-se em um ideal de beleza irreal e excludente. Ademais, a facilidade de divulgação de imagens em redes sociais e mídias no geral agrava essa questão, que precisa ser amplamente discutida para que haja uma conscientização social acerca das consequências graves trazidas pelo culto à beleza.

(Metodologia) A elaboração do trabalho baseou-se em pesquisas no acervo digital, em livros e em artigos científicos. Os dados coletados foram selecionados em virtude da relevância ao tema, analisados minuciosamente e acoplados à reflexão crítica dos autores. A pesquisa se concretizou em um texto instrutivo e direto, a fim de cumprir sua função informativa.

(Resultados) Pela ótica obtida no decurso das pesquisas, inferimos com convicção a pertinência do tema para a presente sociedade globalizada. Foram obtidos dados concernentes à importância do assunto e notou-se, através de pesquisa literária, a falta de disseminação de informações sobre o TDC. O estudo também demonstrou a interdisciplinaridade do objeto, cujas causas e consequências trafegam entre áreas diversas, como a antropologia, a psicologia e a sociologia.

(Conclusão) Por conseguinte, compreendemos, através do esforço científico dispendido na elaboração do trabalho, que a problematização do tema é fundamental para que seja promovida a conscientização. É essencial que o tema seja (re)conhecido, não só no âmbito científico, mas no meio social, para que se torne possível perceber e controlar a linha tênue entre a vaidade e a doença, de forma a prevenir as consequências danosas advindas do TDC. Restou comprovado o papel das mídias e redes sociais na faceta socioantropológica do problema, que vem se agravando de forma exacerbada. Ademais, tornou-se evidente a necessidade de uma remodelação do pensamento e do conceito de beleza, para que as pessoas possam ser, em sua diversidade, contempladas por ele, e não suas vítimas.

Palavras-Chave: Transtorno Dismórfico Corporal; Psicologia; Ditadura da beleza.

ULTRAVIOLÊNCIA: LARANJA MECÂNICA EM NOSSO COTIDIANO

Autor(es):

Silvia Pereira Passos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) “Laranja Mecânica”, de Burgess (1962), cinematografado por Kubrick, conta a história do mundo de Alex, jovem violento, sádico e apreciador de música clássica. As imagens inesquecíveis do filme, a música arrebatadora, e a linguagem fascinante utilizada por Alex e sua gangue, foram criadas por Burgess e moldadas por Kubrick, neste conto sobre os caminhos da moralidade. A discussão da violência, presente na sociedade atual, é o objetivo desse trabalho, contrastando com as teorias construídas após a obra de Burgess. O cenário de ultraviolência, de degradação da sociedade de Laranja Mecânica não é fictício. Está presente e cabe a nós discuti-lo. Como surge a violência? Para que ela serve? O que o comportamento do personagem de Laranja Mecânica quer nos dizer? A proposta do trabalho é um convite para visualizar Laranja Mecânica bem de perto, dispensando conceitos normativos sobre violência, para que a realidade seja encarada de forma racional.

(Metodologia) Análise da literatura publicada sobre a temática e sobre teorias elucidativas da repercussão de Laranja Mecânica na atualidade. As principais referências são comentários sobre violência juvenil de Warley Rodrigues Belo e a teorização de Burgess sobre a temática do filme, explicando sua verdadeira intenção ao publicar a obra. Além disso, o filme de Kubrick permite a interpretação dos comportamentos teatralizados pelos personagens e das artes visuais presentes no filme, que expressam a realidade da violência atual que se pretende compreender. O trabalho está fortemente relacionado com a interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados que todo esse conjunto de referências pode oferecer.

(Resultados) A cena do filme em que Alex e seus companheiros, se encontram no Korova Milkbar para consumo do moloko, servido direto dos seios de um manequim nu (uma mãe como fonte de violência?), permite metaforizar a ideia de violência como um instinto natural. Essa discussão nunca perdeu a atualidade. Está na essência daquilo que nos define como seres humanos: esse processo orgânico que une monotonia à intensidade, o instinto do homem elevado ao seu modo extremo (Maffesoli, 1987). Começamos com uma afirmativa desconcertante: a violência é útil. A violência é funcional para a sociedade. Não se tem notícias de nenhuma civilização em que a violência não tenha existido. Carnificinas, massacres, genocídios: trata-se de uma estrutura constante do próprio fenômeno humano e tem, evidentemente, um papel na vida em sociedade. A violência tem sua funcionalidade apenas inserida em um contexto macrossocial. (Belo, 2001) A ultraviolência é associada, de forma necessária, a efeitos negativos, disfuncionais e perturbadores. Os efeitos da violência são irrecusáveis. O crime provoca danos materiais, medo e diminuição da convivência social. É preciso discutir, refletir e para não cair no comum. Alex, como todos os psicopatas, revela uma insatisfação: se satisfazer fugindo do padrão apresentado como correto e ao qual cabe adequar-se.

(Conclusão) O acompanhamento de matérias de jornais locais e nacionais mostrou relatos de casos semelhantes aos criados por Burgess. Conclui-se que o que era inaceitável na época do lançamento da obra, ainda é inaceitável hoje. Diariamente, jovens como Alex, extravasam seus instintos, por meio das drogas, assassinatos e furtos. O assunto se faz extremamente presente ao ponto de todas as manhãs ser noticiado um caso de ultraviolência nos jornais e meios de comunicação. A resposta da população, muitas vezes influenciada por estes meios de comunicação em massa, não é muito positiva. Visto que as defesas sociais do sistema penal fazem parte do cenário de crueldade, bem como a degradação encontrada nos contextos marginalizados. Comprovando-se assim, que é impossível erradicar este problema da sociedade, pois até para defesa utiliza-se violência.

Palavras-Chave: Ultraviolência, Laranja Mecânica, Violência.

UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ASPECTOS GENÉTICOS, NEUROPSICOLÓGICOS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA SÍNDROME DE TURNER

Autor(es):

Katiane Fernandes Nobrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Rosa Lisbã'a Krause de Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Janeide do Nascimento Batista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cleonice Furtado de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Monyque de Andrade Biasi Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Turner (ST) é uma aneuploidia causada por não disjunção cromossômica, que ocorre quando os cromossomos homólogos ou as cromátides irmãs falham em se separar. A etiologia cromossômica foi elucidada em 1959, quando a primeira paciente foi investigada por citogenética e mostrou constituição cromossômica 45,X. O distúrbio tem incidência de 1 a cada 1.500-2.500 crianças do sexo feminino nascidas vivas em todo o mundo. O objetivo deste trabalho é fazer uma discussão da ST em função dos aspectos genéticos, neuropsicológicos e impactos psicossociais envolvidos.

(Metodologia) Foi realizado uma revisão sistemática nas bases de dados Scielo e IBICS-Bireme. Foi utilizada a fórmula booleana: Síndrome de Turner and Genética and Aspectos Psicossociais or Neuropsicologia. Foram selecionados, por ordem de relevância, 5 textos publicados no período de 2009 a 2015.

(Resultados) Os genes podem se expressar de maneiras diferentes em indivíduos distintos, dependendo do ambiente em que esses indivíduos se desenvolvem. Os sinais clínicos mais comuns são Linfedema de mãos e pés, pescoço curto e alado, baixa implantação de cabelos na nuca, cubitus valgus, unhas hipoplásicas e hiperconvexas, micrognatia, palato alto e arcado, baixa estatura, disgenesia gonadal, amenorreia primária, infantilismo sexual, infertilidade, tórax em escudo, hipertelorismo mamário, anomalias cardíacas e renais, múltiplos nevi pigmentados, escoliose, hipoplasia do quarto e quinto metacarpos ou metatarsos ou ambos. E os mais raros são deficiência auditiva, hipertensão arterial, osteoporose, obesidade, distúrbios visuais, intolerância à glicose, dificuldades de aprendizagem, problemas psicossociais e doenças tireoidianas, dentre outras doenças autoimunes. A ST possui mosaïcismo que corresponde à coexistência, em um mesmo indivíduo, de duas ou mais populações celulares com distintos genótipos. No Brasil, a monossomia do cromossomo sexual X, foi encontrada em 40%-60% das pacientes com ST, mas também são encontrados mosaicos e cariótipos com alterações estruturais, principalmente, isocromossomo. Os principais achados da neuropsicologia revelam a presença de uma organização cortical e morfologia cerebral atípica, com uma alteração no funcionamento do córtex pré-frontal e uma redução no volume do hipocampo e nos lóbulos occipital e parietal superior e inferior. Estas alterações na organização cerebral poderiam explicar a deficiência neurocognitiva, especialmente, na memória e no processo executivo, visiomotor e visioespacial. Os fatores que mais influenciam nas relações psicossociais são a baixa estatura que provoca um comportamento infantilizado, o desenvolvimento puberal tardio que desencadeia um comportamento imaturo e a infertilidade que causa grande problemas emocionais, podendo levar a um alto grau de estresse e períodos de depressão, além de interferir tanto na sexualidade quanto na auto-estima da portadora; baixa auto-estima e auto-imagem negativa são prevalentes; a partir da adolescência, existe maior tendência ao retraimento e os relacionamentos amorosos e a função sexual se desenvolvem mais tarde do que a população em geral. A idade média de diagnóstico da Síndrome de Turner é por volta dos 12 anos.

(Conclusão) A ampla variabilidade das características neuropsicológicas dentro desta população impede estabelecer um perfil único e o diagnóstico precoce é imprescindível para o sucesso de uma abordagem terapêutica e o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

Palavras-Chave: Síndrome de Turner, Genética, Neuropsicologia

UMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL SOBRE A REDUÇÃO DA MAIOR IDADE PENAL

Autor(es):

Jussiany Neire Martins da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Michele Andrade da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
José Dinarte Barbosa de Lima Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lisângela Gomes de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Erika Bezerra de Lyra Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho discorre acerca da temática redução da maior idade penal, baseado em um contexto histórico e analisado a partir do embasamento da psicologia social. Muitos são os fatos, que fazem na contemporaneidade, com que o tema venha à tona. A maioria dos adolescentes que cometem atos infracionais estão em um processo de socialização, ainda em inserção na sociedade. O procedimento de reajustamento da conduta de um adolescente infrator deve ser submetido à educação e não emoldurar em um sistema penal, como de fato essa condição nos tem sido apresentada. Ressaltamos em nossa pesquisa, as influências midiáticas sobre a sociedade e de que maneira a população é influenciada, tendo em vista melhorias no sistema socioeducativo dos CEDUCS das Políticas Sociais do nosso país.

(Metodologia) Este trabalho aborda a temática redução da maioridade penal de forma qualitativa e descritiva, visando identificar o impacto social causado pela sua diminuição, as influências midiáticas e entender se a redução é uma solução para a diminuição da criminalidade, tendo como base alguns teóricos como: Ana Bock, Silvia Lane, Roberto da Freiria Estevão, entre outros. Para a construção do trabalho científico, houve um levantamento bibliográfico a partir de pesquisas em artigos científicos, no Cadastro Nacional de Adolescentes em Conflito Com Lei (CNACL) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por terem informações mais precisas acerca do assunto. Também foram realizados estudos de campo através de questionários com perguntas abertas.

(Resultados) A temática discutida é um assunto que há muito tempo já tem sido questionado em nossa sociedade. Vários aspectos precisam de atenção para que um posicionamento seja tomado. Associado aos documentos e relatórios nacionais e internacionais e para um melhor esclarecimento sobre a temática, foi realizada uma pesquisa com alunos do Centro universitário do Rio Grande do Norte (UNI/RN) dos cursos de psicologia e serviço social. Foi usado um questionário com perguntas abertas no qual os alunos deveriam expor as opiniões de forma particular com seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Percebeu-se que do universo pesquisado aproximadamente 63% dos participantes afirmaram que são contra a redução da maior idade penal, enquanto aproximadamente 26% dos entrevistados declararam ser a favor da redução e 10% não se posicionaram. Sobre o conhecimento da existência de penas para adolescentes 68% conhecem pelo menos um tipo de medida socioeducativa, enquanto 31% não conhecem as medidas. Sobre o conhecimento dos indivíduos, a cerca do conceito de idade penal e responsabilidade criminal 47% do grupo não sabem a definição nem os parâmetros que envolvem os dois conceitos; 31% mostraram ter domínio e conhecimento em pelo menos um dos conceitos, enquanto os outros 21% tiveram respostas confusas ou sem conexões com a pergunta. Assim notou-se que a maioria dos participantes envolvidos, apesar de terem um posicionamento, tem seus argumentos fracos, confusos e muitas vezes sem nenhum embasamento teórico ou histórico.

(Conclusão) Ao analisar a temática por um viés histórico percebemos que muitos dos 90% (aproximadamente) dos brasileiros, que segundo o Instituto Datafolha são a favor da redução da maior idade penal, podem não ter tomado a história como uma referência ao responderem essa pesquisa. Não podemos simplesmente nos apoiar nas decisões de outros países, pois vivemos contextos diferentes. A redução da maior idade já foi uma concretização no passado, porém não houve resultados, pelo contrário, houve consequências negativas. O trabalho da mídia causa um alienamento social, fazendo com que o senso comum prevaleça. Percebe-se que nem a história nem a ciência (adolescentes emocionalmente incapazes) são consideradas no mento da aceitação dessa lei. Devem-se haver investimentos nas falhas governamentais, que traduzem a criminalidade, como políticas públicas, saúde, segurança e principalmente educação.

Palavras-Chave: Criminalidade, Adolescência, Redução, CEDUCS.

USO DA TERRA EM ASSENTAMENTOS AGRÁRIOS DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE A PARTIR DA TRAGÉDIA DOS COMUNS

Autor(es):

Helington do Nascimento Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thatiane Rodrigues Praxedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN
Fernanda Fernandes Gurgel: Docente do UNI-RN

(Introdução) A consciência quanto à utilização dos recursos naturais vem sendo cada vez mais difundida. No entanto, na prática, é possível constatar a ocorrência da Tragédia dos Comuns, um conflito entre interesses individuais e o bem comum no uso de recursos finitos. Historicamente percebe-se que a partir do aparecimento da agricultura e domesticação de animais houve um aumento do tamanho de grupos com presença de não parentes, favorecendo assim o surgimento dos de free-riders: Indivíduos que se aproveitam dos benefícios advindos de contratos sociais, mas que não contribuem para pagar os seus custos. A teoria dos jogos fornece um modelo teórico para estudar as trocas sociais como a cooperação. Dentro desses jogos destaca-se aqui, os jogos de soma não zero, como, por exemplo, o jogo das terras comuns, onde um recurso comum pode ser usado de forma sustentável ou não, dependendo de quanto os membros do grupo seguem regras que sustentarão o recurso. O dilema é utilizar um recurso ou não, sabendo que ele pode faltar no futuro. Porém, mesmo que a pessoa não utilize, outros indivíduos poderão fazer uso indiscriminado. Proteção ao meio-ambiente envolve basicamente prevenir que pessoas egoístas poluam, desperdicem e esgotem recursos naturais à custa de outras mais conscientes. A maior dificuldade é exercer controle sobre as pessoas, devido a sua grande quantidade. Os benefícios da trapaça são usufruídos pelo trapaceiro, mas os custos são divididos por todos. Percebe-se hoje, por meio da literatura, que a situação dos assentamentos rurais é muito complexa, e um dos principais problemas detectados e mais discutidos, é o fato dos assentamentos estarem instalados em ecossistemas frágeis contribuindo assim, com a aceleração da degradação ambiental. Ecossistemas frágeis são assim ditos por serem áreas suscetíveis do meio ambiente a qualquer tipo de dano, inclusive à poluição, e áreas que são particularmente sensíveis aos impactos ambientais adversos, de baixa resiliência ou de pouca capacidade de recuperação. O objetivo deste trabalho foi examinar sob tal perspectiva como se estabelece a relação dos assentados agrários com a terra.

(Metodologia) Para isto foram realizadas 93 entrevistas semiestruturadas em cinco Projetos de Assentamentos (P.A.) do Rio Grande do Norte, sendo eles: P.A. Gonçalo Soares e P.A. Vale do Lírio, localizados no município de São José de Mipibu, P.A. Caracaxá e P.A. José Coelho e Silva, localizados no município de Macaíba, e P.A. União, localizado no município de Barcelona.

(Resultados) A quantidade de terra para cada assentado varia de 04 (P.A. Vale do Lírio) a 22 hectares (P.A. União). O assentamento que possui a maior taxa de desmatamento é o P.A. Caracaxá com 91,8% de desmatamento e o melhor do ponto de vista preservacionista é o P.A. União, com 16,94% de desmatamento. Quando questionados quanto à pretensão de preservação de parte do lote, o P.A. União somou um total de 42,69% de terras a serem preservadas contra apenas 1,72% do P.A. Gonçalo Soares. A cultura predominante nessas áreas é a de subsistência, e entre os principais produtos cultivados estão feijão, milho, mandioca, batata, frutas, hortaliças, entre outros. Quanto às espécies arbóreas da região, as mais citadas foram: Marmeleiro, Jurema e Juazeiro e as demais espécies típicas do semiárido foram pouco citadas ou estão ausentes na região dos projetos de assentamento.

(Conclusão) Percebe-se, dessa forma, que em decorrência da livre utilização, tem-se criado um excesso de uso dos recursos que podem causar prejuízos nas comunidades no futuro, se instalando assim, a Tragédia dos Comuns.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Tragédia dos Comuns, Assentamento, Meio ambiente, Psicologia Evolucionista.

VÍNCULO, O LUGAR PARA A INCLUSÃO: UM RELATO DE CASO

Autor(es):

Udo Dirkschneider Mendes Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A realidade de crianças que enfrentam alguma dificuldade de ordem psicológica, especialmente no campo dos distúrbios e transtornos, é uma problemática que permeia vários contextos no que tange à questão da inclusão, que envolve aspectos legislativos, relacionais, presentes na relação familiar e nas instituições educacionais. A escola, muitas vezes, constitui lugar onde essas problemáticas são mais perceptíveis, seja por configurar espaço privilegiado de socialização e aprendizado em coletividade, seja pelo caráter organizativo presente na configuração de objetivos, metodologias, regras e relações das perspectivas pedagógicas. Vale ressaltar que a perspectiva pedagógica tradicional, ainda presente em grande parte das instituições educacionais, carrega, historicamente, metodologias homogeneizantes e formas disciplinares enrijecidas, em que as dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem assumem caráter patologizante e individualizante. Diante disso, faz-se fundamental comentar as garantias legislativas conquistadas em torno dos direitos em nome da inclusão educacional. Nesse sentido a questão a ser discutida é como as propostas de adequações curriculares podem ser efetivadas na escola para que as crianças que apresentam algum transtorno psíquico sejam incluídas no processo de ensino-aprendizagem, e como a psicologia escolar pode auxiliar na construção deste processo, uma vez que o “incluir” representa muito mais que enquadrar crianças e adolescentes na rotina institucionalizada. Este trabalho configura um relato de experiência no suporte escolar, em uma instituição privada localizada na cidade de Natal-RN, a uma criança que, no início do processo, tinha 11 anos de idade. Seu histórico apontava uma miscelânea diagnóstica, envolvendo o Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno bipolar de Humor e o Transtorno Desafio Opositor. Após diversas tentativas de apoio e adequações, foi utilizada como estratégia a mediação de um Acompanhante terapêutico (AT). A literatura mostra que o trabalho do AT é um fazer psicológico onde o seu local de trabalho é o contexto onde o próprio paciente está inserido. Sendo assim, o ambiente escolar seria um lugar propício para desenvolver esta possibilidade de intervenção. Um graduando do Curso de psicologia passou a desempenhar esse papel, balizando seu trabalho a partir dos pressupostos de fundamentação psicanalítica. Partindo de tal realidade, a experiência construída junto ao caso estudado foi relatada e discutida com base no olhar do acompanhante terapêutico.

(Metodologia) O presente trabalho é baseado em um estudo de caso, a partir do diário de bordo do Acompanhante terapêutico e das produções gráficas da criança, visando explicitar as intervenções desenvolvidas pelo AT junto à criança e as adequações desenvolvidas pela escola, buscando auxiliar o aluno no processo de inclusão.

(Resultados) Diante da realidade vivenciada nesse trabalho, entendemos como resultados relevantes a ampliação do entendimento da escola com relação à questão da inclusão, como algo a ser visto de maneira ampliada e multidisciplinar. Além disso, é pertinente citar a melhora do quadro clínico da criança nos mais variados contextos, desde a instância familiar, até os progressos significativos no aprendizado e na participação nas atividades propostas pela escola. Percebe-se também uma diminuição na quantidade de medicação considerada necessária para o caso pela equipe médica e uma maior interação escola – família na construção do processo inclusivo.

(Conclusão) As intervenções ainda estão sendo realizadas com o aluno. Apesar dos progressos apresentados, esse é um processo gradativo, no qual é mister a atenção aos processos próprios trazidos pelo sujeito. A guisa de conclusão percebe-se a importância da atuação do acompanhante terapêutico, bem como da escola na promoção do espaço educacional significativo e do processo de vínculo desenvolvido pela criança. A partir do constructo adquirido nesse trabalho, propomos o encorajamento para que outros ATs elaborem e publiquem suas experiências enquanto literatura científica sobre o assunto, estimulando o conhecimento e ampliação dessa prática nas instituições educacionais

Palavras-Chave: Acompanhante Terapêutico, inclusão escolar, psicanálise, vínculo

15ª edição do
CONIC
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



PG5 - Saúde

COMPARATIVO DA FORÇA EM FUTEBOLISTAS JUVENIS DO ABC F. C.

Autor(es):

Ranielle: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Tendo em vista a evolução do Futebol, o que levou a uma série de mudanças na forma de jogar, influenciando tal modalidade a torna-se um esporte de força e velocidade, assim sendo, a força passou a ter um papel fundamental na execução da prática do mesmo (GOMES, 1999). Devido a essa evolução da modalidade a maioria dos treinadores estão operacionalizando um planejamento que consiste em adaptar os planos de treinos elaborados, ajustando diariamente aos problemas e as necessidades que surgirem, não esquecendo que um bom planejamento é flexível as necessidades que surgem. Porém a aplicação e análise de testes físicos durante o desenvolvimento do treinamento, são de total importância para o controle da direção do mesmo, ou seja, através dele é possível ocorrer um controle pedagógico, onde avalia o estado funcional do futebolista, as cargas de treinamento, a técnica dos exercícios, as particularidades identificadas nos treinamentos e os resultados nas competições (TUBINO, 1979). Logo venho através deste trabalho avaliar a força explosiva de atletas de futebol em diferentes Períodos de Treinamentos. O propósito desse trabalho foi realizar uma análise comparativa da Força através do Teste de Impulsão Horizontal descrito por MATSUDO (1983) e seguiram a padronização do CELAFISCS, sendo os testes aplicados em atletas ($16,96 \pm 0,57$ anos e $175,05 \pm 6,14$ cm e $64,72 \pm 7,67$ kg) de futebol juvenis do ABC – RN. O primeiro teste foi realizado no Período Preparatório e o segundo no Período Competitivo. A comparação dos dados foi realizada baseada na literatura internacional (FERTZ/KONEXL) e nacional (FRISSELLI/MANTOVANI). Comparar os resultados médios dos dois períodos com valores médios do mesmo teste em Crianças e adolescentes de 16 a 18 anos (FERTZ/KONEXL, 1979), e também executar uma comparação com Resultados Médios por posição (FRISSELLI/MANTOVANI, 1999). O estudo em questão tem como principal objetivo, transmitir uma mensagem que através de um controle mais preciso dos treinamentos, os profissionais da área do futebol possam alcançar um patamar mais elevado para suas equipes, sendo que para isto eles não precisem ultrapassar os limites individuais de cada um, evitando lesões, estresses e outros agravamentos a vida desportista de seus futebolistas.

(Metodologia) Para análise dos dados foi utilizada a Estatística descritiva e os resultados do estudo foram avaliados estatisticamente nos aspectos Média e Desvio Padrão, além dos percentuais comparados à literatura consultada.

(Resultados)

(Conclusão) Logo através do Teste “ t ” de “student”, pôde-se concluir que houve diferença significativa ($P < 0,01$) entre os Períodos, onde podemos constatar que o período Competitivo obteve uma média dos resultados superior ao do período Preparatório. Sendo este último considerado similar aos resultados médios de Crianças e Adolescentes Escolares (FERTZ/KONEXL, 1979), já no Período Competitivo a média foi considerada superior. Também tendo como referência os Resultados Médios por Posição (FRISSELLI/MANTOVANI, 1999), verificamos que no Período Preparatório 70,4% dos futebolistas foram classificados Inadequados, 25,9% Adequados e 3,7% Superiores, porém no Período Competitivo o número de Inadequados caiu para 45,4%, os adequados foi de 31,8% e o dos Superiores aumentou para 22,8% dos atletas.

Palavras-Chave: Teste de impulsão horizontal, força explosiva, futebolistas

COMPARATIVO DE INCIDÊNCIAS DE MELANOMA NOS ESTADOS DO RN E RS.

Autor(es):

Hana de Freitas Quaresma: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Brenda Raphaella dos Santos Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Girlaine Gomes de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Sywdiaksianny Silva de Brito Guerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil. É provocada pelo crescimento desordenado de células que sofreram algum tipo de mutação, onde estas se dispõem formando camadas e, de acordo com a área afetada, define-se os diferentes tipos de câncer. Dentre as causas que potencializam a formação do tumor, a principal é a exposição ao sol através da radiação ultravioleta (UV), logo, com a alta incidência solar existente no Brasil, todos que se expõem ao sol estão sujeitos a desencadear o câncer de pele do tipo melanoma, que é o mais comum da doença e o que mais afeta a população brasileira, principalmente as pessoas de pele clara devido a menor produção de melanina. Face ao exposto, o presente trabalho teve como objetivo fazer uma comparação das estatísticas dos índices de câncer de pele nessas duas regiões devido a uma região apresentar maior exposição ao sol enquanto a outra apresenta elevados níveis de radiação UV quando comparadas, analisando dados estatísticos, a fim de comparar os números de casos prevalentes de câncer de pele no estado do Rio Grande do Norte e no Rio Grande do Sul, levando em consideração a exposição à radiação UV dessas regiões.

(Metodologia) Para desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases Scielo e Google acadêmico, foi feita uma coleta de dados secundários nos sites do DATASUS e do INCA, as variáveis avaliadas foram a incidência e a mortalidade por câncer de pele, do tipo melanoma, comparando-se os estados do RN e RS. Os Dados foram organizados no Microsoft Excel.

(Resultados) No Brasil, no ano de 2014, foi estimada uma incidência de 2.960 casos, para o sexo masculino e 2.930 casos para o sexo feminino, correspondendo a uma taxa de casos/100 mil habitantes de 3,03 e 2,85 respectivamente. Quando comparado o RN com o RS para o ano de 2014, observa-se que para o RN tem-se uma taxa estimada de 2,08 casos/100 mil homens e 1,20 casos/100 mil mulheres, enquanto que no RS tem-se uma taxa estimada de 7,42 casos/100 mil homens e 6,78 casos/100 mil mulheres. Quanto a mortalidade, segundo o DATASUS para 2013, observou-se 14 óbitos para o RN e 228 para o RS, revelando uma maior ocorrência para o sexo masculino.

(Conclusão) Em comparação, o estado do Rio Grande do Norte recebe níveis elevados de raios ultravioletas durante o ano inteiro, atingindo o ápice da incidência nos meses de Dezembro a Março, durante a estação Verão. Devido a essa grande exposição, sua capital Natal, é também conhecida como a cidade do sol. No Rio Grande do sul, apesar de não esta exposto a radiação solar direta o ano todo, durante o verão o ar fica mais seco e passa a atingir índices de 12 a 13 numa escala de 1 a 14 de radiação UV, considerado índices extremos onde há a necessidade de uma proteção intensa.

Palavras-Chave: Melanoma, radiação UV, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

MONITORAMENTO DA CARGA INTERNA DE TREINO EM JOVENS FUTEBOLISTAS SUB 19

Autor(es):

Alison Alves de Amorim: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
IJAILSON GOMES DA SILVA: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O treinamento esportivo é um processo sistemático que proporciona alterações morfofuncionais e nas habilidades esporte específicas no intuito de aprimorar a performance do atleta. Para que isso aconteça é necessária a quantificação da carga de treinamento, sendo que este é um dos elementos mais importantes no treinamento, entretanto, a atenção necessária ao controle do treinamento não é devidamente dada. Tradicionalmente, a Percepção Subjetiva de Esforço é entendida como a integração de sinais periféricos (músculos e articulações) e centrais (ventilação) que, interpretados pelo córtex sensorial, produzem a percepção geral ou local do empenho para a realização de uma determinada tarefa (BORG 1982). Visto isso, independente da modalidade esportiva é imprescindível o acompanhamento e o controle de cargas de treinamento ao longo das temporadas. Atualmente, existem meios de monitoramento de carga interna de fácil aplicabilidade, com baixo custo e confiável como Percepção Subjetiva de Esforço da sessão (PSE-sessão). Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi monitorar jovens atletas de futebol durante seis semanas de treinamento por meio da PSE-sessão.

(Metodologia) MÉTODOLOGIA: Participaram do estudo 19 atletas (17,9±1,07anos; 1,75±0,1m; 67,7±9,8kg; 21,9±1,55kg/m²) da categoria de base e estavam, no mínimo, há 4 anos envolvidos em treinamentos sistematizado. A carga interna de treinamento foi determinada pela PSE-sessão proposto por Foster (1998). Sendo quantificada pelo produto da duração da sessão, em minutos, pela medida do esforço percebido, obtido pela escala CR10 de Borg adaptada por Foster. Esses dados foram obtidos aproximadamente 30 minutos após a sessão, perguntando ao atleta "como foi a sua sessão de treino?", a resposta poderia ser em número inteiro ou decimal. Estatística descritiva com média e desvio-padrão foram utilizados para analisar as cinco sessões realizadas em cada uma das semanas. O teste de Shapiro-Wilk determinou a distribuição normal dos dados, em seguida, ANOVA de medidas repetidas comparou o somatório das cargas de treino semanais.

(Resultados) RESULTADOS: Não foram encontradas diferenças significativas no somatório da carga de treino semanal $p > 0,05$. No entanto, para demonstrar a variação semanal temos que as Unidades Arbitrárias (UA) semana 1 variou de 255±154,6UA (sexta) a 554±300,9UA (quinta); semana 2 de 147±74,4UA (sexta) a 345±200,5UA (quinta); semana 3 de 245±151,9UA (segunda) a 427±340,8UA (quarta); semana 4 de 301±164,2 (sexta) a 559±319,8 (quarta) semana 5 de 320±163,8 (quarta) a 409±234,1 (segunda) e na semana 6 de 147±62,3UA a 697±545,0UA.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Conclui-se que, o método PSE-sessão foi sensível para monitorar o treinamento de jovens atletas e apresentando-se assim uma alternativa bastante interessante para o controle sistemático da preparação física.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Controle de treinamento; Futebol; Jovens Atletas.

O MÉTODO DE RORSCHACH EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Rafael Oliveira Melchuna: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Helena de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo trata de uma avaliação psicológica realizada com o objetivo de levantar dados sobre o ajustamento global, credibilidade do discurso e sintomas clínicos de uma adolescente, suposta vítima de abuso sexual. A avaliação psicológica é um subsídio de extrema importância, já que se trata de instrumento apoiado em um saber científico, especializado e direcionado para a compreensão acerca da realidade dos fatos, fundamentado em um conjunto de procedimentos técnicos. Para tanto, a avaliação deve abarcar: verificação quanto a tendências mitomaníacas, perversas ou de confabulação que possam influenciar o comportamento da adolescente; avaliação global, determinando seu grau de inteligência, de atenção, de memória e de representação do real; avaliação da repercussão dos fatos no psiquismo desta, em relação à etapa desenvolvimental em que se encontra. A utilização de recursos como o Método de Rorschach torna-se indispensável na medida em que, como técnica projetiva, oferece o levantamento de dados qualitativos que permite considerar aspectos singulares que muito contribui para o entendimento psíquico de forma global (Vaz, 2006), propiciando à elaboração simbólica por meio de formas de expressão indiretas, com vistas aos conteúdos que não se evidenciam pelo autorrelato ou sintomas.

(Metodologia) Para a avaliação solicitada foram realizadas 06 (seis) sessões de avaliação psicológica com duração média para cada encontro de 01h (uma hora), perfazendo um total de aproximadamente 06 (seis) horas. Os métodos e instrumentos utilizados foram: relato livre, entrevista semiestruturada e anamnese com a mãe da adolescente; relato livre, entrevista semiestruturada, Hora do Jogo, aplicação da técnica projetiva de desenho HTP e do Método de Rorschach (sistema Klopfer) com a adolescente; relato livre e entrevista semiestruturada com familiares da suposta vítima e; leitura de relatório escolar e dos Autos.

(Resultados) Para a avaliação solicitada foram realizadas 06 (seis) sessões de avaliação psicológica com duração média para cada encontro de 01h (uma hora), perfazendo um total de aproximadamente 06 (seis) horas. Os métodos e instrumentos utilizados foram: relato livre, entrevista semiestruturada e anamnese com a mãe da adolescente; relato livre, entrevista semiestruturada, Hora do Jogo, aplicação da técnica projetiva de desenho HTP e do Método de Rorschach (sistema Klopfer) com a adolescente; relato livre e entrevista semiestruturada com familiares da suposta vítima e; leitura de relatório escolar e dos Autos.

(Conclusão) O quadro sintomatológico, enquanto resultado da avaliação psicológica, associado a análise da credibilidade de discurso (coerência, detalhes, vínculo do relato com a conduta demonstrada) e as demais técnicas e instrumentos utilizados possibilitaram um amplo entendimento da dinâmica psíquica da examinanda, favorecendo a tomada de decisão judicial e suas consequentes medidas. A utilização do Método de Rorschach, enquanto instrumento de avaliação de personalidade, mostrou-se determinante para a compreensão dos aspectos psicodinâmicos, pois possibilitou o levantamento de indicativos afetivo-emocionais para além do que pode ser relatado. O abuso sexual de crianças e adolescentes constitui uma violência que transgride o direito a uma convivência familiar protetora e o saudável desenvolvimento individual e social.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Método de Rorschach; abuso sexual

TEMPO DE JOGO POR POSIÇÃO DE FUTEBOLISTAS UNIVERSITÁRIOS DA UFRN PARTICIPANTES DA LIGA DESPORTIVA UNIVERSITÁRIA 2015

Autor(es):

*Alison Alves de Amorim: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
IJAILSON GOMES DA SILVA: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Victor Hugo Duarte Pereira: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN*

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A incessante busca pelo aperfeiçoamento do desempenho no futebol, bem como em outras modalidades esportivas coletivas e individuais vem crescendo a cada dia, juntamente com novas estratégias que colaboram para este intuito. O modelo de disputa da Liga Desportiva Universitária (LDU) na modalidade futebol tem forma peculiar, no qual são realizados jogos com intervalos mínimos de 24 horas entre uma partida e outra. Assim, os sistemas metabólicos podem ser prejudicados a ponto de comprometer a capacidade de trabalho futuro e, conseqüentemente, de rendimento, visto que o tempo médio de recuperação das fontes energéticas após o jogo varia entre 36 e 48 horas (GOMES; SOUZA, 2008). Outro detalhe importante é que o estresse psíquico próprio da competição pode levar um tempo mais longo para a recuperação completa do organismo do futebolista (PUCHU; FERNÁNDEZ-CASTANYS, 2003). O intervalo de menos de 24 horas entre as partidas é insuficiente para um pleno descanso dos atletas e o revezamento entre os atletas durante as partidas pode amenizar o desgaste físico ocasionado por esse modelo de disputa. O objetivo do presente estudo será descrever o tempo de jogo por posição dos futebolistas da Seleção Universitária Masculina de Futebol da UFRN durante uma competição promovida pela LDU-2015.

(Metodologia) Estudo de caso com abordagem quantitativa e corte transversal. A amostra foi composta por 17 atletas universitários, do sexo masculino com idade: $23,9 \pm 2,4$ anos; estatura $1,77 \pm 5,5$ metros; massa corporal: $73,7 \pm 6,1$ kg. O certame compreendeu 3 jogos na fase classificatória e 3 nas fases eliminatórias, totalizando 6 jogos com duração de 90 minutos cada. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva com valores das frequências, e cálculos da média e desvio-padrão.

(Resultados) Após 6 partidas realizadas pela equipe de futebol da UFRN, o tempo médio jogado, por atleta, foi $326,3 \pm 134,2$ minutos. Por posição, os laterais atuaram em média $303,5 \pm 99,8$ minutos; os zagueiros $317 \pm 200,6$ minutos; os meio-campistas $294,2 \pm 137,3$ minutos e os atacantes $345,25 \pm 92,6$ minutos. Apenas 5 atletas atuaram em todas as partidas por pelo menos 45 minutos e desses 2 participaram integralmente em todas as partidas.

(Conclusão) Ao final da competição todas as posições apresentaram tempo médio de jogo de aproximadamente 300 minutos, com tendência dos atacantes terem atuado por um tempo médio maior. Então, evidencia-se a necessidade de um tempo maior de descanso entre uma partida e outra para evitar o desgaste físico em demasia dos atletas, proporcionando assim um melhor rendimento dos futebolistas.

Palavras-Chave: Futebol, Competição, Universitários